

Volume 57

Anuário Estatístico do Brasil

1997



Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento
Paulo de Tarso Almeida Paiva

**INSTITUTO BRASILEIRO
DE GEOGRAFIA E
ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente
Simon Schwartzman

Diretor de Planejamento e Coordenação
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Lenildo Fernandes Silva

Diretoria de Geociências
Trento Natali Filho

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Anuário Estatístico do Brasil

volume 57 1997

ISSN 1413-8190

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 0100-1299 (meio impresso)

ISSN 1413-8190 CD-Rom

© IBGE. 1998

Programação Visual

Capa e Ilustração

Divisão de Criação - DIVIC/CDDI

Aldo Victorio Filho

Marcelo Thadeu Rodrigues

Programação Editorial

Divisão de Editoração - DIEDI/CDDI

Luiz Carlos Chagas Texeira

Marcelo Thadeu Rodrigues

Sebastião Monsores

Elaboração dos arquivos PDF do CD-Rom

Divisão de Editoração - DIEDI/CDDI

Roberto Cavararo

Produção

Centro de Documentação e Editoração de
Informações - CDDI, em 1998

Apresentação

É com prazer que o IBGE apresenta o volume referente ao ano de 1997 do Anuário Estatístico do Brasil. Publicada desde 1908, esta é a principal fonte de dados e referências sobre a realidade brasileira em todos os seus aspectos, reunindo informações resultantes de levantamentos, estudos e pesquisas realizados pelo IBGE e outras instituições dedicadas ao conhecimento sistemático do País.

Este volume traz, como principais novidades, resultados da Contagem da População; da Pesquisa de Orçamentos Familiares realizada em 1995-1996; informações sobre a estrutura produtiva das empresas industriais, comerciais e de serviços, obtidas no Censo Cadastro; resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios referentes a 1996, incluindo informações sobre mobilidade social; dados do novo Sistema de Contas Nacionais, do IBGE, bem como informações sobre associativismo da população brasileira, obtidas na Pesquisa Mensal de Emprego. Introduce, também, uma série de inovações gráficas e editoriais, incluindo glossários em cada uma das seções e referências bibliográficas padronizadas referidas às fontes utilizadas.

Além do volume impresso, o IBGE publica uma versão do Anuário Estatístico em CD-ROM, e mantém uma página com informações permanentemente atualizadas na Internet, que pode ser consultada no endereço <http://www.ibge.org>. Este é também um canal natural para que os leitores do Anuário nos enviem suas avaliações, críticas e sugestões em relação ao nosso trabalho.

Simon Schwartzman
Presidente do IBGE

Sumário Geral

Guia de Leitura

Sumário das Seções

Seção 1 Caracterização do Território

Posição e Extensão

Divisão Territorial

Recursos Naturais e Meio Ambiente

Dinâmica Espacial

Seção 2 Características Demográficas e Socioeconômicas da População

Demografia

Grupos Popacionais Específicos

Trabalho e Rendimento

Saúde

Educação

Habitação

Justiça e Segurança Pública

Associativismo e Movimento Eleitoral

Seção 3 Aspectos das Atividades Agropecuária e Extração Vegetal

Armazenagem e Estocagem

Crédito e Assistência Rural

Produção Vegetal

Produção Animal

Efetivos

Seção 4 Aspectos da Atividade Indústria

Indústria Extrativa Mineral e de Transformação

Indústria da Construção

Energia

Indicadores Conjunturais da Indústria

Propriedade Industrial

Seção 5 Aspectos da Atividade Serviços

Comércio

Transportes

Comunicações

Outros Serviços

Seção 6 Índices, Preços, Custos e Salários

Índices

Preços, Custos e Salários

Seção 7 Agregados Macroeconômicos

Finanças Públicas

Administração Federal

Sistema Monetário e Financeiro

Setor Externo

Contas Nacionais

Relação das Fontes

CONVENÇÕES

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;

.. Não se aplica dado numérico;

... Dado numérico não disponível;

x Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;

0; 0,0; 0,00 Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e

-0; -0,0; -0,00 Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

Guia de Leitura

O IBGE e o PGIEG

As informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental estabelecidas como necessárias ao conhecimento da realidade física, humana, social, econômica e territorial do País, constituem o chamado Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas - PGIEG.

Por outro lado, as diversas entidades envolvidas na produção destas informações compõem o chamado Sistema Estatístico Nacional - SEN -, cuja coordenação é legalmente atribuída ao IBGE. Esta atribuição legal tem sua legitimidade no fato de ser o IBGE o órgão responsável pela produção da grande maioria das informações constitutivas do PGIEG.

A atualidade do PGIEG é conferida junto à sociedade quando das realizações das Conferência Nacional de Estatística - CONFEST - e Conferência Nacional de Geografia e Cartografia - CONFEGE -, convocadas periodicamente pelo IBGE, com a participação das demais entidades integrantes do SEN.

Neste contexto é que o IBGE assume o papel de editor do Anuário Estatístico do Brasil, publicação-síntese das informações previstas no PGIEG. Trata-se de um grande “catálogo de informações” do PGIEG, não dispensando, naturalmente, as publicações específicas e exaustivas de cada entidade integrante do SEN.

Como Entender o Anuário? Sua Estrutura

O guia de leitura tem o propósito de informar ao usuário como utilizar os diferentes

componentes de apoio que poderão auxiliá-lo a localizar a informação procurada.

As informações apresentadas no Anuário estão primeiramente arranjadas em seções, num total de sete; cada seção está dividida em temas e estes em capítulos. Assim, a seqüência seção/tema/capítulo organiza logicamente as informações numa hierarquização decrescente.

As informações propriamente ditas estão inseridas em cada capítulo e são apresentadas em tabelas, gráficos, mapas e, eventualmente, em textos, constituindo a essência do AEB.

No início de cada seção e de cada tema há um texto que procura explicar sua composição, mostrando a correlação entre os temas e os capítulos, respectivamente, escolhidos.

Vários pontos de acesso à informação estão distribuídos dentro do Anuário, a saber: texto de apresentação, guia de leitura e sumário geral indicando os títulos das seções e temas, e sumário das seções relacionando temas, capítulos, tabelas, quadros, mapas e cartogramas e gráficos, no início da publicação.

O quadro “Principais Características das Pesquisas e Levantamentos” é apresentado no início das seções e permite que o usuário tenha uma visão sucinta das principais informações que caracterizam cada pesquisa ou registro administrativo divulgados no Anuário, como objetivo, unidade informante, periodicidade, abrangência geográfica, formas de divulgação e instituição responsável.

Cada seção apresenta, também, um glossário de termos e conceitos correspondentes ao assunto da seção.

A estrutura deste Anuário é completada por uma relação das fontes das tabelas do Anuário Estatístico do Brasil edição 1997.

Como Extrair uma Informação? As Tabelas

Localizada a página onde se encontra a informação desejada, sua expressão numérica será extraída de uma tabela; no Anuário, a tabela é a forma dominante de apresentação das informações.

Tabela é uma forma de apresentação de um conjunto de dados numéricos, nela se identificando três campos, a saber: o título, a moldura e o rodapé. A moldura é o espaço delimitado à apresentação dos dados numéricos; o título e o rodapé são espaços, respectivamente, acima (destinados à definição da tabela) e abaixo (destinados à inscrição de sua fonte, seguida de eventuais notas) da moldura.

O Assunto desejado estará registrado (rigorosa ou aproximadamente) no título da tabela e/ou na parte superior da moldura, no que se chama seu cabeçalho (destinado à especificação dos dados contidos nas colunas). A coluna específica, em uma de suas casas (cruzamento com alguma linha, cuja descrição se encontra na coluna indicadora, a primeira do cabeçalho), apresentará ao usuário a expressão numérica da informação procurada.

Convém ressaltar que, numa ou noutra tabela, o usuário deverá inverter esta lógica, entrando pela linha (da coluna indicadora) e subindo até o cabeçalho para completar a descrição da informação desejada.

Eventualmente, ao completar essa operação de recuperação da informação, pode-se encontrar um símbolo no lugar do dado numérico esperado, caracterizando sua

ausência. As notações usadas para justificar esta ausência estão descritas no final do sumário, no início do AEB.

Como Extrair uma Informação? Os Mapas

O usuário encontra no AEB um meio de referenciar a informação a uma posição geográfica utilizando os mapas contidos na Seção 1 - Caracterização do Território. Para analisar a informação no seu contexto político-administrativo, deverá lançar mão do Mapa Político; se desejar analisá-la no seu contexto físico, então deverá usar o Mapa Físico.

Um variado conjunto de mapas abordando diferentes temas (Potencialidade Agrícola dos Solos, Unidades Climáticas do Brasil, Vegetação e Outros) é apresentado para que o usuário tenha condições de visualizar determinadas informações em sua representação cartográfica.

Por essa via, o Anuário possibilita ao usuário a associação de tabelas e mapas, favorecendo a visualização, o posicionamento e a análise das informações em contexto geral ou temático.

O Anuário divulga também mapas que tratam da situação do mapeamento sistemático do Brasil, em suas diversas escalas.

Como Ampliar uma Informação? As Bibliografias

As bibliografias apresentadas ao final de cada seção estão arroladas por ordem alfabética. Incluem referências a textos metodológicos, textos de análise e resultados de pesquisa publicados ou disponíveis em meio eletrônico. As indicações bibliográficas têm a finalidade de facilitar ao usuário maior conhecimento, a partir da síntese de informações apresentadas no Anuário.

Relação das Fontes

Na elaboração da lista de entidades produtoras das informações divulgadas neste Anuário, considerou-se, para as Instituições Governamentais, a subordinação administrativa vigente em setembro de 1997.

Brasília - DF

Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado

Departamento de Carreiras e Remuneração
Secretaria de Recursos Humanos

Esplanada dos Ministérios - Bloco C - sala 800
70046-900 - Brasília
Tels.: (061)313-1801; 225-1287

Ministério da Aeronáutica

Empresa Brasileira de Infra-Estrutura
Aeroportuária - INFRAERO
Diretoria de Operações - Departamento de Operações Aeroportuárias - Divisão de Demanda - DOOP3

Setor Comercial Sul - Quadra 04 - Bloco A - nº 58
Ed. Cham's - 5ª andar
70300-500 - Brasília
Tel.: (061)312-3165
Fax: (061)312-3306

Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária

Instituto Nacional de Meteorologia - INMET
Divisão de Observação Meteorológica

Eixo Monumental - Via S1 - Cruzeiro
76610-400 - Brasília
Tel.: (061)225-0880
Fax: (061)323-7837

Ministério da Educação e do Desporto

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP

Diretoria de Informações e Estatísticas Educacionais - SEEC

Setor Grandes Áreas Sul - Avenida L2 Sul- Lote 50
Edifício do CNE
70200-670 - Brasília
Tels.: (061)242-4632; 244-7315
Fax: (061)244-7300

Fundação e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

Esplanada dos Ministérios - Bl. L - Anexo 1 - sala 207
70047-900 Brasília
Tels.: (061)214-8873; 214-8860; 214-8786
Fax: (061)225-2279; 321-3463

Ministério da Fazenda

Secretaria do Tesouro Nacional
Coordenação Geral de Contabilidade

Esplanada dos Ministérios - Bloco P - Anexo - Ala B sala 16 - Térreo
70048-900 - Brasília
Tels.: (061)314-3632; 314-3634
Fax: (061)225-2185

Banco Central do Brasil
Departamento de Cadastro e Informações - DECAD
Divisão de Registros Cadastrais - DIREC
Registro Comum de Operações Rurais - RECOR

Setor Bancário Sul - Edifício Sede - 14ª andar
70074-900 - Brasília
Tels.: (061)414-1518; 414-1703
Fax: (061)321-9841; 414-2485

Banco do Brasil
Controladoria Adjunta de Informações Gerenciais

Setor Bancário Sul - Edifício Sede III - 9º andar
70073-900 - Brasília
Tel.: (061)310-5918
Fax: (061)310-5934

Banco Central do Brasil
Departamento Econômico - DEPEC
Divisão Monetária e Bancária
Divisão de Balanço de Pagamentos - DIBAP

Setor Bancário Sul - Quadra 3 - Bloco B - 10º andar
70074-900 - Brasília
Tels.: (061)414-1001; 414-1031; 414-2205
Fax: (061)414-2036; 223-2731

Caixa Econômica Federal
Assessoria Institucional

Setor Bancário Sul - Quadra 4 - Lotes 3 e 4 - 20º andar
70092-900 - Brasília
Tels.: (061)322-3974; 225-2823; 213-1540
Fax: (061)225-0215

Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo

Instituto Brasileiro de Turismo - EMBRATUR
Departamento de Estudos e Pesquisas
Mercadológicas

Setor Comercial Norte - Quadra 2 - Bloco G
2º andar - sala 214
70710-500 - Brasília
Tels.: (061)322-1954; 224-9100 - Ramal 134
Fax: (061)225-6241

Ministério da Justiça

Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN
Coordenação Geral de Informatização e Estatística

Esplanada dos Ministérios
Ministério da Justiça
Anexo 2 - 5º andar
70040-200 - Brasília
Tel.: (061)218-3566
Fax.: (061)284-0097; 224-0097

Fundação Nacional do Índio

Setor de Rádio e Televisão Sul - Bloco A
Edifício LEX - 3º andar
70340-904 - Brasília
Tels.: (061)226-7168; 226-8211

Ministério da Previdência e Assistência Social

Coordenação Geral de Estatística e Atuária

Esplanada dos Ministérios - Bloco F - 7º andar
sala 741 - Edifício Sede
70059-900 - Brasília
Tels.: (061)310-5019; 225-1997
Fax: (061)317-5372

Ministério da Saúde

Secretaria Nacional de Assistência à Saúde
Programa Nacional de DST/AIDS

Esplanada dos Ministérios - Bloco G
Sobreloja - sala 111
70058-900 - Brasília
Tel.: (061)315-2520
Fax: (061)315-2417

Ministério das Comunicações

Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT
Assessoria de Planejamento Estratégico e Gestão
APLAN

Setor Bancário Sul - Quadra 1 - Bloco A - 18º andar
70002-900 - Brasília
Tels.: (061)317-2250; 317-2251
Fax: (061)317-2264

Telecomunicações Brasileiras S/A - TELEBRÁS
Departamento de Planejamento e Controle
Empresarial

Setor de Autarquia Sul - Conjunto Sede - Quadra 6
Bloco E - 9º andar
70313-900 - Brasília
Tels.: (061)415-2246; 415-2261
Fax: (061)322-2347

Ministério das Minas e Energia

Departamento Nacional de Combustíveis - DNC
Coordenação de Planejamento - CGPLAN
Serviço de Estatística

Setor Grandes Áreas Norte - Quadra 603 - Módulo H
3º andar - sala 341
70830-902 - Brasília
Tel.: (061)312-5327
Fax: (061)225-7827

Secretaria de Energia
Departamento Nacional de Desenvolvimento
Energético - DNDE - Coordenação Geral de
Estudos Integrados

Esplanada dos Ministérios - Bloco U - sala 523
70065-900 - Brasília
Tel.: (061)319-5436
Fax: (061)224-8857; 224-1973

Departamento Nacional de Produção Mineral - DNPMP
Divisão de Economia Mineral

Setor de Autarquias Norte - Quadra 1 - Bloco B
70040-200 - Brasília
Tels.: (061)224-2670 - Ramais 252/214
Fax: (061)224-2948

Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos
Recursos Naturais Renováveis - IBAMA
Diretoria de Recursos Naturais Renováveis - DIREN

Setor de Autarquias Norte - Av. L/4 - Norte - Edifício
Sede - Sala 19 - Ala B
70818-900 - Brasília
Tel.: (061)316-1627
Fax: (061)223-6410

Ministério do Planejamento e Orçamento

Secretaria de Orçamento Federal - SOF
Departamento de Gerenciamento da
Informação

Setor de Edifícios Públicos Norte - Quadra 516
Lote 8 - Bloco D - 1º andar - sala 148
70170-545 - Brasília
Tel.: (061)273-9270
Fax: (061)274-3955

Ministério do Trabalho

Secretaria de Políticas de Emprego e Salário
Coordenação Geral de Estatísticas do Trabalho
e Identificação Profissional - CGETIP

Esplanada dos Ministérios - Bloco F - sala 545
70059-900 - Brasília
Tels.: (061)226-1282; 226-1017
Fax: (061)225-1202

Coordenação de Identificação e Registro Profissional - CIRP

Esplanada dos Ministérios Bloco F - sala 229
70059-900 - Brasília
Tels.: (061)317-6603; 317-6669; 317-6175
Fax: (061)317-6342; 226-0789

Ministério dos Transportes

Secretaria de Transportes Aquaviários
Departamento de Portos

Setor de Autarquias Norte - Quadra 3 - Bloco N/O - sala 12080 Edifício Núcleo dos Transportes
70040-902 - Brasília
Tels.: (061)315-8139; 315-8136
Fax: (061)315-8130

GEIPOT - Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes
Departamento de Informação e Documentação - DEIND

Setor de Autarquias Norte - Quadra 3 - Bloco N/O Edifício Núcleo dos Transportes - 2º andar - sala 24140
70040-902 - Brasília
Tels.: (061)315-4889; 315-4890

Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB
Departamento Técnico e Econômico

Setor Comercial Sul - Quadra 1 - Bloco G
4º andar - Edifício Baracat
70309-900 - Brasília
Tels.: (061)225-0315; 225-0658; 225-0195
Fax: (061)226-8766

Supremo Tribunal Federal

Departamento de Informática
Esplanada dos Ministérios - Edifício Anexo
Praça dos Três Poderes - 1º andar - sala 107
70175-900 - Brasília
Tel.: (061)321-7536
Fax: (061)226-4797

Tribunal Superior Eleitoral

Secretaria de Informática - SI - Seção de Estatística Eleitoral - SEE

Praça dos Tribunais Superiores Bloco C - Edifício Anexo - sala 205
70096-900 - Brasília
Tel.: (061)316-3385
Fax: (061)211-3489

Ceará

Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal

Departamento Nacional de Obras Contra as Secas - DNOCS

Av. Duque de Caxias, 1700
60035-111 - Fortaleza
Tel.: (085)223-5143

Minas Gerais

Associação Brasileira dos Produtores de Ferroligas - ABRAFE

Associação Brasileira dos Produtores de Ferroligas
Rua Guajajarás, 40 - 8º andar - sala 06
30180-100 - Belo Horizonte

Tel.: (031)274-3185
Fax: (031)274-3151

Federação do Comércio do Estado de Minas Gerais

Departamento de Economia

Rua Curitiba, 561
30170-120 - Belo Horizonte
Tels.: 201-3266 - Ramal 212
Fax: (031)201-5931; 212-4376

Rio de Janeiro

Fundação Getúlio Vargas

Instituto Brasileiro de Economia

Centro de Estudos de Preços
Praia de Botafogo, 190 - 9º andar - sala 908
22253-900 - Rio de Janeiro
Tels.: (021)536-9238; 551-7951
Fax: (021)551-2999

Centro de Estudos Agrícolas

Praia de Botafogo, 190 - 8º andar - sala 802
22250-040 - Rio de Janeiro
Tels.: (021)536-9216; 551-8645
Fax: (021)536-9207

Instituto Brasileiro de Siderurgia

Departamento de Pesquisa e Estatística

Av. Rio Branco, 181 - 28º andar
20040-007 - Rio de Janeiro
Tel.: (021)210-3255
Fax: (021)262-2234

Ministério da Aeronáutica

Departamento de Aviação Civil
Assessoria de Organização e Controle - ASSORG
Seção de Informações Estatísticas

Praça Senador Salgado Filho, s/nº - 4º andar/406
Aeroporto Santos Dumont
20021-340 - Rio de Janeiro
Tels.: (021)220-5527; 212-5461
Fax: (021)262-5413

Ministério da Ciência e Tecnologia

Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
Laboratório Nacional de Computação Científica

Rua Lauro Müller, 455
22290-160 - Rio de Janeiro
Tel.: (021)541-2132 - Ramal 128
Fax: (021)295-7944

Ministério da Fazenda

Superintendência de Seguros Privados - SUSEP

Rua Buenos Aires, 256 - 6º andar - Rio de Janeiro - RJ
20061-000 - Rio de Janeiro
Tel.: (021)297-4415
Fax: (021)232-3480

Secretaria da Receita Federal
Coordenação de Estatísticas Econômico-Tributárias
Divisão de Estatísticas do Comércio Exterior

Av. Presidente Antônio Carlos, 375 - sala 914
Prédio do Ministério da Fazenda
20020-010 - Rio de Janeiro
Tels.: (021)240-6171; 240-5671
Fax: (021)240-1513

Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo

Instituto Nacional de Propriedade Industrial - INPI
Coordenação de Planejamento

Praça Mauá, 7 - 11ª andar
20081-240 - Rio de Janeiro
Tels.: (021)233-5133; 291-1224 - Ramal 2189
Fax: (021)263-2539

Secretaria do Comércio Exterior - SECEX
Departamento de Operações de Comércio Exterior
Gerência de Estatística - GEREST

Praça Pio X, 54 - 9ª andar - sala 901-902
20091-040 - Rio de Janeiro
Tels.: (021)216-0344; 263-5177
Fax: (021)233-1235; 233-1400

Ministério da Previdência e Assistência Social

Empresa de Processamento de Dados da
Previdência Social - DATAPREV
Divisão de Gestão de Informações - DIGI.E

Rua Professor Álvaro Rodrigues, 460 - 3ª andar
sala 304 - Botafogo
22280-040 - Rio de Janeiro
Tel.: (021)528-7382
Fax: (021)236-0377

Ministério da Saúde

Fundação Nacional de Saúde
Departamento de Informática do SUS - DATASUS
Coordenação de Informação de Saúde
Gerência Técnica de Disseminação de Informações

Rua Mena Barreto, 114 - 6ª andar
22271-100 - Rio de Janeiro
Tel.: (021)536-7195
Fax: (021)536-7240

Ministério das Comunicações

Empresa Brasileira de Telecomunicações S.A. -
EMBRATEL
Departamento de Planejamento Empresarial - DCP

Av. Presidente Vargas, 1 012 - sala 1 418
20179-900 - Rio de Janeiro
Tels.: (021)519-7808; 519-7518
Fax: (021)233-8449

Ministério de Minas e Energia

Petróleo Brasileiro S/A - PETROBRAS
SUEX - Exploração e Produção

Av. República do Chile, 65 - 18ª andar - sala 1 854
20031-170 - Rio de Janeiro
Tel.: (021)534-2524
Fax: (021)534-3374

Centrais Elétricas Brasileiras S/A - ELETROBRÁS
Departamento de Estudos de Mercado e Tarifas

Av. Presidente Vargas, 409 - 15ª andar
20071-003 - Rio de Janeiro
Tels.: (021)232-9021; 211-5872
Fax: (021)507-2414

Secretaria de Planejamento e Orçamento

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico
e Social - BNDES
Departamento de Planejamento e Orçamento -
DEPLAN
Superintendência da Área de Planejamento - AP

Av. República do Chile, 100 - 13ª andar
20031-170 - Rio de Janeiro
Tel.: (021)277-7271
Fax: (021)220-7461

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Diretoria de Geociências - DGC

Departamento de Cartografia - DECAR

Av. Brasil, 15 671
21241-051 - Rio de Janeiro
Tel.: (021) 391-1420 - Ramal 206

Departamento de Documentação e
Informação - DEPIN

Av. Brasil, 15 671
21241-051 - Rio de Janeiro
Tel.: (021) 351-2308

Departamento de Estruturas Territoriais - DETRE

Av. Brasil, 15 671
21241-051 - Rio de Janeiro
Tel.: (021) 391-1420 - Ramal 202

Departamento de Geodésia - DEGED

Av. Brasil, 15 671
21241-051 - Rio de Janeiro
Tels.: (021) 351-9355; 391-1420 - Ramais 229 e 239

Departamento de Geografia - DEGEO

Av. República do Chile, 500 - 15ª andar
20031-170 - Rio de Janeiro
Tels.: (021) 514-0726; 514-4577; 514-4578

Departamento de Recursos Naturais e
Estudos Ambientais - DERNA

Av. República do Chile, 500 - 15ª andar
20031-170 - Rio de Janeiro
Tel.: (021) 514-0763; 514-4581; 514-4582

Diretoria de Pesquisas - DPE
Departamento de Agropecuária - DEAGRO

Av. República do Chile, 500 - 7ª andar
20031-170 - Rio de Janeiro
Tel.: (021) 514-0123

Departamento de Comércio e Serviços - DECSE

Av. República do Chile, 500 - 5ª andar
20031-170 - Rio de Janeiro
Tel.: (021) 514-0123

Departamento de Contas Nacionais - DECNA

Av. República do Chile, 500 - 9ª andar
20031-170 - Rio de Janeiro
Tel.: (021) 514-0415

Departamento de Emprego e
Rendimento - DEREN

Av. República do Chile, 500 - 6ª andar
20031-170 - Rio de Janeiro
Tel.: (021) 514-0123

Departamento de Índices de Preços - DESIP

Av. República do Chile, 500 - 6ª andar
20031-170 - Rio de Janeiro
Tel.: (021) 514-0123

Departamento de Indústria - DEIND

Av. República do Chile, 500 - 4ª andar
20031-170 - Rio de Janeiro
Tel.: (021) 514-0123

Departamento de População e Indicadores Sociais - DEPIS

Av. República do Chile, 500 - 8º andar
20031-170 - Rio de Janeiro
Tel.: (021) 514-0328

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI

Departamento de Atendimento Integrado - DEATI
Divisão de Biblioteca - DIBIS

Rua General Canabarro, 706 - 1ª andar
20271-201 - Rio de Janeiro
Tel.: (021) 569-2043 - Ramais 250 e 114

Sindicato Nacional da Indústria de Cimento

Sindicato Nacional da Indústria de Cimento

Rua da Assembléia, 10 - 40º andar Grupo 4 001
20119-900 - Rio de Janeiro
Tel.: (021)531-1314
Fax: (021)531-1469

São Paulo

Associação Nacional para Difusão de Adubos - ANDA

Praça Dom José Gaspar, 30 - 9º andar
01047-901 - São Paulo
Tel.: (011)255-9277
Fax: (011)214-2831

Associação Brasileira da Indústria de Alcalis de Alcalis e Cloro Derivados - ABICLOR

Rua Sabará, 566 - Conjunto 71/73 - 7º andar
01239-010 - Higienópolis - São Paulo
Tels.: (011)258-9527; 258-0497
Fax: (011)231-5993

Associação Brasileira da Indústria Química

Departamento de Economia

Rua Santo Antônio, 184 - 17º/18º andar
01314-900 - São Paulo

Tel.: (011)232-1144 - Ramal 303
Fax: (011)232-0919

Associação Brasileira de Celulose e Papel

Departamento de Apoio Técnico

Rua Afonso de Freitas, 499
04006-900 - Paraíso - São Paulo
Tel.: (011)885-1845 - Ramal C-6
Fax: (011)885-3689

Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores - ANFAVEA

Assessoria de Planejamento Econômico e Estatístico

Av. Indianópolis, 496
04062-900 - São Paulo
Tel.: (011)549-4044
Fax: (011)549-4044 - Ramal 225

Empresa Brasileira de Aeronáutica

Empresa Brasileira de Aeronáutica - EMBRAER
Divisão de Planejamento

Av. Brigadeiro Faria Lima, 2170
12227-901 - São José dos Campos - São Paulo
Tel.: (012)345-1248
Fax: (012)321-5339

Federação do Comércio do Estado de São Paulo - FCESP

Diretoria Executiva
Pesquisa, Análise, Estatística e Informação - PEI

Av. Paulista, 119 - 4º andar
01311-903 - São Paulo
Tels.: (011)283-4040; 284-2111 - Ramais 1405/1404
Fax: (011)289-6291; 288-9091

Sindicato Nacional da Indústria de Defensivos Agrícolas - SINDAG

Coordenadoria de Estatística

Praça Dom José Gaspar, 30 - 11º andar
01047-010 - São Paulo
Tel.: (011)231-5099
Fax: (011)258-4811

Sumário da Seção 1

Seção 1 Caracterização do Território

Posição e Extensão

Localização Geográfica

- 1.1 - Pontos extremos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996
- 1.2 - Hora legal - 1996
- 1.3 - Localização geográfica, altitude dos Municípios das Capitais e distância a Brasília - 1996
- 1.4 - Zonas hipsométricas do Brasil - 1995
- 1.5 - Distância em linha reta entre os Municípios das Capitais - 1996

Áreas Territoriais

- 1.6 - Extensão da linha divisória, com indicação dos países limítrofes e o Oceano Atlântico, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996
- 1.7 - Área total, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996
- 1.8 - Área e localização das principais ilhas - 1996

Sistema Geodésico Brasileiro

- 1.9 - Estações geodésicas planimétricas, altimétricas e gravimétricas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997

Mapeamento Sistemático do Brasil

Divisão Territorial

Divisão Político-Administrativa e Regional

- 1.10 - Evolução político-administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1997

1.11 - Evolução das divisões regionais, segundo as Unidades da Federação - 1940/1990

1.12 - Municípios existentes, com indicação das classes de tamanho da população, segundo as Unidades da Federação - 1996

1.13 - Evolução dos municípios, segundo as classes de população - 1940/1996

Características dos Municípios

1.14 - Municípios com áreas de interesses específicos, segundo as Unidades da Federação - 1997

Recursos Naturais e Meio Ambiente

Geologia e Recursos Minerais

1.15 - Reservas de substâncias de minerais metálicos e não-metálicos - 1993-1995

1.16 - Quantidade e valor da produção mineral, segundo as classes e substâncias de minerais - 1993-1995

1.17 - Reservas de substâncias de minerais metálicos e não-metálicos, segundo as Unidades da Federação - 1995

Clima

Relevo

1.18 - Pontos mais altos do Brasil - 1996

1.19 - Pontos mais altos do Brasil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

Solos e sua Potencialidade Agrícola

Recursos Hídricos

1.20 - Área das bacias hidrográficas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

1.21 - Potencial hidrelétrico, segundo as bacias hidrográficas - 1997

1.22 - Principais usinas hidrelétricas, por Unidades da Federação - 1997

1.23 - Principais açudes, por Unidades da Federação - 1996

Vegetação e Recursos Florísticos

Fauna

Unidades de Conservação e Terras Indígenas

1.24 - Terras indígenas, área total, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1997

1.25 - Unidades de conservação da natureza, com indicação da área total e dos municípios abrangidos, segundo as Grandes Regiões - 1997

Dinâmica Espacial

Rede Urbana Brasileira

Quadros

- 1.1 - Gentílicos, segundo os Municípios das Capitais e Regiões Metropolitanas - 1996
- 1.2 - Tipos de solos, com indicação da profundidade
- 1.3 - Classes de relevo, com indicação da declividade
- 1.4 - Principais classes de solos e tipos de terrenos, por Grandes Regiões, segundo as ordens de solo - 1995
- 1.5 - Síntese da potencialidade agrícola dos solos - 1995
- 1.6 - Número de aplicações de cada produto, por família - 1997
- 1.7 - Total de aplicações, por espécie, para o produto fármaco - 1997
- 1.8 - Total de aplicações, por espécie, para o produto madeira - 1997
- 1.9 - Total de aplicações, por espécie, para o produto alimento humano - 1997
- 1.10 - Total de aplicações, por espécie, para o produto alimento animal - 1997
- 1.11 - Total de aplicações, por espécie, para o produto tóxico - 1997
- 1.12 - Total de aplicações, por espécie, para o produto óleos essenciais - 1997
- 1.13 - Total de aplicações, por espécie, para o produto celulose - 1997
- 1.14 - Total de aplicações, por espécie, para o produto fibra - 1997
- 1.15 - Relação de produtos obtidos de alguns peixes cartilagosos, por nome vulgar - 1995

Mapas e Cartogramas

- 1.1 - Físico
- 1.2 - Sistema de fusos horários
- 1.3 - Rede planimétrica
- 1.4 - Rede altimétrica
- 1.5 - Rede gravimétrica
- 1.6 - Geoidal
- 1.7 - Rede brasileira de monitoramento contínuo do sistema GPS
- 1.8 - Mapeamento sistemático
- 1.9 - Político
- 1.10 - Divisão político-Administrativa. Municípios - 1940/1990
- 1.11 - Evolução das unidades político-administrativas
- 1.12 - Geologia
- 1.13 - Províncias estruturais

- 1.14 - Unidades climáticas
- 1.15 - Unidades de relevo
- 1.16 - Principais ordens de solo e tipos de terrenos
- 1.17 - Potencialidade agrícola dos solos
- 1.18 - Potencial hidrelétrico-bacias hidrográficas
- 1.19 - Vegetação nativa e áreas antrópicas
- 1.20 - Fauna em extermínio
- 1.21 - Unidades de conservação Federais
- 1.22 - Densidade de população - 1996
- 1.23 - Grau de urbanização -1980/1996
- 1.24 - Sedes municipais - 1940/1997
- 1.25 - Migrantes - 1996
- 1.26 - Cidades brasileiras com centralidades mais expressivas
- 1.27 - Áreas de atuação de principais cidades brasileiras

Gráficos

- 1.1 - Clima equatorial quente superúmido - Belém - 1993-1996
- 1.2 - Clima tropical da zona equatorial quente semi-úmido - São Luís - 1993-1996
- 1.3 - Clima tropical da zona equatorial quente semi-árido - Fortaleza - 1993-1996
- 1.4 - Clima tropical do nordeste oriental quente semi-úmido - Natal - 1993-1996
- 1.5 - Clima tropical do nordeste oriental quente úmido - Recife - 1993-1996
- 1.6 - Clima tropical do nordeste oriental quente superúmido - Salvador - 1993-1996
- 1.7 - Clima tropical do Brasil central subquente semi-úmido - Belo Horizonte - 1993-1996
- 1.8 - Clima tropical do Brasil central quente superúmido - Vitória - 1993-1996
- 1.9 - Clima tropical do Brasil central mesotérmico brando superúmido - São Paulo - 1993-1996
- 1.10 - Clima temperado mesotérmico superúmido - Curitiba - 1993-1996
- 1.11 - Clima temperado subquente superúmido - Florianópolis - 1993-1996
- 1.12 - Clima temperado mesotérmico superúmido - Porto Alegre - 1993-1996
- 1.13 - Clima tropical do Brasil central quente úmido - Campo Grande - 1993-1996
- 1.14 - Clima tropical do Brasil central subquente semi-úmido - Brasília - 1993-1996

Glossário

Bibliografia

Caracterização do Território

Seção 1



Caracterização do Território

No contexto do Anuário Estatístico do Brasil, cujo propósito é divulgar informações atualizadas sobre o País, esta seção focaliza a dimensão espacial dessas informações, fornecendo ao leitor um quadro de referência dos aspectos políticos, físico-biológicos, econômicos e sociais.

A abordagem enfatizada nesta Seção - o tratamento e a análise espacial de dados - justifica-se pela magnitude do território brasileiro, associada à desigual distribuição dos elementos nele contidos, indicando uma imagem complexa do País. Os mapas são a principal forma de apresentação utilizada, pois são os que melhor exprimem a espacialidade das informações.

A seção em pauta subdivide-se em quatro temas: Posição e Extensão, retratando a dimensão e a forma territorial do País; Divisão Territorial, mostrando a organização e a evolução político-administrativa das unidades territoriais; Recursos Naturais e Meio Ambiente, apresentando a localização, disponibilidade e aproveitamento de elementos do quadro natural, com os conseqüentes impactos causados pela utilização destes recursos; e Dinâmica Espacial, apresentando evoluções e fluxos de importantes elementos da sociedade. Compreende assim um temário representativo da realidade brasileira, com enfoques tanto abrangentes como setoriais, configurando, neste contexto, uma caracterização do território.

No desdobramento do temário, Posição e Extensão fornece medidas como

coordenadas geográficas e pontos extremos, hora legal, áreas e limites, entre outras. Subdivide-se em quatro sub-capítulos:

Localização Geográfica que apresenta, além do mapa físico do Brasil, texto sobre coordenadas geográficas e pontos extremos do País; tabelas sobre os pontos extremos de cada uma das Unidades da Federação, as horas legais vigentes no Território Nacional, a altitude dos municípios das capitais e a distância em linha reta destes municípios a Brasília, assim como a distância em linha reta entre estes municípios.

Áreas Territoriais que apresenta a evolução das medições da extensão do Território Nacional a partir dos avanços da cartografia. Mostra ainda tabelas com a extensão das linhas divisórias entre o Brasil e os países limítrofes e o Oceano Atlântico; bem como a área das Unidades da Federação e das principais ilhas continentais, costeiras e oceânicas.

Sistema Geodésico Brasileiro que contempla a participação do IBGE no tocante à densificação da Rede Gravimétrica Nacional. Apresenta também um glossário e cartogramas do Sistema Geodésico Brasileiro com as localizações das estações e da Rede Brasileira de Monitoramento Contínuo do Sistema GPS; o mapa Geoidal; e tabela com os quantitativos das estações geodésicas (planimétricas, altimétricas e gravimétricas) identificadas por Unidade da Federação.

Mapeamento Sistemático do Brasil, encerra este capítulo, informando sobre

as especificidades das diversas escalas de representação cartográfica produzidas pela Instituição e apresentando, através de mapa-índice, as coberturas das áreas mapeadas no Brasil.

No Capítulo Divisão Territorial o foco recai, principalmente, sobre os espaços institucionalizados, fornecendo informações concernentes à evolução e à organização do quadro político-administrativo do País.

Estas unidades territoriais correspondem a recortes de natureza e abrangência espacial diferenciadas, além de possuírem, em seus processos de estruturação, dinâmicas particulares associadas ao processo de ocupação do território, pois o fracionamento político - configurado pela criação de novos recortes espaciais é, normalmente, embasado nas transformações decorrentes dos processos de povoamento e aproveitamento econômico.

O conjunto de informações contidas no capítulo permite avaliar a evolução da divisão político-administrativa do País, e apresenta algumas áreas de interesse específico.

Cabe ressaltar que os recortes geográficos apresentados no tema em questão, a exemplo das macro, meso e microrregiões geográficas, assim como das Unidades da Federação, Municípios e Distritos e Áreas Especiais, constituem unidades sobre as quais se apóiam a coleta e a divulgação de informações (estatísticas, geográficas e cartográficas) da Base de Dados do IBGE, a partir da qual são gerados produtos que viabilizam o conhecimento da realidade nacional.

O capítulo divide-se em dois sub-capítulos: Divisão Político-Administrativa e Regional que, além de apresentar o mapa Político do Brasil e a definição de unidades político-administrativas, mostra a evolução das sedes municipais entre 1940 e 1997, através de um conjunto de mapas e tabelas organizadas por Unidades da Federação, das sedes municipais e distritais. Outra série de mapas apresenta a evolução da malha de Unidades da Federação entre 1940 e 1990. A evolução das divisões regionais, para o período de 1940 a 1990, dos municípios, para o período 1940 a 1996, bem como o quantitativo de municípios existentes por classes de tamanho de população, apresentados sob a forma de tabelas.

Características dos Municípios define as classificações especiais: Amazônia Legal; Faixa de Fronteira; Zona Costeira; Regiões Metropolitanas; "Royalties de Petróleo" e

Área de atuação da SUDENE, bem como apresenta o quantitativo de municípios com áreas de interesses específicos; e, finalizando, num quadro-resumo, os gentílicos dos municípios das capitais e regiões metropolitanas.

A caracterização físico-ambiental do território é o assunto abordado no tema Recursos Naturais e Meio Ambiente.

Nos últimos anos, o processo de apropriação e transformação da natureza pelas atividades de produção impactou o meio ambiente, causando-lhe desequilíbrios irremediáveis.

Não há como ignorar os danos que resultam da aplicação de tecnologias inadequadas na exploração de determinados recursos naturais. Torna-se, contudo, cada vez mais difícil manter invioláveis extensas áreas naturais do País. Estas questões e outras que lhe são associadas preocupam, crescentemente, segmentos diferenciados da sociedade brasileira, colocando o País no centro do debate internacional.

Neste sentido, a contribuição deste Anuário é a de trazer para os usuários, através das informações nele veiculadas, aspectos que o auxiliem na compreensão da problemática ambiental brasileira. O Capítulo Recursos Naturais e Meio Ambiente divide-se em oito subcapítulos:

Geologia e Recursos Minerais apresenta os mapas de Geologia, das Províncias Estruturais, a tabela de Reservas de Substâncias de Minerais metálicos e não-metálicos dos anos de 1993, 1994 e 1995, além de um glossário dos termos empregados no texto;

Clima fornece a caracterização climática das cinco grandes regiões do Brasil, o mapa de unidades climáticas e gráficos com as principais observações meteorológicas de algumas capitais das Unidades da Federação;

Relevo apresenta o mapa de Unidades de Relevo do Brasil e a descrição geral desses compartimentos, ordenados em domínios morfoestruturais, acompanhados de tabelas com os pontos mais altos do Brasil, sua localização, altitude e coordenadas geográficas;

Solos e sua Potencialidade Agrícola apresentam uma caracterização dos solos e tipos de terrenos elaborada a partir de procedimentos metodológicos e conceituação de termos técnicos também incluídos neste subcapítulo. Há ainda o mapa denominado Principais Ordens de Solos e Tipos de Terrenos e o mapa de Potencialidade Agrícola dos Solos, cujas classes recebem descrições quanto à Potencialidade Agrícola;

Recursos Hídricos apresenta texto sobre os Fenômenos Hidrológicos, a Qualidade das Águas, as Bacias Hidrográficas e o Potencial Hidrelétrico, também apresentado em mapa, além de um glossário. A área das bacias hidrográficas e seus potenciais hidrelétricos, assim como as principais usinas e açudes, são apresentados em tabelas por Unidade da Federação;

Vegetação e Recursos Florísticos que apresenta texto sobre as Regiões Fitoecológicas e Áreas de Vegetação, Refúgio Ecológico, Espécies Vegetais de Importância Econômica e Potencial Florestal da Amazônia. Traz também o mapa de Vegetação Nativa e Áreas Antrópicas, um quadro com o Nome Vulgar, Formações Vegetais e Produtos de Importância Econômica das Espécies Vegetais Seleccionadas, além de glossário;

Fauna traz um texto e um mapa sobre Fauna Silvestre Ameaçada de Extermínio, um texto sobre a Fauna Ictiológica, um quadro com a relação de produtos obtidos de peixes cartilaginosos e um glossário; e

Unidades de Conservação quais sejam: Terras Indígenas, apresentadas em texto e em tabela, e Unidades de Conservação que são apresentadas em texto, tabela e também em mapa.

O último tema desta Seção denomina-se Dinâmica Espacial e apresenta, através de mapas do Brasil em diferentes escalas, a evolução e os fluxos de alguns dos principais aspectos da dinâmica da sociedade brasileira sobre seu território. Os aspectos privilegiados nesse tema são a distribuição espacial da população, concentração nas cidades, o aumento do número de cidades, o deslocamento da população através da migração e o fluxo da população para obtenção de bens e serviços, caracterizando as cidades em termos da sua centralidade.

O primeiro mapa retrata a Densidade da População em 1996, segundo os

municípios, tendo o número de habitantes sido extraído da Contagem da População de 1996.

O Grau de Urbanização é contemplado com dois mapas para apresentar a evolução do fenômeno entre 1980 e 1996.

Segue-se um conjunto de oito mapas apresentando o crescimento do número de sedes municipais. Mapeou-se as sedes municipais existentes nos anos de 1940, 1950, 1960, 1970, 1980, 1991, 1996 e 1997. Optou-se por esses anos por neles terem havido Recenseamentos e Contagem da População, além do último, 1997, em que houve um aumento significativo, em torno de 10%, do total de sedes municipais.

A migração, com base na Contagem da População 1996, é apresentada em um conjunto de oito mapas do Brasil que retratam a população migrante no total da população urbana e no total da população rural; a população que migrou dentro da mesma Unidade da Federação; e a população que migrou sem sair da sua grande região. Há, assim, um mapa para os migrantes com origem na Região Norte, na Região Nordeste, na Sudeste, Sul e Centro-Oeste.

Encerra-se esse tema com apresentação da Rede Urbana Brasileira, cujos mapas e texto foram elaborados a partir de informações da pesquisa Regiões de Influência das Cidades. O primeiro mapa mostra as Cidades Brasileiras com centralidades mais expressivas e um conjunto de doze mapas que apresenta a área de influência das principais cidades do País em termos de capacidade de atendimento às demandas por bens e serviços da população.

A diversificação dos temas tratados nesta seção e a preocupação em focalizar as diferenciações espaciais constituem o fundamento básico de uma proposta de divulgação de informações voltada a uma compreensão mais clara da realidade brasileira.

Posição e Extensão



Foto-ImagemdeSatéliteLANDSAT/CidadedeManaus-AM

Posição e Extensão

O desdobramento do tema Posição e Extensão compreende informações referentes à localização, dimensões e forma do espaço territorial brasileiro. O tema contempla também a importância de mapeamentos em diferentes escalas da superfície do País.

O Brasil localiza-se no continente americano, ocupando a parte centro-oriental da América do Sul. O País é cortado pelo Equador e Trópico de Capricórnio, com a maior parte de suas terras situando-se nas latitudes mais baixas do globo, o que lhe confere características de país tropical.

Com uma área de 8 547 403,5 km², o Brasil configura-se como o maior País do continente sul-americano. Em relação aos outros países do mundo, é superado apenas pela Rússia, Canadá e República Popular da China, se consideradas as terras contínuas, e também pelos Estados Unidos, levadas em conta as terras descontínuas.

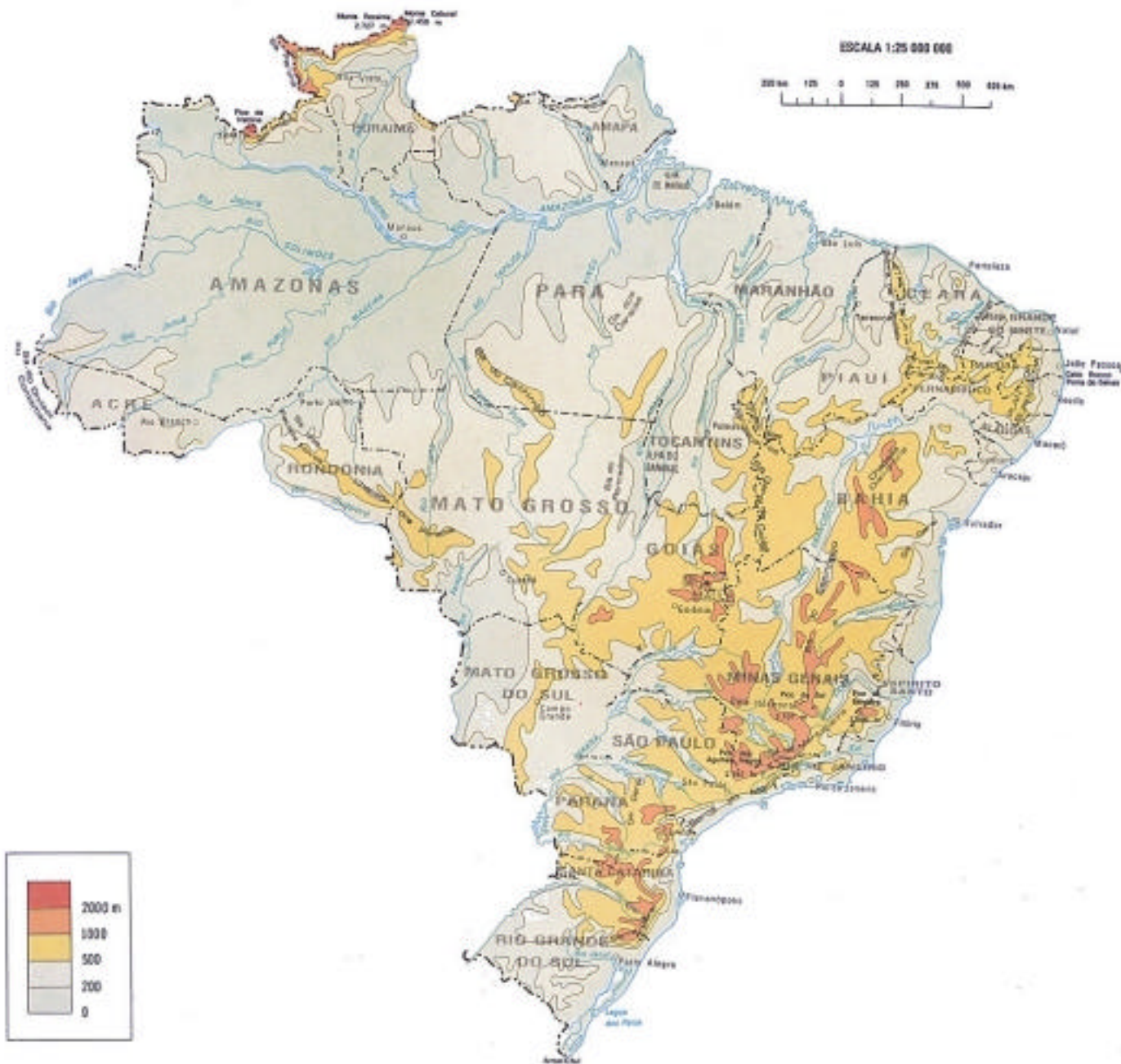
A forma do País, semelhante à de um triângulo onde a base está voltada para o norte, implica que a área das terras ao norte é bem maior do que ao sul. Em consequência deste alargamento, as medidas entre os pontos extremos são consideráveis e praticamente equidistantes: 4 394,7 km no sentido norte-sul e 4 319,4 km no sentido leste-oeste.

A disposição das terras brasileiras faz com que seus limites estendam-se por 23 086 km, dos quais 7 367 km com o Oceano Atlântico e 15 719 km correspondentes à linha divisória com países da América do Sul. O processo de povoamento, que privilegiou a ocupação ao longo da costa, teve como consequência o fato de estarem a maior parte de nossas fronteiras exatamente nas áreas menos povoadas.

O conhecimento acerca da forma, posição e extensão do território brasileiro assim como sua representação cartográfica só são possíveis através de observações ou medições efetuadas no terreno, que constituem o Sistema Geodésico Brasileiro. Ao longo do tempo, esses trabalhos realizados em diversas regiões do País, pelo IBGE e outras instituições, estão representados nos cartogramas do Capítulo Sistema Geodésico Brasileiro. Para a Cartografia Nacional, o Sistema Geodésico Brasileiro - com pontos materializados (marcos ou chapas cravadas) ou não no terreno - representa o referencial sistema de coordenadas, a ser utilizado.

O mapeamento sistemático, fundamental para o conhecimento do País, constitui importante documentação de apoio à gestão territorial, sendo atividade de desenvolvimento constante, realizada pelos órgãos integrantes do Sistema Cartográfico Nacional.

Mapa 1.1
Físico



Fonte: Diagnóstico Brasil: a ocupação do território e meio ambiente. Rio de Janeiro: IBGE, 1990.

Localização Geográfica

O Brasil está situado na América do Sul entre os paralelos de 5°16'20" de latitude norte e 33°45'03" de latitude sul e os meridianos de 34°47'30" e 73°59'32" a oeste de Greenwich (Inglaterra), tendo como centro geodésico as coordenadas 10° 35' de latitude sul e 52° 40' a oeste de Greenwich. Banhado a leste pelo Oceano Atlântico, possui várias ilhas oceânicas, destacando-se as de Fernando de Noronha, Abrolhos e Trindade. Ao norte, a oeste e ao sul limita-se com todos os países do continente sul-americano, excetuando-se o Chile, Equador e Trinidad-Tobago.

O território brasileiro é abrangido por quatro fusos horários, o que significa que as ilhas oceânicas têm uma hora de adiantamento em relação à hora de Brasília, enquanto que as áreas a oeste têm diferença de uma ou duas horas a menos.

Os pontos extremos do Brasil são:

- ponto extremo setentrional: ao norte, na nascente do rio Allã, no monte Caburá, Roraima, fronteira com a Guiana;
- ponto extremo meridional: ao sul, em uma das curvas do arroio Chuí, Rio Grande do Sul, fronteira com o Uruguai;
- ponto extremo oriental: a leste, na Ponta do Seixas, Paraíba; e
- ponto extremo ocidental: a oeste, nas nascentes do rio Moa, na serra de Contamana ou do Divisor, Acre, fronteira com o Peru.

Mapa 1.2
Sistema de fusos horários



Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências,
Departamento de Cartografia;
Ministério da Ciência e
Tecnologia, Conselho Nacional
de Desenvolvimento Científico e
Tecnológico - CNPq,
Observatório Nacional.

Tabela 1.1 - Pontos extremos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PONTOS EXTREMOS							
	Norte		Sul		Leste		Oeste	
	Latitude	Longitude	Latitude	Longitude	Latitude	Longitude	Latitude	Longitude
BRASIL	+05°16'20"	-60°12'43"	-33°45'03"	-53°23'48"	-07°09'28"	-34°47'30"	-07°33'13"	-73°59'32"
NORTE	+05°16'20"	-60°12'43"	-13°41'32"	-60°42'54"	-10°15'18"	-45°41'46"	-07°33'13"	-73°59'32"
Rondônia.....	-07°58'37"	-63°01'33"	-13°41'32"	-60°42'54"	-12°19'44"	-59°46'49"	-09°48'51"	-66°48'20"
Acre.....	-07°06'56"	-73°48'05"	-11°08'41"	-68°42'59"	-09°53'49"	-66°37'11"	-07°33'13"	-73°59'32"
Amazonas.....	+02°15'30"	-63°22'42"	-09°49'13"	-66°48'28"	-02°01'57"	-56°05'49"	-07°06'56"	-73°48'05"
Roraima.....	+05°16'20"	-60°12'43"	-01°35'11"	-61°28'30"	+01°13'45"	-58°53'42"	+04°15'00"	-64°49'36"
Pará.....	+02°37'36"	-54°56'19"	-09°50'27"	-50°12'22"	-01°06'00"	-46°03'18"	+01°13'45"	-58°53'42"
Amapá.....	+04°30'30"	-51°38'12"	-01°14'06"	-52°04'24"	+01°28'42"	-49°52'54"	+02°26'10"	-54°52'16"
Tocantins.....	-05°10'06"	-48°21'00"	-13°27'59"	-47°40'42"	-10°15'18"	-45°41'46"	-11°27'31"	-50°44'33"
NORDESTE	-01°02'30"	-45°50'54"	-18°20'07"	-39°39'48"	-07°09'28"	-34°47'30"	-05°20'56"	-48°45'24"
Maranhão.....	-01°02'30"	-45°50'54"	-10°15'43"	-46°00'15"	-02°43'24"	-41°49'11"	-05°20'56"	-48°45'24"
Piauí.....	-02°44'49"	-41°48'18"	-10°55'41"	-44°55'48"	-06°48'01"	-40°22'12"	-08°55'39"	-45°59'42"
Ceará.....	-02°47'00"	-40°29'54"	-07°51'30"	-39°05'28"	-04°49'53"	-37°15'11"	-03°22'11"	-41°26'10"
Rio Grande do Norte.....	-04°49'53"	-37°15'11"	-06°58'57"	-36°43'01"	-06°29'18"	-35°58'03"	-06°23'23"	-38°36'12"
Paraíba.....	-06°01'48"	-37°09'15"	-08°18'10"	-36°59'28"	-07°09'28"	-34°47'30"	-06°54'39"	-38°46'17"
Pernambuco.....	-07°28'08"	-37°00'17"	-09°28'40"	-40°38'05"	-07°37'25"	-34°48'28"	-08°42'29"	-41°21'28"
Alagoas.....	-08°48'47"	-35°28'10"	-10°30'09"	-36°23'42"	-08°54'49"	-35°09'09"	-09°19'22"	-38°14'27"
Sergipe.....	-09°30'49"	-37°59'59"	-11°34'05"	-37°40'32"	-10°30'10"	-36°23'40"	-10°38'00"	-38°15'00"
Bahia.....	-08°32'00"	-39°22'49"	-18°20'07"	-39°39'48"	-11°27'07"	-37°20'37"	-11°17'21"	-46°36'59"
SUDESTE	-14°13'58"	-44°12'56"	-25°18'35"	-48°05'52"	-19°18'19"	-39°41'18"	-22°39'14"	-53°05'15"
Minas Gerais.....	-14°13'58"	-44°12'56"	-22°54'00"	-46°20'35"	-16°06'58"	-39°51'32"	-19°44'04"	-51°02'35"
Espírito Santo.....	-17°53'29"	-40°31'27"	-21°18'03"	-40°57'29"	-19°18'19"	-39°41'18"	-20°45'36"	-41°52'45"
Rio de Janeiro.....	-20°45'56"	-41°51'40"	-23°22'08"	-44°43'33"	-21°18'09"	-40°57'23"	-23°13'29"	-44°53'19"
São Paulo.....	-19°47'22"	-50°28'37"	-25°18'35"	-48°05'52"	-22°40'31"	-44°09'46"	-22°39'14"	-53°05'15"
SUL	-22°30'58"	-52°06'47"	-33°45'03"	-53°23'48"	-25°19'07"	-48°05'37"	-30°11'29"	-57°38'34"
Paraná.....	-22°30'58"	-52°06'47"	-26°43'00"	-51°24'35"	-25°19'07"	-48°05'37"	-25°27'16"	-54°37'08"
Santa Catarina.....	-26°00'07"	-50°34'13"	-29°19'41"	-49°44'30"	-27°26'28"	-48°21'31"	-27°09'19"	-53°50'09"
Rio Grande do Sul.....	-27°04'49"	-53°01'51"	-33°45'03"	-53°23'48"	-29°19'33"	-49°42'22"	-30°11'29"	-57°38'34"
CENTRO-OESTE	-07°21'13"	-58°07'44"	-24°04'02"	-54°17'10"	-14°32'16"	-45°58'36"	-10°09'04"	-61°36'04"
Mato Grosso do Sul.....	-17°13'40"	-53°42'18"	-24°04'02"	-54°17'10"	-19°27'47"	-50°56'06"	-20°10'21"	-58°10'02"
Mato Grosso.....	-07°21'13"	-58°07'44"	-18°02'26"	-53°29'09"	-09°50'27"	-50°12'22"	-10°09'04"	-61°36'04"
Goiás.....	-12°23'46"	-50°08'37"	-19°29'42"	-50°50'42"	-14°32'16"	-45°58'36"	-17°37'07"	-53°14'53"
Distrito Federal.....	-15°30'00"	-48°12'00"	-16°03'00"	-48°16'48"	-15°31'50"	-47°05'26"	-15°50'10"	-48°17'08"

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia, Cadastro de pontos extremos.

Nota: Leituras de cartas topográficas.

Tabela 1.2 - Hora legal - 1996

FUSOS HORÁRIOS EM RELAÇÃO HORA DE GREENWICH	REGIÕES COMPREENDIDAS	ÁREA ABRANGIDA	
		Absoluta (km²)	Relativa (%)
BRASIL		8 547 403,5	100,00
- 2 horas	Ilhas oceânicas, inclusive Fernando de Noronha.....	28,8	0,00
- 3 horas	Unidades da Federação - Amapá, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás, Tocantins, Distrito Federal e a parte do Pará a leste da linha que, partindo da foz do rio Jari, sobe pelo rio Amazonas até alcançar a foz do rio Xingu, subindo por este até os limites de Mato Grosso.....	(1) 4 355 941,7	50,96
- 4 horas	Unidades da Federação - Rondônia, Roraima, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, a parte do Pará a oeste da linha já citada e a parte do Amazonas a leste da geodésica que, partindo de Tabatinga, vai a Porto Acre, compreendidas essas duas localidades no fuso de - 4 horas.....	3 844 897,3	44,98
- 5 horas	Unidades da Federação - Acre e a parte do Amazonas a oeste da geodésica mencionada	346 535,7	4,06

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia.

Nota: Hora legal regida pela Lei n° 2.784 de 18.06.1913.

(1) Inclusive a área de 2 977,4 km² correspondente à zona litigiosa entre Piauí e Ceará.

Tabela 1.3 - Localização geográfica, altitude dos Municípios das Capitais e distância a Brasília - 1996

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		ALTITUDE (m) (1)	DISTÂNCIA A BRASÍLIA (km)	
	Latitude	Longitude W.Gr.		Em reta	Rodoviária
Porto Velho.....	-08°45'43"	-63°54'14"	85,2	1 902,0	2 589
Rio Branco.....	-09°58'29"	-67°48'36"	152,5	2 249,7	3 123
Manaus.....	-03°06'07"	-60°01'30"	92,9	1 929,4	3 490
Boa Vista.....	+02°49'11"	-60°40'24"	85,1	2 490,0	4 275
Belém.....	-01°27'21"	-48°30'16"	10,8	1 585,5	2 120
Macapá.....	+00°02'20"	-51°03'59"	16,5	1 783,2	-
Palmas.....	-10°12'46"	-48°21'37"	230,0	617,6	920
São Luís.....	-02°31'47"	-44°18'10"	24,4	1 518,5	2 157
Teresina.....	-05°05'21"	-42°48'07"	72,7	1 308,6	1 789
Fortaleza.....	-03°43'02"	-38°32'35"	27,0	1 684,2	2 285
Natal.....	-05°47'42"	-35°12'34"	30,9	1 774,6	2 507
João Pessoa.....	-07°06'54"	-34°51'47"	47,4	1 716,6	2 230
Recife.....	-08°03'14"	-34°52'52"	4,5	1 657,4	2 220
Maceió.....	-09°39'57"	-35°44'07"	16,6	1 486,3	2 013
Aracaju.....	-10°54'40"	-37°04'18"	4,9	1 293,2	1 748
Salvador.....	-12°58'16"	-38°30'39"	8,3	1 062,1	1 531
Belo Horizonte.....	-19°55'15"	-43°56'16"	858,3	623,7	716
Vitória.....	-20°19'10"	-40°20'16"	3,3	947,6	1 238
Rio de Janeiro.....	-22°54'10"	-43°12'27"	2,3	931,3	1 148
São Paulo.....	-23°32'51"	-46°38'10"	760,2	870,5	1 015
Curitiba.....	-25°25'40"	-49°16'23"	934,6	1 077,2	1 366
Florianópolis.....	-27°35'48"	-48°32'57"	3,3	1 310,0	1 673
Porto Alegre.....	-30°01'59"	-51°13'48"	2,8	1 614,1	2 027
Campo Grande.....	-20°26'34"	-54°38'47"	532,1	878,2	1 134
Cuiabá.....	-15°35'46"	-56°05'48"	176,7	875,6	1 133
Goiânia.....	-16°40'43"	-49°15'14"	749,5	173,0	209
Brasília.....	-15°46'47"	-47°55'47"	1 171,8	0	0

Fonte: Cidades e vilas do Brasil [Disquete]. Rio de Janeiro: IBGE, 1995.

Nota: Leitura de cartas topográficas e cálculos de distâncias geodésicas.

(1) As altitudes em decímetro são referidas a marcos de nivelamento de precisão.

Tabela 1.4 - Zonas hipsométricas do Brasil - 1995

ZONAS HIPSMÉTRICAS	SUPERFÍCIE	
	Absoluta (km²)	Relativa (%)
TOTAL.....	8 547 403,5	100,00
Terras baixas.....	3 504 435,4	41,00
0 a 100 m	2 059 069,0	24,09
101 a 200 m	1 445 366,4	16,91
Terras altas.....	4 996 812,2	58,46
201 a 500 m	3 165 103,5	37,03
501 a 800 m	1 254 758,8	14,68
801 a 1 200 m	576 949,9	6,75
Áreas culminantes.....	46 155,9	0,54
1 200 a 1 800 m.....	44 446,5	0,52
Acima de 1 800 m.....	1 709,4	0,02

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia.

Notas: 1. As áreas acima de 1 800 m são reservas ecológicas, conforme resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente n° 04 de 18.09.1985.

2. Dados sujeitos a retificação.

Tabela 1.5 - Distância em linha reta entre os Municípios das Capitais - 1996

(continua)

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	DISTÂNCIA EM LINHA RETA ENTRE OS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS (km)								
	Norte						Nordeste		
	Porto Velho	Rio Branco	Manaus	Boa Vista	Belém	Macapá	Palmas	São Luís	Teresina
NORTE									
Porto Velho.....	0	449,5	759,0	1 329,9	1 887,8	1 724,4	1 714,3	2 277,0	2 366,5
Rio Branco.....	449,5	0	1 148,0	1 621,0	2 334,8	2 159,9	2 132,0	2 726,5	2 811,1
Manaus.....	759,0	1 148,0	0	658,8	1 294,2	1 055,5	1 510,6	1 749,2	1 924,8
Boa Vista.....	1 329,9	1 621,0	658,8	0	1 434,3	1 112,3	1 986,9	1 915,3	2 171,3
Belém.....	1 887,8	2 334,8	1 294,2	1 434,3	0	329,5	968,5	482,2	750,3
Macapá.....	1 724,4	2 159,9	1 055,5	1 112,3	329,5	0	1 172,7	804,4	1 079,6
Palmas.....	1 714,3	2 132,0	1 510,6	1 986,9	968,5	1 172,7	0	960,9	834,9
NORDESTE									
São Luís.....	2 277,0	2 726,5	1 749,2	1 915,3	482,2	804,4	960,9	0	328,4
Teresina.....	2 366,5	2 811,1	1 924,8	2 171,3	750,3	1 079,6	834,9	328,4	0
Fortaleza.....	2 860,2	3 305,9	2 388,0	2 566,0	1 135,5	1 453,7	1 301,1	653,5	965,7
Natal.....	3 184,7	3 622,8	2 769,8	2 986,9	1 552,6	1 876,5	1 529,8	1 072,1	845,0
João Pessoa.....	3 206,4	3 639,4	2 824,2	3 070,7	1 637,9	1 965,3	1 524,4	1 163,1	906,8
Recife.....	3 196,5	3 625,4	2 838,0	3 106,0	1 677,4	2 006,4	1 500,7	1 209,5	935,2
Maceió.....	3 096,2	3 517,3	2 781,8	3 091,0	1 680,0	2 009,2	1 385,7	1 233,2	929,8
Aracaju.....	2 951,9	3 365,6	2 677,0	3 023,3	1 640,3	1 965,7	1 237,9	1 223,5	901,8
Salvador.....	2 813,6	3 212,1	2 607,6	3 008,2	1 683,9	1 997,6	1 116,7	1 319,3	991,0
SUDESTE									
Belo Horizonte.....	2 482,6	2 793,9	2 557,6	3 117,7	2 102,7	2 342,0	1 174,7	1 912,7	1 634,1
Vitória.....	2 838,0	3 160,3	2 862,4	3 388,7	2 267,9	2 537,3	1 411,8	2 014,6	1 705,9
Rio de Janeiro.....	2 707,2	2 984,1	2 844,0	3 419,8	2 440,9	2 676,9	1 508,1	2 257,1	1 971,5
São Paulo.....	2 462,1	2 705,1	2 682,3	3 290,4	2 452,5	2 653,0	1 487,1	2 339,0	2 083,4
SUL									
Curitiba.....	2 409,1	2 599,7	2 725,5	3 358,6	2 653,7	2 824,3	1 686,7	2 589,1	2 354,2
Florianópolis.....	2 636,7	2 807,2	2 972,8	3 608,0	2 892,7	3 069,8	1 924,3	2 810,6	2 564,3
Porto Alegre.....	2 699,7	2 810,0	3 121,7	3 771,9	3 175,9	3 328,1	2 214,6	3 130,6	2 899,5
CENTRO-OESTE									
Campo Grande.....	1 631,2	1 826,1	2 005,2	2 656,0	2 204,0	2 299,0	1 317,9	2 277,8	2 127,8
Cuiabá.....	1 136,8	1 415,0	1 447,4	2 098,1	1 772,2	1 815,5	1 029,3	1 939,5	1 861,2
Goiânia.....	1 814,7	2 141,1	1 908,8	2 495,4	1 685,7	1 859,7	721,8	1 656,2	1 462,6
Brasília.....	1 902,0	2 249,7	1 929,4	2 490,0	1 585,5	1 783,2	617,6	1 518,5	1 308,7

Tabela 1.5 - Distância em linha reta entre os Municípios das Capitais - 1996

(continuação)

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	DISTÂNCIA EM LINHA RETA ENTRE OS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS (km)								
	Nordeste						Sudeste		
	Fortaleza	Natal	João Pessoa	Recife	Maceió	Aracaju	Salvador	Belo Horizonte	Vitória
NORTE									
Porto Velho.....	2 860,2	3 184,7	3 206,4	3 196,5	3 096,2	2 951,9	2 813,6	2 482,6	2 838,0
Rio Branco.....	3 305,9	3 622,8	3 639,4	3 625,4	3 517,3	3 365,6	3 212,1	2 793,9	3 160,3
Manaus.....	2 388,0	2 769,8	2 824,2	2 838,0	2 781,8	2 677,0	2 607,6	2 557,6	2 862,4
Boa Vista.....	2 566,0	2 986,9	3 070,7	3 106,0	3 091,0	3 023,3	3 008,2	3 117,7	3 388,7
Belém.....	1 135,5	1 552,6	1 637,9	1 677,4	1 680,0	1 640,3	1 683,9	2 102,7	2 267,9
Macapá.....	1 453,7	1 876,5	1 965,3	2 006,4	2 009,2	1 965,7	1 997,6	2 342,0	2 537,3
Palmas.....	1 301,1	1 529,8	1 524,4	1 500,7	1 385,7	1 237,9	1 116,7	1 174,7	1 411,8
NORDESTE									
São Luís.....	653,5	1 072,1	1 163,1	1 209,5	1 233,2	1 223,5	1 319,3	1 912,7	2 014,6
Teresina.....	965,7	845,0	906,8	935,2	929,8	901,8	991,0	1 634,1	1 705,9
Fortaleza.....	0	435,3	554,4	627,9	727,3	811,9	1 023,4	1 875,5	1 846,9
Natal.....	435,3	0	150,9	252,4	432,0	601,8	872,5	1 817,4	1 699,9
João Pessoa.....	554,4	150,9	0	103,8	298,0	485,0	761,1	1 714,5	1 575,8
Recife.....	627,9	252,4	103,8	0	201,5	397,1	673,4	1 628,3	1 478,9
Maceió.....	727,3	432,0	298,0	201,5	0	201,0	474,8	1 429,2	1 287,2
Aracaju.....	811,9	601,8	485,0	397,1	201,0	0	276,5	1 231,3	1 098,2
Salvador.....	1 023,4	872,5	761,1	673,4	474,8	276,5	0	954,8	836,2
SUDESTE									
Belo Horizonte.....	1 875,5	1 817,4	1 714,5	1 628,3	1 429,2	1 231,3	954,8	0	382,5
Vitória.....	1 846,9	1 699,9	1 575,8	1 478,9	1 287,2	1 098,2	836,2	382,5	0
Rio de Janeiro.....	2 181,4	2 078,7	1 962,4	1 868,8	1 667,3	1 478,7	1 206,2	338,7	412,4
São Paulo.....	2 360,5	2 314,8	2 211,5	2 124,5	1 924,6	1 727,7	1 451,1	489,1	742,2
SUL									
Curitiba.....	2 662,5	2 639,4	2 540,3	2 455,2	2 256,4	2 058,1	1 781,9	827,3	1 076,8
Florianópolis.....	2 848,5	2 795,4	2 687,9	2 598,2	2 397,3	2 203,0	1 926,8	980,4	1 160,3
Porto Alegre.....	3 204,6	3 165,6	3 060,3	2 971,5	2 770,9	2 575,6	2 299,2	1 348,3	1 535,5
CENTRO-OESTE									
Campo Grande.....	2 543,9	2 652,9	2 593,0	2 530,7	2 353,5	2 156,4	1 907,3	1 120,8	1 493,3
Cuiabá.....	2 328,6	2 526,0	2 497,7	2 455,5	2 305,7	2 124,8	1 918,9	1 375,4	1 748,2
Goiânia.....	1 851,0	1 947,6	1 889,5	1 829,6	1 657,1	1 462,9	1 226,6	666,8	1 023,9
Brasília.....	1 684,2	1 774,6	1 716,6	1 657,4	1 486,3	1 293,2	1 062,1	623,7	947,6

Tabela 1.5 - Distância em linha reta entre os Municípios das Capitais - 1996

(conclusão)

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	DISTÂNCIA EM LINHA RETA ENTRE OS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS (km)								
	Sudeste		Sul			Centro-Oeste			
	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Campo Grande	Cuiabá	Goiânia	Brasília
NORTE									
Porto Velho.....	2 707,2	2 462,1	2 409,1	2 636,7	2 699,7	1 631,2	1 136,8	1 814,7	1 902,0
Rio Branco.....	2 984,1	2 705,1	2 599,7	2 807,2	2 810,0	1 826,1	1 415,0	2 141,1	2 249,7
Manaus.....	2 844,0	2 682,3	2 725,5	2 972,8	3 121,7	2 005,2	1 447,4	1 908,8	1 929,4
Boa Vista.....	3 419,8	3 290,2	3 358,6	3 608,0	3 771,9	2 656,0	2 098,1	2 495,4	2 490,0
Belém.....	2 440,9	2 452,5	2 653,7	2 892,7	3 175,9	2 204,0	1 772,2	1 685,7	1 585,5
Macapá.....	2 676,9	2 653,0	2 824,3	3 069,8	3 328,1	2 299,0	1 815,5	1 859,7	1 783,2
Palmas.....	1 508,1	1 487,1	1 686,7	1 924,3	2 214,6	1 317,9	1 029,3	721,8	617,6
NORDESTE									
São Luís.....	2 257,1	2 339,0	2 589,1	2 810,6	3 130,6	2 277,8	1 939,5	1 656,2	1 518,5
Teresina.....	1 971,5	2 083,4	2 354,2	2 564,3	2 899,5	2 127,8	1 861,2	1 462,6	1 308,6
Fortaleza.....	2 181,4	2 360,5	2 662,5	2 848,5	3 204,6	2 543,9	2 328,6	1 851,0	1 684,2
Natal.....	2 078,7	2 314,8	2 639,4	2 795,4	3 165,6	2 652,9	2 526,0	1 947,6	1 774,6
João Pessoa.....	1 962,4	2 211,5	2 540,3	2 687,9	3 060,3	2 593,0	2 497,7	1 889,5	1 716,6
Recife.....	1 868,8	2 124,5	2 455,2	2 598,2	2 971,5	2 530,7	2 455,5	1 829,6	1 657,4
Maceió.....	1 667,3	1 924,6	2 256,4	2 397,3	2 770,9	2 353,5	2 305,7	1 657,1	1 486,3
Aracaju.....	1 478,7	1 727,7	2 058,1	2 203,0	2 575,6	2 156,4	2 124,8	1 462,9	1 293,2
Salvador.....	1 206,2	1 451,1	1 781,9	1 926,8	2 299,2	1 907,3	1 918,9	1 226,6	1 062,1
SUDESTE									
Belo Horizonte.....	338,7	489,1	820,1	971,4	1 340,5	1 120,8	1 375,4	666,8	623,7
Vitória.....	412,4	742,2	1 076,8	1 160,3	1 535,5	1 493,3	1 748,2	1 023,9	947,6
Rio de Janeiro.....	0	358,1	676,7	748,1	1 123,5	1 214,4	1 576,7	935,7	931,3
São Paulo.....	358,1	0	338,8	487,9	851,2	895,5	1 325,8	808,1	870,5
SUL									
Curitiba.....	676,7	338,8	0	250,9	545,5	779,8	1 299,8	968,7	1 077,2
Florianópolis.....	748,1	487,9	250,9	0	375,9	1 005,8	1 540,4	1 211,1	1 310,0
Porto Alegre.....	1 123,5	851,2	545,5	375,9	0	1 116,5	1 674,4	1 492,6	1 614,1
CENTRO-OESTE									
Campo Grande.....	1 214,4	895,5	779,8	1 005,8	1 116,5	0	557,9	705,3	878,2
Cuiabá.....	1 576,7	1 325,8	1 299,8	1 540,4	1 674,4	557,9	0	741,6	875,6
Goiânia.....	935,7	808,1	968,7	1 211,1	1 492,6	705,3	741,6	0	173,0
Brasília.....	931,3	870,5	1 077,2	1 310,0	1 614,1	878,2	875,6	173,0	0

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia.

Áreas Territoriais

A primeira estimativa oficial para a superfície do território brasileiro data de 1889. O valor de 8 337 218 km² foi obtido a partir de medições e cálculos efetuados sobre as folhas básicas da Carta do Império do Brasil, publicada em 1883.

A partir de 1922, a estimativa que passou a figurar nas publicações oficiais brasileiras, calculada pela Comissão Organizadora da Carta do Brasil, do Clube de Engenharia, totalizou 8 511 189 km², explicada a diferença entre as duas estimativas, de 173 971 km², pelos acréscimos territoriais que tiveram efeito no período republicano, além da melhor qualidade para a documentação cartográfica de apoio e os processos de cálculo mais rigorosos e calcados no emprego de planímetros - integrados mecânicos.

Com a promulgação do Decreto-Lei nº 237, de 02-02-1938, ficaram atribuídos ao IBGE - Conselho Nacional de Geografia, então criado, nos termos do Artigo 9º, letra a, "... a revisão da área do Brasil, do seu parcelamento segundo as unidades federadas e dos municípios, efetuando-se, se possível, o conjunto das áreas distritais...".

Em 1945, com o progresso dos trabalhos cartográficos, em especial daqueles que orientam a atualização da Carta do Brasil ao Milionésimo, duas décadas antes trabalhada pelo Clube de Engenharia, foi procedida a revisão da área oficial do Brasil. Em 22 de junho de

1946, através da Resolução nº 195, a Assembléia Geral do Conselho Nacional de Geografia aprovou para divulgação e uso oficial o valor de 8 516 037 km².

A elaboração e a publicação de novas folhas da Carta do Brasil ao Milionésimo tornou possível a revisão do traçado dos limites internacionais e interestaduais, da mesma forma que a linha do litoral. Nos estudos e interpretações geográficas para o estabelecimento dos limites para as águas internas e áreas territoriais, recorreu-se aos conceitos então divulgados pelo *United States Bureau of the Census*. A revisão da área do Brasil aprovada pela Resolução nº 392, de 29-10-1952, da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Geografia, tornou oficial o valor de 8 513 844 km².

Seguindo os conceitos que orientaram a revisão dos trabalhos no início da década de 50 e aproveitando as edições sucessivas das folhas da Carta ao Milionésimo, as áreas do Brasil, dos Estados e dos Municípios foram revistas decenalmente. Nesta seqüência, o valor divulgado para a década de 80 foi de 8 511 965 km².

Para o decênio 90, os valores para as áreas estaduais e municipais emergiram da aplicação de novos procedimentos em que se privilegiou o emprego da digitalização e das folhas das Cartas em Escalas Topográficas. As alterações metodológicas

ensejaram o questionamento dos valores alcançados e o aprofundamento da base conceitual de suporte às novas tecnologias. As revisões procedidas, a consolidação e homogeneização dos conceitos e critérios até então adotados no tratamento das massas d'água e dos limites político-administrativo justificam a melhor qualidade para os resultados agora alcançados, da mesma forma que justificam as discrepâncias para com valores anteriormente divulgados para as superfícies estaduais e municipais.

Os valores para as áreas territoriais, referidos à estrutura político-administrativa vigente em 31-12-1997, totalizam para a superfície do Brasil 8 547 403,5 km² (inclusive as ilhas oceânicas), o que corresponde a uma diferença para mais de 0,42% em relação ao último valor divulgado.

Os valores estimados para as áreas das superfícies dos estados e municípios estarão sempre sujeitos à revisão, em função de alterações do quadro territorial, devido às revisões que se imponham às linhas divisórias dos estados ou dos municípios, diante de decisões de cunho legal ou de interpretações cartográficas, consideradas, ainda, as alterações por desdobramentos de unidades territoriais - criação de novas unidades ou fusão de unidades preexistentes.

O emprego dos recursos computacionais na digitalização e edição dos perímetros territoriais, associado ao ritmo das revisões permanentes da malha municipal, apontam para a revisão anual das áreas territoriais e, conseqüentemente, a divulgação de valores de áreas anualmente, consolidado o quadro territorial a igual intervalo.

Tabela 1.6 - Extensão da linha divisória, com indicação dos países limítrofes e o Oceano Atlântico, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EXTENSÃO DA LINHA DIVISÓRIA (km)													
	Países limítrofes e Oceano Atlântico													
	Total		Norte				Norte, Nordeste, Sudeste e Sul	Sul	Sudoeste			Oeste		Noroeste
	Absoluta	Relativa (%)	Vene- zuela	Guiana	Suriname	Guiane	Oceano Atlântico	Uruguai	Argentina	Paraguai	Bolívia	Peru	Colômbia	
NÚMEROS RELATIVOS (%)														
BRASIL.....	-	100,00	6,47	6,96	2,57	2,84	31,91	4,34	5,47	5,80	13,54	12,98	7,12	
NÚMEROS ABSOLUTOS														
BRASIL.....	23 086	-	1 495	1 606	593	655	7 367	1 003	1 263	1 339	3 126	2 995	1 644	
NORTE.....	12 108	52,35	1 495	1 606	593	655	1 160	-	-	-	1 960	2 995	1 644	
Rondônia.....	1 342	5,80	-	-	-	-	-	-	-	-	1 342	-	-	
Acre.....	2 183	9,44	-	-	-	-	-	-	-	-	618	1 565	-	
Amazonas.....	3 611	15,61	537	-	-	-	-	-	-	-	-	1 430	1 644	
Roraima.....	1 922	8,31	958	964	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Pará.....	1 745	7,55	-	642	541	-	562	-	-	-	-	-	-	
Amapá.....	1 305	5,64	-	-	52	655	598	-	-	-	-	-	-	
Tocantins.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
NORDESTE.....	3 306	14,30	-	-	-	-	3 306	-	-	-	-	-	-	
Maranhão.....	640	2,77	-	-	-	-	640	-	-	-	-	-	-	
Piauí.....	66	0,29	-	-	-	-	66	-	-	-	-	-	-	
Ceará.....	573	2,48	-	-	-	-	573	-	-	-	-	-	-	
Rio Grande do Norte.....	399	1,72	-	-	-	-	399	-	-	-	-	-	-	
Paraíba.....	117	0,51	-	-	-	-	117	-	-	-	-	-	-	
Pernambuco.....	187	0,81	-	-	-	-	187	-	-	-	-	-	-	
Alagoas.....	229	0,99	-	-	-	-	229	-	-	-	-	-	-	
Sergipe.....	163	0,70	-	-	-	-	163	-	-	-	-	-	-	
Bahia.....	932	4,03	-	-	-	-	932	-	-	-	-	-	-	
SUDESTE.....	1 650	7,13	-	-	-	-	1 650	-	-	-	-	-	-	
Minas Gerais.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Espírito Santo.....	392	1,69	-	-	-	-	392	-	-	-	-	-	-	
Rio de Janeiro.....	636	2,75	-	-	-	-	636	-	-	-	-	-	-	
São Paulo.....	622	2,69	-	-	-	-	622	-	-	-	-	-	-	
SUL.....	3 725	16,11	-	-	-	-	1 251	1 003	1 263	208	-	-	-	
Paraná.....	599	2,59	-	-	-	-	98	-	293	208	-	-	-	
Santa Catarina.....	777	3,36	-	-	-	-	531	-	246	-	-	-	-	
Rio Grande do Sul.....	2 349	10,16	-	-	-	-	622	1 003	724	-	-	-	-	
CENTRO-OESTE.....	2 297	9,93	-	-	-	-	-	-	-	1 131	1 166	-	-	
Mato Grosso do Sul.....	1 517	6,56	-	-	-	-	-	-	-	1 131	386	-	-	
Mato Grosso.....	780	3,37	-	-	-	-	-	-	-	-	780	-	-	
Goiás.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Distrito Federal.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia.

Nota: Dados sujeitos a retificação.

Tabela 1.7 - Área total, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA TOTAL		
	Absoluta (km ²)	Relativa (%)	
		Brasil	Regiões
BRASIL (1).....	8 547 403,5	100,00	-
NORTE.....	3 869 637,9	45,27	100,00
Rondônia.....	238 512,8	2,80	6,16
Acre.....	153 149,9	1,79	3,96
Amazonas.....	1 577 820,2	18,45	40,77
Roraima.....	225 116,1	2,64	5,81
Pará.....	1 253 164,5	14,65	32,38
Amapá.....	143 453,7	1,67	3,70
Tocantins.....	278 420,7	3,26	7,20
NORDESTE.....	1 561 177,8	18,27	100,00
Maranhão.....	333 365,6	3,90	21,35
Piauí.....	252 378,6	2,95	16,16
Região em litígio - PI/CE.....	2 977,4	0,03	0,19
Ceará.....	146 348,3	1,71	9,37
Rio Grande do Norte.....	53 306,8	0,62	3,41
Paraíba.....	56 584,6	0,66	3,62
Pernambuco (2).....	98 937,8	1,16	6,33
Alagoas.....	27 933,1	0,32	1,79
Sergipe.....	22 050,3	0,26	1,41
Bahia.....	567 295,3	6,64	36,34
SUDESTE.....	927 286,2	10,85	100,00
Minas Gerais.....	588 383,6	6,89	63,45
Espírito Santo.....	46 184,1	0,54	4,98
Rio de Janeiro.....	43 909,7	0,51	4,73
São Paulo.....	248 808,8	2,91	26,83
SUL.....	577 214,0	6,76	100,00
Paraná.....	199 709,1	2,34	34,61
Santa Catarina.....	95 442,9	1,12	16,53
Rio Grande do Sul.....	282 062,0	3,30	48,86
CENTRO-OESTE.....	1 612 077,2	18,86	100,00
Mato Grosso do Sul.....	358 158,7	4,19	22,22
Mato Grosso.....	906 806,9	10,60	56,25
Goiás.....	341 289,5	3,99	21,17
Distrito Federal.....	5 822,1	0,07	0,36

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia.

Nota: Leitura de cartas topográficas e cálculos geodésicos de áreas.

(1) Inclusive as áreas das ilhas da Trindade (10,1 km²) e Martin Vaz (0,3 km²). (2) Inclusive a área do Distrito Estadual de Fernando de Noronha (18,4 km²).

Tabela 1.8 - Área e localização das principais ilhas - 1996

PRINCIPAIS ILHAS	ÁREA (km ²)	LOCALIZAÇÃO		
		Unidades da Federação	Latitude	Longitude
Continentais e costeiras				
Grande de Gurupá.....	3 958,5	Pará	-01°00'	-51°34'
Caviana de Fora.....	2 128,8	Pará	+00°10'	-50°00'
Marajó.....	50 000,0	Pará	-00°57'	-49°56'
Mexiana.....	1 534,0	Pará	-00°02'	-49°34'
Maracá.....	463,4	Amapá	+02°03'48"	-50°30'16"
Bananal.....	20 000,0	Tocantins	-11°36'	-50°15'
Maiaú.....	10,1	Maranhão	-01°17'00"	-44°54'20"
São Joãozinho.....	71,3	Maranhão	-01°04'48"	-45°58'24"
São Luís.....	914,2	Maranhão	-02°31'47"	-44°18'10"
Grande de Santa Isabel.....	198,5	Piauí	-02°51'07"	-41°49'02"
Itaparica.....	192,2	Bahia	-12°53'18"	-38°40'43"
Vitória.....	33,9	Espírito Santo	-20°19'10"	-40°20'16"
Grande.....	179,8	Rio de Janeiro	-23°08'25"	-44°10'09"
Jípóia.....	5,9	Rio de Janeiro	-23°02'34"	-44°21'49"
Bom Abrigo.....	1,1	São Paulo	-25°07'16"	-47°51'31"
São Sebastião.....	337,5	São Paulo	-23°46'39"	-45°21'30"
São Francisco.....	269,2	Santa Catarina	-26°17'26"	-48°40'08"
Santa Catarina.....	423,1	Santa Catarina	-27°35'48"	-48°32'57"
Oceânicas				
Fernando de Noronha.....	18,4	Pernambuco	-03°50'25"	-32°24'38"
Martin Vaz.....	0,3	Espírito Santo	-20°29'10"	-28°50'22"
Da Trindade.....	10,1	Espírito Santo	-20°30'16"	-29°18'46"

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia, Cadastro de ilhas do Brasil.

Nota: As áreas com fração de quilômetro quadrado (km²) foram calculadas pelo Departamento de Cartografia.

Sistema Geodésico Brasileiro

A Componente Planimétrica 1944-1996

A missão institucional do IBGE, no tocante à ciência geodésica, compreende o estabelecimento e manutenção das estruturas planimétrica e altimétrica do Sistema Geodésico Brasileiro - SGB -, tarefa atribuída, inicialmente, através do Decreto-Lei nº 9.210, de 29 de abril de 1946, e, atualmente, pelo Decreto-Lei nº 243, de 28 de fevereiro de 1967.

O sistema, cuja implantação foi iniciada em 17 de maio de 1944, tem sido utilizado por usuários necessitados de informações posicionais para diversos fins (apoio ao mapeamento, demarcação de unidades político-administrativas, obras de engenharia, regulamentação fundiária, posicionamento de plataformas de prospecção de petróleo, delimitação de regiões de pesquisas geofísicas, etc.).

Os métodos denominados clássicos (triangulação e poligonação geodésica), utilizados até 1990, foram responsáveis pela determinação de coordenadas em um conjunto de vértices, cuja ocupação era imprescindível para a determinação de novas estações e respectivas posições.

O advento do Sistema de Posicionamento Global - GPS -, cuja capacidade em permitir a determinação de posições estáticas ou cinemáticas, aliando rapidez e precisão muito superiores aos métodos clássicos de levantamentos, provocou a revisão das características do SGB.

O IBGE iniciou, em 1991, o desenvolvimento do projeto para o estabelecimento da Rede Brasileira de Monitoramento Contínuo do GPS - RBMC -, destinada a constituir uma infra-estrutura ativa e compatível com os métodos atuais de posicionamento baseados no GPS.

A atual concepção da RBMC prevê a implantação de um total de 7 (sete) estações de rastreamento contínuo no Território Nacional até março de 1997, além da integração das estações GPS existentes no Município de Eusébio/CE e Brasília/DF, pertencentes à rede do Serviço IGS (Internacional GPS Service for Geodynamics), coordenado pela Associação Internacional de Geodésia. A estação em Eusébio foi estabelecida a partir de convênios firmados entre o National Oceanic and Atmospheric Administration - NOAA -; a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo - EPUSP -; o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE -; e o Centro de Rádio-Astronomia e Aplicações Espaciais - CRAAE -, tendo contado ainda com a participação do IBGE. A estação de Brasília, operada pelo IBGE, foi implantada em cooperação com o Jet Propulsion Laboratory - JPL -, da NASA/EUA.

O Projeto Sistema de Referência Geocêntrico para a América do Sul, desenvolvido em nosso continente com a participação da quase totalidade dos países sul-americanos sob a coordenação do IBGE, disponibilizará em 1997 uma rede geodésica continental de precisão científica, a partir da qual estarão apoiadas as redes nacionais. A integração

entre a rede de referência SIRGAS com as redes existentes em outras regiões do planeta está garantida pela existência no continente de estações de operação continua pertencentes ao IGS.

Portanto, o IBGE de 1944, até a presente data, tem acompanhado o estado da arte da ciência geodésica no sentido de dotar o País de uma estrutura planimétrica compatível com o nível de precisão proporcionado pela tecnologia atual.

A Componente Gravimétrica

A informação gravimétrica reveste-se de primordial importância em diversas áreas geocientíficas: geodésia (estudo da forma -geóide- e dimensões da Terra), geologia (investigação de estruturas geológicas), e geofísica (prospecção mineral).

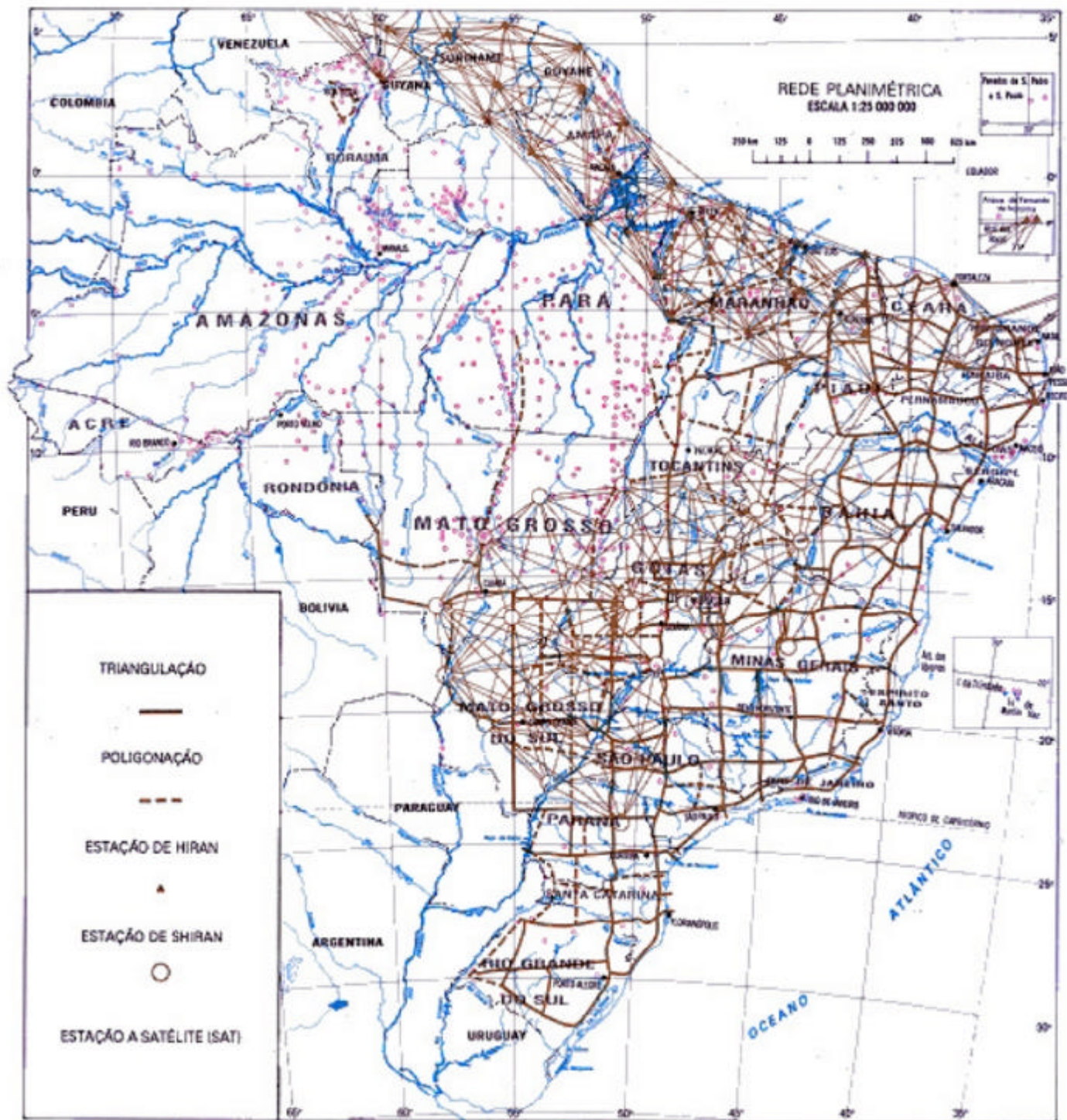
Em 1956, o IBGE iniciou um programa visando ao estabelecimento do *datum* (sistema geodésico de referência) horizontal para o Brasil. Durante o projeto, foram determinadas mais de 2 000 estações gravimétricas em torno do VT Chuá, ponto origem, situado em Minas Gerais. Com o término dos trabalhos, o IBGE executou diversos outros levantamentos gravimétricos em conjunto com universidades e institutos de pesquisa. Contudo, a gravimetria somente adquiriu um caráter sistemático a partir de 1990, quando o IBGE estabeleceu estações gravimétricas visando a recobrir

o grande vazio de informações de aceleração da gravidade, especialmente nas Regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste do Brasil. Desde então, mais de 16 000 estações foram estabelecidas nestas regiões.

O IBGE, em convênio de cooperação científica com a Escola Politécnica da USP, cujo objetivo é a determinação e constante refinamento do mapa de ondulações geoidais brasileiro, tem disponibilizado versões cada vez mais precisas e atualizadas do Mapa Geoidal. Está prevista para o início de 1998 a divulgação de uma nova versão.

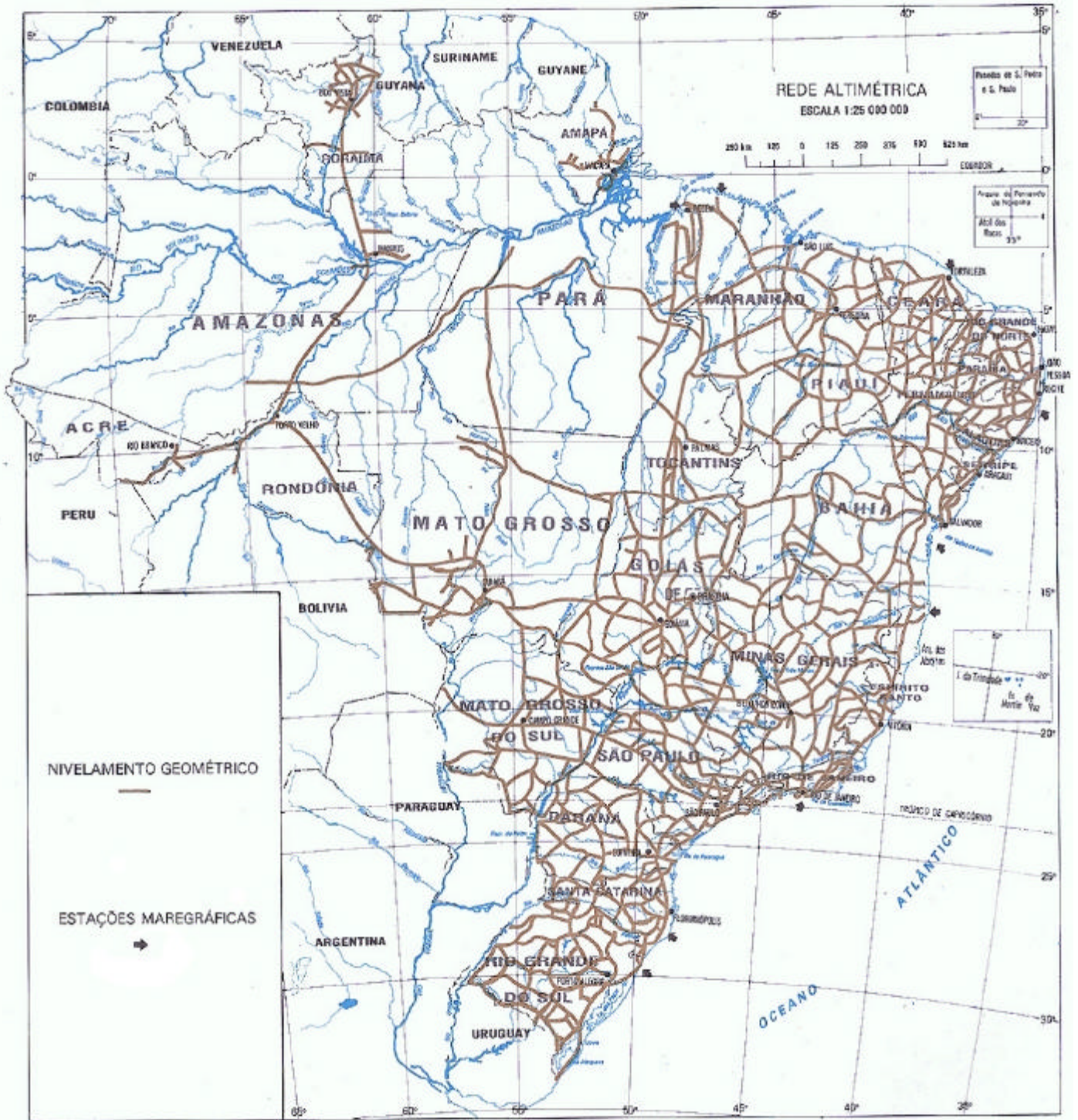
Com a tecnologia GPS, a determinação do geóide reveste-se de grande importância no posicionamento vertical. Apesar do GPS ser um sistema tridimensional, as altitudes fornecidas por ele estão em um sistema altimétrico diferente daquele em que estão as obtidas pelos métodos clássicos de nivelamento (geométrico, trigonométrico e barométrico). Isso faz com que as altitudes GPS não possam ser diretamente comparadas com as altitudes e mapas fornecidos pelo IBGE e outros institutos brasileiros. O mapa geoidal representa a conversão entre os dois sistemas de altitude. A precisão da transformação é função da precisão na determinação do geóide. Para que essa tecnologia GPS seja plenamente aproveitada, proporcionando economia de tempo e recursos, necessita-se de um mapa geoidal cada vez mais preciso.

Mapa 1.3
Rede planimétrica



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Geodésia.

Mapa 1.4
Rede altimétrica



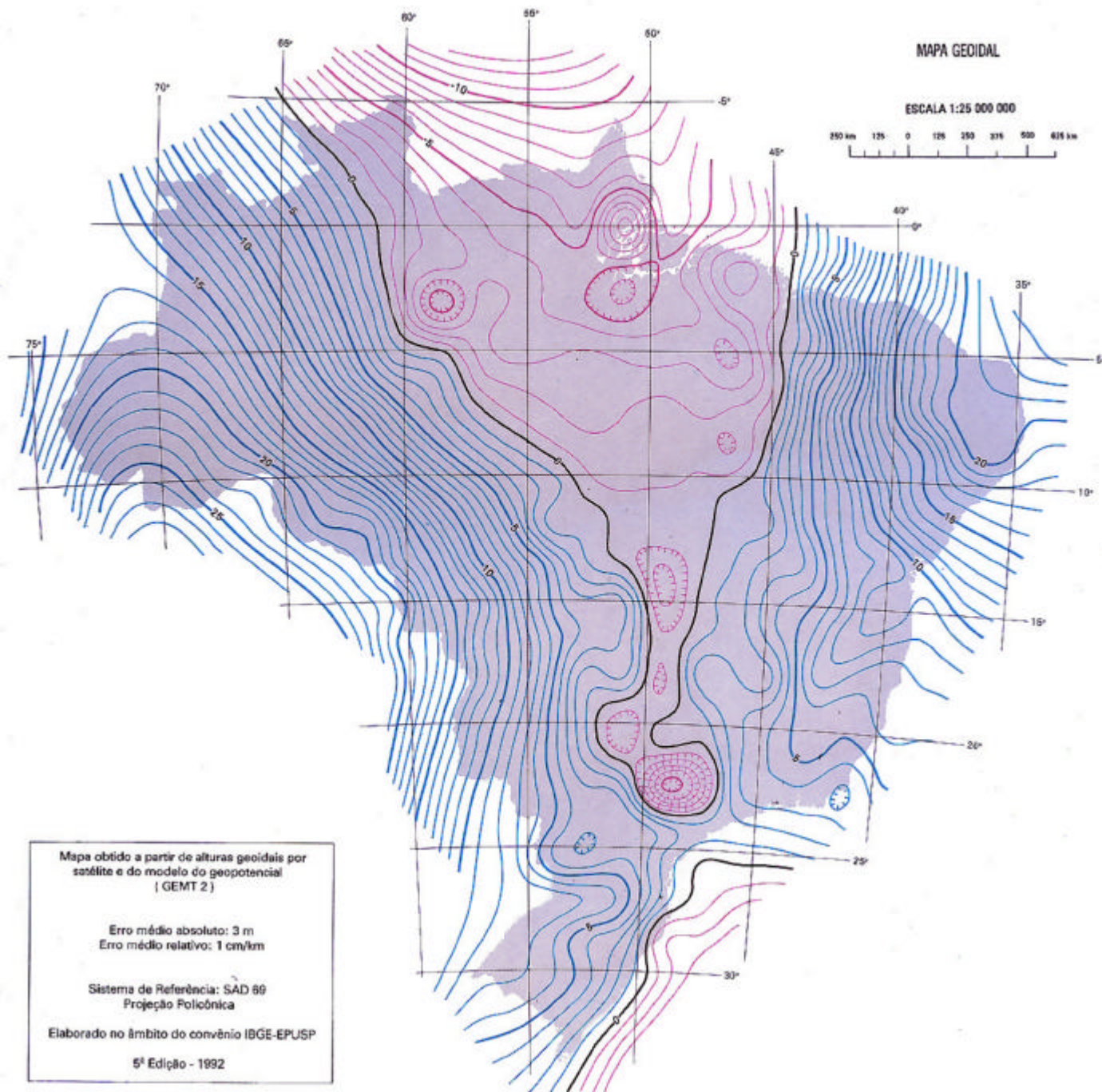
Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Geodésia.

Mapa 1.5
Rede gravimétrica



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Geodésia.

Mapa 1.6
Geoidal



Mapa 1.7
Rede brasileira de monitoramento contínuo do sistema GPS



Tabela 1.9 - Estações geodésicas planimétricas, altimétricas e gravimétricas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ESTAÇÕES GEODÉSICAS			
	Total	Planimétricas, alta precisão	Altimétricas, alta precisão	Gravimétricas
BRASIL.....	83 051	6 365	60 412	16 274
NORTE.....	9 889	1 049	5 866	2 974
Rondônia.....	804	39	447	332
Acre.....	495	23	243	229
Amazonas.....	1 369	214	861	294
Roraima.....	953	134	685	134
Pará.....	3 760	444	1 900	1 416
Amapá.....	526	59	467	-
Tocantins.....	1 968	136	1 263	569
NORDESTE.....	28 083	1 665	21 837	4 581
Maranhão.....	4 008	249	2 462	1 297
Piauí.....	4 151	205	3 095	851
Ceará.....	4 847	255	3 170	1 422
Rio Grande do Norte.....	1 979	102	1 877	-
Paraíba.....	2 026	82	1 944	-
Pernambuco.....	2 733	180	2 536	17
Alagoas.....	1 229	50	1 179	-
Sergipe.....	800	26	774	-
Bahia.....	6 310	516	4 800	994
SUDESTE.....	20 719	1 486	15 851	3 382
Minas Gerais.....	10 411	802	7 572	2 037
Espírito Santo.....	1 397	98	1 206	93
Rio de Janeiro.....	2 273	151	2 017	105
São Paulo.....	6 638	435	5 056	1 147
SUL.....	8 518	853	7 665	-
Paraná.....	3 095	323	2 772	-
Santa Catarina.....	2 154	181	1 973	-
Rio Grande do Sul.....	3 269	349	2 920	-
CENTRO-OESTE.....	15 842	1 312	9 193	5 337
Mato Grosso do Sul.....	3 997	278	2 092	1 627
Mato Grosso.....	5 417	352	3 283	1 782
Goiás.....	5 969	512	3 554	1 903
Distrito Federal.....	459	170	264	25

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Geodésia, dados não publicados.

Nota: Os quantitativos referem-se somente às estações implantadas pelo IBGE, cujos dados encontram-se disponíveis para os usuários.

Mapeamento Sistemático do Brasil

O mapeamento topográfico sistemático tem sido historicamente uma responsabilidade compartilhada pelo IBGE e pela Diretoria do Serviço Geográfico do Exército, no que toca aos trabalhos desenvolvidos sobre a área terrestre do País. Ambos dividem os levantamentos e a produção de cartas topográficas em escalas padronizadas de abrangência nacional, regional e local. Além disso, também compete ao IBGE a produção de uma grande quantidade de mapas temáticos e de unidades territoriais, de acordo com a disponibilidade de informações, necessidades e demandas recebidas. Estas atividades são em parte realizadas em cooperação com institutos nacionais e regionais de pesquisa, universidades e outros parceiros. Hoje existem inúmeras instituições trabalhando com cartografia no País, cujas atividades são coordenadas pela Comissão Nacional de Cartografia - CONCAR -, sediada no IBGE.

A fonte principal de informações para os mapeamentos provém de levantamentos aerofotogramétricos e dos levantamentos geodésicos e cartográficos realizados pelo IBGE com o apoio de suas Divisões de Geociências em Goiânia, Salvador, Florianópolis, Fortaleza e Belém. Informações complementares são obtidas através de diversas entidades, públicas e privadas, que compõem o Sistema Cartográfico Nacional - SCN -, ou que produzem informações territoriais.

O Brasil, como muitos outros países em desenvolvimento, não possui um mapeamento de seu território com o nível

de detalhe e precisão adequados ao ritmo de crescimento e diferenciação da demanda por informações espaciais.

A grande extensão do País, as dificuldades de acesso que persistem em muitas regiões e, principalmente, a perda de capacidade de investimento nos anos 80 provocaram a diminuição das atividades de mapeamento. Estas dificuldades, no entanto, coincidiram com o advento de novas tecnologias que começam a revolucionar os procedimentos tradicionais da produção cartográfica e que, após os investimentos necessários em equipamentos e capacitação, facilitam e barateiam a sua realização. Imagens de satélite enriquecem as informações tradicionais de sobrevôo e de observação local; o novo Sistema de Posicionamento Global - GPS - revoluciona os procedimentos geodésicos tradicionais, aumentando sua precisão e diminuindo os seus custos. Sistemas digitalizados de aquisição e processamento de informações cartográficas substituem os procedimentos convencionais, facilitando a reprodução de mapas e cartogramas em meio magnético, assim como o desenvolvimento dos modernos Sistemas de Informação Geográfica - SIG -, que associam aspectos geográficos a dados estatísticos e temáticos, ou, em termos mais gerais, informações gráficas a informações alfanuméricas. Essas novas ferramentas facilitam o processo de análise espacial e diversificam formatos e produtos, ampliando em muito o universo de produtores e usuários deste tipo de informação.

A atualização técnica e metodológica do IBGE vem-se desenvolvendo de forma simultânea ao esforço de atender, naquilo que está ao seu alcance, às crescentes demandas pela atualização das informações cartográficas existentes, como é o caso da Região Sudeste, e pela ampliação do mapeamento básico de regiões ainda sem cartografia adequada, como é o caso da Amazônia. Além destes desafios, a Diretoria de Geociências do IBGE possui responsabilidades legais, como as de verificar os limites territoriais brasileiros (um trabalho que se intensificou nos últimos anos com a criação de centenas de novos municípios) e de prestar informações sobre a distribuição territorial da população brasileira ao Tribunal de Contas da União (para efeitos da distribuição do Fundo de Participação dos Municípios) e a outras instâncias dos poderes públicos. Estas e outras informações territoriais são também essenciais para as pesquisas socioeconômicas realizadas pela Diretoria de Pesquisas do IBGE e para governos estaduais, municipais e a iniciativa privada.

A utilização e os percentuais do mapeamento realizado, por escala, estão discriminados a seguir:

Escala 1:1 000 000

Fornecer subsídios para a execução de estudos e análises de aspectos gerais e estratégicos, no nível continental.

A sua abrangência é nacional, com 100% do Território Nacional recoberto, contemplando um conjunto de 46 cartas. Atualmente está sendo preparada uma nova edição, cuja impressão deverá ser concluída em 1998.

Escala 1: 250 000

Subsidiar o planejamento regional, além da elaboração de estudos e projetos que envolvam ou modifiquem o meio ambiente.

A sua abrangência é nacional, tendo sido coberto até o momento 71,3% do Território Nacional.

Escala 1: 100 000

Objetiva representar as áreas com notável ocupação, priorizadas para os investimentos governamentais, em todos os níveis de governo - Federal, Estadual e Municipal.

A sua abrangência é nacional, tendo sido coberto até agora 69,4% do Território Nacional.

Escala 1: 50 000

Retrata, cartograficamente, zonas densamente povoadas, sendo adequada ao planejamento socioeconômico e à formulação de anteprojetos de engenharia.

A sua abrangência é nacional, tendo sido cobertos até agora 13,2% do Território Nacional, concentrando-se principalmente nas Regiões Sudeste e Sul do País.

Escala 1: 25 000

Representa, cartograficamente, áreas específicas, com forte ocupação humana, fornecendo elementos para o planejamento socioeconômico e bases para anteprojetos de engenharia. Esse mapeamento, pelas características da escala, está dirigido para as áreas das regiões metropolitanas e outras que se definem pelo atendimento a projetos específicos.

Modernização Tecnológica: o Projeto de Informatização da Cartografia

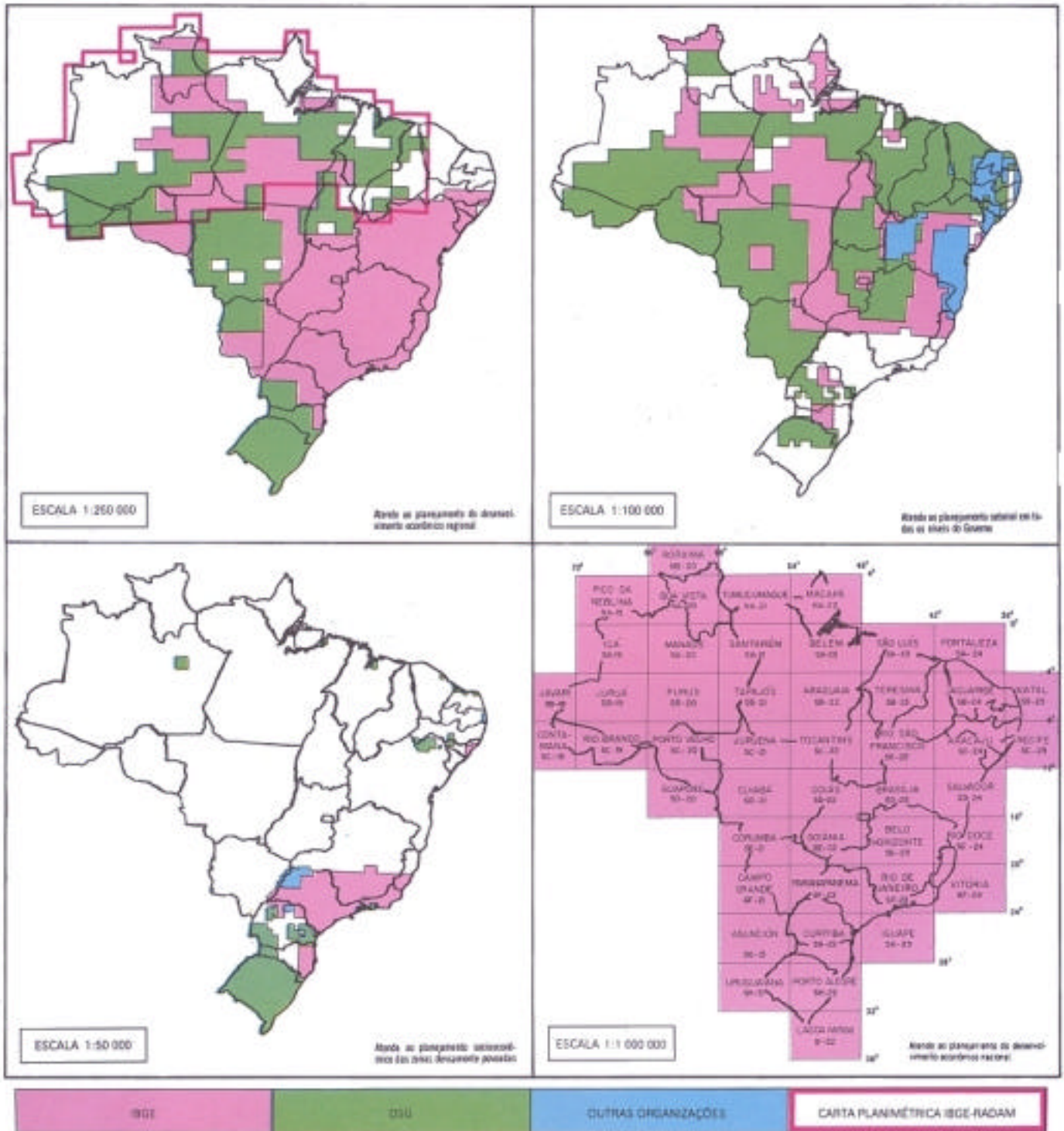
O Projeto de Informatização da Cartografia tem por objetivo de longo prazo colocar, nas escalas que o IBGE atua na área do mapeamento sistemático (topográfico e geográfico), a informação cartográfica do País em formato digital. Este Projeto, nas suas diretrizes e metas, contempla metodologias para aquisição automática de bases cartográficas existentes; elaboração de novas bases por estereocompilação digital; estruturação, validação e gerenciamento de uma Mapoteca Topográfica Digital - MTD -; e geração e reprodução de originais ou de bases cartográficas. Esta linha de atuação possibilita o atendimento das demandas por dados cartográficos digitais estruturados para Sistemas de Informações Geográficas - SIG.

A Mapoteca Topográfica Digital, tendo a atualização permanente de seus dados, pode ser entendida como um Banco de Dados dos elementos naturais e artificiais da paisagem geográfica,

considerados em seus aspectos gráficos e semânticos pela linguagem cartográfica. No âmbito do IBGE, isto facilitará a produção e reprodução de mapas temáticos, assim como dos cadastros territoriais que compõem as bases dos censos e pesquisas por amostragem estatística. Além disso, para o governo e a sociedade, a MTD oferecerá o acesso a

sistemas de informações geográficas de ampla aplicação para a administração pública, seja na área do planejamento urbano ou de desenvolvimento local ou regional, seja para estudos econômicos e sociais, para os quais seja necessário ou simplesmente proveitoso um referenciamento espacial.

Mapa 1.8
Mapeamento sistemático



© IBGE também elabora mapas do Brasil, Regiões, Estados, Municípios, Atos e outros documentos cartográficos em diversas escalas com características gerais e temáticas.

Fonte: Mapeamento geral do Brasil 1991: mapa-índice. Escala varia. Projeção policônica. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1991.

~~~~~ **Divisão Territorial** ~~~~~



Foto-Linhade fronteira Brasil-Uruguaí, entre as cidades de Santana do Livramento (Rio Grande do Sul) e Rivera (à direita).

Divisão Territorial

À medida que se organiza socialmente, o homem estrutura o espaço em que vive em diferentes arranjos e níveis de organização, instituídos legalmente ou estabelecidos para fins de análise e divulgação de conhecimentos sobre determinada extensão territorial. Os diferentes modelos de divisão do Território Nacional refletem esses arranjos e níveis.

Uma vez que correspondem ao estágio cultural, tecnológico, político e econômico atingido pelo corpo social, sofrem diferenciações espaciais e temporais, sendo necessário conhecê-los quando de uma análise da realidade nacional.

As informações aqui publicadas têm por objetivo fornecer dados básicos sobre a Divisão Territorial Brasileira e alguns aspectos de sua evolução que, por si só ou combinados com as demais informações deste Anuário Estatístico do Brasil, possibilitam delinear um perfil do País.

Mapa 1.9
Político



Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia.

Divisão Político-Administrativa e Regional

Divisão Político-Administrativa

A organização político-administrativa da República Federativa do Brasil compreende a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, todos autônomos nos termos da Constituição Federal de 05 de outubro de 1988.

Distrito Federal

É a unidade autônoma onde tem sede o Governo Federal com seus poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Tem as mesmas competências legislativas reservadas aos estados e municípios e é regido por lei orgânica, sendo vedada sua divisão em municípios.

Brasília é a Capital Federal.

Estados

Em número de 26, os estados constituem as unidades de maior hierarquia dentro da organização político-administrativa do País; são subdivididos em municípios e podem incorporar-se entre si, subdividir-se ou desmembrar-se para se anexarem a outros, ou formarem novos estados ou territórios federais, mediante aprovação da população diretamente interessada, através de plebiscito, e do Congresso Nacional, por lei complementar. Organizam-se e regem-se pelas constituições e leis que adotarem, observados os princípios da Constituição Federal.

A localidade que abriga a sede do governo denomina-se Capital.

Municípios

Em número de 5 507, em 31-08-97, os municípios constituem as unidades autônomas de menor hierarquia dentro da organização político-administrativa do Brasil. Sua criação, incorporação, fusão ou desmembramento se faz por lei estadual, observada a continuidade territorial, a unidade histórico-cultural do ambiente urbano e os requisitos previstos em lei complementar estadual. Estas transformações dependem de consulta prévia às populações diretamente interessadas, através de plebiscito.

Regem-se por leis orgânicas, observados os princípios estabelecidos na Constituição Federal e na constituição do estado onde se situam, e podem criar, organizar e suprimir distritos, observada a legislação estadual.

A localidade onde está sediada a Prefeitura Municipal tem a categoria de Cidade.

Distritos

São unidades administrativas dos municípios. Sua criação, desmembramento ou fusão se faz por lei municipal, observada a continuidade territorial e os requisitos previstos em lei complementar estadual. Podem, a depender da legislação estadual, ser subdivididos, conforme o caso, em subdistritos, regiões administrativas, zonas e similares.

A localidade onde está sediada a autoridade distrital, excluídos os distritos das sedes municipais, tem a categoria de Vila.

Evolução Político-Administrativa

A evolução político-administrativa do Brasil, no que diz respeito aos Estados, Territórios Federais, Distrito Federal e Grandes Regiões, pode ser analisada nos Mapas de Evolução das Unidades Político-Administrativas. A evolução do quantitativo de municípios e distritos, neste período, encontra-se na Tabela Evolução Político-Administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação (1940 a 1997), e está relacionada às Unidades Federadas e à Divisão Regional, hoje vigentes.

Divisão Regional

Como parte de sua missão institucional, o IBGE tem como atribuição elaborar divisões regionais do território brasileiro, com a finalidade básica de viabilizar a agregação e a divulgação de dados estatísticos. Essas divisões, que se estabelecem em diversos níveis de abrangência, conduziram, num primeiro momento, à agregação de Unidades Federadas em espaços macrorregionais, institucionalizados em 1942, como: Região Norte, Região Meio-Norte, Região Nordeste Ocidental, Região Nordeste Oriental, Região Leste Setentrional, Região Leste Meridional, Região Sul e Região Centro-Oeste.

Em consequência das transformações havidas no espaço brasileiro, no decorrer das décadas de 50 e 60, uma nova divisão em macrorregiões foi elaborada em 1970, definindo as Regiões: Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste, que permanecem em vigor até o momento atual.

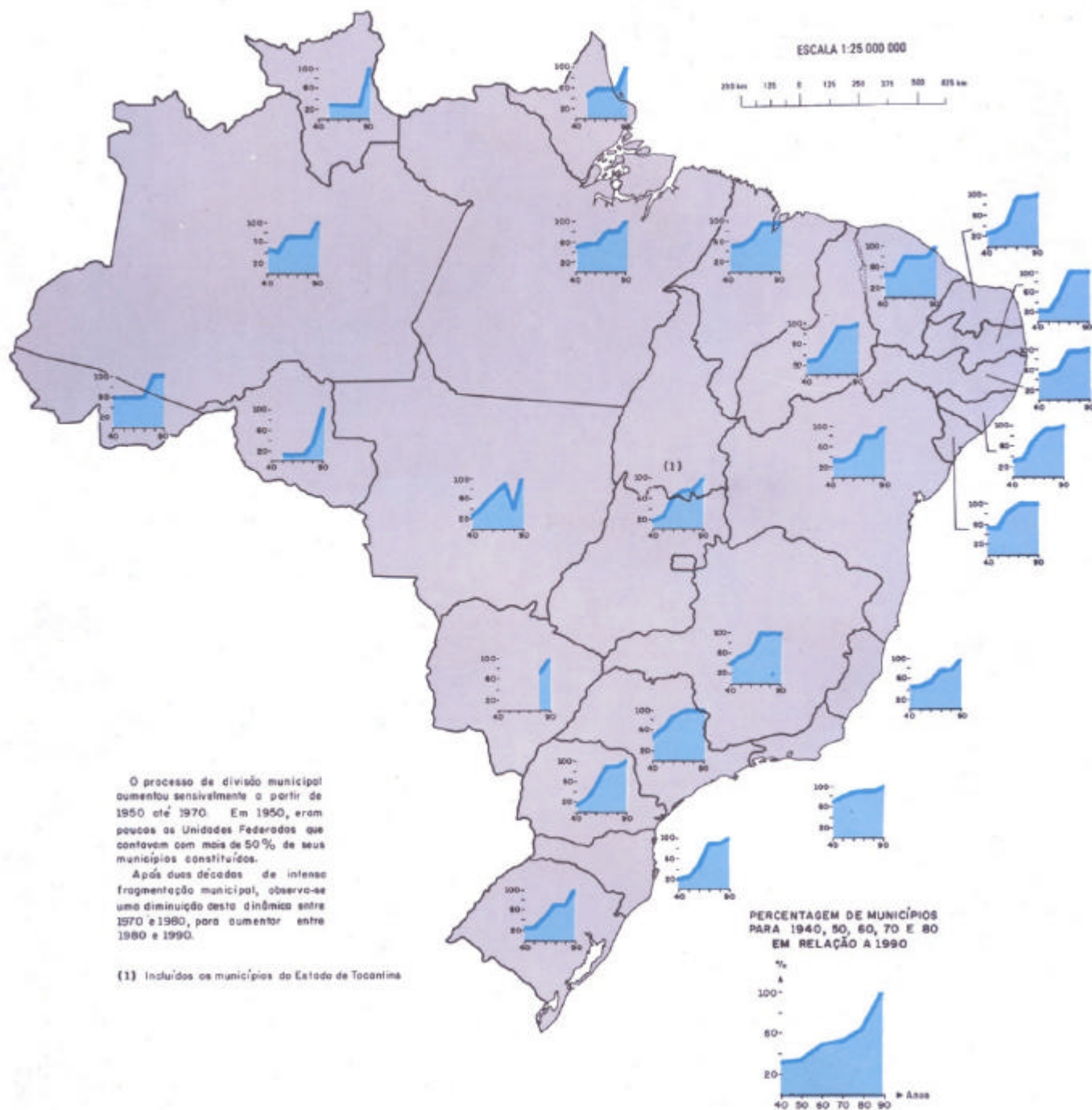
Num outro nível de agregação foram instituídas, em 1945, as Zonas Fisiográficas,

baseadas no quadro físico do território, com vistas ao agrupamento de dados estatísticos municipais, em unidades espaciais de dimensão mais reduzida que as das Unidades da Federação. As Zonas Fisiográficas vigiram até 1968, quando foram substituídas pelas Microrregiões Homogêneas, definidas com base na organização da produção, emergente do processo de transformação do espaço nacional. Em 1976, considerando a necessidade de ter-se um nível de agregação espacial maior, foram definidas as Mesorregiões Homogêneas por agrupamento de microrregiões.

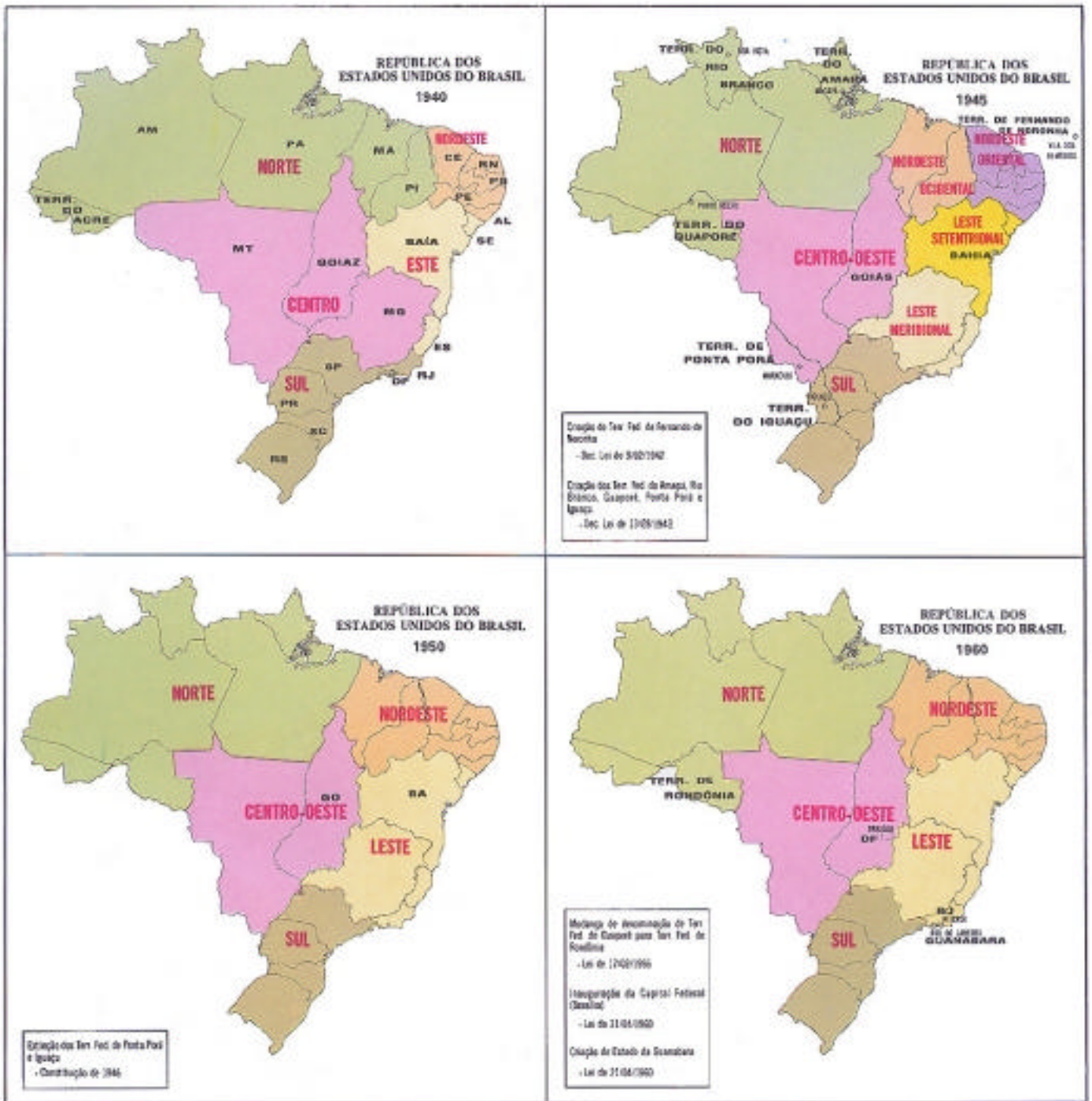
Já em 1990, a Presidência do IBGE aprovou a Divisão Regional do Brasil em Microrregiões Geográficas, com o mesmo objetivo das divisões anteriormente mencionadas, embora tenham resultado de um modelo de construção diverso daquele adotado para definir as Zonas Fisiográficas e as Microrregiões Homogêneas. Se no período anterior as unidades regionais foram constituídas por agregação, quer de municípios, quer de microrregiões, a especificidade do modelo subsequente consiste na definição dos espaços microrregionais a partir da subdivisão de espaços mesorregionais, tendo como critério fundamental a estrutura produtiva.

Essas sucessivas divisões do espaço nacional foram estabelecidas com base em diferentes abordagens conceituais e teóricas, e visaram a traduzir, ainda que de maneira sintética, os desníveis da organização do Território Nacional quanto às questões sociais e políticas. A progressiva modificação quanto a essas questões e seus rebatimentos espaciais tornam necessária a revisão periódica dos diversos modelos adotados pelo IBGE para a definição dos espaços regionais, particularmente considerando-se as contínuas transformações ocorridas no País.

Mapa 1.10
Divisão político-administrativa. Municípios - 1940-1990

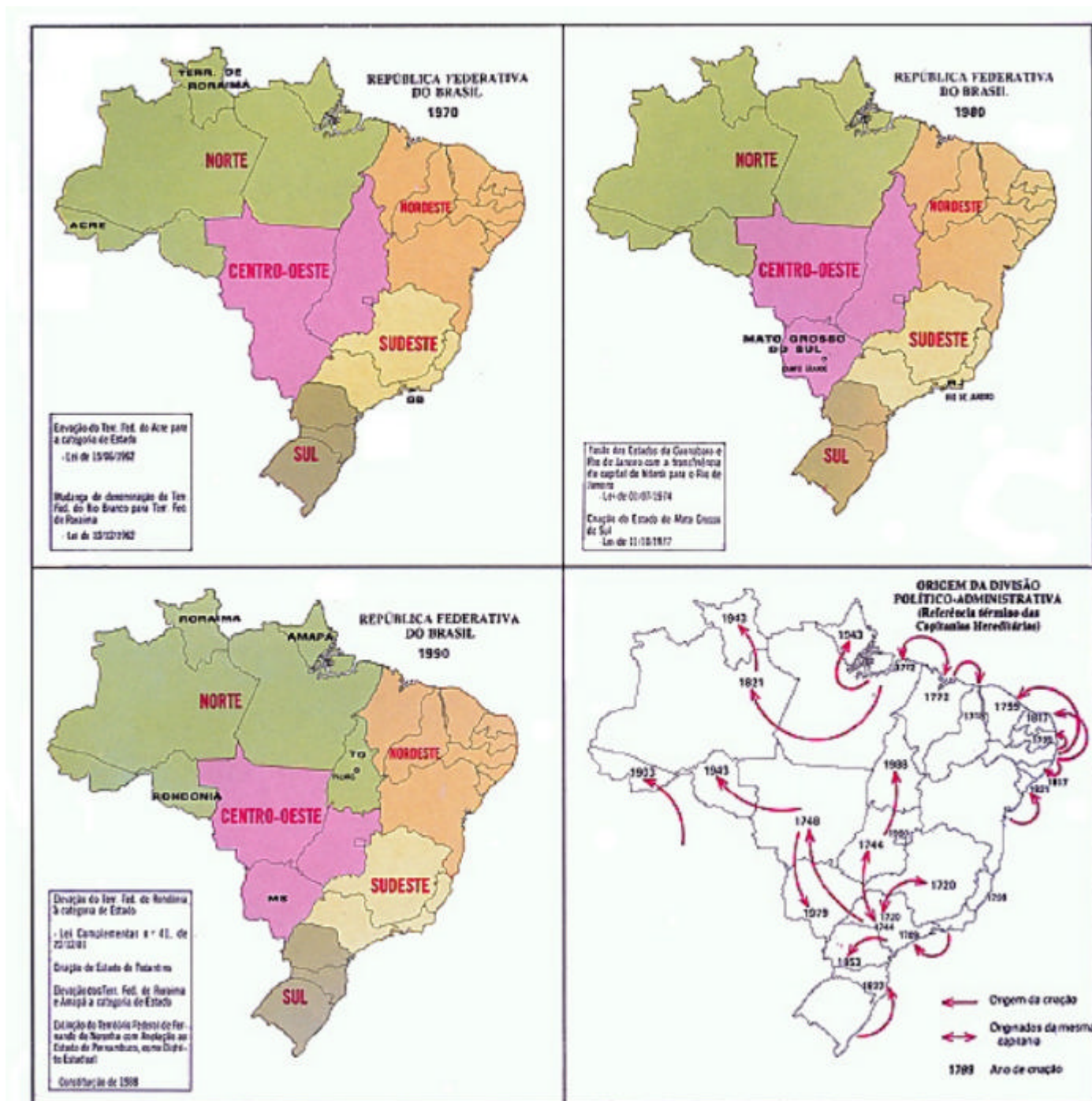


Mapa 1.11
Evolução das unidades político-administrativas



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Estruturas Territoriais.

Mapa 1.11
Evolução das unidades político-administrativas



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Estruturas Territoriais.

Tabela 1.10 - Evolução político-administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1997

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	UNIDADES ADMINISTRATIVAS							
	Em 01.09						Em 31.08.1997	
	Municípios criados e instalados						Municípios criados	
	1940 (1)	1950	1960	1970	1980	1990	Instalados	Não-instalados
BRASIL.....	1 574	1 889	2 766	3 952	3 974	4 491	5 507	32
NORTE.....	88	99	120	143	153	298	449	1
Rondônia.....	-	2	2	2	7	23	52	-
Acre.....	7	7	7	7	12	12	22	1
Amazonas.....	28	25	44	44	44	62	62	-
Roraima.....	-	2	2	2	2	8	15	-
Pará.....	53	59	60	83	83	105	143	-
Amapá.....	-	4	5	5	5	9	16	-
Tocantins.....	-	-	-	-	-	79	139	-
NORDESTE.....	584	609	903	1 376	1 375	1 509	1 787	1
Maranhão.....	65	72	91	130	130	136	217	-
Piauí.....	47	49	71	114	114	118	221	-
Ceará.....	79	79	142	142	141	178	184	-
Rio Grande do Norte.....	42	48	83	150	150	152	166	-
Paraíba.....	41	41	88	171	171	171	223	-
Pernambuco.....	85	91	103	165	165	(2) 168	(2) 185	-
Alagoas.....	33	37	69	94	94	97	101	1
Sergipe.....	42	42	62	74	74	74	75	-
Bahia.....	150	150	194	336	336	415	415	-
SUDESTE.....	641	845	1 085	1 410	1 410	1 432	1 666	-
Minas Gerais.....	288	386	483	722	722	723	853	-
Espírito Santo.....	32	33	37	53	53	67	77	-
Rio de Janeiro.....	51	57	62	64	64	70	91	-
São Paulo.....	270	369	503	571	571	572	645	-
SUL.....	181	224	414	717	719	873	1 159	30
Paraná.....	49	80	162	288	290	323	399	-
Santa Catarina.....	44	52	102	197	197	217	293	-
Rio Grande do Sul.....	88	92	150	232	232	333	467	30
CENTRO-OESTE.....	80	112	244	306	317	379	446	-
Mato Grosso do Sul.....	-	-	-	-	55	72	77	-
Mato Grosso.....	28	35	64	84	38	95	126	-
Goiás.....	52	77	179	221	223	212	242	-
Distrito Federal.....	-	-	1	1	1	1	1	-

Tabela 1.10 - Evolução político-administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1997

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	UNIDADES ADMINISTRATIVAS						
	Em 01.09						Em 31.08.1997
	Distritos criados e instalados						Distritos criados e instalados
	1940 (1)	1950	1960	1970	1980	1990	
BRASIL.....	4 840	5 407	6 583	7 883	8 091	8 712	9 516
NORTE.....	232	254	273	322	340	469	586
Rondônia.....	-	9	9	9	22	32	61
Acre.....	14	14	14	14	16	16	22
Amazonas.....	63	57	66	64	64	81	81
Roraima.....	-	4	7	7	7	8	15
Pará.....	155	159	160	211	214	201	227
Amapá.....	-	11	17	17	17	24	29
Tocantins.....	-	-	-	-	-	107	151
NORDESTE.....	1 709	1 810	2 164	2 503	2 503	2 656	2 988
Maranhão.....	78	133	142	168	168	173	244
Piauí.....	47	49	73	117	117	120	221
Ceará.....	388	389	452	546	546	631	729
Rio Grande do Norte.....	84	86	129	181	182	184	186
Paraíba.....	156	174	197	249	249	248	278
Pernambuco.....	274	283	316	361	360	(2) 370	382
Alagoas.....	81	90	102	110	110	112	116
Sergipe.....	52	54	73	82	82	82	83
Bahia.....	549	552	680	689	689	736	749
SUDESTE.....	1 907	2 234	2 460	2 678	2 749	2 849	3 068
Minas Gerais.....	943	1 094	1 202	1 342	1 399	1 432	1 535
Espírito Santo.....	129	129	152	200	203	223	237
Rio de Janeiro.....	247	253	269	270	269	273	276
São Paulo.....	588	758	837	866	878	921	1 020
SUL.....	758	836	1 273	1 827	1 890	2 084	2 189
Paraná.....	161	191	403	674	711	729	727
Santa Catarina.....	205	213	287	391	392	402	427
Rio Grande do Sul.....	392	432	583	762	787	953	1 035
CENTRO-OESTE.....	234	273	413	553	609	654	685
Mato Grosso do Sul.....	-	-	-	-	150	165	165
Mato Grosso.....	94	109	171	229	96	204	216
Goiás.....	140	164	241	323	362	284	303
Distrito Federal.....	-	-	1	1	1	1	1

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Estruturas Territoriais.

(1) Unidades administrativas em 01.07. (2) Inclusive o Distrito Estadual de Fernando de Noronha.

Tabela 1.11 - Evolução das divisões regionais, segundo as Unidades da Federação - 1940/1990

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	DIVISÕES REGIONAIS						
	1940	1968/1986	1986/1990	1976/1986	1986/1990	1990	
	Zonas fisiográficas	Microrregiões homogêneas	Microrregiões homogêneas	Mesorregiões homogêneas	Mesorregiões homogêneas	Microrregiões geográficas	Mesorregiões geográficas
Rondônia.....	1	1	4	1	2	8	2
Acre.....	2	2	2	1	1	5	2
Amazonas.....	7	7	7	2	2	13	4
Roraima.....	2	1	1	1	1	4	2
Pará.....	12	15	15	3	3	22	6
Amapá.....	3	2	2	1	1	4	2
Tocantins.....	-	-	(1) 5	-	(1) 1	8	2
Maranhão.....	13	16	16	4	4	21	5
Piauí.....	8	11	11	3	3	15	4
Ceará.....	12	23	23	4	4	33	7
Rio Grande do Norte.....	7	10	10	3	3	19	4
Paraíba.....	9	12	12	3	3	23	4
Pernambuco (2).....	9	12	12	4	4	19	5
Alagoas.....	6	9	9	3	3	13	3
Sergipe.....	5	8	8	2	2	13	3
Bahia.....	16	26	26	4	4	32	7
Minas Gerais.....	15	46	46	8	8	66	12
Espírito Santo.....	6	8	8	2	2	13	4
Rio de Janeiro.....	11	14	14	5	5	18	6
São Paulo.....	33	43	43	9	9	63	15
Paraná.....	11	24	24	4	4	39	10
Santa Catarina.....	9	16	16	4	4	20	6
Rio Grande do Sul.....	11	24	24	6	6	35	7
Mato Grosso do Sul.....	-	7	9	3	4	11	4
Mato Grosso.....	9	6	11	3	4	22	5
Goiás.....	10	16	(1) 11	4	(1) 4	18	5
Distrito Federal.....	1	1	1	1	1	1	1

Fonte: Divisão do Brasil em microrregiões homogêneas 1968. Rio de Janeiro: IBGE, 1970; Divisão regional do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. v.1.

(1) Os dados referentes aos Estados de Goiás e do Tocantins dizem respeito ao período posterior à instalação deste último em 1989. (2) Inclusive o Distrito Estadual de Fernando de Noronha.

Tabela 1.12 - Municípios existentes, com indicação das classes de tamanho da população, segundo as Unidades da Federação - 1996

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MUNICÍPIOS EXISTENTES								
	Total	Classes de tamanho da população (1 000 hab.)							
		Até 5	5 a 10	10 a 20	20 a 50	50 a 100	100 a 500	500 a 1 000	Mais de 1 000
BRASIL.....	4 974	1 046	1 149	1 338	943	290	181	15	12
Rondônia.....	40	1	9	14	11	4	1	0	0
Acre.....	22	5	8	4	3	1	1	0	0
Amazonas.....	62	1	12	27	16	5	0	0	1
Roraima.....	8	0	2	5	0	0	1	0	0
Pará.....	128	3	13	39	51	15	6	0	1
Amapá.....	15	7	4	1	1	1	1	0	0
Tocantins.....	123	67	34	13	6	2	1	0	0
Maranhão.....	136	2	11	45	58	12	7	1	0
Piauí.....	148	31	56	31	24	4	1	1	0
Ceará.....	184	2	29	71	61	16	4	0	1
Rio Grande do Norte.....	152	44	49	37	16	4	1	1	0
Paraíba.....	171	32	56	48	25	7	2	1	0
Pernambuco (1).....	177	3	20	68	58	18	8	1	1
Alagoas.....	100	5	26	38	25	4	1	1	0
Sergipe.....	75	14	16	28	11	4	2	0	0
Bahia.....	415	8	60	193	118	26	9	0	1
Minas Gerais.....	756	207	215	165	111	38	19	0	1
Espírito Santo.....	71	1	13	27	19	4	7	0	0
Rio de Janeiro.....	81	0	9	17	24	10	17	3	1
São Paulo.....	625	165	120	117	117	50	50	5	1
Paraná.....	371	83	97	111	51	18	10	0	1
Santa Catarina.....	260	75	77	58	32	10	8	0	0
Rio Grande do Sul.....	427	156	105	79	47	24	15	0	1
Mato Grosso do Sul.....	77	9	22	27	14	3	1	1	0
Mato Grosso.....	117	28	30	37	15	4	3	0	0
Goiás.....	232	97	56	38	29	6	5	0	1
Distrito Federal.....	1	0	0	0	0	0	0	0	1

Fonte: Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar; IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Estruturas Territoriais, dados não publicados.

(1) Inclusive o Distrito Estadual de Fernando de Noronha.

Tabela 1.13 - Evolução dos municípios, segundo as classes de população - 1940/1996

CLASSES DE POPULAÇÃO	EVOLUÇÃO DOS MUNICÍPIOS						
	1940	1950	1960	1970	1980	1991	1996
Até 5 000 habitantes.....	31	68	278	658	665	739	1 046
De 5 000 a 10 000 habitantes.....	249	348	651	1 058	951	1 058	1 149
De 10 000 a 20 000 habitantes.....	577	615	847	1 159	1 102	1 296	1 338
De 20 000 a 50 000 habitantes.....	597	691	783	826	872	932	943
De 50 000 a 100 000 habitantes.....	97	129	143	157	241	281	290
De 100 000 a 500 000 habitantes.....	21	35	57	83	125	160	181
De 500 000 a 1 000 000 de habitantes...	-	1	5	6	8	13	15
Mais de 1 000 000 de habitantes.....	2	2	2	5	10	12	12

Fonte: Censo demográfico 1940-1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1950-1997; Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar; IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Estruturas Territoriais, dados não publicados.

Características dos Municípios

O desenvolvimento da economia e do bem-estar social, a preservação ambiental, a exploração de recursos minerais, a extração de petróleo, entre outras, são necessidades que frequentemente levam à realização de estudos e à instituição de planos de desenvolvimento e de organismos que os promovam e executem. Com base na atualidade desta questão, concluiu-se pela conveniência das seguintes indicações: municípios da Amazônia Legal, municípios da faixa de fronteira, municípios da zona costeira, municípios que integram regiões metropolitanas, municípios que recebem indenização em função da extração de óleo ou de xisto betuminoso e do gás natural na Plataforma Continental e municípios localizados na área de atuação da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE.

Amazônia Legal

A região conhecida como Amazônia Legal abrange os Estados de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará, Amapá, Tocantins, Mato Grosso, Maranhão (ao oeste do meridiano de 44º) e Goiás (ao norte do paralelo de 13º). A Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia - SUDAM -, com sede e foro na cidade de Belém, capital do Estado do Pará, tem como objetivo principal planejar, promover a execução e controlar a ação federal na Amazônia.

Faixa de Fronteira

É a faixa de 150 quilômetros de largura no Território Nacional, paralela à linha divisória terrestre. Os municípios da faixa de

fronteira são considerados como áreas indispensáveis à segurança do Território Nacional e estão sujeitos a critérios e condições de utilização específicos.

São Municípios de Rondônia na fronteira com a Bolívia; do Acre na fronteira com a Bolívia e o Peru; do Amazonas na fronteira com o Peru, a Colômbia e a Venezuela; de Roraima na fronteira com a Venezuela e a Guiana; do Pará na fronteira com a Guiana e o Suriname; do Amapá na fronteira com o Suriname e a Guiana; do Paraná na fronteira com a Argentina e o Paraguai; de Santa Catarina na fronteira com a Argentina; do Rio Grande do Sul na fronteira com a Argentina e o Uruguai; do Mato Grosso do Sul na fronteira com o Paraguai e a Bolívia; e de Mato Grosso na fronteira com a Bolívia.

Legislação: Lei nº 2.597, de 12 de setembro de 1955; Lei nº 6.634, de 2 de maio de 1979; e Decreto nº 85.064, de 26 de agosto de 1980.

Zona Costeira

É a área que contém uma faixa marítima e uma faixa terrestre, estabelecida de acordo com o Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro - PNGC.

Este plano estabelece como padrão de referência para a Zona Costeira as seguintes linhas de base, que foram seguidas pelo IBGE, na elaboração do Cadastro de Municípios Costeiros:

Para a faixa marítima: 6 (seis) milhas (11,1 km) sobre uma perpendicular, contadas a partir da Linha de Costa, representada nas cartas de maior escala da Diretoria de

Hidrografia e Navegação (DHN), do Ministério da Marinha. As baías, estuários e ilhas costeiras deverão ser incluídos no espaço da faixa marítima da Zona Costeira. Para definição da linha de base da faixa marítima das ilhas oceânicas, será seguido o mesmo critério adotado para a faixa marítima do continente.

Para a faixa terrestre: 20 km sobre uma perpendicular, contados a partir da Linha de Costa, representada nas cartas de maior escala da DHN.

Um tratamento específico foi dispensado para os acidentes naturais descritos a seguir, em busca de se manter um maior relacionamento com os critérios físico-ambientais do referido plano:

Baías/Lagoas - foram selecionados os municípios que contêm o acidente ou que fazem limites com a linha de contorno do mesmo. Para as lagoas, foram selecionadas aquelas localizadas, pelo menos, em um município vizinho a um outro identificado na faixa terrestre da Zona Costeira;

Ilhas - para a ilha fluvio-litorânea de Marajó foram considerados todos os municípios lá existentes que possuem, pelo menos, limites com o contorno do referido acidente. O distrito estadual de Fernando de Noronha foi relacionado por se tratar de uma microrregião geográfica; e

Delta/Estuário - foram considerados os municípios às margens dos rios Amazonas e Pará, a partir do delta interno do rio Amazonas e estuário do rio Pará até a costa.

Legislação: Resolução nº 01, da Comissão Interministerial dos Recursos do Mar - CIRM -, de 21 de novembro de 1990.

Regiões Metropolitanas

Estabelecidas legalmente, em conformidade com as constituições estaduais, as regiões metropolitanas são definidas por um agregado de municípios limítrofes, caracterizados por forte fluxo demográfico, uma estrutura ocupacional com acentuada predominância dos setores secundário e terciário e um sistema de integração que se traduz pelo movimento constante de pessoas entre as unidades que as compõem,

complementando e suplementando o mercado de trabalho.

São 12 as Regiões Metropolitanas: de Belém; de Fortaleza; de Natal; de Recife; de Salvador; de Belo Horizonte; de Vitória; do Rio de Janeiro; de São Paulo; da Baixada Santista; de Curitiba; e de Porto Alegre.

Royalties de Petróleo

Indenização a ser paga pela Petróleo Brasileiro S/A - Petrobras - e suas subsidiárias, a estados e municípios que sofram os efeitos das atividades de extração de óleo ou de xisto betuminoso e do gás natural de poços localizados no Território Nacional.

São valores diferenciados, segundo estejam na zona de produção principal, zona de produção secundária ou zona limítrofe, tal como ali definidas.

Ao IBGE cabe por atribuição legal somente classificar os estados, os municípios e distritos a serem beneficiados com a extração do óleo ou de xisto betuminoso e do gás natural nos poços localizados na Plataforma Continental.

Legislação: Lei nº 2.004, de 3 de outubro de 1953; Lei nº 7.453, de 27 de dezembro de 1985; Lei nº 7.525, de 22 de julho de 1986; Decreto nº 93.189, de 29 de agosto de 1986; e Decreto nº 1, de 11 de janeiro de 1991.

Área de Atuação da SUDENE

A Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE -, com sede e foro na cidade de Recife, capital do Estado de Pernambuco, criada em 1959, tem por finalidade promover o desenvolvimento dos municípios de todos os estados da Região Nordeste e mais os municípios de Minas Gerais localizados dentro do chamado Polígono das Secas.

Gentílicos dos Municípios

A partir da grande procura dessas informações, optou-se por incluir os gentílicos dos municípios das capitais, bem como os das regiões metropolitanas, que integram o Cadastro de Gentílicos Municipais.

Tabela 1.14 - Municípios com áreas de interesses específicos, segundo as Unidades da Federação - 1997

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MUNICÍPIOS COM ÁREAS DE INTERESSES ESPECÍFICOS					
	Amazônia Legal	Faixa de Fronteira	Zona Costeira	Regiões Metropolitanas (1)	Royalties de petróleo (2)	SUDENE
BRASIL.....	761	569	478	187	775	1 877
Rondônia.....	52	27	-	-	-	-
Acre.....	22	22	-	-	-	-
Amazonas.....	62	21	-	-	-	-
Roraima.....	15	15	-	-	-	-
Pará.....	143	5	45	5	-	-
Amapá.....	16	8	10	-	-	-
Tocantins.....	139	-	-	-	-	-
Maranhão.....	181	-	40	-	-	217
Piauí.....	-	-	4	-	-	221
Ceará.....	-	-	32	9	83	184
Rio Grande do Norte.....	-	-	35	6	90	166
Paraíba.....	-	-	14	-	-	223
Pernambuco.....	-	-	21	14	-	185
Alagoas.....	-	-	26	-	51	101
Sergipe.....	-	-	21	-	75	75
Bahia.....	-	-	47	10	194	415
Minas Gerais.....	-	-	-	24	-	90
Espírito Santo.....	-	-	21	5	77	-
Rio de Janeiro.....	-	-	31	19	51	-
São Paulo (3).....	-	-	29	48	63	-
Paraná.....	-	139	7	24	37	-
Santa Catarina.....	-	82	57	-	54	-
Rio Grande do Sul.....	-	182	38	23	-	-
Mato Grosso do Sul.....	-	44	-	-	-	-
Mato Grosso.....	126	24	-	-	-	-
Goiás.....	5	-	-	-	-	-
Distrito Federal.....	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Estruturas Territoriais e Departamento de Documentação e Informação, dados não publicados.

(1) Dados de 31.08.1997. (2) Dados de "Royalties" de petróleo referem-se ao primeiro semestre de 1997. (3) Compreende 39 municípios da Região Metropolitana de São Paulo e 9 municípios da Região Metropolitana da Baixada Santista.

Quadro 1.1 - Gentílicos, segundo os Municípios das Capitais e Regiões Metropolitanas - 1996

(continua)

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS E REGIÕES METROPOLITANAS	GENTÍlicos	MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS E REGIÕES METROPOLITANAS	GENTÍlicos
Municípios das Capitais Porto Velho (RO) Rio Branco (AC) Manaus (AM) Boa Vista (RR) Belém (PA) Macapá (AP) Palmas (TO) São Luís (MA) Teresina (PI) Fortaleza (CE) Natal (RN) João Pessoa (PB) Recife (PE) Maceió (AL) Aracaju (SE) Salvador (BA) Belo Horizonte (MG) Vitória (ES) Rio de Janeiro (RJ) São Paulo (SP) Curitiba (PR) Florianópolis (SC) Porto Alegre (RS) Campo Grande (MS) Cuiabá (MT) Goiânia (GO) Brasília (DF)	Porto-velhense Rio-branquense Manauara ou Baré Boa-vistense Belenense Macapaense Palmense Ludovicense ou São-luisense Teresinense Fortalezaense ou Fortaliciense Natalense Pessoaense Recifeense Maceioense Aracajuano Soteropolitano Belo-horizontino Capixaba ou Vitorienense Carioca Paulistano Curitibaense Florianopolitano Porto-alegrense Campo-grandense Cuiabano (papa-peixe) Goianiense Brasiliense	Recife (PE) Abreu e Lima Araçoiaba Cabo de Santo Agostinho Camaragibe Igarassu Ipojuca Itamaracá Itapissuma Jaboatão dos Guararapes Moreno Olinda Paulista São Lourenço da Mata	Abreu-limense Araçoiabense Cabense Camaragibense Igarassuano ou Igarassuense ou Igarassuara Ipojuquense ou Ipojucano ou Ipojucara Itamaracaense Itapissumense Jaboatãoense Morenense Olidense Paulistano São-lourensenense
Regiões Metropolitanas Belém (PA) Ananindeua Benevides Marituba Santa Bárbara do Pará	Ananindeuense Benevidense ... Santa-barbarenense	Belo Horizonte (MG) Betim Brumadinho Caeté Confins Contagem Esmeraldas Ibirité Igarapé Juatuba Lagoa Santa Mateus Leme Mário Campos Nova Lima Pedro Leopoldo Raposos Ribeirão das Neves Rio Acima Sabará Santa Luzia São Joaquim das Bicas São José da Lapa Sarzedo Vespasiano	Betinense Brumadinense Caeteense Confinense Contagense Esmeraldense Ibiriteninense Igarapeense Juatubense Lagoa-santense Mateus-lemense ... Nova-limense Pedro-leopoldense Raposense Nevenense Rio-acimense Sabaraense Luziense Sanjoaquimiquense Lapense Sarzedense Vespasianense
São Luís (MA) Paço do Lumiar Raposa São José de Ribamar	Luminense Raposense Ribamarense	Vitória (ES) Cariacica Serra Viana Vila Velha	Cariaciquense Serrano Vianense Vila-velhense
Fortaleza (CE) Aquiraz Caucaia Eusébio Guaiúba Itaitinga Maracanaú Maranguape Pacatuba	Aquirazense Caucaieense ou Caucaense Eusebiano Guaiubano Itaitinguiense Maracanaense Maranguapense Pacatubano ou Pacatubense		
Natal (RN) Ceará-Mirim Extremoz Macaíba Parnamirim São Gonçalo do Amarante	Ceará-miriense Extremozense Macaibense Parnamirinese Gonçalense		

Quadro 1.1 - Gentílicos, segundo os Municípios das Capitais e Regiões Metropolitanas - 1996

(conclusão)

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS E REGIÕES METROPOLITANAS	GENTÍlicos	MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS E REGIÕES METROPOLITANAS	GENTÍlicos
Rio de Janeiro (RJ) Belford Roxo Duque de Caxias Guapimirim Itaboraí Itaguaí Japerí Magé Mangaratiba Maricá Nilópolis Niterói Nova Iguaçu Paracambi Queimados São Gonçalo São João de Meriti Seropédica Tanguá	Belford-roxense Caxiense Guapimirense Itaboraiense Itaguaense Japeriense Mageense Mangaratibano Maricaense Nilopolitano Niteroiense Iguaçuano Paracambiense Queimadense Gonçalense Meritiense Seropediquense Tanguaense	Baixada Santista Bertioga Cubatão Guaruja Itanhaém Mongaguá Peruibe Praia Grande Santos São Vicente	Bertioguense Cubatონense Guarujense Itanhaense Mongaguano Peruibense Praia-grandense Santista Vicentino
São Paulo (SP) Arujá Barueri Biritiba-Mirim Caieiras Cajamar Carapicuíba Cotia Diadema Embu Embu-Guaçu Ferraz de Vasconcelos Francisco Morato Franco da Rocha Guararema Guarulhos Itapeçerica da Serra Itapevi Itaquaquecetuba Jandira Juquitiba Mairiporã Mauá Mogi das Cruzes Osasco Pirapora do Bom Jesus Poá Ribeirão Pires Rio Grande da Serra Salesópolis Santa Isabel Santana de Parnaíba Santo André São Bernardo do Campo São Caetano do Sul São Lourenço da Serra Suzano Taboão da Serra Vargem Grande Paulista	Arujano ou Arujaense Barueriense Biritibano Caieirenses Cajamarense Carapicuibano Cotiano Diademense Embuense Embu-guaçuense Ferrazense Moratense Franco-rochense Guararemense Guarulhense Itapeçericano Itapeviense Itaquaquecetubano Jandirense Juquitibense ou Juquitibano Mairiporense Mauaense Mogiano Osasquense Piraporense Poaense Ribeirão-pirense Rio-grandense-da-serra Salesopolense Isabelense Parnaibano Andreense São-bernardense Sul-caetanense São-lourençano Suzanense Vargem-grandense	Curitiba (PR) Adrianópolis Almirante Tamandaré Araucária Balsa Nova Bocaiuva do Sul Campina Grande do Sul Campo Largo Campo Magro Cerro Azul Colombo Contenda Doutor Ulysses Fazenda Rio Grande Itaperuçu Mandirituba Pinhais Piraquara Quatro Barras Quitandinha Rio Branco do Sul São José dos Pinhais Tijucas do Sul Tunas do Paraná	Adrianopolitano ou Adrianopolense Almirantense ou Tamandareense Araucariano ou Araucariense Balsa-novense ou Balsense Bocaiuvense ou Bocaiuvano Campinense do Sul Campo-larguense Campomagrense Cerro-azulense Colombense Contendense Ulyssense Fazendense Itaperuçuense Mandiritubano ou Mandiritubense Pinhaense Piraquarense Quatro-barrense ou Barrense Quitandinhense Rio-branquense São Joseense ou Pinhalense Tijucano-do-sul ou Tijucano Tunense
		Porto Alegre (RS) Alvorada Cachoeirinha Campo Bom Canoas Charqueadas Dois Irmãos Eldorado do Sul Estância Velha Esteio Glorinha Gravataí Guaíba Ivoti Nova Hartz Novo Hamburgo Parobé Portão São Leopoldo Sapiranga Sapucaia do Sul Triunfo Viamão	Alvoradense Cachoeirinhense Campo-bonense Canoense Charqueadense Dois-irmãosense Eldoradense Estanciense Esteiense Glorinhense Gravataiense Guaibense Ivotiense Nova-hartense Novo-hamburguense Parobeense Portanense Leopoldense Sapiranguense Sapucaense Triunfense Viamense

Fonte: IBGE, Centro de Documentação e Disseminação de Informações, Departamento de Atendimento Integrado e Diretoria de Geociências, Departamento de Estruturas Territoriais.

Recursos Naturais e Meio Ambiente



Foto - Foz dolguaçu
AngelaDabdab Calache-IBGE/DI/DEATE

Recursos Naturais e Meio Ambiente

Importância para o Desenvolvimento Econômico

Na sociedade moderna, o homem tem conseguido os produtos essenciais à sua sobrevivência e os bens que consome, interferindo drasticamente nos ecossistemas de que se serve, transformando-os de forma profunda e, com frequência, desencadeando graves reflexos sobre a vida no planeta. São transformações impostas por um modelo em que os processos produtivos, tidos como economicamente viáveis, levam à substituição dos sistemas naturais por formas artificiais de se conseguirem os bens e produtos que a sociedade requer.

Esse modelo não só tem provocado desequilíbrio e empobrecimento do meio físico, não raro irreversíveis, e conseqüentemente contribuído para mudanças da qualidade de vida, bem como uma crescente dependência de tecnologia e insumos, de que em muitos casos o País não dispõe.

Hoje, já existe uma conscientização sobre a necessidade da conservação do ambiente, com duas linhas de pensamento. A primeira defende o desenvolvimento socioeconômico a qualquer preço, mesmo com prejuízo ao meio ambiente, e a segunda procura conciliar conservação e desenvolvimento. Esta última defende a necessidade da realização do estudo de impacto ambiental precedendo a construção, instalação, ampliação e funcionamento de estabelecimentos ou atividades que utilizam meios e processos considerados efetivos ou potencialmente poluidores ou causadores de degradação ambiental, sendo materializado com a legislação relativa aos instrumentos de Política

Nacional do Meio Ambiente (Lei nº 6.902, de 27-04-81, Lei nº 6.938, de 31-08-81, Decreto nº 88.351, de 01-06-83).

Até o presente pouco se conseguiu da associação correta do binômio desenvolvimento econômico e conservação da natureza. Menciona-se conservação, pois este sistema possibilita o uso e a gestão dos recursos naturais renováveis de forma a propiciar o maior benefício sustentado para as gerações atuais, mantendo porém suas potencialidades para atender às necessidades e aspirações das gerações futuras e, no caso dos recursos não-renováveis, a sua utilização racional e comedida de modo a viabilizá-la pelo maior espaço de tempo possível.

Conservação e Desenvolvimento não são excludentes, mas por vezes se mostram conflitantes e necessitam ser compatibilizados. Embora a não observância dos preceitos conservacionistas possa viabilizar, a curto prazo, resultados mais significativos no processo do desenvolvimento econômico, mais cedo ou mais tarde um preço será pago em termos de descontinuidade da produção ou de possibilidades perdidas.

O interesse pela problemática ambiental, e em particular pela conservação dos ecossistemas e melhoria da qualidade de vida, constitui, atualmente, a maior preocupação em todas as nações do mundo, que, conscientizadas da importância da gestão ambiental, vêm procurando introduzir variáveis ambientais nos seus planos e projetos, quer nas áreas intensamente ocupadas, quer naquelas em processo de ocupação.

No Brasil, verifica-se que esta questão reveste-se de grande complexidade devido à variedade de ecossistemas naturais. Somam-se a isso formas diferenciadas de organização e desenvolvimento socioeconômico, nem sempre compatíveis com as ofertas ambientais.

Considerando a complexidade e a abrangência do tema ambiental, está implícita a necessidade de se identificarem os componentes naturais para estabelecer as inter-relações entre os subsistemas natural e socioeconômico e, a partir daí, definir as alternativas adequadas para alcançar o ponto de equilíbrio entre as formas de organização e de desenvolvimento socioeconômico. O conhecimento da realidade físico-ambiental do território constitui o alicerce básico para o crescimento de um país como nação. No caso especial do Brasil, pode-se balizar este conhecimento a partir das atividades desenvolvidas pelo Projeto RADAMBASIL que, no período de 1971 a 1986, estudou, de forma sistemática, os recursos naturais componentes do espaço físico brasileiro.

Este estudo resgatou e ordenou os dados e informações das pesquisas realizadas por diferentes estudiosos nacionais e estrangeiros que percorreram nosso Território a partir do Descobrimento do Brasil.

No capítulo referente à Geologia e Recursos Minerais são abordadas em largos traços algumas das mais importantes unidades estratigráficas detentoras de bens minerais, e relacionadas a cada uma das eras geológicas.

Estão presentes também tabelas indicando, com base em informações fornecidas pelo Departamento Nacional de Produção Mineral - DNPM -, as Reservas das Substâncias Minerais do País.

No capítulo relacionado a Clima foram abordadas a caracterização climática a partir da correlação dos fatores geográficos e a dinâmica das massas de ar influenciando na umidade e temperatura, acompanhando mapa e legenda correspondente.

As formas de relevo expressam o arcabouço geológico sobre o qual atuaram processos climáticos pretéritos. Seus modelados foram definidos em longos espaços de tempo e continuam evoluindo sob o comando da morfodinâmica atual. O Mapa de Unidades de Relevo do Brasil que acompanha o presente texto identifica quatro grandes Domínios Morfoestruturais, compartimentados em 59 Unidades de Relevo. Os Domínios associam aspectos geotectônicos amplos, tais como as disposições estruturais e grandes conjuntos litológicos, resultando em feições

de relevo variadas mas que conservam relações genéticas entre si. As Unidades de Relevo reúnem formas fisionomicamente semelhantes e processos atuantes comuns; o comportamento da rede de drenagem é referencial importante em sua delimitação. Assumem conotação fisiográfica quando considerada a interação dos elementos paisagísticos, tais como solo, clima e vegetação. A análise e a compreensão dos componentes do relevo são fundamentais nas ações de ocupação do meio físico e aproveitamento racional dos recursos naturais.

O Capítulo Solos e sua Potencialidade Agrícola compreende três níveis de abordagem. Tem-se, inicialmente, a caracterização dos procedimentos metodológicos, bem como conceituações de termos e expressões inerentes ao tema em epígrafe. Dando seqüência ao estudo, estão enfatizadas particularidades referentes aos diferentes tipos de solos, tendo a descrição das Ordens de Solos, onde constam propriedades relevantes concernentes à sua caracterização, como substrato para o desenvolvimento dos vegetais. Concluindo, faz-se referência à Potencialidade Agrícola dos Solos, que reflete o nível de respostas que deles poderão advir, quando forem submetidos a diferentes tipos de utilização. Com base em características do solo e outros aspectos do meio ambiente, o território foi compartimentado em oito classes de potencialidade agrícola. A potencialidade de cada área resulta do grau de intensidade com que as limitações se façam presentes. Como resultado da avaliação da potencialidade, advêm subsídios que poderão revelar a vocação da região para fins diversos.

O capítulo referente a Recursos Hídricos identifica oito bacias hidrográficas para o território brasileiro, sendo cinco autônomas e três agrupadas, aborda o potencial para aproveitamento hidrelétrico e questiona a validade de extensas áreas, algumas até de solos férteis, serem cobertas pelas águas.

A Vegetação está representada pelos antropismos atuais e pelos prováveis limites dos tipos de cobertura vegetal, que revestiam o território brasileiro na época de seu descobrimento, bem como a descrição sucinta das principais características de cada tipo.

Os Recursos Florísticos estão representados em uma tabela com informações sobre o total das aplicações de algumas espécies vegetais, com potencialidade medicinal, industrial, alimentícia, entre outras.

Os estudos da Fauna abordam dois temas distintos. Um enfoque é direcionado

ao processo acelerado de extinção que afeta 24 espécies/subespécies. Elas aparecem representadas em um mapa com legenda que acompanha um texto explicativo.

Outro estudo faunístico apresenta um produto das atividades de sistematização e dados, ressaltando o aproveitamento econômico de peixes cartilaginosos. Uma tabela com 39 espécies selecionadas de tubarões e raias oferece informações sobre nomes científicos, nomes vulgares, distribuição/ocorrência por Grande Região e sobre os produtos que estes representantes podem potencialmente oferecer.

Acompanha o mapa a legenda correspondente, bem como um texto explicativo, onde estão relacionadas as referidas espécies/subespécies por sua denominação científica e vulgar.

No capítulo concernente às Unidades de Conservação e Terras Indígenas

apresentam-se informações sobre territórios criados por força jurídica, com perímetro definido, visando à proteção do meio ambiente e das comunidades indígenas. No âmbito federal as Terras Indígenas estão vinculadas à FUNAI e às Unidades de Conservação, ao IBAMA.

Acompanham o capítulo tabelas e um mapa elaborados com base nos dados existentes no Cadastro das Unidades de Conservação e Terras Indígenas. As tabelas apresentam informações sobre Terras Indígenas, por Unidade da Federação, contendo a área abrangida, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, e as Unidades de Conservação, por tipo, área abrangida, localização -Unidade(da Federação e município(s)). O mapa representa 7 (sete) tipos de Unidades de Conservação Federais e em sua legenda o conjunto das áreas de cada uma delas.

Geologia e Recursos Minerais

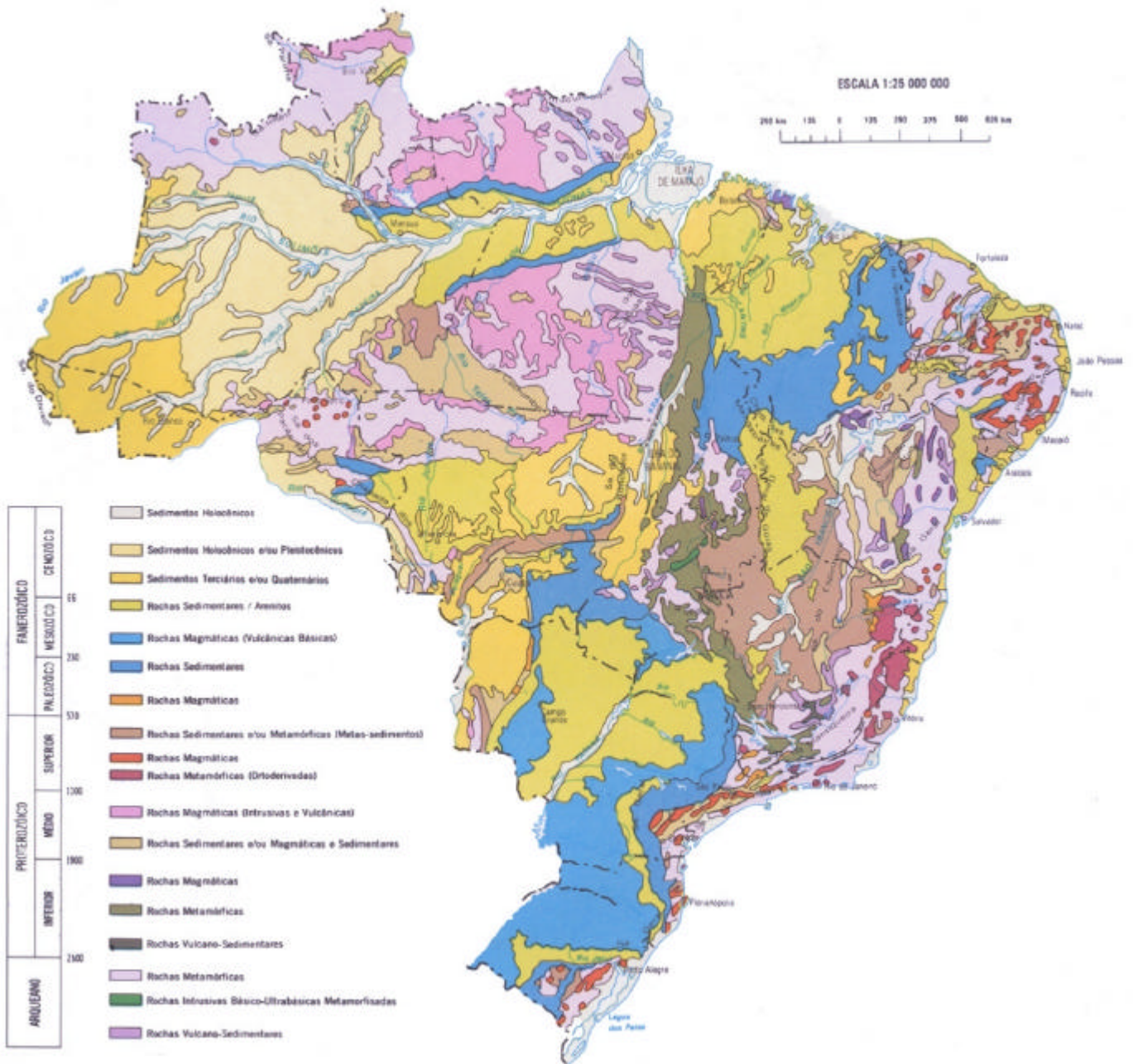
Completamente inserido na Plataforma Sul-Americana (Almeida et al. 1976), o território brasileiro abriga rochas cujas origens remontam desde tempos Arqueanos (> 2500 M.a.) até o presente. Ao longo desse vasto período de tempo, tais rochas foram submetidas por vezes a magníficos e profusos eventos que causaram profundas modificações, imprimindo-lhes um arranjo que em muitas situações ainda permanece indecifrável. Em terras brasileiras estão presentes um grande elenco de bens minerais, muitos dos quais com notável contribuição econômica, sendo aqui contudo descritos apenas alguns poucos.

A compartimentação do Território Nacional, em 10 (dez) Províncias Estruturais, originalmente proposta por Almeida et al. (1977), sofreu recentemente por parte de Lima (1994) uma marcante modificação, na região Amazônica, ficando reduzidas então a 9 (nove), assim denominadas: São Francisco, Amazônica, Paraná, Amazonas-Solimões, Parnaíba, Borborema, Mantiqueira, Tocantins e Costeira.

Na Província São Francisco - com vários núcleos Arqueanos - desponta o Supergrupo Minas de idade Paleoproterozóica com suas volumosas jazidas de ferro representadas por itabiritos que podem alcançar até 250m de espessura. O distrito ferrífero de Itabira, uma "ilha" de metassedimentos, encravada em rochas graníticas, migmatíticas e gnáissicas, mostra como feições marcantes, uma estruturação em sinclínório, formada pelas sinclinais do

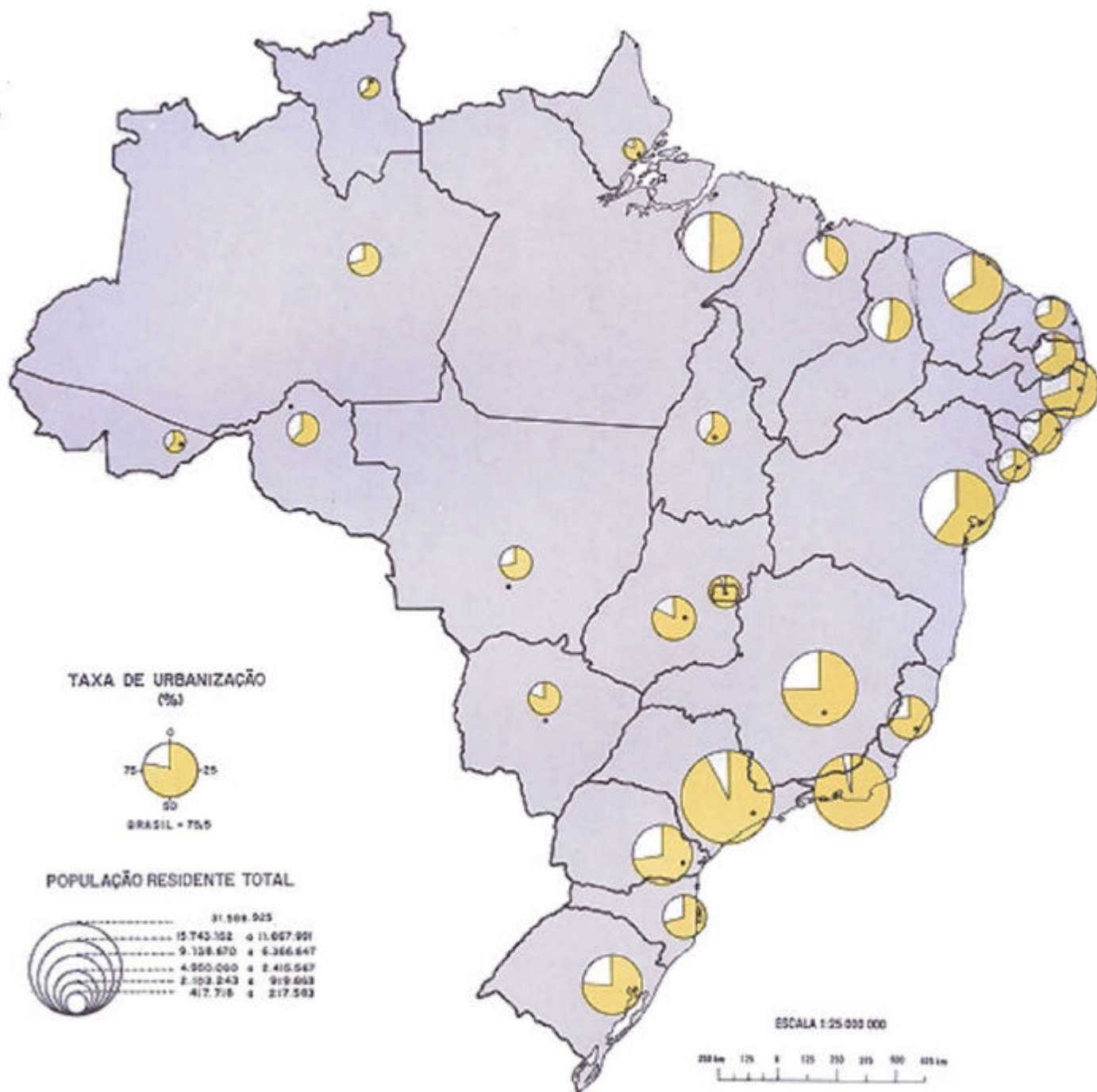
Cauê, Dois Córregos e Conceição e pelos anticlinais de Chacrinha e Periquito. Depósitos auríferos pertencentes à Mina da Passagem (MG) encontram-se encaixados em rochas metassedimentares que configuram o denominado Antiforme de Mariana. Em seu núcleo afloram rochas do Supergrupo Rio das Velhas, um cinturão de rochas verdes, arqueanas, onde estão instaladas diversas minas, destacando-se a de Morro Velho, que vem sendo explorada há mais de 150 anos. Diversas seqüências vulcanossedimentares do tipo *Greenstone belt* são responsáveis pela presença de inúmeras e importantes mineralizações, destacando-se cromo em Minas Gerais e Bahia, além de Au, Mg, U, Cu e Pb. Importantes depósitos de Pb e Zn estão relacionados a uma assinatura vulcanogênica ou associados à circulação de fluidos em rochas carbonáticas (tipo Mississippi Valley). Ao primeiro tipo está relacionada a mina de Boquira (BA), hoje em fase de exaustão, na qual estavam presentes galena, esfalerita, calcopirita, pirita e pirrotita. O segundo tipo de depósito ocorre no limite com a Província Tocantins, nas coberturas sedimentares do Eoproterozóico, destacando-se as jazidas de Morro Agudo-Vazante (MG) e as ocorrências de Montalvânia, Itacarambi, Juazeiro, Serra do Ramalho e Irecê (BA). Os depósitos de Vazante são correlacionáveis às rochas carbonáticas da Formação Vazante, sendo que os corpos de minério (calamina e willemita) compõem-se de veios associados a uma falha longitudinal de direção NE e mergulho de 30° a 60° ONO. De Morro Agudo, situado no Município de Paracatu (MG), são extraídos Zn e Pb,

Mapa 1.12
Geologia



Fonte: Diagnóstico Brasil: a ocupação do território e meio ambiente. Rio de Janeiro: IBGE, 1990.

Mapa 1.13
Províncias estruturais



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais.

presentes em rochas carbonáticas da Formação Vazante, integrante do Grupo Bambuí, dispondo-se a mineralização, segundo a direção geral NE e mergulho de 20° NO.

A Província Estrutural Amazônica situa-se na porção setentrional do território brasileiro envolvendo o Escudo das Guianas e grande parte do Escudo Central Brasileiro. Constitui uma unidade relativa ao Ciclo Brasileiro, limitando-se a leste com o Cinturão Móvel Araguaia-Tocantins e a sul com o Cinturão Móvel Alto Paraguai. Divide-se nas seguintes subprovíncias, cujas denominações refletem o seu posicionamento geográfico: Amazônia Oriental, Amazônia Central, Amazônia Centro-Occidental, Amazônia Occidental e Guiana Central.

A Subprovíncia Estrutural Amazônia Oriental constitui-se por um núcleo preservado do Arqueano Médio e um cinturão móvel do Arqueano Superior com orientação NO-SE e ONO-ESSE, bem exemplificado na serra dos Carajás (PA), onde marca presença o Grupo Grão Pará detentor de portentosas jazidas de ferro - compondo um regime tectônico oblíquo com o desenvolvimento de falhas de cavalgamento imbricadas e falhas direcionais com transporte de SO para NE. Compõe-se por seqüências vulcanossedimentares do tipo *Greenstone Belt* responsáveis pelos principais depósitos auríferos da região; seqüências vulcanossedimentares com importantes depósitos de Cu, Zn, Ag, Au e Mn; granitóides estratóides e granulitos; e seqüências pelítico-carbonosas ricas em manganês. O Mesoproterozóico é tipificado por discreto vulcano-plutonismo com sedimentos associados, relativo a uma fase distensiva que atuou na Subprovíncia, ao qual se associam importantes depósitos de cassiterita, assim como corpos máfico-ultramáficos mineralizados em Ni e Cr. A Subprovíncia Estrutural Amazônia Central compõe-se por vários núcleos indivisos do Arqueano-Paleoproterozóico e um cinturão móvel do Paleoproterozóico orientando-se segundo NO-SE a NNO-SSE, resultado de um regime tectônico oblíquo com o desenvolvimento de falhas de cavalgamento imbricadas e falhas direcionais com transporte de SO para NE. Seqüências vulcanossedimentares e granitóides do Paleoproterozóico são os grandes responsáveis pelos extensos aluviões auríferos que assomam na bacia do rio Tapajós. Por sua vez, o Mesoproterozóico constitui-se por extenso vulcano-plutonismo, mineralizado em Au e Sn, com sedimentos associados, os quais mostram evidências de uma tectônica rúptil-dúctil, compondo zonas de cisalhamento orientadas segundo NO-SE e NE-SO, às

quais remobilizaram importantes depósitos auríferos. A Subprovíncia Estrutural Amazônia Centro-Occidental teve seu desenvolvimento principal no Mesoproterozóico, graças à ação de um cinturão móvel de orientação NE-SO, de caráter oblíquo, com falhas de cavalgamento imbricadas e direcionais, retratado por grande incidência de granitóides sintectônicos e escassas seqüências vulcânicas e vulcanossedimentares. Os bens minerais mais importantes relacionam-se ao vulcano-plutonismo e sedimentos associados do Mesoproterozóico, sob a forma de depósitos aluviais auríferos e de cassiterita. As coberturas sedimentares denotam fraca inversão tectônica a exemplo das Chapadas do Cachimbo, Dardanelos e Caiabís, sendo que na primeira existem indicações de importantes mineralizações primárias em Cu, Mn, U e fosfatos, além de Au e diamante nas aluviões recentes. A Subprovíncia Estrutural Amazônia Occidental tem como característica principal a presença de um cinturão móvel retrabalhando terrenos relativos ao Paleoproterozóico, orientado NO-SE a NNO-SSE, como também a presença de um núcleo preservado do Paleoproterozóico em cujo seio ocorrem seqüências vulcanossedimentares do tipo *Greenstone Belt* na região de Jauru (MT). Abrigam importantes depósitos auríferos, em especial neste último e no vale do rio Madeira. Vulcanoplutonismo, incluindo vulcânicas básicas, com sedimentos associados, completam o quadro do Mesoproterozóico. Granitos anorogênicos pertencentes à Suíte Intrusiva Rondônia e relativos ao Neoproterozóico dispõem-se como uma constelação de corpos responsáveis por importantes depósitos de cassiterita. Os sedimentos do Neoproterozóico mostram-se invertidos pela ação de uma tectônica de cavalgamento com falhas direcionais associadas, de orientação NNO-SSE com convergência para NNE, na zona lideira com a Bolívia.

A Subprovíncia Estrutural Guiana central reflete-se sobre a forma de um cinturão móvel do Paleoproterozóico concernente a um intenso cisalhamento de caráter oblíquo, com orientação NE-SO e ENE-OSO. Rochas granulíticas do Arqueano-Paleoproterozóico, discreto vulcano-plutonismo ácido-intermediário e intrusivas básicas do Mesoproterozóico são os litotipos mais importantes. Entre os bens minerais destacam-se ouro e cassiterita, o primeiro remobilizado pelo intenso cisalhamento. Os sedimentos do Supergrupo Roraima edificam por vezes notáveis serras, destacando-se o imponente Pico da Neblina, no Estado do

Amazonas, ponto culminante do território brasileiro. Marcam presenças rochas alcalinas de idade cretácea (65 M.a.) associadas à reativação de antigas falhas, também responsáveis pelo desenvolvimento da bacia do Tacutu. Esta Subprovincia abriga o principal depósito de Nb do Brasil, localizado no morro dos Seis Lagos, a noroeste do Estado do Amazonas, associado a rochas alcalinas.

A Provincia Estrutural Paraná abriga a Bacia Sedimentar homônima, notável entidade geotectônica, que ocupou vasta extensão do grande "Continente Gondwana". De natureza intracratônica, desenvolveu-se completamente sobre crosta continental, acolhendo um acervo litológico espesso de cerca de 8 000m, cujas rochas sedimentares e vulcânicas distribuem-se por terras do Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina. A maior parte de sua evolução estratigráfica-estrutural foi grandemente controlada por *trends* herdados do embasamento. O imenso vulcanismo - representado pelo derrame de lavas basalto-riolíticas pertencentes à Formação Serra Geral - , típico de ambiente distensional, marcou presença entre o Neojurássico e o Neocretáceo. Em relação à sua área, a Bacia do Paraná mostra-se pouco atrativa em recursos minerais, apesar de em seu seio encontrarem-se os maiores depósitos de carvão do País, além da jazida de urânio de Figueira (SC), embutidos na Formação Rio Bonito, de idade Permiana. Quanto ao carvão, após beneficiamento, são produzidos os tipos energético e metalúrgico. O primeiro, utilizado na geração de energia, contém teores de cinzas compreendidos entre 25% e 57%, enquanto o metalúrgico é utilizado para fundição e redução de minérios, requerendo contudo baixos teores de cinza, isto é, valores inferiores a 18,5% devendo ainda ser misturado com carvão importado - com menos de 7,5% de cinza - na proporção de 20% a 30%. A jazida de Figueira, situada no Município de Sapopema (PR), mostra formato alongado N-S, alojando em uma superfície de 3 km², depósitos de urânio, sob a forma de uraninita, cuja maior parcela está contida em arenitos.

A Provincia Estrutural Amazonas - Solimões, imensa área sedimentar disposta com direção geral OSO-ENE ao longo de terras dos Estados do Pará, Amazonas e Acre, compõe-se de três bacias - Acre, Solimões e Amazonas - compartimentada por altos do embasamento conhecidos como: Arco de Iquitos, Arco de Purus e Arco de Gurupá. O primeiro separa a Bacia do Acre da do Solimões, o segundo separa a Bacia do Solimões da do Amazonas, enquanto o último é o responsável pela separação da

Bacia do Amazonas, da Foz do Amazonas. Estruturadas a partir do alvorecer do Paleozóico assistiram no final do Mesozóico à deposição já em ambiente continental fluvial de uma extensa seqüência sedimentar, conseqüência das manifestações finais do evento extensional denominado Sul-Atlântico (Schobbenhaus & Campos, 1984), episódio de implantação de um *riff* intracontinental, resultado de um processo de estiramento litosférico, que ocorreu provavelmente no Eocretáceo. Sobre tais rochas estabeleceu-se um perfil laterítico, bauxítico-fosfático, provavelmente no Oligoceno, responsável pela formação dos volumosos depósitos bauxitíferos da Amazônia, destacando-se aqueles da região do Rio Trombetas (PA). Como resultado de esforços compressivos horizontais de grande magnitude, originou-se possivelmente no Neojurássico, o Megacisalhamento do Solimões, que se estende por cerca de 850 Km. Tais esforços compressivos produziram um sistema dextrógiro de falhas transcorrentes "en échelon" ao longo de toda a Bacia do Solimões (Caputo e Silva, 1990).

A Provincia Parnaíba é representada pela Bacia Sedimentar do Parnaíba, a Faixa de Dobramentos Gurupi e o Cráton de São Luiz. O Cráton de São Luiz, de provável idade Arqueana, que foi submetido a grandes modificações pela atuação do Ciclo Orogenético Transamazônico, mostra-se bordejado a sudeste, pela Faixa de Dobramentos Gurupi direcionada segundo NO-SE. Nesta estão presentes seqüências vulcanossedimentares, em cujo acervo litológico ocorrem xistos ricos em veios de quartzo, mineralizados em Au.

A Bacia do Parnaíba, de natureza intercratônica, desenvolvida essencialmente sobre crosta continental, e decorrente da atuação de um eixo extensional NO-SE, mostra-se preenchida por um pacote de rochas sedimentares e vulcânicas básicas, incluindo também termos plutônicos que podem alcançar cerca de 3 000 m de espessura. Extensa de mais de 600 000 km², dispõe-se em território brasileiro ao longo de quase todo o Estado do Piauí, grande parte do Estado do Maranhão, além de porções variáveis dos Estados do Pará, Tocantins, Bahia e Ceará. Seu prolongamento no continente africano é representado pelas bacias Sekondi e Takoradi (Cunha 1986, apud Lima, 1995). Seu aspecto evolutivo foi grandemente influenciado por importantes lineamentos do embasamento, denominados: Tocantins-Araguaia, situado a ocidente; Remanso, no quadrante sul-sudeste; Paraíba, Pernambuco, Sobral-Pedro II e Senador Pompeu a leste; e do Gurupi, a norte. Seu balizamento tectônico

com as bacias de Barreirinhas e São Luiz, Marajó e do São Francisco, são os denominados Arcos Ferrer-Urbano Santos, do Tocantins e do Médio São Francisco, respectivamente. Sob o aspecto econômico, a sinéclise mostra-se produtora de diamantes, calcita ótica, calcário, gipsita, caulim e bauxita. Hospeda na região de Pedro II, as maiores jazidas de opala do País, relacionadas à Formação Cabeças de idade devoniana superior, cujos sedimentos estão em contato com intrusão concordante de diabásio. Os depósitos de natureza primária ocorrem preenchendo fraturas e fissuras nos arenitos argilosos silicificados, bem como no topo do diabásio.

A Província Estrutural Borborema está representada por inúmeras faixas de rochas supracrustais dispersas através de terreno gnáissico-magmatítico. Tais faixas constituem sistemas de dobramentos, resultantes da superposição de diversos eventos tecto-metamórfico-magmáticos que atuaram sobre rochas do Meso ao Eoproterozóico. Ao Paleoproterozóico estão associadas deformações polifásicas, plutonismo de composição granítica e generalizada tectônica recumbente (Sá, 1984). No Eoproterozóico foi afetada pela Orogênese Brasileira que constituiu importante fenômeno de retrabalhamento tectometamórfico e geração de rochas graníticas. Apresenta-se estruturada com um aspecto de mosaico, com zonas de cisalhamento de direção predominantemente NE-SO e E-O e secundariamente NNO-SSE.

As seqüências magmáticas básico-ultrabásicas por vezes associadas a metassedimentos, apesar das pequenas dimensões, podem conter importantes mineralizações de Cr, Ni, platinóides, Ti e V, estes dois últimos presentes no Complexo Floresta situado a sul do Estado de Pernambuco. Em terras do Piauí, ocorre o Grupo Brejo Seco, possivelmente do Arqueozóico, em cujo acervo vulcanossedimentar encontram-se mineralizações em Ni. Importante depósito fósforo-uranífero está presente nos metassedimentos do Grupo Itataia, localizado no Estado do Ceará, onde também marca presença o Grupo Ceará detentor de volumosas reservas de magnesita.

Circundando a microplaca sergipana, cujo movimento durante o Eocretáceo foi praticamente independente daquela dos continentes sul-americano e africano, desenvolveram-se diversas bacias *riftes*, denominadas entre outras: Iguatu, Rio do Peixe, Araripe e Souza (PB), sendo que nesta localizam-se notáveis pegadas de Dinossauros.

A Província Estrutural Mantiqueira, disposta ao longo da região costeira, estende-se desde o sul da Bahia até o Uruguai. Seus limites com as províncias São Francisco, Costeira, Paraná e Tocantins podem ser tanto através de falhas quanto de natureza gradacional. Em seu seio desenvolveram-se três cinturões móveis: Aracuaí, Alto Rio Grande e Ribeira, este último também denominado Cinturão Móvel Atlântico, sendo que para alguns autores o Cinturão Alto Ribeira deve ser considerado como devido à interferência entre os Cinturões Brasília e Ribeira.

Como representantes de Núcleos Arqueanos despontam os complexos Silvianópolis, Varginha e Amparo, engastados em terras paulistas e mineiras, os quais mostram em seus litotipos impressões que atestam a presença de eventos de deformação e metamorfismo. Relacionado ao Proterozóico é o complexo Paraíba do Sul, uma das mais importantes unidades geológicas da Região Sudeste, exposta ao longo do litoral, desde a porção leste do Estado de São Paulo, até o norte do Espírito Santo, e encerrando um acervo litológico constituído por gnaisses, migmatitos, kinzigitos, charnoquitos, quartzitos, calcossilicósticas, anfibolitos e mármores. Com características de *Greenstone Belt* estão presentes na Região Sul, rochas orto e parametamórficas edificadoras do Complexo Vacacaí, sendo aquelas representadas por dunitos, peridotitos, gabros e basaltos, transformados com intensidades distintas em serpentinitos e xistos.

Entre o Proterozóico Superior e o alvorecer do Fanerozóico o atual litoral sul e sudeste do País foi palco da enérgica atuação do ciclo tectono-termal Brasileiro, responsável pela migmatogênese, granitogênese e rejuvenescimento de rochas mais antigas. No Mesozóico, possivelmente devido à fragmentação do "Continente Gondwana", a Região Sudeste foi palco de notável vulcanismo de natureza alcalina, importante pela imensa plêiade de mineralizações associadas. Os diversos corpos são denominados Jacupiranga com idade de 130 M. a. e encerrando depósitos residuais de fosfato e níquel laterítico; Juquiá, com idade de 127 M.a. e mineralizado em fósforo, magnetita, nióbio, tântalo e barita; Ipanema com idade de 123 M.a. mineralizada em fósforo, magnetita, nióbio, tântalo e barita. Relacionados ao final do Cretáceo e início do Terciário pertencem os maciços de Poços de Caldas (60 a 87 M.a.) com uma constelação de mineralizações em urânio, tório, terras raras e bauxita, enquanto a

fluorita está presente no maciço de Rio Bonito com 69 M. a. Já no Cenozóico, a reativação de antigas falhas e possivelmente ligadas à ambiente distensivo, desenvolveram nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, as bacias de São Paulo, Taubaté, Resende e Itaboraí.

A Província Estrutural Tocantins dispõe-se mormente na Região Centro-Oeste, com ramificações para os Estados do Pará e Minas Gerais. Localiza-se entre os Crátons do São Francisco e Amazônico, contendo rochas do Arqueano, emolduradas a leste e a oeste por cinturões móveis e a norte e a sul pelas bacias do Parnaíba e Paraná, respectivamente.

O Maciço Goiano, extenso Núcleo Arqueano, recebeu seqüências vulcanossedimentares, que submetidas a dobramentos e metamorfismo, configuram as diversas seqüências do tipo *Greenstone belt* denominadas: Amornópolis, Conceição do Norte, Dois Irmãos e Pilar de Goiás, com depósitos de ouro, esmeralda e cobre, além de ocorrências de cianita, talco e urânio. Em Fortaleza de Minas (MG) os jazimentos de Ni, Cu e Co estão presentes como sulfetos maciços ou disseminados na porção basal do *Greenstone belt* de Morro do Ferro, de idade Arqueana. Tidos como possíveis testemunhos da primitiva crosta oceânica arqueana, os complexos intrusivos de natureza básica-ultrabásica de Americano do Brasil, Niquelândia, Barro Alto, Canabrava e Rio Alegre são importantes por acolherem mineralizações de cromo, vanádio, cobre, titânio, ferro, amianto, níquel e cobalto. Em Americano do Brasil a mineralização sob a forma de sulfetos (pirrotita, pentlandita, calcopirita e pirita) está associada a dunitos, peridotitos, hornblenditos e rochas gabróicas. Já os jazimentos de Niquelândia e Barro Alto (GO) são devidos a concentrações residuais sobre a zona ultrabásica, produzindo lateritos de ferro e níquel, onde estão presentes garnierita, talco ou antigorita. Ao Paleoproterozóico estão reportados os cinturões móveis Araguaia-Tocantins e Uruaçu, que balizaram o Maciço Goiano, sendo que no Eoproterozóico desenvolveram-se os

cinturões móveis Paraguai e Brasília, aquele estendendo-se por cerca de 1 500 km. No início do Paleozóico, após a estruturação do cinturão Paraguai, desenvolveu-se um intenso vulcanoplutonismo pontilhado pelos granitos Coxim, Lajinha, Piranhas, Rio Negro, São Vicente e Taboco. Ao final do Terciário, reativações de antigos falhamentos, em ambiente distensivo, edificaram as bacias ou fossas do Guaporé, Alto Paraguai, Pantanal, Araguaia e Tocantins.

A Província Costeira e Margem Continental estendendo-se desde o litoral norte ao litoral sul, margeando toda a costa brasileira, engloba além de uma porção imersa, a parte imersa entre o continente e o fundo oceânico. Nas bordas entre a plataforma e o talude marcam presença *canyons* e canais, provenientes de drenagens pretéritas causadas pela regressão marinha que ocorreu nos períodos glaciais do Quaternário. Na margem continental as feições estruturais mais marcantes estão relacionadas aos lineamentos, zonas de fratura e falhas normais sendo que as duas primeiras representam faixas alinhadas segundo a direção E-O e alternando altos e baixos estruturais.

As bacias marginais brasileiras, cuja origem e evolução estão intimamente relacionadas com a tectônica que envolveu os efeitos da abertura do Atlântico onde a geração de *riftes* deveu-se a processo de estiramento e afinamento crustal, ocupam aproximadamente 1 000 000 km², dos quais 800.000 km² no mar até a isóbota de 200m. De norte para sul são denominadas: Foz do Amazonas, Bragança-Vizeu, São Luiz, Ilha Nova, Barreirinhas, Potiguar, Pernambuco-Paraíba, Sergipe-Alagoas, Recôncavo/Tucano-Jatobá, Almada, Jequitinhonha, Cumuruxatiba, Espírito Santo, Campos, Santos e Pelotas. Entre todas, merece destaque especial a Bacia de Campos, a mais prolifera do País, com os principais campos produtores denominados: Garoupa, Enxova, Bicudo, Namorado, Bonito, Pampo, Badejo e Linguado.

Tabela 1.15 - Reservas de substâncias de minerais metálicos e não-metálicos - 1993-1995

(continua)

SUBSTÂNCIAS DE MINERAIS	ANO	QUANTIDADE (1 000 t)			
		Medida		Indicada	Inferida
		Minério	Contido		
MINERAIS METÁLICOS					
Alumínio (bauxita).....	1993	1 267 987	630 074	543 049	586 080
	1994	1 275 923	632 742	545 422	588 655
	1995	1 263 981	627 085	545 408	588 151
Berílio (berilo).....	1993	1 183	51	190	811
	1994	1 183	51	190	811
	1995	2	0	1	1
Cadmio.....	1993	13 126	-	-	-
	1994	12 797	-	-	-
	1995	12 797	-	-	-
Chumbo.....	1993	28 269	515	28 888	13 007
	1994	28 226	513	28 891	13 007
	1995	27 905	508	28 891	13 007
Cobalto.....	1993	39 892	63	2 374	1 498
	1994	39 104	62	2 374	1 498
	1995	36 251	58	2 374	1 498
Cobre.....	1993	725 784	5 858	702 846	337 024
	1994	721 953	5 814	702 846	337 024
	1995	717 607	5 763	702 846	337 024
Cromo (cromita).....	1993	21 019	6 653	3 942	2 139
	1994	20 253	6 395	3 942	2 139
	1995	19 892	6 227	3 942	2 139
Estanho (cassiterita) (1).....	1993	253 710	17 798 619	(2) 146 098	208 157
	1994	241 712	16 808 497	(2) 123 994	189 482
	1995	231 475	405 458	(2) 142 473	208 177
Ferro.....	1993	10 970 360	6 263 396	10 215 158	36 122 288
	1994	10 282 997	5 886 956	10 191 786	36 167 372
	1995	10 018 287	5 723 698	10 308 747	36 287 498
Lítio (ambligonita).....	1993	1 370	123	2	1
	1994	1 370	123	2	1
	1995	1 370	123	2	1
Lítio (espodumênio).....	1993	283	5	1 033	2 773
	1994	193	3	1 033	2 773
	1995	101	2	1 033	2 773
Lítio (lepidolita).....	1993	6	0	3	0
	1994	6	0	3	0
	1995	6	0	3	0
Lítio (petalita).....	1993	1	0	0	-
	1994	1	0	0	-
	1995	1	0	0	-
Manganês.....	1993	76 940	24 807	85 816	87 222
	1994	75 317	24 356	88 528	88 601
	1995	109 835	34 658	74 335	45 270
Monazita.....	1993	1 087	649	20	6
	1994	1 087	649	21	4
	1995	1 087	649	20	6
Nióbio (columbita-tantalita).....	1993	995	-	370	282
	1994	1 530	-	791	614
	1995	854	-	240	102
Nióbio (pirocloro).....	1993	157 804	3 288	245 968	291 276
	1994	156 440	3 251	245 968	291 276
	1995	154 799	3 207	245 968	293 560
Níquel.....	1993	297 156	4 572	95 396	88 749
	1994	295 141	4 544	95 306	88 749
	1995	307 418	4 699	95 306	88 749
Ouro.....	1993	1 503 073	2 018 094	(3) 441 488	919 975
	1994	1 257 813	1 092 675	(3) 442 528	919 987
	1995	1 252 529	1 120 734	(3) 439 472	881 401
Prata.....	1993	68 040	300 277	(3) 36 128	27 502
	1994	63 762	200 507	(3) 36 128	27 502
	1995	59 929	256 526	(3) 36 177	27 502
Terras-raras.....	1993	6 049	-	1	0
	1994	6 049	-	1	0
	1995	6 049	-	1	0

Tabela 1.15 - Reservas de substâncias de minerais metálicos e não-metálicos - 1993-1995

(continuação)

SUBSTÂNCIAS DE MINERAIS	ANO	QUANTIDADE (1 000 t)			
		Medida		Indicada	Inferida
		Minério	Contido		
MINERAIS METÁLICOS					
Titânio (anatásio).....	1993	219 011	47 819	182 703	405 409
	1994	217 975	47 556	182 703	405 409
	1995	215 581	46 955	182 703	405 409
Titânio (ilmenita).....	1993	9 722	5 315	2 034	358
	1994	9 610	5 252	2 034	358
	1995	8 341	4 554	1 336	289
Titânio (rutilo).....	1993	171	162	65	7
	1994	168	158	65	7
	1995	119	113	38	5
Tungstênio.....	1993	1 699	3	916	3 306
	1994	1 692	3	890	3 306
	1995	1 681	3	890	3 190
Vanádio.....	1993	12 211	158	497	381
	1994	12 211	158	497	381
	1995	12 211	158	497	381
Zinco.....	1993	39 110	3 609	33 884	34 587
	1994	39 234	3 416	33 986	34 587
	1995	37 759	3 136	33 986	34 587
Zircônio.....	1993	3 484	2 028	1 051	98
	1994	3 463	2 014	1 051	98
	1995	3 210	1 854	904	85
MINERAIS NÃO-METÁLICOS					
Agalmatolito.....	1993	13 070	-	32 457	8 508
	1994	14 718	-	32 624	8 258
	1995	14 572	-	32 611	8 258
Amianto.....	1993	121 784	6 350	44 636	12 507
	1994	118 040	6 153	44 636	12 507
	1995	114 337	5 958	44 636	12 507
Ardósia.....	1993	25 897	-	21 728	18 260
	1994	25 845	-	21 725	18 260
	1995	25 796	-	21 720	18 260
Areia e cascalho (1).....	1993	271 660	-	236 059	61 582
	1994	290 336	-	256 356	62 090
	1995	287 849	-	259 682	62 062
Areia industrial.....	1993	1 368 092	-	501 047	264 205
	1994	1 477 774	-	562 442	288 012
	1995	1 474 357	-	562 052	287 942
Argilas comuns e plásticas.....	1993	1 393 599	-	542 984	516 306
	1994	1 407 157	-	556 193	516 532
	1995	1 401 964	-	555 264	515 454
Argilas refratárias.....	1993	384 464	-	168 360	44 417
	1994	450 620	-	170 415	44 456
	1995	451 405	-	170 769	44 513
Bário (barita).....	1993	43 881	9 380	28 873	386 146
	1994	31 477	7 482	19 339	315 025
	1995	31 085	7 512	19 469	315 025
Bauxita refratária.....	1993	317 875	164 505	240 866	67 842
	1994	320 647	165 490	243 383	68 234
	1995	320 226	165 062	244 972	68 343
Bentonita e argilas descoradas.....	1993	28 955	-	5 029	745
	1994	28 779	-	5 029	745
	1995	28 623	-	5 029	745
Calcário.....	1993	48 957 160	-	26 765 203	21 931 036
	1994	49 293 788	-	27 713 587	22 574 614
	1995	49 299 867	-	27 681 390	22 351 383
Calcita.....	1993	122 997	-	90 277	17 390
	1994	122 938	-	90 274	17 383
	1995	122 914	-	90 274	17 360

Tabela 1.15 - Reservas de substâncias de minerais metálicos e não-metálicos - 1993-1995

(continuação)

SUBSTÂNCIAS DE MINERAIS	ANO	QUANTIDADE (1 000 t)			
		Medida		Indicada	Inferida
		Minério	Contido		
MINERAIS NÃO-METÁLICOS					
Caulim.....	1993	679 881	-	479 988	372 107
	1994	676 488	-	479 854	371 965
	1995	676 519	-	479 651	371 965
Cianita e outros materiais refratários.....	1993	3 545	-	465	532
	1994	3 544	-	465	532
	1995	3 543	-	465	532
Conchas calcárias.....	1993	314 921	-	233 345	28
	1994	314 959	-	233 345	28
	1995	314 484	-	233 345	28
Diatomita.....	1993	3 337	-	287	101
	1994	3 541	-	287	101
	1995	3 521	-	287	101
Dolomita.....	1993	1 264 032	-	582 386	359 556
	1994	1 304 207	-	611 788	362 744
	1995	1 286 231	-	514 740	272 735
Enxofre.....	1993	2 024	-	1 799	788
	1994	2 024	-	1 799	788
	1995	15 341	-	2 614	4 840
Feldspato.....	1993	24 691	-	21 305	17 684
	1994	27 830	-	25 718	18 138
	1995	27 666	-	25 770	18 137
Filito.....	1993	102 758	-	30 506	22 191
	1994	101 191	-	30 498	21 909
	1995	105 347	-	31 061	21 622
Fluorita e criolita.....	1993	20 138	8 293	158 102	2 967
	1994	19 841	8 128	158 102	2 967
	1995	19 654	8 028	158 010	2 967
Gipsita.....	1993	423 047	-	279 268	272 962
	1994	797 274	-	290 185	276 310
	1995	791 593	-	290 185	276 310
Gnaisse (1).....	1993	23 040	-	17 134	16 026
	1994	24 666	-	17 272	15 981
	1995	40 387	-	33 766	69 119
Grafita.....	1993	16 629	1 803	22 265	29 669
	1994	58 772	3 997	38 035	29 669
	1995	58 637	3 976	38 035	29 669
Granito (1).....	1993	1 399 139	-	240 165	162 282
	1994	1 415 222	-	248 007	189 297
	1995	1 418 454	-	251 157	195 529
Leucita e nefel-sienito.....	1993	16 589	-	16 721	42 521
	1994	16 537	-	16 721	42 521
	1995	16 515	-	16 721	42 521
Magnesita.....	1993	350 562	-	357 597	358 342
	1994	350 092	-	371 144	373 315
	1995	348 879	-	371 144	373 315
Mármore (1).....	1993	419 864	-	348 255	183 641
	1994	411 683	-	345 124	180 702
	1995	424 543	-	346 428	172 223
Mica.....	1993	221	-	125	51
	1994	221	-	125	51
	1995	226	-	127	51
Ocre.....	1993	1 514	-	9 591	2 739
	1994	1 512	-	9 591	2 739
	1995	1 510	-	9 591	2 739
Outras pedras naturais (1).....	1993	10 662	-	6 928	7 221
	1994	13 157	-	14 710	11 145
	1995	13 157	-	14 710	11 145
Pedras britadas (1).....	1993	2 692 734	-	1 172 856	903 753
	1994	3 695 035	-	1 362 533	1 081 604
	1995	3 878 418	-	1 364 237	1 131 372

Tabela 1.15 - Reservas de substâncias de minerais metálicos e não-metálicos - 1993-1995

(conclusão)

SUBSTÂNCIAS DE MINERAIS	ANO	QUANTIDADE (1 000 t)			
		Medida		Indicada	Inferida
		Minério	Contido		
MINERAIS NÃO-METÁLICOS					
Pirofilita.....	1993	15 521	-	1 630	705
	1994	15 494	-	1 630	705
	1995	15 726	-	1 630	705
Potássio.....	1993	9 119 510	920 516	63 090	150 290
	1994	9 118 783	920 448	63 090	150 290
	1995	9 116 812	920 265	63 090	150 290
Quartzito.....	1993	81 498	-	144 999	279 956
	1994	82 083	-	145 045	279 892
	1995	82 064	-	145 045	279 892
Quartzito industrial.....	1993	1 053 791	-	863 125	471 352
	1994	1 149 967	-	871 478	490 636
	1995	1 148 243	-	871 478	490 629
Quartzo.....	1993	39 197	-	16 267	13 548
	1994	39 393	-	16 246	13 548
	1995	39 354	-	16 246	13 548
Quartzo (cristal).....	1993	196	-	272	137
	1994	196	-	272	137
	1995	196	-	272	137
Rocha fosfática.....	1993	1 492 539	142 067	1 004 415	559 156
	1994	1 528 045	146 356	1 005 716	561 645
	1995	1 711 882	160 566	1 000 180	746 205
Sal-gema.....	1993	9 838 051	-	14 548 043	2 984 000
	1994	9 836 679	-	14 548 043	2 984 000
	1995	9 835 339	-	14 548 043	2 984 000
Serpentinó industrial.....	1993	35 687	-	35 142	58 210
	1994	36 450	-	36 983	59 663
	1995	62 983	-	70 505	73 516
Silex.....	1993	3 562	-	10 893	3 969
	1994	3 959	-	11 093	4 019
	1995	3 753	-	10 956	3 989
Sodalita (1).....	1993	16 979	-	2 003	-
	1994	16 977	-	2 003	-
	1995	16 976	-	2 003	-
Talco.....	1993	45 756	-	10 853	7 682
	1994	45 629	-	11 027	7 685
	1995	49 457	-	14 561	12 564
Turfa.....	1993	21 416	-	3 853	-
	1994	21 288	-	3 871	126
	1995	24 658	-	3 861	126
Vermiculita e perlita.....	1993	10 642	-	5 924	2 214
	1994	10 731	-	5 924	2 214
	1995	10 631	-	5 924	2 214
GEMAS E DIAMANTES					
Diamante (1).....	1993	544 625	15 719	(4) 69 641	125 268
	1994	538 860	15 708	(4) 70 025	125 772
	1995	529 624	15 612	(4) 70 036	125 773
ENERGÉTICOS					
Carvão.....	1993	6 273 486	-	7 431 292	2 769 976
	1994	6 006 031	-	7 459 002	2 795 092
	1995	6 496 376	-	7 920 201	4 451 028
Urânio e outros minerais radioativos.....	1993	99 248	-	21 867	66 958
	1994	99 248	123	21 867	66 958
	1995	99 248	-	21 867	66 958
Xisto e outras rochas betuminosas.....	1993	81 256	-	73 777	40 965
	1994	81 256	-	73 777	40 965
	1995	233 021	-	343 649	160 460

Fonte: Ministério de Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

(1) Unidades expressas em metros cúbicos. (2) Unidades expressas em quilogramas. (3) Unidades expressas em gramas. (4) Unidades expressas em quilates.

Tabela 1.16 - Quantidade e valor da produção mineral, segundo as classes e substâncias de minerais - 1993-1995

(continua)

CLASSES E SUBSTÂNCIAS DE MINERAIS	ANO	QUANTIDADE PRODUZIDA (1 000 t)		VALOR DA PRODUÇÃO	
		Bruta	Beneficiada	1 000 R\$	1 000 US\$
TOTAL.....	1993	1 784 355	479 594	1 031 005 535	11 427 429
	1994	1 951 680	481 362	8 186 317	12 731 442
	1995	2 375 411	490 277	12 402 092	13 539 402
Metálicos.....	1993	319 484	331 291	360 238 797	3 992 804
	1994	341 258	324 422	2 952 620	4 591 944
	1995	360 603	321 747	4 054 935	4 426 785
Alumínio (bauxita).....	1993	14 435	10 001	22 466 485	249 013
	1994	13 033	9 041	136 864	212 853
	1995	15 039	10 866	221 888	242 236
Berílio (Berílio)	1993	-	-	-	-
	1994	6	-	4	7
	1995	6	-	20	22
Chumbo.....	1993	50	2	52 296	580
	1994	40	1	266	413
	1995	321	12	3 765	4 110
Cobalto.....	1993	1 074	17	5 471 288	60 643
	1994	1 218	18	42 108	65 487
	1995	1 271	18	58 596	63 970
Cobre.....	1993	4 232	129	6 624 765	73 427
	1994	3 831	121	52 533	81 699
	1995	4 346	150	114 039	124 496
Cromo (cromita).....	1993	836	240	1 754 089	19 442
	1994	1 047	400	17 510	27 231
	1995	1 107	423	34 780	37 969
Estanho (cassiterita)	1993	(1) 16 850	(2) 42 028	6 845 372	75 873
	1994	(2) 12 910	(1) 26 587	54 375	84 564
	1995	(2) 15 086	(1) 27 472	83 792	91 476
Ferro.....	1993	215 860	153 999	185 325 251	2 054 103
	1994	239 718	177 331	1 517 599	2 360 184
	1995	248 571	183 839	2 239 341	2 444 696
Lítio (amblygonita).....	1993	-	(2) 18	381	4
	1994	-	(1) 12	5	7
	1995	-	(1) 29	16	17
Lítio (espodumênio).....	1993	-	(2) 5 293	137 036	1 519
	1994	-	(1) 7 315	2 341	3 640
	1995	-	(1) 7 005	2 312	2 524
Lítio (lepidolita).....	1993	-	(2) 1	23	0
	1994	-	(1) 1	1	2
	1995	-	(1) 1	0	0
Lítio (petalita).....	1993	-	(2) 180	3 455	38
	1994	-	(1) 70	29	45
	1995	-	(1) 137	41	45
Manganês.....	1993	2 797	1 838	12 488 058	138 415
	1994	3 562	2 199	79 651	123 874
	1995	4 077	2 398	121 771	132 937
Nióbio (columbita-tantalita).....	1993	293	(2) 28	58 286	646
	1994	159	(1) 12	235	365
	1995	87	(1) 32	870	950

Tabela 1.16 - Quantidade e valor da produção mineral, segundo as classes e substâncias de minerais - 1993-1995

CLASSES E SUBSTÂNCIAS DE MINERAIS	ANO	QUANTIDADE PRODUZIDA (1 000 t)		VALOR DA PRODUÇÃO	
		Bruta	Beneficiada	1 000 R\$	1 000 US\$
(continuação)					
Metálicos					
Nióbio (djalmaita).....	1993	4 071	(2) 11	66 000	732
	1994	1 230	(1) 37	675	1 050
	1995	1 207	(1) 21	570	622
Nióbio (pirocloro).....	1993	1 486	34	1 769 438	19 612
	1994	1 445	34	10 831	16 845
	1995	1 693	40	21 361	23 320
Níquel.....	1993	1 899	1 728	10 127 436	112 250
	1994	1 923	1 807	82 073	127 641
	1995	2 095	1 861	119 335	130 278
Ouro.....	1993	35 396	(3) 76 307	82 077 238	909 725
	1994	41 103	(3) 72 397	799 126	1 242 809
	1995	44 619	(3) 63 300	714 363	779 873
Prata.....	1993	18 653	(3) 38 814	38 814	5 496
	1994	18 632	(3) 26 467	2 866	4 457
	1995	19 392	(3) 23 529	3 786	4 133
Titânio (ilmenita).....	1993	111	101	575 390	6 377
	1994	105	97	4 824	7 503
	1995	144	102	7 484	8 170
Titânio (rutilo).....	1993	3	2	59 463	659
	1994	4	2	516	803
	1995	4	2	1 091	1 191
Tungstênio.....	1993	42	0	50 345	558
	1994	32	0	472	734
	1995	36	0	594	649
Zinco.....	1993	1 377	507	23 454 008	259 959
	1994	1 236	456	145 577	226 402
	1995	1 475	494	299 282	326 727
Zircônio.....	1993	19	13	336 854	3 734
	1994	24	17	2 140	3 328
	1995	27	16	5 838	6 374
Não-metálicos.....	1993	1 411 634	136 097	320 329 914	3 550 463
	1994	1 555 114	145 270	2 556 922	3 976 551
	1995	1 954 505	154 150	3 846 325	4 199 045
Agalmatolito.....	1993	124	83	506 490	5 614
	1994	141	72	6 477	10 073
	1995	175	88	7 542	8 233
Água mineral.....	1993	(4) 1 157 774	-	15 322 145	169 827
	1994	(4) 1 288 323	-	157 622	245 135
	1995	(4) 1 673 704	-	269 859	294 606
Amianto.....	1993	3 799	187	8 370 277	92 774
	1994	3 753	183	67 848	105 517
	1995	3 706	210	112 669	123 001
Ardósia.....	1993	62	29	336 751	3 732
	1994	66	30	3 570	5 551
	1995	62	35	4 218	4 605
Areia e cascalho.....	1993	(1) 47 084	-	36 969 393	409 760
	1994	(2) 49 251	-	289 038	449 514
	1995	(2) 53 787	-	459 489	501 626

Tabela 1.16 - Quantidade e valor da produção mineral, segundo as classes e substâncias de minerais - 1993-1995

(continuação)

CLASSES E SUBSTÂNCIAS DE MINERAIS	ANO	QUANTIDADE PRODUZIDA (1 000 t)		VALOR DA PRODUÇÃO	
		Bruta	Beneficiada	1 000 R\$	1 000 US\$
Não-metálicos					
Areia industrial.....	1993	3 104	2 376	5 007 057	55 497
	1994	2 696	2 131	29 795	46 337
	1995	4 084	3 253	46 753	51 041
Argilas comuns e plásticas.....	1993	23 792	1 587	24 923 434	276 246
	1994	23 981	1 313	189 646	294 939
	1995	25 475	1 425	301 697	329 363
Argilas refratárias.....	1993	473	65	1 364 840	15 128
	1994	534	92	13 739	21 367
	1995	419	51	15 670	17 107
Bário (barita).....	1993	69	57	897 867	9 952
	1994	45	42	4 716	7 334
	1995	43	44	5 089	5 556
Bauxita refratária.....	1993	1 197	603	5 423 984	60 118
	1994	1 205	438	38 537	59 934
	1995	1 109	487	57 165	62 408
Bentonita e argilas descolorantes.....	1993	164	113	1 063 344	11 786
	1994	168	145	13 776	21 424
	1995	167	130	14 206	15 509
Calcário.....	1993	71 522	63 918	69 636 875	771 839
	1994	76 436	69 232	534 225	830 832
	1995	78 139	71 914	844 427	921 864
Calcita.....	1993	76	75	146 033	1 619
	1994	238	155	1 686	2 623
	1995	189	159	2 799	3 056
Caulim.....	1993	2 068	916	9 896 523	109 691
	1994	2 046	1 038	81 098	126 124
	1995	1 958	1 067	114 476	124 973
Cianita e outros minerais refratários.....	1993	2	1	20 681	229
	1994	1	1	163	254
	1995	1	1	249	272
Conchas calcárias.....	1993	760	385	921 388	10 212
	1994	604	306	5 509	8 568
	1995	692	402	8 924	9 742
Diatomita.....	1993	28	26	985 038	10 918
	1994	33	20	5 465	8 499
	1995	28	15	5 854	6 391
Dolomita.....	1993	2 637	2 055	2 347 023	26 014
	1994	2 752	2 502	23 517	36 574
	1995	2 912	2 400	29 085	31 752
Enxofre.....	1993	-	266	934 803	10 361
	1994	-	257	7 926	12 327
	1995	-	235	14 879	16 244
Feldspato.....	1993	211	155	1 006 483	11 156
	1994	214	149	6 026	9 371
	1995	220	143	8 094	8 836
Filito.....	1993	758	428	798 039	8 845
	1994	822	527	5 602	8 712
	1995	853	578	9 225	10 071
Fluorita e criolita.....	1993	307	93	1 674 027	18 555
	1994	273	90	11 425	17 768
	1995	271	89	14 993	16 367

Tabela 1.16 - Quantidade e valor da produção mineral, segundo as classes e substâncias de minerais - 1993-1995

(continuação)

CLASSES E SUBSTÂNCIAS DE MINERAIS	ANO	QUANTIDADE PRODUZIDA (1 000 t)		VALOR DA PRODUÇÃO	
		Bruta	Beneficiada	1 000 R\$	1 000 US\$
Não-metálicos					
Gipsita.....	1993	906	233	1 014 096	11 240
	1994	834	356	12 037	18 721
	1995	953	317	18 531	20 230
Gnaisse.....	1993	(1) 15	-	529 311	5 867
	1994	(2) 17	-	3 645	5 669
	1995	(2) 7	-	1 948	2 127
Grafita.....	1993	747	35	3 369 012	37 341
	1994	845	41	31 409	48 848
	1995	710	34	32 249	35 207
Granito.....	1993	(1) 465	(1) 34	11 288 295	125 117
	1994	(2) 508	(2) 27	86 714	134 858
	1995	(2) 512	(2) 33	109 752	119 817
Leucita e nefel-sienito.....	1993	42	5	438 797	4 864
	1994	48	7	5 617	8 736
	1995	21	9	5 187	5 662
Magnesita.....	1993	976	233	2 631 267	29 164
	1994	1 027	279	24 098	37 478
	1995	1 211	316	39 405	43 019
Mármore.....	1993	(1) 206	(1) 11	3 643 631	40 385
	1994	(2) 225	(2) 15	29 554	45 963
	1995	(2) 201	(2) 13	33 274	36 326
Mica.....	1993	-	7	182 475	2 023
	1994	-	7	1 219	1 896
	1995	-	5	1 435	1 567
Ocre.....	1993	2	1	47 540	527
	1994	2	2	703	1 093
	1995	2	2	579	632
Pedras britadas.....	1993	(1) 60 454	(1) 57 308	77 879 998	863 204
	1994	(2) 63 648	(2) 60 232	595 612	926 302
	1995	(2) 68 953	(2) 65 079	891 004	972 712
Pirofilita.....	1993	173	160	232 637	2 578
	1994	161	150	2 532	3 938
	1995	153	150	4 668	5 096
Potássio.....	1993	905	289	3 576 522	39 641
	1994	1 519	404	34 796	54 116
	1995	1 294	371	46 495	50 759
Quartzito.....	1993	36	35	252 108	2 794
	1994	41	35	2 495	3 880
	1995	58	43	4 204	4 590
Quartzito industrial.....	1993	421	229	383 756	4 253
	1994	527	317	3 493	5 433
	1995	557	511	5 497	6 001
Quartzo.....	1993	36	4	137 380	1 523
	1994	34	5	1 179	1 833
	1995	29	8	1 692	1 847
Quartzo (cristal).....	1993	0	0	855	9
	1994	0	0	10	16
	1995	0	0	11	12

Tabela 1.16 - Quantidade e valor da produção mineral, segundo as classes e substâncias de minerais - 1993-1995

CLASSES E SUBSTÂNCIAS DE MINERAIS	ANO	QUANTIDADE PRODUZIDA (1 000 t)		VALOR DA PRODUÇÃO	
		Bruta	Beneficiada	1 000 R\$	1 000 US\$
Não-metálicos					
Rocha fosfática.....	1993	22 889	3 461	14 943 441	165 630
	1994	24 729	3 937	141 888	220 665
	1995	24 761	3 888	194 233	212 045
Sal-gema.....	1993	1 400	-	1 621 662	17 974
	1994	1 373	-	10 399	16 173
	1995	1 340	-	14 557	15 891
Sal marinho.....	1993	4 780	-	6 768 651	75 022
	1994	4 670	-	45 834	71 281
	1995	4 460	-	64 122	70 003
Serpentinito industrial.....	1993	477	477	817 568	9 062
	1994	542	542	6 628	10 308
	1995	440	440	7 657	8 359
Sílex.....	1993	2	1	31 103	345
	1994	3	1	274	426
	1995	3	1	383	418
Sodalita.....	1993	(1) 2	(1) 0	15 653	173
	1994	(2) 1	(2) 0	161	251
	1995	(2) 1	(2) 1	153	167
Talco.....	1993	352	116	1 694 346	18 780
	1994	364	143	16 137	25 097
	1995	298	124	16 822	18 365
Turfa.....	1993	241	25	61 831	685
	1994	303	30	695	1 080
	1995	443	60	1 257	1 372
Vermiculita e perlita.....	1993	96	15	215 483	2 388
	1994	111	17	2 385	3 709
	1995	103	19	3 848	4 200
Gemas e diamante.....	1993	5 386	7 352	11 583 070	128 384
	1994	6 953	6 318	37 462	58 261
	1995	1 074	8 855	98 586	107 627
Diamante.....	1993	(1) 5 386	(5) 1 000	10 018 603	111 044
	1994	(2) 6 953	(5) 300	24 102	37 484
	1995	(2) 10 174	(5) 676	76 257	83 250
Gemas.....	1993	-	(2) 6 352	1 564 467	17 340
	1994	-	(1) 6 018	13 359	20 777
	1995	-	(1) 8 179	22 329	24 376
Energéticos.....	1993	47 851	4 854	338 853 754	3 755 777
	1994	48 355	5 352	2 639 313	4 104 687
	1995	50 129	5 525	4 402 247	4 805 946
Carvão.....	1993	10 680	4 854	14 310 186	158 611
	1994	9 758	5 352	97 708	151 956
	1995	10 103	5 525	179 999	196 506
Gás natural.....	1993	(6) 7	-	48 863 575	541 593
	1994	(6) 8	-	357 873	556 567
	1995	(6) 8	-	555 354	606 281
Petróleo.....	1993	(1) 37 164	-	275 679 992	3 055 574
	1994	(2) 38 589	-	2 183 733	3 396 163
	1995	(2) 40 018	-	3 666 893	4 003 159

Fonte: Ministério de Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

Notas: 1. Em 1993, valores expressos em 1 000 cruzeiros reais.

2. As diferenças apresentadas entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Quantidade expressa em quilogramas. (2) Quantidade expressa em metros cúbicos. (3) Quantidade expressa em gramas. (4) Quantidade expressa em litros. (5) Quantidade expressa em em quilates. (6) Quantidade expressa em milhões de metros cúbicos.

Tabela 1.17 - Reservas de substâncias de minerais metálicos e não-metálicos, segundo as Unidades da Federação - 1995

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	QUANTIDADE (1 000 t)			
	Medida		Indicada	Inferida
	Minério	Contido		
MINERAIS METÁLICOS				
Rondônia				
Estanho (cassiterita) (1).....	139 022	217 002	(2) 69 688	21 479
Nióbio (columbita-tantalita).....	1	-	-	0
Ouro.....	116 035	12 764	(3) 2 283	38 480
Amazonas				
Estanho (cassiterita) (1).....	39 151	112 772	(2) 28 146	23 005
Ferro.....	5 721	3 974	10 237	1 890
Nióbio (columbita-tantalita).....	224	-	134	-
Nióbio (pirocloro).....	3 838	109	200 460	2 659
Zircônio.....	2 295	1 262	669	50
Pará				
Alumínio (bauxita).....	1 170 461	588 666	427 500	575 739
Cobre.....	471 104	4 151	608 454	268 741
Estanho (cassiterita) (1).....	28 642	16 034	(2) 12 056	1 135
Ferro.....	2 115 652	1 398 657	2 425 400	12 855 300
Manganês.....	72 288	24 748	8 410	2 246
Níquel.....	43 560	798	22 365	14 800
Ouro.....	387 152	299 219	(3) 184 896	316 621
Tungstênio.....	1 523	2	209	174
Zinco.....	1 298	13	3 369	3 804
Amapá				
Cromo (cromita).....	4 613	1 567	993	726
Manganês.....	3 475	1 086	1 727	47
Ouro.....	1 405	3 399	(3) 2 853	1 657
Tocantins				
Estanho (cassiterita) (1).....	201	19	(2) 1	16
Ouro.....	108	433	(3) 127	572
Maranhão				
Ouro.....	8 083	18 575	(3) 3 270	-
Piauí				
Níquel.....	20 008	315	-	-
Ceará				
Berílio (berilo).....	0	0	0	0
Cobre.....	5 110	61	-	8 325
Ferro.....	2 800	1 717	-	-
Lítio (ambigonita).....	0	0	0	0
Lítio (lepidolita).....	2	0	3	0
Monazita.....	29	17	18	2
Nióbio (columbita-tantalita).....	0	-	-	0
Rio Grande do Norte				
Ferro.....	957	576	-	3 878
Ouro.....	45	83	(3) 45	-
Titânio (ilmenita).....	3 075	1 660	-	-
Tungstênio.....	152	1	675	3 006
Zircônio.....	49	32	-	-
Paraíba				
Nióbio (columbita-tantalita).....	55	-	102	102
Ouro.....	132	792	(3) 67	9
Titânio (ilmenita).....	1 775	1 018	1 083	-
Titânio (rutilo).....	55	52	34	-
Zircônio.....	336	226	205	-

Tabela 1.17 - Reservas de substâncias de minerais metálicos e não-metálicos, segundo as Unidades da Federação - 1995

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	QUANTIDADE (1 000 t)			
	Medida		Indicada	Inferida
	Minério	Contido		
MINERAIS METÁLICOS				
Pernambuco				
Ferro.....	3 860	2 340	5 082	8 282
Ouro.....	33	163	(3) 8	11
Alagoas				
Cobre.....	16 833	133	42 402	-
Ferro.....	209	88	-	-
Bahia				
Cobre.....	53 178	658	17 742	-
Cromo (cromita).....	14 399	4 376	2 574	1 399
Ferro.....	839	512	4 640	1 591
Manganês.....	2 513	883	1 273	1 249
Monazita.....	17	9	-	-
Ouro.....	6 288	40 025	(3) 15 023	21 301
Prata.....	34 889	62 800	(3) 14 714	-
Terras-raras.....	1	-	-	-
Titânio (ilmenita).....	2 584	1 423	30	9
Titânio (rutilo).....	46	44	1	-
Vanádio.....	12 211	158	497	381
Zinco.....	2 156	100	303	201
Zircônio.....	142	92	3	-
Minas Gerais				
Alumínio (bauxita).....	91 177	37 260	116 602	11 857
Berílio (berilo).....	2	0	1	1
Cádmio.....	12 797	-	-	-
Chumbo.....	18 874	264	9 342	52
Cobalto.....	2 204	2	1 799	788
Cobre.....	2 204	10	1 799	788
Cromo (cromita).....	880	284	376	14
Estanho (cassiterita) (1).....	1 881	686	(2) 559	833
Ferro.....	7 200 474	3 931 772	7 484 082	23 176 697
Lítio (amblygonita).....	1 370	123	2	1
Lítio (espodumênio).....	101	2	1 033	2 773
Lítio (lepidolita).....	4	0	-	-
Lítio (petalita).....	1	0	0	-
Manganês.....	21 834	3 964	9 140	15 364
Monazita.....	327	195	1	4
Nióbio (columbita-tantalita).....	575	-	4	0
Nióbio (pirocloro).....	143 776	3 026	45 262	290 633
Níquel.....	9 489	152	8 523	4 331
Ouro.....	638 719	611 485	(3) 171 569	205 490
Prata.....	954	657	(3) 5 349	2 641
Terras-raras.....	6 019	-	1	0
Titânio (anatásio).....	172 869	37 058	156 374	361 718
Titânio (ilmenita).....	499	235	116	115
Zinco.....	26 706	2 872	11 387	18 124
Zircônio.....	188	114	14	16
Espírito Santo				
Manganês.....	1 673	553	-	-
Monazita.....	697	418	-	-
Rio de Janeiro				
Berílio (berilo).....	0	0	1	-
Monazita.....	17	10	-	-
Terras-raras.....	29	-	-	-
Titânio (ilmenita).....	404	216	103	160
Titânio (rutilo).....	18	17	3	5
Zircônio.....	188	122	14	19

Tabela 1.17 - Reservas de substâncias de minerais metálicos e não-metálicos, segundo as Unidades da Federação - 1995

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	QUANTIDADE (1 000 t)			
	Medida		Indicada	Inferida
	Minério	Contido		
MINERAIS METÁLICOS				
São Paulo				
Alumínio (bauxita).....	1 590	727	113	36
Chumbo.....	11	1	20	19
Cobre.....	326	13	-	-
Ferro.....	68 869	4 974	125 542	-
Manganês.....	526	140	371	-
Ouro.....	995	2 601	(3) 934	298
Prata.....	1 004	47 357	(3) 934	298
Zircônio.....	11	6	-	-
Paraná				
Chumbo.....	5 519	173	802	1 816
Cobre.....	145	3	177	689
Ferro.....	34	6	-	-
Ouro.....	470	2 190	(3) 600	528
Prata.....	4 140	42 611	(3) 197	1 171
Zinco.....	4 097	88	200	1 337
Santa Catarina				
Alumínio (bauxita).....	753	431	1 193	518
Ouro.....	1 020	4 282	(3) 233	121
Prata.....	40	202	(3) 83	107
Titânio (ilmenita).....	3	1	5	5
Tungstênio.....	5	0	7	10
Rio Grande do Sul				
Chumbo.....	3 502	70	18 727	11 120
Cobre.....	4 793	33	4 439	7 789
Ouro.....	1 253	5 480	325	474
Zinco.....	3 502	64	18 727	11 120
Mato Grosso do Sul				
Cobre.....	4	0	21 600	7 800
Ferro.....	616 529	378 395	253 740	239 862
Manganês.....	7 047	3 093	53 060	26 211
Mato Grosso				
Cobre.....	6	0	-	-
Estanho (cassiterita).....	(1) 4 687	32 808	-	-
Ouro.....	83 188	61 351	(3) 52 974	291 211
Prata.....	14 309	288	(3) 13 305	20 749
Goiás				
Cobalto.....	34 047	57	575	710
Cobre.....	163 904	701	6 233	42 892
Estanho (cassiterita) (1).....	17 890	26 138	(2) 32 024	161 709
Ferro.....	1 307	426	22	-
Manganês.....	478	190	355	153
Nióbio (pirocloro).....	7 186	71	246	268
Níquel.....	234 362	3 435	64 417	69 618
Ouro.....	7 601	57 891	(3) 4 266	4 627
Prata.....	4 593	102 609	(3) 1 594	2 536
Titânio (anatásio).....	42 712	9 897	26 328	43 691
Distrito Federal				
Ferro.....	1 038	259	-	-
MINERAIS NÃO-METÁLICOS				
Rondônia				
Calcário.....	220 565	-	45 426	548

Tabela 1.17 - Reservas de substâncias de minerais metálicos e não-metálicos, segundo as Unidades da Federação - 1995

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	QUANTIDADE (1 000 t)			
	Medida		Indicada	Inferida
	Minério	Contido		
MINERAIS NÃO-METÁLICOS				
Amazonas				
Argilas comuns e plásticas.....	98 278	-	94 097	90 877
Calcário.....	62 540	-	103 703	54 000
Fluorita e criolita.....	9 971	3 177	155 154	-
Gipsita.....	486	-	1 396	-
Potássio.....	587 724	127 063	63 020	150 220
Pará				
Argilas comuns e plásticas.....	31 968	-	27 587	124
Bauxita refratária.....	172 785	107 808	50 137	34 261
Calcário.....	1 080 119	-	419 335	909 564
Caulim.....	262 455	-	296 220	259 358
Gipsita.....	189 620	-	204 119	186 740
Granito (1).....	30 737	-	-	-
Leucita e nefel-sienito.....	13 257	-	14 807	42 015
Pedras britadas (1).....	101 420	-	20 070	-
Quartzito industrial.....	5 321	-	6 640	4 941
Amapá				
Argilas comuns e plásticas.....	5 491	-	-	-
Bauxita refratária.....	24 688	11 110	10 823	26 265
Caulim.....	245 017	-	115 783	-
Tocantins				
Argilas comuns e plásticas.....	-	-	-	194
Calcário.....	124 390	-	35 217	42 341
Cianita e outros minerais refratários.....	32	-	9	298
Dolomita.....	6 235	-	177	-
Gipsita.....	792	-	4 443	5 373
Mica.....	12	-	2	1
Pedras britadas (1).....	92 267	-	47 913	302 735
Potássio.....	97	6	70	70
Maranhão				
Argilas comuns e plásticas.....	2 313	-	536	-
Calcário.....	371 901	-	19 745	-
Gipsita.....	44 898	-	7 102	549
Granito (1).....	176	-	-	-
Pedras britadas (1).....	6 042	-	-	-
Quartzito.....	12 686	-	3 092	-
Piauí				
Ardósia.....	472	-	886	215
Argilas comuns e plásticas.....	30 441	-	6 273	2 555
Calcário.....	92 131	-	73 523	13 360
Caulim.....	3 292	-	1 125	775
Gipsita.....	1 833	-	522	1 243
Mármore (1).....	55 486	-	44 302	32 714
Vermiculita e perlita.....	1 234	-	1 201	394
Ceará				
Areia industrial.....	5 466	-	463	-
Argilas comuns e plásticas.....	16 484	-	516	525
Calcário.....	2 037 901	-	1 724 197	1 449 423
Caulim.....	138	-	-	-
Diatomita.....	647	-	107	26
Dolomita.....	62 712	-	41 237	98 839
Feldspato.....	494	-	1 043	7
Gipsita.....	10 298	-	39	-
Gnaisse (1).....	1 051	-	-	-

Tabela 1.17 - Reservas de substâncias de minerais metálicos e não-metálicos, segundo as Unidades da Federação - 1995

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	QUANTIDADE (1 000 t)			
	Medida		Indicada	Inferida
	Minério	Contido		
MINERAIS NÃO-METÁLICOS				
Ceará				
Granito (1).....	151 873	-	20 586	117
Magnesita.....	56 769	-	55 502	857
Mármore (1).....	218	-	135	-
Mica.....	5	-	4	0
Outras pedras naturais (1).....	200	-	-	-
Pedras britadas (1).....	205 186	-	14 715	10 870
Quartzo.....	477	-	33	638
Rocha fosfática.....	89 178	9 810	3 807	1 279
Rio Grande do Norte				
Argilas comuns e plásticas.....	6 063	-	-	-
Calcário.....	2 497 241	-	2 385 966	1 376 948
Caulim.....	991	-	727	-
Diatomita.....	1 293	-	5	15
Feldspato.....	93	-	113	65
Paraíba				
Areia e cascalho (1).....	1 910	-	634	602
Argilas comuns e plásticas.....	6 268	-	510	-
Bentonita e argilas descolorantes.....	19 715	-	4 747	514
Calcário.....	868 740	-	401 301	656 298
Caulim.....	199	-	114	19
Feldspato.....	262	-	229	48
Gnaise (1).....	113	-	2 555	750
Granito (1).....	535	-	461	-
Mármore (1).....	11 399	-	5 000	5 000
Pedras britadas (1).....	11 707	-	13	-
Quartzo.....	40	-	22	22
Rocha fosfática.....	9 693	1 243	10 279	-
Vermiculita e perlita.....	1 611	-	301	116
Pernambuco				
Areia e cascalho (1).....	883	-	451	-
Argilas comuns e plásticas.....	21 924	-	23 194	-
Argilas refratárias.....	1 628	-	1 408	-
Calcário.....	295 783	-	98 976	114 801
Calcita.....	3	-	19	590
Caulim.....	1 498	-	3 061	233
Feldspato.....	6	-	3	17
Gipsita.....	196 553	-	72 564	82 405
Gnaise (1).....	1 060	-	169	4 775
Granito (1).....	3 657	-	87 078	40 016
Magnesita.....	28	-	1 373	10 615
Outras pedras naturais (1).....	364	-	2 932	3 210
Pedras britadas (1).....	22 608	-	3 543	-
Quartzo.....	4 034	-	2 874	2 874
Rocha fosfática.....	21 441	4 520	6 518	5 573
Alagoas				
Amianto.....	2 647	79	-	-
Argilas comuns e plásticas.....	16 724	-	-	-
Argilas refratárias.....	1 644	-	-	-
Calcário.....	54 248	-	-	-
Granito (1).....	823 457	-	-	-
Pedras britadas (1).....	572 723	-	2 922	-
Sal-gema.....	115 180	-	2 884 443	-

Tabela 1.17 - Reservas de substâncias de minerais metálicos e não-metálicos, segundo as Unidades da Federação - 1995

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	QUANTIDADE (1 000 t)			
	Medida		Indicada	Inferida
	Minério	Contido		
MINERAIS NÃO-METÁLICOS				
Bahia				
Areia e cascalho (1).....	15 804	-	2 104	-
Areia industrial.....	12 473	-	4 054	-
Argilas comuns e plásticas.....	34 148	-	13 918	6 720
Bário (barita).....	2 399	1 755	1 660	1 004
Bentonita e argilas descolorantes.....	3 704	-	-	-
Calcário.....	1 764 207	-	965 461	815 181
Caulim.....	42 761	-	-	-
Cianita e outros minerais refratários.....	121	-	77	29
Conchas calcárias.....	70 823	-	-	-
Diatomita.....	1 555	-	172	59
Dolomita.....	6 989	-	23 913	14 021
Feldspato.....	554	-	781	333
Fluorita e criolita.....	5	2	2	-
Gipsita.....	347 114	-	-	-
Gnaisse (1).....	1 175	-	1 286	164
Grafita.....	9 063	861	6 564	10 306
Granito (1).....	9 623	-	14 085	58
Magnesita.....	292 081	-	314 270	361 843
Mármore (1).....	28 245	-	74 478	42 378
Pedras britadas (1).....	161 533	-	3 902	-
Pirofilita.....	149	-	55	180
Quartzito.....	6 059	-	128 877	279 614
Quartzito industrial.....	301	-	213	-
Quartzo.....	3 259	-	2 732	3 804
Quartzo (cristal).....	46	-	54	40
Rocha fosfática.....	3 963	555	6 290	2 488
Sal-gema.....	512 297	-	746 000	283 300
Sodalita (1).....	16 976	-	2 003	-
Talco.....	26 881	-	6 828	6 810
Vermiculita e perlita.....	1 736	-	1 612	270
Minas Gerais				
Agalmatolito.....	14 572	-	32 611	8 258
Ardósia.....	11 780	-	13 641	13 849
Areia e cascalho (1).....	9 817	-	6 955	2 677
Areia industrial.....	83 068	-	10 905	4 393
Argilas comuns e plásticas.....	200 294	-	54 998	17 152
Argilas refratárias.....	277 853	-	134 066	13 634
Bário (barita).....	28 439	5 544	17 672	314 021
Bauxita refratária.....	105 220	37 768	173 658	6 581
Bentonita e argilas descolorantes.....	84	-	102	67
Calcário.....	9 797 686	-	4 133 710	3 961 613
Caulim.....	8 936	-	4 666	2 390
Cianita e outros minerais refratários.....	1 287	-	150	42
Dolomita.....	563 164	-	257 455	49 026
Enxofre.....	15 341	-	2 614	4 840
Feldspato.....	15 227	-	19 334	13 199
Filito.....	1 361	-	-	75
Fluorita e criolita.....	33	12	4	29
Gnaisse (1).....	28 467	-	29 711	58 432
Grafita.....	49 574	3 115	31 471	19 363
Granito (1).....	54 333	-	36 700	113 551
Leucita e nefel-sienito.....	3 258	-	1 914	506
Mármore (1).....	80 055	-	52 503	19 444
Mica.....	72	-	108	2
Ocre.....	1 510	-	9 591	2 739
Outras pedras naturais (1).....	20	-	-	4

Tabela 1.17 - Reservas de substâncias de minerais metálicos e não-metálicos, segundo as Unidades da Federação - 1995

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	QUANTIDADE (1 000 t)			
	Medida		Indicada	Inferida
	Minério	Contido		
MINERAIS NÃO-METÁLICOS				
Minas Gerais				
Pedras britadas (1).....	723 255	-	315 164	301 488
Pirofilita.....	253	-	-	-
Quartzito.....	62 756	-	12 835	-
Quartzito industrial.....	194 118	-	341 304	84 234
Quartzo.....	17 845	-	8 342	4 783
Quartzo (cristal).....	150	-	218	97
Rocha fosfática.....	1 101 305	108 692	605 372	631 728
Serpentinito industrial.....	62 981	-	70 503	73 516
Silex.....	23	-	46	-
Talco.....	1 418	-	993	747
Espírito Santo				
Areia e cascalho (1).....	1 239	-	-	-
Areia industrial.....	5 253	-	1 870	1 850
Argilas comuns e plásticas.....	10 776	-	11 290	11 053
Bauxita refratária.....	6 312	2 665	4 444	489
Calcário.....	809 607	-	73 574	103 760
Calcita.....	76 515	-	90 220	16 770
Conchas calcárias.....	226 990	-	233 279	-
Dolomita.....	27 753	-	-	-
Feldspato.....	16	-	21	36
Gnaisse (1).....	7 981	-	44	4 997
Granito (1).....	134 567	-	6 045	744
Mármore (1).....	114 223	-	63 011	38 497
Pedras britadas (1).....	23 519	-	17 123	400
Quartzito industrial.....	6 969	-	-	-
Sal-gema.....	7 733 000	-	8 784 600	-
Rio de Janeiro				
Areia e cascalho (1).....	1 638	-	-	-
Areia industrial.....	26 920	-	4 985	-
Argilas comuns e plásticas.....	9 072	-	22 725	-
Argilas refratárias.....	1 372	-	-	-
Bauxita refratária.....	3 338	1 820	1 038	135
Calcário.....	2 169 250	-	1 012 383	226 461
Calcita.....	46 248	-	-	-
Caulim.....	349	-	29	-
Conchas calcárias.....	10 639	-	-	-
Dolomita.....	17 360	-	70	1 949
Feldspato.....	506	-	57	-
Fluorita e criolita.....	82	34	235	1 445
Gnaisse (1).....	518	-	-	-
Granito (1).....	16 114	-	4 286	-
Mármore (1).....	5 111	-	82	284
Mica.....	-	-	8	-
Outras pedras naturais (1).....	232	-	-	-
Pedras britadas (1).....	212 426	-	24 417	8 017
Quartzo.....	395	-	31	-
Silex.....	1 193	-	9 540	-
São Paulo				
Amianto.....	24	5	16	-
Ardósia.....	2 759	-	4 114	4 175
Areia e cascalho (1).....	175 760	-	171 227	11 379
Areia industrial.....	1 313 757	-	524 859	239 703
Argilas comuns e plásticas.....	521 721	-	197 987	326 952
Argilas refratárias.....	102 491	-	14 938	21 197
Bário (barita).....	69	62	-	-

Tabela 1.17 - Reservas de substâncias de minerais metálicos e não-metálicos, segundo as Unidades da Federação - 1995

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	QUANTIDADE (1 000 t)			
	Medida		Indicada	Inferida
	Minério	Contido		
MINERAIS NÃO-METÁLICOS				
São Paulo				
Bauxita refratária.....	5 338	2 707	2 393	607
Bentonita e argilas descolorantes.....	4 964	-	134	-
Calcário.....	2 795 574	-	1 874 692	528 396
Calcita.....	147	-	34	-
Caulim.....	37 818	-	23 851	27 778
Diatomita.....	19	-	3	-
Dolomita.....	295 129	-	143 851	93 035
Feldspato.....	8 955	-	3 141	4 415
Filito.....	72 422	-	9 832	5 196
Granito (1).....	6 782	-	3 947	4 609
Mica.....	6	-	6	48
Outras pedras naturais (1).....	1 257	-	1 147	120
Pedras britadas (1).....	1 191 907	-	738 825	299 861
Quartzito industrial.....	834 510	-	519 855	400 810
Quartzo.....	481	-	240	1 206
Rocha fosfática.....	149 852	9 416	168 100	-
Talco.....	1 053	-	1 540	3 277
Turfa.....	17 045	-	738	126
Paraná				
Areia e cascalho (1).....	4 503	-	405	-
Areia industrial.....	950	-	-	-
Argilas comuns e plásticas.....	48 022	-	15 616	3 883
Argilas refratárias.....	1 754	-	-	4 289
Bário (barita).....	174	148	136	-
Bentonita e argilas descolorantes.....	156	-	47	164
Calcário.....	4 317 708	-	1 219 232	1 859 761
Caulim.....	14 443	-	10 878	15 466
Dolomita.....	270 709	-	36 498	3 938
Feldspato.....	501	-	805	4
Filito.....	6 562	-	5 985	105
Fluorita e criolita.....	6 786	3 449	552	1 149
Granito (1).....	69 444	-	34 090	2 467
Mármore (1).....	60 905	-	4 363	1 688
Outras pedras naturais (1).....	340	-	3 621	-
Pedras britadas (1).....	153 286	-	72 812	2 156
Pirofilita.....	15 324	-	1 575	525
Quartzito.....	471	-	176	-
Quartzito industrial.....	104 318	-	793	400
Quartzo.....	179	-	-	-
Serpentinó industrial.....	2	-	2	-
Talco.....	15 180	-	4 535	1 668
Turfa.....	608	-	157	-
Santa Catarina				
Ardósia.....	8 935	-	2 795	21
Areia e cascalho (1).....	8 134	-	605	951
Areia industrial.....	17 231	-	8 207	3 697
Argilas comuns e plásticas.....	182 626	-	38 525	18 943
Argilas refratárias.....	14 394	-	3 562	-
Bauxita refratária.....	2 544	1 184	2 478	5
Calcário.....	197 270	-	109 464	3 964
Caulim.....	31 786	-	7 917	5 978
Conchas calcárias.....	6 033	-	66	28
Diatomita.....	7	-	1	-
Dolomita.....	6 431	-	2 106	263
Feldspato.....	1 052	-	244	12

Tabela 1.17 - Reservas de substâncias de minerais metálicos e não-metálicos, segundo as Unidades da Federação - 1995

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	QUANTIDADE (1 000 t)			
	Medida		Indicada	Inferida
	Minério	Contido		
MINERAIS NÃO-METÁLICOS				
Santa Catarina				
Fluorita e criolita.....	2 776	1 355	2 063	344
Granito (1).....	30 144	-	67	2
Mármore (1).....	5	-	10	10
Mica.....	2	-	-	-
Pedras britadas (1).....	21 616	-	16 689	28 156
Quartzito industrial.....	2 102	-	2 395	-
Quartzo.....	11 240	-	1 756	221
Rocha fosfática.....	247 770	15 337	-	-
Sílex.....	2 176	-	1 253	3 952
Turfa.....	7 005	-	2 965	-
Rio Grande do Sul				
Areia e cascalho (1).....	63 113	-	77 257	46 453
Areia industrial.....	8 416	-	6 709	38 300
Argilas comuns e plásticas.....	10 741	-	7 822	7 808
Argilas refratárias.....	3 739	-	987	596
Calcário.....	171 085	-	126 274	112 518
Caulim.....	10 230	-	5 334	8 403
Dolomita.....	3 167	-	-	10 157
Granito (1).....	86 821	-	43 743	33 148
Mármore (1).....	12 371	-	13 519	5 213
Outras pedras naturais (1).....	8 151	-	1 852	3 891
Pedras britadas (1).....	110 053	-	31 302	35 799
Quartzo.....	92	-	215	-
Talco.....	4 638	-	605	-
Mato Grosso do Sul				
Argilas comuns e plásticas.....	4 508	-	707	1 350
Calcário.....	15 895 981	-	8 662 298	8 135 276
Calcita.....	0	-	0	-
Filito.....	23 168	-	13 977	12 978
Granito (1).....	90	-	11	410
Mármore (1).....	51 198	-	80 050	25 180
Outras pedras naturais (1).....	2 594	-	5 157	3 920
Pedras britadas (1).....	12 167	-	15 672	94 000
Quartzo.....	1 314	-	-	-
Sílex.....	362	-	117	36
Mato Grosso				
Argilas comuns e plásticas.....	10 772	-	5 966	-
Argilas refratárias.....	4 115	-	-	-
Calcário.....	1 644 532	-	2 046 152	1 150 137
Dolomita.....	17 641	-	-	-
Granito (1).....	25	-	38	47
Pedras britadas (1).....	7 384	-	3 321	2 642
Goiás				
Amianto.....	111 666	5 874	44 620	12 507
Ardósia.....	1 851	-	285	-
Areia e cascalho (1).....	48	-	45	-
Areia industrial.....	824	-	-	-
Argilas comuns e plásticas.....	57 908	-	12 879	14 662
Argilas refratárias.....	41 320	-	15 809	4 796
Bário (barita).....	4	3	1	-
Calcário.....	1 249 696	-	1 830 777	603 350
Caulim.....	16 606	-	9 946	51 565
Cianita e outros minerais refratários.....	2 103	-	228	164
Dolomita.....	4 565	-	1 753	1 506

Tabela 1.17 - Reservas de substâncias de minerais metálicos e não-metálicos, segundo as Unidades da Federação - 1995

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	QUANTIDADE (1 000 t)			
	Medida		Indicada	Inferida
	Minério	Contido		
MINERAIS NÃO-METÁLICOS				
Goiás				
Filito.....	1 835	-	1 268	3 268
Gnaíse (1).....	21	-	-	-
Granito (1).....	77	-	20	360
Mármore (1).....	5 326	-	8 975	1 815
Mica.....	129	-	-	-
Pedras britadas (1).....	226 864	-	29 483	39 143
Quartzito.....	92	-	66	278
Quartzo (cristal).....	0	-	0	-
Rocha fosfática.....	88 680	10 993	199 815	105 136
Talco.....	287	-	60	63
Vermiculita e perlita.....	6 050	-	2 809	1 435
Distrito Federal				
Areia e cascalho (1).....	5 000	-	-	-
Argilas comuns e plásticas.....	12 931	-	12 722	11 459
Argilas refratárias.....	1 096	-	-	-
Calcário.....	157 424	-	34 965	59 415
Pedras britadas (1).....	7 987	-	5 451	6 106
Quartzito industrial.....	605	-	276	244
GEMAS E DIAMANTE				
Bahia				
Diamante (1).....	3 658	183	-	-
Minas Gerais				
Diamante (1).....	517 681	15 178	(4) 58 492	77 671
Paraná				
Diamante (1).....	53	1	-	-
Mato Grosso				
Diamante (1).....	8 232	250	(4) 11 544	48 102
ENERGÉTICOS				
Maranhão				
Carvão.....	1 092	-	1 729	-
Ceará				
Urânio e outros minerais radioativos (5).....	79 500	79	11 881	51
Bahia				
Urânio e outros minerais radioativos (5).....	19 748	123	9 986	15 658
Espírito Santo				
Carvão.....	4 135	-	-	-
São Paulo				
Carvão.....	19 207	-	21 176	1 373
Paraná				
Carvão.....	70 650	-	31 876	-
Xisto e outras rochas betuminosas.....	545	-	-	-
Santa Catarina				
Carvão.....	1 899 115	-	1 006 637	191 187
Rio Grande do Sul				
Carvão.....	4 502 176	-	6 858 783	4 258 469
Xisto e outras rochas betuminosas.....	232 476	-	343 649	160 460

Fonte: Ministério de Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

(1) Quantidade expressa em metros cúbicos. (2) Quantidade expressa em quilograma. (3) Quantidade expressa em grama. (4) Quantidade expressa em quilates.

Clima

O espaço brasileiro com sua ampla extensão territorial, tanto em latitude como em longitude, o posicionamento na borda ocidental do Oceano Atlântico e a diversidade topográfica de seu relevo, condiciona diferentes características aos macrossistemas atmosférico, continental e oceânico. As interações entre eles imprimem uma diversidade climática que abrange vários domínios, do equatorial ao subtropical, com vasta gama de tipos e subtipos de climas impostos pelas implicações geocológicas.

O Mapa Unidades Climáticas representa uma aproximação do complexo quadro climático do Brasil elaborada a partir da análise de normais climatológicas. Para tal foram considerados os padrões de circulação atmosférica que definiram os climas zonais e suas modalidades regionais; índices térmicos definidores das regiões térmicas; e a existência ou não de estação seca, bem como seu comprimento médio, como definidores de regiões quanto à umidade.¹

Os gráficos ombrotérmicos representativos de algumas variedades climáticas, apresentados no final do texto, demonstram o comportamento das chuvas e das temperaturas, em seus valores máximos e mínimos, ao longo dos anos de 1993, 1994, 1995 e 1996.

Tipologia Climática do Brasil

Clima Equatorial

O clima do tipo Equatorial abrange grande parte do Território Nacional,

correspondendo à área de domínio da Floresta Amazônica (Região da Floresta Ombrófila), englobando toda a Região Norte, parte da Centro-Oeste e o extremo noroeste da Região Nordeste.

Caracteriza-se pelo elevado índice de chuvas diárias provocadas por sistemas atmosféricos instáveis ligados à CIT (convergência intertropical) e às IIs (linhas de instabilidades tropicais), além de sistemas frontais provenientes do sul que no outono/inverno, não raramente, atingem o sudoeste da região.

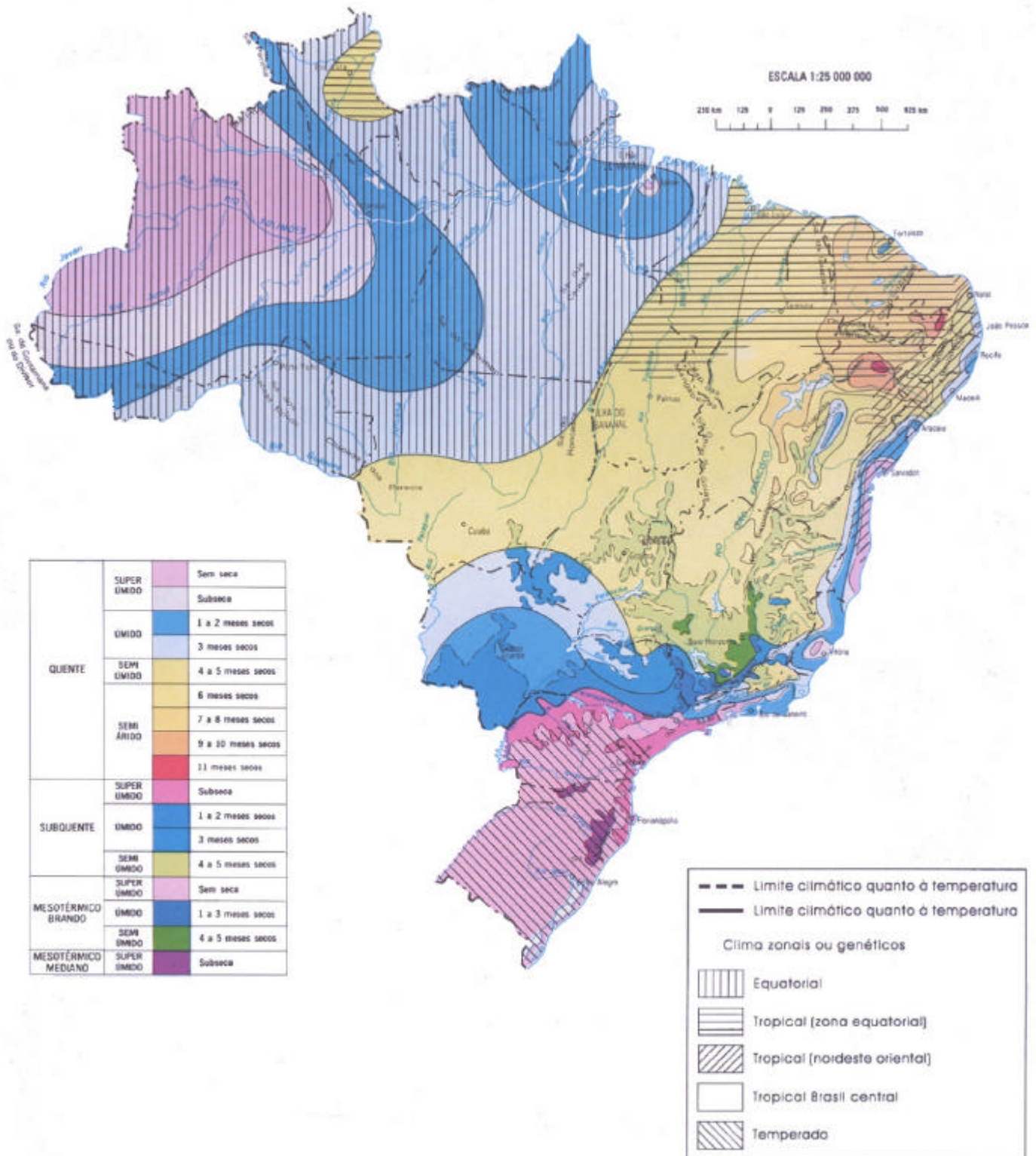
Domínio do clima quente, temperaturas superiores a 18°C em todos os meses do ano, a maior parte da região registra médias anuais entre 24°C e 26°C, exceto as áreas serranas que apresentam médias inferiores a 24°C e o setor do médio e baixo Amazonas onde as médias ultrapassam os 26°C. Nos meses mais quentes, setembro e outubro, as máximas diárias são atenuadas em função da intensa nebulosidade e do excesso de umidade, com exceção das áreas do médio Amazonas e o sudoeste do Pará, locais onde podem ocorrer máximas em torno de 40°C. Entre junho e agosto, meses de temperaturas mais amenas, o sudoeste da região pode experimentar queda brusca de temperatura provocada pela penetração de frentes frias, fenômeno conhecido regionalmente pelo termo *friagem*.

Em relação ao grau de umidade a região apresenta quatro fácies ou subdomínios climáticos: superúmido sem seca na área ocidental da Amazônia e em Belém; superúmido com subseca na

¹NIMER, E. Um modelo metodológico da classificação de clima. *Revista Brasileira de Geografia*, v. 41, n. 4, p. 59-89, 1979.

Mapa 1.14

Unidades climáticas



Fonte: Diagnóstico Brasil: a ocupação do território e meio ambiente. Rio de Janeiro: IBGE, 1990.

periferia dessas áreas; úmido com um a dois meses secos a nordeste e centro-oeste; e úmido com três meses secos numa ampla faixa que se estende de Roraima ao norte de Mato Grosso, englobando o Pará, Rondônia e o leste do Acre. Os totais pluviométricos são superiores a 3 500 mm no superúmido e inferiores a 2 000 mm no úmido. O máximo pluviométrico, ao norte das latitudes de 2° a 5°S até a latitude de 0°, se dá no outono e o mínimo na primavera, e ao sul dos referidos paralelos o máximo acontece no verão e o mínimo no inverno. O extremo setentrional da Região Amazônica por estar localizado no hemisfério norte possui um regime diferenciado, com máximo pluviométrico no inverno e mínimo no verão.

Clima Tropical (Zona Equatorial)

O Clima Tropical Equatorial abrange parte da Região Nordeste, do paralelo de 5°S, no Maranhão, a 9°S, entre Pernambuco e Bahia, ao litoral setentrional, além do setor leste de Roraima, na Região Norte. Domínio da Caatinga (Região da Savana Estépica) que neste tipo climático aparece em suas várias formações, além de áreas de contatos entre tipos de vegetação (Tensão Ecológica), e áreas de Cerrado (Savana).

Refletindo as condições térmicas das baixas latitudes, a área de abrangência do regime tropical equatorial constitui o setor mais quente da Região Nordeste. Excetuando as superfícies elevadas, onde a altitude condiciona temperaturas mais amenas, as médias anuais são superiores a 26°C no litoral norte e adjacências, do Maranhão ao Rio Grande do Norte, nos demais setores situam-se entre 24°C e 26°C. Durante os meses de primavera e verão, época quente e seca, as temperaturas são superiores a 26°C nos referidos setores, a média das máximas em novembro, mês mais representativo da estação quente, é superior a 34°C e nas depressões interioranas ultrapassa os 36°C, e os valores absolutos são superiores a 40°C. Os meses de junho e julho são representativos do período de temperaturas mais amenas, ocasião em que a maior parte da área apresenta temperaturas entre 24°C e 26°C, as mínimas absolutas são superiores a 10°C no interior e sempre superiores a 16°C ao longo do litoral norte.

Quanto ao regime de umidade são encontradas duas modalidades climáticas, semi-úmido e semi-árido que compreendem cinco variedades relacionadas à extensão da estação seca. Assim, nas áreas onde dominam o Cerrado e a Tensão Ecológica a estação seca se prolonga por quatro a seis meses e no domínio da Caatinga o número de meses

é superior a seis chegando a 11. O máximo pluviométrico se dá no outono e o mínimo na primavera. A irregularidade das chuvas constitui a principal característica deste domínio climático, o percentual de concentração nos três meses mais chuvosos é superior a 50% e, em algumas áreas atinge 70%. A altura total das chuvas situa-se entre 1 500 mm e 750 mm no semi-úmido, 750 mm no semi-árido, e fica abaixo dos 500 mm nos núcleos mais secos, como no Raso da Catarina (Bahia-Pernambuco) e na Depressão de Patos da Paraíba.

Clima Tropical (Nordeste Oriental)

O Clima Tropical do Nordeste Oriental engloba o litoral e a encosta oriental do Planalto do Rio Grande do Norte ao Recôncavo Baiano. Corresponde ao domínio da Mata Atlântica (Região da Floresta Ombrófila), estando incluídas também áreas de Floresta Estacional Semidecidual e de contatos entre tipos de vegetação.

Neste domínio predominam os ventos estáveis, alísios de este e sudeste, do anticiclone do Atlântico Sul que atuam com maior frequência durante a primavera/verão, período da estação seca ou de chuvas insuficientes. A estação chuvosa, outono/inverno, é decorrente da atuação dos sistemas instáveis de norte (CIT), de oeste e noroeste (IT), e de leste (EW - ondas de este), além de chuvas frontais de sul, mais expressivas no setor sul, especialmente no inverno.

A presença do litoral e a influência moderadora dos alísios determinam temperaturas médias anuais entre 24°C e 26°C, e inferior a 24°C onde a ação dos alísios se faz conjugada ao fator altitude, como é o caso do Planalto da Borborema. Os meses de junho e julho são os de temperaturas mais amenas, quando são registradas temperaturas entre 20°C e 24°C, e inferior a 18°C no Planalto da Borborema. As mínimas absolutas mais importantes estão relacionadas às cotas altimétricas mais elevadas da Borborema onde foram registradas mínimas inferiores a 10°C, nas superfícies baixas as mínimas absolutas situam-se entre 12°C e 16°C. Nos meses da primavera, verão e outono as temperaturas são mais elevadas, destacando-se os meses de janeiro e fevereiro como os mais quentes, com médias superiores a 24°C, porém a ação refrescante dos alísios assegura máximas absolutas inferiores a 36°C.

O litoral oriental, setor mais úmido do Nordeste, sujeito a chuvas frontais de sul e de leste apresenta totais pluviométricos anuais superiores a 1 250 mm e, em alguns trechos, ultrapassam os 2 000 mm, como o

sul de Pernambuco e da Bahia. O máximo pluviométrico acontece no outono/inverno e está associado à atuação dos sistemas instáveis de este e norte, além de chuvas frontais decorrentes do sistema de sul que nesta época atua com maior frequência. Por outro lado, o período primavera/verão representa a época de menor ocorrência de chuvas em razão do predomínio do anticiclone do Atlântico Sul sobre a região. Diante destas características o litoral do nordeste apresenta climas semi-úmido, com quatro a cinco meses secos nas áreas de Floresta Estacional e áreas de transição, úmido com um a três meses secos e superúmido com subseca ou sem seca nas áreas de domínio da Mata Atlântica.

Clima Tropical (Brasil Central)

Estão incluídas no clima de regime tropical toda a Região Sudeste, a quase totalidade da Região Centro-Oeste e parte da Nordeste. Engloba os mais variados tipos de vegetação, do Cerrado à Mata Atlântica, incluindo Florestas Estacionais e áreas de Contatos.

Em toda a região há o predomínio do anticiclone do Atlântico Sul e de pequenas altas continentais que asseguram a estabilidade do tempo, sobretudo, durante o inverno. Pelas dimensões da área, as chuvas que aí ocorrem são provocadas pela afluência de vários sistemas atmosféricos, quais sejam os de norte (CIT), de oeste e noroeste (IT), sul e sudeste (FPA- Frente Polar Atlântica) e de leste (EW).

A diversidade térmica verificada no Clima Tropical é resultante da heterogeneidade dos fatores geográficos, tais como: a amplitude das latitudes e longitudes, a presença do oceano na porção oriental e a diversidade topográfica do relevo, que interagindo com os sistemas atmosféricos condicionam diferenciações que permitem a identificação das seguintes categorias climáticas: quente; subquente; mesotérmico brando e mesotérmico médio.

As temperaturas médias anuais mais elevadas, superiores a 24°C, dominam os setores localizados mais a oeste, em baixas latitudes e altitudes, nas depressões dos vales interiores e no litoral norte do Espírito Santo. As menores temperaturas estão relacionadas às áreas de influência dos ventos marítimos, às situadas em maiores latitudes mais expostas à ação das frentes frias, e às superfícies mais elevadas das serras e chapadas onde os valores são inferiores a 18°C.

Em toda a área de abrangência do Clima Tropical os meses de inverno,

especialmente junho e julho, são os que registram as menores temperaturas, em geral inferiores a 22°C, exceto o extremo noroeste onde as mesmas situam-se entre 22°C e 24°C. Mínimas absolutas de destaques, 0°C e negativas, são observadas nas áreas mais elevadas e no setor sudoeste onde a ação da altitude e da continentalidade, respectivamente, acentuam o declínio térmico provocado pelas invasões das frentes polares.

A primavera no setor oeste e o verão no leste representam as estações em que são registradas as maiores temperaturas com médias das máximas sempre superiores a 32°C nos setores mais quentes, locais onde são comuns máximas absolutas superiores a 40°C.

Em relação ao regime de umidade é possível identificar tipos climáticos que vão do superúmido, sem seca, na área litorânea, ao semi-árido com seis meses secos, no vale do São Francisco, ao norte da região, em áreas situadas a sotavento dos sistemas instáveis. Além de áreas úmidas com um a três meses secos em áreas adjacentes ao litoral e no setor sudoeste, e semi-úmidas com quatro a cinco meses em toda a região central no domínio do Cerrado.

Clima Temperado

O tipo climático Temperado do Brasil meridional inclui a quase totalidade da Região Sul, exceto o setor extremo norte/noroeste do Paraná que apresenta características associadas ao regime tropical. Compreende as regiões fitoecológicas da Floresta Ombrófila (Mata Atlântica) no litoral, a Floresta de Araucária no planalto e Região da Estepe representada pelos Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha.

As temperaturas médias anuais são típicas da zona temperada e estão intimamente relacionadas a fatores geográficos como a latitude, o relevo e a maritimidade. As isoterms predominantes são inferiores a 20°C, valores superiores são encontrados apenas no litoral centro/norte, e a nordeste do Paraná em áreas de altitudes inferiores a 500 metros. Já as médias térmicas em torno de 14°C dominam as superfícies mais elevadas, em altitudes superiores a 1000 metros.

O verão, em especial o mês de janeiro, representa a época em que são registradas as maiores temperaturas cuja distribuição espacial é controlada pelo relevo. Assim, os vales fluviais, o litoral e as depressões interiores apresentam médias superiores a 24°C, enquanto que nas áreas elevadas dos planaltos e serras as médias são inferiores a 22°C. As máximas absolutas nos compartimentos mais quentes ultrapassam os 40°C, no entanto no litoral as máximas não atingem tais

valores em função do efeito da maritimidade.

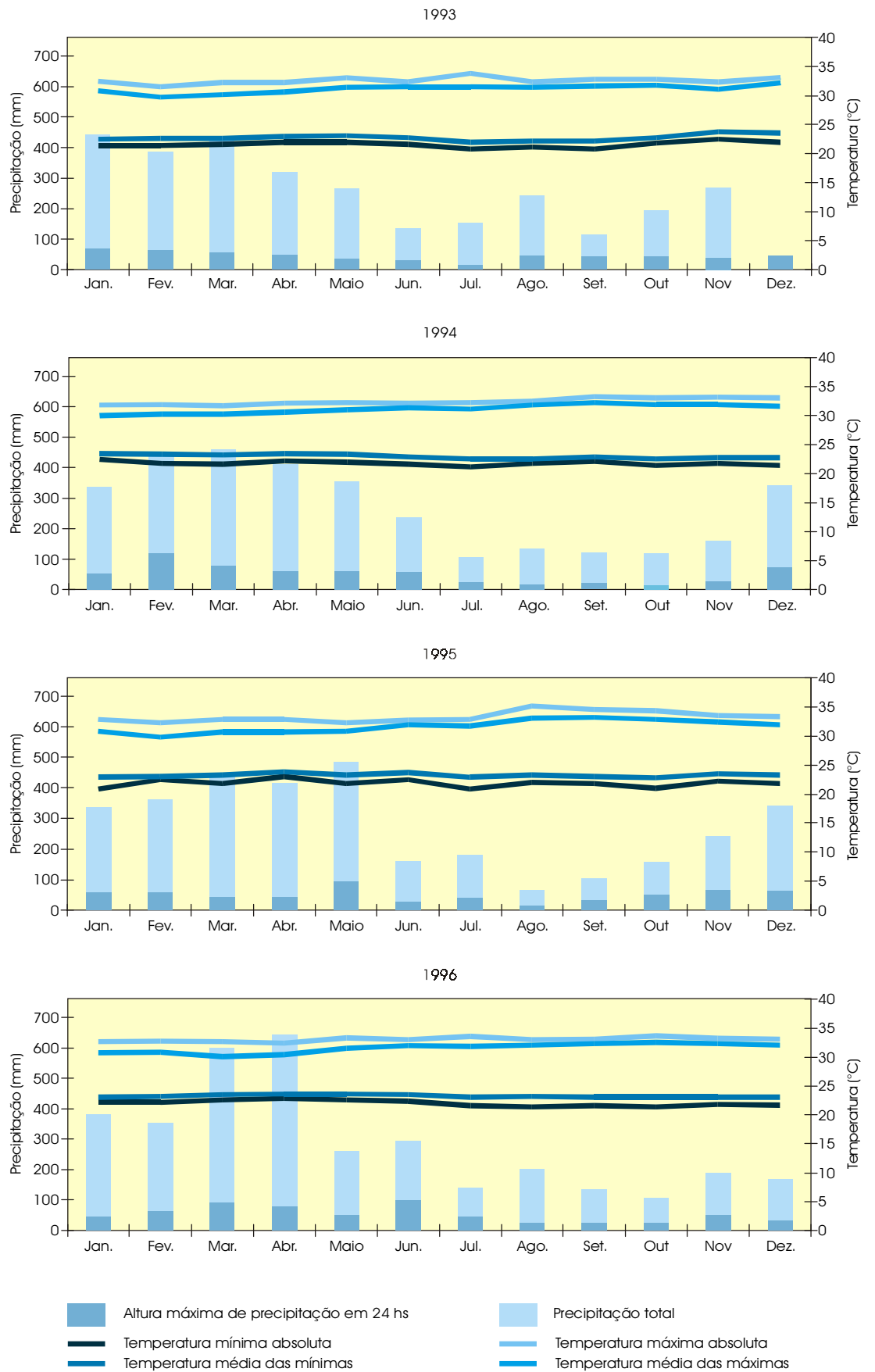
A partir de fins de outubro e durante o inverno, as sucessivas e vigorosas invasões das frentes polares, sucedidas pela massa polar, provocam queda de temperatura, em torno de 0°C, não raramente descendo a valores negativos com ocorrência de geadas. Os meses de junho e julho são os que registram as maiores baixas, quando as isotermas das médias descem a 15°C na maior parte da área, excetuando o litoral onde as mesmas são superiores a 15°C, e as superfícies elevadas onde os valores são inferiores aos citados, bem como as depressões interiores onde o efeito da continentalidade favorece as baixas térmicas.

Regido pelos deslocamentos da frente polar ao longo de todo o ano, a área de abrangência do tipo Temperado possui uma característica marcante que é a

uniformidade de seu regime pluviométrico, quando comparado aos demais tipos climáticos do Brasil.

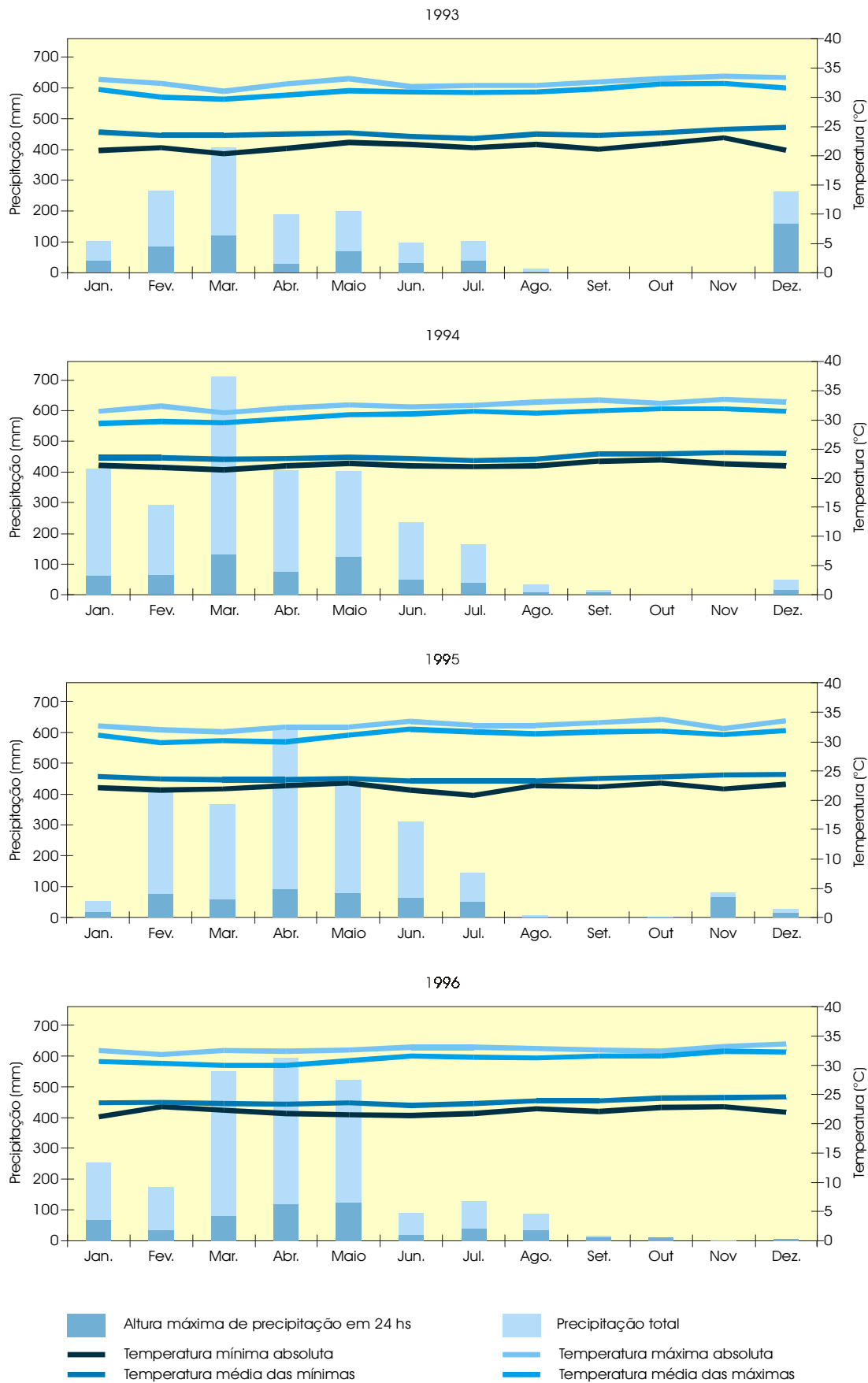
As chuvas suficientes e a sua regularidade ao longo do ano garante um regime superúmido. A atuação constante do sistema frontal de sul no fornecimento das chuvas, embora haja também influências do sistema de oeste (Its), faz com que os máximos e mínimos possam ocorrer em qualquer época do ano. No entanto, em média, pode-se considerar que o máximo se dá durante o outono/inverno no setor sul da área, e durante o verão no setor norte. Os totais anuais situam-se entre 1 250 mm e 2 000 mm em grande parte da área, com núcleos mais chuvosos onde há a atuação conjugada dos sistemas instáveis, caso do oeste catarinense, e nas áreas elevadas posicionadas a barlavento dos sistemas frontais, caso da Serra do Mar entre Santa Catarina e Paraná.

Clima equatorial quente superúmido - Belém - 1993-1996



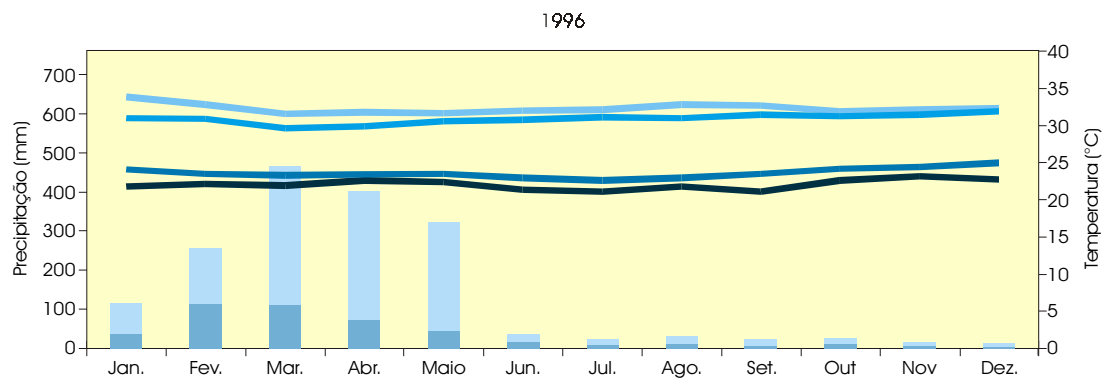
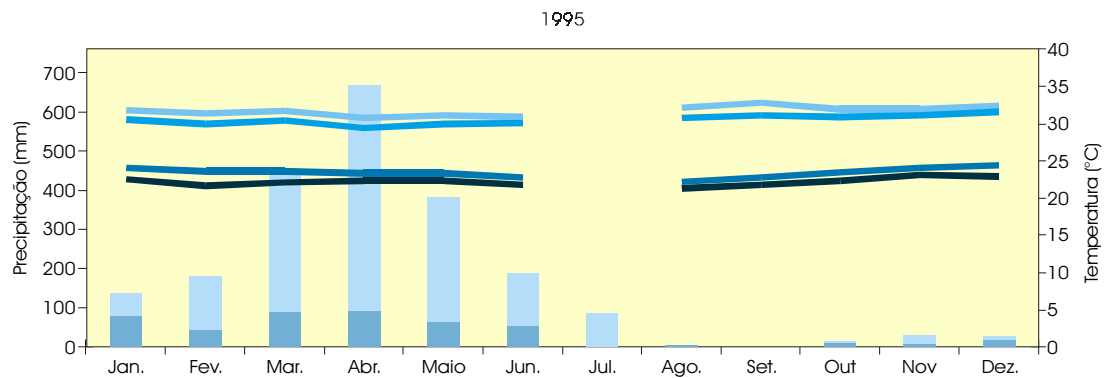
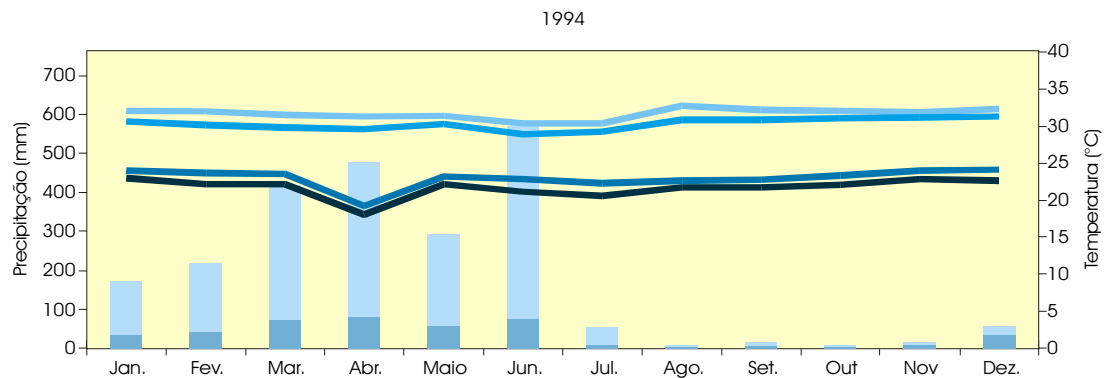
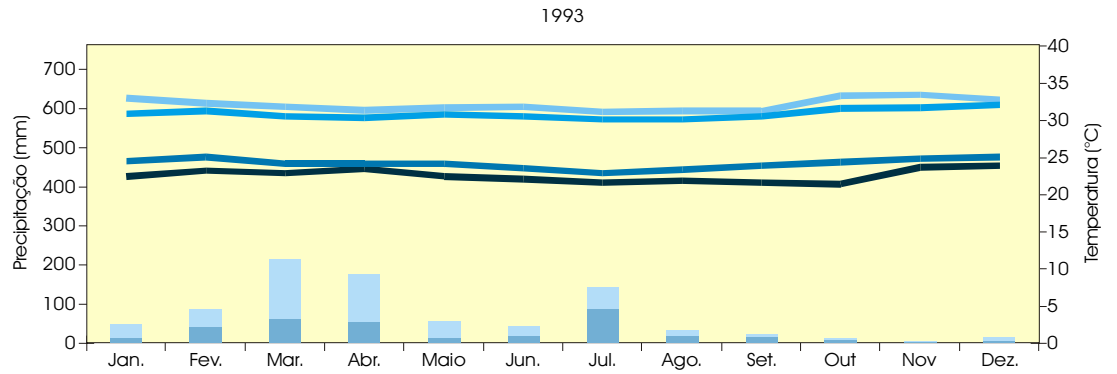
Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais; Ministério da Agricultura e Abastecimento, Instituto Nacional de Metodologia - INMET.

Clima tropical da zona equatorial quente semi-úmido - São Luís - 1993-1996



Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais; Ministério da Agricultura e Abastecimento, Instituto Nacional de Metodologia - INMET.

Clima tropical da zona equatorial quente semi-árido - Fortaleza - 1993-1996

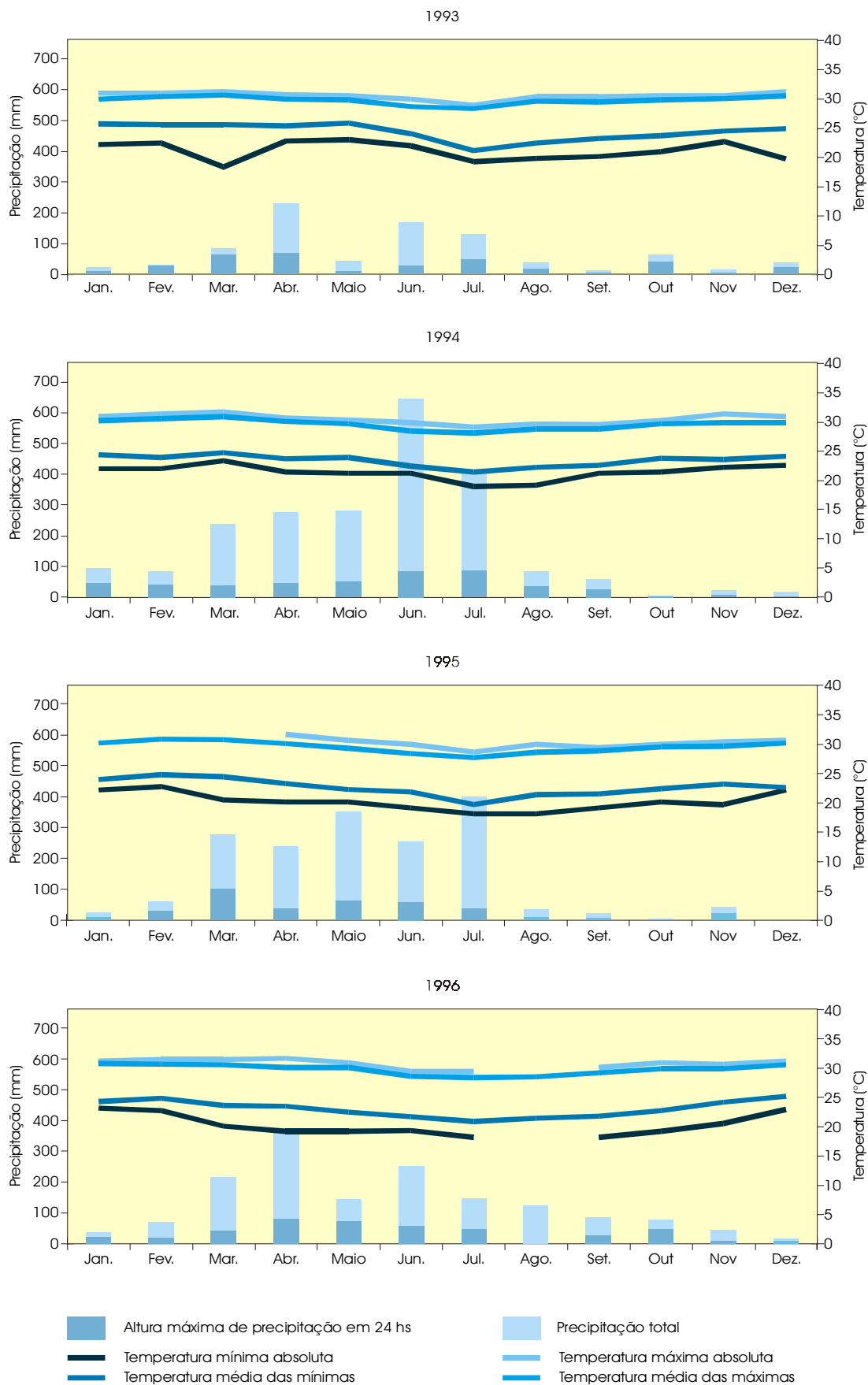


Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais; Ministério da Agricultura e Abastecimento, Instituto Nacional de Metodologia - INMET.

Nota: Em 1995, dado não informado no mês de julho.

- Altura máxima de precipitação em 24 hs
- Precipitação total
- Temperatura mínima absoluta
- Temperatura média das mínimas
- Temperatura máxima absoluta
- Temperatura média da máximas

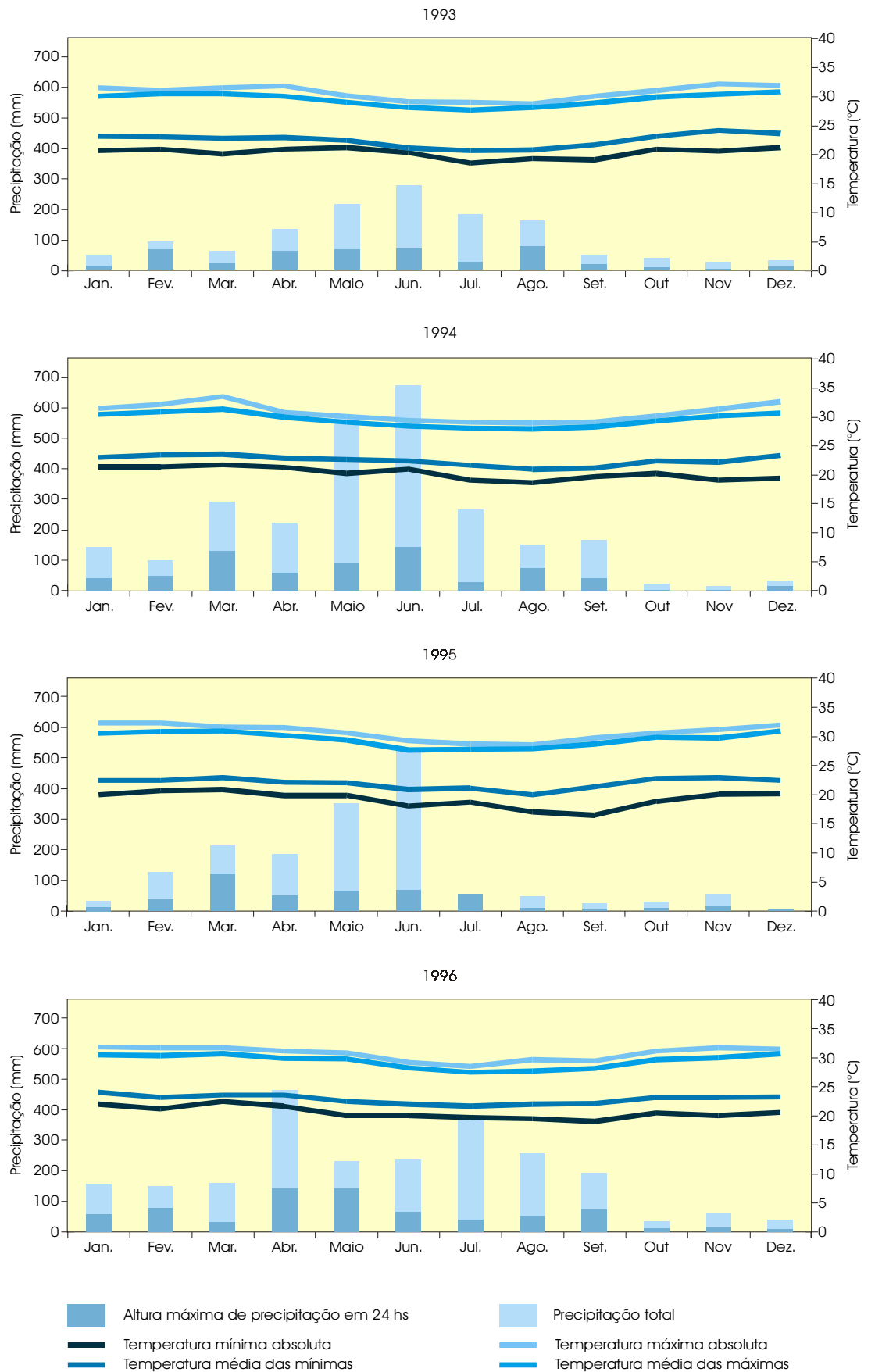
Clima tropical do nordeste oriental quente semi-úmido - Natal - 1993-1996



Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais; Ministério da Agricultura e Abastecimento, Instituto Nacional de Metodologia - INMET.

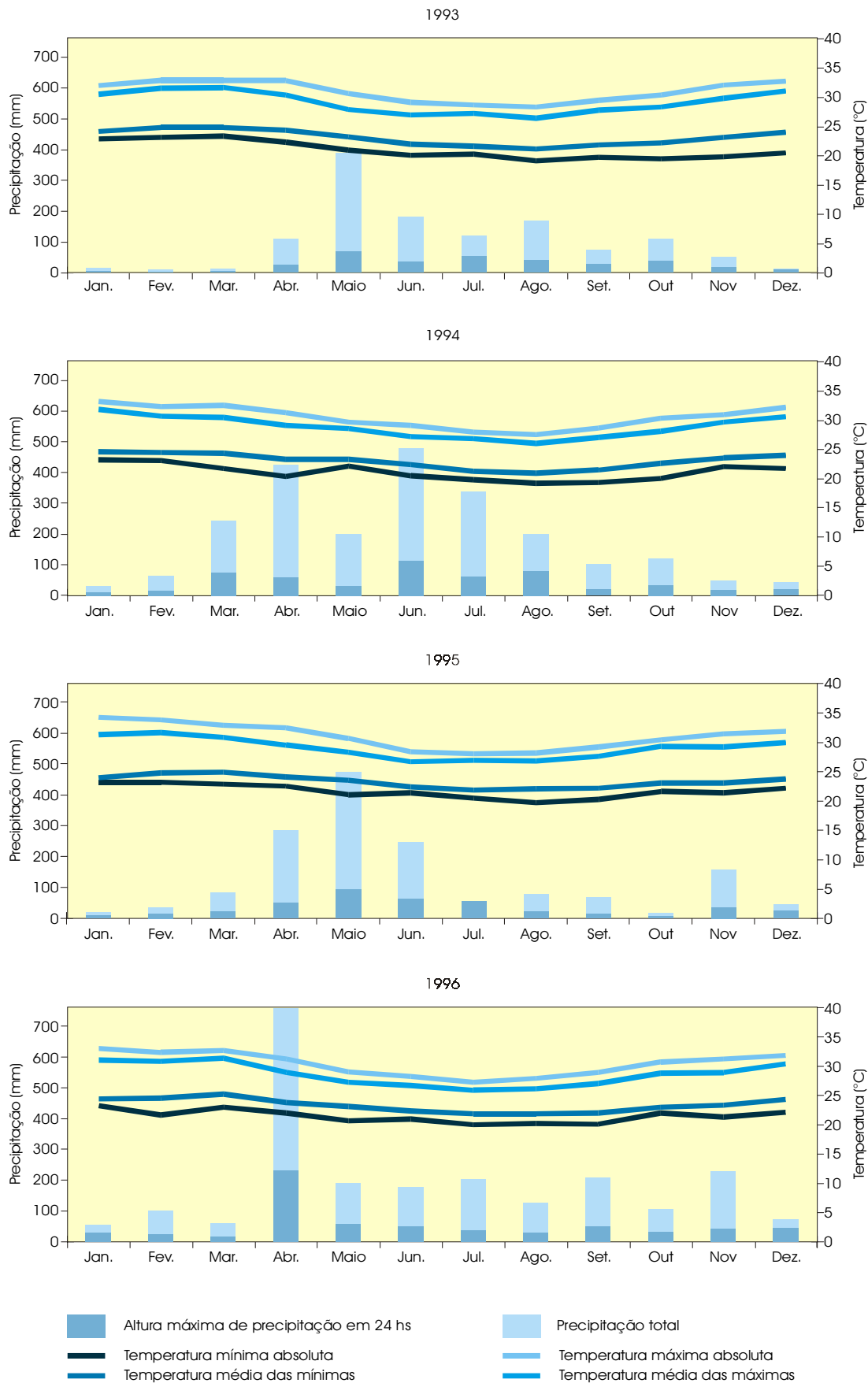
Nota: Em 1995, dado não informado nos meses de janeiro, fevereiro e março e, em 1996, dado não informado no mês de agosto.

Clima tropical do nordeste oriental quente úmido - Recife - 1993-1996



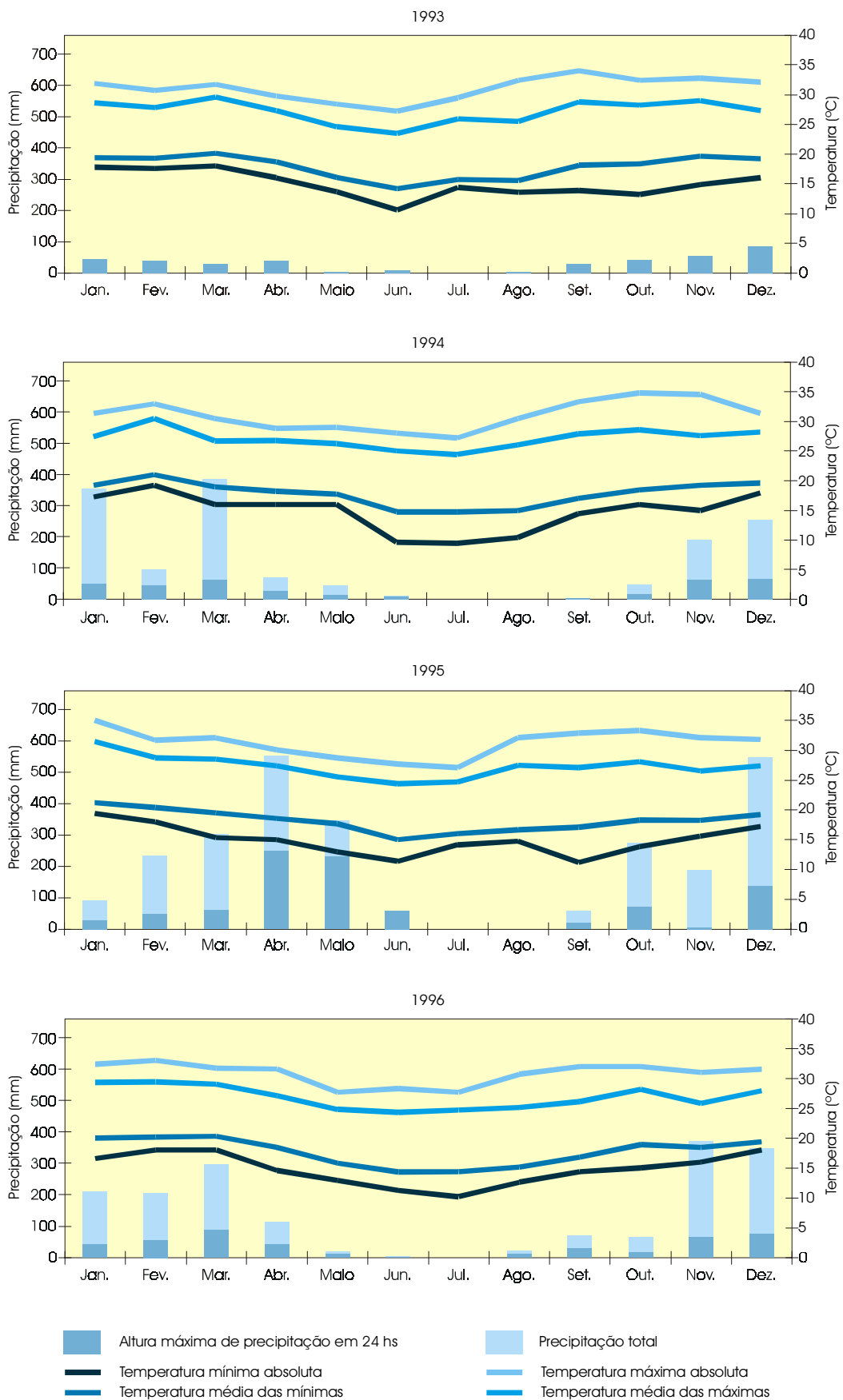
Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais; Ministério da Agricultura e Abastecimento, Instituto Nacional de Metodologia - INMET.

Clima tropical do nordeste oriental quente superúmido - Salvador - 1993-1996



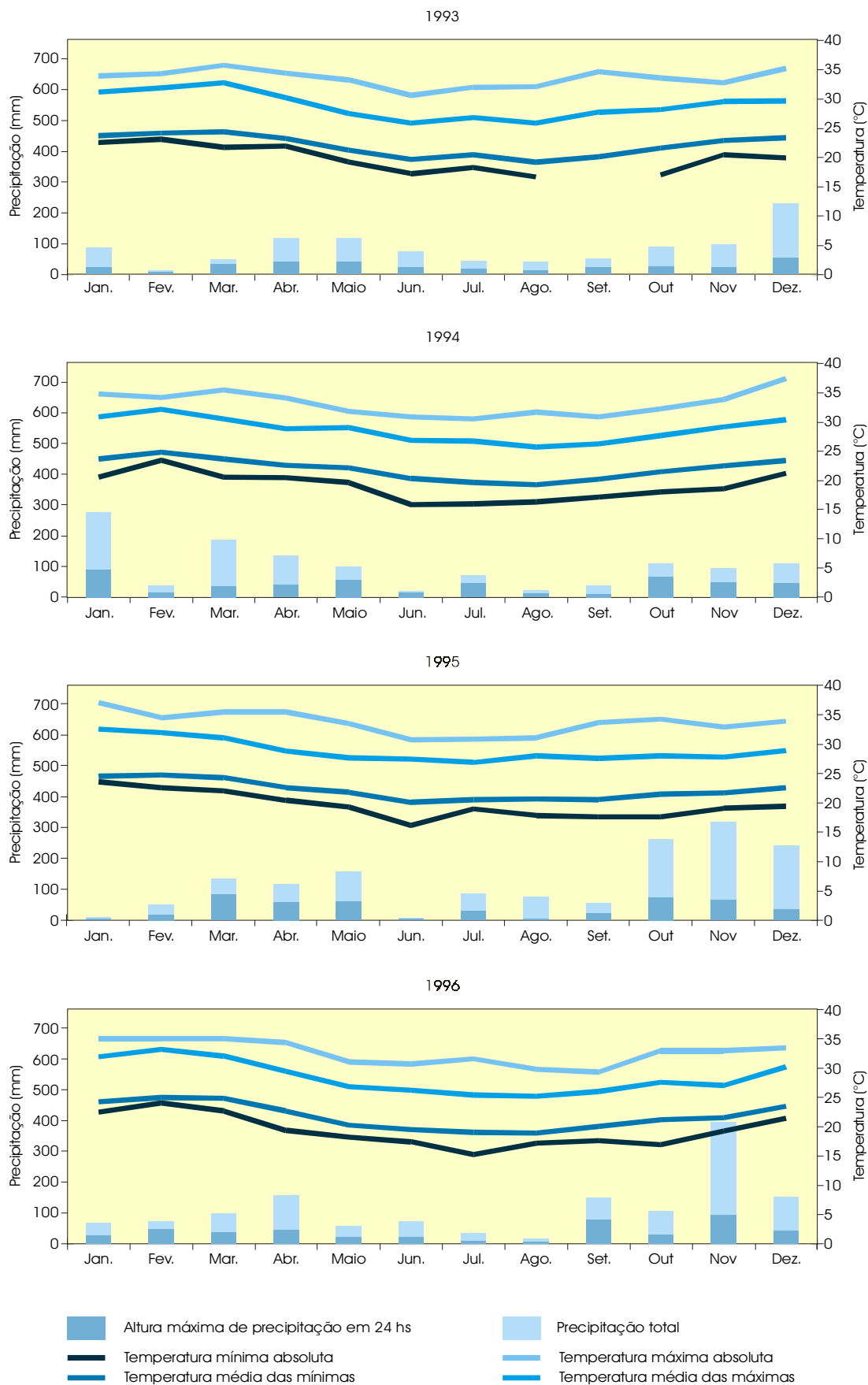
Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais; Ministério da Agricultura e Abastecimento, Instituto Nacional de Metodologia - INMET.

Clima tropical do Brasil central subquente semi-úmido - Belo Horizonte - 1993-1996



Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais; Ministério da Agricultura e Abastecimento, Instituto Nacional de Metodologia - INMET.

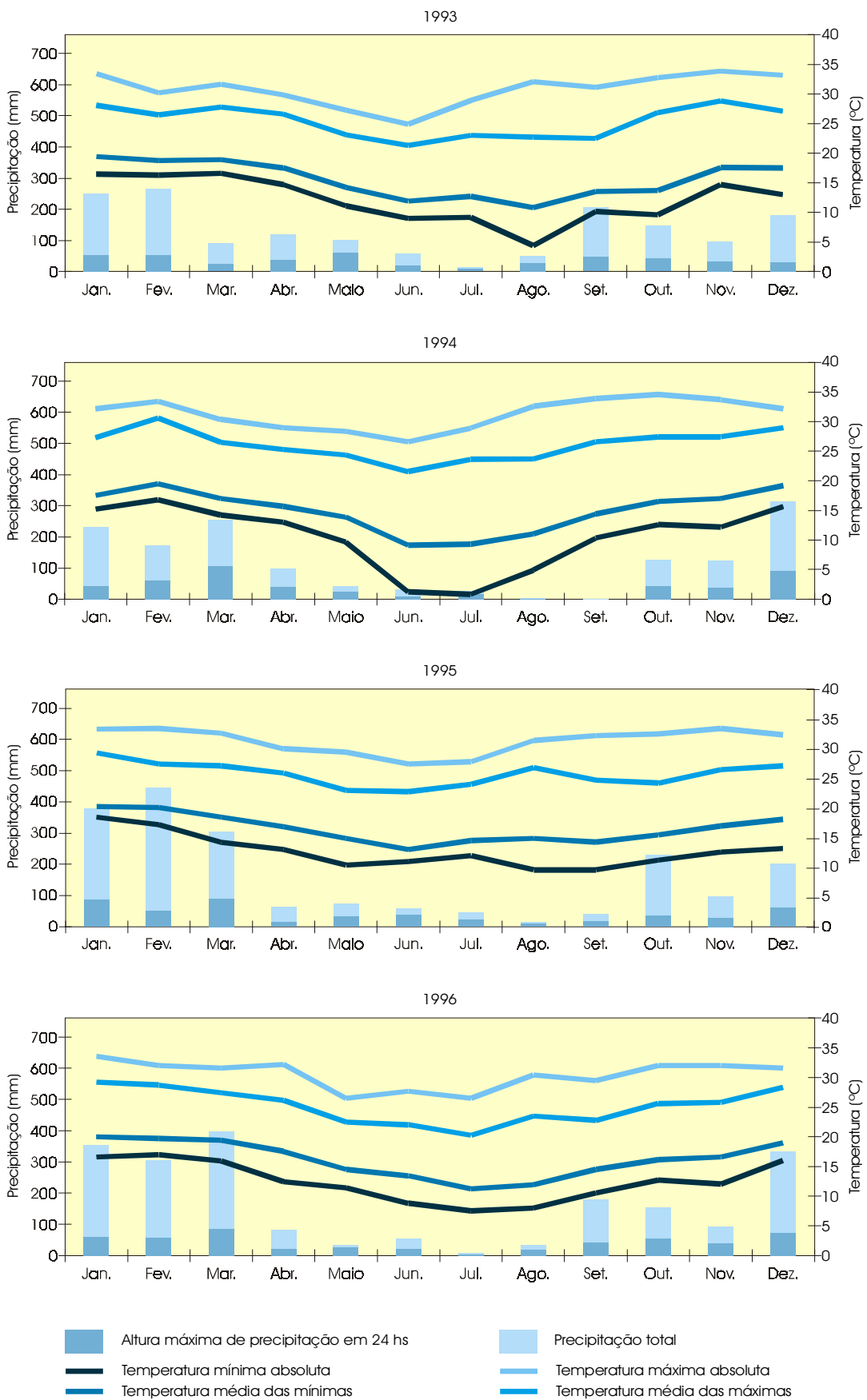
Clima tropical do Brasil central quente superúmido - Vitória - 1993-1996



Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais; Ministério da Agricultura e Abastecimento, Instituto Nacional de Metodologia - INMET.

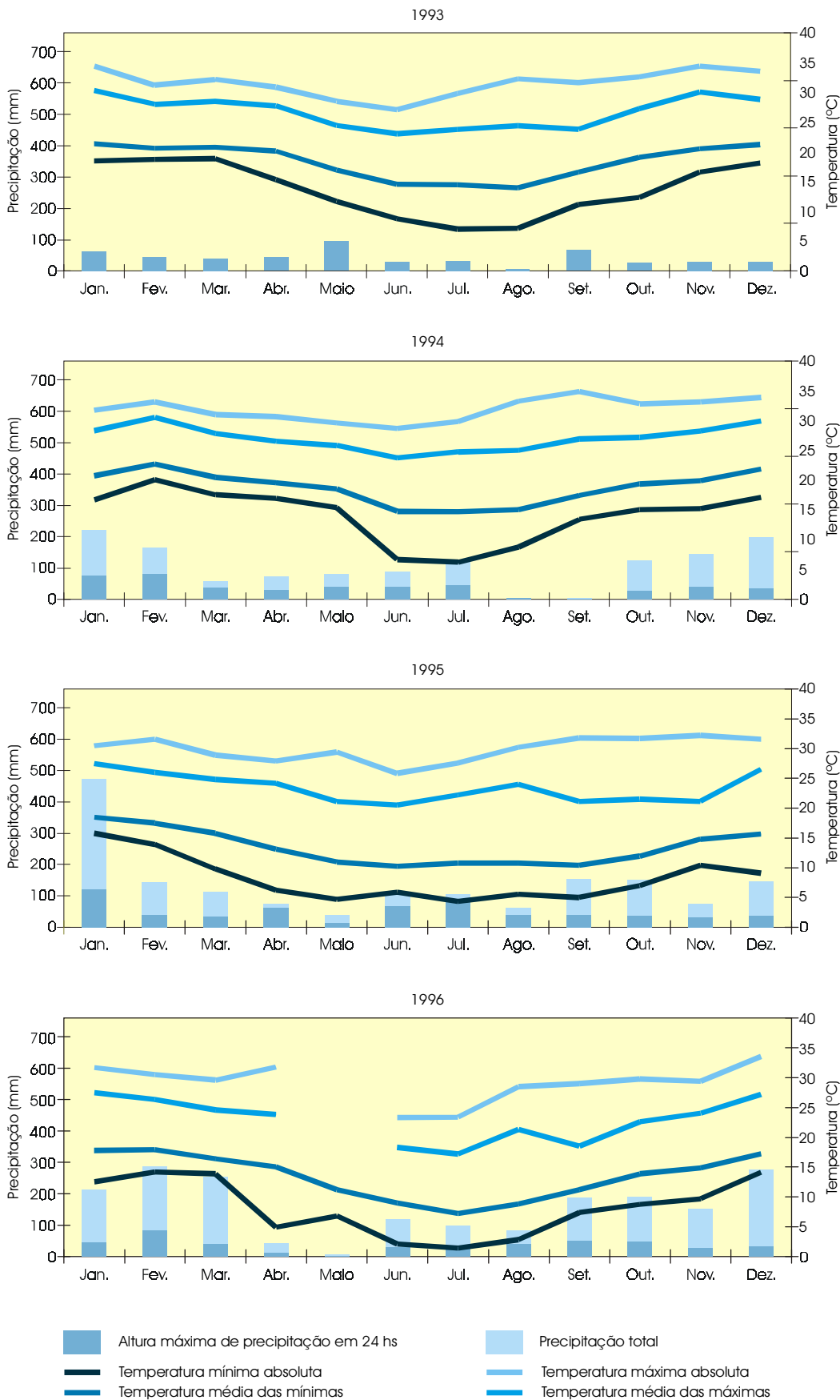
Nota: Em 1993, dado não informado no mês de setembro.

Clima tropical do Brasil central mesotérmico brando superúmido - São Paulo - 1993-1996



Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais; Ministério da Agricultura e Abastecimento, Instituto Nacional de Metodologia - INMET.

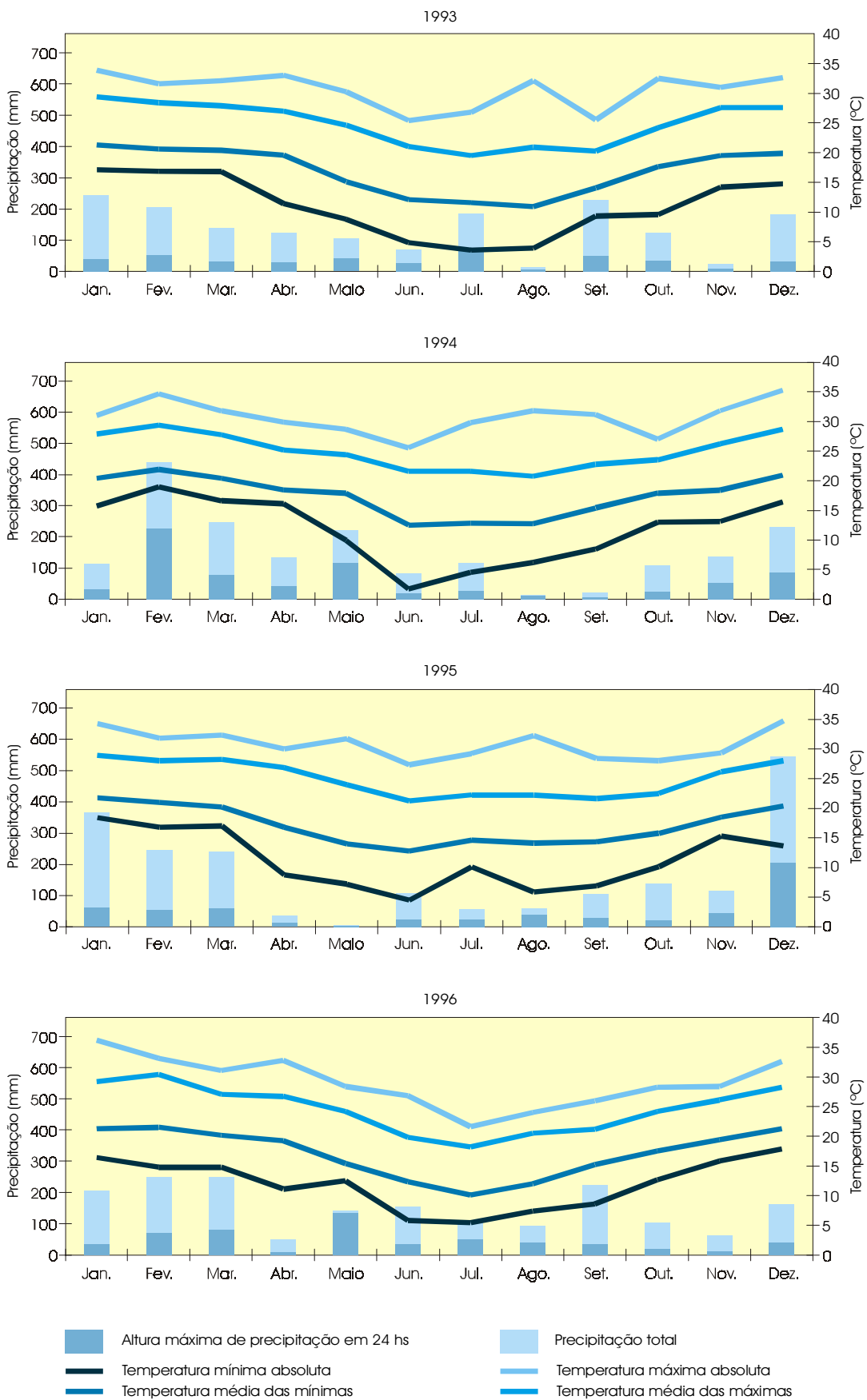
Clima temperado mesotérmico superúmido - Curitiba - 1993-1996



Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais; Ministério da Agricultura e Abastecimento, Instituto Nacional de Metodologia - INMET.

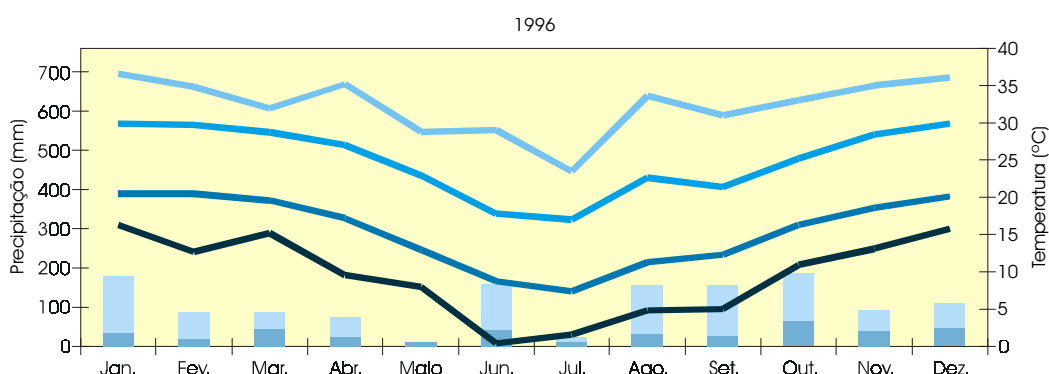
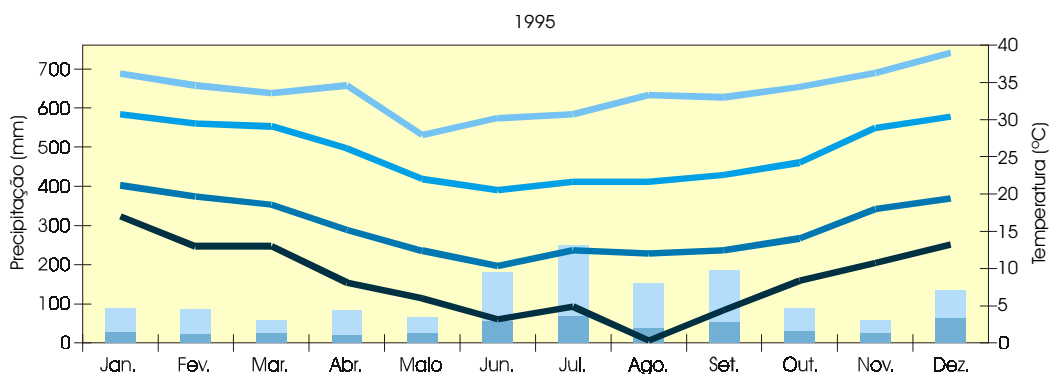
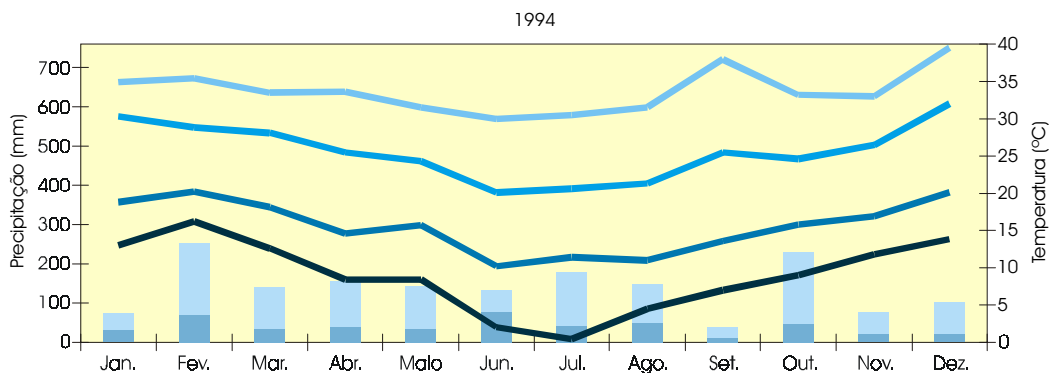
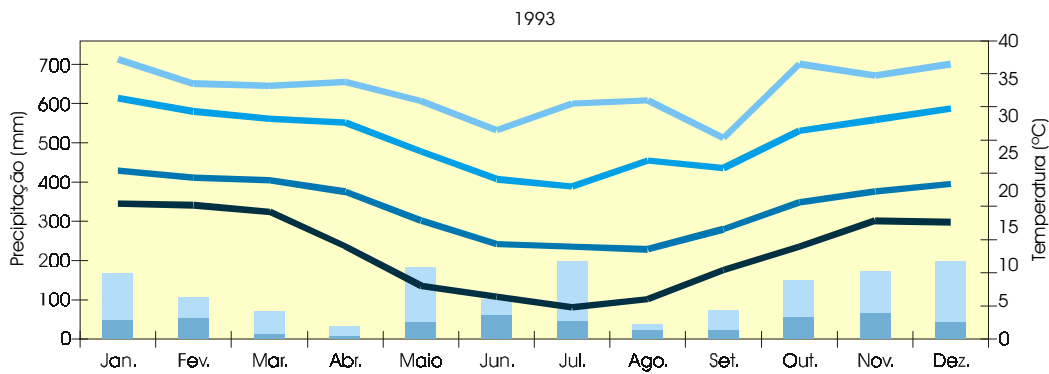
Nota: Em 1996, dado não informado no mês de maio.

Clima temperado subequatorial superúmido - Florianópolis - 1993-1996



Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais; Ministério da Agricultura e Abastecimento, Instituto Nacional de Metodologia - INMET.

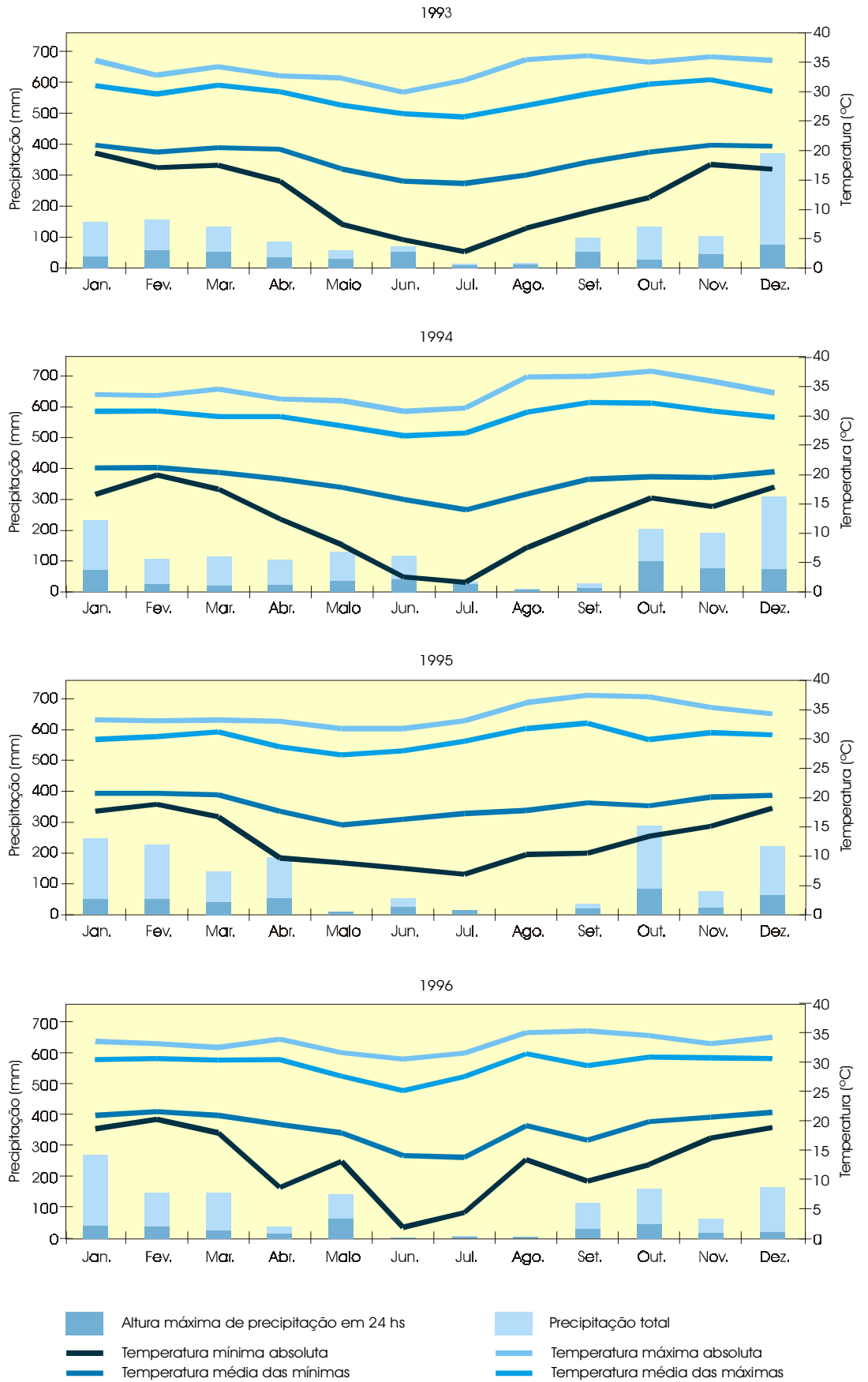
Clima temperado mesotérmico superúmido - Porto Alegre - 1993-1996



- Altura máxima de precipitação em 24 hs
- Precipitação total
- Temperatura mínima absoluta
- Temperatura máxima absoluta
- Temperatura média das mínimas
- Temperatura média das máximas

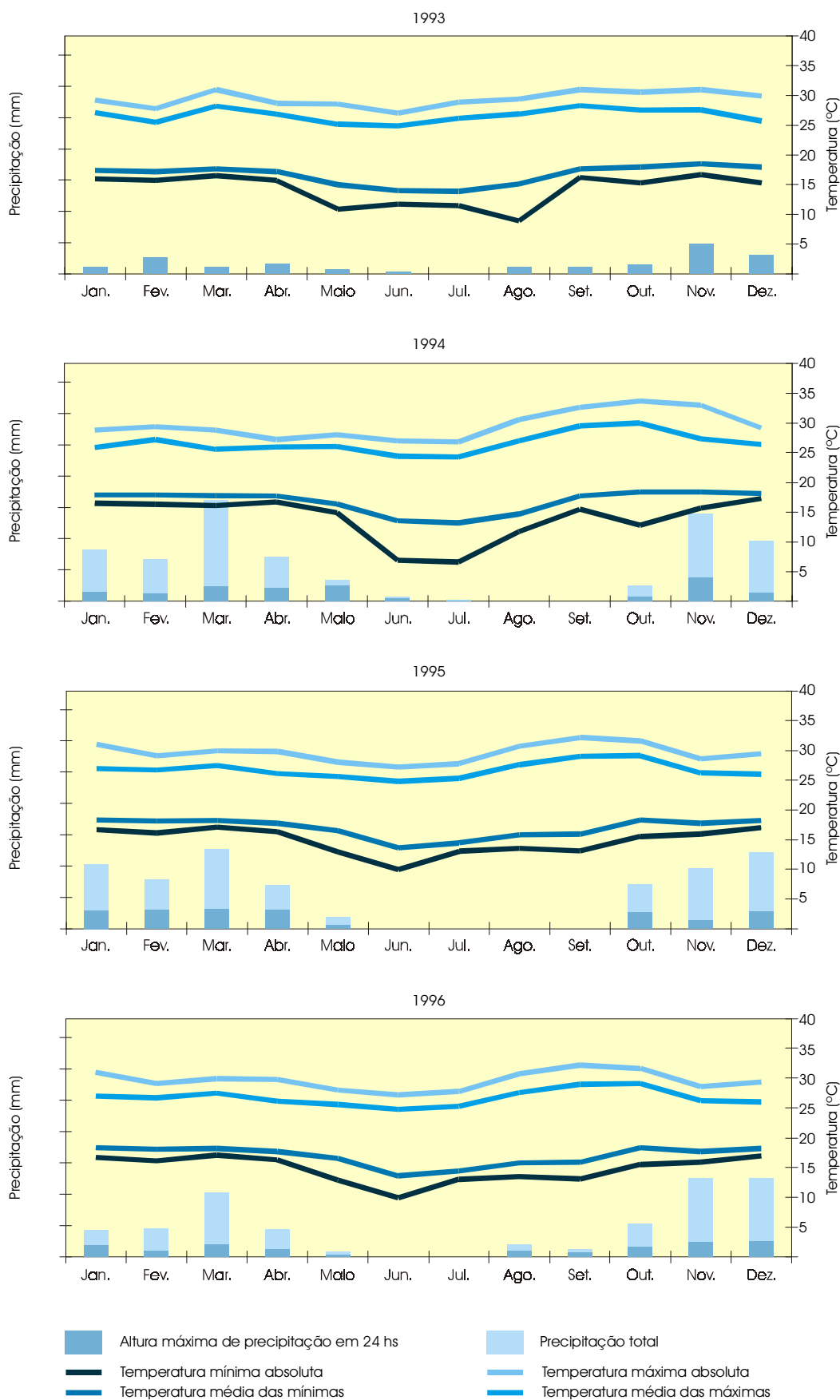
Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais; Ministério da Agricultura e Abastecimento, Instituto Nacional de Metodologia - INMET.

Clima tropical do Brasil central quente úmido - Campo Grande - 1993-1996



Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais; Ministério da Agricultura e Abastecimento, Instituto Nacional de Metodologia - INMET.

Clima tropical do Brasil central subquente semi-úmido - Brasília - 1993-1996



Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais; Ministério da Agricultura e Abastecimento, Instituto Nacional de Metodologia - INMET.

Relevo

O Mapa de Unidades de Relevo representa uma síntese dos principais compartimentos classificados segundo os critérios de similitude de formas, altimetria relativa e gênese, ordenados em Domínios Morfoestruturais, sob efeito de processos climáticos subatuais e atuais. Resultam do englobamento de unidades geomorfológicas mapeadas pelo Projeto RADAMBRASIL (Mapa Unidades de Relevo).

Depósitos Sedimentares Inconsolidados Quaternários

Engloba conjuntos de áreas sedimentares de idade quaternária, de origem continental e marinha.

Planícies Costeiras (1)

- Litoral Norte - Compreende toda a faixa costeira da foz do rio Oiapoque (Estado do Amapá), à costa leste do Pará, dividida nos trechos de Planícies de Vasa ou Lamosas; Planícies do Estuário em Delta do Amazonas; e Planícies de Rias.

A parte norte do Amapá representa uma costa baixa, entre os rios Oiapoque e Flechal, de planícies fluviomarinhas areno-silto-argilosas, com cordões arenosos e ocorrências de mangues. Terraços fluviomarinhos se posicionam mais para o interior. No setor meridional, do rio Flechal a Macapá, a planície costeira tem evolução relacionada aos processos fluviais dominantes do sistema Foz do Amazonas, que dão origem aos cordões de vasa argilosa, paleocanais entulhados, planícies de diques, restingas, lagos residuais e ilhas. A retaguarda das planícies

lamosas há ocorrência de terraços fluviomarinhos, limitados pelas costas abruptas em falésias e paleofalésias, talhadas em terrenos da Formação Barreiras.

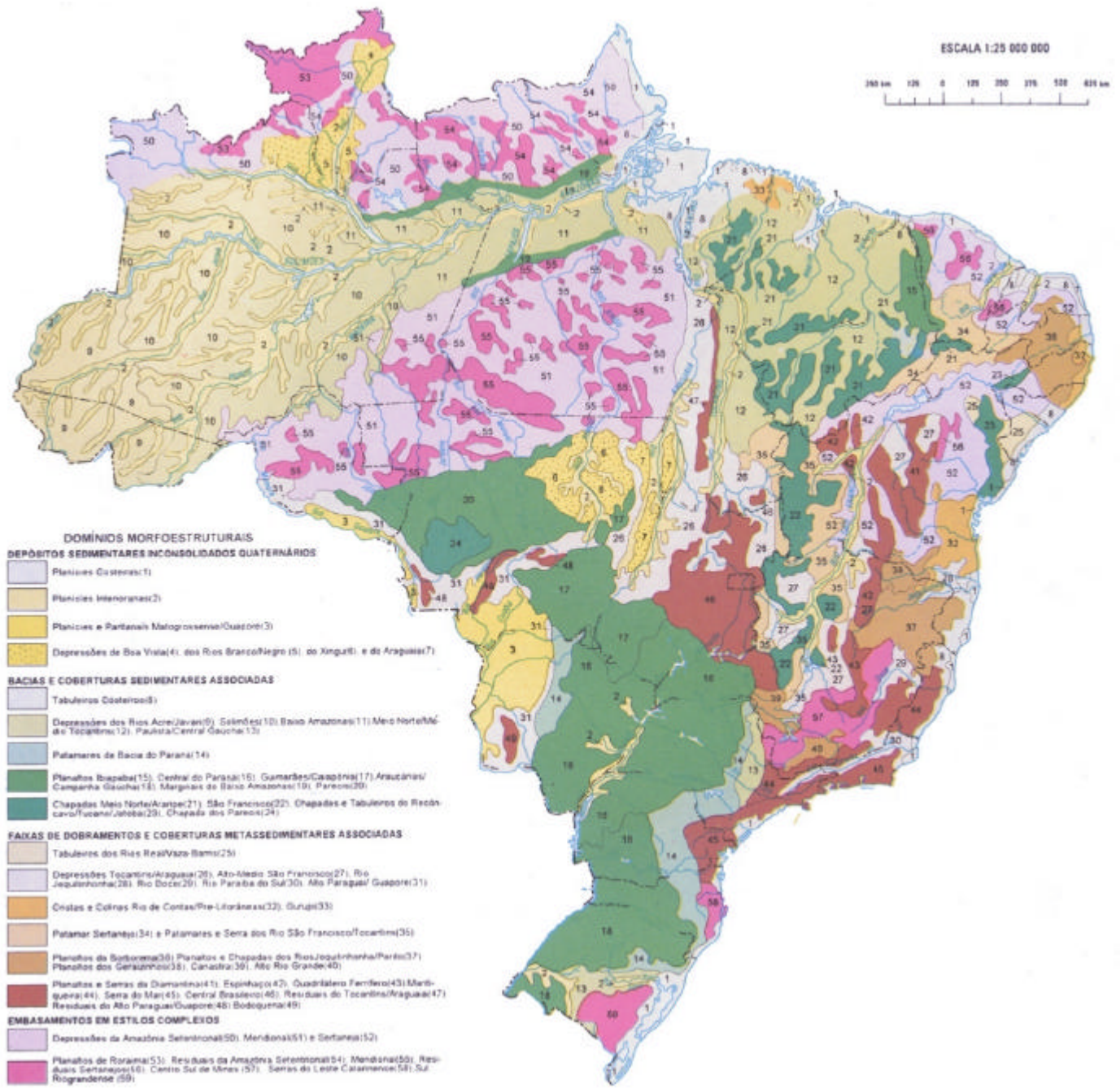
No estuário deltaico do Amazonas, inserem-se faixas de aluviões quaternárias pluviofluviais e fluviomarinhas, sujeitas a inundações periódicas de marés, com presença de manguezais, associados a canais recentes, diques marginais e lagos de várzea, furos, igarapés e paranás, além de terraços (tesos).

Planícies em litoral de rias aparecem por ocasião das marés baixas, na costa leste do Estado do Pará. A costa de ria é alta e escarpada caracterizada por estuários - vales afogados pelas transgressões marinhas -, formando litoral recortado, com ilhas.

- Litoral Nordeste - Estende-se do Estado do Maranhão à Bahia. No noroeste maranhense predomina ainda um prolongamento do litoral de rias, como costa de submersão associada às escarpas de falésias, integrantes dos Tabuleiros Costeiros. Na área costeira do Ceará predominam cordões arenosos associados às dunas, em continuidade ao ambiente dos Lençóis Maranhenses. Destacam-se as planícies costeiras, componentes dos complexos deltaicos dos rios Parnaíba (entre o Maranhão e o Piauí) e Jaguaribe (Ceará).

Do litoral do Rio Grande do Norte até a Bahia, destacam-se as planícies nas embocaduras de rios afogados; os cordões arenosos e praias no interior de

Mapa 1.15
Unidades de relevo



Fonte: Atlas nacional do Brasil. Escala variá.
2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1992.

baías; os ambientes fluviomarinheiros nos complexos deltaicos dos rios São Francisco e Jequitinhonha; cordões arenosos associados a dunas fixas e móveis na costa baixa do Rio Grande do Norte e, na sua costa alta sul, associadas às falésias nos Tabuleiros Costeiros.

- **Litoral Sudeste** - Compreende planícies no interior de enseadas e baías, associadas a Baixadas. Prolongam-se ao longo da costa de alta energia como praias oceânicas; nas planícies costeiras dos complexos deltaicos dos rios Paraíba do Sul e Doce, e nas costas lagunares do Estado do Rio de Janeiro. De forma descontínua, as planícies litorâneas inserem-se na costa escarpada da Serra do Mar.

- **Litoral Sul** - O litoral do Estado do Paraná é recortado, com saliências em pontais, ilhas e baixadas exíguas que acompanham as direções estruturais N-NE da borda cristalina oriental da Serra do Mar. Em Santa Catarina, o litoral toma as direções N-S e NE-SO, alargando-se e evidenciando o recuo da escarpa da Serra do Mar, fragmentada em colinas junto à costa onde limitam-se com as planícies litorâneas. No Rio Grande do Sul, houve a formação de litoral amplo, baixo e retilinizado, com extensas restingas que barram as lagunas costeiras dos Patos, Mirim e Mangueira. Neste amplo ambiente lagunar, inserem-se a planície marinha, a planície lagunar e a planície alúvio-coluviar na porção mais interior, limitada por áreas planálticas.

Planícies Interioranas (2)

As Planícies Interioranas ou várzeas representam formas de relevo de acumulação alúvio-coluviar, sujeitas a inundações, irregularmente distribuídas ao longo da drenagem, com topografia plana a suave ondulada, na sua maioria compondo níveis de base locais, em altitudes variadas. Estas áreas podem englobar níveis de terraços e outras feições de gênese fluvial/lacustre.

Ocorrem com maior abrangência nas bacias hidrográficas dos rios Solimões/ Amazonas, Tocantins/ Araguaia, São Francisco, Paraná/Uruguai, e em menores extensões nas bacias do Atlântico Sul brasileiro.

- **As Planícies ou Várzeas Amazônicas** compreendem áreas periodicamente inundáveis e, quando altas e florestadas, refletem níveis de terraços fluviais, contendo, ainda, furos, paranás, lagos de várzea e de barragens, paleomeandros, diques marginais, canais e paleocanais. As planícies amazônicas se alargam no sentido oeste-leste, seguindo o padrão da rede de drenagem, fortemente influenciada pela tectônica regional.

- **As Planícies do Rio Paraná e de seus afluentes** desenvolvem-se ao longo da drenagem que corta a Bacia Sedimentar do Paraná (litologias cretácicas). Compõem-se de aluviões cenozóicos (areias, cascalhos e argilas), que se distribuem em faixas marginais do rio Paraná e numerosas ilhas, associadas as planícies a diques, lagoas e canais abandonados, delimitadas por feições de terraços fluviais.

- **O Rio São Francisco** apresenta planícies e terraços aluviais, podendo conter diques aluviais, bancos de areias laterais, canais de enchentes e lagoas. As planícies são inundadas nos períodos de cheias (novembro a março) e os terraços podem apresentar mais de um nível, separados por ressaltos que indicam retomadas de erosão. Os barrancos do rio São Francisco são elaborados em colúvios, que compõem rampas convergentes para o rio.

- **As Planícies dos Rios Tocantins, Araguaia e Xingu** refletem fenômenos de natureza tectônica e climática que delinearam, desde o Terciário, os traços predominantes de instalação da drenagem dos rios. O padrão de drenagem do Araguaia é anastomótico, apresentando marcas de paleodrenagem, lagoas circulares e semicirculares, bancos de areia nas vazantes e ilhas menores dispersas.

A Planície do Bananal é a área de maior expressão dos depósitos quaternários que abrangem a ilha do Bananal, formada pelos rios Araguaia e Javaes ou Braço Menor do Araguaia.

- **As Planícies do Rio Paraíba do Sul** englobam níveis de terraços fluviais dissecados em colinas amplas e quase tabuliformes. Ao longo do seu curso o rio tem padrão de meandros, principalmente na área das bacias terciárias de Taubaté, Resende e Volta Redonda.

Planícies e Pantanais Mato-Grossense/Guaporé (3)

A região do Pantanal Mato-Grossense abrange parte dos Estados de Mato Grosso e do Mato Grosso do Sul, drenada pela bacia do Alto Paraguai (Platina), enquanto que o Pantanal do Guaporé ocupa parte do Estado de Rondônia, drenado pelo Médio/Alto Guaporé (bacia Amazônica). Estas áreas de pantanais encontram-se inseridas nas Depressões coalescentes do Paraguai e do Guaporé, posicionadas em extenso corredor topográfico plano e rebaixado com relação aos relevos adjacentes, ao longo da fronteira Brasil/Bolívia e Paraguai.

As características do meio natural sugerem serem os Pantanais do Guaporé uma área de transição para os

Mato-Grossenses (Kux, Brasil e França, 1979). Características de dimensões e forma geométrica dos dois pantanais, aliadas à complexidade de dinâmica fluvial, oferecem algumas peculiaridades a cada um destes ambientes.

A área pantaneira do Guaporé se distribui ao longo do rio homônimo, onde são freqüentes lagoas sem articulação superficial com a drenagem principal, nos regimes de estiagem, em sedimentos pleistocênicos, com coberturas detriticas e lateríticas.

- A Região do Pantanal Mato-Grossense abrange cerca de 140 000 km², inserida na Depressão Paraguaia. Constitui uma ampla superfície de acumulação de topografia plana e rebaixada, sujeita a inundações periódicas. O regime hidrológico com inundações é o fator ecológico fundamental, que determina a diversidade dos principais processos abióticos e bióticos desta região.

Planícies e terraços fluviais, planícies fluvioacustres, lagos e lagoas de várzea e áreas interfluviais com diferentes padrões sazonais de alagamento caracterizam algumas das feições pantaneiras mato-grossenses: Depressões de Boa Vista (4), dos Rios Branco/Negro(5), do Xingu (6) e do Araguaia (7).

A Depressão de Boa Vista (4)

Localiza-se na porção nordeste do Estado de Roraima, e faz limites com a Depressão da Amazônia Setentrional e com o Planalto de Roraima. Constitui extensa superfície de aplainamento com áreas conservadas e dissecadas em sedimentos inconsolidados da cobertura sedimentar terciária a pleistocênica (cascalhos, areias, silte, argilas, lateritos, arenitos e lentes de turfa) e sedimentos conglomeráticos arenosos e argilosos pouco consolidados. Abrange a bacia dos rios Branco, Tacutu, Surumu, partes do médio e baixo Uraricoera e Mucajá e os rios que drenam para a margem esquerda do rio Negro. Igarapés geralmente intermitentes constituem a drenagem, marcados por alinhamentos de palmeiras (buritis), do tipo vereda, além de lagoas de forma circular. Destacam-se elevações residuais do tipo *inselberg*, constituídas na maioria por granitos e/ou gnaisses pré-cambrianos, com altitudes em torno de 400 e 500 m, denominadas serras da Bolota, Lua da Prata e Grande.

A Depressão dos Rios Branco/Negro (5)

Estende-se entre os rios Paduari e Jauaperi, limitada ao sul pela unidade de Planícies Interioranas ao longo do rio Negro e a norte, leste e oeste pela Depressão da

Amazônia Setentrional. Integra extensa superfície de aplainamento, anteriormente denominada Pediplano Rio Branco-Rio Negro, que apresenta áreas conservadas e dissecadas em sedimentos inconsolidados da cobertura sedimentar terciária e quaternária (cascalhos, areias, silte-argilas, lateritos, arenitos, siltitos, argilitos e lentes de turfa), com eventuais exposições de migmatitos, gnaisses e granitos pré-cambrianos.

A drenagem na Depressão é incipiente, utilizando-se de canais indefinidos. A transição entre as áreas aplanadas e o relevo dissecado é feita através de formas colinosas, cristas erodidas e pontões residuais.

Depressão do Xingu (6)

Apresenta-se como um amplo anfiteatro limitado pelas serras do Roncador a leste, Formoso a oeste, e ao sul pelos planaltos e *cuestas* divisoras da drenagem dos rios Araguaia (rio das Mortes) e Xingu (rios Culuene-Teles Pires), e ao norte pelas cachoeiras Von Martins e das Pedras. Com altitudes que variam entre 200 e 500 m, esta área apresenta um relevo dissecado em interflúvios tabulares conservados por crostas lateríticas, além de amplas planícies aluviais formadas pela sedimentação holocênica dos rios Xingu e Suiá-Missu.

Depressão do Araguaia (7)

Compreende uma vasta superfície rebaixada em altimetrias que variam de 200 a 300 m, com relevo dissecado em formas convexas e tabulares, destacando-se cristas, pontões e mesas. Esta superfície foi elaborada em litologias detrítico-lateríticas sedimentares terciárias e depósitos alúvio-coluvionares pleistocênicos, recobrando rochas do embasamento pré-cambriano (sobretudo dos Complexos Goiano e Xingu). A rede de drenagem pertence às bacias dos rios Araguaia, das Mortes e Formoso, e deu origem a planícies e terraços, bem como aos extensos depósitos da Ilha do Bananal.

Bacias e Coberturas Sedimentares Associadas

Correspondem ao arcabouço geológico constituído do preenchimento de bacias cratônicas e intracratônicas, compostas de litologias mesozóicas e/ou paleozóicas, na maioria concordantes, com ou sem capeamento sedimentar terciário relacionado ao Cretáceo, total ou parcialmente removidas ou desmanteladas, em função da combinação de fatores geotectônicos/litoestruturais e fases de pediplanação (pleistocênica e plioleustocênica). Configuram as Bacias

Sedimentares do Baixo Amazonas, do Parnaíba, dos Parecis, do São Francisco, de Tucano/Jatobá, do Paraná, e dos Tabuleiros Costeiros.

Tabuleiros Costeiros (8)

Os Tabuleiros Costeiros têm distribuição irregular ao longo da costa terciária brasileira, dos Estados do Amapá ao Rio de Janeiro, ora em faixas largas, ora estreitas, em posição continental e insular. Esta topografia foi desenvolvida, na sua maioria, em depósitos de coberturas sedimentares cenozóicas pleistocênicas da Formação Barreiras.

As feições de colinas baixas e topos suavizados, vertentes convexas a retilíneas, apresentam-se cortadas por vales de rios assoreados. O material que origina a Formação Barreiras é suscetível à erosão, apresentando fácies arenosas, ricas em caulim e lateritas.

Feições de falésias e paleofalésias delimitam as superfícies dos Tabuleiros Costeiros, e evoluíram por ação da dinâmica de morfogênese continental e processos marinhos. Representam uma topografia costeira caracterizada por escarpas, esculpidas pelo solapamento da base por abrasão.

Depressões dos Rios Acre/Javari (9)

Corresponde a uma superfície esculpida na Bacia do Acre, que representa uma feição geotectônica subandina que tem continuidade a oeste e noroeste, através da bacia de Pastaza (Peru). Esta bacia faz limite a leste pelo Arco de Iquitos, que a separa da Bacia do Alto Amazonas onde se desenvolveu a Depressão de Solimões. A Bacia do Acre reflete uma bacia do tipo marginal pericratônica. Deve ter sido bloqueada pelo surgimento da Cordilheira Oriental Andina durante todo o Cretáceo e Terciário Inferior, transformando-se em bacia intracontinental. Em consequência disto, houve uma inversão topográfica e no sentido da rede de drenagem, que passou a fluir para leste, criando assim um ambiente deposicional, tipicamente fluvial, que proporcionou a sedimentação de espessos pacotes argilo-arenosos que passaram a assorear a Bacia do Acre, constituindo a unidade litoestratigráfica da Formação Solimões.

A Depressão dos Rios Acre / Javari compreende a maior parte do Estado do Acre e o sudoeste do Amazonas até Benjamin Constant, no rio Solimões. As drenagens das bacias do Alto Purus, Alto Juruá e Alto Javari atuam no processo de dissecação de interflúvios colinosos e vertentes em sedimentos fluviolacustres da Formação Solimões.

Depressão do Solimões (10)

Existem denominações referentes à separação do Baixo e Médio Amazonas, decorrente da divisão pela Sinéclise do Amazonas que se localiza nas proximidades do Arco Estrutural de Monte Alegre, a 55° WGr.

As feições geomorfológicas predominantes são extensas superfícies dissecadas em interflúvios tabulares de média a fraca intensidade de aprofundamento da drenagem, paralela à rede de drenagem dos rios Juruá, Purus, Tefé, Madeira, Jutai, entre outros. Ocorrem faixas rebaixadas de interflúvios com características colinosas nas proximidades das Planícies Amazônicas. A Depressão do Solimões se compõe de argilitos, siltitos e arenitos de idade pliopleistocênica, pertencentes à Formação Solimões.

A rede de drenagem dos rios principais tem padrões meândricos e direção geral sudoeste-nordeste (margem direita do eixo Solimões-Amazonas) e noroeste-sudeste (margem esquerda deste eixo), contendo largas faixas de planície com extensos níveis de terraços, componentes da unidade Planícies Amazônicas.

Depressão do Baixo Amazonas (11)

Corresponde ao Planalto Rebaixado da Amazônia, abrangendo extensa superfície do Pediplano Pleistocênico. A superfície apresenta uma dissecação colinosa na margem esquerda da Planície Amazônica e mais conservada na margem direita, englobados os relevos residuais tabulares elevados correspondentes a serras.

Os afluentes da margem direita do Amazonas mostram marcas da transgressão marinha Flandriana, como na foz do rio Xingu e dos tributários, com vales alargados e colmatados, rebordos erosivos em falésias nos limites das várzeas e lagos de barragem fluvial que formam baías interligadas por "furos".

Depressões do Meio-Norte/Médio Tocantins (12)

As Depressões do Meio-Norte e do Médio Tocantins apresentam relevos elaborados em uma superfície rebaixada trabalhada em litologias da Bacia Sedimentar do Parnaíba, caracterizada sobretudo pelos arenitos Itapecuru. Nesta superfície ocorre a coalescência das depressões dos rios Tocantins, Parnaíba, Itapecuru, Mearim, Pindaré, Grajaú e a Superfície de Bacabal no entorno do Gólfão Maranhense. Abrangem a área de transição do domínio morfoclimático semi-árido nordestino para o da Amazônia Oriental e o bioma do Cerrado do Brasil Central.

Depressões Paulista/Central Gaúcha (13)

A Depressão Periférica Paulista e a Depressão Central Gaúcha localizam-se, respectivamente, nas bordas leste e sul de patamares do extenso domínio morfoestrutural da Bacia Sedimentar do Paraná.

A Depressão Periférica Paulista compreende área rebaixada e dissecada em relevos tabulares com vertentes convexas elaboradas em litologias permocarboníferas do Grupo Itararé e metamórficas dos Complexos Varginha e Paraisópolis.

A Depressão Central Gaúcha se posiciona nas terminações sul e sudeste do domínio da Bacia de Coberturas Sedimentares do Paraná. Representa uma superfície de coalescência das depressões do rio Jacuí e dos rios Ibicuí-Negro, formada de relevos convexos (coxilhas), por vezes planos, rampeados em colúvios e relevos residuais, com a ocorrência generalizada de linhas de pedra compostas de couraça ferruginosa, arenitos e quartzos leitosos semi-angulosos, recobertas por gerações de colúvios. As áreas de drenagem indecisa, porém encharcadas, formam os banhados a sul e sudeste da depressão dos rios Ibicuí-Negro.

Patamares da Bacia do Paraná (14)

Os patamares ocorrem na porção ocidental, mas principalmente ao longo da borda oriental da Bacia Sedimentar do Paraná.

A borda oriental representa testemunhos do recuo da linha de *cuestas* e escarpas, que se desenvolvem nas seqüências vulcânicas e sedimentares de cobertura da Província Paraná, em rochas efusivas básicas da Formação Serra Geral e arenitos da Formação Botucatu nos contatos com áreas mais rebaixadas, além de afloramentos de rochas paleozóicas da Formação Rio do Rasto e rochas do Subgrupo Estrada Nova. Engloba formas colinosas e planas. Nos trechos de escarpamentos dos Aparados da Serra, compreende níveis profundos de dissecação e entalhamento da drenagem em linhas estruturais, com formas mais rebaixadas no contato com a Depressão do Jacuí (Sul-Rio-Grandense).

Na borda ocidental da Bacia Sedimentar do Paraná ocorrem linhas de cristas e escarpas, que delimitam seqüências de patamares e depressões interpatamares de direção norte-sul, no Estado do Mato Grosso do Sul, em arenitos

das Formações Pirambóia, Botucatu, Serra Geral e Aquidauana, e *cuestas* festonadas exteriores nos limites com a Depressão Paraguaia. A drenagem na borda ocidental da Bacia Sedimentar parte em direção à Depressão Paraguaia (rios São Lourenço, Taquari, Itiquira e Aquidauana). Chapadões Residuais ocorrem próximo aos patamares da borda ocidental alçada da Bacia Sedimentar do Paraná, esculpindo em associações arenítico-basálticas e coberturas detrítico-lateríticas distribuídas nos seus topos, como o Chapadão de São Gabriel (cerca de 740 m de altitude).

Planalto da Ibiapaba (15)

Conhecido também por Planalto da Bacia Sedimentar do Piauí-Maranhão, o Planalto da Ibiapaba se localiza na porção oriental da Bacia Sedimentar do Parnaíba. Caracteriza-se por escarpamento abrupto para leste e diminuição de altitudes para oeste. O relevo cuestasiforme se desdobra em depressões monoclinais para o interior da bacia sedimentar, apresentando feições pediplanadas a leste e aguçadas e tabulares nos fundos dos vales estruturais, a norte.

Planalto Central do Paraná (16)

O Planalto Central do Paraná abrange parte das Regiões Centro-Oeste, Sudeste e a maioria da Região Sul brasileira. Este planalto ocupa as superfícies internas da Bacia Sedimentar do Paraná, cujas bordas decaem em direção à calha do rio Paraná.

A drenagem do rio Paraná tem padrão centrípeto subparalelo, conseqüente ao reverso do planalto, tais como os rios Paranaíba, Verde, Pardo e Iguatemi (afluente da margem direita). O caimento topográfico está relacionado ao mergulho das camadas em direção à calha do rio Paraná, caracterizando um planalto tipicamente monoclinal.

Planalto dos Guimarães/Caiapônia (17)

Ocorre na área setentrional ou norte da Bacia Sedimentar do Paraná. Na Região Centro-Oeste, as áreas elevadas recebem denominações mais locais de Chapada dos Guimarães-Alcantilados, em Mato Grosso, e Planalto Setentrional propriamente dito, no Estado de Goiás.

Estes planaltos representam as bordas periféricas alçadas da Bacia Sedimentar do Paraná, caracterizando o aplainamento de cimeira, com caimento de superfície em direção à calha do rio Paraná e áreas circunjacentes. As linhas de *cuestas* se distribuem por toda a orla da Bacia Sedimentar e também no seu interior, como a *Cuesta* de Caiapó.

Planaltos das Araucárias/Campanha Gaúcha (18)

Ocorrem nas porções meridionais da Bacia Sedimentar do Paraná.

O Planalto das Araucárias ocupa parte dos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Seu limite com a Depressão do Sudeste Catarinense e a Planície Costeira se faz através de escarpamentos abruptos e com a Depressão Central Gaúcha, através de escarpamento conhecido por Região Serrana. O relevo mais dissecado ocorre em rochas efusivas básicas e os relevos mais conservados em rochas efusivas ácidas da Formação Serra Geral.

O Planalto da Campanha Gaúcha, de relevo relativamente plano, foi esculpido em rochas efusivas básicas da Formação Serra Geral e secundariamente em arenitos da Formação Botucatu, pertencentes ao Grupo São Bento.

Planaltos Marginais do Baixo Amazonas (19)

Os Planaltos Marginais do Baixo Amazonas representam as bordas alçadas da Depressão do Baixo Amazonas. Este conjunto de relevos foi esculpido em litologias da Bacia Sedimentar do Amazonas de idade paleozóica.

Os planaltos apresentam-se localizados em posição marginal norte e sul, ao longo da calha do rio Amazonas. As bordas dos planaltos são escarpas talhadas em arenitos, com topos cortados por aplainamentos. Os rios Jari e Paru cortam o planalto norte em direção NW-SE, através de profundas gargantas de superimposição.

Planalto dos Parecis (20)

O Planalto dos Parecis ocupa posição de divisor de águas entre as bacias Amazônica e do Alto Rio Paraguai (Platina). Os altos cursos de parte das bacias dos rios Jauru e do Sepotuba ou Tenente Lira (afluentes do rio Paraguai) cortam litologias pré-cambrianas do Complexo Xingu e Grupos Aguapeí e Rio Branco, que originaram formas dissecadas de topos convexos.

A maior parte das bacias citadas ocorre em litologias cretácicas das Formações Tapirapuã e Salto das Nuvens (Grupo Parecis). Compõe-se de basaltos e diabásios intercalados com arenitos e outros tipos de rochas, formando patamar rebaixado limitado por escarpas estruturais (serra de Tapirapuã).

Chapadas do Meio-Norte/Araripe (21)

Compõem as Chapadas do Alto Parnaíba, do Itapecuru e dos Rios Pindaré e Grajaú, e também a Chapada do Araripe. São formas subtabulares elevadas, localizadas nas bordas da Bacia Sedimentar do Parnaíba. Na divisa dos Estados do Piauí, Ceará e Pernambuco dispõem-se em semicírculo, configurando frentes de *cuestas* desdobradas. Amplos chapadões de topos subhorizontalizados estendem-se na divisa do Piauí, Bahia e Maranhão. Para oeste, fragmentam-se em feições tabulares menores nos divisores de drenagem maranhenses.

A Chapada do Araripe localiza-se entre os Planaltos de Ibiapaba (a oeste) e da Borborema (a leste). Trata-se de uma superfície estrutural conservada, elaborada em rochas sedimentares cretácicas, como topo nivelado em altimetrias a cerca de 800 m.

Chapadas do São Francisco (22)

Incluídas no domínio morfoestrutural das Bacias e Coberturas Sedimentares Associadas, as Chapadas do São Francisco representam superfícies de cimeira, elaboradas por processos de pediplanação, dispostas no sentido norte-sul, desde a Chapada das Mangabeiras (na divisa dos Estados do Piauí e da Bahia) até as chapadas que orlam o vale do rio Paracatu, em Minas Gerais, incluindo os amplos chapadões do oeste baiano.

Funcionam como divisor de drenagem das bacias dos rios Tocantins, Parnaíba e São Francisco. As altimetrias variam de 500 a 900 m. Os níveis mais elevados correspondem às camadas de arenitos da Formação Uruçuia, de idade cretácica. No chapadão ocidental baiano, a rede de drenagem apresenta padrão subparalelo, de orientação SO-NE, refletindo uma adaptação a diáclases e fraturas do substrato.

Chapadas e Tabuleiros do Recôncavo/Tucano/Jatobá (23)

Este conjunto de topografias variadas tem forma estreita e alongada estendendo-se desde o Recôncavo Baiano até a bacia do rio Moxotó, no Estado de Pernambuco. As condições litoestruturais e climáticas interferem na drenagem, cujos tributários das principais bacias são predominantemente intermitentes. As altitudes variam entre 800 m (nas chapadas) e 300 m nos tabuleiros. Predominam feições tabulares, limitadas por escarpas erosivas, a exemplo dos topos residuais representados pelas serras de Tonã e Negra.

O setor dos Tabuleiros do Recôncavo é uma área dissecada em arenitos, folhelhos, siltitos, calcários, areias e argilas. É drenada por pequenos rios independentes que a atravessam, de modo geral, no sentido NO-SE. Os vales são largos e têm fundo chato, colmatados.

Chapadas dos Parecis (24)

Esta unidade insere-se nas cotas mais elevadas do Planalto dos Parecis, apresentando distribuição espacial fragmentada no conjunto planáltico. As chapadas foram esculpidas em litologias mesozóicas (Formação Utiariti, do Cretáceo) recobertas por sedimentos detrítico-lateríticos cenozóicos, que funcionam como camada conservadora do pediplano que nivelou os topos. A atuação da erosão descaracterizou a superfície aplanada, resultando em amplos interflúvios tabulares.

Faixas de Dobramentos e Coberturas Metassedimentares Associadas

Engloba dois conjuntos de superfícies sob forte controle estrutural. Um com basculamento de blocos e falhamentos transversais, coincidindo com os dobramentos originais e/ou falhamentos mais recentes, que, por sua vez, atuaram sobre antigas falhas (faixas de remobilização de paleoestruturas). O outro conjunto também reflete o controle estrutural em modelados e compartimentos topográficos, resultantes da exumação de estruturas dobradas e coberturas metassedimentares associadas, com exposição eventual do embasamento.

Tabuleiros dos Rios Real/Vaza-Barris (25)

Apresentam-se em áreas descontínuas posicionadas a oeste e leste das Chapadas e Tabuleiros do Recôncavo Tucano/Jatobá.

O setor dos Tabuleiros do Rio Real é aplanado com altitudes médias em torno de 300 m e elevações referentes à serra das Agulhadas. Predominam as superfícies pediplanadas com poucas declividades, apresentando cobertura detrítica arenosa e pouco espessa. Nas elevações residuais ocorrem modelados resultantes do truncamento de rocha, sem cobertura de alteração, ocasionando a exposição das lineações.

O setor de Tabuleiros do Rio Vaza-Barris apresenta modelados de dissecção, com áreas restritas compondo um pediplano parcialmente dissecado e inumado. A erosão se manifesta sob a forma de

terracetes e localmente através de ravinamentos.

Afloramentos de calcário constituem cristas residuais simétricas ou assimétricas. Nas áreas pediplanadas inumadas distinguem-se dois níveis aplanados: um, posicionado no sopé dos blocos residuais, recoberto de material arenoso; o outro, mais baixo, formado por pedimentos com cobertura detrítica pouco espessa, arenosa e areno-argilosa, localmente pedregosa.

Depressão do Tocantins/Araguaia (26)

Este compartimento se insere em extenso corredor topográfico em direção norte-sul. Englobando as Depressões do Alto Tocantins/Araguaia e Goiano-Paraense, coalesce com a Depressão da Amazônia Meridional. Os processos de erosão modelaram rochas pré-cambrianas do Complexo Xingu, rochas devonianas da Formação Pimenteiras e permianas da Formação Pedra de Fogo.

O aprofundamento do rio Tocantins se deu no limite do Plioceno-Pleistoceno, superimpondo-se a estruturas pré-cambrianas do Grupo Santo Antônio, Intrusivas Ipueiras e camadas da Bacia Sedimentar do Parnaíba, adaptando-se ao lineamento Tocantins-Araguaia e dissecando o Pediplano Pleistocênico do Tocantins, que chega às bordas de patamares do Planalto Central e das Depressões Intermontanas Neopleistocênicas.

Depressões do Alto-Médio São Francisco (27)

Estes compartimentos geomorfológicos se desenvolvem ao longo do vale do rio São Francisco, cujos afluentes contribuem na dissecção geral da área sob padrão de drenagem subparalelo a subdendrítico. As litologias principais incluem argilitos, siltitos, conglomerados e calcários.

O arranjo espacial das feições características da área é resultante da dissecção, aplanamento, dissolução e acumulação fluvial desenvolvidos sob climas pretéritos e atuais.

Ao longo do curso do rio São Francisco sobressaem aplanamentos pleistocênicos que sofreram sucessivas fases de erosão/sedimentação e que se apresentam atualmente com uma fraca incisão de drenagem, resultando na formação de lombas com topos planos e vertentes alongadas. As Depressões do São Francisco são resultantes de atuação de uma morfogênese recente que apresenta como fator principal a instalação da rede de drenagem do rio São Francisco.

Depressões dos Rios Jequitinhonha(28)/Doce (29)/Paraíba do Sul (30)

O setor correspondente ao trecho da média bacia do rio Jequitinhonha(28) inclui feições aplanadas identificadas como pediplanos retocados inumados, evidenciando retoques sucessivos e remanejamentos de material coluvial escorregado das encostas dos relevos circunjacentes. Em alguns setores ocorrem vales largos colmatados e estreitamentos, onde o rio Jequitinhonha tem o leito pedregoso e encachoeirado.

O segundo setor, correspondente ao trecho do Alto-Médio rio Doce(29), apresenta uma configuração irregular através dos vales dos principais rios. Trata-se de um setor deprimido onde a ação fluvial orientou o entalhe dos vales por erosão remontante ocasionando o recuo da frente escarpada e formando anfiteatros. O vale compreende feições colinosas, ressaltadas localmente por núcleos maciços formando pontões, cristas e linhas de cumeadas.

A Depressão do Paraíba do Sul(30) apresenta formas de relevo condicionadas a um controle geológico, desenvolvidas sobre litologias cristalinas, compostas principalmente por gnaisses, migmatitos e rochas graníticas diversas. As formas de relevo caracterizam-se, em sua maior parte, por colinas convexas com profundo manto de alteração coluvial. Este conjunto forma paisagens características de "mares de morros". O vale do Paraíba do Sul se divide, de montante para jusante, na Depressão do Médio Vale, nos alinhamentos de Cristas e na Depressão dos Rios Pomba/Muriaé, que coalesce com o Complexo Deltaico, já na área costeira.

Depressão do Alto Paraguai/Guaporé (31)

As Depressões do Alto Paraguai/Guaporé coalescem entre si, embora drenadas pelas diferentes bacias hidrográficas do Médio e Alto Guaporé (Amazônica) e do Alto Paraguai (Platina). Constituem o piso regional, onde os processos de erosão truncaram, indistintamente, litologias do Pré-Cambriano ao Carbonífero.

A Depressão do Alto Paraguai é o prolongamento sul da Depressão do Guaporé. Contorna a Província Serrana a norte, prolonga-se por estreitas faixas de piemontes inumados, entre os Pantanais Mato-Grossenses e as frentes de *cuestas* da serra de Maracaju, além de contornar a serra da Bodoquena a sul; é bem restrita no entorno de Corumbá e dos maciços de

Urucum-Amolar, na fronteira Brasil/Bolívia (não representada nesta escala).

Cristas e Colinas do Rio de Contas/Pré-Litorâneas (32)/Gurupi (33)

Compreende três áreas descontínuas drenadas principalmente pelas bacias dos rios de Contas, Capibaribe e Gurupi.

A mais extensa, no sul da Bahia, corresponde à da bacia do rio de Contas, na qual as formas de relevo resultantes constituem interflúvios geralmente convexizados, desde colinas até morros, que assumem feições de serras. É limitada em trechos extensos por escarpas que separam esta área da adjacente, as Planícies Costeiras.

A segunda área, drenada pela bacia do rio Capibaribe, dispõe-se à retaguarda dos Tabuleiros Costeiros e se estende até o sopé da vertente oriental do Planalto da Borborema. Dissecada em pequenos interflúvios tabulares, é limitada com os Tabuleiros Costeiros de forma gradual e sem ruptura de declives.

A área drenada pela bacia do rio Gurupi é formada por um conjunto de colinas suaves, modeladas em rochas cristalinas do embasamento pré-cambriano inumadas por sedimentos das Formações Barreiras e Itapecuru, recobertos por crostas ferruginosas.

Patamar Sertanejo (34)

O Patamar Sertanejo faz limite com o Planalto da Borborema, a Chapada do Araripe e o Planalto de Ibiapaba e é circundado pela Depressão Sertaneja. Apresenta cotas de 350 m e relevo de intensa dissecação em formas convexas e aguçadas, e dispostas segundo as direções SO-NE e S-N, entalhadas em rochas do Complexo Cristalino. Dobramentos e falhamentos se refletem no relevo tipo apalachiano, através de alinhamentos de cristas paralelas entre si, semicirculares e retilíneas intercaladas por áreas colinosas.

A região do Cariri Cearense apresenta condições ambientais atípicas à Chapada do Araripe e ao Patamar Sertanejo, com brejos de pé de serra, onde ocorrem solos espessos, recobertos por mata e monocultura canavieira.

Patamares e Serras dos Rios São Francisco/Tocantins (35)

A diversidade de tipos de modelados, calcada sobre as variedades litológicas, baseou a divisão desta região em duas Unidades Geomorfológicas: Patamares e Serras.

A maior extensão dos patamares encontra-se à margem esquerda do curso médio do rio São Francisco, e apenas uma pequena parte na sua margem direita. Trata-se de um conjunto com altimetria superior a 500 m, com cotas que chegam a 1 200 m na Serra Geral de Goiás.

A unidade é constituída por litologias do Grupo Bambuí e da Formação Uruçuia; em áreas restritas afloram rochas atribuídas ao Pré-Cambriano Inferior a Médio. Essas áreas correspondem a estreitas faixas alongadas que bordejam a Serra Geral de Goiás, no contato da Formação Uruçuia com o Grupo Bambuí e nos médios cursos dos rios Correntina, Arrojado e Formoso, assim como nas cabeceiras dos afluentes da margem esquerda do rio Pandeiros.

A rede de drenagem é formada por riachos sob controle estrutural.

Planalto da Borborema (36)

Compreende um conjunto estrutural que se estende do Estado de Alagoas ao Rio Grande do Norte, onde as diferenciações geomorfológicas revelam diferentes estágios de evolução do relevo, decorrentes das interferências tectônicas combinadas às modificações climáticas subatuais e atuais. As altimetrias desta área variam de 200 m a mais de 1 000 m. As áreas mais elevadas correspondem às cristas simétricas e assimétricas (*hogbacks*), linhas de cumeadas e blocos serranos. As altitudes intermediárias, em torno de 500 a 600 m, são encontradas sobretudo em compartimentos aplainados. As feições são formadas por rochas pré-cambrianas e paleozóicas representadas por granitos, siltitos e quartzitos, entre outras.

A rede de drenagem, de caráter intermitente, apresenta um padrão radial centrífugo, adaptado à tectônica dominante, ressaltando os rios Ipojuca, Jacuípe, Una e Paraíba, dirigidos para o Atlântico, Ipanema e Moxotó, que correm em direção ao São Francisco, e outros que se dirigem para o norte.

Planaltos e Chapadas dos Rios Jequitinhonha/Pardo (37)

Esses compartimentos geomorfológicos abrangem parte dos Estados de Minas Gerais, Bahia e Espírito Santo. O rio Jequitinhonha, o mais importante curso fluvial da área, representa o nível de base geral e o principal responsável pela dissecação, caracterizada por modelado diferencial, e interflúvios convexos entremeados por extensas chapadas. As litologias compõem-se de micaxistos, anfíbolitos e gnaisses do Proterozóico, metamorfizados, intrudidos por granitos e rochas granitóides do Complexo Medina,

localmente capeadas por coberturas detríticas do Cenozóico. Essas coberturas conferem ao modelado um aspecto distinto dos Maciços Plutônicos ao ressaltarem feições tabulares, situadas nos topos dos planaltos.

As chapadas apresentam nos topos cobertura areno-argilosa e siltica acinzentada, sustentada por uma crosta ferruginizada, indicada por cornijas, garantindo a verticalidade das encostas e a manutenção da tabularidade nos topos.

Planalto dos Geraizinhos (38)

O Planalto dos Geraizinhos faz limite a oeste e noroeste com os contrafortes das Serras do Espinhaço e seus patamares, a norte com os Patamares do Médio Rio de Contas, e a sul com as Chapadas do Jequitinhonha e Planaltos dos Rios Jequitinhonha/Pardo.

A área é drenada pela bacia do rio Pardo, que escoar para leste. Situa-se entre cotas de 600 a 1 000 m, contendo relevos planos conservados e retocados, além de cristas isoladas, desenvolvidos em litologias do Grupo Macaúbas.

Planaltos da Canastra (39)/Alto Rio Grande (40)

As unidades são cortadas pela drenagem do rio Grande, onde foram construídos o Complexo Hidrelétrico de Furnas e as Represas de Jaguari, Peixoto e Furnas. O relevo é dissecado em formas colinosas e interflúvios aplanados, com topos e vertentes convexados e tabulares, intercalados com cristas alongadas. As litologias compõem-se por rochas dos Complexos do Amparo e Paraisópolis e dos Grupos São João del Rei, Carrancas, Andrelândia, Itapira e Canastra.

O Planalto da Canastra é formado de serras e patamares que atingem até 1 500 m de altitude, no Estado de Minas Gerais e parte restrita de São Paulo. Constitui divisor de águas das bacias do São Francisco e do Paraná, com padrão de drenagem dendrítico. Nele está localizado o Parque Nacional da Canastra.

Planaltos e Serras da Diamantina (41)/Espinhaço (42)/Quadrilátero Ferrífero (43)

Conjuntos de relevos elevados, elaborados em rochas metassedimentares dobradas e falhadas, dispõem-se no sentido norte-sul, estendendo-se do extremo norte do Estado da Bahia até as proximidades da cidade de Ouro Preto, no Estado de Minas Gerais. As características morfológicas distintas retratam estilos tectônicos diferenciados.

A Chapada Diamantina, na Bahia, é um bloco planáltico posicionado entre 750 e mais de 1 900 m, esculpido em dobras amplas quebradas por falhas. Trata-se de um relevo invertido, pseudo-apalachiano, com sinclinais suspensas e anticlinais esvaziadas. O setor mais expressivo, a serra do Sincorá, apresenta um dorso entalhado por vales adaptados a falhas, definindo *canyons* profundos delimitados por *chevrons*; a frente da serra é uma escarpa de falha desnivelada em relação com um setor rebaixado e aplanado (localmente denominado de Gerais). A oeste, cristas residuais marcam as bordas das dobras erodidas. A serra do rio das Contas, a sul, encerra os pontos mais elevados do estado (Pico das Almas, 1 958 m).

A serra do Espinhaço apresenta dobras mais apertadas que resultaram em cristas longas separadas por vales adaptados a falha. No Espinhaço Central, entre a Bahia e Minas Gerais, superfícies estruturais desnudadas mostram os planos de acamadamento das rochas dobradas.

O Espinhaço Meridional é um conjunto de cristas íngremes encimadas por estreitos planos estruturais, que guardam restos dos aplanamentos mais antigos, rompidos e desnivelados pelos acidentes tectônicos. A sul de Belo Horizonte liga-se à estrutura conhecida como Quadrilátero Ferrífero. Famoso pelos seus depósitos de minério de ferro, o Quadrilátero é limitado pelas serras da Moeda, do Curral, do Caraça e do Ouro Branco. Aqui, as cristas atingem os pontos culminantes de toda a unidade (mais de 2 000 m) e enquadram uma área central deprimida modelada em colinas.

Planaltos da Serra da Mantiqueira (44)

Configuram um conjunto topográfico alçado (*horst*), ao longo do Vale do Paraíba do Sul (*graben*). O relevo de dissecação diferencial apresenta-se intensamente influenciado pela tectônica, com falhamentos refletidos em vales longos retilinizados e cristas, alinhados na direção NE-SO, assim como escarpas erosivas, de falhas e adaptadas a falhas, voltadas para o Vale do Paraíba do Sul.

A compartimentação engloba os Planaltos da Mantiqueira e o de Amparo. O Planalto da Mantiqueira, propriamente dito, se divide nos setores setentrional e meridional, separados pelo médio curso inferior do Paraíba do Sul (Depressão dos Rios Pomba/Muriaé). O setor setentrional representa o divisor das bacias dos rios Doce, Paraíba do Sul e bacias menores. Compreende os Patamares Escalonados e os Maciços do Caparaó (Pico da Bandeira, 2 897 m, na serra do Caparaó).

O setor meridional da Mantiqueira (parte de Minas Gerais, São Paulo e Rio de

Janeiro) serve como divisor de águas das bacias do Paraná, Doce e Paraíba do Sul. Compreende os Planaltos de Campos do Jordão (vales estruturais e dissecação em cristas e escarpas longas) e de Itatiaia (feições circulares interiormente erodidas em maciços intrusivos alcalinos, entre outras feições).

As formas de relevo destes dois setores da Mantiqueira foram esculpidas em rochas proterozóicas dos Complexos Amparo e Paraisópolis, granitizadas no Ciclo Brasileiro, assim como intrusões de granitos e intrusivas alcalinas.

Planaltos da Serra do Mar (45)

Engloba o Planalto da Serra do Mar, propriamente dito, e os Planaltos da Bocaina e de Paranapiacaba, posicionados ao longo da costa. O Planalto de Paranapiacaba atinge os 1 100 m e é esculpido em bloco dissecado, com direções estruturais SO-NE. Configura divisor de águas das bacias pequenas voltadas para a costa do Paraíba do Sul e do Paraná, esta para o interior. A dissecação fina, cristas quartzíticas e vales estruturais estão adaptados a linhas de fraturas e falhas, predominando relevo de colinas (tipo mares de morros).

O Planalto da Serra do Mar, com orientação geral SO-NE, abrange o norte fluminense até São Paulo. Áreas de escarpas definem os limites a leste com o compartimento rebaixado à sua frente, as colinas e maciços costeiros, várzeas e planícies costeiras. Neste setor com escarpas festonadas destacam-se serras elevadas, com picos como o Morro da Bandeira (2 059 m), a Pedra do Sino (2 218 m) e o Dedo de Deus (1 675 m).

O setor de reverso apresenta caimento topográfico em direção ao Vale do Paraíba do Sul com dissecação diferencial nos blocos alçados. O relevo da serra dos Órgãos no Estado do Rio de Janeiro é marcado por cristas assimétricas, linhas de cumeadas e de falhas, e vales estruturais em gnaisses, granitóides e migmatitos.

O clima tropical úmido influencia a decomposição química e a alteração profunda das rochas, originando espessos mantos de regolito, propensos a movimentos de massa como deslizamentos e desmoronamentos.

O Planalto da Bocaina é um bloco montanhoso que apresenta dissecação diferencial, com aprofundamentos de até 312 m.

Planalto Central Brasileiro (46)

O Planalto Central Brasileiro ou Goiano abrange parte dos planaltos divisores das bacias dos rios São Francisco, Tocantins e

Paraná. Compreende uma superfície aplainada bastante fragmentada, entremeada por depressões intermontanas esculpidas pelo Tocantins e tributários. A heterogeneidade litológica resultou na esculturação de formas de relevo bem diversificadas, representadas por alinhamento de cristas assimétricas, escarpas de falhas e vales adaptados a antigas linhas de fraturas, em rochas do Complexo Goiano e do Grupo Araxá.

Planaltos Residuais do Tocantins/Araguaia (47)

Os Planaltos Residuais do Interflúvio Tocantins-Araguaia representam um conjunto alongado de relevos com topografias entre 360 e 600 m na direção sul-norte, representado pelas serras do Estrondo, Lajeado, do Carmo, Malhada Alta, Maria Antônia e do Paraíso, no Estado do Tocantins.

Escarpas abruptas, sob a forma de frentes de *cuestas*, e superfícies estruturais com patamares caracterizam resumidamente o relevo. Os rios abrem *canyons* ao transpor as escarpas elaboradas em rochas do Pré-Cambriano e do Devoniano.

Planaltos Residuais do Alto Paraguai/Guaporé (48)

Compreende o conjunto da Província Serrana, situado no Estado de Mato Grosso, onde nasce o rio Paraguai. Caracteriza-se por extensa área de relevos dobrados, em sucessão de anticlinais escavadas e sinclinais alçadas alongadas, posicionadas entre a borda sul da Província Tapajós e a extremidade noroeste da Bacia Sedimentar do Paraná, estendendo-se sob a forma de amplo arco nos sentidos SO-NE e O-E. A rede de drenagem reflete forte controle estrutural representado por profundos boqueirões.

Na porção noroeste do Estado de Mato Grosso situam-se as serras Santa Bárbara, São Vicente e Ricardo Franco, configurando relevos residuais cujas superfícies em patamares escalonados foram esculpidas em rochas do Grupo Aguapeí, sobrepostas ao Complexo Xingu. No Estado do Mato Grosso do Sul destacam-se a oeste as Morrarias de Urucum e Amolar e outros residuais (não cartografadas nesta escala).

Planaltos e Serra da Bodoquena (49)

Na porção sul ou meridional do Estado do Mato Grosso do Sul encontra-se o Planalto da Bodoquena, com serras residuais distribuídas entre a Depressão Paraguai e os prolongamentos da região do Pantanal Mato-Grossense.

Representa longa topografia elevada na direção N-S, esculpida em bloco de falha. O relevo é representado por duas feições predominantes, dissecadas em colinas e superfícies em rampas conservadas elaboradas em rochas do Complexo Rio Apa e do Grupo Corumbá (Formações Bocaina, Cerradinho e porção da Puga).

A drenagem neste compartimento é representada pelos rios Perdido (sentido norte-sul), afluente do rio Apa, e o rio Salobra (sentido sul-norte), afluente do rio Miranda. Sumidouros, ressurgências, grutas e cavernas se multiplicam neste compartimento em feições pseudocársticas dolomíticas, tal como a Gruta Azul.

Embasamentos em Estilos Complexos

Compreende o domínio do escudo exposto, pelas características morfoestruturais de relativa estabilidade, sob maiores deformações nos setores de contato com domínios adjacentes, com exposição de rochas cristalinas integrantes de um *craton*, envolvida por faixas geotectônicas.

Depressões da Amazônia Setentrional (50) e Meridional (51)

As Depressões Setentrional e Meridional da Amazônia configuram partes do piso regional da extensa faixa de circundesnudação nas periferias norte e sul da Bacia Paleozóica do Amazonas, resultantes de processos erosivos/deposicionais pós-pleistocênicos.

A Depressão Setentrional apresenta dissecação em dois níveis de colinas elaboradas em rochas pré-cambrianas. A drenagem encaixa-se em cristas sob orientação NW-SE com topos e vertentes seccionados por gargantas de superimposição, com corredeiras e cachoeiras.

A Depressão Meridional caracteriza-se por áreas do Pediplano Pleistocênico mais conservadas, com caimento topográfico em direção à drenagem, apresentando, em vales encaixados, interflúvios aplainados e *inselbergs*, geralmente esculpidos em rochas pré-cambrianas, que se estendem até a frente de *cuestas* do Planalto Sedimentar do Baixo Amazonas.

Depressão Sertaneja (52)

Esta unidade estende-se por áreas descontínuas: uma ao norte, em parte dos Estados do Ceará e Paraíba; outra ao sul, nos Estados de Pernambuco, Bahia e Alagoas. É identificada, em grande parte, com a área do chamado sertão nordestino, com totais pluviométricos baixos, estação seca acentuada e

cobertura vegetal de caatinga. O posicionamento geográfico dos vários setores revela o caráter periférico e interplanáltico dos mesmos.

Trata-se de grandes extensões de topografia quase plana em que os interflúvios constituem pediplanos mais ou menos conservados. Aplanamentos truncam diversas litologias do Pré-Cambriano Indiferenciado e Inferior, constituídas principalmente por gnaisses e migmatitos. Compõem parte desta unidade relevos residuais (cristas e *inselbergs*), formando tálus e caos de blocos no sopé das encostas íngremes.

A rede de drenagem apresenta rios intermitentes, às vezes com cursos retilíneos, refletindo um controle estrutural de falhas e fraturas, e leitos rasos e rochosos, preenchidos com material arenoso e estreitas faixas de acumulação fluvial.

Planalto de Roraima (53)

Localiza-se ao norte dos Estados de Roraima e do Amazonas. Apresenta altitudes elevadas como os pontos culminantes do Brasil - o Pico da Neblina, a 3 014 m de altitude, e o Monte Roraima, a 2 875 m. Representa grande divisor de águas das bacias hidrográficas dos rios Orenoco e Amazonas.

Configura relevos tabulares, esculpido em rochas sedimentares e metassedimentares do Grupo Roraima, em altitudes variáveis entre 1 000 e 3 014 m, com mesas de topos horizontalizados, limitados por escarpas abruptas, em parte desnudas, deixando aflorar o pacote sedimentar. Pedimentos ravinados coalescem com as formas dissecadas das colinas e cristas dos planos inferiores. Esses níveis inferiores correspondem a patamares elaborados principalmente nas rochas metamórficas do Complexo Guianense e nas seqüências vulcanossedimentares arqueanas e granitos intrusivos. As serras do Imeri, Parima e Pacaraima apresentam colinas de encostas pedimentadas e ravinadas.

Planaltos Residuais da Amazônia Setentrional (54) e Meridional (55)

Inseridos nas Depressões Periféricas da Amazônia, estes compartimentos referem-se a relevos residuais de uma superfície de aplainamento. Configuram topos planos conservados em interflúvios tabulares de rebordos erosivos e abaulados, em altitudes acima de 400 m, e serras talhadas em rochas pré-cambrianas de origem vulcânica, subvulcânica e metamórfica, representadas por granitos, riolitos, granodioritos, gnaisses, migmatitos e arenitos arcoseanos.

Os rios Paru do Oeste ou Erepecuru, Curuá, Trombetas, Mapuera, Nhamundá e Uatumã são exemplos da drenagem responsável pela dissecção na região periférica da Bacia Paleozóica do Amazonas (Depressão do Amazonas).

Planaltos Residuais Sertanejos (56)

Esta unidade apresenta-se descontínua, destacando-se sobre a topografia plana da Depressão Sertaneja como elevações residuais, que constituem *inselbergs* ou maciços isolados. Evidenciam-se como conjunto de relevos montanhosos compartimentados em blocos isolados pelas depressões. Esculpidos em rochas do embasamento cristalino estão submetidos, de forma generalizada, aos processos de dissecção.

O Maciço de Baturité configura-se como o mais expressivo entre os planaltos residuais. Esculpido em gnaiss, está a uma média de 600 m, dissecado em colinas formando um plano cimeiro, ladeado por cristas.

Planaltos do Centro-Sul de Minas (57)

Engloba a Depressão de Belo Horizonte e parte da Depressão do Alto Rio Doce, o Planalto do Centro-Sul de Minas (ou Campo das Vertentes), propriamente dito, e o Planalto de Poços de Caldas-Varginha.

O Planalto do Centro-Sul de Minas apresenta relevos elaborados em litologias pré-cambrianas dos Complexos Barbacena, Campos Gerais, Varginha, Amparo, Divinópolis e Gnaiss Piedade, encerrando intrusivas ácidas e básicas do Pré-Cambriano, indiferenciados, que resultaram em blocos de relevos alçados, posteriormente atingidos por estágios sucessivos de erosão. Apresenta-se drenado pelas bacias dos rios Paraná, São Francisco, Doce e Paraíba do Sul.

O Planalto de Poços de Caldas representa uma estrutura elevada internamente erodida, caracterizada por altimetrias entre 950 e 1 600 m, modelados em dissecção diferencial e dissecção homogênea no interior da estrutura circular. O Planalto de Varginha é marcado por linhas de cumeadas e cristas. Apresenta altimetrias de até 1 200 m, com modelados de colinas e morros de topos aguçados e várzeas com níveis de terraços.

Serras do Leste Catarinense (58) e Planalto Sul-Rio-Grandense (59)

As Serras do Leste Catarinense (58) constituem agrupamento de elevações orientadas preferencialmente para NE e separadas por vales profundos. As elevações mais expressivas compõem

serras como as de Jaraguá do Itajai e do Tabuleiro. Para o interior, essa unidade apresenta cotas altimétricas que ultrapassam 1 200 m e diminuem à medida que se aproximam do litoral, onde as elevações passam a constituir pontais, penínsulas ou ilhas.

A profundidade de alguns vales atinge 400 m. As vertentes acentuadas são separadas por cristas com movimentos de massa. Nas áreas dos médios e baixos cursos dos rios as vertentes são suavizadas, dissecadas em formas mamelonares e colinosas.

O Planalto Sul-Rio-Grandense (59) localiza-se na porção centro-meridional do

Estado do Rio Grande do Sul e corresponde à área de ocorrência do Escudo Sul-Rio-Grandense. A complexidade da estrutura geológica, moldada em rochas pré-cambrianas, caracteriza uma paisagem de relevos intensamente dissecados e áreas de topo fracamente dissecadas. Os relevos mais elevados, com altitudes em torno de 400 m, apresentam-se dissecados em colinas, ocorrendo áreas de topo plano, constituindo remanescentes de antiga superfície de aplanamento. Os setores intensamente dissecados entre as cotas 100 e 200 m balizam toda a unidade e isolam os relevos elevados. Ocorrem relevos residuais tipo pontões e morros testemunhos.

Tabela 1.18 - Pontos mais altos do Brasil - 1996

TOPÔNIMO	LOCALIZAÇÃO	UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ALTITUDE (m) (1)	LATITUDE	LONGITUDE
Pico da Neblina.....	Serra Imeri	Amazonas	3 014,1	+ 00°47'49"	- 66°00'22"
Pico 31 de Março.....	Serra Imeri	Amazonas (2)	2 992,4	+ 00°48'10"	- 66°00'15"
Pico da Bandeira.....	Serra do Caparaó	Minas Gerais/Espírito Santo	2 889,8	- 20°26'01"	- 41°47'52"
Pico das Agulhas Negras.....	Serra do Itatiaia	Minas Gerais/Rio de Janeiro	2 787,0	- 22°22'47"	- 44°39'40"
Pico do Cristal.....	Serra do Caparaó	Minas Gerais	2 780,0	- 20°26'37"	- 41°48'42"
Pedra da Mina.....	Serra da Mantiqueira	Minas Gerais/São Paulo	2 770,0	- 22°25'38"	- 44°50'33"
Monte Roraima.....	Serra do Pacaraima	Roraima (2) (3)	2 739,3	+ 05°12'07"	- 60°44'13"
Morro do Couto.....	Serra das Prateleiras	Rio de Janeiro	2 680,0	- 22°23'04"	- 44°41'49"
Pedra do Sino de Itatiaia.....	Serra da Mantiqueira	Minas Gerais	2 670,0	- 22°22'13"	- 44°39'42"
Pico Três Estados.....	Serra da Mantiqueira	São Paulo/Minas Gerais/Rio de Janeiro	2 665,0	- 22°24'22"	- 44°48'34"
Pedra do Altar.....	Serra da Mantiqueira	Rio de Janeiro	2 665,0	- 22°22'24"	- 44°40'22"
Morro da Cruz do Negro.....	Serra do Caparaó	Espírito Santo	2 658,0	- 20°24'52"	- 41°48'10"
Pedra Roxa.....	Serra do Caparaó	Espírito Santo	2 649,0	- 20°25'46"	- 41°47'14"
Pico do Tesouro.....	Serra do Caparaó	Espírito Santo	2 620,0	- 20°23'05"	- 41°47'21"
Pico da Maromba.....	Serra da Mantiqueira	Rio de Janeiro	2 619,0	- 22°22'17"	- 44°37'32"
Morro do Massena.....	Serra do Itatiaia	Rio de Janeiro/Minas Gerais	2 609,0	- 22°22'11"	- 44°41'57"
Pico da Cabeça de Touro.....	Serra Fina	Rio de Janeiro	2 600,0	- 22°25'07"	- 44°48'04"
Pico do Cadorna.....	Serra Imeri	Amazonas (2)	2 596,0	+ 00°47'50"	- 66°00'30"
Morro do Tartarugão.....	Serra da Mantiqueira	São Paulo	2 595,0	- 22°26'04"	- 44°51'18"
Pedra Furada.....	Serra da Mantiqueira	Rio de Janeiro/Minas Gerais	2 589,0	- 22°21'28"	- 44°43'25"
Pico do Tesourinho.....	Serra do Caparaó	Espírito Santo	2 584,0	- 20°23'54"	- 41°47'38"
Pico Serra Negra.....	Serra Negra	Minas Gerais	2 572,0	- 22°20'07"	- 44°39'53"
Pedra Cabeça de Leoa.....	Serra do Alambari	Rio de Janeiro	2 483,0	- 22°23'12"	- 44°36'58"
Pedra Assentada.....	Serra Prateleiras	Rio de Janeiro	2 453,0	- 22°23'57"	- 44°39'39"
Pedra Cabeça de Leão.....	Serra da Mantiqueira	Rio de Janeiro	2 420,0	- 22°23'15"	- 44°37'39"
Pico dos Marins.....	Serra da Mantiqueira	São Paulo	2 420,7	- 22°30'09"	- 45°07'16"
Alto Capim Amarelo.....	Serra da Mantiqueira	São Paulo/Minas Gerais	2 392,0	- 22°25'54"	- 44°53'21"
Arabapo.....	Serra Araí	Roraima (2)	2 370,0	+ 05°00'00"	- 60°36'00"
Pico do Garrafão.....	Serra Santo Agostinho	Minas Gerais	2 359,0	- 22°12'03"	- 44°45'58"
Pico Médio de Friburgo.....	Serra dos Órgãos	Rio de Janeiro	2 310,0	- 22°20'34"	- 42°43'36"
Pico Itaguapé.....	Serra da Mantiqueira	São Paulo/Minas Gerais	2 308,0	- 22°29'09"	- 45°05'00"
Pico da Cara de Gorila.....	Serra da Mantiqueira	Rio de Janeiro	2 281,0	- 22°23'00"	- 44°36'27"
Pedra do Sino.....	Serra dos Órgãos	Rio de Janeiro	2 275,0	- 22°27'42"	- 43°01'52"
Morro do Urubu.....	Serra Prateleiras	Rio de Janeiro	2 270,0	- 22°24'38"	- 44°39'54"
Morro da Luva.....	Serra dos Órgãos	Rio de Janeiro	2 263,0	- 22°28'15"	- 43°03'21"

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia, Cadastro de pontos mais altos do Brasil.

(1) As altitudes ao decímetro correspondem a medições de campo e, as demais, à leitura de cartas topográficas. (2) Fronteira com a Venezuela. (3) Fronteira com a Guiana.

Tabela 1.19 - Pontos mais altos do Brasil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TOPÔNIMO	LOCALIZAÇÃO	ALTITUDE (m)	LATITUDE	LONGITUDE
NORTE	Pico da Neblina	Serra Imeri	3 014,1	+ 00°47'49"	- 66°00'22"
Rondônia	Serra dos Pacaás	1 126,0	- 10°49'54"	- 63°34'36"
...	...	Serra dos Pacaás	1 090,0	- 10°50'55"	- 63°34'15"
...	...	Serra dos Pacaás	1 005,0	- 10°51'33"	- 63°37'10"
...	...	Serra dos Pacaás	950,0	- 10°53'49"	- 63°39'54"
...	...	Serra dos Pacaás	810,0	- 10°53'35"	- 63°54'10"
Acre	Serra do Divisor ou de Contamana	609,0	- 07°10'27"	- 73°45'33"
...	...	Serra Juruá-Mirim	505,0	- 08°03'24"	- 73°38'00"
...	...	Serra do Rio Branco	495,0	- 08°28'35"	- 73°19'56"
Amazonas.....	Pico da Neblina	Serra Imeri	3 014,1	+ 00°47'49"	- 66°00'22"
...	Pico 31 de Março	Serra Imeri (1)	2 992,4	+ 00°48'10"	- 66°00'15"
...	Pico do Cadorna	Serra Imeri (1)	2 596,0	+ 00°47'50"	- 66°00'30"
...	...	Serra Imeri	2 399,0	+ 00°51'50"	- 65°56'21"
...	MF BVBB/4	Serra Imeri	2 371,0	+ 00°48'27"	- 65°59'57"
...	Pico Guimarães Rosa	Serra Imeri	2 105,0	+ 00°44'38"	- 65°34'40"
...	Pico Mascarenhas de Moraes	Serra Imeri	1 818,0	+ 00°43'32"	- 65°35'35"
...	Pico Braz de Aguiar	Serra Imeri	1 773,0	+ 00°42'15"	- 65°34'32"
Roraima.....	Monte Roraima	Serra do Pacaraima (1) (2)	2 739,3	+ 05°12'07"	- 60°44'13"
...	Arabapo	Serra Araí	2 370,0	+ 05°00'00"	- 60°36'00"
...	MF BV2-19	Serra Araí	2 078,0	+ 05°00'38"	- 60°36'46"
...	MF BV2-18	Serra Araí	2 069,0	+ 05°00'30"	- 60°36'47"
Pará.....	...	Serra do Acari	906,0	+ 01°45'00"	- 57°30'00"
...	...	Serra dos Carajás	898,0	- 06°24'07"	- 50°19'56"
...	...	Serra do Trairão	829,0	- 07°26'05"	- 50°41'03"
...	...	Serra do Trairão	786,0	- 07°27'37"	- 50°40'07"
...	...	Serra da Seringa	775,0	- 07°06'20"	- 50°30'53"
...	...	Serra dos Carajás	770,0	- 06°19'19"	- 50°07'49"
Amapá	Serra Tumucumaque	701,0	+ 01°50'30"	- 53°07'45"
...	MF BS-53	Serra Tumucumaque	656,0	+ 02°26'10"	- 54°52'16"
...	...	Serra Tumucumaque	607,0	+ 01°45'15"	- 52°42'00"
...	MF BS-1	Serra Tumucumaque	592,0	+ 02°12'37"	- 54°26'10"
...	...	Serra Uassipein	562,0	+ 02°01'15"	- 53°13'00"
Tocantins	Serra Traíras	1 340,0	- 13°19'43"	- 47°46'23"
...	...	Serra das Caldas	1 152,0	- 12°59'39"	- 47°58'56"
...	...	Serra das Caldas	1 139,0	- 12°51'41"	- 47°58'57"
...	...	Serra Dourada	1 100,0	- 12°55'04"	- 48°29'43"
...	...	Serra Dourada	1 005,0	- 12°50'20"	- 48°27'16"
NORDESTE	Serra do Barbado	Serra do Barbado	2 033,0	- 13°17'47"	- 41°54'26"
Maranhão.....	...	Chapada das Mangabeiras	804,0	- 10°15'45"	- 46°00'15"
...	...	Chapada das Mangabeiras	801,0	- 10°12'48"	- 46°05'56"
...	...	Serra Tabatinga	795,0	- 10°15'02"	- 45°59'44"
...	...	Chapada das Mangabeiras	788,0	- 10°05'04"	- 46°01'14"
...	...	Serra Tabatinga	780,0	- 10°13'12"	- 45°58'34"
...	...	Serra dos Porcos	726,0	- 09°57'16"	- 46°13'30"
Piauí	Serra Grande	865,0	- 05°42'02"	- 40°55'40"
...	...	Serra Grande	859,0	- 05°43'34"	- 40°54'45"
...	...	Serra Grande	844,0	- 05°40'18"	- 40°56'16"
...	...	Serra dos Cariris	843,0	- 06°14'56"	- 40°49'44"
...	...	Serra dos Matões	841,0	- 04°19'58"	- 41°25'45"
Ceará.....	Pico Serra Branca	Serra do Olho d'Água	1 154,0	- 04°46'55"	- 40°07'55"
...	...	Serra do Olho d'Água	1 130,0	- 04°45'58"	- 40°07'57"
...	...	Serra Baturité	1 112,0	- 04°12'31"	- 38°58'28"
...	...	Serra do Céu	1 085,0	- 04°32'39"	- 39°44'51"
Rio Grande do Norte	Serra do Coqueiro	868,0	- 06°23'36"	- 38°35'59"
...	...	Serra Poço Dantas	852,0	- 06°22'48"	- 38°28'59"
...	...	Serra de São José	831,0	- 06°19'44"	- 38°27'34"
...	...	Serra de São José	818,0	- 06°18'26"	- 38°25'42"
...	...	Serra das Queimadas	807,0	- 06°51'52"	- 36°30'19"

Tabela 1.19 - Pontos mais altos do Brasil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

(continuação)					
GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TOPÔNIMO	LOCALIZAÇÃO	ALTITUDE (m)	LATITUDE	LONGITUDE
NORDESTE					
Paraíba	Pico do Jabre	Serra do Teixeira	1 197,0	- 07°15'09"	- 37°23'02"
	...	Serra da Paula	1 147,0	- 08°05'41"	- 36°41'18"
	...	Serra do Tabaquino	1 120,0	- 07°14'19"	- 36°43'38"
	...	Serra do Pesa	1 084,0	- 08°06'02"	- 36°44'37"
	...	Serra Cariris Velho	1 070,0	- 07°57'58"	- 37°21'01"
Pernambuco.....	...	Serra da Boa Vista	1 195,0	- 08°09'37"	- 36°23'31"
	...	Serra Pelada	1 185,0	- 07°49'22"	- 38°03'20"
	...	Serra dos Caboclos	1 180,0	- 08°12'47"	- 36°23'40"
	...	Serra Campos	1 170,0	- 08°09'05"	- 36°43'22"
	...	Serra Serraria	1 168,0	- 08°09'10"	- 36°41'13"
	...	Serra Pelada	1 167,0	- 07°48'43"	- 38°03'41"
Alagoas	Serra Santa Cruz	844,0	- 09°07'50"	- 37°46'01"
	...	Serra da Caiçara	839,0	- 09°14'36"	- 37°20'20"
	...	Serra do Sabonete	811,0	- 09°07'51"	- 37°43'14"
	...	Serra do Parafuso	809,0	- 08°57'11"	- 37°43'41"
	...	Serra da Onça	806,0	- 09°06'33"	- 37°43'46"
Sergipe	Serra Negra	742,0	- 09°58'55"	- 37°52'05"
	...	Serra Itabaiana	659,0	- 10°44'18"	- 37°21'42"
	...	Serra da Guia	646,0	- 09°56'21"	- 37°53'08"
	...	Serra Agulhinhas	607,0	- 10°49'08"	- 37°56'59"
	...	Serra Agulhinhas	595,0	- 10°53'27"	- 37°56'06"
Bahia.....	Serra do Barbado	Serra do Barbado	2 033,3	- 13°17'47"	- 41°54'26"
	Pico das Almas	Serra das Almas	1 836,0	- 13°31'38"	- 41°57'51"
	Três Morros	Serra do Gentio	1 816,0	- 13°02'21"	- 41°53'50"
	...	Serra Itubira	1 782,0	- 13°12'00"	- 42°00'00"
	Barro Vermelho	Serra da Mesa	1 771,0	- 13°27'51"	- 41°48'35"
	...	Serra do Cobre	1 710,0	- 13°21'27"	- 42°02'27"
SUDESTE.....	Pico da Bandeira	Serra do Caparaó	2 889,8	- 20°26'01"	- 41°47'52"
Minas Gerais.....	Pico da Bandeira	Serra do Caparaó	2 889,8	- 20°26'01"	- 41°47'52"
	Pico das Agulhas Negras	Serra do Itatiaia	2 787,0	- 22°22'47"	- 44°39'40"
	Pico do Cristal	Serra do Caparaó	2 780,0	- 20°26'37"	- 41°48'42"
	Pedra da Mina	Serra da Mantiqueira	2 770,0	- 22°25'38"	- 44°50'33"
	Pedra do Sino de Itatiaia	Serra da Mantiqueira	2 670,0	- 22°22'13"	- 44°39'42"
	Pico Três Estados	Serra da Mantiqueira	2 665,0	- 22°24'22"	- 44°48'34"
	Morro do Massena	Serra do Itatiaia	2 609,0	- 22°22'11"	- 44°41'57"
	Pedra Furada	Serra da Mantiqueira	2 589,0	- 22°21'28"	- 44°43'25"
Espírito Santo.....	Pico da Bandeira	Serra do Caparaó	2 889,8	- 20°26'01"	- 41°47'52"
	Morro da Cruz do Negro	Serra do Caparaó	2 658,0	- 20°24'52"	- 41°48'10"
	Pedra Roxa	Serra do Caparaó	2 649,0	- 20°25'46"	- 41°47'14"
	Pico do Tesouro	Serra do Caparaó	2 620,0	- 20°23'05"	- 41°47'21"
	Pico do Tesourinho	Serra do Caparaó	2 584,0	- 20°23'54"	- 41°47'38"
Rio de Janeiro.....	Pico das Agulhas Negras	Serra do Itatiaia	2 787,0	- 22°22'47"	- 44°39'40"
	Morro do Couto	Serra das Prateleiras	2 680,0	- 22°23'04"	- 44°41'49"
	Pedra do Altar	Serra da Mantiqueira	2 665,0	- 22°22'24"	- 44°40'22"
	Pico Três Estados	Serra da Mantiqueira	2 665,0	- 22°24'22"	- 44°48'34"
	Pico da Maromba	Serra da Mantiqueira	2 619,0	- 22°22'17"	- 44°37'32"
	Morro do Massena	Serra do Itatiaia	2 609,0	- 22°22'11"	- 44°41'57"
	Pico da Cabeça de Touro	Serra Fina	2 600,0	- 22°25'07"	- 44°48'04"
	Pedra Furada	Serra da Mantiqueira	2 589,0	- 22°21'28"	- 44°43'25"
	Pedra Cabeça de Leoa	Serra do Alambari	2 483,0	- 22°23'12"	- 44°36'58"
	Pedra Assentada	Serra das Prateleiras	2 453,0	- 22°23'57"	- 44°39'39"
	São Paulo.....	Pedra da Mina	Serra da Mantiqueira	2 770,0	- 22°25'38"
Pico Três Estados		Serra da Mantiqueira	2 665,0	- 22°24'22"	- 44°48'34"
Morro do Tartarugão		Serra da Mantiqueira	2 595,0	- 22°26'04"	- 44°51'18"
Pico dos Marins		Serra da Mantiqueira	2 420,7	- 22°30'09"	- 45°07'16"
Alto Capim Amarelo		Serra da Mantiqueira	2 392,0	- 22°25'54"	- 44°53'21"
Pico Itaguaré		Serra da Mantiqueira	2 308,0	- 22°29'09"	- 45°05'00"
Pedra Alta		Serra da Bocaina	2 095,0	- 22°42'29"	- 44°35'00"
Morro Tira Chapéu		Serra Pedra Azul	2 088,0	- 22°46'13"	- 44°39'35"
Pedra do Selado		Serra da Mantiqueira	2 082,0	- 22°53'47"	- 46°03'01"

Tabela 1.19 - Pontos mais altos do Brasil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

(conclusão)					
GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TOPÔNIMO	LOCALIZAÇÃO	ALTITUDE (m)	LATITUDE	LONGITUDE
SUL.....	Pico Paraná	Serra do Mar	1 922,0	- 25°15'00"	- 48°48'00"
Paraná.....	Pico Paraná	Serra do Mar	1 922,0	- 25°15'00"	- 48°48'00"
	...	Serra do Mar	1 876,0	- 25°15'09"	- 48°48'27"
	Pico Caratuva	Serra dos Órgãos	1 856,0	- 25°14'26"	- 48°49'51"
	Pico Siririca	Serra do Mar	1 740,0	- 25°16'59"	- 48°49'53"
	...	Serra Grande	1 665,0	- 25°54'05"	- 48°59'37"
	Pico do Marumbi	Serra do Marumbi	1 551,0	- 25°27'51"	- 48°55'53"
Santa Catarina.....	Morro da Boa Vista	Serra da Anta Gorda	1 827,0	- 28°07'28"	- 49°28'28"
	Morro da Igreja	Serra da Anta Gorda	1 822,0	- 28°08'18"	- 49°31'08"
	Morro Bela Vista do Guizoni	Serra Geral	1 810,0	- 27°53'02"	- 49°18'36"
	Morro Convento dos Padres	Serra da Boa Vista	1 790,0	- 28°06'48"	- 49°34'00"
	Morro Alegre	Serra Geral	1 755,0	- 28°03'00"	- 49°45'00"
	...	Serra Geral	1 755,0	- 28°06'33"	- 49°34'57"
Rio Grande do Sul.....	...	Serra Geral	1 398,0	- 28°37'06"	- 49°48'02"
	...	Serra Geral	1 344,0	- 28°37'03"	- 49°44'26"
	...	Serra Geral	1 336,0	- 28°38'54"	- 49°51'58"
	...	Serra Geral	1 303,0	- 28°41'52"	- 49°59'11"
	...	Serra Geral	1 290,0	- 28°34'37"	- 50°01'39"
CENTRO-OESTE.....	...	Chapada dos Veadeiros	1 691,0	- 13°59'30"	- 47°29'13"
Mato Grosso do Sul.....	Morro Grande	Morro de Santa Cruz	1 065,4	- 19°12'03"	- 57°35'32"
	...	Serra do Amolar	976,0	- 17°55'23"	- 57°33'53"
	...	Serra do Urucum	971,0	- 19°11'09"	- 57°36'26"
	...	Serra Morro Vermelho	898,0	- 18°00'22"	- 53°16'02"
	...	Serra do Burro	879,0	- 17°21'37"	- 53°34'32"
Mato Grosso.....	...	Serra Monte Cristo	1 118,0	- 16°03'48"	- 59°27'32"
	...	Serra Ricardo Franco	1 078,0	- 15°02'30"	- 60°05'59"
	...	Serra Santa Bárbara	1 070,0	- 16°04'02"	- 59°24'27"
	...	Serra Monte Cristo	1 021,0	- 16°03'58"	- 59°31'28"
	...	Serra do Pântano	1 010,0	- 16°53'39"	- 51°57'16"
Goiás.....	...	Chapada dos Veadeiros	1 691,0	- 13°59'30"	- 47°29'13"
	...	Serra Pouso Alto	1 675,9	- 14°01'08"	- 47°30'32"
	...	Serra Santana	1 646,0	- 13°58'28"	- 47°34'35"
	Morro do Salto	Serra do Buracão	1 575,8	- 14°08'06"	- 47°41'31"
	...	Serra da Baliza	1 518,0	- 14°08'30"	- 47°27'27"
Distrito Federal.....	Pico do Roncador	Serra do Sobradinho	1 341,0	- 15°35'13"	- 48°06'50"

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia, Cadastro de pontos mais altos do Brasil.

Nota: As altitudes em decímetro correspondem a medições de campo e, as demais, à leitura de cartas topográficas.

(1) Fronteira com a Venezuela. (2) Fronteira com a Guiana.

Solos e sua Potencialidade Agrícola

A utilização agrícola dos solos compreende as diferentes formas com que estes poderão ser explorados, destacando-se: agricultura, pecuária e silvicultura.

O solo constitui o recurso natural mais intensamente utilizado para atender às necessidades de produção contínua de alimentos nas quantidades e variedades exigidas pela humanidade. Seu uso, de maneira racional e adequada, constitui fator imprescindível para a obtenção de resultados satisfatórios nos empreendimentos agrícolas. Para efetivação desses objetivos, torna-se necessário conhecer as características do solo - intrínsecas e extrínsecas - que fornecerão subsídios para a avaliação do comportamento do solo quando submetido a diferentes tipos de exploração.

A potencialidade agrícola dos solos exprime o nível de respostas que deles poderá advir, quando forem submetidos a diferentes tipos de utilização.

Os resultados advindos da utilização do solo estarão sempre limitados pelas características com maior grau de limitação neles presentes. Assim, solos que possuam elevados níveis de fertilidade natural apresentarão restrições para uso agrícola, caso alguma de suas outras características ou do meio ambiente mostre-se desfavorável.

A abordagem aqui efetuada é de elevado grau de generalização. Os dados referentes aos solos identificados na região provêm de levantamentos pedológicos em que as unidades de mapeamento são, em sua maioria, constituídas por associações

de solos. A potencialidade agrícola retratada neste estudo reflete avaliações interpretativas das características dos solos que ocupam maiores extensões (solos predominantes) nas unidades de mapeamento. Para esta avaliação, consideraram-se, também, parâmetros inerentes à topografia predominante na área cartografada.

Procedimentos Metodológicos e Conceituações Gerais

Os resultados inerentes à potencialidade agrícola aqui enfatizados são resultantes de avaliações interpretativas de estudos pedológicos. Fundamentaram-se, sobretudo, nos dados de solos contidos na seguinte bibliografia: *Geografia do Brasil* (Regiões Norte, Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul) e *Atlas Nacional do Brasil*, estudos estes provenientes de avaliações interpretativas dos Levantamentos Exploratórios de Solos executados em folhas ao milionésimo do Corte Cartográfico Internacional, compreendendo toda a superfície do Território Nacional.

Para avaliação da potencialidade agrícola, foram consideradas informações de mapas e relatórios, compreendendo, principalmente: polígonos de unidades de mapeamento; descrições morfológicas e dados analíticos - físicos e químicos - de perfis e amostras extras de solos. As principais características do solo utilizadas para esta avaliação foram: profundidade efetiva, estrutura, textura, consistência, drenagem, salinidade, sodicidade (alcalinidade), pedregosidade e rochosidade. Além desses parâmetros,

aspectos relacionados à topografia, sobretudo declividade média predominante na superfície de ocorrência do solo, forneceram subsídios imprescindíveis para o diagnóstico proposto. A partir da avaliação e interpretação destes dados, resultaram informações referentes à fertilidade dos solos, impedimentos à mecanização e outras características, favoráveis ou restritivas à utilização agrícola.

Os mapas utilizados como fonte para as informações aqui apresentadas foram submetidos a reduções fotográficas, resultando em mapa na escala 1:22 000 000, onde estão cartografadas áreas com dimensões compatíveis com esse nível. Assim, deve ser enfatizado que as informações esboçadas são representativas de solos que ocupam extensões expressivas. Logo, em função desta particularidade, poderão ocorrer áreas com solos de potencialidade diferente - superior ou inferior -, em proporções menores e não cartografáveis nesta escala.

Objetivando auxiliar a compreensão do texto, serão conceituados os principais termos técnicos nele utilizados ou a ele relacionados, destacando-se:

- Solo - constitui o meio natural para o desenvolvimento dos vegetais. Suas características são decorrentes da ação combinada dos fatores genéticos: rocha matriz (material de origem), relevo, clima, seres vivos e tempo, acrescidos dos efeitos de uso pelo homem. O solo é uma parcela dinâmica e tridimensional da superfície terrestre, que suporta e mantém as plantas. Seu limite superior é a superfície terrestre, sua superfície inferior está definida pelos limites da ação dos agentes biológicos e climáticos, enquanto os extremos laterais limitam-se com outros tipos de solos, onde se verifica a mudança de uma ou mais das características diferenciais.

- Terra - compreende todo o meio ambiente natural e cultural que sustenta os vegetais. É um termo mais abrangente do que solo. Além do solo, inclui vários atributos do meio físico, destacando-se: propriedades do substrato, clima, topografia, cobertura vegetal e uso atual.

- Horizonte - seção à superfície ou paralela a esta, de constituição mineral ou orgânica, resultante da atuação de processos pedogenéticos.

- Camada - seção à superfície ou paralela a esta, de constituição mineral ou orgânica, pouco diferenciada e pouco ou nada influenciada pelos processos pedogenéticos.

- Perfil de solo - definido como um corte vertical na superfície da terra, que inclui

todos os horizontes pedogeneticamente inter-relacionados e também as camadas mais profundas, ou mesmo próximas à superfície, que tenham sido pouco influenciadas pelos processos pedogenéticos.

- Unidade de mapeamento - constitui um conjunto de áreas de solos com posições e relações definidas na paisagem. Com o estabelecimento da unidade de mapeamento, torna-se possível a representação em bases cartográficas, evidenciando a distribuição espacial dos diversos tipos de solo.

- Associação de solos - é um agrupamento de classes de solos associadas, geográfica e regularmente, num padrão de arranjo definido. É constituída por classes de solos distintos, com limites nítidos ou pouco nítidos entre si.

- Profundidade efetiva - consiste na espessura de solo até a camada impeditiva ao desenvolvimento de raízes das plantas, tendo-se as seguintes especificações (Quadro 1.2):

Quadro 1.2 - Tipos de solos, com indicação da profundidade

SOLO	PROFUNDIDADE
Raso	menor ou igual a 50 cm
Pouco profundo	maior que 50 cm e menor que 100 cm
Profundo	maior que 100 cm e menor que 200 cm
Muito profundo	maior que 200 cm

- Drenagem - refere-se à drenagem interna do solo, tendo-se as seguintes classes de drenagem:

- excessivamente drenado - a água é removida do solo muito rapidamente;

- fortemente drenado - a água é removida rapidamente do solo. É comum em solos de textura média e arenosa;

- acentuadamente drenado - a água é removida rapidamente do solo. Normalmente os solos têm textura argilosa à média;

- bem drenado - a água é removida do solo com facilidade, porém não rapidamente;

- moderadamente drenado - a água é removida do solo um tanto lentamente, de modo que o perfil permanece molhado por pequena, mas significativa, parte de tempo;

- imperfeitamente drenado - a água é removida lentamente do solo, de tal modo que ele permanece molhado por período

significativo, mas não durante a maior parte do ano;

- mal drenado - a água é removida do perfil tão lentamente que o solo permanece molhado por grande parte do tempo; e

- muito mal drenado - a água é removida do solo tão lentamente que o lençol freático permanece à superfície ou próximo dela durante a maior parte do ano.

- Textura - característica relacionada à composição granulométrica do solo (teores de argila, silte e areia). De acordo com os conteúdos destas partículas, têm-se as seguintes classes de textura: areia, silte, argila, areia franca, franco, franco-argilo-arenoso, franco-argiloso, franco-arenoso, argila arenosa, muito argilosa, argila siltosa, franco-argilo-siltoso e franco-siltoso. Na classificação da textura do solo, são considerados os seguintes agrupamentos de classes texturais:

- textura arenosa - compreende as classes texturais areia e areia franca;

- textura média - compreende classes texturais ou parte delas tendo menos de 35% de argila e mais de 15% de areia, excluídas as classes texturais areia e areia franca;

- textura argilosa - compreende classes texturais ou parte delas que tenham de 35 a 60% de argila;

- textura muito argilosa - compreende a classe textural com mais de 60% de argila; e

- textura siltosa - compreende parte de classes texturais que tenham silte maior que 50%, areia menor que 15% e argila menor que 35%.

- Mudança (relação) textural abrupta - consiste em um considerável aumento no conteúdo de argila dentro de uma pequena distância na zona de transição entre o horizonte A e o horizonte B.

- Cerosidade - identificada como filmes muito finos de material inorgânico, orientados ou não, constituindo revestimentos ou superfícies brilhantes nas faces de elementos estruturais, poros ou canais.

- Determinações analíticas - compreendem análises laboratoriais executadas em amostras de solos, com o objetivo de serem obtidos subsídios para auxiliar na caracterização do solo, envolvendo sua classificação, avaliação da fertilidade, disponibilidade e capacidade de retenção de umidade, etc. Estas determinações são constituídas por análises físicas, químicas e mineralógicas.

- Soma de bases trocáveis - obtida a partir dos conteúdos de cálcio, magnésio, potássio e sódio.

- Capacidade de troca de cátions - obtida pelo somatório dos conteúdos de cálcio, magnésio, potássio, sódio, hidrogênio e alumínio.

- Saturação por bases trocáveis - dada pela proporção (percentagem) de bases trocáveis em relação à capacidade de troca de cátions.

- Saturação por alumínio trocável - dada pela proporção (percentagem) de alumínio trocável em relação à soma de bases e alumínio trocáveis.

- Solos álicos - possuem saturação por alumínio igual ou superior a 50%.

- Solos distróficos - possuem saturação por bases e saturação por alumínio inferiores a 50%.

- Solos eutróficos - possuem saturação por bases igual ou superior a 50%.

- Fertilidade do solo - está relacionada, sobretudo, à disponibilidade de elementos nutritivos para as plantas. A fertilidade é vital para a produtividade, mas um solo fértil não é, necessariamente, um solo produtivo. A má drenagem, os insetos, a seca e outros fatores podem limitar a produção, mesmo quando a fertilidade é adequada. Para melhor compreensão da fertilidade do solo, torna-se necessário conhecer também os outros fatores que favorecem, ou limitam, a produtividade.

- Atividade das argilas - refere-se à capacidade de troca de cátions da fração mineral do solo. Atividade alta designa valor igual ou superior a 24 meq/100 g de argila e atividade baixa indica valor inferior a 24 meq/100 g de argila, após correção referente ao carbono, ou seja, após dedução da capacidade de troca de cátions da matéria orgânica.

- Saturação por sódio trocável - dada pela proporção (percentagem) de sódio trocável em relação à capacidade de troca de cátions.

- Caráter sódico - indica saturação por sódio igual ou superior a 20%, nos horizontes B ou C, dentro de 2 m de profundidade a partir da superfície do solo.

- Caráter solódico - indica saturação por sódio entre 8% e 20% pelo menos na parte inferior do horizonte B, admitindo-se valores pouco inferiores a 8% na base do B se o topo do C tiver valor igual ou superior a 8%. Na ausência de horizonte B, deve haver teores de 8% ou mais pelo menos na parte superior do horizonte C.

- Caráter salino - atributo referente à presença de sais mais solúveis, em água fria, que o sulfato de cálcio (gesso), em quantidade que interfira, desfavoravelmente, no desenvolvimento

da maioria das culturas. É expresso por condutividade elétrica do extrato de saturação igual ou maior que 4 mmhos/cm a 25°C.

- **Plintita** - é uma formação constituída por mistura de argila, pobre em húmus e rica em ferro, com quartzo e outros minerais.

- **Relevo** - refere-se à topografia predominante na superfície de ocorrência do solo. De acordo com a declividade do terreno, têm-se as seguintes classes de relevo (Quadro 1.3):

Quadro 1.3 - Classes de relevo, com indicação da declividade

CLASSES DE RELEVO	DECLIVIDADE
Plano	menor que 3%
Suave ondulado	de 3 a 8%
Ondulado	de 8 a 20%
Forte ondulado	de 20 a 45%
Montanhoso	de 45 a 75%
Escarpado	maior que 75%

- **Pedregosidade** - refere-se à proporção relativa de calhaus (frações com 2 a 20 cm de diâmetro) e matações (frações com 20 a 100 cm de diâmetro) sobre a superfície e/ou na massa de solo.

- **Rochosidade** - refere-se à proporção relativa de exposições de rochas, quer se trate de afloramentos rochosos, camadas delgadas de solos sobre rochas ou ocorrência significativa de matações com mais de 100 cm de diâmetro.

Caracterização Sucinta dos Solos e Tipos de Terrenos

Esta caracterização compreenderá a abordagem de algumas particularidades constantes nos diferentes tipos de solos e de terrenos. Serão considerados dois níveis (categorias) do Sistema de Classificação, compreendendo as "Ordens" e os "Grandes Grupos" (Classes) de Solos.

O nível categórico caracterizado como "Ordem" é, em geral, identificado pelo tipo de horizonte diagnóstico subsuperficial. Na Ordem de Solos pouco Desenvolvidos, ocorrem, normalmente, Grandes Grupos (Classes) de Solos sem horizonte diagnóstico subsuperficial.

No Mapa Principais Ordens de Solos e Tipos de Terrenos estão representadas as ocorrências mais expressivas das Ordens de Solos e dos Tipos de Terrenos.

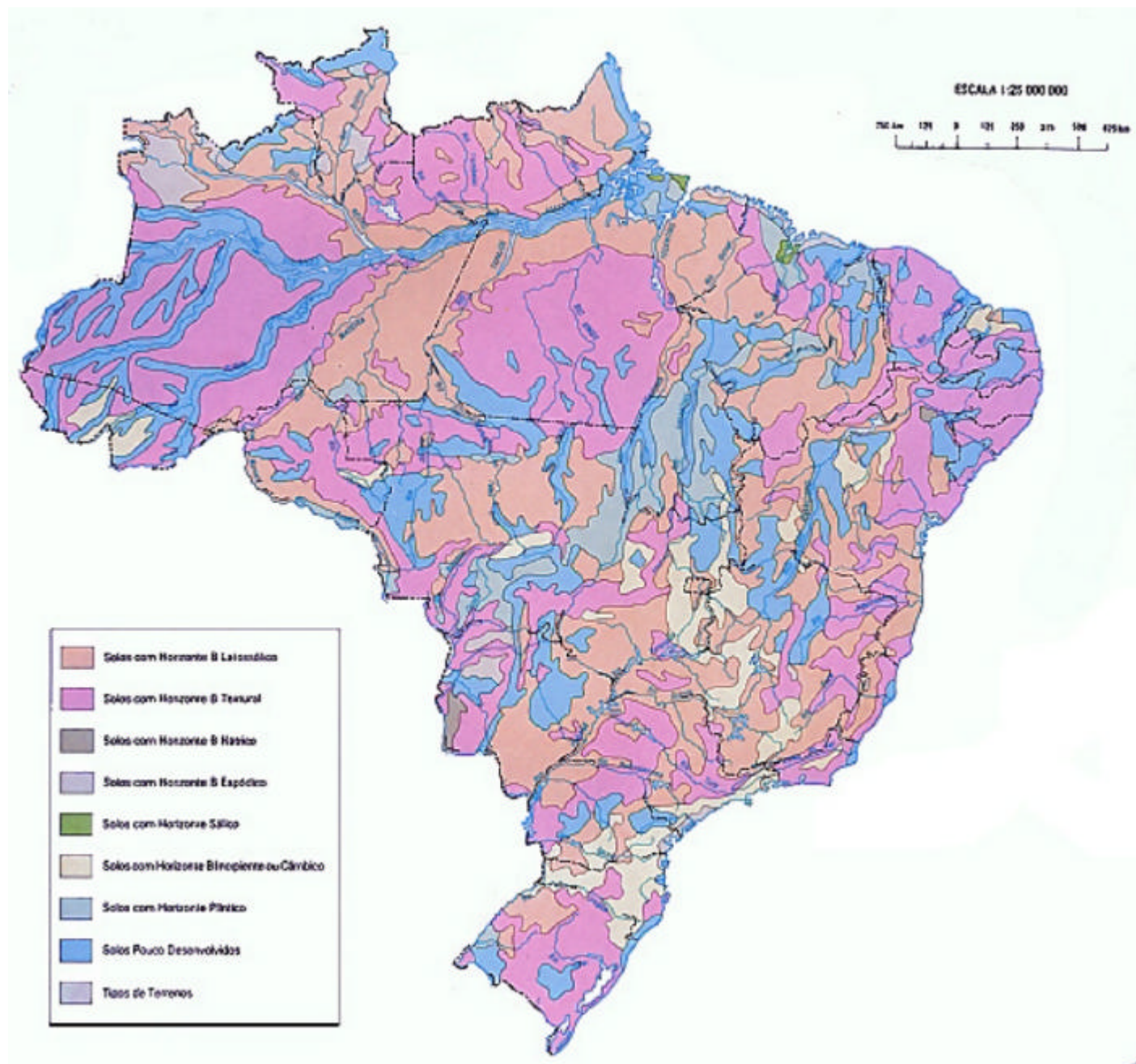
A distribuição geográfica das Ordens de Solos por região, bem como dos principais Grandes Grupos (Classes) de Solos e Tipos de Terrenos, está sintetizada no Quadro 1.4, por Grandes Regiões, segundo as ordens de solos, tendo algumas de suas principais características descritas a seguir.

Solos com Horizonte B Latossólico

Os solos pertencentes a este nível categórico são, em geral, profundos a muito profundos, bem a excessivamente drenados (a água percola com facilidade no perfil do solo, não havendo encharcamento), com boa porosidade e baixa relação textural, refletida pelo pequeno acréscimo de argila nos horizontes subsuperficiais. Neles, verifica-se pouca diferenciação entre os horizontes. São solos minerais, não hidromórficos, com seqüência de horizontes A, B e C ao longo do perfil. Devido ao avançado estágio de intemperismo e ao intenso processo de lixiviação comuns a estes solos, resultam as seguintes características: predominância de minerais de argila do grupo 1:1 e sesquióxidos na composição da fração coloidal; capacidade de troca de cátions inferior a 13 meq/100 g de argila (após correção para carbono); baixos teores de minerais pouco resistentes ao intemperismo e baixa reserva de elementos nutritivos para as plantas. Em geral, são fortemente ácidos, têm baixa soma e saturação por bases, predominando solos com caráter distrófico, tendo também ocorrências expressivas de solos álicos e, em menores extensões, solos eutróficos. Deverão apresentar, além das características citadas, as seguintes propriedades: composição granulométrica em que a classe textural seja mais fina do que areia franca (textura média a muito argilosa); em geral a massa do solo tem aspecto maciço poroso, com forte agregação das partículas em grânulos, ocorrendo, com menor freqüência, solos com estrutura em blocos subangulares. Trata-se, em geral, de solos pouco suscetíveis aos processos erosivos.

Normalmente, estes solos apresentam boas propriedades físicas, sem impedimentos ao desenvolvimento das raízes das plantas. Ocorrem em áreas com topografias diversas, encontrando-se desde relevo plano até montanhoso, havendo predomínio de ocorrências desses solos em áreas com relevo plano e suave ondulado, situações que são favoráveis ao emprego de diversos implementos e práticas de manejo agrícola. Têm boa capacidade de retenção de umidade. Em geral, a correção da deficiência de fertilidade e da acidez, com aplicações de adubos e calcário, torna esses solos amplamente favoráveis ao uso agrícola, podendo ser

Mapa 1.16
Principais ordens de solos e tipos de terrenos



Fonte: Atlas nacional do Brasil. Escala varia.
2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1992.

utilizados por culturas tanto de ciclo curto como de ciclo longo, que sejam climaticamente adaptáveis.

As principais diferenciações entre os solos com horizonte B latossólico consistem nos teores de óxido de ferro (Fe_2O_3) e na coloração. Dentre eles destacam-se, com extensões expressivas, os seguintes Grandes Grupos (Classes): Latossolo Amarelo (LA), Latossolo Vermelho-Amarelo (LV), Latossolo Vermelho-Escuro (LE), Latossolo Roxo (LR), Latossolo Bruno Húmico (LBH) e Latossolo Bruno intermediário para Latossolo Roxo (LBR).

Solos com Horizonte B Textural

Neste nível categórico estão compreendidos solos minerais, hidromórficos ou não, em geral profundos a pouco profundos, com ocorrências, em menor expressão, de solos rasos a pouco profundos. São bem a mal drenados, apresentando uma considerável iluviação de argila que é evidenciada por alta relação textural (maior incremento nos teores de argila em profundidade em relação aos solos com horizonte B latossólico) e/ou por recobrimento de filmes de material coloidal nas superfícies de contato das unidades estruturais. O horizonte B textural geralmente possui cerosidade. Os solos hidromórficos apresentam feições relacionadas à umidade temporária, como presença de mosqueados, plintita e cores que evidenciam redução de ferro. Estes solos geralmente apresentam maior distinção de cor entre os horizontes A e B, tendo normalmente estrutura em blocos ou prismática. Têm seqüência de horizontes A, Bt e C.

São solos com grandes variações em suas características físicas, químicas e morfológicas, verificando-se ocorrências de solos com propriedades favoráveis ao desenvolvimento das plantas em alguns locais, enquanto em outras regiões poderão estar presentes solos com limitações para uso agrícola. Nesta categoria estão compreendidos solos álicos, distróficos e eutróficos, com argila de atividade alta e baixa. Quando estes solos possuem grandes diferenças de textura entre os horizontes superficiais e subsuperficiais, tornam-se mais suscetíveis aos processos erosivos. Os solos com horizonte B textural ocorrem em áreas com relevo desde plano até forte ondulado.

Para distinção entre os Grandes Grupos (Classes) de solos com este tipo de horizonte diagnóstico são utilizados, principalmente, os seguintes critérios: atividade de argila, saturação por bases, teor de óxido de ferro (Fe_2O_3), diferenciação de horizontes, mudança textural abrupta do horizonte A para o Bt,

tipo de horizonte diagnóstico superficial e cor (deve indicar características hidromórficas nos solos hidromórficos).

Os principais Grandes Grupos (Classes) de solos caracterizados com este tipo de horizonte diagnóstico subsuperficial são: Terra Bruna Estruturada (TB), Terra Bruna Estruturada Húmica (TBH), Terra Bruna Estruturada intermediária para Terra Roxa Estruturada (TBR), Terra Vermelho-Brunada (TVB), Terra Roxa Estruturada (TR), Podzólico Vermelho-Amarelo (PV), Podzólico Amarelo (PA), Podzólico Bruno-Acinzentado (PB), Podzólico Bruno-Acinzentado Planossólico (PBP), Podzólico Vermelho-Escuro (PE), Podzólico Vermelho-Amarelo Latossólico (PVL), Brunizém Avermelhado (BV), Brunizém Vértico (BT), Bruno Não Cálculo (NC), Planossolo (PL), Planossolo Solódico (PLS) e Planossolo Vértico (PLV).

Solos com Horizonte B Nátrico

Compreendem solos minerais, alcalinos, rasos a pouco profundos, imperfeitamente a mal drenados, que apresentam, em adição às características dos solos com horizonte B textural e mudança textural abrupta, as seguintes propriedades: estrutura colunar ou prismática em alguma parte do horizonte Bt; saturação por sódio trocável igual ou maior que 20% em qualquer subhorizonte dentro dos primeiros 40 cm do horizonte Bt, ou que tenha magnésio + sódio trocável maior que cálcio trocável + hidrogênio extraível nestes 40 cm superiores, desde que haja saturação por sódio igual ou maior que 20% em algum subhorizonte dentro de 2 m de profundidade, contados da superfície do solo.

Nesta ordem de solos destaca-se, com ocorrências expressivas, o grande grupo de solos caracterizado como Solonietz Solodizado (SS), ocorrendo, normalmente, em relevo plano e suave ondulado. Elevados teores de sódio, má drenagem, reduzida profundidade e condições físicas desfavoráveis constituem fortes limitações ao uso agrícola destes solos.

Solos com Horizonte B Espódico

São solos minerais, hidromórficos ou não, pouco profundos a profundos, imperfeitamente drenados a mal drenados. Possuem horizonte E arenoso, de coloração esbranquiçada, transicionando de forma abrupta para o horizonte B, que é de acumulação de húmus e sesquióxidos de ferro e/ou alumínio e apresenta-se, geralmente, duro, quebradiço e com baixa permeabilidade. Têm seqüência de horizontes A, E, Bh ou Bhir e C, com nítida diferenciação entre eles. Têm muito baixa fertilidade natural, sendo, em geral, solos álicos. Suas características físicas e

químicas são extremamente desfavoráveis ao desenvolvimento da maioria das plantas. Nas áreas com estes solos, verifica-se predominância de relevo plano e suave ondulado.

Compreendem os Grandes Grupos identificados como Podzol (P) e Podzol Hidromórfico (HP).

Solos com Horizonte Sáfico

Nesta categoria estão compreendidos solos halomórficos, minerais, mal drenados, que possuem um horizonte de acumulação secundária de sais mais solúveis, em água fria, do que o sulfato de cálcio (gesso). Este horizonte deve ter pelo menos 15 cm de espessura e, no mínimo, 2% de sais, sendo que o produto da espessura (em centímetros) pela concentração de sais (em porcentagem por peso) deve ser igual ou maior do que 60. Estes sais interferem, prejudicialmente, no desenvolvimento da maioria das culturas. Sua concentração pode ser expressa pela condutividade elétrica do extrato de saturação, cujo valor acima de 4 mmhos/cm a 25°C é considerado nocivo para as plantas cultivadas.

Pertencendo a esta ordem foram caracterizados os seguintes Grandes Grupos de Solos: Solonchak (SK) e Solonchak Solonético (SKS). Estes solos têm perfis pouco diferenciados, tendo horizonte A sobrejacente à camada C. Ocorrem em áreas com relevo plano.

Solos com Horizonte B Incipiente ou Câmbico

Compreendem solos minerais, não-hidromórficos, em geral moderadamente drenados e bem drenados, pouco profundos ou rasos, mais raramente profundos, com desenvolvimento pedogenético pouco pronunciado. Teores superiores a 4% de minerais primários facilmente intemperizáveis e presença de fragmentos da rocha matriz semi-intemperizados são algumas características do horizonte B incipiente. São solos com seqüência de horizontes A, Bi e C. Neles, a distribuição de argila ao longo do perfil é praticamente uniforme. Têm, em partes da área, características físicas restritivas ao uso agrícola. Quanto às características químicas, verificam-se grandes variações, ocorrendo solos álicos, distróficos e eutróficos, com argila de atividade alta e baixa.

Foram mapeados em áreas com topografias diversas, verificando-se desde relevo plano até escarpado, tendo-se os seguintes Grandes Grupos: Cambissolo (C), Cambissolo Bruno (CB), Cambissolo Bruno Húmico (CBH) e Cambissolo Húmico (CH).

Solos com Horizonte Plíntico

Estes solos caracterizam-se, fundamentalmente, pela presença de horizonte com plintita em quantidade igual ou superior a 15% e espessura de pelo menos 15 cm. Compreendem os solos caracterizados como Plintossolo (PT) e Solos Petroplínticos (SP).

Os Plintossolos são solos minerais, formados sob condições de restrição à percolação da água e sujeitos, portanto, ao efeito temporário de excesso de umidade, sendo, em geral, imperfeitamente drenados a mal drenados. Em parte da área estes solos apresentam mudança textural abrupta. Têm, normalmente, seqüência de horizontes A, Bf e C. São, em sua maioria, de baixa fertilidade - solos álicos ou distróficos, com argila de atividade baixa. Em proporções menos expressivas, ocorrem solos eutróficos. São predominantes em áreas com relevo plano e suave ondulado.

Os Solos Petroplínticos compreendem os anteriormente denominados Solos Concrecionários, sendo caracterizados por terem, em sua constituição, mais de 50% em volume de concreções ferruginosas, de tamanho e forma variados. Trata-se de solos minerais, rasos a medianamente profundos, bem a moderadamente drenados. Possuem seqüência de horizontes A (ou Ac), Bc e C ou A (ou Ac) e C, sendo mais comum a presença de horizonte B latossólico, B textural ou B câmbico. Têm, geralmente, argila de atividade baixa e podem ser álicos ou distróficos, muito raramente eutróficos.

Os elevados conteúdos de concreções constituem a maior limitação ao uso agrícola destes solos, posto que reduzem o volume útil de terra e, conseqüentemente, a disponibilidade de nutrientes, a reserva de água e o espaço necessário ao desenvolvimento normal das raízes. Ocorrem em áreas com relevo desde plano até forte ondulado.

Solos pouco Desenvolvidos

Nesta categoria estão compreendidos solos minerais e orgânicos, tanto hidromórficos quanto não-hidromórficos, com horizonte A sobrejacente a camadas, a rochas ou a horizonte C. Sua principal característica é a pouca evolução dos perfis. Excetuando-se os Gleissolos, que apresentam horizontes glei como diagnóstico, os demais solos pouco desenvolvidos não possuem horizonte diagnóstico subsuperficial.

Neste nível de classificação estão englobados solos com profundidades diversas, desde rasos a muito profundos. Em geral, possuem características físicas

desfavoráveis ao desenvolvimento das plantas. Quanto à fertilidade natural, ocorrem solos álicos, distróficos e eutróficos. Poderão ter argila de atividade alta ou baixa.

Os solos assim caracterizados foram identificados em todas as classes de relevo. Os solos pouco desenvolvidos não-hidromórficos são, geralmente, solos bem drenados a excessivamente drenados. Os hidromórficos compreendem solos mal drenados a muito mal drenados.

Dentre os solos hidromórficos deste nível ocorrem Solos Orgânicos, identificados pela presença de horizontes superficiais orgânicos ou horizonte A turfoso, sobrejacentes a camadas minerais.

As ocorrências mais expressivas destes solos são constituídas pelos seguintes Grandes Grupos: Areias Quartzosas (AQ), Solos Aluviais (A), Vertissolo (V), Solos Litólicos (R), Regossolo (RE), Areias Quartzosas Marinhas (AM) e Rendzina (RZ), todos não-hidromórficos; e Gleissolos (G), Areias Quartzosas Hidromórficas (HAQ), Solos Orgânicos (HO), Solos Orgânicos Tiomórficos (HOT) e Areias Quartzosas Hidromórficas Húmicas (HAQH), todos hidromórficos.

Tipos de Terrenos

São assim caracterizadas unidades que não apresentam desenvolvimento pedogenético. Constituem áreas com características extremamente desfavoráveis ao uso agrícola. As áreas ocupadas pelos diferentes tipos de terrenos são, normalmente, de extensão pouco expressiva, destacando-se:

- Afloramentos de Rocha (AR) - são tipos de terrenos representados por exposições de diferentes tipos de rochas brandas ou duras, desprovidas ou com reduzidas porções de materiais detríticos grosseiros não consolidados, formados por mistura de material terroso e grandes porções de fragmentos provenientes da degradação das rochas, ou ainda ocorrência significativa de matações, em geral com mais de 100 cm de diâmetro.

- Dunas (DN) - originam-se quase que exclusivamente de deposições de material areno-quartzoso, de origem eólica, sem cobertura vegetal que as tornem fixas.

- Solos Indiscriminados de Mangue (SM) - são predominantemente halomórficos, alagados, ocorrendo, principalmente, nas partes baixas do litoral, localizadas nas proximidades das desembocaduras dos rios, nas reentrâncias da costa e margens das lagoas, diretamente influenciadas pelo movimento das marés. Em geral, estes solos

não apresentam diferenciação de horizontes, com exceção das áreas marginais em que se verifica o desenvolvimento de um horizonte A sobre camadas indiferenciadas.

Classes de Potencialidade Agrícola

O potencial agrícola está estreitamente relacionado a vários fatores intrínsecos e extrínsecos do solo, que viabilizam ou limitam a utilização da terra.

A terra ideal é aquela que possui as melhores condições possíveis de potencialidade para o crescimento das mais exigentes formas organizadas de associações vegetais. Em geral, apresenta elevada fertilidade natural, sem deficiência de água e de oxigênio; não é suscetível à erosão; e não possui impedimentos ao uso de implementos agrícolas. Partindo-se do conceito dessa terra ideal, quaisquer outras variações apresentadas, que não preencherem as exigências atribuídas, serão consideradas desvios, constituindo limitações ao uso agrícola, portanto subsidiando a caracterização de diferentes classes de potencialidade agrícola.

De acordo com as características dos solos que ocorrem em maior proporção, bem como da topografia (relevo) da área por eles ocupada, foram avaliados seus aspectos favoráveis ou desfavoráveis, possibilitando a identificação das classes de potencialidade agrícola descritas a seguir. Nesta abordagem não foram levados em consideração os aspectos climáticos da região. Quanto às limitações, é dada ênfase àquelas que têm maior significado.

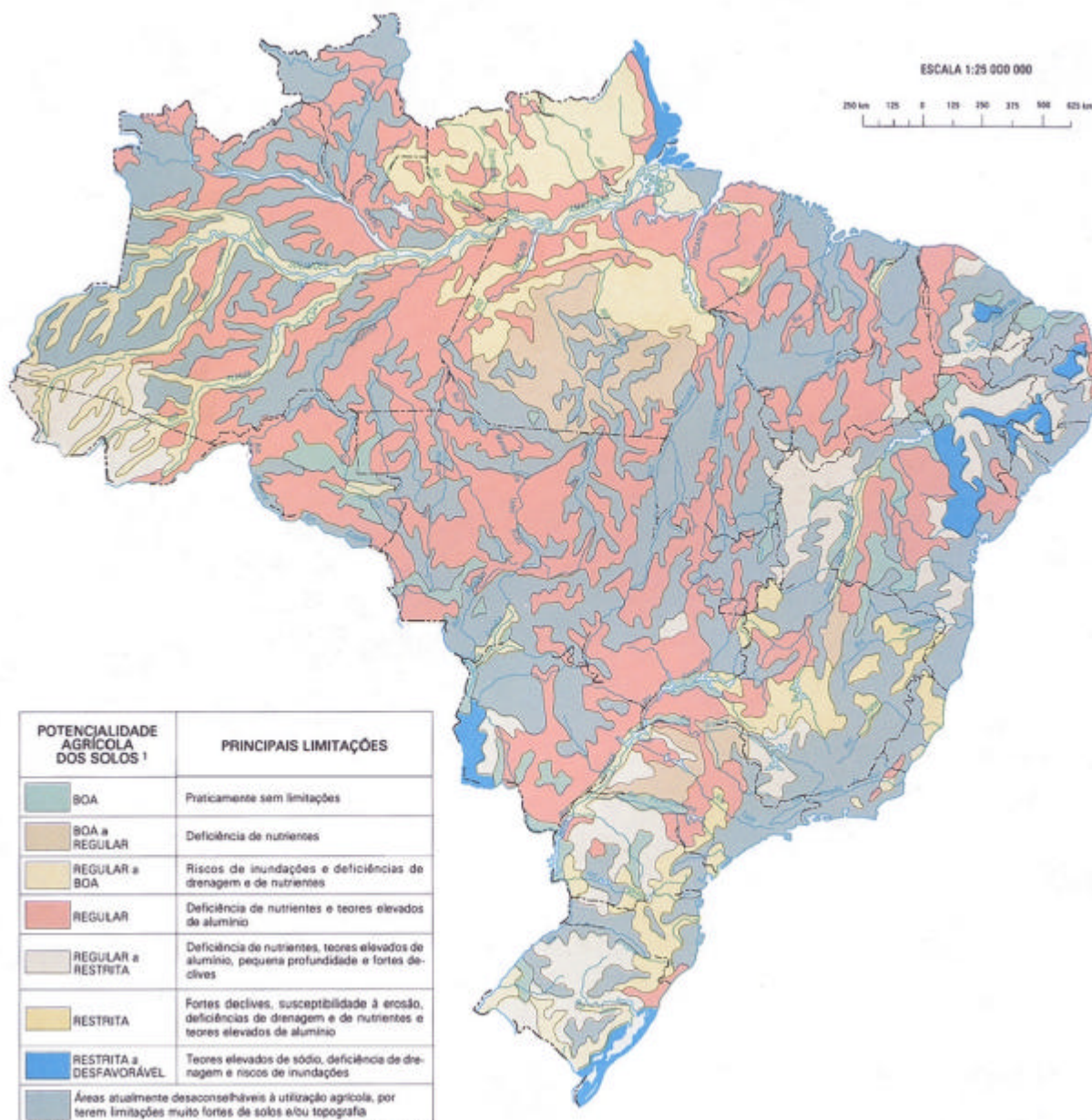
No Mapa Potencialidade Agrícola dos Solos consta a distribuição geográfica das classes de potencialidade agrícola dos solos. Estas classes serão conceituadas, tendo suas características sintetizadas no Quadro 1.5.

Boa

Esta classe de potencialidade compreende predominância de solos com características favoráveis ao desenvolvimento das plantas. São, em geral, solos profundos a muito profundos, bem drenados, predominantemente de textura média ou argilosa, com fertilidade natural variando de alta a média. Ocorrem, em sua maioria, em áreas com topografia plana e suave ondulada.

Nestas áreas, as plantas climaticamente adaptadas encontram, geralmente, condições de solos favoráveis ao pleno e satisfatório desenvolvimento, podendo proporcionar bons índices de

Mapa 1.17
Potencialidade agrícola dos solos



¹ Avaliação referente aos solos que ocupam maior extensão no polígono demarcado.

produtividade, praticamente sem limitações. A topografia, aliada às características do solo, proporciona a estas áreas condições propícias ao uso de mecanização agrícola. Nas regiões em que forem cotejadas implantações de agricultura irrigada, as condições de solo e topografia constituem aspectos favoráveis para estes empreendimentos.

Verifica-se que em cerca de 4,2% do Território Nacional predominam solos com esta classe de potencialidade agrícola.

Boa a Regular

Nesta classe de potencialidade ocorre predominância de solos com características físicas favoráveis ao desenvolvimento das plantas. Compreendem, em sua maioria, solos bem drenados, medianamente profundos a muito profundos, de textura média ou argilosa. Ocorrem, predominantemente, em superfícies planas e suave onduladas. Devido à pouca disponibilidade de nutrientes, estes solos apresentam limitações de fertilidade natural que constituem restrições ao pleno e satisfatório desenvolvimento de culturas climaticamente adaptadas. Entretanto, poderão responder satisfatoriamente às práticas de adubações (correções das deficiências de nutrientes).

Constituem áreas com bom potencial para implantação de cultivos intensivos, adaptando-se a práticas de mecanização e de irrigação.

Verifica-se que em cerca de 4,0% do Território Nacional predominam solos com esta classe de potencialidade agrícola.

Regular a Boa

Nesta classe estão compreendidas áreas com predominância de solos com fertilidade natural variando de baixa a alta, profundos a medianamente profundos, com textura bastante variável, podendo ocorrer desde solos com textura média até argilosa, mal a moderadamente drenados. As deficiências de drenagem e os altos teores de areia, em parte da área, constituem características físicas desfavoráveis destes solos. As principais limitações para utilização agrícola destas áreas advêm das deficiências de drenagem dos solos, dos riscos de inundações a que grande parte delas está sujeita, bem como das baixas disponibilidades de nutrientes que ocorrem em partes da área. Nas áreas em que foi identificada esta classe de potencialidade, predomina topografia plana e suave ondulada.

Verifica-se que em cerca de 5,0% do Território Nacional predominam solos com esta classe de potencialidade agrícola.

Regular

Nas áreas identificadas com esta classe de potencialidade agrícola predominam solos medianamente profundos a muito profundos, bem a moderadamente drenados, de textura média a muito argilosa. As limitações presentes nestas áreas, que constituem restrições a um bom desenvolvimento das plantas, são oriundas, predominantemente, da baixa fertilidade natural dos solos, devido à baixa disponibilidade de nutrientes e aos teores elevados de alumínio trocável, ocorrendo também, em parte da área, limitações por excesso de água. Nestas áreas a topografia é, em geral, plana e suave ondulada.

Constituem, em sua maioria, áreas com potencial para serem exploradas com culturas climaticamente adaptadas, necessitando, entretanto, de práticas de adubação (correções das deficiências de nutrientes) e de calagem - aplicação de corretivos (diminuição da acidez e dos teores de alumínio trocável).

Verifica-se que em cerca de 30,5% do Território Nacional predominam solos com esta classe de potencialidade agrícola.

Regular a Restrita

Classe de potencialidade agrícola compreendida por predominância de solos pouco profundos a profundos, moderadamente a excessivamente drenados, arenosos a argilosos, com fertilidade natural baixa a alta. Ocorrem, geralmente, em áreas com topografia variando de plana a ondulada. Nestas áreas poderão estar presentes uma ou mais das seguintes limitações: baixa disponibilidade de nutrientes, teores elevados de alumínio trocável, textura arenosa, pequena profundidade efetiva, pedregosidade, deficiência de drenagem e fortes declives. Nas regiões com topografia mais movimentada, poderão ocorrer restrições por suscetibilidade à erosão. Partes destas áreas poderão ser potencialmente utilizadas, desde que sejam corrigidas ou minimizadas as restrições detectadas.

Verifica-se que em cerca de 9,2% do Território Nacional predominam solos com esta classe de potencialidade agrícola.

Restrita

Nesta classe de potencialidade ocorre predominância de solos com características físicas desfavoráveis ao desenvolvimento das plantas. São, em geral, solos pouco profundos a profundos, com textura média a muito argilosa, imperfeitamente drenados a bem drenados, com fertilidade natural baixa a alta. Nas áreas em que os solos possuem

baixa fertilidade natural verificam-se, além das limitações devidas às características físicas, adversidades resultantes da deficiência de nutrientes e dos altos teores de alumínio trocável.

A topografia das áreas em que foi caracterizada esta classe de potencialidade é, em geral, ondulada e forte ondulada.

O baixo potencial destas áreas é resultante de limitações devidas a uma ou mais das seguintes características: fortes declives, alta suscetibilidade à erosão, deficiência de drenagem, baixa disponibilidade de nutrientes, teores elevados de alumínio, pequena profundidade efetiva e pedregosidade.

Verifica-se que em cerca de 9,4% do Território Nacional predominam solos com esta classe de potencialidade agrícola.

Restrita a Desfavorável

Classe de potencialidade compreendida por dominância de solos com fortes limitações devido a características físicas e químicas desfavoráveis. São, em geral, solos pouco profundos a profundos, moderadamente drenados a imperfeitamente drenados, com baixa fertilidade natural, de textura média ou argilosa, com elevada saturação

por sódio trocável. A topografia é, em geral, plana e suave ondulada.

Nas áreas com esta classe de potencialidade agrícola, as possibilidades de êxito com explorações agrícolas são escassas. Nelas, as principais limitações resultam dos elevados teores de sódio trocável, da deficiência de drenagem e dos riscos de inundações a que poderão estar sujeitas.

Verifica-se que em cerca de 2,4% do Território Nacional predominam solos com esta classe de potencialidade agrícola.

Áreas Atualmente Desaconselháveis à Utilização Agrícola

Em aproximadamente 35,3% do Território Nacional foram cartografadas unidades em que predominam solos com limitações muito fortes ou áreas com topografia muito movimentada, que as tornam atualmente desaconselháveis à utilização agrícola. São áreas praticamente sem potencial para práticas agrícolas, por apresentarem, em geral, uma ou mais das seguintes restrições: fertilidade natural muito baixa, teores elevados de sais solúveis, solos rasos, pedregosidade, rochiosidade, textura arenosa, topografia montanhosa e escarpada, riscos de inundações e deficiência de drenagem.

Quadro 1.4 - Principais classes de solos e tipos de terrenos, por Grandes Regiões, segundo as ordens de solo - 1995

ORDENS DE SOLOS	PRINCIPAIS CLASSES DE SOLOS E TIPOS DE TERRENOS				
	Grandes Regiões				
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Classes de solos (1)					
Solos com Horizonte B Latossólico	LA, LV	LA, LV, LE	LA, LAH, LV, LE, LR	LBH, LBR, LE, LR, LV	LA, LV, LE, LR
Solos com Horizonte B Textural	TR, PV, PL	PA, PV, PVL, BV, NC, PLS	PA, PV, PVL, PE, PL	TB, TBH, TR, TBR, TVB, PLV, PB, PBP, PE, PV, PVL, BV, BT, PL, PLS	TR, BV, PV, PVL, PE, PL
Solos com Horizonte B Nátrico	(2)	SS	(2)	(2)	SS
Solos com Horizonte B Espódico	HP	P, HP	P, HP	P	HP
Solos com Horizonte Sáfico	SK	SK	(2)	(2)	(2)
Solos com Horizonte B Incipiente ou Câmbico	C	C	C	CB, CBH, CH, C	C
Solos com Horizonte Plíntico	PT, SP	PT, SP	(2)	PT	PT, SP
Solos pouco Desenvolvidos	AQ, A, R, G, HAQ	V, AQ, RE, A, R, RZ	G, HOT, AQ, AM, A, R	G, HO, AQ, HAQH, A, V, R	V, AQ, A, R, G
Tipos de terrenos (1)					
	SM, AR	SM, DN, AR	AR	SM, DN	AR

Fonte: Levantamento de recursos naturais. Rio de Janeiro: IBGE, 1973-1987. 34 v.

(1) Símbolos identificados no texto. (2) Informações não apresentadas em virtude das ocorrências das Classes de Solos serem, em geral, pouco expressivas.

Quadro 1.5 - Síntese da potencialidade agrícola dos solos - 1995

CLASSES DE POTENCIALIDADE AGRÍCOLA	FERTILIDADE NATURAL (1)	CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E/OU MORFOLÓGICAS (2)	TOPOGRAFIA (3)	PRINCIPAIS LIMITAÇÕES (4)	PERCENTUAL EM RELAÇÃO À ÁREA DO TERRITÓRIO NACIONAL
Boa	Alta a média	Favoráveis	Plana e suave ondulada	Praticamente sem limitações.	4,2
Boa a Regular	Média	Favoráveis	Plana e suave ondulada	Média a baixa disponibilidade de nutrientes.	4,0
Regular a Boa	Baixa a alta	Desfavoráveis	Plana e suave ondulada	Riscos de inundações; deficiência de drenagem, baixa a média disponibilidade de nutrientes.	5,0
Regular	Baixa	Favoráveis	Plana e suave ondulada	Baixa disponibilidade de nutrientes; teores elevados de alumínio; excesso de água.	30,5
Regular a Restrita	Baixa a alta	Desfavoráveis	Plana a ondulada	Baixa disponibilidade de nutrientes; teores elevados de alumínio; textura arenosa; pequena profundidade; fortes declives; pedregosidade; deficiência de drenagem.	9,2
Restrita	Baixa a alta	Desfavoráveis	Ondulada e forte ondulada	Fortes declives; susceptibilidade a erosão; deficiência de drenagem; baixa disponibilidade de nutrientes; teores elevados de alumínio; pequena profundidade; pedregosidade.	9,4
Restrita a Desfavorável	Baixa	Desfavoráveis	Plana e suave ondulada	Teores elevados de sódio trocável; deficiência de drenagem; riscos de inundações.	2,4
Áreas atualmente desaconselháveis à utilização agrícola	Muito baixa a alta	Acentuadamente desfavoráveis	Plana a escarpada	Limitações muito fortes, devido à presença de uma ou mais das seguintes características: teores elevados de sais solúveis; solos rasos; pedregosidade; rochosidade; textura arenosa; riscos de inundações; deficiência de drenagem; fortes declives; fertilidade natural muito baixa.	35,3

Fonte: Levantamento de recursos naturais. Rio de Janeiro: IBGE, 1973-1987. 34 v.

Nota: A avaliação da potencialidade agrícola é referente aos solos que ocupam maior extensão no polígono demarcado.

(1) Relaciona-se à disponibilidade de nutrientes e à presença de alumínio trocável no solo. (2) Destaca-se: textura (conteúdos de areia, silte e argila), profundidade efetiva, estrutura, consistência, drenagem, pedregosidade e rochosidade. (3) Refere-se à declividade média do terreno, predominante no polígono demarcado. (4) Poderão estar presentes uma ou mais das limitações citadas.

Recursos Hídricos

A água é um recurso natural renovável e sua importância para o homem pode ser avaliada pelos múltiplos usos a que se destina. Indispensável como garantia de sua sobrevivência através do consumo direto, constitui um suporte básico para o desenvolvimento econômico e social.

Desde o princípio da História, a sociedade humana tendeu a localizar-se e a desenvolver-se ao redor dos rios, lagos e de outras fontes de água. Com o passar dos tempos, entretanto, as populações aumentaram desproporcionalmente, levando a modificações no padrão, intensidade e frequência de uso desse recurso. Fronteiras políticas separaram o homem da água e mesmo modificações físico-geográficas naturais ocorreram, tais como alterações morfológicas de relevo e mudanças no microclima. Como consequência, as populações não estão mais convenientemente distribuídas em relação à água potável existente.

A Hidrologia é hoje uma ciência básica, que trata da água da terra, segundo sua ocorrência, circulação e distribuição, suas propriedades físicas e químicas e suas relações com o meio ambiente, incluindo a vida (United States Federal Council of Science and Technology, Committee for Scientific Hydrology, 1986). O conhecimento da Hidrologia é de importância fundamental na solução de problemas que dizem respeito à vida e à organização territorial do homem. Portanto, a Hidrologia é imprescindível não somente para o engenheiro, como também para o agrônomo, o ecologista, o geógrafo e outros profissionais do ramo das ciências naturais.

A água potável é necessária à vida, à saúde e à existência produtiva. Se dela carece, a vida perece. A água nutre as plantas, serve de habitat aos peixes e aos organismos aquáticos e torna possível a agricultura. É indispensável para certas indústrias, e os rios e lagos permitem o transporte e as atividades recreativas.

Os recursos hídricos disponíveis no País são abundantes, mas nem sempre bem distribuídos ou bem utilizados. Deve-se, portanto, melhor utilizá-los através do planejamento com projetos que otimizem os sistemas de aproveitamento, bem como adotando técnicas que visem a sua preservação. Assim, o planejamento e a gestão dos recursos hídricos não constituem, por si só, um fim, mas um instrumento que possibilita o aproveitamento racional e integrado do recurso natural água, com o objetivo de satisfazer as necessidades humanas no sentido mais amplo.

Fenômenos Hidrológicos

O comportamento natural da água quanto às suas ocorrências, transformações e relações com a vida humana é bem caracterizado através do conceito de ciclo hidrológico. O ciclo hidrológico é um meio conveniente de apresentar os fenômenos hidrológicos, servindo também para dar ênfase às quatro fases básicas: precipitação, evaporação e transpiração, escoamento superficial e escoamento subterrâneo.

O ciclo hidrológico, embora possa parecer um mecanismo contínuo, com a água se movendo de uma forma

permanente e com uma taxa constante, é na realidade bastante diferente, pois o movimento da água em cada uma das fases do ciclo é feito de um modo bastante aleatório, variando tanto no espaço como no tempo.

A água constitui recurso natural renovável através dos processos físicos do ciclo hidrológico. Movida pela ação da energia solar, evapora-se dos oceanos, dos lagos, dos rios e da superfície terrestre. Precipita-se sob a forma de chuva, neve e granizo. Corre pela superfície; infiltra-se no subsolo; escoia pelos cursos de água superficiais e pelos aquíferos. É absorvida pelas plantas que a transpiram para a atmosfera, da qual torna a precipitar-se, e assim sucessivamente.

Para a maioria da população mundial, o problema fundamental é a escassez de água. A distribuição irregular das chuvas, aliada à possibilidade de grande intervalo de tempo entre elas, responde pelo caráter intermitente de muitos rios como ocorre na Região Nordeste do Brasil. Em virtude dessa especificidade climática nela, a açudagem vem sendo utilizada como forma de estocar e distribuir a água desde 1856, tanto para consumo doméstico como para desenvolvimento da agricultura irrigada.

Os açudes fazem-se presentes desde o Piauí até o norte de Minas Gerais, constituindo esta área o espaço geográfico definido como o Polígono das Secas, onde a irregularidade pluviométrica é uma constante.

Em determinadas ocasiões, a natureza parece trabalhar em excesso, quando chuvas torrenciais que ultrapassam a capacidade dos cursos de água provocam inundações que assolam aglomerações populacionais urbanas e rurais inteiras e arrastam colheitas, casas, etc. Muitos desses problemas resultam do fato de o homem não ter ainda um conhecimento pleno da forma como a água doce se desloca através do planeta, recupera o seu volume mediante a chuva e desaparece na atmosfera por evaporação.

As inundações urbanas podem ser devidas aos grandes rios, nas margens dos quais as cidades podem estar localizadas, à deficiência na macrodrenagem, representada pelos riachos principais, e à insuficiência da microdrenagem, que são problemas mais localizados de escoamento (entupimento provocado pelo lixo urbano, assoreamento, etc.).

A erosão hídrica pluvial é o processo de desagregação, transporte e deposição do solo, subsolo e rocha pelas águas da chuva. A erosão dos solos está diretamente ligada a quatro fatores intervenientes: intensidade da chuva, tipo do solo, topografia e cobertura vegetal.

Qualidade das Águas

Para cada uso da água são exigidos limites máximos de impurezas que a mesma pode conter.

A qualidade da água dos rios e reservatórios é degradada pelos poluentes nela lançados. Estes poluentes podem provir de fontes pontuais, como o lançamento de esgotos domésticos e efluentes industriais, ou de fontes dispersas, decorrentes do transporte de contaminantes pela água da chuva que escoia pela superfície do solo.

Certos tipos de contaminantes orgânicos degradáveis, como os esgotos domésticos, são assimilados por bactérias. Quando a carga dos esgotos lançados excede a capacidade de autodepuração do corpo de água, o rio ou lago fica sem oxigênio, provocando problemas como liberação de odores e impedindo a existência de peixes e outros organismos aquáticos. Essa condição é medida por dois parâmetros: a DBO (demanda bioquímica de oxigênio) e OD (oxigênio dissolvido).

Com base na Lei nº 6.938, de 31-08-1981, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, e que tem por objetivo a preservação, a melhoria e a recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando a assegurar, no País, condições ao desenvolvimento socioeconômico, aos interesses da segurança e à proteção da dignidade da vida humana, foram criadas inúmeras legislações específicas relativas aos diversos subsistemas do meio ambiente. Como exemplo, cita-se a classificação das águas no Brasil, estabelecida em 15-01-1976, através da qual regulamentou-se a classificação dos cursos de água, com os respectivos padrões de qualidade e emissão de efluentes. Em 18-06-1986, o Conselho Nacional de Meio Ambiente - CONAMA -, através da Resolução 20, estabeleceu a nova classificação das águas doces, salobras e salinas do Território Nacional.

Bacias Hidrográficas

O Brasil é dotado de uma vasta e densa rede hidrográfica, sendo que muitos de seus rios destacam-se por sua extensão, largura e/ou profundidade. Por outro lado, em decorrência da natureza do relevo, predominam os rios de planalto, que apresentam em seus leitos rupturas de declive, vales encaixados, entre outras características, que lhes conferem um alto potencial para a geração de energia elétrica. As condições de navegabilidade desses rios, contudo, são prejudicadas devido aos seus perfis não regularizados. Dentre os grandes rios nacionais, apenas o Amazonas e o Paraguai são predominantemente de planície e

largamente utilizados para a navegação. Já o São Francisco e o Paraná são os principais rios de planalto.

De maneira geral, os rios nascem em regiões não muito elevadas, exceção feita ao Amazonas e alguns afluentes que nascem na cordilheira andina.

Os principais centros dispersores de água são: o Planalto Brasileiro (rios Paraná, Paraguai, Uruguai, São Francisco e vários rios costeiros); e o Planalto das Guianas (rios tributários do Amazonas).

Segundo a classificação do DNAEE, são oito as grandes bacias hidrográficas do território brasileiro: a do rio Amazonas, a do rio Tocantins, a do Atlântico Sul - trechos norte e nordeste -, a do rio São Francisco, a do Atlântico Sul - trecho leste -, a do rio Paraná, a do rio Uruguai e a do Atlântico Sul - trecho sudeste.

Nas bacias localizadas na Amazônia os canais mais difusos e de maior penetrabilidade são utilizados tradicionalmente como hidrovias. O fato de a grande artéria Amazonas-Solimões ser possuidora de vasta rede de afluentes e de atravessar a região no sentido leste-oeste, vinculando a Amazônia brasileira a outros países, principalmente ao Peru e à Bolívia, muito contribuiu para a dominância dessas vias.

A navegação fluvial estende-se, ainda, aos rios Tocantins, Araguaia e Guaporé, como também ao Paraguai, ao Paraná e a alguns afluentes, constituindo as mais eficientes vias de transporte.

O rio Tocantins é navegável em cerca de 1 900 km, desde a cidade de Belém (Pará) até Peixe (Goiás), no Planalto Goiano. Todavia, considerando-se os perigosos obstáculos oriundos das corredeiras e bancos de areia durante as secas, só pode ser considerado utilizável, por todo o ano, de Miracema do Norte (Tocantins) para jusante. Já o rio Araguaia, que é navegável cerca de 1 162 km, entre São João do Araguaia e Belez, não conta no seu percurso com nenhum centro urbano de grande destaque. Apesar de ser na maior parte um rio de planície, não apresentando entraves à navegação, não é plenamente utilizado. O rio São Francisco, por sua vez, para ser navegável em qualquer época do ano, a jusante de Pirapora (Minas Gerais), depende da regularização de sua vazão, possível através da construção de reservatórios.

A Região Sul, por sua vez, caracteriza-se pela existência de uma densa rede de drenagem constituída por duas grandes bacias hidrográficas: a do Paraná e a do Uruguai, que, ao unirem suas águas no baixo curso, dão origem ao rio da Prata, constituindo a Bacia Platina; e por

pequenas e médias bacias hidrográficas, na vertente litorânea: as bacias de sudeste.

Nessa região predominam rios de planalto, com elevados gradientes, o que lhes confere um alto potencial energético. Essas características, por outro lado, permitem apenas uma precária utilização hidroviária, sendo a navegação restrita a pequenos trechos dos rios. A navegação fluvial apresenta maior importância em alguns rios da Bacia Platina, especialmente o Paraguai, típico rio de planície, que possui satisfatório nível de água durante todo o ano. Importante eixo hidroviário vem sendo implantado com o sistema Tietê-Paraná, denominado Engenheiro Catullo Branco, com uma área de influência de aproximadamente 70 milhões de hectares, abrangendo cinco estados: São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais.

Potencial Hidrelétrico

A descoberta, no século passado, de que o potencial energético, representado pelos grandes volumes de água ou pelos desníveis hidrográficos, poderia ser utilizado com vantagens, quer para a movimentação de máquinas, quer para a iluminação e o aquecimento, em lugar dos sistemas a vapor ou do complexo geração e distribuição de gás de iluminação, originou um certo desejo em identificar, localizar e explorar tais recursos, independentemente de uma visão mais abrangente das múltiplas utilizações e necessidade do recurso água.

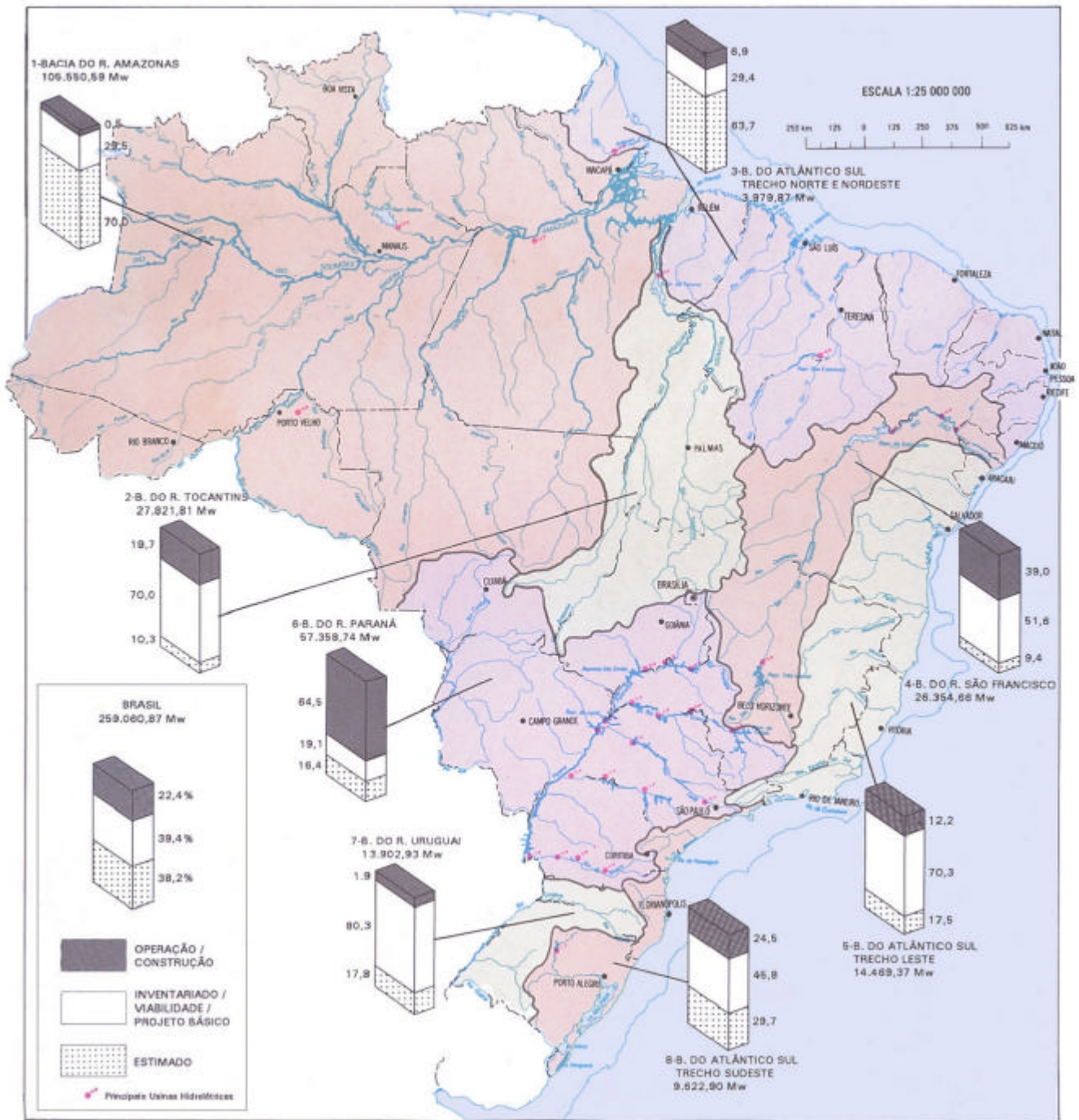
A utilização de energia hidrelétrica no Brasil teve início em 1883, quando da instalação da usina de Ribeirão do Inferno, em Diamantina (MG), seguida pela hidrelétrica de Ribeirão dos Macacos, em Honório Bicalho, Nova Lima (MG). Sendo Marmelos - Zero a primeira usina instalada no Brasil, em 1889, tendo por finalidade a geração de energia elétrica para uso público, localizada à margem da estrada União Indústria, no rio Paraíba, a 7 km de Juiz de Fora (MG).

Nas décadas seguintes os estudos do potencial hidrelétrico e a implantação de empreendimentos foram realizados em função da proximidade e dimensões dos centros urbanos.

Na década de 70, foram estabelecidas as primeiras interligações elétricas no Brasil com os países vizinhos, Paraguai e Uruguai. O processo de integração elétrica do Brasil com os países limítrofes iniciou-se com a implantação de projetos hidrelétricos binacionais.

A geração de energia hidrelétrica, por sua especificidade, apresenta dois problemas principais a equacionar no seu aproveitamento: a transmissão a longa

Mapa 1.18
Potencial hidrelétrico - bacias hidrográficas



Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais; Agência Nacional de Energia Elétrica; Ministério de Minas e Energia, Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRÁS.

distância e as questões ambientais. Distâncias cada vez maiores entre os locais dos aproveitamentos nos diversos rios do País e os centros consumidores exigem o transporte de grandes blocos de energia por uma rede de transmissão extensa e complexa. Por outro lado, vários impactos ambientais são causados por empreendimentos hidrelétricos relacionados à flora, à fauna, à qualidade da água e à inundação de terras com a remoção de populações de localidades rurais e de áreas indígenas.

No Brasil, a energia elétrica de origem hidráulica é a mais amplamente utilizada, representando 95% do total produzido no País, destacando-se essa importante fonte primária pelo montante do potencial disponível e por sua atratividade econômica. Diferente dos outros grandes sistemas elétricos do mundo, baseados na utilização de fontes térmicas, no Brasil, corresponde a apenas 5% da oferta para geração de energia elétrica. As centrais térmicas têm sido utilizadas somente com o objetivo de suprir as localidades isoladas ou para complementação dos sistemas interligados nos períodos secos e nas horas de maior demanda.

A capacidade de geração de energia hidrelétrica, segundo dados da ELETROBRÁS de 1995, é da ordem de 259 029,65 MW. Contudo, a potência nominal instalada no ano em referência é de apenas 58 022,64 MW. Há, assim, uma grande defasagem entre estes dois dados (Mapa Potencial hidrelétrico - bacias hidrográficas).

Ao se analisar a capacidade geradora de energia, em nível de bacia hidrográfica, fica evidente o contraste entre demanda, em função dos usos preponderantes industrial, residencial, comercial e público, e a real capacidade de oferta. Assim, observa-se que na Bacia do Rio Amazonas, com potencial de 105 550,59 MW, apenas 0,5% está em operação/construção. Sabe-se que o quantitativo aí produzido está ainda aquém das necessidades regionais; todavia, a grande dispersão geográfica dos centros urbanos, principais núcleos de demanda, exige a construção de maior número de unidades geradoras. E mesmo essa produção de energia visa a atender necessidades extra-regionais. Por outro lado, a topografia plana dominante na região exige que sejam inundadas grandes

áreas para a construção de reservatórios, fato este que vem se contrapor às idéias de se preservar a cobertura vegetal atual da Amazônia.

Em função da ocupação predominante do nosso território ser litorânea e concentrada principalmente no Sul e Sudeste, com demandas crescentes de energia, observa-se que as maiores instalações, mesmo localizadas extra-regionalmente, visam a atendê-las. Grandes potenciais a serem inventariados, a seu devido tempo, poderão vir a suprir, regionalmente, as demandas que se forem fazendo necessárias.

As Bacias do São Francisco, do Atlântico Sul - trecho leste, do Atlântico Sul - trecho sudeste, do Uruguai e do Paraná são, no momento, as responsáveis pelo fornecimento de energia hidrelétrica ao trecho de maior concentração demográfica e industrial do País. Dentre elas destaca-se a do Paraná, não só em função do seu potencial como também devido ao maior percentual em operação/construção (64,5% de 57 322,52 MW). Já a Bacia do Uruguai, com apenas 13 902,93 MW, possui 80,3% do seu potencial inventariado, o que permite afirmar que há possibilidade de crescimento dos valores atuais de operação/construção.

No conjunto brasileiro, as Bacias do Atlântico Norte/Nordeste, com apenas 3 979,87 MW de potencial, apresentam um elevado potencial estimado em termos percentuais (6,7%). A Bacia do Rio São Francisco, por sua vez, com 26 354,66 MW de potencial, apresenta o menor percentual estimado (9,4%).

A construção desses grandes reservatórios de água vem, nos últimos dez anos, sendo questionada, em face dos aspectos negativos provocados pelos impactos ambientais causados pela inundação de terras e alterações nos regimes dos rios. Isso afeta as populações vizinhas, os meios físico e biológico. Por outro lado, entre os aspectos positivos destacam-se os fatos de a hidreletricidade basear-se em uma fonte energética renovável e a existência de uma enorme experiência acumulada, para a construção de centrais hidrelétricas, como também de sistemas de transmissão a elas associados. Estes reservatórios, assim como os açudes, permitem uma multiplicidade de usos, tais como: controle de cheias, navegação, abastecimento de água e irrigação.

Tabela 1.20 - Área das bacias hidrográficas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS (km²)								
	Total	1 Amazônica	2 Tocantins	Atlântico Sul			4 São Francisco	6 Paraná	7 Uruguai
				3 Trecho Norte e Nordeste	5 Trecho Leste	8 Trecho Sudeste			
BRASIL	8 547 374,7	3 904 392,8	813 674,1	990 229,1	572 295,8	223 810,2	645 067,2	1 220 411,7	177 493,8
NORTE	3 869 637,9	3 289 372,7	447 424,2	132 841,0	-	-	-	-	-
Rondônia.....	238 512,8	238 512,8	-	-	-	-	-	-	-
Acre.....	153 149,9	153 149,9	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas.....	1 577 820,2	1 577 820,2	-	-	-	-	-	-	-
Roraima.....	225 116,1	225 116,1	-	-	-	-	-	-	-
Pará.....	1 253 164,5	1 049 903,5	169 003,5	34 257,5	-	-	-	-	-
Amapá.....	143 453,7	44 870,2	-	98 583,5	-	-	-	-	-
Tocantins.....	278 420,7	-	278 420,7	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	1 561 177,8	-	31 177,4	857 388,1	277 697,8	-	394 914,5	-	-
Maranhão.....	333 365,6	-	31 177,4	302 188,2	-	-	-	-	-
Piauí.....	252 378,5	-	-	252 378,5	-	-	-	-	-
Região em litígio - PI/CE.....	2 977,4	-	-	2 977,4	-	-	-	-	-
Ceará.....	146 348,3	-	-	146 348,3	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte.....	53 306,8	-	-	53 306,8	-	-	-	-	-
Paraíba.....	56 584,6	-	-	56 584,6	-	-	-	-	-
Pernambuco.....	98 919,4	-	-	30 383,2	-	-	68 536,2	-	-
Alagoas.....	27 933,1	-	-	13 221,1	-	-	14 712,0	-	-
Sergipe.....	22 050,4	-	-	-	14 823,9	-	7 226,5	-	-
Bahia.....	567 295,3	-	-	-	262 873,9	-	304 421,4	-	-
SUDESTE	927 286,2	-	-	-	294 598,0	20 817,6	246 083,7	365 786,9	-
Minas Gerais.....	588 383,6	-	-	-	190 792,4	-	246 083,7	151 507,5	-
Espírito Santo.....	46 184,1	-	-	-	46 184,1	-	-	-	-
Rio de Janeiro.....	43 909,7	-	-	-	43 909,7	-	-	-	-
São Paulo.....	248 808,8	-	-	-	13 711,8	20 817,6	-	214 279,4	-
SUL	577 214,0	-	-	-	-	202 992,6	-	196 727,6	177 493,8
Paraná.....	199 709,1	-	-	-	-	15 909,1	-	183 800,0	-
Santa Catarina.....	95 442,9	-	-	-	-	36 097,5	-	12 927,6	46 417,8
Rio Grande do Sul.....	282 062,0	-	-	-	-	150 986,0	-	-	131 076,0
CENTRO-OESTE	1 612 077,2	615 020,1	335 072,5	-	-	-	4 087,4	657 897,2	-
Mato Grosso do Sul.....	358 158,7	-	-	-	-	-	-	358 158,7	-
Mato Grosso.....	906 806,9	615 020,1	116 486,5	-	-	-	-	175 300,3	-
Goiás.....	341 289,5	-	217 814,8	-	-	-	2 779,0	120 695,7	-
Distrito Federal.....	5 822,1	-	771,2	-	-	-	1 308,4	3 742,5	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia.

Notas: 1. Exclusive as áreas de 18,4 km², 10,1 km² e 0,3 km², referentes às ilhas oceânicas de Fernando de Noronha, da Trindade e Martin Vaz, respectivamente.

2. Dados sujeitos a retificação.

3. A numeração apresentada junto aos nomes das bacias hidrográficas se refere ao Mapa do Potencial Hidrelétrico - Bacias.

Tabela 1.21 - Potencial hidrelétrico, segundo as bacias hidrográficas - 1997

BACIAS HIDROGRÁFICAS	POTENCIAL HIDRELÉTRICO (Energia firme - GWh)			
	Total	Em operação e/ou construção (1)	Inventário da viabilidade do potencial básico	Estimado
TOTAL	1 138 288,0	291 640,4	406 527,5	440 120,1
Amazônica.....	485 426,8	2 234,0	159 366,3	323 826,5
Tocantins.....	130 817,8	29 614,4	88 033,6	13 169,8
Atlântico Sul				
Trecho Norte e Nordeste (2).....	14 207,8	1 486,6	1 079,2	11 642,0
Trecho Leste (3).....	61 943,7	9 900,1	41 044,7	10 998,9
Trecho Sudeste (4).....	29 869,4	8 774,1	9 370,2	11 725,1
São Francisco.....	92 522,8	54 713,8	26 811,2	10 997,8
Paraná.....	270 168,0	176 740,7	46 580,5	46 846,8
Uruguai.....	53 331,7	8 176,7	34 241,8	10 913,2

Fonte: Ministério de Minas e Energia, Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRÁS, Sistema de Informações Empresariais do Setor de Energia Elétrica - SIESE.

Notas: 1. Energia firme é a produção anual garantida.

2. Dados referentes ao mês de junho de 1997.

(1) O total de energia firme no estágio desativado é 33,08 GWh. (2) Compreende as bacias dos rios que deságuam no Oceano Atlântico, ao norte da bacia Amazônica e entre a foz do rio Tocantins e a do rio São Francisco. (3) Compreende as bacias dos rios que deságuam no Oceano Atlântico, entre a foz do rio São Francisco e a divisa dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo. (4) Compreende as bacias dos rios que deságuam no Oceano Atlântico, ao sul da divisa dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo.

Tabela 1.22 - Principais usinas hidrelétricas, por Unidades da Federação - 1997

(continua)

PRINCIPAIS USINAS	CONCESSIONÁRIA	MUNICÍPIO DA CASA DE FORÇA DA USINA	CURSO D'ÁGUA	ÁREA INUNDADA (km ²)	POTÊNCIA (MW)		COORDENADAS DO CENTRO DA BARRAGEM	
					Nominal atual	Final	Latitude	Longitude
RONDÔNIA								
Samuel.....	ELETRONORTE	Porto Velho	Rio Jamari	584,6	216,0	216,0	- 08°45'	- 63°28'
AMAZONAS								
Balbina.....	ELETRONORTE	Presidente Figueiredo	Rio Uatumã	2 360,0	249,7	249,7	- 01°55'	- 59°28'
PARÁ								
Curuá-Una.....	CELPA	Santarém	Rio Curuá-Una	70,0	30,0	30,0	- 02°47'	- 54°17'
Tucuruí.....	ELETRONORTE	Tucuruí	Rio Tocantins	2 430,0	4 245,0	7 745,0	- 03°45'	- 49°40'
AMAPÁ								
Coaracy Nunes (Paredão).....	ELETRONORTE	Macapá	Rio Araguari	23,1	42,0	72,0	01°55'	- 51°03'
PIAUÍ								
Boa Esperança (Pres.Castelo Branco).....	CHESF	Guadalupe	Rio Paranaíba	352,2	235,4	235,4	- 06°50'	- 43°30'
PERNAMBUCO								
Itaparica (Luiz Gonzaga).....	CHESF	Petrolândia	Rio São Francisco	629,6	1 500,0	2 500,0	- 09°08'	- 38°19'
ALAGOAS								
Moxotó (Apolonio Sales).....	CHESF	Delmiro Gouveia	Rio São Francisco	98,0	440,0	440,0	- 09°18'	- 38°15'
BAHIA								
Paulo Afonso IV.....	CHESF	Paulo Afonso	Rio São Francisco	16,0	2 460,0	2 460,0	- 09°23'	- 38°13'
Sobradinho.....	CHESF	Juazeiro	Rio São Francisco	3 970,6	1 050,0	1 050,0	- 09°25'	- 40°50'
Pedra.....	CHESF	Jequié	Rio de Contas	105,0	23,0	23,0	- 13°53'	- 40°16'
MINAS GERAIS								
Camargos.....	CEMIG	Itutinga	Rio Grande	76,0	45,0	45,0	- 21°17'	- 44°38'
Emborcação (Theodomiro Sampaio).....	CEMIG	Cascalho Rico	Rio Paranaíba	455,3	1 191,7	1 191,7	- 18°27'	- 47°59'
Furnas.....	FURNAS	Alpinópolis	Rio Grande	1 459,5	1 216,0	1 216,0	- 20°40'	- 46°19'
Itumbiara.....	FURNAS	Tupaciguara	Rio Paranaíba	798,0	2 082,2	2 082,2	- 18°25'	- 49°06'
Itutinga.....	CEMIG	Itutinga	Rio Grande	1,6	48,6	48,6	- 21°16'	- 44°40'
Jaguara.....	CEMIG	Sacramento	Rio Grande	36,0	425,6	638,4	- 20°00'	- 47°26'
Marimbondo.....	FURNAS	Fronteira	Rio Grande	438,0	1 440,2	1 440,2	- 20°18'	- 49°11'
Mascarenhas de Moraes (Peixoto).....	FURNAS	Ibiraci	Rio Grande	256,3	476,1	476,1	- 20°17'	- 47°06'
Porto Colômbia.....	FURNAS	Planura	Rio Grande	143,9	320,0	320,0	- 20°08'	- 48°33'
Salto Grande(Americo Renee Gianetti).....	CEMIG	Braúnas	Rio Ganhães	6,2	104,0	104,0	- 19°08'	- 43°18'
São Simão.....	CEMIG	Santa Vitória	Rio Paranaíba	722,3	1 613,1	2 688,5	- 18°58'	- 50°31'
Três Marias (Bernardo Mascarenhas).....	CEMIG	Três Marias	Rio São Francisco	1 142,0	387,6	516,8	- 18°40'	- 45°16'
Volta Grande.....	CEMIG	Conceição das Alagoas	Rio Grande	221,7	380,0	380,0	- 20°22'	- 48°13'
ESPIRÍTO SANTO								
Mascarenhas.....	ESCELSA	Baixo Guandu	Rio Doce	3,9	103,9	103,9	- 19°30'	- 40°54'
RIO DE JANEIRO								
Fontes Nova.....	LIGHT	Pirai	Ribeirão das Lages	54,1	132,4	132,4	- 22°42'	- 43°52'
Funil.....	FURNAS	Itatiaia	Rio Paraíba do Sul	39,7	216,0	216,0	- 22°32'	- 44°34'
Ilha dos Pombos.....	LIGHT	Carmo	Rio Paraíba do Sul	3,6	163,8	163,8	- 22°51'	- 42°35'
Nilo Peçanha I.....	LIGHT	Pirai	Ribeirão das Lages	3,6	379,9	379,9	- 22°41'	- 43°52'
Ponte Coberta (Pereira Passos).....	LIGHT	Pirai	Ribeirão das Lages	1,3	100,0	100,0	- 22°41'	- 43°49'

Tabela 1.22 - Principais usinas hidrelétricas, por Unidades da Federação - 1997

PRINCIPAIS USINAS	CONCESSIONÁRIA	MUNICÍPIO DA CASA DE FORÇA DA USINA	CURSO D'ÁGUA	ÁREA INUNDADA (km ²)	POTÊNCIA (MW)		COORDENADAS DO CENTRO DA BARRAGEM	
					Nominal atual	Final	Latitude	Longitude
(conclusão)								
SÃO PAULO								
Água Vermelha(José Ermirio de Moraes).....	CESP	Indiaporã	Foz Grande	549,6	1 380,0	1 380,0	- 19°52'	- 50°21'
Min. Alvaro de Souza Lima.....	CESP	Bariri	Foz Tietê	54,3	143,1	143,1	- 22°08'	- 48°43'
Armando A. Laydner.....	CESP	Cerqueira Cesar	Rio Paranapanema	572,0	97,7	97,7	- 23°12'	- 49°14'
Armando Salles de Oliveira.....	CESP	São José do Rio Pardo	Rio Pardo	2,7	32,2	32,2	- 21°37'	- 47°00'
Barra Bonita.....	CESP	Barra Bonita	Rio Tietê	329,7	140,7	140,7	- 22°31'	- 48°32'
Caconde.....	CESP	Caconde	Rio Pardo	33,3	80,4	80,4	- 21°34'	- 46°37'
Capivara.....	CESP	Taciba	Rio Paranapanema	642,3	640,0	640,0	- 22°39'	- 51°21'
Estreito (Luis C.B. Carvalho).....	FURNAS	Pedregulho	Rio Grande	46,5	1 049,7	1 049,7	- 20°09'	- 47°17'
Euclides da Cunha.....	CESP	São José do Rio Pardo	Rio Pardo	1,2	108,8	108,8	- 21°36'	- 46°57'
Taquaruçu.....	CESP	Sandovalina	Rio Paranapanema	105,5	504,0	504,0	- 18°58'	- 50°31'
Henry Borden.....	ELETROPAULO	Cubatão	Rio das Pedras	127,0	879,5	879,5	- 23°53'	- 46°27'
Ibitinga.....	CESP	Ibitinga	Rio Tietê	122,2	131,5	131,5	- 21°45'	- 48°59'
Ilha Solteira.....	CESP	Pereira Barreto	Rio Paraná	1 055,3	3444,0	3444,0	- 20°23'	- 51°22'
Jaguari.....	CESP	Jacareí	Rio Jaguari	70,0	27,6	27,6	- 23°12'	- 46°02'
Jupia (Eng.Souza Dias-Repot.).....	CESP	Castilho	Rio Paraná	123,7	1551,2	1551,2	- 20°46'	- 51°37'
Salto Grande (Lucas Nogueira Garcez).....	CESP	Salto Grande	Rio Paranapanema	8,4	70,4	70,4	- 22°54'	- 50°00'
Nova Avanhandava.....	CESP	Buritama	Rio Tietê	214,5	302,4	302,4	- 21°06'	- 50°12'
Paraibuna.....	CESP	Paraibuna	Rio Paraibuna	212,7	85,0	85,0	- 23°24'	- 45°36'
Promissão (Mario Lopes Leão).....	CESP	Promissão	Rio Tietê	586,3	264,0	264,0	- 21°18'	- 49°47'
Rosana.....	CESP	Teodoro Sampaio	Rio Paranapanema	220,0	320,0	320,0	- 22°38'	- 53°05'
Chavantes.....	CESP	Chavantes	Rio Paranapanema	453,2	414,0	414,0	- 23°07'	- 49°43'
PARANÁ								
Foz do Areia (Gov.Bento M.R.Neto).....	COPEL	Pinhão	Rio Iguaçu	146,5	1 674,0	2 511,0	- 26°00'	- 51°36'
Itaipu (1).....	ITAIPU	Paraguai	Rio Paraná	658,3	12 600,0	12 600,0	- 25°30'	- 54°30'
Gov.Parigot de Souza.....	COPEL	Antonina	Rio Capivari	12,0	247,0	247,0	- 25°07'	- 48°44'
Salto Osório.....	ELETROSUL	Quedas do Iguaçu	Rio Iguaçu	40,3	1 050,0	1 050,0	- 25°32'	- 53°03'
Salto Santiago.....	ELETROSUL	Laranjeiras do Sul	Rio Iguaçu	175,4	1 332,0	1 998,0	- 25°36'	- 52°37'
Segredo.....	COPEL	Mangueirinha	Rio Iguaçu	81,7	1 260,0	1 260,0	- 25°40'	- 52°10'
RIO GRANDE DO SUL								
Itaúba.....	CEEE	Arroio do Tigre	Rio Jacuí	30,0	500,4	500,4	- 29°01'	- 53°12'
Jacuí.....	CEEE	Salto do Jacuí	Rio Jacuí	5,3	150,0	150,0	- 29°03'	- 53°14'
Passo Fundo.....	ELETROSUL	São Valetim	Rio Erexim	13,3	220,0	220,0	- 27°42'	- 52°45'
Passo Real.....	CEEE	Espumoso	Rio Jacuí	235,0	124,1	248,2	- 29°01'	- 53°11'
MATO GROSSO DO SUL								
Salto Mimoso (Assis Chateaubriand-MS).....	ENERSUL	Ribas do Rio Pardo	Rio Pardo	17,5	27,8	27,8	- 20°45'	- 53°28'
GOIÁS								
Cachoeira Dourada.....	CELG	Itumbiara	Rio Paranaíba	40,5	635,0	730,0	- 18°30'	- 49°30'
DISTRITO FEDERAL								
Paranoá.....	CEB	Brasília	Rio Paranoá	43,0	26,1	26,1	- 15°47'	- 47°46'

Fonte: Ministério de Minas e Energia, Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRÁS, Sistema de Informações Empresariais do Setor de Energia Elétrica - SIESE.

(1) A área inundada não inclui a parte relativa ao Paraguai.

Tabela 1.23 - Principais açudes, por Unidades da Federação - 1996

PRINCIPAIS AÇUDES	ANO DE CONCLUSÃO	CAPACIDADE TOTAL (1 000 m ³)	MUNICÍPIO ABRANGIDO	RIO BARRADO
CEARÁ				
Paulo Sarasate (Araras).....	1958	1 000 000	Pires Ferreira	Rio Acaraú
Arrojado Lisboa (Banabuiú).....	1966	1 000 000	Banabuiú	Rio Banabuiú
Caxitoré.....	1962	202 000	Pentecoste	Rio Caxitoré
Cedro.....	1906	125 694	Quixadá	Rio Sitiá
Pompeu Sobrinho (Choró Limão).....	1934	143 000	Quixadá	Rio Choró
General Sampaio.....	1935	322 200	General Sampaio	Rio Curu
Ayres de Souza (Jaibara).....	1936	104 400	Sobral	Rio Jaibara
Orós.....	1962	2 100 000	Orós	Rio Jaguaribe
Patu.....	1987	71 829	Senador Pompeu	Rio Patu
Vinícius Berredo (Pedras Brancas).....	1978	434 049	Quixadá	Rio Sitiá
Pereira de Miranda (Pentecoste).....	1957	395 638	Pentecoste	Rio Canindé
Edson Queiroz (Serrote).....	1987	250 500	Santa Quitéria	Rio Groaíras
RIO GRANDE DO NORTE				
Engenheiro Armando Ribeiro Gonçalves (Açu).....	1983	2 400 000	Açu	Rio Piranhas
Itans.....	1935	81 000	Caicó	Rio Barra Nova
Mendubim.....	1972	76 349	Açu	Rio Paraú
PARAÍBA				
Epitácio Pessoa (Boqueirão Cabaceiras).....	1956	535 680	Boqueirão	Rio Paraíba
Estevam Marinho (Curema).....	1942	720 000	Coremas	Rio Piancó
Lagoa do Arroz.....	1987	94 481	Cajazeiras	Riacho Cacaré
Mãe d'Água.....	1956	640 000	Coremas	Rio Aguiar
Engenheiro Ávidos (Piranhas).....	1936	255 000	Cajazeiras	Rio Piranhas
PERNAMBUCO				
Barra do Juá.....	1982	71 474	Floresta	Riacho do Navio
Entremontes.....	1982	339 334	Parnamirim	Rio São Pedro
Poço da Cruz.....	1957	504 000	Ibimirim	Rio Moxotó
Saco II.....	1970	123 500	Santa Maria da Boa Vista	Rio das Garças
BAHIA				
Engenheiro Luís Vieira (Brumado).....	1982	105 000	Rio de Contas	Rio Brumado
Cocorobó.....	1970	243 000	Chorrochó	Rio Vaza Barris
Rômulo Campos (Jacurici).....	1956	146 819	Itiúba	Rio Jacurici
Anagé.....	1988	261 545	Anagé	Rio de Contas
MINAS GERAIS				
Estreito II.....	1961	75 864	Espinosa	Rio Verde Pequeno

Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia; Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, Departamento de Obras Contra as Secas - DENOCS.

Vegetação e Recursos Florísticos

A vegetação do Brasil, compreendida quase que inteiramente dentro da Zona Neotropical, para fins geográficos, pode ser dividida em dois territórios: o amazônico e o extra-amazônico. No território amazônico (área equatorial ombrófila), o sistema ecológico vegetal responde a um clima de temperatura média em torno de 25°C, com chuvas torrenciais bem distribuídas durante o ano, sem déficit hídrico mensal no balanço ombrotérmico anual. No território extra-amazônico (área intertropical), o sistema ecológico vegetal responde a dois climas: o tropical, de temperaturas médias em torno de 22°C e precipitação sazonal marcada por um período com déficit hídrico de mais de 60 dias no balanço ombrotérmico anual, e o subtropical, de temperaturas suaves no inverno, que ameniza a média anual, em torno de 18°C, com chuvas moderadas bem distribuídas durante o ano, sem déficit hídrico mensal no balanço ombrotérmico anual, mas com uma sazonalidade térmica provocada pelos dias mais frios do ano.

A Flora de uma área, isto é, o conjunto de todas as espécies aí encontradas, constitui um recurso em sentido amplo. Isto significa que cada planta tem uma importância fundamental na biocenose, participando com maior ou menor intensidade de diferentes cadeias tróficas. Todavia, tradicionalmente, o termo recurso, atribuído aos vegetais, lhes é dado em razão de seu valor econômico ou utilitário. Entende-se que o termo florístico, além de significar a composição em termos de espécies, tem também o sentido de cobertura vegetal e de unidades de vegetação, tão importantes na função de

formadoras e protetoras do solo, de reguladoras hidrológicas, de formadoras de pastagens, controladoras micro e mesoclimáticas, etc.

Convém salientar que o homem do Neolítico já utilizava os vegetais de maneira racional, aproveitando aqueles de maior utilidade, dando início à Revolução Agrícola, tão importante na fixação dos grupos humanos. Nos dias atuais, contam-se aos milhares as espécies utilizadas pelo homem na alimentação, na medicina, no vestuário, na habitação e em diferentes indústrias.

O Brasil apresenta uma grande diversidade de espécies vegetais que podem ser aproveitadas comercialmente. Sua imensa superfície, associada às características de tropicalidade, confere ao nosso País uma extraordinária riqueza florística. As espécies nativas e exóticas de importância econômica conhecidas e descritas em trabalhos científicos até o momento, embora sejam numerosas, representam apenas uma pequena parcela das provavelmente existentes.

Considerando a grande quantidade dessas espécies e a sua vasta distribuição nas diferentes fitocenoses do território brasileiro, um estudo mais aprofundado de suas características, principalmente como fornecedoras de matéria-prima, sua ocorrência e potencial, poderá servir para uma avaliação mais precisa deste recurso.

Em face dessa necessidade, o IBGE, através do Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, da Diretoria

de Geociências, vem desenvolvendo uma pesquisa de caráter permanente, tendo como objetivo coletar, analisar e sistematizar dados e informações sobre as espécies vegetais que apresentam potencialidade econômica. Trata-se do Cadastro de Espécies Vegetais de Importância Econômica - EVIE.

Justifica-se ainda essa preocupação visto o crescente e indiscriminado desmatamento de nossas florestas e o uso predatório de nossas áreas campestres naturais, fatos esses que poderão acarretar em breve o extermínio de muitas espécies valiosas ainda não devidamente estudadas.

A ação do homem no tocante à devastação da cobertura vegetal primitiva, que teve início com a colonização do Brasil, é marcante nas Regiões Sul, Sudeste, Nordeste e parte da Centro-Oeste do País; já na Região Norte, esta ação devastadora é mais recente (década de 60, com maior incremento nos anos 70/80) e, por esta razão, mantém a maior parte da sua vegetação primitiva conservada, porém algumas áreas já são motivo de preocupação, como, por exemplo, Rondônia, oeste do Tocantins e sul do Pará.

No Mapa Vegetação Nativa e Áreas Antrópicas estão delineados os prováveis limites dos tipos de vegetação que revestiam o território brasileiro na época do seu descobrimento, e sobre estes foi utilizado um ornamento para representar a ação antrópica. A provável extensão de cada um deles, classificados em Regiões Fitoecológicas (quatro campestres e cinco florestais), Áreas de Vegetação (duas das formações pioneiras e uma de tensão ecológica) e Refúgio Ecológico, foi estimada com base na bibliografia reconhecida como a mais autêntica e confiável, no levantamento dos remanescentes da vegetação nativa e nos trabalhos de campo.

A Região Fitoecológica pode ser considerada como o espaço definido por uma florística de gêneros típicos e de formas biológicas, características que se repetem dentro de um mesmo clima, podendo ocorrer em terrenos de litologia variada, mas com relevo bem marcado. As Áreas de Vegetação, que não devem ser confundidas com uma Região Fitoecológica, de significado restrito ao conceito fitogeográfico, têm sentido tão amplo que podem às vezes abranger vários ambientes e integrar mais de um sistema trófico. Os Refúgios Ecológicos são áreas geralmente isoladas e reliquias de possíveis paleoclimas que permaneceram intactos, ou quase, situando-se nas partes mais elevadas dos planaltos.

Regiões Fitoecológicas e Áreas de Vegetação

Região da Savana (Cerrado)

É uma vegetação que ocorre predominantemente no Centro-Oeste, mas suas disjunções aparecem na Amazônia Setentrional desde o vale do rio Tacutu, em Roraima, até os tabuleiros do Amapá; no litoral e no interior do Nordeste; no planalto sedimentar da bacia do rio Paraná, na Região Sudeste; e no Sul do País, em partes do Planalto Meridional. Devido à intensa ação antrópica a que foi submetida, grande parte de sua vegetação nativa foi substituída por agricultura, pastagens e reflorestamento.

Ela apresenta formações distintas, da florestada à gramineo-lenhosa, em geral serpenteadas por florestas-de-galeria, revestindo solos lixiviados aluminizados.

Caracteriza-se por apresentar uma estrutura composta por árvores baixas e tortuosas, isoladas ou agrupadas sobre um contínuo tapete graminoso. No estrato arbóreo constituído de micro e macrofanerófitos, predominam os gêneros *Qualea*, *Vochysia*, *Caryocar*, *Salvertia*, *Callisthene*, *Kielmeyera*, *Bauhinia* e *Styrax*, entre outros. No gramineo-lenhoso predominam caméfitas pertencentes às famílias Myrtaceae e Leguminosae e hemicíptofitas pertencentes às Gramineae.

Os indivíduos lenhosos que compõem a Savana apresentam brotos foliares bem protegidos, casca grossa e rugosa, esgalhamento profuso, grandes folhas coriáceas e perenes, e órgãos de reserva subterrâneos (xilópódios) geralmente profundos, constituindo formas biológicas adaptadas a solos ácidos, deficientes e aluminizados.

Região da Savana Estépica (Caatinga do sertão árido, Campos de Roraima, Chaco Sul-Mato-Grossense e Parque de Espinilho da Barra do Rio Quaraí)

A denominação Savana Estépica foi proposta por Trochain, em 1957, para designar um tipo de vegetação situado entre as áreas úmida e subúmida da África, predominantemente graminosa, hemicíptofítica, entremeada por fanerófitas e caméfitas espinhosas. Um mesmo tipo de vegetação neotropical, em geral de cobertura arbórea composta de elementos fanerófitos, caméfitos espinhosos e várias cactáceas, cobrindo um estrato graminoso hemicíptofítico, entremeado por algumas terófitas, foi considerado homólogo daquele definido por Trochain, sendo representado no Brasil em quatro áreas geograficamente distintas

Mapa 1.19
Vegetação nativa e áreas antrópicas



Fonte: Atlas nacional do Brasil. Escala variável.
2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1992.

- na Caatinga do sertão árido nordestino, no Pantanal Mato-Grossense, nos Campos de Roraima e na Campanha Gaúcha.

A Savana Estépica Nordestina (Caatinga) abrange as várias formações que constituem um "tipo de vegetação" estacional-decidual, portanto com os estratos arbóreo e gramineo-lenhoso periódicos e com numerosas plantas suculentas, sobretudo cactáceas. As árvores são baixas, raquíticas, de troncos delgados e com esgalhamento profuso. Muitas espécies são microfoliadas e outras são providas de acúleos ou espinhos. A maioria dessas espécies demonstra que possui adaptações fisiológicas bastante especializadas à economia de água. Apresenta gêneros como *Zizyphus* e *Acacia*, de origem australásica; *Erythrina* e *Bauhinia*, de origem paleotropical, além de numerosas espécies dos gêneros *Cassia*, *Mimosa* e *Erythroxilum*, de origem pantropical. A dominância, entretanto, é de gêneros neotropicais das famílias Cactaceae (*Cereus*, *Pilocereus* e outros) e Bromeliaceae (*Bromelia* e *Neoglaziovia*). É claro que esse endemismo se acentua ao nível de espécies, o que dá à região um caráter de Dominio Florístico ímpar no Brasil. Sua economia é a tradicional da pecuária extensiva - gado bovino e caprino - e a de uma agricultura de sobrevivência ao longo dos rios intermitentes, possibilitando o uso da terra em suas largas calhas. Atualmente a irrigação vem modificando este tipo de uso.

Em Roraima, na fronteira com a Venezuela, esse tipo de vegetação é encontrado entre o relevo dissecado do monte Roraima e a planície do rio Branco. Este posicionamento contribui para a ocorrência de um período seco prolongado (estimado em cinco a seis meses secos), que se altera com um período de chuvas torrenciais. As temperaturas médias são sempre superiores aos 15°C.

Um número expressivo de gêneros vicariantes áridos da Caatinga e do Chaco, inclusive plantas espinhosas, compõe a florística dessa área: *Aspidosperma*, *Tabebuia*, *Schinopsis*, *Cassia*, *Mimosa*, *Piptadenia*, *Astronium* e *Spondias*. O estrato campestre é dominado pelas gramineas hemicriptófitas comuns à Savana, como *Andropogon* e *Trachypogon*, abundância de *Aristida* e ervas terófitas.

Entre a serra da Bodoquena (MS) e o rio Paraguai, a partir do rio Apa, encontra-se a segunda maior área de ocorrência da Savana Estépica no Brasil. Daí expande-se margeando aquele rio até o paralelo 19°S e, com algumas disjunções, sob a forma de contatos, chega mais para o norte, até as proximidades do paralelo 15°S. Nesta

situação, seu período seco oscila entre três e cinco meses, com altas temperaturas no verão - médias em torno de 25°C - e com baixas térmicas no inverno, em face das massas polares que penetram através da Depressão do Rio Paraguai.

A sua vegetação é caracterizada por dois estratos com fisiologias divergentes; enquanto o lenhoso é estacional e estépico, com os gêneros *Copernicia*, *Astronium*, *Piptadenia*, *Aspidosperma*, *Acacia*, *Mimosa*, *Zizyphus* e *Celtis*, o graminoso é savanicola, com *Andropogon*, *Aristida*, *Axonopus* e *Panicum*, entre muitos outros que formam um tapete contínuo, que serve de proteção, com a própria serrapilheira, aos brotos regenerativos ao nível do solo.

No Sul do País, a disjunção chaquenha do "Parque de Espinilho" ocorre na planície alagável situada no extremo sudoeste do Estado do Rio Grande do Sul. Encontra-se ainda bastante preservada e seus ecótipos naturais revestem terrenos de deposição recente, localizados entre os rios Quaraí e Uruguai. Compõem a Florística dessa área os gêneros *Prosopis*, *Acacia*, *Aspidosperma*, *Scutia*, *Celtis*, *Parkinsonia* e *Acanthosyris*, entre outros.

Região da Estepe (Campos Gerais planálticos e Campanha Gaúcha)

O termo Estepe, de procedência russa (*cmenne*), foi empregado originalmente na Zona Holártica e extrapolado para outras áreas mundiais, inclusive a Neotropical Sul-Brasileira, por apresentar homologia ecológica.

Esta área subtropical brasileira, onde as plantas são submetidas à dupla estacionalidade - uma fisiológica, provocada pelo frio das frentes polares, e outra seca, mais curta, com déficit hídrico -, apresenta uma homologia fitofisionômica, embora floristicamente seja diferente da área original holártica.

O core da Estepe brasileira é a Campanha Gaúcha, com disjunções em Uruguiana e no Brasil meridional (Campos Gerais).

A Campanha Gaúcha, homóloga da vegetação campestre dos climas temperados, tal como o Pampa Argentino, é caracterizada por uma vegetação essencialmente campestre, que cobre as superfícies conservadas do Planalto da Campanha e da Depressão do Rio Ibucuí-Rio Negro, com solos eutróficos, geralmente cálcicos, às vezes solódicos, reflexos de um clima pretérito mais frio e árido. Dominam as gramineas cespitosas (hemicriptófitas) dos gêneros *Stipa* e *Agrostis*; gramineas rizomatosas (geófitas) dos gêneros *Paspalum* e *Axonopus*; raras

gramíneas anuais e oxalidáceas (terófitas); além de leguminosas e compostas (caméfitas). As fanerófitas são representadas por espécies espinhosas e decíduas dos gêneros *Acacia*, *Prosopis*, *Acanthosyris* e outros. Nas áreas do Planalto Meridional (Campos Gerais) a *Araucaria angustifolia*, de origem australásica, mas de distribuição afro-brasileira, ocorre nas florestas-de-galeria, imprimindo caráter diferencial com a Campanha Gaúcha, pois a florística campestre da Estepe do Rio Grande do Sul e a das áreas situadas no Planalto Meridional são muito semelhantes e atualmente foram igualadas pelo fogo anual e pelo intenso pastoreio.

Região da Campinarana (Campinas do Rio Negro)

É um tipo de vegetação restrito às áreas do alto rio Negro e adjacências dos seus afluentes, penetrando na Colômbia e na Venezuela, onde ocorre em áreas semelhantes. Reveste as áreas deprimidas, quase sempre encharcadas, sendo caracterizada por agrupamentos de uma vegetação arbórea fina e alta do tipo "riparia", que é resultante da pobreza de nutrientes minerais do solo (oligotrofia). Na "Campinarana" brasileira ocorre o "domínio" monoespecífico da palmeirinha *Barcella odora* (piaçabarana), além de várias espécies dos gêneros *Aldina*, *Henriquezia*, *Leopoldina* e outros.

Região da Floresta Ombrófila Densa (Floresta Tropical Pluvial)

Ocorre sob um clima ombrófilo sem período biologicamente seco durante o ano e, excepcionalmente, com dois meses de umidade escassa. Assim mesmo, quando isso acontece, há uma grande umidade concentrada nos ambientes dissecados das serras. As temperaturas médias oscilam entre 22°C e 25°C. Esta Região Fitoecológica ocupa parte do espaço amazônico e estende-se pela costa atlântica, desde o sul de Natal, no Rio Grande do Norte, até o Espírito Santo, então em "bolsões" contidos entre o litoral e as serras pré-cambrianas marginais ao oceano, ampliando a sua área de ocorrência sobre as encostas das mesmas até Osório, no Rio Grande do Sul. Os solos são de baixa fertilidade, ora álicos, ora distróficos.

É constituída por grandes árvores nos terraços aluviais e nos tabuleiros terciários e árvores de porte médio nas encostas marítimas. As duas áreas deste tipo de vegetação apresentam gêneros típicos que as caracterizam muito bem: na Amazônia, os gêneros *Hevea*, *Bertholletia* e *Dinizia*; na encosta atlântica, até o rio Doce, os gêneros *Parkia*, *Manilkara* e *Attalea*; daí até Osório, os gêneros *Ocotea*,

Euterpe e *Talauma*. Neste tipo florestal é comum a presença de trepadeiras lenhosas, palmeiras e epífitas em abundância.

Região da Floresta Ombrófila Aberta (Faciações da Floresta Ombrófila Densa)

Este tipo de vegetação, situado entre a Amazônia e o espaço extra-amazônico, foi conhecido até recentemente como "área de transição". A fisionomia florestal é composta de árvores mais espaçadas, com estrato arbustivo pouco denso e caracterizada ora pelas fanerófitas rosuladas, ora pelas lianas lenhosas. Esta Região Fitoecológica ocorre com quatro tipos florísticos que alteram a fisionomia ecológica da Floresta Ombrófila Densa, imprimindo-lhe claros, advindo daí o nome adotado: floresta-de-palmeiras (cocal), onde a *Orbignya phalerata* (babaçu) e a *Maximiliana regia* (inajá) são as Palmae mais importantes; a floresta-de-bambu (bambuzal), dominada pelos gêneros *Bambusa* e *Chusquea*; a floresta-de-cipó (cipocal), assim denominada em função da enorme quantidade de lianas que envolve as suas poucas e espaçadas árvores; e a floresta-de-sororoca (sororocal), caracterizada pelos agrupamentos da Musaceae *Phenakospermum guyanense* (sororoca).

Região da Floresta Ombrófila Mista (Floresta de Araucária)

Este tipo de vegetação, também conhecido como "mata-de-araucária" ou "pinheiral", é exclusivo do Planalto Meridional Brasileiro, apresentando contudo disjunções (áreas isoladas) nas partes elevadas das Serras do Mar e da Mantiqueira. Na sua composição florística se destacam os gêneros *Araucaria*, *Podocarpus*, *Drymis* e *Ocotea*, entre outros.

Região da Floresta Estacional Semidecidual (Floresta Tropical Subcaducifolia)

Este tipo de vegetação está condicionado à dupla estacionalidade climática, uma tropical com época de intensas chuvas de verão, seguida por estiagem acentuada, e outra subtropical, sem período seco, mas com seca fisiológica provocada pelo intenso frio do inverno. Estes climas determinam uma estacionalidade foliar dos elementos arbóreos dominantes, os quais têm adaptação ora à deficiência hídrica, ora à queda da temperatura nos meses frios. A percentagem das árvores caducifólias, no conjunto florestal e não das espécies que perdem as folhas individualmente, situa-se entre 20% e 50% na época

desfavorável. Nesta região florestal predominam os gêneros *Tabebuia*, *Cariniana*, *Parapiptadenia*, *Lecythis*, *Astronium*, *Peltophorum* e *Copaifera*.

Região da Floresta Estacional Decidual (Floresta Tropical Caducifólia)

Este tipo de vegetação, caracterizado por duas estações climáticas bem demarcadas, uma chuvosa, seguida de longo período biologicamente seco, apresenta o estrato arbóreo predominantemente caducifólio, com mais de 50% dos indivíduos desprovidos de folhagem na época desfavorável. Ocorre no território brasileiro de modo disperso e descontínuo. Na sua composição florística se destacam os gêneros *Apuleia*, *Tabebuia*, *Anadenanthera*, *Chorisia*, *Piptadenia*, *Cedrela* e *Copaifera*.

Áreas das Formações Pioneiras com Influência Marinha e Fluviomarina (Vegetação de Restinga, Manguezal e Campo Salino)

As áreas com Influência Marinha (Restinga) constituem os cordões litorâneos e dunas que ocorrem ao longo de todo o litoral, formados pela constante deposição de areias por influência direta da ação do mar, onde são encontradas as fisionomias desde herbácea até a arbórea. Na restinga herbácea dominam os gêneros *Remirea*, *Paspalum*, *Hydrocotyle*, *Ipomoea*, *Canavalia*, *Spartina*, além de outros de menor importância, e na restinga arbórea, os gêneros *Schinus*, *Lithraea*, *Erythroxylum*, *Myrcia*, *Eugenia*, entre outros. Já as com Influência Fluviomarina (Manguezal e Campo Salino) constituem os ambientes salobros da desembocadura dos cursos de água no mar, onde se desenvolve uma vegetação que pode apresentar fisionomia arbórea ou herbácea. Na fisionomia arbórea são comuns os gêneros *Rhizophora*, *Avicennia* e *Laguncularia* e, na herbácea, os gêneros *Spartina* e *Salicornia*.

Área das Formações Pioneiras com Influência Fluvial ou Lacustre (Vegetação Aluvial)

Trata-se das áreas de acumulação dos cursos de água, lagoas e assemelhados, que constituem os terrenos aluviais sujeitos ou não a inundações periódicas. A vegetação que se instala nestes ambientes varia de acordo com a intensidade e duração da inundação, apresentando fisionomia arbustiva ou herbácea. Na fisionomia arbustiva dominam os gêneros *Acacia* e *Mimosa*, além das famílias Solanaceae, Compositae e Myrtaceae, e, na herbácea, *Typha*, *Cyperus*, *Juncus*, *Panicum*, *Paspalum* e *Thalia*.

Áreas de Tensão Ecológica (Contatos entre tipos de vegetação)

São assim denominados os contatos entre dois ou mais tipos de vegetação. Quando há a mistura de espécies formam-se os ecótonos e, quando cada tipo de vegetação guarda sua identidade ecológica, sem se misturar, formam-se os enclaves.

Refúgio Ecológico (reliquia)

Toda e qualquer vegetação floristicamente diferente do contexto geral da flora da região foi considerada como um "refúgio ecológico". Este refúgio muitas vezes constitui uma "vegetação reliquia" que persiste em situações especialíssimas, como é o caso de comunidades localizadas em altitudes acima de 1 800 m. Dentre as famílias mais freqüentes nessas comunidades podemos destacar: Melastomataceae, Velloziaceae, Cyperaceae, Gramineae, Compositae, Orchidaceae, entre outras.

Espécies Vegetais de Importância Econômica (EVIE)

São inúmeras as aplicações dos vegetais na alimentação, medicina, vestuário, habitação e nos mais variados tipos de indústrias, evidenciando assim sua importância na vida do homem. Porém, o potencial de utilização da rica flora brasileira ainda não está totalmente conhecido. Os resultados apresentados nos trabalhos científicos até o momento, embora sejam numerosos, encontram-se dispersos, dificultando ainda mais o seu conhecimento.

De um modo geral, os vegetais apresentam potencialidades enquanto fornecedores de produtos. Estes produtos, quando obtidos e utilizados racionalmente pelo homem, satisfazem suas necessidades básicas de sobrevivência, viabilizando, portanto, sua exploração econômica. Madeira, fibra e óleo essencial, que são alguns exemplos de produtos obtidos dos vegetais, podem ser utilizados sob as mais variadas aplicações, como, por exemplo, na fabricação de móveis, cordas e perfumes, respectivamente. O uso medicinal é também considerado um produto, pois os princípios terapêuticos obtidos combatem um grande número de doenças.

Considerando a grande quantidade de espécies de importância econômica conhecidas e sua vasta distribuição nas diferentes fitocenoses do território brasileiro, verifica-se a necessidade de um estudo mais aprofundado de suas características, principalmente como fornecedoras de matéria-prima, que permita uma avaliação mais precisa deste recurso.

Em face desta necessidade, o IBGE, através do Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais da Diretoria de Geociências, vem desenvolvendo uma pesquisa de caráter permanente intitulada Cadastro de Espécies Vegetais de Importância Econômica, cujo objetivo é coletar, analisar e sistematizar, a partir de bibliografia específica, dados e informações sobre as espécies vegetais, nativas ou naturalizadas, sua utilização, ocorrência e potencialidade econômica. Nele são encontradas informações sobre a nomenclatura científica e popular, sinonímia científica, distribuição geográfica, formação vegetal, ambiente, *habitus*, substâncias químicas obtidas, bem como a utilização dos vegetais nos campos da medicina, alimentação, exploração e extrativismo, indústria e comércio, entre outros.

Atualmente o Cadastro de Espécies Vegetais de Importância Econômica consta, em seu banco de dados, de 3 512 espécies da flora brasileira distribuídas em 202 famílias botânicas, 1 111 gêneros, 54 variedades, três subespécies, 8 446 nomes populares, 1 343 aplicações, 2 219 substâncias químicas e 210 bibliografias consultadas.

Os principais produtos obtidos a partir dos vegetais e utilizados como exemplos nos Quadros de 1 a 9 são:

Fármaco

São os vegetais usados como medicamento. Qualquer parte da planta pode conter uma substância ou um grupo de substâncias de ação medicinal, que, além de combater uma infinidade de doenças, podem produzir efeitos, causando nos indivíduos melhoria em seu estado de saúde física e mental. Alguns vegetais, por exemplo, estimulam o desejo sexual, atuando como afrodisíacos. Outros, como os anorexígenos, provocam a perda do apetite. Já os febricitantes elevam a temperatura corpórea.

Madeira

Trata-se de importante produto florestal. Obtida a partir do tronco das gimnospermas e dicotiledôneas, apresenta diversas aplicações na construção civil, em obras externas, internas e imersas; construção naval, na fabricação de embarcações em geral; carpintaria, na produção de mobiliários, embalagens, torneados, cabos de ferramentas, entre outros; e na marcenaria, na confecção de materiais esportivos, instrumentos musicais e para decoração em geral.

Alimento Humano

Cada vez mais os vegetais vêm contribuindo na alimentação humana, quer na agricultura sistemática, quer no aproveitamento recente de espécies até

então de utilização restrita a determinadas regiões.

Alimento Animal

A maioria dos vegetais serve de alimento a animais. Entretanto, consideram-se como produto aqueles que apresentam alto valor nutritivo. Podem ser utilizados de maneira natural ou industrializada, como forragem e em forma de grãos, farelos e tortas.

Tóxico

Consideram-se como tóxicos os vegetais que possuem alguma substância que envenena. São utilizados no combate a diversos animais, sob a forma de inseticidas, moluscidas, raticidas e carrapaticidas, entre outros. Podem também ser utilizados como ictiotóxicos e repelentes. Alguns apresentam toxidez ao homem e a outros animais, podendo inclusive serem letais. Quanto à toxicidade, podem ser tóxicos somente em alta dose ou de efeito cumulativo.

Óleos Essenciais

Também conhecidos como óleos voláteis, são obtidos de plantas aromáticas. Apresentam sabor e/ou aroma agradáveis, sendo por isso utilizados como matéria-prima na produção de perfumes e cosméticos. São também empregados como aromatizantes nas indústrias Bromatológica, Farmacológica e do Fumo.

Celulose

É o principal formador de fibra, sendo obtido principalmente da polpa da madeira. Sua importância está intimamente ligada à indústria de papel.

Fibra

É encontrada em diferentes partes do vegetal. Pode ser utilizada, de maneira artesanal, na confecção de cestos, chapéus, peneiras e como enchimento ou forração, e industrializada, na manufatura de tecidos, redes, cordoaria e tapeçaria em geral.

Objetivando mostrar o potencial de algumas famílias e espécies que ocorrem no Brasil, foram elaborados quadros, cujos dados foram obtidos a partir do Banco de Dados sobre as Espécies Vegetais de Importância Econômica do IBGE.

No Quadro 1.6, foram selecionadas, dentre as 202 famílias que constam do Banco de Dados, as dez mais expressivas quanto ao número de espécies, principais produtos obtidos e número de aplicações em cada produto.

Os Quadros de 1.7 a 1.14 listam por produto as espécies mais representativas das famílias do Quadro 1.6. Nelas são fornecidos o nome vulgar e o número de aplicações em cada produto.

Quadro 1.6 - Número de aplicações de cada produto, por família - 1997

Famílias	PRODUTOS								
	Quantidade de espécies	Fármaco	Madeira	Alimento humano	Alimento animal	Tóxico	Óleos essenciais	Celulose	Fibra
Leguminosae PAP.	223	117	136	8	4	6	5	4	2
Graminaeae	179	45	10	5	4	3	3	4	14
Leguminosae CAES.	144	113	91	4	3	2	-	2	3
Palmae	130	50	38	12	5	2	2	2	38
Euphorbiaceae	104	110	57	7	4	8	4	3	-
Leguminosae MIM.	102	80	54	3	3	4	-	3	1
Lauraceae	95	88	47	2	1	1	6	2	-
Apocynaceae	95	86	43	6	2	6	-	2	1
Bignoniaceae	92	74	78	-	2	1	2	2	4
Anacardiaceae	31	124	41	10	3	2	3	1	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Cadastro de espécies vegetais de importância econômica

Quadro 1.7 - Total de aplicações, por espécie, para o produto fármaco - 1997

FAMÍLIAS	ESPÉCIES	NOME VULGAR	TOTAL DE APLICAÇÕES
Leguminosae PAP.	<i>Miroxylon balsamum (L.) Harms</i>	cabreúva	17
Graminaeae	<i>Coix lacryma L.</i>	lágrima-de-jó	12
Leguminosae CAES.	<i>Hymenaea courbaril L.</i>	jatobá	30
Palmae	<i>Cocos nucifera L.</i>	coqueiro-da-baia	13
Euphorbiaceae	<i>Phyllanthus niruri Muell. Arg.</i>	erva-pombinha	20
Leguminosae MIM.	<i>Piptadenia colubrina Bth.</i>	angico-branco	19
Lauraceae	<i>Persea americana Mill.</i>	abacate	34
Apocynaceae	<i>Plumeria lancifolia Muell. Arg.</i>	agoniada	14
Bignoniaceae	<i>Jacaranda occidentale L.</i>	jacarandá	16
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale L.</i>	caju	54

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Cadastro de espécies vegetais de importância econômica.

Quadro 1.8 - Total de aplicações, por espécie, para o produto madeira - 1997

FAMÍLIAS	ESPÉCIES	NOME VULGAR	TOTAL DE APLICAÇÕES
Leguminosae PAP.	<i>Taralea oppositifolia Aubl.</i>	camarurana	76
Graminaeae	<i>Gynerium sagittatum Beauv.</i>	cana-brava	4
Leguminosae CAES.	<i>Hymenaea courbaril L.</i>	jatobá	27
Palmae	<i>Copernicia cerifera Mart.</i>	carnaúba	17
Euphorbiaceae	<i>Hyeronima alchorneoides Fr. All.</i>	quina-vermelha	20
Leguminosae MIM.	<i>Piptadenia peregrina Bth.</i>	angico	17
Lauraceae	<i>Ocotea porosa (Nees) L. Barroso</i>	canela-imbuia	16
Apocynaceae	<i>Aspidosperma olivaceum Muell. Arg.</i>	peroba-vermelha	17
Bignoniaceae	<i>Tabebuia serratifolia (G. Don) Nichols</i>	ipê-amarelo	29
Anacardiaceae	<i>Astronium urundeuva (Fr. All.) Engl.</i>	aroeira	14

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Ambientais e Estudos Ambientais, Cadastro de espécies vegetais de importância econômica.

Quadro 1.9 - Total de aplicações, por espécie, para o produto alimento humano - 1997

FAMÍLIAS	ESPÉCIES	NOME VULGAR	TOTAL DE APLICAÇÕES
Leguminosae PAP.	<i>Arachis hipogaea L.</i>	amendoim	3
Graminaeae	<i>Zea mays L.</i>	milho	3
Leguminosae CAES.	<i>Tamarindus indica L.</i>	tamarindo	3
Palmae	<i>Orbignya martiana B.R.</i>	babaçu	5
Euphorbiaceae	<i>Manihot dulcis Pax</i>	macaxeira	3
Leguminosae MIM.	<i>Inga affinis DC.</i>	ingá	1
Lauraceae	<i>Persea americana Mill.</i>	abacate	1
Apocynaceae	<i>Hancornia speciosa Gomez</i>	mangaba	4
Bignoniaceae	-	-	-
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale L.</i>	caju	7

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Cadastro de espécies vegetais de importância econômica.

Quadro 1.10 - Total de aplicações, por espécie, para o produto alimento animal - 1997

FAMÍLIAS	ESPÉCIES	NOME VULGAR	TOTAL DE APLICAÇÕES
Leguminosae PAP.	<i>Arachis hipogaea L.</i>	amendoim	3
Graminaeae	<i>Zea mays L.</i>	milho	2
Leguminosae CAES.	<i>Hymenaea courbaril L.</i>	jatobá	1
Palmae	<i>Syagrus coronata (Mart.) Becc.</i>	ouricuri	4
Euphorbiaceae	<i>Cnidocolus phyllacanthus Pax et K. Hoffm.</i>	faveleiro	3
Leguminosae MIM.	<i>Enterolobium contortisiliquum (Vell.) Morong.</i>	timbaúba	2
Lauraceae	<i>Persea americana Mill.</i>	abacate	1
Apocynaceae	<i>Raulwolfia pentaphylla (Hub.) Ducke</i>	muirajuçara	1
Bignoniaceae	<i>Zeyhera montana Mart.</i>	bolsa-de-pastor	1
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale L.</i>	caju	1

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Cadastro de espécies vegetais de importância econômica.

Quadro 1.11 - Total de aplicações, por espécie, para o produto tóxico - 1997

FAMÍLIAS	ESPÉCIES	NOME VULGAR	TOTAL DE APLICAÇÕES
Leguminosae PAP.	<i>Indigofera anil L.</i>	anil	3
Graminaeae	<i>Oryza sativa L.</i>	arroz	2
Leguminosae CAES.	<i>Cassia occidentalis L.</i>	fedegoso	1
Palmae	<i>Acrocomia glaucophylla Dr.</i>	coco-de-bacaiúba	4
Euphorbiaceae	<i>Ophthalmoblaston macrophyllum Fr. All.</i>	santa-luzia	3
Leguminosae MIM.	<i>Enterolobium contortisiliquum (Vell.) Morong.</i>	timbaúba	2
Lauraceae	<i>Ocotea pretiosa (Nees) Mez.</i>	canela	1
Apocynaceae	<i>Nerium oleander L.</i>	espirradeira	1
Bignoniaceae	<i>Zeyhera montana Mart.</i>	bolsa-de-pastor	1
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale L.</i>	caju	1

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Cadastro de espécies vegetais de importância econômica.

Quadro 1.12 - Total de aplicações, por espécie, para o produto óleos essenciais - 1997

FAMÍLIAS	ESPÉCIES	NOME VULGAR	TOTAL DE APLICAÇÕES
Leguminosae PAP.	<i>Amburana cearensis</i> (Fr. All.) A. C. Smith	amburana	5
Graminaeae	<i>Cymbopogon citratus</i> Stapf	capim-limão	2
Leguminosae CAES.	-	-	-
Palmae	<i>Orbignya martiana</i> B. R.	babaçu	2
Euphorbiaceae	<i>Croton zehntneri</i> var. <i>eugenol</i>	canela-silvestre	2
Leguminosae MIM.	-	-	-
Lauraceae	<i>Aniba duckei</i> Kosterm	pau-rosa	3
Apocynaceae	-	-	-
Bignoniaceae	<i>Tanaecium nocturnum</i> (B. R.) Ber. Et Schum.	corimbó-da-mata	2
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i> L.	caju	2

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Cadastro de espécies vegetais de importância econômica.

Quadro 1.13 - Total de aplicações, por espécie, para o produto celulose - 1997

FAMÍLIAS	ESPÉCIES	NOME VULGAR	TOTAL DE APLICAÇÕES
Leguminosae PAP.	<i>Arachis hipogaea</i> L.	amendoim	1
Graminaeae	<i>Oryza sativa</i> L.	arroz	1
Leguminosae CAES.	<i>Schizolobium parahybum</i> Blake.	pau-de-vintém	1
Palmae	<i>Copernicia cerifera</i> Mart.	carnaúba	1
Euphorbiaceae	<i>Joannesia princeps</i> Vell.	fruta-de-cutia	1
Leguminosae MIM.	<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong.	timbaúba	1
Lauraceae	<i>Persea racemosa</i> Hoehn.	canela-rosa	1
Apocynaceae	<i>Tabernaemontana laeta</i> Mart.	leiteira	1
Bignoniaceae	<i>Tabebuia caraiba</i> (Mart.) Bur.	ipê-amarela	1
Anacardiaceae	<i>Spondias Tuberosa</i> Arr. Cam.	umbu	1

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Cadastro de espécies vegetais de importância econômica.

Quadro 1.14 - Total de aplicações, por espécie, para o produto fibra - 1997

FAMÍLIAS	ESPÉCIES	NOME VULGAR	TOTAL DE APLICAÇÕES
Leguminosae PAP.	<i>Mucuna urens</i> DC.	olho-de-boi	1
Graminaeae	<i>Andropogon bicornis</i> L.	capim-amargoso	6
Leguminosae CAES.	<i>Hymenaea courbaril</i> Mart.	jatobá	2
Palmae	<i>Copernicia cerifera</i> Mart.	carnaúba	18
Euphorbiaceae	-	-	-
Leguminosae MIM.	<i>Entada polystachya</i> DC.	cipó-da-beira-mar	1
Lauraceae	-	-	-
Apocynaceae	<i>Echites peltata</i> Vell.	capa-homem	1
Bignoniaceae	<i>Adenocalymma faveolatum</i> Bur.	cipó-de-canoa	2
Anacardiaceae	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Cadastro de espécies vegetais de importância econômica.

Potencial Florestal da Amazônia

O IBGE, através de inventários florestais, realizados pelo Projeto RADAMBRASIL e publicados nos seus relatórios, fornece dados sobre a potencialidade florestal e, na medida do possível, uma orientação prática da utilização desses recursos. Apresenta também uma classificação do potencial florestal de cada estrato estudado, bem como estima a média de toda a população. Com esses resultados podem-se estabelecer as variações da disponibilidade de áreas e volumes.

Comparando-se os resultados dos inventários realizados na Amazônia, comprova-se que, estatisticamente, tendem a igualdades volumétricas as Regiões Fitoecológicas da Floresta Ombrófila Densa e da Floresta Ombrófila Aberta.

Verifica-se que essas florestas, embora heterogêneas sob múltiplos aspectos, apresentam características homogêneas em relação a certas variáveis. Entretanto, a mesma Região Fitoecológica pode apresentar variações significativas quanto aos aspectos qualitativo e comercial. Estas variações são bem acentuadas pelo posicionamento geográfico das populações em vista da diferença de resultados dos inventários nas partes setentrionais e meridionais, ocidentais e orientais da Amazônia.

Observa-se que em uma mesma área ou meio fisionomicamente homogêneo ocorrem variações bastante acentuadas na composição volumétrica, quando são individualizadas as parcelas amostradas. Essas variações ocorrem dentro de cada estrato, quando se procura qualificar o potencial volumétrico, tanto no aspecto de sanidade aparente dos indivíduos que compõem os parâmetros estimados, quanto no comercial. O potencial bruto dos estratos mostra que a floresta, sendo um sistema natural, tende a manter o equilíbrio entre as unidades morfoestruturais que a compõem.

Distribuição e Ocorrência de Espécies

Um estudo com essa finalidade é de suma importância, tanto no aspecto econômico como para caracterizar a estrutura distributiva das espécies.

Sabe-se que, embora essas florestas sejam extremamente heterogêneas na sua composição florística, sempre há uma afinidade em termos de distribuição de grupos de espécies. Logicamente essa associação está numa razão direta com outras variáveis que proporcionam o desenvolvimento de cada espécie.

A distribuição descontínua de espécie é uma característica natural nas Florestas Ombrófilas Densa e Aberta. Cita-se ainda que o caso das espécies com tendência a gregarismos não é um problema de simples multiplicidade, porém a dominância desta ou daquela espécie, em áreas limitadas, está condicionada a fatores físicos e biológicos. A tendência de algumas delas é discrepante na estrutura clássica duma floresta heterogênea e influi bastante no seu aproveitamento racional e ordenado.

Quanto ao seu aspecto comercial, se os agrupamentos ocorrem próximo às áreas de fácil acessibilidade, a exploração será mais acentuada e haverá quebra de equilíbrio, afetando desta forma a sua estrutura.

O comportamento específico deve ser analisado, pois, às vezes, a ocorrência de certas espécies é bem generalizada, mas nem sempre o seu comportamento é o mesmo. Existem algumas que aparentemente não estão biologicamente bem adaptadas, como, por exemplo, as que ocorrem com indivíduos adultos nem sempre em boas condições de porte e sanidade, não apresentando plântulas nem espécimes em estágios de desenvolvimento ou então em número muito reduzido.

A alternância de ocorrência das espécies ou grupos de espécies, condicionada aos fatores físico-biológicos, é bem caracterizada quando se estuda uma área com diferentes fisionomias. Essa desuniformidade distributiva gera, automaticamente, uma diferença volumétrica quando se correlacionam os volumes em função das classes de ocorrência.

A relação interespecífica de vários tipos com sucessão, fluxo energético, ciclagem de nutrientes e outros mecanismos de controle, que influenciam no ajuste da espécie ao meio, reflete na produtividade de uma área em relação aos grupos de espécies. A própria diferenciação climática ou pedológica provoca uma variação na sua distribuição geográfica, originando, assim, uma zonação latitudinal e longitudinal.

Saindo-se do estudo em nível de espécies e agrupando-as em termos de uma classificação comercial, observar-se-á que a zonação propiciada pela distribuição geográfica é muito importante no sentido de planejamento racional da floresta. Obtendo-se a estimativa quantitativa e qualitativa da cobertura florestal, e associando-as a outras variáveis necessárias à caracterização duma área florestal, poder-se-ão criar núcleos produtivos, o que facilitará a exploração e a ordenação da mesma.

Fauna

Fauna Silvestre Ameaçada de Extermínio

A Fauna Brasileira: Características

A fauna brasileira é bastante rica em espécies exuberantes, que comportam um número de indivíduos relativamente pequeno e muitos deles são endêmicos. Esses fatos indicam que se trata de uma fauna frágil. Dada a influência preponderante da vegetação sobre a fauna, esta se distribui pelas províncias zoogeográficas, conforme a fitofisionomia e composição florística dominante nos respectivos territórios. Assim, distinguem-se, no Brasil, tipos de fauna adaptados às florestas densas, às formações florestais abertas, aos campos, aos manguezais, enfim, às diferentes formas de cobertura vegetal que, por sua vez, correspondem às variadas condições de pluviosidade, temperatura, relevo e outros fatores mesológicos.

Segundo Coimbra (1978), ocorrem na América do Sul 12 ordens de mamíferos, totalizando 50 famílias, com aproximadamente 750 espécies. Dentre essas famílias, 27 são endêmicas. Das 12 ordens de mamíferos neotrópicos, 11 estão bem representadas no Brasil, com mais de 600 espécies. Sick (1978) afirma ser o Brasil um dos países mais ricos do mundo em aves, contando com cerca de 1 580 espécies. Consideradas, porém, as raças geográficas, esse número ultrapassa 2 500 formas diferentes. No tocante a répteis, Narchi (1978)¹ calcula para o Brasil aproximadamente 40 espécies de

quelônios, 120 de lagartos, 230 de ofídios e cinco espécies endêmicas de jacarés e caimãs. Bokermann (1978) cita um total de 331 espécies de anfíbios, o que faz do Brasil um dos países mais dotados quanto à fauna desta ordem. No que se refere aos peixes de água doce, Britski e Figueiredo (1972) calcularam mais de 1 500 espécies, das quais mais de 1 000 ocorrem na Bacia Amazônica. Quanto à fauna de invertebrados, o quadro fornecido por Narchi (1978)² resume um total de mais de 100 000 espécies, sendo que destas cerca de 70 000 são insetos.

O Extermínio: Causas e Conseqüências

Para qualquer país, a fauna é parte importante dos recursos naturais. No Brasil, no entanto, não se dá a consideração devida a esse valioso recurso, alvo fácil de destruição.

A diversidade da fauna brasileira sugere a idéia falsa de abundância, que conduz à dilapidação. O desenvolvimento do País, com a expansão do sistema viário que criou facilidades de acesso até a áreas remotas, tem provocado a dizimação da fauna ao ponto de levar várias espécies a desaparecerem de algumas regiões, quando não ao limiar do extermínio total. Isso se deve, principalmente, à derrubada de florestas e ao uso abusivo do fogo na conquista de novas áreas para a produção agrícola e pecuária e à perseguição insensata que se move à fauna silvestre brasileira, também devastada pela caça predatória. Torna-se impossível conservar a fauna oferecendo-se aos animais apenas sobra

¹NARCHI, Walter. Répteis. In: CARVALHO, J. C. de M. *Atlas da fauna brasileira*. Rio de Janeiro: Melhoramentos; Brasília: IBDF, 1978. p. 67-75.

²id., Invertebrados. In: CARVALHO, J. C. de M. *Atlas da fauna brasileira*, p. 109-115.

de habitats. A propósito, Pires (1978) adverte que “não devemos esquecer que espécies ameaçadas de extinção constituem, na verdade, indicadores da desorganização de ecossistemas e são as unidades mínimas de conservação”.

As causas do processo de desaparecimento (extinção acelerada) são várias:

- **Destruição do habitat** - o processo de extermínio de uma espécie animal é acelerado principalmente pela destruição do habitat e, na maioria das vezes, é promovido por ações antrópicas. No Brasil esta situação é preocupante porque os diferentes ambientes vêm sendo modificados e destruídos de forma acelerada e em curtos espaços de tempo;

- **Caça predatória clandestina** - apesar de ser proibido no Brasil o exercício da caça profissional e do comércio de espécimes da fauna silvestre, seus produtos e subprodutos, pela “Lei de Proteção à Fauna Silvestre” (Lei nº 5.197, de 03 de janeiro de 1967), continua-se a praticá-la clandestinamente. O processo de extermínio é hoje mais intenso em áreas onde ainda subsistem faunas de excepcional riqueza de formas, como o Pantanal, no Estado do Mato Grosso do Sul, e a Amazônia brasileira. São áreas fronteiriças, facilitando as saídas clandestinas de peles e animais vivos para os países vizinhos. Tais fatos estão provocando reações e clamores;

- **Caça e pesca esportiva e de subsistência** - com o aperfeiçoamento dos métodos, armas e armadilhas da era tecnológica, a caça esportiva por vezes ultrapassa os padrões racionais. Praticada sem critério, tem contribuído para que certas espécies desapareçam de regiões onde eram abundantes. Perdura até hoje o hábito de consumo de carne de caça silvestre. A pesca intensiva e desordenada também tem causado grande efeito negativo sobre algumas espécies, tanto de água doce quanto marinhas, cujas populações se tornaram rarefeitas; e

- **Poluição** - o uso inadequado dos defensivos agrícolas e o envenenamento dos rios pelas indústrias continuam causando grandes desastres, principalmente com relação às aves, insetos, microfauna do solo e peixes, causando, inclusive, prejuízos para a saúde humana.

Os Estudos no IBGE

Com base nas recomendações da Conferência de 1972, em Estocolmo, e atenta para a situação em que já se encontravam os recursos faunísticos do País, e considerando, ainda, a necessidade de reunir informações sobre o tema, uma

equipe de técnicos lotada no Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais - DERNA -, da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE -, vem desenvolvendo estudos sobre a fauna brasileira, desde 1973, na extinta Superintendência de Recursos Naturais e Meio Ambiente - SUPREN. A partir de então concentraram-se as reflexões sobre o assunto e em 1981 foi concebido um Sistema de Informação para onde convergiriam, entre outros, dados sobre Fauna.

Apoiado na Portaria nº 3.481, de 31-05-1973, do antigo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal - IBDF -, além de bibliografia específica, foi desenvolvido no IBGE um estudo sobre a questão do extermínio das espécies animais. Elaborou-se, então, um mapa que compõe, com outros temas, o Atlas Nacional do Brasil - obra tradicional publicada pelo IBGE. Por ocasião da realização desse estudo, concluiu-se que seriam consideradas como ameaçadas de extermínio um total de 205 espécies/subespécies animais. Posteriormente, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e de Recursos Naturais Renováveis - IBAMA - divulgou uma lista de 207 animais em extinção, publicada através da Portaria nº 1.522 (Diário Oficial da União de 22-12-1989).

Recentemente foi realizado no IBGE novo estudo sobre o tema em questão, que resultou na confecção do mapa-mural “Fauna Ameaçada de Extermínio”, na escala 1:5 000 000. O referido mapa, elaborado a partir da relação oficial do IBAMA, bibliografia e informações obtidas junto a pesquisadores de outras instituições brasileiras, encerra 303 espécies/subespécies da fauna brasileira em perigo de extermínio. Destas 303 espécies/subespécies foram selecionadas 24, que vêm sendo apontadas como animais em estado avançado de desaparecimento ou praticamente extintos. Especialistas e estudiosos do assunto referem-se a elas como animais “cujas populações estão diminuindo consideravelmente”, “que nunca mais foram vistos” ou “que só ocorrem atualmente em determinado local”. No Mapa 1.23, as 24 referidas espécies/subespécies estão localizadas aleatoriamente em um ponto de sua área de ocorrência; na legenda, os animais configuram-se por um símbolo representativo da família em que estão inseridos e são identificados por um dos seus nomes vulgares. São elas:

Insetos

Família Papilionidae

1 - *Eurytides iphitas* (Hübner, 1821) - borboleta

Mapa 1.20
Fauna em extermínio



Fonte: Fauna ameaçada de extermínio.
Escala 1: 5 000 000. Projeção
poli-cônica. Rio de Janeiro: IBGE,
1992.

Peixes

Familia Aplocheilidae

2 - *Cynolebias* spp.

Répteis

Familia Dermochelyidae

3 - *Dermochelys coriacea* (Linnaeus, 1758) - tartaruga-de-couro

Aves

Familia Columbidae

4 - *Columbina cyanopsis* (Pelzeln, 1870) - rolinha, pombinha, rolinha-do-planalto, rolinha-olho-azul

Familia Cracidae

5 - *Crax blumenbachii* (Spix, 1825) - mutum-de-bico-vermelho6 - *Crax fasciolata pinima* (Pelzeln, 1870) - mutum-pinima, mutum-penacho, mutum-de-bico-amarelo7 - *Mitu mitu mitu* (Linnaeus, 1766) - mutum-cavalo

Familia Cotingidae

8 - *Calyptura cristata* (Vieillot, 1818) - tiê-coroa

Familia Formicariidae

9 - *Myrmotherula erythronota* (Hartlaub, 1852) - choquinha10 - *Pyriglena atra* (Swainson, 1825) - papa-toca-da-bahia

Familia Rhynocryptidae

11 - *Merulaxis stresemanni* (Sick, 1960) - entufado-grande

Familia Thraupidae

12 - *Nemosia rourei* (Cabanis, 1870) - saíra-apunhalada

Familia Picidae

13 - *Dryocopus galeatus* (Temminck, 1822) - pica-pau-de-cara-amarela

Familia Psittacidae

14 - *Anodorhynchus glaucus* (Vieillot, 1816) - arara-cinza-azulada15 - *Cyanopsitta spixii* (Wagler, 1832) - ararinha-azul

Familia Tinamidae

16 - *Tinamus solitarius pernambucensis* (Berla, 1946) - macuco-do-nordeste

Mamíferos

Familia Cervidae

17 - *Blastocerus dichotomus* (Illiger, 1815) - cervo-do-pantanal, guaçupucu, veado-galheiro

Familia Felidae

18 - *Panthera onça palustris* (Ameghino, 1888) - onça-pintada, jaguar, otorongo, onça-canguçu

Familia Callithricidae

19 - *Callithrix jacchus geoffroy* (Humboldt, 1812) - sagüi, saim-caratinga20 - *Leontopithecus rosalia chrysmelas* (Kuhl, 1820) - mico-leão-de-cara-dourada21 - *Leontopithecus rosalia chrysopygus* (Mikan, 1823) - mico-leão-preto22 - *Leontopithecus rosalia rosalia* (Linnaeus, 1766) - mico-leão-dourado

Familia Cebidae

23 - *Brachyteles arachnoides* (E. Geoffroy, 1806) - muriqui, muri-quina, mono-carvoeiro

Familia Erethizontidae

24 - *Chaetomys subspinosus* (Olfers, 1818) - ouriço-preto, ouriço-preto-de-espinho-mole

As informações concernentes a vertebrados terrestres do Brasil, com ênfase na área da Amazônia Legal Brasileira, poderão ser consultadas pelos usuários através de um banco de dados específico, implantado no IBGE. Faz parte do Projeto Sistematização das Informações sobre Recursos Naturais, do Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, da Diretoria de Geociências.

Considerações e Perspectivas de Recuperação do Recurso

A situação em que se encontra a fauna brasileira é de franco decréscimo das populações de suas espécies. A afirmativa é válida mesmo quando se reconhece a escassez de estudos pertinentes. Falta a catalogação de espécies ainda desconhecidas pela ciência e as informações de natureza bioecológica se limitam a poucos grupos zoológicos ou, quando muito, a um número reduzido de espécies.

A existência da fauna está diretamente relacionada a fatores que condicionam o meio ambiente. Dentre eles destaca-se a vegetação que é considerada a determinante mais notória do hábitat da fauna terrestre. As derrubadas de matas e o uso abusivo do fogo visando, por exemplo, à abertura de estradas implicam destruição de hábitats, ao ponto de levar muitas espécies a desaparecerem em algumas regiões do País ou quando não ao seu extermínio. As caçadas, embora ilegais, contribuem para colocar certas espécies em risco. Exemplo disso acontece com a ariranha, certos jacarés e onças (pelo valor das peles/couros) e com alguns peixes amazônicos, explorados para fins ornamentais. O uso de defensivos

agrícolas e de adubos químicos também têm contribuído para alterar a fauna silvestre e aquática. Questões como estas podem explicar a lista de animais em extinção, sem considerar, no entanto, o número de espécies que, embora não figurando oficialmente na lista de animais em extinção, estão se tornando a cada dia mais raras ou vulneráveis em muitos biomas brasileiros.

É oportuno salientar que, ao contrário do que se imagina, a Amazônia é a área que abriga uma quantidade de animais em processo de extermínio proporcionalmente pequena. Concentrações mais altas verificam-se na Mata Atlântica (formação florestal ao longo da costa oriental brasileira, hoje reduzida a apenas 3% da sua área primitiva), especialmente na Região Sudeste (Rio de Janeiro e São Paulo). É justamente aí a coincidência entre o maior número de espécies que estão desaparecendo e elevadas taxas de densidades populacionais humanas e grandes indústrias, por exemplo. Como conciliar desenvolvimento e o propósito de preservar o patrimônio faunístico brasileiro? A resposta tem sido oferecida pelos estudiosos do assunto e, embora contida em legislação ampla, não há no Brasil uma política voltada para a visão prática do valor das medidas preservacionistas. Procura-se criar unidades de conservação onde se envolvem três ordens de providências sucessivas e complementares: a criação em si, a implantação e a manutenção das referidas unidades. A primeira é a mais simples - basta um decreto governamental. No entanto, em nada significará se não houver continuidade, provendo-se os recursos necessários (humanos e financeiros) para as medidas efetivas de proteção e manutenção dos parques e reservas equivalentes criados, sem o que estará comprometido todo o esforço anterior. Será necessário ainda, enquanto restam áreas naturais livres da intervenção humana, selecionar algumas que se destinariam à preservação permanente, para garantir bancos genéticos em representações de ecossistemas típicos e, conseqüentemente, assegurar a biodiversidade na área brasileira dos trópicos.

Fauna Ictiológica do Brasil

Uma pesquisa de caráter permanente, no IBGE, vem reunindo informações taxonômicas, bioecológicas,

zoogeográficas e sobre o potencial econômico de peixes ósseos e cartilagosos do Território Nacional. Os dados obtidos sobre os tubarões, raias e quimeras revelam que há cerca de 136 espécies que freqüentam ou residem em nossas águas continentais e marinhas.

A Classe Chondrichthyes compreende os peixes que possuem esqueleto cartilaginoso e o corpo coberto por uma pele áspera ao toque, decorrente da presença de escamas especiais que recebem o nome de placóides ou denticulos dérmicos. Há espécies de formas cilíndricas e alongadas como os tubarões, como as raias que possuem as nadadeiras peitorais bem desenvolvidas dando-lhes a forma de um disco, borboleta ou guitarra, e como as quimeras que têm o corpo semelhante ao dos cações, mas o focinho em forma de uma pequena tromba. Daí o nome popular de peixe-elefante.

O tamanho dos representantes desta classe varia muito. Os cações podem atingir desde 30 centímetros (*Squaliolus laticaudus*) até 18 metros de comprimento máximo (*Rhincodon typus*= tubarão-baleia). As raias alcançam de 15 centímetros até cerca de sete metros de largura em seu diâmetro (*Manta birostris*=jamanta). Habitam profundidades variadas e são marinhos em sua grande maioria. Há espécies, no entanto, exclusivas de água doce como as raias da Família Potamotrygonidae. Os peixes-serra (*Pristis* sp.) freqüentam tanto os rios quanto os estuários e mares. São raias que possuem o rostro desenvolvido em forma de serra, alguns exemplares atingem comprimento superior a cinco metros.

O Projeto Fauna Ictiológica reúne, entre outras, informações referentes às diferentes formas de aproveitamento potencial das espécies, que são adotadas atualmente ou que são passíveis de implementação futura. O consumo de cações é mais difundido que o de raias, algumas não são muito apreciadas. O desperdício em pescarias ainda é grande, bem como o subaproveitamento das capturas. Para demonstrar a diversificação de aproveitamentos econômicos que estes peixes podem potencialmente oferecer, foram selecionadas 41 espécies e agrupadas por produtos no Mapa Fauna em Extermínio, onde constam, também, nomes científicos e vulgares e a ocorrência ou distribuição em nossas águas por Grande Região.

Quadro 1.15 - Relação de produtos obtidos de alguns peixes cartilagosos, por nome vulgar - 1995

(continua)

NOME VULGAR	NOME CIENTÍFICO	OCORRÊNCIA, POR GRANDES REGIÕES	PRODUTOS
Anequim	Carcharodon carcharias	Nordeste; Sudeste	Óleo/gordura; carcaça; animal vivo; víscera; barbatana; pele; dente; carne fresca; cartilagem
Arraia	Dasyatis americana	Norte; Nordeste; Sudeste	Óleo/gordura; carne fresca; cartilagem
Arraia-chita	Raja castelnaui	Sudeste; Sul	Carcaça; víscera
Cabeça-chata	Carcharhinus leucas	Norte; Nordeste; Sudeste	Óleo/gordura; carcaça; animal vivo; víscera; barbatana; pele; carne fresca; óleo de fígado
Cação	Cetorhinus maximus	Sudeste; Sul	Óleo/gordura; víscera; barbatana; pele; dente; carne fresca; cartilagem
	Isogomphodon oxyrinchus	Norte; Nordeste	Barbatana; carne fresca
	Negaprion brevirostris	Norte; Nordeste; Sudeste	Óleo/gordura; carcaça; animal vivo; víscera; barbatana; pele; carne fresca; cartilagem
	Carcharhinus falsiformis	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; víscera; barbatana; pele; carne fresca; óleo de fígado
	Carcharhinus perezi	Norte; Nordeste	Carcaça; animal vivo; víscera; pele; carne fresca
	Carcharhinus signatus	Norte; Nordeste; Sul	Carcaça; víscera
	Lamna nasus	Sul	Óleo/gordura; carcaça; barbatana; carne fresca
Cação-atum	Isurus oxyrinchus	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; animal vivo; barbatana; pele; dente; carne fresca
Cação-bagre	Squalus acanthias	Sul	Óleo/gordura; carcaça; animal vivo; víscera; pele; carne fresca
Cação-bico-doce	Mustelus canis	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; animal vivo; carne fresca
Cação-branco	Mustelus schmitti	Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; animal vivo; carne fresca
	Carcharhinus porosus	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; víscera; barbatana; pele; carne fresca; óleo de fígado; animal inteiro
Cação-bruxa	Hexanchus griseus	Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; carne fresca
Cação-bruxo	Notorhinchus cepedianus	Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; animal vivo; víscera; pele; carne fresca
Cação-frango	Rhizoprionodon porosus	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Carne fresca; animal inteiro; carne congelada
	Galeorhinus galeus	Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; animal vivo; víscera; barbatana; carne fresca; óleo de fígado
Cação-galha-preta	Carcharhinus brevipinna	Sudeste; Sul	Óleo/gordura; víscera; barbatana; pele; carne fresca; óleo de fígado

Quadro 1.15 - Relação de produtos obtidos de alguns peixes cartilagosos, por nome vulgar - 1995

(conclusão)

NOME VULGAR	NOME CIENTÍFICO	OCORRÊNCIA, POR GRANDES REGIÕES	PRODUTOS
Cação-galhudo	Carcharhinus plumbeus	Nordeste; Sudeste; Sul	Animal vivo; víscera; barbatana; pele; carne fresca; óleo de fígado
Cação-lixá	Ginglymostoma cirratum	Norte; Nordeste; Sudeste	Óleo/gordura; animal vivo; víscera; barbatana; pele; carne fresca
Cação-mangona	Carcharias taurus	Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; animal vivo; víscera; barbatana; carne fresca
Cação-martelo	Sphyrna lewini	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; animal vivo; víscera; barbatana; pele; carne fresca; óleo de fígado
	Sphyrna mokarran	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; víscera; barbatana; pele; carne fresca; óleo de fígado
	Sphyrna zygaena	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; animal vivo; víscera; barbatana; pele; carne fresca; óleo de fígado
Cação-raposa	Alopias vulpinus	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; víscera; barbatana; pele; carne fresca
Focinhudo	Prionace glauca	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Animal vivo; barbatana; pele; carne fresca; cartilagem; óleo de fígado; animal inteiro; carne salgada
Galha-branca	Carcharhinus maou	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; víscera; barbatana; pele; carne fresca
Peixe-serra	Pristis perotteti	Norte; Nordeste; Sudeste	Carne fresca; ova
Raia	Rhinoptera brasiliensis	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça
Raia-borboleta	Gymnura altavela	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; animal vivo; carne fresca
Raia-elétrica	Narcine brasiliensis	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça
Raia-grande	Potamotrygon motoro	Norte; Sul; Centro-Oeste	Animal vivo; carne fresca
Raia-prego	Dasyatis centroura	Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; animal vivo
Raia-santa	Raja cyclophora	Sudeste; Sul	Carcaça; víscera
Raia-venenosa	Myliobatis goodei	Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; animal vivo; carne fresca
Raia-viola	Rhinobatos horkelii	Nordeste; Sudeste; Sul	Animal vivo; carne fresca
Serra-garoupa	Carcharhinus limbatus	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; víscera; pele; dente; carne fresca; óleo de fígado
Tintureira	Galeocerdo cuvier	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; víscera; barbatana; pele; carne fresca

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Cadastro da fauna ictiológica do Brasil.

Unidades de Conservação e Terras Indígenas

Unidades de Conservação

As Unidades de Conservação compõem espaços territoriais, em sua maioria, formados por áreas contínuas onde se objetiva a preservação da flora, fauna e belezas naturais e ainda o meio ambiente como um todo através de legislação específica visando à perpetuação do referido espaço (Une e Louro).

Na legislação que dispõe sobre a proteção dos aspectos bióticos e abióticos do Território Nacional, destacam-se como norteadoras de criação de Unidades de Conservação:

Lei Federal nº 4.771 de 15-09-1965 que institui o Código Florestal;

Lei Federal nº 5.197 de 03-01-1967 que dispõe sobre a fauna e a proteção à fauna silvestre;

Lei Federal nº 6.902 de 24-04-1981 que dispõe sobre a criação de Estações Ecológicas e áreas de Proteção Ambiental;

Lei Federal nº 6.938 de 31-08-1981 que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente; e

Resolução CONAMA nº 011/87 de 03-12-1987.

Estas áreas são criadas através dos Poderes Públicos Federal, Estadual e Municipal em seu âmbito administrativo, além de instituições particulares, que na grande maioria das situações respondem pela sua manutenção e administração. Assim, as Unidades de Conservação, de acordo com Bruck (1995), têm a finalidade de:

a) preservar bancos genéticos, de fauna e flora, de modo a permitir pesquisas que os levem à utilização racional pelo homem. O estudo das espécies florísticas e faunísticas nos seus habitats naturais conduz ao manejo adequado da fauna. A partir das pesquisas adequadas podem-se estabelecer, por exemplo, criatórios de jacarés, capivaras e outros. O mesmo procedimento é aplicável a flora, com significativos trabalhos no campo da genética para aperfeiçoamento, dentre outros, de variedades comerciáveis e estudos farmacológicos;

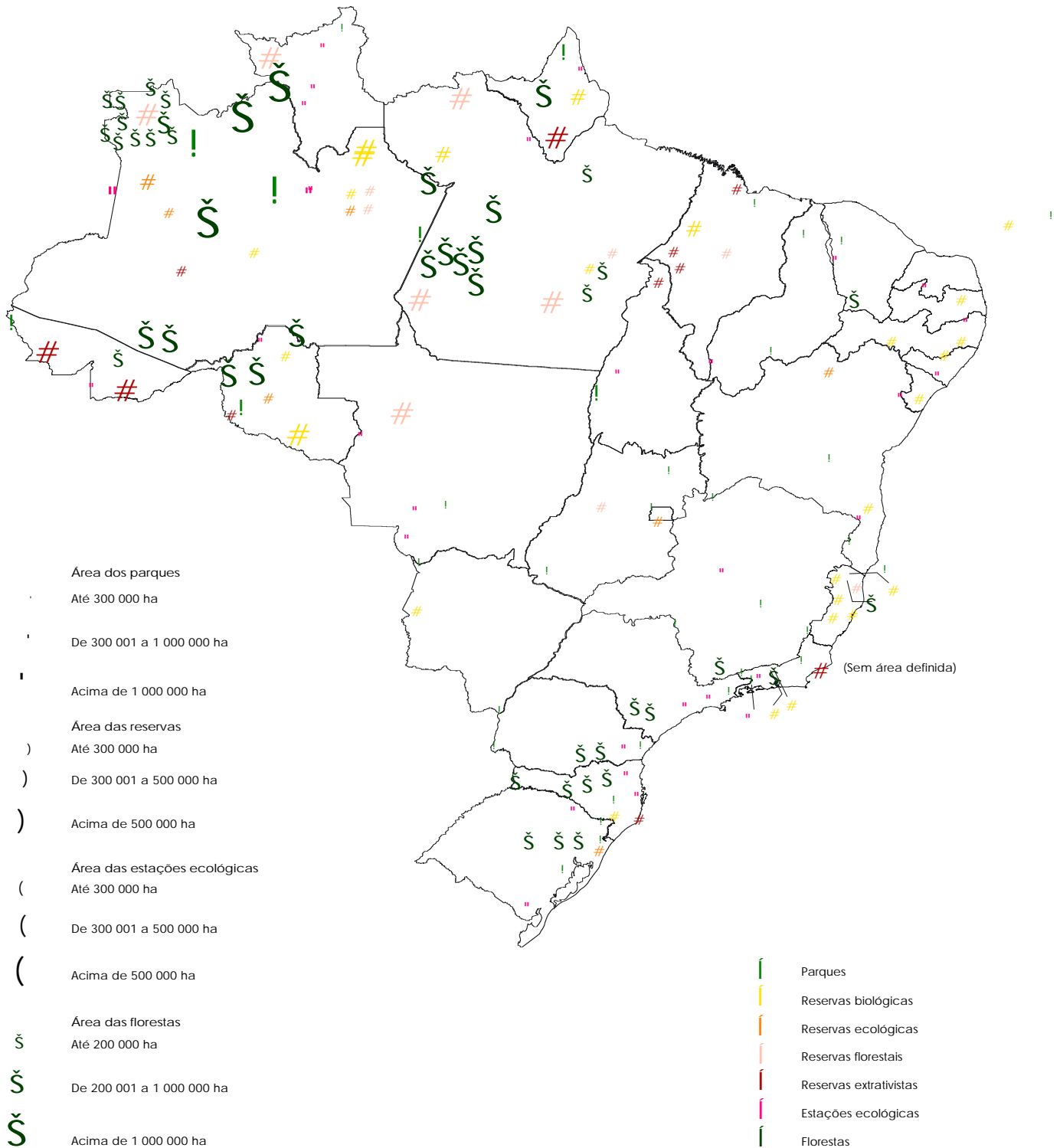
b) acompanhar , no entorno e nas áreas protegidas, através de monitoramento ambiental, as alterações que ocorram, tanto provocadas por uma ação antrópica quanto natural, correlacionando as mudanças externas, que ocorrem de maneira mais impactante, com as mudanças internas, estabelecendo-se parâmetros para melhor conduzir o uso do solo ou reabilitar áreas que já estejam degradadas;

c) proteger os recursos hídricos, em especial as cabeceiras de rios e áreas, ao longo das bacias hidrográficas, que apresentam pressão demográfica;

d) proteger paisagens de relativa beleza cênica, bem como aquelas que contenham valores culturais, históricos e arqueológicos com finalidade de estudos e turismo;

e) conduzir de maneira apropriada a educação ambiental, tanto de cunho turístico quanto ligada às atividades escolares e, em especial, às comunidades;

Mapa 1.21
Unidades de conservação Federais



Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais; Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA

f) proporcionar condições para o desenvolvimento de pesquisas que poderão ir de observações, que não danifiquem os ecossistemas, até alterações nos mesmos. Os produtos das pesquisas têm a finalidade de atender as regiões do entorno das Unidades de Conservação, que contenham ecossistemas similares ou estudos, permitindo uma melhor apropriação dos recursos naturais pelo homem;

g) proteger áreas de particulares que tenham relevante interesses faunísticos e/ou florísticos; e

h) proteger áreas que venham a ter, no futuro, uma utilização racional do uso do solo.

A diversificação e combinação das finalidades das Unidades de Conservação respondem pela diversidade de tipos de áreas e, conforme IBAMA/1997, tem-se :

- Parques Nacionais - comportam as visitas públicas com fins recreativos e criativos, educacionais, regulamentadas pelo plano de manejo da Unidade, de acordo com as normas estabelecidas pelo IBAMA. Permite também as pesquisas científicas, quando autorizadas pelo órgão responsável pela sua administração, sujeitas às condições e restrições determinadas por este (IBAMA/1997);

- Florestas Nacionais - são áreas de domínio público, providas de cobertura vegetal nativa ou plantada, estabelecidas com objetivos de promover o manejo dos recursos naturais, com ênfase na produção de madeira e outros produtos vegetais, garantir a proteção dos recursos hídricos, das belezas cênicas e dos sítios históricos e arqueológicos, assim como fomentar o desenvolvimento da pesquisa científica básica e aplicada, da educação ambiental e das atividades de recreação, lazer e turismo;

- Áreas de preservação permanente - são aquelas "reconhecidas de utilidade às terras que revestem, são bens de interesse comum a todos os habitantes do país". Consideram-se de preservação permanente a vegetação ao longo de qualquer curso d'água, ao redor das lagoas, lagos e reservatórios naturais ou artificiais, ao redor das nascentes, no topo dos morros, montanhas, e serras, nas encostas com declividade superior a 45°, nas restingas e bordas de tabuleiros ou chapadas e em altitudes superiores a 1800 m;

- Estações ecológicas - destinam-se à preservação integral da biota e demais atributos naturais existentes em seus limites e à realização de pesquisas científicas. A visita pública para fins recreativos não é admitida, permitindo-se no entanto, de acordo com regulamento específico, a sua realização com objetivo educacional;

- Áreas de relevante interesse ecológico - possuem características naturais extraordinárias ou abrigam exemplares raros da biota regional, exigindo cuidados especiais de proteção por parte do poder público. Sendo de extensão inferior a 5 000 ha e com pequena ou nenhuma ocupação humana;

- Reservas biológicas - são unidades de conservação destinadas à preservação integral da biota e demais atributos naturais existentes em seus limites, sem interferência humana direta ou modificações ambientais, excetuando-se as medidas de recuperação de seus ecossistemas alterados e as ações de manejo necessárias para recuperar e preservar o equilíbrio natural, a diversidade biótica e os processos ecológicos naturais;

- Áreas de proteção ambiental - são constituídas por áreas públicas e/ou privadas, têm o objetivo de disciplinar o processo de ocupação das terras e promover a proteção dos recursos abióticos e bióticos dentro de seus limites, de modo a assegurar o bem estar das populações humanas que aí vivem, resguardar ou incrementar as condições ecológicas locais e manter paisagens e atributos culturais relevantes;

- Reservas extrativistas - são áreas naturais ou parcialmente alteradas, habitadas por populações tradicionalmente extrativistas, que as utilizam como fonte de subsistência para a coleta de produtos da biota nativa;

- Reservas ecológicas - são públicas ou particulares, de acordo com a sua situação dominial, a serem instituídas pelo CONAMA;

- As Reservas florestais - pelo Decreto Federal nº 23.793 de 23-01-1934, são aquelas florestas existentes no Território Nacional, consideradas em conjunto, que constituem bem de interesse comum a todos os habitantes do País, exercendo-se os direitos de propriedade, com as limitações das leis em geral.

A medida que são definidas as Unidades de Conservação, e estas são criadas sob administração federal, observa-se uma tendência de elas se difundirem, sendo recriadas e vinculadas às administrações estaduais, municipais e particulares. Após esse passo, seria desejável que se adotasse para todas as Unidades de Conservação o mesmo procedimento normativo de criação utilizado para as Terras Indígenas: delimitação, demarcação e registro, além de outras específicas como a elaboração e implementação de planos diretores condizentes com objetivos da área e da adoção de medidas no seu entorno. Só

assim, tais áreas estariam resguardadas e, conseqüentemente, cumpririam os objetivos para os quais foram criadas.

Terras Indígenas

Terra Indígena corresponde ao espaço físico reconhecido oficialmente pela União como sendo de posse permanente de grupos tribais que a ocupam. Tal ocupação se dá com o intuito de preservar o hábitat e garantir a sobrevivência físico-cultural dos grupos indígenas, reproduzindo, dessa forma, condições para a continuidade econômica e sociocultural da comunidade.

Pelo código civil, o índio não tem a propriedade da terra, que é da União, mas tem a posse e o usufruto de tudo o que a terra contém: fauna, flora, água, jazidas, etc. Contudo, observa-se haver, no conjunto das terras indígenas, uma diversidade de ofertas tanto do meio ambiente quanto de recursos naturais. Com isso há uma diversificação de recursos capazes de garantir a sobrevivência física do índio. Aferir o grau de dependência da população indígena às condições ambientais em cada terra - notadamente de flora e fauna predominantes na área para prover o sustento e obtenção de matéria-prima para confecção dos apetrechos de caça e pesca, adornos e remédios - constitui tarefa árdua e complexa, que implica conhecer os hábitos locais. Antropólogos, estudiosos e a imprensa vêm enviando esforços para conscientizar a comunidade nacional para o fato de que a questão indígena transcende a da terra. Ela envolve também medidas especiais para assegurar o respeito ao patrimônio cultural e a livre escolha dos meios de vida e subsistência desses povos. Para tanto, a posse e o domínio sobre a terra, densidade demográfica compatível com a capacidade de sustento da terra e assistência aos índios constituem fatores, capazes de permitir a perpetuação desse segmento social.

As "Terras Indígenas" dentro da legislação que trata da questão indígena nunca foram abordadas de forma específica. Essa situação muda a partir de 1936, quando as "Terras Indígenas" passaram a ser definidas pelo Decreto Executivo nº 736, de 6 de abril de 1936. Desde então, a legislação vem sendo alterada visando a adequar-se à realidade do entendimento da questão indígena quanto às suas necessidades de terra, segundo aspectos étnico-culturais dos diferentes povos indígenas:

- no texto constitucional de 1967, as terras indígenas foram redefinidas e consideradas como bens da União, porém estavam de posse as

comunidades indígenas que nelas habitavam. Estas tinham o direito ao usufruto de todas as riquezas naturais aí existentes;

- a Lei Federal nº 6.001, de 19-12-1973, define Reserva Indígena como "uma área destinada a servir de hábitat a grupo indígena com os meios suficientes à sua subsistência"; Parque Indígena "é a área contida em terra de posse dos índios, cujo grau de integração permite assistência econômica, educacional e sanitária dos órgãos da União em que se preservem as reservas de flora e fauna e as belezas naturais da região"; e Colônia Indígena "é a área destinada à exploração agropecuária administrada pelo órgão de assistência ao índio onde convivam tribos aculturadas e membros da comunidade nacional".
- O Decreto nº 94.946, de 23 de setembro de 1987, classifica as terras ocupadas ou habitadas pelos índios em Áreas Indígenas, se ocupadas ou habitadas por índios não aculturados, ou em incipiente processo de aculturação; e Colônia Indígena, se ocupada ou habitada por índios aculturados ou em adiantado processo de aculturação.
- Constituição de 1988.
- com o Decreto nº 22, de 4 de fevereiro de 1991, as terras designadas como áreas indígenas e colônias indígenas passam à categoria de Terra Indígena. Fica também estabelecida neste Decreto, a possibilidade de ser realizada uma revisão dos limites caso a Terra Indígena seja insuficiente para a sobrevivência física e cultural dos grupos indígenas.
- o Decreto nº 608, de 20 de julho de 1992, altera o Decreto nº 22 de 04-02-1991; que dispõe sobre o processo de demarcação das terras indígenas.
- o Decreto nº 1.775, de 8 de janeiro de 1996, dispõe sobre o procedimento administrativo de demarcação das terras indígenas e dá outras providências. Este mesmo Decreto revoga os Decretos nº 22 e nº 608 de 04-02-91 e 20-07-1992, respectivamente.

Quando a União através da Fundação Nacional do Índio - FUNAI - promove o reconhecimento oficial de um espaço como sendo território indígena, esse passa a ter legislação própria no que se refere à utilização de recursos naturais e à limitação ao uso exclusivo pelos índios para habitação e ocupação. É no contexto dessa singularidade que as terras indígenas se destacam, pois, por força de legislação vigente, elas passam a constituir uma nova forma de compartimentação territorial do País.

Tabela 1.24 - Terras indígenas, área total, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1997

(continua)

TERRAS INDÍGENAS	ÁREA TOTAL (ha)	POPULAÇÃO INDÍGENA ESTIMADA	SITUAÇÃO DA DEMARCAÇÃO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
RONDÔNIA				
Arikem (Cachoeira Estivado)	Não-Demarcada	Ariquemes
Igarapé Lage.....	107 321	268	Demarcada	Guajará-Mirim e Vila Nova do Mamoré
Igarapé Lourdes.....	185 534	500	Demarcada	Ji-Paraná
Rio Omere.....	51 100	...	Não-Demarcada	Colorado do Oeste
Igarapé Ribeirão.....	47 863	193	Demarcada	Guajará-Mirim
Jabutí (Quitão).....	Não-Demarcada	Costa Marques
Karipuna.....	153 350	30	Não-Demarcada	Porto Velho e Vila Nova do Mamoré
Karipuna do rio Formoso	Não-Demarcada	Ji-Paraná
Karitiana.....	89 682	130	Demarcada	Porto Velho
Kaxarari (1).....	145 890	160	Demarcada	Porto Velho
Makurap.....	Não-Demarcada	Rolim de Moura
Massaco.....	420 000	...	Não-Demarcada	Costa Marques e Alta Floresta D'Oeste
Mata Cora.....	Não-Demarcada	Costa Marques
Miquelinhos (rio São Miguel).....	Não-Demarcada	Costa Marques
Pacaás Novas.....	279 906	778	Demarcada	Guajará-Mirim
Parque Aripuanã (1).....	1 603 246	360	Demarcada	Vilhena
Paumelenhos.....	Não-Demarcada	Pimenta Bueno
Rio Branco.....	236 137	320	Demarcada	Alta Floresta D'Oeste, Costa Marques e São Miguel do Guaporé
Rio Candeias.....	Não-Demarcada	Porto Velho
Rio Cautarió	Não-Demarcada	Costa Marques e Guajará-Mirim
Rio Guaporé.....	115 796	337	Demarcada	Guajará-Mirim
Rio Madeira	Não-Demarcada	Ji-Paraná
Rio Mequens.....	105 250	70	Demarcada	Cerejeiras
Rio Muqui.....	52 800	...	Não-Demarcada	Presidente Médici
Rio Negro Ocaia.....	104 064	362	Demarcada	Guajará-Mirim
Roosevelt (1).....	230 826	253	Demarcada	Espigão D'Oeste e Pimenta Bueno
Sagarana.....	18 120	203	Demarcada	Guajará-Mirim
Sete de Setembro (1).....	248 147	394	Demarcada	Cacoal e Espigão D'Oeste
Tubarão Latundê.....	116 613	160	Demarcada	Vilhena
Uru Eu Wau Wau.....	1 867 118	1 200	Demarcada	Costa Marques, Guajará-Mirim, Jaru, Porto Velho, São Miguel do Guaporé, Cacialândia, Alvorada D'Oeste e Campo Novo de Rondônia
ACRE				
Alto Rio Purus.....	263 130	1 206	Demarcada	Manoel Urbano e Santa Rosa
Alto Tarauacá.....	...	1 400	Não-Demarcada	Foz do Jordão e Feijó
Arara / Igarapé Humaitá.....	...	200	Não-Demarcada	Porto Walter
Cabeceira do Rio Acre.....	76 680	123	Não-Demarcada	Assis Brasil
Campinas / Katukina (1).....	32 624	123	Demarcada	Tarauacá
Igarapé Anjo.....	Não-Demarcada	Tarauacá
Igarapé do Caucho.....	12 318	356	Demarcada	Tarauacá
Jaminawá Arara do Rio Bagé.....	28 650	150	Não-Demarcada	Marechal Thaumaturgo
Jaminawá do Igarapé Preto.....	26 000	90	Não-Demarcada	Rodrigues Alves
Kampa do Igarapé Primavera	21 800	19	Não-Demarcada	Tarauacá
Kampa do Rio Amônia.....	87 205	450	Demarcada	Marechal Thaumaturgo
Kampa do Rio Envira.....	247 200	198	Não-Demarcada	Feijó
Katukina / Kaxinawá (1).....	23 474	576	Demarcada	Feijó
Kaxinawá Ashaninka do Rio Breu.....	23 840	350	Não-Demarcada	Marechal Thaumaturgo
Kaxinawá da Colônia Vinte e Sete.....	105	57	Demarcada	Tarauacá
Kaxinawá do Rio Humaitá.....	127 383	217	Demarcada	Feijó
Kaxinawá do Rio Jordão	87 293	1 200	Demarcada	Foz do Jordão
Kaxinawá Nova Olinda	27 533	150	Demarcada	Feijó
Kaxinawá Praia do Carapanã	196	Não-Demarcada	Tarauacá
Kulina do Igarapé do Pau	44 050	169	Não-Demarcada	Tarauacá
Kulina do Rio Envira	84 364	245	Demarcada	Feijó
Mamoadate	313 647	407	Demarcada	Assis Brasil e Sena Madureira
Nukini	27 264	407	Demarcada	Mâncio Lima
Poyanawá	20 081	385	Não-Demarcada	Mâncio Lima
Rio Gregório	92 859	430	Demarcada	Tarauacá
Xinane	Não-Demarcada	Feijó e Santa Rosa
AMAZONAS				
Acimã	40 800	70	Não-Demarcada	Lábrea
Água Preta / Inari	150 000	120	Não-Demarcada	Pauini
Alto Rio Jandiatuba	Não-Demarcada	São Paulo de Olivença e Benjamin Constant
Alto Rio Negro (2) (3).....	8 150 000	...	Não-Demarcada	Japurá e São Gabriel da Cachoeira
Alto Sepatini	27 500	70	Não-Demarcada	Lábrea
Andira Marau (1).....	788 528	5 825	Demarcada	Barreirinha, Maués e Parintins
Apurinã - BR 317 km 124.....	42 198	150	Demarcada	Boca do Acre e Lábrea

Tabela 1.24 - Terras indígenas, área total, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1997

(continuação)

TERRAS INDÍGENAS	ÁREA TOTAL (ha)	POPULAÇÃO INDÍGENA ESTIMADA	SITUAÇÃO DA DEMARCAÇÃO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
AMAZONAS				
Apurinã do Igarapé São João.....	...	53	Não-Demarcada	Tapauá
Apurinã do Igarapé Tauamirim.....	96 457	119	Demarcada	Tapauá
Aranaquara.....	Não-Demarcada	Borba
Arary.....	Não-Demarcada	Careiro
Balaio.....	Não-Demarcada	São Gabriel da Cachoeira
Balbina/Adelina.....	Não-Demarcada	Borba
Banawá - Yafi do Rio das Piranhas.....	79 680	200	Não-Demarcada	Tapauá
Barreira da Missão.....	1 772	480	Demarcada	Tefé
Betânia.....	122 769	2 085	Demarcada	Santo Antônio do Içá
Boa Vista.....	230	30	Não-Demarcada	Careiro
Boca do Acre.....	26 240	110	Demarcada	Boca do Acre e Lábrea
Boca do Tapuna.....	Não-Demarcada	Borba
Bom Intento.....	1 613	120	Demarcada	Benjamin Constant
Cacaia do Piquiá.....	Não-Demarcada	Manicoré
Cacau do Tarauacá.....	28 367	82	Demarcada	Envira
Caititu.....	308 062	264	Demarcada	Lábrea
Camadeni.....	151 200	65	Não-Demarcada	Pauini
Camicuã.....	58 520	450	Demarcada	Boca do Acre
Campinas/ Katurina (1).....	32 624	123	Demarcada	Ipixuna
Capana do Aracu.....	Não-Demarcada	Borba
Capitão.....	Não-Demarcada	Autazes
Capivara.....	...	140	Não-Demarcada	Autazes
Capoeira Grande.....	Não-Demarcada	Manicoré
Castanha do Sapucaia.....	Não-Demarcada	Careiro
Caracarai.....	Não-Demarcada	Manicoré
Catipari - Mamoriá.....	117 000	115	Não-Demarcada	Pauini
Ciriquiqui.....	Não-Demarcada	Lábrea
Colônia São João.....	Não-Demarcada	Manicoré
Coatá - Laranjal.....	...	2 196	Não-Demarcada	Borba
Cuiá.....	1 322	40	Demarcada	Autazes
Cuiu-Cuiu.....	...	320	Não-Demarcada	Maraã
Cunha/Sapucaia.....	...	140	Não-Demarcada	Borba
Deni.....	998 400	361	Não-Demarcada	Itamarati, Camarua
Espírito Santo.....	...	140	Não-Demarcada	Jutaí
Estrela da Paz.....	12 876	326	Demarcada	Jutaí
Evaré I.....	548 177	13 023	Demarcada	São Paulo de Olivença e Tabatinga
Evaré II.....	176 206	2 200	Demarcada	São Paulo de Olivença
Fé em Deus.....	Não-Demarcada	Borba
Furo Novo.....	Não-Demarcada	Careiro
Gavião.....	8 612	45	Demarcada	Careiro
Guajahã.....	4 930	100	Demarcada	Pauini
Guapenu.....	...	180	Não-Demarcada	Autazes
Guariba.....	Não-Demarcada	Manicoré
Igarapé Acapari de Cima.....	...	120	Não-Demarcada	Fonte Boa
Igarapé Acurau.....	Não-Demarcada	Manicoré
Igarapé Açú.....	Não-Demarcada	Borba
Igarapé Capanã.....	127 650	...	Não-Demarcada	Boca do Acre
Igarapé Grande.....	...	65	Não-Demarcada	Alvarães
Igapapé Itaboca.....	...	95	Não-Demarcada	Beruri
Igarapé Joari.....	...	24	Não-Demarcada	Beruri
Igarapé Pataua.....	Não-Demarcada	Manacapuru
Igarapé Paiol.....	Não-Demarcada	Apurina
Igarapé Sepoti.....	Não-Demarcada	Humaitá
Ilha Camaleão.....	237	120	Demarcada	Anama
Ilha Jacaré Xipaca.....	Não-Demarcada	Novo Airão
Inajazinho.....	Não-Demarcada	Manicoré
Inauini / Teuini.....	450 000	450	Não-Demarcada	Boca do Acre e Pauini
Ipixuna.....	215 362	54	Demarcada	Humaitá
Itaitinga.....	160	25	Não-Demarcada	Autazes
Hi-Merima.....	365 000	60	Não-Demarcada	Tapauá
Jacareúba / Katawixi.....	Não-Demarcada	Canutama e Lábrea
Jaquiri.....	1 820	75	Demarcada	Maraã
Jarawara / Jamamadi / Kanamati.....	383 757	262	Não-Demarcada	Lábrea
Jatuarana.....	5 252	45	Demarcada	Manacapuru
Jaury.....	...	25	Não-Demarcada	Autazes
João Pedro.....	Não-Demarcada	Careiro
Juma.....	38 700	8	Não-Demarcada	Canutama
Jumas.....	Não-Demarcada	Canutama e Lábrea
Juruá.....	...	140	Não-Demarcada	Juruá

Tabela 1.24 - Terras indígenas, área total, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1997

(continuação)

TERRAS INDÍGENAS	ÁREA TOTAL (ha)	POPULAÇÃO INDÍGENA ESTIMADA	SITUAÇÃO DA DEMARCAÇÃO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
AMAZONAS				
Jutai / Igapoçu.....	...	40	Não-Demarcada	Borba
Kanamari do Rio Juruá.....	607 563	496	Não-Demarcada	Eirunepé, Itamarati e Pauini
Katukina / Kaxinawá (1).....	23 474	576	Demarcada	Envira
Kaxarari (1).....	145 890	160	Demarcada	Lábrea
Kulina do Médio Juruá.....	770 300	915	Não-Demarcada	Eirunepé, Envira e Ipixuna
Kulina do Médio Jutai.....	...	30	Não-Demarcada	Jutai
Kulina do Rio Akurawa.....	Não-Demarcada	Envira
Kumarú do Lago Uala.....	...	155	Não-Demarcada	Juruá
Lago Aiapuá.....	24 866	420	Demarcada	Beruri
Lago do Beruri.....	4 080	120	Demarcada	Beruri
Lago Capana.....	Não-Demarcada	Manicoré
Lago do Limão.....	...	36	Não-Demarcada	Autazes
Lago do Marinheiro.....	Não-Demarcada	Careiro
Lameirão.....	...	80	Não-Demarcada	Atalaia do Norte
Macarrão.....	44 268	450	Demarcada	Jutai
Maloca Cidade.....	...	214	Não-Demarcada	Manicoré
Mapari.....	Não-Demarcada	Jutai
Maraã Urubaxi.....	80 000	88	Não-Demarcada	Maraã
Maraita.....	Não-Demarcada	Amatura
Marajá.....	1 196	267	Demarcada	Alvarães
Matintin.....	Não-Demarcada	Santo Antônio do Itá e Tocantins
Médio Rio Negro I.....	1 827 900	...	Não-Demarcada	São Gabriel da Cachoeira e Santa Isabel do Rio Negro
Médio Rio Negro II.....	305 600	...	Não-Demarcada	São Gabriel da Cachoeira e Santa Isabel do Rio Negro
Méria.....	585	75	Demarcada	Alvarães
Miguel/Josefa.....	Não-Demarcada	Careiro
Miratu.....	13 199	293	Demarcada	Uarini
Muratuba.....	Não-Demarcada	Autazes
Murutinga.....	...	316	Não-Demarcada	Autazes
Natal / Felicidade.....	313	60	Demarcada	Autazes
Nhamundá/Mapuera (1).....	1 049 520	1 116	Demarcada	Nhamundá
Nova Esperança.....	Não-Demarcada	São Paulo de Olivença
Nove de Janeiro.....	228 777	141	Demarcada	Humaitá
Novo Retiro.....	Não-Demarcada	Manicoré
Onça.....	Não-Demarcada	Borba
Onça II.....	Não-Demarcada	Manicoré
Pacovão.....	Não-Demarcada	Borba
Padre.....	391	45	Demarcada	Autazes
Palmeira.....	Não-Demarcada	Manicoré
Pantaleão.....	Não-Demarcada	Autazes
Paracuhuba.....	927	35	Demarcada	Barcelos
Paraná do Arauato.....	Não-Demarcada	Itacoatiara
Paraná do Boa-Boá.....	243 500	56	Não-Demarcada	Japurá
Paraná do Maquira.....	Não-Demarcada	Itacoatiara
Paraná do Paricá.....	8 220	15	Não-Demarcada	Maraã
Paumari do Cuniuá.....	35 000	53	Não-Demarcada	Tapauá
Paumari do Lago Maranhã.....	78 400	270	Não-Demarcada	Lábrea
Paumari do Lago Manissuã.....	11 700	140	Não-Demarcada	Tapauá
Paumari do Lago Paricá.....	15 800	30	Não-Demarcada	Tapauá
Paumari do Rio Ituxi.....	6 700	38	Não-Demarcada	Lábrea
Peito Branco.....	Não-Demarcada	Careiro
Peneri Tacaquiri.....	191 000	700	Não-Demarcada	Pauini
Pinatuba.....	Não-Demarcada	Manicoré
Piquiá.....	Não-Demarcada	Manicoré
Piquiá II.....	Não-Demarcada	Manicoré
Pirahã.....	346 911	179	Demarcada	Humaitá e Manicoré
Piranhas.....	...	130	Não-Demarcada	Canuma
Porto Praia.....	...	120	Não-Demarcada	Uarini
Recreio São Félix.....	251	130	Demarcada	Autazes
Restauração.....	Não-Demarcada	Eirunepé
Rio Biá.....	1 180 200	400	Não-Demarcada	Foz do Jutai
Rio Branco.....	Não-Demarcada	Humaitá e Manicoré
Rio Jumas.....	...	46	Não-Demarcada	Careiro
Rio Manicoré.....	Não-Demarcada	Manicoré
Rio Urubu.....	Não-Demarcada	Itacoatiara
Riozinho.....	Não-Demarcada	Jutai
Salsal.....	Não-Demarcada	Manicoré
Samauma.....	Não-Demarcada	Barcelos
São José do Cipó.....	Não-Demarcada	Borba
São Francisco.....	Não-Demarcada	Manacapuru
São Leopoldo.....	69 270	400	Demarcada	Benjamin Constant

Tabela 1.24 - Terras indígenas, área total, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1997

(continuação)

TERRAS INDÍGENAS	ÁREA TOTAL (ha)	POPULAÇÃO INDÍGENA ESTIMADA	SITUAÇÃO DA DEMARCAÇÃO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
AMAZONAS				
São Pedro.....	726	20	Demarcada	Autazes
São Pedro do Sepatini.....	27 800	40	Não-Demarcada	Lábrea
São Vicente.....	Não-Demarcada	Careiro
São Sebastião.....	...	160	Não-Demarcada	Tonantins
Sapotal.....	...	110	Não-Demarcada	Tabatinga
Seruni Marienê.....	144 000	150	Não-Demarcada	Lábrea e Pauini
Setema.....	Não-Demarcada	Borba
Tabocal.....	...	20	Não-Demarcada	Autazes e Borba
Tapauá.....	...	290	Não-Demarcada	Canutama
Tenharim do Igarapé Preto.....	...	62	Não-Demarcada	Manicoré
Tenharim Marmelos.....	497 521	250	Demarcada	Humaitá e Manicoré
Terra Preta.....	Não-Demarcada	Manicoré
Terra Vermelha.....	6 928	100	Demarcada	Beruri
Tikuna do Rio Içá.....	Não-Demarcada	Santo Antônio do Içá
Tikuna Feijoa.....	40 948	2 830	Demarcada	São Paulo de Olivença
Tikuna Lauro Sodré.....	...	200	Não-Demarcada	Benjamin Constant
Tikuna Porto Espiritual.....	2 839	160	Demarcada	Benjamin Constant
Tikuna Santo Antônio.....	1 065	1 095	Demarcada	Benjamin Constant
Tikuna Umariçu.....	4 900	4 300	Demarcada	Tabatinga
Torá.....	Não-Demarcada	Manicoré
Tracajá.....	...	20	Não-Demarcada	Autazes
Trincheira.....	1 625	200	Demarcada	Autazes
Trombetas/Mapuera (1).....	Não-Demarcada	Nhamundá e Urucará
Tumiã.....	124 000	110	Não-Demarcada	Lábrea e Pauini
Tupa Suge.....	...	27	Não-Demarcada	Alvarães
Uati-Paraná.....	127 199	330	Demarcada	Fonte Boa, Tonantins e Alvarães
Uneixi.....	405 000	340	Não-Demarcada	Santa Isabel do Rio Negro
Vale do Javari.....	...	3 000	Não-Demarcada	Atalaia do Norte, Benjamin Constant, Jutaí e Estirão do Equador
Vui-Uata-In.....	121 199	1 262	Demarcada	Amaturá
Waimiri-Atroari (1).....	2 585 911	1 154	Demarcada	Novo Airão, Presidente Figueiredo
Yanomami (1) (4).....	9 664 975	6 706	Demarcada	Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro
Zuruahã.....	239 070	130	Demarcada	Tapauá
RORAIMA				
Ananás.....	1 769	54	Demarcada	Boa Vista
Anaro.....	...	48	Não-Demarcada	Boa Vista
Aningal.....	7 627	153	Demarcada	Alto Alegre
Anta.....	3 174	114	Demarcada	Alto Alegre
Araça.....	50 018	253	Demarcada	Boa Vista
Barata - Livramento.....	Não-Demarcada	Alto Alegre
Bom Jesus.....	859	200	Demarcada	Bonfim
Boqueirão.....	...	400	Não-Demarcada	Alto Alegre
Cajueiro.....	4 304	90	Demarcada	Boa Vista
Canauanin.....	11 182	287	Demarcada	Bonfim
Jabuti.....	14 210	78	Demarcada	Bonfim
Jacamim.....	...	212	Não-Demarcada	Bonfim e Caracará
Malacacheta.....	28 632	250	Demarcada	Bonfim
Mangueira.....	4 064	240	Demarcada	Alto Alegre
Manoá - Pium.....	43 337	599	Demarcada	Bonfim
Muriruh.....	...	20	Não-Demarcada	Bonfim
Moskow.....	...	175	Não-Demarcada	Bonfim
Ouro.....	13 573	105	Demarcada	Boa Vista
Pium.....	4 608	182	Demarcada	Alto Alegre
Ponta da Serra.....	15 597	312	Demarcada	Boa Vista
Raimundão.....	4 306	150	Não-Demarcada	Alto Alegre
Raposa Serra do Sol.....	1 678 800	9 688	Não-Demarcada	Normandia e Boa Vista
Santa Inês.....	29 698	152	Demarcada	Boa Vista
São Marcos.....	654 110	1 934	Demarcada	Boa Vista
Serra da Moça.....	11 626	440	Demarcada	Boa Vista e Alto Alegre
Sucuba.....	5 983	177	Demarcada	Alto Alegre
Tabalascada.....	...	220	Não-Demarcada	Bonfim
Trombetas / Mapuera (1).....	Não-Demarcada	São João da Baliza
Truaru.....	5 653	182	Demarcada	Boa Vista
Wai - Wai.....	...	350	Não-Demarcada	Caracará e São João da Baliza
Waimiri - Atroari (1).....	2 585 911	380	Demarcada	São Luiz e São João da Baliza
Yanomami (1) (4).....	9 664 975	6 706	Demarcada	Alto Alegre, Boa Vista, Caracará e Mucajai

Tabela 1.24 - Terras indígenas, área total, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1997

(continuação)

TERRAS INDÍGENAS	ÁREA TOTAL (ha)	POPULAÇÃO INDÍGENA ESTIMADA	SITUAÇÃO DA DEMARCAÇÃO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
PARÁ				
Alto Rio Guamá.....	279 897	...	Demarcada	Santa Luzia do Pará, Paragominas e Nova Esperança do Piri
Amanayés.....	Não-Demarcada	São Domingos do Capim
Anambé.....	7 883	32	Demarcada	Moju
Andira Marau (1).....	788 528	5 825	Demarcada	Aveiro e Itaituba
Apyterewa.....	980 000	142	Não-Demarcada	Altamira e São Félix do Xingu
Arara.....	274 010	78	Demarcada	Uruara, Medicilândia e Brasil Novo
Arawete Igarapé Ipixuna.....	940 901	184	Demarcada	Altamira, Senador José Porfírio e São Félix do Xingu
Bau.....	1 850 000	65	Não-Demarcada	Altamira
Cachoeira Seca.....	760 000	33	Não-Demarcada	Altamira, Uruara e Rurópolis
Cuminapanema/Urucuriana.....	Não-Demarcada	Óbidos e Alenquer
(Gleba Sul) Cayabi.....	Não-Demarcada	Jacareacanga
Karajá Santana do Araguaia.....	1 486	39	Demarcada	Santa Maria das Barreiras
Karahó.....	330 000	42	Não-Demarcada	Altamira
Kayabi.....	117 247	233	Demarcada	Jacareacanga
Kayapó.....	3 284 005	1 743	Demarcada	Ourilândia do Norte, São Félix do Xingu, Cumoru do Norte e Tucomã
Koatinemo.....	387 834	60	Demarcada	Altamira e Senador José Porfírio
Mãe Maria.....	62 488	207	Demarcada	Bom Jesus do Tocantins e São João do Araguaia
Mãramanduba.....	Não-Demarcada	Santana do Araguaia
Menkragnoti (1).....	4 914 255	470	Demarcada	Altamira e São Félix do Xingu
Munduruku.....	948 541	2 384	Demarcada	Itaituba
Munduruku II.....	Não-Demarcada	Itaituba e Jacareacanga
Nhamundá/Mapuera (1).....	1 049 520	1 116	Demarcada	Faro, Oriximiná
Panara (1).....	495 000	...	Não-Demarcada	Altamira
Paquicamba.....	4 355	24	Demarcada	Vitória do Xingu
Parakanã.....	351 697	253	Demarcada	Itupiranga e Novo Repartimento
Praia do Índio.....	28	4	Demarcada	Itaituba
Praia do Mangue.....	30	...	Demarcada	Itaituba
Rio Curuá.....	19 450	...	Não-Demarcada	Altamira
Rio Paru de Este.....	1 182 800	134	Não-Demarcada	Alenquer, Almeirim e Monte Alegre
Sai Cinza.....	125 552	423	Demarcada	Jacareacanga
Sororó.....	26 257	119	Demarcada	Brejo Grande do Araguaí
Tembé.....	1 075	41	Demarcada	Tomé-Açu
Trincheira-Bacajá.....	1 650 939	218	Demarcada	Senador José Porfírio, Pacajá e São Félix do Xingu
Trocará.....	21 723	160	Demarcada	Tucuruí
Trombetas / Mapuera (1).....	Não-Demarcada	Oriximiná e Faro
Tumucumaque.....	2 700 000	1 017	Não-Demarcada	Alenquer, Almeirim, Óbidos e Oriximiná
Ture / Mariquita.....	147	20	Demarcada	Tomé-Açu
Xicrin do Rio Cateté.....	439 151	355	Demarcada	Parauapebas e Água Azul do Norte
Xipayá/Curuaya.....	Não-Demarcada	Altamira
AMAPÁ				
Galibi.....	6 689	168	Demarcada	Oiapoque
Juminá.....	41 601	52	Demarcada	Oiapoque
Uaçã (5).....	470 164	1 747	Demarcada	Oiapoque
Waiãpi.....	607 017	300	Demarcada	Laranjal do Jari e Amapari
TOCANTINS				
Apinajé.....	141 904	718	Demarcada	Itaguatins e Tocantinópolis
Boto Velho.....	...	95	Não-Demarcada	Cristalândia e Pium
Funil.....	15 704	190	Demarcada	Tocantínia
Kraolândia.....	302 533	1 198	Demarcada	Goiatins e Itacajá
Parque do Araguaia.....	1 395 000	1 801	Não-Demarcada	Cristalândia, Formoso do Araguaia e Pium
Xambioá.....	3 265	176	Demarcada	Araguaiana
Xerente.....	167 542	1 095	Demarcada	Tocantínia e Aparecida do Rio Negro
MARANHÃO				
Araribóia.....	413 288	3 292	Demarcada	Amarante do Maranhão
Awá.....	118 000	140	Não-Demarcada	Bom Jardim, Carutapera e Zé Doca
Bacurizinho.....	82 432	1 396	Demarcada	Grajaú
Cana Brava Guajajara.....	137 329	3 806	Demarcada	Barra do Corda e Grajaú
Caru.....	172 667	232	Demarcada	Bom Jardim
Alto Turiaçu.....	530 525	881	Demarcada	Cândido Mendes, Carutapera, Monção e Turiaçu
Geralda / Toco Preto.....	18 506	51	Demarcada	Grajaú
Governador.....	41 644	370	Demarcada	Amarante do Maranhão
Kanela - Buritivelho.....	125 212	822	Demarcada	Barra do Corda
Krikati.....	146 000	400	Não-Demarcada	Amarante do Maranhão, Montes Altos e Sítio Novo
Lagoa Comprida.....	13 198	249	Demarcada	Grajaú
Morro Branco.....	49	162	Demarcada	Grajaú
Porquinhos - Aldeia Chinela.....	79 520	309	Demarcada	Barra do Corda
Rio Pindaré.....	15 003	455	Demarcada	Bom Jardim

Tabela 1.24 - Terras indígenas, área total, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1997

(continuação)

TERRAS INDÍGENAS	ÁREA TOTAL (ha)	POPULAÇÃO INDÍGENA ESTIMADA	SITUAÇÃO DA DEMARCAÇÃO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
MARANHÃO				
Rodeador.....	2 319	...	Demarcada	Barra do Corda
Urucu / Juruá.....	12 697	336	Demarcada	Grajaú
CEARÁ				
Calapassa.....	Não-Demarcada	Poranga
Genipapo Canindé.....	Não-Demarcada	Aquiraz
Montenebo.....	Não-Demarcada	Crateús
Pitaguaru.....	Não-Demarcada	Maracanaú
São José do Buriti.....	Não-Demarcada	Mandau
Tabajara.....	Não-Demarcada	Viçosa
Tapeba.....	4 675	914	Não-Demarcada	Caucaia
Tremembé de Almofala.....	4 900	2 662	Não-Demarcada	Itarema
Tremembé do Capim-Açu.....	Não-Demarcada	Itarema
PARAÍBA				
Jacaré de São Domingos.....	5 032	212	Demarcada	Rio Tinto
Potiguara Monte-Mor.....	5 300	1 082	Não-Demarcada	Rio Tinto
Potiguara.....	21 238	6 154	Demarcada	Baía da Traição, Mamanquape e Rio Tinto
PERNAMBUCO				
Aldeia Foklassa.....	Não-Demarcada	Águas Belas
Atikum.....	16 290	2 799	Demarcada	Carnaubeira
Fazenda Funil.....	Demarcada	Inajá
Entre Serras.....	Não-Demarcada	Tacaratu
Fulni-ô.....	...	2 790	Não-Demarcada	Águas Belas
Kambiwa.....	27 100	1 108	Não-Demarcada	Ibimirim, Inajá e Floresta
Kapinawá.....	12 260	354	Não-Demarcada	Buíque, Ibimirim e Ipanatinga
Pankararu.....	8 337	3 676	Demarcada	Petrolândia e Tacaratu
Truka.....	1 593	909	Demarcada	Cabrobó
Xukuru.....	27 555	4 700	Demarcada	Pesqueira
ALAGOAS				
Fazenda Canto.....	277	1 000	Demarcada	Palmeira dos Índios
Jeripancó.....	...	500	Não-Demarcada	Pariconha
Karapoto.....	1 810	1 050	Não-Demarcada	São Sebastião
Kariri - Xocó.....	699	1 500	Demarcada	Porto Real do Colégio
Mata da Cafurna.....	118	455	Demarcada	Palmeira dos Índios
Tingui - Botó.....	122	180	Demarcada	Feira Grande
Wassu - Cocál.....	2 758	1 220	Demarcada	Joaquim Gomes
Xucuru - Kariri.....	Não-Demarcada	Palmeira dos Índios
SERGIPE				
Caiçara/Ilha de São Pedro (6).....	4 317	206	Demarcada	Porto da Folha
BAHIA				
Águas Belas.....	1 200	86	Não-Demarcada	Prado
Barra.....	38	32	Demarcada	Barra
Barra Velha.....	8 627	1 082	Demarcada	Porto Seguro
Brejo do Burgo.....	17 700	793	Não-Demarcada	Nova Glória
Caramuru - Paraguaçu.....	36 000	1 449	Não-Demarcada	Itabuna, Itaju do Colônia e Pau Brasil
Coroa Vermelha.....	1 492	693	Não-Demarcada	Santa Cruz Cabrália
Fazenda Bahiana ou Nova Vida.....	308	...	Demarcada	Camamu
Ibotirama.....	2 020	332	Demarcada	Ibotirama
Imbiriba.....	398	120	Demarcada	Porto Seguro
Kantarure.....	1 695	244	Não-Demarcada	Nova Glória
Kiriri.....	12 300	1 526	Demarcada	Ribeira do Pombal e Banzaê
Massacará.....	8 020	1 200	Demarcada	Euclides da Cunha
Mata Medonha.....	550	155	Demarcada	Santa Cruz Cabrália
Nova Rodelas.....	4 032	708	Demarcada	Rodelas
Pankararé.....	29 597	1 400	Demarcada	Nova Glória
Rodelas (Área Urbana).....	104	450	Demarcada	Rodelas
Vargem Alegre.....	981	130	Demarcada	Bom Jesus da Lapa
MINAS GERAIS				
Fazenda Guarani.....	3 270	115	Demarcada	Carmésia, Dolores de Guanhães e Senhora do Porto
Krenak.....	3 983	99	Demarcada	Resplendor
Luiza do Vale.....	1	3	Demarcada	Rio Pardo de Minas
Maxacali.....	5 305	854	Demarcada	Bertópolis
Xacriaba.....	46 415	4 952	Demarcada	Itacarambi
Xacuaba Rancharia.....	...	600	Não-Demarcada	Itacarambi
ESPÍRITO SANTO				
Caieiras Velhas.....	1 519	350	Demarcada	Aracruz
Camboios.....	2 546	285	Demarcada	Aracruz
Pau Brasil.....	427	249	Demarcada	Aracruz

Tabela 1.24 - Terras indígenas, área total, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1997

(continuação)

TERRAS INDÍGENAS	ÁREA TOTAL (ha)	POPULAÇÃO INDÍGENA ESTIMADA	SITUAÇÃO DA DEMARCAÇÃO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
RIO DE JANEIRO				
Araponga.....	213	7	Demarcada	Parati
Guarari de Bracuí.....	2 128	15	Demarcada	Angra dos Reis
Parati-Mirim.....	79	...	Demarcada	Parati
SÃO PAULO				
Aldeia Itaoca.....	Não-Demarcada	Mongagua
Arariba.....	1 930	380	Demarcada	Avai
Boa Vista do Sertão do Promirim.....	921	53	Demarcada	Ubatuba
Guarani do Águasapeu.....	4 398	...	Não-Demarcada	Mongagua
Guarani da Barragem.....	26	136	Demarcada	São Paulo
Guarani do Rio Branco II.....	Não Demarcada	Cananéia
Icatu.....	301	85	Demarcada	Braúna
Ilha Cardoso.....	Não-Demarcada	Cananéia
Serra dos Itatins (Itariri).....	1 212	63	Demarcada	Itariri
Jaraguá.....	2	12	Demarcada	São Paulo
Krukutu.....	26	36	Demarcada	São Paulo
Peruibe.....	480	517	Demarcada	Peruibe
Ribeirão Silveira.....	948	240	Demarcada	São Sebastião e Santos
Rio Branco - Itanhaém.....	2 856	47	Demarcada	Itanhaém, São Paulo e São Vicente
Vanuíre.....	708	189	Demarcada	Tupã
PARANÁ				
Apucarana.....	5 574	509	Demarcada	Londrina
Ava Guarani - Ocoi.....	232	215	Demarcada	São Miguel do Iguaçu
Barão de Antonina.....	3 751	359	Demarcada	São Jerônimo da Serra
Boa Vista.....	Não-Demarcada	Laranjeiras do Sul
Cercogrande.....	Não-Demarcada	Guarapuava
Faxinal.....	2 043	183	Demarcada	Cândido de Abreu
Ilha da Cottinga.....	1 701	165	Demarcada	Paranaguá
Ivaí.....	7 306	707	Demarcada	Manoel Ribas e Pitanga
Laranjinha.....	284	207	Demarcada	Abatiá e Santa Amélia
Mangueirinha.....	16 375	1 280	Demarcada	Mangueirinha
Marrecas.....	16 839	517	Demarcada	Guarapuava, Turvo e Prudentópolis
Ocoi.....	Não-Demarcada	São Miguel do Iguaçu
Palmas (1).....	2 944	542	Não-Demarcada	Palmas e Abelardo Luz
Pinhalzinho.....	593	80	Demarcada	Tomazina
Queimadas.....	3 078	320	Demarcada	Ortigueira
Rio Areia.....	402	72	Demarcada	Inácio Martins
Rio Areia I e II.....	879	...	Não-Demarcada	Inácio Martins
Rio das Cobras.....	18 682	1 596	Demarcada	Laranjeiras do Sul
São Jerônimo.....	1 339	173	Demarcada	São Jerônimo da Serra
Ilha Superagui.....	Não-Demarcada	Paranaguá
Tibagy Mococa.....	860	78	Demarcada	Ortigueira
SANTA CATARINA				
Ibirama.....	14 085	1 200	Demarcada	Ibirama e Itaiópolis
Manguaçu.....	Não-Demarcada	Biguaçu
Massiambú.....	Não-Demarcada	Palhoça
Palmas.....	...	542	Não-Demarcada	Abelardo Luz
Morro dos Cavalos.....	Não-Demarcada	Palhoça
Pinhal.....	893	...	Não-Demarcada	Seara
Porto Velho.....	Não-Demarcada	Ibirama e Itaiópolis
Rio dos Pardos.....	828	34	Não-Demarcada	Porto União
Toldo Chimbangue.....	988	162	Demarcada	Chapecó
Toldo Imbu.....	Não-Demarcada	Abelardo Luz
Xaçepó.....	15 623	2 614	Demarcada	Abelardo Luz, Xanxerê e Xaxim
RIO GRANDE DO SUL				
Borboleta.....	Não-Demarcada	Espumoso
Cacique Doble.....	4 426	442	Demarcada	Cacique Doble
Canta Galo.....	...	110	Não-Demarcada	Viamão
Capivari.....	Não-Demarcada	Palmares do Sul
Carreteiro.....	603	202	Demarcada	Tapejara
Guarani Barra do Ouro.....	2 285	100	Não-Demarcada	Ozório e Barra do Ouro
Guarani de Águas Brancas.....	230	...	Não-Demarcada	Arambaré
Guarani Votouro.....	280	94	Não-Demarcada	São Valentim
Guarita.....	23 406	4 700	Demarcada	Tenente Portela e Miraguaí
Ibicuí.....	Não-Demarcada	Itaqui
Imbaa.....	Não-Demarcada	Uruguaiana

Tabela 1.24 - Terras indígenas, área total, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1997

(continuação)

TERRAS INDÍGENAS	ÁREA TOTAL (ha)	POPULAÇÃO INDÍGENA ESTIMADA	SITUAÇÃO DA DEMARCAÇÃO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
RIO GRANDE DO SUL				
Inhacorá.....	2 841	649	Demarcada	São Valério do Sul
Iraporã.....	Não-Demarcada	Cachoeira do Sul
Jaguarazinho.....	Não-Demarcada	São Francisco de Assis
Kaingang de Iraí.....	280	430	Demarcada	Iraí
Ligeiro.....	4 566	920	Demarcada	Charrua
Monte Caseiros.....	1 004	...	Não-Demarcada	Moliterno e Ibiraiaras
Nonoai.....	...	3 200	Não-Demarcada	Nonoai
Pacheco.....	1 780	...	Não-Demarcada	Camaquã
Rio da Várzea.....	16 100	161	Não-Demarcada	Nonoai
Rio dos Índios.....	Não-Demarcada	Vicente Dutra
Salto Grande do Jacuí.....	238	...	Não-Demarcada	Salto do Jacuí
Serrinha.....	Não-Demarcada	Ronda Alta e Constantina
Toldo São Miguel.....	Não-Demarcada	São Miguel das Missões
Ventara.....	753	...	Não-Demarcada	Erebango
Votouro.....	1 865	1 180	Não-Demarcada	São Valentim
MATO GROSSO DO SUL				
Água Limpa.....	...	69	Não-Demarcada	Rochedo
Aldeia Campestre.....	9	223	Demarcada	Antônio João
Aldeia Limão Verde.....	668	380	Demarcada	Amambaí
Aldeinha.....	...	328	Não-Demarcada	Anastácio e Aquidauana
Amambaí.....	2 429	4 621	Demarcada	Amambaí
Buriti.....	2 090	1 065	Demarcada	Dois Irmãos do Buriti e Sindrolândia
Buritizinho.....	10	...	Demarcada	Sindrolândia
Caarapó.....	3 594	2 377	Demarcada	Caarapó
Cachoeirinha.....	...	1 197	Não-Demarcada	Miranda
Camba.....	Não-Demarcada	Corumbá
Cerro Marangatu.....	Não-Demarcada	Antônio João
Cerrito.....	1 951	180	Demarcada	Eldorado
Dourados.....	3 475	9 146	Demarcada	Dourados
Guaimbé.....	717	295	Demarcada	Ponta Porã
Guasuti.....	959	155	Demarcada	Aral Moreira
Jaguapiré.....	2 349	200	Demarcada	Tacuru
Jaguari.....	405	150	Demarcada	Amambaí
Jarara.....	479	260	Demarcada	Juti
Kadiweu.....	538 536	1 070	Demarcada	Porto Murtinho
Lalima.....	3 000	808	Demarcada	Miranda
Lima Campos.....	Não-Demarcada	Ponta Porã
Limão Verde.....	1 973	1 356	Demarcada	Aquidauana
Nioaque.....	3 029	853	Demarcada	Nioaque
Ofayé - Xavante.....	1 937	87	Não-Demarcada	Brasilândia
Panambi.....	...	493	Não-Demarcada	Douradina
Panambizinho.....	1 240	200	Não-Demarcada	Dourados
Pilad Rebuá.....	208	1 262	Demarcada	Miranda
Pirajú.....	2 118	1 550	Demarcada	Sete Quedas
Pirakuá.....	2 384	272	Demarcada	Bela Vista
Porto Lindo.....	1 650	1 666	Demarcada	Novo Mundo
Potrero Guaçu.....	Não-Demarcada	Paranhos
Rancho Jacaré.....	778	400	Demarcada	Ponta Porã
Sassoró.....	1 923	1 548	Demarcada	Tacuru
Sete Cerros.....	8 584	230	Demarcada	Coronel Sapucaia
Sucury.....	500	100	Demarcada	Maracaju
Takwaraty / Yvykwarusu.....	2 609	360	Demarcada	Paranhos
Taquaperi.....	1 886	1 715	Demarcada	Coronel Sapucaia
Taunay - Ipegue.....	6 461	3 776	Demarcada	Aquidauana
MATO GROSSO				
Aldeia Chão Preto.....	Não Demarcada	Campinópolis
Apiaká / Kayabi.....	109 245	204	Demarcada	Juara
Arara do Rio Branco.....	114 842	150	Demarcada	Aripuanã
Areões.....	218 515	522	Demarcada	Água Boa
Areões I e II.....	Não-Demarcada	Água Boa
Arikem (C. Seringa).....	Não-Demarcada	Aripuanã
Aripuanã.....	750 649	96	Demarcada	Aripuanã e Juína
Bakairi.....	61 405	350	Demarcada	Paranatinga
Capoto/Jarina.....	634 915	127	Demarcada	Peixoto de Azevedo e São José do Xingu
Cinta Larga (rio Preto).....	Não-Demarcada	Aripuanã
Do Rio Formoso.....	19 749	84	Demarcada	Tangará da Serra
Enawewñê - Nawê.....	742 089	170	Demarcada	Campo Novo do Parecis, Comodoro e Juína

Tabela 1.24 - Terras indígenas, área total, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1997

(conclusão)

TERRAS INDÍGENAS	ÁREA TOTAL (ha)	POPULAÇÃO INDÍGENA ESTIMADA	SITUAÇÃO DA DEMARCAÇÃO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
MATO GROSSO				
Erikpatsa.....	79 935	550	Demarcada	Brasnorte
Escondido.....	169 139	40	Não-Demarcada	Cotriguaçu
Estação Parecis.....	3 620	18	Não-Demarcada	Diamantino e Nova Marilândia
Estivadinho.....	2 032	19	Demarcada	Tangará da Serra e Barra dos Bugres
Figueiras.....	9 859	14	Demarcada	Barra do Bugres e Tangará da Serra
Guató.....	10 900	382	Não-Demarcada	Corumbá
Irantxe.....	45 555	250	Demarcada	Brasnorte
Japuíra.....	152 509	640	Demarcada	São José do Rio Claro
Jarudoré.....	4 706	...	Demarcada	Poxoréo
Juininha.....	70 538	30	Demarcada	Pontes e Lacerda
Karajá de Aruana II.....	769	...	Não-Demarcada	Cocalinho
Lagoa dos Brincos.....	1 845	...	Não-Demarcada	Comodoro
Lagoa Grande.....	Não-Demarcada	Pontes e Lacerda
Marechal Rondon.....	98 500	220	Demarcada	Paranatinga
Maraiwatsde.....	168 000	700	Não-Demarcada	Alto da Boa Vista
Menkragnoti (1).....	4 913 000	470	Demarcada	Peixoto de Azevedo e Matupá
Menku.....	47 094	32	Demarcada	Brasnorte
Merure.....	82 301	524	Demarcada	General Carneiro e Barra do Garças
Nambikwara.....	1 011 961	209	Demarcada	Comodoro
Parabubure.....	224 447	1 738	Demarcada	Água Boa e Campinópolis
Panara (1).....	495 000	...	Não-Demarcada	Guaranta do Norte
Pareci.....	563 586	381	Demarcada	Tangará da Serra
Parque Aripuanã (1).....	1 603 246	360	Demarcada	Juína
Parque do Xingu.....	2 642 003	2 778	Demarcada	Canarana, Luciara, Marcelândia, Paranatinga, São Félix do Araguaia e Vera
Pequizal.....	9 887	...	Demarcada	Vila Bela da Santíssima Trindade
Perigara.....	10 740	96	Demarcada	Barão de Melgaço
Picina.....	Não-Demarcada	Pontes e Lacerda
Pimentel Barbosa.....	328 966	1 023	Demarcada	Canarana e Ribeirão Cascalheira
Pirineus de Souza.....	28 212	118	Demarcada	Comodoro
Piripicura.....	Não-Demarcada	Aripuanã
Rio Formoso.....	19 749	84	Demarcada	Tangará da Serra
Roosevelt (1).....	230 826	253	Demarcada	Aripuanã
São Domingos.....	5 705	93	Demarcada	Luciara e São Félix do Araguaia
São Marcos.....	188 478	666	Demarcada	Barra do Garças
Sangradouro / Volta Grande.....	100 280	542	Demarcada	Novo São Joaquim, General Carneiro e Poxoréo
Santana.....	35 471	143	Demarcada	Nobres
Sararé.....	67 420	57	Demarcada	Vila Bela da Santíssima Trindade e Pontes e Lacerda
Serra Morena.....	147 836	97	Demarcada	Juína
Sete de Setembro (1).....	248 147	394	Demarcada	Aripuanã
Tadarimana.....	9 785	90	Demarcada	Rondonópolis e Pedra Preta
Taihantesu.....	5 362	...	Demarcada	Comodoro
Tapirapé - Karajá.....	66 166	332	Demarcada	Luciara e Santa Terezinha
Tereza Cristina.....	34 149	182	Não-Demarcada	Santo Antônio do Leverger
Tirecatunga.....	130 575	75	Demarcada	Campo Novo do Parecis
Uirapuru (C. Marcus).....	Não-Demarcada	Diamantino
Umutina.....	28 120	205	Demarcada	Barra do Bugres
Urubu Branco.....	157 000	...	Não-Demarcada	Santa Terezinha
Utiariti.....	412 304	257	Demarcada	Campo Novo do Parecis
Vale do Guaporé.....	242 593	344	Demarcada	Comodoro e Vila Bela da Santíssima Trindade
Zoró.....	355 789	300	Demarcada	Aripuanã
GOIÁS				
Avá - Canoeiro.....	38 000	6	Não-Demarcada	Minaçu e Colinas do Sul
Carretão I.....	1 666	115	Demarcada	Nova América e Rubiataba
Carretão II.....	78	...	Demarcada	Nova América
Karajá de Aruanã I.....	11	50	Não-Demarcada	Aruanã
Karajá de Aruanã III.....	586	...	Não-Demarcada	Aruanã

Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Cadastro de Unidades de Conservação e Terras Indígenas; Ministério da Justiça, Fundação Nacional do Índio - FUNAI; Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA

(1) Dados abrangendo mais de um estado. (2) Unificação das áreas indígenas de Cubate, Cuiari, Içana-Aiari, Içana Rio Negro, Kuripaco, Maku, Pari Cachoeira I, Pari Cachoeira II, Taraçuá Xié Yauretê I, Yauretê II. (3) Despacho nº 12 de 28.05.92 aprova o relatório de delimitação da área indígena. Existe uma ação declaratória que solicita revogação de 25 áreas para formação de um único território, mas não houve ainda sentença. (4) Unificação das áreas indígenas de Ajuricaba, Apuí, Cavabori, Demim, Gurupira, Marari Marauia, Maturacá, Toototobi, Acaparal, Catrimani, Cutaiba, Gurupira, Jundiá, Mucajai, Palimiu-There, Surucucu, Uaiaca e Uavaris. (5) Unificação das áreas indígenas de Uaçã e Lago Lençol (Uaçã II). (6) Unificação das áreas indígenas de Caiçara e Xocó da Ilha de São Pedro.

Tabela 1.25 - Unidades de Conservação da Natureza, com indicação da área total e dos municípios abrangidos, segundo as Grandes Regiões- 1997

(continua)

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA	ÁREA TOTAL (ha)	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
NORTE		
Parques Nacionais		
Pacaás Novos.....	764 801	Guajará-Mirim, Jaru, Porto Velho, Nova Mamoré e Alvorada D'Oeste (RO)
Serra do Divisor.....	605 000	Cruzeiro do Sul e Mâncio Lima (AC)
Pico da Neblina.....	2 200 000	São Gabriel da Cachoeira (AM)
Jaú.....	2 272 000	Novo Airão (AM)
Amazônia	994 000	Maués (AM) e Itaituba (PA)
Monte Roraima.....	116 000	Normandia (RR)
Cabo Orange	619 000	Calçoene e Olapoque (AP)
Araguaia.....	562 312	Cristalândia, Pium e Formoso do Araguaia (TO)
Áreas de Proteção Ambiental		
Igarapé Gelado.....	21 600	Parauapebas (PA)
Serra da Tabatinga (1).....	61 000	Ponte Alta do Tocantins (TO) e Alto Parnaíba (MA)
Reservas Extrativistas		
Rio Ouro Preto.....	204 583	Guajará-Mirim e Nova Mamoré (RO)
Alto Juruá.....	506 186	Cruzeiro do Sul e Tarauacá (AC)
Chico Mendes.....	970 570	Assis Brasil, Brasília, Rio Branco e Xapuri (AC)
Rio Cajari.....	501 771	Laranjal do Jari e Mazagão (AP)
Médio Juruá.....	254	Carauari (AM)
Extremo Norte do Estado de Tocantins.....	9 280	São Sebastião do Tocantins (TO)
Áreas de Relevante Interesse Ecológico		
Javari Burity.....	15 000	Santo Antônio do Içá (AM)
Proj. Dinamica Biol. Fragmentos Florestas.....	3 288	Manaus (AM)
Reservas Biológicas		
Guaporé.....	600 000	Alta Floresta D'Oeste e Costa Marques (RO)
Jaru.....	268 150	Ji-Paraná e Machadinho D'Oeste (RO)
Campina (INPA).....	900	Manaus (AM)
Abufari.....	288 000	Tapauá (AM)
Uatuma.....	560 000	Presidente Figueiredo, Urucara e São Sebastião do Uatumã (AM)
Rio Trombetas.....	385 000	Oriximina (PA)
Tapirape.....	103 000	Marabá e São Félix do Xingu (PA)
Lago Piratuba.....	357 000	Amapá e Tartarugalzinho (AP)
Reservas Ecológicas		
Ouro Preto do Oeste (INPA).....	138	Ouro Preto do Oeste (RO)
Juami-Japurá.....	173 200	Japurá (AM)
Jutai-Solimões.....	288 187	Jutai, Amaturá e Santo Antônio do Içá (AM)
Sauim Castanheira.....	109	Manaus (AM)
Reservas Florestais		
Adolfo Ducke (INPA).....	10 072	Manaus e Rio Preto da Eva (AM)
Egler (INPA)	760	Manaus (AM)
Rio Negro.....	3 790 000	São Gabriel da Cachoeira (AM)
Parima	1 756 000	Boa Vista (RR)
Gorotire.....	1 843 000	Ourilândia do Norte e São Félix do Xingu (PA)
Marabá (CVRD)	17 465	Marabá (PA)
Mundurucania.....	1 377 000	Itaituba (PA)
Tumucumaque.....	1 793 000	Alenquer, Óbidos e Almeirim (PA)
Estações Ecológicas		
Cunia.....	104 000	Porto Velho (RO)
Rio Acre.....	77 500	Assis Brasil (AC)
Anavilhanas.....	350 018	Manaus e Novo Airão (AM)
Juami-Japurá.....	572 650	Japurá (AM)
Caracarái.....	80 560	Caracarái (RR)
Maraca.....	101 312	Boa Vista (RR)
Niquia.....	286 600	Caracarái (RR)
Jari.....	227 126	Almeirim (PA) e Laranjal do Jari (AP)
Maraca-Jipioca.....	72 000	Amapá (AP)
Coco Javes.....	37 000	Pium (TO)

Tabela 1.25 - Unidades de Conservação da Natureza, com indicação da área total e dos municípios abrangidos, segundo as Grandes Regiões- 1997

(continuação)

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA	ÁREA TOTAL (ha)	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
NORTE		
Florestas Nacionais		
Bom Futuro.....	280 000	Ariquemes e Porto Velho (RO)
Jamari.....	215 000	Ariquemes e Porto Velho (RO)
Macaua.....	173 475	Sena Madureira (AC)
Amazonas.....	1 573 100	Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro (AM)
Cubate	416 532	São Gabriel da Cachoeira (AM)
Cuiari	109 518	São Gabriel da Cachoeira (AM)
Icana	200 561	São Gabriel da Cachoeira (AM)
Icana-Aiari	491 400	São Gabriel da Cachoeira (AM)
Mapia-Inauini.....	311 000	Boca do Acre e Pauini (AM)
Pari Cachoeira I.....	18 000	São Gabriel da Cachoeira (AM)
Pari Cachoeira I I.....	654 000	São Gabriel da Cachoeira (AM)
Piraiauara.....	631 436	São Gabriel da Cachoeira (AM)
Purus.....	256 000	Boca do Acre e Pauini (AM)
Taracua I.....	647 744	São Gabriel da Cachoeira (AM)
Taracua II.....	559 504	São Gabriel da Cachoeira (AM)
Teffé.....	1 020 000	Alvarães, Caruarí, Juruá e Teffé (AM)
Urucu	66 496	São Gabriel da Cachoeira (AM)
Xie	407 935	São Gabriel da Cachoeira (AM)
Humaitá.....	468 790	Humaitá (AM)
Roraima.....	2 664 685	Alto Alegre, Boa Vista, Caracará e Mucajá (RR)
Caxiuana.....	200 000	Melgaço e Portel (PA)
Saraca Taquera.....	429 600	Oriximiná (PA)
Tapajós.....	600 000	Aveiro, Rurópolis e Santarém (PA)
Tapirape Aquirí.....	190 000	Marabá (PA)
Altamira.....	689 012	Altamira (PA)
Carajás.....	411 948	Paraupébas (PA)
Itacaiunas.....	141 400	Paraupébas (PA)
Itaituba I.....	220 034	Itaituba (PA)
Itaituba I I.....	440 500	Itaituba (PA)
Xingu.....	252 790	Altamira (PA)
Amapá.....	412 000	Amapá e Ferreira Gomes (AP)
NORDESTE		
Parques Nacionais		
Lençóis Maranhenses.....	155 000	Barreirinha e Primeira Cruz (MA)
Sete Cidades.....	7 700	Piripiri e Piracuruca (PI)
Serra da Capivara.....	97 933	São Raimundo Nonato, Canto do Buriti e São João do Piauí (PI)
Ubajara	563	Ubajara (CE)
Marinho de Fernando de Noronha.....	11 270	Fernando de Noronha (PE)
Chapada da Diamantina.....	152 000	Lençóis, Palmeiras, Andaraí, Ibicoara e Mucugê (BA)
Marinho de Abrolhos.....	91 300	Caravelas (BA)
Monte Pascoal	22 500	Porto Seguro (BA)
Grandes Sertões Veredas (1).....	84 000	Cocos (BA), Formoso e Januária (MG)
Áreas de Proteção Ambiental		
Serra da Tabatinga (1).....	61 000	Ponte Alta do Tocantins (TO) e Alto Parnaíba (MA)
Delta do Parnaíba.....	313 800	São Luís Correa, Morro da Mariana e Parnaíba (PI); Araiões e Tutói (MA); Chaval e Barroquinha (CE)
Serra da Ibiapaba.....	1 592 550	Brasiléia, Pedro II, Lagoa do S. Francisco, Conceição e Domingos Mourão (PI); Chaval, Granja, Tanguá, Viçosa do Ceará e Moraujó (CE)
Chapada do Araripe.....	1 063 000	Missão Velha, Abaiara, Brejo Santo, Portela, Jardim, Jati, Pena Forte, Barbalha, Crato, Nova Olinda, Santana do Cariri, Pontengi, Campos Sales, Salitre (CE); Araripina, Trindade, Ouricuri, Ipubi, Exu, Santa Cruz, Bodocó, Cedro, Moreilândia, Granito, Serrita (PE); Fronteira, Padre Marcos, Simões, Paulistana, Pio IX, Caldeirão Grande, Curral Novo (PI)
Jericoacoara.....	6 800	Cruz (CE)
Barra do Rio Mamanguapé.....	14 600	Rio Tinto e Lucena (PB)
Fernando de Noronha, Rocas, S. Pedro-S. Paulo.....	2 700	Fernando de Noronha (PE)
Piacabuçu.....	8 600	Piacabuçu (AL)

Tabela 1.25 - Unidades de Conservação da Natureza, com indicação da área total e dos municípios abrangidos, segundo as Grandes Regiões- 1997

(continuação)

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA	ÁREA TOTAL (ha)	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
NORDESTE		
Áreas de Proteção Ambiental		
Costa dos Corais	413 563	Maceió, Barra de Santo Antônio, São Luís do Quintude, Passo de Camarajibe, São Miguel dos Milagres, Porto de Pedras, Japaratinga e Maragoji (AL); São José da Coroa Grande, Barreiros, Tamandaré e Rio Formoso (PE)
Reservas Extrativistas		
Ciriaco.....	7 050	Imperatriz (MA)
Quilombo Flexal.....	9 542	Mirinzal (MA)
Mata Grande.....	10 450	Imperatriz e João Lisboa (MA)
Áreas de Relevante Interesse Ecológico		
Manguezais Foz do Rio Mamanguapé.....	5 721	Rio Tinto (PB)
Áreas de Preservação Permanente		
Mata do Buraquinho.....	471	João Pessoa (PB)
Serra da Capivara/Baixão das Andorinhas.....	8 000	Canto do Buriti, São João do Piauí e Raimundo Nonato (PI)
Serra do Cumbre/ Chapada da Pedra Hume.....	18 500	Canto do Buriti, São João do Piauí e Raimundo Nonato (PI)
Serra Vermelha/Angical.....	8 500	Canto do Buriti, São João do Piauí e Raimundo Nonato (PI)
Reservas Biológicas		
Gurupi.....	341 650	Carutapera (MA)
Atol das Rocas.....	36 249	Mar Territorial Brasileiro (RN)
Guaribas.....	4 322	Mamanguape e Rio Tinto (PB)
Saltinho.....	548	Rio Formoso (PE)
Serra Negra.....	1 100	Floresta, Inajá e Tacaratu (PE)
Pedra Talhada.....	4 469	Quebrangulo (AL) e Lagoa do Ouro (PE)
Santa Isabel.....	2 766	Pirambu e Pacatuba (SE)
Una.....	11 400	Una (BA)
Reserva Ecológica		
Raso da Catarina.....	99 772	Canudos, Jeremoabo, Macururé, Glória e Paulo Afonso (BA)
Reserva Florestal		
Buriticupu.....	9 454	Santa Luzia (MA)
Estações Ecológicas		
Urucui-Una.....	135 000	Ribeiro Gonçalves (PI)
Aiuabá.....	11 525	Aiuabá (CE)
Serido.....	1 166	Serra Negra do Norte (RN)
Tapacurá (UFPE).....	776	São Lourenço da Mata (PE)
Foz do Rio São Francisco.....	5 322	Piacabuçu (AL)
Itabaiana.....	1 100	Areia Branca e Itabaiana (SE)
Pau Brasil (CPLAC).....	1 140	Porto Seguro (BA)
Floresta Nacional		
Araripe Apodi.....	38 262	Barbalha, Crato, Jardim e Santana do Cariri (CE)
SUDESTE		
Parques Nacionais		
Grandes Sertões Veredas (1).....	84 000	Cocos (BA), Formoso e Januária (MG)
Serra da Canastra.....	71 525	Sacramento, São Roque de Minas e Delfinópolis (MG)
Serra do Cipo.....	33 800	Jaboticatubas, Santana do Riacho, Morro do Pilar e Itambé do Mato Dentro (MG)
Caparaó.....	26 000	Divino de São Lourenço, Dolores do Rio Preto, Ibitirama, Luna, Alegre (ES), Caparaó e Espera Feliz (MG)
Itatiaia.....	30 000	Itatiaia e Resende (RJ), Itamonte, Aiuroca, Bocaina de Minas, Liberdade e Alagoa (MG)
Serra dos Órgãos.....	11 800	Magé, Teresópolis, Petrópolis e Guarapimirim (RJ)
Tijuca.....	3 200	Rio de Janeiro (RJ)
Serra da Bocaina.....	110 000	Parati e Angra dos Reis (RJ), São José do Barreiro, Areias, Cunha e Ubatuba (SP)
Áreas de Proteção Ambiental		
Carste de Lagoa Santa.....	35 600	Funilândia, Lagoa Santa, Matozinhos e Pedro Leopoldo (MG)
Cavernas do Peruaçu.....	150 000	Itacarambi e Januária (MG)
Morro da Pedreira.....	66 200	Conceição do Mato Dentro, Itabira, Jaboticatubas, Itambé do Mato Dentro, Nova União, Morro do Pilar, Santana do Riacho e Taquaraçu de Minas (MG)
Serra da Mantiqueira.....	402 517	Aiuroca, Alagoa, Baependi, Bocaina de Minas, Delfim Moreira, Itamonte, Itanhandú, Liberdade, Mar- meloópolis, Passa Quatro, Passa Vinte, Piranguçu, Pouso Alto, Virgínia e Wenceslau Bráz (MG); Ita- tiaia e Resende (RJ); Campos do Jordão, Cruzeiro, Lavrinhas, Pindamonhagaba, Piquete, Queluz, Santo Antônio do Pinhal e São Bento do Sapucaí (SP)
Cairuçu.....	33 800	Parati
Guapi-Mirim.....	14 350	Itaboraí, Magé, São Gonçalo e Guapimirim (RJ)
Petrópolis.....	59 049	Duque de Caxias, Magé, Petrópolis e Guapimirim
Cananeia, Iguape e Peruibe.....	234 000	Cananeia, Miracatu, Iguape, Peruibe e Itariri (SP)

Tabela 1.25 - Unidades de Conservação da Natureza, com indicação da área total e dos municípios abrangidos, segundo as Grandes Regiões- 1997

(continuação)

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA	ÁREA TOTAL (ha)	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
SUDESTE		
Reserva Extrativista		
Marinha do Arraial do Cabo.....	...	Arraial do Cabo (RJ)
Áreas de Relevante Interesse Ecológico		
Arquipélago das Ilhas Cagarras.....	...	Rio de Janeiro (RJ)
Floresta da Cicuta.....	131	Barra Mansa e Volta Redonda (RJ)
Buriti de Vassununga.....	155	Santa Rita do Passa Quatro (SP)
Cerrado Pé-de-Gigante.....	1 060	Santa Rita do Passa Quatro (SP)
Ilha do Ameixal.....	400	Peruíbe (SP)
Ilha Queimada Pequena e Queimada Grande.....	33	Peruíbe (SP)
Matão de Cosmópolis.....	173	Cosmópolis (SP)
Mata de Santa Genebra.....	251	Campinas (SP)
Áreas de Preservação Permanente		
Alcobaça.....	200	Petrópolis
Reservas Biológicas		
Augusto Ruschi.....	4 000	Santa Teresa (ES)
Córrego do Veado.....	1 854	Pinheiros (ES)
Corrego Grande.....	1 505	Conceição de Barra (ES)
Comboios.....	833	Linhares e Aracruz (ES)
Sooretama.....	24 000	Linhares e Jaguaré (ES)
Poço das Antas.....	5 000	Silva Jardim (RJ)
Tinguá.....	26 000	Miguel Pereira, Duque de Caxias, Nova Iguaçu e Petrópolis (RJ)
Parque Ecológico		
Itabiruçu.....	810	Itabira (MG)
Reserva Florestal		
Linhares (CVRD).....	20 787	Linhares (ES)
Estações Ecológicas		
Pirapitanga.....	1 090	Três Marias (MG)
Pirai (Light).....	4 000	Pirai (RJ)
Tamois.....	70	Angra dos Reis e Parati (RJ)
Tupinambais.....	28	Ubatubá (SP)
Tupiniquins.....	43	Cananéia e Peruíbe (SP)
Florestas Nacionais		
Passa Quatro.....	348	Passa Quatro (MG)
Rio Preto.....	2 830	Conceição da Barra (ES)
Mario Xavier.....	493	Itaguaí (RJ)
Capão Bonito.....	4 347	Buri e Capão Bonito (SP)
Ipanema.....	5 179	Iperó (SP)
SUL		
Parques Nacionais		
Iguaçu.....	185 262	Foz do Iguaçu, Céu Azul, Matelândia, Medianeira e São Miguel do Iguaçu (PR)
Ilha Grande.....	78 875	Altônia, São Jorge do Patrocínio, Vila Alta e Icaraúna (PR), Mundo Novo, Eldorado, Naviraí e Itaipira (MT)
Superagui.....	21 400	Guaraqueçaba (PR)
São Joaquim.....	49 300	Orleans, Bom Retiro, Grão Pará, São Joaquim, Bom Jardim da Serra, Urubici e Lauro Muller (SC)
Aparatos da Serra.....	10 250	Praia Grande (SC) e Cambará do Sul (RS)
Serra Geral.....	17 300	Jacinto Machado e Praia Grande (SC), Cambará do Sul e São Francisco de Paula (RS)
Lagoa do Peixe.....	34 400	Tavares, Mostardas e São José do Norte (RS)
Áreas de Proteção Ambiental		
Guaraqueçaba.....	291 500	Antonina, Guaraqueçaba e Paranaguá (PR)
Anhatomirim.....	3 000	Governador Celso Ramos (SC)
Ibirapuita.....	318 000	Alegrete, Quaraí, Rosário do Sul e Santana do Livramento (RS)
Áreas de Proteção Ambiental		
Ilhas e Várzeas do Rio Paraná (1).....	1 003 059	Ilhas e Ilhotas situadas no rio Paraná, as águas interiores e as áreas lagunares e lacustres, as várzeas, planícies de inundação e demais sítios especiais situados em suas margens, desde o Reservatório de Itaipu e a foz do rio Piquiri até a foz dos rios Paranapanema e Ivineima (PR e MS)

Tabela 1.25 - Unidades de Conservação da Natureza, com indicação da área total e dos municípios abrangidos, segundo as Grandes Regiões- 1997

(conclusão)

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA	ÁREA TOTAL (ha)	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
SUL		
Reserva Extrativista		
Marinha do Pirajubaé.....	144	Florianópolis (SC)
Áreas de Relevante Interesse Ecológico		
Ilhas do Pinheiro e Pinheirinho.....	109	Guaraqueçaba (PR)
Serra da Abelha/Rio da Prata.....	4 234	Vitor Meireles (SC)
Reserva Biológica		
Marinha do Arvoredo.....	17 600	Porto Belo e Tijucas (SC)
Reserva Ecológica		
Ilhas do Lobos.....	2	Torres (RS)
Estações Ecológicas		
Guaraqueçaba.....	13 638	Guaraqueçaba e Paranaguá (PR)
Babitonga.....	7 833	Joinville (SC)
Carijois.....	712	Florianópolis (SC)
Aracuri-Esmeranda.....	272	Esmeranda (RS)
Taim.....	33 995	Rio Grande e Santa Vitória do Palmar (RS)
Florestas Nacionais		
Acungui.....	793	Campo Largo (PR)
Irati.....	3 495	Teixeira Soares (PR)
Caçador.....	850	Caçador (SC)
Chapecó.....	1 686	Chapecó (SC)
Ibirama.....	570	Ibirama (SC)
Três Barras.....	4 477	Três Barras (SC)
Canela.....	550	Canela (RS)
Passo Fundo.....	1 328	Passo Fundo (RS)
São Francisco de Paula.....	1 140	São Francisco de Paula (RS)
CENTRO-OESTE		
Parques Nacionais		
Ilha Grande.....	78 875	Altônia, São Jorge do Patrocínio, Vila Alta e Icaraúna (PR), Mundo Novo, Eldorado, Naviraí e Itaquiraí (MT)
Pantanal Matogrossense.....	135 000	Poconé (MT)
Chapada dos Guimarães.....	33 000	Chapada dos Guimarães (MT)
Emas.....	131 864	Mineiros e Aporé (GO)
Chapada dos Veadeiros.....	60 000	Cavalcante e Alto Paraíso de Goiás (GO)
Brasília.....	30 000	Brasília (DF)
Áreas de Proteção Ambiental		
Bacia do Rio Descoberto.....	39 100	Santo Antônio do Descoberto (GO) e Brasília (DF)
Bacia do Rio São Bartolomeu.....	84 100	Brasília (DF)
Ilhas e Várzeas do Rio Paraná (1).....	1 003 059	Ilhas e Ilhotas situadas no rio Paraná, as águas interiores e as áreas lagunares e lacustres, as várzeas, planícies de inundação e demais sítios especiais situados em suas margens, desde o Reservatório de Itaipu e a foz do rio Piquiri até a foz dos rios Parananema e Ivinheima (PR e MS)
Área de Relevante Interesse Ecológico		
Capetinga-Taquara.....	2 100	Brasília (DF)
Reserva Biológica		
Pantanal.....	600	Corumbá (MS)
Reserva Ecológica		
IBGE (Roncador).....	1 360	Brasília (DF)
Reservas Florestais		
Juruena.....	1 800 000	Brasnorte e São José do Rio Claro (MT)
Serra Dourada.....	144	Goiás Mossamedes (GO)
Estações Ecológicas		
Iquê.....	200 000	Juína (MT)
Serra das Araras.....	28 700	Barras dos Brugges e Cáceres (MT)
Taiamã.....	11 700	Cáceres (MT)

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Cadastro de Unidades de Conservação e Terras Indígenas; Ministério da Justiça, Fundação Nacional do Índio - FUNAI; Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA.

(1) Dados abrangendo mais de uma região.

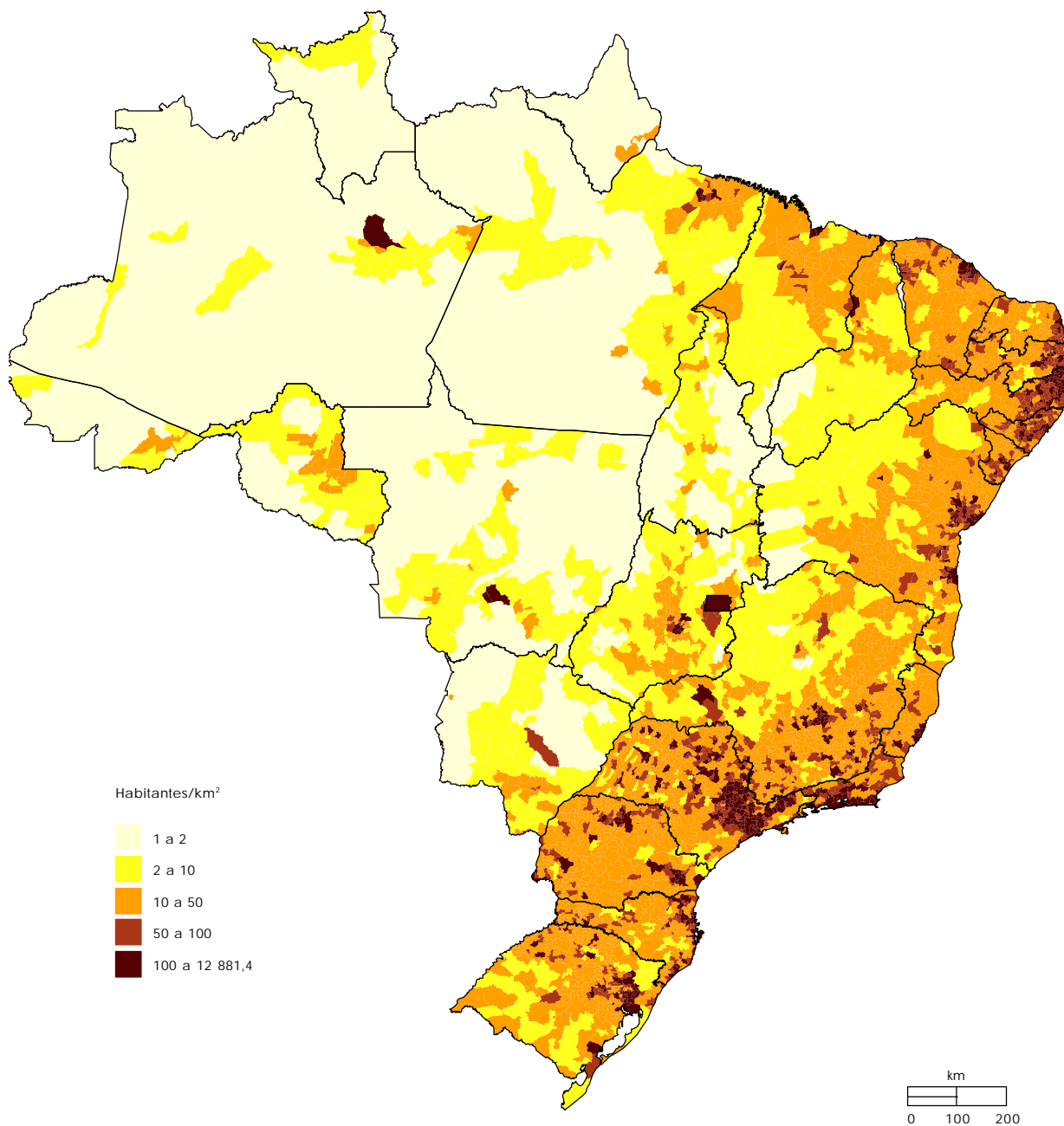


Dinâmica Espacial



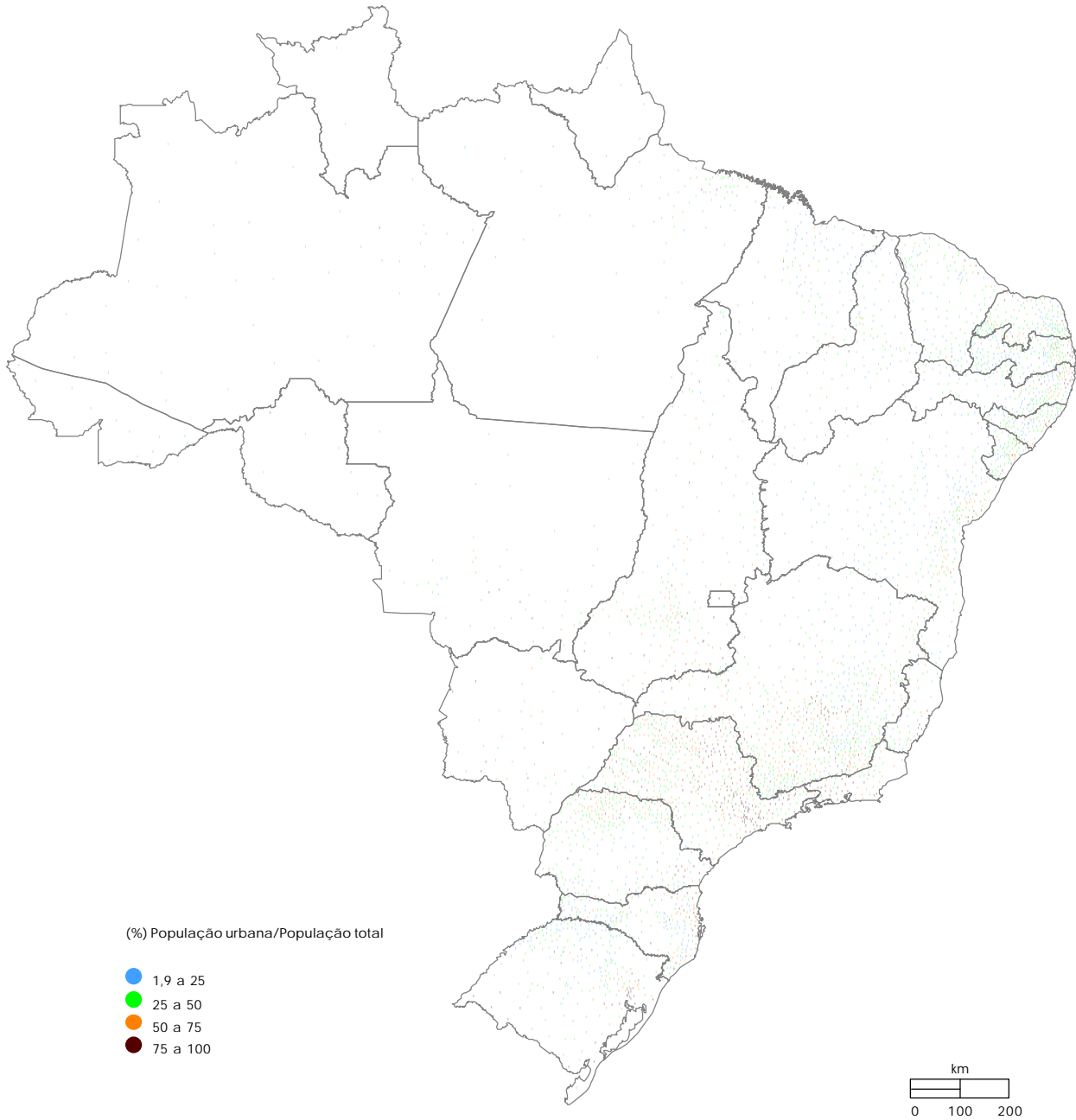
Foto-VistadePalmas-TO
MárcioDiPietro-IBGE/DIPEQ-TO

Mapa 1.22
Densidade da população - 1996



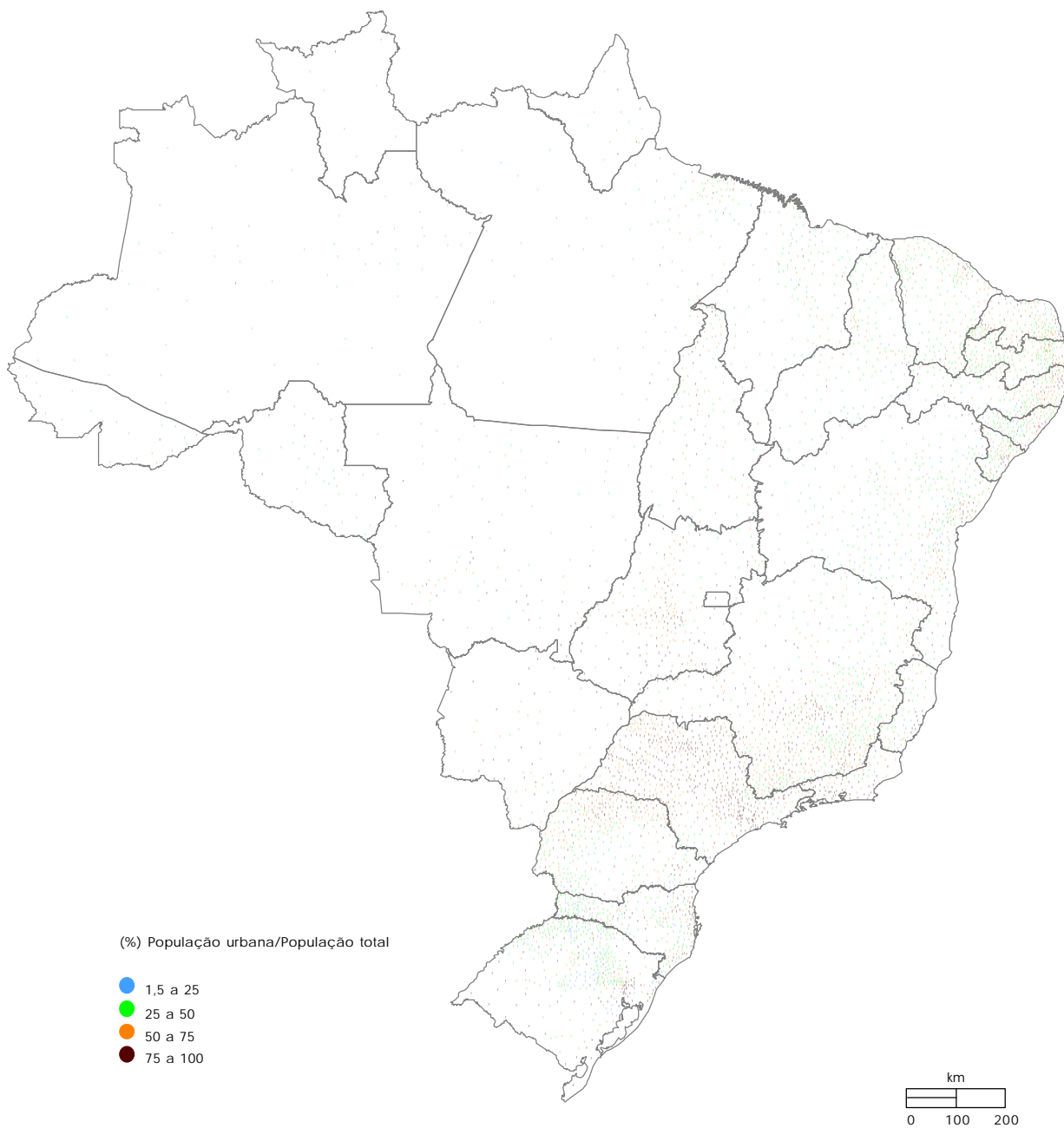
Fonte: Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

Mapa 1.23
Grau de urbanização - 1980



Fonte: Censo demográfico 1980. Rio de Janeiro: IBGE, 1982.

Mapa 1.23
Grau de urbanização - 1996



(%) População urbana/População total

- 1,5 a 25
- 25 a 50
- 50 a 75
- 75 a 100

km
0 100 200

Fonte: Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

Mapa 1.24

Sedes municipais - 1940



Fonte: Censo demográfico 1940. Rio de Janeiro: IBGE, 1950.

Sedes municipais - 1950



Fonte: Censo demográfico 1950. Rio de Janeiro: IBGE, 1956.

Sedes municipais - 1960



Fonte: Censo demográfico 1960. Rio de Janeiro: IBGE, 1966.

Sedes municipais - 1970



Fonte: Censo demográfico 1970. Rio de Janeiro: IBGE, 1973.

Mapa 1.24

Sedes municipais - 1980



Fonte: Censo demográfico 1980. Rio de Janeiro: IBGE, 1982.

Sedes municipais - 1991



Fonte: Censo demográfico 1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1997.

Sedes municipais - 1996



Fonte: Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

Sedes municipais - 1997



Fonte: Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

Mapa 1.25

Migrantes na população urbana - 1996



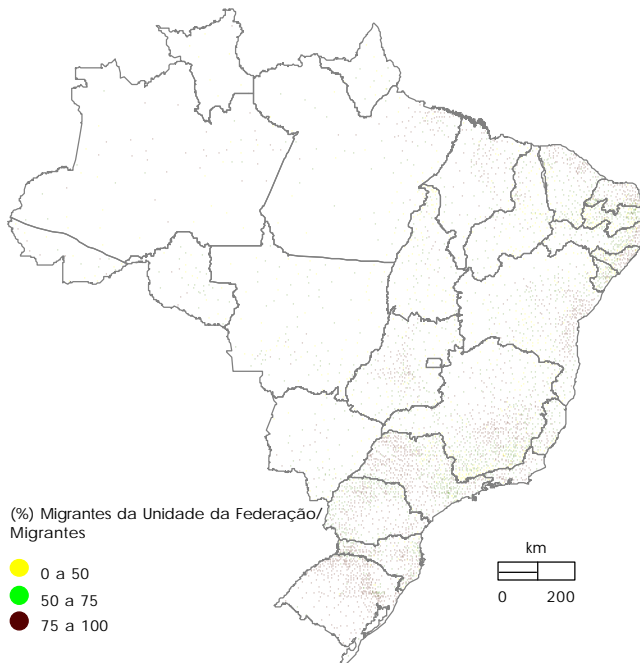
Fonte: Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

Migrantes na população rural - 1996



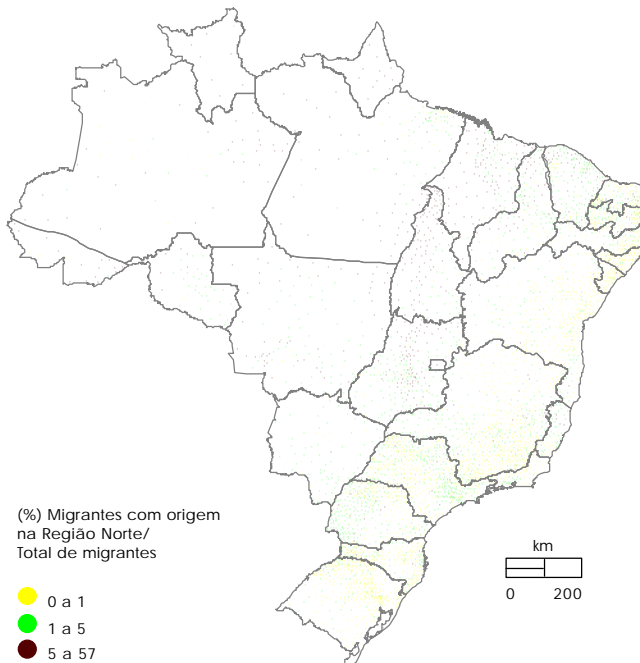
Fonte: Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

Migrantes da mesma Unidade da Federação - 1996



Fonte: Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

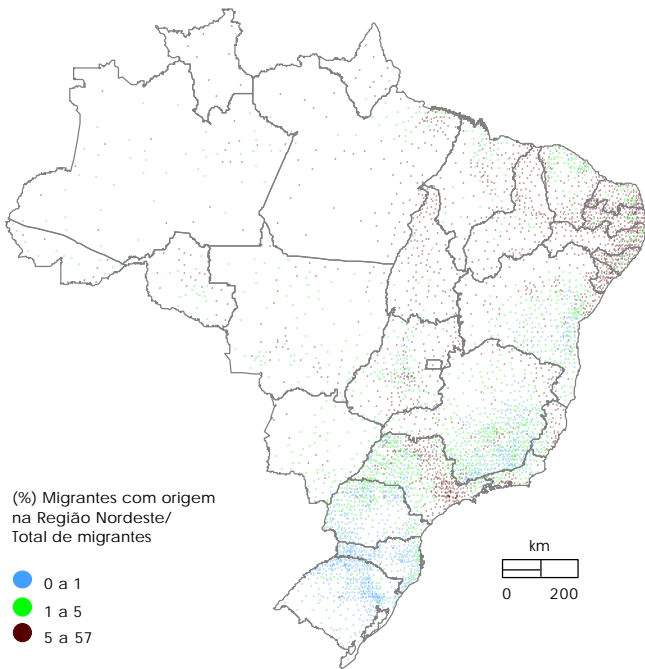
Migrantes com origem na Região Norte - 1996



Fonte: Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

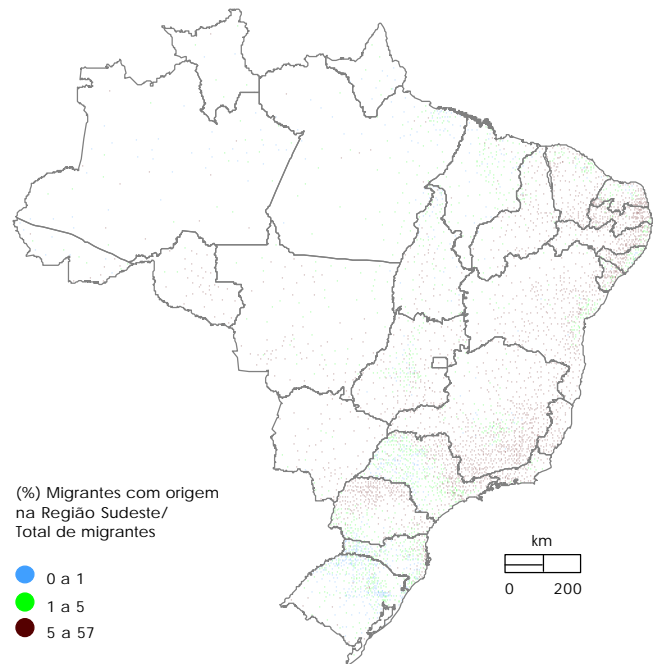
Mapa 1.25

Migrantes com origem na Região Nordeste - 1996



Fonte: Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

Migrantes com origem na Região Sudeste - 1996



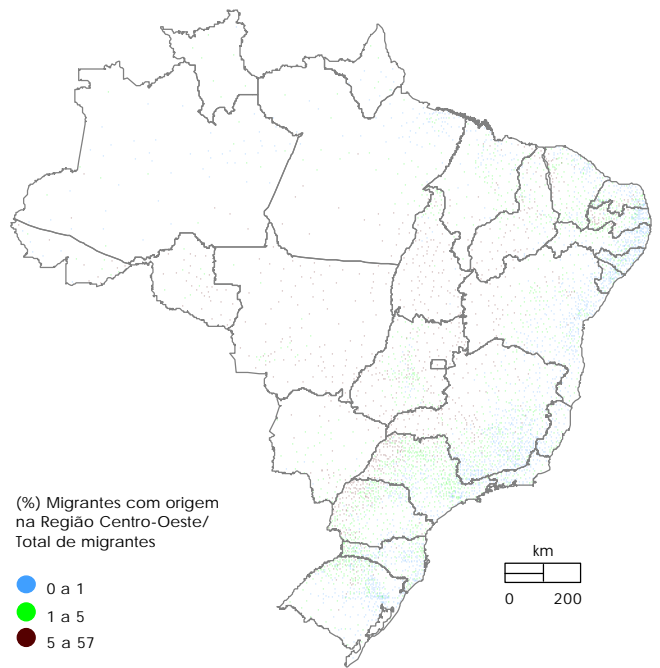
Fonte: Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

Migrantes com origem na Região Sul - 1996



Fonte: Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

Migrantes com origem na Região Centro-Oeste - 1996



Fonte: Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

Rede Urbana Brasileira

Muito embora a urbanização brasileira ainda permaneça concentrada ao longo da faixa litorânea, quando se considera a densidade e o tamanho dos centros urbanos, bem como a localização dos principais nós difusores da rede de cidades, enquanto processo organizador do território, se tornou generalizada a partir da década de 70, assumindo feições de macrourbanização e metropolização.

Registra-se, simultaneamente, uma desconcentração urbana com a atenuação relativa das macrocefalias, com as cidades muito grandes e grandes diminuindo seu ritmo de expansão e crescimento, ao mesmo tempo em que centros intermediários, aqueles que detêm um papel regional e local importantes, aumentam de número, representando, em certo sentido, a face nova da reconcentração urbana, só que agora ocorrendo em outros escalões do conjunto de cidades.

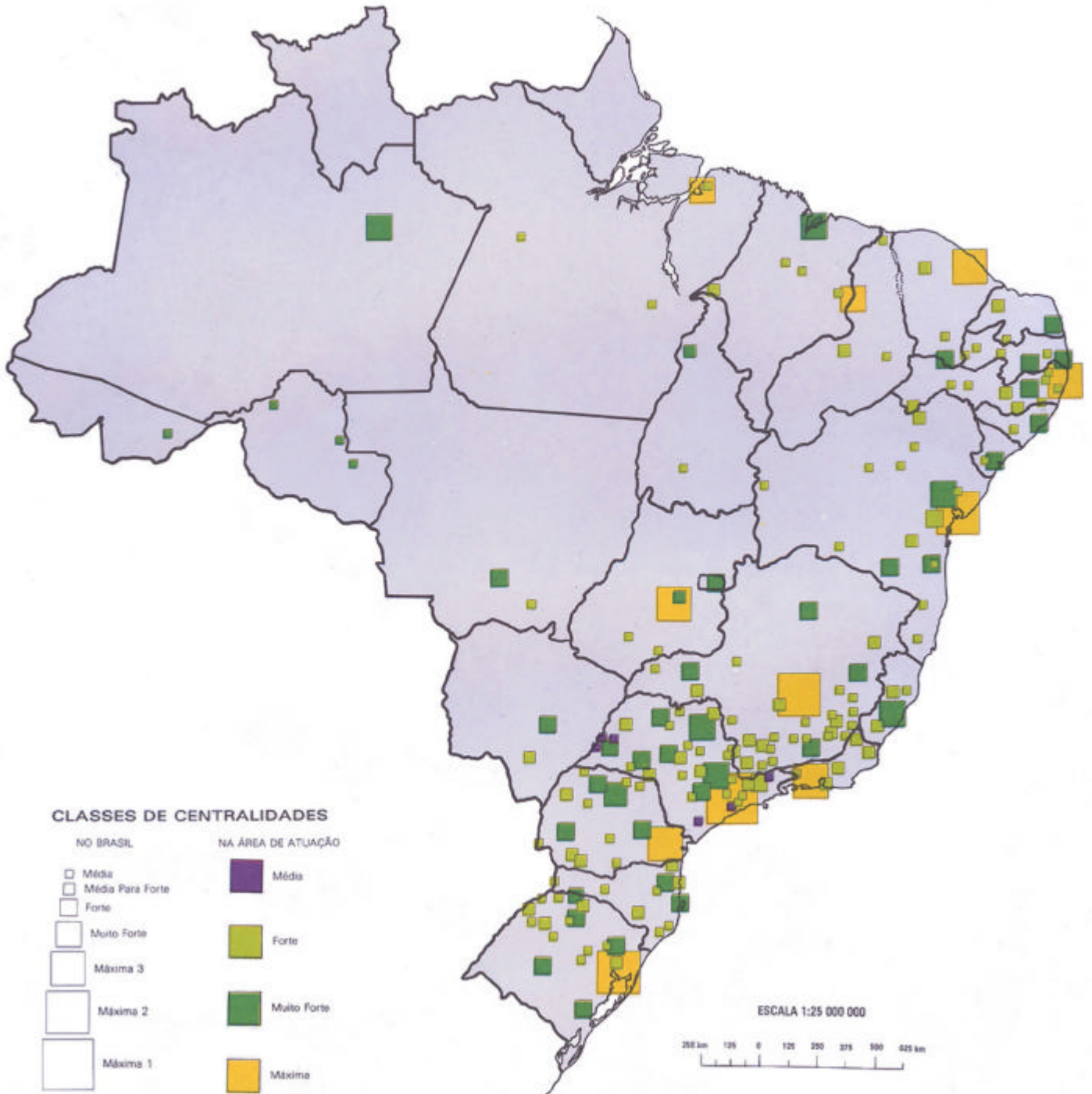
A rede urbana brasileira torna-se complexa, com os centros urbanos passando a representar os pontos de convergência de múltiplas redes geográficas que recobrem o território, garantindo a articulação dos movimentos ou fluxos que viabilizam o sistema de produção e reprodução social. Verifica-se a predominância de algumas cidades sobre outras em função de um certo número de critérios multidimensionais, constatando-se a tendência de continuação da onipresença das metrópoles no que tange às modernas redes, com suas novas funções e fluxos, principalmente de comunicação e informacionais, mas que passam a compartilhar e superpor suas áreas de atuação ou influência, quando se trata

de funções e fluxos tradicionais de pessoas, bens e serviços. As cidades funcionam como os nódulos dessa rede urbana e o território passa a ser definido pela combinação entre o subsistema de funções e fluxos hegemônicos, aqueles modernos e de maior dinamismo, oriundos das metrópoles e centros nacionais, e os subsistemas de funções e fluxos, predominantemente convencionais, presentes em centros regionais e locais, organizados de forma hierarquizada.

Uma das visualizações desta rede urbana pode ser obtida através da espacialização da estrutura de cidades consideradas enquanto lugares centrais, ou seja, em seu papel de nós ou centros distribuidores de bens e serviços e, identificando as diferentes situações existentes ou níveis de centralidade das cidades, com base na presença de funções urbanas mais ou menos complexas e na intensidade com que estas são demandadas, constituindo, então, o que se chama de Rede de Lugares Centrais no Brasil, conforme mapeado e apresentado no Cartograma Cidades Brasileiras com Centralidades mais Expressivas.

Para tanto, trabalhamos as informações produzidas pela pesquisa Regiões de Influência das Cidades, de 1993, do Departamento de Geografia do IBGE, que, através de levantamento específico, questionário aplicado em municípios selecionados do Território Nacional, registra a intensidade e os direcionamentos - origem e destino - dos fluxos de pessoas para o atendimento de uma gama de bens e serviços investigados. Para a confecção do cartograma, usamos o total

Mapa 1.26
Cidades brasileiras com centralidades mais expressivas



Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Geografia, Região de influência das cidades 1993, dados não publicados; Malha municipal digital do Brasil [CD-ROM]: situação em 1991 e 1994. Rio de Janeiro: IBGE, 1996.

de fluxos existentes para cada cidade, definindo assim os diferentes níveis de centralidade encontrados, ou seja, quanto maior a intensidade dos fluxos ou da demanda, maior a centralidade.

Desta forma, inicialmente, as cidades brasileiras foram classificadas levando-se em conta a intensidade total da procura por bens e serviços para cada centro urbano, para, a partir daí, serem trabalhados dois tipos de centralidade, em nível de Brasil, onde é verificada a situação de cada centro em relação ao conjunto de cidades, e, em nível de sua área de atuação específica, no sentido de melhor captar as diferenciações existentes, relativizando desta forma a situação de cidades que têm um papel mais importante no contexto regional e local e que acabavam sendo subestimadas pela força e disparidade da intensidade dos fluxos dos grandes centros nacionais. Neste sentido, foram definidos dez níveis de centralidade considerando a situação no Brasil e oito níveis na sua área de atuação, sendo registradas no cartograma apenas 199 cidades que apresentaram centralidade de média a máxima no Brasil, registrando-se também o comportamento destas em sua área de atuação.

Assim, na Região Norte aparecem 11 centros que correspondem a 5,5% do total de cidades, destacando-se Belém (PA) e Manaus (AM) com centralidade muito forte no Brasil e com diferenciações em suas respectivas áreas de atuação, ou seja, máxima para a primeira e muito forte para a segunda, e a cidade de Araguaína (TO) com situação um pouco menor no contexto do Brasil (média para forte) e igual à de Manaus (muito forte) na sua área de atuação.

Na Região Nordeste há 55 centros (27,6%) com destaque para Recife (PE), Fortaleza (CE) e Salvador (BA), classificados como máxima para ambos os níveis, e o surgimento de centros intermediários com níveis de centralidade compreendidos entre forte e muito forte para o Brasil e para sua área de atuação, como Teresina (PI), São Luís (MA), Feira de Santana, Itabuna e Vitória da Conquista (BA), Juazeiro do Norte (CE), Natal (RN), Campina Grande e João Pessoa (PB), Caruaru (PE), Maceió (AL) e Aracaju (SE).

Na Região Sudeste, com 77 centros (38,7%), destacam-se São Paulo (SP), Belo Horizonte (MG) e Rio de Janeiro (RJ) com patamares máximos diferenciados para o Brasil e iguais em suas respectivas áreas de atuação, além das cidades de Governador Valadares, Juiz de Fora, Montes Claros e Uberlândia (MG), Vitória (ES) e Bauru, Marília, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto e Sorocaba (SP), com centros intermediários compreendidos

entre forte e muito forte em ambos os níveis de centralidade para o Brasil e para sua área de atuação.

Na Região Sul, aparecem 47 centros (23,6%), sendo que Curitiba (PR) e Porto Alegre (RS) possuem níveis máximos diferenciados para o Brasil e igual em suas áreas de atuação, além das cidades de Cascavel, Maringá, Londrina e Ponta Grossa (PR), Blumenau, Chapecó e Florianópolis (SC), Caxias do Sul, Passo Fundo, Pelotas e Santa Maria (RS), com centralidade variando entre forte e muito forte para o Brasil e para suas respectivas áreas de atuação.

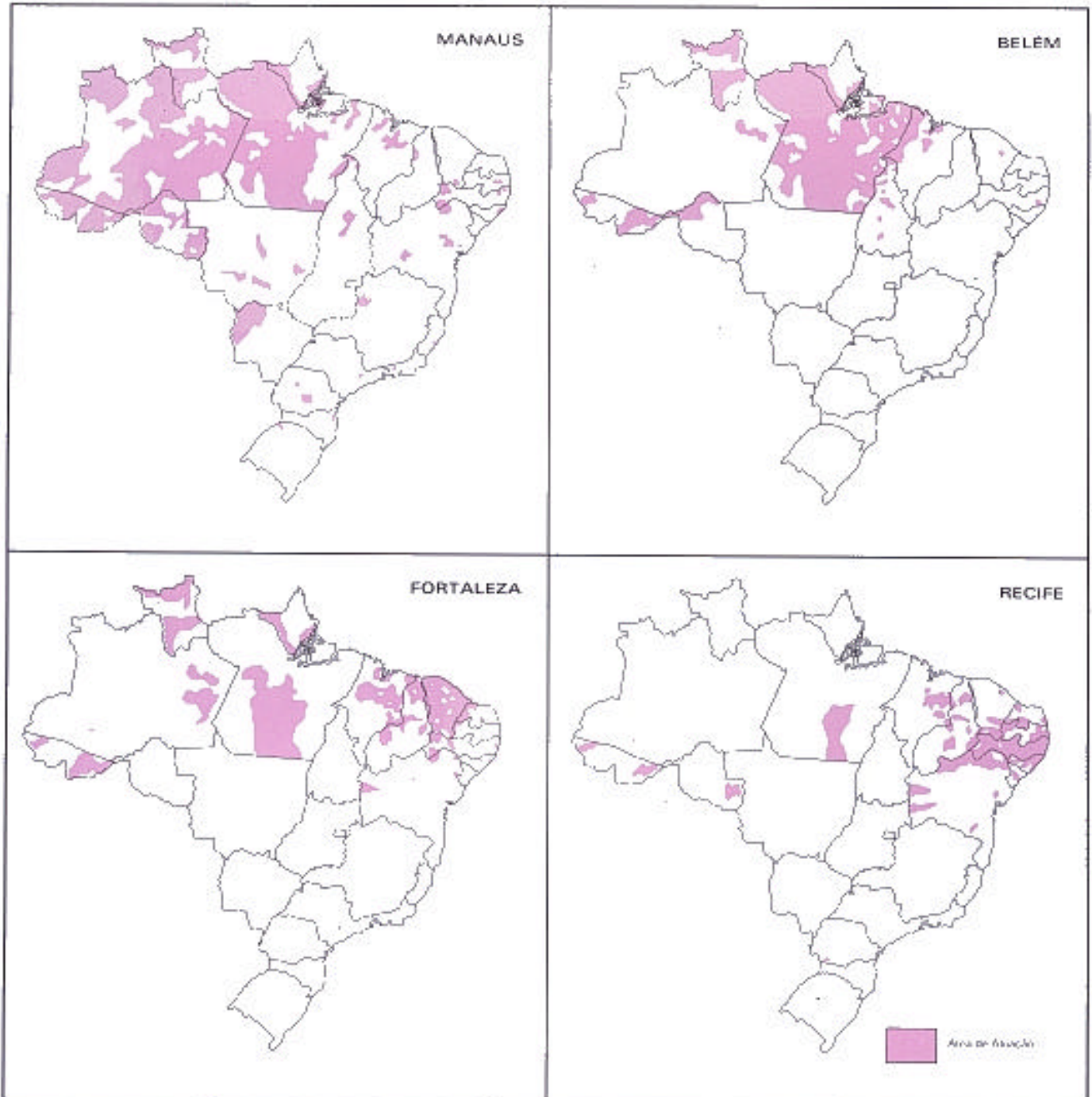
Na Região Centro-Oeste existem nove centros (4,5%), onde Goiânia (GO) apresenta um padrão máximo, enquanto Campo Grande (MS), Cuiabá (MT) e Brasília (DF) são classificadas com níveis de centralidade de forte a muito forte no Brasil e em suas áreas de atuação.

Por último, são apresentados os cartogramas relativos às Áreas de Atuação de Principais Cidades Brasileiras, a saber: Manaus, Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, Goiânia e Brasília, no sentido de evidenciar um pouco da complexidade presente na rede de cidades e suas áreas, onde as superposições e compartilhamentos se tornam cada vez mais frequentes, mostrando a existência de espaços cujos fluxos convergem predominantemente para algumas destas grandes cidades, não excluindo relações menos intensas com os outros centros, demonstrando assim a fluidez existente no território, bem como o padrão de ligações que hoje tende a ser, cada vez mais, o de subordinações não exclusivas, escalonadas pela intensidade e natureza das ligações e também conforme o tipo de rede considerado, se mais moderna ou convencional.

Assim, no que tange à Rede de Lugares Centrais, verifica-se o reforço do papel da cidade de São Paulo como o grande centro de atuação em escala nacional; a perda de espaço do Rio de Janeiro como centro nacional e mesmo regional, uma vez que Belo Horizonte amplia, sensivelmente, sua área e hegemonia em espaços antes compartilhados com o centro carioca; as cidades de Fortaleza, Recife, Salvador, Curitiba, Porto Alegre e Goiânia têm reforçada sua atuação na região em que se localizam, destacando-se, principalmente, o crescimento da área desta última cidade, que passa a influenciar, também, áreas anteriormente mais relacionadas a Manaus e Belém. No caso de Brasília, verifica-se uma complementaridade de funções e de áreas de atuação com Goiânia.

Mapa 1.27

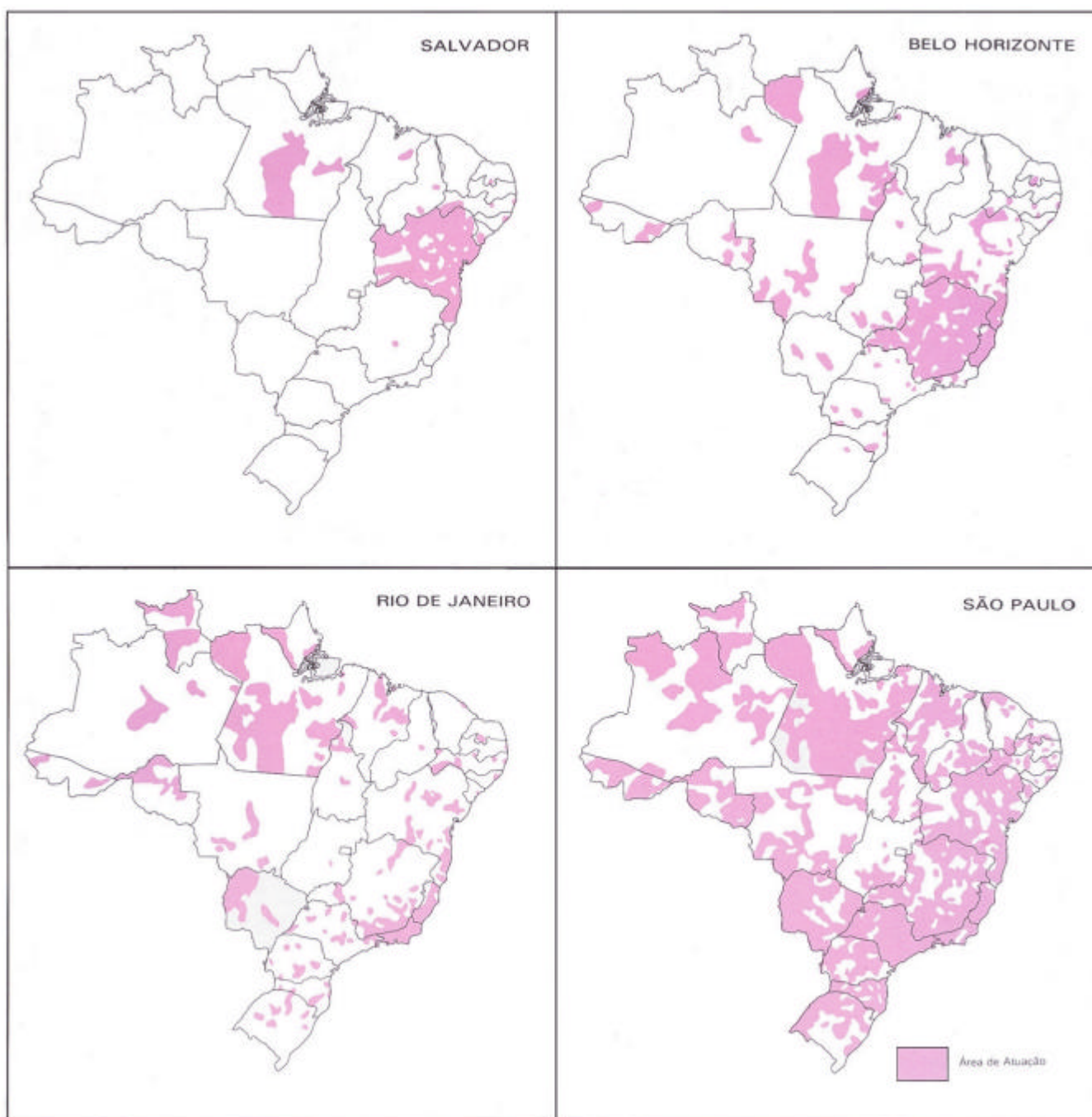
Áreas de atuação de principais cidades brasileiras
Municípios de procedência das pessoas que procuram a cidade
para o atendimento de bens e serviços



Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Geografia, Região de influência das cidades 1993, dados não publicados; Malha municipal digital do Brasil [CD-ROM] : situação em 1991 e 1994. Rio de Janeiro: IBGE, 1996.

Mapa 1.27

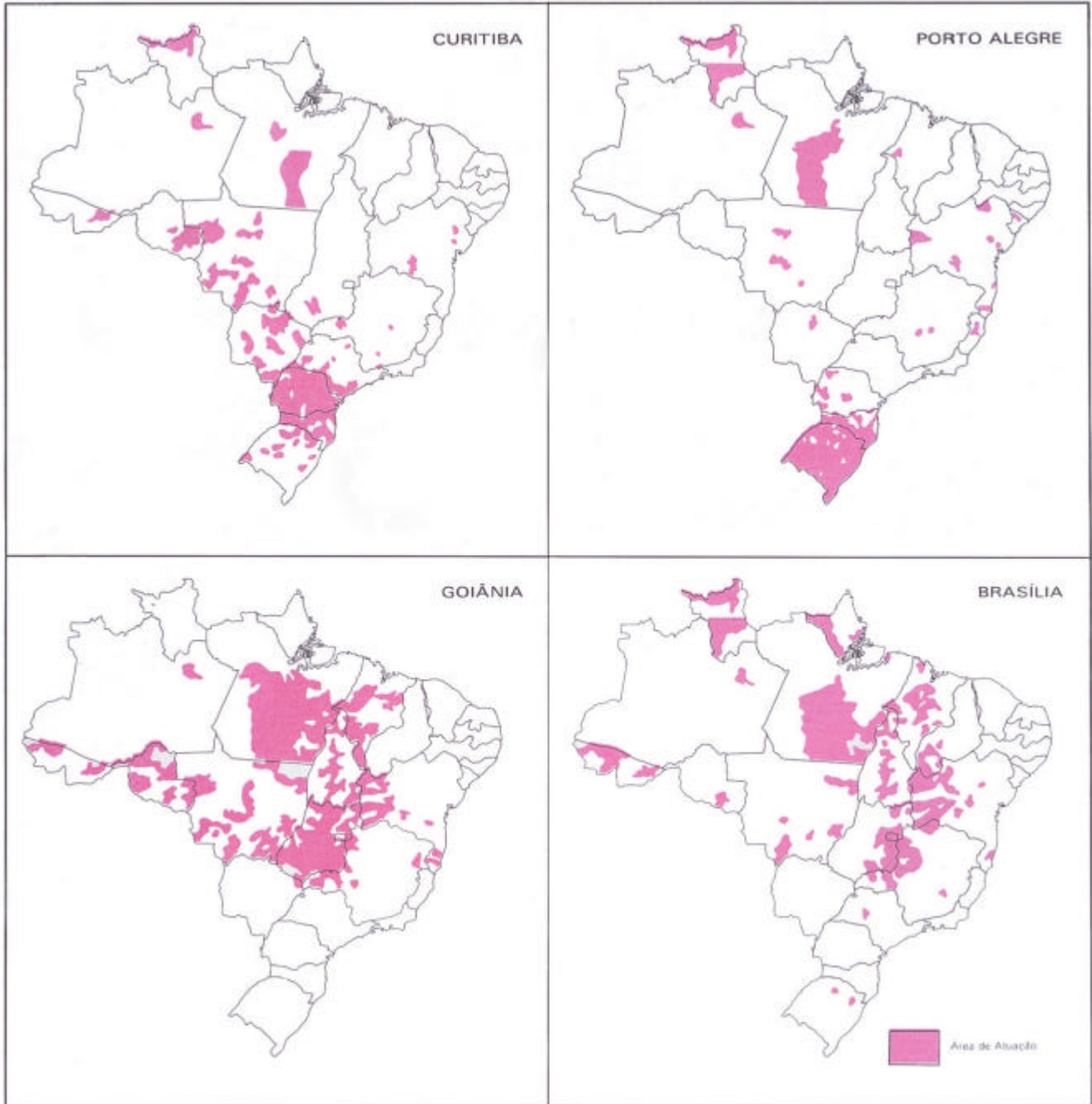
Áreas de atuação de principais cidades brasileiras
Municípios de procedência das pessoas que procuram a cidade
para o atendimento de bens e serviços



Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências,
Departamento de Geografia,
Região de influência das cidades
1993, dados não publicados;
Malha municipal digital do Brasil
[CD-ROM] : situação em 1991 e
1994. Rio de Janeiro: IBGE,
1996.

Mapa 1.27

Áreas de atuação de principais cidades brasileiras
Municípios de procedência das pessoas que procuram a cidade
para o atendimento de bens e serviços



Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Geografia, Região de influência das cidades 1993, dados não publicados; Malha municipal digital do Brasil [CD-ROM] ; situação em 1991 e 1994. Rio de Janeiro: IBGE, 1996.

Glossário

Ação antrópica - atividade, maléfica ou benéfica, exercida pelo homem sobre o meio ambiente.

Aceleração da gravidade - força resultante da atração gravitacional da massa da Terra e da força centrífuga de sua rotação, exercida sobre um elemento de massa. Varia de acordo com a posição na superfície, devido à rotação, à topografia e às variações da densidade interna da Terra.

Açude - pequeno reservatório de água natural ou artificial.

Água potável - água com teores minerais restritos que atende aos padrões de potabilidade e apta ao consumo humano.

Altimetria - conjunto de processos que objetivam a determinação da altitude de uma dada estação geodésica.

Altitude - afastamento entre o plano que passa por dado ponto da superfície terrestre e o plano de referência. No caso do Sistema Geodésico Brasileiro, o plano de referência é o *datum* de Imbituba e as altitudes são ortométricas (referidas ao geóide). As altitudes obtidas pelo rastreamento de satélites artificiais têm como referência um elipsóide, sendo, por isso, geométricas.

Altura geoidal - afastamento entre o elipsóide de referência e o geóide, contado sobre a normal ao elipsóide que passa pelo ponto.

Aluvião - denominação genérica para englobar depósitos detríticos recentes, de natureza fluvial ou lacustre, constituídos por cascalhos, areias, siltes e argilas, transportados e depositados por correntes, sobre planícies de inundação e no sopé de muitas escarpas.

Animal inteiro - termo utilizado para caracterizar o aproveitamento completo do corpo do peixe em processos de industrialização.

Animal vivo - expressão que define a condição de uso potencial do peixe para ornamento, pesca esportiva ou pesquisas de comportamento.

Anticiclone - tipo de circulação atmosférica caracterizada por pressão alta no seu centro. Os ventos sopram para fora e ao redor desse centro, onde se dá o valor máximo de pressão. No Hemisfério Sul a circulação é realizada no sentido anti-horário e no Hemisfério Norte no sentido horário. Normalmente um anticiclone caracteriza uma área de bom tempo.

Anticlinal - dobra que mostra o fechamento para cima, apresentando as rochas mais antigas em seu núcleo.

Antiforme - dobra que converge para cima, sendo desconhecida as relações estratigráficas de suas rochas.

Aqüífero - formação porosa (camada ou estrato) de rocha permeável, areia ou cascalho, capaz de armazenar e fornecer quantidades significativas de água.

Ariranha - mamífero carnívoro da família dos Mustelídeos, encontrado atualmente em áreas pouco conhecidas pelo homem. Sua pele é muito procurada por ser semelhante à da lontra.

Autodepuração - processo natural de redução bacteriana numa corrente ou corpo de água, com recuperação da demanda bioquímica de oxigênio (DBO), estabilização dos constituintes orgânicos, renovação do oxigênio dissolvido (OD) consumido e retorno às características (biota) normais do corpo de água.

Bacia sedimentar - entidade geológica que se refere ao conjunto de rochas sedimentares, que guardam relação geométrica e/ou história mútua, e cuja superfície atual não necessariamente se comporta como uma bacia de sedimentação.

Banco de areia - acúmulo de sedimentos (areia e cascalho) depositados no leito de um rio, constituindo obstáculo ao escoamento e à navegação.

Biocenose - comunidade de seres vivos num ecossistema.

Biodiversidade - diversidade florística e faunística, ou a propriedade de diferenciação dos seres vivos entre si, que faz com que o gene, a célula, o indivíduo, a espécie, a comunidade ou o ecossistema sejam variáveis.

Bioecologia - estudo da espécie em seu habitat, considerando o conjunto de fatores físicos, químicos e biológicos necessários à sua sobrevivência.

Caça predatória - caça em que a proporção de indivíduos abatidos é superior à capacidade de recomposição populacional através da reprodução. É praticada clandestinamente, com fins lucrativos, provocando a aceleração do processo de extermínio de várias espécies de valor econômico.

Cadeia trófica - via pela qual os seres vivos obtêm, consomem e transferem energia.

Caducifólio - vegetal que perde as folhas durante o período desfavorável.

Caimã - nome vulgar dado aos jacarés de porte médio pertencentes ao gênero *caiman*; este gênero é constituído por quatro espécies, sendo que três delas ocorrem nos rios brasileiros.

Caméfito - planta sublenhosa e/ou herbácea, com gemas e brotos de crescimento situados acima do solo, atingindo até um metro de altura.

Canyon - vales de paredes abruptas, isto é, vales encaixados.

Cespitosa - vegetação que cresce formando tufo ou touceira (palmeira cespitosa).

Clima mesotérmico - tipo climático que define áreas com temperaturas médias inferiores a 18°C e superiores a -3°C e estações bem marcadas.

Continentalidade - efeito que os continentes exercem sobre as temperaturas, acentuando as amplitudes térmicas.

Core - centro da área de uma determinada região fitoecológica.

Corredeira - escoamento em trecho pouco profundo de um rio cujo leito é ondulado em consequência de obstruções total ou parcialmente submersas.

Cráton - porção da crosta terrestre que permaneceu estável e sofreu pouca deformação por longos períodos de tempo. Em seu aspecto atual, restringe-se às áreas continentalizadas e suas adjacências.

Crista - forma constituída por uma linha determinada pelos pontos mais altos, a partir da qual divergem os dois declives das vertentes.

Crosta laterítica - camada de espessura variável formada por silicato aluminoso hidratado, rico em ferro e alumina, de coloração alaranjada ou avermelhada, muito comum nos trópicos úmidos.

Cuesta - forma de relevo dissimétrico constituído por uma sucessão alternada das camadas com diferentes resistências ao desgaste e que se inclinam numa direção, formando um declive suave no reverso e um corte abrupto ou ingreme na chamada frente de *cuesta*.

Datum - sistema de referência para as coordenadas geodésicas e aceleração da gravidade. No caso da planimetria o *datum* do Sistema Geodésico Brasileiro é *South American Datum - SAD-69*; para a altimetria, *Imbituba*; para a gravimetria, *Rede Gravimétrica Fundamental Brasileira*.

Depuração natural *ver* Autodepuração

Desnudação periférica - arrasamento das formas de relevo em zonas de contato entre terrenos sedimentares e o embasamento cristalino.

Disjunção - comunidade separada (isolada) da sua região fitoecológica natural, ocupando espaços intermediários entre os locais do seu presente *core*.

Distrófico - solo de baixa fertilidade.

Ecótipo - conjunto de indivíduos de uma comunidade com um mesmo padrão genotípico.

Ecótono - mistura florística de tipos de vegetação (contato entre tipos de vegetação com estruturas fisionômicas semelhantes).

Efluente - qualquer tipo de água ou líquido de rejeito que flui a partir de um sistema de coleta, como tubulações e canais para estações de tratamento e/ou corpos de água.

EG *ver* Estação gravimétrica

Elipsóide - figura matemática mais adequada à representação da forma da Terra em função da simplificação dos cálculos e da boa aproximação relativa à sua forma real. *Ver também* Geóide.

Endemismo - ocorrência restrita de uma determinada espécie, grupo de espécies ou população em espaço terrestre.

EP *ver* Estação de poligonal

Epífita - vegetal não parasita que vive apoiado em outra planta, sem ter ligações com o solo.

Epigenia - afundamento de vales que corta indistintamente rochas tenras e duras, depois de atravessar uma cobertura sedimentar.

Escoamento subterrâneo - parte do escoamento que, infiltrado no solo, atinge o lençol freático e vai alimentar um rio como água de fonte ou de percolação.

Escoamento superficial - parte da precipitação que se escoou na superfície do solo.

Espécie - conjunto de indivíduos com determinadas características genéticas que os fazem semelhantes entre si. Formam uma unidade biológica fundamental para o entrecruzamento e perpetuação do grupo.

Espécie exótica - espécie introduzida em determinada área ou região.

Espécie nativa - espécie natural de uma região.

Espécime - tipo ou amostragem de um ou mais indivíduos pertencentes a uma mesma espécie.

Estação à satélite - estação geodésica tridimensional determinada através de técnicas de rastreamento de satélites artificiais.

Estação de poligonal - estação geodésica planimétrica determinada através do método de poligonização geodésica.

Estação geodésica - ponto da superfície terrestre, materialmente definido por um marco, chapa ou pino, implantado em terreno sólido e estável, cujas coordenadas geodésicas e aceleração da gravidade foram determinadas através de levantamentos geodésicos adequados. Devido à sua importância e elevado custo de determinação, as estações geodésicas são protegidas por lei.

Estação gravimétrica - estação geodésica cuja principal determinação é a aceleração da gravidade.

Estação maregráfica - conjunto de instrumentos e instalações destinados à observação do nível do mar. A Geodésia utiliza as estações maregráficas para a determinação do nível médio do mar.

Estrato - situação vertical em que se dispõem as plantas dentro da comunidade, avaliada em metros.

Eutrófico - solo fértil.

Extermínio - processo de desaparecimento de uma ou mais espécies, induzido de forma direta ou indireta pela ação do homem.

Extinção - processo natural que leva ao desaparecimento de uma ou mais espécies.

Falha - fratura ou cisalhamento em blocos de rochas, que se deslocaram um em relação ao outro, ao longo de planos.

Fanerófita - vegetal com brotos terminais situados acima do solo, sem nenhuma proteção.

Fauna - conjunto de animais que caracterizam uma região.

Fitocenose - comunidade de plantas verdes.

Frente - superfície de descontinuidade denominada superfície frontal, que se forma entre duas massas de ar de temperaturas diferentes.

Friagem - denominação regional para queda brusca de temperatura ocasionada pela invasão vigorosa do anticiclone polar no centro-sul da Região Centro-Oeste e sudoeste da Região Norte, durante o período de outono-inverno.

Furo sazonal - denominação regional amazônica para os braços de água que ligam um curso de água a outro, ou a um lago, formando um verdadeiro labirinto de canais anastomosados.

Geófita - planta com órgãos de crescimento localizados no subsolo.

Geóide - figura definida como a superfície equipotencial do campo de gravidade da Terra que melhor se aproxima do nível médio dos mares, supostos homogêneos e em repouso. Embora melhor descreva a forma física da Terra, o geóide se caracteriza por grande complexidade em função da distribuição irregular de massas no interior da Terra e, conseqüentemente, por difícil representação matemática, o que leva à adoção do elipsóide como forma matemática da Terra, devido à simplificação decorrente de seu uso.

Gondwana - supercontinente que, até pelo menos o final da Era Paleozóica, reunia a América, Índia, Austrália e Antártida, constituindo uma única massa de terra.

Gravimetria - conjunto de processos destinados à determinação da aceleração da gravidade em uma dada estação geodésica.

Greenstone Belt - áreas alongadas e deprimidas instaladas em escudos pré-cambrianos, caracterizados por alojarem rochas da fácies xistos verdes (baixo grau de metamorfismo) e que contrasta com aquelas dos terrenos adjacentes, estando associados diápiros graníticos e, por vezes, intensa mineralização.

Habitat - local que reúne condições ecológicas próprias à sobrevivência de uma ou mais espécies.

Hemicriptófita - planta com gemas situadas ao nível do solo, protegida pela folhagem morta durante o período desfavorável.

Hidrovia - trecho navegável de um curso de água ou canal.

Hogback - relevo formado por uma estrutura inclinada semelhante à de uma *cuesta*, mas na qual o mergulho é geralmente superior a 30° C.

Holártica - região zoogeográfica que compreende a Europa, o norte da África, o norte da Ásia até o Himalaia, e a América do Norte até o norte do México.

IGSN-71 *ver International Gravity Standardization Net, 1971*

Imbituba - *datum* vertical do Sistema Geodésico Brasileiro, definido pelo nível médio do mar no Porto de Imbituba (SC). *Ver também* Estação maregráfica.

Inselberg - elevação isolada cuja evolução se fez em função de um sistema de erosão em clima semi-árido.

International Gravity Standardization Net, 1971 - rede gravimétrica mundial de referência, cujo objetivo é garantir a homogeneidade das determinações gravimétricas em toda a Terra.

Jusante - trecho de um curso de água, situado abaixo de um ponto de referência.

Laplace - estação geodésica planimétrica determinada através de observações astronômicas de alta precisão.

Latitude - ângulo formado pela normal ao elipsóide que passa pelo ponto na superfície terrestre e sua projeção sobre o Equador. Neste caso, diz-se que a latitude é geodésica. Quando se considera o raio vetor do ponto, ao invés da normal, a latitude é denominada geocêntrica.

Liana - planta lenhosa e/ou herbácea que necessita de um suporte.

Longitude - ângulo diedro formado pelos planos do Meridiano de Greenwich e do meridiano que passa pelo ponto considerado.

Macrofanerófito - planta cuja altura varia entre 30 e 50 metros.

Mapa geoidal - meio através do qual se pode obter, aproximadamente, a altura ou ondulação geoidal em dada estação geodésica.

Maritimidade - efeito regulador térmico que os oceanos exercem sobre terras adjacentes, minimizando as amplitudes térmicas.

Mesoproterozóico - intervalo de tempo de Éon Proterozóico, com idade compreendida entre 1900 e 1100 milhões de anos.

Metassedimentos - materiais que foram submetidos a metamorfismo, que ainda permite identificar sua origem sedimentar.

Microclima - conjunto de características climáticas de uma área muito pequena e intimamente ligada às condições de superfície (vegetação, topografia, corpo de água etc.).

Microfanerófito - planta cuja altura varia entre 5 e 20 metros.

Microfauna - conjunto de microrganismos do reino animal que atuam na reciclagem energética a partir da decomposição de elementos orgânicos.

Minério - agregado natural de mineral (minério e ganga) que, no estado atual da tecnologia, pode ser normalmente utilizado para a extração econômica de um ou mais metais.

Morfologia - estudo da forma que a matéria pode tomar.

Neolítico - período do Holoceno em que os vestígios culturais do homem pré-histórico se caracterizam pela presença de artefatos de pedra polida e pelo aparecimento da agricultura (período da pedra polida).

Neoproterozóico - intervalo de tempo de Éon Proterozóico, com idade compreendida entre 1100 e 570 milhões de anos.

Nível médio do mar - média das alturas horárias do mar, durante um determinado período de observação.

Ofídio - designação científica dada aos répteis que rastejam, vulgarmente conhecidos por cobras ou serpentes, peçonhentas ou não.

Oligotrofia - pobreza de nutrientes minerais em qualquer meio.

Ondulação geoidal *ver* Altura geoidal

Paleoclima - clima primitivo, antigo, pré-histórico.

Paleoproterozóico - intervalo de tempo de Éon Proterozóico, com idade compreendida entre 2500 e 1900 milhões de anos.

Pedimento - formação que aparece nos países de clima árido quente ou semi-árido, cujo material é trazido pelos rios que fazem um lençol à semelhança de um grande leque, logo à saída da montanha.

Planimetria - conjunto de processos que visam à determinação de coordenadas geodésicas horizontais de uma dada estação geodésica.

Plântula - planta pequena, recém-nascida.

Plataforma - parte dos continentes cobertos por rochas sedimentares, subhorizontalizadas ou suavemente basculadas, que se sobrepõem a rochas do embasamento, consolidadas no decorrer de deformações pretéritas.

Provincia estrutural - região caracterizada por feições estruturais distintas das regiões vizinhas.

Quelônio - designação científica dada aos répteis possuidores de carapaça dorsal e ventral, vulgarmente conhecidos por tartarugas, cágados e jabutis.

Raça geográfica *ver* Subespécie

Recursos hídricos - águas superficiais ou subterrâneas de uma região ou bacia, disponíveis para qualquer uso.

Rede Gravimétrica Fundamental Brasileira - *datum* gravimétrico do Sistema Geodésico Brasileiro conectado à *International Gravity Standardization Net, 1971* e a estações gravimétricas absolutas no território nacional.

Referência de nível - estação geodésica altimétrica determinada através de nivelamento geométrico de alta precisão.

Refúgio ecológico - toda e qualquer vegetação fisionômico-ecológica e floristicamente diferente do contexto geral da flora dominante.

Regime hidrológico - conjunto de variações do escoamento de um rio durante um certo período.

Reserva indicada - reserva cuja tonelagem e teor de minério são computados, parcialmente, de medidas e amostras específicas ou de produção e, parcialmente, por extrapolações até distâncias razoáveis com base em evidências geológicas.

Reserva inferida - reserva cuja tonelagem e teor de minério são estimados com base no conhecimento dos caracteres geológicos do depósito mineral, havendo pouco ou nenhum trabalho de pesquisa.

Reserva medida - reserva cuja tonelagem de minério é computada pelas dimensões reveladas em afloramentos, trincheiras,

galerias, trabalhos subterrâneos e sondagens, e na qual o teor é determinado pelos resultados de amostragens pormenorizadas, devendo os pontos de inspeções, amostragem e medida estar aproximadamente espaçados e o caráter geológico tão bem definido que as dimensões, a forma e o teor da substância mineral possam ser perfeitamente estabelecidos.

RGFB ver Rede Gravimétrica Fundamental Brasileira

Rift - fossa longa e estreita, bordejada por falhas normais.

Ripária - vegetação que cresce ou vive nas margens dos rios.

RN ver Referência de nível

SAD-69 ver *South American Datum, 1969*

SAT ver Estação à satélite

Serrapilheira - camada de folhas e galhos mortos que cobrem o solo da mata.

Sinclinal - dobra que se fecha para baixo, mostrando as rochas mais novas em seu núcleo.

Sinclinório - sinclinal complexa, constituída de diversas sinclinais subsidiárias.

Sinéclise - grande porção deprimida monometricamente ou alongada, das plataformas cratônicas, cobertas por seqüências expressivas de rochas sedimentares cratônicas.

Sistema Geodésico Brasileiro - conjunto de pontos geodésicos implantados na porção da superfície terrestre delimitada pelas fronteiras do país, que são determinados por procedimentos operacionais e coordenadas calculadas, segundo modelos geodésicos de precisão compatível com as finalidades a que se destinam.

South American Datum, 1969 - datum horizontal do Sistema Geodésico Brasileiro, definido no Vértice de Triangulação Chuá (MG), com orientação para o Vértice de Triangulação Uberaba (MG), tendo como superfície de referência o elipsóide recomendado pela União Geodésica e Geofísica Internacional, 1967.

Subcaducifólia - vegetação que perde parcialmente as folhas durante o período desfavorável.

Subespécie - conjunto de indivíduos pertencentes à mesma espécie, diferenciados e isolados regionalmente.

Superfície pediplanada - superfície de topografia plana, levemente inclinada, formada pela coalescência de pedimentos.

Tectônica - ramo da Geotectônica voltado à investigação da morfologia e da associação espacial das estruturas.

Tensão ecológica - encontro entre duas ou mais regiões ecológicas, ou entre tipos de vegetação; existem, na maioria das vezes, comunidades indiferenciadas onde as floras se interpenetram.

Terófito - planta anual reproduzida por sementes que sobrevivem à estação desfavorável.

UGGI-67 ver União Geodésica e Geofísica Internacional, 1967

União Geodésica e Geofísica Internacional, 1967 - elipsóide usado no *datum South American Datum, 1969*, recomendado na Assembléia Geral da União Geodésica e Geofísica Internacional de 1967.

Vegetação relíquia - comunidade que persiste em situações especialíssimas em altitudes acima de 1 800 metros.

Vicariantes - duas espécies intimamente aparentadas sob o aspecto morfológico, que habitam áreas ecologicamente distintas (por exemplo, uma ocorre no cerrado e outra na floresta pluvial).

Zona - área caracterizada por famílias endêmicas (por exemplo, Zona Neotropical: território compreendido entre o México e a Patagônia (Argentina), incluindo o Brasil; Zona Paleotropical: África e Ásia; Zona Holártica: norte da África, Ásia e Europa).

Zonas de cisalhamento - zonas planares ou curvilineares de alta deformação, que são relativamente longas com relação à largura e circundadas por rochas que apresentam um estado inferior de deformação finita.

Bibliografia

- ADAMOLI, J. Zoneamento ecológico do Pantanal baseado no regime de inundações. In: ENCONTRO SOBRE SENSORIAMENTO REMOTO APLICADO A ESTUDOS NO PANTANAL, Corumbá. Resumos. Corumbá: INPE: EMBRAPA, 1995. p. 177.
- ALMEIDA, F. F. M. de. Geochronological division of the precambrian of South-American. *Revista Brasileira de Geociências*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 13-21, 1971.
- ALVARENGA, S. M. et al. *Estudo geomorfológico aplicado à bacia do Alto Rio Paraguai e pantanais matogrossenses*. Salvador: Projeto RADAMBRASIL, 1984. 187 p. (Boletim técnico do Projeto RADAMBRASIL. Série geomorfologia, n. 1).
- ATLAS nacional do Brasil. Escala varia. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1992. 198 p.
- ARAÚJO, J. A. (Coord.). *Barragens no nordeste do Brasil: experiência do DNOCS em barragens na região semi-árida*. 2. ed. Fortaleza: Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, 1990. 328 p.
- BARROS, A. M. et al. Geologia. In: FOLHAS SB./ SC.18 - Javari/Contamana. Rio de Janeiro: Projeto RADAMBRASIL, 1977. (Levantamento de recursos naturais, v. 13). p. 25-103.
- BARTH, F. T. et al. *Modelos para gerenciamento de recursos hídricos*. São Paulo: Nobel: Associação Brasileira de Recursos Hídricos, 1987.
- BEZERRA, P. E. L. Geologia. In: GEOGRAFIA do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 5 v. v. 3: Região Norte, p. 27-46.
- ____ et al. Geologia. In: PERES, R. N. (Coord.). *Projeto zoneamento das potencialidades dos recursos naturais da Amazônia Legal*. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. p. 91-164.
- BOKERMANN, W. C. A. Anfíbios. In: CARVALHO, J. C. de M. *Atlas da fauna brasileira*. Rio de Janeiro: Melhoramentos; Brasília: IBDF, 1978. p. 77-83.
- BRANCO, S. M. Recursos hídricos e meio ambiente. *Águas e Energia Elétrica*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 14, p. 50-53, 1988.
- BRASIL. Decreto nº 76999, de 8 de janeiro de 1976. Dispõe sobre o processo administrativo de demarcação das terras indígenas e dá outras providências. *Lex: legislação federal*, São Paulo, v. 40, p. 50-51, jan./mar. 1976.
- ____. Decreto nº 88985, de 10 de novembro de 1983. Regulamenta os artigos 44 e 45 da Lei nº 6001, de 19 de dezembro de 1973, e dá outras providências. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*, Brasília, p. 19175-19176, 11 nov. de 1983. Seção 1.
- ____. Decreto nº 94946, de 23 de setembro de 1987. Regulamenta o item I, do art. 17, da Lei nº 6001, de 19 de dezembro de 1973. *Lex: legislação federal*, São Paulo, v. 51, p. 647, jul./set. 1987.
- ____. Decreto nº 22, de 04 de fevereiro de 1991. Dispõe sobre o processo administrativo de demarcação das terras indígenas e dá outras providências. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*, Brasília, v. 79, n. 25, p. 2485-2486, 5 fev. 1991. Seção 1.
- ____. Lei nº 4771, de 15 de setembro de 1965. Institui o novo Código Florestal. In: FARAH, V. A. (Org.). *Legislação florestal: leis, decretos e regulamentos federais*. Rio de Janeiro: Serviço de Informação Agrícola, 1967. 186 p. (Série documentária, n. 26). p. 3-13.
- ____. Lei nº 5197, de 03 de janeiro de 1967. Dispõe sobre a proteção à fauna e dá outras providências. *Lex: legislação federal*, São Paulo, v. 31, p. 67-71, 5 jan. 1967.
- ____. Lei nº 6902, de 27 de abril de 1981. Dispõe sobre a criação de estações ecológicas e áreas de proteção ambiental. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*, Brasília, v. 99, n. 78, p. 7557-7558, 28 abr. 1981. Seção 1.

- BRITSKI, H. A., FIGUEIREDO, J. L. Peixes brasileiros que necessitam de proteção. In: ESPÉCIES da fauna brasileira ameaçadas de extinção. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 1972. p. 159-163.
- CALDERON, C. E., SODERSTROM, T. R. The genera of Bambusoideae (Poaceae) of the American Continent. *Smithsonian Contribution to Botany*, Washington, v. 44, p. 1-27, 1980.
- CARVALHO, A. L. de, PODESTÁ FILHO, J. A. de. Solos. In: GEOGRAFIA do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1989. 5 v. v. 1: Região Centro-Oeste, p. 91-105.
- CENSO DEMOGRÁFICO 1940-1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1950-1997.
- CETESB: qualidade das águas no Estado de São Paulo. *Águas e Energia Elétrica*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 14, p. 11-12, 1988.
- CIDADES e vilas do Brasil [Disquete]. Rio de Janeiro: IBGE, 1995. 1 disquete; 3 ½ pol.
- COIMBRA FILHO, A. F. Mamíferos. In: CARVALHO, J. C. de M. *Atlas da fauna brasileira*. Rio de Janeiro: Melhoramentos; Brasília: IBDF, 1978. p. 23-39.
- CONCRETO massa no Brasil. Memória técnica: Centrais Elétricas Brasileiras, Comitê Brasileiro de Grandes Barragens, Instituto Brasileiro do Concreto. Rio de Janeiro: ELETROBRÁS, 1989.
- CONTAGEM da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.
- DIAGNÓSTICO Brasil: a ocupação do território e o meio ambiente. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. 170 p.
- DIVISÃO do Brasil em microrregiões homogêneas, 1968. Rio de Janeiro: IBGE, 1970. 564 p.
- DIVISÃO regional do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. v. 1.
- ELETROBRÁS. *Plano diretor do meio ambiente do setor elétrico, 1991/1993*. Rio de Janeiro, 1991. 2 v.
- _____. *Plano 2015: estudos de transmissão*. Projeto 5. Rio de Janeiro, jul. 1993.
- _____. *Plano nacional de energia elétrica 1987/2010: plano 2010, relatório geral*. Rio de Janeiro, dez. 1987. 269 p.
- ENCONTRO NACIONAL SOBRE CONSERVAÇÃO DA FAUNA E RECURSOS FAUNÍSTICOS, 1978, Rio de Janeiro. *Anais ...* Brasília: IBDF; Rio de Janeiro: FBCN, 1978.
- FAUNA ameaçada de extermínio. Escala 1:5 000 000. Projeção policônica. Rio de Janeiro: IBGE, 1992. 1 mapa.
- FENDRICH, R. Catástrofe, enchentes e planejamento urbano. *Boletim Informativo ABRH*, São Paulo, n. 36, p. 6, jan./fev. 1989.
- FERREIRA, H. de C. et al. *Recursos florestais da Amazônia*. [S.l. : s.n., [19- -]]. Mimeogr.
- FUNAI. *Etapas do processo administrativo de regularização fundiária 1995/1996*. Brasília, [1997?].
- FUNAI. *Legislação básica*. Brasília, [198-]. 47 p.
- GEOGRAFIA do Brasil. [2. ed.]. Rio de Janeiro: IBGE, 1977. 5 v.
- IBAMA. Portaria nº 1522, de 19 de dezembro de 1989. Reconhece a lista oficial de espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*, Brasília, p. 24156-24159, 22 dez. 1989. Seção 1.
- JUSTUS, J. de O., MACHADO, M.C. de A., FRANCO, M. do S. M. Geomorfologia. In: FOLHA SH.22 - Porto Alegre e parte das folhas SH.21 - Uruguaiana e Sl.22 - Lagoa Mirim. Rio de Janeiro: IBGE, 1986. (Levantamento de recursos naturais, v. 33). p. 313-404.
- KUX, H. J. H., BRASIL, A. E., FRANCO, M. do S. M. Geomorfologia. In: FOLHA SD.20 - Guaporé. Rio de Janeiro: Projeto RADAMBRASIL, 1979. (Levantamento de recursos naturais. v. 19).
- LEVANTAMENTO de recursos naturais. Rio de Janeiro: IBGE, 1973-1987. 34 v.
- MALHA municipal digital do Brasil [CD-ROM]: situação em 1991 e 1994. Rio de Janeiro: IBGE, 1996. 1 disco a laser.
- MANUAL técnico da vegetação brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 92 p. (Manuais técnicos em geociências, n.1).
- MAPA de vegetação do Brasil. Escala 1:5 000 000. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.
- MAPEAMENTO geral do Brasil 1991: mapa-índice. Escala varia. Projeção policônica. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1991.
- MAURO, C. A. de, DANTAS, M., ROSO, F. A. Geomorfologia. In: FOLHA SD.23 - Brasília. Rio de Janeiro: Projeto RADAMBRASIL, 1982. (Levantamento de recursos naturais, v. 29). p. 205-296.
- MOSER, J. M. Solos. In: GEOGRAFIA do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. 5 v. v. 2: Região Sul, p. 85-111.
- MOTA, S. *Preservação de recursos hídricos*. Rio de Janeiro: ABES, 1988. 222 p.
- MUEHE, D. Geomorfologia costeira. In: GUERRA, Antonio José Teixeira, CUNHA, Sandra Baptista da (Coord.). *Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1984. p. 253-308.
- NARCHI, W. Invertebrados. In: CARVALHO, J. C. de M. *Atlas da fauna brasileira*. Rio de Janeiro: Melhoramentos; Brasília: IBDF, 1978. p. 109-115.
- _____. Répteis. In: CARVALHO, J. C. de M. *Atlas da fauna brasileira*. Rio de Janeiro: Melhoramentos; Brasília: IBDF, 1978. p. 67-75.
- NASCIMENTO, D. A., MAURO, C. A., GARCIA, M. G. L. Geomorfologia. In: FOLHA SA.21 - Santarém. Rio de Janeiro: Projeto RADAMBRASIL, 1976. (Levantamento de recursos naturais, v. 10).
- NIMER, E. Clima. In: GEOGRAFIA do Brasil. [2. ed.]. Rio de Janeiro: IBGE, 1977. 5 v. v. 1: Região Norte, p. 39-58.

- NIMER E. Clima. In: GEOGRAFIA do Brasil. [2. ed.]. Rio de Janeiro: IBGE, 1977. 5 v. v. 2: Região Nordeste. p. 47-84.
- _____. _____. In: GEOGRAFIA do Brasil. [2. ed.]. Rio de Janeiro: IBGE, 1977. 5 v. v. 3: Região Sudeste. p. 51-89.
- _____. _____. In: GEOGRAFIA do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1989. 5 v. v. 1: Região Centro-Oeste. p. 23-35.
- _____. _____. In: GEOGRAFIA do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. 5 v. v. 2: Região Sul. p. 151-187.
- _____. *Climatologia do Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1989. 421 p.
- _____. Um modelo metodológico da classificação de climas. *Revista Brasileira de Geografia*, v. 41, n. 4, p. 59-89, 1979.
- PESSOA, M. L. de. Água potável, o que estamos fazendo com ela! *Boletim Informativo ABRH*, São Paulo, n. 36, p. 3-4, jan./fev. 1989.
- PIRES, F. D. de Á. Exame da situação atual dos componentes dos ecossistemas e atividades humanas. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE CONSERVAÇÃO DA FAUNA E RECURSOS FAUNÍSTICOS, 1978, Rio de Janeiro. *Anais ...* Brasília: IBDF; Rio de Janeiro: FBCN, 1978. p. 16-27.
- POLÍTICA nacional do meio ambiente. Brasília: Secretaria Especial do Meio Ambiente, 1984. 40 p.
- _____. Brasília: Secretaria Especial do Meio Ambiente, 1986. 42 p.
- POMPEU, C. T. Recursos hídricos na Constituição de 1988. *Águas e Energia Elétrica*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 14, p. 42-49, 1988.
- PRATTES, M., GATTO, L. C. S., COSTA, M. I. P. Geomorfologia. In: FOLHAS SB.24/25 - Jaguaribe/Natal. Rio de Janeiro: Projeto RADAMBRASIL, 1981. (Levantamento de recursos naturais, v. 23). p. 301-348.
- PROGRAMA de estações ecológicas. Brasília: Secretaria Especial do Meio Ambiente, 1977. 39 p.
- REGIS, W. D. E. Unidades de relevo. In: CALDEIRON, Sueli Sirena (Coord.). *Recursos naturais e meio ambiente: uma visão do Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. p. 39-46.
- ROBERTO, S., ABREU, R. M. de. Utilidade dos indicadores de qualidades das águas. *Ambiente*, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 47-51, 1991.
- SCHOBENHAUS, C. (Coord.). *Geologia do Brasil: texto explicativo do mapa geológico do Brasil e de área oceânica adjacente incluindo depósitos minerais*, escala 1:2 500 000. Brasília: Departamento Nacional da Produção Mineral, 1984. 902 p.
- _____. *Principais depósitos minerais do Brasil*. Brasília: Departamento Nacional da Produção Mineral: Companhia Vale do Rio Doce, 1985. 187 p. v. 1: Recursos energéticos.
- _____. Brasília: Departamento Nacional da Produção Mineral: Companhia Vale do Rio Doce, 1988. v. 3: Metais básicos não ferrosos, ouro e alumínio.
- SCHOBENHAUS, C. (Coord.). *Geologia do Brasil*. Brasília: Departamento Nacional da Produção Mineral: Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais, 1991. 461 p. v. 4 A: Gemas e rochas ornamentais.
- _____, COELHO, C. E. S. (Coord.). *Geologia do Brasil*. Brasília: Departamento Nacional da Produção Mineral: Companhia Vale do Rio Doce, 1986. v. 2: Ferro e metais da indústria do aço.
- SICK, H. Aves. In: CARVALHO, J. C. de M. *Atlas da fauna brasileira*. Rio de Janeiro: Melhoramentos; Brasília: IBDF, 1978. p. 41-65.
- SILVA, M. M. D. da. et al. *Áreas de proteção ambiental: abordagem histórica e técnica*. Brasília: Secretaria Especial do Meio Ambiente, 1987. 45 p.
- SOARES, Lucio de Castro. Hidrografia. In: GEOGRAFIA do Brasil. [2. ed.]. Rio de Janeiro: IBGE, 1977. 5 v. v. 1: Região Norte.
- SOUZA, C. G. Solos. In: GEOGRAFIA do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 5 v. v. 3: Região Norte, p. 123-136.
- SUGUIO, K. Roteiro de excursão geológica à região do complexo deltaico do Rio Paraíba do Sul (Rio de Janeiro). In: SIMPÓSIO DO QUATERNÁRIO NO BRASIL, 4., Rio de Janeiro, 1981. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Geologia. 1981. 88 p. (Publicação especial, n. 2).
- TERRAS indígenas no Brasil. Rio de Janeiro: Centro Ecumênico de Documentação e Informação, 1987. 148 p.
- TEXTO explicativo dos referentes níveis de conhecimento do potencial hidrelétrico. Rio de Janeiro: ELETROBRÁS, 1991. 4 p. Mimeogr.
- TSUZUKI, G. Sistema nacional de gerenciamento de recursos hídricos. *Boletim Informativo ABRH*, São Paulo, n. 36, p. 16, jan./fev. 1989.
- TUCCI, C. E. M. Crescimento urbano e as enchentes. *Boletim Informativo ABRH*, São Paulo, n. 36, p. 5, jan./fev. 1989.
- UNE, M. Y., RICCIARDI, C. F., LOURO, Z. C. L. *Participação do Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais no X Recenseamento Geral do Brasil: cadastramento das áreas especiais*. Rio de Janeiro: IBGE, 1989. 47 p. Mimeogr.
- VELOSO, H. P., GÓES-FILHO, L. *Fitogeografia brasileira: classificação fisionômica ecológica da vegetação neotropical*. Salvador: Projeto RADAMBRASIL, 1982. 80 p. (Boletim técnico do Projeto RADAMBRASIL. Série vegetação, n. 1).
- VILLELA, S. M., MATTOS A. *Hidrologia aplicada*. São Paulo: McGraw-Hill, 1975. 245 p.

Sumário da Seção 2

Seção 2 Características Demográficas e Socioeconômicas da População

Principais Características das Pesquisas e Levantamentos

Demografia

Estatísticas Populacionais

2.1 - População presente, segundo o sexo, os grupos de idade, o estado conjugal, a religião, a nacionalidade e a alfabetização - 1872/1996

2.2 - População residente, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1872/1996

2.3 - População residente, urbana e rural, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1996

2.4 - População residente, segundo os Municípios das Capitais - 1872/1996

2.5 - População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões e grupos de idade - 1996

2.6 - Projeção preliminar da população residente, segundo o sexo e grupos de idade - 1980/2020

2.7 - Projeção preliminar da população residente, segundo o sexo e os grandes grupos de idade - 1980/2020

2.8 - População residente projetada, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1980-1995

Indicadores Demográficos

2.9 - Distribuição da população, por sexo, segundo os grupos de idade - 1940/1996

- 2.10 - Densidade demográfica, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1996
- 2.11 - Taxa média geométrica de incremento anual da população residente, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1996
- 2.12 - Índice de envelhecimento da população residente, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1980/1996
- 2.13 - Razão de dependência da população residente, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1980/1996
- 2.14 - População residente, taxa média geométrica de incremento anual, participação relativa da população e variação absoluta e relativa, segundo as Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 1991/1996
- 2.15 - Distribuição dos grandes grupos populacionais, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1980/1996
- 2.16 - Distribuição dos grandes grupos populacionais, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1980/1996
- 2.17 - Participação relativa da população residente, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1960/1996
- 2.18 - Taxa de urbanização da população residente, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1960/1996
- 2.19 - Idade mediana da população residente, por sexo, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1980/1996
- 2.20 - Razão de sexos da população residente, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1980/1996
- 2.21 - população residente, taxas brutas de natalidade e mortalidade e taxa de crescimento anual - 1980/2020
- 2.22 - Esperança de vida ao nascer e taxa de mortalidade infantil, por sexo e taxa global de fecundidade - 1980/2020
- 2.23 - Esperança de vida ao nascer, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 1980/1990
- 2.24 - Taxa de mortalidade infantil, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 1980/1990
- 2.25 - Taxas específicas de fecundidade, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1980/1990

Família

- 2.26 - Famílias e pessoas residentes em domicílios particulares, por condição na família, segundo algumas características da pessoa de referência da família - 1996
- 2.27 - Famílias residentes em domicílios particulares e rendimento médio mensal das famílias residentes em domicílios particulares, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal familiar - 1996
- 2.28 - Famílias, por área pesquisada, segundo algumas características da pessoa de referência - out.de 1995-set.de 1996
- 2.29 - Despesa média mensal familiar, por área pesquisada, segundo os tipos de despesas, com indicação das características das famílias - out. de 1995-set. de 1996
- 2.30 - Despesa média mensal familiar com alimentação, por área pesquisada, segundo os tipos de despesas, com indicação das características das famílias - out. de 1995-set. de 1996

Grupos Populacionais Específicos

Idoso

2.31 - Distribuição da população de 60 anos e mais de idade, por sexo, segundo os grupos de idade - 1950/1996

2.32 - Razão de sexos, segundo grupos de idade - 1950/1996

2.33 - Distribuição percentual da população de 60 anos e mais de idade, por sexo, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1960/1996

Cor

2.34 - População residente, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões, a situação do domicílio e o sexo - 1996

Migração

2.35 - População residente, por naturalidade em relação ao município e à Unidade da Federação, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1996

2.36 - Pessoas que não residiam no município da Unidade da Federação em 01.09.1991, mas residiam em 01.09.1996

2.37 - Pessoas, com indicação do sexo, que não residiam no município da Unidade da Federação em 01.09.1991, mas residiam em 01.09.1996

Trabalho e Rendimento

População em Idade Ativa

2.38 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por condição de atividade e sexo, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1996

2.39 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por condição de atividade e sexo, segundo as Grandes Regiões e os grupos de anos de estudo - 1996

2.40 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade e rendimento médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal - 1996

2.41 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade e rendimento médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal - 1996

População Economicamente Ativa

2.42 - Indicadores de condição de atividade das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões - 1996

2.43 - Indicadores de condição de atividade das pessoas de 15 anos ou mais de idade, para o total das Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre - 1994-1997

População Ocupada

2.44 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal de todos os trabalhos - 1996

- 2.45 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões e os grupos de ocupação do trabalho principal - 1996
- 2.46 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões e os ramos de atividade do trabalho principal - 1996
- 2.47 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões, a atividade e a posição na ocupação no trabalho principal - 1996
- 2.48 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por classes de rendimento mensal do trabalho principal, segundo as Grandes Regiões e os ramos de atividade do trabalho principal - 1996
- 2.49 - Pessoas de 10 anos ou mais idade, ocupadas, por contribuição para instituto de previdência, no trabalho principal e em qualquer trabalho, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1996
- 2.50 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por tempo de permanência no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões e a posição na ocupação e a categoria do emprego no trabalho principal - 1996
- 2.51 - Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais de idade, ocupadas, segundo o sexo, os grupos de idade, o nível de instrução, o setor de atividade e a posição na ocupação no trabalho principal, para o total das Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre - 1995-1997
- 2.52 - Rendimento médio nominal do trabalho principal das pessoas de 15 anos ou mais de idade, ocupadas, segundo o setor de atividade e a posição na ocupação no trabalho principal, para o total das Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre - 1995-1997
- População Empregada**
- 2.53 - Empregados de 10 anos ou mais de idade, no trabalho principal, por categoria de emprego, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1996
- 2.54 - Remuneração média, por grupos de idade, segundo as Unidades da Federação - 1995
- 2.55 - Números de emprego, por faixa salarial, segundo as Unidades da Federação - 1995
- 2.56 - Números de emprego e remuneração média, por sexo, segundo as Unidades da Federação - 1995
- 2.57 - Números de emprego, por setor de atividade, segundo as Unidades da Federação - 1995
- 2.58 - Carteiras de Trabalho e Previdência Social emitidas, segundo as Unidades da Federação - 1996
- 2.59 - Carteiras de Trabalho e Previdência Social emitidas, por modalidade - 1996
- Mobilidade Social**
- 2.60 - Pessoa de referência dos domicílios, de 15 anos ou mais de idade, por nível de instrução, segundo o nível de instrução do pai - 1996
- 2.61 - Cônjuges das pessoas de referência dos domicílios, de 15 anos ou mais de idade, por nível de instrução, segundo o nível de instrução do pai - 1996
- 2.62 - Pessoas de referência dos domicílios, de 15 anos ou mais de idade e ocupadas na semana de referência, cujo pai estava ocupado quando tinham 15 anos de idade, por grupos de ocupação do trabalho principal da semana de referência, segundo os grupos de ocupação do pai, quando tinham 15 anos de idade - 1996

2.63 - Cônjuges das pessoas de referência dos domicílios, de 15 anos ou mais de idade e ocupadas na semana de referência, cujo pai estava ocupado quando tinham 15 anos de idade, por grupos de ocupação do trabalho principal da semana de referência, segundo os grupos de ocupação do pai, quando tinham 15 anos de idade - 1996

2.64 - Pessoas de referência dos domicílios, de 15 anos ou mais de idade e ocupadas na semana de referência, que tiveram pelo menos um trabalho em que permaneceram pelo menos 6 meses, pelos ramos de atividade do trabalho principal da semana de referência, segundo os ramos de atividade do primeiro trabalho em que permaneceram pelo menos 6 meses - 1996

2.65 - Cônjuges das pessoas de referência dos domicílios, de 15 anos ou mais de idade e ocupadas na semana de referência, que tiveram pelo menos um trabalho em que permaneceram pelo menos 6 meses, pelos ramos de atividade do trabalho principal da semana de referência, segundo os ramos de atividade do primeiro trabalho em que permaneceram pelo menos 6 meses - 1996

Saúde

Saúde

2.66 - Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, coeficiente de letalidade e média de permanência, segundo as causas das internações - 1996

2.67 - Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, taxa de mortalidade e média de permanência, segundo as Unidades da Federação e a natureza do prestador - 1996

2.68 - Número de estabelecimentos hospitalares e de leitos existentes, por natureza do prestador, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

2.69 - Óbitos de residentes, por grupos de idade, segundo as causas dos óbitos e sexo - 1995

2.70 - Óbitos de residentes, por grupos de idade, segundo as Unidades da Federação e sexo - 1995

2.71 - Vacinação em menores de 1 ano de idade, por tipo de vacina, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

2.72 - Casos notificados de coqueluche, tétano acidental e neonatal, difteria, raiva humana, hanseníase, cólera, segundo as Unidades da Federação - 1995-1996

2.73 - Casos de meningite, por grupo etiológico, segundo as Unidades da Federação - 1995-1996

2.74 - Casos notificados de sarampo, meningite, leishmaniose tegumentar e visceral, leptospirose, dengue, febre amarela e tuberculose, segundo as Unidades da Federação - 1995-1996

2.75 - Casos notificados de AIDS, segundo categoria de exposição - 1988-1996

2.76 - Casos notificados de AIDS em indivíduos do sexo masculino, segundo o tipo de exposição - 1990-1996

2.77 - Casos notificados de AIDS em indivíduos do sexo feminino, segundo o tipo de exposição - 1990-1996

2.78 - Casos notificados de AIDS, segundo as Unidades da Federação de residência - 1988-1996

2.79 - Casos notificados de AIDS, segundo os municípios de residência - 1988-1996

2.80 - Casos notificados de AIDS, segundo grupos de idade e sexo - 1988-1996

- 2.81 - Proporção de mulheres em união que usam métodos anticoncepcionais, por Regiões, segundo o método utilizado - 1996
- 2.82 - Proporção de adolescentes de 15 a 19 anos de idade, mães ou grávidas do primeiro filho, segundo algumas características - 1996
- 2.83 - Proporção de mulheres esterilizadas, por grupos de idade na época da esterilização, segundo o número de anos desde a cirurgia - 1996
- 2.84 - Proporção de nascidos vivos nos últimos cinco anos, por tipo de atendimento pré-natal, segundo algumas características - 1996
- 2.85 - Proporção de pessoas que já ouviram falar de AIDS e proporção de pessoas que se consideram não ter nenhum risco de contrair AIDS, por sexo, segundo algumas características - 1996

Previdência Social

- 2.86 - Benefícios em manutenção do INSS, por tipo de clientela, segundo os grupos de espécies - 1994-1996
- 2.87 - Benefícios em manutenção do INSS, por tipo de clientela, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994-1996
- 2.88 - Benefícios concedidos pelo INSS, por tipo de clientela, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994-1996
- 2.89 - Valor mensal arrecadado pela Previdência Social, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994-1996
- 2.90 - Benefícios emitidos, por tipo de clientela, segundo os grupos de espécies - 1995-1996
- 2.91 - Benefícios cessados, por tipo de clientela, segundo os grupos de espécies - 1994-1996
- 2.92 - Benefícios cessados do INSS, por tipo de clientela, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994-1996

Educação

Características de Instrução da População

- 2.93 - População residente de 5 anos ou mais de idade, por condição de alfabetização, segundo a situação do domicílio e grupos de idade - 1980/1991
- 2.94 - Pessoas de 5 anos ou mais de idade, por alfabetização e sexo, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1996
- 2.95 - Pessoas de 5 anos ou mais de idade, por alfabetização e situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1996
- 2.96 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões e os anos de estudo - 1996
- 2.97 - Estudantes de 5 anos ou mais de idade, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões e o grau e a série que freqüentavam - 1996
- 2.98 - Proporção de pessoas de 10 anos ou mais de idade, por classes de anos de estudo, segundo os grupos de idade - 1996
- 2.99 - Proporção de pessoas de 10 anos ou mais de idade, na zona urbana, por classes de anos de estudo, segundo os grupos de idade - 1996

2.100 - Proporção de pessoas de 10 anos ou mais de idade, na zona rural, por classes de anos de estudo, segundo os grupos de idade - 1996

2.101 - Características das despesas familiares com educação, segundo as Regiões Metropolitanas - 1987/1996

2.102 - Crianças de 4 a 6 anos de idade total, com indicação das que freqüentam o ensino pré-escolar e da proporção de freqüência do ensino pré-escolar, por idade, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

2.103 - Pessoas analfabetas de 10 anos ou mais de idade e taxa média geométrica de crescimento anual, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1980/1991

2.104 - Pessoas de 7 a 14 anos de idade e proporção de pessoas de 7 a 14 anos de idade que freqüentam escola, por idade, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 1996

2.105 - Perfis de escolaridade alcançada pelas pessoas de 10 anos ou mais de idade, por níveis de anos de estudo completos com aprovação, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e grupos de idade - 1996

2.106 - Pessoas de 7 a 14 anos de idade freqüentando escola, por idade, com indicação da média de séries concluídas e defasagem de idade em relação à série, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 1996

Ensino

2.107 - Estabelecimentos que ministram educação pré-escolar, em atividade, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1996

2.108 - Funções docentes do pessoal em exercício em educação pré-escolar, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1996

2.109 - Matrícula inicial em educação pré-escolar, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1996

2.110 - Estabelecimentos que ministram o ensino de 1º grau, em atividade, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1996

2.111 - Funções docentes do pessoal em exercício no ensino de 1º grau, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1996

2.112 - Matrícula inicial no ensino de 1º grau, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1996

2.113 - Estabelecimentos que ministram o ensino de 2º grau, em atividade, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1996

2.114 - Funções docentes do pessoal em exercício no ensino de 2º grau, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1996

2.115 - Matrícula inicial no ensino de 2º grau, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1996

2.116 - Despesas consolidadas da União, dos Estados e Municípios em educação, em valores absolutos e relativos, por esferas de governo, segundo os níveis e programas de ensino e categorias de despesa - 1995

- 2.117 - Perfis das despesas públicas em educação, por esferas de governo, segundo níveis e programas de ensino e categorias de despesa - 1995
- 2.118 - Taxa de promoção escolar, por grau e série de ensino - 1984-1995
- 2.119 - Taxa de evasão escolar total, por grau e série de ensino - 1984-1995
- 2.120 - Taxa de repetência escolar, por grau e série de ensino - 1984-19935
- 2.121 - Taxas agregadas de repetência, promoção e evasão escolar, por grau e série de ensino - 1984-1995
- 2.122 - Instituições de ensino superior, por natureza e dependência administrativa, segundo as Unidades da Federação - 1994
- 2.123 - Funções docentes do pessoal em exercício nos cursos de graduação em 30 de abril, por natureza e dependência administrativa, segundo as Unidades da Federação - 1994
- 2.124 - Matrícula nos cursos de graduação em 30 de abril, por natureza e dependência administrativa, segundo as Unidades da Federação - 1994
- 2.125 - Conclusões nos cursos de graduação, por natureza e dependência administrativa, segundo as Unidades da Federação - 1993
- 2.126 - Cursos de pós-graduação, por áreas de conhecimento, segundo a dependência administrativa e natureza da instituição - 1995
- 2.127 - Cursos de pós-graduação, por Grandes Regiões, segundo as áreas de conhecimento - 1995
- 2.128 - Cursos de pós-graduação, por áreas de conhecimento, segundo algumas características - 1995
- 2.129 - Alunos dos cursos de pós-graduação, por dependência administrativa, segundo as áreas de conhecimento - 1995

Habitação

Características do Domicílio

- 2.130 - Domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio, segundo algumas das principais características - 1980/1991
- 2.131 - Domicílios particulares permanentes e moradores em domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio, segundo algumas características dos domicílios - 1996
- 2.132 - Domicílios particulares permanentes e moradores em domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio, segundo alguns bens duráveis existentes nos domicílios - 1996
- 2.133 - Moradores em domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio, segundo algumas das principais características - 1980/1991
- 2.134 - Domicílios particulares permanentes ocupados, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1996
- 2.135 - Domicílios particulares permanentes ocupados, urbanos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1996
- 2.136 - Domicílios particulares permanentes ocupados, rurais, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1996
- 2.137 - Domicílios, por área pesquisada, segundo algumas características dos domicílios - out. de 1995-set. de 1996

Justiça e Segurança Pública

Justiça

- 2.138 - Processos distribuídos e julgados pelo Superior Tribunal de Justiça - 1994-1996
- 2.139 - Embargos de declaração e agravos regimentais do Supremo Tribunal Federal - 1994-1996
- 2.140 - Movimento processual do Superior Tribunal de Justiça - 1994-1996
- 2.141 - Processos entrados e julgados nas justiças comum, federal e do trabalho de 1º grau - 1994-1996
- 2.142 - Movimento Forense Nacional - 1994-1996
- 2.143 - Cargos previstos em lei e cargos providos nas justiças comum, federal e do trabalho de 1º e 2º graus - 1997
- 2.144 - Movimento processual do Tribunal Superior do Trabalho - 1994-1995
- 2.145 - Movimento processual do Superior Tribunal Militar - 1994-1996

Segurança Pública

- 2.146 - Vítimas, fatais e não-fatais, em acidentes de trânsito, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais - 1994-1996
- 2.147 - Acidentes de trânsito com vítimas, por vários aspectos, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais - 1996
- 2.148 - Veículos envolvidos em acidentes de trânsito, com vítimas, com indicação das espécies de veículos, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais-1996
- 2.149 - Condutores envolvidos em acidentes de trânsito, com vítimas, com indicação da situação e dos grupos de idade do condutor, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais- 1996

Associativismo e Movimento Eleitoral

Associativismo

- 2.150 - Distribuição das pessoas de 18 anos ou mais de idade, por filiação a partido político, segundo Regiões Metropolitanas e condição das pessoas - 1996
- 2.151 - Distribuição das pessoas de 18 anos ou mais de idade, ocupadas, por filiação a sindicato e sexo, segundo Regiões Metropolitanas, setores de atividade econômica e classes de rendimento mensal de todos os trabalhos - 1996
- 2.152 - Distribuição das pessoas de 18 anos ou mais de idade, com indicação das principais fontes de informação sobre política em geral, segundo Regiões Metropolitanas e grupos de idade - 1996
- 2.153 - Distribuição das pessoas de 18 anos ou mais de idade, por conhecimento do nome de governantes, segundo Regiões Metropolitanas e grupos de anos de estudo - 1996

Movimento Eleitoral e Eleitores

- 2.154 - Eleitores, por sexo e grupos de idade, segundo as Unidades da Federação - 1996
- 2.155 - Número de zonas e seções eleitorais, municípios existentes e eleitores existentes, por Municípios das Capitais, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994/1996
- 2.156 - Eleitores, votantes, abstenções, votos em branco e votos nulos, segundo as Unidades da Federação - 1994

Gráficos

- Composição etária da população total, por idade individual e sexo - 1980/1996
- Composição etária da população urbana, por idade individual e sexo - 1980/1996
- Composição etária da população rural, por idade individual e sexo - 1980/1996
- Participação percentual das pessoas de 60 anos ou mais de idade em relação ao total da população de idosos - 1980/1996
- Distribuição das pessoas de 20 anos ou mais de idade que eram empregadas com carteira de trabalho assinada em maio de 1991, segundo a posição na ocupação que tinham em abril de 1996
- Distribuição das pessoas de 20 anos ou mais de idade que eram empregadas sem carteira de trabalho assinada em maio de 1991, segundo a posição na ocupação que tinham em abril de 1996
- Distribuição das pessoas de 20 anos ou mais de idade que trabalhavam por conta própria em maio de 1991, segundo a posição na ocupação que tinham em abril de 1996
- Taxa de escolarização de crianças de 4 a 6 anos de idade - 1996
- Taxa de escolarização de crianças de 7 a 9 anos de idade - 1996
- Taxa de escolarização de crianças de 10 a 14 anos de idade - 1996
- Taxa de escolarização de crianças de 15 a 17 anos de idade - 1996
- Taxa de escolarização de crianças de 18 a 24 anos de idade - 1996
- Proporção de pessoas de 15 a 19 anos de idade, por anos de estudo completos - 1996
- Proporção de pessoas de 15 a 19 anos de idade, da zona urbana, por anos de estudo completos - 1996
- Proporção de pessoas de 15 a 19 anos de idade, da zona rural, por anos de estudo completos - 1996
- Proporção de pessoas de 20 a 24 anos de idade, por anos de estudo completos - 1996
- Proporção de pessoas de 20 a 24 anos de idade, da zona urbana, por anos de estudo completos - 1996
- Proporção de pessoas de 20 a 24 anos de idade, da zona rural, por anos de estudo completos - 1996
- Proporção de domicílios particulares permanentes, segundo o combustível utilizado - 1980
- Proporção de domicílios particulares permanentes, segundo o combustível utilizado - 1991
- Proporção de domicílios particulares permanentes, segundo alguns bens duráveis - 1980/1991
- Vítimas fatais e não-fatais, em acidentes de trânsito - 1994-1996
- Quantidade de eleitores, por idade e sexo - 1996

Glossário

Bibliografia

Características Demográficas e Socioeconômicas da População

Seção 2



Características Demográficas e Socioeconômicas da População

No sentido de dar uma visão da situação demográfica e socioeconômica da população brasileira, esta seção subdivide-se em oito temas: Demografia, Grupos Populacionais Específicos, Trabalho e Rendimento, Saúde, Educação, Habitação, Justiça e Segurança Pública e Associativismo e Movimento Eleitoral.

Com base nesta classificação inicial, foram selecionados pesquisas e levantamentos realizados no âmbito dos órgãos produtores de estatísticas nacionais, dos quais foram retiradas informações-síntese dos referidos temas.

Assim, no que diz respeito à Demografia, divulgam-se estatísticas que permitem conhecer o quantitativo e a estrutura socioeconômica da população, e os seus movimentos migratórios, revelando a dinâmica demográfica interna existente no País. Para as famílias residentes em domicílios particulares, mostram-se o número de famílias e a sua composição em função de características destacadas da pessoa de referência, sua distribuição segundo os rendimentos, as suas despesas médias, por tipo e características das famílias.

Em Grupos Populacionais Específicos, pretende-se mostrar a evolução da população idosa no Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. As informações aí contidas permitem, ainda, conhecer a distribuição espacial e a composição por sexo e algumas características educacionais desse segmento populacional. No que concerne à cor ou raça, apresenta-se a composição da população segundo esta característica.

Trabalho e Rendimento objetiva, através de um conjunto selecionado de indicadores,

delinear a composição da população em idade ativa por condição de atividade, o perfil da população ocupada e a distribuição dos rendimentos das populações em idade ativa e ocupada e, ainda, os aspectos da mobilidade intergeracional, em termos de educação e trabalho, da sindicalização e da intermediação política e, ainda, da mobilidade no âmbito do trabalho.

No que concerne à Saúde, divulgaram-se as informações relativas aos seguintes temas: Anticoncepção, Gravidez na Adolescência, Assistência Pré-Natal e ao Parto, Percepção do Risco de Contrair AIDS, Vacinação, além dos que vêm sendo divulgados nos anos anteriores.

No que tange à Educação, a seleção de tabelas visou a captar informações sobre o sistema educacional brasileiro, obtidas junto aos estabelecimentos de ensino e, sobre outra ótica, as estatísticas sobre o nível de instrução da população como um todo, coletadas a partir de pesquisas domiciliares.

Habitação divulga resultados sobre o quantitativo dos domicílios particulares permanentes, as características das moradias e os bens duráveis existentes.

Justiça e Segurança Pública contém dados que permitem quantificar os processos que tramitaram no Supremo Tribunal Federal e acidentes de trânsito.

Visando a captar as diferentes dimensões da participação político-social da população brasileira, apresentam-se, por último, as informações relativas ao tema Associativismo e Movimento Eleitoral. A partir das estatísticas divulgadas, é possível se obter uma síntese do atual quadro geral do eleitorado.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS PESQUISAS E LEVANTAMENTOS

PESQUISA/ LEVANTAMENTO	OBJETIVO	UNIDADE INFORMANTE	PERIODICIDADE	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	FORMAS DE DIVULGAÇÃO	INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL
Censo Demográfico	Obter informações sobre características demográficas e socioeconômicas da população e características dos domicílios	Domicílio	Decenal	Brasil	Publicação, Internet e disquete	IBGE
Censo Educacional	Obter informações sobre educação pré-escolar e ensino regular de 1º e 2º graus, ensino superior e pós-graduação	Estabelecimento de ensino	Anual	Brasil	Publicação, Sistema Integrado de Informações Educacionais	Ministério da Educação e do Desporto
Contagem da População	Enumerar o universo da população e dos domicílios do País para balizamento e atualização das estimativas municipais de população, subsidiando as estimativas das diversas pesquisas amostrais do IBGE que se utilizam das projeções de população para criar seus fatores de expansão e para atendimento a dispositivos legais, bem como gerar informações para criação da base cadastral do Censo Demográfico 2000	Domicílio	Decenal	Brasil	Publicação, Internet CD-ROM	IBGE
Economia Informal Urbana	Obter informações sobre o peso da economia informal na geração de oportunidades de trabalho e rendimentos	Domicílio urbano	Quinquenal	Brasil	Publicação e disquete	IBGE
Estatísticas do Registro Civil	Fornecer indicadores das estatísticas vitais, relativos aos nascidos vivos, óbitos e óbitos fetais, e de casamentos, incluindo análises regionais e locais bem como informações sobre pedidos de separações judiciais e divórcios apreciados em primeira instância e encerrados por sentença concessória ou denegatória	Cartório de registro civil, vara de família, foro ou vara cível	Trimestral, com publicação anual dos resultados	Brasil	Publicação e Internet	IBGE
Pesquisa de Orçamentos Familiares	Obter informações gerais sobre domicílios, famílias e pessoas, hábitos de consumo, despesas e recebimentos das famílias pesquisadas. Atualiza a cesta básicas de consumo e obtém novas estruturas de ponderação para os índices de preços que compõem o Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor do IBGE e de outras instituições	Domicílio	Irregular	Regiões Metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, Brasília e município de Goiânia	Publicação, Internet e CD-ROM	IBGE
Pesquisa do Ministério da Justiça	Obter informações sobre acidentes de trânsito com vítimas, fatais e não fatais e características dos condutores e veículos envolvidos	Instituição de segurança pública	Anual	Brasil	Publicação e Sistema Nacional e Estatística de Trânsito	Ministério da Justiça
Pesquisa Mensal de Emprego	Fornecer indicadores do mercado de trabalho, acompanhando a dinâmica conjuntural de emprego e desemprego	Domicílio	Mensal	Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre	Publicação, Internet e disquet	IBGE
Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios	Obter informações sobre características demográficas e socioeconômicas da população e características dos domicílios	Domicílio	Anual	Brasil, exceto a área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá	Publicação, Internet, disquete e CD-ROM	IBGE
Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde	Obter informações sobre fecundidade, mortalidade infantil e materna, anticoncepção, saúde da mulher e da criança e conhecimento e atitudes relacionadas às doenças sexualmente transmissíveis - DST/AIDS	Domicílio	Realizada em 1996	Rio de Janeiro, São Paulo, regiões Sul, Centro-Leste (Espírito Santo e Minas Gerais), Nordeste, Norte (áreas urbanas) e Centro-Oeste	Publicação	Sociedade Civil do Bem-Estar Familiar no Brasil
Registros Administrativos do Centro Nacional de Epidemiologia	Fornecer informações sobre casos de algumas doenças de caráter epidemiológico e outras doenças sob controle do Ministério da Saúde	Notificação ao programa de controle de doenças do Ministério da Saúde	Anual	Brasil	Publicação	Fundação Nacional de Saúde, Centro Nacional de Epidemiologia
Registros Administrativos do Ministério do Trabalho	Fornecer informações sobre número de emprego, remuneração média e carteiras de trabalho e previdência social emitidas	Estabelecimento	Anual	Brasil	CD-ROM	Ministério do Trabalho
Registros Administrativos do Tribunal Superior Eleitoral	Fornecer informações sobre o número de zonas e seções eleitorais e municípios existentes, de eleitores inscritos e declaração de voto	Zona eleitoral	Irregular	Brasil	Sistema Canelew Informatizado	Tribunal Superior Eleitoral
Registros Administrativos sobre Morbidade Hospitalar	Fornecer informações sobre o número de internações, gastos, coeficiente de letalidade, taxa de mortalidade e média de permanência das internações hospitalares pagas pelo Sistema Único de Saúde	Formulário de Autorização de Internação Hospitalar	Anual	Brasil	Publicação	Fundação Nacional de Saúde
Registros Administrativos sobre Mortalidade	Fornecer informações sobre o número de óbitos ocorridos e suas causas	Declaração de óbito, cemitério não oficial, instituto de medicina legal, igreja etc.	Anual	Brasil	Publicação e Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM	Fundação Nacional de Saúde
Registros Administrativos sobre Previdência Social	Fornecer informações sobre benefícios em manutenção, emitidos e cessados, [pagos aos segurados] e receita arrecadada do Instituto Nacional do Seguro Social	Instituto Nacional do Seguro Social	Anual	Brasil	Publicação	Empresa de Processamento de Dados da Previdência Social

Demografia

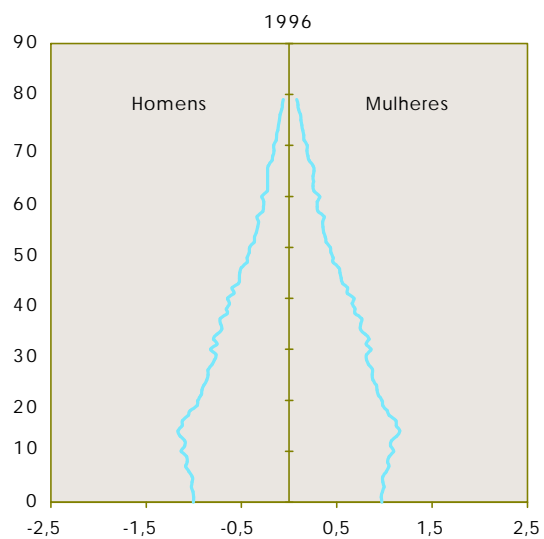
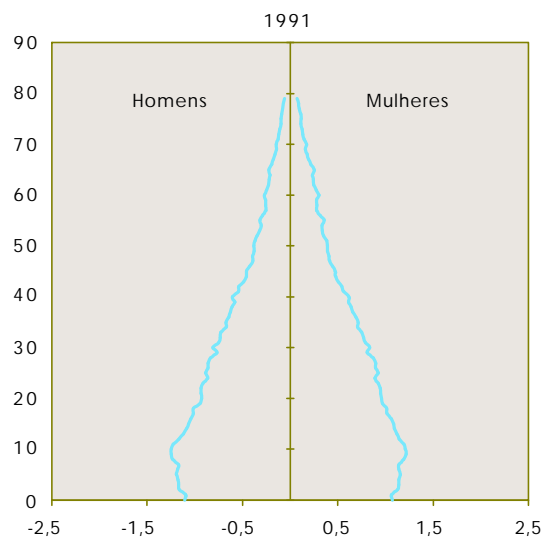
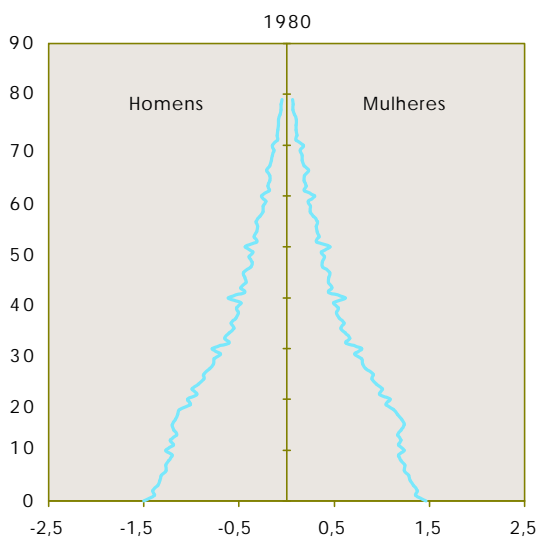


Foto-LuizFerreira-IBGE/DI/DEATE

Demografia

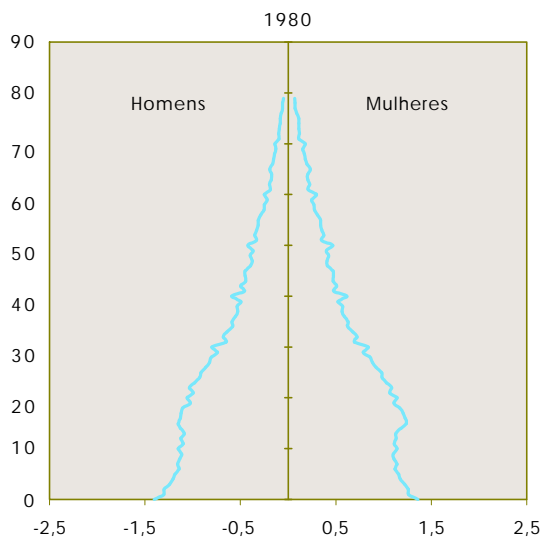
As análises e estimativas demográficas se baseiam em quatro fontes básicas de informação: o Censo Demográfico, a Contagem da População de 1996, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - e a Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF. O Censo Demográfico fornece um levantamento completo da população do País, sendo realizado decenalmente. Esta fonte de informações visa ao conhecimento das características dos indivíduos, famílias e domicílios, bem como do perfil socioeconômico da população. A Contagem da População de 1996 fornece informações relativas às

Composição etária da população total, por idade individual e sexo - 1980/1996

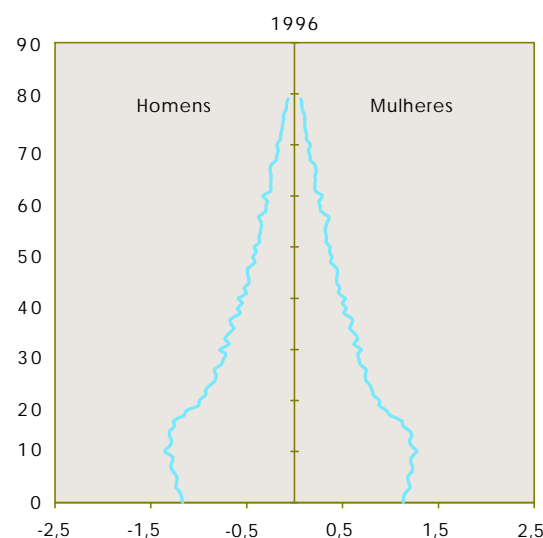
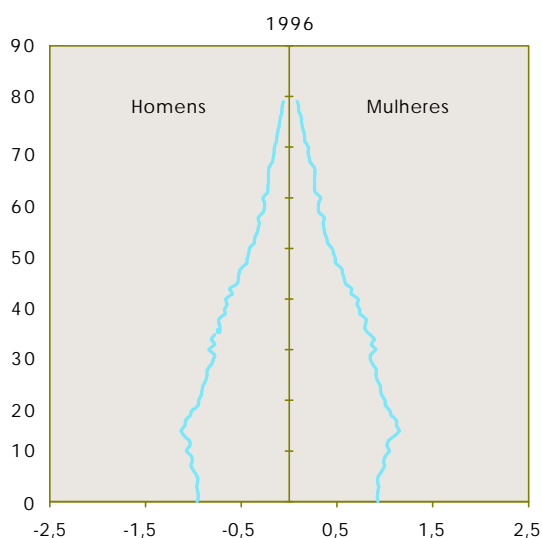
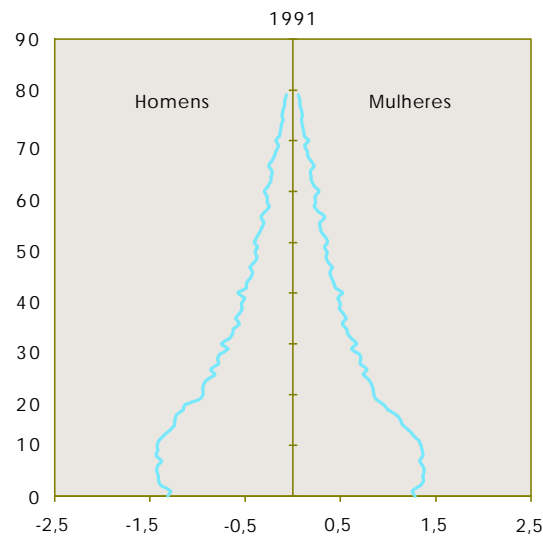
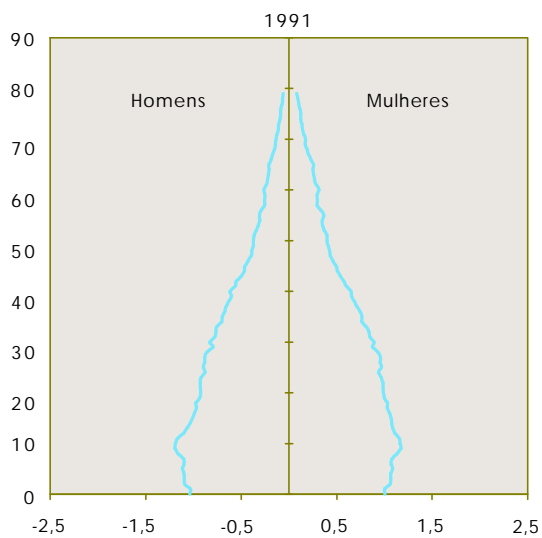
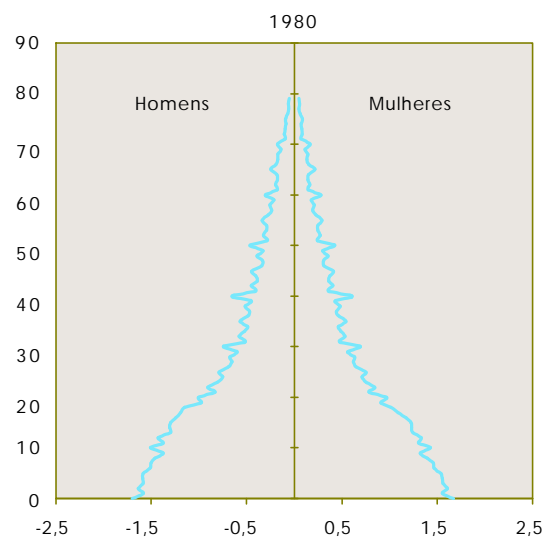


Fonte: Censo demográfico 1980-1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1983-1997; Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e da unidade domiciliar.

Composição etária da população urbana, por idade individual e sexo - 1980/1996



Composição etária da população rural, por idade individual e sexo - 1980/1996



Fonte: Censo demográfico 1980-1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1983-1997; Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e da unidade domiciliar.

características gerais da população e um perfil do quadro educacional e dos movimentos migratórios do País. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - baseia-se numa amostra de domicílios do País e é realizada com periodicidade anual. A PNAD é feita nos intervalos intercensitários desde 1967, tem como propósito o acompanhamento das tendências da força de trabalho, além de levantar, também, características das habitações e outros aspectos socioeconômicos e demográficos. A POF é uma pesquisa por amostra de domicílios cujo objetivo é obter os orçamentos familiares, as estruturas de despesas sobre diferentes aspectos e as características dos domicílios e moradores, bem como mensurar o consumo alimentar domiciliar. Estes primeiros resultados da POF referem-se ao período de outubro de 1995 a setembro de 1996 e não contemplam o tratamento estatístico às situações de

dados não informados na pesquisa.

Os dados divulgados, no presente Anuário, contemplam, entre outras características, a estrutura por sexo e idade da população do País, a matriz do movimento migratório por Unidade da Federação e a composição etária das populações naturais e não-naturais do município e da Unidade da Federação de residência.

Foram também incorporados, nesta publicação, projeções preliminares de população para o período 1980 - 2020 e os indicadores de fecundidade e mortalidade implícitos nessas projeções.

Apresenta, também, informações sobre o número e a composição das famílias, segundo um conjunto de características destacadas da pessoa de referência da família e, também, a distribuição das famílias segundo os rendimentos. Mostra, ainda, informações sobre despesas médias das famílias, segundo os tipos de despesas e características das famílias.

Tabela 2.1 - População presente, segundo o sexo, os grupos de idade, o estado conjugal, a religião, a nacionalidade e a alfabetização - 1872/1996

(continua)

ESPECIFICAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE				
	01.08.1872 (1)	31.12.1890	31.12.1900	01.09.1920	01.09.1940 (2)
TOTAL.....	9 930 478	14 333 915	17 438 434	30 635 605	41 236 315
Sexo					
Homens.....	5 123 869	7 237 932	8 900 526	15 443 818	20 614 088
Mulheres.....	4 806 609	7 095 983	8 537 908	15 191 787	20 622 227
Grupos de idade (5)					
0 a 4 anos.....	1 045 044	2 121 790	3 001 523	4 593 163	6 439 650
5 a 9 anos.....	1 400 073	2 068 685	2 622 485	4 575 530	5 758 816
10 a 14 anos.....	1 046 655	1 709 800	2 062 315	3 909 630	5 328 080
15 a 19 anos.....	1 049 797	1 399 778	1 862 761	(6) 4 217 917	4 443 923
20 a 24 anos.....	1 056 686	1 351 702	1 573 072	(7) 2 139 364	3 813 355
25 a 29 anos.....	1 058 148	1 181 548	1 453 300	2 487 431	3 356 370
30 a 39 anos.....	1 154 197	1 802 272	2 040 009	3 560 225	4 901 682
40 a 49 anos.....	838 462	1 233 137	1 350 029	2 401 200	3 441 727
50 a 59 anos.....	574 627	733 361	771 330	1 451 319	2 044 907
60 a 69 anos.....	355 431	429 554	355 235	800 866	1 076 139
70 anos ou mais.....	340 299	243 711	203 164	433 310	599 395
Idade ignorada.....	11 059	58 577	143 211	65 650	32 271
Estado conjugal (8)					
Solteiros.....	7 062 701	9 987 013	4 316 727	21 317 387	9 659 144
Casados.....	2 422 961	3 746 869	4 611 067	7 883 827	12 231 079
Separados.....
Desquitados e divorciados.....	...	(12) 21 313	(12) 46 328	...	(13) 67 156
Viúvos.....	444 816	578 720	761 697	1 373 210	1 721 896
Sem declaração.....	16 292	61 181	30 494
Religião (14)					
Católica.....	9 902 712	14 179 615	39 177 880
Evangélica.....	...	143 743	1 074 857
Espírita.....	463 400
Outras.....	27 766	3 300	330 874
Sem religião e sem declaração.....	...	7 257	189 304
Nacionalidade (15)					
Brasileiros natos.....	9 547 149	13 982 603	16 159 371	29 045 227	39 822 487
Naturalizados brasileiros.....	1 288	351 312	1 074 511	52 326	122 735
Estrangeiros.....	382 041			1 513 635	1 283 833
Sem declaração.....	-	-	204 552	24 417	7 260
Alfabetização (16)					
Sabem ler e escrever.....	1 564 481	2 120 559	3 380 451	6 155 567	10 379 990
Não sabem ler e escrever.....	8 365 997	12 213 356	6 348 869	11 401 715	13 269 381
Sem declaração.....	-	-	22 791	-	60 398

Tabela 2.1 - População presente, segundo o sexo, os grupos de idade, o estado conjugal, a religião, a nacionalidade e a alfabetização - 1872/1996

(conclusão)

ESPECIFICAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE					
	01.07.1950 (3)	01.09.1960	01.09.1970 (4)	01.09.1980 (4)	01.09.1991 (4)	01.08.1996 (4)
TOTAL.....	51 944 397	70 191 370	93 139 037	119 002 706	146 825 475	157 070 163
Sexo						
Homens.....	25 885 001	35 059 546	46 331 343	59 123 361	72 485 122	77 442 865
Mulheres.....	26 059 396	35 131 824	46 807 694	59 879 345	74 340 353	79 627 298
Grupos de idade (5)						
0 a 4 anos.....	8 370 880	11 193 389	13 811 806	16 423 700	16 521 114	15 623 784
5 a 9 anos.....	7 015 527	10 158 423	13 459 508	14 773 741	17 420 159	16 395 934
10 a 14 anos.....	6 308 567	8 560 956	11 859 119	14 263 322	17 047 159	17 515 836
15 a 19 anos.....	5 502 315	7 174 811	10 253 283	13 575 971	15 017 472	16 678 519
20 a 24 anos.....	4 991 139	6 237 920	8 285 805	11 513 220	13 564 878	14 408 060
25 a 29 anos.....	4 132 271	5 245 848	6 504 069	9 442 217	12 638 078	12 967 361
30 a 39 anos.....	6 286 052	8 486 378	10 754 252	14 039 109	20 527 256	23 275 104
40 a 49 anos.....	4 365 359	5 950 688	8 082 277	10 377 274	13 959 402	16 684 063
50 a 59 anos.....	2 650 314	3 752 967	5 228 732	7 250 094	9 407 252	10 711 401
60 a 69 anos.....	1 451 468	2 190 638	3 007 637	4 474 511	6 412 918	7 223 346
70 anos ou mais.....	753 873	1 140 358	1 708 571	2 741 506	4 309 787	5 175 332
Idade ignorada.....	116 632	98 994	183 978	128 041	-	411 423
Estado conjugal (8)						
Solteiros.....	11 777 572	(9) 13 713 228	(9) 19 771 284	(9) 25 146 484	(16) 30 529 239	-
Casados.....	16 371 303	(10) 23 242 795	(10) 29 895 410	(10) 41 974 865	(10) 55 753 267	-
Separados.....	...	931 280	12 658 146	1 461 813	(16) 2 987 922	-
Desquitados e divorciados.....	40 164	49 671	116 889	354 233	(16) 1 185 910	-
Viúvos.....	1 992 312	2 287 230	2 904 012	3 616 046	(16) 4 714 577	-
Sem declaração.....	68 072	54 398	60 238	1 005 234	(16) 639 672	-
Religião (13)						
Católica.....	48 558 854	65 329 520	85 472 022	105 861 113	122 366 692	-
Evangélica.....	1 741 430	2 824 775	4 814 728	7 885 846	13 189 284	-
Espírita.....	824 553	977 561	1 178 293	1 538 230	2 292 819	-
Outras.....	407 518	671 388	954 747	1 473 081	1 424 758	-
Sem religião e sem declaração.....	412 042	388 126	715 056	2 252 782	7 542 246	-
Nacionalidade (14)						
Brasileiros natos.....	50 727 113	68 790 890	91 909 909	117 900 142	(16) 146 048 027	-
Naturalizados brasileiros.....	128 897	148 013	146 383	198 062	(16) 161 155	-
Estrangeiros.....	1 085 287	1 252 467	1 082 745	912 848	(16) 606 625	-
Sem declaração.....	3 100	-	-	-	-	-
Alfabetização (15)						
Sabem ler e escrever.....	14 916 779	24 259 284	35 586 771	54 793 268	76 603 804	-
Não sabem ler e escrever.....	15 272 632	15 964 852	18 146 977	18 716 847	19 233 239	-
Sem declaração.....	60 012	54 466	274 856	31 828	-	-

Fonte: Recenseamento do Brasil 1872-1920. Rio de Janeiro: Directoria Geral de Estatística, [187?] - 1930; Censo demográfico 1940-1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1950 -1997; Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

(1) Os resultados não incluem 181 583 habitantes, estimados para 32 paróquias, nas quais não foi feito o recenseamento na data determinada. (2) Excluíve 16 713 pessoas recenseadas cujas declarações não foram apuradas por extravio do material de coleta. (3) Excluíve 31 960 pessoas recenseadas cujas declarações não foram apuradas por extravio do material de coleta. (4) População residente. (5) Idades em anos completos; no Censo de 1972, o grupo de 5 a 9 anos inclui as pessoas de 10 anos e, nos grupos subsequentes, as idades extremas excedem de uma unidade às especificadas para cada grupo. (6) Inclusive as pessoas de 20 anos. (7) Excluíve as pessoas de 20 anos. (8) Pessoas de 15 anos e mais; nos Censos de 1872, 1890 e 1920, foram consideradas as pessoas de todas as idades. Em 1970, 1980 e 1991 dados obtidos por processo de amostragem. (9) Excluíve as pessoas solteiras vivendo em união consensual estável. (10) Apuração preliminar do Censo Demográfico de 1991. (11) Inclusive 1 498 693 pessoas, em 1960, 2 076 746, em 1970, 4 939 528, em 1980 e 10 198 762 em 1991, vivendo em união consensual estável. O número de pessoas que contraíram matrimônio civil e/ou religioso e ainda viviam em companhia do cônjuge atingiu 21 744 102, em 1960, 27 818 664, em 1970, 37 035 337, em 1980 e 32 232 709, em 1991. (12) Somente divorciados. (13) Inclusive separados. (14) Em 1970, 1980 e 1991 dados obtido por processo de amostragem. (15) Em 1980 e 1991 dados obtidos por processo de amostragem. (16) Pessoas de 15 anos e mais. Nos Censos de 1872 e 1890, foram considerados as pessoas de todas as idades.

Tabela 2.2 - População residente, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1872/1996

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	POPULAÇÃO RESIDENTE				
	01.08.1872 (1)	31.12.1890 (1)	31.12.1900 (1)	01.09.1920 (1)	01.09.1940 (1)
BRASIL.....	9 930 478	14 333 915	17 438 434	30 635 605	41 236 315
NORTE.....	332 847	476 370	695 112	1 439 052	1 462 420
Rondônia.....	-	-	-	-	-
Acre.....	-	-	-	92 379	79 768
Amazonas.....	57 610	147 915	249 756	363 166	(2) 438 008
Roraima.....	-	-	-	-	-
Pará.....	275 237	328 455	445 356	983 507	944 644
Amapá.....	-	-	-	-	-
Tocantins.....	-	-	-	-	-
NORDESTE.....	4 638 560	6 002 047	6 749 507	11 245 921	14 434 080
Maranhão.....	359 040	430 854	499 308	874 337	1 235 169
Piauí.....	202 222	267 609	334 328	609 003	817 601
Ceará.....	721 686	805 687	849 127	1 319 228	2 091 032
Rio Grande do Norte.....	233 979	268 273	274 317	537 135	768 018
Paraíba.....	376 226	457 232	490 784	961 106	1 422 282
Pernambuco.....	841 539	1 030 224	1 178 150	2 154 835	2 688 240
Alagoas.....	348 009	511 440	649 273	978 748	951 300
Fernando de Noronha.....	-	-	-	-	-
Sergipe.....	176 243	310 926	356 264	477 064	542 326
Bahia.....	1 379 616	1 919 802	2 117 956	3 334 465	3 918 112
SUDESTE.....	4 016 922	6 104 384	7 824 011	13 654 934	18 345 831
Minas Gerais.....	2 039 735	3 184 099	3 594 471	5 888 174	6 763 368
Espírito Santo.....	82 137	135 997	209 783	457 328	790 149
Rio de Janeiro.....	782 724	876 884	926 035	1 559 371	1 847 857
Guanabara.....	274 972	522 651	(6) 811 443	1 157 873	1 764 141
São Paulo.....	837 354	1 384 753	2 282 279	4 592 188	(7) 7 180 316
SUL.....	721 337	1 430 715	1 796 495	3 537 167	5 735 305
Paraná.....	126 722	249 491	327 136	685 711	1 236 276
Santa Catarina.....	159 802	283 769	320 289	668 743	1 178 340
Rio Grande do Sul.....	434 813	897 455	1 149 070	2 182 713	3 320 689
CENTRO-OESTE.....	220 812	320 399	373 309	758 531	1 258 679
Mato Grosso do Sul.....	-	-	-	-	-
Mato Grosso.....	60 417	92 827	118 025	246 612	432 265
Goiás.....	160 395	227 572	255 284	511 919	826 414
Distrito Federal.....	-	-	-	-	-

Tabela 2.2 - População residente, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1872/1996

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	POPULAÇÃO RESIDENTE					
	01.07.1950 (1)	01.09.1960	01.09.1970	01.09.1980	01.09.1991	01.08.1996
BRASIL.....	51 944 397	70 070 457	93 139 037	119 002 706	146 825 475	157 070 163
NORTE.....	1 844 655	2 561 782	3 603 860	5 880 268	10 030 556	11 288 259
Rondônia.....	36 935	69 792	111 064	491 069	1 132 692	1 229 306
Acre.....	114 755	158 184	215 299	301 303	417 718	483 593
Amazonas.....	514 099	708 459	955 235	1 430 089	2 103 243	2 389 279
Roraima.....	18 116	28 304	40 885	79 159	217 583	247 131
Pará.....	1 123 273	1 529 293	2 167 018	3 403 391	4 950 060	5 510 849
Amapá.....	37 477	67 750	114 359	175 257	289 397	379 459
Tocantins.....	-	-	-	-	919 863	1 048 642
NORDESTE.....	17 973 413	22 181 880	28 111 927	34 812 356	42 497 540	44 766 851
Maranhão.....	1 583 248	2 469 447	2 992 686	3 996 404	4 930 253	5 222 183
Piauí.....	1 045 696	1 242 136	1 680 573	2 139 021	2 582 137	2 673 085
Ceará.....	2 695 450	3 296 366	4 361 603	5 288 253	6 366 647	6 809 290
Rio Grande do Norte.....	967 921	1 145 502	1 550 244	1 898 172	2 415 567	2 558 660
Paraíba.....	1 713 259	2 000 851	2 382 617	2 770 176	3 201 114	3 305 616
Pernambuco.....	3 395 185	4 095 379	5 160 640	6 141 993	7 127 855	7 399 071
Alagoas.....	1 093 137	1 258 107	1 588 109	1 982 591	2 514 100	2 633 251
Fernando de Noronha.....	581	1 389	1 241	1 279	(3) ...	(3) ...
Sergipe.....	644 361	752 256	900 744	1 140 121	1 491 876	1 624 020
Bahia.....	4 834 575	5 920 447	7 493 470	9 454 346	11 867 991	12 541 675
SUDESTE.....	22 548 494	(4) 30 630 728	39 853 498	51 734 125	62 740 401	67 000 738
Minas Gerais.....	(5) 7 782 188	9 657 738	11 487 415	13 378 553	15 743 152	16 672 613
Espírito Santo.....	957 238	1 170 858	1 599 333	2 023 340	2 600 618	2 802 707
Rio de Janeiro.....	2 297 194	3 363 038	4 742 884	11 291 520	12 807 706	13 406 308
Guanabara.....	2 377 451	3 247 710	4 251 918	-	-	-
São Paulo.....	(8) 9 134 423	12 809 231	17 771 948	25 040 712	31 588 925	34 119 110
SUL.....	7 840 870	11 753 075	16 496 493	19 031 162	22 129 377	23 513 736
Paraná.....	(9) 2 115 547	4 268 239	6 929 868	7 629 392	8 448 713	9 003 804
Santa Catarina.....	1 560 502	2 118 116	2 901 734	3 627 933	4 541 994	4 875 244
Rio Grande do Sul.....	4 164 821	5 366 720	6 664 891	7 773 837	9 138 670	9 634 688
CENTRO-OESTE.....	1 736 965	2 942 992	5 073 259	7 544 795	9 427 601	10 500 579
Mato Grosso do Sul.....	-	-	-	1 369 567	1 780 373	1 927 834
Mato Grosso.....	522 044	889 539	1 597 090	1 138 691	2 027 231	2 235 832
Goiás.....	1 214 921	1 913 289	2 938 677	3 859 602	4 018 903	4 514 967
Distrito Federal.....	-	140 164	537 492	1 176 935	1 601 094	1 821 946

Fonte: Recenseamento do Brasil 1872-1920. Rio de Janeiro: Directoria Geral de Estatística, [187?] - 1930; Censo demográfico 1940-1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1950 -1997; Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

(1) População presente. (2) Exclui-se 7 469 pessoas recenseadas cujas declarações não foram apuradas por extravio do material de coleta. (3) A partir de 1989, constitui Distrito Estadual do Estado de Pernambuco. (4) Inclusive a Serra dos Aimorés, território em litígio, até 1963, entre os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo. (5) Exclui-se 10 461 pessoas recenseadas cujas declarações não foram apuradas por extravio do material de coleta. (6) Os dados do então Distrito Federal se referem ao Censo efetuado em 20.09.1906, em virtude de terem sido cancelados os resultados de 1 900 referentes a esta Unidade da Federação. (7) Exclui-se 9 244 pessoas recenseadas cujas declarações não foram apuradas por extravio do material de coleta. (8) Exclui-se 7 588 pessoas recenseadas cujas declarações não foram apuradas por extravio do material de coleta. (9) Exclui-se 13 911 pessoas recenseadas cujas declarações não foram apuradas por extravio do material de coleta.

Tabela 2.3 - População residente, urbana e rural, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1996

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	POPULAÇÃO RESIDENTE						
	Urbana						
	01.09.1940 (1)	01.07.1950 (1)	01.09.1960	01.09.1970	01.09.1980	01.09.1991	01.08.1996
BRASIL.....	12 880 182	18 782 891	31 303 034	52 084 984	80 436 409	110 990 990	123 076 831
NORTE.....	405 792	580 867	957 718	1 626 600	3 037 150	5 922 574	7 039 085
Rondônia.....	-	13 816	30 186	59 564	228 539	659 327	762 755
Acre.....	14 138	21 272	32 700	59 307	132 169	258 520	315 271
Amazonas.....	104 789	137 736	232 917	405 831	856 617	1 502 754	1 766 166
Roraima.....	-	5 132	12 148	17 481	48 734	140 818	174 277
Pará.....	286 865	389 011	614 973	1 021 966	1 667 356	2 596 388	2 949 017
Amapá.....	-	13 900	34 794	62 451	103 735	234 131	330 590
Tocantins.....	-	-	-	-	-	530 636	741 009
NORDESTE.....	3 381 173	4 744 808	7 516 500	11 752 977	17 566 842	25 776 279	29 191 749
Maranhão.....	185 552	274 288	436 624	752 027	1 255 156	1 972 421	2 711 175
Piauí.....	124 197	170 584	285 566	536 612	897 994	1 367 184	1 556 115
Ceará.....	475 028	679 604	1 098 901	1 780 093	2 810 351	4 162 007	4 713 049
Rio Grande do Norte.....	164 248	253 765	428 113	737 368	1 115 158	1 669 267	1 843 486
Paraíba.....	311 402	456 716	697 336	1 002 156	1 449 004	2 052 066	2 261 986
Pernambuco.....	787 808	1 167 400	1 825 284	2 810 843	3 783 264	5 051 654	5 476 855
Alagoas.....	229 126	286 379	420 436	631 739	976 536	1 482 033	1 661 826
Fernando de Noronha (2).....	-	581	1 389	1 241	1 279
Sergipe.....	166 241	204 984	289 929	415 415	617 796	1 002 877	1 140 414
Bahia.....	937 571	1 250 507	2 032 922	3 085 483	4 660 304	7 016 770	7 826 843
SUDESTE.....	7 231 905	10 720 734	17 460 897	28 964 601	42 840 081	55 225 983	59 823 964
Minas Gerais (3).....	1 694 063	2 324 795	3 847 601	6 060 300	8 982 134	11 786 893	13 073 852
Espírito Santo (3).....	157 520	197 306	378 744	721 916	1 293 378	1 924 588	2 176 006
Rio de Janeiro.....	2 212 211	3 394 422	5 214 809	7 906 146	10 368 191	12 199 641	12 806 488
São Paulo.....	3 168 111	4 804 211	8 019 743	14 276 239	22 196 378	29 314 861	31 767 618
SUL.....	1 590 475	2 312 985	4 360 691	7 303 427	11 877 739	16 403 032	18 157 097
Paraná.....	302 272	528 288	1 305 927	2 504 378	4 472 561	6 197 953	7 011 990
Santa Catarina.....	253 717	362 717	673 981	1 246 043	2 154 238	3 208 537	3 565 130
Rio Grande do Sul.....	1 034 486	1 421 980	2 380 783	3 553 006	5 250 940	6 996 542	7 579 977
CENTRO-OESTE.....	270 837	423 497	1 007 228	2 437 379	5 114 597	7 663 122	8 864 936
Mato Grosso do Sul.....	-	-	-	-	919 123	1 414 447	1 604 318
Mato Grosso.....	128 727	177 830	343 569	684 189	654 952	1 485 110	1 695 548
Goiás.....	142 110	245 667	575 325	1 237 108	2 401 491	3 247 676	3 872 822
Distrito Federal.....	-	-	88 334	516 082	1 139 031	1 515 889	1 692 248

Tabela 2.3 - População residente, urbana e rural, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1996

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	POPULAÇÃO RESIDENTE						
	Rural						
	01.09.1940 (1)	01.07.1950 (1)	01.09.1960	01.09.1970	01.09.1980	01.09.1991	01.08.1996
BRASIL.....	28 356 133	33 161 506	38 767 423	41 054 053	38 566 297	35 834 485	33 993 332
NORTE.....	1 056 628	1 263 788	1 604 064	1 977 260	2 843 118	4 107 982	4 249 174
Rondônia.....	-	23 119	39 606	51 500	262 530	473 365	466 551
Acre.....	65 630	93 483	125 484	155 992	169 134	159 198	168 322
Amazonas.....	333 219	376 363	475 542	549 404	573 472	600 489	623 113
Roraima.....	-	12 984	16 156	23 404	30 425	76 765	72 854
Pará.....	657 779	734 262	914 320	1 145 052	1 736 035	2 353 672	2 561 832
Amapá.....	-	23 577	32 956	51 908	71 522	55 266	48 869
Tocantins.....	-	-	-	-	-	389 227	307 633
NORDESTE.....	11 052 907	13 228 605	14 665 380	16 358 950	17 245 514	16 721 261	15 575 102
Maranhão.....	1 049 617	1 308 960	2 032 823	2 240 659	2 741 248	2 957 832	2 511 008
Piauí.....	693 404	875 112	956 570	1 143 961	1 241 027	1 214 953	1 116 970
Ceará.....	1 616 004	2 015 846	2 197 465	2 581 510	2 477 902	2 204 640	2 096 241
Rio Grande do Norte.....	603 770	714 156	717 389	812 876	783 014	746 300	715 174
Paraíba.....	1 110 880	1 256 543	1 303 515	1 380 461	1 321 172	1 149 048	1 043 630
Pernambuco.....	1 900 432	2 227 785	2 270 095	2 349 797	2 358 729	2 076 201	1 922 216
Alagoas.....	722 174	806 758	837 671	956 370	1 006 055	1 032 067	971 425
Fernando de Noronha (2).....	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe.....	376 085	439 377	462 327	485 329	522 325	488 999	483 606
Bahia.....	2 980 541	3 584 068	3 887 525	4 407 987	4 794 042	4 851 221	4 714 832
SUDESTE.....	11 113 926	11 827 760	13 169 831	10 888 897	8 894 044	7 514 418	7 176 774
Minas Gerais (3).....	5 087 015	5 499 712	6 064 906	5 427 115	4 396 419	3 956 259	3 598 761
Espírito Santo (3).....	614 919	717 613	919 498	877 417	729 962	676 030	626 701
Rio de Janeiro.....	1 399 787	1 280 223	1 395 939	1 088 656	923 329	608 065	599 820
São Paulo.....	4 012 205	4 330 212	4 789 488	3 495 709	2 844 334	2 274 064	2 351 492
SUL.....	4 144 830	5 527 885	7 392 384	9 193 066	7 153 423	5 726 345	5 356 639
Paraná.....	934 004	1 587 259	2 962 312	4 425 490	3 156 831	2 250 760	1 991 814
Santa Catarina.....	924 623	1 197 785	1 444 135	1 655 691	1 473 695	1 333 457	1 310 114
Rio Grande do Sul.....	2 286 203	2 742 841	2 985 937	3 111 885	2 522 897	2 142 128	2 054 711
CENTRO-OESTE.....	987 842	1 313 468	1 935 764	2 635 880	2 430 198	1 764 479	1 635 643
Mato Grosso do Sul.....	-	-	-	-	450 444	365 926	323 516
Mato Grosso.....	303 538	344 214	545 970	912 901	483 739	542 121	540 284
Goiás.....	684 304	969 254	1 337 964	1 701 569	1 458 111	771 227	642 145
Distrito Federal.....	-	-	51 830	21 410	37 904	85 205	129 698

Fonte: Censo demográfico 1940-1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1950-1997; Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

(1) População presente. (2) A partir de 1989, constitui Distrito Estadual do Estado de Pernambuco. (3) Inclusive a parte proporcional da população da Serra dos Aimorés que, após a solução do litígio entre Minas Gerais e Espírito Santo, coube a cada um dos Estados.

Tabela 2.4 - População residente, segundo os Municípios das Capitais - 1872/1996

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	POPULAÇÃO RESIDENTE										
	01.09.1872 (1)	31.12.1890 (1)	31.12.1900 (1)	01.09.1920 (1)	01.09.1940 (1)	01.07.1950 (1)	01.09.1960 (1)	01.09.1970	01.09.1980	01.09.1991	01.08.1996
Porto Velho.....	-	-	-	-	-	27 244	50 695	84 048	133 898	287 534	294 227
Rio Branco.....	-	-	-	19 930	16 038	28 246	47 437	83 977	117 103	197 376	228 857
Manaus.....	29 334	38 720	50 300	75 704	106 399	139 620	173 703	311 622	633 392	1 011 501	1 157 357
Boa Vista.....	-	-	-	-	-	17 247	25 705	36 464	67 047	144 249	165 518
Belém.....	61 997	50 064	96 560	236 402	206 331	254 949	399 222	633 374	933 287	1 244 689	1 144 312
Macapá.....	-	-	-	-	-	20 549	46 777	86 097	137 451	179 777	220 962
Palmas.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24 334	86 116
São Luís.....	31 664	29 308	36 798	52 929	85 583	119 785	158 292	265 486	449 432	696 371	780 833
Teresina.....	21 692	31 523	45 316	57 500	67 641	90 723	142 691	220 487	377 774	599 272	655 473
Fortaleza.....	42 458	40 902	48 369	78 536	180 185	270 169	507 108	857 980	1 307 611	1 768 637	1 965 513
Natal.....	20 392	13 725	16 056	30 696	54 836	103 215	160 253	264 379	416 898	606 887	656 037
João Pessoa.....	24 714	18 645	28 793	52 990	94 333	119 326	153 175	221 546	329 942	497 600	549 363
Recife.....	116 671	111 556	113 106	238 843	348 424	524 682	788 336	1 060 701	1 203 899	1 298 229	1 346 045
Maceió.....	27 703	31 498	36 427	74 166	90 253	120 980	168 055	263 670	399 298	629 041	723 142
Aracaju.....	9 559	16 336	21 132	37 440	59 031	78 364	114 162	183 670	293 131	402 341	428 194
Salvador.....	129 109	174 412	205 813	283 422	290 443	417 235	649 453	1 007 195	1 501 981	2 075 273	2 211 539
Belo Horizonte.....	-	-	13 472	55 563	211 377	352 724	683 908	1 235 030	1 780 855	2 020 161	2 091 371
Vitória.....	16 157	16 887	11 850	21 866	45 212	50 922	83 351	133 019	207 747	258 777	265 874
Rio de Janeiro.....	274 972	522 651	811 443	1 157 873	1 764 141	2 377 451	3 281 908	4 251 918	5 090 700	5 480 768	5 551 538
São Paulo.....	31 385	64 934	239 820	579 033	1 326 261	2 198 096	3 781 446	5 924 615	8 493 226	9 646 185	9 839 066
Curitiba.....	12 651	24 553	49 755	78 986	140 656	180 575	356 830	609 026	1 024 975	1 315 035	1 476 253
Florianópolis.....	25 709	30 687	32 229	41 338	46 771	67 630	97 827	138 337	187 871	255 390	271 281
Porto Alegre.....	43 998	52 421	73 647	179 263	272 232	394 151	635 125	885 545	1 125 477	1 263 403	1 288 879
Campo Grande.....	-	-	-	-	-	-	-	-	291 777	526 126	600 069
Cuiabá.....	35 987	17 815	34 393	33 678	54 394	56 204	56 828	100 860	212 984	402 813	433 355
Goiânia.....	-	-	-	-	48 166	53 389	151 013	380 773	717 526	922 222	1 003 477
Brasília.....	-	-	-	-	-	-	139 796	537 492	1 176 935	1 601 094	1 821 946

Fonte: Recenseamento do Brasil 1872-1920. Rio de Janeiro: Direcção Geral de Estatística, [187?] - 1930; Censo demográfico 1940-1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1950 -1997; Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

(1) População presente.

Tabela 2.7 - Projeção preliminar da população residente, segundo o sexo e os grandes grupos de idade - 1980/2020

SEXO E GRUPOS DE IDADE	POPULAÇÃO RESIDENTE PROJETADA PARA 01.07 (1 000 hab.)				
	1980	1990	2000	2010	2020
TOTAL	118 562,5	144 090,8	166 112,5	187 862,1	207 696,5
0 a 14 anos.....	45 339,9	50 178,6	48 250,9	48 001,7	47 952,3
15 a 64 anos.....	68 464,2	87 821,7	109 305,3	127 801,5	141 865,4
65 anos e mais.....	4 758,5	6 090,5	8 556,4	12 059,0	17 878,8
0 a 6 anos.....	22 376,6	23 746,4	21 998,4	22 781,7	22 096,5
7 a 14 anos.....	22 963,2	26 432,2	26 252,4	25 219,9	25 855,8
15 a 17 anos.....	8 302,6	8 854,2	10 285,3	9 381,6	9 657,4
16 anos e mais.....	70 426,2	90 913,2	114 436,5	136 753,7	156 509,6
55 anos e mais.....	10 330,8	13 690,5	18 477,9	26 026,2	38 433,7
60 anos e mais.....	7 197,9	9 562,4	13 090,1	18 098,2	27 006,6
75 anos e mais.....	1 421,3	1 929,3	2 694,8	4 101,9	6 203,7
80 anos e mais.....	591,0	783,6	1 188,1	1 924,4	3 069,0
Homens	58 904,7	71 237,5	81 830,7	92 430,7	102 201,8
0 a 14 anos.....	22 884,9	25 473,0	24 587,5	24 500,4	24 506,3
15 a 64 anos.....	33 799,7	42 983,7	53 446,3	62 713,1	70 102,4
65 anos e mais.....	2 220,1	2 780,8	3 796,9	5 217,2	7 593,0
0 a 6 anos.....	11 325,7	12 086,3	11 222,9	11 637,0	11 301,2
7 a 14 anos.....	11 559,2	13 386,7	13 364,6	12 863,4	13 205,2
15 a 17 anos.....	4 108,4	4 475,3	5 219,4	4 777,7	4 925,8
16 anos e mais.....	34 631,0	44 247,0	55 503,8	66 347,4	76 045,0
55 anos e mais.....	4 961,6	6 413,2	8 459,0	11 694,8	17 054,9
60 anos e mais.....	3 405,0	4 433,5	5 925,3	8 007,0	11 754,0
75 anos e mais.....	616,5	845,3	1 146,3	1 672,5	2 443,7
80 anos e mais.....	239,6	333,2	490,5	763,2	1 164,3
Mulheres	59 657,9	72 853,2	84 281,8	95 431,5	105 494,7
0 a 14 anos.....	22 454,9	24 705,6	23 663,4	23 501,3	23 445,9
15 a 64 anos.....	34 664,6	44 838,0	55 859,0	65 088,4	71 763,0
65 anos e mais.....	2 538,4	3 309,7	4 759,5	6 841,8	10 285,8
0 a 6 anos.....	11 050,9	11 660,1	10 775,5	11 144,7	10 795,3
7 a 14 anos.....	11 404,0	13 045,5	12 887,8	12 356,6	12 650,6
15 a 17 anos.....	4 194,2	4 378,9	5 065,9	4 604,0	4 731,6
16 anos e mais.....	35 795,1	46 666,2	58 932,7	70 406,3	80 464,6
55 anos e mais.....	5 369,2	7 277,3	10 018,9	14 331,3	21 378,9
60 anos e mais.....	3 792,9	5 128,8	7 164,8	10 091,2	15 252,7
75 anos e mais.....	804,9	1 084,0	1 548,5	2 429,4	3 760,1
80 anos e mais.....	351,3	450,4	697,6	1 161,2	1 904,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais.

Nota: Projeção preliminar de população, pelo método das componentes, para o período 1980/2020, com revisão de hipótese de declínio da fecundidade e incorporação do indicativo do saldo migratório internacional.

Tabela 2.8 - População residente projetada, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1980 -1995

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	POPULAÇÃO RESIDENTE PROJETADA PARA 01.07 (1 000 hab.)							
	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987
BRASIL.....	118 562,5	121 212,5	123 885,1	126 572,8	129 273,4	131 978,4	134 653,1	137 267,6
NORTE.....	6 565,5	6 888,6	7 214,6	7 542,3	7 871,7	8 201,6	8 527,9	8 847,2
Rondônia.....	480,9	542,1	603,7	665,8	728,1	790,5	852,2	912,6
Acre.....	299,5	310,6	321,7	333,0	344,3	355,6	366,8	377,8
Amazonas.....	1 419,4	1 483,6	1 548,3	1 613,4	1 678,8	1 744,3	1 809,0	1 872,3
Roraima.....	77,0	90,2	103,5	116,9	130,3	143,8	157,1	170,1
Pará.....	3 378,9	3 526,3	3 675,0	3 824,5	3 974,8	4 125,3	4 274,0	4 419,5
Amapá.....	173,5	184,3	195,3	206,3	217,4	228,5	239,5	250,2
Tocantins.....	736,4	751,6	767,0	782,5	798,0	813,7	829,2	844,7
NORDESTE.....	34 690,7	35 423,2	36 162,0	36 904,9	37 651,5	38 399,2	39 138,5	39 861,1
Maranhão.....	3 981,6	4 070,6	4 160,4	4 250,7	4 341,4	4 432,2	4 522,1	4 609,9
Piauí.....	2 132,0	2 174,2	2 216,8	2 259,7	2 302,7	2 345,8	2 388,5	2 430,1
Ceará.....	5 271,2	5 374,0	5 477,6	5 581,9	5 686,6	5 791,6	5 895,3	5 996,7
Rio Grande do Norte.....	1 890,0	1 939,3	1 989,0	2 039,1	2 089,3	2 139,7	2 189,4	2 238,1
Paraíba.....	2 763,4	2 804,4	2 845,9	2 887,5	2 929,4	2 971,3	3 012,8	3 053,3
Pernambuco.....	6 127,7	6 221,5	6 316,2	6 411,4	6 507,0	6 602,8	6 697,5	6 790,1
Alagoas.....	1 974,2	2 024,8	2 075,9	2 127,3	2 178,9	2 230,7	2 281,8	2 331,8
Sergipe.....	1 134,6	1 168,1	1 201,9	1 235,9	1 270,1	1 304,3	1 338,1	1 371,2
Bahia.....	9 416,1	9 646,2	9 878,2	10 111,6	10 346,0	10 580,8	10 813,0	11 040,0
SUDESTE.....	51 559,9	52 609,0	53 667,0	54 731,0	55 800,1	56 871,0	57 929,7	58 964,6
Minas Gerais.....	13 341,1	13 566,5	13 793,8	14 022,4	14 252,1	14 482,2	14 709,6	14 932,0
Espírito Santo.....	2 014,2	2 069,2	2 124,7	2 180,5	2 236,6	2 292,8	2 348,3	2 402,6
Rio de Janeiro.....	11 267,5	11 412,0	11 557,8	11 704,4	11 851,6	11 999,2	12 145,0	12 287,6
São Paulo.....	24 937,0	25 561,2	26 190,7	26 823,7	27 459,8	28 096,9	28 726,8	29 342,5
SUL.....	18 982,1	19 277,4	19 575,3	19 874,8	20 175,7	20 477,2	20 775,2	21 066,5
Paraná.....	7 616,4	7 694,5	7 773,3	7 852,5	7 932,1	8 011,8	8 090,6	8 167,6
Santa Catarina.....	3 613,5	3 700,6	3 788,5	3 876,8	3 965,6	4 054,5	4 142,5	4 228,4
Rio Grande do Sul.....	7 752,2	7 882,3	8 013,5	8 145,5	8 278,0	8 410,8	8 542,1	8 670,5
CENTRO-OESTE.....	6 764,4	7 014,3	7 266,3	7 519,8	7 774,4	8 029,5	8 281,7	8 528,2
Mato Grosso do Sul.....	1 363,1	1 402,2	1 441,7	1 481,4	1 521,3	1 561,3	1 600,8	1 639,4
Mato Grosso.....	1 124,6	1 209,3	1 294,7	1 380,6	1 466,9	1 553,4	1 638,9	1 722,4
Goiás.....	3 106,5	3 192,1	3 278,5	3 365,3	3 452,5	3 539,9	3 626,3	3 710,8
Distrito Federal.....	1 170,2	1 210,6	1 251,4	1 292,4	1 333,6	1 374,9	1 415,7	1 455,6

Tabela 2.8 - População residente projetada, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1980 -1995

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	POPULAÇÃO RESIDENTE PROJETADA PARA 01.07 (1 000 hab.)							
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995
BRASIL.....	139 819,3	142 306,6	144 723,9	147 073,9	149 357,5	151 571,7	153 725,7	155 822,4
NORTE.....	9 159,3	9 464,8	9 764,2	10 059,1	10 349,0	10 629,7	10 899,6	11 159,0
Rondônia.....	971,4	1 028,8	1 084,5	1 138,5	1 190,9	1 241,7	1 291,2	1 339,5
Acre.....	388,5	398,9	409,0	418,8	428,3	437,5	446,5	455,2
Amazonas.....	1 934,1	1 994,2	2 052,6	2 109,3	2 164,3	2 217,6	2 269,6	2 320,2
Roraima.....	182,8	195,2	207,2	218,8	230,1	241,1	251,8	262,2
Pará.....	4 561,4	4 699,6	4 833,8	4 964,0	5 090,3	5 212,8	5 332,2	5 448,6
Amapá.....	260,7	270,9	280,8	290,4	299,7	308,8	317,6	326,2
Tocantins.....	860,4	877,2	896,3	919,3	945,3	970,3	990,8	1 007,0
NORDESTE.....	40 566,1	41 253,0	41 919,8	42 566,8	43 194,4	43 803,1	44 396,3	44 974,7
Maranhão.....	4 695,6	4 779,0	4 860,0	4 938,7	5 014,9	5 088,9	5 161,0	5 231,3
Piauí.....	2 470,8	2 510,4	2 548,8	2 586,1	2 622,3	2 657,4	2 691,6	2 725,0
Ceará.....	6 095,6	6 192,0	6 285,6	6 376,4	6 464,4	6 549,8	6 633,1	6 714,2
Rio Grande do Norte.....	2 285,5	2 331,8	2 376,7	2 420,2	2 462,5	2 503,5	2 543,4	2 582,3
Paraíba.....	3 092,8	3 131,3	3 168,7	3 205,0	3 240,2	3 274,3	3 307,6	3 340,0
Pernambuco.....	6 880,4	6 968,4	7 053,8	7 136,7	7 217,1	7 295,1	7 371,1	7 445,2
Alagoas.....	2 380,5	2 428,0	2 474,1	2 518,9	2 562,3	2 604,4	2 645,4	2 685,4
Sergipe.....	1 403,5	1 434,9	1 465,4	1 495,0	1 523,8	1 551,6	1 578,8	1 605,3
Bahia.....	11 261,4	11 477,1	11 686,5	11 889,7	12 086,9	12 278,0	12 464,3	12 646,0
SUDESTE.....	59 974,4	60 958,1	61 913,0	62 839,6	63 738,5	64 610,2	65 459,7	66 288,1
Minas Gerais.....	15 148,9	15 360,2	15 565,4	15 764,5	15 957,6	16 144,9	16 327,4	16 505,3
Espírito Santo.....	2 455,5	2 507,1	2 557,2	2 605,8	2 653,0	2 698,7	2 743,2	2 786,7
Rio de Janeiro.....	12 426,7	12 562,2	12 693,7	12 821,4	12 945,2	13 065,3	13 182,3	13 296,4
São Paulo.....	29 943,3	30 528,5	31 096,6	31 647,9	32 182,7	32 701,4	33 206,8	33 699,6
SUL.....	21 350,8	21 627,7	21 896,5	22 157,3	22 410,3	22 655,7	22 894,8	23 128,0
Paraná.....	8 242,8	8 316,0	8 387,1	8 456,1	8 523,0	8 587,9	8 651,1	8 712,8
Santa Catarina.....	4 312,3	4 394,0	4 473,3	4 550,2	4 624,9	4 697,3	4 767,8	4 836,6
Rio Grande do Sul.....	8 795,7	8 917,7	9 036,1	9 151,0	9 262,4	9 370,5	9 475,9	9 578,6
CENTRO-OESTE.....	8 768,7	9 003,1	9 230,5	9 451,2	9 665,3	9 873,0	10 075,3	10 272,7
Mato Grosso do Sul.....	1 677,1	1 713,8	1 749,5	1 784,1	1 817,6	1 850,2	1 881,9	1 912,8
Mato Grosso.....	1 803,9	1 883,3	1 960,4	2 035,2	2 107,8	2 178,2	2 246,8	2 313,6
Goiás.....	3 793,2	3 873,5	3 951,4	4 027,0	4 100,4	4 171,5	4 240,8	4 308,4
Distrito Federal.....	1 494,5	1 532,4	1 569,2	1 604,9	1 639,6	1 673,2	1 705,9	1 737,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais.

Notas: 1. Os valores referentes ao total do País são oriundos da projeção preliminar de população pelo método das componentes para o período 1980/2020, com revisão de hipótese de declínio da fecundidade e incorporação do indicativo do saldo migratório internacional.

2. Os totais populacionais para as Unidades da Federação foram obtidos por decomposição dos primeiros considerando a variação, no período 1980/1991, da participação de cada estado no total do País.

Tabela 2.9 - Distribuição da população, por sexo, segundo os grupos de idade - 1940/1996

GRUPOS DE IDADE	DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO						
	1940	1950	1960	1970	1980	1991	1996
TOTAL							
População absoluta (1 000 hab.).....	41 236,3	51 944,4	70 191,4	93 139,0	119 002,7	146 825,5	157 070,2
População relativa (%).....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
0 a 4 anos.....	15,6	16,1	16,0	14,8	13,8	11,3	9,9
5 a 9 anos.....	14,0	13,5	14,5	14,4	12,4	11,9	10,4
10 a 14 anos.....	12,9	12,1	12,2	12,7	12,0	11,6	11,2
15 a 19 anos.....	10,8	10,6	10,2	11,0	11,4	10,2	10,6
20 a 24 anos.....	9,3	9,6	8,9	8,9	9,7	9,2	9,2
25 a 29 anos.....	8,1	8,0	7,5	7,0	7,9	8,6	8,3
30 a 34 anos.....	6,3	6,2	6,4	6,1	6,6	7,5	7,9
35 a 39 anos.....	5,6	5,9	5,6	5,5	5,3	6,5	6,9
40 a 44 anos.....	4,7	4,6	4,6	4,9	4,8	5,3	5,9
45 a 49 anos.....	3,6	3,8	3,9	3,8	3,9	4,2	4,7
50 a 54 anos.....	3,0	3,0	3,1	3,2	3,5	3,5	3,7
55 a 59 anos.....	1,9	2,1	2,3	2,5	2,6	2,9	3,1
60 a 64 anos.....	1,7	1,8	2,0	1,9	2,1	2,5	2,5
65 a 69 anos.....	0,9	1,0	1,1	1,3	1,7	1,9	2,1
70 a 74 anos.....	0,7	0,7	0,8	0,9	1,1	1,3	1,4
75 a 79 anos.....	0,4	0,4	0,4	0,4	0,7	0,9	0,9
80 anos ou mais.....	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5	0,8	0,9
Idade ignorada.....	0,1	0,2	0,1	0,2	0,1	0,0	0,3
HOMENS							
População absoluta (1 000 hab.).....	20 614,1	25 885,0	35 059,6	46 331,3	59 123,4	72 604,0	77 442,9
População relativa (%).....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
0 a 4 anos.....	15,8	16,4	16,2	15,0	14,1	11,6	10,2
5 a 9 anos.....	14,2	13,8	14,8	14,7	12,7	12,2	10,7
10 a 14 anos.....	13,0	12,2	12,3	12,8	12,1	11,8	11,4
15 a 19 anos.....	10,5	10,2	9,9	10,8	11,3	10,3	10,8
20 a 24 anos.....	8,9	9,2	8,5	8,7	9,6	9,3	9,2
25 a 29 anos.....	8,0	7,9	7,3	6,9	7,9	8,5	8,2
30 a 34 anos.....	6,3	6,3	6,4	6,1	6,4	7,5	7,8
35 a 39 anos.....	5,7	5,9	5,6	5,4	5,3	6,3	6,8
40 a 44 anos.....	4,9	4,8	4,7	4,9	4,8	5,3	5,8
45 a 49 anos.....	3,8	3,9	4,0	3,9	3,9	4,1	4,7
50 a 54 anos.....	3,1	3,1	3,2	3,2	3,4	3,5	3,7
55 a 59 anos.....	2,0	2,1	2,3	2,5	2,6	2,8	3,0
60 a 64 anos.....	1,6	1,8	2,1	2,0	2,0	2,4	2,4
65 a 69 anos.....	0,9	1,0	1,1	1,3	1,7	1,8	1,9
70 a 74 anos.....	0,6	0,6	0,8	0,8	1,1	1,2	1,3
75 a 79 anos.....	0,3	0,3	0,4	0,4	0,6	0,8	0,8
80 anos ou mais.....	0,3	0,3	0,3	0,4	0,4	0,6	0,8
Idade ignorada.....	0,1	0,2	0,1	0,2	0,1	0,0	0,3
MULHERES							
População absoluta (1 000 hab.).....	20 622,2	26 059,4	35 131,8	46 807,7	59 879,3	74 449,9	79 627,3
População relativa (%).....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
0 a 4 anos.....	15,4	15,9	15,7	14,6	13,5	11,0	9,7
5 a 9 anos.....	13,8	13,2	14,2	14,2	12,2	11,6	10,1
10 a 14 anos.....	12,8	12,1	12,1	12,7	11,9	11,4	10,9
15 a 19 anos.....	11,1	11,0	10,6	11,2	11,5	10,2	10,5
20 a 24 anos.....	9,6	10,0	9,2	9,1	9,7	9,2	9,1
25 a 29 anos.....	8,3	8,1	7,7	7,1	8,0	8,7	8,3
30 a 34 anos.....	6,2	6,2	6,5	6,1	6,5	7,6	8,0
35 a 39 anos.....	5,6	5,8	5,7	5,5	5,4	6,6	7,0
40 a 44 anos.....	4,6	4,4	4,5	4,8	4,8	5,4	5,9
45 a 49 anos.....	3,4	3,7	3,8	3,8	3,9	4,2	4,8
50 a 54 anos.....	2,9	3,0	3,0	3,1	3,5	3,6	3,8
55 a 59 anos.....	1,8	2,0	2,2	2,4	2,6	3,0	3,2
60 a 64 anos.....	1,7	1,8	1,9	1,9	2,1	2,6	2,7
65 a 69 anos.....	1,0	1,0	1,1	1,3	1,7	2,0	2,2
70 a 74 anos.....	0,8	0,7	0,8	0,9	1,2	1,4	1,5
75 a 79 anos.....	0,4	0,4	0,4	0,5	0,8	1,0	1,0
80 anos ou mais.....	0,5	0,5	0,5	0,6	0,6	0,9	1,1
Idade ignorada.....	0,1	0,2	0,1	0,2	0,1	0,0	0,3

Fonte: Censo demográfico 1940-1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1950-1997; Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

Nota: Para 1940, 1950 e 1960 considerou-se a população presente e para 1970, 1980, 1991 e 1996 a população residente.

Tabela 2.10 - Densidade demográfica, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1996

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (hab./km²)						
	01.09.1940	01.07.1950	01.09.1960	01.09.1970	01.09.1980	01.09.1991	01.08.1996
BRASIL.....	4,88	6,14	8,29	11,01	14,07	(1) 17,18	(1) 18,38
NORTE.....	0,41	0,52	0,72	1,01	1,65	2,59	2,92
Rondônia.....	...	0,15	0,29	0,46	2,02	4,75	5,15
Acre.....	0,52	0,75	1,04	1,41	1,97	2,73	3,16
Amazonas.....	0,28	0,33	0,45	0,61	0,92	1,33	1,51
Roraima.....	...	0,08	0,13	0,18	0,34	0,97	1,10
Pará.....	0,77	0,92	1,25	1,77	2,77	3,95	4,40
Amapá.....	...	0,27	0,49	0,82	1,26	2,02	2,65
Tocantins.....	-	-	-	-	-	3,30	3,77
NORDESTE.....	9,36	11,65	14,38	18,23	22,57	(2) 27,22	(2) 28,68
Maranhão.....	3,81	4,88	7,61	9,22	12,31	14,79	15,67
Piauí.....	3,26	4,17	4,95	6,70	8,52	10,23	10,59
Ceará.....	14,24	18,36	22,45	29,71	36,02	43,50	46,53
Rio Grande do Norte.....	14,49	18,26	21,61	29,24	35,80	45,31	48,00
Paraíba.....	25,23	30,39	35,49	42,27	49,14	56,57	58,42
Pernambuco.....	27,35	34,55	41,67	52,51	62,49	72,04	74,79
Alagoas.....	34,40	39,53	45,50	57,43	71,70	90,00	94,27
Fernando de Noronha.....	...	23,24	55,56	49,64	51,16	(3) ...	(3) ...
Sergipe.....	24,66	29,30	34,20	40,95	51,84	67,66	73,65
Bahia.....	7,00	8,63	10,57	13,38	16,88	20,92	22,11
SUDESTE.....	19,97	24,54	33,34	43,38	56,31	67,66	72,25
Minas Gerais.....	11,61	13,36	16,58	19,72	22,96	26,76	28,34
Espírito Santo.....	17,33	20,99	25,68	35,08	44,37	56,31	60,69
Rio de Janeiro.....	83,40	107,95	152,66	207,71	260,74	291,68	305,32
São Paulo.....	29,03	36,93	51,79	71,86	101,25	126,96	137,13
SUL.....	10,20	13,95	20,91	29,35	33,86	38,34	40,74
Paraná.....	6,21	10,63	21,44	34,81	38,33	42,31	45,08
Santa Catarina.....	12,34	16,34	22,18	30,38	38,00	47,59	51,08
Rio Grande do Sul.....	12,41	15,57	20,06	24,91	29,06	32,40	34,16
CENTRO-OESTE.....	0,67	0,92	1,57	2,70	4,01	5,85	6,51
Mato Grosso do Sul.....	3,91	4,97	5,38
Mato Grosso.....	0,35	0,42	0,72	1,30	1,29	2,24	2,47
Goiás.....	1,29	1,89	2,98	4,58	6,01	11,78	13,23
Distrito Federal.....	-	-	24,28	93,14	203,94	275,00	312,94

Fonte: Censo demográfico 1940-1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1950-1997; Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar; IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Geografia.

Nota: A densidade foi calculada em relação à área terrestre.

(1) Inclusive as Ilhas da Trindade e Martins Vaz. (2) Inclusive a região em litígio entre Piauí e Ceará. (3) A partir de 1989, constitui Distrito Estadual do Estado de Pernambuco.

Tabela 2.11 - Taxa média geométrica de incremento anual da população residente, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1996

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE INCREMENTO ANUAL DA POPULAÇÃO RESIDENTE (por 100 hab.)								
	1940/1950 (1)			1950/1960 (2)			1960/1970		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
BRASIL.....	2,39	3,91	1,60	2,99	5,15	1,55	2,89	5,22	0,57
NORTE.....	2,29	3,71	1,84	3,34	5,04	2,37	3,47	5,44	2,11
Rondônia.....	10,20	-	-	6,39	7,99	5,44	4,76	7,03	2,66
Acre.....	3,77	4,24	3,66	3,20	4,32	2,94	3,13	6,13	2,20
Amazonas.....	1,98	2,82	1,25	3,33	5,30	2,33	3,03	5,71	1,45
Roraima.....	5,49	-	-	4,65	8,84	2,17	3,75	3,71	3,78
Pará.....	2,09	3,15	1,12	3,11	4,61	2,18	3,55	5,21	2,28
Amapá.....	1,83	-	-	6,14	9,44	3,35	5,37	6,02	4,65
Tocantins.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE.....	2,27	3,51	1,84	2,08	4,63	1,02	2,40	4,57	1,10
Maranhão.....	2,55	4,05	2,27	4,50	4,68	4,42	1,94	5,59	0,98
Piauí.....	2,56	3,28	2,40	1,69	5,20	0,88	3,07	6,51	1,81
Ceará.....	2,65	3,71	2,27	2,96	4,84	0,85	2,84	4,94	1,62
Rio Grande do Norte.....	2,43	4,52	1,72	1,65	5,28	0,04	3,07	5,59	1,26
Paraíba.....	1,93	3,97	1,26	1,52	4,25	0,36	1,76	3,69	0,58
Pernambuco.....	2,43	4,09	1,63	1,86	4,49	0,19	2,34	4,41	0,35
Alagoas.....	1,45	2,29	1,13	1,38	3,85	0,37	2,36	4,16	1,33
Fernando de Noronha.....	5,98	5,98	-	8,12	8,12	-	1,12	1,12	-
Sergipe.....	1,76	2,15	1,59	1,54	3,47	0,50	1,82	3,66	0,49
Bahia.....	2,16	2,97	1,89	2,01	4,90	0,80	2,38	4,26	1,26
SUDESTE.....	2,14	4,08	0,64	3,06	4,91	1,06	2,67	5,19	1,88
Minas Gerais.....	1,50	3,27	0,76	2,33	5,09	1,04	1,49	4,65	1,10
Espírito Santo.....	1,73	2,39	1,86	3,51	6,52	1,92	2,11	6,66	0,47
Rio de Janeiro.....	2,69	4,45	0,90	3,46	4,31	0,85	3,13	4,25	2,46
São Paulo.....	2,50	4,33	0,78	3,39	5,17	1,00	3,33	5,94	3,10
SUL.....	3,25	3,88	2,97	4,07	6,44	2,90	3,45	5,29	2,20
Paraná.....	5,61	5,84	5,54	7,16	9,31	6,33	4,97	6,73	4,10
Santa Catarina.....	2,92	3,70	2,67	3,04	6,28	1,86	3,20	6,34	1,38
Rio Grande do Sul.....	2,35	3,29	1,87	2,54	5,20	0,84	2,19	4,08	0,41
CENTRO-OESTE.....	3,41	4,65	2,94	5,36	8,90	3,89	5,60	9,94	3,14
Mato Grosso do Sul.....	2,83	-	-	6,23	-	-	5,59	-	-
Mato Grosso.....	1,29	3,34	1,29	4,29	6,69	4,64	6,12	7,13	5,26
Goiás.....	3,99	5,72	3,60	4,62	8,73	3,22	4,38	7,96	2,43
Distrito Federal.....	-	-	-	-	-	-	14,39	19,31	8,46

Tabela 2.11 - Taxa média geométrica de incremento anual da população residente, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1996

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE INCREMENTO ANUAL DA POPULAÇÃO RESIDENTE (por 100 hab.)								
	1970/1980			1980/1991			1991/1996		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
BRASIL.....	2,48	4,44	0,62	1,93	2,97	(-) 0,67	1,38	2,12	(-) 1,07
NORTE.....	5,02	6,44	3,70	3,85	5,37	2,04	2,43	3,58	0,69
Rondônia.....	16,03	14,39	17,69	7,89	10,11	5,51	1,68	3,01	(-) 0,29
Acre.....	3,42	8,34	0,81	3,01	6,29	(-) 0,55	3,02	4,12	1,14
Amazonas.....	4,12	7,76	0,43	3,57	5,24	0,42	2,63	3,34	0,76
Roraima.....	6,83	10,80	2,66	9,63	10,13	8,78	2,62	4,43	(-) 1,06
Pará.....	4,62	5,02	4,25	3,46	4,11	2,81	2,21	2,62	1,74
Amapá.....	4,36	5,21	3,26	4,67	7,68	(-) 2,32	5,67	7,27	(-) 2,47
Tocantins.....	-	-	-	2,01	5,53	(-) 1,22	2,70	7,03	(-) 4,67
NORDESTE.....	2,16	4,10	0,53	1,83	3,55	(-) 0,28	1,06	2,56	(-) 1,43
Maranhão.....	2,93	5,26	2,04	1,93	4,19	0,69	1,18	6,68	(-) 3,28
Piauí.....	2,44	5,28	0,82	1,73	3,90	(-) 0,19	0,71	2,67	(-) 1,70
Ceará.....	1,95	4,67	0,41	1,70	3,63	(-) 1,06	1,38	2,56	(-) 1,02
Rio Grande do Norte.....	2,05	4,22	0,37	2,22	3,74	(-) 0,44	1,18	2,04	(-) 0,86
Paraíba.....	1,52	3,76	0,44	1,32	3,21	(-) 1,26	0,66	2,00	(-) 1,94
Pernambuco.....	1,76	3,02	0,04	1,36	2,66	(-) 1,15	0,76	1,66	(-) 1,56
Alagoas.....	2,24	4,45	0,51	2,18	3,87	0,23	0,95	2,36	(-) 1,22
Fernando de Noronha.....	0,30	0,30	-	(3) ...	(3) ...	(3) ...	(3) ...	(3) ...	(3) ...
Sergipe.....	2,38	4,05	0,74	2,47	4,50	(-) 0,60	1,74	2,65	(-) 0,23
Bahia.....	2,35	4,21	0,84	2,09	3,79	0,11	1,13	2,25	(-) 0,58
SUDESTE.....	2,64	3,99	2,00	1,77	2,34	(-) 1,52	1,35	1,64	(-) 0,93
Minas Gerais.....	1,54	4,01	2,08	1,49	2,50	(-) 0,95	1,17	2,13	(-) 1,91
Espírito Santo.....	2,38	6,00	1,82	2,31	3,68	(-) 0,70	1,53	2,53	(-) 1,53
Rio de Janeiro.....	2,30	2,75	1,63	1,15	1,49	(-) 3,73	0,93	0,99	(-) 0,28
São Paulo.....	3,49	4,51	2,04	2,13	2,56	(-) 2,01	1,58	1,65	0,68
SUL.....	1,44	4,98	2,48	1,38	2,98	(-) 2,00	1,24	2,09	(-) 1,35
Paraná.....	0,97	5,97	3,32	0,93	3,01	(-) 3,03	1,30	2,54	(-) 2,46
Santa Catarina.....	2,26	5,63	1,16	2,06	3,69	(-) 0,90	1,45	2,17	(-) 0,36
Rio Grande do Sul.....	1,55	3,99	2,08	1,48	2,64	(-) 1,48	1,08	1,64	(-) 0,84
CENTRO-OESTE.....	4,05	7,69	0,81	3,01	4,30	(-) 1,06	2,22	3,01	(-) 1,53
Mato Grosso do Sul.....	3,21	6,13	1,91	2,41	4,00	(-) 1,87	1,63	2,59	(-) 2,47
Mato Grosso.....	6,64	13,97	2,80	5,38	7,73	1,04	2,01	2,73	(-) 0,07
Goiás.....	2,76	6,86	1,53	2,33	4,01	(-) 2,45	2,40	3,65	(-) 3,66
Distrito Federal.....	8,15	8,24	5,88	2,84	2,63	7,64	2,66	2,26	8,92

Fonte: Censo demográfico 1940-1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1950-1997; Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

(1) Para o cálculo das taxas foi utilizada a população presente relativa a 1940 e 1950. (2) Para o cálculo das taxas foram utilizadas as populações presente relativa a 1950, e residente relativa a 1960. (3) A partir de 1989, constitui Distrito Estadual do Estado de Pernambuco.

Tabela 2.12 - Índice de envelhecimento da população residente, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1980/1996

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO RESIDENTE (%)								
	Total			Urbana			Rural		
	1980	1991	1996	1980	1991	1996	1980	1991	1996
BRASIL.....	10,49	13,91	16,97	11,64	14,82	18,02	8,58	11,56	13,88
NORTE.....	6,09	7,08	8,52	6,89	7,93	9,54	5,21	5,95	7,03
Rondônia.....	3,42	5,52	7,44	4,12	5,86	7,99	2,87	5,09	6,60
Acre.....	5,31	7,14	8,62	7,18	8,92	10,54	4,08	4,75	5,66
Amazonas.....	5,21	6,24	7,52	5,75	6,84	8,16	4,53	4,96	6,06
Roraima.....	4,81	5,35	5,98	5,03	5,26	6,14	4,54	5,57	5,64
Pará.....	6,84	7,55	9,05	7,94	9,03	10,95	5,90	6,13	7,11
Amapá.....	5,94	5,71	6,18	6,32	5,87	6,25	5,41	5,15	5,77
Tocantins.....	6,68	9,06	10,82	7,14	9,55	10,84	6,39	8,48	10,80
NORDESTE.....	10,01	12,84	15,48	10,91	13,63	16,44	9,24	11,83	13,98
Maranhão.....	7,91	9,53	11,35	9,16	11,29	13,07	7,38	8,49	9,79
Piauí.....	8,22	11,10	14,18	8,46	11,41	15,01	8,07	10,79	13,17
Ceará.....	10,45	13,86	16,33	11,23	13,96	16,60	9,68	13,66	15,84
Rio Grande do Norte.....	12,37	15,86	18,34	13,28	16,34	19,10	11,26	14,96	16,68
Paraíba.....	12,58	17,17	20,38	13,86	17,94	21,30	11,37	15,94	18,64
Pernambuco.....	10,82	14,61	17,71	11,51	15,39	18,73	9,88	13,13	15,37
Alagoas.....	9,49	10,95	12,58	10,97	12,40	14,27	8,26	9,24	10,16
Sergipe.....	10,93	12,25	13,81	11,98	12,43	14,04	9,84	11,92	13,35
Bahia.....	9,46	12,04	15,04	9,63	12,02	15,23	9,30	12,06	14,76
SUDESTE.....	12,27	16,46	20,33	13,17	17,09	21,04	8,89	12,69	15,54
Minas Gerais.....	10,55	14,67	18,41	11,48	15,35	19,02	8,96	12,92	16,48
Espírito Santo.....	9,77	12,45	15,90	10,54	12,58	15,99	8,63	12,12	15,64
Rio de Janeiro.....	15,11	20,97	25,79	15,64	21,35	26,24	10,43	14,92	18,29
São Paulo.....	12,37	16,17	19,76	13,02	16,56	20,32	8,29	11,93	13,31
SUL.....	10,58	15,57	19,08	11,65	15,58	18,92	9,07	15,55	19,57
Paraná.....	8,02	13,09	16,34	9,40	13,72	16,84	6,37	11,50	14,72
Santa Catarina.....	9,24	13,17	16,15	9,83	13,04	15,89	8,46	13,46	16,82
Rio Grande do Sul.....	14,36	19,43	23,51	14,74	18,61	22,52	13,66	22,10	27,13
CENTRO-OESTE.....	6,35	9,27	11,71	6,80	9,49	11,86	5,39	8,31	10,90
Mato Grosso do Sul.....	7,09	10,67	13,47	8,05	11,33	14,10	5,32	8,26	10,56
Mato Grosso.....	5,55	7,11	9,22	6,36	7,46	9,48	4,49	6,24	8,46
Goiás.....	7,04	10,60	13,22	7,69	10,71	13,02	5,87	10,25	14,48
Distrito Federal.....	4,34	7,17	9,30	4,32	7,27	9,60	4,74	5,51	6,16

Fonte: Censo demográfico 1980-1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1982-1997; Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

Nota: I = $\frac{\text{População de 65 anos e mais de idade}}{\text{População de menos de 15 anos de idade}} \times 100.$

Tabela 2.13 - Razão de dependência da população residente, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1980/1996

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	RAZÃO DE DEPENDÊNCIA DA POPULAÇÃO RESIDENTE (%)								
	Total			Urbana			Rural		
	1980	1991	1996	1980	1991	1996	1980	1991	1996
BRASIL.....	73,18	65,43	58,69	65,37	60,79	55,16	92,11	81,68	72,95
NORTE.....	95,98	83,65	73,67	88,11	77,59	68,77	105,23	93,16	82,45
Rondônia.....	90,16	74,36	66,05	86,20	71,03	63,74	93,75	79,23	69,98
Acre.....	100,00	89,62	77,38	86,56	80,41	70,44	111,93	106,77	92,06
Amazonas.....	98,72	86,86	75,52	89,55	79,15	69,43	114,21	109,40	95,51
Roraima.....	87,24	69,89	73,32	82,91	77,42	68,91	94,55	57,63	84,91
Pará.....	94,42	84,28	74,53	85,99	77,20	68,99	103,27	92,77	81,38
Amapá.....	108,10	92,24	76,13	101,16	87,54	72,91	119,00	115,09	101,69
Tocantins.....	98,70	83,41	71,91	95,14	78,06	69,17	101,11	91,25	78,90
NORDESTE.....	91,63	80,06	69,64	81,33	71,93	63,42	103,42	94,22	82,68
Maranhão.....	96,09	93,40	79,91	89,75	85,67	71,26	99,14	98,92	90,30
Piauí.....	96,95	83,62	72,36	85,68	74,74	65,79	106,00	94,75	82,45
Ceará.....	88,43	78,61	71,57	77,53	71,59	65,78	102,55	93,57	86,22
Rio Grande do Norte.....	87,25	76,21	67,82	78,31	70,72	63,84	101,65	89,85	79,03
Paraíba.....	92,93	79,92	70,16	82,44	73,01	65,19	105,93	93,73	82,05
Pernambuco.....	86,48	73,25	64,11	77,54	66,59	59,26	102,87	91,95	79,72
Alagoas.....	96,23	80,75	71,78	85,57	71,77	65,24	107,84	95,43	84,27
Sergipe.....	96,93	78,49	68,22	85,14	72,07	63,05	112,95	93,30	81,84
Bahia.....	92,86	80,06	67,38	82,87	71,98	61,05	103,69	93,20	79,08
SUDESTE.....	62,19	57,13	51,96	58,59	55,49	50,74	82,11	70,34	63,01
Minas Gerais.....	72,74	63,57	56,97	66,94	60,39	54,55	85,92	73,81	66,47
Espírito Santo.....	74,19	64,51	56,77	67,39	62,06	55,00	87,71	71,88	63,26
Rio de Janeiro.....	56,15	52,26	48,84	54,30	51,62	48,41	80,38	66,20	58,56
São Paulo.....	58,89	55,52	50,47	56,96	54,81	49,88	75,73	65,26	59,02
SUL.....	66,98	58,47	54,20	61,39	57,15	52,97	77,17	62,37	58,51
Paraná.....	74,46	60,43	55,62	67,11	58,42	54,11	86,05	66,23	61,19
Santa Catarina.....	69,91	59,91	54,84	64,55	58,34	53,03	78,40	68,81	60,01
Rio Grande do Sul.....	59,01	56,00	52,57	55,63	55,50	51,90	66,54	57,67	55,09
CENTRO-OESTE.....	75,55	62,72	55,68	71,66	61,53	54,76	85,78	68,13	60,89
Mato Grosso do Sul.....	77,49	65,36	59,20	74,39	64,21	58,05	84,18	69,97	65,20
Mato Grosso.....	83,87	67,78	59,74	81,69	66,78	58,59	86,90	69,97	63,46
Goiás.....	75,97	61,47	54,74	71,68	60,60	54,41	85,65	65,24	56,73
Distrito Federal.....	65,18	57,01	49,79	64,35	56,26	48,99	94,51	71,60	61,03

Fonte: Censo demográfico 1980-1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1982-1997; Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

População de 65 anos e mais de idade + População de menos de 15 anos de idade

Nota: R = $\frac{\text{População de 65 anos e mais de idade} + \text{População de menos de 15 anos de idade}}{\text{População de 15 a 64 anos de idade}} \times 100.$

Tabela 2.14 - População residente, taxa média geométrica de incremento anual, participação relativa da população e variação absoluta e relativa, segundo as Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 1991/1996

REGIÕES METROPOLITANAS E DISTRITO FEDERAL	POPULAÇÃO RESIDENTE						
	Total		Taxa média geométrica de incremento anual (%)	Participação relativa		Variação	
	1991	1996		1991	1996	Absoluta	Relativa (%)
TOTAL.....	45 503 464	49 117 413	1,57	100,00	100,00	3 613 949	7,94
Núcleo.....	27 796 736	29 002 336	0,87	61,09	59,05	1 205 600	4,34
Periferia.....	17 706 728	20 115 077	2,63	38,91	40,95	2 408 349	13,60
Belém.....	1 332 840	1 485 569	2,23	100,00	100,00	152 729	11,46
Núcleo.....	1 080 692	1 144 312	1,17	81,08	77,03	63 620	5,89
Periferia.....	252 148	341 257	6,35	18,92	22,97	89 109	35,34
Fortaleza.....	2 307 017	2 582 820	2,32	100,00	100,00	275 803	11,95
Núcleo.....	1 768 637	1 965 513	2,17	76,66	76,10	196 876	11,13
Periferia.....	538 380	617 307	2,82	23,34	23,90	78 927	14,66
Recife.....	2 919 979	3 087 907	1,14	100,00	100,00	167 928	5,75
Núcleo.....	1 298 229	1 346 045	0,74	44,46	43,59	47 816	3,68
Periferia.....	1 621 750	1 741 862	1,46	55,54	56,41	120 112	7,41
Salvador.....	2 496 521	2 709 084	1,68	100,00	100,00	212 563	8,51
Núcleo.....	2 075 273	2 211 539	1,30	83,13	81,63	136 266	6,57
Periferia.....	421 248	497 545	3,44	16,87	18,37	76 297	18,11
Belo Horizonte.....	3 436 060	3 803 036	2,09	100,00	100,00	366 976	10,68
Núcleo.....	2 020 161	2 091 371	0,71	58,79	54,99	71 210	3,52
Periferia.....	1 415 899	1 711 665	3,93	41,21	45,01	295 766	20,89
Vitória.....	1 064 919	1 182 354	2,15	100,00	100,00	117 435	11,03
Núcleo.....	258 777	265 874	0,55	24,30	22,49	7 097	2,74
Periferia.....	806 142	916 480	2,64	75,70	77,51	110 338	13,69
Rio de Janeiro.....	9 814 574	10 192 097	0,77	100,00	100,00	377 523	3,85
Núcleo.....	5 480 768	5 551 538	0,26	55,84	54,47	70 770	1,29
Periferia.....	4 333 806	4 640 559	1,40	44,16	45,53	306 753	7,08
São Paulo.....	15 444 941	16 581 933	1,46	100,00	100,00	1 136 992	7,36
Núcleo.....	9 646 185	9 839 066	0,40	62,46	59,34	192 881	2,00
Periferia.....	5 798 756	6 742 867	3,12	37,54	40,66	944 111	16,28
Curitiba.....	2 057 578	2 425 361	3,40	100,00	100,00	367 783	17,87
Núcleo.....	1 315 035	1 476 253	2,38	63,91	60,87	161 218	12,26
Periferia.....	742 543	949 108	5,12	36,09	39,13	206 565	27,82
Porto Alegre.....	3 027 941	3 245 306	1,42	100,00	100,00	217 365	7,18
Núcleo.....	1 251 885	1 288 879	0,59	41,34	39,72	36 994	2,96
Periferia.....	1 776 056	1 956 427	1,99	58,66	60,28	180 371	10,16
Distrito Federal.....	1 601 094	1 821 946	2,66	100,00	100,00	220 852	13,79

Fonte: Censo demográfico 1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1997; Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997, v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

Nota: Compatibilização das estruturas territoriais das Regiões Metropolitanas em relação à extensão de 1996.

Tabela 2.15 - Distribuição dos grandes grupos populacionais, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1980/1996

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	DISTRIBUIÇÃO DOS GRANDES GRUPOS POPULACIONAIS (%)								
	0 a 14 anos			15 a 64 anos			65 anos e mais		
	1980	1991	1996	1980	1991	1996	1980	1991	1996
BRASIL.....	38,24	34,73	31,62	57,74	60,45	63,01	4,01	4,83	5,37
NORTE.....	46,16	42,54	39,09	51,02	54,45	57,58	2,81	3,01	3,33
Rondônia.....	45,84	40,42	37,03	52,59	57,35	60,22	1,57	2,23	2,75
Acre.....	47,48	44,11	40,16	50,00	52,74	56,38	2,52	3,15	3,46
Amazonas.....	47,22	43,76	40,02	50,32	53,52	56,97	2,46	2,73	3,01
Roraima.....	44,45	39,05	39,92	53,41	58,86	57,70	2,14	2,09	2,39
Pará.....	45,46	42,52	39,16	51,43	54,26	57,30	3,11	3,21	3,54
Amapá.....	49,03	45,39	40,71	48,06	52,02	56,78	2,91	2,59	2,52
Tocantins.....	46,56	41,70	37,75	50,33	54,52	58,17	3,11	3,78	4,08
NORDESTE.....	43,46	39,40	35,55	52,18	55,54	58,95	4,35	5,06	5,50
Maranhão.....	45,41	44,09	39,89	51,00	51,71	55,58	3,59	4,20	4,53
Piauí.....	45,48	40,99	36,77	50,77	54,46	58,02	3,74	4,55	5,21
Ceará.....	42,49	38,66	35,86	53,07	55,99	58,28	4,44	5,36	5,86
Rio Grande do Norte.....	41,47	37,33	34,15	53,40	56,75	59,59	5,13	5,92	6,26
Paraíba.....	42,78	37,92	34,25	51,83	55,58	58,77	5,38	6,51	6,98
Pernambuco.....	41,85	36,89	33,19	53,63	57,72	60,94	4,53	5,39	5,88
Alagoas.....	44,79	40,26	37,12	50,96	55,32	58,21	4,25	4,41	4,67
Sergipe.....	44,37	39,18	35,63	50,78	56,02	59,45	4,85	4,80	4,92
Bahia.....	43,99	39,69	34,99	51,85	55,54	59,75	4,16	4,78	5,26
SUDESTE.....	34,15	31,22	28,42	61,66	63,64	65,81	4,19	5,14	5,78
Minas Gerais.....	38,09	33,89	30,65	57,89	61,14	63,71	4,02	4,97	5,64
Espírito Santo.....	38,80	34,87	31,25	57,41	60,79	63,79	3,79	4,34	4,97
Rio de Janeiro.....	31,24	28,37	26,09	64,04	65,68	67,19	4,72	5,95	6,73
São Paulo.....	32,99	30,73	28,01	62,94	64,30	66,46	4,08	4,97	5,54
SUL.....	36,28	31,93	29,52	59,89	63,10	64,85	3,84	4,97	5,63
Paraná.....	39,51	33,31	30,72	57,32	62,33	64,26	3,17	4,36	5,02
Santa Catarina.....	37,67	33,10	30,49	58,86	62,54	64,58	3,48	4,36	4,92
Rio Grande do Sul.....	32,45	30,06	27,90	62,89	64,10	65,54	4,66	5,84	6,56
CENTRO-OESTE.....	40,47	35,28	32,02	56,96	61,45	64,23	2,57	3,27	3,75
Mato Grosso do Sul.....	40,77	35,72	32,77	56,34	60,47	62,81	2,89	3,81	4,41
Mato Grosso.....	43,21	37,71	34,24	54,39	59,60	62,60	2,40	2,68	3,16
Goiás.....	40,33	34,42	31,24	56,83	61,93	64,63	2,84	3,65	4,13
Distrito Federal.....	37,82	33,88	30,41	60,54	63,69	66,76	1,64	2,43	2,83

Fonte: Censo demográfico 1980-1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1982-1997; Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

Tabela 2.16 - Distribuição dos grandes grupos populacionais, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1980/1996

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	DISTRIBUIÇÃO DOS GRANDES GRUPOS POPULACIONAIS (%)								
	Urbana								
	0 a 14 anos			15 a 64 anos			65 anos e mais		
	1980	1991	1996	1980	1991	1996	1980	1991	1996
BRASIL.....	35,41	32,93	30,13	60,47	62,19	64,44	4,12	4,88	5,43
NORTE.....	43,82	40,48	37,20	53,16	56,31	59,25	3,02	3,21	3,55
Rondônia.....	44,47	39,24	36,05	53,70	58,47	61,07	1,83	2,30	2,88
Acre.....	43,29	40,92	37,39	53,60	55,43	58,67	3,11	3,65	3,94
Amazonas.....	44,68	41,35	37,89	52,76	55,82	59,02	2,57	2,83	3,09
Roraima.....	43,16	41,46	38,44	54,67	56,36	59,20	2,17	2,18	2,36
Pará.....	42,84	39,96	36,80	53,77	56,43	59,17	3,40	3,61	4,03
Amapá.....	47,30	44,09	39,68	49,71	53,32	57,84	2,99	2,59	2,48
Tocantins.....	45,50	40,02	36,89	51,25	56,16	59,11	3,25	3,82	4,00
NORDESTE.....	40,44	36,82	33,33	55,15	58,16	61,19	4,41	5,02	5,48
Maranhão.....	43,33	41,46	36,80	52,70	53,86	58,39	3,97	4,68	4,81
Piauí.....	42,54	38,39	34,51	53,86	57,23	60,32	3,60	4,38	5,18
Ceará.....	39,26	36,61	34,03	56,33	58,28	60,32	4,41	5,11	5,65
Rio Grande do Norte.....	38,77	35,61	32,72	56,08	58,57	61,03	5,15	5,82	6,25
Paraíba.....	39,69	35,78	32,53	54,81	57,80	60,54	5,50	6,42	6,93
Pernambuco.....	39,17	34,64	31,34	56,33	60,03	62,79	4,51	5,33	5,87
Alagoas.....	41,55	37,17	34,55	53,89	58,22	60,52	4,56	4,61	4,93
Sergipe.....	41,06	37,25	33,91	54,01	58,12	61,33	4,92	4,63	4,76
Bahia.....	41,34	37,36	32,89	54,68	58,15	62,09	3,98	4,49	5,01
SUDESTE.....	32,64	30,48	27,81	63,06	64,31	66,34	4,30	5,21	5,85
Minas Gerais.....	35,97	32,64	29,65	59,90	62,35	64,71	4,13	5,01	5,64
Espírito Santo.....	36,42	34,01	30,59	59,74	61,70	64,52	3,84	4,28	4,89
Rio de Janeiro.....	30,43	28,06	25,84	64,81	65,95	67,38	4,76	5,99	6,78
São Paulo.....	32,11	30,38	27,66	63,71	64,59	66,72	4,18	5,03	5,62
SUL.....	34,07	31,46	29,12	61,96	63,63	65,37	3,97	4,90	5,51
Paraná.....	36,71	32,43	30,05	59,84	63,12	64,89	3,45	4,45	5,06
Santa Catarina.....	35,72	32,60	29,90	60,77	63,15	65,35	3,51	4,25	4,75
Rio Grande do Sul.....	31,15	30,09	27,89	64,26	64,31	65,83	4,59	5,60	6,28
CENTRO-OESTE.....	39,09	34,79	31,63	58,25	61,91	64,62	2,66	3,30	3,75
Mato Grosso do Sul.....	39,48	35,12	32,19	57,34	60,90	63,27	3,18	3,98	4,54
Mato Grosso.....	42,27	37,26	33,75	55,04	59,96	63,05	2,69	2,78	3,20
Goiás.....	38,77	34,08	31,18	58,25	62,27	64,76	2,98	3,65	4,06
Distrito Federal.....	37,53	33,56	30,01	60,84	64,00	67,12	1,62	2,44	2,88

Tabela 2.16 - Distribuição dos grandes grupos populacionais, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1980/1996

(continuação)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	DISTRIBUIÇÃO DOS GRANDES GRUPOS POPULACIONAIS (%)								
	Urbana								
	0 a 14 anos			15 a 64 anos			65 anos e mais		
	1980	1991	1996	1980	1991	1996	1980	1991	1996
BRASIL.....	35,41	32,93	30,13	60,47	62,19	64,44	4,12	4,88	5,43
NORTE.....	43,82	40,48	37,20	53,16	56,31	59,25	3,02	3,21	3,55
Rondônia.....	44,47	39,24	36,05	53,70	58,47	61,07	1,83	2,30	2,88
Acre.....	43,29	40,92	37,39	53,60	55,43	58,67	3,11	3,65	3,94
Amazonas.....	44,68	41,35	37,89	52,76	55,82	59,02	2,57	2,83	3,09
Roraima.....	43,16	41,46	38,44	54,67	56,36	59,20	2,17	2,18	2,36
Pará.....	42,84	39,96	36,80	53,77	56,43	59,17	3,40	3,61	4,03
Amapá.....	47,30	44,09	39,68	49,71	53,32	57,84	2,99	2,59	2,48
Tocantins.....	45,50	40,02	36,89	51,25	56,16	59,11	3,25	3,82	4,00
NORDESTE.....	40,44	36,82	33,33	55,15	58,16	61,19	4,41	5,02	5,48
Maranhão.....	43,33	41,46	36,80	52,70	53,86	58,39	3,97	4,68	4,81
Piauí.....	42,54	38,39	34,51	53,86	57,23	60,32	3,60	4,38	5,18
Ceará.....	39,26	36,61	34,03	56,33	58,28	60,32	4,41	5,11	5,65
Rio Grande do Norte.....	38,77	35,61	32,72	56,08	58,57	61,03	5,15	5,82	6,25
Paraíba.....	39,69	35,78	32,53	54,81	57,80	60,54	5,50	6,42	6,93
Pernambuco.....	39,17	34,64	31,34	56,33	60,03	62,79	4,51	5,33	5,87
Alagoas.....	41,55	37,17	34,55	53,89	58,22	60,52	4,56	4,61	4,93
Sergipe.....	41,06	37,25	33,91	54,01	58,12	61,33	4,92	4,63	4,76
Bahia.....	41,34	37,36	32,89	54,68	58,15	62,09	3,98	4,49	5,01
SUDESTE.....	32,64	30,48	27,81	63,06	64,31	66,34	4,30	5,21	5,85
Minas Gerais.....	35,97	32,64	29,65	59,90	62,35	64,71	4,13	5,01	5,64
Espírito Santo.....	36,42	34,01	30,59	59,74	61,70	64,52	3,84	4,28	4,89
Rio de Janeiro.....	30,43	28,06	25,84	64,81	65,95	67,38	4,76	5,99	6,78
São Paulo.....	32,11	30,38	27,66	63,71	64,59	66,72	4,18	5,03	5,62
SUL.....	34,07	31,46	29,12	61,96	63,63	65,37	3,97	4,90	5,51
Paraná.....	36,71	32,43	30,05	59,84	63,12	64,89	3,45	4,45	5,06
Santa Catarina.....	35,72	32,60	29,90	60,77	63,15	65,35	3,51	4,25	4,75
Rio Grande do Sul.....	31,15	30,09	27,89	64,26	64,31	65,83	4,59	5,60	6,28
CENTRO-OESTE.....	39,09	34,79	31,63	58,25	61,91	64,62	2,66	3,30	3,75
Mato Grosso do Sul.....	39,48	35,12	32,19	57,34	60,90	63,27	3,18	3,98	4,54
Mato Grosso.....	42,27	37,26	33,75	55,04	59,96	63,05	2,69	2,78	3,20
Goiás.....	38,77	34,08	31,18	58,25	62,27	64,76	2,98	3,65	4,06
Distrito Federal.....	37,53	33,56	30,01	60,84	64,00	67,12	1,62	2,44	2,88

Tabela 2.16 - Distribuição dos grandes grupos populacionais, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1980/1996

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	DISTRIBUIÇÃO DOS GRANDES GRUPOS POPULACIONAIS (%)								
	Rural								
	0 a 14 anos			15 a 64 anos			65 anos e mais		
	1980	1991	1996	1980	1991	1996	1980	1991	1996
BRASIL.....	44,16	40,30	37,04	52,05	55,04	57,82	3,79	4,66	5,14
NORTE.....	48,74	45,52	42,22	48,73	51,77	54,81	2,54	2,71	2,97
Rondônia.....	47,04	42,07	38,62	51,61	55,80	58,83	1,35	2,14	2,55
Acre.....	50,75	49,30	45,37	47,19	48,36	52,07	2,07	2,34	2,57
Amazonas.....	51,01	49,78	46,06	46,68	47,75	51,15	2,31	2,47	2,79
Roraima.....	46,49	34,63	43,47	51,40	63,44	54,08	2,11	1,93	2,45
Pará.....	47,97	45,35	41,89	49,19	51,87	55,13	2,83	2,78	2,98
Amapá.....	51,54	50,89	47,67	45,66	46,49	49,58	2,79	2,62	2,75
Tocantins.....	47,25	43,99	39,80	49,72	52,29	55,90	3,02	3,73	4,30
NORDESTE.....	46,54	43,38	39,71	49,16	51,49	54,74	4,30	5,13	5,55
Maranhão.....	46,37	45,84	43,22	50,22	50,27	52,55	3,42	3,89	4,23
Piauí.....	47,61	43,91	39,93	48,54	51,35	54,81	3,84	4,74	5,26
Ceará.....	46,16	42,53	39,97	49,37	51,66	53,70	4,47	5,81	6,33
Rio Grande do Norte.....	45,31	41,17	37,84	49,59	52,67	55,86	5,10	6,16	6,31
Paraíba.....	46,19	41,73	37,99	48,56	51,62	54,93	5,25	6,65	7,08
Pernambuco.....	46,15	42,35	38,44	49,29	52,10	55,64	4,56	5,56	5,91
Alagoas.....	47,93	44,70	41,52	48,11	51,17	54,27	3,96	4,13	4,22
Sergipe.....	48,29	43,13	39,71	46,96	51,73	54,99	4,75	5,14	5,30
Bahia.....	46,58	43,05	38,47	49,10	51,76	55,84	4,33	5,19	5,68
SUDESTE.....	41,41	36,64	33,46	54,91	58,71	61,34	3,68	4,65	5,20
Minas Gerais.....	42,41	37,61	34,28	53,79	57,53	60,07	3,80	4,86	5,65
Espírito Santo.....	43,01	37,30	33,51	53,27	58,18	61,25	3,71	4,52	5,24
Rio de Janeiro.....	40,35	34,66	31,22	55,44	60,17	63,07	4,21	5,17	5,71
São Paulo.....	39,79	35,29	32,75	56,90	60,51	62,88	3,30	4,21	4,36
SUL.....	39,93	33,25	30,87	56,44	61,59	63,09	3,62	5,17	6,04
Paraná.....	43,48	35,73	33,09	53,75	60,16	62,04	2,77	4,11	4,87
Santa Catarina.....	40,52	34,33	32,10	56,05	61,05	62,50	3,43	4,62	5,40
Rio Grande do Sul.....	35,15	29,96	27,94	60,04	63,42	64,48	4,80	6,62	7,58
CENTRO-OESTE.....	43,82	37,41	34,13	53,83	59,48	62,15	2,36	3,11	3,72
Mato Grosso do Sul.....	43,40	38,02	35,69	54,29	58,83	60,53	2,31	3,14	3,77
Mato Grosso.....	44,50	38,94	35,80	53,50	58,62	61,18	2,00	2,43	3,03
Goiás.....	43,58	35,81	31,62	53,86	60,52	63,80	2,56	3,67	4,58
Distrito Federal.....	46,38	39,55	35,70	51,41	58,27	62,10	2,20	2,18	2,20

Fonte: Censo demográfico 1980-1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1982-1997; Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

Tabela 2.17 - Participação relativa da população residente, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1960/1996

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA POPULAÇÃO RESIDENTE (%)						
	Total					Urbana	
	1960	1970	1980	1991	1996	1960	1970
BRASIL.....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
NORTE.....	3,66	3,87	4,94	6,83	7,19	3,06	3,12
Rondônia.....	0,10	0,12	0,41	0,77	0,78	0,10	0,11
Acre.....	0,23	0,23	0,25	0,28	0,31	0,10	0,11
Amazonas.....	1,01	1,03	1,20	1,43	1,52	0,74	0,78
Roraima.....	0,04	0,04	0,07	0,15	0,16	0,04	0,03
Pará.....	2,18	2,33	2,86	3,37	3,51	1,96	1,96
Amapá.....	0,10	0,12	0,15	0,20	0,24	0,11	0,12
Tocantins.....	-	-	-	0,63	0,67	-	-
NORDESTE.....	31,66	30,18	29,25	28,94	28,50	24,01	22,57
Maranhão.....	3,52	3,21	3,36	3,36	3,32	1,39	1,44
Piauí.....	1,77	1,80	1,80	1,76	1,70	0,91	1,03
Ceará.....	4,70	4,68	4,44	4,34	4,34	3,51	3,42
Rio Grande do Norte.....	1,63	1,66	1,60	1,65	1,63	1,37	1,42
Paraíba.....	2,86	2,56	2,33	2,18	2,10	2,23	1,92
Pernambuco.....	5,85	5,54	5,16	4,85	4,71	5,84	5,40
Alagoas.....	1,80	1,71	1,67	1,71	1,68	1,34	1,21
Sergipe.....	1,07	0,97	0,96	1,02	1,03	0,93	0,80
Bahia.....	8,45	8,05	7,94	8,08	7,98	6,49	5,92
SUDESTE.....	43,71	42,79	43,47	42,73	42,66	55,78	55,61
Minas Gerais.....	13,78	12,33	11,24	10,72	10,61	12,29	11,64
Espírito Santo.....	1,67	1,72	1,70	1,77	1,78	1,21	1,39
Rio de Janeiro.....	9,43	9,66	9,49	8,72	8,54	16,66	15,18
São Paulo.....	18,28	19,08	21,04	21,51	21,72	25,62	27,41
SUL.....	16,77	17,71	15,99	15,07	14,97	13,93	14,02
Paraná.....	6,09	7,44	6,41	5,75	5,73	4,17	4,81
Santa Catarina.....	3,02	3,12	3,05	3,09	3,10	4,17	4,81
Rio Grande do Sul.....	7,66	7,16	6,53	6,22	6,13	4,17	4,81
CENTRO-OESTE.....	4,20	5,45	6,34	6,42	6,69	3,22	4,68
Mato Grosso do Sul.....	-	-	1,15	1,21	1,23	-	-
Mato Grosso.....	1,27	1,71	0,96	1,38	1,42	1,10	1,31
Goiás.....	2,73	3,16	3,24	2,74	2,87	1,84	2,38
Distrito Federal.....	0,20	0,58	0,99	1,09	1,16	0,28	0,99

Tabela 2.17 - Participação relativa da população residente, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1960/1996

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA POPULAÇÃO RESIDENTE (%)							
	Urbana			Rural				
	1980	1991	1996	1960	1970	1980	1991	1996
BRASIL.....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
NORTE.....	3,78	5,34	5,72	4,14	4,82	7,37	11,47	12,50
Rondônia.....	0,28	0,59	0,62	0,10	0,13	0,68	1,32	1,37
Acre.....	0,16	0,23	0,26	0,32	0,38	0,44	0,44	0,50
Amazonas.....	1,06	1,35	1,44	1,23	1,34	1,49	1,68	1,83
Roraima.....	0,06	0,13	0,14	0,04	0,06	0,08	0,21	0,21
Pará.....	2,07	2,34	2,40	2,36	2,79	4,50	6,57	7,54
Amapá.....	0,13	0,21	0,27	0,09	0,13	0,19	0,15	0,14
Tocantins.....	-	0,48	0,60	-	-	-	1,09	0,90
NORDESTE.....	21,84	23,22	23,72	37,83	39,85	44,72	46,66	45,82
Maranhão.....	1,56	1,78	2,20	5,24	5,46	7,11	8,25	7,39
Piauí.....	1,12	1,23	1,26	2,47	2,79	3,22	3,39	3,29
Ceará.....	3,49	3,75	3,83	5,67	6,29	6,43	6,15	6,17
Rio Grande do Norte.....	1,39	1,50	1,50	1,85	1,98	2,03	2,08	2,10
Paraíba.....	1,80	1,85	1,84	3,36	3,36	3,43	3,21	3,07
Pernambuco.....	4,70	4,55	4,45	5,86	5,72	6,12	5,79	5,65
Alagoas.....	1,21	1,34	1,35	2,16	2,33	2,61	2,88	2,86
Sergipe.....	0,77	0,90	0,93	1,19	1,18	1,35	1,36	1,42
Bahia.....	5,79	6,32	6,36	10,03	10,74	12,43	13,54	13,87
SUDESTE.....	53,26	49,76	48,61	33,97	26,52	23,06	20,97	21,11
Minas Gerais.....	11,17	10,62	10,62	15,64	13,22	11,40	11,04	10,59
Espírito Santo.....	1,61	1,73	1,77	2,37	2,14	1,89	1,89	1,84
Rio de Janeiro.....	12,89	10,99	10,41	3,60	2,65	2,39	1,70	1,76
São Paulo.....	27,59	26,41	25,81	12,35	8,51	7,38	6,35	6,92
SUL.....	14,77	14,78	14,75	19,07	22,39	18,55	15,98	15,76
Paraná.....	5,56	5,58	5,70	7,64	10,78	8,19	6,28	5,86
Santa Catarina.....	5,56	5,58	2,90	7,64	10,78	8,19	6,28	3,85
Rio Grande do Sul.....	5,56	5,58	6,16	7,64	10,78	8,19	6,28	6,04
CENTRO-OESTE.....	6,36	6,90	7,20	4,99	6,42	6,30	4,92	4,81
Mato Grosso do Sul.....	1,14	1,27	1,30	-	-	1,17	1,02	0,95
Mato Grosso.....	0,81	1,34	1,38	1,41	2,22	1,25	1,51	1,59
Goiás.....	2,99	2,93	3,15	3,45	4,14	3,78	2,15	1,89
Distrito Federal.....	1,42	1,37	1,37	0,13	0,05	0,10	0,24	0,38

Fonte: Censo demográfico 1960-1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1966-1997; Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

Tabela 2.18 - Taxa de urbanização da população residente, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1960/1996

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TAXA DE URBANIZAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE (%)				
	1960	1970	1980	1991	1996
BRASIL	44,67	55,92	67,59	75,59	78,36
NORTE	37,38	45,13	50,32	59,04	62,36
Rondônia.....	43,25	53,63	46,54	58,21	62,05
Acre.....	20,67	27,55	43,87	61,89	65,20
Amazonas.....	32,88	42,48	59,90	71,45	65,19
Roraima.....	42,92	42,76	61,56	64,72	70,52
Pará.....	40,21	47,16	48,99	52,45	53,51
Amapá.....	51,36	54,61	59,19	80,90	87,12
Tocantins.....	-	-	39,71	57,69	70,66
NORDESTE	33,89	41,81	50,46	60,65	65,21
Maranhão.....	17,68	25,13	31,41	40,01	51,92
Piauí.....	22,99	31,93	41,98	52,95	58,21
Ceará.....	33,34	40,81	53,14	65,37	69,21
Rio Grande do Norte.....	37,37	47,56	58,75	69,10	72,05
Paraíba.....	34,85	42,06	52,31	64,10	68,43
Pernambuco.....	44,59	54,48	61,60	70,87	74,02
Alagoas.....	33,42	39,78	49,26	58,95	63,11
Sergipe.....	38,54	46,12	54,19	67,22	70,22
Bahia.....	34,34	41,18	49,29	59,12	62,41
SUDESTE	57,00	72,68	82,81	88,02	89,29
Minas Gerais.....	39,84	52,76	67,14	74,87	78,42
Espírito Santo.....	32,35	45,14	63,92	74,01	77,64
Rio de Janeiro.....	78,88	87,90	91,82	95,25	95,53
São Paulo.....	62,61	80,33	88,64	92,80	93,11
SUL	37,10	44,27	62,41	74,12	77,22
Paraná.....	30,60	36,14	58,62	73,36	77,88
Santa Catarina.....	61,66	86,31	59,38	70,64	73,13
Rio Grande do Sul.....	24,33	37,58	67,55	76,56	78,67
CENTRO-OESTE	34,22	48,04	70,84	81,28	84,42
Mato Grosso do Sul.....	-	-	67,11	79,45	83,22
Mato Grosso.....	38,62	42,84	57,52	73,26	75,84
Goiás.....	30,07	42,10	67,55	80,81	85,78
Distrito Federal.....	63,02	96,02	96,78	94,68	92,88

Fonte: Censo demográfico 1960-1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1966-1997; Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

Tabela 2.19 - Idade mediana da população residente, por sexo, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1980/1996

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	IDADE MEDIANA DA POPULAÇÃO RESIDENTE								
	Total			Homens			Mulheres		
	1980	1991	1996	1980	1991	1996	1980	1991	1996
BRASIL	19,2	21,7	23,2	18,9	21,2	22,6	19,4	22,2	23,8
NORTE	15,6	17,2	18,5	15,8	17,3	18,6	15,4	17,0	18,5
Rondônia.....	15,7	18,2	19,7	16,5	18,7	20,0	15,0	17,7	19,4
Acre.....	15,0	16,4	17,9	15,3	16,6	18,0	14,8	16,3	17,8
Amazonas.....	15,1	16,6	18,0	15,2	16,6	18,0	15,1	16,6	18,0
Roraima.....	16,5	19,5	18,3	17,3	21,3	18,9	15,8	17,0	17,8
Pará.....	15,9	17,2	18,5	16,1	17,2	18,5	15,8	17,1	18,5
Amapá.....	14,4	15,9	17,7	14,3	15,8	17,8	14,5	16,0	17,7
Tocantins.....	15,4	17,5	19,2	15,7	17,7	19,3	15,1	17,3	19,0
NORDESTE	16,7	18,7	20,4	16,2	18,0	19,7	17,1	19,4	21,1
Maranhão.....	15,9	16,5	18,0	15,8	16,3	17,7	16,1	16,8	18,4
Piauí.....	15,7	17,7	19,5	15,4	17,1	18,9	16,1	18,3	20,2
Ceará.....	16,9	19,3	20,8	16,3	18,5	19,9	17,4	20,1	21,6
Rio Grande do Norte.....	17,4	20,1	21,6	16,8	19,3	20,9	17,9	20,7	22,3
Paraíba.....	16,9	19,5	21,3	16,2	18,5	20,3	17,7	20,4	22,3
Pernambuco.....	17,4	20,0	21,8	16,7	19,0	20,8	18,1	20,8	22,7
Alagoas.....	16,2	18,1	19,6	15,8	17,6	19,0	16,5	18,6	20,1
Sergipe.....	16,3	18,7	20,4	15,7	18,1	19,7	16,8	19,3	21,0
Bahia.....	16,5	18,5	20,5	16,2	18,0	19,9	16,9	19,0	21,0
SUDESTE	21,3	24,0	25,3	21,0	23,4	24,6	21,5	24,6	26,0
Minas Gerais.....	19,0	22,2	23,8	18,8	21,7	23,2	19,2	22,7	24,4
Espírito Santo.....	18,6	21,6	23,2	18,6	21,3	22,8	18,7	21,9	23,7
Rio de Janeiro.....	22,9	26,0	27,4	22,3	25,0	26,2	23,5	26,9	28,5
São Paulo.....	21,9	24,3	25,5	21,8	23,8	24,9	22,1	24,8	26,1
SUL	19,9	23,6	25,2	19,7	23,1	24,5	20,0	24,1	25,8
Paraná.....	18,3	22,2	23,9	18,3	21,9	23,5	18,3	22,5	24,4
Santa Catarina.....	18,9	22,7	24,4	18,8	22,4	24,0	19,0	23,0	24,8
Rio Grande do Sul.....	21,9	25,4	26,9	21,5	24,6	26,0	22,4	26,1	27,8
CENTRO-OESTE	17,9	20,9	22,4	18,1	20,8	22,3	17,7	20,9	22,6
Mato Grosso do Sul.....	17,7	21,0	22,5	18,1	21,0	21,6	17,4	21,0	22,7
Mato Grosso.....	16,8	19,6	21,3	17,5	20,1	21,6	16,2	19,1	20,9
Goiás.....	17,9	21,3	22,9	18,1	21,1	22,6	17,2	21,4	23,1
Distrito Federal.....	19,2	21,3	22,5	19,0	20,9	22,0	19,4	21,7	23,0

Fonte: Censo demográfico 1980-1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1982-1997; Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

Tabela 2.20 - Razão de sexos da população residente, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1980/1996

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	RAZÃO DE SEXOS DA POPULAÇÃO RESIDENTE (%)								
	Total			Urbana			Rural		
	1980	1991	1996	1980	1991	1996	1980	1991	1996
BRASIL.....	98,74	97,52	97,26	95,19	94,26	94,25	106,56	108,30	108,97
NORTE.....	103,53	103,33	102,93	95,69	96,69	96,89	112,45	113,73	113,79
Rondônia.....	111,82	107,38	106,36	103,69	100,52	99,35	119,45	117,74	118,96
Acre.....	106,07	102,63	102,22	95,87	95,35	94,92	114,81	115,70	117,45
Amazonas.....	102,02	101,73	100,92	96,11	97,36	96,79	111,56	113,58	113,62
Roraima.....	108,35	123,42	106,37	100,58	101,39	100,64	122,11	179,53	121,50
Pará.....	102,70	102,24	102,69	94,19	94,96	95,56	111,61	110,92	111,56
Amapá.....	99,85	100,68	101,39	95,93	92,23	99,02	105,83	111,76	119,07
Tocantins.....	104,33	104,87	105,00	96,13	97,41	99,04	110,12	115,99	120,94
NORDESTE.....	95,85	95,71	95,84	90,41	90,62	91,04	101,71	104,12	105,53
Maranhão.....	99,24	98,53	98,79	91,77	91,64	91,00	102,86	103,40	107,94
Piauí.....	96,13	95,49	96,14	88,55	88,04	89,44	102,01	104,61	106,29
Ceará.....	94,73	94,32	95,00	88,78	89,36	90,66	101,96	104,43	105,53
Rio Grande do Norte.....	95,30	95,30	95,45	89,92	90,74	91,31	103,52	106,34	106,99
Paraíba.....	93,00	93,47	93,74	88,19	89,03	89,87	98,56	101,95	102,69
Pernambuco.....	93,52	93,42	93,40	90,13	90,03	90,15	99,21	102,21	103,32
Alagoas.....	96,00	95,56	95,33	90,47	91,06	91,33	101,68	102,40	102,57
Sergipe.....	95,64	95,95	95,89	91,08	91,84	91,99	101,33	104,95	105,76
Bahia.....	97,48	97,47	97,24	92,37	92,21	92,31	102,72	105,61	106,01
SUDESTE.....	98,94	97,00	96,51	96,80	95,23	94,91	109,94	111,10	110,90
Minas Gerais.....	99,35	98,28	98,16	95,17	94,50	94,83	108,47	110,49	111,31
Espírito Santo.....	101,54	99,58	98,93	97,30	95,61	95,43	109,54	111,80	112,10
Rio de Janeiro.....	95,72	93,18	92,66	94,58	92,38	91,93	109,60	110,67	109,49
São Paulo.....	99,99	97,74	97,06	98,50	96,71	96,14	112,48	112,07	110,30
SUL.....	100,34	98,47	98,18	95,57	94,89	95,10	108,79	109,52	109,40
Paraná.....	101,90	99,22	98,70	96,90	95,56	95,66	109,44	110,05	110,16
Santa Catarina.....	101,81	100,42	100,09	97,98	97,10	97,11	107,68	108,86	108,70
Rio Grande do Sul.....	98,16	96,84	96,75	93,49	93,30	93,65	108,63	109,38	109,13
CENTRO-OESTE.....	103,34	100,79	100,16	97,69	96,58	96,75	118,51	121,36	120,95
Mato Grosso do Sul.....	106,31	102,01	101,03	99,88	97,76	97,86	120,80	120,30	118,36
Mato Grosso.....	109,11	107,28	106,71	101,23	101,52	101,38	120,81	124,91	125,44
Goiás.....	103,24	100,60	100,01	97,41	96,44	96,91	116,57	120,27	120,99
Distrito Federal.....	95,11	92,31	92,18	94,51	91,23	90,97	115,20	113,92	109,57

Fonte: Censo demográfico 1980-1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1982-1997; Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

Nota: Razão de sexos é a relação entre a população masculina e a feminina por 100 e representa o número de homens para cada 100 mulheres.

Tabela 2.21 - População residente, taxas brutas de natalidade e mortalidade e taxa de crescimento anual - 1980/2020

ANO	POPULAÇÃO RESIDENTE PROJETADA PARA 01.07 (1 000 hab.)	TAXAS BRUTAS DE NATALIDADE (‰)	TAXAS BRUTAS DE MORTALIDADE (‰)	TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL (%)
1980.....	118 562,5	31,25	9,00	2,162
1981.....	121 154,2	30,74	8,72	2,140
1982.....	123 774,2	30,21	8,46	2,102
1983.....	126 403,4	29,43	8,21	2,053
1984.....	129 025,6	28,69	7,95	2,005
1985.....	131 639,3	27,93	7,71	1,948
1986.....	134 228,5	27,12	7,58	1,884
1987.....	136 780,7	26,36	7,46	1,811
1988.....	139 280,1	25,40	7,35	1,733
1989.....	141 715,0	24,56	7,24	1,663
1990.....	144 090,8	23,76	7,15	1,595
1991.....	146 407,9	23,01	7,07	1,543
1992.....	148 684,1	22,55	7,02	1,501
1993.....	150 932,6	22,04	6,96	1,454
1994.....	153 142,8	21,48	6,91	1,412
1995.....	155 319,9	21,07	6,86	1,382
1996.....	157 481,7	20,77	6,82	1,359
1997.....	159 636,4	20,50	6,78	1,340
1998.....	161 790,3	20,30	6,75	1,325
1999.....	163 947,6	20,10	6,72	1,312
2000.....	166 112,5	19,97	6,70	1,302
2005.....	177 043,0	19,06	6,59	1,228
2010.....	187 862,1	17,75	6,50	1,113
2015.....	198 105,4	16,41	6,41	0,989
2020.....	207 696,5	15,39	6,39	0,709

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais.

Nota: Projeção preliminar de população, pelo método das componentes, para o período 1980/2020, com revisão de hipótese de declínio da fecundidade e incorporação do indicativo do saldo migratório internacional.

Tabela 2.22 - Esperança de vida ao nascer e taxa de mortalidade infantil, por sexo e taxa global de fecundidade - 1980/2020

ANO	ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER			TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (‰ nascidos vivos)			TAXA GLOBAL DE FECUNDIDADE
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	
1980.....	61,88	58,56	65,36	79,9	89,1	70,3	4,0205
1981.....	62,23	58,88	65,74	76,7	85,5	67,4	3,9100
1982.....	62,58	59,21	66,13	73,5	81,9	64,6	3,7250
1983.....	62,94	59,53	66,52	70,2	78,3	61,8	3,6100
1984.....	63,30	59,86	66,91	67,0	74,7	58,9	3,4300
1985.....	63,66	60,19	67,30	63,8	71,1	56,1	3,2975
1986.....	64,02	60,52	67,70	60,5	67,5	53,2	3,1800
1987.....	64,39	60,85	68,10	57,3	63,8	50,4	3,0385
1988.....	64,76	61,19	68,51	54,0	60,2	47,5	2,9500
1989.....	65,13	61,53	68,92	50,7	56,5	44,6	2,8200
1990.....	65,51	61,86	69,33	47,4	52,9	41,7	2,7200
1991.....	65,88	62,21	69,74	44,1	49,2	38,8	2,6075
1992.....	66,04	62,37	69,89	43,3	48,3	38,1	2,5330
1993.....	66,20	62,54	70,05	42,5	47,4	37,3	2,4700
1994.....	66,36	62,71	70,20	41,6	46,5	36,6	2,4100
1995.....	66,52	62,87	70,35	40,8	45,6	35,8	2,3650
1996.....	66,63	62,99	70,45	40,5	45,2	35,5	2,3200
1997.....	66,74	63,11	70,56	40,1	44,8	35,2	2,2800
1998.....	66,85	63,23	70,66	39,8	44,4	34,9	2,2500
1999.....	66,97	63,35	70,76	39,4	44,0	34,6	2,2200
2000.....	67,08	63,47	70,87	39,1	43,6	34,3	2,2000
2005.....	67,65	64,08	71,40	37,3	41,7	32,8	2,1200
2010.....	68,24	64,71	71,95	35,6	39,7	31,2	2,0800
2015.....	68,85	65,36	72,52	33,8	37,8	29,7	2,0700
2020.....	69,48	66,02	73,10	32,1	35,8	28,2	2,0600

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais.

Nota: Indicadores implícitos na projeção preliminar da população brasileira, pelo método das componentes, para o período 1980/2020, com revisão de hipótese de declínio da fecundidade e incorporação do indicativo do saldo migratório internacional.

Tabela 2.23 - Esperança de vida ao nascer, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 1980/1990

GRANDES REGIÕES	ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER					
	1980			1990		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
BRASIL (1)	61,74	58,95	64,68	65,78	62,62	69,09
Norte.....	61,31	57,92	64,83	67,35	63,82	71,01
Nordeste.....	58,71	56,03	61,50	64,22	60,84	67,74
Sudeste.....	64,54	61,20	68,01	67,53	63,56	71,66
Sul.....	65,34	62,09	68,72	68,68	65,00	72,51
Centro-Oeste.....	63,47	60,50	66,56	67,80	64,30	71,45

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais.

Nota: Esperanças de vida ao nascer implícitas em tábuas de mortalidade preliminares construídas a partir da conciliação das mortalidades infantis com as mortalidades das demais idades, derivadas das informações dos Censos Demográficos e do Registro Civil.

(1) Esperanças de vida ao nascer implícitas na projeção preliminar da população brasileira pelo método das componentes para o período 1980/2020, com revisão de hipótese de declínio de fecundidade e incorporação do indicativo do saldo migratório internacional.

Tabela 2.24 - Taxa de mortalidade infantil, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 1980/1990

GRANDES REGIÕES	TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (%)					
	1980			1990		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
BRASIL (1)	69,20	76,30	61,70	47,10	51,60	42,30
Norte.....	62,80	69,90	55,50	53,20	60,30	45,90
Nordeste.....	106,80	114,60	98,80	88,20	95,60	80,60
Sudeste.....	47,40	54,40	40,00	30,00	37,00	22,80
Sul.....	43,70	50,80	36,30	26,70	33,60	19,60
Centro-Oeste.....	47,90	54,90	40,50	33,00	40,00	25,60

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais.

Nota: Estimativas preliminares, conciliando indicadores de mortalidade infantil que utilizaram informações dos Censos Demográficos e das Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios.

(1) Taxas de mortalidade infantil implícitas na projeção preliminar da população brasileira pelo método das componentes para o período 1980/2020, com revisão de hipótese de declínio de fecundidade e incorporação do indicativo do saldo migratório internacional.

Tabela 2.25 - Taxas específicas de fecundidade, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1980/1990

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	TAXAS ESPECÍFICAS DE FECUNDIDADE		
	1980	1985	1990
BRASIL			
15 a 19 anos (1).....	0,0602	0,0752	0,0802
20 a 24 anos (1).....	0,1881	0,1707	0,1515
25 a 29 anos (1).....	0,2105	0,1689	0,1356
30 a 34 anos (1).....	0,1649	0,1220	0,0904
35 a 39 anos (1).....	0,1131	0,0780	0,0530
40 a 44 anos (1).....	0,0541	0,0362	0,0238
45 a 49 anos (1).....	0,0132	0,0086	0,0055
NORTE			
15 a 19 anos.....	0,1096	0,1173	0,1190
20 a 24 anos.....	0,2568	0,2790	0,2492
25 a 29 anos.....	0,2664	0,2391	0,2071
30 a 34 anos.....	0,2128	0,1620	0,1236
35 a 39 anos.....	0,1604	0,0989	0,0707
40 a 44 anos.....	0,0805	0,0475	0,0287
45 a 49 anos.....	0,0233	0,0147	0,0090
NORDESTE			
15 a 19 anos.....	0,0860	0,0856	0,0909
20 a 24 anos.....	0,2504	0,2566	0,2274
25 a 29 anos.....	0,2872	0,2694	0,2103
30 a 34 anos.....	0,2426	0,1873	0,1404
35 a 39 anos.....	0,1784	0,1164	0,0858
40 a 44 anos.....	0,0883	0,0535	0,0403
45 a 49 anos.....	0,0194	0,0121	0,0101
SUDESTE			
15 a 19 anos.....	0,0604	0,0625	0,0685
20 a 24 anos.....	0,1653	0,1539	0,1429
25 a 29 anos.....	0,1772	0,1512	0,1310
30 a 34 anos.....	0,1275	0,1005	0,0811
35 a 39 anos.....	0,0768	0,0520	0,0397
40 a 44 anos.....	0,0309	0,0184	0,0132
45 a 49 anos.....	0,0053	0,0032	0,0021
SUL			
15 a 19 anos.....	0,0675	0,0693	0,0712
20 a 24 anos.....	0,1753	0,1517	0,1372
25 a 29 anos.....	0,1797	0,1392	0,1197
30 a 34 anos.....	0,1295	0,0954	0,0782
35 a 39 anos.....	0,0825	0,0540	0,0408
40 a 44 anos.....	0,0373	0,0209	0,0143
45 a 49 anos.....	0,0069	0,0035	0,0022
CENTRO-OESTE			
15 a 19 anos.....	0,0932	0,0989	0,1020
20 a 24 anos.....	0,2313	0,2314	0,1961
25 a 29 anos.....	0,2193	0,1821	0,1427
30 a 34 anos.....	0,1494	0,1002	0,0761
35 a 39 anos.....	0,0976	0,0504	0,0359
40 a 44 anos.....	0,0457	0,0196	0,0142
45 a 49 anos.....	0,0120	0,0047	0,0033

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais.

Nota: Estimativas preliminares, conciliando indicadores de fecundidade obtidos por diversos métodos e fontes de dados.

(1) Taxas específicas de fecundidade por grupos de idade implícitas na projeção preliminar da população brasileira pelo método das componentes para o período 1980/2020, com revisão de hipótese de declínio de fecundidade e incorporação do indicativo do saldo migratório internacional.

Tabela 2.26 - Famílias e pessoas residentes em domicílios particulares, por condição na família, segundo algumas características da pessoa de referência da família - 1996

CARACTERÍSTICAS DA PESSOA DE REFERÊNCIA DA FAMÍLIA	FAMÍLIAS RESIDENTES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES	PESSOAS RESIDENTES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES					
		Total	Condição na família				
			Pessoas de referência	Cônjuges	Filhos	Outros parentes	Sem parentesco
TOTAL.....	42 717 815	154 302 232	42 717 815	30 125 910	71 519 798	8 704 950	1 233 759
Sexo							
Homens.....	32 360 939	125 287 734	32 360 939	29 360 414	57 481 470	5 255 444	829 467
Mulheres.....	10 356 876	29 014 498	10 356 876	765 496	14 038 328	3 449 506	404 292
Grupos de idade							
10 a 17 anos.....	190 035	428 433	190 035	61 776	150 805	20 000	5 817
18 e 19 anos.....	434 249	1 053 554	434 249	218 344	331 657	60 432	8 872
20 a 24 anos.....	2 603 535	7 460 526	2 603 535	1 724 960	2 584 555	467 961	79 515
25 a 29 anos.....	4 190 306	13 823 164	4 190 306	3 230 834	5 711 830	590 026	100 168
30 a 34 anos.....	5 406 638	20 031 662	5 406 638	4 274 358	9 481 415	720 677	148 574
35 a 39 anos.....	5 350 072	21 776 654	5 350 072	4 217 747	11 401 663	663 140	144 032
40 a 44 anos.....	5 112 019	21 912 752	5 112 019	3 929 015	11 973 448	752 594	145 676
45 a 49 anos.....	4 403 483	18 727 063	4 403 483	3 292 279	10 119 562	781 481	130 258
50 a 54 anos.....	3 564 754	14 104 907	3 564 754	2 531 777	7 081 873	824 382	102 121
55 a 59 anos.....	3 015 244	10 757 373	3 015 244	2 014 599	4 794 960	862 097	70 473
60 anos ou mais.....	8 439 927	24 205 769	8 439 927	4 626 207	7 880 791	2 960 591	298 253
Idade ignorada.....	7 553	20 375	7 553	4 014	7 239	1 569	-
Anos de estudo							
Sem instrução e menos de 1 ano.....	9 024 817	23 619 490	9 024 817	5 102 125	7 376 203	1 895 507	220 838
1 a 3 anos.....	7 354 721	32 612 110	7 354 721	5 220 638	17 784 043	2 026 550	226 158
4 a 7 anos.....	13 062 950	53 473 198	13 062 950	10 086 959	27 060 000	2 822 777	440 512
8 a 10 anos.....	5 185 178	20 295 732	5 185 178	3 938 325	9 990 397	1 007 912	173 920
11 a 14 anos.....	5 507 272	18 276 701	5 507 272	4 329 454	7 523 158	782 765	134 052
15 anos ou mais.....	2 527 122	5 749 859	2 527 122	1 406 152	1 645 452	144 827	26 306
Não determinado e sem declaração.....	55 755	275 142	55 755	42 257	140 545	24 612	11 973
Condição de atividade na semana de referência							
Economicamente ativas.....	33 757 735	127 890 399	33 757 735	26 250 420	61 036 785	5 881 957	963 502
Ocupadas.....	32 442 165	123 246 012	32 442 165	25 404 037	58 784 617	5 675 664	939 529
Não-economicamente ativas.....	8 959 659	26 409 099	8 959 659	3 875 280	10 480 910	2 822 993	270 257
Sem declaração.....	421	2 734	421	210	2 103	-	-
Classes de rendimento mensal de todas as fontes							
Até 1/2 salário mínimo.....	847 480	3 294 417	847 480	525 669	1 769 671	139 881	11 716
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo.....	6 601 869	22 520 692	6 601 869	3 541 866	10 389 686	1 865 804	121 467
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	7 908 540	29 198 591	7 908 540	5 393 884	14 005 907	1 750 787	139 473
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	5 426 659	19 993 308	5 426 659	4 022 033	9 282 637	1 144 390	117 589
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	6 660 763	24 427 507	6 660 763	5 210 794	11 173 319	1 213 721	168 910
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	6 267 653	22 585 685	6 267 653	5 013 972	10 022 584	1 056 820	224 656
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	3 211 324	11 514 808	3 211 324	2 606 803	5 034 687	486 405	175 589
Mais de 20 salários mínimos.....	1 932 310	6 910 155	1 932 310	1 575 781	2 938 226	257 219	206 619
Sem rendimento (1).....	3 160 036	11 168 892	3 160 036	1 699 272	5 631 196	636 137	42 251
Sem declaração.....	701 181	2 688 177	701 181	535 836	1 271 885	153 786	25 489

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1996. Rio de Janeiro: IBGE, v.18, 1998.

Nota: Excluíve os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.
(1) Inclusive as pessoas de referência que receberam somente em benefícios.

Tabela 2.27 - Famílias residentes em domicílios particulares e rendimento médio mensal das famílias residentes em domicílios particulares, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal familiar - 1996

(continua)

GRANDES REGIÕES E CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL FAMILIAR (1)	FAMÍLIAS RESIDENTES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES			RENDIMENTO MÉDIO MENSAL DAS FAMÍLIAS RESIDENTES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES (R\$) (1)		
	Total	Situação do domicílio		Total	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural		Urbana	Rural
BRASIL.....	(2) 42 717 815	34 728 220	(3) 7 989 595	(2) 908	1 026	(3) 390
Até 1 salário mínimo.....	(2) 3 849 354	2 265 135	(3) 1 584 219	(2) 93	98	(3) 87
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	(2) 5 919 586	3 923 295	(3) 1 996 291	(2) 180	182	(3) 175
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	(2) 5 129 214	3 865 772	(3) 1 263 442	(2) 283	284	(3) 280
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	(2) 7 330 793	6 084 072	(3) 1 246 721	(2) 442	444	(3) 434
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	(2) 8 985 083	8 108 917	(3) 876 166	(2) 799	802	(3) 773
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	(2) 5 356 262	5 066 384	(3) 289 878	(2) 1 563	1 564	(3) 1 539
Mais de 20 salários mínimos.....	(2) 3 605 280	3 482 568	(3) 122 712	(2) 4 506	4 519	(3) 4 132
Sem rendimento (4).....	(2) 1 560 746	1 214 965	(3) 345 781	-	-	-
Sem declaração.....	(2) 1 560 746	1 214 965	(3) 345 781	-	-	-
NORTE.....	(5) 1 759 876	1 759 876	...	(5) 797	797	...
Até 1 salário mínimo.....	(5) 151 524	151 524	...	(5) 98	98	...
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	(5) 254 403	254 403	...	(5) 184	184	...
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	(5) 238 772	238 772	...	(5) 284	284	...
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	(5) 312 707	312 707	...	(5) 443	443	...
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	(5) 364 391	364 391	...	(5) 788	788	...
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	(5) 211 998	211 998	...	(5) 1 550	1 550	...
Mais de 20 salários mínimos.....	(5) 112 817	112 817	...	(5) 4 431	4 431	...
Sem rendimento (4).....	(5) 90 208	90 208	...	-	-	...
Sem declaração.....	(5) 23 056	23 056	...	-	-	...
NORDESTE.....	11 596 916	7 649 866	3 947 050	528	655	280
Até 1 salário mínimo.....	2 097 077	1 031 738	1 065 339	88	93	83
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	2 611 406	1 479 604	1 131 802	176	178	172
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	1 723 292	1 129 796	593 496	280	282	277
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	1 774 802	1 300 575	474 227	434	436	428
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	1 380 626	1 141 033	239 593	783	786	766
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	624 844	561 571	63 273	1 549	1 552	1 518
Mais de 20 salários mínimos.....	421 269	387 831	33 438	4 694	4 742	4 128
Sem rendimento (4).....	588 296	379 264	209 032	-	-	-
Sem declaração.....	375 304	238 454	136 850	-	-	-

Tabela 2.27 - Famílias residentes em domicílios particulares e rendimento médio mensal das famílias residentes em domicílios particulares, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal familiar - 1996

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL FAMILIAR (1)	FAMÍLIAS RESIDENTES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES			RENDIMENTO MÉDIO MENSAL DAS FAMÍLIAS RESIDENTES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES (R\$) (1)		
	Total	Situação do domicílio		Total	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural		Urbana	Rural
SUDESTE.....	19 371 024	17 432 015	1 939 009	1 126	1 195	493
Até 1 salário mínimo.....	935 167	684 634	250 533	101	103	97
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	1 805 129	1 382 422	422 707	181	183	177
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	1 941 462	1 616 109	325 353	284	284	281
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	3 377 731	3 022 003	355 728	445	447	436
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	4 917 160	4 603 295	313 865	806	808	777
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	3 214 273	3 109 725	104 548	1 567	1 568	1 558
Mais de 20 salários mínimos.....	2 206 624	2 165 019	41 605	4 472	4 479	4 128
Sem rendimento (4).....	558 590	500 300	58 290	-	-	-
Sem declaração.....	414 888	348 508	66 380	-	-	-
SUL.....	6 932 031	5 479 055	1 452 976	957	1 077	499
Até 1 salário mínimo.....	423 236	244 127	179 109	96	101	90
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	808 350	526 880	281 470	184	186	181
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	807 049	569 962	237 087	284	284	283
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	1 309 268	1 002 915	306 353	444	447	437
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	1 724 124	1 473 609	250 515	796	799	778
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	962 850	870 425	92 425	1 559	1 562	1 530
Mais de 20 salários mínimos.....	605 778	577 465	28 313	4 382	4 421	3 573
Sem rendimento (4).....	181 900	143 202	38 698	-	-	-
Sem declaração.....	109 476	70 470	39 006	-	-	-
CENTRO-OESTE.....	2 963 545	2 403 552	559 993	929	1 022	529
Até 1 salário mínimo.....	226 605	152 041	74 564	100	101	99
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	419 160	278 931	140 229	185	186	184
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	405 184	310 287	94 897	287	287	286
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	546 450	444 059	102 391	445	446	439
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	591 412	526 515	64 897	791	793	771
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	340 601	313 153	27 448	1 567	1 570	1 535
Mais de 20 salários mínimos.....	258 755	240 335	18 420	4 822	4 804	5 046
Sem rendimento (4).....	127 940	101 708	26 232	-	-	-
Sem declaração.....	47 438	36 523	10 915	-	-	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1996. Rio de Janeiro: IBGE, v.18, 1998.

(1) Exclusive os rendimentos das pessoas cuja condição na família era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico. (2) Exclusive os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (3) Exclusive os dados de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (4) Inclusive os dados das famílias cujos componentes receberam somente em benefícios. (5) Exclusive os dados da zona rural.

Tabela 2.28 - Famílias, por área pesquisada, segundo algumas características da pessoa de referência - out. de 1995-set. de 1996

CARACTERÍSTICAS DA PESSOA DE REFERÊNCIA	FAMÍLIAS, POR ÁREA PESQUISADA											
	Total	Regiões Metropolitanas								Brasília	Goiânia	
		Belém	Fortaleza	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba			Porto Alegre
TOTAL	12 544 069	210 837	572 575	715 938	645 731	935 306	2 957 446	4 291 169	601 746	914 446	428 076	270 799
Sexo												
Homens.....	9 379 199	150 438	426 161	519 283	463 239	689 608	2 244 955	3 213 586	465 616	689 464	321 441	195 408
Mulheres.....	3 164 870	60 399	146 414	196 655	182 492	245 698	712 491	1 077 583	136 130	224 982	106 635	75 391
Grupos de idade												
10 a 19 anos.....	61 130	1 194	4 141	5 400	2 885	6 021	11 663	14 936	5 243	5 012	1 339	3 296
20 a 29 anos.....	1 844 618	27 820	91 314	96 257	94 794	131 414	376 086	660 275	106 168	132 316	81 122	47 052
30 a 39 anos.....	3 153 260	54 029	153 744	181 750	180 772	267 579	630 691	1 088 275	158 035	242 408	122 434	73 543
40 a 49 anos.....	3 040 352	49 220	131 816	166 860	155 477	216 430	752 553	1 033 492	134 362	231 973	103 412	64 757
50 a 59 anos.....	2 006 731	33 973	78 761	129 319	95 100	140 495	504 093	671 467	93 901	149 455	65 878	44 289
60 a 69 anos.....	1 427 768	27 452	65 551	82 670	68 824	104 001	400 070	461 221	66 985	90 529	36 857	23 608
70 anos ou mais.....	1 003 823	17 149	46 756	53 682	44 536	69 366	280 366	361 503	37 052	62 125	17 034	14 254
Idade ignorada.....	6 387	-	492	-	3 343	-	1 924	-	-	628	-	-
Nível de instrução												
Sem instrução.....	1 119 702	10 480	121 382	127 208	67 024	76 839	203 481	365 050	43 519	57 267	28 542	18 910
Pré-escolar.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1ª a 4ª série do 1º grau.....	4 041 125	62 542	153 331	211 055	181 884	362 633	811 133	1 665 949	206 419	214 579	98 243	73 356
Completo.....	2 181 546	20 813	55 134	104 020	69 811	211 971	420 427	1 022 131	117 864	79 378	49 938	30 059
Incompleto.....	1 859 579	41 730	98 197	107 035	112 073	150 662	390 706	643 818	88 555	135 201	48 305	43 297
5ª a 8ª série do 1º grau.....	3 194 021	60 112	152 775	158 430	167 974	211 081	881 176	935 020	140 563	304 983	111 084	70 823
Completo.....	1 436 708	19 683	50 863	52 904	64 813	83 977	475 213	451 975	50 739	103 266	55 784	27 491
Incompleto.....	1 757 313	40 429	101 912	105 526	103 161	127 104	405 963	483 045	89 824	201 717	55 300	43 332
1ª a 3ª série do 2º grau.....	2 386 247	40 012	99 531	129 798	152 773	156 469	623 363	692 176	118 711	193 936	107 920	62 558
Completo.....	1 715 493	35 681	81 745	100 815	114 030	119 812	446 752	463 989	80 464	145 181	87 609	39 235
Incompleto.....	670 754	13 151	17 786	28 983	38 743	36 657	176 611	228 187	38 247	48 755	20 311	23 323
Superior.....	1 704 478	26 985	42 293	85 212	69 902	118 659	419 817	600 708	86 086	132 182	79 234	43 400
Completo.....	1 258 657	20 941	33 120	63 688	52 870	92 093	314 337	434 139	60 057	95 454	62 275	29 683
Incompleto.....	445 821	6 044	9 173	21 524	17 032	26 566	105 480	166 569	26 029	36 728	16 959	13 717
Mestrado ou doutorado.....	87 805	1 705	2 509	1 382	1 269	9 625	18 476	32 266	6 448	10 192	2 529	1 404
Ignorado.....	10 691	-	754	2 853	4 905	-	-	-	-	1 307	524	348
Principal origem do recebimento												
Empregado.....	5 736 411	78 403	248 479	246 194	257 451	401 056	1 435 979	1 991 485	280 473	449 812	227 291	119 788
Empregador.....	326 717	5 004	13 906	17 607	10 723	26 176	59 261	122 661	19 700	31 728	9 733	10 218
Conta própria.....	2 689 158	60 437	141 247	145 911	152 641	186 816	549 049	961 484	145 506	182 770	92 586	70 711
Transferências.....	2 723 112	47 708	130 621	184 988	133 197	207 169	766 787	860 029	111 639	178 823	62 544	39 607
Rendimento de aluguel.....	215 450	1 954	3 930	7 813	10 422	18 177	26 844	103 350	7 900	13 509	12 779	8 772
Outros recebimentos.....	241 847	1 653	6 495	5 347	5 289	23 130	29 586	107 516	17 087	30 634	8 134	6 976
Sem recebimento.....	611 374	15 678	27 897	108 078	76 008	72 782	89 940	144 644	19 441	27 170	15 009	14 727

Fonte: Pesquisa de orçamentos familiares 1995-1996: primeiros resultados: regiões metropolitanas, Brasília - DF, município de Goiânia. Rio de Janeiro: IBGE, 1997.

Nota: Dados sujeitos a retificação.

Tabela 2.29 - Despesa média mensal familiar, por área pesquisada, segundo os tipos de despesas, com indicação das características das famílias - out. de 1995-set. de 1996

(continua)

TIPOS DE DESPESAS E CARACTERÍSTICAS DAS FAMÍLIAS	DESPESA MÉDIA MENSAL FAMILIAR, POR ÁREA PESQUISADA (R\$)											
	Total	Regiões Metropolitanas								Brasília	Goiânia	
		Belém	Fortaleza	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba			Porto Alegre
DESEMBOLSO GLOBAL.....	1 350,55	1 106,95	896,18	874,57	945,04	1 454,43	1 121,96	1 610,16	1 598,58	1 434,59	1 773,30	1 247,07
Despesas correntes.....	1 093,45	981,05	745,16	762,97	835,12	1 147,52	947,20	1 269,73	1 258,20	1 148,98	1 429,14	939,79
Despesas de consumo.....	960,94	878,17	681,29	700,07	758,08	996,37	821,10	1 121,22	1 106,82	986,63	1 216,06	841,19
Alimentação.....	221,33	247,27	209,08	201,97	215,50	227,11	196,34	238,38	236,39	228,21	259,47	158,16
Habitação.....	280,51	227,67	171,90	186,08	190,84	271,75	257,37	238,95	308,95	255,99	373,93	243,83
Aluguel.....	61,68	37,42	26,90	35,83	26,41	43,82	52,11	92,36	52,70	42,24	79,74	43,71
Impostos e taxas.....	103,08	95,62	58,93	57,84	74,79	97,74	104,32	120,33	105,08	86,88	146,38	102,88
Manutenção do lar.....	41,02	34,15	29,97	30,41	31,63	44,99	42,38	43,60	40,62	37,99	52,90	42,93
Artigos de limpeza.....	6,94	6,13	7,46	7,13	7,47	8,80	5,48	6,74	8,88	7,42	9,98	6,66
Mobiliários e artigos do lar.....	25,51	18,41	19,34	18,34	17,94	34,72	17,26	26,64	48,52	34,51	38,36	19,42
Eletrodomésticos, equipamentos do lar.....	36,62	30,72	25,39	32,01	27,90	36,16	30,80	43,04	46,06	40,02	39,66	24,19
Consertos e manutenção de artigos do lar.....	5,66	5,24	3,91	4,53	4,70	5,52	5,03	6,22	7,10	6,92	6,92	4,02
Vestuário.....	63,58	68,18	49,37	49,43	55,11	74,35	44,55	70,27	90,02	80,35	85,87	61,79
Roupa de homem.....	14,45	16,14	10,69	11,09	12,79	15,80	10,30	15,66	21,94	18,58	20,97	14,49
Roupa de mulher.....	17,73	16,95	11,79	11,71	14,77	20,06	12,71	20,26	23,89	23,52	24,38	16,67
Roupa de criança.....	8,52	7,76	5,21	5,24	6,56	9,92	5,88	10,28	11,51	10,21	12,08	7,51
Calçados e outros apetrechos.....	17,11	18,32	14,69	15,58	15,93	20,88	12,10	18,17	23,42	21,96	21,18	15,99
Jóias e bijuterias.....	3,67	4,65	3,79	2,50	2,58	4,33	2,27	4,19	6,32	4,36	4,21	4,07
Tecidos e armarinhos.....	2,11	4,37	3,19	3,31	2,48	3,37	1,28	1,70	2,92	1,72	3,05	3,06
Transporte.....	131,29	101,04	84,22	79,79	95,27	130,02	109,92	162,44	139,29	132,81	179,80	121,01
Urbano.....	41,54	49,17	30,61	35,05	38,81	38,43	42,01	48,30	32,98	37,30	39,89	16,77
Veículo próprio (gasolina).....	23,16	12,03	14,69	10,72	15,49	18,94	19,76	28,30	26,82	25,03	42,84	25,75
Veículo próprio (álcool).....	7,46	1,92	2,82	3,98	3,23	5,00	4,32	11,82	10,77	4,84	13,77	5,95
Veículo próprio (manutenção).....	23,99	13,79	17,00	14,76	13,83	25,87	16,28	30,62	33,22	25,35	34,48	26,23
Viagens.....	16,10	15,31	11,64	7,55	15,28	21,07	8,78	19,38	16,99	18,59	30,12	29,12
Outros.....	19,04	8,81	7,47	7,73	8,62	20,71	18,76	24,02	18,52	21,70	18,70	17,19
Higiene e cuidados pessoais.....	18,29	23,62	19,13	16,85	19,81	19,37	12,08	20,21	22,29	20,15	26,57	17,99
Perfume.....	5,42	12,41	8,52	6,93	8,15	4,67	3,57	5,47	5,69	4,81	6,36	5,10
Creme para pele e bronzeador.....	2,49	1,75	1,43	1,28	1,79	3,19	0,88	3,07	3,80	3,91	5,72	3,37
Papel higiênico.....	1,70	1,32	1,31	1,41	1,82	1,90	1,69	1,64	2,05	2,17	1,85	1,27
Outros.....	8,68	8,14	7,88	7,24	8,05	9,60	5,94	10,04	10,75	9,26	12,64	8,25
Assistência à saúde.....	88,25	71,86	46,07	65,78	60,14	90,20	77,30	107,03	107,26	84,61	98,73	85,51
Remédios.....	25,36	26,04	17,76	18,10	19,08	22,49	22,33	28,46	32,52	31,28	29,04	27,19
Seguro saúde e associação de assistência.....	25,72	26,31	14,02	29,45	21,76	18,77	20,78	36,96	20,74	14,96	14,87	13,86
Tratamento dentário.....	13,07	5,19	5,31	3,65	5,89	14,17	12,30	17,90	12,78	7,93	18,56	15,24
Consulta médica.....	3,53	1,93	1,13	1,10	1,06	4,54	3,36	3,08	5,78	6,87	8,24	4,00
Hospitalização.....	2,15	4,62	0,26	2,66	0,57	4,25	0,78	1,67	5,18	1,82	7,82	7,40
Óculos e lente.....	2,29	2,19	2,20	1,57	1,87	2,19	1,69	2,31	4,26	2,81	4,66	2,33
Outras.....	16,13	5,57	5,38	9,25	9,92	23,79	16,06	16,66	25,99	18,93	15,55	15,49

Tabela 2.29 - Despesa média mensal familiar, por área pesquisada, segundo os tipos de despesas, com indicação das características das famílias - out. de 1995-set. de 1996

(conclusão)

TIPOS DE DESPESAS E CARACTERÍSTICAS DAS FAMÍLIAS	DESPESA MÉDIA MENSAL FAMILIAR, POR ÁREA PESQUISADA (R\$)											
	Total	Regiões Metropolitanas								Brasília	Goiânia	
		Belém	Fortaleza	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba			Porto Alegre
Despesas de consumo												
Educação.....	47,09	48,56	41,37	35,00	54,75	48,36	36,87	53,29	56,88	48,25	41,60	63,76
Cursos regulares de 1º, 2º e 3º graus e pré-escolar	30,36	31,42	27,87	24,10	35,82	25,90	25,55	34,19	35,99	30,88	23,82	41,44
Outros cursos.....	7,35	6,87	4,44	4,92	9,69	11,04	4,91	7,87	10,64	7,49	7,39	12,36
Livros e revistas técnicas.....	0,69	0,68	0,41	0,27	0,70	1,20	0,28	0,85	0,52	1,33	0,71	0,84
Outras.....	8,70	9,59	8,64	5,71	8,54	10,22	6,13	10,38	9,72	8,54	9,68	9,12
Recreação e cultura.....	33,87	31,50	17,91	20,78	23,80	46,93	23,59	39,28	51,64	42,42	41,49	29,00
Brinquedo e jogos.....	5,31	6,36	3,36	3,20	3,10	6,68	3,85	6,68	7,74	4,96	5,60	4,31
Discos e fitas.....	0,29	0,40	0,40	0,49	0,34	0,81	0,19	0,17	0,61	0,18	0,34	0,16
Outras.....	28,27	24,74	14,15	17,09	20,37	39,44	19,55	32,43	43,29	37,28	35,54	24,53
Fumo.....	13,30	7,53	8,31	8,66	6,01	11,51	12,43	17,35	14,39	15,32	9,36	6,68
Serviços pessoais.....	15,83	12,86	9,98	10,78	10,32	18,74	14,24	18,20	16,63	16,04	22,19	14,38
Cabeleireiro.....	7,27	4,12	4,88	5,05	4,97	8,08	6,21	8,71	8,10	7,68	9,86	4,94
Manicuro e pedicuro.....	3,34	3,43	2,02	2,16	2,06	3,60	3,82	3,50	2,13	3,05	5,53	3,84
Outros.....	5,22	5,30	3,08	3,57	3,28	7,06	4,22	5,99	6,39	5,30	6,79	5,60
Despesas diversas.....	47,59	38,08	23,94	24,95	26,53	58,02	36,41	55,84	63,09	62,49	77,05	39,08
Cerimônias familiares e práticas religiosas.....	7,36	9,52	3,81	1,59	3,92	8,31	8,64	7,68	7,75	6,54	13,66	6,02
Serviços de cartórios e serviços profissionais.....	9,39	4,19	4,60	5,51	3,59	10,99	6,89	12,58	11,44	10,07	11,33	8,87
Outras.....	30,84	24,37	15,53	17,85	19,02	38,72	20,88	35,57	43,90	45,87	52,06	24,18
Outras despesas.....	132,50	102,88	63,87	62,90	77,04	151,15	126,10	148,52	151,38	162,35	213,08	98,60
Impostos.....	42,17	28,92	13,75	15,99	19,81	35,75	40,34	47,25	55,80	56,77	97,38	29,72
Contribuições trabalhistas.....	54,98	42,11	26,61	27,74	32,12	76,44	48,22	61,50	66,41	66,89	84,90	35,18
Outras.....	35,35	31,86	23,51	19,17	25,11	38,96	37,54	39,77	29,17	38,69	30,79	33,71
Aumento do ativo.....	231,94	105,22	130,28	99,82	95,30	277,22	163,74	304,53	322,86	251,07	302,39	280,87
Veículo.....	118,27	47,50	59,46	45,23	49,31	123,71	97,12	152,07	175,21	125,08	150,26	131,89
Imóvel (aquisição).....	41,37	12,81	38,47	17,62	10,28	78,88	14,80	53,26	27,40	60,28	77,87	88,16
Imóvel (reforma).....	63,15	36,84	28,48	33,43	29,14	71,63	48,68	82,56	108,93	57,81	65,33	50,65
Outros investimentos.....	9,15	8,07	3,87	3,54	6,57	3,00	3,14	16,63	11,33	7,90	8,92	10,17
Diminuição do passivo.....	25,16	20,68	20,73	11,77	14,63	29,69	11,02	35,90	17,51	34,53	41,77	26,41
Empréstimo e carnê.....	4,23	1,70	3,68	1,83	3,15	12,40	1,88	3,01	3,74	9,95	8,01	8,93
Prestação do imóvel.....	20,94	18,98	17,05	9,94	11,48	17,30	9,14	32,89	13,77	24,58	33,76	17,47
Características das famílias												
Número de famílias (número absoluto).....	12 544 069	210 837	572 575	715 938	645 731	935 306	2 957 446	4 291 169	601 746	914 446	428 076	290 799
Tamanho médio das famílias.....	3,70	4,47	4,38	4,06	4,02	3,80	3,40	3,70	3,68	3,36	3,92	3,66

Fonte: Pesquisa de orçamentos familiares 1995-1996: primeiros resultados: regiões metropolitanas, Brasília - DF, município de Goiânia. Rio de Janeiro: IBGE, 1997.

Nota: Dados sujeitos a retificação.

Tabela 2.30 - Despesa média mensal familiar com alimentação, por área pesquisada, segundo os tipos de despesas, com indicação das características das famílias - out. de 1995-set. de 1996

(continua)

TIPOS DE DESPESAS E CARACTERÍSTICAS DAS FAMÍLIAS	DESPESA MÉDIA MENSAL FAMILIAR COM ALIMENTAÇÃO, POR ÁREA PESQUISADA (R\$)												
	Total	Regiões Metropolitanas										Brasília	Goiânia
		Belém	Fortaleza	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre			
TOTAL.....	221,33	247,27	209,08	201,97	215,50	227,11	196,34	238,38	236,39	228,21	259,47	158,16	
Alimentação no domicílio.....	165,01	200,77	159,96	163,51	167,98	168,06	140,07	175,40	184,89	172,70	194,21	125,65	
Cereais, leguminosas e oleaginosas.....	9,35	16,79	13,74	8,10	9,53	10,82	11,84	6,86	8,02	6,22	14,18	10,17	
Arroz.....	5,32	5,89	7,68	3,49	3,60	6,89	7,04	4,00	4,81	3,32	9,48	6,70	
Feijão.....	3,14	4,17	5,49	3,82	4,26	3,12	4,34	2,13	2,19	1,68	3,58	2,17	
Outros.....	0,89	6,73	0,57	0,80	1,68	0,81	0,46	0,72	1,02	1,23	1,12	1,30	
Farinhas, féculas e massas.....	5,54	13,79	7,84	8,95	8,65	5,49	4,49	4,08	8,31	5,84	6,54	3,80	
Macarrão.....	1,89	2,24	2,27	2,57	1,97	1,69	1,94	1,61	2,85	2,01	1,91	1,01	
Farinha de trigo.....	0,65	0,40	0,46	0,50	0,62	0,73	0,53	0,34	2,46	1,47	0,81	0,49	
Farinha de mandioca.....	0,69	9,09	1,48	1,78	2,89	0,23	0,41	0,18	0,15	0,10	0,73	0,26	
Outras.....	2,30	2,06	3,62	4,10	3,17	2,84	1,61	1,94	2,85	2,27	3,09	2,03	
Tubérculos e raízes.....	3,08	2,46	2,32	3,65	2,49	4,26	3,76	2,27	3,53	3,79	3,43	2,60	
Batata-inglesa.....	1,84	1,77	1,38	1,72	1,39	2,46	2,28	1,32	2,68	2,54	1,75	1,29	
Cenoura.....	0,57	0,48	0,57	0,51	0,39	0,70	0,82	0,44	0,37	0,43	0,78	0,60	
Outros.....	0,68	0,21	0,38	1,42	0,71	1,10	0,66	0,51	0,49	0,82	0,90	0,72	
Açúcares e derivados.....	7,53	6,07	7,38	7,14	8,49	10,55	6,07	6,22	10,84	11,45	12,05	6,40	
Açúcar refinado.....	2,04	3,72	1,23	0,38	0,37	0,33	3,56	2,11	3,40	1,66	0,36	0,13	
Açúcar cristal.....	0,97	0,12	2,75	3,09	3,48	3,53	0,03	0,03	0,16	0,42	3,86	1,78	
Outros.....	4,52	2,23	3,40	3,66	4,64	6,68	2,48	4,08	7,28	9,37	7,83	4,50	
Legumes e verduras.....	5,26	6,46	4,24	5,83	6,34	5,98	5,47	4,62	4,79	5,60	6,43	5,89	
Tomate.....	1,33	1,59	0,98	1,63	1,58	1,34	1,40	1,03	1,67	1,91	1,55	1,49	
Cebola.....	0,63	1,00	0,77	0,82	0,66	0,68	0,65	0,47	0,58	0,88	0,75	0,52	
Alface.....	0,53	0,25	0,15	0,18	0,24	0,55	0,50	0,71	0,57	0,42	0,60	0,68	
Outros.....	2,77	3,62	2,34	3,19	3,85	3,41	2,92	2,40	1,96	2,39	3,53	3,20	
Frutas.....	9,63	10,55	9,67	10,14	9,59	11,37	8,32	9,54	9,06	10,04	13,63	10,98	
Banana.....	1,92	2,93	2,49	2,49	2,27	2,27	2,08	1,49	1,62	1,88	2,32	1,66	
Laranja.....	1,58	2,08	1,64	1,84	1,23	2,17	1,50	1,48	1,34	1,12	2,49	2,01	
Maçã.....	1,29	0,91	1,32	0,93	1,00	1,92	1,17	1,18	1,40	1,69	1,91	1,65	
Outras.....	4,84	4,63	4,21	4,89	5,09	5,02	3,57	5,39	4,71	5,34	6,91	5,66	
Carnes, vísceras e pescados.....	28,72	58,40	30,42	28,59	34,77	27,17	24,54	29,05	30,91	29,49	32,29	20,41	
Carne de boi de primeira.....	11,89	20,52	13,47	9,14	10,07	10,79	10,85	12,70	14,43	10,37	15,46	9,69	
Carne de boi de segunda.....	5,78	15,39	6,08	5,97	7,40	4,79	3,98	5,66	5,31	9,70	6,49	4,64	
Carne de suíno.....	1,16	1,05	1,29	0,51	0,81	2,98	0,78	1,04	1,96	1,20	1,14	1,47	
Carnes e peixes industrializados.....	6,72	8,27	3,65	8,53	10,79	6,79	5,92	7,02	6,89	6,39	6,18	2,96	
Pescados frescos.....	2,10	10,89	4,08	2,95	3,33	0,73	2,05	1,71	1,85	1,22	1,84	1,04	
Outros.....	1,07	2,28	1,84	1,50	2,38	1,09	0,95	0,91	0,47	0,61	1,17	0,61	
Aves e ovos.....	10,52	19,42	15,99	13,20	12,97	10,81	8,87	9,43	10,17	11,46	12,56	7,81	
Frango.....	8,21	16,10	12,60	10,59	10,52	8,45	6,96	7,19	7,79	8,85	9,81	5,97	
Ovo de galinha.....	2,05	2,86	3,20	2,46	2,17	1,95	1,60	2,04	2,23	2,24	2,38	1,70	
Outros.....	0,26	0,47	0,18	0,16	0,29	0,40	0,31	0,20	0,16	0,36	0,36	0,14	
Leite e derivados.....	23,99	19,62	24,18	24,32	23,97	25,36	20,58	25,45	26,08	25,28	29,15	18,58	
Leite pasteurizado.....	10,85	2,39	6,46	3,60	4,45	11,43	9,23	13,83	13,85	13,44	14,03	9,20	
Leite em pó integral.....	2,74	9,37	7,56	7,11	7,08	0,72	3,06	1,37	2,06	0,78	1,87	0,31	
Queijo tipo prato.....	1,40	1,36	0,28	1,49	1,86	0,64	1,98	1,01	1,61	2,79	1,07	0,12	
Outros.....	9,00	6,50	9,89	12,11	10,59	12,57	6,32	9,23	8,57	8,27	12,18	8,96	

Tabela 2.30 - Despesa média mensal familiar com alimentação, por área pesquisada, segundo os tipos de despesas, com indicação das características das famílias - out. de 1995-set. de 1996

(conclusão)

TIPOS DE DESPESAS E CARACTERÍSTICAS DAS FAMÍLIAS	DESPESA MÉDIA MENSAL FAMILIAR COM ALIMENTAÇÃO, POR ÁREA PESQUISADA (R\$)											
	Total	Regiões Metropolitanas									Brasília	Goiânia
		Belém	Fortaleza	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre		
Alimentação no domicílio												
Panificados.....	19,53	22,12	19,95	23,74	25,12	19,54	17,45	19,22	19,77	21,89	18,57	12,76
Pão francês.....	11,96	16,58	12,05	15,28	14,38	10,03	11,47	12,51	10,63	10,16	11,09	7,14
Biscoito.....	3,91	3,97	5,80	6,09	5,64	4,55	3,18	3,25	4,62	4,53	3,78	2,70
Outros.....	3,66	1,57	2,10	2,37	5,09	4,95	2,80	3,46	4,53	7,20	3,60	2,92
Óleos e gorduras.....	2,70	2,63	2,23	2,23	2,94	3,34	3,25	2,23	3,02	2,16	3,84	2,92
Óleo de soja.....	1,95	2,01	1,71	1,62	1,44	2,81	2,22	1,62	2,39	1,52	2,99	2,71
Azeite de oliva.....	0,43	0,37	0,25	0,24	0,76	0,26	0,76	0,37	0,11	0,16	0,46	0,10
Outros.....	0,32	0,24	0,27	0,37	0,74	0,27	0,27	0,23	0,51	0,48	0,40	0,10
Bebidas e infusões.....	16,58	14,50	13,64	14,62	15,11	20,22	13,69	16,30	22,21	22,91	20,98	15,89
Café moído.....	3,46	4,63	3,67	3,83	4,06	4,57	3,55	2,60	5,86	3,36	3,74	3,07
Refrigerantes.....	6,43	6,26	5,79	4,50	4,00	6,43	5,15	6,94	8,36	9,70	7,66	7,32
Cervejas.....	3,53	1,76	1,57	3,20	3,93	5,65	3,09	3,33	4,17	4,02	5,15	3,95
Outras.....	3,17	1,94	2,60	3,09	3,12	3,57	1,90	3,42	3,82	5,83	4,42	1,55
Enlatados e conservas.....	1,58	1,60	1,30	1,46	1,23	2,34	1,08	1,66	2,66	1,94	1,86	0,81
Peixe sardinha.....	0,20	0,36	0,23	0,33	0,15	0,35	0,11	0,16	0,35	0,26	0,32	0,12
Azeitona.....	0,26	0,15	0,19	0,19	0,07	0,38	0,22	0,29	0,33	0,14	0,56	0,26
Carne de boi.....	0,03	0,38	0,25	0,14	0,01	-	-	0,01	-	0,01	-	-
Outros.....	1,10	0,71	0,64	0,80	1,00	1,61	0,76	1,20	1,98	1,53	0,99	0,43
Sal e condimentos.....	3,40	3,28	2,94	3,66	4,68	4,18	2,71	3,31	4,66	3,61	3,80	2,69
Massa de tomate.....	0,69	0,10	0,05	0,44	1,01	0,86	0,81	0,60	0,93	0,84	0,82	0,82
Maionese.....	0,43	0,38	0,57	0,44	0,41	0,79	0,26	0,36	0,82	0,69	0,46	0,28
Sal refinado.....	0,23	0,31	0,28	0,28	0,19	0,28	0,20	0,20	0,34	0,19	0,34	0,31
Outros.....	2,05	2,49	2,04	2,50	3,07	2,26	1,45	2,16	2,56	1,89	2,18	1,29
Alimentos preparados.....	5,03	2,79	4,13	2,58	1,31	5,11	2,28	7,71	5,91	6,96	4,71	3,45
Outros.....	12,56	0,29	0,00	5,31	0,77	1,52	5,66	27,45	14,95	4,05	10,20	0,48
Alimentação fora do domicílio.....	56,33	46,51	49,12	38,46	47,52	59,05	56,27	62,98	51,50	55,52	65,26	32,50
Almoço e jantar.....	28,88	13,72	16,50	12,74	17,81	22,52	31,75	35,29	25,57	31,38	34,29	15,50
Café, leite, café/leite e chocolate.....	1,07	0,67	0,51	0,26	0,35	0,64	0,96	1,78	0,56	0,91	0,64	0,46
Sanduíches e salgados.....	8,48	9,05	6,87	5,01	6,35	7,95	6,08	12,23	4,58	6,13	11,96	5,51
Refrigerantes, cervejas e outras bebidas.....	11,50	18,48	16,96	13,17	15,20	15,79	11,20	9,76	9,57	8,61	14,56	6,70
Agregados e outras.....	6,38	4,59	8,28	7,28	7,82	12,15	6,28	3,92	11,21	8,49	3,81	4,33
Características das famílias												
Número de famílias (número absoluto).....	12 544 069	210 837	572 575	715 938	645 731	935 306	2 957 446	4 291 169	601 746	914 446	428 076	270 799
Tamanho médio das famílias.....	3,70	4,47	4,38	4,06	4,02	3,80	3,40	3,70	3,68	3,36	3,92	3,66

Fonte: Pesquisa de orçamentos familiares 1995-1996: primeiros resultados: regiões metropolitanas, Brasília - DF, município de Goiânia. Rio de Janeiro: IBGE, 1997.

Nota: Dados sujeitos a retificação.

~~~~~ Grupos Populacionais Específicos ~~~~~



Foto - LuizFerreira-IBGE/DI/DEATE

Grupos Populacionais Específicos

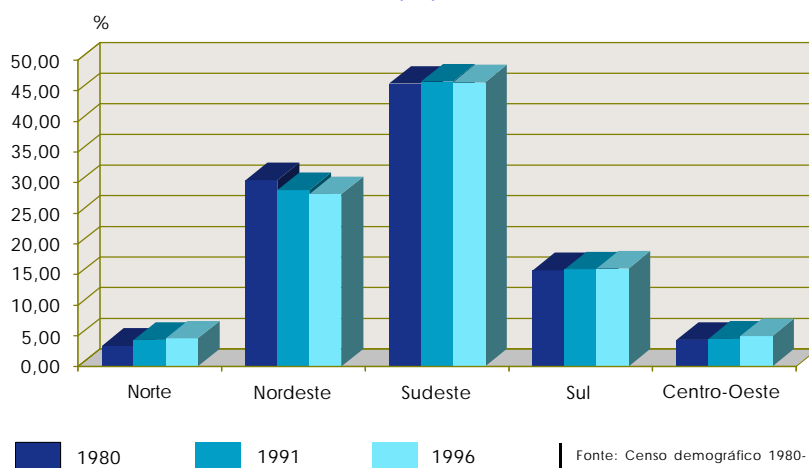
Neste tema estão reunidas informações obtidas através de pesquisas domiciliares (Censo Demográfico, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - e Contagem da População de 1996), que são de especial interesse para os estudos socioeconômicos e demográficos do País.

Dentro desta concepção, as informações contidas no Capítulo Idosos buscam revelar, através de estatísticas censitárias, o combate progressivo às epidemias que ceifavam vidas jovens, a melhoria no controle das doenças crônicas e degenerativas, consequências do avanço na área médico-sanitária, que resultaram no crescimento absoluto e relativo da população idosa. Sob o ponto de vista demográfico, a queda nas taxas de fecundidade e os aumentos na esperança de vida contribuíram igualmente nesta direção.

A proporção de idosos brasileiros vem-se elevando, ao longo dos censos. O País vem apresentando tendências ao envelhecimento populacional.

A população brasileira na terceira idade, 60 anos ou mais, tende a ser predominantemente feminina. Com o crescimento do número de pessoas nas idades mais avançadas, revela-se uma redução no percentual de homens na

Participação percentual das pessoas de 60 anos ou mais de idade em relação ao total da população de idosos - 1980/1996



composição por sexo da sociedade. Nos censos anteriores existia um equilíbrio entre a população dos sexos. Nos censos mais recentes o contingente de homens diminuiu em relação ao de mulheres, configurando que a sobrevivência feminina vem aumentando ao longo dos anos.

No Capítulo Cor, com base na PNAD, objetivou-se apresentar a composição da população urbana e rural segundo esta característica.

Fonte: Censo demográfico 1980-1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1983-1997; Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e da unidade domiciliar.

Tabela 2.31 - Distribuição da população de 60 anos e mais de idade, por sexo, segundo os grupos de idade - 1950/1996

GRUPOS DE IDADE	DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DE 60 ANOS E MAIS DE IDADE											
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
	1950		1960		1970		1980		1991		1996	
TOTAL.....	1 058 121	1 139 330	1 646 542	1 665 878	2 295 991	2 420 217	3 413 468	3 802 549	4 931 425	5 791 280	5 656 210	6 742 468
60 a 64 anos.....	474 246	459 845	720 068	677 347	903 253	887 874	1 187 862	1 257 723	1 715 601	1 921 257	1 879 672	2 113 043
65 a 69 anos.....	255 845	258 306	398 449	384 729	604 750	611 760	982 474	1 046 452	1 308 343	1 467 717	1 496 901	1 733 730
70 anos e mais.....	328 030	421 179	528 025	603 802	787 988	920 583	1 243 132	1 498 374	1 907 481	2 402 306	2 279 637	2 895 695
Percentual das pessoas de 60 anos e mais.....	4,08	4,38	4,69	4,76	4,95	5,17	5,77	6,35	6,80	7,79	7,30	8,47
Distribuição percentual das pessoas de 60 anos e mais..	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
60 a 64 anos.....	44,82	40,36	43,73	40,66	39,34	36,68	34,80	33,08	34,79	33,17	33,23	31,34
65 a 69 anos.....	24,18	22,67	24,20	23,09	26,34	25,28	28,78	27,52	26,53	25,34	26,46	25,71
70 anos e mais.....	31,00	36,97	32,07	36,25	34,32	38,04	36,42	39,40	38,68	41,49	40,30	42,95

Fonte: Censo demográfico 1950-1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1956-1997; Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

Tabela 2.32 - Razão de sexos, segundo grupos de idade - 1950/1996

GRUPOS DE IDADE	RAZÃO DE SEXOS					
	1950	1960	1970	1980	1991	1996
TOTAL.....	99,61	100,12	98,98	98,73	97,50	97,26
0 a 14 anos.....	102,11	102,73	102,88	101,91	102,44	102,73
15 a 39 anos.....	95,62	95,48	95,73	97,26	96,68	97,12
40 a 59 anos.....	106,54	106,12	102,26	98,59	95,26	94,52
60 anos e mais.....	92,87	98,84	94,87	89,77	85,15	83,89
60 a 69 anos.....	103,35	105,31	100,56	94,19	89,23	87,78
70 anos e mais.....	77,88	87,45	85,60	82,96	79,40	78,73

Fonte: Censo demográfico 1950-1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1956-1997; Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

Nota: Razão de sexos é a relação entre a população masculina e a feminina por 100 e representa o número de homens para cada 100 mulheres.

Tabela 2.33 - Distribuição percentual da população de 60 anos e mais de idade, por sexo, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1960/1996

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PESSOAS DE 60 ANOS E MAIS DE IDADE, POR SEXO					
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	1960			1970		
NÚMEROS ABSOLUTOS						
BRASIL	3 312 420	1 646 542	1 665 878	4 716 208	2 295 991	2 420 217
NÚMEROS RELATIVOS (%)						
BRASIL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
NORTE	2,92	2,99	2,86	2,89	2,90	2,87
Rondônia.....	0,06	0,07	0,04	0,06	0,07	0,05
Acre.....	0,17	0,23	0,11	0,13	0,16	0,11
Amazonas.....	0,68	0,75	0,62	0,66	0,70	0,63
Roraima.....	0,02	0,03	0,02	0,03	0,03	0,02
Pará.....	1,94	1,85	2,02	1,93	1,87	1,99
Amapá.....	0,06	0,06	0,06	0,08	0,08	0,07
Tocantins.....	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	33,61	33,16	34,06	30,17	30,35	30,00
Maranhão.....	2,76	2,77	2,75	2,51	2,59	2,44
Piauí.....	1,55	1,53	1,58	1,56	1,59	1,54
Ceará.....	5,47	5,25	5,70	4,85	4,90	4,80
Rio Grande do Norte.....	2,08	2,12	2,03	1,95	2,03	1,87
Paraíba.....	3,36	3,43	3,30	2,98	3,05	2,92
Pernambuco (1).....	6,20	6,13	6,26	5,66	5,61	5,72
Alagoas.....	2,02	1,98	2,05	1,66	1,69	1,63
Sergipe.....	1,34	1,32	1,35	1,10	1,10	1,11
Bahia.....	8,84	8,63	9,04	7,89	7,80	7,97
SUDESTE	45,45	45,12	45,78	47,02	46,12	47,86
Minas Gerais.....	12,72	12,98	12,48	11,65	11,76	11,54
Espírito Santo.....	1,50	1,64	1,37	1,54	1,67	1,41
Rio de Janeiro.....	11,19	10,24	12,13	12,00	10,96	12,98
São Paulo.....	20,03	20,26	19,80	21,83	21,73	21,93
SUL	15,23	15,70	14,77	16,33	16,68	16,00
Paraná.....	4,32	4,91	3,73	5,40	6,04	4,79
Santa Catarina.....	2,62	2,71	2,53	2,78	2,84	2,73
Rio Grande do Sul.....	8,29	8,08	8,51	8,15	7,80	8,49
CENTRO-OESTE	2,79	3,04	2,54	3,60	3,94	3,27
Mato Grosso do Sul.....	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso.....	0,92	1,06	0,78	1,18	1,38	0,99
Goiás.....	1,82	1,93	1,70	2,17	2,33	2,02
Distrito Federal.....	0,05	0,05	0,05	0,25	0,23	0,26

Tabela 2.33 - Distribuição percentual da população de 60 anos e mais de idade, por sexo, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1960/1996

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PESSOAS DE 60 ANOS E MAIS DE IDADE, POR SEXO								
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	1980			1991			1996		
NÚMEROS ABSOLUTOS									
BRASIL.....	7 216 017	3 413 468	3 802 549	10 722 705	4 931 425	5 791 280	12 398 678	5 656 210	6 742 468
NÚMEROS RELATIVOS (%)									
BRASIL.....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
NORTE.....	3,40	3,56	3,25	4,33	4,78	3,94	4,58	5,11	4,13
Rondônia.....	0,19	0,24	0,15	0,40	0,50	0,31	0,44	0,55	0,35
Acre.....	0,16	0,19	0,14	0,19	0,22	0,16	0,20	0,23	0,17
Amazonas.....	0,76	0,81	0,71	0,83	0,90	0,77	0,87	0,95	0,80
Roraima.....	0,04	0,05	0,03	0,07	0,08	0,06	0,07	0,09	0,06
Pará.....	2,15	2,17	2,13	2,26	2,41	2,13	2,35	2,55	2,19
Amapá.....	0,10	0,10	0,10	0,11	0,11	0,10	0,12	0,13	0,11
Tocantins.....	-	-	-	0,48	0,56	0,42	0,52	0,61	0,45
NORDESTE.....	30,40	31,06	29,81	28,79	29,37	28,30	28,12	28,56	27,75
Maranhão.....	2,91	3,05	2,78	2,78	2,98	2,61	2,80	3,04	2,60
Piauí.....	1,61	1,67	1,56	1,60	1,67	1,53	1,63	1,70	1,57
Ceará.....	4,63	4,74	4,54	4,57	4,67	4,49	4,52	4,58	4,47
Rio Grande do Norte.....	1,92	2,02	1,83	1,86	1,92	1,80	1,76	1,80	1,73
Paraíba.....	2,95	3,06	2,86	2,70	2,74	2,67	2,53	2,53	2,54
Pernambuco (1).....	5,71	5,69	5,73	5,21	5,17	5,25	4,95	4,87	5,02
Alagoas.....	1,68	1,73	1,63	1,50	1,54	1,48	1,43	1,45	1,43
Sergipe.....	1,07	1,08	1,07	0,94	0,93	0,95	0,91	0,90	0,93
Bahia.....	7,91	8,03	7,81	7,62	7,74	7,51	7,58	7,70	7,47
SUDESTE.....	46,14	44,78	47,37	46,48	45,09	47,66	46,37	45,02	47,50
Minas Gerais.....	11,35	11,41	11,29	11,09	11,04	11,13	11,24	11,22	11,26
Espírito Santo.....	1,58	1,66	1,50	1,63	1,69	1,59	1,68	1,72	1,64
Rio de Janeiro.....	11,32	10,34	12,20	11,03	10,16	11,77	10,74	9,92	11,43
São Paulo.....	21,90	21,37	22,38	22,73	22,22	23,17	22,71	22,15	23,17
SUL.....	15,72	15,82	15,62	15,85	15,74	15,94	15,98	15,85	16,08
Paraná.....	5,26	5,72	4,86	5,39	5,69	5,13	5,54	5,81	5,32
Santa Catarina.....	2,73	2,79	2,68	2,86	2,88	2,84	2,90	2,92	2,89
Rio Grande do Sul.....	7,72	7,31	8,08	7,60	7,17	7,97	7,53	7,12	7,87
CENTRO-OESTE.....	4,34	4,78	3,95	4,55	5,01	4,15	4,96	5,45	4,54
Mato Grosso do Sul.....	0,86	1,00	0,74	0,98	1,10	0,87	1,04	1,17	0,94
Mato Grosso.....	0,60	0,72	0,50	0,82	0,99	0,68	0,91	1,09	0,76
Goiás.....	2,42	2,63	2,22	2,15	2,34	1,99	2,33	2,54	2,16
Distrito Federal.....	0,45	0,42	0,48	0,60	0,58	0,62	0,67	0,66	0,68

Fonte: Censo demográfico 1960-1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1966-1997; Contagem de população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

(1) Inclusive Fernando de Noronha.

Tabela 2.34 - População residente, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões, a situação do domicílio e o sexo - 1996

GRANDES REGIÕES, SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E SEXO	POPULAÇÃO RESIDENTE						
	Total	Cor ou raça					
		Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	Sem declaração
BRASIL (1).....	154 360 589	85 267 617	9 219 042	58 947 303	649 153	251 422	26 052
Homens (1).....	75 318 796	40 813 662	4 637 638	29 419 883	313 184	117 820	16 609
Mulheres (1).....	79 041 793	44 453 955	4 581 404	29 527 420	335 969	133 602	9 443
Urbana.....	122 510 574	71 000 834	7 288 104	43 495 125	559 989	150 891	15 631
Homens.....	58 968 170	33 553 818	3 611 298	21 459 581	267 738	65 208	10 527
Mulheres.....	63 542 404	37 447 016	3 676 806	22 035 544	292 251	85 683	5 104
Rural (2).....	31 850 015	14 266 783	1 930 938	15 452 178	89 164	100 531	10 421
Homens (2).....	16 350 626	7 259 844	1 026 340	7 960 302	45 446	52 612	6 082
Mulheres (2).....	15 499 389	7 006 939	904 598	7 491 876	43 718	47 919	4 339
NORTE (3).....	7 084 086	2 015 100	263 156	4 763 334	30 806	11 002	688
Homens (3).....	3 482 533	944 877	139 408	2 377 639	14 041	6 421	147
Mulheres (3).....	3 601 553	1 070 223	123 748	2 385 695	16 765	4 581	541
Urbana.....	7 084 086	2 015 100	263 156	4 763 334	30 806	11 002	688
Homens.....	3 482 533	944 877	139 408	2 377 639	14 041	6 421	147
Mulheres.....	3 601 553	1 070 223	123 748	2 385 695	16 765	4 581	541
Rural.....
Homens.....
Mulheres.....
NORDESTE.....	45 675 461	13 974 432	2 805 560	28 721 868	52 173	110 203	11 225
Homens.....	22 177 801	6 481 973	1 438 236	14 175 839	26 487	49 614	5 652
Mulheres.....	23 497 660	7 492 459	1 367 324	14 546 029	25 686	60 589	5 573
Urbana.....	29 034 693	9 315 428	1 793 514	17 835 725	28 461	56 917	4 648
Homens.....	13 761 053	4 201 821	904 428	8 617 746	12 408	22 683	1 967
Mulheres.....	15 273 640	5 113 607	889 086	9 217 979	16 053	34 234	2 681
Rural.....	16 640 768	4 659 004	1 012 046	10 886 143	23 712	53 286	6 577
Homens.....	8 416 748	2 280 152	533 808	5 558 093	14 079	26 931	3 685
Mulheres.....	8 224 020	2 378 852	478 238	5 328 050	9 633	26 355	2 892
SUDESTE.....	67 291 618	44 024 046	4 972 993	17 824 539	413 947	45 474	10 619
Homens.....	32 799 069	21 154 482	2 465 425	8 953 125	198 595	19 503	7 939
Mulheres.....	34 492 549	22 869 564	2 507 568	8 871 414	215 352	25 971	2 680
Urbana.....	59 691 778	39 817 661	4 282 134	15 171 040	368 657	44 923	7 363
Homens.....	28 844 494	18 970 318	2 099 230	7 572 058	177 806	18 952	6 130
Mulheres.....	30 847 284	20 847 343	2 182 904	7 598 982	190 851	25 971	1 233
Rural.....	7 599 840	4 206 385	690 859	2 653 499	45 290	551	3 256
Homens.....	3 954 575	2 184 164	366 195	1 381 067	20 789	551	1 809
Mulheres.....	3 645 265	2 022 221	324 664	1 272 432	24 501	-	1 447
SUL.....	23 410 526	20 100 633	735 090	2 461 326	82 713	28 524	2 240
Homens.....	11 467 296	9 784 929	358 569	1 266 932	38 998	15 628	2 240
Mulheres.....	11 943 230	10 315 704	376 521	1 194 394	43 715	12 896	-
Urbana.....	18 172 337	15 580 662	617 233	1 880 711	74 271	17 808	1 652
Homens.....	8 744 077	7 444 654	297 465	956 632	34 002	9 672	1 652
Mulheres.....	9 428 260	8 136 008	319 768	924 079	40 269	8 136	-
Rural.....	5 238 189	4 519 971	117 857	580 615	8 442	10 716	588
Homens.....	2 723 219	2 340 275	61 104	310 300	4 996	5 956	588
Mulheres.....	2 514 970	2 179 696	56 753	270 315	3 446	4 760	-
CENTRO-OESTE.....	10 511 704	5 077 091	415 167	4 901 699	63 705	52 762	1 280
Homens.....	5 189 662	2 404 400	219 163	2 507 978	33 029	24 461	631
Mulheres.....	5 322 042	2 672 691	196 004	2 393 721	30 676	28 301	649
Urbana.....	8 512 197	4 270 195	330 479	3 832 524	57 503	20 216	1 280
Homens.....	4 127 786	1 990 982	169 847	1 929 536	29 319	7 471	631
Mulheres.....	4 384 411	2 279 213	160 632	1 902 988	28 184	12 745	649
Rural.....	1 999 507	806 896	84 688	1 069 175	6 202	32 546	-
Homens.....	1 061 876	413 418	49 316	578 442	3 710	16 990	-
Mulheres.....	937 631	393 478	35 372	490 733	2 492	15 556	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1996. Rio de Janeiro: IBGE, v.18, 1998.

(1) Exclui-se a população da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui-se a população de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (3) Exclui-se a população da zona rural.

Tabela 2.35 - População residente, por naturalidade em relação ao município e à Unidade da Federação, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade -1996

(continuação)

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	POPULAÇÃO RESIDENTE							
	Total	Naturalidade em relação ao município						Sem declaração
		Naturais		Não-naturais				
		Total	Sempre residiram no município	Naturalidade em relação à Unidade da Federação				
Total	Sempre residiram na Unidade da Federação			Não- naturais				
NORDESTE.....	45 675 461	31 311 950	27 147 504	14 361 078	11 159 175	9 707 915	3 201 903	2 433
0 a 4 anos.....	5 076 581	4 670 485	4 545 936	405 566	289 828	281 705	115 738	530
5 a 9 anos.....	5 322 124	4 595 853	4 357 112	725 741	520 251	494 928	205 490	530
10 a 14 anos.....	5 809 617	4 728 250	4 350 860	1 081 157	802 846	751 774	278 311	210
15 a 19 anos.....	5 330 394	3 955 379	3 524 013	1 375 015	1 057 993	987 818	317 022	-
15 a 17 anos.....	3 382 625	2 567 757	2 321 398	814 868	612 782	575 166	202 086	-
18 e 19 anos.....	1 947 769	1 387 622	1 202 615	560 147	445 211	412 652	114 936	-
20 a 24 anos.....	3 991 743	2 694 145	2 235 088	1 296 858	1 016 198	915 824	280 660	740
25 a 29 anos.....	3 333 614	2 035 574	1 583 652	1 298 040	1 052 958	903 973	245 082	-
30 a 34 anos.....	3 070 662	1 786 576	1 355 555	1 284 086	1 016 591	850 691	267 495	-
35 a 39 anos.....	2 663 118	1 435 269	1 060 597	1 227 849	959 678	783 177	268 171	-
40 a 44 anos.....	2 254 264	1 148 763	815 377	1 105 501	871 151	695 272	234 350	-
45 a 49 anos.....	2 024 853	1 009 590	746 517	1 015 263	789 768	657 836	225 495	-
50 a 54 anos.....	1 604 949	796 095	616 525	808 641	649 467	538 512	159 174	213
55 a 59 anos.....	1 328 927	630 226	490 007	698 701	542 954	459 985	155 747	-
60 a 64 anos.....	1 153 672	545 263	432 680	608 409	478 531	408 954	129 878	-
65 a 69 anos.....	935 913	423 713	337 082	512 200	393 673	338 110	118 527	-
70 anos ou mais.....	1 763 394	848 156	690 827	915 028	715 022	637 090	200 006	210
Idade ignorada.....	11 636	8 613	5 676	3 023	2 266	2 266	757	-
SUDESTE.....	67 291 618	38 712 575	33 441 745	28 575 672	16 042 404	14 095 239	12 533 268	3 371
0 a 4 anos.....	5 700 426	5 110 781	4 972 567	589 283	432 871	423 925	156 412	362
5 a 9 anos.....	6 235 313	5 175 529	4 892 977	1 058 863	737 072	710 008	321 791	921
10 a 14 anos.....	6 981 344	5 283 661	4 802 967	1 696 615	1 182 595	1 114 525	514 020	1 068
15 a 19 anos.....	6 872 175	4 807 538	4 201 559	2 064 127	1 337 544	1 213 996	726 583	510
15 a 17 anos.....	4 223 029	3 032 885	2 679 871	1 190 144	792 153	725 517	397 991	-
18 e 19 anos.....	2 649 146	1 774 653	1 521 688	873 983	545 391	488 479	328 592	510
20 a 24 anos.....	5 759 199	3 426 066	2 924 993	2 333 133	1 308 790	1 162 062	1 024 343	-
25 a 29 anos.....	5 155 728	2 728 359	2 266 508	2 427 369	1 237 536	1 094 330	1 189 833	-
30 a 34 anos.....	5 614 750	2 792 763	2 230 716	2 821 987	1 485 662	1 284 876	1 336 325	-
35 a 39 anos.....	5 099 972	2 307 817	1 751 653	2 792 155	1 509 656	1 297 780	1 282 499	-
40 a 44 anos.....	4 600 659	1 815 165	1 368 930	2 785 494	1 456 530	1 233 814	1 328 964	-
45 a 49 anos.....	3 744 583	1 359 664	1 019 237	2 384 919	1 251 049	1 033 578	1 133 870	-
50 a 54 anos.....	2 896 727	1 026 564	782 836	1 869 653	1 015 144	861 133	854 509	510
55 a 59 anos.....	2 377 535	803 213	627 090	1 574 322	820 133	702 438	754 189	-
60 a 64 anos.....	2 047 662	714 022	550 049	1 333 640	713 513	612 835	620 127	-
65 a 69 anos.....	1 639 945	556 395	432 972	1 083 550	610 719	530 925	472 831	-
70 anos ou mais.....	2 560 134	803 470	615 632	1 756 664	941 772	817 955	814 892	-
Idade ignorada.....	5 466	1 568	1 059	3 898	1 818	1 059	2 080	-

Tabela 2.35 - População residente, por naturalidade em relação ao município e à Unidade da Federação, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade -1996

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	POPULAÇÃO RESIDENTE							
	Total	Naturalidade em relação ao município						Sem declaração
		Naturais		Não-naturais				
		Total	Sempre residiram no município	Naturalidade em relação à Unidade da Federação				
				Total	Sempre residiram na Unidade da Federação	Não- naturais		
SUL.....	23 410 526	13 042 849	11 030 730	10 360 888	7 430 004	6 601 787	2 930 884	6 789
0 a 4 anos.....	2 142 386	1 927 239	1 862 514	212 541	160 088	154 803	52 453	2 606
5 a 9 anos.....	2 319 432	1 849 591	1 719 387	469 008	358 842	341 724	110 166	833
10 a 14 anos.....	2 438 136	1 771 729	1 576 960	666 162	532 020	491 658	134 142	245
15 a 19 anos.....	2 240 356	1 490 510	1 290 148	749 258	606 456	556 437	142 802	588
15 a 17 anos.....	1 406 910	953 621	834 450	453 289	359 978	332 496	93 311	-
18 e 19 anos.....	833 446	536 889	455 698	295 969	246 478	223 941	49 491	588
20 a 24 anos.....	1 901 720	1 064 385	865 910	837 091	667 002	593 925	170 089	244
25 a 29 anos.....	1 888 387	926 768	713 871	960 786	761 987	667 890	198 799	833
30 a 34 anos.....	1 972 993	904 200	693 618	1 068 549	837 477	734 609	231 072	244
35 a 39 anos.....	1 800 650	741 829	527 519	1 058 821	798 918	696 788	259 903	-
40 a 44 anos.....	1 567 593	622 608	454 957	944 985	662 663	553 300	282 322	-
45 a 49 anos.....	1 243 220	454 948	328 541	787 674	516 370	449 700	271 304	598
50 a 54 anos.....	952 355	314 362	239 350	637 993	389 690	336 290	248 303	-
55 a 59 anos.....	838 012	291 417	218 605	546 595	299 146	259 118	247 449	-
60 a 64 anos.....	713 927	215 021	166 378	498 906	302 380	272 462	196 526	-
65 a 69 anos.....	549 611	179 571	144 061	370 040	219 301	198 790	150 739	-
70 anos ou mais.....	841 748	288 671	228 911	552 479	317 664	294 293	234 815	598
Idade ignorada.....	-	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO-OESTE.....	10 511 704	4 755 101	4 003 982	5 756 603	1 987 085	1 689 216	3 769 518	-
0 a 4 anos.....	1 063 868	923 225	889 671	140 643	80 298	77 352	60 345	-
5 a 9 anos.....	1 107 489	834 655	768 412	272 834	135 849	123 946	136 985	-
10 a 14 anos.....	1 213 614	795 265	686 191	418 349	191 657	171 590	226 692	-
15 a 19 anos.....	1 161 380	650 019	537 742	511 361	208 552	183 005	302 809	-
15 a 17 anos.....	735 653	428 933	353 123	306 720	128 008	113 366	178 712	-
18 e 19 anos.....	425 727	221 086	184 619	204 641	80 544	69 639	124 097	-
20 a 24 anos.....	983 049	420 055	322 358	562 994	213 582	182 041	349 412	-
25 a 29 anos.....	918 374	307 219	226 474	611 155	214 224	175 212	396 931	-
30 a 34 anos.....	896 295	251 777	173 058	644 518	209 478	168 992	435 040	-
35 a 39 anos.....	745 741	163 255	111 650	582 486	177 406	139 919	405 080	-
40 a 44 anos.....	639 482	116 196	78 891	523 286	163 848	134 563	359 438	-
45 a 49 anos.....	489 823	83 184	57 648	406 639	114 705	97 544	291 934	-
50 a 54 anos.....	382 790	63 354	44 999	319 436	75 754	61 140	243 682	-
55 a 59 anos.....	282 485	47 561	34 336	234 924	60 402	51 995	174 522	-
60 a 64 anos.....	231 630	34 731	24 888	196 899	52 781	45 414	144 118	-
65 a 69 anos.....	154 985	25 815	17 979	129 170	32 373	26 820	96 797	-
70 anos ou mais.....	240 699	38 790	29 685	201 909	56 176	49 683	145 733	-
Idade ignorada.....	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1996. Rio de Janeiro: IBGE, v.18, 1998.

(1) Exclusive a população da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive a população da zona rural.

Tabela 2.37 - Pessoas, com indicação do sexo, que não residiam no município da Unidade da Federação em 01.09.1991, mas residiam em 01.09.1996

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO DE RESIDÊNCIA ANTERIOR	UNIDADES DA FEDERAÇÃO DE RESIDÊNCIA ATUAL													
	Rondônia	Acre	Amazonas	Roraima	Pará	Amapá	Tocantins	Maranhão	Piauí	Ceará	Rio Grande do Norte	Paraíba	Pernambuco	Alagoas
Homens.....	34 060	5 590	23 383	15 657	89 999	22 047	43 451	33 837	28 175	51 877	26 102	36 342	57 863	20 814
Rondônia.....		1 479	2 721	439	1 183	130	394	419	145	817	285	358	213	72
Acre.....	1 783		1 361	103	325	18	54	54	11	206	102	51	31	20
Amazonas.....	2 286	1 448		2 386	3 771	227	107	645	295	1 514	468	264	465	72
Roraima.....	423	80	645		346	60	67	196	45	166	96	115	63	21
Pará.....	1 239	186	7 698	3 600		15 512	8 590	9 471	1 708	3 292	759	417	1 476	182
Amapá.....	36	9	164	69	1 930		28	162	28	161	72	35	30	11
Tocantins.....	147	6	95	123	7 458	95		1 950	256	200	33	46	65	34
Maranhão.....	1 341	80	1 550	5 176	39 233	3 333	11 429		8 823	2 866	306	459	884	168
Piauí.....	309	37	481	394	3 235	336	2 105	7 131		3 514	289	312	1 975	145
Ceará.....	1 184	247	1 618	754	4 957	590	983	2 400	3 095		2 745	1 703	3 405	438
Rio Grande do Norte.....	217	58	312	199	760	294	209	264	194	2 845		3 670	1 365	250
Paraíba.....	403	77	227	221	873	109	348	680	360	1 783	4 988		6 956	532
Pernambuco.....	577	46	564	198	1 643	129	813	1 228	1 215	4 228	2 115	8 372		7 661
Alagoas.....	231	10	97	38	677	39	458	325	74	664	329	569	7 313	
Sergipe.....	175	14	46	25	249	27	123	161	79	280	206	263	678	1 832
Bahia.....	1 528	110	332	145	3 244	99	1 194	665	1 148	2 455	835	1 496	6 848	2 113
Minas Gerais.....	2 985	193	475	158	2 387	137	1 445	714	212	872	511	328	827	302
Espírito Santo.....	2 884	88	132	40	979	28	120	148	50	210	96	68	176	86
Rio de Janeiro.....	585	208	1 738	312	2 614	175	322	1 364	794	6 024	4 019	6 573	4 269	1 070
São Paulo.....	3 014	293	945	230	2 524	160	1 955	2 194	6 717	14 860	5 269	8 893	17 737	4 707
Paraná.....	4 098	191	337	147	1 228	96	457	283	74	440	187	181	493	147
Santa Catarina.....	504	43	132	44	410	31	129	81	28	203	124	76	244	124
Rio Grande do Sul.....	421	99	549	228	708	67	448	204	74	609	329	205	480	196
Mato Grosso do Sul.....	1 376	97	248	91	388	33	246	134	49	220	155	110	208	78
Mato Grosso.....	5 080	307	379	190	3 435	113	1 048	721	206	379	161	162	240	138
Goiás.....	1 021	113	261	223	4 723	169	9 109	1 091	532	814	589	357	440	145
Distrito Federal.....	213	71	276	124	719	40	1 270	1 152	1 963	2 255	1 034	1 259	982	270

UNIDADES DA FEDERAÇÃO DE RESIDÊNCIA ANTERIOR	UNIDADES DA FEDERAÇÃO DE RESIDÊNCIA ATUAL												
	Sergipe	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo	Rio de Janeiro	São Paulo	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Mato Grosso do Sul	Mato Grosso	Goiás	Distrito Federal
Homens.....	17 362	83 627	161 890	58 366	100 288	588 181	117 650	77 820	46 903	45 162	81 193	145 084	76 608
Rondônia.....	75	470	1 872	1 732	449	4 139	4 426	609	418	1 984	8 188	1 375	423
Acre.....	16	80	190	76	157	480	213	52	68	156	344	225	120
Amazonas.....	66	313	624	200	1 066	1 543	427	155	416	190	364	427	473
Roraima.....	16	69	162	36	105	960	759	278	210	156	234	145	93
Pará.....	135	1 512	2 953	1 046	4 126	14 886	1 351	652	738	590	3 570	7 159	2 215
Amapá.....	4	39	90	26	40	235	47	18	26	21	45	237	76
Tocantins.....	16	391	991	41	87	1 269	220	61	210	92	1 524	10 747	1 660
Maranhão.....	96	639	1 432	323	2 607	10 768	426	190	323	213	2 560	8 567	6 951
Piauí.....	90	1 292	867	127	1 701	23 798	219	89	163	175	524	6 403	8 670
Ceará.....	209	3 580	2 882	799	10 769	37 094	1 014	784	870	588	1 037	3 958	4 897
Rio Grande do Norte.....	181	741	1 457	203	3 559	10 170	447	223	280	346	307	2 082	1 454
Paraíba.....	256	1 781	967	169	12 922	23 567	876	180	252	274	507	2 030	2 776
Pernambuco.....	964	9 878	2 031	470	6 424	63 429	1 052	282	379	923	944	2 416	2 126
Alagoas.....	3 389	3 437	1 359	400	1 852	26 780	614	198	131	682	2 274	648	454
Sergipe.....		4 647	650	201	951	9 364	314	91	85	162	344	324	286
Bahia.....	5 753		14 486	14 608	7 945	134 761	2 111	678	820	864	2 844	15 430	9 110
Minas Gerais.....	285	7 808		18 301	15 140	84 398	4 636	1 221	1 237	1 705	3 523	14 199	9 896
Espírito Santo.....	84	3 987	9 813		6 067	4 125	612	271	197	135	432	439	512
Rio de Janeiro.....	1 155	5 789	23 929	12 079		23 262	4 295	2 658	3 827	1 813	775	2 218	5 015
São Paulo.....	3 020	28 384	65 333	4 480	13 529		45 251	9 366	5 582	15 901	8 508	9 693	3 883
Paraná.....	104	1 091	5 277	487	1 819	65 946		35 167	9 473	7 519	13 747	1 752	872
Santa Catarina.....	986	629	893	146	948	5 518	21 003		16 921	1 046	3 194	540	378
Rio Grande do Sul.....	85	1 224	1 446	446	2 701	6 083	9 816	20 877		2 018	3 600	1 356	1 547
Mato Grosso do Sul.....	49	393	1 085	148	895	11 390	6 363	914	1 058		10 349	1 536	426
Mato Grosso.....	68	676	3 123	354	746	12 153	9 160	1 917	1 794	5 900		7 880	840
Goiás.....	74	2 669	12 897	434	911	8 087	1 125	427	671	1 345	10 900		11 455
Distrito Federal.....	186	2 108	5 081	1 034	2 772	3 976	873	462	754	364	555	43 298	

Tabela 2.37 - Pessoas, com indicação do sexo, que não residiam no município da Unidade da Federação em 01.09.1991, mas residiam em 01.09.1996

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO DE RESIDÊNCIA ANTERIOR	UNIDADES DA FEDERAÇÃO DE RESIDÊNCIA ATUAL													
	Rondônia	Acre	Amazonas	Roraima	Pará	Amapá	Tocantins	Maranhão	Piauí	Ceará	Rio Grande do Norte	Paraíba	Pernambuco	Alagoas
Mulheres.....	30 868	4 777	20 097	14 159	78 176	20 675	41 296	33 314	27 475	48 096	26 438	34 609	58 572	20 531
Rondônia.....		1 187	2 030	386	921	118	362	408	124	764	262	362	217	88
Acre.....	1 789		1 193	97	239	20	49	56	13	202	102	66	28	25
Amazonas.....	2 413	1 447		2 362	3 641	195	91	548	232	1 284	484	280	450	83
Roraima.....	364	68	547		248	46	56	151	40	147	112	128	79	21
Pará.....	1 201	172	7 617	3 289		15 497	8 530	9 321	1 511	3 292	777	467	1 536	194
Amapá.....	29	7	136	54	1 869		23	143	23	161	84	33	40	16
Tocantins.....	116	4	73	98	6 374	86		2 057	248	181	39	55	72	40
Maranhão.....	1 270	67	1 216	4 591	35 652	2 613	11 473		11 309	3 517	349	564	1 019	171
Piauí.....	315	26	339	337	2 525	274	1 937	7 596		4 435	342	379	2 497	154
Ceará.....	1 108	214	1 272	708	4 280	444	901	2 368	3 274		3 005	1 958	3 605	427
Rio Grande do Norte.....	207	50	252	200	629	203	205	268	168	2 810		4 041	1 473	233
Paraíba.....	444	66	158	213	725	93	346	657	317	1 825	5 554		7 787	528
Pernambuco.....	512	28	488	183	1 372	115	688	1 131	1 131	4 387	2 288	8 800		7 990
Alagoas.....	200	7	94	40	489	23	251	263	79	670	341	570	7 648	
Sergipe.....	144	7	50	18	228	15	91	147	78	266	246	253	658	1 797
Bahia.....	1 272	79	262	126	2 675	73	1 057	590	1 082	2 325	851	1 445	7 216	1 978
Minas Gerais.....	2 469	135	337	101	1 852	114	1 137	582	161	770	465	315	756	293
Espírito Santo.....	2 465	52	78	34	780	24	106	143	52	203	101	70	180	68
Rio de Janeiro.....	504	192	1 473	276	2 457	150	321	1 465	698	4 716	3 987	5 672	4 180	1 121
São Paulo.....	2 716	222	737	181	2 164	131	1 665	1 877	4 128	11 742	4 532	6 926	16 110	4 251
Paraná.....	3 693	135	287	118	966	69	385	242	74	385	188	167	462	137
Santa Catarina.....	452	39	106	34	343	13	100	84	22	171	111	85	224	137
Rio Grande do Sul.....	376	89	469	196	582	57	376	161	62	545	329	164	458	185
Mato Grosso do Sul.....	1 251	89	220	85	295	24	223	90	37	224	141	111	215	66
Mato Grosso.....	4 516	242	246	164	2 205	96	942	591	159	332	161	142	190	119
Goiás.....	819	93	178	168	3 916	137	8 694	1 059	429	706	499	334	414	129
Distrito Federal.....	223	60	239	100	749	45	1 287	1 316	2 024	2 036	1 088	1 222	1 058	280

UNIDADES DA FEDERAÇÃO DE RESIDÊNCIA ANTERIOR	UNIDADES DA FEDERAÇÃO DE RESIDÊNCIA ATUAL												
	Sergipe	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo	Rio de Janeiro	São Paulo	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Mato Grosso do Sul	Mato Grosso	Goiás	Distrito Federal
Mulheres.....	19 125	79 775	153 595	58 133	100 305	551 482	116 354	75 025	44 576	42 212	69 228	143 564	90 241
Rondônia.....	67	460	1 766	1 702	485	4 153	4 487	630	395	1 941	7 519	1 305	474
Acre.....	24	61	207	74	166	436	231	66	87	169	386	257	139
Amazonas.....	71	326	589	180	1 169	1 575	466	181	454	196	328	416	531
Roraima.....	15	56	163	37	116	884	697	277	192	150	193	159	95
Pará.....	158	1 551	2 836	1 130	4 329	14 491	1 392	639	796	588	3 015	7 667	2 553
Amapá.....	9	24	99	24	57	222	37	27	30	25	36	246	88
Tocantins.....	7	291	970	53	111	1 350	232	69	239	78	1 189	11 899	2 153
Maranhão.....	94	682	1 496	390	3 778	10 501	458	185	236	231	2 071	9 486	10 801
Piauí.....	92	1 417	651	165	1 628	19 195	200	82	116	107	360	6 458	11 780
Ceará.....	243	3 406	2 280	624	8 719	32 848	827	574	638	511	747	3 696	5 766
Rio Grande do Norte.....	173	706	1 245	214	3 337	9 013	440	234	299	257	242	1 878	1 663
Paraíba.....	272	1 741	864	178	10 868	20 973	719	170	256	223	445	1 844	3 049
Pernambuco.....	1 050	9 768	1 818	440	6 425	60 362	974	274	377	741	664	2 270	2 375
Alagoas.....	3 681	3 487	994	329	2 002	25 285	596	185	146	560	1 606	612	491
Sergipe.....		4 668	551	185	1 178	8 541	293	82	88	138	259	289	339
Bahia.....	6 673		13 280	14 540	9 060	129 713	1 958	615	801	694	1 937	14 295	11 062
Minas Gerais.....	300	7 464		18 418	16 068	78 658	4 420	1 156	1 034	1 381	2 958	12 922	11 123
Espírito Santo.....	78	3 663	9 590		6 423	3 967	575	254	233	109	362	436	512
Rio de Janeiro.....	1 266	6 000	24 555	12 134		22 906	4 163	2 729	3 532	1 814	717	2 138	4 921
São Paulo.....	2 903	25 491	61 410	4 216	13 540		44 684	9 143	5 296	14 894	7 624	8 921	3 828
Paraná.....	101	1 058	4 450	454	1 821	60 951		32 897	8 910	7 205	12 310	1 626	723
Santa Catarina.....	1 362	604	829	153	975	5 301	21 659		16 204	1 007	2 775	496	385
Rio Grande do Sul.....	79	1 094	1 250	445	2 587	5 606	9 685	20 998		1 825	3 094	1 250	1 587
Mato Grosso do Sul.....	47	357	994	164	838	11 260	6 251	910	1 041		8 926	1 423	427
Mato Grosso.....	55	637	2 900	351	745	11 411	8 901	1 782	1 709	5 710		7 737	813
Goiás.....	99	2 500	12 462	419	910	7 795	1 108	388	668	1 299	8 945		12 563
Distrito Federal.....	206	2 263	5 346	1 114	2 970	4 085	901	478	799	359	520	43 838	

Fonte: Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

~~~~~ Trabalho e Rendimento ~~~~~



Foto-MotoHonda da Amazônia-Manaus/AM
Darlan Viana Cavalcante-IBGE/DIPEQ/AM

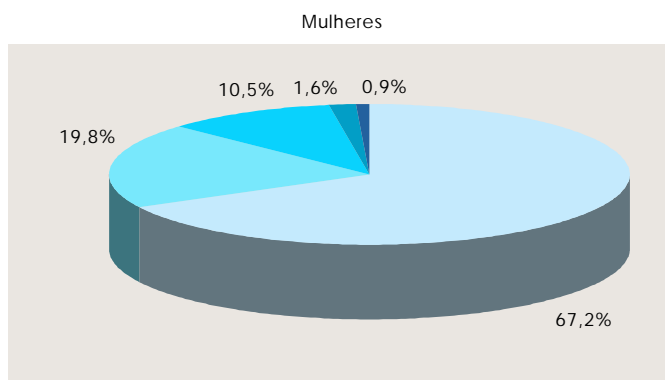
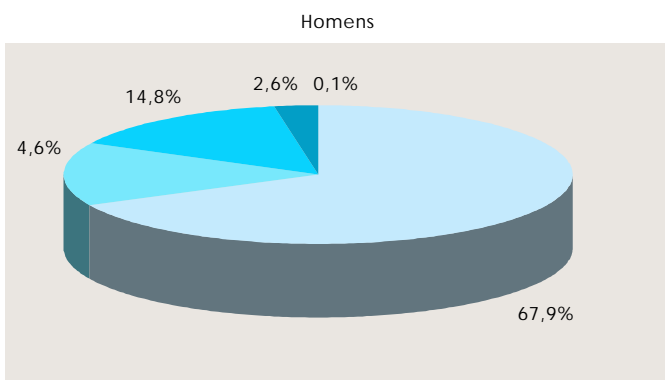
Trabalho e Rendimento

Com o objetivo de dar uma visão geral dos aspectos conjunturais e estruturais que caracterizam o mercado de trabalho e a distribuição dos rendimentos, em termos nacional, regional e metropolitano, foram selecionadas informações oriundas de pesquisas domiciliares (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - e Pesquisa Mensal de Emprego - PME) e, ainda, estatísticas de registros administrativos do Ministério do Trabalho. Além das informações oriundas dos temas permanentes da PNAD e da PME, são apresentados resultados referentes ao tema complementar Mobilidade Social, investigado na PNAD de 1996, e aos temas Associativismo, Representação de Interesses e Intermediação Política, Educação e Trabalho da Pesquisa Suplementar da PME de abril de 1996. Cabe destacar que as estatísticas da PNAD a partir de 1992 retrataram a ampliação do conceito de trabalho e a separação dos trabalhadores domésticos em uma posição na ocupação específica, como uma das principais resultantes da última revisão efetuada neste sistema de levantamentos.

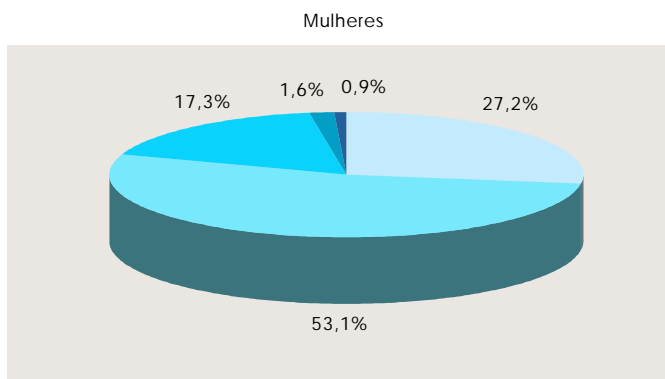
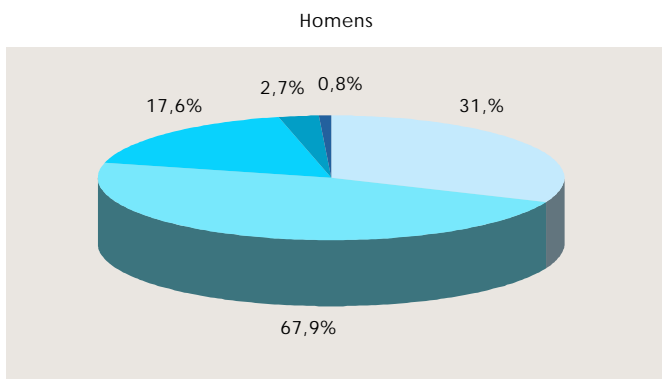
O conjunto de indicadores apresentados visa, principalmente, a delinear:

- a composição das populações em idade ativa e ocupada por nível de instrução;
- a participação da população em idade ativa na força de trabalho;
- o perfil da população ocupada, destacando-se a população empregada, retratado através das características demográficas e de trabalho;
- o nível dos rendimentos das populações em idade ativa e ocupada;
- a mobilidade intergeracional em termos de educação e trabalho;
- a mobilidade no âmbito do trabalho;
- a filiação sindical da população ocupada em função do setor de atividade e da remuneração de trabalho; e
- aspectos da intermediação política, através do associativismo, filiação a partido político, conhecimento dos principais representantes eleitos e fontes de informações políticas.

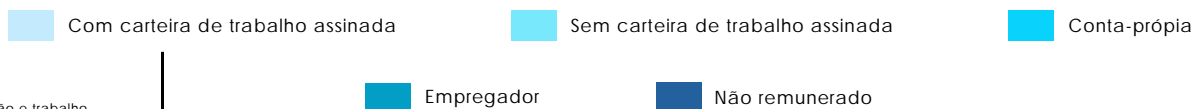
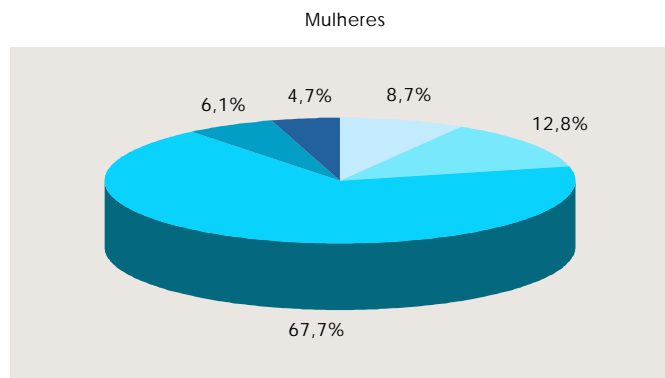
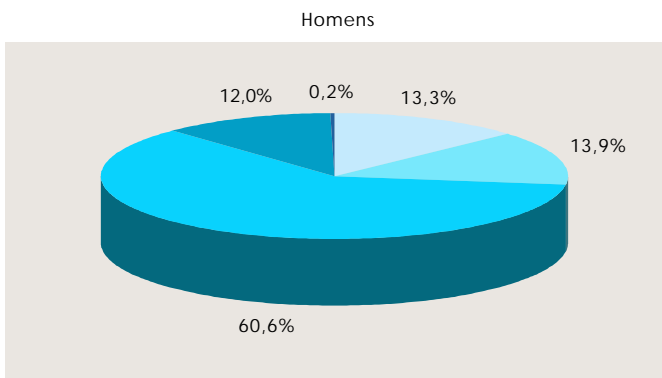
Distribuição das pessoas de 20 anos ou mais de idade que eram empregadas com carteira de trabalho assinada em maio de 1991, segundo a posição na ocupação que tinham em abril de 1996



Distribuição das pessoas de 20 anos ou mais de idade que eram empregadas sem carteira de trabalho assinada em maio de 1991, segundo a posição na ocupação que tinham em abril de 1996



Distribuição das pessoas de 20 anos ou mais de idade que trabalhavam por conta própria em maio de 1991, segundo a posição na ocupação que tinham em abril de 1996



Fonte: Educação e trabalho - Pesquisa mensal de emprego - abril de 1996.

Tabela 2.38 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por condição de atividade e sexo, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1996

(continua)

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE								
	Total (1)			Condição de atividade					
	Total	Homens	Mulheres	Economicamente ativas			Não-economicamente ativas		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
BRASIL (2).....	123 623 557	59 865 212	63 758 345	73 120 101	43 824 767	29 295 334	50 458 508	16 021 200	34 437 308
10 a 14 anos (2).....	17 436 999	8 776 371	8 660 628	2 929 528	1 954 377	975 151	14 477 459	6 808 554	7 668 905
15 a 19 anos (2).....	16 525 168	8 398 940	8 126 228	8 798 946	5 410 785	3 388 161	7 720 100	2 985 487	4 734 613
15 a 17 anos (2).....	10 335 995	5 290 678	5 045 317	4 796 002	3 015 749	1 780 253	5 534 019	2 272 261	3 261 758
18 e 19 anos (2).....	6 189 173	3 108 262	3 080 911	4 002 944	2 395 036	1 607 908	2 186 081	713 226	1 472 855
20 a 24 anos (2).....	13 345 010	6 628 359	6 716 651	9 885 675	5 862 081	4 023 594	3 456 240	764 135	2 692 105
25 a 29 anos (2).....	11 862 433	5 716 377	6 146 056	9 174 781	5 366 080	3 808 701	2 686 869	350 087	2 336 782
30 a 39 anos (2).....	22 883 018	10 887 674	11 995 344	18 062 611	10 398 274	7 664 337	4 817 934	489 038	4 328 896
40 a 49 anos (2).....	17 247 737	8 286 828	8 960 909	13 197 218	7 746 575	5 450 643	4 050 157	540 253	3 509 904
50 a 59 anos (2).....	11 039 068	5 245 998	5 793 070	6 931 240	4 307 849	2 623 391	4 107 269	938 149	3 169 120
60 anos ou mais (2).....	13 267 022	5 917 666	7 349 356	4 131 589	2 774 702	1 356 887	9 133 891	3 142 542	5 991 349
Idade ignorada (2).....	17 102	6 999	10 103	8 513	4 044	4 469	8 589	2 955	5 634
NORTE (3).....	5 422 593	2 624 827	2 797 766	2 977 656	1 796 758	1 180 898	2 443 805	827 774	1 616 031
10 a 14 anos (3).....	941 482	466 509	474 973	104 479	69 405	35 074	836 019	396 809	439 210
15 a 19 anos (3).....	881 759	432 686	449 073	365 133	226 304	138 829	516 478	206 382	310 096
15 a 17 anos (3).....	563 684	277 077	286 607	193 779	120 696	73 083	369 905	156 381	213 524
18 e 19 anos (3).....	318 075	155 609	162 466	171 354	105 608	65 746	146 573	50 001	96 572
20 a 24 anos (3).....	681 244	340 094	341 150	476 757	295 063	181 694	204 487	45 031	159 456
25 a 29 anos (3).....	534 289	249 397	284 892	392 857	229 210	163 647	141 432	20 187	121 245
30 a 39 anos (3).....	967 620	461 440	506 180	759 820	436 890	322 930	207 800	24 550	183 250
40 a 49 anos(3).....	652 883	316 753	336 130	512 340	299 371	212 969	140 543	17 382	123 161
50 a 59 anos (3).....	355 882	168 952	186 930	233 706	148 917	84 789	122 176	20 035	102 141
60 anos ou mais (3).....	407 434	188 996	218 438	132 564	91 598	40 966	274 870	97 398	177 472
Idade ignorada (3).....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE.....	35 276 756	16 943 122	18 333 634	20 418 796	12 250 884	8 167 912	14 838 654	4 683 866	10 154 788
10 a 14 anos.....	5 809 617	2 913 057	2 896 560	1 306 944	908 197	398 747	4 489 185	1 998 914	2 490 271
15 a 19 anos.....	5 330 394	2 699 727	2 630 667	2 703 471	1 741 734	961 737	2 623 952	956 620	1 667 332
15 a 17 anos.....	3 382 625	1 749 889	1 632 736	1 542 002	1 034 262	507 740	1 837 652	714 254	1 123 398
18 e 19 anos.....	1 947 769	949 838	997 931	1 161 469	707 472	453 997	786 300	242 366	543 934
20 a 24 anos.....	3 991 743	1 932 271	2 059 472	2 755 291	1 652 584	1 102 707	1 235 079	279 266	955 813
25 a 29 anos.....	3 333 614	1 588 586	1 745 028	2 509 975	1 464 820	1 045 155	823 218	123 556	699 662
30 a 39 anos.....	5 733 780	2 688 105	3 045 675	4 455 473	2 533 385	1 922 088	1 277 676	154 720	1 122 956
40 a 49 anos.....	4 279 117	2 008 823	2 270 294	3 328 893	1 880 985	1 447 908	950 224	127 838	822 386
50 a 59 anos.....	2 933 876	1 369 184	1 564 692	1 975 740	1 176 295	799 445	958 136	192 889	765 247
60 anos ou mais.....	3 852 979	1 739 167	2 113 812	1 377 084	889 859	487 225	2 475 473	848 886	1 626 587
Idade ignorada.....	11 636	4 202	7 434	5 925	3 025	2 900	5 711	1 177	4 534

Tabela 2.38 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por condição de atividade e sexo, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1996

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE								
	Total (1)			Condição de atividade					
	Total	Homens	Mulheres	Economicamente ativas			Não-economicamente ativas		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
SUDESTE.....	55 355 879	26 816 209	28 539 670	32 158 554	19 370 465	12 788 089	23 185 692	7 441 877	15 743 815
10 a 14 anos.....	6 981 344	3 536 687	3 444 657	795 949	520 040	275 909	6 180 017	3 014 032	3 165 985
15 a 19 anos.....	6 872 175	3 532 418	3 339 757	3 707 691	2 237 548	1 470 143	3 163 364	1 294 870	1 868 494
15 a 17 anos.....	4 223 029	2 157 446	2 065 583	1 921 766	1 168 953	752 813	2 300 143	988 493	1 311 650
18 e 19 anos.....	2 649 146	1 374 972	1 274 174	1 785 925	1 068 595	717 330	863 221	306 377	556 844
20 a 24 anos.....	5 759 199	2 917 853	2 841 346	4 369 816	2 586 311	1 783 505	1 388 493	330 652	1 057 841
25 a 29 anos.....	5 155 728	2 507 710	2 648 018	4 015 719	2 360 119	1 655 600	1 139 647	147 591	992 056
30 a 39 anos.....	10 714 722	5 110 835	5 603 887	8 382 787	4 883 738	3 499 049	2 330 093	226 735	2 103 358
40 a 49 anos.....	8 345 242	3 973 129	4 372 113	6 187 376	3 686 864	2 500 512	2 157 504	286 265	1 871 239
50 a 59 anos.....	5 274 262	2 498 375	2 775 887	3 072 095	1 958 897	1 113 198	2 201 608	539 478	1 662 130
60 anos ou mais.....	6 247 741	2 736 405	3 511 336	1 624 533	1 135 929	488 604	4 622 088	1 600 476	3 021 612
Idade ignorada.....	5 466	2 797	2 669	2 588	1 019	1 569	2 878	1 778	1 100
SUL.....	18 948 708	9 237 170	9 711 538	12 236 939	7 164 989	5 071 950	6 699 762	2 066 340	4 633 422
10 a 14 anos.....	2 438 136	1 210 614	1 227 522	495 432	301 035	194 397	1 933 195	905 648	1 027 547
15 a 19 anos.....	2 240 356	1 146 685	1 093 671	1 366 587	809 975	556 612	872 103	335 632	536 471
15 a 17 anos.....	1 406 910	738 345	668 565	776 596	474 472	302 124	628 648	262 795	365 853
18 e 19 anos.....	833 446	408 340	425 106	589 991	335 503	254 488	243 455	72 837	170 618
20 a 24 anos.....	1 901 720	950 239	951 481	1 527 123	882 881	644 242	373 765	66 526	307 239
25 a 29 anos.....	1 888 387	918 080	970 307	1 521 413	879 824	641 589	366 974	38 256	328 718
30 a 39 anos.....	3 773 643	1 819 591	1 954 052	3 103 719	1 758 911	1 344 808	669 924	60 680	609 244
40 a 49 anos.....	2 810 813	1 402 543	1 408 270	2 265 269	1 326 428	938 841	545 544	76 115	469 429
50 a 59 anos.....	1 790 367	862 652	927 715	1 201 995	728 306	473 689	588 372	134 346	454 026
60 anos ou mais.....	2 105 286	926 766	1 178 520	755 401	477 629	277 772	1 349 885	449 137	900 748
Idade ignorada.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO-OESTE.....	8 340 347	4 093 556	4 246 791	5 139 545	3 116 649	2 022 896	3 199 932	976 037	2 223 895
10 a 14 anos.....	1 213 614	619 879	593 735	204 820	139 367	65 453	1 008 141	479 859	528 282
15 a 19 anos.....	1 161 380	566 687	594 693	631 615	379 825	251 790	529 548	186 645	342 903
15 a 17 anos.....	735 653	356 394	379 259	348 590	209 886	138 704	386 846	146 291	240 555
18 e 19 anos.....	425 727	210 293	215 434	283 025	169 939	113 086	142 702	40 354	102 348
20 a 24 anos.....	983 049	472 677	510 372	735 501	430 911	304 590	247 548	41 766	205 782
25 a 29 anos.....	918 374	437 982	480 392	711 427	418 294	293 133	206 947	19 688	187 259
30 a 39 anos.....	1 642 036	780 856	861 180	1 320 808	759 859	560 949	321 228	20 997	300 231
40 a 49 anos.....	1 129 305	566 860	562 445	875 700	534 272	341 428	253 605	32 588	221 017
50 a 59 anos.....	665 275	336 072	329 203	431 895	285 060	146 835	233 380	51 012	182 368
60 anos ou mais.....	627 314	312 543	314 771	227 779	169 061	58 718	399 535	143 482	256 053
Idade ignorada.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1996. Rio de Janeiro: IBGE, v.18, 1998.

(1) Inclusive as pessoas sem declaração de condição de atividade. (2) Exclusive as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (3) Exclusive as pessoas da zona rural.

Tabela 2.40 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade e rendimento médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal - 1996

(continua)

GRANDES REGIÕES E CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE			RENDIMENTO MÉDIO MENSAL DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (R\$)		
	Total	Sexo		Total	Sexo	
		Homens	Mulheres		Homens	Mulheres
BRASIL (1).....	123 623 557	59 865 212	63 758 345	289	415	172
Até 1/2 salário mínimo (1).....	3 322 891	1 391 471	1 931 420	35	36	35
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo (1).....	15 534 103	6 724 352	8 809 751	102	100	104
Mais de 1 a 2 salários mínimos (1).....	15 918 126	9 028 846	6 889 280	170	171	170
Mais de 2 a 3 salários mínimos (1).....	9 990 089	6 142 374	3 847 715	279	280	277
Mais de 3 a 5 salários mínimos (1).....	10 647 400	7 105 859	3 541 541	434	435	431
Mais de 5 a 10 salários mínimos (1).....	9 131 046	6 300 222	2 830 824	785	785	785
Mais de 10 a 20 salários mínimos (1).....	4 302 210	3 084 893	1 217 317	1 577	1 581	1 566
Mais de 20 salários mínimos (1).....	2 340 275	1 798 323	541 952	4 134	4 224	3 835
Sem rendimento (1) (2).....	51 290 888	17 504 784	33 786 104	-	-	-
Sem declaração (1).....	1 146 529	784 088	362 441	-	-	-
NORTE (3).....	5 422 593	2 624 827	2 797 766	233	321	151
Até 1/2 salário mínimo (3).....	121 716	52 235	69 481	39	39	39
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo (3).....	675 147	284 191	390 956	103	101	104
Mais de 1 a 2 salários mínimos (3).....	720 921	417 675	303 246	172	173	170
Mais de 2 a 3 salários mínimos (3).....	411 678	273 482	138 196	282	282	281
Mais de 3 a 5 salários mínimos (3).....	388 574	264 245	124 329	436	437	434
Mais de 5 a 10 salários mínimos (3).....	329 164	228 397	100 767	788	789	786
Mais de 10 a 20 salários mínimos (3).....	154 493	107 877	46 616	1 555	1 571	1 517
Mais de 20 salários mínimos (3).....	69 095	47 498	21 597	3 992	4 008	3 957
Sem rendimento (2) (3).....	2 526 122	929 555	1 596 567	-	-	-
Sem declaração (3).....	25 683	19 672	6 011	-	-	-
NORDESTE.....	35 276 756	16 943 122	18 333 634	158	221	100
Até 1/2 salário mínimo.....	1 896 001	852 789	1 043 212	35	36	34
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo.....	6 596 383	3 158 011	3 438 372	99	97	102
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	4 574 561	2 945 374	1 629 187	164	163	164
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	1 810 227	1 267 013	543 214	277	277	277
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	1 541 135	1 073 964	467 171	433	433	433
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	1 129 722	774 903	354 819	782	780	784
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	513 601	360 176	153 425	1 575	1 574	1 576
Mais de 20 salários mínimos.....	281 431	207 587	73 844	4 162	4 188	4 089
Sem rendimento (2).....	16 508 500	6 002 682	10 505 818	-	-	-
Sem declaração.....	425 195	300 623	124 572	-	-	-

Tabela 2.40 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade e rendimento médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal - 1996

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE			RENDIMENTO MÉDIO MENSAL DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (R\$)		
	Total	Sexo		Total	Sexo	
		Homens	Mulheres		Homens	Mulheres
SUDESTE.....	55 355 879	26 816 209	28 539 670	366	526	216
Até 1/2 salário mínimo.....	789 932	286 971	502 961	35	35	35
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo.....	5 107 333	2 016 806	3 090 527	105	104	105
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	6 771 706	3 517 428	3 254 278	172	173	171
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	5 171 649	2 967 605	2 204 044	279	281	277
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	6 086 193	3 957 154	2 129 039	434	436	430
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	5 483 370	3 782 569	1 700 801	785	786	785
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	2 581 870	1 856 959	724 911	1 582	1 587	1 569
Mais de 20 salários mínimos.....	1 423 038	1 102 832	320 206	4 119	4 202	3 832
Sem rendimento (2).....	21 437 114	7 012 089	14 425 025	-	-	-
Sem declaração.....	503 674	315 796	187 878	-	-	-
SUL.....	18 948 708	9 237 170	9 711 538	324	468	189
Até 1/2 salário mínimo.....	346 962	144 146	202 816	36	36	37
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo.....	2 077 171	805 292	1 271 879	104	102	105
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	2 613 859	1 391 517	1 222 342	174	175	173
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	1 881 243	1 141 396	739 847	279	280	277
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	1 959 327	1 340 912	618 415	433	434	431
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	1 629 927	1 124 987	504 940	783	783	783
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	744 539	543 482	201 057	1 570	1 575	1 556
Mais de 20 salários mínimos.....	395 660	313 037	82 623	4 060	4 171	3 639
Sem rendimento (2).....	7 172 519	2 337 006	4 835 513	-	-	-
Sem declaração.....	127 501	95 395	32 106	-	-	-
CENTRO-OESTE.....	8 340 347	4 093 556	4 246 791	302	434	175
Até 1/2 salário mínimo.....	156 354	50 150	106 204	39	40	38
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo.....	1 033 543	437 703	595 840	104	104	104
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	1 200 156	727 717	472 439	177	180	173
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	705 956	484 128	221 828	282	283	280
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	663 964	462 877	201 087	436	435	437
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	556 660	387 090	169 570	796	794	801
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	307 073	215 433	91 640	1 569	1 566	1 574
Mais de 20 salários mínimos.....	171 483	127 323	44 160	4 441	4 684	3 738
Sem rendimento (2).....	3 492 026	1 159 523	2 332 503	-	-	-
Sem declaração.....	53 132	41 612	11 520	-	-	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1996. Rio de Janeiro: IBGE, v.18, 1998.

(1) Exclui os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Inclusive os dados das pessoas que receberam somente em benefícios. (3) Exclui os dados da zona rural.

Tabela 2.41 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade e rendimento médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal - 1996

(continua)

GRANDES REGIÕES E CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE			RENDIMENTO MÉDIO MENSAL DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (R\$)		
	Total	Situação do domicílio		Total	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural		Urbana	Rural
BRASIL.....	(1) 123 623 557	99 256 012	(2) 24 367 545	(1) 289	331	(2) 119
Até 1/2 salário mínimo.....	(1) 3 322 891	2 068 295	(2) 1 254 596	(1) 35	35	(2) 35
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo.....	(1) 15 534 103	11 112 535	(2) 4 421 568	(1) 102	103	(2) 100
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	(1) 15 918 126	12 660 179	(2) 3 257 947	(1) 170	171	(2) 167
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	(1) 9 990 089	8 717 984	(2) 1 272 105	(1) 279	279	(2) 277
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	(1) 10 647 400	9 666 562	(2) 980 838	(1) 434	435	(2) 426
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	(1) 9 131 046	8 584 455	(2) 546 591	(1) 785	786	(2) 776
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	(1) 4 302 210	4 106 960	(2) 195 250	(1) 1 577	1 577	(2) 1 568
Mais de 20 salários mínimos.....	(1) 2 340 275	2 253 469	(2) 86 806	(1) 4 134	4 146	(2) 3 814
Sem rendimento (3).....	(1) 51 290 888	39 235 872	(2) 12 055 016	-	-	-
Sem declaração.....	(1) 1 146 529	849 701	(2) 296 828	-	-	-
NORTE.....	(4) 5 422 593	5 422 593	...	(4) 233	233	...
Até 1/2 salário mínimo.....	(4) 121 716	121 716	...	(4) 39	39	...
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo.....	(4) 675 147	675 147	...	(4) 103	103	...
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	(4) 720 921	720 921	...	(4) 172	172	...
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	(4) 411 678	411 678	...	(4) 282	282	...
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	(4) 388 574	388 574	...	(4) 436	436	...
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	(4) 329 164	329 164	...	(4) 788	788	...
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	(4) 154 493	154 493	...	(4) 1 555	1 555	...
Mais de 20 salários mínimos.....	(4) 69 095	69 095	...	(4) 3 992	3 992	...
Sem rendimento (3).....	(4) 2 526 122	2 526 122	...	-	-	...
Sem declaração.....	(4) 25 683	25 683	...	-	-	...
NORDESTE.....	35 276 756	22 906 471	12 370 285	158	199	82
Até 1/2 salário mínimo.....	1 896 001	950 547	945 454	35	36	34
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo.....	6 596 383	4 048 643	2 547 740	99	101	97
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	4 574 561	3 174 241	1 400 320	164	165	160
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	1 810 227	1 422 879	387 348	277	278	273
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	1 541 135	1 248 300	292 835	433	435	427
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	1 129 722	973 740	155 982	782	781	784
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	513 601	465 509	48 092	1 575	1 574	1 581
Mais de 20 salários mínimos.....	281 431	263 985	17 446	4 162	4 183	3 840
Sem rendimento (3).....	16 508 500	10 081 272	6 427 228	-	-	-
Sem declaração.....	425 195	277 355	147 840	-	-	-

Tabela 2.41 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade e rendimento médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal - 1996

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE			RENDIMENTO MÉDIO MENSAL DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (R\$)		
	Total	Situação do domicílio		Total	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural		Urbana	Rural
SUDESTE.....	55 355 879	49 375 583	5 980 296	366	392	150
Até 1/2 salário mínimo.....	789 932	619 449	170 483	35	34	39
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo.....	5 107 333	4 138 940	968 393	105	106	103
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	6 771 706	5 809 925	961 781	172	173	167
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	5 171 649	4 753 024	418 625	279	279	280
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	6 086 193	5 768 753	317 440	434	434	425
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	5 483 370	5 305 469	177 901	785	786	773
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	2 581 870	2 519 073	62 797	1 582	1 582	1 572
Mais de 20 salários mínimos.....	1 423 038	1 388 476	34 562	4 119	4 127	3 787
Sem rendimento (3).....	21 437 114	18 644 972	2 792 142	-	-	-
Sem declaração.....	503 674	427 502	76 172	-	-	-
SUL.....	18 948 708	14 730 594	4 218 114	324	371	162
Até 1/2 salário mínimo.....	346 962	253 301	93 661	36	35	39
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo.....	2 077 171	1 427 430	649 741	104	104	104
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	2 613 859	2 003 950	609 909	174	174	174
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	1 881 243	1 543 352	337 891	279	279	278
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	1 959 327	1 674 272	285 055	433	435	423
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	1 629 927	1 465 065	164 862	783	784	776
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	744 539	684 844	59 695	1 570	1 572	1 546
Mais de 20 salários mínimos.....	395 660	377 073	18 587	4 060	4 090	3 451
Sem rendimento (3).....	7 172 519	5 223 388	1 949 131	-	-	-
Sem declaração.....	127 501	77 919	49 582	-	-	-
CENTRO-OESTE.....	8 340 347	6 808 374	1 531 973	302	329	180
Até 1/2 salário mínimo.....	156 354	121 866	34 488	39	37	43
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo.....	1 033 543	817 625	215 918	104	105	103
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	1 200 156	949 709	250 447	177	177	179
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	705 956	586 480	119 476	282	283	281
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	663 964	585 856	78 108	436	436	429
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	556 660	511 728	44 932	796	799	769
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	307 073	283 343	23 730	1 569	1 568	1 574
Mais de 20 salários mínimos.....	171 483	155 896	15 587	4 441	4 457	4 276
Sem rendimento (3).....	3 492 026	2 754 739	737 287	-	-	-
Sem declaração.....	53 132	41 132	12 000	-	-	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1996. Rio de Janeiro: IBGE, v.18, 1998.

(1) Exclusive os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive os dados de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (3) Inclusive os dados das pessoas que receberam somente em benefícios. (4) Exclusive os dados da zona rural.

Tabela 2.42 - Indicadores de condição de atividade das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões - 1996

ESPECIFICAÇÃO	INDICADORES DE CONDIÇÃO DE ATIVIDADE DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE					
	Brasil (1)	Grandes Regiões				
		Norte (2)	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Taxa de atividade (%)						
Total.....	59,1	54,9	57,9	58,1	64,6	61,6
Homens.....	73,2	68,5	72,3	72,2	77,6	76,1
Mulheres.....	45,9	42,2	44,6	44,8	52,2	47,6
Taxa de desocupação (%)						
Total.....	6,9	8,1	6,0	7,8	5,4	8,3
Homens.....	5,7	6,3	4,9	6,4	4,6	6,6
Mulheres.....	8,8	10,7	7,6	10,0	6,7	10,8
Distribuição das pessoas economicamente ativas (%)						
Total.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens.....	59,9	60,3	60,0	60,2	58,6	60,6
Mulheres.....	40,1	39,7	40,0	39,8	41,4	39,4
Razão de dependência em relação às pessoas economicamente ativas.....						
	1,1	1,4	1,2	1,1	0,9	1,0

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. p.68.

(1) Exclusive os dados das pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive os dados das pessoas da zona rural.

Tabela 2.43 - Indicadores de condição de atividade das pessoas de 15 anos ou mais de idade, para o total das Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre - 1994-1997

ESPECIFICAÇÃO	INDICADORES DE CONDIÇÃO DE ATIVIDADE DAS PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE (%)				
	Média	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre
1994					
Taxa de atividade.....	59,3	59,2	58,7	59,6	59,5
Percentual de pessoas ocupadas na população de 15 anos ou mais de idade.....	56,3	56,0	55,6	56,4	57,2
Taxa de desemprego aberto					
Total.....	5,1	5,6	5,3	5,3	4,0
Masculina.....	4,8	5,2	5,2	5,0	3,8
Feminina.....	5,4	6,2	5,6	5,8	4,2
Taxa de desocupados e ocupados com rendimento menor que 1 salário mínimo na população economicamente ativa (1).....	19,6	20,3	20,9	23,8	13,2
1995					
Taxa de atividade.....	59,3	59,1	59,5	59,3	59,3
Percentual de pessoas ocupadas na população de 15 anos ou mais de idade.....	56,5	56,5	56,8	56,3	56,4
Taxa de desemprego aberto					
Total.....	4,6	4,4	4,5	5,0	4,7
Masculina.....	4,5	4,2	4,4	4,8	4,7
Feminina.....	4,8	4,6	4,6	5,2	4,9
Taxa de desocupados e ocupados com rendimento menor que 1 salário mínimo na população economicamente ativa (1).....	12,4	12,1	12,5	13,0	12,2
1996 (2)					
Taxa de atividade.....	59,6	59,1	59,9	60,0	59,5
Percentual de pessoas ocupadas na população de 15 anos ou mais de idade.....	56,4	55,7	56,3	60,0	56,8
Taxa de desemprego aberto					
Total.....	5,4	5,8	6,0	5,5	4,5
Masculina.....	5,0	5,4	5,4	5,0	4,0
Feminina.....	6,1	6,3	6,8	6,2	5,0
Taxa de desocupados e ocupados com rendimento menor que 1 salário mínimo na população economicamente ativa (1).....	13,8	13,2	14,6	14,6	12,7
1997					
Taxa de atividade.....	58,5	58,2	58,7	58,7	58,4
Percentual de pessoas ocupadas na população de 15 anos ou mais de idade.....	55,2				55,3
Taxa de desemprego aberto					
Total.....	5,7	5,6	5,9	5,8	5,3
Masculina.....	5,3	5,2	5,5	5,5	5,0
Feminina.....	6,2	6,1	6,6	6,4	5,8
Taxa de desocupados e ocupados com rendimento menor que 1 salário mínimo na população economicamente ativa (1).....	13,8	13,8	14,3	13,8	13,1

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa mensal de emprego 1994-1997. Rio de Janeiro: IBGE, 1994-1998.

(1) Inclusive os ocupados sem rendimento. (2) Dados retificados.

Tabela 2.44 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal de todos os trabalhos - 1996

(continua)

GRANDES REGIÕES E CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL DE TODOS OS TRABALHOS	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS							
	Total	Grupos de anos de estudo						Não determinados e sem declaração
		Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 a 7 anos	8 a 10 anos	11 a 14 anos	15 anos	
BRASIL (1).....	68 040 206	9 994 376	11 323 070	21 751 717	9 868 539	10 850 582	4 102 820	149 102
Até 1/2 salário mínimo (1).....	3 184 348	1 065 170	843 740	957 303	212 194	89 617	3 110	13 214
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo (1).....	10 062 219	2 409 282	2 187 573	3 576 108	1 181 804	652 624	29 980	24 848
Mais de 1 a 2 salários mínimos (1).....	13 320 152	2 216 859	2 471 857	4 981 638	2 036 885	1 463 372	111 706	37 835
Mais de 2 a 3 salários mínimos (1).....	8 846 753	812 791	1 313 991	3 258 212	1 660 278	1 591 454	178 600	31 427
Mais de 3 a 5 salários mínimos (1).....	9 360 532	549 740	1 030 426	3 103 770	1 922 824	2 299 632	435 850	18 290
Mais de 5 a 10 salários mínimos (1).....	7 587 549	225 944	506 042	1 872 453	1 426 893	2 486 075	1 060 527	9 615
Mais de 10 a 20 salários mínimos (1).....	3 564 051	58 748	126 783	537 803	469 604	1 259 409	1 109 683	2 021
Mais de 20 salários mínimos (1).....	1 833 159	12 195	39 761	157 480	157 415	455 708	1 010 144	456
Sem rendimento (1)(2).....	9 325 453	2 462 053	2 649 805	3 073 648	701 069	383 166	45 152	10 560
Sem declaração (1).....	955 990	181 594	153 092	233 302	99 573	169 525	118 068	836
NORTE (3).....	2 737 282	379 650	442 037	801 591	465 016	519 866	114 018	15 104
Até 1/2 salário mínimo (3).....	111 334	23 902	30 968	41 888	9 859	2 224	-	2 493
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo (3).....	470 947	80 418	101 301	168 972	82 126	33 287	1 544	3 299
Mais de 1 a 2 salários mínimos (3).....	637 554	119 865	110 071	206 578	110 764	84 252	2 087	3 937
Mais de 2 a 3 salários mínimos (3).....	382 009	42 873	58 295	123 308	73 762	77 147	5 342	1 282
Mais de 3 a 5 salários mínimos (3).....	350 866	33 392	37 281	87 275	73 920	104 854	12 405	1 739
Mais de 5 a 10 salários mínimos (3).....	297 276	12 525	19 661	59 125	59 222	116 145	30 041	557
Mais de 10 a 20 salários mínimos (3).....	139 229	4 885	5 740	19 015	18 689	59 931	30 969	-
Mais de 20 salários mínimos (3).....	58 874	394	1 246	4 265	8 209	17 465	27 295	-
Sem rendimento (2)(3).....	264 446	55 671	72 869	85 661	24 643	21 435	2 370	1 797
Sem declaração (3).....	24 747	5 725	4 605	5 504	3 822	3 126	1 965	-
NORDESTE.....	19 193 825	5 772 066	4 340 688	4 440 206	1 711 230	2 277 893	630 093	21 649
Até 1/2 salário mínimo.....	1 996 179	844 394	531 385	452 682	105 505	58 079	739	3 395
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo.....	4 392 815	1 536 081	1 005 901	1 143 718	388 305	306 793	5 816	6 201
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	3 719 145	1 065 663	739 599	962 909	415 272	490 713	40 078	4 911
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	1 514 111	265 464	251 423	387 424	226 730	337 992	41 987	3 091
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	1 348 124	149 181	177 837	314 236	207 899	406 884	91 339	748
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	906 799	69 760	66 562	143 636	126 326	344 756	154 594	1 165
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	412 366	15 785	19 667	46 535	38 752	150 822	140 805	-
Mais de 20 salários mínimos.....	214 907	4 234	10 422	12 194	14 929	53 681	119 236	211
Sem rendimento (2).....	4 304 291	1 704 255	1 466 572	900 230	153 331	71 398	6 578	1 927
Sem declaração.....	385 088	117 249	71 320	76 642	34 181	56 775	28 921	-

Tabela 2.44 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal de todos os trabalhos - 1996

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL DE TODOS OS TRABALHOS	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS							
	Total	Grupos de anos de estudo						Não determinados e sem declaração
		Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 a 7 anos	8 a 10 anos	11 a 14 anos	15 anos	
SUDESTE.....	29 639 393	2 373 867	3 929 205	10 154 519	5 196 443	5 518 341	2 414 126	52 892
Até 1/2 salário mínimo.....	619 777	117 550	153 547	266 034	63 916	16 068	798	1 864
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo.....	3 184 138	487 474	647 061	1 367 789	455 755	203 757	13 912	8 390
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	5 571 823	639 012	973 988	2 330 831	1 002 750	563 382	48 588	13 272
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	4 637 961	335 797	650 095	1 785 584	950 105	814 288	89 997	12 095
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	5 331 474	279 202	556 795	1 850 764	1 154 056	1 247 547	234 761	8 349
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	4 528 476	102 495	290 760	1 190 434	895 559	1 426 757	617 943	4 528
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	2 125 792	27 867	62 815	339 161	294 652	729 135	671 317	845
Mais de 20 salários mínimos.....	1 122 984	4 718	19 196	95 008	97 175	266 308	640 579	-
Sem rendimento (2).....	2 134 121	338 528	527 680	828 941	244 085	167 402	24 184	3 301
Sem declaração.....	382 847	41 224	47 268	99 973	38 390	83 697	72 047	248
SUL.....	11 571 208	834 031	1 747 606	4 729 131	1 787 409	1 745 968	683 305	43 758
Até 1/2 salário mínimo.....	308 796	51 151	82 692	135 303	24 443	9 901	1 573	3 733
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo.....	1 246 059	170 270	263 910	586 890	152 207	61 877	6 880	4 025
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	2 246 481	217 746	420 231	1 029 942	344 560	208 704	14 718	10 580
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	1 650 338	90 681	245 209	721 486	292 517	254 975	32 296	13 174
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	1 716 652	45 263	178 689	669 237	365 100	383 086	69 993	5 284
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	1 361 181	23 172	91 362	375 308	252 965	421 374	195 356	1 644
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	618 818	4 255	26 031	98 732	85 123	213 492	190 009	1 176
Mais de 20 salários mínimos.....	301 368	574	6 070	31 780	24 685	83 266	154 748	245
Sem rendimento (2).....	2 015 053	224 432	416 748	1 041 713	226 675	92 885	9 291	3 309
Sem declaração.....	106 462	6 487	16 664	38 740	19 134	16 408	8 441	588
CENTRO-OESTE.....	4 715 447	574 875	798 161	1 584 585	698 477	781 800	262 172	15 377
Até 1/2 salário mínimo.....	137 756	25 801	39 847	58 925	8 430	3 024	-	1 729
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo.....	736 059	125 337	159 991	301 421	99 350	45 824	1 516	2 620
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	1 110 870	166 061	217 808	441 054	161 748	112 829	6 235	5 135
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	653 250	75 720	105 913	238 275	115 709	106 895	8 953	1 785
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	605 827	42 099	77 136	179 174	120 999	156 859	27 390	2 170
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	491 684	17 663	37 309	103 291	92 517	176 620	62 563	1 721
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	267 399	5 956	12 273	34 343	32 502	105 313	77 012	-
Mais de 20 salários mínimos.....	135 419	2 275	2 827	14 042	12 350	34 958	68 967	-
Sem rendimento (2).....	531 681	107 777	136 512	203 514	50 851	29 968	2 842	217
Sem declaração.....	45 502	6 186	8 545	10 546	4 021	9 510	6 694	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1996. Rio de Janeiro: IBGE, v.18, 1998.

(1) Excluídas as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios. (3) Excluídas as pessoas da zona rural.

Tabela 2.45 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões e os grupos de ocupação do trabalho principal - 1996

(continua)

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE OCUPAÇÃO DO TRABALHO PRINCIPAL	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS						
	Total	Grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal					Sem declaração
		Até 14	15 a 39	40 a 44	45 a 48	49 ou mais	
BRASIL (1).....	68 040 206	4 066 924	14 721 530	22 075 251	11 867 942	15 264 712	43 847
Ocupações não-específicas (1).....	13 662 675	368 344	3 509 236	5 896 807	1 641 070	2 239 145	8 073
Técnica, científica, artística e assemelhada (1).....	5 416 786	253 003	2 208 573	2 023 766	441 550	488 239	1 655
Administrativa (1).....	8 245 889	115 341	1 300 663	3 873 041	1 199 520	1 750 906	6 418
Ocupações específicas (1).....	46 960 321	3 477 839	9 652 347	13 432 468	8 670 154	11 695 191	32 322
Agropecuária e produção vegetal e animal (1).....	16 023 422	2 192 267	4 286 785	3 525 570	2 290 441	3 719 477	8 882
Indústria de transformação e construção civil (1).....	12 639 269	275 235	1 489 761	5 414 552	2 995 480	2 461 991	2 250
Comércio e atividades auxiliares (1).....	8 251 839	435 050	1 724 197	2 034 169	1 488 940	2 563 629	5 854
Transporte e comunicação (1).....	2 694 762	36 619	298 116	746 325	544 525	1 061 160	8 017
Prestação de serviços (1).....	7 351 029	538 668	1 853 488	1 711 852	1 350 768	1 888 934	7 319
Outra ocupação, ocupação mal definida ou não declarada (1).	7 417 210	220 741	1 559 947	2 745 976	1 556 718	1 330 376	3 452
NORTE (2).....	2 737 282	137 810	631 024	701 539	562 530	699 469	4 910
Ocupações não-específicas (2).....	597 215	12 113	181 297	232 307	81 645	88 259	1 594
Técnica, científica, artística e assemelhada (2).....	254 228	8 496	103 130	95 798	22 823	23 981	-
Administrativa (2).....	342 987	3 617	78 167	136 509	58 822	64 278	1 594
Ocupações específicas (2).....	1 741 399	119 250	343 961	351 301	392 128	531 443	3 316
Agropecuária e produção vegetal e animal (2).....	332 403	61 967	73 345	47 487	50 558	98 652	394
Indústria de transformação e construção civil (2).....	493 059	12 698	75 252	146 029	153 165	105 915	-
Comércio e atividades auxiliares (2).....	453 828	23 261	108 786	75 371	86 721	157 734	1 955
Transporte e comunicação (2).....	128 390	3 221	13 083	28 337	35 443	47 896	410
Prestação de serviços (2).....	333 719	18 103	73 495	54 077	66 241	121 246	557
Outra ocupação, ocupação mal definida ou não declarada (2)	398 668	6 447	105 766	117 931	88 757	79 767	-
NORDESTE.....	19 193 825	1 517 912	5 640 709	5 560 668	2 945 012	3 522 536	6 988
Ocupações não-específicas.....	2 797 502	85 048	991 983	1 104 241	290 269	325 654	307
Técnica, científica, artística e assemelhada.....	1 299 147	57 938	640 736	453 202	76 844	70 120	307
Administrativa.....	1 498 355	27 110	351 247	651 039	213 425	255 534	-
Ocupações específicas.....	14 794 500	1 361 251	4 181 993	3 980 606	2 356 074	2 908 997	5 579
Agropecuária e produção vegetal e animal.....	7 582 521	982 734	2 604 409	2 067 599	974 773	950 718	2 288
Indústria de transformação e construção civil.....	2 672 246	81 947	483 102	1 038 944	617 186	450 430	637
Comércio e atividades auxiliares.....	2 320 477	153 981	648 656	472 375	384 642	660 072	751
Transporte e comunicação.....	561 902	10 787	93 701	136 281	109 632	210 383	1 118
Prestação de serviços.....	1 657 354	131 802	352 125	265 407	269 841	637 394	785
Outra ocupação, ocupação mal definida ou não declarada.....	1 601 823	71 613	466 733	475 821	298 669	287 885	1 102

Tabela 2.45 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões e os grupos de ocupação do trabalho principal - 1996

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE OCUPAÇÃO DO TRABALHO PRINCIPAL	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS						
	Total	Grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal					Sem declaração
		Até 14	15 a 39	40 a 44	45 a 48	49 ou mais	
SUDESTE.....	29 639 393	1 419 861	5 207 567	10 476 315	5 945 193	6 570 469	19 988
Ocupações não-específicas.....	7 025 379	199 204	1 592 260	3 064 763	927 537	1 236 550	5 065
Técnica, científica, artística e assemelhada.....	2 679 970	138 818	1 021 963	985 686	258 768	273 844	891
Administrativa.....	4 345 409	60 386	570 297	2 079 077	668 769	962 706	4 174
Ocupações específicas.....	18 887 342	1 120 876	2 973 855	5 939 314	4 149 877	4 690 482	12 938
Agropecuária e produção vegetal e animal.....	3 794 256	554 879	646 184	797 866	820 115	973 541	1 671
Indústria de transformação e construção civil.....	6 307 755	117 944	615 577	2 767 478	1 580 470	1 225 727	559
Comércio e atividades auxiliares.....	3 754 260	180 431	658 725	984 581	734 892	1 194 786	845
Transporte e comunicação.....	1 397 358	14 703	119 468	407 672	302 104	547 722	5 689
Prestação de serviços.....	3 633 713	252 919	933 901	981 717	712 296	748 706	4 174
Outra ocupação, ocupação mal definida ou não declarada.....	3 726 672	99 781	641 452	1 472 238	867 779	643 437	1 985
SUL.....	11 571 208	670 475	2 268 559	4 026 823	1 512 172	3 085 478	7 701
Ocupações não-específicas.....	2 181 271	50 002	483 776	1 062 147	196 773	388 116	457
Técnica, científica, artística e assemelhada.....	794 222	33 612	294 060	335 562	46 903	83 628	457
Administrativa.....	1 387 049	16 390	189 716	726 585	149 870	304 488	-
Ocupações específicas.....	8 260 574	589 815	1 568 490	2 459 816	1 123 522	2 511 687	7 244
Agropecuária e produção vegetal e animal.....	3 159 960	392 418	762 446	496 051	281 933	1 223 917	3 195
Indústria de transformação e construção civil.....	2 407 127	47 513	230 258	1 190 292	435 063	502 947	1 054
Comércio e atividades auxiliares.....	1 175 717	52 721	211 558	366 219	174 644	369 553	1 022
Transporte e comunicação.....	431 619	6 409	47 198	127 491	63 487	186 234	800
Prestação de serviços.....	1 086 151	90 754	317 030	279 763	168 395	229 036	1 173
Outra ocupação, ocupação mal definida ou não declarada.....	1 129 363	30 658	216 293	504 860	191 877	185 675	-
CENTRO-OESTE.....	4 715 447	293 005	926 935	1 283 036	857 529	1 350 682	4 260
Ocupações não-específicas.....	1 051 749	21 385	254 867	432 246	143 777	198 824	650
Técnica, científica, artística e assemelhada.....	383 557	13 859	144 470	152 955	35 907	36 366	-
Administrativa.....	668 192	7 526	110 397	279 291	107 870	162 458	650
Ocupações específicas.....	3 116 515	259 386	546 013	678 960	608 720	1 020 191	3 245
Agropecuária e produção vegetal e animal.....	1 028 767	174 425	170 300	100 165	133 178	449 365	1 334
Indústria de transformação e construção civil.....	747 804	14 795	83 910	269 286	205 040	174 773	-
Comércio e atividades auxiliares.....	541 400	24 260	94 990	135 362	107 023	178 484	1 281
Transporte e comunicação.....	172 710	1 499	24 526	46 148	33 235	67 302	-
Prestação de serviços.....	625 834	44 407	172 287	127 999	130 244	150 267	630
Outra ocupação, ocupação mal definida ou não declarada.....	547 183	12 234	126 055	171 830	105 032	131 667	365

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1996. Rio de Janeiro: IBGE, v.18, 1998.

(1) Exclusive as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive as pessoas da zona rural.

Tabela 2.46 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões e os ramos de atividade do trabalho principal - 1996

(continua)

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE OCUPAÇÃO DO TRABALHO PRINCIPAL	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS						
	Total	Grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal					Sem declaração
		Até 14	15 a 39	40 a 44	45 a 48	49 ou mais	
BRASIL (1).....	68 040 206	4 066 924	14 721 530	22 075 251	11 867 942	15 264 712	43 847
Agrícola (1).....	16 647 037	2 218 789	4 388 999	3 626 759	2 404 030	3 998 261	10 199
Indústria de transformação (1).....	8 407 147	143 648	717 350	3 992 651	2 017 603	1 534 908	987
Indústria da construção (1).....	4 335 574	59 066	307 528	1 847 884	1 113 374	1 006 140	1 582
Outras atividades industriais (1).....	770 501	10 111	85 993	394 920	169 326	110 151	-
Comércio de mercadorias (1).....	9 079 315	422 190	1 608 013	2 599 608	1 822 911	2 619 504	7 089
Prestação de serviços (1).....	13 104 976	782 060	2 963 425	3 186 579	2 427 328	3 733 106	12 478
Serviços auxiliares da atividade econômica (1).....	2 348 950	63 224	449 718	1 130 820	313 349	389 593	2 246
Transporte e comunicação (1).....	2 554 894	40 449	283 315	792 159	501 498	930 964	6 509
Social (1).....	6 295 940	255 866	2 677 564	2 332 334	547 717	480 804	1 655
Administração pública (1).....	3 190 288	42 829	871 912	1 580 453	393 637	300 355	1 102
Outras atividades, atividades mal definidas ou não declaradas (1).....	1 305 584	28 692	367 713	591 084	157 169	160 926	-
NORTE (2).....	2 737 282	137 810	631 024	701 539	562 530	699 469	4 910
Agrícola (2).....	343 139	62 752	77 659	47 067	51 798	103 074	789
Indústria de transformação (2).....	278 744	6 136	36 887	85 576	90 532	59 203	410
Indústria da construção (2).....	175 633	4 344	15 681	49 034	60 224	46 350	-
Outras atividades industriais (2).....	41 389	-	5 579	18 005	8 152	9 653	-
Comércio de mercadorias (2).....	501 864	19 610	98 352	101 633	117 066	163 279	1 924
Prestação de serviços (2).....	590 434	28 023	132 235	111 519	119 655	197 215	1 787
Serviços auxiliares da atividade econômica (2).....	77 993	2 315	14 337	30 539	17 022	13 780	-
Transporte e comunicação (2).....	123 032	2 680	15 166	30 104	26 261	48 821	-
Social (2).....	321 627	8 680	137 713	119 768	31 636	23 830	-
Administração pública (2).....	234 770	2 135	82 036	90 105	32 398	28 096	-
Outras atividades, atividades mal definidas ou não declaradas (2).....	48 657	1 135	15 379	18 189	7 786	6 168	-
NORDESTE.....	19 193 825	1 517 912	5 640 709	5 560 668	2 945 012	3 522 536	6 988
Agrícola.....	7 797 448	991 020	2 657 319	2 122 866	1 015 239	1 008 716	2 288
Indústria de transformação.....	1 311 462	38 858	213 841	468 298	305 726	284 739	-
Indústria da construção.....	980 613	11 973	78 236	488 806	261 862	139 311	425
Outras atividades industriais.....	219 378	6 660	34 588	104 669	48 824	24 637	-
Comércio de mercadorias.....	2 397 537	156 049	607 137	566 909	447 331	619 360	751
Prestação de serviços.....	2 967 818	205 431	674 260	557 601	506 200	1 023 329	997
Serviços auxiliares da atividade econômica.....	335 729	9 555	79 882	156 694	46 329	43 269	-
Transporte e comunicação.....	557 549	12 985	83 494	152 525	110 531	196 896	1 118
Social.....	1 599 865	56 476	813 020	534 956	110 547	84 559	307
Administração pública.....	826 676	18 974	329 370	331 562	73 514	72 154	1 102
Outras atividades, atividades mal definidas ou não declaradas.....	199 750	9 931	69 562	75 782	18 909	25 566	-

Tabela 2.46- Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões e os ramos de atividade do trabalho principal - 1996

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE OCUPAÇÃO DO TRABALHO PRINCIPAL	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS						
	Total	Grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal					Sem declaração
		Até 14	15 a 39	40 a 44	45 a 48	49 ou mais	
SUDESTE.....	29 639 393	1 419 861	5 207 567	10 476 315	5 945 193	6 570 469	19 988
Agrícola.....	3 998 144	565 676	672 232	825 990	858 775	1 073 800	1 671
Indústria de transformação.....	4 693 230	64 631	313 204	2 279 080	1 200 015	836 300	-
Indústria da construção.....	2 152 605	30 696	146 889	915 857	554 780	503 824	559
Outras atividades industriais.....	342 792	3 015	29 105	183 057	82 541	45 074	-
Comércio de mercadorias.....	4 140 553	169 516	601 868	1 234 958	895 469	1 235 505	3 237
Prestação de serviços.....	6 568 311	368 551	1 425 915	1 778 836	1 278 556	1 710 248	6 205
Serviços auxiliares da atividade econômica.....	1 359 324	38 025	241 418	662 398	187 302	227 935	2 246
Transporte e comunicação.....	1 352 503	15 002	120 710	443 148	289 467	478 997	5 179
Social.....	2 951 146	140 446	1 179 535	1 087 924	299 894	242 456	891
Administração pública.....	1 322 772	13 432	285 334	711 091	195 066	117 849	-
Outras atividades, atividades mal definidas ou não declaradas.....	758 013	10 871	191 357	353 976	103 328	98 481	-
SUL.....	11 571 208	670 475	2 268 559	4 026 823	1 512 172	3 085 478	7 701
Agrícola.....	3 250 420	396 348	774 882	501 070	292 212	1 282 125	3 783
Indústria de transformação.....	1 759 501	26 261	119 795	1 031 207	321 463	260 563	212
Indústria da construção.....	703 053	10 231	42 721	282 128	136 648	230 727	598
Outras atividades industriais.....	102 708	-	9 019	61 996	17 222	14 471	-
Comércio de mercadorias.....	1 403 348	50 563	205 425	516 538	230 512	400 098	212
Prestação de serviços.....	1 932 435	122 341	488 117	502 726	296 290	520 734	2 227
Serviços auxiliares da atividade econômica.....	418 206	11 142	83 227	209 109	40 203	74 525	-
Transporte e comunicação.....	366 807	7 651	37 789	119 775	50 889	150 491	212
Social.....	946 717	36 375	345 929	418 164	59 665	86 127	457
Administração pública.....	476 780	3 578	95 477	280 930	50 275	46 520	-
Outras atividades, atividades mal definidas ou não declaradas.....	211 233	5 985	66 178	103 180	16 793	19 097	-
CENTRO-OESTE.....	4 715 447	293 005	926 935	1 283 036	857 529	1 350 682	4 260
Agrícola.....	1 129 112	176 837	176 609	112 732	155 187	506 079	1 668
Indústria de transformação.....	360 857	7 745	33 076	128 585	98 315	92 771	365
Indústria da construção.....	314 480	1 813	23 213	109 890	95 082	84 482	-
Outras atividades industriais.....	63 905	436	7 685	27 213	12 465	16 106	-
Comércio de mercadorias.....	631 014	26 106	93 561	179 407	131 315	199 660	965
Prestação de serviços.....	1 028 850	56 972	237 563	233 324	221 675	278 054	1 262
Serviços auxiliares da atividade econômica.....	157 211	2 187	30 894	72 198	22 604	29 328	-
Transporte e comunicação.....	152 121	2 131	26 089	45 917	23 620	54 364	-
Social.....	464 081	13 618	194 604	167 892	44 728	43 239	-
Administração pública.....	325 785	4 390	78 207	165 977	42 210	35 001	-
Outras atividades, atividades mal definidas ou não declaradas.....	88 031	770	25 434	39 901	10 328	11 598	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1996. Rio de Janeiro: IBGE, v.18, 1998.

(1) Exclusive as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive as pessoas da zona rural.

Tabela 2.47 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões, a atividade e a posição na ocupação no trabalho principal - 1996

(continua)

GRANDES REGIÕES, ATIVIDADE E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO NO TRABALHO PRINCIPAL	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS						
	Total	Grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal					Sem declaração
		Até 14	15 a 39	40 a 44	45 a 48	49 ou mais	
BRASIL (1) (2).....	68 042 412	4 066 924	14 722 119	22 076 868	11 867 942	15 264 712	43 847
Empregados (1) (2).....	36 076 039	493 115	5 837 607	15 370 442	7 622 375	6 739 569	12 931
Trabalhadores domésticos (1) (2).....	5 001 263	341 628	1 221 049	1 158 006	930 697	1 346 463	3 420
Conta-própria (1) (2).....	15 172 913	850 517	3 566 680	3 541 017	2 337 457	4 860 130	17 112
Empregadores (1) (2).....	2 484 667	57 309	297 320	613 168	372 045	1 138 939	5 886
Não remunerados (1) (2).....	6 197 765	559 117	2 968 765	1 141 267	491 144	1 034 350	3 122
Trabalhadores na produção para o próprio consumo (1) (2).....	2 893 060	1 740 977	757 229	204 095	83 108	106 834	817
Trabalhadores na construção para o próprio uso (1) (2).....	186 968	24 261	72 291	43 252	17 590	29 015	559
Sem declaração (1) (2).....	27 531	-	589	4 004	13 526	9 412	-
Atividade agrícola (1).....	16 647 037	2 218 789	4 388 999	3 626 759	2 404 030	3 998 261	10 199
Empregados (1).....	4 514 535	31 264	385 581	1 385 623	1 129 791	1 578 117	4 159
Conta-própria (1).....	4 230 281	127 799	897 848	1 046 629	748 599	1 405 903	3 503
Empregadores (1).....	426 185	21 539	79 179	90 066	62 461	172 545	395
Não remunerados (1).....	4 557 651	297 210	2 269 162	897 959	366 545	725 450	1 325
Trabalhadores na produção para o próprio consumo (1).....	2 893 060	1 740 977	757 229	204 095	83 108	106 834	817
Sem declaração (1).....	25 325	-	-	2 387	13 526	9 412	-
Atividade não-agrícola (1).....	51 390 963	1 848 135	10 331 942	18 446 875	9 463 912	11 266 451	33 648
Empregados (1).....	31 561 504	461 851	5 452 026	13 984 819	6 492 584	5 161 452	8 772
Trabalhadores domésticos (1).....	5 001 263	341 628	1 221 049	1 158 006	930 697	1 346 463	3 420
Conta-própria (1).....	10 942 632	722 718	2 668 832	2 494 388	1 588 858	3 454 227	13 609
Empregadores (1).....	2 058 482	35 770	218 141	523 102	309 584	966 394	5 491
Não remunerados (1).....	1 640 114	261 907	699 603	243 308	124 599	308 900	1 797
Trabalhadores na construção para o próprio uso (1).....	186 968	24 261	72 291	43 252	17 590	29 015	559
Sem declaração (1).....	-	-	-	-	-	-	-
NORTE (2) (3).....	2 737 282	137 810	631 024	701 539	562 530	699 469	4 910
Empregados (2) (3).....	1 489 562	16 465	324 952	491 799	362 555	292 971	820
Trabalhadores domésticos (2) (3).....	218 441	7 640	38 611	36 389	48 167	87 487	147
Conta-própria (2) (3).....	677 391	38 985	165 028	120 416	114 230	237 566	1 166
Empregadores (2) (3).....	91 881	1 867	11 240	20 165	16 689	40 736	1 184
Não remunerados (2) (3).....	152 543	20 168	60 490	26 249	15 914	28 129	1 593
Trabalhadores na produção para o próprio consumo (2) (3).....	98 643	50 349	27 314	5 123	3 719	12 138	-
Trabalhadores na construção para o próprio uso (2) (3).....	8 821	2 336	3 389	1 398	1 256	442	-
Sem declaração (2) (3).....	-	-	-	-	-	-	-
Atividade agrícola (3).....	343 139	62 752	77 659	47 067	51 798	103 074	789
Empregados (3).....	83 623	-	6 851	10 681	31 212	34 879	-
Conta-própria (3).....	99 672	5 680	22 448	17 537	10 549	43 458	-
Empregadores (3).....	11 309	785	3 372	1 559	1 386	3 812	395
Não remunerados (3).....	49 892	5 938	17 674	12 167	4 932	8 787	394
Trabalhadores na produção para o próprio consumo (3).....	98 643	50 349	27 314	5 123	3 719	12 138	-
Sem declaração (3).....	-	-	-	-	-	-	-
Atividade não-agrícola (3).....	2 394 143	75 058	553 365	654 472	510 732	596 395	4 121
Empregados (3).....	1 405 939	16 465	318 101	481 118	331 343	258 092	820
Trabalhadores domésticos (3).....	218 441	7 640	38 611	36 389	48 167	87 487	147
Conta-própria (3).....	577 719	33 305	142 580	102 879	103 681	194 108	1 166
Empregadores (3).....	80 572	1 082	7 868	18 606	15 303	36 924	789
Não remunerados (3).....	102 651	14 230	42 816	14 082	10 982	19 342	1 199
Trabalhadores na construção para o próprio uso (3).....	8 821	2 336	3 389	1 398	1 256	442	-
Sem declaração (3).....	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 2.47 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões, a atividade e a posição na ocupação no trabalho principal - 1996

(continuação)

GRANDES REGIÕES, ATIVIDADE E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO NO TRABALHO PRINCIPAL	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS						
	Total	Grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal					Sem declaração
		Até 14	15 a 39	40 a 44	45 a 48	49 ou mais	
NORDESTE (2).....	19 194 038	1 517 912	5 640 709	5 560 881	2 945 012	3 522 536	6 988
Empregados (2).....	7 973 682	132 773	1 797 902	3 096 184	1 567 822	1 376 842	2 159
Trabalhadores domésticos (2).....	1 116 382	73 293	164 641	160 148	193 821	523 694	785
Conta-própria (2).....	5 324 661	294 005	1 531 489	1 397 980	868 814	1 228 901	3 472
Empregadores (2).....	473 713	12 976	80 258	135 233	75 523	169 723	-
Não remunerados (2).....	2 911 596	234 777	1 677 547	616 222	199 779	183 271	-
Trabalhadores na produção para o próprio consumo (2).....	1 355 713	764 678	377 788	139 429	35 693	37 553	572
Trabalhadores na construção para o próprio uso (2).....	36 790	5 410	11 084	14 184	3 560	2 552	-
Sem declaração (2).....	1 288	-	-	1 288	-	-	-
Atividade agrícola.....	7 797 448	991 020	2 657 319	2 122 866	1 015 239	1 008 716	2 288
Empregados.....	1 604 880	8 966	214 015	641 519	343 333	397 047	-
Conta-própria.....	2 346 401	68 384	624 367	763 909	450 331	437 694	1 716
Empregadores.....	133 593	6 852	33 118	39 502	21 629	32 492	-
Não remunerados.....	2 355 786	142 140	1 408 031	537 432	164 253	103 930	-
Trabalhadores na produção para o próprio consumo.....	1 355 713	764 678	377 788	139 429	35 693	37 553	572
Sem declaração.....	1 075	-	-	1 075	-	-	-
Atividade não-agrícola.....	11 396 164	526 892	2 983 390	3 437 589	1 929 773	2 513 820	4 700
Empregados.....	6 368 802	123 807	1 583 887	2 454 665	1 224 489	979 795	2 159
Trabalhadores domésticos.....	1 116 382	73 293	164 641	160 148	193 821	523 694	785
Conta-própria.....	2 978 260	225 621	907 122	634 071	418 483	791 207	1 756
Empregadores.....	340 120	6 124	47 140	95 731	53 894	137 231	-
Não remunerados.....	555 810	92 637	269 516	78 790	35 526	79 341	-
Trabalhadores na construção para o próprio uso.....	36 790	5 410	11 084	14 184	3 560	2 552	-
Sem declaração.....	-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE (2).....	29 640 797	1 419 861	5 207 567	10 477 719	5 945 193	6 570 469	19 988
Empregados (2).....	18 187 815	249 894	2 483 648	7 904 650	4 204 798	3 339 981	4 844
Trabalhadores domésticos (2).....	2 460 818	158 167	643 197	685 545	486 669	485 067	2 173
Conta-própria (2).....	5 640 494	353 733	1 225 909	1 315 765	885 944	1 850 905	8 238
Empregadores (2).....	1 250 338	29 151	144 212	288 037	191 175	593 589	4 174
Não remunerados (2).....	1 342 035	162 672	530 462	233 514	148 293	267 094	-
Trabalhadores na produção para o próprio consumo (2).....	654 720	453 642	133 850	29 767	21 727	15 734	-
Trabalhadores na construção para o próprio uso (2).....	101 046	12 602	46 289	16 910	6 587	18 099	559
Sem declaração (2).....	2 127	-	-	2 127	-	-	-
Atividade agrícola.....	3 998 144	565 676	672 232	825 990	858 775	1 073 800	1 671
Empregados.....	1 743 475	13 851	95 375	490 668	549 055	593 975	551
Conta-própria.....	690 787	25 617	124 137	128 003	163 321	248 589	1 120
Empregadores.....	155 763	8 023	24 719	31 571	23 511	67 939	-
Não remunerados.....	752 676	64 543	294 151	145 258	101 161	147 563	-
Trabalhadores na produção para o próprio consumo.....	654 720	453 642	133 850	29 767	21 727	15 734	-
Sem declaração.....	723	-	-	723	-	-	-
Atividade não-agrícola.....	25 639 845	854 185	4 535 335	9 648 921	5 086 418	5 496 669	18 317
Empregados.....	16 444 340	236 043	2 388 273	7 413 982	3 655 743	2 746 006	4 293
Trabalhadores domésticos.....	2 460 818	158 167	643 197	685 545	486 669	485 067	2 173
Conta-própria.....	4 949 707	328 116	1 101 772	1 187 762	722 623	1 602 316	7 118
Empregadores.....	1 094 575	21 128	119 493	256 466	167 664	525 650	4 174
Não remunerados.....	589 359	98 129	236 311	88 256	47 132	119 531	-
Trabalhadores na construção para o próprio uso.....	101 046	12 602	46 289	16 910	6 587	18 099	559
Sem declaração.....	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 2.47 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões, a atividade e a posição na ocupação no trabalho principal - 1996

(conclusão)

GRANDES REGIÕES, ATIVIDADE E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO NO TRABALHO PRINCIPAL	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS						
	Total	Grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal					
		Até 14	15 a 39	40 a 44	45 a 48	49 ou mais	Sem declaração
SUL (2).....	11 571 797	670 475	2 269 148	4 026 823	1 512 172	3 085 478	7 701
Empregados (2).....	5 719 001	63 192	776 587	2 955 115	914 553	1 005 794	3 760
Trabalhadores domésticos (2).....	761 415	69 594	251 945	183 446	107 568	148 862	-
Conta-própria (2).....	2 579 012	116 333	463 544	514 701	306 033	1 176 113	2 288
Empregadores (2).....	472 103	9 694	41 647	128 612	54 041	237 897	212
Não remunerados (2).....	1 482 013	110 852	566 337	218 533	103 016	482 079	1 196
Trabalhadores na produção para o próprio consumo (2).....	504 197	297 546	159 766	18 784	9 494	18 362	245
Trabalhadores na construção para o próprio uso (2).....	29 351	3 264	8 144	7 043	3 941	6 959	-
Sem declaração (2).....	24 116	-	589	589	13 526	9 412	-
Atividade agrícola.....	3 250 420	396 348	774 882	501 070	292 212	1 282 125	3 783
Empregados.....	589 959	3 554	47 542	184 145	96 588	255 190	2 940
Conta-própria.....	856 485	21 067	99 893	111 375	83 496	540 654	-
Empregadores.....	74 282	3 906	11 120	10 248	6 740	42 268	-
Não remunerados.....	1 201 970	70 275	456 561	175 929	82 368	416 239	598
Trabalhadores na produção para o próprio consumo.....	504 197	297 546	159 766	18 784	9 494	18 362	245
Sem declaração.....	23 527	-	-	589	13 526	9 412	-
Atividade não-agrícola.....	8 320 199	274 127	1 493 088	3 525 753	1 219 960	1 803 353	3 918
Empregados.....	5 129 042	59 638	729 045	2 770 970	817 965	750 604	820
Trabalhadores domésticos.....	761 415	69 594	251 945	183 446	107 568	148 862	-
Conta-própria.....	1 722 527	95 266	363 651	403 326	222 537	635 459	2 288
Empregadores.....	397 821	5 788	30 527	118 364	47 301	195 629	212
Não remunerados.....	280 043	40 577	109 776	42 604	20 648	65 840	598
Trabalhadores na construção para o próprio uso.....	29 351	3 264	8 144	7 043	3 941	6 959	-
Sem declaração.....	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO-OESTE (2).....	4 715 447	293 005	926 935	1 283 036	857 529	1 350 682	4 260
Empregados (2).....	2 636 106	29 887	440 425	910 940	548 969	704 537	1 348
Trabalhadores domésticos (2).....	435 379	32 277	120 971	90 944	91 181	99 691	315
Conta-própria (2).....	921 636	45 495	173 900	187 357	152 785	360 151	1 948
Empregadores (2).....	194 997	3 309	19 461	41 356	33 990	96 565	316
Não remunerados (2).....	292 622	29 662	124 745	42 478	22 302	73 102	333
Trabalhadores na produção para o próprio consumo (2).....	223 896	151 726	44 074	6 253	6 170	15 673	-
Trabalhadores na construção para o próprio uso (2).....	10 811	649	3 359	3 708	2 132	963	-
Sem declaração (2).....	-	-	-	-	-	-	-
Atividade agrícola.....	1 129 112	176 837	176 609	112 732	155 187	506 079	1 668
Empregados.....	454 402	4 581	17 065	53 558	95 459	283 071	668
Conta-própria.....	218 098	5 491	23 217	22 660	32 732	133 331	667
Empregadores.....	49 456	1 661	6 669	7 169	8 563	25 394	-
Não remunerados.....	183 260	13 378	85 584	23 092	12 263	48 610	333
Trabalhadores na produção para o próprio consumo.....	223 896	151 726	44 074	6 253	6 170	15 673	-
Sem declaração.....	-	-	-	-	-	-	-
Atividade não-agrícola.....	3 586 335	116 168	750 326	1 170 304	702 342	844 603	2 592
Empregados.....	2 181 704	25 306	423 360	857 382	453 510	421 466	680
Trabalhadores domésticos.....	435 379	32 277	120 971	90 944	91 181	99 691	315
Conta-própria.....	703 538	40 004	150 683	164 697	120 053	226 820	1 281
Empregadores.....	145 541	1 648	12 792	34 187	25 427	71 171	316
Não remunerados.....	109 362	16 284	39 161	19 386	10 039	24 492	-
Trabalhadores na construção para o próprio uso.....	10 811	649	3 359	3 708	2 132	963	-
Sem declaração.....	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1996. Rio de Janeiro: IBGE, v.18, 1998.

(1) Exclusive as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Inclusive as pessoas sem declaração de atividade. (3) Exclusive as pessoas da zona rural.

Tabela 2.48 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por classes de rendimento mensal do trabalho principal, segundo as Grandes Regiões e os ramos de atividade do trabalho principal - 1996

(continua)

GRANDES REGIÕES E RAMOS DE ATIVIDADE DO TRABALHO PRINCIPAL	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS								
	Total	Classes de rendimento mensal do trabalho principal (salário mínimo)							
		Até 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 5	Mais de 5 a 10	Mais de 10	Sem rendimento (1)	Sem declaração
BRASIL (2).....	68 040 206	3 292 294	10 321 490	13 388 973	18 235 683	7 438 235	5 102 453	9 392 839	868 239
Agrícola (2).....	16 647 037	1 176 927	2 845 952	2 702 046	1 536 447	356 587	231 804	7 495 673	301 601
Indústria de transformação (2).....	8 407 147	200 956	767 498	1 759 213	3 229 642	1 296 173	815 724	257 079	80 862
Indústria da construção (2).....	4 335 574	60 686	427 230	1 060 875	1 793 830	499 900	176 051	265 207	51 795
Outras atividades industriais (2).....	770 501	20 933	114 499	141 342	206 436	148 227	125 147	7 117	6 800
Comércio de mercadorias (2).....	9 079 315	347 678	1 170 043	1 910 738	2 901 192	1 121 992	830 138	700 499	97 035
Prestação de serviços (2).....	13 104 976	1 049 412	3 369 647	3 275 597	3 311 174	1 012 103	474 258	488 163	124 622
Serviços auxiliares da atividade econômica (2).....	2 348 950	46 519	179 304	341 222	700 948	443 948	550 980	36 113	49 916
Transporte e comunicação (2).....	2 554 894	40 200	150 983	322 047	1 095 053	556 643	337 488	25 943	26 537
Social (2).....	6 295 940	245 935	856 197	1 199 298	2 088 345	1 070 246	673 227	96 526	66 166
Administração pública (2).....	3 190 288	71 277	348 821	526 593	1 053 423	626 435	520 262	7 706	35 771
Outras atividades, atividades mal definidas ou não declaradas (2).....	1 305 584	31 771	91 316	150 002	319 193	305 981	367 374	12 813	27 134
NORTE (3).....	2 737 282	114 945	478 845	645 078	735 250	290 354	186 559	264 939	21 312
Agrícola (3).....	343 139	13 373	41 556	65 487	49 192	9 558	6 095	149 143	8 735
Indústria de transformação (3).....	278 744	8 955	35 773	79 496	100 447	25 678	14 107	12 056	2 232
Indústria da construção (3).....	175 633	3 080	20 612	45 759	70 572	17 031	4 224	13 539	816
Outras atividades industriais (3).....	41 389	-	6 110	7 430	13 282	9 089	5 174	304	-
Comércio de mercadorias (3).....	501 864	21 851	76 664	120 633	130 758	56 362	40 730	52 436	2 430
Prestação de serviços (3).....	590 434	53 305	192 855	154 418	110 960	29 522	19 718	26 770	2 886
Serviços auxiliares da atividade econômica (3).....	77 993	992	8 179	20 213	22 379	13 655	11 443	837	295
Transporte e comunicação (3).....	123 032	1 625	9 231	25 209	50 650	20 092	13 133	3 092	-
Social (3).....	321 627	5 876	50 782	74 140	102 967	54 404	25 113	5 627	2 718
Administração pública (3).....	234 770	2 455	29 255	46 230	74 724	45 763	35 948	-	395
Outras atividades, atividades mal definidas ou não declaradas (3).....	48 657	3 433	7 828	6 063	9 319	9 200	10 874	1 135	805
NORDESTE.....	19 193 825	2 072 896	4 541 102	3 666 953	2 789 257	855 301	570 421	4 351 680	346 215
Agrícola.....	7 797 448	914 913	1 627 050	942 699	319 590	76 373	36 395	3 739 130	141 298
Indústria de transformação.....	1 311 462	134 510	300 214	392 522	255 922	74 590	45 806	89 000	18 898
Indústria da construção.....	980 613	34 998	176 481	335 192	305 957	33 768	18 158	55 758	20 301
Outras atividades industriais.....	219 378	14 109	59 570	42 439	40 777	31 662	25 955	2 871	1 995
Comércio de mercadorias.....	2 397 537	188 272	493 051	586 912	543 064	153 672	107 311	282 551	42 704
Prestação de serviços.....	2 967 818	476 162	1 121 256	642 440	410 557	88 935	37 027	148 026	43 415
Serviços auxiliares da atividade econômica.....	335 729	18 284	49 147	65 706	85 425	43 940	55 094	5 310	12 823
Transporte e comunicação.....	557 549	27 286	78 087	106 998	215 145	68 008	39 407	10 442	12 176
Social.....	1 599 865	196 469	426 160	343 584	356 824	152 449	82 208	16 287	25 884
Administração pública.....	826 676	54 419	186 553	172 387	219 035	96 401	76 954	1 775	19 152
Outras atividades, atividades mal definidas ou não declaradas.....	199 750	13 474	23 533	36 074	36 961	35 503	46 106	530	7 569

Tabela 2.48 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por classes de rendimento mensal do trabalho principal, segundo as Grandes Regiões e os ramos de atividade do trabalho principal - 1996

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E RAMOS DE ATIVIDADE DO TRABALHO PRINCIPAL	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS								
	Total	Classes de rendimento mensal do trabalho principal (salário mínimo)							
		Até 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 5	Mais de 5 a 10	Mais de 10	Sem rendimento (1)	Sem declaração
SUDESTE.....	29 639 393	635 449	3 242 297	5 646 635	10 056 301	4 477 357	3 087 988	2 140 702	352 664
Agrícola.....	3 998 144	123 668	630 158	921 676	624 156	123 154	80 382	1 414 914	80 036
Indústria de transformação.....	4 693 230	31 624	278 244	716 005	1 984 493	942 690	599 288	94 302	46 584
Indústria da construção.....	2 152 605	14 533	144 907	427 370	964 637	329 285	111 089	135 190	25 594
Outras atividades industriais.....	342 792	3 772	28 716	56 257	110 642	73 019	63 031	2 762	4 593
Comércio de mercadorias.....	4 140 553	85 145	394 846	779 227	1 509 898	636 061	485 222	211 773	38 381
Prestação de serviços.....	6 568 311	307 637	1 301 195	1 684 256	2 021 178	670 249	318 240	199 676	65 880
Serviços auxiliares da atividade econômica.....	1 359 324	16 402	85 477	176 173	415 024	274 444	346 399	17 532	27 873
Transporte e comunicação.....	1 352 503	6 110	44 357	125 117	600 341	335 661	222 542	7 912	10 463
Social.....	2 951 146	31 519	215 980	489 627	1 127 496	613 036	397 144	46 567	29 777
Administração pública.....	1 322 772	7 745	82 813	187 269	487 321	295 820	248 512	2 565	10 727
Outras atividades, atividades mal definidas ou não declaradas.....	758 013	7 294	35 604	83 658	211 115	183 938	216 139	7 509	12 756
SUL.....	11 571 208	316 324	1 274 597	2 273 538	3 378 127	1 329 676	873 746	2 025 965	99 235
Agrícola.....	3 250 420	100 974	374 392	475 293	362 647	107 379	69 294	1 710 845	49 596
Indústria de transformação.....	1 759 501	20 554	106 117	451 861	765 545	222 979	133 904	47 762	10 779
Indústria da construção.....	703 053	6 472	60 737	162 659	309 533	91 492	28 143	40 970	3 047
Outras atividades industriais.....	102 708	1 771	9 328	21 335	27 253	19 585	22 052	1 172	212
Comércio de mercadorias.....	1 403 348	34 647	121 946	285 159	504 428	199 036	140 732	108 302	9 098
Prestação de serviços.....	1 932 435	123 685	447 348	508 806	532 776	161 527	69 073	81 872	7 348
Serviços auxiliares da atividade econômica.....	418 206	8 736	24 797	49 756	129 691	83 046	108 232	9 186	4 762
Transporte e comunicação.....	366 807	1 173	12 595	37 629	164 990	100 808	44 656	2 122	2 834
Social.....	946 717	7 743	78 885	183 649	361 795	179 627	112 030	18 571	4 417
Administração pública.....	476 780	4 316	21 780	79 953	176 593	110 207	78 699	2 373	2 859
Outras atividades, atividades mal definidas ou não declaradas.....	211 233	6 253	16 672	17 438	42 876	53 990	66 931	2 790	4 283
CENTRO-OESTE.....	4 715 447	139 989	751 256	1 121 846	1 260 112	484 454	383 508	533 692	40 590
Agrícola.....	1 129 112	18 997	156 968	276 233	174 744	39 548	38 431	409 483	14 708
Indústria de transformação.....	360 857	5 297	46 694	118 071	122 306	30 202	22 314	13 604	2 369
Indústria da construção.....	314 480	1 595	23 434	87 054	139 109	28 297	14 429	18 846	1 716
Outras atividades industriais.....	63 905	1 281	10 652	13 855	14 254	14 928	8 935	-	-
Comércio de mercadorias.....	631 014	16 055	82 403	136 393	212 733	77 265	56 414	45 345	4 406
Prestação de serviços.....	1 028 850	84 326	300 698	283 761	233 804	61 452	30 389	29 673	4 747
Serviços auxiliares da atividade econômica.....	157 211	2 097	11 449	29 360	48 378	28 673	29 843	3 248	4 163
Transporte e comunicação.....	152 121	4 006	6 123	26 314	62 916	31 847	17 788	2 375	752
Social.....	464 081	3 342	78 042	103 739	138 277	70 792	56 931	9 588	3 370
Administração pública.....	325 785	1 676	27 139	40 344	94 669	78 044	80 594	681	2 638
Outras atividades, atividades mal definidas ou não declaradas.....	88 031	1 317	7 654	6 722	18 922	23 406	27 440	849	1 721

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1996. Rio de Janeiro: IBGE, v.18, 1998.

(1) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios. (2) Exclusive as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (3) Exclusive as pessoas da zona rural.

Tabela 2.49 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por contribuição para instituto de previdência, no trabalho principal e em qualquer trabalho, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1996

(continua)

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS						
	Total	Contribuição para instituto de previdência					
		No trabalho principal			Em qualquer trabalho		
		Contribuintes	Não- contribuintes	Sem declaração	Contribuintes	Não- contribuintes	Sem declaração
BRASIL (1).....	68 040 206	29 571 464	38 436 377	32 365	29 723 504	38 282 060	34 642
10 a 14 anos (1).....	2 595 911	54 076	2 538 883	2 952	54 076	2 538 883	2 952
15 a 19 anos (1).....	7 450 875	1 779 029	5 669 720	2 126	1 781 572	5 667 177	2 126
15 a 17 anos (1).....	4 037 972	687 078	3 349 944	950	689 305	3 347 717	950
18 e 19 anos (1).....	3 412 903	1 091 951	2 319 776	1 176	1 092 267	2 319 460	1 176
20 a 24 anos (1).....	8 877 924	4 007 782	4 866 359	3 783	4 016 748	4 856 833	4 343
25 a 29 anos (1).....	8 544 796	4 271 370	4 270 513	2 913	4 287 622	4 254 261	2 913
30 a 39 anos (1).....	17 108 859	9 097 882	8 002 286	8 691	9 144 761	7 954 288	9 810
40 a 49 anos (1).....	12 682 595	6 652 302	6 024 453	5 840	6 698 636	5 977 521	6 438
50 a 59 anos (1).....	6 709 303	2 802 201	3 901 630	5 472	2 823 740	3 880 091	5 472
60 anos ou mais (1).....	4 061 430	904 925	3 155 917	588	914 452	3 146 390	588
Idade ignorada (1).....	8 513	1 897	6 616	-	1 897	6 616	-
NORTE (2).....	2 737 282	966 307	1 770 975	-	974 159	1 763 123	-
10 a 14 anos (2).....	90 356	346	90 010	-	346	90 010	-
15 a 19 anos (2).....	296 138	35 238	260 900	-	35 238	260 900	-
15 a 17 anos (2).....	158 895	10 101	148 794	-	10 101	148 794	-
18 e 19 anos (2).....	137 243	25 137	112 106	-	25 137	112 106	-
20 a 24 anos (2).....	422 559	150 708	271 851	-	151 250	271 309	-
25 a 29 anos (2).....	361 874	137 743	224 131	-	138 731	223 143	-
30 a 39 anos (2).....	717 784	321 537	396 247	-	324 552	393 232	-
40 a 49 anos (2).....	493 680	219 808	273 872	-	222 502	271 178	-
50 a 59 anos (2).....	224 983	74 602	150 381	-	75 215	149 768	-
60 anos ou mais (2).....	129 908	26 325	103 583	-	26 325	103 583	-
Idade ignorada (2).....	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE.....	19 193 825	4 820 695	14 371 416	1 714	4 865 717	14 326 394	1 714
10 a 14 anos.....	1 238 403	3 754	1 234 649	-	3 754	1 234 649	-
15 a 19 anos.....	2 387 761	171 191	2 216 570	-	171 191	2 216 570	-
15 a 17 anos.....	1 374 264	48 857	1 325 407	-	48 857	1 325 407	-
18 e 19 anos.....	1 013 497	122 334	891 163	-	122 334	891 163	-
20 a 24 anos.....	2 476 577	630 603	1 845 974	-	633 788	1 842 789	-
25 a 29 anos.....	2 325 937	760 593	1 565 344	-	763 949	1 561 988	-
30 a 39 anos.....	4 228 522	1 548 803	2 678 968	751	1 561 920	2 665 851	751
40 a 49 anos.....	3 224 187	1 109 177	2 114 797	213	1 123 636	2 100 338	213
50 a 59 anos.....	1 942 713	456 754	1 485 209	750	463 829	1 478 134	750
60 anos ou mais.....	1 363 800	138 433	1 225 367	-	142 263	1 221 537	-
Idade ignorada.....	5 925	1 387	4 538	-	1 387	4 538	-

Tabela 2.49 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por contribuição para instituto de previdência, no trabalho principal e em qualquer trabalho, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1996

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS						
	Total	Contribuição para instituto de previdência					
		No trabalho principal			Em qualquer trabalho		
		Contribuintes	Não- contribuintes	Sem declaração	Contribuintes	Não- contribuintes	Sem declaração
SUDESTE.....	29 639 393	16 450 569	13 185 415	3 409	16 515 429	13 118 876	5 088
10 a 14 anos.....	635 273	29 116	606 157	-	29 116	606 157	-
15 a 19 anos.....	3 040 024	1 061 404	1 978 258	362	1 063 057	1 976 605	362
15 a 17 anos.....	1 540 903	400 064	1 140 477	362	401 717	1 138 824	362
18 e 19 anos.....	1 499 121	661 340	837 781	-	661 340	837 781	-
20 a 24 anos.....	3 888 512	2 231 513	1 656 999	-	2 234 826	1 653 126	560
25 a 29 anos.....	3 731 846	2 289 446	1 441 840	560	2 299 634	1 431 652	560
30 a 39 anos.....	7 903 232	4 966 784	2 935 243	1 205	4 985 436	2 915 472	2 324
40 a 49 anos.....	5 901 757	3 718 939	2 181 897	921	3 737 778	2 163 058	921
50 a 59 anos.....	2 946 552	1 610 186	1 336 005	361	1 618 683	1 327 508	361
60 anos ou mais.....	1 589 609	542 671	1 046 938	-	546 389	1 043 220	-
Idade ignorada.....	2 588	510	2 078	-	510	2 078	-
SUL.....	11 571 208	5 507 260	6 036 706	27 242	5 530 911	6 012 457	27 840
10 a 14 anos.....	445 372	17 716	424 704	2 952	17 716	424 704	2 952
15 a 19 anos.....	1 187 836	401 909	784 163	1 764	402 483	783 589	1 764
15 a 17 anos.....	674 979	185 605	488 786	588	186 179	488 212	588
18 e 19 anos.....	512 857	216 304	295 377	1 176	216 304	295 377	1 176
20 a 24 anos.....	1 408 692	738 257	666 652	3 783	739 867	665 042	3 783
25 a 29 anos.....	1 442 543	793 462	646 728	2 353	795 143	645 047	2 353
30 a 39 anos.....	2 976 084	1 687 815	1 281 534	6 735	1 696 855	1 272 494	6 735
40 a 49 anos.....	2 201 193	1 215 349	981 138	4 706	1 221 891	973 998	5 304
50 a 59 anos.....	1 166 003	501 276	660 366	4 361	504 448	657 194	4 361
60 anos ou mais.....	743 485	151 476	591 421	588	152 508	590 389	588
Idade ignorada.....	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO-OESTE.....	4 715 447	1 808 374	2 907 073	-	1 819 037	2 896 410	-
10 a 14 anos.....	165 791	3 144	162 647	-	3 144	162 647	-
15 a 19 anos.....	516 291	108 047	408 244	-	108 363	407 928	-
15 a 17 anos.....	276 524	42 312	234 212	-	42 312	234 212	-
18 e 19 anos.....	239 767	65 735	174 032	-	66 051	173 716	-
20 a 24 anos.....	660 324	253 591	406 733	-	253 907	406 417	-
25 a 29 anos.....	660 355	286 242	374 113	-	286 242	374 113	-
30 a 39 anos.....	1 244 475	566 394	678 081	-	569 440	675 035	-
40 a 49 anos.....	834 389	387 031	447 358	-	390 822	443 567	-
50 a 59 anos.....	413 299	159 128	254 171	-	161 375	251 924	-
60 anos ou mais.....	220 523	44 797	175 726	-	45 744	174 779	-
Idade ignorada.....	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1996. Rio de Janeiro: IBGE, v.18, 1998.

(1) Exclusive as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive as pessoas da zona rural.

Tabela 2.50 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por tempo de permanência no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões, a posição na ocupação e a categoria do emprego no trabalho principal - 1996

(continua)

GRANDES REGIÕES E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS							
	Total	Tempo de permanência no trabalho principal						
		Até 5 meses	6 a 11 meses	1 ano	2 a 4 anos	5 a 9 anos	10 anos ou mais	Sem declaração
BRASIL (1).....	68 040 206	8 398 225	5 226 554	8 468 042	15 623 409	11 476 515	18 827 056	20 405
Empregados (1).....	36 076 039	5 530 001	3 456 707	5 241 203	8 535 144	5 793 694	7 509 856	9 434
Com carteira de trabalho assinada (1).....	19 650 395	2 166 388	1 943 664	3 222 942	5 114 511	3 543 255	3 654 976	4 659
Funcionários públicos estatutários e militares (1).....	4 570 820	102 963	140 662	226 171	830 709	931 472	2 337 724	1 119
Outros (1).....	11 846 521	3 260 284	1 372 381	1 791 248	2 587 193	1 318 478	1 514 630	2 307
Sem declaração (1).....	8 303	366	-	842	2 731	489	2 526	1 349
Trabalhadores domésticos (1).....	5 001 263	1 080 133	627 070	934 463	1 227 366	591 162	538 969	2 100
Com carteira de trabalho assinada (1).....	1 109 633	98 609	118 477	211 592	311 701	193 648	175 606	-
Sem carteira de trabalho assinada (1).....	3 888 652	981 524	508 593	722 658	915 304	397 269	361 764	1 540
Sem declaração (1).....	2 978	-	-	213	361	245	1 599	560
Conta-própria (1).....	15 172 913	1 000 733	667 614	1 232 249	2 961 250	2 607 225	6 701 564	2 278
Empregadores (1).....	2 484 667	82 974	82 144	170 150	500 344	524 200	1 124 010	845
Não remunerados (1).....	6 197 765	393 549	246 537	665 520	1 774 059	1 456 172	1 657 249	4 679
Trabalhadores na produção para o próprio consumo (1).....	2 893 060	187 321	119 605	208 393	606 551	497 386	1 273 804	-
Trabalhadores na construção para o próprio uso (1).....	186 968	122 925	26 877	15 476	14 137	2 559	3 925	1 069
Sem declaração (1).....	27 531	589	-	588	4 558	4 117	17 679	-
NORTE (2).....	2 737 282	411 297	249 630	349 179	661 858	452 384	612 136	798
Empregados (2).....	1 489 562	244 943	151 218	196 659	364 739	239 254	292 602	147
Com carteira de trabalho assinada (2).....	567 358	63 341	60 463	85 911	161 987	103 303	92 353	-
Funcionários públicos estatutários e militares (2).....	319 643	5 976	14 026	16 350	57 190	73 965	151 989	147
Outros (2).....	602 195	175 260	76 729	94 398	145 562	61 986	48 260	-
Sem declaração (2).....	366	366	-	-	-	-	-	-
Trabalhadores domésticos (2).....	218 441	67 686	38 148	40 716	46 388	14 640	10 516	347
Com carteira de trabalho assinada (2).....	16 826	1 879	3 138	3 358	3 835	2 307	2 309	-
Sem carteira de trabalho assinada (2).....	201 615	65 807	35 010	37 358	42 553	12 333	8 207	347
Sem declaração (2).....	-	-	-	-	-	-	-	-
Conta-própria (2).....	677 391	53 477	37 185	72 890	155 673	136 666	221 196	304
Empregadores (2).....	91 881	4 774	3 664	7 141	20 082	20 611	35 609	-
Não remunerados (2).....	152 543	22 137	12 962	24 389	45 154	28 269	19 632	-
Trabalhadores na produção para o próprio consumo (2).....	98 643	11 437	6 453	7 089	28 837	12 246	32 581	-
Trabalhadores na construção para o próprio uso (2).....	8 821	6 843	-	295	985	698	-	-
Sem declaração (2).....	-	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE.....	19 193 825	2 139 564	1 154 777	1 924 837	4 142 095	3 291 894	6 535 197	5 461
Empregados.....	7 973 682	1 286 927	682 542	984 645	1 774 929	1 245 970	1 996 158	2 511
Com carteira de trabalho assinada.....	3 076 278	359 587	284 351	461 652	750 827	553 873	665 988	-
Funcionários públicos estatutários e militares.....	1 178 871	30 245	29 956	41 409	173 771	206 381	696 137	972
Outros.....	3 717 988	897 095	368 235	481 584	850 331	485 716	634 033	994
Sem declaração.....	545	-	-	-	-	-	-	545
Trabalhadores domésticos.....	1 116 382	266 049	141 863	184 273	261 710	132 250	129 814	423
Com carteira de trabalho assinada.....	140 595	11 559	17 502	21 865	39 906	23 187	26 576	-
Sem carteira de trabalho assinada.....	974 935	254 490	124 361	162 195	221 804	109 063	102 599	423
Sem declaração.....	852	-	-	213	-	-	639	-
Conta-própria.....	5 324 661	303 263	180 403	344 115	897 749	840 423	2 757 564	1 144
Empregadores.....	473 713	15 850	14 687	29 169	93 297	89 281	231 429	-
Não remunerados.....	2 911 596	150 639	90 885	304 343	876 505	754 289	733 552	1 383
Trabalhadores na produção para o próprio consumo.....	1 355 713	88 405	41 351	76 274	235 360	229 468	684 855	-
Trabalhadores na construção para o próprio uso.....	36 790	28 431	3 046	2 018	2 332	213	750	-
Sem declaração.....	1 288	-	-	-	213	-	1 075	-

Tabela 2.50 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por tempo de permanência no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões, a posição na ocupação e a categoria do emprego no trabalho principal - 1996

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS							
	Total	Tempo de permanência no trabalho principal						
		Até 5 meses	6 a 11 meses	1 ano	2 a 4 anos	5 a 9 anos	10 anos ou mais	Sem declaração
SUDESTE.....	29 639 393	3 828 402	2 575 685	4 120 797	6 999 518	4 953 321	7 153 576	8 094
Empregados.....	18 187 815	2 685 631	1 810 365	2 799 241	4 363 756	2 941 895	3 581 817	5 110
Com carteira de trabalho assinada.....	11 289 913	1 221 137	1 125 381	1 869 105	2 966 695	2 040 739	2 063 373	3 483
Funcionários públicos estatutários e militares.....	1 955 543	38 243	59 403	108 013	377 681	416 414	955 789	-
Outros.....	4 940 156	1 426 251	625 581	822 123	1 017 736	484 742	562 655	1 068
Sem declaração.....	2 203	-	-	-	1 644	-	-	559
Trabalhadores domésticos.....	2 460 818	469 214	284 759	475 058	626 217	318 455	286 555	560
Com carteira de trabalho assinada.....	703 566	57 884	69 259	134 156	197 209	133 729	111 329	-
Sem carteira de trabalho assinada.....	1 755 969	411 330	215 500	340 902	428 647	184 726	174 864	-
Sem declaração.....	1 283	-	-	-	361	-	362	560
Conta-própria.....	5 640 494	415 548	305 476	519 715	1 213 677	1 030 999	2 154 569	510
Empregadores.....	1 250 338	39 197	41 210	87 929	256 921	272 314	551 922	845
Não remunerados.....	1 342 035	125 126	81 241	167 293	391 107	280 544	296 724	-
Trabalhadores na produção para o próprio consumo.....	654 720	37 150	33 750	60 682	136 438	107 720	278 980	-
Trabalhadores na construção para o próprio uso.....	101 046	56 536	18 884	10 879	9 998	1 394	2 286	1 069
Sem declaração.....	2 127	-	-	-	1 404	-	723	-
SUL.....	11 571 208	1 254 582	828 185	1 441 293	2 654 080	2 001 382	3 387 057	4 629
Empregados.....	5 719 001	821 837	541 386	873 629	1 394 207	957 408	1 128 868	1 666
Com carteira de trabalho assinada.....	3 589 465	390 552	349 017	619 795	928 830	648 222	651 873	1 176
Funcionários públicos estatutários e militares.....	652 635	13 695	26 502	29 486	126 212	138 531	318 209	-
Outros.....	1 471 712	417 590	165 867	223 506	338 078	170 166	156 260	245
Sem declaração.....	5 189	-	-	842	1 087	489	2 526	245
Trabalhadores domésticos.....	761 415	154 000	102 124	142 707	198 639	89 103	74 842	-
Com carteira de trabalho assinada.....	188 507	19 546	20 647	37 590	56 194	27 101	27 429	-
Sem carteira de trabalho assinada.....	572 065	134 454	81 477	105 117	142 445	61 757	46 815	-
Sem declaração.....	843	-	-	-	-	245	598	-
Conta-própria.....	2 579 012	150 805	99 051	220 192	488 696	418 798	1 201 470	-
Empregadores.....	472 103	17 186	14 690	30 734	85 869	100 844	222 780	-
Não remunerados.....	1 482 013	58 764	46 207	133 703	356 397	332 464	551 515	2 963
Trabalhadores na produção para o próprio consumo.....	504 197	28 320	21 595	37 878	126 874	98 403	191 127	-
Trabalhadores na construção para o próprio uso.....	29 351	23 081	3 132	1 862	457	245	574	-
Sem declaração.....	24 116	589	-	588	2 941	4 117	15 881	-
CENTRO-OESTE.....	4 715 447	727 081	407 161	614 949	1 122 774	754 270	1 088 109	1 103
Empregados.....	2 636 106	466 144	265 663	380 956	620 797	400 947	501 599	-
Com carteira de trabalho assinada.....	1 114 768	127 593	124 147	185 867	301 318	195 848	179 995	-
Funcionários públicos estatutários e militares.....	461 284	14 484	10 734	31 219	95 466	94 731	214 650	-
Outros.....	1 060 054	324 067	130 782	163 870	224 013	110 368	106 954	-
Sem declaração.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Trabalhadores domésticos.....	435 379	119 857	59 373	90 075	92 678	35 745	36 881	770
Com carteira de trabalho assinada.....	59 818	7 732	7 931	14 623	14 245	7 324	7 963	-
Sem carteira de trabalho assinada.....	375 561	112 125	51 442	75 452	78 433	28 421	28 918	770
Sem declaração.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Conta-própria.....	921 636	75 804	43 833	73 994	201 837	176 064	350 104	-
Empregadores.....	194 997	5 967	7 959	15 272	44 301	40 769	80 729	-
Não remunerados.....	292 622	34 334	14 610	32 598	98 965	57 090	54 692	333
Trabalhadores na produção para o próprio consumo.....	223 896	16 975	13 908	21 738	63 831	43 655	63 789	-
Trabalhadores na construção para o próprio uso.....	10 811	8 000	1 815	316	365	-	315	-
Sem declaração.....	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1996. Rio de Janeiro: IBGE, v.18, 1998.

(1) Exclusive as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive as pessoas da zona rural.

Tabela 2.51 - Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais de idade, ocupadas, segundo o sexo, os grupos de idade, o nível de instrução, o setor de atividade e a posição na ocupação no trabalho principal, para o total das Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre - 1995-1997

(continua)

SEXO, GRUPOS DE IDADE, NÍVEL DE INSTRUÇÃO, SETOR DE ATIVIDADE E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO NO TRABALHO PRINCIPAL	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS (%)				
	Média	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre
1995					
Sexo.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Masculino.....	60,7	60,7	60,6	60,6	60,7
Feminino.....	39,3	39,3	39,4	39,4	39,3
Grupos de idade.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
15 a 17 anos.....	3,8	3,9	3,8	3,8	3,8
18 a 39 anos.....	61,1	61,1	61,5	61,0	61,0
40 a 59 anos.....	31,2	31,3	30,8	31,3	31,3
60 anos e mais.....	3,8	3,6	3,8	3,9	3,9
Nível de instrução (1).....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução.....	5,4	5,3	5,3	5,4	5,4
1º grau incompleto.....	43,1	44,1	43,3	42,4	42,9
1º grau completo.....	12,5	12,3	12,3	12,5	12,8
2º grau incompleto.....	5,7	5,7	5,7	5,8	5,8
2º grau completo.....	18,2	17,9	18,3	18,5	18,0
Superior incompleto.....	3,9	3,9	4,0	3,8	3,9
Superior completo.....	11,2	10,8	11,1	11,5	11,1
Setor de atividade.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação.....	19,5	20,4	19,8	19,1	18,9
Construção civil.....	7,0	7,0	6,9	7,0	7,1
Comércio.....	15,3	15,2	15,2	15,3	15,5
Serviços.....	51,0	50,3	51,0	51,5	51,4
Outras atividades.....	7,2	7,2	7,1	7,2	7,1
Posição na ocupação.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados com carteira assinada.....	48,4	49,3	49,0	48,1	47,2
Empregados sem carteira assinada.....	24,1	23,8	23,8	24,0	24,7
Conta própria.....	22,0	21,6	21,7	22,2	22,5
Empregador.....	4,5	4,3	4,3	4,7	4,5
Não remunerados.....	1,0	0,9	1,1	1,0	1,0
1996					
Sexo.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Masculino.....	60,4	60,9	60,2	60,2	60,1
Feminino.....	39,6	39,1	39,8	39,8	39,9
Grupos de idade.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
15 a 17 anos.....	3,8	3,7	3,8	3,7	3,7
18 a 39 anos.....	60,7	61,1	60,9	60,6	6,4
40 a 59 anos.....	31,6	31,3	31,4	31,8	31,9
60 anos e mais.....	3,9	3,9	3,9	3,9	4,0
Nível de instrução (1).....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução.....	4,8	4,9	4,9	4,6	4,6
1º grau incompleto.....	41,6	42,7	42,0	41,4	41,2
1º grau completo.....	12,8	12,6	12,5	12,9	13,0
2º grau incompleto.....	5,7	5,5	5,6	5,7	5,8
2º grau completo.....	19,2	18,9	19,3	19,6	19,1
Superior incompleto.....	4,0	4,0	4,0	4,1	4,1
Superior completo.....	11,9	11,4	11,7	11,7	12,2

Tabela 2.51 - Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais de idade, ocupadas, segundo o sexo, os grupos de idade, o nível de instrução, o setor de atividade e a posição na ocupação no trabalho principal, para o total das Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre - 1995-1997

(conclusão)

SEXO, GRUPOS DE IDADE, NÍVEL DE INSTRUÇÃO, SETOR DE ATIVIDADE E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO NO TRABALHO PRINCIPAL	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS (%)				
	Média	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre
1996					
Setor de atividade.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação.....	18,3	18,4	18,5	18,1	18,2
Construção civil.....	7,2	7,0	7,2	7,3	7,2
Comércio.....	15,4	15,7	15,2	15,2	15,3
Serviços.....	52,0	51,7	52,0	52,5	52,1
Outras atividades.....	7,1	7,2	7,1	6,9	7,2
Posição na ocupação.....	100,0	100,0	100,0	100,1	100,0
Empregados com carteira assinada.....	46,7	47,7	46,6	46,1	46,4
Empregados sem carteira assinada.....	24,8	24,3	24,8	25,2	24,8
Conta própria.....	22,8	22,5	22,7	22,9	23,2
Empregador.....	4,6	4,5	4,7	4,6	4,5
Não remunerados.....	1,1	1,0	1,2	1,2	1,1
1997					
Sexo.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Masculino.....	60,0	60,3	59,9	59,9	59,7
Feminino.....	40,0	39,7	40,1	40,1	40,3
Grupos de idade.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
15 a 17 anos.....	3,3	3,3	3,4	3,2	3,2
18 a 39 anos.....	60,1	60,2	59,9	60,1	60,2
40 a 59 anos.....	32,5	32,4	32,7	32,6	32,5
60 anos e mais.....	4,1	4,1	4,0	4,1	4,1
Nível de instrução (1).....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução.....	4,5	4,6	4,5	4,4	4,3
1º grau incompleto.....	39,8	40,8	40,0	39,3	39,4
1º grau completo.....	12,6	12,5	12,4	12,7	12,9
2º grau incompleto.....	6,2	5,8	6,0	6,2	6,2
2º grau completo.....	20,3	19,8	20,4	20,4	20,6
Superior incompleto.....	4,4	4,2	4,2	4,4	4,4
Superior completo.....	12,2	12,3	12,5	12,6	12,2
Setor de atividade.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação.....	17,5	17,8	17,7	17,3	17,3
Construção civil.....	7,0	7,0	7,1	7,0	7,2
Comércio.....	15,5	15,6	15,5	15,4	15,4
Serviços.....	52,8	52,2	52,6	53,2	53,0
Outras atividades.....	7,2	7,4	7,1	7,1	7,2
Posição na ocupação.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados com carteira assinada.....	46,4	46,6	46,4	46,7	45,7
Empregados sem carteira assinada.....	24,8	24,8	24,9	24,5	24,8
Conta própria.....	23,3	23,0	23,0	23,3	24,1
Empregador.....	4,5	4,5	4,6	4,5	4,4
Não remunerados.....	1,0	1,1	1,1	1,0	0,9

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa mensal de emprego 1995-1997. Rio de Janeiro: IBGE, v.[5]-7, 1995-1998.

(1) Inclusive as pessoas com mestrado ou doutorado.

Tabela 2.52 - Rendimento médio nominal do trabalho principal das pessoas de 15 anos ou mais de idade, ocupadas, segundo o setor de atividade e a posição na ocupação no trabalho principal, para o total das Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre - 1995-1997

SETOR DE ATIVIDADE E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO NO TRABALHO PRINCIPAL	RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO TRABALHO PRINCIPAL DAS PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS (salário mínimo)				
	Média	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre
1995					
TOTAL	5,6	6,2	5,5	5,2	5,7
Setor de atividade					
Indústria de transformação.....	6,5	7,2	6,4	5,9	6,7
Construção civil.....	4,3	4,6	4,4	3,9	4,2
Comércio.....	5,2	5,7	5,0	4,8	5,2
Serviços.....	5,5	6,1	5,4	5,1	5,5
Posição na ocupação					
Empregados com carteira.....	5,5	6,0	5,4	5,1	5,6
Empregados sem carteira.....	4,4	4,8	4,2	4,1	4,4
Conta própria.....	5,0	5,5	4,9	4,5	4,9
Empregadores.....	19,4	22,4	19,0	17,4	18,9
1996					
TOTAL	5,8	5,8	5,6	5,7	5,8
Setor de atividade					
Indústria de transformação.....	6,6	6,7	6,4	6,4	6,8
Construção civil.....	4,4	4,4	4,3	4,5	4,6
Comércio.....	5,2	5,4	5,1	5,2	5,2
Serviços.....	5,7	5,7	5,6	5,7	5,8
Posição na ocupação					
Empregados com carteira.....	5,6	5,7	5,5	5,6	5,8
Empregados sem carteira.....	4,4	4,5	4,3	4,4	4,5
Conta própria.....	5,1	5,1	5,0	5,1	5,0
Empregadores.....	18,9	19,5	18,6	18,7	18,7
1997					
TOTAL	6,7	5,7	5,6	5,6	6,9
Setor de atividade					
Indústria de transformação.....	6,5	6,4	6,3	6,4	6,8
Construção civil.....	4,4	4,5	4,4	4,3	4,5
Comércio.....	5,2	5,1	5,1	5,1	5,3
Serviços.....	5,7	5,7	5,6	5,7	5,8
Posição na ocupação					
Empregados com carteira.....	5,7	5,6	5,5	5,6	5,9
Empregados sem carteira.....	4,5	4,5	4,4	4,3	4,7
Conta própria.....	5,0	5,0	5,0	5,1	5,1
Empregadores.....	18,0	17,8	18,2	17,7	18,4

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa mensal de emprego 1995-1997. Rio de Janeiro: IBGE, v.[5]-7, 1995-1998.

Tabela 2.53 - Empregados de 10 anos ou mais de idade, no trabalho principal, por categoria de emprego, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1996

(continua)

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	EMPREGADOS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, NO TRABALHO PRINCIPAL				
	Total	Categoria do emprego			
		Com carteira de trabalho assinada	Militares e funcionários públicos estatutários	Outros	Sem declaração
BRASIL (1).....	36 076 039	19 650 395	4 570 820	11 846 521	8 303
10 a 14 anos (1).....	563 300	46 823	-	515 918	559
15 a 19 anos (1).....	4 226 237	1 656 450	89 708	2 479 107	972
15 a 17 anos (1).....	2 061 169	657 790	1 139	1 401 629	611
18 e 19 anos (1).....	2 165 068	998 660	88 569	1 077 478	361
20 a 24 anos (1).....	6 004 118	3 472 850	365 493	2 165 168	607
25 a 29 anos (1).....	5 357 419	3 275 048	544 321	1 537 806	244
30 a 39 anos (1).....	9 843 045	5 842 274	1 574 605	2 423 994	2 172
40 a 49 anos (1).....	6 457 455	3 609 242	1 361 822	1 484 288	2 103
50 a 59 anos (1).....	2 675 544	1 367 140	517 767	789 589	1 048
60 anos ou mais (1).....	946 304	379 426	117 104	449 176	598
Idade ignorada (1).....	2 617	1 142	-	1 475	-
NORTE (2).....	1 489 562	567 358	319 643	602 195	366
10 a 14 anos (2).....	25 138	493	-	24 645	-
15 a 19 anos (2).....	158 354	32 378	5 169	120 441	366
15 a 17 anos (2).....	77 112	9 384	347	67 015	366
18 e 19 anos (2).....	81 242	22 994	4 822	53 426	-
20 a 24 anos (2).....	284 794	116 734	36 763	131 297	-
25 a 29 anos (2).....	216 657	94 910	39 226	82 521	-
30 a 39 anos (2).....	418 030	186 709	113 230	118 091	-
40 a 49 anos(2).....	255 068	94 477	90 833	69 758	-
50 a 59 anos (2).....	93 721	32 955	25 835	34 931	-
60 anos ou mais (2).....	37 800	8 702	8 587	20 511	-
Idade ignorada (2).....	-	-	-	-	-
NORDESTE.....	7 973 682	3 076 278	1 178 871	3 717 988	545
10 a 14 anos.....	163 205	3 992	-	159 213	-
15 a 19 anos.....	889 424	143 423	19 685	726 316	-
15 a 17 anos.....	436 072	40 633	210	395 229	-
18 e 19 anos.....	453 352	102 790	19 475	331 087	-
20 a 24 anos.....	1 375 243	538 433	93 891	742 919	-
25 a 29 anos.....	1 236 109	598 719	115 810	521 580	-
30 a 39 anos.....	2 133 634	981 461	392 090	760 083	-
40 a 49 anos.....	1 365 709	547 549	378 578	439 037	545
50 a 59 anos.....	607 944	208 534	149 624	249 786	-
60 anos ou mais.....	200 816	53 535	29 193	118 088	-
Idade ignorada.....	1 598	632	-	966	-

Tabela 2.53 - Empregados de 10 anos ou mais de idade, no trabalho principal, por categoria de emprego, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1996

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	EMPREGADOS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, NO TRABALHO PRINCIPAL				
	Total	Categoria do emprego			
		Com carteira de trabalho assinada	Militares e funcionários públicos estatutários	Outros	Sem declaração
SUDESTE.....	18 187 815	11 289 913	1 955 543	4 940 156	2 203
10 a 14 anos.....	242 428	23 195	-	218 674	559
15 a 19 anos.....	2 165 551	1 008 668	37 159	1 119 363	361
15 a 17 anos.....	1 026 066	392 022	248	633 796	-
18 e 19 anos.....	1 139 485	616 646	36 911	485 567	361
20 a 24 anos.....	2 957 614	1 966 624	146 394	844 234	362
25 a 29 anos.....	2 592 438	1 773 155	246 874	572 409	-
30 a 39 anos.....	4 944 921	3 300 964	658 518	985 439	-
40 a 49 anos.....	3 376 146	2 157 733	575 946	642 105	362
50 a 59 anos.....	1 386 504	819 524	231 582	334 839	559
60 anos ou mais.....	521 194	239 540	59 070	222 584	-
Idade ignorada.....	1 019	510	-	509	-
SUL.....	5 719 001	3 589 465	652 635	1 471 712	5 189
10 a 14 anos.....	84 702	15 999	-	68 703	-
15 a 19 anos.....	687 241	371 623	16 460	298 913	245
15 a 17 anos.....	357 239	175 914	-	181 080	245
18 e 19 anos.....	330 002	195 709	16 460	117 833	-
20 a 24 anos.....	923 799	635 683	45 303	242 568	245
25 a 29 anos.....	869 737	598 972	80 208	190 313	244
30 a 39 anos.....	1 611 282	1 053 493	242 399	313 218	2 172
40 a 49 anos.....	1 013 210	623 505	190 639	197 870	1 196
50 a 59 anos.....	404 684	232 549	66 277	105 369	489
60 anos ou mais.....	124 346	57 641	11 349	54 758	598
Idade ignorada.....	-	-	-	-	-
CENTRO-OESTE.....	2 636 106	1 114 768	461 284	1 060 054	-
10 a 14 anos.....	45 369	3 144	-	42 225	-
15 a 19 anos.....	316 911	99 447	11 235	206 229	-
15 a 17 anos.....	160 557	39 657	334	120 566	-
18 e 19 anos.....	156 354	59 790	10 901	85 663	-
20 a 24 anos.....	450 545	213 155	42 878	194 512	-
25 a 29 anos.....	430 902	206 632	61 383	162 887	-
30 a 39 anos.....	715 166	314 127	167 352	233 687	-
40 a 49 anos.....	438 603	185 315	125 298	127 990	-
50 a 59 anos.....	178 362	73 582	44 241	60 539	-
60 anos ou mais.....	60 248	19 366	8 897	31 985	-
Idade ignorada.....	-	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1996. Rio de Janeiro: IBGE, v.18, 1998.

(1) Exclusive os empregados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive os empregados da zona rural.

Tabela 2.54 - Remuneração média, por grupos de idade, segundo as Unidades da Federação - 1995

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	REMUNERAÇÃO MÉDIA EM 31.12 (salário mínimo)									
	Total	Grupos de idade								Ignorada
		De 10 a 14 anos	De 15 a 17 anos	De 18 a 24 anos	De 25 a 29 anos	De 30 a 39 anos	De 40 a 49 anos	De 50 a 64 anos	De 65 anos ou mais	
BRASIL	5,79	1,45	1,81	3,16	4,70	6,57	8,09	6,48	6,06	2,43
Rondônia.....	5,84	1,54	1,33	2,40	4,35	7,10	8,23	6,28	5,10	1,23
Acre.....	5,12	1,47	1,33	2,29	3,65	5,74	7,01	5,51	4,23	1,58
Amazonas.....	5,79	1,48	1,73	3,25	4,71	6,52	7,68	6,38	5,79	2,21
Roraima.....	8,06	0,69	1,73	3,03	6,19	8,96	11,13	8,63	6,29	2,73
Pará.....	4,93	1,31	1,26	2,35	3,44	5,23	6,92	5,92	5,86	2,10
Amapá.....	8,51	1,04	1,30	2,75	5,62	9,39	13,82	10,22	7,53	4,12
Tocantins.....	6,41	1,08	1,33	3,47	5,87	7,61	8,52	6,64	6,01	1,83
Maranhão.....	4,09	0,96	1,19	1,96	3,19	4,52	5,24	3,99	2,73	1,75
Piauí.....	2,93	0,71	1,20	1,69	2,22	3,05	3,87	2,74	1,54	1,11
Ceará.....	3,80	1,18	1,14	1,73	2,56	4,10	5,45	4,67	5,58	1,70
Rio Grande do Norte.....	3,30	0,78	0,90	1,72	2,43	3,78	3,86	3,51	3,86	1,68
Paraíba.....	3,80	1,11	1,20	1,80	2,45	3,88	5,46	4,07	3,87	1,55
Pernambuco.....	4,32	1,28	1,42	2,19	3,25	4,72	6,08	4,83	4,34	2,33
Alagoas.....	3,68	1,09	1,20	1,83	2,75	4,11	5,01	3,92	4,36	1,88
Sergipe.....	4,23	1,04	1,09	1,89	2,90	4,56	6,31	4,84	4,52	1,28
Bahia.....	4,65	1,30	1,23	2,06	3,26	5,07	6,60	5,27	6,23	2,01
Minas Gerais.....	4,87	1,10	1,30	2,40	3,86	5,60	7,17	5,39	4,84	2,21
Espírito Santo.....	5,25	1,36	1,43	2,42	3,85	5,89	8,11	5,61	4,86	2,41
Rio de Janeiro.....	5,98	1,39	1,47	2,78	4,45	6,47	8,25	6,97	6,73	2,41
São Paulo.....	6,92	1,64	2,12	3,93	6,00	8,15	9,64	7,79	6,78	3,23
Paraná.....	5,15	1,24	1,59	2,87	4,46	6,17	7,31	5,15	5,00	2,47
Santa Catarina.....	5,47	1,60	2,15	3,27	4,66	6,38	8,17	6,17	5,66	4,08
Rio Grande do Sul.....	5,37	1,37	1,78	2,97	4,35	6,01	7,56	6,26	6,68	3,00
Mato Grosso do Sul.....	4,61	1,29	1,47	2,43	3,57	5,43	6,73	4,69	3,53	2,00
Mato Grosso.....	5,35	1,28	1,44	2,56	4,16	6,28	8,09	5,86	4,73	2,16
Goiás.....	4,47	1,17	1,32	2,28	3,57	5,01	6,33	5,16	5,41	1,91
Distrito Federal.....	10,68	1,24	1,62	5,13	7,69	12,22	16,99	1470,00	12,63	2,77
Ignorada.....	1,82	1,17	1,42	1,68	1,77	1,86	1,99	1,95	2,40	1,53

Fonte: Ministério do Trabalho, Secretaria de Políticas de Emprego e Salário, Coordenação Geral de Estatística do Trabalho e Identificação Profissional.

Tabela 2.55 - Números de emprego, por faixa salarial, segundo as Unidades da Federação - 1995

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	NÚMEROS DE EMPREGO EM 31.12						
	Total	Faixa salarial					
		Até 0,50	De 0,51 a 1,00	De 1,01 a 1,50	De 1,51 a 2,00	De 2,01 a 3,00	De 3,01 a 4,00
BRASIL.....	23 755 736	126 578	1 262 683	2 401 791	2 451 107	4 273 044	2 790 590
Rondônia.....	119 040	266	7 011	17 458	13 531	20 594	8 457
Acre.....	48 156	68	5 708	8 266	5 757	7 568	3 306
Amazonas.....	239 253	395	6 594	24 270	29 684	42 864	30 901
Roraima.....	21 406	44	1 872	825	905	1 710	1 903
Pará.....	393 808	1 467	35 069	71 743	56 583	64 847	35 416
Amapá.....	31 758	42	764	2 094	2 075	3 949	2 194
Tocantins.....	56 731	208	6 534	7 016	4 752	7 031	4 542
Maranhão.....	247 925	6 879	29 477	44 541	27 366	36 688	20 102
Piauí.....	184 384	6 113	29 321	41 369	15 736	12 942	6 695
Ceará.....	596 070	20 244	70 663	139 670	65 207	82 792	38 404
Rio Grande do Norte.....	285 985	7 203	39 781	58 316	37 217	45 526	18 418
Paraíba.....	308 434	12 754	40 483	60 397	47 037	40 200	16 324
Pernambuco.....	825 013	7 885	76 680	131 745	125 134	147 499	70 991
Alagoas.....	276 273	8 177	42 903	47 756	31 361	37 914	25 900
Sergipe.....	178 548	3 301	24 136	33 755	23 205	26 007	16 861
Bahia.....	951 438	8 055	148 043	139 489	103 640	136 018	90 097
Minas Gerais.....	2 436 243	8 519	213 563	395 642	334 601	374 568	229 540
Espírito Santo.....	420 547	722	19 884	61 999	62 847	72 581	44 082
Rio de Janeiro.....	2 688 192	5 048	86 218	324 117	325 302	476 052	320 718
São Paulo.....	7 708 277	14 158	150 488	270 360	428 251	1 509 505	1 089 133
Paraná.....	1 462 484	3 884	62 850	141 558	228 877	288 699	167 698
Santa Catarina.....	908 745	2 537	29 444	59 776	92 443	201 066	132 812
Rio Grande do Sul.....	1 729 168	5 722	54 171	116 065	209 003	383 189	244 257
Mato Grosso do Sul.....	255 298	560	12 954	42 986	45 787	46 630	25 139
Mato Grosso.....	232 434	391	18 946	37 851	26 757	37 036	24 842
Goiás.....	511 018	654	39 861	99 996	67 508	96 112	55 283
Distrito Federal.....	629 158	1 236	6 733	20 243	38 816	72 103	66 001
Ignorada.....	9 950	46	2 532	2 488	1 725	1 354	574

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	NÚMEROS DE EMPREGO EM 31.12						
	Faixa salarial						
	De 4,01 a 5,00	De 5,01 a 7,00	De 7,01 a 10,00	De 10,1 a 15,00	De 15,01 a 20,00	Mais de 20	Ignorada
BRASIL.....	1 848 548	2 331 299	1 857 715	1 422 834	665 860	1 213 264	1 110 423
Rondônia.....	6 383	12 607	9 793	8 398	3 795	6 138	4 609
Acre.....	3 720	3 811	3 191	2 248	1 137	2 104	1 272
Amazonas.....	19 618	25 089	19 184	13 019	6 290	11 875	9 470
Roraima.....	1 689	2 440	4 108	3 057	1 274	1 248	331
Pará.....	23 010	26 097	23 628	18 001	8 962	17 597	11 388
Amapá.....	1 883	3 499	4 170	2 582	1 448	3 384	3 674
Tocantins.....	1 991	5 838	7 355	3 849	1 260	3 934	2 421
Maranhão.....	9 247	17 104	13 416	8 914	4 622	8 057	21 512
Piauí.....	4 627	6 504	6 024	4 724	2 539	4 772	43 018
Ceará.....	25 352	31 884	25 255	19 602	9 268	18 924	48 805
Rio Grande do Norte.....	10 263	11 866	8 190	6 393	3 309	7 696	31 807
Paraíba.....	12 262	12 158	11 421	10 409	5 277	11 080	28 632
Pernambuco.....	47 554	64 178	40 963	31 943	14 260	26 958	39 223
Alagoas.....	13 463	14 905	13 300	9 266	3 460	7 047	20 821
Sergipe.....	9 265	11 486	10 280	6 129	2 654	6 105	5 364
Bahia.....	63 894	68 072	55 980	40 546	19 200	38 050	40 354
Minas Gerais.....	172 814	200 541	155 317	121 063	58 433	91 425	80 217
Espírito Santo.....	30 252	31 941	25 066	22 061	10 675	19 838	18 599
Rio de Janeiro.....	216 865	242 947	194 832	162 935	78 053	151 886	103 219
São Paulo.....	721 063	997 765	807 879	612 806	278 310	474 181	354 378
Paraná.....	114 209	130 171	100 832	72 974	31 639	57 860	61 233
Santa Catarina.....	93 780	102 192	71 924	45 844	19 228	34 924	22 775
Rio Grande do Sul.....	141 572	162 827	121 932	87 334	40 055	74 279	88 762
Mato Grosso do Sul.....	15 102	17 427	14 581	10 794	4 345	9 224	9 769
Mato Grosso.....	16 654	17 864	16 336	12 285	5 488	11 342	6 642
Goiás.....	31 217	34 776	25 619	18 016	8 639	18 140	15 197
Distrito Federal.....	40 506	75 093	67 064	67 618	42 226	95 191	36 328
Ignorada.....	293	217	75	24	14	5	603

Fonte: Ministério do Trabalho, Secretaria de Políticas de Emprego e Salário, Coordenação Geral de Estatística do Trabalho e Identificação Profissional.

Tabela 2.56 - Números de emprego e remuneração média, por sexo, segundo as Unidades da Federação - 1995

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	NÚMEROS DE EMPREGO EM 31.12			REMUNERAÇÃO MÉDIA EM 31.12 (salário mínimo)		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
BRASIL.....	23 755 736	14 882 013	8 873 723	5,79	6,36	4,83
Rondônia.....	119 040	69 177	49 863	5,84	6,01	5,62
Acre.....	48 156	23 164	24 992	5,12	5,71	4,57
Amazonas.....	239 253	136 903	102 350	5,79	6,67	4,62
Roraima.....	21 406	12 159	9 247	8,06	8,38	7,64
Pará.....	393 808	239 424	154 384	4,93	5,36	4,26
Amapá.....	31 758	19 537	12 221	8,51	7,55	10,04
Tocantins.....	56 731	34 587	22 144	6,41	6,94	5,59
Maranhão.....	247 925	135 008	112 917	4,09	4,94	3,07
Piauí.....	184 384	97 260	87 124	2,93	3,61	2,18
Ceará.....	596 070	322 207	273 863	3,80	4,39	3,11
Rio Grande do Norte.....	285 985	153 962	132 023	3,30	3,94	2,54
Paraíba.....	308 434	166 583	141 851	3,80	4,52	2,96
Pernambuco.....	825 013	527 261	297 752	4,32	4,62	3,79
Alagoas.....	276 273	167 690	108 583	3,68	3,99	3,21
Sergipe.....	178 548	100 989	77 559	4,23	4,66	3,67
Bahia.....	951 438	571 082	380 356	4,65	5,10	3,97
Minas Gerais.....	2 436 243	1 579 268	856 975	4,87	5,11	4,43
Espírito Santo.....	420 547	264 666	155 881	5,25	5,78	4,34
Rio de Janeiro.....	2 688 192	1 716 033	972 159	5,98	6,48	5,10
São Paulo.....	7 708 277	4 936 604	2 771 673	6,92	7,69	5,56
Paraná.....	1 462 484	921 846	540 638	5,15	5,63	4,35
Santa Catarina.....	908 745	579 003	329 742	5,47	6,00	4,54
Rio Grande do Sul.....	1 729 168	1 038 811	690 357	5,37	5,92	4,56
Mato Grosso do Sul.....	255 298	164 801	90 497	4,61	4,78	4,31
Mato Grosso.....	232 434	152 012	80 422	5,35	5,39	5,28
Goiás.....	511 018	308 375	202 643	4,47	4,97	3,71
Distrito Federal.....	629 158	436 254	192 904	10,68	10,35	11,45
Ignorada.....	9 950	7 347	2 603	1,82	1,84	1,76

Fonte: Ministério do Trabalho, Secretaria de Políticas de Emprego e Salário, Coordenação Geral de Estatística do Trabalho e Identificação Profissional.

Tabela 2.57 - Números de emprego, por setor de atividade, segundo as Unidades da Federação - 1995

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	NÚMEROS DE EMPREGO EM 31.12									
	Total	Setor de atividade								
		Extrativa mineral	Indústria da transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária	Outro e/ou ignorado
BRASIL.....	23 755 736	109 095	4 897 517	378 208	1 077 735	3 340 398	7 230 086	5 458 022	1 007 480	257 195
Rondônia.....	119 040	961	11 759	2 625	2 798	15 005	22 427	60 563	2 158	744
Acre.....	48 156	28	2 079	710	1 062	4 231	24 158	13 795	1 626	467
Amazonas.....	239 253	1 346	54 391	3 029	9 580	25 553	69 094	71 559	761	3 940
Roraima.....	21 406	0	751	357	1 132	2 753	3 450	12 380	365	218
Pará.....	393 808	3 504	49 480	5 313	16 071	45 048	101 485	152 494	11 691	8 722
Amapá.....	31 758	227	1 823	10 084	1 204	3 983	6 231	6 741	598	867
Tocantins.....	56 731	135	2 650	1 411	1 896	7 327	9 271	29 512	1 870	2 659
Maranhão.....	247 925	469	20 259	6 906	9 458	28 437	61 531	108 277	6 395	6 193
Piauí.....	184 384	2 071	14 706	3 869	7 540	19 619	33 830	95 522	2 138	5 089
Ceará.....	596 070	2 947	102 481	10 099	31 832	71 180	202 706	155 512	9 958	9 355
Rio Grande do Norte.....	285 985	5 006	30 498	5 541	9 721	28 625	53 428	136 563	13 094	3 509
Paraíba.....	308 434	795	39 548	5 443	11 532	26 165	68 629	141 349	10 039	4 934
Pernambuco.....	825 013	1 577	148 989	15 315	35 132	98 981	249 963	203 780	56 187	15 089
Alagoas.....	276 273	347	63 585	3 448	5 739	24 023	56 849	100 751	16 192	5 339
Sergipe.....	178 548	923	18 512	3 903	8 779	23 032	65 909	48 612	5 760	3 118
Bahia.....	951 438	6 338	92 339	18 748	42 736	144 634	273 795	307 235	48 952	16 661
Minas Gerais.....	2 436 243	31 311	461 589	38 948	153 018	344 518	689 702	508 808	186 177	22 172
Espírito Santo.....	420 547	5 761	60 784	5 868	26 862	67 774	139 918	93 966	16 672	2 942
Rio de Janeiro.....	2 688 192	8 863	385 309	54 659	114 603	425 748	1 086 449	545 350	27 399	39 812
São Paulo.....	7 708 277	15 676	2 086 495	100 140	347 147	1 093 577	2 429 496	1 255 881	322 751	57 114
Paraná.....	1 462 484	4 225	301 124	19 872	63 516	230 610	429 987	327 335	77 221	8 594
Santa Catarina.....	908 745	5 678	330 015	14 469	34 089	133 412	215 098	142 081	29 067	4 836
Rio Grande do Sul.....	1 729 168	4 172	478 693	25 690	63 779	268 601	470 071	330 336	74 979	12 847
Mato Grosso do Sul.....	255 298	952	22 579	2 530	9 877	37 828	62 059	81 809	35 653	2 011
Mato Grosso.....	232 434	755	34 829	4 564	6 656	37 744	58 826	67 941	17 964	3 155
Goiás.....	511 018	4 257	64 929	9 952	28 046	76 396	141 284	153 400	25 160	7 594
Distrito Federal.....	629 158	768	17 206	4 704	33 711	55 171	203 414	306 294	4 697	3 193
Ignorada.....	9 950	3	115	11	219	423	1 026	176	1 956	6 021

Fonte: Ministério do Trabalho, Secretaria de Políticas de Emprego e Salário, Coordenação Geral de Estatística do Trabalho e Identificação Profissional.

Tabela 2.58 - Carteiras de Trabalho e Previdência Social emitidas, segundo as Unidades da Federação - 1996

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CARTEIRAS DE TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL EMITIDAS	UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CARTEIRAS DE TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL EMITIDAS
BRASIL	6 882 904	Alagoas.....	142 664
Rondônia.....	45 290	Sergipe.....	52 592
Acre.....	32 640	Bahia.....	543 052
Amazonas.....	134 584	Minas Gerais.....	774 000
Roraima.....	12 482	Espírito Santo.....	217 359
Pará.....	215 457	Rio de Janeiro.....	672 887
Amapá.....	18 248	São Paulo.....	1 514 633
Tocantins.....	45 209	Paraná.....	316 808
Maranhão.....	197 778	Santa Catarina.....	129 337
Piauí.....	132 353	Rio Grande do Sul.....	317 345
Ceará.....	302 129	Mato Grosso do Sul.....	78 909
Rio Grande do Norte.....	114 850	Mato Grosso.....	94 638
Paraíba.....	142 924	Goiás.....	204 165
Pernambuco.....	324 222	Distrito Federal.....	106 349

Fonte : Ministério do Trabalho, Secretaria de Políticas de Emprego e Salário, Coordenação de Identificação e Registro Profissional.

Tabela 2.59 - Carteiras de Trabalho e Previdência Social emitidas, por modalidade - 1996

MÊS	CARTEIRAS DE TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL EMITIDAS, POR MODALIDADE			
	Total	1ª via (1)	2ª via (2)	Estrangeiro (3)
TOTAL	6 882 904	6 142 550	737 024	3 330
Janeiro.....	639 779	587 845	51 612	322
Fevereiro.....	567 140	507 043	59 809	288
Março.....	646 854	582 186	64 380	288
Abril.....	610 603	533 258	77 324	21
Maió.....	527 707	460 649	66 816	242
Junho.....	516 086	458 228	57 665	193
Julho.....	682 642	611 797	70 588	257
Agosto.....	767 569	701 253	66 009	307
Setembro.....	634 778	562 561	71 915	302
Outubro.....	522 034	464 624	57 062	348
Novembro.....	453 908	394 451	59 040	417
Dezembro.....	313 804	278 655	34 804	345

Fonte: Ministério do Trabalho, Secretaria de Políticas de Emprego e Salário, Coordenação de Identificação e Registro Profissional.

(1) Primeira Carteira de Trabalho e Previdência Social - CPTS. (2) No caso de extravio, furto, roubo, perda, continuação ou danificação. (3) Carteiras emitidas para estrangeiros.

Tabela 2.60 - Pessoas de referência dos domicílios, de 15 anos ou mais de idade, por nível de instrução, segundo o nível de instrução do pai - 1996

NÍVEL DE INSTRUÇÃO DO PAI	PESSOAS DE REFERÊNCIA DOS DOMICÍLIOS, DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE									
	Total	Nunca freqüentaram escola e 1ª série do 1º grau incompleta	Nível de instrução						Superior completo (1)	Não determinado e sem declaração
			1º grau incompleto			1º grau completo e 2º grau incompleto	2º grau completo e superior incompleto			
			Total	1ª a 3ª séries completas	4ª a 7ª séries completas					
TOTAL.....	39 834 837	8 764 385	20 957 092	6 921 648	14 035 444	2 638 148	4 962 692	2 506 683	5 837	
Nunca freqüentaram escola e 1ª série do 1º grau incompleta.....	13 779 288	5 501 406	7 097 990	3 087 539	4 010 451	485 996	543 539	146 239	1 118	
1º grau incompleto.....	14 875 255	1 245 496	8 532 734	2 129 127	6 403 607	1 365 260	2 629 172	1 100 082	2 511	
1ª a 3ª séries completas.....	8 682 541	1 020 673	5 643 203	1 722 745	3 920 458	612 707	1 053 655	351 166	1 137	
4ª a 7ª séries completas.....	6 192 714	224 823	2 889 531	406 382	2 483 149	752 553	1 575 517	748 916	1 374	
1º grau completo e 2º grau incompleto.....	1 036 857	21 907	251 090	29 036	222 054	134 814	373 025	256 021	-	
2º grau completo superior incompleto.....	1 039 325	8 358	138 784	19 295	119 489	97 275	431 390	363 518	-	
Superior completo (2).....	789 886	7 075	66 539	8 988	57 551	48 072	231 990	435 999	211	
Não sabiam informar (3).....	8 314 226	1 980 143	4 869 955	1 647 663	3 222 292	506 731	753 576	201 824	1 997	

Fonte: Mobilidade social 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Brasil e grandes regiões, p.3.

Nota: Excluída a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

(1) Inclusive as pessoas com mestrado ou doutorado. (2) Inclusive as pessoas cujo pai tinha mestrado ou doutorado completo. (3) Inclusive as pessoas que não declararam o nível de instrução do pai.

Tabela 2.61 - Cônjuges das pessoas de referência dos domicílios, de 15 anos ou mais de idade, por nível de instrução, segundo o nível de instrução do pai - 1996

NÍVEL DE INSTRUÇÃO DO PAI	PESSOAS DE REFERÊNCIA DOS DOMICÍLIOS, DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE									
	Total	Nunca freqüentaram escola e 1ª série do 1º grau incompleta	Nível de instrução						Superior completo (1)	Não determinado e sem declaração
			1º grau incompleto			1º grau completo e 2º grau incompleto	2º grau completo e superior incompleto			
			Total	1ª a 3ª séries completas	4ª a 7ª séries completas					
TOTAL.....	28 935 944	5 040 881	16 591 473	5 061 279	11 530 194	1 835 742	3 952 867	1 510 520	4 461	
Nunca freqüentaram escola e 1ª série do 1º grau incompleta.....	9 855 910	3 169 828	5 780 692	2 360 470	3 420 222	322 705	505 017	76 718	950	
1º grau incompleto.....	12 290 224	902 014	7 423 899	1 673 563	5 750 336	1 044 429	2 213 435	704 380	2 067	
1ª a 3ª séries completas.....	7 013 817	697 241	4 721 056	1 309 727	3 411 329	496 049	882 949	214 455	2 067	
4ª a 7ª séries completas.....	5 276 407	204 773	2 702 843	363 836	2 339 007	548 380	1 330 486	489 925	-	
1º grau completo e 2º grau incompleto.....	828 330	13 489	244 535	27 147	217 388	92 085	315 759	162 462	-	
2º grau completo superior incompleto.....	757 120	6 644	114 675	18 188	96 487	80 768	312 124	242 909	-	
Superior completo (2).....	433 252	3 856	39 647	4 356	35 291	26 523	153 475	209 751	-	
Não sabiam informar (3).....	4 771 108	945 050	2 988 025	977 555	2 010 470	269 232	453 057	114 300	1 444	

Fonte: Mobilidade social 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Brasil e grandes regiões, p.3.

Nota: Excluída a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

(1) Inclusive as pessoas com mestrado ou doutorado. (2) Inclusive as pessoas cujo pai tinha mestrado ou doutorado completo. (3) Inclusive as pessoas que não declararam o nível de instrução do pai.

Tabela 2.62 - Pessoas de referência dos domicílios, de 15 anos ou mais de idade e ocupadas na semana de referência, cujo pai estava ocupado quando tinham 15 anos de idade, por grupos de ocupação do trabalho principal da semana de referência, segundo os grupos de ocupação do pai, quando tinham 15 anos de idade -1996

GRUPOS DE OCUPAÇÃO DO PAI, QUANDO TINHAM 15 ANOS DE IDADE	PESSOAS DE REFERÊNCIA DOS DOMICÍLIOS, DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE E OCUPADAS NA SEMANA DE REFERÊNCIA, CUJO PAI ESTAVA OCUPADO QUANDO TINHAM 15 ANOS DE IDADE								
	Total	Grupos de ocupação do trabalho principal na semana de referência							
		Técnica, científica, artística e assemelhada	Adminis- trativa	Agropecuária e produção ex- trativa vegetal e animal	Indústria de transformação e construção civil	Comércio e atividades auxiliares	Transporte e comunicação	Prestação de Serviços	Outra ocupa- ção, ocupação mal definida ou não declarada
TOTAL.....	25 381 667	1 688 548	3 490 794	5 895 907	5 612 828	2 810 477	1 647 357	1 313 037	2 922 719
Técnica, científica, artística e assemelhada.....	588 438	218 184	166 056	13 702	53 816	63 486	17 326	11 590	44 278
Administrativa.....	2 200 680	342 781	616 787	210 640	321 839	296 558	130 876	72 974	208 225
Agropecuária e produção extrativa vegetal e animal.....	13 803 075	348 980	1 158 547	5 305 557	2 760 216	1 247 440	778 382	753 458	1 450 495
Indústria de transformação e construção civil....	3 700 343	236 255	525 796	163 106	1 435 645	397 539	238 535	212 934	490 533
Comércio e atividades auxiliares.....	1 649 118	211 991	405 603	70 919	240 231	386 701	102 985	57 773	172 915
Transporte e comunicação.....	1 242 509	113 721	216 371	48 301	262 886	162 696	220 847	53 834	163 853
Prestação de serviços.....	259 833	24 890	41 215	7 062	71 333	31 318	18 985	26 676	38 354
Outra ocupação, ocupação mal definida ou não declarada.....	1 937 671	191 746	360 419	76 620	466 862	224 739	139 421	123 798	354 066

Fonte: Mobilidade social 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Brasil e grandes regiões, p.5.

Nota: Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Tabela 2.63 - Cônjuges das pessoas de referência dos domicílios, de 15 anos ou mais de idade e ocupadas na semana de referência, cujo pai estava ocupado quando tinham 15 anos de idade, por grupos de ocupação do trabalho principal da semana de referência, segundo os grupos de ocupação do pai, quando tinham 15 anos de idade -1996

GRUPOS DE OCUPAÇÃO DO PAI, QUANDO TINHAM 15 ANOS DE IDADE	CÔNJUGES DAS PESSOAS DE REFERÊNCIA DOS DOMICÍLIOS, DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE E OCUPADAS NA SEMANA DE REFERÊNCIA, CUJO PAI ESTAVA OCUPADO QUANDO TINHAM 15 ANOS DE IDADE								
	Total	Grupos de ocupação do trabalho principal na semana de referência							
		Técnica, científica, artística e assemelhada	Adminis- trativa	Agropecuária e produção ex- trativa vegetal e animal	Indústria de transformação e construção civil	Comércio e atividades auxiliares	Transporte e comunicação	Prestação de Serviços	Outra ocupa- ção, ocupação mal definida ou não declarada
TOTAL.....	11 515 861	1 519 053	1 242 341	3 022 444	1 248 590	1 457 676	88 841	2 109 508	827 408
Técnica, científica, artística e assemelhada.....	277 354	119 925	76 300	8 569	11 677	29 612	2 041	14 358	14 872
Administrativa.....	977 923	255 849	225 276	99 929	90 562	141 988	6 671	103 858	53 790
Agropecuária e produção extrativa vegetal e animal.....	6 418 914	449 362	292 001	2 680 180	658 828	614 585	31 692	1 255 759	436 507
Indústria de transformação e construção civil....	1 580 833	239 147	238 522	114 960	238 652	253 207	16 970	341 546	137 829
Comércio e atividades auxiliares.....	789 327	186 839	161 276	38 658	64 897	182 846	7 789	97 899	49 123
Transporte e comunicação.....	532 060	89 745	104 371	22 846	66 138	94 105	10 762	102 156	41 937
Prestação de serviços.....	111 418	16 899	18 482	6 306	11 635	19 822	1 058	30 615	6 601
Outra ocupação, ocupação mal definida ou não declarada.....	828 032	161 287	126 113	50 996	106 201	121 511	11 858	163 317	86 749

Fonte: Mobilidade social 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Brasil e grandes regiões, p.5.

Nota: Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Tabela 2.64 - Pessoas de referência dos domicílios, de 15 anos ou mais de idade e ocupadas na semana de referência, que tiveram pelo menos um trabalho em que permaneceram pelo menos 6 meses, pelos ramos de atividade do trabalho principal da semana de referência, segundo os ramos de atividade do primeiro trabalho em que permaneceram pelo menos 6 meses - 1996

RAMOS DE ATIVIDADE DO PRIMEIRO TRABALHO EM QUE PERMANECERAM PELO MENOS 6 MESES	PESSOAS DE REFERÊNCIA DOS DOMICÍLIOS, DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS NA SEMANA DE REFERÊNCIA E QUE TIVERAM PELO MENOS UM TRABALHO EM QUE PERMANECERAM PELO MENOS 6 MESES					
	Total	Ramos de atividades do trabalho principal da semana de referência				
		Agrícola	Indústria de transformação	Indústria da construção	Outras atividades industriais	Comércio de mercadorias
TOTAL.....	30 213 352	7 136 847	4 192 684	2 785 686	510 392	3 861 059
Agrícola.....	10 273 371	6 296 613	848 723	676 654	101 319	697 467
Indústria de transformação.....	4 564 300	201 411	2 180 798	305 746	60 392	492 449
Indústria da construção.....	2 273 524	170 540	163 018	1 340 272	40 402	141 168
Outras atividades industriais.....	428 593	52 901	31 731	26 877	178 532	30 868
Comércio de mercadorias.....	3 511 767	125 471	324 188	142 898	35 531	1 761 994
Prestação de serviços.....	3 800 962	127 414	301 094	124 324	32 821	316 215
Serviços auxiliares da atividade econômica.....	866 084	20 262	76 423	29 658	12 319	76 115
Transporte e comunicação.....	1 249 746	50 588	91 499	57 447	17 312	110 644
Social.....	1 401 376	26 424	59 996	23 545	11 492	69 198
Administração pública.....	1 126 485	45 119	48 071	33 093	12 731	71 028
Outras atividades, atividades mal definidas ou não declaradas.....	717 144	20 104	67 143	25 172	7 541	93 913

RAMOS DE ATIVIDADE DO PRIMEIRO TRABALHO EM QUE PERMANECERAM PELO MENOS 6 MESES	PESSOAS DE REFERÊNCIA DOS DOMICÍLIOS, DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS NA SEMANA DE REFERÊNCIA E QUE TIVERAM PELO MENOS UM TRABALHO EM QUE PERMANECERAM PELO MENOS 6 MESES					
	Ramos de atividades do trabalho principal da semana de referência					
	Prestação de serviços	Serviços auxiliares da atividade econômica	Transporte e comunicação	Social	Administração pública	Outras atividades, atividades mal definidas ou não declaradas
TOTAL.....	4 622 730	1 089 081	1 758 443	1 899 508	1 745 260	611 662
Agrícola.....	754 152	87 325	313 447	178 188	256 856	62 627
Indústria de transformação.....	522 432	159 134	229 198	160 117	180 587	72 036
Indústria da construção.....	173 513	34 380	70 963	45 391	76 320	17 557
Outras atividades industriais.....	37 018	11 196	21 595	10 640	19 614	7 621
Comércio de mercadorias.....	376 867	137 507	180 497	180 576	171 040	75 198
Prestação de serviços.....	2 353 369	76 441	121 561	177 170	131 303	39 250
Serviços auxiliares da atividade econômica.....	57 493	408 669	42 344	51 876	61 293	29 632
Transporte e comunicação.....	110 489	34 350	676 980	29 007	56 328	15 102
Social.....	93 861	35 846	18 396	947 001	87 191	28 426
Administração pública.....	81 633	55 317	39 571	61 830	660 250	17 842
Outras atividades, atividades mal definidas ou não declaradas.....	61 903	48 916	43 891	57 712	44 478	246 371

Fonte: Mobilidade social 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v1: Brasil e grandes regiões, p.9.

Nota: Exclusiva a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Tabela 2.65 - Cônjuges das pessoas de referência dos domicílios, de 15 anos ou mais de idade e ocupadas na semana de referência, que tiveram pelo menos um trabalho em que permaneceram pelo menos 6 meses, pelos ramos de atividade do trabalho principal da semana de referência, segundo os ramos de atividade do primeiro trabalho em que permaneceram pelo menos 6 meses - 1996

RAMOS DE ATIVIDADE DO PRIMEIRO TRABALHO EM QUE PERMANECERAM PELO MENOS 6 MESES	CÔNJUGES DAS PESSOAS DE REFERÊNCIA DOS DOMICÍLIOS, DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS NA SEMANA DE REFERÊNCIA E QUE TIVERAM PELO MENOS UM TRABALHO EM QUE PERMANECERAM PELO MENOS 6 MESES					
	Total	Ramos de atividades do trabalho principal da semana de referência				
		Agrícola	Indústria de transformação	Indústria da construção	Outras atividades industriais	Comércio de mercadorias
TOTAL.....	13 311 031	3 338 604	1 059 633	118 584	72 513	1 689 640
Agrícola.....	4 018 402	2 874 412	165 207	16 003	12 805	188 278
Indústria de transformação.....	1 280 724	55 079	547 783	14 414	3 771	164 112
Indústria da construção.....	100 780	5 867	4 911	52 675	360	10 671
Outras atividades industriais.....	51 626	3 827	2 111	723	25 550	1 588
Comércio de mercadorias.....	1 566 711	48 144	83 744	9 771	3 818	901 918
Prestação de serviços.....	3 316 545	285 864	164 835	14 907	14 650	229 558
Serviços auxiliares da atividade econômica.....	321 209	4 678	13 214	3 934	1 977	38 843
Transporte e comunicação.....	114 101	1 354	8 834	2 253	817	7 835
Social.....	1 928 156	45 812	42 186	2 334	5 730	102 508
Administração pública.....	355 142	4 256	10 667	1 326	763	12 731
Outras atividades, atividades mal definidas ou não declaradas.....	257 635	9 311	16 141	244	2 272	31 598

RAMOS DE ATIVIDADE DO PRIMEIRO TRABALHO EM QUE PERMANECERAM PELO MENOS 6 MESES	CÔNJUGES DAS PESSOAS DE REFERÊNCIA DOS DOMICÍLIOS, DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS NA SEMANA DE REFERÊNCIA E QUE TIVERAM PELO MENOS UM TRABALHO EM QUE PERMANECERAM PELO MENOS 6 MESES					
	Ramos de atividades do trabalho principal da semana de referência					
	Prestação de serviços	Serviços auxiliares da atividade econômica	Transporte e comunicação	Social	Administração pública	Outras atividades, atividades mal definidas ou não declaradas
TOTAL.....	3 462 609	310 691	130 679	2 370 426	553 492	204 160
Agrícola.....	503 636	17 280	11 470	181 601	45 401	2 309
Indústria de transformação.....	288 232	29 247	12 034	130 374	26 237	9 441
Indústria da construção.....	7 575	3 330	3 570	5 164	3 763	2 894
Outras atividades industriais.....	7 775	248	-	5 438	1 786	2 580
Comércio de mercadorias.....	200 088	42 439	14 794	178 631	56 062	27 302
Prestação de serviços.....	2 264 237	25 947	13 311	238 254	46 745	18 237
Serviços auxiliares da atividade econômica.....	35 247	133 921	3 869	50 402	21 965	13 159
Transporte e comunicação.....	13 299	5 830	51 927	12 629	6 878	2 445
Social.....	106 957	35 956	11 850	1 481 614	70 264	22 945
Administração pública.....	16 249	4 371	2 492	42 785	252 354	7 148
Outras atividades, atividades mal definidas ou não declaradas.....	19 314	12 122	5 362	43 534	22 037	95 700

Fonte: Mobilidade social 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Brasil e grandes regiões, p.10.

Nota: Exclusiva a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

~~~~~ Saúde ~~~~~



Foto-HospitalUniversitárioPedroErnesto
IBGE/CDDI

Saúde

O Sistema Estatístico Nacional dispõe de informações sobre Saúde provenientes não só do próprio IBGE (através das pesquisas contínuas e derivadas), como também do Ministério da Saúde, Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, além de fontes setoriais com estudos específicos sobre o tema.

As estatísticas apresentadas neste Anuário têm como base os dados produzidos pelo Ministério da Saúde quanto a Internações Hospitalares, Mortalidade, Vigilância Epidemiológica, Campanhas de Saúde Pública e Vacinação, construídas a partir de bancos de dados obtidos dos Sistemas de Informação em Saúde utilizados pelo Centro Nacional de Epidemiologia - CENEPI -, do Departamento de Informática do SUS - DATASUS -, da Fundação Nacional de Saúde do Ministério da Saúde e da Sociedade Civil Bem-Estar Familiar - BEMFAM.

Dados da mesma natureza, apresentados de forma diversa e mais extensa, podem ser encontrados também no Informe Epidemiológico do Sistema Único de Saúde, nos anuários Estatísticas de Mortalidade - Brasil - e diretamente nas Unidades de Vigilância Epidemiológica e de Informação e Análise de Situação de Saúde do Centro Nacional de Epidemiologia - CENEPI. Também podem ser consultados os CD-ROMs do Sistema de Informações de Mortalidade com dados das Declarações de Débito de 1979 a 1992 e do Movimento das Internações Hospitalares a partir de 1993, bem como a

home-page na Internet do DATASUS, com informações relacionadas à saúde, tais como Mortalidade, Internações Hospitalares e Atendimento Ambulatorial, entre outras.

Os dados de morbidade e mortalidade complementam as séries históricas apresentadas no número anterior e se referem aos dados notificados aos Sistemas de Informação do Ministério da Saúde pelas Secretarias de Saúde, ressaltando-se que a cobertura destes sistemas é variada, com diversos graus de subnotificação de casos e óbitos. Os dados relativos às internações referem-se às Autorizações de Internação Hospitalar - AIH - pagas à rede pública, privada e universitária através do Sistema Único de Saúde.

Os dados de doença de notificação compulsória que alimentam os Sistemas de Informação do Ministério da Saúde referem-se ao número absoluto de casos ocorridos por agravo e estão apresentados por estado. Os casos de AIDS são discriminados por sexo, grupo etário, por Unidade da Federação e pelos municípios onde a incidência de doença é mais acentuada. As tabelas referentes a outras patologias, como a meningite, são apresentadas segundo as características da doença, tais como: forma, grau de incapacidade, tipo de agente causal, grupo de exposição, etc. É preciso ressaltar, porém, que a cobertura destes sistemas é variada, com diversos graus de subnotificação de casos e óbitos.

Outro dado apresentado é o número de doses aplicadas das vacinas contra sarampo, tríplice, BCG, poliomielite e tuberculose, a partir dos registros do Plano Nacional de Imunização.

As estatísticas apresentadas com base nos dados produzidos pela BEMFAM abrangem os seguintes temas:

Anticoncepção, Utilização de Métodos Anticonceptivos, Gravidez na Adolescência, Assistência ao Pré-Natal e ao Parto e Percepção do Risco de Contrair AIDS, realizadas pelo Programa de Pesquisas de Demografia e Saúde (DHS) Macro Internacional Inc., no ano de 1996.

Tabela 2.66 - Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, coeficiente de letalidade e média de permanência, segundo as causas das internações - 1996

(continua)

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS							
	Brasil				Rondônia			
	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internação	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
TOTAL	11 932 654	3 182 266 324	2,56	6,6	115 564	18 148 785	1,36	3,7
Doenças infecciosas e parasitárias.....	984 644	172 581 855	3,16	6,4	18 212	2 041 274	1,34	3,6
Neoplasmas.....	359 674	183 069 333	6,94	8,2	834	265 047	4,56	7,6
Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição, do metabolismo e transtornos imunitários.....	312 258	53 065 839	6,09	7,2	2 175	276 462	4,74	5,3
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos.....	67 246	15 671 032	3,74	6,5	1 397	148 230	1,50	4,1
Transtornos mentais.....	420 456	378 649 597	0,32	49,2	547	228 941	0,18	19,1
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos.....	288 652	99 300 147	2,41	7,0	1 913	413 581	2,20	7,2
Doenças do aparelho circulatório.....	1 157 414	519 466 992	7,52	7,5	7 066	1 502 389	5,14	4,4
Doenças do aparelho respiratório.....	2 011 997	452 767 318	2,63	5,5	23 840	4 652 656	1,07	3,7
Doenças do aparelho digestivo.....	848 106	200 619 135	2,89	5,0	5 815	1 040 904	2,24	4,2
Doenças do aparelho geniturinário.....	831 908	167 360 873	0,95	4,3	11 628	1 715 318	0,38	3,6
Complicações da gravidez, do parto e do puerpério.....	3 139 605	446 276 862	0,04	2,3	30 738	3 978 013	0,03	2,0
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo.....	117 765	22 902 384	1,04	6,4	1 106	155 839	0,36	7,4
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo..	216 264	56 976 887	0,48	6,0	1 455	185 570	0,21	5,7
Anomalias congênitas.....	55 159	56 527 947	3,49	6,7	144	37 366	5,56	11,6
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	158 671	61 911 257	7,70	8,5	1 050	200 971	12,38	5,9
Sintomas, sinais e afecções mal definidas.....	228 887	37 080 623	4,31	4,3	1 648	286 917	2,43	4,4
Lesões e envenenamentos.....	689 642	236 348 237	2,75	5,7	5 909	1 002 252	2,34	5,6
Fatores que exercem influências sobre o estado de saúde e oportunidades de contacto com serviços de saúde.....	44 306	21 690 007	2,06	10,5	87	17 054	0,00	8,6

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS							
	Acre				Amazonas			
	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internação	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
TOTAL	38 258	5 090 617	0,72	4,0	114 844	18 890 645	1,54	4,3
Doenças infecciosas e parasitárias.....	5 525	557 314	1,05	4,8	13 995	1 627 826	2,19	5,5
Neoplasmas.....	439	101 300	3,42	6,4	1 646	560 304	7,35	8,3
Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição, do metabolismo e transtornos imunitários.....	751	72 557	0,80	5,8	1 675	215 139	5,01	6,6
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos.....	294	31 747	0,68	5,5	989	117 313	1,42	5,2
Transtornos mentais.....	236	37 308	0,00	13,6	1 153	554 795	0,35	26,0
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos.....	351	80 848	2,28	5,0	991	253 373	8,07	9,2
Doenças do aparelho circulatório.....	969	182 609	5,57	6,4	3 768	1 056 525	7,88	7,0
Doenças do aparelho respiratório.....	4 437	753 107	0,83	4,9	13 472	2 400 272	1,77	5,2
Doenças do aparelho digestivo.....	1 822	327 746	2,09	5,7	7 772	1 503 703	2,33	5,4
Doenças do aparelho geniturinário.....	3 247	490 946	0,31	4,1	6 076	1 111 105	0,82	4,7
Complicações da gravidez, do parto e do puerpério.....	14 457	1 619 404	0,01	2,1	49 910	6 401 082	0,02	1,9
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo.....	217	23 763	0,00	8,7	1 224	177 219	1,23	9,9
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo..	698	114 136	0,43	8,2	1 514	372 149	0,59	7,6
Anomalias congênitas.....	61	12 577	3,28	6,0	475	234 273	3,37	8,9
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	1 299	245 389	0,62	3,3	983	189 626	13,53	5,6
Sintomas, sinais e afecções mal definidas.....	1 491	101 145	1,41	2,7	1 752	178 852	2,34	3,7
Lesões e envenenamentos.....	1 725	307 883	0,64	6,9	7 261	1 878 994	2,27	6,8
Fatores que exercem influências sobre o estado de saúde e oportunidades de contacto com serviços de saúde.....	239	30 837	0,00	6,9	188	58 093	0,00	3,0

Tabela 2.66 - Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, coeficiente de letalidade e média de permanência, segundo as causas das internações - 1996

(continuação)

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS							
	Roraima				Pará			
	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internação	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
TOTAL	9 995	1 362 779	1,37	5,0	454 978	75 274 407	1,16	4,0
Doenças infecciosas e parasitárias.....	1 402	144 584	1,64	5,6	70 607	8 086 238	1,10	4,5
Neoplasmas.....	72	15 991	2,78	7,1	10 628	3 277 171	2,54	6,5
Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição, do metabolismo e transtornos imunitários.....	207	23 070	3,38	9,3	6 071	781 679	3,56	5,5
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos.....	70	9 862	4,29	7,1	2 298	318 000	1,91	5,6
Transtornos mentais.....	4	1 123	25,00	13,8	2 436	997 872	0,16	26,4
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos.....	121	27 129	12,40	9,8	4 194	945 415	2,19	5,2
Doenças do aparelho circulatório.....	415	79 511	8,92	7,5	20 403	5 417 432	5,49	5,8
Doenças do aparelho respiratório.....	1 628	262 079	1,11	6,3	62 542	11 432 097	1,25	4,6
Doenças do aparelho digestivo.....	778	131 349	1,41	4,8	36 101	6 812 717	1,20	4,5
Doenças do aparelho geniturinário.....	806	112 617	0,37	5,0	46 332	7 086 041	0,37	3,9
Complicações da gravidez, do parto e do puerpério.....	2 983	309 321	0,00	2,2	131 537	17 737 385	0,05	2,2
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo.....	137	15 560	1,46	6,1	5 054	618 106	0,30	4,5
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.....	123	20 985	1,63	7,3	11 202	1 536 221	0,15	4,5
Anomalias congênitas.....	20	6 052	5,00	15,8	1 218	681 267	2,63	7,4
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	429	82 926	0,00	3,9	3 973	1 236 259	14,20	8,1
Sintomas, sinais e afecções mal definidas.....	200	25 238	5,00	7,4	4 704	582 050	2,89	3,4
Lesões e envenenamentos.....	572	91 763	0,35	8,8	32 562	7 050 050	1,43	4,5
Fatores que exercem influências sobre o estado de saúde e oportunidades de contacto com serviços de saúde.....	28	3 619	0,00	4,8	3 116	678 406	3,05	3,5

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS							
	Amapá				Tocantins			
	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internação	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
TOTAL	18 357	2 436 462	1,28	4,0	90 330	15 830 071	1,05	4,6
Doenças infecciosas e parasitárias.....	2 201	221 173	1,64	5,6	10 081	1 217 752	1,25	4,6
Neoplasmas.....	71	11 380	0,00	4,9	813	195 655	2,71	5,6
Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição, do metabolismo e transtornos imunitários.....	256	20 845	1,17	4,7	1 997	229 005	1,60	5,1
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos.....	96	9 765	3,13	6,2	503	65 564	0,99	5,1
Transtornos mentais.....	1	21	0,00	2,0	973	1 055 036	0,21	58,7
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos.....	320	70 517	1,88	5,1	884	177 753	1,92	4,9
Doenças do aparelho circulatório.....	792	151 834	9,60	6,6	7 656	1 784 015	3,47	5,2
Doenças do aparelho respiratório.....	1 539	262 511	2,40	6,6	20 178	3 903 982	0,71	4,8
Doenças do aparelho digestivo.....	1 125	173 364	2,22	5,4	5 699	950 392	1,44	4,6
Doenças do aparelho geniturinário.....	978	157 112	0,72	5,7	7 088	1 052 187	0,40	4,2
Complicações da gravidez, do parto e do puerpério.....	8 482	990 297	0,06	2,1	25 416	3 385 141	0,02	2,2
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo.....	106	11 605	0,94	6,1	609	76 284	0,49	5,1
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.....	479	84 585	0,63	5,3	1 475	219 522	0,07	5,2
Anomalias congênitas.....	81	16 082	4,94	7,3	116	26 017	2,59	5,2
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	231	52 870	2,16	12,3	644	151 179	7,14	8,0
Sintomas, sinais e afecções mal definidas.....	446	26 980	2,47	3,6	938	144 852	8,32	3,8
Lesões e envenenamentos.....	1 060	165 223	1,23	4,6	4 958	1 160 359	1,71	5,2
Fatores que exercem influências sobre o estado de saúde e oportunidades de contacto com serviços de saúde.....	93	10 297	0,00	1,6	302	35 374	0,66	2,8

Tabela 2.66 - Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, coeficiente de letalidade e média de permanência, segundo as causas das internações - 1996

(continuação)

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS							
	Maranhão				Piauí			
	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internação	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
TOTAL	417 468	79 462 290	0,67	5,5	227 784	49 450 216	1,03	4,8
Doenças infecciosas e parasitárias.....	43 356	5 350 469	0,83	5,4	23 453	3 141 495	1,28	4,8
Neoplasmas.....	9 160	2 698 605	1,39	5,6	6 689	2 899 569	2,38	8,2
Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição, do metabolismo e transtornos imunitários.....	9 128	1 569 496	1,22	7,5	3 896	520 906	2,23	5,3
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos.....	2 695	560 373	1,34	7,8	1 141	188 955	2,19	5,9
Transtornos mentais.....	5 544	6 936 450	0,13	68,3	6 040	4 124 758	0,08	30,4
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos.....	3 938	999 221	1,27	4,2	6 649	1 875 449	1,43	3,3
Doenças do aparelho circulatório.....	27 864	7 114 700	2,64	6,1	17 853	6 009 089	4,00	5,6
Doenças do aparelho respiratório.....	97 593	18 629 061	0,47	5,6	39 515	7 553 546	0,83	4,9
Doenças do aparelho digestivo.....	26 171	4 912 877	0,86	5,2	17 368	4 064 249	1,12	4,2
Doenças do aparelho geniturinário.....	45 615	7 985 921	0,20	4,6	18 815	4 012 078	0,47	4,1
Complicações da gravidez, do parto e do puerpério.....	115 645	15 366 315	0,04	2,5	68 086	9 814 471	0,02	2,1
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo.....	2 226	338 469	0,31	5,6	1 523	299 870	0,53	5,8
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.....	6 986	1 081 180	0,19	5,7	3 633	673 055	0,41	5,4
Anomalias congênitas.....	681	280 628	1,76	4,6	646	684 830	1,86	6,6
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	2 285	1 059 936	9,80	7,9	1 184	369 672	7,69	8,7
Sintomas, sinais e afecções mal definidas.....	3 526	869 028	2,41	5,5	2 180	383 985	1,74	4,1
Lesões e envenenamentos.....	14 956	3 696 901	1,40	6,0	8 946	2 732 490	1,83	5,4
Fatores que exercem influências sobre o estado de saúde e oportunidades de contacto com serviços de saúde.....	99	12 659	1,01	4,0	167	101 751	1,20	3,9

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS							
	Ceará				Rio Grande do Norte			
	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internação	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
TOTAL	530 132	117 949 629	1,76	4,9	184 021	38 108 514	2,13	6,1
Doenças infecciosas e parasitárias.....	63 726	8 954 639	2,46	4,9	22 103	2 985 675	2,81	5,5
Neoplasmas.....	12 256	5 022 828	5,38	8,4	5 814	1 736 540	4,44	6,8
Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição, do metabolismo e transtornos imunitários.....	9 052	1 530 727	3,41	7,5	4 392	490 103	4,69	5,8
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos.....	2 874	518 642	3,20	6,2	1 154	219 813	4,68	7,3
Transtornos mentais.....	11 872	8 480 535	0,21	37,7	8 858	5 986 299	0,10	36,5
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos.....	11 608	3 605 949	1,76	3,8	1 291	386 508	3,87	9,9
Doenças do aparelho circulatório.....	33 460	13 730 930	6,44	6,9	10 104	3 633 312	9,21	7,1
Doenças do aparelho respiratório.....	92 265	18 904 283	1,31	5,3	29 940	5 772 611	2,04	5,7
Doenças do aparelho digestivo.....	32 747	7 074 780	1,83	4,8	11 942	2 460 453	2,27	5,5
Doenças do aparelho geniturinário.....	32 409	6 767 910	0,55	4,5	12 750	2 427 701	0,69	4,5
Complicações da gravidez, do parto e do puerpério.....	172 736	24 087 057	0,03	1,7	60 172	8 870 689	0,03	2,1
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo.....	5 346	1 028 080	0,69	5,6	1 461	187 332	0,89	7,5
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.....	9 622	2 551 849	0,35	5,8	2 409	478 718	0,58	6,8
Anomalias congênitas.....	1 809	1 860 997	5,03	6,7	393	299 988	3,05	7,3
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	5 730	3 590 937	20,02	8,8	753	210 103	10,49	8,6
Sintomas, sinais e afecções mal definidas.....	6 380	1 133 201	3,54	4,0	4 447	335 250	9,08	2,7
Lesões e envenenamentos.....	24 668	8 409 545	2,55	5,4	5 683	1 518 544	3,91	6,6
Fatores que exercem influências sobre o estado de saúde e oportunidades de contacto com serviços de saúde.....	1 572	696 739	8,72	6,8	355	108 875	18,03	16,0

Tabela 2.66 - Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, coeficiente de letalidade e média de permanência, segundo as causas das internações - 1996

(continuação)

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS							
	Paraíba				Pernambuco			
	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internação	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
TOTAL	277 270	69 800 987	2,03	6,1	612 522	150 194 840	2,37	6,5
Doenças infecciosas e parasitárias.....	29 275	5 581 766	3,06	5,5	64 426	10 194 169	3,34	5,8
Neoplasmas.....	7 435	2 417 655	3,30	7,2	13 261	6 236 881	5,68	9,6
Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição, do metabolismo e transtornos imunitários.....	9 174	1 552 255	2,47	6,6	20 461	2 653 616	4,99	6,4
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos.....	1 378	350 374	5,15	7,5	3 932	690 496	4,15	6,8
Transtornos mentais.....	7 747	7 506 838	0,27	52,6	24 623	24 748 939	0,28	54,2
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos.....	3 975	1 386 758	3,40	5,7	12 520	4 381 551	3,33	5,6
Doenças do aparelho circulatório.....	30 065	10 622 944	5,89	6,2	47 691	17 515 683	7,97	6,7
Doenças do aparelho respiratório.....	56 147	13 735 219	1,57	5,3	94 265	19 983 917	2,16	5,1
Doenças do aparelho digestivo.....	19 417	4 566 848	2,14	5,1	42 488	10 334 031	3,34	4,8
Doenças do aparelho geniturinário.....	20 995	4 318 292	0,71	4,5	52 402	11 216 248	0,59	3,9
Complicações da gravidez, do parto e do puerpério.....	64 336	9 374 980	0,07	2,4	168 296	23 728 665	0,03	1,9
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo.....	2 798	752 906	0,93	6,2	8 887	2 022 137	1,18	5,6
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.....	4 791	1 159 561	0,42	5,4	9 352	2 720 962	0,81	7,0
Anomalias congênitas.....	587	417 019	2,04	6,7	2 219	1 544 788	5,99	6,8
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	2 941	993 146	9,01	4,8	5 848	2 422 931	14,47	8,4
Sintomas, sinais e afecções mal definidas.....	2 404	551 043	3,24	4,5	15 673	2 079 119	2,41	2,8
Lesões e envenenamentos.....	13 556	4 447 537	2,45	4,9	23 930	7 234 101	3,19	6,2
Fatores que exercem influências sobre o estado de saúde e oportunidades de contacto com serviços de saúde.....	249	65 844	11,24	11,0	2 248	486 608	0,53	2,8

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS							
	Alagoas				Sergipe			
	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internação	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
TOTAL	222 377	50 225 453	1,78	6,1	125 517	22 833 463	2,05	4,8
Doenças infecciosas e parasitárias.....	28 991	3 756 739	2,48	5,3	9 260	1 134 207	3,50	5,6
Neoplasmas.....	6 477	2 324 287	1,88	5,6	2 572	729 066	4,12	5,0
Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição, do metabolismo e transtornos imunitários.....	5 932	828 907	5,01	6,4	3 393	419 433	5,81	7,0
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos.....	1 589	219 491	3,71	5,7	939	135 202	4,05	6,8
Transtornos mentais.....	7 809	5 833 038	0,24	40,4	2 953	2 230 580	0,03	43,5
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos.....	3 157	929 584	3,10	4,5	1 912	483 434	3,77	5,3
Doenças do aparelho circulatório.....	11 734	5 805 022	7,38	6,3	6 814	2 084 674	9,05	6,3
Doenças do aparelho respiratório.....	37 402	7 650 133	1,72	5,3	14 506	2 715 282	2,23	5,9
Doenças do aparelho digestivo.....	14 647	2 902 597	2,60	4,7	10 083	1 729 005	2,82	4,5
Doenças do aparelho geniturinário.....	14 897	2 728 756	0,70	4,2	8 712	1 476 620	0,68	3,9
Complicações da gravidez, do parto e do puerpério.....	67 642	8 950 235	0,03	2,1	44 704	5 474 730	0,02	1,8
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo.....	1 392	195 307	0,72	5,0	1 228	148 817	0,41	4,6
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.....	3 469	663 391	0,35	5,1	2 348	432 774	0,30	4,7
Anomalias congênitas.....	594	438 586	2,69	5,2	437	362 981	8,92	6,1
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	1 588	493 570	14,74	7,1	848	225 936	24,17	8,9
Sintomas, sinais e afecções mal definidas.....	1 568	305 184	4,59	4,6	5 552	811 881	1,30	3,1
Lesões e envenenamentos.....	10 031	3 119 194	2,77	4,9	9 109	2 222 262	2,38	4,6
Fatores que exercem influências sobre o estado de saúde e oportunidades de contacto com serviços de saúde.....	3 458	3 081 434	0,20	45,7	147	16 580	0,00	2,2

Tabela 2.66 - Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, coeficiente de letalidade e média de permanência, segundo as causas das internações - 1996

(continuação)

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS							
	Bahia				Minas Gerais			
	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internação	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
TOTAL	1 006 552	194 371 325	1,78	4,8	1 339 511	343 591 672	2,92	6,3
Doenças infecciosas e parasitárias.....	105 203	13 496 978	2,54	4,7	93 453	18 958 664	4,31	8,3
Neoplasmas.....	28 827	10 002 981	3,75	7,2	32 443	15 375 502	7,77	8,1
Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição, do metabolismo e transtornos imunitários.....	29 015	3 982 491	4,59	6,0	44 747	6 314 395	5,72	6,4
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos.....	4 956	757 586	3,97	6,8	7 350	1 460 406	3,62	6,6
Transtornos mentais.....	16 536	15 180 386	0,14	47,9	38 639	33 536 747	0,29	46,2
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos.....	19 616	5 571 225	2,54	4,3	33 620	11 376 407	2,61	7,2
Doenças do aparelho circulatório.....	72 188	20 843 886	6,57	5,7	177 759	64 242 995	7,09	6,7
Doenças do aparelho respiratório.....	162 764	31 013 969	1,63	4,6	227 559	50 907 573	2,97	5,7
Doenças do aparelho digestivo.....	73 782	14 116 244	1,98	4,0	98 182	23 428 277	3,28	5,0
Doenças do aparelho geniturinário.....	101 244	19 014 786	0,46	3,5	86 133	18 334 861	1,20	4,3
Complicações da gravidez, do parto e do puerpério.....	276 008	33 756 155	0,04	2,0	329 338	47 676 875	0,03	2,1
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo.....	10 078	1 798 449	0,76	5,2	13 514	3 076 705	1,29	6,8
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo...	20 478	3 455 446	0,31	4,7	22 020	5 913 204	0,54	6,2
Anomalias congênitas.....	2 153	1 248 870	2,93	5,7	3 989	4 498 065	4,46	7,3
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	11 542	2 615 385	7,84	6,2	21 043	5 949 307	5,50	8,4
Sintomas, sinais e afecções mal definidas.....	17 157	5 196 751	3,46	10,6	22 796	2 995 962	4,45	3,5
Lesões e envenenamentos.....	52 325	11 683 885	1,82	4,6	82 815	28 257 795	2,82	5,4
Fatores que exercem influências sobre o estado de saúde e oportunidades de contacto com serviços de saúde.....	2 680	635 854	0,49	3,8	4 111	1 287 933	2,04	3,6

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS							
	Espírito Santo				Rio de Janeiro			
	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internação	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
TOTAL	204 770	46 286 619	2,42	5,9	890 315	301 852 201	4,18	11,5
Doenças infecciosas e parasitárias.....	15 374	2 518 728	3,34	6,3	52 958	18 406 574	5,36	16,1
Neoplasmas.....	5 724	2 491 534	7,09	7,8	37 519	20 529 536	9,76	9,5
Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição, do metabolismo e transtornos imunitários.....	4 849	653 171	4,62	6,6	31 284	7 974 588	12,77	12,3
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos.....	1 126	197 171	3,82	6,8	4 716	2 526 599	7,12	9,7
Transtornos mentais.....	4 896	3 984 698	0,25	49,0	57 522	62 426 837	0,55	58,7
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos.....	5 944	1 721 842	1,62	5,9	28 684	12 190 050	2,18	12,2
Doenças do aparelho circulatório.....	19 749	6 782 251	7,40	6,9	102 743	54 779 364	11,76	17,9
Doenças do aparelho respiratório.....	30 187	6 419 642	2,66	5,9	114 767	28 790 893	4,79	6,4
Doenças do aparelho digestivo.....	15 907	3 591 239	2,72	5,1	53 937	13 778 293	4,38	6,8
Doenças do aparelho geniturinário.....	16 587	2 956 775	0,81	4,3	50 290	10 538 970	1,68	5,4
Complicações da gravidez, do parto e do puerpério.....	55 111	7 533 732	0,04	2,4	248 358	34 047 323	0,03	2,7
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo.....	2 351	344 782	0,72	6,2	12 316	2 431 544	1,22	8,3
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo...	4 759	795 500	0,38	6,1	11 756	3 757 094	0,94	10,5
Anomalias congênitas.....	613	433 064	1,96	5,9	4 256	2 538 676	4,25	8,4
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	4 223	1 873 468	3,93	6,8	12 895	4 797 677	7,24	9,9
Sintomas, sinais e afecções mal definidas.....	4 251	455 186	6,30	3,4	14 676	2 706 801	7,19	7,0
Lesões e envenenamentos.....	12 560	3 377 499	2,60	5,6	48 606	18 813 949	4,40	9,3
Fatores que exercem influências sobre o estado de saúde e oportunidades de contacto com serviços de saúde.....	559	156 336	0,72	2,6	3 032	817 434	0,79	4,5

Tabela 2.66 - Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, coeficiente de letalidade e média de permanência, segundo as causas das internações - 1996

(continuação)

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS							
	São Paulo				Paraná			
	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internação	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
TOTAL.....	2 266 171	776 728 696	3,55	8,0	759 810	238 376 036	2,49	6,6
Doenças infecciosas e parasitárias.....	105 893	25 947 768	5,87	7,9	48 660	8 158 036	3,34	5,5
Neoplasmas.....	93 176	56 452 772	8,30	8,8	22 916	15 828 737	6,91	6,8
Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição, do metabolismo e transtornos imunitários.....	63 260	11 621 680	8,04	6,7	15 362	2 923 348	5,47	6,3
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos.....	13 045	3 596 175	4,16	5,7	3 859	962 363	3,78	5,4
Transtornos mentais.....	136 846	130 399 744	0,39	53,6	36 501	31 277 332	0,18	46,3
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos.....	82 716	30 245 025	2,29	7,1	17 689	5 960 116	2,15	4,7
Doenças do aparelho circulatório.....	240 076	146 581 263	9,22	6,9	90 641	46 505 312	6,41	5,8
Doenças do aparelho respiratório.....	293 534	72 191 250	4,98	5,6	161 607	37 886 495	2,31	5,2
Doenças do aparelho digestivo.....	168 254	44 489 407	4,09	4,8	53 578	14 378 462	2,73	4,7
Doenças do aparelho geniturinário.....	128 788	28 674 282	1,60	4,0	42 795	10 046 770	1,08	4,4
Complicações da gravidez, do parto e do puerpério.....	556 179	82 661 866	0,03	2,4	175 809	26 776 904	0,04	2,4
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo.....	24 073	4 852 695	1,37	6,4	5 825	1 211 061	1,30	6,2
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.....	46 555	16 431 984	0,59	5,6	13 426	3 779 563	0,51	5,0
Anomalias congênitas.....	22 838	23 312 506	2,61	5,7	3 535	6 788 502	4,44	7,4
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	39 398	15 523 047	6,28	8,9	9 510	3 963 686	7,82	9,0
Sintomas, sinais e afecções mal definidas.....	67 828	9 784 683	4,85	3,3	12 237	2 057 598	4,75	3,5
Lesões e envenenamentos.....	174 208	67 939 487	3,03	5,2	43 485	18 923 160	2,51	4,9
Fatores que exercem influências sobre o estado de saúde e oportunidades de contacto com serviços de saúde.....	9 504	6 023 062	2,51	3,8	2 375	948 592	1,39	9,0

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS							
	Santa Catarina				Rio Grande do Sul			
	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internação	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
TOTAL.....	412 195	91 158 325	2,45	5,8	805 562	261 315 551	3,20	6,2
Doenças infecciosas e parasitárias.....	34 745	4 841 496	2,46	5,2	62 201	14 884 475	3,72	6,4
Neoplasmas.....	11 641	4 553 837	8,38	9,5	31 843	21 574 449	10,04	9,3
Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição, do metabolismo e transtornos imunitários.....	9 081	1 413 536	4,50	7,4	19 595	4 344 536	4,89	8,1
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos.....	1 786	437 404	3,58	6,7	5 053	1 321 403	3,44	6,7
Transtornos mentais.....	8 485	5 144 850	0,29	39,8	16 239	11 341 717	0,15	34,3
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos.....	10 707	2 556 089	2,02	5,2	17 618	5 093 031	2,39	6,4
Doenças do aparelho circulatório.....	46 463	14 713 596	6,53	6,7	96 405	50 740 293	7,08	6,9
Doenças do aparelho respiratório.....	86 266	19 545 183	2,45	5,9	190 339	51 441 564	3,24	5,9
Doenças do aparelho digestivo.....	30 736	6 340 263	2,63	5,3	62 900	17 435 911	3,08	5,5
Doenças do aparelho geniturinário.....	25 709	3 823 272	1,00	4,7	45 595	11 170 677	1,58	5,5
Complicações da gravidez, do parto e do puerpério.....	94 356	13 598 076	0,04	2,2	159 700	26 560 744	0,03	2,4
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo.....	3 300	469 539	0,52	6,4	6 226	1 356 002	1,16	6,6
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.....	9 900	2 223 138	0,40	5,6	14 969	4 740 247	0,41	6,3
Anomalias congênitas.....	1 012	642 357	2,87	6,8	4 292	6 239 237	3,56	7,7
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	4 280	1 860 249	7,06	12,0	12 766	8 886 719	6,12	10,7
Sintomas, sinais e afecções mal definidas.....	8 341	938 388	3,54	3,6	15 101	2 708 386	4,28	3,9
Lesões e envenenamentos.....	22 852	7 467 478	2,62	5,7	42 162	18 743 263	2,79	6,0
Fatores que exercem influências sobre o estado de saúde e oportunidades de contacto com serviços de saúde.....	2 535	589 573	0,43	9,2	2 558	2 732 899	3,17	11,9

Tabela 2.66 - Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, coeficiente de letalidade e média de permanência, segundo as causas das internações - 1996

(conclusão)

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS							
	Mato Grosso do Sul				Mato Grosso			
	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internação	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
TOTAL	155 171	40 142 473	2,26	5,3	194 083	41 204 910	1,38	5,3
Doenças infecciosas e parasitárias.....	14 707	2 617 003	2,40	7,1	19 299	2 884 881	2,39	5,0
Neoplasmas.....	2 250	1 026 004	5,42	6,0	3 154	1 080 049	3,17	6,3
Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição, do metabolismo e transtornos imunitários.....	4 385	527 892	6,36	5,4	2 960	485 917	3,28	6,3
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos.....	670	122 982	3,88	5,9	1 077	208 085	2,79	5,8
Transtornos mentais.....	1 521	621 804	0,59	16,9	4 312	3 184 356	0,19	40,2
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos.....	3 004	944 319	3,83	4,9	3 078	742 907	2,37	7,4
Doenças do aparelho circulatório.....	13 528	7 976 437	6,81	6,3	17 866	4 969 339	4,11	5,6
Doenças do aparelho respiratório.....	27 070	6 049 920	2,05	5,4	44 121	9 470 026	0,92	4,9
Doenças do aparelho digestivo.....	12 074	3 146 729	2,96	5,1	13 756	2 774 596	1,46	4,8
Doenças do aparelho geniturinário.....	11 096	2 260 200	1,11	4,8	17 650	2 917 665	0,54	4,2
Complicações da gravidez, do parto e do puerpério.....	44 497	7 145 845	0,04	2,3	46 772	7 099 694	0,04	2,5
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo.....	1 775	454 759	1,18	11,1	1 175	164 534	0,43	5,0
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.....	2 812	921 999	0,78	7,2	3 250	621 074	0,28	5,4
Anomalias congênitas.....	415	809 562	7,47	8,3	328	191 169	6,71	6,2
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	1 572	802 009	13,61	10,1	2 594	1 071 783	7,02	6,3
Sintomas, sinais e afecções mal definidas.....	2 050	384 824	3,07	5,1	2 636	601 665	2,35	4,8
Lesões e envenenamentos.....	10 014	3 104 771	2,71	6,2	9 361	2 455 616	1,89	5,8
Fatores que exercem influências sobre o estado de saúde e oportunidades de contacto com serviços de saúde.....	1 731	1 225 415	0,75	29,3	694	281 552	0,14	20,2

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS							
	Goiás				Distrito Federal			
	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internação	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
TOTAL	321 595	94 817 981	1,99	7,0	137 357	37 319 884	2,34	6,3
Doenças infecciosas e parasitárias.....	20 788	3 498 696	2,03	5,4	4 748	1 373 039	5,75	9,5
Neoplasmas.....	7 539	3 581 759	4,74	6,7	4 462	2 076 481	7,15	9,6
Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição, do metabolismo e transtornos imunitários.....	6 463	921 631	2,86	5,4	2 682	716 493	5,33	12,5
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos.....	1 202	219 397	3,58	5,7	1 052	276 489	1,71	10,8
Transtornos mentais.....	12 079	11 298 916	0,31	51,7	6 083	1 529 657	0,23	13,9
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos.....	8 508	5 552 398	3,82	16,3	3 644	1 329 666	1,54	7,6
Doenças do aparelho circulatório.....	44 268	19 335 741	4,45	6,1	9 006	5 294 829	10,18	10,2
Doenças do aparelho respiratório.....	70 025	16 282 118	1,70	5,3	14 448	4 134 190	2,79	7,3
Doenças do aparelho digestivo.....	21 546	5 075 291	2,30	5,2	9 479	3 079 407	2,58	6,5
Doenças do aparelho geniturinário.....	16 017	3 042 764	1,14	4,6	7 254	1 920 998	1,97	7,0
Complicações da gravidez, do parto e do puerpério.....	75 657	11 080 899	0,03	2,6	52 680	8 250 965	0,02	2,6
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo.....	2 071	382 455	1,11	7,4	1 747	308 565	0,86	7,0
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.....	5 084	1 449 215	0,33	6,3	1 699	593 767	0,77	13,1
Anomalias congênitas.....	1 501	2 219 102	3,93	8,0	746	703 386	7,10	12,5
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	5 203	1 885 910	4,80	5,8	3 859	1 156 565	3,58	8,4
Sintomas, sinais e afecções mal definidas.....	4 547	949 242	4,71	4,5	4 358	486 413	2,09	3,2
Lesões e envenenamentos.....	17 730	6 951 625	3,09	5,9	8 598	3 592 611	4,11	8,9
Fatores que exercem influências sobre o estado de saúde e oportunidades de contacto com serviços de saúde.....	1 367	1 090 823	4,24	31,1	812	496 365	0,37	7,0

Fonte: Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, Coordenação de Informação de Saúde.

Nota: A causa de internação "Sintomas, sinais e afecções mal definidas" inclui diagnósticos não válidos.

Tabela 2.67 - Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, taxa de mortalidade e média de permanência, segundo as Unidades da Federação e a natureza do prestador - 1996

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E NATUREZA DO PRESTADOR	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS			
	Número de internações	Gastos (R\$)	Taxa de mortalidade	Média de permanência
BRASIL.....	11 932 654	3 182 266 324	2,56	6,6
Público.....	2 469 440	470 610 703	2,65	6,3
Privado.....	7 984 396	1 915 840 976	2,12	6,5
Universitário.....	1 478 818	795 814 645	4,81	7,1
Rondônia.....	115 564	18 148 785	1,36	3,7
Público.....	93 951	14 255 399	1,61	3,9
Privado.....	21 613	3 893 387	0,29	3,0
Universitário.....	-	-	-	-
Acre.....	38 258	5 090 617	0,72	4,0
Público.....	31 346	4 072 250	0,78	4,2
Privado.....	6 912	1 018 367	0,46	3,1
Universitário.....	-	-	-	-
Amazonas.....	114 844	18 890 645	1,54	4,3
Público.....	81 624	11 620 646	1,40	4,6
Privado.....	27 767	4 713 865	0,70	2,8
Universitário.....	5 453	2 556 134	7,89	9,1
Roraima.....	9 995	1 362 779	1,37	5,0
Público.....	9 995	1 362 779	1,37	5,0
Privado.....	-	-	-	-
Universitário.....	-	-	-	-
Pará.....	455 013	75 281 063	1,16	4,0
Público.....	86 111	12 930 511	2,19	4,6
Privado.....	347 851	55 854 039	0,65	3,6
Universitário.....	21 051	6 496 513	5,55	8,4
Amapá.....	18 357	2 436 462	1,28	4,0
Público.....	11 822	1 468 340	1,73	4,3
Privado.....	6 535	968 122	0,46	3,5
Universitário.....	-	-	-	-
Tocantins.....	90 330	15 830 071	1,05	4,6
Público.....	47 568	7 684 009	0,75	4,1
Privado.....	42 762	8 146 061	1,38	5,2
Universitário.....	-	-	-	-
Maranhão.....	417 468	79 462 290	0,67	5,5
Público.....	115 718	17 172 250	0,73	4,4
Privado.....	287 525	57 493 728	0,49	5,9
Universitário.....	14 225	4 796 312	3,82	7,7
Piauí.....	227 784	49 450 216	1,03	4,8
Público.....	42 444	6 041 345	0,21	3,9
Privado.....	146 638	29 908 430	0,81	4,5
Universitário.....	38 702	13 500 441	2,75	6,9
Ceará.....	530 132	117 949 629	1,76	4,9
Público.....	127 113	17 511 696	0,52	3,6
Privado.....	339 229	67 862 542	1,37	4,9
Universitário.....	63 790	32 575 392	6,33	8,2
Rio Grande do Norte.....	184 021	38 108 514	2,13	6,1
Público.....	74 456	12 560 514	3,06	5,7
Privado.....	95 583	20 856 933	1,39	6,3
Universitário.....	13 982	4 691 068	2,31	6,3
Paraíba.....	277 270	69 800 987	2,03	6,1
Público.....	73 998	13 439 380	0,97	5,2
Privado.....	192 663	51 844 132	2,29	6,2
Universitário.....	10 609	4 517 475	4,69	10,2
Pernambuco.....	612 522	150 194 840	2,37	6,5
Público.....	271 698	47 781 944	2,34	4,9
Privado.....	259 045	68 184 091	1,52	8,2
Universitário.....	81 779	34 228 805	5,18	6,4

Tabela 2.67 - Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, taxa de mortalidade e média de permanência, segundo as causas das internações e a natureza do prestador - 1996

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E NATUREZA DO PRESTADOR	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS			
	Número de internações	Gastos (R\$)	Taxa de mortalidade	Média de permanência
Alagoas.....	222 377	50 225 453	1,78	6,1
Público.....	53 334	8 932 314	3,02	5,8
Privado.....	163 258	39 786 013	1,31	6,2
Universitário.....	5 785	1 507 126	3,63	6,9
Sergipe.....	125 517	22 833 463	2,05	4,8
Público.....	19 302	3 909 609	6,63	5,9
Privado.....	105 469	18 736 827	1,21	4,6
Universitário.....	746	187 026	3,08	10,5
Bahia.....	1 006 662	194 406 162	1,78	4,8
Público.....	269 894	40 160 663	1,56	4,6
Privado.....	645 685	113 521 375	1,30	4,2
Universitário.....	91 083	40 724 124	5,85	9,2
Minas Gerais.....	1 339 511	343 591 672	2,92	6,3
Público.....	124 646	31 980 443	2,73	9,2
Privado.....	1 076 015	245 582 851	2,60	5,8
Universitário.....	138 850	66 028 378	5,60	7,0
Espírito Santo.....	204 770	46 286 619	2,42	5,9
Público.....	32 154	8 954 988	4,17	10,5
Privado.....	152 389	29 274 570	1,77	4,9
Universitário.....	20 227	8 057 061	4,53	6,8
Rio de Janeiro.....	890 315	301 852 201	4,18	11,5
Público.....	250 841	70 775 359	5,83	10,7
Privado.....	543 433	178 036 864	3,19	12,4
Universitário.....	96 041	53 039 978	5,48	8,4
São Paulo.....	2 266 171	776 728 696	3,55	8,0
Público.....	360 763	86 950 584	5,11	9,5
Privado.....	1 473 380	427 546 186	2,83	8,2
Universitário.....	432 028	262 231 927	4,67	5,9
Paraná.....	759 810	238 376 036	2,49	6,6
Público.....	74 871	13 814 433	1,33	6,0
Privado.....	600 899	164 562 858	2,35	6,8
Universitário.....	84 040	59 998 746	4,54	6,3
Santa Catarina.....	412 195	91 158 325	2,45	5,8
Público.....	10 899	2 807 026	3,33	11,1
Privado.....	377 055	78 357 217	2,36	5,6
Universitário.....	24 241	9 994 082	3,46	6,5
Rio Grande do Sul.....	805 562	261 315 551	3,20	6,2
Público.....	25 174	4 949 103	2,17	7,0
Privado.....	565 179	116 883 471	2,73	5,5
Universitário.....	215 209	139 482 977	4,55	8,0
Mato Grosso do Sul.....	155 171	40 142 473	2,26	5,3
Público.....	15 298	2 218 299	0,73	3,8
Privado.....	102 958	18 345 911	1,46	4,8
Universitário.....	36 915	19 578 263	5,14	7,1
Mato Grosso.....	194 083	41 204 910	1,38	5,3
Público.....	41 816	7 810 180	2,42	5,1
Privado.....	149 400	32 065 501	1,04	5,3
Universitário.....	2 867	1 329 228	4,08	8,1
Goiás.....	321 595	94 817 981	1,99	7,0
Público.....	57 866	9 246 885	0,65	4,0
Privado.....	254 186	81 365 472	2,28	7,6
Universitário.....	9 543	4 205 624	2,38	7,5
Distrito Federal.....	137 357	37 319 884	2,34	6,3
Público.....	64 738	10 199 756	1,20	4,9
Privado.....	967	1 032 162	0,10	46,3
Universitário.....	71 652	26 087 966	3,39	7,0

Fonte: Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, Coordenação de Informação de Saúde.

Tabela 2.68 - Número de estabelecimentos hospitalares e de leitos existentes, por natureza do prestador, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ESTABELECIMENTOS HOSPITALARES E LEITOS EXISTENTES							
	Total		Público		Privado		Universitário	
	Hospitais	Leitos	Hospitais	Leitos	Hospitais	Leitos	Hospitais	Leitos
BRASIL.....	6 386	499 719	2 022	109 684	4 215	342 817	149	47 218
NORTE.....	511	24 067	322	12 515	185	10 498	4	1 054
Rondônia.....	81	3 024	54	2 222	27	802	-	-
Acre.....	24	1 565	21	1 255	3	310	-	-
Amazonas.....	82	4 032	70	3 155	11	715	1	162
Roraima.....	13	813	13	813	-	-	-	-
Pará.....	184	10 060	84	2 431	97	6 737	3	892
Amapá.....	16	770	14	584	2	186	-	-
Tocantins.....	111	3 803	66	2 055	45	1 748	-	-
NORDESTE.....	2 108	130 249	969	36 335	1 096	83 257	43	10 657
Maranhão.....	345	25 258	123	5 004	220	19 282	2	972
Piauí.....	172	7 594	86	1 365	81	5 020	5	1 209
Ceará.....	307	16 985	146	4 037	152	11 150	9	1 798
Rio Grande do Norte.....	210	8 152	132	4 060	74	3 505	4	587
Paraíba.....	187	11 425	73	3 042	112	7 885	2	498
Pernambuco.....	302	22 025	176	8 301	120	11 655	6	2 069
Alagoas.....	79	7 476	36	1 984	41	5 155	2	337
Sergipe.....	52	3 394	9	652	42	2 706	1	36
Bahia.....	454	27 940	188	7 890	254	16 899	12	3 151
SUDESTE.....	1 904	227 534	403	48 196	1 440	156 715	61	22 623
Minas Gerais.....	686	51 769	98	6 770	572	40 211	16	4 788
Espírito Santo.....	96	7 213	22	1 956	72	4 430	2	827
Rio de Janeiro.....	389	57 593	122	18 861	250	34 992	17	3 740
São Paulo.....	733	110 959	161	20 609	546	77 082	26	13 268
SUL.....	1 173	78 887	149	5 589	994	64 232	30	9 066
Paraná.....	560	32 396	107	3 359	446	26 954	7	2 083
Santa Catarina.....	225	15 227	16	547	206	14 084	3	596
Rio Grande do Sul.....	388	31 264	26	1 683	342	23 194	20	6 387
CENTRO-OESTE.....	690	38 982	179	7 049	500	28 115	11	3 818
Mato Grosso do Sul.....	113	6 123	25	635	86	4 517	2	971
Mato Grosso.....	157	6 371	36	1 063	120	5 220	1	88
Goiás.....	402	22 266	109	3 871	292	18 098	1	297
Distrito Federal.....	18	4 222	9	1 480	2	280	7	2 462

Fonte: Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, Coordenação de Informação de Saúde.

Tabela 2.69 - Óbitos de residentes, por grupos de idade, segundo as causas dos óbitos e sexo - 1995

(continua)

CAUSAS DOS ÓBITOS E SEXO	ÓBITOS DE RESIDENTES						
	Total	Grupos de idade					
		Menos de 1 ano	De 1 a 4 anos	De 5 a 9 anos	De 10 a 14 anos	De 15 a 19 anos	De 20 a 29 anos
TOTAL.....	893 877	81 576	13 876	6 070	7 404	18 187	52 408
Masculino.....	521 430	45 540	7 449	3 601	4 539	13 509	40 429
Feminino.....	368 828	35 138	6 375	2 456	2 849	4 642	11 865
Ignorado.....	3 619	898	52	13	16	36	114
Doenças infecciosas e parasitárias.....	38 662	9 757	2 243	477	419	520	1 724
Masculino.....	22 502	5 473	1 207	272	248	313	1 085
Feminino.....	15 984	4 222	1 028	204	171	207	633
Ignorado.....	176	62	8	1	-	-	6
Neoplasmas.....	99 058	169	579	662	602	768	2 000
Masculino.....	53 227	78	314	384	326	444	1 039
Feminino.....	45 649	90	263	277	276	323	955
Ignorado.....	182	1	2	1	-	1	6
Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição, do metabolismo e transtornos imunitários.....	49 310	2 479	708	160	156	335	4 731
Masculino.....	26 517	1 364	343	80	67	195	3 328
Feminino.....	22 657	1 101	362	79	89	138	1 394
Ignorado.....	136	14	3	1	-	2	9
Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos.....	3 219	346	227	71	76	124	240
Masculino.....	1 609	194	116	32	40	69	126
Feminino.....	1 588	147	110	39	35	52	114
Ignorado.....	22	5	1	-	1	3	-
Transtornos mentais.....	4 802	1	-	1	3	31	325
Masculino.....	3 897	1	-	-	2	24	270
Feminino.....	878	-	-	1	1	7	52
Ignorado.....	27	-	-	-	-	-	3
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos.....	9 813	1 380	857	350	373	446	883
Masculino.....	5 773	758	500	199	203	287	557
Feminino.....	4 012	617	357	151	169	159	324
Ignorado.....	28	5	-	-	1	-	2
Doenças do aparelho circulatório.....	244 605	594	300	213	399	844	2 975
Masculino.....	128 159	346	161	104	202	442	1 699
Feminino.....	115 619	244	138	107	197	395	1 264
Ignorado.....	827	4	1	2	-	7	12
Doenças do aparelho respiratório.....	83 330	8 294	2 766	479	501	756	2 009
Masculino.....	47 302	4 663	1 430	257	271	419	1 260
Feminino.....	35 737	3 589	1 323	222	230	336	743
Ignorado.....	291	42	13	-	-	1	6

Tabela 2.69 - Óbitos de residentes, por grupos de idade, segundo as causas dos óbitos e sexo - 1995

(continuação)

CAUSAS DOS ÓBITOS E SEXO	ÓBITOS DE RESIDENTES						
	Total	Grupos de idade					
		Menos de 1 ano	De 1 a 4 anos	De 5 a 9 anos	De 10 a 14 anos	De 15 a 19 anos	De 20 a 29 anos
Doenças do aparelho digestivo.....	37 400	496	215	113	126	252	1 314
Masculino.....	24 447	302	123	70	71	122	877
Feminino.....	12 848	192	92	43	54	130	435
Ignorado.....	105	2	-	-	1	-	2
Doenças do aparelho geniturinário.....	12 544	206	104	86	82	173	444
Masculino.....	6 856	117	56	38	38	66	210
Feminino.....	5 655	89	48	46	44	107	234
Ignorado.....	33	-	-	2	-	-	-
Complicações da gravidez, do parto e do puerpério.....	1 639	-	-	-	13	211	673
Masculino.....	-	-	-	-	-	-	-
Feminino.....	1 639	-	-	-	13	211	673
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	-
Doenças da pele e do tecido subcutâneo.....	1 070	44	11	6	11	13	48
Masculino.....	469	21	6	4	6	8	23
Feminino.....	594	23	5	2	5	5	25
Ignorado.....	7	-	-	-	-	-	-
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.....	1 632	12	12	27	59	79	158
Masculino.....	554	7	6	15	29	28	46
Feminino.....	1 075	5	6	12	30	51	112
Ignorado.....	3	-	-	-	-	-	-
Anomalias congênitas.....	9 106	7 300	703	157	127	121	135
Masculino.....	4 754	3 849	346	81	58	63	74
Feminino.....	4 282	3 388	357	76	69	56	61
Ignorado.....	70	63	-	-	-	2	-
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	37 969	37 969	-	-	-	-	-
Masculino.....	21 362	21 362	-	-	-	-	-
Feminino.....	15 990	15 990	-	-	-	-	-
Ignorado.....	617	617	-	-	-	-	-
Sintomas, sinais e afecções mal definidas.....	144 831	11 194	2 854	736	780	1 342	4 026
Masculino.....	79 424	6 270	1 503	399	454	811	2 640
Feminino.....	64 556	4 850	1 335	334	322	524	1 366
Ignorado.....	851	74	16	3	4	7	20
Causas externas.....	114 887	1 335	2 297	2 532	3 677	12 172	30 723
Masculino.....	94 578	735	1 338	1 666	2 524	10 218	27 195
Feminino.....	20 065	591	951	863	1 144	1 941	3 480
Ignorado.....	244	9	8	3	9	13	48

Tabela 2.69 - Óbitos de residentes, por grupos de idade, segundo as causas dos óbitos e sexo - 1995

(continuação)

CAUSAS DOS ÓBITOS E SEXO	ÓBITOS DE RESIDENTES						
	Grupos de idade						
	De 30 a 39 anos	De 40 a 49 anos	De 50 a 59 anos	De 60 a 69 anos	De 70 a 79 anos	De 80 anos e mais	Ignorada
TOTAL.....	64 790	78 389	101 504	143 749	161 541	153 688	10 695
Masculino.....	46 705	51 693	62 886	84 227	86 785	66 659	7 408
Feminino.....	17 959	26 493	38 347	59 090	74 190	86 384	3 040
Ignorado.....	126	203	271	432	566	645	247
Doenças infecciosas e parasitárias.....	2 859	3 577	4 081	4 575	4 274	3 558	598
Masculino.....	1 915	2 430	2 624	2 701	2 276	1 609	349
Feminino.....	936	1 141	1 448	1 857	1 974	1 937	226
Ignorado.....	8	6	9	17	24	12	23
Neoplasmas.....	4 625	10 543	18 028	25 709	22 380	12 551	442
Masculino.....	1 958	4 886	9 699	14 730	12 753	6 384	232
Feminino.....	2 659	5 644	8 299	10 937	9 577	6 145	204
Ignorado.....	8	13	30	42	50	22	6
Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição, do metabolismo e transtornos imunitários.....	7 303	5 190	5 440	7 839	8 321	6 231	417
Masculino.....	5 600	3 575	2 922	3 484	3 270	2 066	223
Feminino.....	1 694	1 602	2 500	4 335	5 028	4 150	185
Ignorado.....	9	13	18	20	23	15	9
Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos.....	259	284	302	412	420	426	32
Masculino.....	133	136	142	205	207	192	17
Feminino.....	123	148	158	206	211	231	14
Ignorado.....	3	-	2	1	2	3	1
Transtornos mentais.....	1 204	1 264	881	491	269	241	91
Masculino.....	1 046	1 073	751	387	167	96	80
Feminino.....	155	185	126	98	101	141	11
Ignorado.....	3	6	4	6	1	4	-
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos...	986	868	802	962	1 016	796	94
Masculino.....	637	564	485	588	552	376	67
Feminino.....	349	300	316	372	462	415	21
Ignorado.....	-	4	1	2	2	5	6
Doenças do aparelho circulatório.....	8 486	19 411	33 525	53 881	63 492	58 915	1 570
Masculino.....	4 938	11 549	20 227	31 265	32 905	23 436	885
Feminino.....	3 529	7 805	13 223	22 448	30 382	35 240	647
Ignorado.....	19	57	75	168	205	239	38
Doenças do aparelho respiratório.....	3 422	4 424	6 780	13 177	18 741	21 151	830
Masculino.....	2 246	2 870	4 179	8 181	11 017	10 010	499
Feminino.....	1 170	1 546	2 577	4 961	7 669	11 066	305
Ignorado.....	6	8	24	35	55	75	26

Tabela 2.69 - Óbitos de residentes, por grupos de idade, segundo as causas dos óbitos e sexo - 1995

(conclusão)

CAUSAS DOS ÓBITOS E SEXO	ÓBITOS DE RESIDENTES						
	Grupos de idade						
	De 30 a 39 anos	De 40 a 49 anos	De 50 a 59 anos	De 60 a 69 anos	De 70 a 79 anos	De 80 anos e mais	Ignorada
Doenças do aparelho digestivo.....	3 940	6 259	6 652	6 752	6 175	4 698	408
Masculino.....	3 133	4 893	4 838	4 309	3 477	1 939	293
Feminino.....	802	1 352	1 799	2 432	2 675	2 730	112
Ignorado.....	5	14	15	11	23	29	3
Doenças do aparelho geniturinário.....	768	1 211	1 618	2 303	2 671	2 784	94
Masculino.....	368	641	910	1 351	1 585	1 418	58
Feminino.....	398	563	700	949	1 080	1 361	36
Ignorado.....	2	7	8	3	6	5	-
Complicações da gravidez, do parto e do puerpério.....	579	136	12	4	1	2	8
Masculino.....	-	-	-	-	-	-	-
Feminino.....	579	136	12	4	1	2	8
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	-
Doenças da pele e do tecido subcutâneo.....	72	62	104	136	225	328	10
Masculino.....	35	30	60	64	106	98	8
Feminino.....	37	29	44	70	119	228	2
Ignorado.....	-	3	-	2	-	2	-
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	210	161	183	207	254	260	10
Masculino.....	40	57	74	79	89	81	3
Feminino.....	170	103	109	128	163	179	7
Ignorado.....	-	1	-	-	2	-	-
Anomalias congênitas.....	116	96	102	93	57	47	52
Masculino.....	66	47	49	49	27	20	25
Feminino.....	50	49	53	44	29	27	23
Ignorado.....	-	-	-	-	1	-	4
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	-	-	-	-	-	-	-
Masculino.....	-	-	-	-	-	-	-
Feminino.....	-	-	-	-	-	-	-
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	-
Sintomas, sinais e afecções mal definidas.....	7 138	10 430	14 316	21 548	29 362	38 822	2 283
Masculino.....	4 782	6 599	8 777	12 541	15 780	17 457	1 411
Feminino.....	2 322	3 786	5 469	8 890	13 417	21 140	801
Ignorado.....	34	45	70	117	165	225	71
Causas externas.....	22 823	14 473	8 678	5 660	3 883	2 878	3 756
Masculino.....	19 808	12 343	7 149	4 293	2 574	1 477	3 258
Feminino.....	2 986	2 104	1 514	1 359	1 302	1 392	438
Ignorado.....	29	26	15	8	7	9	60

Fonte: Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, Coordenação de Informações de Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM.

Tabela 2.70 - Óbitos de residentes, por grupos de idade, segundo as Unidades da Federação e sexo - 1995

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E SEXO	ÓBITOS DE RESIDENTES						
	Total	Grupos de idade					
		Menos de 1 ano	De 1 a 4 anos	De 5 a 9 anos	De 10 a 14 anos	De 15 a 19 anos	De 20 a 29 anos
BRASIL.....	893 877	81 576	13 876	6 070	7 404	18 187	52 408
Masculino.....	521 430	45 540	7 449	3 601	4 539	13 509	40 429
Feminino.....	368 828	35 138	6 375	2 456	2 849	4 642	11 865
Ignorado.....	3 619	898	52	13	16	36	114
Rondônia.....	5 314	768	163	68	93	201	450
Masculino.....	3 444	419	102	42	56	129	337
Feminino.....	1 818	335	59	26	37	72	108
Ignorado.....	52	14	2	-	-	-	5
Acre.....	2 184	379	95	45	35	84	174
Masculino.....	1 386	228	50	26	21	61	131
Feminino.....	788	146	45	19	14	23	41
Ignorado.....	9	5	-	-	-	-	2
Amazonas.....	8 473	1 797	322	121	123	281	583
Masculino.....	5 077	1 023	175	73	75	205	419
Feminino.....	3 384	762	147	48	48	76	164
Ignorado.....	12	12	-	-	-	-	-
Roraima.....	967	206	58	10	13	28	103
Masculino.....	618	114	28	3	6	23	84
Feminino.....	349	92	30	7	7	5	19
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	-
Pará.....	17 516	2 345	576	213	266	437	1 125
Masculino.....	10 103	1 345	314	121	164	282	829
Feminino.....	7 407	1 000	262	92	102	155	296
Ignorado.....	6	-	-	-	-	-	-
Amapá.....	1 512	347	59	28	32	73	127
Masculino.....	940	205	28	18	21	59	93
Feminino.....	567	142	30	10	11	14	34
Ignorado.....	5	-	1	-	-	-	-
Tocantins.....	3 277	418	90	47	34	81	196
Masculino.....	1 965	241	47	28	16	52	150
Feminino.....	1 292	168	42	19	18	28	46
Ignorado.....	20	9	1	-	-	1	-
Maranhão.....	12 537	1 116	253	105	126	275	700
Masculino.....	7 390	580	125	68	62	175	507
Feminino.....	4 891	480	125	35	62	98	185
Ignorado.....	256	56	3	2	2	2	8
Piauí.....	7 667	650	106	49	62	145	346
Masculino.....	4 470	352	56	30	40	105	237
Feminino.....	3 151	285	50	19	22	39	108
Ignorado.....	46	13	-	-	-	1	1
Ceará.....	28 385	4 171	771	306	269	514	1 464
Masculino.....	15 854	2 283	411	186	174	371	1 104
Feminino.....	12 250	1 728	355	119	94	143	353
Ignorado.....	281	160	5	1	1	-	7
Rio Grande do Norte.....	12 774	1 646	273	133	119	202	583
Masculino.....	7 170	899	157	81	74	139	417
Feminino.....	5 418	677	111	52	45	62	160
Ignorado.....	186	70	5	-	-	1	6
Paraíba.....	18 634	2 134	421	155	158	333	832
Masculino.....	10 068	1 176	239	77	89	229	606
Feminino.....	8 499	948	182	78	69	102	225
Ignorado.....	67	10	-	-	-	2	1
Pernambuco.....	47 342	6 604	1 086	328	413	976	2 663
Masculino.....	26 637	3 754	564	203	272	723	2 073
Feminino.....	20 587	2 818	520	125	141	252	587
Ignorado.....	118	32	2	-	-	1	3
Alagoas.....	14 551	2 308	378	129	127	261	760
Masculino.....	8 310	1 325	190	72	74	175	577
Feminino.....	6 222	967	188	57	53	86	183
Ignorado.....	19	16	-	-	-	-	-

Tabela 2.70 - Óbitos de residentes, por grupos de idade, segundo as Unidades da Federação e sexo - 1995

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E SEXO	ÓBITOS DE RESIDENTES						
	Total	Grupos de idade					
		Menos de 1 ano	De 1 a 4 anos	De 5 a 9 anos	De 10 a 14 anos	De 15 a 19 anos	De 20 a 29 anos
Sergipe.....	9 808	1 322	210	116	104	208	536
Masculino.....	5 309	723	98	58	54	139	405
Feminino.....	4 394	558	109	57	49	67	123
Ignorado.....	105	41	3	1	1	2	8
Bahia.....	53 238	6 116	1 192	469	568	1 040	2 622
Masculino.....	29 450	3 227	626	275	335	733	1 899
Feminino.....	23 431	2 691	562	194	233	305	717
Ignorado.....	357	198	4	-	-	2	6
Minas Gerais.....	95 980	8 981	1 383	622	752	1 563	4 587
Masculino.....	54 138	5 059	762	352	466	1 083	3 300
Feminino.....	40 404	3 789	602	263	279	466	1 238
Ignorado.....	1 438	133	19	7	7	14	49
Espírito Santo.....	15 747	1 412	260	134	149	402	1 085
Masculino.....	9 343	788	139	83	93	301	855
Feminino.....	6 379	615	120	51	56	100	229
Ignorado.....	25	9	1	-	-	1	1
Rio de Janeiro.....	116 692	7 194	1 071	468	694	2 523	7 133
Masculino.....	68 412	4 024	590	265	413	2 069	5 778
Feminino.....	47 934	3 138	477	202	280	450	1 347
Ignorado.....	346	32	4	1	1	4	8
São Paulo.....	227 837	16 724	2 431	1 183	1 593	4 671	15 663
Masculino.....	137 183	9 310	1 319	731	1 010	3 655	12 476
Feminino.....	90 646	7 414	1 112	452	583	1 014	3 187
Ignorado.....	8	-	-	-	-	2	-
Paraná.....	51 347	4 508	718	358	413	1 007	2 743
Masculino.....	30 557	2 580	378	213	234	729	2 075
Feminino.....	20 763	1 917	340	145	178	278	668
Ignorado.....	27	11	-	-	1	-	-
Santa Catarina.....	26 482	1 865	366	201	227	530	1 405
Masculino.....	15 770	1 070	200	126	155	385	1 067
Feminino.....	10 710	793	166	75	72	145	338
Ignorado.....	2	2	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul.....	65 039	3 543	635	313	453	984	2 675
Masculino.....	36 893	2 017	323	173	290	733	2 070
Feminino.....	28 146	1 526	312	140	163	251	605
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul.....	10 767	1 306	191	81	106	303	758
Masculino.....	6 680	719	106	57	68	232	576
Feminino.....	4 014	565	85	23	38	71	178
Ignorado.....	73	22	-	1	-	-	4
Mato Grosso.....	8 977	815	215	106	142	251	751
Masculino.....	5 777	445	123	74	84	170	561
Feminino.....	3 153	342	92	32	58	80	190
Ignorado.....	47	28	-	-	-	1	-
Goiás.....	22 714	1 988	390	198	227	528	1 551
Masculino.....	13 541	1 114	200	119	135	346	1 173
Feminino.....	9 081	853	188	79	90	181	373
Ignorado.....	92	21	2	-	2	1	5
Distrito Federal.....	8 116	913	163	84	106	286	793
Masculino.....	4 945	520	99	47	58	206	630
Feminino.....	3 151	389	64	37	47	79	163
Ignorado.....	20	4	-	-	1	1	-

Tabela 2.70 - Óbitos de residentes, por grupos de idade, segundo as Unidades da Federação e sexo - 1995

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E SEXO	ÓBITOS DE RESIDENTES						
	Grupos de idade						
	De 30 a 39 anos	De 40 a 49 anos	De 50 a 59 anos	De 60 a 69 anos	De 70 a 79 anos	De 80 anos e mais	Ignorada
BRASIL.....	64 790	78 389	101 504	143 749	161 541	153 688	10 695
Masculino.....	46 705	51 693	62 886	84 227	86 785	66 659	7 408
Feminino.....	17 959	26 493	38 347	59 090	74 190	86 384	3 040
Ignorado.....	126	203	271	432	566	645	247
Rondônia.....	505	495	598	723	702	493	55
Masculino.....	380	335	355	489	459	305	36
Feminino.....	120	158	242	229	231	184	17
Ignorado.....	5	2	1	5	12	4	2
Acre.....	149	181	184	267	289	297	5
Masculino.....	110	120	119	167	185	165	3
Feminino.....	38	60	65	100	104	132	-
Ignorado.....	1	1	-	-	-	-	2
Amazonas.....	590	667	780	1 060	1 127	1 022	-
Masculino.....	439	423	520	662	621	442	-
Feminino.....	151	244	260	398	506	580	-
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	-
Roraima.....	93	87	85	97	103	84	-
Masculino.....	65	64	60	64	63	44	-
Feminino.....	28	23	25	33	40	40	-
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	-
Pará.....	1 233	1 372	1 717	2 465	2 628	2 885	254
Masculino.....	873	883	1 060	1 413	1 446	1 213	160
Feminino.....	360	488	657	1 049	1 182	1 671	93
Ignorado.....	-	1	-	3	-	1	1
Amapá.....	109	100	114	147	151	212	13
Masculino.....	70	71	69	93	95	107	11
Feminino.....	39	29	43	54	56	103	2
Ignorado.....	-	-	2	-	-	2	-
Tocantins.....	199	300	400	457	505	526	24
Masculino.....	152	192	244	270	285	271	17
Feminino.....	47	106	153	186	217	255	7
Ignorado.....	-	2	3	1	3	-	-
Maranhão.....	1 007	1 138	1 448	1 791	2 110	2 152	316
Masculino.....	696	731	853	1 075	1 218	1 120	180
Feminino.....	296	388	574	687	853	988	120
Ignorado.....	15	19	21	29	39	44	16
Piauí.....	433	565	827	1 230	1 546	1 661	47
Masculino.....	288	362	486	746	898	845	25
Feminino.....	143	200	340	477	645	806	17
Ignorado.....	2	3	1	7	3	10	5
Ceará.....	1 592	1 991	2 495	3 603	4 765	6 041	403
Masculino.....	1 123	1 246	1 417	1 974	2 539	2 819	207
Feminino.....	466	738	1 069	1 617	2 204	3 188	176
Ignorado.....	3	7	9	12	22	34	20
Rio Grande do Norte.....	705	789	1 061	1 509	2 361	3 152	241
Masculino.....	475	486	597	828	1 321	1 581	115
Feminino.....	230	290	454	665	1 018	1 540	114
Ignorado.....	-	13	10	16	22	31	12
Paraíba.....	937	1 168	1 616	2 407	3 721	4 381	371
Masculino.....	651	703	863	1 223	1 983	2 011	218
Feminino.....	285	462	746	1 173	1 727	2 356	146
Ignorado.....	1	3	7	11	11	14	7
Pernambuco.....	2 997	3 625	4 877	6 586	8 344	8 487	356
Masculino.....	2 222	2 317	2 732	3 508	4 361	3 686	222
Feminino.....	769	1 301	2 133	3 061	3 965	4 787	128
Ignorado.....	6	7	12	17	18	14	6
Alagoas.....	935	1 151	1 411	1 848	2 399	2 670	174
Masculino.....	684	747	801	998	1 248	1 317	102
Feminino.....	251	404	610	849	1 150	1 352	72
Ignorado.....	-	-	-	1	1	1	-

Tabela 2.70 - Óbitos de residentes, por grupos de idade, segundo as Unidades da Federação e sexo - 1995

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E SEXO	ÓBITOS DE RESIDENTES						
	Grupos de idade						
	De 30 a 39 anos	De 40 a 49 anos	De 50 a 59 anos	De 60 a 69 anos	De 70 a 79 anos	De 80 anos e mais	Ignorada
Sergipe.....	541	681	746	1 091	1 467	1 862	924
Masculino.....	376	421	438	579	724	812	482
Feminino.....	164	258	307	510	737	1 042	413
Ignorado.....	1	2	1	2	6	8	29
Bahia.....	3 156	4 075	5 333	7 423	9 126	11 321	797
Masculino.....	2 153	2 468	3 055	4 142	4 961	5 084	492
Feminino.....	994	1 598	2 271	3 265	4 140	6 197	264
Ignorado.....	9	9	7	16	25	40	41
Minas Gerais.....	6 709	8 546	11 311	16 076	18 380	16 381	689
Masculino.....	4 495	5 427	6 937	9 289	9 642	6 963	363
Feminino.....	2 156	3 019	4 240	6 550	8 434	9 073	295
Ignorado.....	58	100	134	237	304	345	31
Espírito Santo.....	1 329	1 375	1 743	2 466	2 631	2 667	94
Masculino.....	948	913	1 050	1 460	1 471	1 175	67
Feminino.....	381	460	692	1 004	1 157	1 490	24
Ignorado.....	-	2	1	2	3	2	3
Rio de Janeiro.....	9 006	11 063	14 197	20 471	21 086	18 502	3 284
Masculino.....	6 585	7 302	8 798	11 937	10 855	7 110	2 686
Feminino.....	2 405	3 741	5 360	8 482	10 164	11 320	568
Ignorado.....	16	20	39	52	67	72	30
São Paulo.....	19 603	22 096	27 014	37 877	40 842	36 920	1 220
Masculino.....	14 734	15 378	17 449	22 617	22 019	15 442	1 043
Feminino.....	4 869	6 716	9 562	15 260	18 823	21 477	177
Ignorado.....	-	2	3	-	-	1	-
Paraná.....	3 222	4 447	6 396	9 417	9 935	8 003	180
Masculino.....	2 271	2 912	4 055	5 604	5 488	3 866	152
Feminino.....	950	1 535	2 339	3 811	4 444	4 137	21
Ignorado.....	1	-	2	2	3	-	7
Santa Catarina.....	1 771	2 250	3 087	4 699	5 591	4 444	46
Masculino.....	1 285	1 510	1 985	2 899	3 088	1 969	31
Feminino.....	486	740	1 102	1 800	2 503	2 475	15
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul.....	3 627	5 304	7 876	12 462	14 051	12 979	137
Masculino.....	2 510	3 446	5 026	7 586	7 468	5 159	92
Feminino.....	1 117	1 858	2 850	4 876	6 583	7 820	45
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul.....	821	953	1 220	1 647	1 665	1 541	175
Masculino.....	572	630	804	1 049	968	770	129
Feminino.....	247	320	411	592	688	763	33
Ignorado.....	2	3	5	6	9	8	13
Mato Grosso.....	911	919	1 046	1 262	1 205	964	390
Masculino.....	684	642	691	815	755	482	251
Feminino.....	226	276	353	445	448	481	130
Ignorado.....	1	1	2	2	2	1	9
Goiás.....	1 798	2 236	2 898	3 564	3 739	3 225	372
Masculino.....	1 280	1 428	1 796	2 082	2 079	1 564	225
Feminino.....	515	802	1 092	1 477	1 644	1 653	134
Ignorado.....	3	6	10	5	16	8	13
Distrito Federal.....	812	815	1 024	1 104	1 072	816	128
Masculino.....	584	536	626	658	545	337	99
Feminino.....	226	279	397	440	527	474	29
Ignorado.....	2	-	1	6	-	5	-

Fonte: Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, Coordenação de Informações de Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM.

Tabela 2.71 - Vacinação em menores de 1 ano de idade, por tipo de vacina, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VACINAÇÃO EM MENORES DE 1 ANO DE IDADE								
	População alvo	Tipo de vacina							
		Cobertura total				Cobertura percentual			
		Sarampo (1ª dose)	Tríplice (3ª dose)	BCG (ID) (1ª dose)	Poliomielite (3ª dose)	Sarampo (1ª dose)	Tríplice (3ª dose)	BCG (ID) (1ª dose)	Poliomielite (3ª dose)
BRASIL.....	3 432 229	2 745 245	2 578 456	3 521 924	2 669 857	79,98	75,12	100,00	77,79
NORTE.....	300 855	209 798	234 874	340 860	196 248	69,73	78,07	100,00	65,23
Rondônia.....	38 082	31 463	29 346	39 713	28 089	82,62	77,06	100,00	73,76
Acre.....	13 939	7 658	7 117	11 755	8 550	54,94	51,06	84,33	61,34
Amazonas.....	62 305	44 345	36 077	70 259	52 932	71,17	57,90	100,00	84,96
Roraima.....	7 282	6 423	6 494	9 221	6 076	88,20	89,18	100,00	83,44
Pará.....	141 067	92 570	129 217	168 961	75 020	65,62	91,60	100,00	53,18
Amapá.....	10 639	7 655	7 752	12 964	7 842	71,95	72,86	100,00	73,71
Tocantins.....	27 541	19 684	18 871	27 987	17 739	71,47	68,52	100,00	64,41
NORDESTE.....	1 099 082	806 909	727 815	1 111 639	803 340	73,42	66,22	100,00	73,09
Maranhão.....	153 544	111 527	87 857	154 758	59 027	72,64	57,22	100,00	38,44
Piauí.....	68 036	48 327	48 163	68 633	43 783	71,03	70,79	100,00	64,35
Ceará.....	164 844	162 252	153 754	219 717	169 939	98,43	93,27	100,00	100,00
Rio Grande do Norte.....	59 632	45 781	43 456	54 767	39 534	76,77	72,87	91,84	66,30
Paraíba.....	79 471	59 106	55 341	70 470	59 584	74,37	69,64	88,67	74,98
Pernambuco.....	172 428	150 430	129 019	206 440	205 346	87,24	74,82	100,00	100,00
Alagoas.....	69 871	30 834	28 106	55 313	28 625	44,13	40,23	79,16	40,97
Sergipe.....	40 063	33 537	32 460	46 674	34 910	83,71	81,02	100,00	87,14
Bahia.....	291 193	165 115	149 659	234 867	162 592	56,70	51,40	80,66	55,84
SUDESTE.....	1 296 681	1 114 563	999 491	1 301 105	1 050 042	85,96	77,08	100,00	80,98
Minas Gerais.....	352 366	251 067	233 814	287 870	245 993	71,25	66,36	81,70	69,81
Espírito Santo.....	60 507	56 940	53 269	60 315	48 953	94,10	88,04	99,68	80,90
Rio de Janeiro.....	235 952	191 042	173 439	235 170	182 869	80,97	73,51	99,67	77,50
São Paulo.....	647 856	615 514	538 969	717 750	572 227	95,01	83,19	100,00	88,33
SUL.....	494 534	433 782	416 528	500 677	423 347	87,72	84,23	100,00	85,61
Paraná.....	194 494	177 375	179 328	204 308	179 313	91,20	92,20	100,00	92,19
Santa Catarina.....	109 177	95 883	86 906	111 866	91 504	87,82	79,60	100,00	83,81
Rio Grande do Sul.....	190 863	160 524	150 294	184 503	152 530	84,10	78,74	96,67	79,92
CENTRO-OESTE.....	241 077	180 193	199 748	267 643	196 880	74,74	82,86	100,00	81,67
Mato Grosso do Sul.....	45 908	35 363	31 926	46 526	31 546	77,03	69,54	100,00	68,72
Mato Grosso.....	59 800	47 010	43 357	58 633	40 989	78,61	72,50	98,05	68,54
Goiás.....	95 316	75 834	77 654	103 246	78 502	79,56	81,47	100,00	82,36
Distrito Federal (1).....	40 053	21 986	46 811	59 238	45 843	54,89	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Programa Nacional de Imunização.

(1) Com a implantação da tríplice viral, a aplicação da vacina contra sarampo foi até junho.

Tabela 2.72 - Casos notificados de coqueluche, tétano acidental e neonatal, difteria, raiva humana, hanseníase, cólera, segundo as Unidades da Federação - 1995-1996

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CASOS NOTIFICADOS							
	Coqueluche		Tétano				Difteria	
			Acidental		Neonatal			
	1995 (2)	1996 (3)	1995 (2)	1996 (3)	1995 (2)	1996 (3)	1995 (2)	1996 (3)
BRASIL.....	3 798	1 245	913	815	128	83	171	181
Rondônia.....	24	-	23	-	2	-	-	-
Acre.....	2	3	10	4	-	-	-	-
Amazonas.....	115	12	21	24	9	4	10	6
Roraima.....	-	11	...	-	-	-	-	-
Pará.....	94	-	46	47	10	2	1	-
Amapá.....	1	36	4	2	1	-	-	1
Tocantins.....	16	33	12	8	6	5	-	1
Maranhão.....	46	9	37	37	6	3	1	-
Piauí.....	149	36	16	32	4	2	1	-
Ceará.....	16	45	5	22	11	9	-	2
Rio Grande do Norte.....	48	20	25	22	1	3	-	2
Paraíba.....	129	8	24	5	1	2	3	4
Pernambuco.....	188	317	63	104	9	6	12	34
Alagoas.....	383	32	37	38	14	7	18	18
Sergipe.....	51	4	11	2	2	2	7	-
Bahia.....	941	174	107	53	17	17	42	3
Minas Gerais.....	388	189	84	61	18	9	7	2
Espírito Santo.....	280	17	8	4	1	1	2	2
Rio de Janeiro.....	25	...	52	37	3	1	14	16
São Paulo.....	82	112	1	1	12	34
Paraná.....	148	40	56	44	2	2	8	19
Santa Catarina.....	29	20	23	30	-	-	8	5
Rio Grande do Sul.....	247	76	102	69	3	2	22	17
Mato Grosso do Sul.....	127	19	21	14	5	2	-	1
Mato Grosso.....	64	68	17	21	1	2	1	9
Goiás.....	32	17	25	13	1	1	1	-
Distrito Federal.....	255	59	2	10	-	-	1	5

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CASOS NOTIFICADOS					
	Raiva humana		Hanseníase		Cólera(1)	
	1995	1996 (3)	1995	1996	1995 (2)	1996
BRASIL.....	31	25	137 908	105 470	4 954	1 017
Rondônia.....	1	-	2 809	2 357	1	-
Acre.....	-	8	755	705	40	26
Amazonas.....	-	-	7 565	7 446	1 452	54
Roraima.....	-	-	428	310	-	-
Pará.....	8	1	10 086	8 763	822	1
Amapá.....	-	-	515	506	19	-
Tocantins.....	-	-	2 781	1 660	-	-
Maranhão.....	3	4	14 026	9 514	704	27
Piauí.....	-	-	2 536	2 031	-	-
Ceará.....	3	1	4 235	4 111	36	8
Rio Grande do Norte.....	-	-	601	382	3	28
Paraíba.....	-	1	882	923	372	104
Pernambuco.....	3	2	9 629	9 229	910	238
Alagoas.....	-	2	401	446	405	401
Sergipe.....	-	-	782	709	3	-
Bahia.....	3	1	4 945	3 194	186	130
Minas Gerais.....	4	-	18 361	11 459	-	-
Espírito Santo.....	2	-	4 415	2 767	-	-
Rio de Janeiro.....	-	-	10 752	7 647	1	-
São Paulo.....	1	-	14 572	10 013	-	-
Paraná.....	-	-	6 883	5 830	-	-
Santa Catarina.....	-	-	918	639	-	-
Rio Grande do Sul.....	-	-	861	644	-	-
Mato Grosso do Sul.....	-	1	6 783	5 247	-	-
Mato Grosso.....	-	-	1 631	1 377	-	-
Goiás.....	3	4	8 922	6 889	-	-
Distrito Federal.....	-	-	834	672	-	-

Fonte: Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Centro Nacional de Epidemiologia.

(1) Inclusive casos importados. (2) Dados retificados. (3) Dados sujeitos a retificação.

Tabela 2.73 - Casos de meningite, por grupo etiológico, segundo as Unidades da Federação - 1995-1996

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CASOS DE MENINGITE					
	Total		Doença meningocócica		Tuberculosa	
	1995	1996 (1)	1995	1996 (1)	1995	1996 (1)
BRASIL	32 933	28 291	6 123	5 493	539	203
Rondônia.....	5	1	1	-	-	-
Acre.....	16	49	4	11	-	-
Amazonas.....	319	193	74	113	19	-
Roraima.....	13	12	3	2	-	1
Pará.....	774	588	196	203	45	16
Amapá.....	34	27	-	2	1	-
Tocantins.....	8	24	2	4	-	-
Maranhão.....	300	192	31	18	4	1
Piauí.....	551	311	27	34	-	2
Ceará.....	766	809	237	251	8	7
Rio Grande do Norte.....	374	131	54	25	9	3
Paraíba.....	253	367	62	109	10	7
Pernambuco.....	1 374	1 130	247	242	25	20
Alagoas.....	45	557	16	39	1	1
Sergipe.....	244	132	121	94	-	-
Bahia.....	1 968	943	397	50	56	14
Minas Gerais.....	2 723	2 175	502	389	14	21
Espírito Santo.....	884	537	195	217	10	4
Rio de Janeiro.....	2 691	2 979	1 132	1 103	60	47
São Paulo.....	10 716	10 874	1 471	1 530	158	-
Paraná.....	3 331	1 149	333	157	16	2
Santa Catarina.....	2 127	1 575	532	388	6	13
Rio Grande do Sul.....	2 228	1 552	336	236	82	26
Mato Grosso do Sul.....	341	218	11	12	5	4
Mato Grosso.....	300	309	59	39	-	1
Goiás.....	87	854	15	129	1	5
Distrito Federal.....	461	603	65	96	9	8

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CASOS DE MENINGITE			
	Outra etiologia		Não especificados	
	1995	1996 (1)	1995	1996 (1)
BRASIL	13 758	17 335	12 513	5 260
Rondônia.....	-	-	4	1
Acre.....	4	9	8	29
Amazonas.....	214	59	12	21
Roraima.....	7	1	3	8
Pará.....	402	297	131	72
Amapá.....	21	16	12	9
Tocantins.....	2	10	4	10
Maranhão.....	125	104	140	69
Piauí.....	375	218	149	57
Ceará.....	284	283	237	268
Rio Grande do Norte.....	171	47	140	56
Paraíba.....	116	145	65	106
Pernambuco.....	669	562	433	306
Alagoas.....	20	24	8	493
Sergipe.....	55	8	68	30
Bahia.....	1 127	93	388	786
Minas Gerais.....	1 626	1 398	581	367
Espírito Santo.....	478	225	201	91
Rio de Janeiro.....	4	948	1 495	881
São Paulo.....	2 906	9 344	6 181	-
Paraná.....	2 209	479	773	511
Santa Catarina.....	1 072	801	517	373
Rio Grande do Sul.....	1 178	844	632	446
Mato Grosso do Sul.....	180	163	145	39
Mato Grosso.....	130	176	111	93
Goiás.....	55	650	16	70
Distrito Federal.....	328	431	59	68

Fonte: Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Centro Nacional de Epidemiologia .

(1) Dados retificados.

Tabela 2.74 - Casos notificados de sarampo, meningite, leishmaniose tegumentar e visceral, leptospirose, dengue, febre amarela e tuberculose, segundo as Unidades da Federação - 1995-1996

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CASOS NOTIFICADOS							
	Sarampo		Meningite (1)		Leishmaniose			
					Tegumentar (1)		Visceral	
	1995	1996 (1)	1995	1996	1995	1996	1995	1996 (1)
BRASIL.....	4 819	3 832	32 933	28 291	35 644	28 906	3 885	3 255
Rondônia.....	31	16	5	1	2 499	1 740	-	-
Acre.....	14	21	16	49	265	490	-	-
Amazonas.....	76	62	319	193	1 557	988	-	-
Roraima.....	21	14	13	12	251	271	49	19
Pará.....	115	126	774	588	7 064	5 042	20	45
Amapá.....	118	43	34	27	645	563	-	-
Tocantins.....	41	110	8	24	736	850	48	69
Maranhão.....	65	60	300	192	4 725	3 794	263	144
Piauí.....	17	71	551	311	40	94	407	239
Ceará.....	219	239	766	809	4 262	2 766	490	220
Rio Grande do Norte.....	68	62	374	131	15	42	93	71
Paraíba.....	50	42	253	367	196	173	127	89
Pernambuco.....	92	35	1 374	1 130	891	714	273	208
Alagoas.....	65	35	45	557	114	91	111	103
Sergipe.....	57	38	244	132	52	19	266	210
Bahia.....	451	455	1 968	943	3 588	3 591	1 489	1 648
Minas Gerais.....	227	242	2 723	2 175	1 574	1 520	164	166
Espírito Santo.....	107	40	884	537	307	244	-	-
Rio de Janeiro.....	217	206	2 691	2 979	241	285	7	9
São Paulo.....	277	221	10 716	10 874	483	293	-	-
Paraná.....	1 549	930	3 331	1 149	794	616	-	-
Santa Catarina.....	238	266	2 127	1 575	-	1	-	-
Rio Grande do Sul.....	514	320	2 228	1 552	2	-	-	-
Mato Grosso do Sul.....	75	51	341	218	4 492	4 195	59	12
Mato Grosso.....	33	40	300	309	568	176	-	-
Goiás.....	30	51	87	854	281	348	19	3
Distrito Federal.....	52	36	461	603	2	-	-	-

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CASOS NOTIFICADOS							
	Leptospirose (1)		Dengue		Febre amarela		Tuberculose	
	1995	1996	1995	1996	1995	1996	1995	1996 (1)
BRASIL.....	4 260	5 281	127 304	180 401	4	15	91 013	84 755
Rondônia.....	2	-	-	100	-	-	775	687
Acre.....	6	14	-	2	-	-	307	367
Amazonas.....	32	29	-	-	-	14	2 021	2 020
Roraima.....	-	-	-	400	1	-	206	186
Pará.....	581	583	28	321	1	-	2 894	3 023
Amapá.....	220	57	-	-	-	-	200	204
Tocantins.....	-	1	3 193	1 965	-	-	385	452
Maranhão.....	61	34	1 776	6 312	2	-	3 655	3 220
Piauí.....	-	-	3 260	5 770	-	-	1 893	1 406
Ceará.....	347	108	1 991	2 099	-	-	4 501	3 961
Rio Grande do Norte.....	304	22	5 181	6 608	-	-	1 258	1 226
Paraíba.....	72	26	1 701	12 070	-	-	1 420	1 330
Pernambuco.....	158	276	9 982	22 423	-	-	5 217	4 310
Alagoas.....	42	45	794	2 591	-	-	1 145	1 162
Sergipe.....	22	32	-	3 163	-	-	678	640
Bahia.....	461	444	34 507	64 435	-	-	8 698	7 896
Minas Gerais.....	28	33	2 665	3 551	-	-	6 657	6 169
Espírito Santo.....	22	31	2 725	5 715	-	-	1 460	1 479
Rio de Janeiro.....	200	2564	26 563	16 213	-	-	16 858	14 972
São Paulo.....	952	437	4 888	6 760	-	-	18 266	17 429
Paraná.....	330	119	3 116	5 052	-	-	2 311	2 451
Santa Catarina.....	191	225	-	3	-	-	1 453	1 450
Rio Grande do Sul.....	158	165	-	9	-	1	4 846	4 934
Mato Grosso do Sul.....	-	1	5 115	3 363	-	-	1 002	891
Mato Grosso.....	-	3	11 628	6 016	-	-	1 089	1 073
Goiás.....	1	2	8 191	5 396	-	-	1 081	1 026
Distrito Federal.....	70	30	-	64	-	-	737	791

Fonte: Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, Coordenação de Informação de Saúde.

(1) Dados retificados.

Tabela 2.75 - Casos notificados de AIDS, segundo categoria de exposição - 1988-1996

CATEGORIA DE EXPOSIÇÃO	CASOS NOTIFICADOS DE AIDS								
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
MASCULINO									
TOTAL	3 699	5 098	7 084	9 090	11 062	12 164	12 697	12 734	11 366
Sexual	2 234	2 927	3 569	4 734	6 012	6 499	7 024	6 573	6 062
Homossexual.....	1 455	1 827	2 246	2 689	3 016	2 933	3 012	2 699	2 455
Bissexual.....	678	897	1 048	1 481	1 668	1 614	1 654	1 482	1 228
Heterossexual.....	101	203	275	564	1 328	1 952	2 358	2 392	2 379
Sanguíneo	807	1 187	1 877	2 504	2 898	3 209	2 665	3 080	2 733
Usuário de drogas intravenosas.....	559	910	1 571	2 177	2 559	2 902	2 427	2 803	2 480
Hemofílico.....	112	120	119	117	64	57	50	54	46
Receptor de sangue.....	136	157	187	210	275	250	188	223	207
Perinatal	27	61	94	104	148	190	237	267	243
Ignorado	631	923	1 544	1 748	2 004	2 266	2 771	2 814	2 328
FEMININO									
TOTAL	542	742	1 117	1 808	2 604	3 372	3 723	4 270	4 379
Sexual	91	174	288	523	1 108	1 677	1 915	2 154	2 361
Homossexual.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bissexual.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Heterossexual.....	91	174	288	523	1 108	1 677	1 915	2 154	2 361
Sanguíneo	303	328	397	617	801	853	691	794	817
Usuário de drogas intravenosas.....	190	226	283	467	613	665	522	591	598
Hemofílico.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Receptor de sangue.....	113	102	114	150	188	188	169	203	219
Perinatal	41	47	84	115	146	181	226	271	265
Ignorado	107	193	348	553	549	661	891	1 051	936

Fonte: Ministério da Saúde, Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS.

Tabela 2.76 - Casos notificados de AIDS em indivíduos do sexo masculino, segundo o tipo de exposição - 1990-1996

TIPO DE EXPOSIÇÃO	CASOS NOTIFICADOS DE AIDS EM INDIVÍDUOS DO SEXO MASCULINO							
	Total	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
TOTAL	76 197	7 084	9 090	11 062	12 164	12 697	12 734	11 366
Bissexual, drogas.....	1 750	159	276	288	294	265	252	216
Bissexual, drogas, hemofílico.....	9	-	4	-	-	-	3	2
Bissexual, drogas, transfusão.....	38	3	6	7	6	4	6	6
Bissexual, hemofílico.....	21	3	1	5	3	4	3	2
Bissexual, transfusão.....	238	20	19	42	40	41	33	43
Bissexual.....	8 119	863	1 175	1 326	1 271	1 340	1 185	959
Drogas.....	11 662	1 427	1 957	1 840	1 993	1 742	1 478	1 225
Drogas, hemofílico.....	23	3	6	2	2	6	3	1
Drogas, transfusão.....	183	24	25	32	27	36	22	17
Hemofílico.....	487	117	117	62	52	47	51	41
Heterossexual, drogas.....	4 988	115	186	682	876	642	1 287	1 200
Heterossexual, drogas, hemofílico.....	8	-	1	1	-	-	3	3
Heterossexual, drogas, transfusão.....	55	2	2	2	4	1	10	34
Heterossexual, hemofílico.....	20	2	-	2	5	3	3	5
Heterossexual, transfusão.....	424	9	15	42	85	65	100	108
Heterossexual.....	11 248	275	564	1 328	1 952	2 358	2 392	2 379
Homossexual, drogas.....	1 427	154	191	210	232	213	232	195
Homossexual, drogas, hemofílico.....	9	-	-	1	2	1	3	2
Homossexual, drogas, transfusão.....	34	6	5	3	4	5	7	4
Homossexual, hemofílico.....	20	4	-	4	3	-	4	5
Homossexual, transfusão.....	235	29	21	36	44	35	39	31
Homossexual.....	17 325	2 053	2 472	2 762	2 648	2 758	2 414	2 218
Ignorado.....	15 475	1 544	1 748	2 004	2 266	2 771	2 814	2 328
Perinatal.....	1 283	94	104	148	190	237	267	243
Transfusão.....	1 116	178	195	233	165	123	123	99

Fonte: Ministério da Saúde, Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS.

Tabela 2.77 - Casos notificados de AIDS em indivíduos do sexo feminino, segundo o tipo de exposição - 1990-1996

TIPO DE EXPOSIÇÃO	CASOS NOTIFICADOS DE AIDS EM INDIVÍDUOS DO SEXO FEMININO							
	Total	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
TOTAL.....	21 273	1 117	1 808	2 604	3 372	3 723	4 270	4 379
Drogas.....	2 031	235	363	372	344	317	210	190
Drogas, transfusão.....	52	8	11	11	8	8	2	4
Heterossexual, drogas.....	1 624	38	93	229	311	192	369	392
Heterossexual, drogas, transfusão.....	32	2	-	1	2	5	10	12
Heterossexual, transfusão.....	408	14	23	38	65	65	93	110
Heterossexual.....	10 026	288	523	1 108	1 677	1 915	2 154	2 361
Ignorado.....	4 989	348	553	549	661	891	1 051	936
Perinatal.....	1 288	84	115	146	181	226	271	265
Transfusão.....	823	100	127	150	123	104	110	109

Fonte: Ministério da Saúde, Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS.

Tabela 2.78 - Casos notificados de AIDS, segundo as Unidades da Federação de residência - 1988-1996

UNIDADES DA FEDERAÇÃO DE RESIDÊNCIA	CASOS NOTIFICADOS DE AIDS									
	Total	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
BRASIL.....	107 551	4 241	5 840	8 201	10 898	13 666	15 536	16 420	17 004	15 745
Rondônia.....	152	4	1	7	4	16	19	30	40	31
Acre.....	36	2	4	3	8	2	7	6	-	4
Amazonas.....	440	10	16	23	35	54	58	79	81	84
Roraima.....	63	-	8	6	11	9	6	12	6	5
Pará.....	974	23	36	50	73	98	132	169	216	177
Amapá.....	67	-	2	2	3	12	3	5	23	17
Tocantins.....	92	1	1	8	7	4	12	19	17	23
Maranhão.....	700	17	31	51	72	74	98	95	117	145
Piauí.....	305	6	10	23	32	29	31	59	65	50
Ceará.....	1 727	44	79	101	192	255	201	255	307	293
Rio Grande do Norte.....	522	14	29	29	54	62	77	93	75	89
Paraíba.....	521	12	14	39	38	58	82	87	83	108
Pernambuco.....	2 077	91	140	147	203	220	287	330	337	322
Alagoas.....	403	23	20	33	31	46	70	60	62	58
Sergipe.....	372	12	14	22	21	30	40	78	76	79
Bahia.....	2 304	94	174	211	299	326	351	286	258	305
Minas Gerais.....	7 027	181	229	356	492	856	1 271	1 423	1 149	1 070
Espírito Santo.....	946	30	49	53	80	111	141	167	168	147
Rio de Janeiro.....	15 454	940	1 226	1 446	1 670	2 021	2 085	2 080	2 021	1 965
São Paulo.....	55 297	2 335	3 177	4 610	5 957	7 420	8 034	8 010	8 496	7 258
Paraná.....	3 385	71	86	145	273	404	503	561	663	679
Santa Catarina.....	3 774	51	94	218	317	340	502	625	815	812
Rio Grande do Sul.....	5 697	161	225	339	510	533	805	1 044	980	1 100
Mato Grosso do Sul.....	986	20	33	74	82	118	181	156	184	138
Mato Grosso.....	941	18	26	44	74	93	93	155	162	276
Goiás.....	1 666	55	54	71	142	239	212	286	358	249
Distrito Federal.....	1 623	26	62	90	218	236	235	250	245	261

Fonte: Ministério da Saúde, Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS.

Nota: De 1988 a 1996, dados retificados.

Tabela 2.79 - Casos notificados de AIDS, segundo o município de residência - 1988-1996

(continua)

MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA	CASOS NOTIFICADOS DE AIDS									
	Total	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
TOTAL.....	88 383	3 775	5 193	7 148	9 295	11 619	12 635	13 035	13 495	12 188
Amazonas										
Manaus.....	408	10	16	23	34	49	54	73	71	78
Pará										
Belém.....	727	21	33	36	60	78	97	126	158	118
Maranhão										
Imperatriz.....	135	1	7	9	17	12	16	18	25	30
São Luís.....	368	11	18	23	37	43	56	54	59	67
Piauí										
Teresina.....	207	5	9	20	24	17	22	34	43	33
Ceará										
Fortaleza.....	1 225	34	67	73	112	195	162	190	205	187
Rio Grande do Norte										
Natal.....	285	6	13	20	29	30	46	52	46	43
Paraíba										
João Pessoa.....	161	5	10	12	13	20	26	18	31	26
Pernambuco										
Jaboatão.....	146	5	5	10	16	13	17	25	19	36
Olinda.....	178	7	13	10	12	15	27	29	34	31
Recife.....	1 255	64	93	95	137	156	136	191	217	166
Alagoas										
Maceió.....	329	18	14	24	23	37	49	58	60	46
Sergipe										
Aracaju.....	233	8	8	13	11	20	25	51	56	41
Bahia										
Salvador.....	1 521	63	119	158	226	234	198	173	145	205
Minas Gerais										
Belo Horizonte.....	2 511	72	126	170	208	301	429	530	400	275
Contagem.....	330	4	4	7	22	30	69	99	53	42
Juiz de Fora.....	535	25	14	32	51	81	92	93	61	86
Poços de Caldas.....	198	5	11	7	36	68	46	5	8	12
Uberaba.....	333	9	5	12	15	39	49	51	57	96
Uberlândia.....	381	6	4	19	24	42	69	72	57	88
Espírito Santo										
Cariacica.....	128	4	7	6	8	10	21	30	26	16
Vila Velha.....	165	5	4	12	14	20	24	26	36	24
Vitória.....	267	6	22	19	35	30	37	42	34	42
Rio de Janeiro										
Belford Roxo.....	189	2	9	9	9	18	14	38	43	47
Campo dos Goytacazes.....	150	2	4	13	17	17	25	16	30	26
Duque de Caxias.....	532	24	23	31	42	72	87	89	98	66
Niterói.....	776	53	58	74	102	87	97	94	113	98
Nova Iguaçu.....	760	28	32	50	70	106	72	98	130	174
Petrópolis.....	249	12	18	25	38	37	27	19	49	24
Rio de Janeiro.....	10 379	732	974	1 103	1 129	1 372	1 414	1 363	1 138	1 154
São Gonçalo.....	463	10	14	18	60	77	84	69	69	62
São João de Meriti.....	339	19	24	27	31	36	53	46	60	43
Teresópolis.....	145	6	11	2	11	16	23	26	27	23
São Paulo										
Araçatuba.....	252	9	5	12	18	23	22	42	64	57
Araraquara.....	405	10	4	20	28	51	83	76	68	65
Barretos.....	276	1	8	21	22	23	57	56	58	30
Barueri.....	127	5	5	9	8	18	21	23	26	12
Bauru.....	613	9	10	29	55	59	101	95	143	112
Bebedouro.....	219	3	12	20	24	31	34	39	29	27
Caçapava.....	214	4	2	11	28	21	39	33	38	38
Campinas.....	1 525	45	76	135	173	167	219	209	261	240
Carapicuíba.....	261	10	11	23	28	41	40	30	39	39

Tabela 2.79 - Casos notificados de AIDS, segundo o município de residência - 1988-1996

(conclusão)

MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA	CASOS NOTIFICADOS DE AIDS									
	Total	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
São Paulo										
Catanduva.....	306	9	9	26	23	46	41	48	59	45
Cubatão.....	275	6	12	17	26	36	40	29	47	62
Diadema.....	318	6	15	19	34	35	42	32	74	61
Franca.....	215	11	7	12	26	31	39	34	38	17
Guarujá.....	496	21	35	46	45	90	69	72	64	54
Guarulhos.....	906	42	48	89	105	144	157	118	107	96
Itapeví.....	131	6	8	14	11	16	21	21	13	21
Itu.....	162	1	4	7	19	15	20	32	32	32
Jacareí.....	347	5	8	17	25	32	47	55	85	73
Jundiá.....	347	5	14	21	33	55	67	78	51	23
Limeira.....	156	5	4	8	14	27	20	22	18	38
Marília.....	245	6	7	18	25	33	46	35	35	40
Mauá.....	234	10	15	13	38	29	42	33	39	15
Mogi das Cruzes.....	151	3	6	10	15	12	12	23	42	28
Osasco.....	721	25	55	73	78	99	133	86	97	75
Piracicaba.....	426	4	16	30	40	59	76	71	63	67
Praia Grande.....	271	9	20	20	29	33	33	52	43	32
Presidente Prudente.....	251	9	18	15	33	37	39	41	39	20
Ribeirão Preto.....	1 735	63	82	123	161	209	245	280	294	278
Rio Claro.....	192	5	3	8	12	21	33	30	40	40
Santo André.....	1 152	36	48	84	117	150	171	167	213	166
Santos.....	2 352	149	184	191	266	408	331	302	298	223
São Bernardo do Campo.....	653	28	32	52	82	76	90	98	99	96
São Caetano do Sul.....	270	12	11	16	35	40	34	45	40	37
São Carlos.....	172	8	8	9	12	27	31	22	30	25
São José do Rio Preto.....	1 014	33	42	62	86	155	206	141	153	136
São José dos Campos.....	813	25	21	60	63	78	113	145	174	134
São Paulo.....	28 124	1 445	1 970	2 690	3 178	3 956	3 815	3 805	3 887	3 378
São Vicente.....	805	42	46	54	101	119	125	118	134	66
Sorocaba.....	915	16	33	54	111	111	137	161	163	129
Sumaré.....	139	2	6	14	26	27	22	19	20	3
Taboão da Serra.....	230	8	13	28	31	26	36	27	24	37
Taubaté.....	482	10	14	26	56	59	93	75	88	61
Paraná										
Curitiba.....	1 474	37	44	59	121	179	231	223	303	277
Foz do Iguaçu.....	124	1	1	6	14	10	8	12	29	43
Londrina.....	438	11	10	27	36	63	92	61	64	74
Maringá.....	149	8	3	8	9	16	13	27	36	29
Paranaguá.....	128	-	2	3	15	14	16	18	22	38
Santa Catarina										
Balneário Camboriú.....	191	3	8	18	20	20	22	17	35	48
Blumenau.....	215	2	7	13	16	12	22	34	48	61
Criciúma.....	259	1	2	9	24	25	27	43	49	79
Florianópolis.....	930	22	24	54	68	112	129	150	225	146
Itajaí.....	642	8	24	46	93	45	113	106	108	99
Joinville.....	294	2	4	17	18	35	38	48	70	62
São José.....	231	3	5	9	13	16	14	54	67	50
Rio Grande do Sul										
Alvorada.....	144	-	2	7	8	15	15	36	39	22
Canoas.....	170	1	8	17	19	14	30	31	34	17
Passo Fundo.....	234	6	2	10	16	19	45	57	38	47
Porto Alegre.....	3 052	112	138	204	325	327	468	583	491	516
Rio Grande.....	191	2	5	13	10	21	32	33	27	50
Santa Maria.....	129	-	2	5	6	7	15	21	33	40
São Leopoldo.....	156	7	7	5	6	3	15	21	33	66
Viamão.....	159	5	6	8	5	17	23	30	35	35
Mato Grosso do Sul										
Campo Grande.....	640	14	25	54	51	73	119	93	129	82
Mato Grosso										
Cuiabá.....	566	13	22	40	61	70	57	82	86	135
Várzea Grande.....	125	1	-	-	6	12	16	21	25	44
Goiás										
Goiania.....	1 082	47	44	58	104	155	136	167	237	134
Distrito Federal										
Brasília.....	1 621	26	62	90	218	236	234	249	245	261

Fonte: Ministério da Saúde, Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS.

Tabela 2.80 - Casos notificados de AIDS, segundo grupos de idade e sexo - 1988-1996

GRUPOS DE IDADE E SEXO	CASOS NOTIFICADOS DE AIDS				
	1988	1989	1990	1991	1992
TOTAL	4 241	5 840	8 201	10 898	13 666
Masculino.....	3 699	5 098	7 084	9 090	11 062
Feminino.....	542	742	1 117	1 808	2 604
Menores de 13 anos	146	183	282	324	378
Masculino.....	84	118	167	174	200
Feminino.....	62	65	115	150	178
Maiores de 12 anos	4 095	5 657	7 919	10 574	13 288
Masculino.....	3 615	4 980	6 917	8 916	10 862
Feminino.....	480	677	1 002	1 658	2 426
De 15 a 49 anos	3 721	5 140	7 260	9 723	12 313
Masculino.....	3 288	4 548	6 339	8 208	10 071
Feminino.....	433	592	921	1 515	2 242
GRUPOS DE IDADE E SEXO	CASOS NOTIFICADOS DE AIDS				
	1993	1994	1995	1996	
TOTAL	15 536	16 420	17 004	15 745	
Masculino.....	12 164	12 697	12 734	11 366	
Feminino.....	3 372	3 723	4 270	4 379	
Menores de 13 anos	453	563	641	584	
Masculino.....	237	300	324	284	
Feminino.....	216	263	317	300	
Maiores de 12 anos	15 083	15 857	16 363	15 161	
Masculino.....	11 927	12 397	12 410	11 082	
Feminino.....	3 156	3 460	3 953	4 079	
De 15 a 49 anos	13 992	14 725	15 132	14 020	
Masculino.....	11 068	11 505	11 479	10 237	
Feminino.....	2 924	3 220	3 653	3 783	

Fonte: Ministério da Saúde, Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS.

Nota: De 1988 a 1996, dados retificados.

Tabela 2.81 - Proporção de mulheres em união que usam métodos anticoncepcionais, por Regiões, segundo o método utilizado - 1996

MÉTODO UTILIZADO	PROPORÇÃO DE MULHERES EM UNIÃO QUE USAM MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS (%)							
	Total	Regiões						
		Rio de Janeiro	São Paulo	Sul	Centro-Leste	Nordeste	Norte	Centro-Oeste
TOTAL	76,6	83,2	78,8	80,3	77,8	68,2	72,3	84,5
Métodos modernos	70,3	76,2	71,5	72,7	70,8	62,3	68,1	81,0
Pílula.....	20,7	22,5	21,4	34,1	21,8	12,7	11,1	16,1
DIU.....	1,1	0,6	1,4	1,4	1,3	1,0	0,1	1,0
Injeções.....	1,2	1,1	2,0	0,7	0,8	1,1	3,0	0,5
Métodos vaginais (1).....	0,1	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2
Condom.....	4,4	4,7	6,9	4,9	4,3	3,0	2,3	2,3
Esterilização feminina.....	40,1	46,3	33,6	29,0	38,8	43,9	51,3	59,5
Esterilização masculina.....	2,6	0,8	6,1	2,6	3,9	0,6	0,4	1,5
Métodos tradicionais	6,1	6,6	7,0	7,4	6,6	5,4	3,7	3,2
Abstinência periódica (2).....	3,0	3,6	3,1	3,2	4,2	2,6	2,1	1,9
Coito interrompido.....	3,1	3,0	3,9	4,2	2,4	2,9	1,6	1,3
Outros (3)	0,3	0,2	0,2	0,2	0,4	0,4	0,5	0,3
Não usam	23,3	17,0	21,2	19,7	22,2	31,8	27,7	15,5

Fonte: Brasil: pesquisa nacional sobre demografia e saúde 1996. Rio de Janeiro: Sociedade Civil Bem-Estar Familiar no Brasil, 1997. p. 56.

Nota: Com base nas respostas das mulheres pesquisadas, isto é, inclui método do parceiro.

(1) Inclui diafragma, espumas e tabletes. (2) Inclui tabela, billings e temperatura. (3) Inclui ervas, chás, etc.

Tabela 2.82 - Proporção de adolescentes de 15 a 19 anos de idade, mães ou grávidas do primeiro filho, segundo algumas características - 1996

CARACTERÍSTICAS	PROPORÇÃO DE ADOLESCENTES DE 15 A 19 ANOS DE IDADE (%)			CARACTERÍSTICAS	PROPORÇÃO DE ADOLESCENTES DE 15 A 19 ANOS DE IDADE (%)		
	Mães	Grávidas do 1º filho	Alguma vez grávida		Mães	Grávidas do 1º filho	Alguma vez grávida
TOTAL	14,3	3,7	18,0	Situação do domicílio			
Regiões				Urbano.....	13,0	3,6	16,6
Rio de Janeiro.....	13,7	4,1	17,8	Rural.....	20,1	4,1	24,2
São Paulo.....	13,9	3,7	17,6	Anos de estudo			
Sul.....	13,3	3,1	16,4	Nenhum.....	50,7	3,7	54,4
Centro-Leste.....	9,0	3,7	12,7	1 a 3 anos.....	26,6	4,7	31,3
Nordeste.....	16,9	3,7	20,6	4 anos.....	20,4	4,7	25,1
Norte.....	19,5	4,0	23,5	5 a 8 anos.....	14,2	4,0	18,2
Centro-Oeste.....	13,0	4,0	17,0	9 a 11 anos.....	4,2	2,2	6,4
				12 anos ou mais.....	0,0	0,0	0,0

Fonte: Brasil: pesquisa nacional sobre demografia e saúde 1996. Rio de Janeiro: Sociedade Civil Bem-Estar Familiar no Brasil, 1997. p. 47.

Tabela 2.83 - Proporção de mulheres esterilizadas, por grupos de idade na época da esterilização, segundo o número de anos desde a cirurgia - 1996

ANOS DESDE A ESTERILIZAÇÃO	PROPORÇÃO DE MULHERES ESTERILIZADAS, POR GRUPOS DE ANOS DE IDADE (%)					
	Menos de 25 anos	25 a 29 anos	30 a 34 anos	35 a 39 anos	40 a 44 anos	45 a 49 anos
TOTAL	20,5	36,6	27,9	12,2	2,6	0,1
Menos de 2 anos.....	22,4	34,1	23,6	16,1	3,2	0,7
De 2 a 3 anos.....	20,1	32,9	26,7	14,5	5,5	0,3
De 4 a 5 anos.....	23,2	31,4	26,9	13,6	4,9	0,0
De 6 a 7 anos.....	17,5	32,2	28,4	17,3	4,6	0,0
De 8 a 9 anos.....	20,6	36,7	27,4	13,2	2,1	0,0
De 10 anos ou mais.....	20,2	42,5	30,3	7,1	0,0	0,0

Fonte: Brasil: pesquisa nacional sobre demografia e saúde 1996. Rio de Janeiro: Sociedade Civil Bem-Estar Familiar no Brasil, 1997. p. 61.

Tabela 2.84 - Proporção de nascidos vivos nos últimos cinco anos, por tipo de atendimento pré-natal, segundo algumas características - 1996

CARACTERÍSTICAS	PROPORÇÃO DE NASCIDOS VIVOS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS (%)			
	Atendimento pré-natal			Sem pré-natal
	Médico	Enfermeira	Parteira	
TOTAL.....	81,4	4,2	0,1	13,2
Regiões				
Rio de Janeiro.....	94,5	0,4	0,0	3,8
São Paulo.....	92,8	0,4	0,0	5,5
Sul.....	91,6	2,0	0,0	4,9
Centro-Leste.....	88,4	2,1	0,0	8,6
Nordeste.....	65,8	7,9	0,2	25,2
Norte.....	68,2	12,8	0,4	17,1
Centro-Oeste.....	89,8	2,0	0,0	7,0
Situação do domicílio				
Urbano.....	88,0	3,4	0,0	7,6
Rural.....	61,2	6,6	0,3	30,3
Anos de estudo				
Nenhum.....	45,4	9,2	0,2	42,6
1 a 3 anos.....	64,7	6,5	0,2	27,0
4 anos.....	84,2	5,3	0,2	9,7
5 a 8 anos.....	89,7	2,5	0,0	6,6
9 a 11 anos.....	94,1	2,4	0,0	2,9
12 anos ou mais.....	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Brasil: pesquisa nacional sobre demografia e saúde 1996. Rio de Janeiro: Sociedade Civil Bem-Estar Familiar no Brasil, 1997. p. 104.

Tabela 2.85 - Proporção de pessoas que já ouviram falar da AIDS e proporção de pessoas que consideram não ter nenhum risco de contrair AIDS, por sexo, segundo algumas características - 1996

CARACTERÍSTICAS	PROPORÇÃO DE PESSOAS (%)			
	Que ouviram falar da AIDS		Que consideram não ter nenhum risco de contrair AIDS	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
TOTAL.....	80,8	84,7	51,6	46,1
Regiões				
Rio de Janeiro.....	84,7	89,9	45,1	40,9
São Paulo.....	86,8	90,6	48,1	45,3
Sul.....	86,1	87,7	50,0	46,7
Centro-Leste.....	82,7	89,3	52,1	39,5
Nordeste.....	72,4	74,3	58,2	53,0
Norte.....	73,0	84,4	44,4	50,4
Centro-Oeste.....	80,9	85,1	52,0	37,3
Situação do domicílio				
Urbano.....	81,8	87,1	48,5	44,7
Rural.....	77,1	73,8	63,1	52,7
Anos de estudo				
Nenhum.....	62,1	61,3	68,5	50,0
1 a 3 anos.....	76,6	75,5	60,6	54,2
4 anos.....	77,3	84,7	58,9	49,5
5 a 8 anos.....	84,6	88,9	50,5	49,3
9 a 11 anos.....	86,5	88,7	37,6	38,6
12 anos ou mais.....	93,6	92,1	28,7	24,9

Fonte: Brasil: pesquisa nacional sobre demografia e saúde 1996. Rio de Janeiro: Sociedade Civil Bem-Estar Familiar no Brasil, 1997. p. 39.

Tabela 2.86 - Benefícios em manutenção do INSS, por tipo de clientela, segundo os grupos de espécies - 1994-1996

GRUPOS DE ESPÉCIES	BENEFÍCIOS EM MANUTENÇÃO EM 31.12								
	Total			Tipos de clientela					
				Urbana			Rural		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996
TOTAL.....	15 753 180	16 176 587	16 912 493	9 327 033	9 773 846	10 522 038	6 426 147	6 402 741	6 390 455
Previdenciários.....	13 809 718	14 268 898	14 738 242	8 072 336	8 527 737	8 974 095	5 737 382	5 741 161	5 764 147
Aposentadorias.....	9 107 895	9 423 325	9 738 959	4 800 693	5 159 408	5 501 558	4 307 202	4 263 917	4 237 401
Tempo de Serviço.....	2 021 955	2 271 376	2 542 621	2 021 408	2 270 248	2 540 595	547	1 128	2 026
Idade.....	5 043 041	5 101 356	5 144 422	1 225 435	1 314 161	1 374 774	3 817 606	3 787 195	3 769 648
Invalidez.....	2 042 899	2 050 593	2 051 916	1 553 850	1 574 999	1 586 189	489 049	475 594	465 727
Pensões por morte.....	4 137 934	4 323 021	4 479 599	2 759 434	2 898 525	3 008 621	1 378 500	1 424 496	1 470 978
Auxílios.....	517 413	494 921	496 136	466 797	444 831	444 678	50 616	50 090	51 458
Doença.....	510 709	487 466	487 619	460 885	438 258	437 290	49 824	49 208	50 329
Reclusão.....	6 704	7 414	8 286	5 912	6 536	7 211	792	878	1 075
Acidente.....	-	41	231	-	37	177	-	4	54
Salário-Família (1) (2).....	1 145	636	6	1 145	636	6	-	-	-
Salário-Maternidade (3).....	6 867	7 792	10 780	5 803	5 135	6 470	1 064	2 657	4 310
Outros.....	38 464	19 203	12 762	38 464	19 202	12 762	-	1	-
Assistenciais.....	1 403 058	1 347 152	1 598 466	729 599	702 222	989 422	673 459	644 930	609 044
Rendas Mensais Vitalícias (4).....	1 390 754	1 333 034	1 253 805	717 295	688 104	644 761	673 459	644 930	609 044
Invalidez.....	767 153	742 329	707 639	452 293	437 031	414 709	314 860	305 298	292 930
Idade.....	623 601	590 705	546 166	265 002	251 073	230 052	358 599	339 632	316 114
Pensões Mensais Vitalícias.....	12 304	14 118	15 956	12 304	14 118	15 956	-	-	-
Amparos Assistenciais (5).....	-	-	328 705	-	-	328 705	-	-	-
Portador de Deficiência.....	-	-	288 443	-	-	288 443	-	-	-
Idoso.....	-	-	40 262	-	-	40 262	-	-	-
Acidentários.....	540 404	560 537	575 785	525 098	543 887	558 521	15 306	16 650	17 264
Auxílios.....	345 622	359 302	368 384	340 971	353 632	362 449	4 651	5 670	5 935
Doença.....	52 673	58 762	63 301	49 184	54 814	59 667	3 489	3 948	3 634
Acidente.....	185 775	194 818	206 914	184 613	193 096	204 613	1 162	1 722	2 301
Suplementar.....	107 174	105 722	98 169	107 174	105 722	98 169	-	-	-
Aposentadorias.....	80 126	82 804	86 124	73 204	75 708	78 829	6 922	7 096	7 295
Pensões.....	114 656	118 431	121 277	110 923	114 547	117 243	3 733	3 884	4 034

Fonte: Anuário estatístico da previdência social 1996. Brasília: Ministério da Previdência e Assistência Social, v.5, p.259, 1997.

(1) Exclusivo o salário-família previdenciário. (2) A partir de novembro de 1996 os salários-família estatutários foram cessados, considerando seu valor irrisório (R\$ 0,15) e dado que a maioria dos beneficiários estavam recebendo pensão por morte. (3) Consideradas apenas as empregadas domésticas e as trabalhadoras rurais, pois essas recebem o benefício diretamente da Previdência Social. As demais seguradas empregadas têm o benefício pago pela empresa, não constando, portanto, dos Sistemas de Benefícios. A Lei nº 8.861/94 estendeu a concessão do salário-maternidade às trabalhadoras rurais. (4) O Decreto nº 1.744, de 18.12.1995, extinguiu as rendas mensais vitalícias a partir de 1º de janeiro de 1996. (5) O amparo assistencial teve início em 1996, com base na Lei nº 8.742/93, não possuindo distinção por clientela.

Tabela 2.87 - Benefícios em manutenção do INSS, por tipo de clientela, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 1994-1996

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	BENEFÍCIOS EM MANUTENÇÃO EM 31.12								
	Total			Tipos de clientela					
				Urbana			Rural		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996
BRASIL.....	15 753 180	16 176 587	16 912 493	9 327 033	9 773 846	10 522 038	6 426 147	6 402 741	6 390 455
NORTE.....	677 244	683 224	720 478	194 893	205 392	242 676	482 351	477 832	477 802
Rondônia.....	63 891	65 983	71 613	13 167	14 191	18 332	50 724	51 792	53 281
Acre.....	37 978	38 144	42 201	11 912	12 814	16 762	26 066	25 330	25 439
Amazonas.....	137 619	140 754	139 666	49 688	53 360	57 677	87 931	87 394	81 989
Roraima (1).....	8 812	2 869	5 943
Pará.....	367 239	367 532	369 793	113 258	117 499	131 937	253 981	250 033	237 856
Amapá (1).....	15 409	4 833	10 576
Tocantins.....	70 517	70 811	72 984	6 868	7 528	10 266	63 649	63 283	62 718
NORDESTE.....	4 592 153	4 607 815	4 792 976	1 637 630	1 677 101	1 878 536	2 954 523	2 930 714	2 914 440
Maranhão.....	463 914	467 533	487 192	71 347	73 819	91 399	392 567	393 714	395 793
Piauí.....	331 833	320 941	326 182	87 822	84 861	95 382	244 011	236 080	230 800
Ceará.....	695 563	697 378	725 640	270 656	274 822	304 406	424 907	422 556	421 234
Rio Grande do Norte.....	307 717	308 074	326 033	127 785	128 936	143 250	179 932	179 138	182 783
Paraíba.....	411 253	411 530	426 681	133 942	137 642	153 590	277 311	273 888	273 091
Pernambuco.....	804 760	814 663	857 758	378 189	389 070	430 408	426 571	425 593	427 350
Alagoas.....	274 149	269 153	271 110	118 632	117 388	122 803	155 517	151 765	148 307
Sergipe.....	158 900	159 518	165 673	64 365	66 739	74 725	94 535	92 779	90 948
Bahia.....	1 144 064	1 159 025	1 206 707	384 892	403 824	462 573	759 172	755 201	744 134
SUDESTE.....	7 132 855	7 413 808	7 756 818	5 666 028	5 957 351	6 305 481	1 466 827	1 456 457	1 451 337
Minas Gerais.....	1 731 491	1 784 040	1 868 138	1 006 224	1 064 182	1 153 138	725 267	719 858	715 000
Espírito Santo.....	270 227	278 440	285 921	149 528	157 331	164 286	120 699	121 109	121 635
Rio de Janeiro.....	1 716 794	1 767 821	1 819 072	1 589 395	1 643 807	1 697 415	127 399	124 014	121 657
São Paulo.....	3 414 343	3 583 507	3 783 687	2 920 881	3 092 031	3 290 642	493 462	491 476	493 045
SUL.....	2 646 376	2 748 223	2 876 779	1 492 734	1 577 292	1 694 622	1 153 642	1 170 931	1 182 157
Paraná.....	856 655	885 677	921 891	368 155	394 731	432 174	488 500	490 946	489 717
Santa Catarina.....	528 189	549 462	576 661	318 425	334 818	357 710	209 764	214 644	218 951
Rio Grande do Sul.....	1 261 532	1 313 084	1 378 227	806 154	847 743	904 738	455 378	465 341	473 489
CENTRO-OESTE.....	704 552	723 517	765 442	335 748	356 710	400 723	368 804	366 807	364 719
Mato Grosso do Sul.....	136 299	140 196	147 794	56 861	60 686	68 188	79 438	79 510	79 606
Mato Grosso.....	115 824	118 896	130 812	36 674	39 683	50 855	79 150	79 213	79 957
Goiás.....	317 749	322 297	336 865	155 166	161 225	178 584	162 583	161 072	158 281
Distrito Federal.....	134 680	142 128	149 971	87 047	95 116	103 096	47 633	47 012	46 875

Fonte: Anuário estatístico da previdência social 1996. Brasília: Ministério da Previdência e Assistência Social, v.5, p.261, 1997.

Nota: Exclusivo o salário-família previdenciário.

(1) Até julho de 1996 as informações referentes a Roraima e Amapá estavam incluídas, respectivamente, em Amazonas e Pará.

Tabela 2.88 - Benefícios concedidos pelo INSS, por tipo de clientela, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994-1996

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	BENEFÍCIOS CONCEDIDOS								
	Total			Tipos de clientela					
				Urbana			Rural		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996
BRASIL.....	2 081 153	1 926 778	2 179 875	1 462 723	1 587 262	1 822 004	618 430	339 516	357 871
NORTE.....	95 309	50 195	84 164	33 092	33 598	62 178	62 217	16 597	21 986
Rondônia.....	8 784	5 934	10 643	2 748	2 603	6 284	6 036	3 331	4 359
Acre.....	5 918	3 518	8 293	3 135	1 832	5 334	2 783	1 686	2 959
Amazonas.....	19 431	13 939	16 618	8 453	10 823	13 255	10 978	3 116	3 363
Roraima (1).....	511	275	236
Pará.....	54 630	23 487	41 519	17 284	16 926	32 703	37 346	6 561	8 816
Amapá (1).....	597	506	91
Tocantins.....	6 546	3 317	5 983	1 472	1 414	3 821	5 074	1 903	2 162
NORDESTE.....	503 687	319 964	498 004	235 558	221 442	379 086	268 129	98 522	118 918
Maranhão.....	48 032	23 449	41 423	10 382	9 971	26 382	37 650	13 478	15 041
Piauí.....	35 190	14 707	25 511	16 602	11 850	21 272	18 588	2 857	4 239
Ceará.....	83 957	43 902	72 845	31 607	28 297	55 812	52 350	15 605	17 033
Rio Grande do Norte.....	29 393	23 980	41 119	17 528	16 406	28 524	11 865	7 574	12 595
Paraíba.....	34 276	24 538	43 160	18 297	17 257	30 339	15 979	7 281	12 821
Pernambuco.....	89 082	70 901	101 266	51 313	49 288	77 710	37 769	21 613	23 556
Alagoas.....	34 134	19 914	25 380	20 910	16 664	21 487	13 224	3 250	3 893
Sergipe.....	18 107	10 971	18 226	8 373	8 587	15 774	9 734	2 384	2 452
Bahia.....	131 516	87 602	129 074	60 546	63 122	101 786	70 970	24 480	27 288
SUDESTE.....	982 788	1 058 036	1 051 692	857 716	978 412	971 115	125 072	79 624	80 577
Minas Gerais.....	240 329	212 480	254 096	176 899	179 645	219 968	63 430	32 835	34 128
Espírito Santo.....	42 397	34 175	40 562	26 005	25 459	31 011	16 392	8 716	9 551
Rio de Janeiro.....	187 298	227 659	195 204	181 845	222 802	191 029	5 453	4 857	4 175
São Paulo.....	512 764	583 722	561 830	472 967	550 506	529 107	39 797	33 216	32 723
SUL.....	399 825	418 281	437 324	269 716	288 259	315 474	130 109	130 022	121 850
Paraná.....	115 934	108 785	115 507	70 006	73 931	83 802	45 928	34 854	31 705
Santa Catarina.....	92 702	99 578	102 049	62 445	66 400	72 107	30 257	33 178	29 942
Rio Grande do Sul.....	191 189	209 918	219 768	137 265	147 928	159 565	53 924	61 990	60 203
CENTRO-OESTE.....	99 544	80 302	108 691	66 641	65 551	94 151	32 903	14 751	14 540
Mato Grosso do Sul.....	21 352	16 774	22 115	13 744	12 390	17 477	7 608	4 384	4 638
Mato Grosso.....	17 531	13 313	23 600	10 190	9 539	19 354	7 341	3 774	4 246
Goiás.....	40 858	30 966	40 763	27 348	25 420	36 241	13 510	5 546	4 522
Distrito Federal.....	19 803	19 249	22 213	15 359	18 202	21 079	4 444	1 047	1 134

Fonte: Anuário estatístico da previdência social 1996. Brasília: Ministério da Previdência e Assistência Social, v.5, p.40, 1997.

(1) Até julho de 1996 as informações referentes a Roraima e Amapá estavam incluídas, respectivamente, em Amazonas e Pará.

2.89 - Valor mensal arrecadado pela Previdência Social, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994-1996

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	VALOR MENSAL ARRECADADO (1 000 R\$)						
		Total	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho
BRASIL.....	1994	16 916 275	257 280	313 119	422 274	354 914	769 069	1 160 308
	1995	33 080 984	2 238 461	2 316 316	2 623 139	2 949 493	2 359 506	2 612 921
	1996	40 713 844	3 083 056	3 038 501	2 808 599	2 692 255	2 981 241	3 127 502
NORTE.....	1994	341 611	5 170	5 366	7 541	6 130	17 664	23 653
	1995	690 172	50 611	48 038	61 761	68 003	46 306	54 094
	1996	841 025	70 253	64 404	56 998	52 669	64 130	69 283
Rondônia.....	1994	34 802	307	582	636	754	1 335	2 608
	1995	63 739	4 592	4 674	5 479	5 392	4 300	5 084
	1996	64 919	5 348	4 498	4 739	4 252	4 618	7 622
Acre.....	1994	15 496	455	290	662	353	645	958
	1995	27 471	2 190	2 267	3 540	3 567	1 638	1 867
	1996	34 087	3 065	2 483	2 360	2 646	3 444	3 662
Amazonas.....	1994	117 777	1 569	1 763	1 959	2 458	7 924	8 886
	1995	230 607	18 834	16 366	22 696	24 844	13 966	15 926
	1996	345 555	26 672	26 477	22 215	20 755	24 562	26 634
Roraima (1).....	1994
	1995
	1996	3 730	121	148	127	104	208	170
Pará.....	1994	173 535	2 839	2 731	4 284	2 565	7 761	11 200
	1995	347 415	24 609	24 265	28 252	32 638	24 510	29 239
	1996	364 277	32 848	28 766	25 836	23 311	29 100	29 086
Amapá (1).....	1994
	1995
	1996	10	-	-	-	-	-	-
Tocantins (1).....	1994
	1995	20 939	387	466	1 795	1 562	1 892	1 978
	1996	28 446	2 198	2 032	1 722	1 601	2 199	2 109
NORDESTE.....	1994	1 431 442	24 355	27 183	32 904	88 291	61 050	85 424
	1995	2 612 649	192 731	190 969	225 991	236 781	177 618	197 323
	1996	3 603 590	264 494	249 989	229 069	213 129	249 329	253 160
Maranhão.....	1994	74 218	1 411	1 725	2 141	913	3 116	4 192
	1995	141 134	10 227	10 075	11 318	12 459	9 499	10 396
	1996	188 931	13 093	15 330	13 732	12 456	15 501	16 021
Piauí.....	1994	41 158	610	818	1 135	959	2 429	3 088
	1995	82 524	6 751	6 701	7 628	7 716	5 475	6 064
	1996	101 640	8 962	7 606	7 035	6 519	7 887	8 891
Ceará.....	1994	208 593	3 009	3 375	5 069	5 274	6 854	8 607
	1995	458 182	26 555	32 012	39 017	34 808	31 890	36 768
	1996	497 272	42 501	36 427	34 034	35 204	40 155	40 250
Rio Grande do Norte.....	1994	87 976	1 219	1 490	1 346	1 924	3 906	6 133
	1995	173 170	15 012	11 665	14 593	12 884	11 438	13 855
	1996	643 818	16 123	14 514	13 599	12 734	14 962	15 041
Paraíba.....	1994	72 026	1 076	1 339	1 609	1 210	3 986	5 022
	1995	122 241	11 168	11 198	15 033	16 180	10 056	6 736
	1996	185 746	13 832	14 667	12 795	11 865	15 564	15 752
Pernambuco.....	1994	320 052	4 897	5 702	6 701	14 587	16 040	20 784
	1995	558 256	46 762	46 808	55 606	62 485	38 582	38 988
	1996	702 531	59 198	56 581	53 040	47 527	53 972	52 595
Alagoas.....	1994	83 135	1 105	1 930	1 642	1 998	3 958	3 607
	1995	132 160	10 086	9 358	10 191	9 130	8 891	8 990
	1996	179 849	20 251	17 169	15 085	14 730	15 345	15 870

2.89 - Valor mensal arrecadado pela Previdência Social, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994-1996

(continuação)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	VALOR MENSAL ARRECADADO (1 000 R\$)						
		Total	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho
Sergipe.....	1994	83 606	2 097	1 231	1 094	2 481	3 727	5 516
	1995	127 519	12 488	10 333	11 402	10 417	9 868	10 490
	1996	130 134	10 866	10 836	8 750	8 594	9 641	10 037
Bahia.....	1994	460 678	8 932	9 575	12 167	58 946	17 034	28 475
	1995	817 464	53 683	52 816	61 205	70 701	51 920	65 035
	1996	973 670	79 668	76 858	70 997	63 501	76 303	78 703
SUDESTE.....	1994	11 085 022	168 471	220 069	289 109	177 822	511 310	778 939
	1995	22 018 882	1 418 783	1 529 121	1 733 040	2 064 007	1 607 569	1 762 364
	1996	26 525 291	2 067 364	2 004 013	1 851 386	1 787 336	1 962 800	2 053 002
Minas Gerais.....	1994	1 199 313	19 738	24 997	32 833	24 875	41 332	46 438
	1995	2 661 102	172 590	172 167	199 002	254 253	199 564	206 657
	1996	3 042 164	236 361	232 748	214 177	189 975	253 724	241 525
Espírito Santo.....	1994	241 399	3 487	4 736	5 799	7 444	7 951	11 369
	1995	506 788	27 873	34 048	38 484	49 679	36 687	39 316
	1996	565 342	47 343	46 205	39 715	37 423	40 565	44 458
Rio de Janeiro.....	1994	2 094 167	30 336	34 167	48 096	31 590	90 357	158 318
	1995	3 929 882	294 627	309 749	345 577	343 855	269 793	290 322
	1996	4 915 854	389 472	374 838	335 092	320 373	354 598	369 877
São Paulo.....	1994	7 550 144	114 909	156 170	202 381	113 913	371 670	562 814
	1995	14 921 110	923 694	1 013 158	1 149 977	1 416 221	1 101 526	1 226 069
	1996	18 001 931	1 394 189	1 350 223	1 262 402	1 239 565	1 313 913	1 397 142
SUL.....	1994	3 202 996	47 593	47 993	75 103	57 619	130 575	221 401
	1995	5 785 330	466 069	429 378	460 518	447 597	399 804	444 802
	1996	6 056 210	479 063	458 618	424 067	413 100	426 023	457 536
Paraná.....	1994	1 343 817	16 658	14 118	38 362	30 738	51 638	102 106
	1995	2 155 181	237 933	187 188	196 469	117 513	143 556	149 458
	1996	2 073 818	164 274	162 398	148 176	147 714	120 438	136 722
Santa Catarina.....	1994	643 725	15 333	14 879	13 320	9 659	26 004	38 571
	1995	1 197 000	77 523	78 546	80 374	91 849	81 922	94 457
	1996	1 327 174	108 186	103 023	93 598	86 584	106 375	103 502
Rio Grande do Sul.....	1994	1 215 455	15 603	18 996	23 420	17 223	52 933	80 723
	1995	2 433 149	150 612	163 643	183 676	238 235	174 325	200 886
	1996	2 655 217	206 603	193 197	182 293	178 802	199 210	217 312
CENTRO-OESTE.....	1994	855 204	11 690	12 508	17 617	25 051	48 471	50 891
	1995	1 973 951	110 266	118 811	141 828	133 106	128 208	154 338
	1996	3 687 728	201 882	261 477	247 079	226 021	278 958	294 521
Mato Grosso do Sul.....	1994	92 610	1 391	1 629	2 377	1 695	4 019	5 567
	1995	175 296	14 807	13 013	15 937	17 920	11 308	11 737
	1996	207 471	15 813	15 715	15 157	13 771	16 760	17 295
Mato Grosso.....	1994	86 252	1 220	1 029	2 360	1 022	5 098	5 736
	1995	176 721	10 430	10 623	14 152	14 841	12 744	13 981
	1996	213 793	14 956	14 442	14 286	13 593	18 323	22 287
Goiás.....	1994	246 878	3 050	4 794	6 001	7 143	13 157	12 198
	1995	451 504	33 622	32 667	35 804	31 263	33 377	45 616
	1996	499 431	37 066	35 964	33 000	32 761	39 474	34 545
Distrito Federal.....	1994	429 463	6 030	5 056	6 879	15 192	26 197	27 390
	1995	1 170 431	51 406	62 508	75 935	69 081	70 779	83 005
	1996	2 767 033	134 047	195 356	184 636	165 896	204 402	220 395

Tabela 2.89 - Valor mensal arrecadado pela Previdência Social, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994-1996

(continuação)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	VALOR MENSAL ARRECADADO (1 000 R\$)					
		Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
BRASIL.....	1994	1 513 755	1 862 396	1 685 419	2 167 096	2 187 695	4 222 951
	1995	2 755 637	2 546 944	2 561 115	2 792 791	2 616 013	4 708 648
	1996	3 312 047	3 631 810	3 174 913	3 789 899	3 206 094	5 867 926
NORTE.....	1994	34 943	40 731	33 174	38 278	46 602	82 360
	1995	54 715	50 357	52 522	56 276	54 615	92 872
	1996	65 895	81 171	64 005	67 320	59 271	125 625
Rondônia.....	1994	4 415	5 618	2 005	3 280	5 427	7 837
	1995	5 483	4 913	4 958	5 942	4 531	8 393
	1996	4 316	7 348	3 824	6 232	4 558	7 566
Acre.....	1994	519	3 606	1 017	1 197	2 596	3 197
	1995	1 761	1 600	1 812	2 385	2 152	2 692
	1996	3 269	3 037	2 242	2 565	2 028	3 286
Amazonas.....	1994	12 708	11 558	12 040	11 946	17 068	27 898
	1995	15 561	15 235	16 077	18 628	18 308	34 165
	1996	25 700	36 777	26 489	25 245	23 232	60 797
Roraima (1).....	1994
	1995
	1996	173	152	663	453	380	1 034
Pará.....	1994	17 300	19 949	18 112	21 854	21 511	43 428
	1995	29 835	26 835	27 941	27 052	27 724	44 516
	1996	30 003	31 503	28 118	30 168	26 757	48 781
Amapá (1).....	1994
	1995
	1996	-	-	5	5	1	-
Tocantins (1).....	1994
	1995	2 075	1 774	1 735	2 269	1 900	3 106
	1996	2 435	2 354	2 664	2 653	2 316	4 161
NORDESTE.....	1994	120 563	139 573	154 005	157 398	183 070	357 625
	1995	196 462	207 356	197 048	229 602	206 324	354 446
	1996	257 323	259 597	236 361	717 995	235 706	437 438
Maranhão.....	1994	7 397	8 518	7 646	9 802	10 421	16 936
	1995	11 213	11 482	11 877	12 781	11 398	18 408
	1996	15 265	16 108	15 101	15 369	13 340	27 616
Piauí.....	1994	3 179	3 798	4 748	5 365	5 038	9 991
	1995	6 042	6 551	6 258	6 903	6 581	9 855
	1996	8 286	8 604	8 191	8 215	7 448	13 996
Ceará.....	1994	17 455	18 426	18 300	31 031	31 241	59 952
	1995	36 755	36 471	35 728	45 183	38 068	64 927
	1996	43 006	40 912	37 709	40 783	36 720	69 570
Rio Grande do Norte.....	1994	8 261	10 580	8 864	9 384	12 778	22 092
	1995	14 725	16 071	12 460	16 049	12 975	21 444
	1996	16 166	14 408	13 213	474 929	13 842	24 286
Paraíba.....	1994	6 102	7 263	6 988	5 634	11 067	20 730
	1995	8 478	8 176	6 742	9 289	7 290	11 894
	1996	15 048	15 246	15 520	15 640	13 290	26 526
Pernambuco.....	1994	27 577	29 023	32 966	33 654	41 962	86 160
	1995	38 300	40 466	38 546	40 852	40 414	70 447
	1996	55 041	58 895	54 770	57 981	52 851	100 080
Alagoas.....	1994	5 882	7 482	23 695	6 442	8 254	17 141
	1995	12 084	10 873	9 895	11 842	11 995	18 824
	1996	15 123	15 742	9 106	10 608	10 935	19 886

2.89 - Valor mensal arrecadado pela Previdência Social, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994-1996

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	VALOR MENSAL ARRECADADO (1 000 R\$)					
		Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Sergipe.....	1994	7 072	11 114	7 164	7 406	11 773	22 930
	1995	11 169	9 485	7 402	10 152	8 317	15 996
	1996	10 373	10 531	10 899	11 470	9 984	18 153
Bahia.....	1994	37 638	43 369	43 634	48 679	50 536	101 691
	1995	57 695	67 780	68 141	76 551	69 287	122 651
	1996	79 015	79 149	71 853	83 001	77 296	137 325
SUDESTE.....	1994	1 004 738	1 285 163	1 143 406	1 461 633	1 425 051	2 619 311
	1995	1 831 212	1 695 366	1 688 351	1 851 278	1 719 342	3 118 448
	1996	2 128 890	2 472 468	2 081 554	2 147 423	2 092 634	3 876 420
Minas Gerais.....	1994	110 431	115 875	119 136	180 413	161 260	321 984
	1995	217 767	214 422	215 463	226 071	197 825	385 321
	1996	256 322	251 657	226 405	239 091	240 324	459 854
Espírito Santo.....	1994	17 039	15 946	29 310	36 533	33 561	68 223
	1995	45 201	41 532	38 908	47 545	38 180	69 336
	1996	43 388	45 996	43 167	47 810	43 763	85 510
Rio de Janeiro.....	1994	187 098	208 031	229 638	253 775	287 543	535 218
	1995	298 696	304 394	285 521	339 684	300 315	547 350
	1996	367 959	703 589	344 046	362 260	348 704	645 047
São Paulo.....	1994	690 170	945 311	765 322	990 911	942 687	1 693 886
	1995	1 269 548	1 135 018	1 148 458	1 237 977	1 183 023	2 116 441
	1996	1 461 221	1 471 225	1 467 937	1 498 261	1 459 843	2 686 010
SUL.....	1994	286 736	318 682	269 721	378 857	434 661	934 056
	1995	516 288	431 227	451 859	468 438	455 891	813 460
	1996	547 126	511 777	455 841	513 050	515 688	854 321
Paraná.....	1994	110 981	144 290	70 419	133 784	160 670	470 052
	1995	181 006	150 967	156 415	170 579	154 921	309 175
	1996	220 538	180 115	166 752	179 375	177 078	270 240
Santa Catarina.....	1994	53 282	55 414	75 409	88 215	86 369	167 271
	1995	98 269	99 817	99 042	107 423	108 442	179 336
	1996	111 386	106 441	100 022	83 635	131 284	193 137
Rio Grande do Sul.....	1994	122 472	118 978	123 893	156 858	187 622	296 734
	1995	237 013	180 443	196 402	190 435	192 528	324 949
	1996	215 203	225 221	189 067	250 040	207 326	390 944
CENTRO-OESTE.....	1994	66 776	78 247	85 113	130 930	98 310	229 599
	1995	156 960	162 638	171 335	187 197	179 842	329 422
	1996	312 812	306 797	337 152	344 111	302 796	574 121
Mato Grosso do Sul.....	1994	8 534	10 549	8 002	11 218	14 065	23 565
	1995	15 544	13 485	14 043	14 354	12 159	20 989
	1996	16 973	17 565	16 790	17 410	15 591	28 633
Mato Grosso.....	1994	8 369	8 266	7 952	11 666	12 339	21 195
	1995	16 053	16 327	15 307	16 615	13 655	21 992
	1996	18 966	17 596	17 002	19 252	14 679	28 409
Goiás.....	1994	15 778	22 524	35 796	29 913	29 233	67 292
	1995	37 866	35 552	34 432	36 030	35 050	60 225
	1996	48 643	32 749	51 096	43 378	39 524	71 231
Distrito Federal.....	1994	34 095	36 908	33 362	78 134	42 673	117 547
	1995	87 497	97 274	107 553	120 199	118 978	226 216
	1996	228 230	238 886	252 265	264 071	233 001	445 848

Fonte: Anuário estatístico da previdência social 1996. Brasília: Ministério da Previdência e Assistência Social, v.5, p.510-513, 1997.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Em 1994 e 1995 as informações referentes a Roraima e Amapá estão incluídas, respectivamente, em Amazonas e Pará, e em 1994 as informações referentes a Tocantins estão incluídas em Goiás.

Tabela 2.90 - Benefícios emitidos, por tipo de clientela, segundo os grupos de espécies - 1995-1996

(continua)

GRUPOS DE ESPÉCIES	ANO	BENEFÍCIOS EMITIDOS					
		Total	Quantidade		Total	Valor (R\$)	
			Tipos de clientela			Tipos de clientela	
			Urbana	Rural		Urbana	Rural
TOTAL	{ 1995	15 724 774	9 918 269	5 806 505	2 799 610 818	2 101 225 391	698 385 428
	{ 1996	16 518 406	10 697 329	5 821 077	3 274 739 081	2 619 133 585	655 605 495
Previdenciários.....	{ 1995	13 934 776	8 657 473	5 277 303	2 558 989 110	1 928 137 273	630 851 837
	{ 1996	14 437 968	9 114 628	5 323 340	3 003 660 030	2 403 716 575	599 943 455
Aposentadorias.....	{ 1995	9 136 704	5 243 331	3 893 373	1 826 879 982	1 373 394 359	453 485 623
	{ 1996	9 469 223	5 586 091	3 883 132	2 168 695 194	1 731 398 520	437 296 674
Tempo de Serviço.....	{ 1995	2 319 869	2 318 710	1 159	944 315 518	944 053 310	262 208
	{ 1996	2 591 991	2 589 923	2 068	1 223 453 611	1 222 867 475	586 136
Idade.....	{ 1995	4 786 846	1 321 063	3 465 783	610 975 730	214 506 769	396 468 961
	{ 1996	4 843 234	1 380 740	3 462 494	647 536 312	257 785 326	389 750 987
Invalidez.....	{ 1995	2 029 989	1 603 558	426 431	271 588 735	214 834 280	56 754 454
	{ 1996	2 033 998	1 615 428	418 570	297 705 270	250 745 719	46 959 551
Pensões por morte.....	{ 1995	4 235 420	2 910 228	1 325 192	639 330 824	468 132 094	171 198 730
	{ 1996	4 394 420	3 019 565	1 374 855	722 445 274	567 443 059	155 002 215
Auxílios.....	{ 1995	527 517	474 680	52 837	88 478 041	82 796 626	5 681 415
	{ 1996	541 140	484 739	56 401	108 183 960	101 364 471	6 819 489
Doença.....	{ 1995	520 018	467 953	52 065	87 379 699	81 783 304	5 596 395
	{ 1996	532 516	477 160	55 356	106 658 223	99 966 033	6 692 190
Reclusão.....	{ 1995	7 445	6 679	766	1 091 804	1 007 384	84 420
	{ 1996	8 385	7 393	992	1 495 064	1 371 186	123 877
Acidente.....	{ 1995	54	48	6	6 538	5 938	600
	{ 1996	239	186	53	30 673	27 252	3 421
Salário-Família (1) (2).....	{ 1995	639	639	-	503	503	-
	{ 1996	4	4	-	6	6	-
Salário-Maternidade (3).....	{ 1995	14 895	8 995	5 900	1 291 761	805 819	485 942
	{ 1996	20 214	11 262	8 952	2 080 675	1 255 598	825 077
Outros.....	{ 1995	19 601	19 600	1	3 007 998	3 007 872	127
	{ 1996	12 967	12 967	-	2 254 921	2 254 921	-

Tabela 2.90 - Benefícios emitidos, por tipo de clientela, segundo os grupos de espécies - 1995-1996

(conclusão)

GRUPOS DE ESPÉCIES	ANO	BENEFÍCIOS EMITIDOS					
		Total	Quantidade		Total	Valor (R\$)	
			Tipos de clientela			Tipos de clientela	
			Urbana	Rural		Urbana	Rural
Assistenciais.....	1995	1 217 525	705 138	512 387	157 550 747	91 716 538	65 834 209
	1996	1 489 002	1 009 212	479 790	168 528 050	114 899 523	53 628 527
Rendas Mensais Vitalícias (4).....	1995	1 203 285	690 898	512 387	154 656 953	88 822 744	65 834 209
	1996	1 126 727	646 937	479 790	126 015 387	72 386 860	53 628 527
Invalidez.....	1995	701 341	438 797	262 544	90 570 434	56 608 504	33 961 929
	1996	667 281	416 106	251 175	74 582 391	46 533 349	28 049 041
Idade.....	1995	501 944	252 101	249 843	64 086 519	32 214 240	31 872 280
	1996	459 446	230 831	228 615	51 432 996	25 853 511	25 579 486
Pensões Mensais Vitalícias.....	1995	14 240	14 240	-	2 893 794	2 893 794	-
	1996	16 056	16 056	-	3 652 813	3 652 813	-
Amparos Assistenciais (5).....	1995	-	-	-	-	-	-
	1996	346 219	346 219	-	38 859 850	38 859 850	-
Portador de Deficiência.....	1995	-	-	-	-	-	-
	1996	304 227	304 227	-	34 141 435	34 141 435	-
Idoso.....	1995	-	-	-	-	-	-
	1996	41 992	41 992	-	4 718 414	4 718 414	-
Acidentários.....	1995	572 473	555 658	16 815	83 070 962	81 371 580	1 699 382
	1996	591 436	573 489	17 947	102 551 001	100 517 488	2 033 513
Auxílios.....	1995	368 743	362 556	6 187	39 399 715	38 786 566	613 149
	1996	381 235	374 295	6 940	50 366 435	49 613 531	752 905
Doença.....	1995	65 101	60 641	4 460	17 587 665	17 047 430	540 235
	1996	72 605	67 988	4 617	23 887 101	23 254 819	632 283
Acidente.....	1995	197 503	195 776	1 727	17 433 456	17 360 542	72 914
	1996	210 110	207 787	2 323	22 109 458	21 988 836	120 622
Suplementar.....	1995	106 139	106 139	-	4 378 594	4 378 594	-
	1996	98 520	98 520	-	4 369 876	4 369 876	-
Aposentadorias.....	1995	85 168	78 311	6 857	16 185 025	15 492 958	692 067
	1996	88 748	81 669	7 079	19 690 038	18 879 653	810 385
Pensões.....	1995	118 562	114 791	3 771	27 486 222	27 092 056	394 165
	1996	121 453	117 525	3 928	32 494 527	32 024 304	470 223

Fonte: Anuário estatístico da previdência social 1996. Brasília: Ministério da Previdência e Assistência Social, v.5, p.153-154, 1997.

(1) Exclusivo o salário-família previdenciário. (2) A partir de novembro de 1996 os salários-família estatutários foram cessados, considerando seu valor irrisório (R\$ 0,15) e dado que a maioria dos beneficiários estavam recebendo pensão por morte. (3) Consideradas apenas as empregadas domésticas e as trabalhadoras rurais, pois essas recebem o benefício diretamente da Previdência Social. As demais seguradas empregadas têm o benefício pago pela empresa, não constando, portanto, dos Sistemas de Benefícios. A Lei n° 8.861/94 estendeu a concessão do salário-maternidade às trabalhadoras rurais. (4) O Decreto n° 1.744, de 18.12.1995, extinguiu as rendas mensais vitalícias a partir de 1° de janeiro de 1996. (5) O amparo assistencial teve início em 1996, com base na Lei n° 8.742/93, não possuindo distinção por clientela.

Tabela 2.91 - Benefícios cessados, por tipo de clientela, segundo os grupos de espécies - 1994-1996

GRUPOS DE ESPÉCIES	BENEFÍCIOS CESSADOS								
	Total			Tipos de clientela					
				Urbana			Rural		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996
TOTAL.....	1 327 333	1 196 166	1 168 402	1 074 521	937 385	898 821	252 812	258 781	269 581
Previdenciário.....	1 097 887	966 293	948 840	885 415	747 002	719 066	212 472	219 291	229 774
Aposentadorias.....	279 284	270 042	265 501	149 879	148 513	150 169	129 405	121 529	115 332
Tempo de Serviço.....	48 128	49 379	51 919	48 123	49 363	51 900	5	16	19
Idade.....	142 541	136 721	131 975	32 033	33 192	33 502	110 508	103 529	98 473
Invalidez.....	88 615	83 942	81 607	69 723	65 958	64 767	18 892	17 984	16 840
Pensões por Morte.....	177 288	101 251	89 256	154 448	78 150	65 477	22 840	23 101	23 779
Auxílios.....	578 212	517 830	509 194	530 104	474 440	458 305	48 108	43 390	50 889
Doença.....	577 078	516 730	508 088	529 103	473 448	457 317	47 975	43 282	50 771
Reclusão.....	1 134	1 096	1 095	1 001	989	978	133	107	117
Acidente.....	-	4	11	-	3	10	-	1	1
Salário-Família (1) (2).....	600	97	1 634	600	97	1 634	-	-	-
Salário-Maternidade (3).....	40 914	65 068	78 275	28 796	33 797	38 501	12 118	31 271	39 774
Outros.....	21 589	12 005	4 980	21 588	12 005	4 980	1	-	-
Assistenciais.....	78 432	71 600	72 244	50 769	44 485	46 127	27 663	27 115	26 117
Rendas Mensais Vitalícias.....	78 079	71 203	67 086	50 416	44 088	40 969	27 663	27 115	26 117
Invalidez.....	38 821	36 639	34 687	27 646	25 316	23 697	11 175	11 323	10 990
Idade.....	39 258	34 564	32 399	22 770	18 772	17 272	16 488	15 792	15 127
Pensões Mensais Vitalícias.....	353	397	508	353	397	508	-	-	-
Amparos Assistenciais (4).....	-	-	4 650	-	-	4 650	-	-	-
Portador de Deficiência.....	-	-	3 873	-	-	3 873	-	-	-
Idoso.....	-	-	777	-	-	777	-	-	-
Acidentários.....	151 014	158 273	147 318	138 337	145 898	133 628	12 677	12 375	13 690
Auxílios.....	146 823	154 663	144 070	134 291	142 458	130 562	12 532	12 205	13 508
Doença.....	140 812	150 400	139 851	128 296	138 216	126 361	12 516	12 184	13 490
Acidente.....	2 667	2 471	2 313	2 651	2 450	2 295	16	21	18
Suplementar.....	3 344	1 792	1 906	3 344	1 792	1 906	-	-	-
Aposentadorias.....	2 075	1 925	1 965	1 948	1 805	1 821	127	120	144
Pensões.....	2 116	1 685	1 283	2 098	1 635	1 245	18	50	38

Fonte: Anuário estatístico da previdência social 1996. Brasília: Ministério da Previdência e Assistência Social, v.5, p.355, 1997.

Nota: Dados sujeitos a retificação.

(1) Excluído o salário-família previdenciário. (2) A partir de novembro de 1996 os salários-família estatutários foram cessados, considerando seu valor irrisório (R\$ 0,15) e dado que a maioria dos beneficiários estavam recebendo pensão por morte. (3) Consideradas apenas as empregadas domésticas e as trabalhadoras rurais, pois essas recebem o benefício diretamente da Previdência Social. As demais seguradas empregadas têm o benefício pago pela empresa, não constando, portanto, dos Sistemas de Benefícios. A Lei n° 8.861/94 estendeu a concessão do salário-maternidade às trabalhadoras rurais. (4) O amparo assistencial teve início em 1996, com base na Lei n° 8.742/93, não possuindo distinção por clientela.

Tabela 2.92 - Benefícios cessados do INSS, por de clientela, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994-1996

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	BENEFÍCIOS CESSADOS								
	Total			Tipos de clientela					
				Urbana			Rural		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996
BRASIL.....	1 327 333	1 196 166	1 168 402	1 074 521	937 385	898 821	252 812	258 781	269 581
NORTE.....	38 991	31 427	31 574	24 967	18 420	18 103	14 024	13 007	13 471
Rondônia.....	2 984	2 835	3 815	1 714	1 299	1 631	1 270	1 536	2 184
Acre.....	3 808	2 072	3 110	1 341	619	819	2 467	1 453	2 291
Amazonas.....	8 397	7 877	7 331	5 868	5 326	5 417	2 529	2 551	1 914
Roraima.....	486	318	334	344	177	197	142	141	137
Pará.....	19 656	15 632	14 270	13 881	10 054	8 938	5 775	5 578	5 332
Amapá.....	1 324	511	469	1 085	289	283	239	222	186
Tocantins.....	2 336	2 182	2 245	734	656	818	1 602	1 526	1 427
NORDESTE.....	269 799	226 516	215 836	185 521	145 335	135 070	84 278	81 181	80 766
Maranhão.....	13 563	11 906	9 190	7 818	5 869	4 897	5 745	6 037	4 293
Piauí.....	27 659	18 480	13 972	18 447	12 075	9 122	9 212	6 405	4 850
Ceará.....	36 880	33 182	33 862	24 216	20 322	19 457	12 664	12 860	14 405
Rio Grande do Norte.....	21 719	20 114	20 035	15 611	13 580	12 384	6 108	6 534	7 651
Paraíba.....	22 435	20 791	20 295	14 293	11 976	11 191	8 142	8 815	9 104
Pernambuco.....	54 246	42 551	43 581	40 581	29 031	28 120	13 665	13 520	15 461
Alagoas.....	22 973	18 341	16 781	18 249	13 725	12 539	4 724	4 616	4 242
Sergipe.....	9 882	8 612	9 156	6 630	5 502	6 129	3 252	3 110	3 027
Bahia.....	60 442	52 539	48 964	39 676	33 255	31 231	20 766	19 284	17 733
SUDESTE.....	702 254	621 762	594 611	631 279	556 327	526 099	70 975	65 435	68 512
Minas Gerais.....	141 587	130 390	135 614	112 459	105 654	108 823	29 128	24 736	26 791
Espírito Santo.....	23 049	22 363	24 378	16 896	15 952	16 907	6 153	6 411	7 471
Rio de Janeiro.....	189 244	143 646	123 341	183 469	137 923	117 874	5 775	5 723	5 467
São Paulo.....	348 374	325 363	311 278	318 455	296 798	282 495	29 919	28 565	28 783
SUL.....	260 596	265 470	273 555	189 598	177 735	178 801	70 998	87 735	94 754
Paraná.....	65 129	66 362	68 926	44 066	42 035	42 799	21 063	24 327	26 127
Santa Catarina.....	62 528	67 810	69 758	46 781	45 967	45 973	15 747	21 843	23 785
Rio Grande do Sul.....	132 939	131 298	134 871	98 751	89 733	90 029	34 188	41 565	44 842
CENTRO-OESTE.....	55 693	50 991	52 826	43 156	39 568	40 748	12 537	11 423	12 078
Mato Grosso do Sul.....	11 939	10 766	11 913	8 705	7 640	8 478	3 234	3 126	3 435
Mato Grosso.....	8 906	7 875	8 808	6 168	5 583	6 235	2 738	2 292	2 573
Goiás.....	23 037	21 360	20 947	17 880	16 447	15 979	5 157	4 913	4 968
Distrito Federal.....	11 811	10 990	11 158	10 403	9 898	10 056	1 408	1 092	1 102

Fonte: Anuário estatístico da previdência social 1996. Brasília: Ministério da Previdência e Assistência Social, v.5, p.378, 1997.

Notas: 1. Dados sujeitos a retificação
2. Exclusivo o salário-família previdenciário.

~~~~~ Educação ~~~~~



Foto-JorgeCalian-IBGE/CDDI

Educação

As estatísticas aqui divulgadas cobrem duas áreas complementares de informação:

- estatísticas educacionais sobre as características da instrução alcançada pela população, associadas a variáveis demográficas, sociais e econômicas; e

- estatísticas educacionais relativas ao sistema de ensino nos estabelecimentos escolares, nos seus aspectos de matrícula, pessoal docente e rede escolar.

As Características da Instrução da População são retratadas através das seguintes dimensões:

- níveis de alfabetização e analfabetismo;

- escolaridade ou evolução dos níveis de instrução da população, medidos em anos de estudo completos; e

- escolarização ou proporção de pessoas freqüentando escola.

As fontes das estatísticas educacionais apresentadas neste capítulo são o Censo Demográfico, a Contagem da População de 1996, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - e o Sistema de Contas Nacionais. Por serem coletadas

junto aos domicílios, estas estatísticas apresentam duas vantagens:

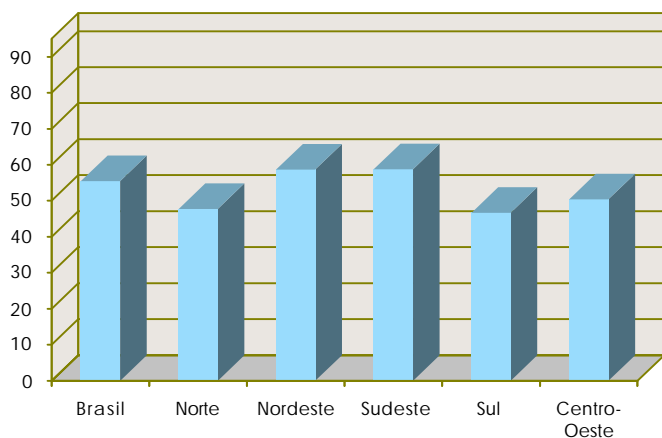
- incluem também pessoas que nunca freqüentaram, ou que já não estão mais matriculadas em escolas, dimensionando, assim, a capacidade do País em atender à demanda educacional; e

- captam características demográficas e socioeconômicas que, associadas às informações de instrução, permitem um melhor entendimento do perfil educacional da população.

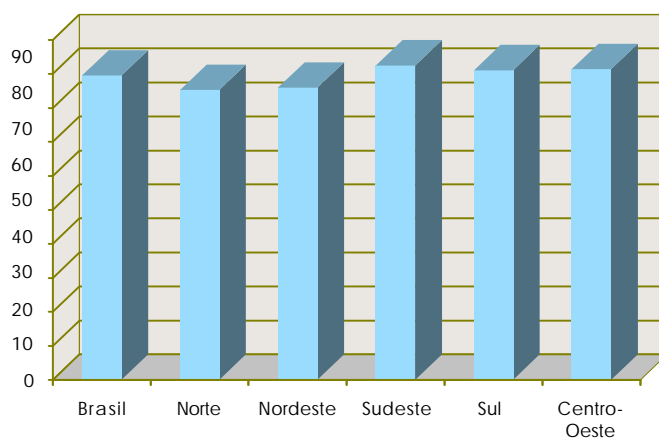
As tabelas sobre educação pré-escolar, classes de alfabetização, ensino regular de 1^o e 2^o graus e ensino superior descrevem as características dos estabelecimentos escolares, corpo docente e matrículas. Estas estatísticas primárias são complementadas com dados sobre os cursos de pós-graduação, seus docentes, produção científica e alunado, segundo as áreas do conhecimento.

Complementarmente são divulgadas estatísticas derivadas sobre o fluxo escolar de promoção, repetência e evasão do alunado matriculado no 1^o e no 2^o graus de ensino, segundo revisões conceituais e metodológicas desenvolvidas pelo Modelo PROLUXO/LNCC/CNPq.

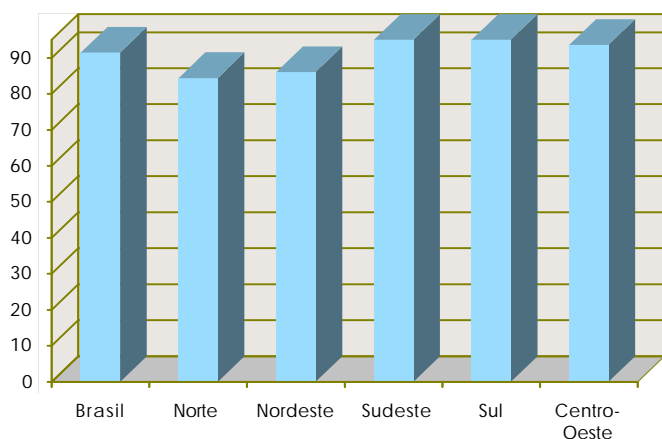
Taxa de escolarização de crianças de 4 a 6 anos de idade - 1996



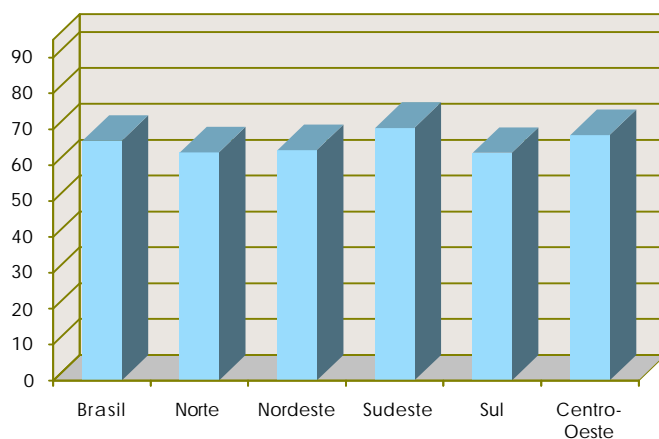
Taxa de escolarização de crianças de 10 a 14 anos de idade - 1996



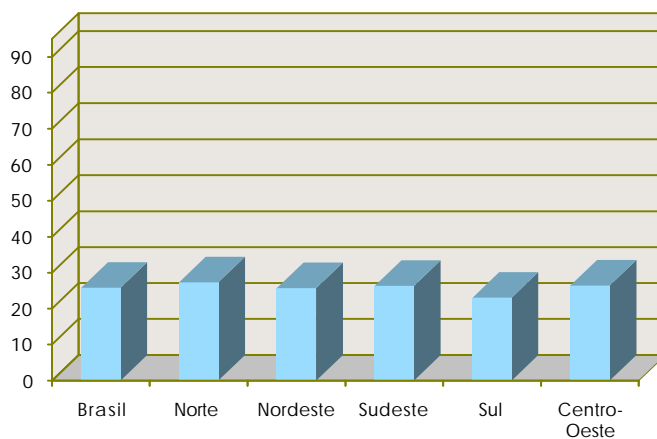
Taxa de escolarização de crianças de 7 a 9 anos de idade - 1996



Taxa de escolarização de crianças de 15 a 17 anos de idade - 1996

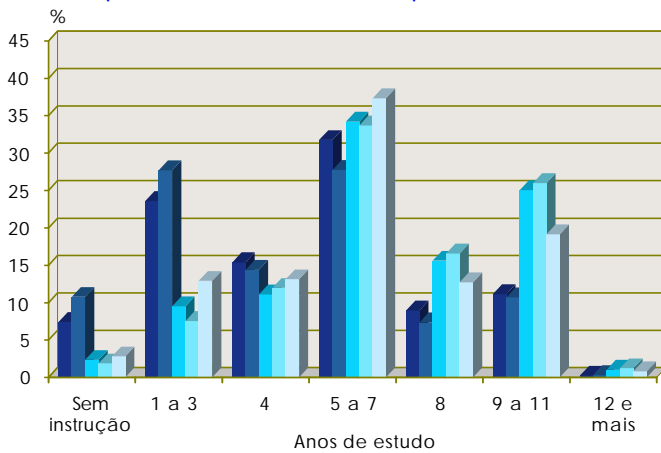


Taxa de escolarização de crianças de 18 a 24 anos de idade - 1996

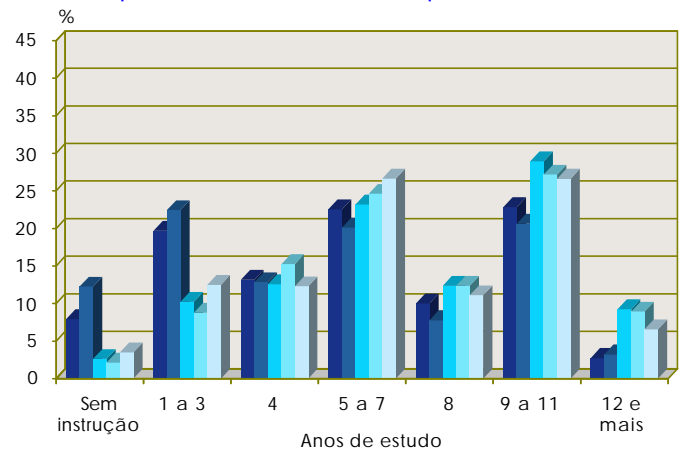


Fonte: Contagem da população 1996, Rio de Janeiro: IBGE, 1997, v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

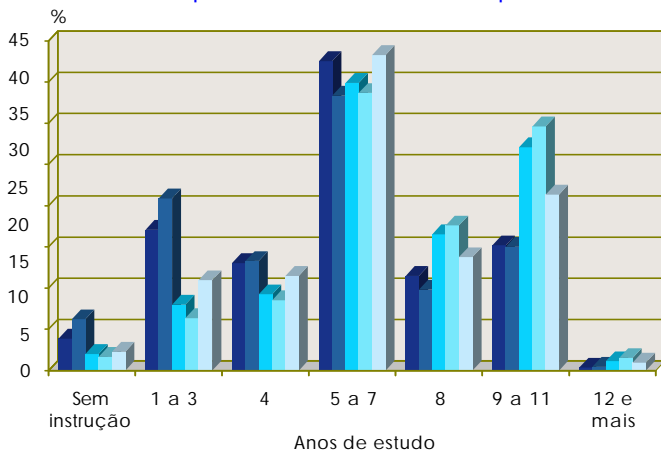
Proporção de pessoas de 15 a 19 anos de idade, por anos de estudo completos - 1996



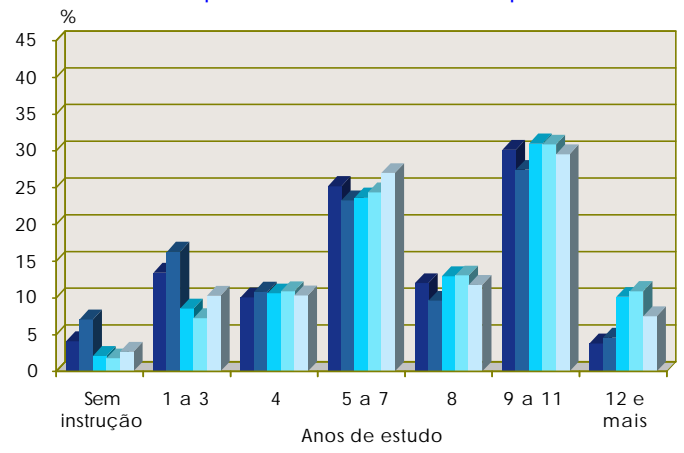
Proporção de pessoas de 20 a 24 anos de idade, por anos de estudo completos - 1996



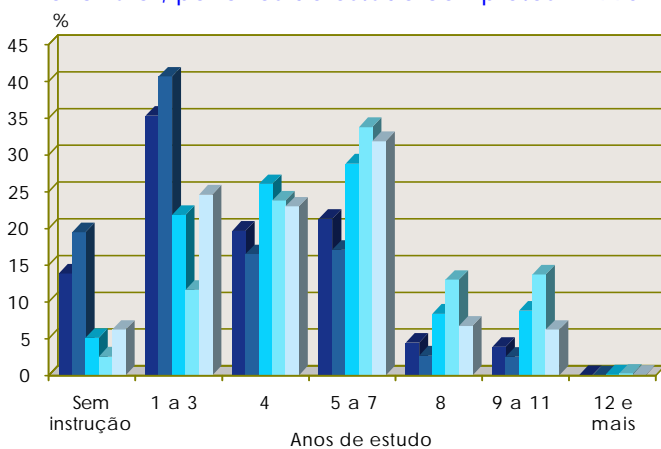
Proporção de pessoas de 15 a 19 anos de idade, da zona urbana, por anos de estudo completos - 1996



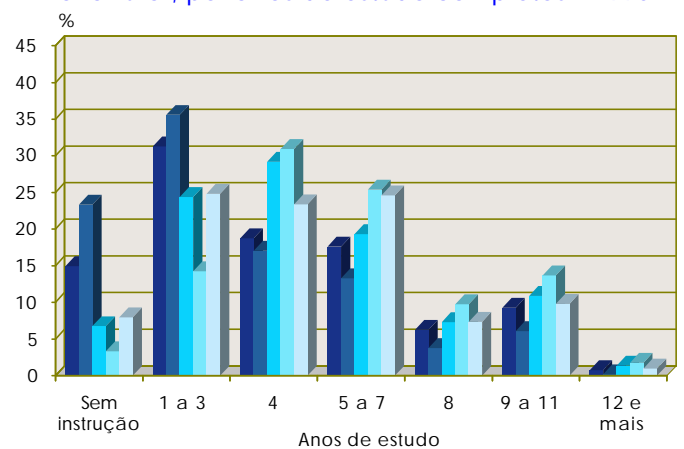
Proporção de pessoas de 20 a 24 anos de idade, da zona urbana, por anos de estudo completos - 1996



Proporção de pessoas de 15 a 19 anos de idade, da zona rural, por anos de estudo completos - 1996



Proporção de pessoas de 20 a 24 anos de idade, da zona rural, por anos de estudo completos - 1996



Norte
 Nordeste
 Sudeste
 Sul
 Centro-Oeste

Fonte: Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

Tabela 2.93 - População residente de 5 anos ou mais de idade, por condição de alfabetização, segundo a situação do domicílio e grupos de idade - 1980/1991

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E GRUPOS DE IDADE	POPULAÇÃO RESIDENTE DE 5 ANOS OU MAIS DE IDADE						
	1980				1991		
	Total	Condição de alfabetização			Total	Condição de alfabetização	
Sabem ler e escrever		Não sabem ler e escrever	Sem declaração	Sabem ler e escrever		Não sabem ler e escrever	
TOTAL.....	102 579 006	69 703 993	32 731 347	143 666	130 304 361	97 535 783	32 768 578
5 a 9 anos.....	14 773 741	4 335 579	10 338 052	100 110	17 420 159	6 907 149	10 513 010
5 e 6 anos.....	6 055 258	394 613	5 585 278	75 367	6 855 738	745 171	6 110 567
7 a 9 anos.....	8 718 483	3 940 966	4 752 774	24 743	10 564 421	6 161 978	4 402 443
10 anos ou mais.....	87 805 265	65 368 414	22 393 295	43 556	112 884 202	90 628 634	22 255 568
10 a 14 anos.....	14 263 322	10 575 146	3 676 448	11 728	17 047 159	14 024 830	3 022 329
15 a 19 anos.....	13 575 971	11 336 501	2 235 370	4 100	15 017 472	13 207 236	1 810 236
20 a 24 anos.....	11 513 220	9 709 924	1 799 071	4 225	13 564 878	11 912 831	1 652 047
25 a 29 anos.....	9 442 217	7 738 956	1 699 039	4 222	12 638 078	11 033 479	1 604 599
30 a 34 anos.....	7 686 290	5 999 500	1 683 251	3 539	11 063 493	9 519 075	1 544 418
35 a 39 anos.....	6 352 819	4 664 199	1 685 783	2 837	9 463 763	7 860 146	1 603 617
40 a 44 anos.....	5 723 881	4 026 630	1 694 856	2 395	7 834 714	6 124 009	1 710 705
45 a 49 anos.....	4 653 393	3 153 248	1 498 207	1 938	6 124 688	4 517 269	1 607 419
50 a 54 anos.....	4 109 260	2 654 231	1 453 185	1 844	5 165 128	3 621 459	1 543 669
55 a 59 anos.....	3 140 834	1 893 308	1 245 951	1 575	4 242 124	2 827 979	1 414 145
60 a 64 anos.....	2 445 585	1 354 828	1 089 299	1 458	3 636 858	2 281 616	1 355 242
65 a 69 anos.....	2 028 926	1 003 359	1 024 476	1 091	2 776 060	1 582 469	1 193 591
70 anos ou mais.....	2 741 506	1 199 192	1 540 498	1 816	4 309 787	2 116 236	2 193 551
Idade ignorada.....	128 041	59 392	67 861	788	-	-	-
Urbana.....	70 196 370	54 422 926	15 682 742	90 702	99 276 941	80 849 301	18 427 640
5 a 9 anos.....	9 137 402	3 435 607	5 640 150	61 645	12 451 064	5 838 935	6 612 129
5 e 6 anos.....	3 701 394	328 055	3 326 950	46 389	4 855 682	655 937	4 199 745
7 a 9 anos.....	5 436 008	3 107 552	2 313 200	15 256	7 595 382	5 182 998	2 412 384
10 anos ou mais.....	61 058 968	50 987 319	10 042 592	29 057	86 825 877	75 010 366	11 815 511
10 a 14 anos.....	9 076 859	7 770 938	1 299 216	6 705	12 382 184	11 128 122	1 254 062
15 a 19 anos.....	9 229 764	8 448 418	779 196	2 150	11 157 641	10 401 083	756 558
20 a 24 anos.....	8 285 233	7 571 571	710 745	2 917	10 485 477	9 719 211	766 266
25 a 29 anos.....	6 885 295	6 167 160	714 876	3 259	9 990 122	9 199 737	790 385
30 a 34 anos.....	5 561 752	4 815 001	744 108	2 643	8 849 876	8 056 182	793 694
35 a 39 anos.....	4 482 378	3 716 021	764 283	2 074	7 569 934	6 710 948	858 986
40 a 44 anos.....	4 023 015	3 222 594	798 694	1 727	6 180 512	5 244 563	935 949
45 a 49 anos.....	3 296 167	2 553 290	741 505	1 372	4 748 445	3 849 510	898 935
50 a 54 anos.....	2 916 125	2 167 471	747 364	1 290	3 972 620	3 081 939	890 681
55 a 59 anos.....	2 211 095	1 549 361	660 602	1 132	3 267 297	2 418 027	849 270
60 a 64 anos.....	1 706 829	1 113 470	592 297	1 062	2 805 779	1 965 106	840 673
65 a 69 anos.....	1 379 316	826 643	551 861	812	2 116 335	1 370 053	746 282
70 anos ou mais.....	1 933 503	1 021 914	910 209	1 380	3 299 655	1 865 885	1 433 770
Idade ignorada.....	71 637	43 467	27 636	534	-	-	-
Rural.....	32 382 636	15 281 067	17 048 605	52 964	31 027 420	16 686 482	14 340 938
5 a 9 anos.....	5 636 339	899 972	4 697 902	38 465	4 969 095	1 068 214	3 900 881
5 e 6 anos.....	2 353 864	66 558	2 258 328	28 978	2 000 056	89 234	1 910 822
7 a 9 anos.....	3 282 475	833 414	2 439 574	9 487	2 969 039	978 980	1 990 059
10 anos ou mais.....	26 746 297	14 381 095	12 350 703	14 499	26 058 325	15 618 268	10 440 057
10 a 14 anos.....	5 186 463	2 804 208	2 377 232	5 023	4 664 975	2 896 708	1 768 267
15 a 19 anos.....	4 346 207	2 888 083	1 456 174	1 950	3 859 831	2 806 153	1 053 678
20 a 24 anos.....	3 227 987	2 138 353	1 088 326	1 308	3 079 401	2 193 620	885 781
25 a 29 anos.....	2 556 922	1 571 796	984 163	963	2 647 956	1 833 742	814 214
30 a 34 anos.....	2 124 538	1 184 499	939 143	896	2 213 617	1 462 893	750 724
35 a 39 anos.....	1 870 441	948 178	921 500	763	1 893 829	1 149 198	744 631
40 a 44 anos.....	1 700 866	804 036	896 162	668	1 654 202	879 446	774 756
45 a 49 anos.....	1 357 226	599 958	756 702	566	1 376 243	667 759	708 484
50 a 54 anos.....	1 193 135	486 760	705 821	554	1 192 508	539 520	652 988
55 a 59 anos.....	929 739	343 947	585 349	443	974 827	409 952	564 875
60 a 64 anos.....	738 756	241 358	497 002	396	831 079	316 510	514 569
65 a 69 anos.....	649 610	176 716	472 615	279	659 725	212 416	447 309
70 anos ou mais.....	808 003	177 278	630 289	436	1 010 132	250 351	759 781
Idade ignorada.....	56 404	15 925	40 225	254	-	-	-

Tabela 2.94 - Pessoas de 5 anos ou mais de idade, por alfabetização e sexo, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1996

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	PESSOAS DE 5 ANOS OU MAIS DE IDADE								
	Total (1)			Alfabetização					
	Total	Homens	Mulheres	Alfabetizadas			Não-alfabetizadas		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
BRASIL (2).....	139 494 228	67 878 039	71 616 189	115 250 823	55 757 414	59 493 409	24 224 945	12 112 205	12 112 740
5 e 6 anos (2).....	6 003 764	3 048 302	2 955 462	1 287 082	618 765	668 317	4 715 592	2 429 537	2 286 055
7 anos (2).....	3 242 217	1 672 146	1 570 071	2 101 396	1 060 276	1 041 120	1 140 821	611 870	528 951
8 e 9 anos (2).....	6 624 690	3 292 379	3 332 311	5 273 628	2 541 817	2 731 811	1 348 889	749 190	599 699
10 a 14 anos (2).....	17 436 999	8 776 371	8 660 628	15 978 662	7 855 879	8 122 783	1 452 860	918 922	533 938
10 e 11 anos (2).....	6 786 093	3 453 853	3 332 240	6 041 300	3 007 691	3 033 609	743 077	445 590	297 487
12 anos (2).....	3 403 034	1 709 369	1 693 665	3 125 389	1 533 690	1 591 699	276 863	175 679	101 184
13 e 14 anos (2).....	7 247 872	3 613 149	3 634 723	6 811 973	3 314 498	3 497 475	432 920	297 653	135 267
15 a 19 anos (2).....	16 525 168	8 398 940	8 126 228	15 538 982	7 738 132	7 800 850	985 159	659 781	325 378
15 a 17 anos (2).....	10 335 995	5 290 678	5 045 317	9 728 340	4 881 339	4 847 001	606 628	408 312	198 316
18 e 19 anos (2).....	6 189 173	3 108 262	3 080 911	5 810 642	2 856 793	2 953 849	378 531	251 469	127 062
20 a 24 anos (2).....	13 345 010	6 628 359	6 716 651	12 394 218	6 050 090	6 344 128	949 414	576 891	372 523
25 a 29 anos (2).....	11 862 433	5 716 377	6 146 056	10 894 853	5 143 598	5 751 255	965 932	571 661	394 271
30 a 39 anos (2).....	22 883 018	10 887 674	11 995 344	20 554 215	9 685 195	10 869 020	2 327 528	1 202 479	1 125 049
40 a 49 anos (2).....	17 247 737	8 286 828	8 960 909	14 568 644	7 034 326	7 534 318	2 677 775	1 252 502	1 425 273
50 a 59 anos (2).....	11 039 068	5 245 998	5 793 070	8 339 096	4 079 271	4 259 825	2 699 302	1 166 365	1 532 937
60 anos ou mais (2).....	13 267 022	5 917 666	7 349 356	8 309 468	3 946 900	4 362 568	4 955 150	1 969 173	2 985 977
Idade ignorada (2).....	17 102	6 999	10 103	10 579	3 165	7 414	6 523	3 834	2 689
NORTE (3).....	6 255 397	3 059 564	3 195 833	5 293 081	2 572 770	2 720 311	962 169	486 794	475 375
5 e 6 anos (3).....	322 592	167 412	155 180	79 128	38 561	40 567	243 464	128 851	114 613
7 anos (3).....	171 335	91 176	80 159	103 903	50 149	53 754	67 432	41 027	26 405
8 e 9 anos (3).....	338 877	176 149	162 728	261 433	133 284	128 149	77 444	42 865	34 579
10 a 14 anos (3).....	941 482	466 509	474 973	885 943	435 160	450 783	55 539	31 349	24 190
10 e 11 anos (3).....	365 720	190 276	175 444	332 553	171 370	161 183	33 167	18 906	14 261
12 anos (3).....	194 494	91 681	102 813	184 310	86 924	97 386	10 184	4 757	5 427
13 e 14 anos (3).....	381 268	184 552	196 716	369 080	176 866	192 214	12 188	7 686	4 502
15 a 19 anos (3).....	881 759	432 686	449 073	852 888	411 996	440 892	28 871	20 690	8 181
15 a 17 anos (3).....	563 684	277 077	286 607	548 705	266 451	282 254	14 979	10 626	4 353
18 e 19 anos (3).....	318 075	155 609	162 466	304 183	145 545	158 638	13 892	10 064	3 828
20 a 24 anos (3).....	681 244	340 094	341 150	652 528	324 521	328 007	28 716	15 573	13 143
25 a 29 anos (3).....	534 289	249 397	284 892	501 000	232 495	268 505	33 289	16 902	16 387
30 a 39 anos (3).....	967 620	461 440	506 180	884 303	420 553	463 750	83 317	40 887	42 430
40 a 49 anos (3).....	652 883	316 753	336 130	557 864	270 354	287 510	94 872	46 399	48 473
50 a 59 anos (3).....	355 882	168 952	186 930	270 466	131 541	138 925	85 416	37 411	48 005
60 anos ou mais (3).....	407 434	188 996	218 438	243 625	124 156	119 469	163 809	64 840	98 969
Idade ignorada (3).....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE.....	40 598 880	19 635 064	20 963 816	27 631 676	12 775 601	14 856 075	12 956 723	6 854 484	6 102 239
5 e 6 anos.....	1 964 442	988 566	975 876	291 015	128 980	162 035	1 672 897	859 586	813 311
7 anos.....	1 060 165	544 816	515 349	407 835	192 475	215 360	652 330	352 341	299 989
8 e 9 anos.....	2 297 517	1 158 560	1 138 957	1 306 146	614 235	691 911	990 628	543 795	446 833
10 a 14 anos.....	5 809 617	2 913 057	2 896 560	4 631 369	2 172 241	2 459 128	1 173 967	739 246	434 721
10 e 11 anos.....	2 312 730	1 157 976	1 154 754	1 709 579	799 645	909 934	601 435	357 759	243 676
12 anos.....	1 137 641	561 870	575 771	912 097	420 591	491 506	224 762	141 279	83 483
13 e 14 anos.....	2 359 246	1 193 211	1 166 035	2 009 693	952 005	1 057 688	347 770	240 208	107 562
15 a 19 anos.....	5 330 394	2 699 727	2 630 667	4 575 526	2 188 549	2 386 977	754 086	510 396	243 690
15 a 17 anos.....	3 382 625	1 749 889	1 632 736	2 908 767	1 424 366	1 484 401	473 076	324 741	148 335
18 e 19 anos.....	1 947 769	949 838	997 931	1 666 759	764 183	902 576	281 010	185 655	95 355
20 a 24 anos.....	3 991 743	1 932 271	2 059 472	3 317 627	1 506 634	1 810 993	673 544	425 065	248 479
25 a 29 anos.....	3 333 614	1 588 586	1 745 028	2 694 713	1 204 202	1 490 511	637 841	383 854	253 987
30 a 39 anos.....	5 733 780	2 688 105	3 045 675	4 357 911	1 951 827	2 406 084	1 375 445	736 278	639 167
40 a 49 anos.....	4 279 117	2 008 823	2 270 294	2 832 956	1 304 376	1 528 580	1 445 588	704 447	741 141
50 a 59 anos.....	2 933 876	1 369 184	1 564 692	1 606 170	753 795	852 375	1 327 398	615 389	712 009
60 anos ou mais.....	3 852 979	1 739 167	2 113 812	1 604 276	756 900	847 376	2 247 495	981 272	1 266 223
Idade ignorada.....	11 636	4 202	7 434	6 132	1 387	4 745	5 504	2 815	2 689

(continua)

Tabela 2.94 - Pessoas de 5 anos ou mais de idade, por alfabetização e sexo, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1996

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	PESSOAS DE 5 ANOS OU MAIS DE IDADE								
	Total (1)			Alfabetização					
	Total	Homens	Mulheres	Alfabetizadas			Não-alfabetizadas		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
SUDESTE.....	61 591 192	29 957 365	31 633 827	55 028 681	26 971 865	28 056 816	6 561 227	2 985 138	3 576 089
5 e 6 anos.....	2 349 926	1 202 105	1 147 821	600 370	300 055	300 315	1 748 996	902 050	846 946
7 anos.....	1 312 031	674 547	637 484	1 041 957	537 904	504 053	270 074	136 643	133 431
8 e 9 anos.....	2 573 356	1 264 504	1 308 852	2 401 183	1 160 795	1 240 388	172 173	103 709	68 464
10 a 14 anos.....	6 981 344	3 536 687	3 444 657	6 839 027	3 439 791	3 399 236	142 317	96 896	45 421
10 e 11 anos.....	2 663 819	1 364 727	1 299 092	2 592 644	1 319 028	1 273 616	71 175	45 699	25 476
12 anos.....	1 359 650	690 483	669 167	1 332 984	673 398	659 586	26 666	17 085	9 581
13 e 14 anos.....	2 957 875	1 481 477	1 476 398	2 913 399	1 447 365	1 466 034	44 476	34 112	10 364
15 a 19 anos.....	6 872 175	3 532 418	3 339 757	6 747 548	3 455 199	3 292 349	124 627	77 219	47 408
15 a 17 anos.....	4 223 029	2 157 446	2 065 583	4 145 630	2 112 250	2 033 380	77 399	45 196	32 203
18 e 19 anos.....	2 649 146	1 374 972	1 274 174	2 601 918	1 342 949	1 258 969	47 228	32 023	15 205
20 a 24 anos.....	5 759 199	2 917 853	2 841 346	5 609 666	2 827 840	2 781 826	149 533	90 013	59 520
25 a 29 anos.....	5 155 728	2 507 710	2 648 018	4 983 973	2 406 751	2 577 222	171 755	100 959	70 796
30 a 39 anos.....	10 714 722	5 110 835	5 603 887	10 190 054	4 854 308	5 335 746	524 306	256 527	267 779
40 a 49 anos.....	8 345 242	3 973 129	4 372 113	7 616 094	3 657 460	3 958 634	729 148	315 669	413 479
50 a 59 anos.....	5 274 262	2 498 375	2 775 887	4 446 822	2 179 988	2 266 834	827 078	318 025	509 053
60 anos ou mais.....	6 247 741	2 736 405	3 511 336	4 547 540	2 149 996	2 397 544	1 700 201	586 409	1 113 792
Idade ignorada.....	5 466	2 797	2 669	4 447	1 778	2 669	1 019	1 019	-
SUL.....	21 268 140	10 403 025	10 865 115	18 897 887	9 310 662	9 587 225	2 363 923	1 089 502	1 274 421
5 e 6 anos.....	917 330	462 708	454 622	190 399	93 308	97 091	726 931	369 400	357 531
7 anos.....	452 811	236 701	216 110	370 712	192 081	178 631	82 099	44 620	37 479
8 e 9 anos.....	949 291	466 446	482 845	896 586	440 225	456 361	51 275	25 379	25 896
10 a 14 anos.....	2 438 136	1 210 614	1 227 522	2 396 350	1 187 545	1 208 805	40 590	23 069	17 521
10 e 11 anos.....	945 217	478 205	467 012	930 276	470 058	460 218	14 941	8 147	6 794
12 anos.....	454 637	232 879	221 758	447 190	227 178	220 012	7 447	5 701	1 746
13 e 14 anos.....	1 038 282	499 530	538 752	1 018 884	490 309	528 575	18 202	9 221	8 981
15 a 19 anos.....	2 240 356	1 146 685	1 093 671	2 194 909	1 118 332	1 076 577	45 202	28 108	17 094
15 a 17 anos.....	1 406 910	738 345	668 565	1 382 087	722 656	659 431	24 578	15 444	9 134
18 e 19 anos.....	833 446	408 340	425 106	812 822	395 676	417 146	20 624	12 664	7 960
20 a 24 anos.....	1 901 720	950 239	951 481	1 848 395	926 975	921 420	52 737	22 676	30 061
25 a 29 anos.....	1 888 387	918 080	970 307	1 815 987	876 005	939 982	71 812	41 487	30 325
30 a 39 anos.....	3 773 643	1 819 591	1 954 052	3 576 348	1 724 583	1 851 765	196 806	95 008	101 798
40 a 49 anos.....	2 810 813	1 402 543	1 408 270	2 572 232	1 300 604	1 271 628	237 983	101 939	136 044
50 a 59 anos.....	1 790 367	862 652	927 715	1 505 346	746 791	758 555	285 021	115 861	169 160
60 anos ou mais.....	2 105 286	926 766	1 178 520	1 530 623	704 213	826 410	573 467	221 955	351 512
Idade ignorada.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO-OESTE.....	9 447 836	4 646 762	4 801 074	8 175 154	4 006 781	4 168 373	1 272 464	639 763	632 701
5 e 6 anos.....	429 015	217 572	211 443	125 197	57 226	67 971	303 818	160 346	143 472
7 anos.....	234 111	118 736	115 375	173 438	85 892	87 546	60 673	32 844	27 829
8 e 9 anos.....	444 363	216 898	227 465	394 986	188 178	206 808	49 377	28 720	20 657
10 a 14 anos.....	1 213 614	619 879	593 735	1 180 168	596 095	584 073	33 446	23 784	9 662
10 e 11 anos.....	476 466	251 234	225 232	457 438	237 376	220 062	19 028	13 858	5 170
12 anos.....	244 821	125 099	119 722	238 691	119 916	118 775	6 130	5 183	947
13 e 14 anos.....	492 327	243 546	248 781	484 039	238 803	245 236	8 288	4 743	3 545
15 a 19 anos.....	1 161 380	566 687	594 693	1 132 637	545 891	586 746	28 743	20 796	7 947
15 a 17 anos.....	735 653	356 394	379 259	719 854	344 140	375 714	15 799	12 254	3 545
18 e 19 anos.....	425 727	210 293	215 434	412 783	201 751	211 032	12 944	8 542	4 402
20 a 24 anos.....	983 049	472 677	510 372	944 170	453 804	490 366	38 661	18 655	20 006
25 a 29 anos.....	918 374	437 982	480 392	874 364	413 088	461 276	44 010	24 894	19 116
30 a 39 anos.....	1 642 036	780 856	861 180	1 508 534	713 591	794 943	133 502	67 265	66 237
40 a 49 anos.....	1 129 305	566 860	562 445	970 175	489 440	480 735	159 130	77 420	81 710
50 a 59 anos.....	665 275	336 072	329 203	500 195	260 365	239 830	165 080	75 707	89 373
60 anos ou mais.....	627 314	312 543	314 771	371 290	203 211	168 079	256 024	109 332	146 692
Idade ignorada.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1996. Rio de Janeiro: IBGE, v.18, 1998.

(1) Inclusive as pessoas sem declaração de alfabetização. (2) Exclusive as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (3) Exclusive as pessoas da zona rural.

Tabela 2.95 - Pessoas de 5 anos ou mais de idade, por alfabetização e situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1996

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	PESSOAS DE 5 ANOS OU MAIS DE IDADE								
	Total (1)			Alfabetização					
				Alfabetizadas			Não-alfabetizadas		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
SUDESTE.....	61 591 192	54 777 196	6 813 996	55 028 681	49 654 914	5 373 767	6 561 227	5 121 360	1 439 867
5 e 6 anos.....	2 349 926	2 032 144	317 782	600 370	560 131	40 239	1 748 996	1 471 453	277 543
7 anos.....	1 312 031	1 136 848	175 183	1 041 957	932 373	109 584	270 074	204 475	65 599
8 e 9 anos.....	2 573 356	2 232 621	340 735	2 401 183	2 108 879	292 304	172 173	123 742	48 431
10 a 14 anos.....	6 981 344	6 082 615	898 729	6 839 027	5 982 209	856 818	142 317	100 406	41 911
10 e 11 anos.....	2 663 819	2 312 117	351 702	2 592 644	2 263 559	329 085	71 175	48 558	22 617
12 anos.....	1 359 650	1 181 825	177 825	1 332 984	1 161 643	171 341	26 666	20 182	6 484
13 e 14 anos.....	2 957 875	2 588 673	369 202	2 913 399	2 557 007	356 392	44 476	31 666	12 810
15 a 19 anos.....	6 872 175	6 040 427	831 748	6 747 548	5 953 546	794 002	124 627	86 881	37 746
15 a 17 anos.....	4 223 029	3 708 553	514 476	4 145 630	3 652 823	492 807	77 399	55 730	21 669
18 e 19 anos.....	2 649 146	2 331 874	317 272	2 601 918	2 300 723	301 195	47 228	31 151	16 077
20 a 24 anos.....	5 759 199	5 123 715	635 484	5 609 666	5 012 488	597 178	149 533	111 227	38 306
25 a 29 anos.....	5 155 728	4 605 827	549 901	4 983 973	4 483 354	500 619	171 755	122 473	49 282
30 a 39 anos.....	10 714 722	9 688 191	1 026 531	10 190 054	9 302 439	887 615	524 306	385 752	138 554
40 a 49 anos.....	8 345 242	7 559 571	785 671	7 616 094	7 017 391	598 703	729 148	542 180	186 968
50 a 59 anos.....	5 274 262	4 708 559	565 703	4 446 822	4 085 970	360 852	827 078	622 227	204 851
60 anos ou mais.....	6 247 741	5 561 721	686 020	4 547 540	4 211 687	335 853	1 700 201	1 350 034	350 167
Idade ignorada.....	5 466	4 957	509	4 447	4 447	-	1 019	510	509
SUL.....	21 268 140	16 517 486	4 750 654	18 897 887	14 865 465	4 032 422	2 363 923	1 647 475	716 448
5 e 6 anos.....	917 330	713 058	204 272	190 399	160 365	30 034	726 931	552 693	174 238
7 anos.....	452 811	346 083	106 728	370 712	288 174	82 538	82 099	57 909	24 190
8 e 9 anos.....	949 291	727 751	221 540	896 586	695 396	201 190	51 275	31 513	19 762
10 a 14 anos.....	2 438 136	1 879 474	558 662	2 396 350	1 846 765	549 585	40 590	31 513	9 077
10 e 11 anos.....	945 217	716 195	229 022	930 276	706 579	223 697	14 941	9 616	5 325
12 anos.....	454 637	356 229	98 408	447 190	349 380	97 810	7 447	6 849	598
13 e 14 anos.....	1 038 282	807 050	231 232	1 018 884	790 806	228 078	18 202	15 048	3 154
15 a 19 anos.....	2 240 356	1 753 761	486 595	2 194 909	1 726 409	468 500	45 202	27 107	18 095
15 a 17 anos.....	1 406 910	1 091 466	315 444	1 382 087	1 076 936	305 151	24 578	14 285	10 293
18 e 19 anos.....	833 446	662 295	171 151	812 822	649 473	163 349	20 624	12 822	7 802
20 a 24 anos.....	1 901 720	1 484 479	417 241	1 848 395	1 451 864	396 531	52 737	32 027	20 710
25 a 29 anos.....	1 888 387	1 472 755	415 632	1 815 987	1 423 159	392 828	71 812	49 008	22 804
30 a 39 anos.....	3 773 643	2 981 208	792 435	3 576 348	2 857 177	719 171	196 806	123 542	73 264
40 a 49 anos.....	2 810 813	2 217 938	592 875	2 572 232	2 068 198	504 034	237 983	149 142	88 841
50 a 59 anos.....	1 790 367	1 356 001	434 366	1 505 346	1 162 978	342 368	285 021	193 023	91 998
60 anos ou mais.....	2 105 286	1 584 978	520 308	1 530 623	1 184 980	345 643	573 467	399 998	173 469
Idade ignorada.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO-OESTE.....	9 447 836	7 673 115	1 774 721	8 175 154	6 793 554	1 381 600	1 272 464	879 343	393 121
5 e 6 anos.....	429 015	331 636	97 379	125 197	105 864	19 333	303 818	225 772	78 046
7 anos.....	234 111	185 817	48 294	173 438	143 176	30 262	60 673	42 641	18 032
8 e 9 anos.....	444 363	347 288	97 075	394 986	317 516	77 470	49 377	29 772	19 605
10 a 14 anos.....	1 213 614	965 615	247 999	1 180 168	945 292	234 876	33 446	20 323	13 123
10 e 11 anos.....	476 466	382 479	93 987	457 438	369 775	87 663	19 028	12 704	6 324
12 anos.....	244 821	191 962	52 859	238 691	189 102	49 589	6 130	2 860	3 270
13 e 14 anos.....	492 327	391 174	101 153	484 039	386 415	97 624	8 288	4 759	3 529
15 a 19 anos.....	1 161 380	974 111	187 269	1 132 637	954 152	178 485	28 743	19 959	8 784
15 a 17 anos.....	735 653	621 692	113 961	719 854	610 482	109 372	15 799	11 210	4 589
18 e 19 anos.....	425 727	352 419	73 308	412 783	343 670	69 113	12 944	8 749	4 195
20 a 24 anos.....	983 049	812 718	170 331	944 170	788 145	156 025	38 661	24 355	14 306
25 a 29 anos.....	918 374	754 907	163 467	874 364	726 132	148 232	44 010	28 775	15 235
30 a 39 anos.....	1 642 036	1 331 012	311 024	1 508 534	1 245 179	263 355	133 502	85 833	47 669
40 a 49 anos.....	1 129 305	933 433	195 872	970 175	830 647	139 528	159 130	102 786	56 344
50 a 59 anos.....	665 275	534 567	130 708	500 195	422 725	77 470	165 080	111 842	53 238
60 anos ou mais.....	627 314	502 011	125 303	371 290	314 726	56 564	256 024	187 285	68 739
Idade ignorada.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1996. Rio de Janeiro: IBGE, v.18, 1998.

(1) Inclusive as pessoas sem declaração de alfabetização. (2) Exclusive as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (3) Exclusive as pessoas de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (4) Exclusive as pessoas da zona rural.

Tabela 2.96 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões e os anos de estudo - 1996

(continua)

GRANDES REGIÕES E ANOS DE ESTUDO	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE								
	Total			Situação do domicílio					
				Urbana			Rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
BRASIL.....	(1) 123 623 557	(1) 59 865 212	(1) 63 758 345	99 256 012	47 256 413	51 999 599	(2) 24 367 545	(2) 12 608 799	(2) 11 758 746
Sem instrução e menos de 1 ano.....	(1) 19 586 781	(1) 9 627 711	(1) 9 959 070	11 962 300	5 438 196	6 524 104	(2) 7 624 481	(2) 4 189 515	(2) 3 434 966
1 ano.....	(1) 4 727 947	(1) 2 601 189	(1) 2 126 758	3 049 775	1 650 120	1 399 655	(2) 1 678 172	(2) 951 069	(2) 727 103
2 anos.....	(1) 8 240 311	(1) 4 195 633	(1) 4 044 678	5 720 872	2 883 712	2 837 160	(2) 2 519 439	(2) 1 311 921	(2) 1 207 518
3 anos.....	(1) 11 347 002	(1) 5 594 954	(1) 5 752 048	8 411 788	4 113 244	4 298 544	(2) 2 935 214	(2) 1 481 710	(2) 1 453 504
4 anos.....	(1) 19 515 193	(1) 9 430 685	(1) 10 084 508	15 309 930	7 358 573	7 951 357	(2) 4 205 263	(2) 2 072 112	(2) 2 133 151
5 anos.....	(1) 10 449 098	(1) 5 084 660	(1) 5 364 438	8 841 119	4 289 303	4 551 816	(2) 1 607 979	(2) 795 357	(2) 812 622
6 anos.....	(1) 6 552 186	(1) 3 174 737	(1) 3 377 449	5 750 658	2 776 869	2 973 789	(2) 801 528	(2) 397 868	(2) 403 660
7 anos.....	(1) 6 167 757	(1) 2 986 373	(1) 3 181 384	5 530 075	2 686 069	2 844 006	(2) 637 682	(2) 300 304	(2) 337 378
8 anos.....	(1) 10 451 672	(1) 5 086 338	(1) 5 365 334	9 493 664	4 608 427	4 885 237	(2) 958 008	(2) 477 911	(2) 480 097
9 anos.....	(1) 3 016 376	(1) 1 370 798	(1) 1 645 578	2 780 803	1 261 568	1 519 235	(2) 235 573	(2) 109 230	(2) 126 343
10 anos.....	(1) 3 180 117	(1) 1 500 837	(1) 1 679 280	2 959 939	1 387 760	1 572 179	(2) 220 178	(2) 113 077	(2) 107 101
11 anos.....	(1) 12 076 960	(1) 5 330 394	(1) 6 746 566	11 413 697	5 047 343	6 366 354	(2) 663 263	(2) 283 051	(2) 380 212
12 anos.....	(1) 1 228 839	(1) 498 426	(1) 730 413	1 166 194	476 635	689 559	(2) 62 645	(2) 21 791	(2) 40 854
13 anos.....	(1) 816 279	(1) 398 557	(1) 417 722	785 585	384 678	400 907	(2) 30 694	(2) 13 879	(2) 16 815
14 anos.....	(1) 997 370	(1) 411 480	(1) 585 890	969 380	396 465	572 915	(2) 27 990	(2) 15 015	(2) 12 975
15 anos ou mais.....	(1) 4 933 822	(1) 2 402 031	(1) 2 531 791	4 809 620	2 344 476	2 465 144	124 202	57 555	66 647
Não determinados e sem declaração...	(1) 335 847	(1) 170 409	(1) 165 438	300 613	152 975	147 638	35 234	17 434	17 800
NORTE.....	(3) 5 422 593	(3) 2 624 827	(3) 2 797 766	5 422 593	2 624 827	2 797 766
Sem instrução e menos de 1 ano.....	(3) 805 012	(3) 403 352	(3) 401 660	805 012	403 352	401 660
1 ano.....	(3) 235 902	(3) 131 848	(3) 104 054	235 902	131 848	104 054
2 anos.....	(3) 394 368	(3) 210 035	(3) 184 333	394 368	210 035	184 333
3 anos.....	(3) 507 999	(3) 251 390	(3) 256 609	507 999	251 390	256 609
4 anos.....	(3) 662 612	(3) 335 579	(3) 327 033	662 612	335 579	327 033
5 anos.....	(3) 520 103	(3) 245 002	(3) 275 101	520 103	245 002	275 101
6 anos.....	(3) 319 258	(3) 148 482	(3) 170 776	319 258	148 482	170 776
7 anos.....	(3) 316 949	(3) 153 107	(3) 163 842	316 949	153 107	163 842
8 anos.....	(3) 459 090	(3) 223 564	(3) 235 526	459 090	223 564	235 526
9 anos.....	(3) 175 298	(3) 74 151	(3) 101 147	175 298	74 151	101 147
10 anos.....	(3) 176 044	(3) 77 798	(3) 98 246	176 044	77 798	98 246
11 anos.....	(3) 597 038	(3) 256 474	(3) 340 564	597 038	256 474	340 564
12 anos.....	(3) 38 550	(3) 15 873	(3) 22 677	38 550	15 873	22 677
13 anos.....	(3) 25 640	(3) 10 552	(3) 15 088	25 640	10 552	15 088
14 anos.....	(3) 29 727	(3) 13 035	(3) 16 692	29 727	13 035	16 692
15 anos ou mais.....	(3) 127 067	(3) 58 907	(3) 68 160	127 067	58 907	68 160
Não determinados e sem declaração...	(3) 31 936	(3) 15 678	(3) 16 258	31 936	15 678	16 258
NORDESTE.....	35 276 756	16 943 122	18 333 634	22 906 471	10 664 152	12 242 319	12 370 285	6 278 970	6 091 315
Sem instrução e menos de 1 ano.....	10 216 817	5 419 063	4 797 754	4 725 340	2 353 881	2 371 459	5 491 477	3 065 182	2 426 295
1 ano.....	2 340 612	1 286 325	1 054 287	1 223 336	664 135	559 201	1 117 276	622 190	495 086
2 anos.....	3 129 323	1 566 560	1 562 763	1 742 992	868 443	874 549	1 386 331	698 117	688 214
3 anos.....	3 342 631	1 575 012	1 767 619	2 045 754	968 834	1 076 920	1 296 877	606 178	690 699
4 anos.....	4 011 128	1 814 035	2 197 093	2 701 323	1 245 345	1 455 978	1 309 805	568 690	741 115
5 anos.....	2 390 567	1 057 698	1 332 869	1 886 114	843 355	1 042 759	504 453	214 343	290 110
6 anos.....	1 373 272	606 853	766 419	1 121 619	498 454	623 165	251 653	108 399	143 254
7 anos.....	1 337 298	593 118	744 180	1 121 647	508 900	612 747	215 651	84 218	131 433
8 anos.....	1 895 596	851 920	1 043 676	1 593 168	729 705	863 463	302 428	122 215	180 213
9 anos.....	627 341	282 282	345 059	563 748	257 591	306 157	63 593	24 691	38 902
10 anos.....	631 721	265 875	365 846	560 013	229 619	330 394	71 708	36 256	35 452
11 anos.....	2 751 870	1 087 720	1 664 150	2 479 075	995 669	1 483 406	272 795	92 051	180 744
12 anos.....	163 840	57 331	106 509	146 316	52 028	94 288	17 524	5 303	12 221
13 anos.....	116 436	57 278	59 158	104 926	50 782	54 144	11 510	6 496	5 014
14 anos.....	132 885	59 467	73 418	128 174	55 293	72 881	4 711	4 174	537
15 anos ou mais.....	756 569	332 757	423 812	719 020	318 518	400 502	37 549	14 239	23 310
Não determinados e sem declaração...	58 850	29 828	29 022	43 906	23 600	20 306	14 944	6 228	8 716

Tabela 2.96 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões e os anos de estudo - 1996

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E ANOS DE ESTUDO	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE								
	Total			Situação do domicílio					
				Urbana			Rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
SUDESTE.....	55 355 879	26 816 209	28 539 670	49 375 583	23 675 502	25 700 081	5 980 296	3 140 707	2 839 589
Sem instrução e menos de 1 ano.....	5 588 043	2 428 773	3 159 270	4 400 630	1 797 195	2 603 435	1 187 413	631 578	555 835
1 ano.....	1 343 436	739 754	603 682	1 042 879	569 489	473 390	300 557	170 265	130 292
2 anos.....	3 081 847	1 556 359	1 525 488	2 448 953	1 221 466	1 227 487	632 894	334 893	298 001
3 anos.....	4 865 086	2 424 897	2 440 189	4 021 453	1 967 902	2 053 551	843 633	456 995	386 638
4 anos.....	10 055 401	4 889 827	5 165 574	8 649 714	4 162 568	4 487 146	1 405 687	727 259	678 428
5 anos.....	4 471 159	2 264 821	2 206 338	4 050 224	2 036 864	2 013 360	420 935	227 957	192 978
6 anos.....	3 240 489	1 605 733	1 634 756	2 980 542	1 476 363	1 504 179	259 947	129 370	130 577
7 anos.....	3 018 743	1 500 611	1 518 132	2 828 155	1 404 037	1 424 118	190 588	96 574	94 014
8 anos.....	5 659 598	2 809 678	2 849 920	5 354 784	2 651 416	2 703 368	304 814	158 262	146 552
9 anos.....	1 511 472	694 596	816 876	1 428 426	652 769	775 657	83 046	41 827	41 219
10 anos.....	1 629 600	810 205	819 395	1 553 904	771 108	782 796	75 696	39 097	36 599
11 anos.....	6 037 358	2 770 540	3 266 818	5 864 923	2 687 586	3 177 337	172 435	82 954	89 481
12 anos.....	763 641	314 516	449 125	734 944	306 451	428 493	28 697	8 065	20 632
13 anos.....	444 385	219 253	225 132	434 567	215 616	218 951	9 818	3 637	6 181
14 anos.....	599 122	245 708	353 414	588 720	241 649	347 071	10 402	4 059	6 343
15 anos ou mais.....	2 933 567	1 478 090	1 455 477	2 885 752	1 452 510	1 433 242	47 815	25 580	22 235
Não determinados e sem declaração...	112 932	62 848	50 084	107 013	60 513	46 500	5 919	2 335	3 584
SUL.....	18 948 708	9 237 170	9 711 538	14 730 594	7 024 746	7 705 848	4 218 114	2 212 424	2 005 690
Sem instrução e menos de 1 ano.....	1 751 800	763 072	988 728	1 214 524	502 851	711 673	537 276	260 221	277 055
1 ano.....	469 223	247 054	222 169	326 826	158 956	167 870	142 397	88 098	54 299
2 anos.....	1 032 032	534 412	497 620	722 958	366 734	356 224	309 074	167 678	141 396
3 anos.....	1 837 102	923 982	913 120	1 264 445	627 650	636 795	572 657	296 332	276 325
4 anos.....	3 452 181	1 702 888	1 749 293	2 315 208	1 114 490	1 200 718	1 136 973	588 398	548 575
5 anos.....	2 298 913	1 141 173	1 157 740	1 758 200	860 442	897 758	540 713	280 731	259 982
6 anos.....	1 102 819	563 812	539 007	891 798	443 986	447 812	211 021	119 826	91 195
7 anos.....	1 030 905	526 679	504 226	865 742	438 817	426 925	165 163	87 862	77 301
8 anos.....	1 740 540	864 440	876 100	1 472 444	710 596	761 848	268 096	153 844	114 252
9 anos.....	476 210	220 036	256 174	408 247	187 650	220 597	67 963	32 386	35 577
10 anos.....	511 103	251 785	259 318	457 290	223 139	234 151	53 813	28 646	25 167
11 anos.....	1 817 849	841 097	976 752	1 667 691	765 537	902 154	150 158	75 560	74 598
12 anos.....	196 964	86 363	110 601	183 668	78 691	104 977	13 296	7 672	5 624
13 anos.....	173 436	86 849	86 587	166 684	84 067	82 617	6 752	2 782	3 970
14 anos.....	159 601	60 193	99 408	151 963	56 075	95 888	7 638	4 118	3 520
15 anos ou mais.....	805 436	379 316	426 120	781 867	368 835	413 032	23 569	10 481	13 088
Não determinados e sem declaração...	92 594	44 019	48 575	81 039	36 230	44 809	11 555	7 789	3 766
CENTRO-OESTE.....	8 340 347	4 093 556	4 246 791	6 808 374	3 260 487	3 547 887	1 531 973	833 069	698 904
Sem instrução e menos de 1 ano.....	1 136 586	565 712	570 874	812 540	378 637	433 903	324 046	187 075	136 971
1 ano.....	309 895	178 100	131 795	219 536	125 172	94 364	90 359	52 928	37 431
2 anos.....	567 818	309 363	258 455	409 265	215 313	193 952	158 553	94 050	64 503
3 anos.....	756 557	396 975	359 582	571 044	296 630	274 414	185 513	100 345	85 168
4 anos.....	1 298 330	671 609	626 721	979 777	500 185	479 592	318 553	171 424	147 129
5 anos.....	754 087	369 484	384 603	625 126	303 096	322 030	128 961	66 388	62 573
6 anos.....	505 314	243 642	261 672	436 193	208 778	227 415	69 121	34 864	34 257
7 anos.....	457 135	210 203	246 932	397 208	181 052	216 156	59 927	29 151	30 776
8 anos.....	687 864	331 327	356 537	613 219	292 840	320 379	74 645	38 487	36 158
9 anos.....	221 927	97 936	123 991	204 599	89 276	115 323	17 328	8 660	8 668
10 anos.....	229 923	94 306	135 617	212 732	86 164	126 568	17 191	8 142	9 049
11 anos.....	866 376	371 934	494 442	805 481	342 159	463 322	60 895	29 775	31 120
12 anos.....	65 088	24 269	40 819	62 584	23 518	39 066	2 504	751	1 753
13 anos.....	56 721	24 738	31 983	54 107	23 774	30 333	2 614	964	1 650
14 anos.....	75 932	33 125	42 807	71 005	30 461	40 544	4 927	2 664	2 263
15 anos ou mais.....	312 060	153 144	158 916	297 415	146 513	150 902	14 645	6 631	8 014
Não determinados e sem declaração...	38 734	17 689	21 045	36 543	16 919	19 624	2 191	770	1 421

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1996. Rio de Janeiro: IBGE, v.18, 1998.

(1) Exclui as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui as pessoas de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (3) Exclui as pessoas da zona rural.

Tabela 2.98 - Proporção de pessoas de 10 anos ou mais de idade, por classes de anos de estudo, segundo os grupos de idade - 1996

GRUPOS DE IDADE	PROPORÇÃO DE PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (%)							
	Classes de anos de estudo							
	Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 anos	5 a 7 anos	8 anos	9 a 11 anos	12 anos e mais	Não determinados
TOTAL	13,61	21,55	16,84	18,32	8,25	14,68	5,88	0,87
10 a 14 anos.....	10,11	42,99	18,66	26,37	0,85	0,07	0,00	0,96
15 a 19 anos.....	5,36	16,29	12,75	32,15	12,46	19,20	0,76	1,03
20 a 24 anos.....	5,75	14,37	13,05	22,73	10,80	25,70	6,81	0,79
25 a 29 anos.....	7,03	14,86	14,80	19,87	11,18	23,10	8,44	0,71
30 a 39 anos.....	9,10	16,61	17,59	15,39	10,29	19,87	10,08	1,08
40 a 49 anos.....	15,46	20,61	19,85	11,20	8,72	13,51	10,04	0,60
50 a 59 anos.....	25,53	24,17	20,59	8,00	6,32	8,34	6,53	0,51
60 anos ou mais.....	40,99	22,01	17,81	5,84	4,35	5,10	3,41	0,47
Idade ignorada.....	22,81	20,08	11,14	11,36	5,27	8,50	3,02	17,83

Fonte: Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

Tabela 2.99 - Proporção de pessoas de 10 anos ou mais de idade, na zona urbana, por classes de anos de estudo, segundo os grupos de idade - 1996

GRUPOS DE IDADE	PROPORÇÃO DE PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, NA ZONA URBANA (%)							
	Classes de anos de estudo							
	Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 anos	5 a 7 anos	8 anos	9 a 11 anos	12 anos e mais	Não determinados
TOTAL	9,89	18,54	16,55	19,97	9,48	17,43	7,26	0,88
10 a 14 anos.....	5,91	40,79	20,26	31,06	1,04	0,08	0,00	0,86
15 a 19 anos.....	3,21	11,97	10,63	34,76	14,39	23,05	0,96	1,03
20 a 24 anos.....	3,46	10,71	10,68	24,03	12,03	29,97	8,33	0,80
25 a 29 anos.....	4,37	11,42	12,76	21,09	12,51	26,88	10,24	0,73
30 a 39 anos.....	5,99	13,41	16,49	16,35	11,51	23,00	12,07	1,18
40 a 49 anos.....	10,90	17,76	20,37	12,27	10,00	15,94	12,13	0,63
50 a 59 anos.....	19,54	22,39	22,48	9,13	7,57	10,22	8,14	0,53
60 anos ou mais.....	35,09	21,79	20,12	6,74	5,27	6,28	4,24	0,48
Idade ignorada.....	17,41	17,60	11,57	13,23	6,57	11,04	4,13	18,47

Fonte: Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

Tabela 2.100 - Proporção de pessoas de 10 anos ou mais de idade, na zona rural, por classes de anos de estudo, segundo os grupos de idade - 1996

GRUPOS DE IDADE	PROPORÇÃO DE PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, NA ZONA RURAL (%)							
	Classes de anos de estudo							
	Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 anos	5 a 7 anos	8 anos	9 a 11 anos	12 anos e mais	Não determinados
TOTAL	27,94	33,14	17,98	11,97	3,51	4,05	0,57	0,83
10 a 14 anos.....	22,97	49,73	13,74	12,07	0,28	0,02	0,00	1,26
15 a 19 anos.....	12,90	31,40	20,15	23,00	5,70	5,72	0,09	1,03
20 a 24 anos.....	14,78	28,77	22,37	17,62	5,98	8,90	0,82	0,76
25 a 29 anos.....	18,11	29,17	23,31	14,80	5,66	7,33	0,97	0,65
30 a 39 anos.....	23,09	30,94	22,51	11,05	4,85	5,79	1,13	0,64
40 a 49 anos.....	35,39	33,01	17,58	6,53	3,12	2,95	0,92	0,49
50 a 59 anos.....	47,92	30,84	13,55	3,77	1,63	1,33	0,53	0,44
60 anos ou mais.....	63,42	22,85	9,03	2,45	0,88	0,63	0,29	0,45
Idade ignorada.....	36,19	26,24	10,07	6,72	2,04	2,20	0,28	16,26

Fonte: Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

Tabela 2.101 - Características das despesas familiares com educação, segundo as Regiões Metropolitanas - 1987/1996

REGIÕES METROPOLITANAS	CARACTERÍSTICAS DAS DESPESAS FAMILIARES COM EDUCAÇÃO (%)									
	Peso no orçamento familiar		Distribuição percentual, por fator (1)							
			Cursos regulares		Outros cursos		Livros e revistas técnicas		Outros tipos de despesa	
	1987-1988	1995-1996	1987-1988	1995-1996	1987-1988	1995-1996	1987-1988	1995-1996	1987-1988	1995-1996
Nordeste										
Fortaleza.....	2,7	4,6	49,5	67,3	9,4	10,8	6,9	1,1	34,2	20,8
Recife.....	2,7	4,0	53,2	69,0	9,8	14,0	4,3	0,8	32,7	16,2
Salvador.....	3,1	5,8	47,4	65,4	9,8	17,8	2,7	1,2	40,1	15,6
Sudeste										
Belo Horizonte.....	3,0	3,3	48,5	53,6	13,8	22,9	4,0	2,4	33,8	21,1
Rio de Janeiro.....	2,8	3,3	46,1	69,2	14,2	13,4	5,1	0,7	34,6	16,7
São Paulo.....	2,7	3,3	42,5	64,1	15,9	14,8	3,2	1,8	38,4	19,3

Fonte: Pesquisa de orçamentos familiares 1987/88. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. v.1; Pesquisa de orçamentos familiares 1995-1996: primeiros resultados: regiões metropolitanas, Brasília-DF, municípios de Goiânia. Rio de Janeiro: IBGE, 1997.

(1) Totais = 100,00%.

Tabela 2.102 - Crianças de 4 a 6 anos de idade total, com indicação das que freqüentam o ensino pré-escolar e da proporção de freqüência do ensino pré-escolar, por idade, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CRIANÇAS DE 4 A 6 ANOS, POR IDADE											
	Total absoluto				Freqüentam o ensino pré-escolar				Proporção de freqüência do ensino pré-escolar (%)			
	Total	4 anos	5 anos	6 anos	Total	4 anos	5 anos	6 anos	Total	4 anos	5 anos	6 anos
BRASIL.....	9 539 094	3 138 253	3 142 456	3 258 385	5 287 562	1 022 443	1 754 538	2 510 581	55,43	32,58	55,83	77,05
NORTE.....	870 187	292 989	282 948	294 250	415 544	82 474	137 262	195 808	47,75	28,15	48,51	66,54
Rondônia.....	90 107	30 056	29 731	30 320	34 646	5 198	10 648	18 800	38,45	17,29	35,81	62,01
Acre.....	38 953	12 675	13 006	13 272	15 583	2 600	5 156	7 827	40,00	20,51	39,64	58,97
Amazonas.....	189 143	63 957	60 695	64 491	82 701	14 491	27 500	40 710	43,72	22,66	45,31	63,13
Roraima.....	19 353	6 730	6 192	6 431	10 924	2 530	3 604	4 790	56,45	37,59	58,20	74,48
Pará.....	425 774	143 620	138 387	143 767	222 431	50 014	74 167	98 250	52,24	34,82	53,59	68,34
Amapá.....	30 764	10 329	10 065	10 370	16 820	2 998	5 910	7 912	54,67	29,03	58,72	76,30
Tocantins.....	76 093	25 622	24 872	25 599	32 439	4 643	10 277	17 519	42,63	18,12	41,32	68,44
NORDESTE.....	3 014 090	1 004 226	979 882	1 029 982	1 767 377	409 437	593 671	764 269	58,64	40,77	60,59	74,20
Maranhão.....	402 057	131 715	131 926	138 416	226 720	52 599	76 751	97 370	56,39	39,93	58,18	70,35
Piauí.....	185 272	60 844	60 090	64 338	103 641	24 445	34 099	45 097	55,94	40,18	56,75	70,09
Ceará.....	470 361	160 689	149 533	160 139	307 960	77 322	101 719	128 919	65,47	48,12	68,02	80,50
Rio Grande do Norte.....	161 667	53 336	52 253	56 078	104 034	26 069	34 344	43 621	64,35	48,88	65,73	77,79
Paraíba.....	215 547	72 059	70 442	73 046	124 514	26 309	42 834	55 371	57,77	36,51	60,81	75,80
Pernambuco.....	472 030	156 278	155 007	160 745	288 339	66 737	98 065	123 537	61,08	42,70	63,26	76,85
Alagoas.....	186 626	62 894	60 711	63 021	89 195	20 034	29 773	39 388	47,79	31,85	49,04	62,50
Sergipe.....	108 541	36 399	35 235	36 907	72 161	19 007	24 126	29 028	66,48	52,22	68,47	78,65
Bahia.....	811 989	270 012	264 685	277 292	450 813	96 915	151 960	201 938	55,52	35,89	57,41	72,83
SUDESTE.....	3 642 728	1 182 681	1 207 429	1 252 618	2 141 448	396 526	716 025	1 028 897	58,79	33,53	59,30	82,14
Minas Gerais.....	985 836	321 610	326 685	337 541	500 742	74 335	160 409	265 998	50,79	23,11	49,10	78,80
Espírito Santo.....	165 355	53 685	55 005	56 665	93 725	18 453	31 146	44 126	56,68	34,37	56,62	77,87
Rio de Janeiro.....	672 749	218 703	222 648	231 398	477 813	113 983	163 792	200 038	71,02	52,12	73,57	86,45
São Paulo.....	1 818 788	588 683	603 091	627 014	1 069 168	189 755	360 678	518 735	58,78	32,23	59,80	82,73
SUL.....	1 362 543	443 792	456 513	462 238	635 696	83 964	198 809	352 923	46,66	18,92	43,55	76,35
Paraná.....	542 861	178 652	180 794	183 415	247 495	33 108	76 490	137 897	45,59	18,53	42,31	75,18
Santa Catarina.....	294 979	95 771	98 804	100 404	161 654	26 729	53 652	81 273	54,80	27,91	54,30	80,95
Rio Grande do Sul.....	524 703	169 369	176 915	178 419	226 547	24 127	68 667	133 753	43,18	14,25	38,81	74,97
CENTRO-OESTE.....	649 546	214 565	215 684	219 297	327 497	50 042	108 771	168 684	50,42	23,32	50,43	76,92
Mato Grosso do Sul.....	123 597	40 878	41 041	41 678	54 541	6 544	17 337	30 660	44,13	16,01	42,24	73,56
Mato Grosso.....	149 048	48 818	49 152	51 078	64 309	8 016	20 460	35 833	43,15	16,42	41,63	70,15
Goiás.....	271 546	89 952	90 241	91 353	142 291	20 719	47 981	73 591	52,40	23,03	53,17	80,56
Distrito Federal.....	105 355	34 917	35 250	35 188	66 356	14 763	22 993	28 600	62,98	42,28	65,23	81,28

Fonte: Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

Tabela 2.103 - Pessoas analfabetas de 10 anos e mais de idade e taxa média geométrica de crescimento anual, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1980/1991

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PESSOAS ANALFABETAS DE 10 ANOS E MAIS DE IDADE E TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO ANUAL					
	Total			De 10 a 19 anos		
	1980	1991	Taxa média geométrica de crescimento anual	1980	1991	Taxa média geométrica de crescimento anual
BRASIL.....	22 325 434	22 255 568	(-) 0,03	5 911 818	4 832 566	(-) 1,82
NORTE.....	1 414 449	1 779 502	2,11	488 711	529 547	0,73
Rondônia.....	104 807	152 601	3,47	32 924	24 828	(-) 2,53
Acre.....	94 467	102 374	0,73	36 458	33 475	(-) 0,77
Amazonas.....	294 078	365 148	1,99	109 794	123 718	1,09
Roraima.....	13 290	31 091	8,03	3 420	5 878	5,05
Pará.....	669 169	887 323	2,60	229 031	280 603	1,86
Amapá.....	27 093	37 001	2,87	7 788	9 832	2,14
Tocantins.....	211 545	203 964	(-) 0,33	69 296	51 213	(-) 2,71
NORDESTE.....	11 234 068	11 753 826	0,41	3 704 221	3 276 310	(-) 1,11
Maranhão.....	1 355 544	1 426 789	0,47	437 943	425 687	(-) 0,26
Piauí.....	723 719	788 712	0,78	243 950	235 764	(-) 0,31
Ceará.....	1 719 242	1 743 702	0,13	575 435	458 493	(-) 2,04
Rio Grande do Norte.....	594 847	641 036	0,68	181 250	152 480	(-) 1,56
Paraíba.....	969 909	995 032	0,23	315 474	275 473	(-) 1,23
Pernambuco.....	1 899 560	1 835 128	(-) 0,31	616 175	476 417	(-) 2,31
Alagoas.....	737 073	836 140	1,15	250 325	256 202	0,21
Sergipe.....	362 449	395 234	0,79	117 534	110 052	(-) 0,60
Bahia.....	2 871 725	3 092 053	0,67	966 135	885 742	(-) 0,79
SUDESTE.....	6 357 684	5 716 878	(-) 0,96	1 066 303	680 964	(-) 3,99
Minas Gerais.....	2 375 521	2 079 161	(-) 1,20	493 022	303 981	(-) 4,30
Espírito Santo.....	348 562	328 489	(-) 0,54	73 120	40 712	(-) 5,18
Rio de Janeiro.....	1 142 469	980 256	(-) 1,38	218 038	141 062	(-) 3,88
São Paulo.....	2 491 132	2 328 972	(-) 0,61	282 123	195 209	(-) 3,29
SUL.....	2 178 690	1 879 334	(-) 1,33	363 856	174 496	(-) 6,46
Paraná.....	1 080 971	882 129	(-) 1,83	206 125	82 166	(-) 8,02
Santa Catarina.....	336 369	318 324	(-) 0,50	59 747	33 300	(-) 5,18
Rio Grande do Sul.....	761 350	678 881	(-) 1,04	97 984	59 030	(-) 4,50
CENTRO-OESTE.....	1 140 543	1 126 028	(-) 0,12	288 727	171 249	(-) 4,64
Mato Grosso do Sul.....	230 443	210 131	(-) 0,84	61 738	29 782	(-) 6,41
Mato Grosso.....	240 837	274 301	1,19	71 122	45 859	(-) 3,91
Goias.....	573 974	534 526	(-) 0,65	139 413	79 870	(-) 4,94
Distrito Federal.....	95 289	107 070	1,07	16 454	15 738	(-) 0,40

Tabela 2.103 - Pessoas analfabetas de 10 anos e mais de idade e taxa média geométrica de crescimento anual, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1980/1991

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PESSOAS ANALFABETAS DE 10 ANOS E MAIS DE IDADE E TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO ANUAL								
	De 20 a 29 anos			De 30 a 39 anos			De 40 anos e mais		
	1980	1991	Taxa média geométrica de crescimento anual	1980	1991	Taxa média geométrica de crescimento anual	1980	1991	Taxa média geométrica de crescimento anual
BRASIL.....	3 498 110	3 256 646	(-) 0,65	6 562 097	5 998 346	(-) 0,81	6 353 409	8 168 010	2,31
NORTE.....	249 869	289 273	1,34	387 551	401 711	0,33	288 318	558 971	6,20
Rondônia.....	19 654	24 091	1,87	33 194	55 970	4,86	19 035	47 712	8,71
Acre.....	19 821	19 582	(-) 0,11	24 005	28 750	1,65	14 183	20 567	3,44
Amazonas.....	53 306	61 424	1,30	78 727	102 525	2,43	52 251	77 481	3,65
Roraima.....	2 522	5 616	7,55	4 243	11 660	9,63	3 105	7 937	8,91
Pará.....	116 756	143 894	1,92	178 442	131 779	(-) 2,72	144 940	331 047	7,80
Amapá.....	4 265	5 718	2,70	7 578	10 670	3,16	7 462	10 781	3,40
Tocantins.....	33 545	28 948	(-) 1,33	61 362	60 357	(-) 0,15	47 342	63 446	2,70
NORDESTE.....	1 843 307	1 928 511	0,41	3 010 916	3 027 340	0,05	2 675 624	3 521 665	2,53
Maranhão.....	248 250	227 856	(-) 0,78	386 648	206 274	(-) 5,55	282 703	566 972	6,53
Piauí.....	124 758	120 039	(-) 0,35	198 843	221 981	1,01	156 168	210 928	2,77
Ceará.....	276 776	285 449	0,28	459 709	490 119	0,58	407 322	509 641	2,06
Rio Grande do Norte.....	91 901	108 945	1,56	155 258	177 666	1,23	166 438	201 945	1,77
Paraíba.....	141 522	159 818	1,11	245 460	251 505	0,22	267 453	308 236	1,30
Pernambuco.....	294 376	306 956	0,38	505 788	495 116	(-) 0,19	483 221	556 639	1,29
Alagoas.....	134 339	155 662	1,35	195 690	229 439	1,46	156 719	194 837	2,00
Sergipe.....	60 067	68 269	1,17	94 761	110 716	1,42	90 087	106 197	1,51
Bahia.....	471 318	495 517	0,46	768 759	844 524	0,86	665 513	866 270	2,43
SUDESTE.....	915 869	674 300	(-) 2,75	2 075 573	1 600 169	(-) 2,34	2 299 939	2 761 445	1,68
Minas Gerais.....	354 421	241 964	(-) 3,41	777 686	648 725	(-) 1,63	750 392	884 491	1,51
Espírito Santo.....	56 872	42 884	(-) 2,53	111 886	108 888	(-) 0,25	106 684	136 005	2,23
Rio de Janeiro.....	161 571	119 199	(-) 2,73	353 980	136 493	(-) 8,30	408 880	583 502	3,29
São Paulo.....	343 005	270 253	(-) 2,14	832 021	706 063	(-) 1,48	1 033 983	1 157 447	1,03
SUL.....	303 616	203 522	(-) 3,57	715 829	593 565	(-) 1,69	795 389	907 751	1,21
Paraná.....	165 049	99 810	(-) 4,47	368 815	296 950	(-) 1,95	340 982	403 203	1,54
Santa Catarina.....	44 280	39 784	(-) 0,97	98 025	95 666	(-) 0,22	134 317	149 574	0,98
Rio Grande do Sul.....	94 287	63 928	(-) 3,47	248 989	200 949	(-) 1,93	320 090	354 974	0,94
CENTRO-OESTE.....	185 449	161 040	(-) 1,27	372 228	375 561	0,08	294 139	418 178	3,25
Mato Grosso do Sul.....	36 523	30 833	(-) 1,53	71 918	68 116	(-) 0,49	60 264	81 400	2,77
Mato Grosso.....	45 128	44 415	(-) 0,14	74 155	96 114	2,39	50 432	87 913	5,18
Goiás.....	84 943	67 809	(-) 2,03	190 002	173 474	(-) 0,82	159 616	213 373	2,67
Distrito Federal.....	18 855	17 983	(-) 0,43	36 153	37 857	0,42	23 827	35 492	3,69

Tabela 2.104 - Pessoas de 7 a 14 anos de idade e proporção de pessoas de 7 a 14 anos de idade que freqüentam escola, por idade, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PESSOAS DE 7 A 14 ANOS DE IDADE								
	Total	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos	11 anos	12 anos	13 anos	14 anos
NÚMEROS ABSOLUTOS									
BRASIL.....	27 510 929	3 349 348	3 307 758	3 337 987	3 501 917	3 392 179	3 404 710	3 559 614	3 657 416
NORTE.....	2 347 382	293 909	288 277	287 136	302 544	292 506	290 638	293 930	298 442
Rondônia.....	246 211	30 949	30 036	30 319	31 234	30 334	30 368	31 069	31 902
Acre.....	102 833	13 067	12 454	12 333	13 254	12 742	12 939	12 884	13 160
Amazonas.....	498 593	62 434	61 219	61 143	65 215	62 576	61 788	61 635	62 583
Roraima.....	50 640	6 383	6 222	6 372	6 608	6 226	6 173	6 350	6 306
Pará.....	1 150 928	144 470	141 696	140 844	147 768	143 208	142 329	144 084	146 529
Amapá.....	80 942	10 336	9 835	9 684	10 424	10 144	10 086	10 129	10 304
Tocantins.....	217 235	26 270	26 815	26 441	28 041	27 276	26 955	27 779	27 658
NORDESTE.....	8 923 583	1 081 824	1 081 128	1 099 927	1 152 233	1 117 372	1 098 927	1 138 304	1 153 868
Maranhão.....	1 164 215	143 898	143 152	143 763	150 259	146 067	146 410	146 377	144 289
Piauí.....	564 191	68 579	67 688	69 551	73 369	72 603	69 239	72 837	70 325
Ceará.....	1 327 698	169 615	166 730	166 264	172 950	164 895	155 511	164 855	166 878
Rio Grande do Norte.....	488 491	60 452	60 679	61 830	62 903	60 109	58 432	61 018	63 068
Paraíba.....	638 000	76 429	77 562	79 262	81 802	80 052	77 759	81 230	83 904
Pernambuco.....	1 374 995	168 855	164 544	167 876	175 772	169 119	169 208	177 078	182 543
Alagoas.....	531 882	66 259	64 834	65 659	68 439	66 018	66 043	67 339	67 291
Sergipe.....	320 193	39 592	39 540	39 338	40 972	39 382	39 297	40 689	41 383
Bahia.....	2 513 918	288 145	296 399	306 384	325 767	319 127	317 028	326 881	334 187
SUDESTE.....	10 606 554	1 280 954	1 264 791	1 274 088	1 335 028	1 293 781	1 317 937	1 392 604	1 447 371
Minas Gerais.....	2 853 231	347 195	343 201	344 985	355 153	346 908	356 428	372 676	386 685
Espírito Santo.....	495 713	59 373	59 773	60 402	63 109	60 480	61 179	64 300	67 097
Rio de Janeiro.....	1 911 278	233 601	226 707	222 950	238 746	234 070	237 455	252 009	265 740
São Paulo.....	5 346 332	640 785	635 110	645 751	678 020	652 323	662 875	703 619	727 849
SUL.....	3 798 800	468 104	453 240	454 565	479 182	464 679	471 061	497 118	510 851
Paraná.....	1 501 430	186 841	180 396	181 643	190 275	182 093	182 488	195 621	202 073
Santa Catarina.....	816 160	101 639	99 007	98 175	102 840	99 961	100 928	105 559	108 051
Rio Grande do Sul.....	1 481 210	179 624	173 837	174 747	186 067	182 625	187 645	195 938	200 727
CENTRO-OESTE.....	1 834 610	224 557	220 322	222 271	232 930	223 841	226 147	237 658	246 884
Mato Grosso do Sul.....	343 531	42 744	41 496	41 569	43 778	41 870	42 154	44 428	45 492
Mato Grosso.....	415 962	51 929	50 405	50 844	53 696	51 228	51 398	52 866	53 596
Goiás.....	773 141	94 184	93 381	93 905	97 985	94 139	94 650	100 176	104 721
Distrito Federal.....	301 976	35 700	35 040	35 953	37 471	36 604	37 945	40 188	43 075

Tabela 2.104 - Pessoas de 7 a 14 anos de idade e proporção de pessoas de 7 a 14 anos de idade que freqüentam escola, por idade, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PESSOAS DE 7 A 14 ANOS DE IDADE								
	Total	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos	11 anos	12 anos	13 anos	14 anos
PROPORÇÃO DE PESSOAS DE 7 A 14 ANOS DE IDADE QUE FREQUENTAM ESCOLA (%)									
BRASIL.....	90,2	89,0	92,1	93,2	93,2	92,7	91,1	88,0	82,9
NORTE.....	84,9	80,4	85,1	87,7	88,2	88,2	86,8	83,8	79,1
Rondônia.....	85,1	85,8	91,6	93,0	92,6	89,2	83,5	76,5	69,2
Acre.....	79,3	73,8	77,8	81,2	82,3	82,1	82,0	79,4	75,5
Amazonas.....	82,4	76,7	81,3	84,4	84,7	85,9	84,9	82,6	78,9
Roraima.....	89,3	86,1	90,8	91,9	91,8	91,6	90,4	87,9	83,9
Pará.....	85,2	80,3	84,8	87,5	88,2	88,5	87,5	84,9	80,0
Amapá.....	89,7	86,9	89,8	91,3	92,0	92,0	91,2	89,0	85,2
Tocantins.....	88,8	83,0	88,1	90,8	91,7	91,9	91,0	88,7	84,9
NORDESTE.....	86,0	83,1	86,5	88,4	88,7	88,8	87,5	84,8	80,1
Maranhão.....	83,7	79,3	83,0	85,5	86,2	86,9	85,8	83,7	79,3
Piauí.....	84,8	80,4	84,9	87,2	88,0	88,5	87,0	83,9	78,6
Ceará.....	88,2	86,9	89,1	90,5	90,7	90,6	89,5	86,7	81,9
Rio Grande do Norte.....	88,3	87,1	89,7	90,9	91,2	90,6	89,5	86,0	81,1
Paraíba.....	85,1	83,7	86,7	88,1	88,1	87,8	86,6	82,9	77,7
Pernambuco.....	86,7	85,4	88,3	89,6	89,7	89,5	87,8	84,3	79,4
Alagoas.....	78,4	73,8	78,6	81,0	81,5	81,9	80,4	77,9	72,3
Sergipe.....	87,7	85,6	88,6	90,3	90,4	90,2	89,1	86,2	81,3
Bahia.....	86,9	82,8	87,0	89,1	89,4	89,7	88,6	86,4	82,0
SUDESTE.....	93,6	93,5	96,3	96,7	96,4	95,7	94,0	90,9	86,1
Minas Gerais.....	92,4	93,1	96,3	96,8	96,4	95,2	92,5	88,2	82,1
Espírito Santo.....	91,1	92,5	95,3	95,9	95,5	93,5	90,4	86,2	80,8
Rio de Janeiro.....	93,9	93,6	95,5	96,0	96,0	95,7	94,7	92,4	88,1
São Paulo.....	94,3	93,8	96,6	97,0	96,7	96,2	94,9	92,3	88,0
SUL.....	93,0	94,4	97,1	97,4	97,0	95,7	93,1	88,6	81,8
Paraná.....	91,8	93,5	96,3	96,7	96,1	94,5	91,5	86,8	80,4
Santa Catarina.....	93,1	95,7	97,8	97,9	97,5	95,8	92,8	87,8	80,7
Rio Grande do Sul.....	94,1	94,7	97,4	97,8	97,6	96,9	94,9	90,8	83,8
CENTRO-OESTE.....	92,2	91,2	94,4	95,2	95,2	94,6	93,1	89,9	84,7
Mato Grosso do Sul.....	89,8	88,8	92,5	93,7	93,5	92,8	90,6	86,7	80,9
Mato Grosso.....	89,3	88,4	92,2	93,4	93,4	92,4	90,0	85,7	79,1
Goiás.....	93,2	92,5	95,3	95,9	96,0	95,5	94,2	91,0	85,8
Distrito Federal.....	96,4	94,9	97,3	97,7	97,8	97,5	97,1	96,1	93,4

Tabela 2.105 - Perfis de escolaridade alcançada pelas pessoas de 10 anos e mais de idade, por níveis de anos de estudo completos com aprovação, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e grupos de idade - 1996

(continuação)

GRANDES REGIÕES, UNIDADES DA FEDERAÇÃO E GRUPOS DE IDADE	PERFIS DE ESCOLARIDADE ALCANÇADA PELAS PESSOAS DE 10 ANOS E MAIS DE IDADE (%)								
	Total	Níveis de anos de estudo completos com aprovação							Não determinados
		Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 anos	5 a 7 anos	8 anos	9 a 11 anos	12 anos e mais	
NORDESTE									
Ceará.....	100,00	25,55	27,59	10,94	15,35	5,96	10,89	2,88	0,84
10 a 14 anos.....	100,00	19,94	50,22	12,55	15,39	0,41	0,04	0,00	1,45
15 a 19 anos.....	100,00	10,33	26,91	12,79	28,95	8,42	11,31	0,36	0,94
20 a 24 anos.....	100,00	12,37	22,68	11,76	20,69	9,24	19,38	3,24	0,64
25 a 29 anos.....	100,00	15,62	22,00	11,76	17,74	9,32	18,82	4,18	0,56
30 a 39 anos.....	100,00	21,04	23,19	11,15	13,28	8,04	17,12	5,35	0,82
40 a 49 anos.....	100,00	32,99	24,36	9,64	9,67	5,87	11,47	5,51	0,49
50 a 59 anos.....	100,00	45,49	23,87	8,85	7,37	4,08	6,38	3,53	0,43
60 anos ou mais.....	100,00	60,48	19,20	7,36	5,34	2,58	3,04	1,57	0,43
Idade ignorada.....	100,00	32,47	21,29	7,59	9,04	3,44	5,98	2,13	18,06
Rio Grande do Norte.....	100,00	20,92	25,92	12,76	16,85	5,54	13,66	3,61	0,76
10 a 14 anos.....	100,00	11,89	51,57	16,92	18,29	0,67	0,06	0,00	0,61
15 a 19 anos.....	100,00	7,58	22,69	14,14	31,23	8,55	14,21	0,39	1,21
20 a 24 anos.....	100,00	9,31	19,43	11,71	22,25	8,03	24,56	3,79	0,92
25 a 29 anos.....	100,00	11,66	18,74	12,31	18,88	7,71	24,85	5,20	0,65
30 a 39 anos.....	100,00	16,21	20,42	12,92	14,08	7,10	21,65	6,85	0,77
40 a 49 anos.....	100,00	27,11	23,66	11,53	10,88	5,63	13,08	7,65	0,46
50 a 59 anos.....	100,00	38,72	25,62	11,61	8,65	4,07	6,94	3,98	0,40
60 anos ou mais.....	100,00	59,18	19,38	8,69	5,89	2,36	2,83	1,33	0,36
Idade ignorada.....	100,00	29,00	22,23	8,73	9,30	3,33	8,05	1,81	17,55
Paraíba.....	100,00	28,36	26,87	12,89	12,32	4,63	9,84	4,36	0,72
10 a 14 anos.....	100,00	24,83	47,72	12,35	13,17	0,42	0,04	0,00	1,47
15 a 19 anos.....	100,00	13,48	29,08	14,32	24,85	6,52	10,41	0,45	0,90
20 a 24 anos.....	100,00	15,09	23,29	13,10	18,72	6,68	17,89	4,62	0,60
25 a 29 anos.....	100,00	18,05	21,33	13,00	14,87	7,07	18,38	6,80	0,49
30 a 39 anos.....	100,00	22,26	21,70	13,56	10,06	6,29	16,39	9,05	0,68
40 a 49 anos.....	100,00	32,47	23,85	13,52	6,25	4,99	9,51	9,01	0,39
50 a 59 anos.....	100,00	45,04	23,60	12,97	4,26	3,59	5,40	4,85	0,30
60 anos ou mais.....	100,00	63,32	17,20	10,17	2,83	2,21	2,47	1,56	0,24
Idade ignorada.....	100,00	36,29	23,32	8,36	7,86	2,91	5,31	2,43	13,53
Pernambuco.....	100,00	21,01	24,21	14,42	16,11	5,92	12,91	4,52	0,89
10 a 14 anos.....	100,00	14,24	50,24	16,10	17,98	0,59	0,05	0,00	0,81
15 a 19 anos.....	100,00	8,11	22,55	15,26	30,89	8,26	13,56	0,53	0,85
20 a 24 anos.....	100,00	9,55	18,15	12,90	23,02	8,04	22,80	4,80	0,75
25 a 29 anos.....	100,00	12,52	18,30	13,26	18,31	7,92	22,36	6,57	0,75
30 a 39 anos.....	100,00	16,59	18,95	14,95	13,29	7,30	19,21	8,36	1,36
40 a 49 anos.....	100,00	25,66	20,67	14,89	9,64	6,85	13,12	8,48	0,69
50 a 59 anos.....	100,00	38,67	21,26	14,72	6,43	5,12	7,59	5,61	0,59
60 anos ou mais.....	100,00	56,38	17,02	12,31	3,54	3,48	4,19	2,59	0,49
Idade ignorada.....	100,00	29,46	21,92	9,75	10,16	3,39	7,45	2,28	15,59
Alagoas.....	100,00	30,79	26,83	11,95	12,05	4,63	10,15	2,92	0,69
10 a 14 anos.....	100,00	26,04	50,65	11,05	11,09	0,32	0,04	0,00	0,81
15 a 19 anos.....	100,00	16,64	29,10	14,14	24,68	5,85	8,63	0,25	0,72
20 a 24 anos.....	100,00	18,44	22,15	12,35	19,35	7,11	17,25	2,71	0,64
25 a 29 anos.....	100,00	22,55	20,38	12,01	14,32	7,14	19,08	3,93	0,59
30 a 39 anos.....	100,00	27,83	20,98	12,34	9,31	6,05	16,92	5,79	0,79
40 a 49 anos.....	100,00	39,50	21,68	11,71	4,98	4,90	10,29	6,47	0,47
50 a 59 anos.....	100,00	51,90	20,63	11,07	2,87	3,51	5,79	3,83	0,41
60 anos ou mais.....	100,00	66,53	15,03	9,76	1,53	2,32	2,92	1,54	0,37
Idade ignorada.....	100,00	42,55	21,46	7,19	7,23	2,46	4,68	1,07	13,36
Sergipe.....	100,00	22,40	28,54	13,41	14,14	5,91	11,46	3,31	0,84
10 a 14 anos.....	100,00	19,29	51,98	14,16	13,51	0,32	0,02	0,00	0,72
15 a 19 anos.....	100,00	10,05	28,51	15,17	28,24	7,19	9,33	0,28	1,23
20 a 24 anos.....	100,00	10,90	22,87	12,56	21,15	8,65	19,49	3,38	1,01
25 a 29 anos.....	100,00	13,37	21,44	12,30	18,03	8,77	20,68	4,69	0,72
30 a 39 anos.....	100,00	17,94	22,49	13,22	12,23	8,17	18,80	6,31	0,85
40 a 49 anos.....	100,00	29,77	25,33	13,14	5,47	6,40	12,16	7,19	0,54
50 a 59 anos.....	100,00	41,23	26,48	13,59	3,14	4,61	6,51	3,98	0,46
60 anos ou mais.....	100,00	57,98	20,40	12,44	1,66	2,89	2,93	1,33	0,39
Idade ignorada.....	100,00	31,56	25,51	8,56	8,92	3,57	6,80	2,20	12,88

Tabela 2.105 - Perfis de escolaridade alcançada pelas pessoas de 10 anos e mais de idade, por níveis de anos de estudo completos com aprovação, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e grupos de idade - 1996

(continuação)

GRANDES REGIÕES, UNIDADES DA FEDERAÇÃO E GRUPOS DE IDADE	PERFIS DE ESCOLARIDADE ALCANÇADA PELAS PESSOAS DE 10 ANOS E MAIS DE IDADE (%)								
	Total	Níveis de anos de estudo completos com aprovação							Não determinados
		Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 anos	5 a 7 anos	8 anos	9 a 11 anos	12 anos e mais	
NORDESTE									
Bahia.....	100,00	24,76	29,28	12,06	14,09	4,69	11,97	2,33	0,81
10 a 14 anos.....	100,00	20,81	51,89	12,86	12,88	0,30	0,03	0,00	1,23
15 a 19 anos.....	100,00	10,18	29,96	14,97	27,34	6,70	9,71	0,24	0,90
20 a 24 anos.....	100,00	11,59	24,66	13,24	19,26	6,78	21,09	2,72	0,67
25 a 29 anos.....	100,00	14,88	24,40	12,97	15,18	6,39	22,19	3,37	0,60
30 a 39 anos.....	100,00	19,86	24,90	12,42	11,71	6,23	19,89	4,22	0,78
40 a 49 anos.....	100,00	31,99	25,15	10,53	8,42	5,32	13,31	4,73	0,56
50 a 59 anos.....	100,00	46,30	23,55	9,38	6,53	3,61	7,12	3,03	0,49
60 anos ou mais.....	100,00	63,20	17,40	7,20	4,82	2,20	3,29	1,40	0,50
Idade ignorada.....	100,00	34,28	25,19	8,54	7,70	2,75	6,14	1,28	14,12
SUDESTE.....	100,00	8,32	17,82	19,37	18,97	9,96	16,67	7,96	0,93
10 a 14 anos.....	100,00	3,33	38,37	21,81	34,57	0,95	0,08	0,00	0,88
15 a 19 anos.....	100,00	2,36	9,54	11,12	34,21	15,64	25,05	1,04	1,03
20 a 24 anos.....	100,00	2,62	10,23	12,56	23,20	12,38	28,94	9,24	0,82
25 a 29 anos.....	100,00	3,34	11,39	15,16	20,70	12,98	24,51	11,14	0,78
30 a 39 anos.....	100,00	4,57	13,47	19,77	15,46	11,84	20,77	12,89	1,23
40 a 49 anos.....	100,00	8,85	17,72	24,42	10,57	10,58	14,55	12,62	0,69
50 a 59 anos.....	100,00	16,84	22,51	26,43	7,09	8,03	9,95	8,53	0,60
60 anos ou mais.....	100,00	30,94	21,97	24,02	4,97	5,74	6,87	4,93	0,55
Idade ignorada.....	100,00	14,82	16,47	12,68	12,72	6,95	10,34	4,52	21,50
Minas Gerais.....	100,00	11,48	22,38	22,36	17,79	7,38	13,11	4,91	0,58
10 a 14 anos.....	100,00	5,09	44,43	22,35	27,28	0,32	0,02	0,00	0,51
15 a 19 anos.....	100,00	3,16	13,96	17,41	35,62	11,93	16,74	0,47	0,71
20 a 24 anos.....	100,00	3,67	13,94	19,09	24,18	9,83	22,93	5,70	0,66
25 a 29 anos.....	100,00	4,58	14,53	21,43	20,65	10,44	20,62	7,18	0,57
30 a 39 anos.....	100,00	6,62	17,48	24,77	14,49	9,43	18,04	8,41	0,77
40 a 49 anos.....	100,00	13,48	23,05	26,30	8,61	7,41	12,24	8,49	0,41
50 a 59 anos.....	100,00	24,88	27,46	24,98	4,54	5,15	7,24	5,44	0,31
60 anos ou mais.....	100,00	40,29	24,87	21,51	2,27	3,38	4,86	2,53	0,30
Idade ignorada.....	100,00	21,73	22,61	16,51	11,98	4,54	7,17	2,23	13,24
Espírito Santo.....	100,00	11,16	19,72	19,72	18,88	8,67	16,80	4,55	0,52
10 a 14 anos.....	100,00	3,69	38,38	22,96	33,20	1,08	0,08	0,00	0,60
15 a 19 anos.....	100,00	2,78	10,28	14,29	33,30	14,92	23,13	0,68	0,63
20 a 24 anos.....	100,00	3,43	11,37	16,79	22,61	11,34	28,39	5,54	0,53
25 a 29 anos.....	100,00	4,73	13,21	19,25	19,35	11,74	25,13	6,14	0,44
30 a 39 anos.....	100,00	6,71	15,83	21,59	14,25	10,80	22,63	7,47	0,72
40 a 49 anos.....	100,00	13,96	20,77	22,68	10,16	8,14	15,93	8,04	0,33
50 a 59 anos.....	100,00	26,67	25,78	21,23	6,36	5,42	9,00	5,27	0,27
60 anos ou mais.....	100,00	43,60	24,42	17,44	3,87	3,30	4,81	2,36	0,21
Idade ignorada.....	100,00	19,65	21,63	16,00	13,08	5,59	10,07	2,75	11,23
Rio de Janeiro.....	100,00	6,76	16,03	14,91	20,08	11,52	19,83	9,61	1,26
10 a 14 anos.....	100,00	4,42	41,36	20,90	31,04	1,04	0,11	0,00	1,14
15 a 19 anos.....	100,00	2,07	10,06	10,22	35,83	14,65	24,62	1,22	1,32
20 a 24 anos.....	100,00	2,31	9,54	9,95	22,06	13,73	31,31	10,10	0,99
25 a 29 anos.....	100,00	2,85	10,02	11,55	18,92	14,70	28,89	12,12	0,95
30 a 39 anos.....	100,00	3,71	11,01	14,41	15,25	13,40	25,68	14,50	2,04
40 a 49 anos.....	100,00	6,59	13,68	15,77	15,47	12,80	19,66	15,14	0,89
50 a 59 anos.....	100,00	11,92	17,68	18,16	14,34	11,12	14,79	11,17	0,84
60 anos ou mais.....	100,00	21,26	18,94	18,11	13,15	9,28	10,82	7,66	0,77
Idade ignorada.....	100,00	14,68	16,05	13,52	12,59	8,58	11,77	5,16	17,65

Tabela 2.105 - Perfis de escolaridade alcançada pelas pessoas de 10 anos e mais de idade, por níveis de anos de estudo completos com aprovação, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e grupos de idade - 1996

(continuação)

GRANDES REGIÕES, UNIDADES DA FEDERAÇÃO E GRUPOS DE IDADE	PERFIS DE ESCOLARIDADE ALCANÇADA PELAS PESSOAS DE 10 ANOS E MAIS DE IDADE (%)								
	Total	Níveis de anos de estudo completos com aprovação							Não determinados
		Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 anos	5 a 7 anos	8 anos	9 a 11 anos	12 anos e mais	
SUDESTE									
São Paulo.....	100,00	7,21	16,21	19,69	19,09	10,67	17,11	9,03	1,00
10 a 14 anos.....	100,00	1,98	34,09	21,75	39,84	1,24	0,10	0,00	1,01
15 a 19 anos.....	100,00	2,02	6,96	7,88	32,96	18,02	29,75	1,30	1,12
20 a 24 anos.....	100,00	2,17	8,64	10,10	23,21	13,18	30,95	10,90	0,86
25 a 29 anos.....	100,00	2,84	10,33	13,32	21,49	13,59	24,61	12,97	0,85
30 a 39 anos.....	100,00	3,81	12,43	19,46	16,08	12,41	19,93	14,71	1,17
40 a 49 anos.....	100,00	7,37	16,81	27,36	9,41	11,23	13,34	13,74	0,75
50 a 59 anos.....	100,00	14,52	22,07	31,14	5,16	8,22	9,17	9,06	0,66
60 anos ou mais.....	100,00	29,95	21,80	28,54	2,53	5,42	6,14	5,02	0,60
Idade ignorada.....	100,00	12,91	14,89	11,20	12,97	6,90	10,56	4,90	25,66
SUL.....	100,00	7,49	18,30	19,33	23,11	9,38	14,99	6,69	0,70
10 a 14 anos.....	100,00	2,65	32,82	23,62	38,23	1,88	0,12	0,00	0,67
15 a 19 anos.....	100,00	1,87	7,56	11,97	33,70	16,58	26,02	1,25	1,06
20 a 24 anos.....	100,00	2,14	8,79	15,25	24,61	12,37	27,17	8,95	0,73
25 a 29 anos.....	100,00	2,69	10,34	18,34	22,63	12,95	22,38	10,07	0,60
30 a 39 anos.....	100,00	3,79	13,37	20,64	20,13	11,50	18,60	10,98	0,98
40 a 49 anos.....	100,00	8,01	20,84	21,92	17,94	8,42	12,36	10,08	0,42
50 a 59 anos.....	100,00	15,44	27,58	22,84	14,36	5,79	7,27	6,41	0,32
60 anos ou mais.....	100,00	29,29	28,33	18,68	12,12	4,15	4,23	2,91	0,29
Idade ignorada.....	100,00	15,02	18,30	16,20	14,41	6,70	9,68	3,77	15,91
Paraná.....	100,00	10,03	20,34	20,55	18,43	8,71	14,96	6,36	0,63
10 a 14 anos.....	100,00	2,86	34,00	23,63	36,94	1,79	0,12	0,00	0,66
15 a 19 anos.....	100,00	2,14	8,99	13,27	32,87	15,42	25,50	0,97	0,84
20 a 24 anos.....	100,00	2,64	10,64	16,23	22,86	11,72	27,12	8,15	0,63
25 a 29 anos.....	100,00	3,59	12,83	19,50	19,36	12,04	22,25	9,90	0,52
30 a 39 anos.....	100,00	5,76	17,74	22,87	13,66	10,00	18,15	10,80	1,00
40 a 49 anos.....	100,00	12,30	24,71	24,18	8,82	8,00	11,89	9,74	0,36
50 a 59 anos.....	100,00	22,58	29,91	24,21	4,96	5,30	6,92	5,88	0,25
60 anos ou mais.....	100,00	40,36	26,79	19,17	3,19	3,55	3,99	2,74	0,21
Idade ignorada.....	100,00	18,01	21,43	15,62	13,43	6,18	9,32	3,24	12,77
Santa Catarina.....	100,00	5,18	17,99	27,26	17,45	10,75	14,85	5,66	0,86
10 a 14 anos.....	100,00	2,28	33,91	24,39	37,19	1,39	0,11	0,00	0,72
15 a 19 anos.....	100,00	1,65	6,80	14,82	30,69	17,38	25,77	1,35	1,55
20 a 24 anos.....	100,00	1,65	7,35	20,66	20,97	13,50	26,22	8,59	1,05
25 a 29 anos.....	100,00	1,98	8,70	25,58	16,46	15,79	22,01	8,72	0,77
30 a 39 anos.....	100,00	2,52	11,14	31,32	12,56	14,20	18,19	9,03	1,04
40 a 49 anos.....	100,00	5,11	20,77	34,87	8,74	9,76	12,01	8,25	0,49
50 a 59 anos.....	100,00	10,08	29,85	36,49	5,60	6,33	6,66	4,64	0,36
60 anos ou mais.....	100,00	23,46	33,87	28,85	3,56	4,08	3,85	1,97	0,35
Idade ignorada.....	100,00	12,55	18,23	20,59	12,98	8,17	10,61	3,40	13,47
Rio Grande do Sul.....	100,00	6,31	16,61	14,31	30,18	9,31	15,09	7,50	0,68
10 a 14 anos.....	100,00	2,64	31,06	23,21	40,08	2,22	0,12	0,00	0,66
15 a 19 anos.....	100,00	1,72	6,50	9,09	36,18	17,33	26,70	1,48	1,02
20 a 24 anos.....	100,00	1,88	7,63	11,23	28,45	12,42	27,74	10,00	0,65
25 a 29 anos.....	100,00	2,17	8,71	13,17	29,37	12,30	22,72	10,98	0,58
30 a 39 anos.....	100,00	2,69	10,63	13,20	29,76	11,45	19,21	12,13	0,92
40 a 49 anos.....	100,00	5,83	17,70	14,14	29,62	8,15	12,90	11,20	0,45
50 a 59 anos.....	100,00	11,92	24,73	15,97	25,66	5,97	7,82	7,59	0,35
60 anos ou mais.....	100,00	23,38	27,33	14,39	21,99	4,62	4,54	3,40	0,34
Idade ignorada.....	100,00	14,03	16,07	14,53	15,80	6,39	9,49	4,34	19,35

Tabela 2.105 - Perfis de escolaridade alcançada pelas pessoas de 10 anos e mais de idade, por níveis de anos de estudo completos com aprovação, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e grupos de idade - 1996

(conclusão)

GRANDES REGIÕES, UNIDADES DA FEDERAÇÃO E GRUPOS DE IDADE	PERFIS DE ESCOLARIDADE ALCANÇADA PELAS PESSOAS DE 10 ANOS E MAIS DE IDADE (%)								
	Total	Níveis de anos de estudo completos com aprovação							Não determinados
		Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 anos	5 a 7 anos	8 anos	9 a 11 anos	12 anos e mais	
CENTRO-OESTE.....	100,00	10,90	21,01	16,10	20,82	8,48	15,92	6,01	0,77
10 a 14 anos.....	100,00	5,27	43,45	21,20	28,32	0,94	0,07	0,00	0,75
15 a 19 anos.....	100,00	2,84	12,95	13,14	37,34	12,75	19,17	0,85	0,98
20 a 24 anos.....	100,00	3,50	12,49	12,30	26,64	11,12	26,60	6,56	0,80
25 a 29 anos.....	100,00	4,83	13,85	13,72	23,17	11,09	24,56	8,10	0,67
30 a 39 anos.....	100,00	7,32	16,94	15,94	17,35	10,31	21,46	9,81	0,88
40 a 49 anos.....	100,00	14,31	22,26	18,31	10,80	8,55	14,41	10,79	0,57
50 a 59 anos.....	100,00	26,46	25,92	19,05	6,64	6,06	8,23	7,16	0,49
60 anos ou mais.....	100,00	45,64	22,67	15,78	3,75	3,88	4,45	3,39	0,43
Idade ignorada.....	100,00	19,54	21,01	11,88	14,67	5,57	9,58	3,24	14,51
Mato Grosso do Sul.....	100,00	12,34	22,09	15,95	21,37	8,00	13,52	6,02	0,70
10 a 14 anos.....	100,00	5,49	41,70	21,34	29,67	1,21	0,07	0,00	0,52
15 a 19 anos.....	100,00	3,42	12,89	12,41	36,63	12,58	20,14	0,92	1,02
20 a 24 anos.....	100,00	4,37	13,35	11,66	28,08	10,68	23,81	7,25	0,78
25 a 29 anos.....	100,00	5,93	15,23	13,02	25,02	10,72	20,85	8,62	0,62
30 a 39 anos.....	100,00	8,34	18,75	15,59	18,68	9,55	17,58	10,71	0,80
40 a 49 anos.....	100,00	15,04	23,98	18,99	11,67	8,01	11,21	10,61	0,48
50 a 59 anos.....	100,00	27,31	27,66	19,28	7,42	5,83	6,53	5,56	0,40
60 anos ou mais.....	100,00	47,37	23,81	15,26	4,06	3,72	3,37	2,03	0,38
Idade ignorada.....	100,00	21,20	21,26	11,10	15,31	5,02	8,90	3,10	14,11
Mato Grosso.....	100,00	12,21	24,10	17,57	20,84	7,59	12,83	4,00	0,86
10 a 14 anos.....	100,00	5,64	45,27	21,78	25,61	0,82	0,06	0,00	0,83
15 a 19 anos.....	100,00	3,28	14,59	15,85	37,52	11,35	15,86	0,58	0,97
20 a 24 anos.....	100,00	4,15	15,03	15,09	27,42	9,92	23,05	4,47	0,89
25 a 29 anos.....	100,00	6,07	17,09	16,58	23,80	9,74	20,31	5,62	0,79
30 a 39 anos.....	100,00	9,35	20,95	18,07	17,11	9,23	17,19	7,17	0,92
40 a 49 anos.....	100,00	17,75	26,48	18,67	10,29	8,31	10,55	7,30	0,66
50 a 59 anos.....	100,00	30,87	29,80	18,33	6,02	5,39	5,25	3,81	0,53
60 anos ou mais.....	100,00	50,41	24,50	13,92	3,36	2,99	2,76	1,50	0,55
Idade ignorada.....	100,00	21,27	23,36	13,03	14,45	5,17	7,21	2,03	13,47
Goiás.....	100,00	11,75	22,04	16,92	20,58	8,20	15,48	4,39	0,65
10 a 14 anos.....	100,00	6,11	45,35	20,54	26,37	0,83	0,08	0,00	0,73
15 a 19 anos.....	100,00	2,80	14,41	13,90	37,77	11,93	17,77	0,71	0,71
20 a 24 anos.....	100,00	3,36	13,17	13,17	27,53	11,03	25,80	5,35	0,59
25 a 29 anos.....	100,00	4,59	14,36	14,87	24,32	11,09	24,07	6,16	0,54
30 a 39 anos.....	100,00	7,14	17,37	17,24	18,20	10,44	21,75	7,06	0,79
40 a 49 anos.....	100,00	15,14	23,86	19,82	10,35	8,22	14,62	7,50	0,50
50 a 59 anos.....	100,00	28,64	27,39	20,04	5,58	5,41	7,58	4,89	0,47
60 anos ou mais.....	100,00	48,34	23,14	16,28	2,78	3,25	3,66	2,17	0,39
Idade ignorada.....	100,00	19,88	20,94	11,95	13,98	5,41	9,63	2,43	15,78
Distrito Federal.....	100,00	5,75	13,69	12,48	20,84	10,72	23,14	12,34	1,04
10 a 14 anos.....	100,00	2,41	38,14	21,93	35,39	1,08	0,08	0,00	0,96
15 a 19 anos.....	100,00	1,85	7,72	8,93	36,78	16,42	25,30	1,41	1,57
20 a 24 anos.....	100,00	2,32	7,34	7,79	22,44	13,03	34,88	11,02	1,18
25 a 29 anos.....	100,00	3,00	7,87	8,59	18,18	12,95	33,76	14,78	0,87
30 a 39 anos.....	100,00	4,30	9,32	10,65	14,20	12,03	29,75	18,65	1,11
40 a 49 anos.....	100,00	7,72	11,87	13,54	11,58	10,18	21,54	22,85	0,71
50 a 59 anos.....	100,00	14,28	15,27	16,92	9,37	8,89	15,50	19,21	0,58
60 anos ou mais.....	100,00	27,14	16,84	17,40	7,16	7,54	11,13	12,28	0,52
Idade ignorada.....	100,00	10,60	14,13	9,97	15,93	8,20	17,39	9,14	14,64

Fonte: Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

Tabela 2.106 - Pessoas de 7 a 14 anos de idade freqüentando escola, por idade, com indicação da média de séries concluídas e defasagem de idade em relação à série, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PESSOAS DE 7 A 14 ANOS DE IDADE FREQUENTANDO ESCOLA, POR IDADE							
	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos	11 anos	12 anos	13 anos	14 anos
MÉDIA DE SÉRIES CONCLUÍDAS								
BRASIL.....	0,23	0,80	1,45	2,09	2,76	3,44	4,14	4,85
NORTE.....	0,21	0,59	1,08	1,59	2,15	2,71	3,34	3,97
Rondônia.....	0,21	0,76	1,42	2,08	2,74	3,38	4,08	4,77
Acre.....	0,24	0,70	1,24	1,80	2,40	2,96	3,57	4,20
Amazonas.....	0,24	0,59	1,09	1,60	2,20	2,80	3,45	4,09
Roraima.....	0,22	0,77	1,43	2,04	2,71	3,40	4,05	4,62
Pará.....	0,19	0,50	0,94	1,40	1,92	2,45	3,07	3,68
Amapá.....	0,26	0,82	1,44	1,99	2,62	3,26	3,91	4,57
Tocantins.....	0,24	0,64	1,13	1,64	2,15	2,71	3,32	3,97
NORDESTE.....	0,20	0,57	1,04	1,51	2,02	2,57	3,15	3,77
Maranhão.....	0,19	0,53	0,94	1,38	1,85	2,35	2,94	3,56
Piauí.....	0,13	0,45	0,86	1,28	1,74	2,23	2,75	3,33
Ceará.....	0,20	0,57	1,05	1,53	2,06	2,64	3,25	3,92
Rio Grande do Norte.....	0,22	0,71	1,27	1,83	2,41	3,04	3,64	4,30
Paraíba.....	0,20	0,54	0,97	1,41	1,92	2,48	3,04	3,66
Pernambuco.....	0,22	0,65	1,20	1,76	2,34	2,95	3,58	4,21
Alagoas.....	0,17	0,49	0,92	1,36	1,85	2,37	2,93	3,55
Sergipe.....	0,15	0,51	0,98	1,48	1,99	2,56	3,11	3,71
Bahia.....	0,21	0,57	1,02	1,47	1,97	2,47	3,03	3,61
SUDESTE.....	0,21	0,89	1,66	2,41	3,18	3,95	4,72	5,47
Minas Gerais.....	0,13	0,71	1,44	2,15	2,88	3,58	4,28	5,00
Espírito Santo.....	0,29	1,00	1,72	2,42	3,17	3,93	4,69	5,46
Rio de Janeiro.....	0,24	0,79	1,53	2,27	3,02	3,77	4,51	5,27
São Paulo.....	0,24	1,02	1,81	2,59	3,40	4,22	5,01	5,77
SUL.....	0,33	0,05	0,84	1,63	3,43	4,21	4,99	5,78
Paraná.....	0,36	1,08	1,86	2,61	3,40	4,17	4,95	5,72
Santa Catarina.....	0,30	0,99	1,76	2,56	3,39	4,17	4,97	5,80
Rio Grande do Sul.....	0,33	1,04	1,87	2,69	3,50	4,27	5,04	5,83
CENTRO-OESTE.....	0,27	0,86	1,55	2,24	2,95	3,64	4,33	5,03
Mato Grosso do Sul.....	0,30	0,91	1,62	2,32	3,05	3,76	4,48	5,21
Mato Grosso.....	0,26	0,85	1,53	2,21	2,91	3,57	4,22	4,92
Goiás.....	0,27	0,81	1,47	2,14	2,82	3,50	4,17	4,85
Distrito Federal.....	0,23	0,96	1,71	2,47	3,23	3,96	4,67	5,38

Tabela 2.106 - Pessoas de 7 a 14 anos de idade freqüentando escola, por idade, com indicação da média de séries concluídas e defasagem de idade em relação à série, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PESSOAS DE 7 A 14 ANOS DE IDADE FREQUENTANDO ESCOLA, POR IDADE							
	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos	11 anos	12 anos	13 anos	14 anos
	DEFASAGEM IDADE EM RELAÇÃO À SÉRIE							
BRASIL.....	13,86	38,22	48,78	56,78	61,72	66,67	70,32	73,06
NORTE.....	17,51	56,13	66,80	74,14	78,78	82,98	85,43	86,81
Rondônia.....	2,90	38,48	49,79	59,35	66,42	74,08	77,79	79,72
Acre.....	4,50	46,70	59,05	67,04	72,23	77,33	81,96	84,47
Amazonas.....	25,06	58,02	67,42	74,42	78,61	81,96	83,96	85,56
Roraima.....	4,59	38,18	50,05	60,09	66,88	73,58	79,27	82,74
Pará.....	21,56	63,43	73,34	79,36	82,91	86,38	88,18	89,19
Amapá.....	4,38	33,85	49,43	63,70	69,94	77,04	80,52	82,66
Tocantins.....	11,53	51,96	65,54	73,90	80,24	83,95	86,72	87,51
NORDESTE.....	26,34	59,44	69,25	76,02	80,46	82,55	85,27	86,81
Maranhão.....	28,93	63,78	73,70	79,35	83,19	83,26	86,04	87,70
Piauí.....	23,97	65,81	75,18	80,87	85,26	87,14	89,56	90,10
Ceará.....	39,16	61,85	69,85	76,61	80,23	80,61	83,27	85,01
Rio Grande do Norte.....	8,12	43,67	58,53	66,86	72,41	77,93	81,36	82,64
Paraíba.....	39,53	66,19	72,85	78,09	81,25	81,75	84,80	86,42
Pernambuco.....	15,66	50,46	61,43	68,84	74,73	78,62	81,53	83,38
Alagoas.....	17,00	61,90	72,50	79,40	83,20	86,00	87,70	88,60
Sergipe.....	15,74	59,29	69,87	76,39	80,57	85,02	87,84	89,24
Bahia.....	28,06	60,80	70,48	77,64	82,12	84,37	87,08	88,74
SUDESTE.....	9,47	25,39	36,60	45,72	50,59	56,94	61,12	64,88
Minas Gerais.....	12,18	36,98	47,07	56,36	61,78	68,81	72,88	76,40
Espírito Santo.....	2,83	20,54	35,47	44,98	50,08	56,43	60,78	64,35
Rio de Janeiro.....	21,63	39,09	45,62	52,46	58,62	64,44	67,16	69,96
São Paulo.....	4,20	14,76	28,03	37,87	41,88	48,09	53,03	57,36
SUL.....	1,64	20,99	29,52	36,77	42,31	50,19	55,16	58,57
Paraná.....	1,07	18,83	29,17	38,13	43,67	51,19	55,67	59,66
Santa Catarina.....	2,30	22,61	31,05	38,02	43,30	51,06	55,29	57,66
Rio Grande do Sul.....	1,85	22,29	29,03	34,71	40,46	48,79	54,61	57,98
CENTRO-OESTE.....	7,04	33,13	44,34	53,15	58,83	66,13	71,06	74,36
Mato Grosso do Sul.....	1,39	29,44	40,80	49,88	55,47	62,85	67,37	70,22
Mato Grosso.....	3,59	33,71	45,36	54,84	60,69	68,96	74,28	77,15
Goiás.....	12,36	38,24	48,98	56,97	62,88	69,70	74,31	77,76
Distrito Federal.....	4,38	23,17	34,97	44,71	49,78	57,34	63,28	67,60

Fonte: Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

Nota: Defasagem idade em relação à série, é a proporção de pessoas freqüentando uma determinada série escolar com idade superior àquela recomendada para a referida série, como por exemplo, 7 anos para a 1ª série; 8 anos para a 2ª série.

Tabela 2.107 - Estabelecimentos que ministram educação pré-escolar, em atividade, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1996

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	ESTABELECIMENTOS QUE MINISTRAM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
				Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
BRASIL.....	1995	108 248	54 252	92	57	17 799	3 969	72 629	49 542	17 728	684
	1996	77 740	30 710	56	31	13 271	2 700	47 602	27 454	16 811	525
NORTE.....	1995	10 967	7 159	9	5	2 522	960	7 575	6 172	861	22
	1996	5 989	2 895	16	12	1 908	636	3 335	2 232	730	15
Rondônia.....	1995	495	95	3	3	201	40	179	49	112	3
	1996	491	99	7	6	200	35	167	56	117	2
Acre.....	1995	184	31	1	-	94	19	68	12	21	-
	1996	190	39	1	-	107	30	65	9	17	-
Amazonas.....	1995	2 654	1 842	-	-	437	47	2 049	1 793	168	2
	1996	808	323	-	-	180	30	453	291	175	2
Roraima.....	1995	141	88	1	-	112	82	21	6	7	-
	1996	199	146	1	-	170	140	21	6	7	-
Pará.....	1995	6 165	4 381	3	1	1 231	641	4 467	3 725	464	14
	1996	3 114	1 749	1	-	802	293	1 972	1 447	339	9
Amapá.....	1995	187	80	-	-	142	68	31	12	14	-
	1996	193	75	-	-	141	64	39	11	13	-
Tocantins.....	1995	1 141	642	1	1	305	63	760	575	75	3
	1996	994	464	6	6	308	44	618	412	62	2
NORDESTE.....	1995	59 779	39 382	50	30	6 007	1 198	45 153	37 599	8 569	555
	1996	37 766	20 537	20	8	4 891	947	24 989	19 144	7 866	438
Maranhão.....	1995	5 442	3 517	1	-	315	36	4 142	3 373	984	108
	1996	3 834	2 212	1	-	333	44	2 635	2 044	865	124
Piauí.....	1995	4 075	2 746	4	1	553	121	3 027	2 587	491	37
	1996	2 701	1 426	2	-	539	86	1 707	1 311	453	29
Ceará.....	1995	13 732	9 552	5	2	673	62	11 175	9 345	1 879	143
	1996	6 504	3 205	1	-	482	53	4 227	3 051	1 794	101
Rio Grande do Norte.....	1995	2 001	877	5	3	408	87	1 164	773	424	14
	1996	1 804	794	1	-	341	83	1 073	699	389	12
Paraíba.....	1995	7 290	5 084	5	2	793	322	5 705	4 747	787	13
	1996	3 567	1 901	5	2	451	124	2 415	1 767	696	8
Pernambuco.....	1995	5 771	2 373	7	5	991	104	3 177	2 167	1 596	97
	1996	3 983	1 327	1	1	432	66	2 075	1 205	1 475	55
Alagoas.....	1995	1 670	884	6	3	199	35	1 068	767	397	79
	1996	1 441	676	6	4	185	37	886	583	364	52

Tabela 2.107 - Estabelecimentos que ministram educação pré-escolar, em atividade, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1996

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	ESTABELECIMENTOS QUE MINISTRAM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
				Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
NORDESTE											
Sergipe.....	1995	1 224	691	4	2	135	19	888	666	197	4
	1996	1 263	707	1	-	163	29	888	672	211	6
Bahia	1995	18 574	13 658	13	12	1 940	412	14 807	13 174	1 814	60
	1996	12 669	8 289	2	1	1 965	425	9 083	7 812	1 619	51
SUDESTE.....	1995	21 360	4 110	6	-	4 681	1 133	11 644	2 925	5 029	52
	1996	18 513	4 096	3	-	2 177	384	11 403	3 685	4 930	27
Minas Gerais.....	1995	7 206	1 235	1	-	2 635	414	3 483	814	1 087	7
	1996	6 732	2 533	1	-	1 249	203	4 125	2 327	1 357	3
Espírito Santo.....	1995	1 480	464	1	-	390	72	809	389	280	3
	1996	1 528	469	1	-	385	70	840	394	302	5
Rio de Janeiro	1995	6 963	2 093	4	-	1 602	595	3 455	1 468	1 902	30
	1996	3 891	784	1	-	541	111	1 948	662	1 401	11
São Paulo	1995	5 711	318	-	-	54	52	3 897	254	1 760	12
	1996	6 362	310	-	-	2	-	4 490	302	1 870	8
SUL.....	1995	10 592	2 407	24	20	2 719	508	5 993	1 839	1 856	40
	1996	10 911	2 485	15	10	2 795	575	6 224	1 870	1 877	30
Paraná	1995	2 990	374	13	11	143	7	1 968	348	866	8
	1996	3 161	370	11	9	150	7	2 118	349	882	5
Santa Catarina	1995	3 873	1 301	2	-	986	242	2 405	1 040	480	19
	1996	3 935	1 357	4	1	1 046	301	2 396	1 037	489	18
Rio Grande do Sul.....	1995	3 729	732	9	9	1 590	259	1 620	451	510	13
	1996	3 815	758	-	-	1 599	267	1 710	484	506	7
CENTRO-OESTE.....	1995	5 550	1 194	3	2	1 870	170	2 264	1 007	1 413	15
	1996	4 561	697	2	1	1 500	158	1 651	523	1 408	15
Mato Grosso do Sul.....	1995	895	60	2	2	254	6	370	49	269	3
	1996	928	52	1	1	255	5	372	43	300	3
Mato Grosso.....	1995	1 231	206	-	-	442	29	463	169	326	8
	1996	1 047	184	-	-	327	27	460	153	260	4
Goiás.....	1995	3 006	872	1	-	953	80	1 431	789	621	3
	1996	2 075	391	1	-	688	59	819	327	567	5
Distrito Federal.....	1995	418	56	-	-	221	55	-	-	197	1
	1996	511	70	-	-	230	67	-	-	281	3

Fonte: Ministério da Educação e do Desporto, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, Diretoria de Informações e Estatísticas Educacionais, Sinopse estatística 1996: Brasil, regiões, unidades da federação. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, p.48, 1997.

Nota: O mesmo estabelecimento pode oferecer mais de um nível/modalidade de ensino.

Tabela 2.108 - Funções docentes do pessoal em exercício em educação pré-escolar, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1996

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	FUNÇÕES DOCENTES DO PESSOAL EM EXERCÍCIO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
				Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
BRASIL	1995	282 970	69 586	295	77	46 605	5 537	156 140	62 343	79 930	1 629
	1996	219 517	40 988	194	40	31 900	3 884	120 547	35 732	66 876	1 332
NORTE	1995	23 601	8 597	37	7	7 743	1 430	12 072	7 092	3 749	68
	1996	14 474	3 994	28	16	5 545	1 056	6 294	2 879	2 607	43
Rondônia.....	1995	1 712	133	3	3	609	49	631	58	469	23
	1996	1 579	155	12	7	614	73	565	70	388	5
Acre.....	1995	610	38	4	-	330	25	171	13	105	-
	1996	584	54	1	-	358	41	163	13	62	-
Amazonas.....	1995	6 209	2 055	-	-	2 158	119	3 260	1 929	791	7
	1996	1 920	416	-	-	447	51	871	352	602	13
Roraima.....	1995	500	139	3	-	334	123	100	16	63	-
	1996	622	207	3	-	477	185	96	22	46	-
Pará.....	1995	11 959	5 414	24	1	3 214	940	6 740	4 439	1 981	34
	1996	7 308	2 500	3	-	2 523	540	3 558	1 938	1 224	22
Amapá.....	1995	777	122	-	-	608	103	80	19	89	-
	1996	790	120	-	-	594	106	112	14	84	-
Tocantins.....	1995	1 834	696	3	3	490	71	1 090	618	251	4
	1996	1 671	542	9	9	532	60	929	470	201	3
NORDESTE	1995	124 908	50 910	139	45	16 508	1 792	74 770	47 841	33 491	1 232
	1996	80 509	27 160	67	13	11 416	1 349	43 534	24 694	25 492	1 104
Maranhão.....	1995	14 223	5 715	4	-	1 634	141	8 928	5 202	3 657	372
	1996	11 876	4 416	4	-	1 564	160	6 673	3 779	3 635	477
Piauí.....	1995	8 356	3 433	11	2	1 533	198	4 987	3 167	1 825	66
	1996	6 317	1 936	4	-	1 470	138	3 446	1 732	1 397	66
Ceará.....	1995	27 495	12 410	15	2	2 099	102	17 317	12 066	8 064	240
	1996	13 434	4 121	1	-	997	82	6 777	3 856	5 659	183
Rio Grande do Norte.....	1995	6 576	1 308	30	4	1 445	118	2 891	1 144	2 210	42
	1996	5 478	1 257	18	-	964	106	2 825	1 119	1 671	32
Paraíba.....	1995	13 578	6 265	12	7	1 854	421	9 093	5 805	2 619	32
	1996	6 027	2 163	12	5	704	133	3 620	2 013	1 691	12
Pernambuco.....	1995	15 311	3085	13	6	2 803	190	6 194	2 732	6 301	157
	1996	9 240	1623	1	1	733	81	3 884	1 446	4 622	95
Alagoas.....	1995	4 126	1 330	14	4	474	51	2 148	1 107	1 490	168
	1996	3 593	1 109	10	6	447	51	1 923	931	1 213	121

Tabela 2.108 - Funções docentes do pessoal em exercício em educação pré-escolar, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1996

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	FUNÇÕES DOCENTES DO PESSOAL EM EXERCÍCIO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
				Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
NORDESTE											
Sergipe.....	1995	3 608	961	15	4	657	30	1 957	919	979	8
	1996	3 603	999	8	-	674	47	1 953	940	968	12
Bahia	1995	31 635	16 403	25	16	4 009	541	21 255	15 699	6 346	147
	1996	20 941	9 536	9	1	3 863	551	12 433	8 878	4 636	106
SUDESTE.....	1995	91 376	5 594	37	-	12 981	1 493	50 742	3 898	27 616	203
	1996	82 798	5 754	33	-	6 560	594	51 999	5 084	24 206	76
Minas Gerais.....	1995	20 286	1 254	12	-	6 436	474	8 523	762	5 315	18
	1996	21 318	2 756	11	-	3 062	220	11 879	2 533	6 366	3
Espírito Santo.....	1995	4 349	582	2	-	1 186	88	2 075	488	1 086	6
	1996	4 467	602	2	-	1 142	94	2 401	498	922	10
Rio de Janeiro	1995	26 538	3 219	23	-	5 274	867	10 749	2 245	10 492	107
	1996	16 334	1 887	20	-	2 311	276	7 132	1 582	6 871	29
São Paulo	1995	40 203	539	-	-	85	64	29 395	403	10 723	72
	1996	40 679	509	-	-	45	4	30 587	471	10 047	34
SUL.....	1995	28 964	3 140	78	23	5 193	618	14 304	2 411	9 389	88
	1996	29 844	3 191	63	10	5 007	678	15 239	2 430	9 535	73
Paraná	1995	8 810	440	17	11	318	18	4 058	397	4 417	14
	1996	9 743	467	14	9	327	9	4 820	440	4 582	9
Santa Catarina	1995	12 119	1 894	49	-	1 902	318	7 206	1 517	2 962	59
	1996	11 749	1 873	49	1	1 758	369	6 969	1 448	2 973	55
Rio Grande do Sul.....	1995	8 035	806	12	12	2 973	282	3 040	497	2 010	15
	1996	8 352	851	-	-	2 922	300	3 450	542	1 980	9
CENTRO-OESTE.....	1995	14 121	1 345	4	2	4 180	204	4 252	1 101	5 685	38
	1996	11 892	889	3	1	3 372	207	3 481	645	5 036	36
Mato Grosso do Sul.....	1995	2 411	96	2	2	467	10	910	79	1 032	5
	1996	2 579	115	1	1	488	7	978	101	1 112	6
Mato Grosso.....	1995	2 937	245	-	-	975	36	813	187	1 149	22
	1996	2 381	226	-	-	705	36	888	179	788	11
Goiás.....	1995	6 566	931	2	-	1 762	92	2 529	835	2 273	4
	1996	4 349	441	2	-	1 141	68	1 615	365	1 591	8
Distrito Federal.....	1995	2 207	73	-	-	976	66	-	-	1 231	7
	1996	2 583	107	-	-	1 038	96	-	-	1 545	11

Fonte: Ministério da Educação e do Desporto, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, Diretoria de Informações e Estatísticas Educacionais; Sinopse estatística 1996: Brasil, regiões, unidades da federação. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, p.35, 1997.

Nota: O mesmo docente pode atuar em mais de um nível/modalidade de ensino e em mais de um estabelecimento.

Tabela 2.109 - Matrícula inicial em educação pré-escolar, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1996

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	MATRÍCULA INICIAL EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR										
		Em geral		Dependência administrativa e localização								
		Total	Na zona rural	Pública						Particular		
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural	
				Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural			
BRASIL	{	1995	5 749 237	1 206 071	5 553	1 834	1 133 438	108 506	3 227 869	1 060 510	1 382 377	35 221
		1996	4 270 376	647 351	2 477	633	759 187	73 588	2 489 225	546 414	1 019 487	26 716
NORTE	{	1995	551 964	153 068	679	169	210 131	32 901	254 992	118 146	86 162	1 852
		1996	325 416	68 771	447	206	138 340	21 649	134 103	45 994	52 526	922
Rondônia.....	{	1995	38 462	2 283	45	45	14 562	906	14 370	829	9 485	503
		1996	32 693	2 168	76	40	14 445	1 095	11 779	911	6 393	122
Acre.....	{	1995	13 027	744	57	-	7 460	499	3 548	245	1 962	-
		1996	12 591	869	29	-	7 945	704	3 507	165	1 110	-
Amazonas.....	{	1995	139 772	25 832	-	-	64 925	3 266	57 516	22 423	17 331	143
		1996	39 971	5 128	-	-	12 210	1 134	16 409	3 809	11 352	185
Roraima.....	{	1995	9 990	2 076	47	-	6 675	1 801	2 298	275	970	-
		1996	11 111	2 730	65	-	8 125	2 402	1 893	328	1 028	-
Pará.....	{	1995	297 000	111 603	449	43	92 088	23 419	156 417	87 018	48 046	1 123
		1996	179 296	50 306	111	-	69 709	13 327	83 049	36 396	26 427	583
Amapá.....	{	1995	17 355	2 012	-	-	12 815	1 678	1 791	334	2 749	-
		1996	18 535	2 087	-	-	13 908	1 875	2 358	212	2 269	-
Tocantins.....	{	1995	36 358	8 518	81	81	11 606	1 332	19 052	7 022	5 619	83
		1996	31 219	5 483	166	166	11 998	1 112	15 108	4 173	3 947	32
NORDESTE	{	1995	2 503 074	901 027	3 002	1 223	403 226	36 449	1 459 016	834 530	637 830	28 825
		1996	1 470 151	425 930	942	220	264 527	26 349	777 357	376 373	427 325	22 988
Maranhão.....	{	1995	312 322	128 386	104	-	34 702	3 153	199 814	115 777	77 702	9 456
		1996	237 824	86 173	100	-	34 893	3 354	133 643	72 032	69 188	10 787
Piauí.....	{	1995	155 573	54 890	355	84	36 211	4 207	84 446	49 239	34 561	1 360
		1996	113 185	30 751	121	-	33 340	3 038	56 128	26 427	23 596	1 286
Ceará.....	{	1995	567 537	208 275	298	35	60 737	2 017	338 483	200 821	168 019	5 402
		1996	274 630	75 927	26	-	25 420	1 535	141 432	70 864	107 752	3 528
Rio Grande do Norte.....	{	1995	116 438	22 777	289	55	25 530	2 269	51 679	19 533	38 940	920
		1996	91 497	19 634	67	-	19 148	2 181	44 959	16 842	27 323	611
Paraíba.....	{	1995	256 061	97 413	284	142	47 184	7 900	161 005	88 864	47 588	507
		1996	88 726	22 620	226	71	14 404	1 889	48 911	20 443	25 185	217
Pernambuco.....	{	1995	330 028	58 672	430	170	74 731	4 466	137 253	50 368	117 614	3 668
		1996	173 719	28 254	13	13	18 531	1 601	83 883	24 720	71 292	1 920
Alagoas.....	{	1995	90 832	29 052	307	127	11 786	1 216	48 105	23 166	30 634	4 543
		1996	69 451	20 869	168	108	10 020	1 176	38 708	16 717	20 555	2 868

Tabela 2.109 - Matrícula inicial em educação pré-escolar, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1996

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	MATRÍCULA INICIAL EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
				Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
NORDESTE											
Sergipe.....	1995	78 631	21 833	216	85	15 782	792	43 589	20 832	19 044	124
	1996	75 813	22 444	81	-	15 921	1 061	42 929	21 210	16 882	173
Bahia	1995	595 652	279 729	719	525	96 563	10 429	394 642	265 930	103 728	2 845
	1996	345 306	119 258	140	28	92 850	10 514	186 764	107 118	65 552	1 598
SUDESTE.....	1995	1 902 647	90 582	845	-	303 295	24 993	1 177 865	62 999	420 642	2 590
	1996	1 729 933	95 569	339	-	156 658	10 276	1 239 919	84 256	333 017	1 037
Minas Gerais.....	1995	430 020	26 249	218	-	168 009	10 554	179 732	15 423	82 061	272
	1996	435 041	58 619	219	-	86 159	5 337	256 180	53 223	92 483	59
Espírito Santo.....	1995	90 872	10 500	50	-	30 111	1 822	41 527	8 597	19 184	81
	1996	87 552	9 912	50	-	28 631	1 716	44 409	8 053	14 462	143
Rio de Janeiro	1995	470 261	44 427	577	-	104 186	12 206	207 694	30 927	157 804	1 294
	1996	233 335	15 896	70	-	41 380	3 223	110 296	12 342	81 589	331
São Paulo	1995	911 494	9 406	-	-	989	411	748 912	8 052	161 593	943
	1996	974 005	11 142	-	-	488	-	829 034	10 638	144 483	504
SUL.....	1995	497 240	46 508	956	411	108 440	9 878	251 133	34 817	136 711	1 402
	1996	504 914	46 714	674	172	111 954	11 275	266 937	33 993	125 349	1 274
Paraná	1995	156 731	6 875	243	152	6 520	229	90 272	6 249	59 696	245
	1996	167 823	6 733	262	160	7 316	120	103 918	6 327	56 327	126
Santa Catarina	1995	189 801	29 158	454	-	40 834	5 627	103 965	22 588	44 548	943
	1996	182 022	28 530	412	12	41 253	6 610	101 084	20 905	39 273	1 003
Rio Grande do Sul.....	1995	150 708	10 475	259	259	61 086	4 022	56 896	5 980	32 467	214
	1996	155 069	11 451	-	-	63 385	4 545	61 935	6 761	29 749	145
CENTRO-OESTE.....	1995	294 312	14 886	71	31	108 346	4 285	84 863	10 018	101 032	552
	1996	239 962	10 367	75	35	87 708	4 039	70 909	5 798	81 270	495
Mato Grosso do Sul.....	1995	47 576	1 462	31	31	11 720	196	19 837	1 136	15 988	99
	1996	49 002	1 595	35	35	11 689	120	21 032	1 319	16 246	121
Mato Grosso.....	1995	57 691	3 793	-	-	21 925	724	17 226	2 710	18 540	359
	1996	48 351	3 201	-	-	17 075	697	19 491	2 323	11 785	181
Goiás.....	1995	139 836	8 104	40	-	49 283	1 880	47 800	6 172	42 713	52
	1996	88 520	3 577	40	-	32 117	1 331	30 386	2 156	25 977	90
Distrito Federal.....	1995	49 209	1 527	-	-	25 418	1 485	-	-	23 791	42
	1996	54 089	1 994	-	-	26 827	1 891	-	-	27 262	103

Fonte: Ministério da Educação e do Desporto, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, Diretoria de Informações e Estatísticas Educacionais; Sinopse estatística 1996: Brasil, regiões, unidades da federação. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, p.11, 1997.

Tabela 2.110 - Estabelecimentos que ministram o ensino de 1º grau, em atividade, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1996

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	ESTABELECIMENTOS QUE MINISTRAM O ENSINO DE 1º GRAU									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
				Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
BRASIL	1995	198 387	131 243	127	86	49 025	20 511	133 152	109 802	16 083	844
	1996	195 767	120 478	156	109	47 248	21 085	132 549	96 912	15 814	2 372
NORTE	1995	24 944	20 625	22	16	5 956	3 642	18 242	16 925	724	42
	1996	25 379	21 019	30	24	6 015	3 675	18 663	17 275	671	45
Rondônia.....	1995	3 148	2 736	6	6	410	174	2 614	2 547	118	9
	1996	3 172	2 737	10	10	406	155	2 629	2 563	127	9
Acre.....	1995	1 371	1 169	1	-	744	622	600	541	26	6
	1996	1 394	1 179	1	-	755	632	613	545	25	2
Amazonas.....	1995	4 634	3 844	1	-	498	54	3 995	3 787	140	3
	1996	4 729	3 907	1	-	486	50	4 085	3 853	157	4
Roraima.....	1995	425	350	2	-	399	340	19	9	5	1
	1996	471	396	2	-	455	394	10	2	4	-
Pará.....	1995	12 193	10 103	3	1	3 085	2 086	8 746	7 999	359	17
	1996	12 329	10 325	2	-	3 068	2 081	8 984	8 232	275	12
Amapá.....	1995	462	331	-	-	342	243	107	85	13	3
	1996	483	337	-	-	329	228	139	106	15	3
Tocantins.....	1995	2 711	2 092	9	9	478	123	2 161	1 957	63	3
	1996	2 801	2 138	14	14	516	135	2 203	1 974	68	15
NORDESTE	1995	91 165	68 348	47	35	10 380	2 851	72 508	64 820	8 230	642
	1996	91 105	54 925	80	65	10 518	5 020	72 459	47 643	8 048	2 197
Maranhão.....	1995	13 045	10 637	1	-	736	156	11 340	10 377	968	104
	1996	13 014	10 734	52	51	739	161	11 380	10 411	843	111
Piauí.....	1995	8 446	6 941	4	1	971	300	6 952	6 609	519	31
	1996	8 259	6 748	3	-	979	295	6 777	6 421	500	32
Ceará.....	1995	13 517	9 798	3	2	811	105	11 156	9 625	1 547	66
	1996	14 058	10 450	-	-	854	123	11 606	10 259	1 598	68
Rio Grande do Norte.....	1995	4 321	3 047	1	1	1 041	531	2 884	2 503	395	12
	1996	4 312	3 021	1	1	1 036	538	2 887	2 472	388	10
Paraíba.....	1995	7 701	5 619	3	3	1 154	513	5 875	5 094	669	9
	1996	7 622	5 570	3	2	1 161	530	5 802	5 028	656	10
Pernambuco.....	1995	10 989	7 517	10	8	1 166	191	8 143	7 113	1 670	205
	1996	10 990	7 479	10	6	1 148	187	8 195	7 107	1 637	179
Alagoas.....	1995	3 826	2 888	7	5	415	138	2 963	2 617	441	128
	1996	3 836	2 829	3	3	424	143	2 967	2 580	442	103

Tabela 2.110 - Estabelecimentos que ministram o ensino de 1º grau, em atividade, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1996

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	ESTABELECIMENTOS QUE MINISTRAM O ENSINO DE 1º GRAU									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
				Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
NORDESTE											
Sergipe.....	1995	2 126	1 476	1	-	345	110	1 582	1 361	198	5
	1996	2 160	1 487	1	-	355	112	1 582	1 366	222	9
Bahia	1995	27 194	20 425	17	15	3 741	807	21 613	19 521	1 823	82
	1996	26 854	6 607	7	2	3 822	2 931	21 263	1 999	1 762	1 675
SUDESTE.....	1995	41 163	15 510	16	-	20 840	8 880	15 794	6 556	4 513	74
	1996	39 623	19 409	17	-	19 036	7 413	16 069	11 939	4 501	57
Minas Gerais.....	1995	17 286	6 219	3	-	5 804	1 887	10 790	4 320	689	12
	1996	17 013	11 368	4	-	5 600	1 763	10 654	9 593	755	12
Espírito Santo.....	1995	4 268	3 177	1	-	3 085	2 502	894	657	288	18
	1996	4 295	3 150	1	-	3 066	2 476	902	655	326	19
Rio de Janeiro	1995	7 084	2 267	12	-	1 927	703	3 489	1 539	1 656	25
	1996	6 736	2 074	12	-	1 658	514	3 657	1 546	1 409	14
São Paulo	1995	12 525	3 847	-	-	10 024	3 788	621	40	1 880	19
	1996	11 579	2 817	-	-	8 712	2 660	856	145	2 011	12
SUL.....	1995	29 518	20 094	31	27	9 164	4 819	19 031	15 185	1 292	63
	1996	28 650	19 022	20	14	9 055	4 692	18 258	14 263	1 317	53
Paraná	1995	10 225	6 322	15	14	1 895	355	7 803	5 940	512	13
	1996	9 822	5 834	14	12	1 918	368	7 378	5 442	512	12
Santa Catarina	1995	7 816	5 993	2	1	4 135	3 138	3 429	2 850	250	4
	1996	7 681	5 770	4	2	4 008	3 007	3 389	2 758	280	3
Rio Grande do Sul.....	1995	11 477	7 779	14	12	3 134	1 326	7 799	6 395	530	46
	1996	11 147	7 418	2	-	3 129	1 317	7 491	6 063	525	38
CENTRO-OESTE.....	1995	11 597	6 666	11	8	2 685	319	7 577	6 316	1 324	23
	1996	11 010	6 103	9	6	2 624	285	7 100	5 792	1 277	20
Mato Grosso do Sul.....	1995	1 410	543	9	8	351	13	810	517	240	5
	1996	1 193	318	7	6	353	12	591	295	242	5
Mato Grosso.....	1995	3 759	2 602	-	-	568	42	2 865	2 549	326	11
	1996	3 626	2 528	-	-	540	46	2 818	2 473	268	9
Goiás.....	1995	5 822	3 419	1	-	1 302	162	3 902	3 250	617	7
	1996	5 549	3 156	1	-	1 263	126	3 691	3 024	594	6
Distrito Federal.....	1995	606	102	1	-	464	102	-	-	141	-
	1996	642	101	1	-	468	101	-	-	173	-

Fonte: Ministério da Educação e do Desporto, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, Diretoria de Informações e Estatísticas Educacionais; Sinopse estatística 1996: Brasil, regiões, unidades da federação. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, p.49, 1997.

Nota: O mesmo estabelecimento pode oferecer mais de um nível/modalidade de ensino.

Tabela 2.111 - Funções docentes do pessoal em exercício no ensino de 1º grau, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1996

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	FUNÇÕES DOCENTES DO PESSOAL EM EXERCÍCIO NO ENSINO DE 1º GRAU									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
				Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
BRASIL	1995	1 581 899	275 500	2 178	220	859 838	71 402	488 302	199 810	231 581	4 068
	1996	1 388 247	281 389	2 454	196	700 949	65 816	477 215	211 842	207 629	3 535
NORTE	1995	106 506	32 870	342	31	61 726	10 062	36 197	22 479	8 241	298
	1996	104 747	33 472	394	41	59 815	10 195	36 928	22 971	7 610	265
Rondônia.....	1995	12 547	4 349	8	8	6 684	663	4 462	3 593	1 393	85
	1996	12 000	4 086	10	10	6 260	512	4 295	3 513	1 435	51
Acre.....	1995	5 539	1 858	23	-	3 603	1 153	1 555	699	358	6
	1996	5 713	1 915	20	-	3 706	1 197	1 594	716	393	2
Amazonas.....	1995	20 128	5 118	21	-	11 571	577	6 963	4 500	1 573	41
	1996	19 928	5 397	40	-	10 616	538	7 537	4 796	1 735	63
Roraima.....	1995	2 831	969	43	-	2 649	954	98	12	41	3
	1996	3 173	1 091	74	-	2 939	1 085	108	6	52	-
Pará.....	1995	47 463	16 400	226	2	25 456	5 444	17 825	10 844	3 956	110
	1996	45 685	16 672	219	-	24 410	5 521	18 045	11 083	3 011	68
Amapá.....	1995	4 710	857	-	-	3 867	706	635	129	208	22
	1996	4 609	869	-	-	3 568	693	760	150	281	26
Tocantins.....	1995	13 288	3 319	21	21	7 896	565	4 659	2 702	712	31
	1996	13 639	3 442	31	31	8 316	649	4 589	2 707	703	55
NORDESTE	1995	417 858	135 087	280	91	146 941	11 695	198 001	121 068	72 636	2 233
	1996	416 122	136 188	374	99	144 567	12 357	198 406	121 393	72 775	2 339
Maranhão.....	1995	57 820	24 793	40	-	17 299	1 822	32 996	22 438	7 485	533
	1996	56 319	24 020	93	54	16 324	1 815	32 225	21 625	7 677	526
Piauí.....	1995	31 515	11 985	33	6	11 458	879	14 487	10 930	5 537	170
	1996	31 561	11 868	28	-	11 325	872	14 756	10 756	5 452	240
Ceará.....	1995	55 266	18 829	6	3	12 183	312	29 787	18 321	13 290	193
	1996	62 224	21 999	-	-	15 595	544	32 976	21 226	13 653	229
Rio Grande do Norte.....	1995	25 578	6 938	16	16	10 217	1 320	10 599	5 524	4 746	78
	1996	25 482	6 940	16	16	10 284	1 431	10 606	5 422	4 576	71
Paraíba.....	1995	32 701	9 504	8	8	12 281	1 211	14 549	8 267	5 863	18
	1996	32 735	9 651	7	6	12 408	1 331	14 467	8 295	5 853	19
Pernambuco.....	1995	61 863	15 490	22	14	23 085	1 021	26 034	14 039	12 722	416
	1996	60 536	15 248	109	9	21 742	1 030	26 310	13 772	12 375	437
Alagoas.....	1995	21 670	7 505	35	10	6 279	835	11 030	6 216	4 326	444
	1996	21 463	7 259	7	7	6 090	791	11 003	6 096	4 363	365

Tabela 2.111 - Funções docentes do pessoal em exercício no ensino de 1º grau, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1996

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	FUNÇÕES DOCENTES DO PESSOAL EM EXERCÍCIO NO ENSINO DE 1º GRAU									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
				Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
NORDESTE											
Sergipe.....	1995	15 102	3 726	19	-	6 741	470	5 903	3 240	2 439	16
	1996	16 127	3 869	38	-	7 140	517	5 938	3 289	3 011	63
Bahia	1995	116 343	36 317	101	34	47 398	3 825	52 616	32 093	16 228	365
	1996	109 675	35 334	76	7	43 659	4 026	50 125	30 912	15 815	389
SUDESTE.....	1995	721 318	46 775	1 136	-	470 408	29 841	139 794	15 956	109 980	978
	1996	534 084	51 869	1 215	-	320 159	23 333	126 631	28 064	86 079	472
Minas Gerais.....	1995	164 038	19 481	148	-	107 739	9 918	44 063	9 475	12 088	88
	1996	161 575	30 751	217	-	101 931	9 211	46 469	21 494	12 958	46
Espírito Santo.....	1995	25 982	5 602	24	-	16 326	4 382	5 763	1 112	3 869	108
	1996	26 938	5 662	24	-	16 711	4 451	5 880	1 105	4 323	106
Rio de Janeiro	1995	115 191	8 646	964	-	34 020	3 065	49 875	5 285	30 332	296
	1996	103 431	7 365	974	-	27 241	2 109	47 967	5 098	27 249	158
São Paulo	1995	416 107	13 046	-	-	312 323	12 476	40 093	84	63 691	486
	1996	242 140	8 091	-	-	174 276	7 562	26 315	367	41 549	162
SUL.....	1995	235 502	47 455	223	78	123 049	17 313	87 878	29 702	24 352	362
	1996	233 618	46 717	316	36	119 110	17 405	88 976	29 006	25 216	270
Paraná	1995	90 537	12 871	71	48	42 921	2 795	38 430	9 926	9 115	102
	1996	82 148	12 132	71	34	37 068	2 766	36 284	9 248	8 725	84
Santa Catarina	1995	40 611	11 006	49	1	25 013	6 754	11 515	4 234	4 034	17
	1996	43 552	11 020	79	2	25 591	6 735	13 124	4 279	4 758	4
Rio Grande do Sul.....	1995	104 354	23 578	103	29	55 115	7 764	37 933	15 542	11 203	243
	1996	107 918	23 565	166	-	56 451	7 904	39 568	15 479	11 733	182
CENTRO-OESTE.....	1995	100 715	13 313	197	20	57 714	2 491	26 432	10 605	16 372	197
	1996	99 676	13 143	155	20	57 298	2 526	26 274	10 408	15 949	189
Mato Grosso do Sul.....	1995	18 127	2 092	35	20	8 794	210	6 342	1 824	2 956	38
	1996	18 161	2 014	41	20	8 790	148	6 311	1 794	3 019	52
Mato Grosso.....	1995	23 901	4 707	-	-	12 511	423	7 481	4 174	3 909	110
	1996	22 482	4 765	-	-	11 484	492	7 552	4 181	3 446	92
Goiás.....	1995	41 498	5 611	45	-	22 856	955	12 609	4 607	5 988	49
	1996	41 260	5 455	43	-	22 857	977	12 411	4 433	5 949	45
Distrito Federal.....	1995	17 189	903	117	-	13 553	903	-	-	3 519	-
	1996	17 773	909	71	-	14 167	909	-	-	3 535	-

Fonte: Ministério da Educação e do Desporto, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, Diretoria de Informações e Estatísticas Educacionais; Sinopse estatística 1996: Brasil, regiões, unidades da federação. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, p.38, 1997.

Nota: O mesmo docente pode atuar em mais de um nível/modalidade de ensino e em mais de um estabelecimento.

Tabela 2.112 - Matrícula inicial no ensino de 1º grau, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1996

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	MATRÍCULA INICIAL NO ENSINO DE 1º GRAU										
		Em geral		Dependência administrativa e localização								
		Total	Na zona rural	Pública						Particular		
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural	
				Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural			
BRASIL	{	1995	32 668 738	5 443 874	31 330	4 876	18 347 733	1 313 969	10 491 096	4 040 817	3 798 579	84 212
		1996	33 131 270	5 743 824	33 564	4 049	18 468 772	1 354 605	10 921 037	4 309 899	3 707 897	75 271
NORTE	{	1995	2 764 855	747 879	6 449	488	1 686 190	234 695	892 758	505 643	179 458	7 053
		1996	2 820 531	768 911	6 912	619	1 730 116	253 222	926 204	510 336	157 299	4 734
Rondônia.....	{	1995	283 857	82 301	119	119	169 189	12 043	91 707	68 383	22 842	1 756
		1996	285 746	77 088	148	148	174 608	10 393	89 429	65 690	21 561	857
Acre.....	{	1995	121 809	34 238	303	-	77 497	19 952	36 419	14 147	7 590	139
		1996	123 620	35 642	296	-	78 185	20 917	37 378	14 669	7 761	56
Amazonas.....	{	1995	538 022	101 574	636	-	336 162	10 779	162 770	90 192	38 454	603
		1996	547 035	104 488	620	-	330 151	10 194	176 404	93 664	39 860	630
Roraima.....	{	1995	58 424	15 750	488	-	55 568	15 458	1 716	250	652	42
		1996	60 274	16 767	843	-	56 491	16 637	2 170	130	770	-
Pará.....	{	1995	1 351 116	436 032	4 592	58	767 055	152 443	486 908	280 273	92 561	3 258
		1996	1 369 430	452 371	4 534	-	788 288	168 134	505 127	282 553	71 481	1 684
Amapá.....	{	1995	99 456	13 297	-	-	81 784	10 506	13 033	2 543	4 639	248
		1996	107 117	15 836	-	-	86 102	12 533	15 386	3 040	5 629	263
Tocantins.....	{	1995	312 171	64 687	311	311	198 935	13 514	100 205	49 855	12 720	1 007
		1996	327 309	66 719	471	471	216 291	14 414	100 310	50 590	10 237	1 244
NORDESTE	{	1995	10 145 208	3 040 943	5 909	2 275	3 972 452	275 163	4 762 351	2 706 459	1 404 496	57 046
		1996	10 475 469	3 188 712	6 483	2 124	4 146 532	317 698	4 947 896	2 812 329	1 374 558	56 561
Maranhão.....	{	1995	1 347 856	583 055	1 212	-	407 543	42 836	792 751	527 771	146 350	12 448
		1996	1 361 269	580 403	2 380	1 116	426 608	48 878	790 583	517 729	141 698	12 680
Piauí.....	{	1995	623 904	244 873	754	278	240 277	19 742	304 022	221 375	78 851	3 478
		1996	616 075	234 684	405	-	243 359	20 530	295 987	209 959	76 324	4 195
Ceará.....	{	1995	1 406 702	350 670	205	59	437 290	8 128	667 935	338 808	301 272	3 675
		1996	1 641 289	474 897	-	-	526 322	14 251	807 507	455 521	307 460	5 125
Rio Grande do Norte.....	{	1995	584 520	132 938	227	227	258 610	28 145	226 404	102 726	99 279	1 840
		1996	590 416	135 493	226	226	266 750	30 705	230 615	102 975	92 825	1 587
Paraíba.....	{	1995	673 556	159 942	156	156	283 611	24 350	281 762	135 066	108 027	370
		1996	689 556	168 164	205	190	294 551	28 293	290 092	139 398	104 708	283
Pernambuco.....	{	1995	1 690 627	402 256	541	304	711 833	27 680	715 377	361 179	262 876	13 093
		1996	1 720 019	414 772	1 179	176	719 925	34 092	750 587	367 522	248 328	12 982
Alagoas.....	{	1995	555 703	201 081	522	262	153 446	20 462	303 007	165 947	98 728	14 410
		1996	567 418	193 348	149	149	164 984	21 957	305 582	159 726	96 703	11 516

Tabela 2.112 - Matrícula inicial no ensino de 1º grau, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1996

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	MATRÍCULA INICIAL NO ENSINO DE 1º GRAU									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural				
NORDESTE											
Sergipe.....	1995	385 268	98 849	268	-	187 453	12 191	153 481	86 239	44 066	419
	1996	401 487	104 542	272	-	194 898	13 898	158 737	89 761	47 580	883
Bahia	1995	2 877 072	867 279	2 024	989	1 292 389	91 629	1 317 612	767 348	265 047	7 313
	1996	2 887 940	882 409	1 667	267	1 309 135	105 094	1 318 206	769 738	258 932	7 310
SUDESTE.....	1995	13 021 329	783 403	12 504	-	8 830 115	515 633	2 653 269	255 042	1 525 441	12 728
	1996	12 958 674	932 148	13 616	-	8 637 822	486 489	2 803 312	437 758	1 503 924	7 901
Minas Gerais.....	1995	3 518 457	331 717	2 013	-	2 503 090	180 964	805 662	149 606	207 692	1 147
	1996	3 609 085	519 219	2 655	-	2 550 269	187 974	845 239	330 601	210 922	644
Espírito Santo.....	1995	607 497	101 692	401	-	400 344	80 869	134 307	19 222	72 445	1 601
	1996	612 595	98 391	393	-	399 670	78 344	134 547	18 434	77 985	1 613
Rio de Janeiro	1995	2 232 937	140 484	10 090	-	663 570	51 374	1 066 800	85 054	492 477	4 056
	1996	2 164 672	124 704	10 568	-	609 344	41 179	1 096 822	81 203	447 938	2 322
São Paulo	1995	6 662 438	209 510	-	-	5 263 111	202 426	646 500	1 160	752 827	5 924
	1996	6 572 322	189 834	-	-	5 078 539	178 992	726 704	7 520	767 079	3 322
SUL.....	1995	4 402 612	648 583	3 316	1 492	2 403 822	239 959	1 585 470	403 069	410 004	4 063
	1996	4 475 774	632 260	3 685	780	2 443 879	245 359	1 626 723	383 226	401 487	2 895
Paraná	1995	1 772 823	209 542	1 101	905	868 432	34 754	754 726	172 393	148 564	1 490
	1996	1 781 853	197 594	1 229	731	877 637	39 150	762 037	156 648	140 950	1 065
Santa Catarina	1995	923 152	185 271	728	32	605 835	119 893	238 624	65 241	77 965	105
	1996	955 907	183 989	1 593	49	616 843	119 437	255 350	64 478	82 121	25
Rio Grande do Sul.....	1995	1 706 637	253 770	1 487	555	929 555	85 312	592 120	165 435	183 475	2 468
	1996	1 738 014	250 677	863	-	949 399	86 772	609 336	162 100	178 416	1 805
CENTRO-OESTE.....	1995	2 334 734	223 066	3 152	621	1 455 154	48 519	597 248	170 604	279 180	3 322
	1996	2 400 822	221 793	2 868	526	1 510 423	51 837	616 902	166 250	270 629	3 180
Mato Grosso do Sul.....	1995	430 068	34 250	752	621	233 287	3 431	148 636	29 152	47 393	1 046
	1996	433 221	33 465	791	526	233 653	2 436	153 083	29 333	45 694	1 170
Mato Grosso.....	1995	525 017	79 213	-	-	310 793	7 423	150 401	70 313	63 823	1 477
	1996	513 443	78 442	-	-	301 268	9 538	156 738	67 534	55 437	1 370
Goiás.....	1995	992 095	89 394	512	-	593 536	17 456	298 211	71 139	99 836	799
	1996	1 056 875	89 445	494	-	648 485	19 422	307 081	69 383	100 815	640
Distrito Federal.....	1995	387 554	20 209	1 888	-	317 538	20 209	-	-	68 128	-
	1996	397 283	20 441	1 583	-	327 017	20 441	-	-	68 683	-

Fonte: Ministério da Educação e do Desporto, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, Diretoria de Informações e Estatísticas Educacionais; Sinopse estatística 1996: Brasil, regiões, unidades da federação. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, p.13, 1997.

Tabela 2.113 - Estabelecimentos que ministram o ensino de 2º grau, em atividade, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1996

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	ESTABELECIMENTOS QUE MINISTRAM O ENSINO DE 2º GRAU									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
				Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
BRASIL	1995	15 425	447	138	32	9 331	257	1 147	104	4 809	54
	1996	15 213	488	137	31	9 038	250	1 167	146	4 871	61
NORTE	1995	876	55	13	2	694	43	24	4	145	6
	1996	913	61	14	2	715	36	33	15	151	8
Rondônia.....	1995	107	7	1	1	71	3	3	1	32	2
	1996	127	19	2	2	76	3	14	11	35	3
Acre.....	1995	33	3	1	-	25	3	2	-	5	-
	1996	36	3	1	-	26	3	1	-	8	-
Amazonas.....	1995	172	6	4	-	140	4	-	-	28	2
	1996	175	8	4	-	141	5	1	1	29	2
Roraima.....	1995	28	5	2	-	24	5	-	-	2	-
	1996	28	5	3	-	23	5	-	-	2	-
Pará.....	1995	339	26	4	-	271	24	5	1	59	1
	1996	332	20	4	-	262	17	10	2	56	1
Amapá.....	1995	28	1	-	-	25	1	-	-	3	-
	1996	41	2	-	-	35	1	-	-	6	1
Tocantins.....	1995	169	7	1	1	138	3	14	2	16	1
	1996	174	4	-	-	152	2	7	1	15	1
NORDESTE	1995	3 682	170	46	11	1 493	61	702	78	1 441	20
	1996	3 678	189	44	11	1 546	60	701	97	1 387	21
Maranhão.....	1995	411	28	4	1	87	14	90	6	230	7
	1996	345	31	3	1	91	12	92	15	159	3
Piauí.....	1995	218	1	5	-	73	-	14	1	126	-
	1996	220	1	5	-	75	-	12	1	128	-
Ceará.....	1995	452	7	4	2	135	4	89	-	224	1
	1996	484	15	3	2	151	4	90	7	240	2
Rio Grande do Norte.....	1995	271	4	2	1	166	2	33	1	70	-
	1996	273	4	3	1	165	2	36	1	69	-
Paraíba.....	1995	353	5	6	1	212	4	28	-	107	-
	1996	363	6	6	1	218	5	29	-	110	-
Pernambuco.....	1995	748	53	9	4	361	11	166	36	212	2
	1996	752	50	10	4	369	10	167	34	206	2
Alagoas.....	1995	193	14	3	-	33	5	42	7	115	2
	1996	198	15	3	-	38	5	42	8	115	2

Tabela 2.113 - Estabelecimentos que ministram o ensino de 2º grau, em atividade, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1996

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	ESTABELECIMENTOS QUE MINISTRAM O ENSINO DE 2º GRAU										
		Em geral		Dependência administrativa e localização								
		Total	Na zona rural	Pública						Particular		
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural	
				Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural			
NORDESTE												
Sergipe.....	1995	116	1	4	1	35	-	25	-	52	-	
	1996	124	2	4	1	37	-	26	-	57	1	
Bahia	1995	920	57	9	1	391	21	215	27	305	8	
	1996	919	65	7	1	402	22	207	31	303	11	
SUDESTE.....	1995	7 065	115	42	10	4 452	80	332	8	2 239	17	
	1996	6 742	117	42	10	4 060	73	342	14	2 298	20	
Minas Gerais.....	1995	1 756	26	20	7	1 139	17	177	1	420	1	
	1996	1 852	34	22	7	1 203	16	179	9	448	2	
Espírito Santo.....	1995	286	13	5	3	173	5	23	-	85	5	
	1996	306	15	5	3	181	6	25	-	95	6	
Rio de Janeiro	1995	1 138	23	15	-	474	13	59	5	590	5	
	1996	1 096	22	15	-	469	15	62	4	550	3	
São Paulo	1995	3 885	53	2	-	2 666	45	73	2	1 144	6	
	1996	3 488	46	...	-	2 207	36	76	1	1 205	9	
SUL.....	1995	2 454	67	27	5	1 753	48	31	7	643	7	
	1996	2 511	77	27	5	1 776	55	31	9	677	8	
Paraná	1995	926	22	8	-	738	16	3	2	177	4	
	1996	934	25	8	-	734	18	4	3	188	4	
Santa Catarina	1995	666	25	6	1	478	23	14	1	168	-	
	1996	691	34	6	1	498	30	13	2	174	1	
Rio Grande do Sul.....	1995	862	20	13	4	537	9	14	4	298	3	
	1996	886	18	13	4	544	7	14	4	315	3	
CENTRO-OESTE.....	1995	1 348	40	10	4	939	25	58	7	341	4	
	1996	1 369	44	10	3	941	26	60	11	358	4	
Mato Grosso do Sul.....	1995	317	5	-	-	217	3	24	1	76	1	
	1996	341	6	1	-	229	3	21	2	90	1	
Mato Grosso.....	1995	345	17	3	2	246	8	5	5	91	2	
	1996	318	21	3	2	217	9	10	8	88	2	
Goiás.....	1995	582	14	6	2	421	10	29	1	126	1	
	1996	588	11	5	1	431	8	29	1	123	1	
Distrito Federal.....	1995	104	4	1	-	55	4	-	-	48	-	
	1996	122	6	1	-	64	6	-	-	57	-	

Fonte: Ministério da Educação e do Desporto, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, Diretoria de Informações e Estatísticas Educacionais; Sinopse estatística 1996: Brasil, regiões, unidades da federação. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, p.49, 1997.

Nota: O mesmo estabelecimento pode oferecer mais de um nível/modalidade de ensino.

Tabela 2.114 - Funções docentes do pessoal em exercício no ensino de 2º grau, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1996

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	FUNÇÕES DOCENTES DO PESSOAL EM EXERCÍCIO NO ENSINO DE 2º GRAU										
		Em geral		Dependência administrativa e localização								
		Total	Na zona rural	Pública						Particular		
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural	
				Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural			
BRASIL	{	1995	333 271	6 038	10 065	962	210 807	3 340	19 923	1 053	92 476	683
		1996	326 827	6 252	10 410	942	202 591	2 990	20 957	1 543	92 869	777
NORTE	{	1995	16 642	505	900	49	13 114	361	238	23	2 390	72
		1996	16 704	440	862	43	13 174	250	256	64	2 412	83
Rondônia.....	{	1995	1 832	76	23	23	1 370	28	26	5	413	20
		1996	1 848	103	43	43	1 310	13	45	23	450	24
Acre.....	{	1995	762	35	4	-	656	35	40	-	62	-
		1996	853	41	14	-	726	41	20	-	93	-
Amazonas.....	{	1995	3 496	59	362	-	2 715	35	-	-	419	24
		1996	3 461	86	323	-	2 669	39	23	23	446	24
Roraima.....	{	1995	389	27	85	-	287	27	-	-	17	-
		1996	481	35	87	-	376	35	-	-	18	-
Pará.....	{	1995	7 096	227	400	-	5 404	202	55	9	1 237	16
		1996	6 669	130	395	-	5 094	101	102	12	1 078	17
Amapá.....	{	1995	781	10	-	-	724	10	-	-	57	-
		1996	1 001	12	-	-	908	6	-	-	93	6
Tocantins.....	{	1995	2 286	71	26	26	1 958	24	117	9	185	12
		1996	2 391	33	-	-	2 091	15	66	6	234	12
NORDESTE	{	1995	69 884	2 110	3 335	365	33 217	796	10 885	750	22 447	199
		1996	70 555	2 370	3 616	375	33 320	639	11 262	1 123	22 357	233
Maranhão.....	{	1995	8 776	451	391	40	3 810	261	1 639	82	2 936	68
		1996	8 722	455	326	35	3 778	101	1 831	288	2 787	31
Piauí.....	{	1995	4 098	5	305	-	1 861	-	170	5	1 762	-
		1996	3 973	7	343	-	1 773	-	198	7	1 659	-
Ceará.....	{	1995	8 089	116	338	54	2 863	49	1 218	-	3 670	13
		1996	8 311	189	351	61	3 093	48	1 241	58	3 626	22
Rio Grande do Norte.....	{	1995	4 577	59	306	28	2 624	20	467	11	1 180	-
		1996	4 674	57	353	24	2 651	16	544	17	1 126	-
Paraíba.....	{	1995	6 371	106	326	50	3 762	56	415	-	1 868	-
		1996	6 522	161	390	75	3 753	84	493	2	1 886	-
Pernambuco.....	{	1995	12 542	628	683	158	5 931	109	2 537	348	3 391	13
		1996	12 816	635	878	137	6 116	83	2 532	377	3 290	38
Alagoas.....	{	1995	3 717	162	315	-	885	58	634	80	1 883	24
		1996	3 716	146	309	-	997	41	500	68	1 910	37

Tabela 2.114 - Funções docentes do pessoal em exercício no ensino de 2º grau, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1996

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	FUNÇÕES DOCENTES DO PESSOAL EM EXERCÍCIO NO ENSINO DE 2º GRAU									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
				Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
NORDESTE											
Sergipe.....	1995	2 511	17	222	17	995	-	420	-	874	-
	1996	2 732	37	275	25	1 005	-	479	1	973	11
Bahia	1995	19 203	566	449	18	10 486	243	3 385	224	4 883	81
	1996	19 089	683	391	18	10 154	266	3 444	305	5 100	94
SUDESTE.....	1995	164 086	1 997	2 900	297	104 476	1 296	7 551	154	49 159	250
	1996	156 918	1 829	2 707	295	97 515	1 097	8 077	148	48 619	289
Minas Gerais.....	1995	33 660	439	791	202	20 924	209	3 705	19	8 240	9
	1996	33 470	522	913	204	19 866	214	3 709	84	8 982	20
Espírito Santo.....	1995	6 036	196	390	95	3 557	41	389	-	1 700	60
	1996	6 605	223	394	91	3 866	68	429	-	1 916	64
Rio de Janeiro	1995	31 403	377	1 351	-	14 901	241	1 668	74	13 483	62
	1996	29 282	272	1 400	-	13 447	162	2 006	56	12 429	54
São Paulo	1995	92 987	985	368	-	65 094	805	1 789	61	25 736	119
	1996	87 561	812	...	-	60 336	653	1 933	8	25 292	151
SUL.....	1995	58 487	994	2 134	144	42 558	665	606	73	13 189	112
	1996	58 266	1 149	2 352	142	41 071	767	732	117	14 111	123
Paraná	1995	22 541	259	819	-	18 286	171	29	20	3 407	68
	1996	21 256	387	937	-	16 713	269	53	43	3 553	75
Santa Catarina	1995	13 453	362	534	35	9 290	322	232	5	3 397	-
	1996	12 908	402	591	31	8 619	338	319	25	3 379	8
Rio Grande do Sul.....	1995	22 493	373	781	109	14 982	172	345	48	6 385	44
	1996	24 102	360	824	111	15 739	160	360	49	7 179	40
CENTRO-OESTE.....	1995	24 172	432	796	107	17 442	222	643	53	5 291	50
	1996	24 384	464	873	87	17 511	237	630	91	5 370	49
Mato Grosso do Sul.....	1995	4 360	58	-	-	3 100	29	260	11	1 000	18
	1996	4 888	83	18	-	3 414	41	221	23	1 235	19
Mato Grosso.....	1995	4 927	162	255	57	3 511	52	34	34	1 127	19
	1996	4 483	193	279	56	3 069	62	66	59	1 069	16
Goiás.....	1995	10 222	148	447	50	7 392	77	349	8	2 034	13
	1996	10 019	118	361	31	7 463	64	343	9	1 852	14
Distrito Federal.....	1995	4 663	64	94	-	3 439	64	-	-	1 130	-
	1996	4 994	70	215	-	3 565	70	-	-	1 214	-

Fonte: Ministério da Educação e do Desporto, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, Diretoria de Informações e Estatísticas Educacionais; Sinopse estatística 1996: Brasil, regiões, unidades da federação. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, p.38, 1997.

Nota: O mesmo docente pode atuar em mais de um nível/modalidade de ensino e em mais de um estabelecimento.

Tabela 2.115 - Matrícula inicial no ensino de 2º grau, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1996

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	MATRÍCULA INICIAL NO ENSINO DE 2º GRAU										
		Em geral		Dependência administrativa e localização								
		Total	Na zona rural	Pública						Particular		
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural	
				Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural			
BRASIL	{	1995	5 371 837	57 124	113 296	10 571	3 806 569	32 200	289 183	7 100	1 162 789	7 253
		1996	5 739 077	63 501	113 091	11 242	4 137 324	31 307	312 143	12 711	1 176 519	8 241
NORTE	{	1995	344 198	4 826	9 262	365	290 618	3 452	3 883	137	40 435	872
		1996	371 454	5 894	10 212	277	318 904	3 671	5 390	1 129	36 948	817
Rondônia.....	{	1995	27 825	449	70	70	23 398	172	361	42	3 996	165
		1996	32 557	989	277	277	27 316	160	768	329	4 196	223
Acre.....	{	1995	13 868	183	114	-	12 152	183	467	-	1 135	-
		1996	15 247	283	132	-	13 276	283	406	-	1 433	-
Amazonas.....	{	1995	80 922	638	3 609	-	70 104	478	-	-	7 209	160
		1996	85 599	1 353	4 195	-	72 895	595	608	608	7 901	150
Roraima.....	{	1995	9 470	285	804	-	8 564	285	-	-	102	-
		1996	11 471	433	915	-	10 349	433	-	-	207	-
Pará.....	{	1995	159 602	2 326	4 370	-	128 724	2 085	1 497	49	25 011	192
		1996	163 367	2 232	4 693	-	136 292	1 940	2 828	93	19 554	199
Amapá.....	{	1995	16 225	61	-	-	15 486	61	-	-	739	-
		1996	19 604	139	-	-	18 419	127	-	-	1 185	12
Tocantins.....	{	1995	36 286	884	295	295	32 190	188	1 558	46	2 243	355
		1996	43 609	465	-	-	40 357	133	780	99	2 472	233
NORDESTE	{	1995	1 144 344	18 596	37 689	3 348	654 658	8 498	148 988	5 069	303 009	1 681
		1996	1 202 573	21 440	36 635	3 653	703 958	5 965	163 903	9 582	298 077	2 240
Maranhão.....	{	1995	126 629	4 922	3 206	336	66 862	3 510	20 018	628	36 543	448
		1996	127 460	5 409	2 611	345	68 202	1 225	23 984	3 686	32 663	153
Piauí.....	{	1995	57 090	16	4 131	-	32 350	-	2 163	16	18 446	-
		1996	57 736	14	3 494	-	35 800	-	2 113	14	16 329	-
Ceará.....	{	1995	151 473	1 507	3 955	697	74 564	642	18 710	-	54 244	168
		1996	174 704	2 224	3 676	726	87 943	698	22 316	569	60 769	231
Rio Grande do Norte.....	{	1995	82 667	378	3 303	194	55 609	118	6 650	66	17 105	-
		1996	83 043	373	3 637	191	56 192	124	7 196	58	16 018	-
Paraíba.....	{	1995	78 630	477	3 092	261	48 244	216	2 860	-	24 434	-
		1996	81 941	568	3 076	288	51 081	280	3 296	-	24 488	-
Pernambuco.....	{	1995	252 932	5 505	10 073	1 440	146 240	1 685	40 439	2 366	56 180	14
		1996	259 081	5 754	9 480	1 456	155 302	1 249	42 841	2 590	51 458	459
Alagoas.....	{	1995	54 791	1 486	4 045	-	15 779	596	7 257	515	27 710	375
		1996	55 828	1 846	4 501	-	16 648	728	7 443	766	27 236	352

Tabela 2.115 - Matrícula inicial no ensino de 2º grau, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1996

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	MATRÍCULA INICIAL NO ENSINO DE 2º GRAU									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
				Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
NORDESTE											
Sergipe.....	1995	41 362	252	2 373	252	21 216	-	6 671	-	11 102	-
	1996	43 735	450	2 360	370	23 017	-	7 116	-	11 242	80
Bahia	1995	298 770	4 053	3 511	168	193 794	1 731	44 220	1 478	57 245	676
	1996	319 045	4 802	3 800	277	209 773	1 661	47 598	1 899	57 874	965
SUDESTE.....	1995	2 679 174	21 457	32 634	3 858	1 923 938	13 210	120 599	1 157	602 003	3 232
	1996	2 815 026	21 039	30 595	4 060	2 058 008	12 557	126 701	796	599 722	3 626
Minas Gerais.....	1995	513 362	5 103	9 754	2 751	341 651	2 090	57 947	195	104 010	67
	1996	577 079	6 203	11 010	2 911	394 617	2 605	61 382	476	110 070	211
Espírito Santo.....	1995	118 379	2 337	5 095	1 107	78 956	549	8 645	-	25 683	681
	1996	127 120	2 973	5 219	1 149	85 310	1 005	8 786	-	27 805	819
Rio de Janeiro	1995	435 371	3 452	13 912	-	245 118	2 744	22 870	375	153 471	333
	1996	437 841	3 636	14 366	-	258 923	2 881	22 995	306	141 557	449
São Paulo	1995	1 612 062	10 565	3 873	-	1 258 213	7 827	31 137	587	318 839	2 151
	1996	1 672 986	8 227	...	-	1 319 158	6 066	33 538	14	320 290	2 147
SUL.....	1995	829 242	8 207	25 089	1 627	647 663	5 292	8 076	437	148 414	851
	1996	937 937	10 447	27 110	2 010	730 963	6 751	8 452	684	171 412	1 002
Paraná	1995	351 738	2 563	11 851	-	302 017	1 841	195	124	37 675	598
	1996	400 568	3 173	12 551	-	336 641	2 304	276	205	51 100	664
Santa Catarina	1995	163 705	2 692	4 500	381	117 976	2 285	2 859	26	38 370	-
	1996	179 765	3 730	4 468	373	133 116	3 193	2 633	60	39 548	104
Rio Grande do Sul.....	1995	313 799	2 952	8 738	1 246	227 670	1 166	5 022	287	72 369	253
	1996	357 604	3 544	10 091	1 637	261 206	1 254	5 543	419	80 764	234
CENTRO-OESTE.....	1995	374 879	4 038	8 622	1 373	289 692	1 748	7 637	300	68 928	617
	1996	412 087	4 681	8 539	1 242	325 491	2 363	7 697	520	70 360	556
Mato Grosso do Sul.....	1995	68 003	670	-	-	51 210	349	3 960	35	12 833	286
	1996	74 966	679	141	-	57 055	354	3 448	88	14 322	237
Mato Grosso.....	1995	68 865	1 332	3 122	772	54 127	268	238	238	11 378	54
	1996	72 061	1 771	2 763	727	58 450	558	489	404	10 359	82
Goiás.....	1995	154 565	1 332	3 927	601	120 961	427	3 439	27	26 238	277
	1996	172 524	1 223	4 033	515	139 938	443	3 760	28	24 793	237
Distrito Federal.....	1995	83 446	704	1 573	-	63 394	704	-	-	18 479	-
	1996	92 536	1 008	1 602	-	70 048	1 008	-	-	20 886	-

Fonte: Ministério da Educação e do Desporto, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, Diretoria de Informações e Estatísticas Educacionais; Sinopse estatística 1996: Brasil, regiões, unidades da federação. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, p.13, 1997.

Tabela 2.116 - Despesas consolidadas da União, dos Estados e Municípios em educação, em valores absolutos e relativos, por esferas de governo, segundo níveis e programas de ensino e categorias de despesa - 1995

(continua)

NÍVEIS E PROGRAMAS DE ENSINO E CATEGORIAS DE DESPESAS	DESPESAS CONSOLIDADAS EM EDUCAÇÃO, POR ESFERAS DE GOVERNO (1 000 R\$)							
	Total		União		Estados		Municípios	
	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)
TOTAL.....	35 547 234	100,00	8 830 641	24,84	17 979 581	50,58	8 737 012	24,58
Educação pré-escolar.....	1 145 411	100,00	10 280	0,90	69 892	6,10	1 065 239	93,00
Pessoal.....	682 744	100,00	-	-	60 488	8,86	622 256	91,14
Outras despesas correntes.....	233 665	100,00	-	-	7 883	3,37	225 782	96,63
Investimento/inversão.....	191 003	100,00	-	-	492	0,26	190 511	99,74
Transferências.....	37 999	100,00	10 280	27,05	1 029	2,71	26 690	70,24
Ensino fundamental.....	14 086 788	100,00	1 205 254	8,56	8 555 552	60,73	4 325 982	30,71
Manutenção do ensino.....	13 555 970	100,00	674 436	4,98	8 555 552	63,11	4 325 982	31,91
Pessoal.....	9 835 213	100,00	27 082	0,28	6 941 112	70,57	2 867 019	29,15
Outras despesas correntes.....	1 821 862	100,00	220 336	12,09	793 172	43,54	808 354	44,37
Investimento/inversão.....	911 117	100,00	3 512	0,39	438 094	48,08	469 511	51,53
Transferências.....	987 778	100,00	423 506	42,87	383 174	38,79	181 098	18,33
Expansão e melhoria.....	528 162	100,00	528 162	100,00	-	-	-	-
Ensino à distância.....	2 656	100,00	2 656	100,00	-	-	-	-
Ensino médio.....	2 294 561	100,00	695 318	30,30	1 196 503	52,15	402 740	17,55
Manutenção do ensino.....	2 224 839	100,00	625 596	28,12	1 196 503	53,78	402 740	18,10
Pessoal.....	1 783 831	100,00	507 678	28,46	1 114 282	62,47	161 871	9,07
Outras despesas correntes.....	335 713	100,00	101 516	30,24	60 733	18,09	173 464	51,67
Investimento/inversão.....	79 222	100,00	16 302	20,58	1 715	2,16	61 205	77,26
Transferências.....	26 073	100,00	100	0,38	19 773	75,84	6 200	23,78
Expansão e melhoria.....	69 722	100,00	69 722	100,00	-	-	-	-
Ensino superior.....	7 073 650	100,00	5 752 153	81,32	1 215 685	17,19	105 812	1,50
Manutenção do ensino.....	6 947 588	100,00	5 626 091	80,98	1 215 685	17,50	105 812	1,52
Pessoal.....	5 373 028	100,00	4 484 296	83,46	834 319	15,53	54 413	1,01
Outras despesas correntes.....	675 754	100,00	425 640	62,99	229 543	33,97	20 571	3,04
Bolsas de estudo.....	490 412	100,00	490 412	100,00	-	-	-	-
Investimento/inversão.....	212 688	100,00	117 512	55,25	69 035	32,46	26 141	12,29
Transferências.....	195 706	100,00	108 231	55,30	82 788	42,30	4 687	2,39
Expansão e melhoria.....	87 124	100,00	87 124	100,00	-	-	-	-
Pesquisa.....	38 938	100,00	38 938	100,00	-	-	-	-
Educação de jovens e adultos.....	102 430	100,00	11 140	10,88	80 331	78,43	10 959	10,70
Pessoal.....	73 216	100,00	-	-	67 055	91,59	6 161	8,41
Outras despesas correntes.....	10 829	100,00	352	3,25	7 145	65,98	3 332	30,77
Investimento/inversão.....	7 009	100,00	-	-	6 128	87,43	881	12,57
Transferências.....	11 376	100,00	10 788	94,83	3	0,03	585	5,14

Tabela 2.116 - Despesas consolidadas da União, dos Estados e Municípios em educação, em valores absolutos e relativos, por esferas de governo, segundo níveis e programas de ensino e categorias de despesa - 1995

(conclusão)

NÍVEIS E PROGRAMAS DE ENSINO E CATEGORIAS DE DESPESAS	DESPESAS CONSOLIDADAS EM EDUCAÇÃO, POR ESFERAS DE GOVERNO (1 000 R\$)							
	Total		União		Estados		Municípios	
	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)
Educação física e desportos.....	581 018	100,00	58 020	9,99	114 766	19,75	408 232	70,26
Pessoal.....	149 162	100,00	1 138	0,76	27 653	18,54	120 371	80,70
Outras despesas correntes.....	172 292	100,00	2 051	1,19	26 163	15,19	144 078	83,62
Investimento/inversão.....	177 716	100,00	2 138	1,20	51 775	29,13	123 803	69,66
Transferências.....	81 848	100,00	52 693	64,38	9 175	11,21	19 980	24,41
Educação especial.....	157 394	100,00	22 999	14,61	91 734	58,28	42 661	27,10
Pessoal.....	106 750	100,00	9 298	8,71	73 129	68,50	24 323	22,79
Outras despesas correntes.....	15 236	100,00	2 152	14,12	1 939	12,73	11 145	73,15
Investimento/inversão.....	5 923	100,00	303	5,12	1 663	28,08	3 957	66,81
Transferências.....	29 485	100,00	11 246	38,14	15 003	50,88	3 236	10,98
Assistência a educandos.....	477 111	100,00	13 165	2,76	251 282	52,67	212 664	44,57
Pessoal.....	16 699	100,00	1 024	6,13	815	4,88	14 860	88,99
Outras despesas correntes.....	295 130	100,00	12 141	4,11	113 816	38,56	169 173	57,32
Investimento/inversão.....	106 844	100,00	-	-	101 110	94,63	5 734	5,37
Transferências.....	58 438	100,00	-	-	35 541	60,82	22 897	39,18
Patrimônio histórico/artístico e difusão cultural.....	877 313	100,00	208 471	23,76	272 712	31,08	396 130	45,15
Pessoal.....	432 273	100,00	141 345	32,70	164 499	38,05	126 429	29,25
Outras despesas correntes.....	334 775	100,00	42 668	12,75	94 430	28,21	197 677	59,05
Investimento/inversão.....	76 646	100,00	8 810	11,49	7 832	10,22	60 004	78,29
Transferências.....	33 619	100,00	15 648	46,55	5 951	17,70	12 020	35,75
Manutenção de atividades administrativas.....	8 751 558	100,00	853 841	9,76	6 131 124	70,06	1 766 593	20,19
Pessoal.....	6 225 075	100,00	246 653	3,96	4 568 842	73,39	1 409 580	22,64
Encargos dívidas interna/externa.....	58 358	100,00	54 615	93,59	3 178	5,45	565	0,97
Outras despesas correntes.....	981 715	100,00	51 339	5,23	714 845	72,82	215 531	21,95
Investimento/inversão.....	303 492	100,00	3 330	1,10	174 933	57,64	125 229	41,26
Transferências.....	1 182 918	100,00	497 904	42,09	669 326	56,58	15 688	1,33

Fonte: Informações sobre gastos com educação nas três esferas do governo: dados para a OCDE. Brasília: IPEA, Diretoria de Política Social, 1997. 17 p. Mimeogr.

Nota: Valores nominais.

Tabela 2.117 - Perfis das despesas públicas em educação, por esferas de governo, segundo níveis e programas de ensino e categorias de despesa - 1995

(continua)

NÍVEIS E PROGRAMAS DE ENSINO E CATEGORIAS DE DESPESAS	PERFIS DAS DESPESAS PÚBLICAS, POR ESFERAS DE GOVERNOS (1 000 R\$)			
	Total	União	Estados	Municípios
Educação pré-escolar				
Valor absoluto.....	1 145 411	10 280	69 892	1 065 239
Valor relativo (%).....	100,00	100,00	100,00	100,00
Pessoal.....	59,61	-	86,54	58,41
Outras despesas correntes.....	20,40	-	11,28	21,20
Investimento/inversão.....	16,68	-	0,70	17,88
Transferências.....	3,32	100,00	1,47	2,51
Ensino fundamental				
Valor absoluto.....	14 086 788	1 205 254	8 555 552	4 325 982
Valor relativo (%).....	100,00	100,00	100,00	100,00
Manutenção do ensino.....	96,23	55,96	100,00	100,00
Pessoal.....	72,55	4,02	81,13	66,27
Outras despesas correntes.....	13,44	32,67	9,27	18,69
Investimento/inversão.....	6,72	0,52	5,12	10,85
Transferências.....	7,29	62,79	4,48	4,19
Expansão e melhoria.....	3,75	43,82	-	-
Ensino à distância.....	0,02	0,22	-	-
Ensino médio				
Valor absoluto.....	2 294 561	695 318	1 196 503	402 740
Valor relativo (%).....	100,00	100,00	100,00	100,00
Manutenção.....	96,96	89,97	100,00	100,00
Pessoal.....	80,18	81,15	93,13	40,19
Outras despesas correntes.....	15,09	16,23	5,08	43,07
Investimento/inversão.....	3,56	2,61	0,14	15,20
Transferências.....	1,17	0,02	1,65	1,54
Expansão e melhoria.....	3,04	10,03	-	-
Ensino superior				
Valor absoluto.....	7 073 650	5 752 153	1 215 685	105 812
Valor relativo (%).....	100,00	100,00	100,00	100,00
Manutenção.....	98,22	97,81	100,00	100,00
Pessoal.....	77,34	79,71	68,63	51,42
Outras despesas correntes.....	9,73	7,57	18,88	19,44
Bolsas de estudo.....	7,06	8,72	-	-
Investimento/inversão.....	3,06	2,09	5,68	24,71
Transferências.....	2,82	1,92	6,81	4,43
Expansão e melhoria.....	1,23	1,51	-	-
Pesquisa.....	0,55	0,68	-	-
Educação de jovens e adultos				
Valor absoluto.....	102 430	11 140	80 331	10 959
Valor relativo (%).....	100,00	100,00	100,00	100,00
Pessoal.....	71,48	-	83,47	56,22
Outras despesas correntes.....	10,57	3,16	8,89	30,40
Investimento/inversão.....	6,84	-	7,63	8,04
Transferências.....	11,11	96,84	0,01	5,34

Tabela 2.117 - Perfis das despesas públicas em educação, por esferas de governo, segundo níveis e programas de ensino e categorias de despesa - 1995

(conclusão)

NÍVEIS E PROGRAMAS DE ENSINO E CATEGORIAS DE DESPESAS	PERFIS DAS DESPESAS PÚBLICAS, POR ESFERAS DE GOVERNOS (1 000 R\$)			
	Total	União	Estados	Municípios
Educação de jovens e adultos				
Valor absoluto.....	102 430	11 140	80 331	10 959
Valor relativo (%).....	100,00	100,00	100,00	100,00
Pessoal	71,48	-	83,47	56,22
Outras despesas correntes.....	10,57	3,16	8,89	30,40
Investimento/inversão.....	6,84	-	7,63	8,04
Transferências.....	11,11	96,84	0,01	5,34
Educação física e desportos				
Valor absoluto.....	581 018	58 020	114 766	408 232
Valor relativo (%).....	100,00	100,00	100,00	100,00
Pessoal	25,67	1,96	24,10	29,49
Outras despesas correntes.....	29,65	3,53	22,80	35,29
Investimento/inversão.....	30,59	3,68	45,11	30,33
Transferências.....	14,09	90,82	7,99	4,89
Educação especial				
Valor absoluto.....	157 394	22 999	91 734	42 661
Valor relativo (%).....	100,00	100,00	100,00	100,00
Pessoal	67,82	40,43	79,72	57,01
Outras despesas correntes.....	9,68	9,36	2,11	26,12
Investimento/inversão.....	3,76	1,32	1,81	9,28
Transferências.....	18,73	48,90	16,35	7,59
Assistência a educandos				
Valor absoluto.....	477 111	13 165	251 282	212 664
Valor relativo (%).....	100,00	100,00	100,00	100,00
Pessoal	3,50	7,78	0,32	6,99
Outras despesas correntes.....	61,86	92,22	45,29	79,55
Investimento/inversão.....	22,39	-	40,24	2,70
Transferências.....	12,25	-	14,14	10,77
Patrimônio histórico/artístico e difusão cultural				
Valor absoluto.....	877 313	208 471	272 712	396 130
Valor relativo (%).....	100,00	100,00	100,00	100,00
Pessoal	49,27	67,80	60,32	31,92
Outras despesas correntes.....	38,16	20,47	34,63	49,90
Investimento/inversão.....	8,74	4,23	2,87	15,15
Transferências.....	3,83	7,51	2,18	3,03
Manutenção de atividades administrativas				
Valor absoluto.....	8 751 558	853 841	6 131 124	1 766 593
Valor relativo (%).....	100,00	100,00	100,00	100,00
Pessoal	71,13	28,89	74,52	79,79
Encargos dívidas interna/externa.....	0,67	6,40	0,05	0,03
Outras despesas correntes.....	11,22	6,01	11,66	12,20
Investimento/inversão.....	3,47	0,39	2,85	7,09
Transferências.....	13,52	58,31	10,92	0,89

Fonte: Informações sobre gastos com educação nas três esferas do governo: dados para a OCDE. Brasília: IPEA, Diretoria de Política Social, 1997. 17 p. Mimeogr.

Nota: Valores nominais.

Tabela 2.118 - Taxas de promoção escolar, por grau e série de ensino - 1984-1995

ANO	TAXAS DE PROMOÇÃO ESCOLAR										
	1º grau								2º grau		
	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série	1ª série	2ª série	3ª série
1984.....	0,43	0,61	0,66	0,64	0,49	0,56	0,62	0,74	0,48	0,64	0,84
1985.....	0,47	0,60	0,66	0,66	0,50	0,57	0,64	0,75	0,50	0,66	0,85
1986.....	0,47	0,57	0,65	0,64	0,48	0,54	0,60	0,74	0,49	0,65	0,85
1987.....	0,49	0,58	0,65	0,66	0,50	0,57	0,63	0,75	0,51	0,66	0,85
1988.....	0,47	0,58	0,65	0,66	0,51	0,58	0,64	0,75	0,49	0,65	0,85
1989.....	0,50	0,60	0,67	0,68	0,51	0,58	0,65	0,75	0,49	0,64	0,83
1990.....	0,53	0,61	0,68	0,68	0,51	0,58	0,64	0,74	0,47	0,63	0,82
1991.....	0,53	0,61	0,69	0,70	0,53	0,60	0,66	0,76	0,50	0,67	0,85
1992.....	0,53	0,61	0,68	0,71	0,55	0,61	0,67	0,77	0,51	0,67	0,84
1993.....	0,52	0,62	0,69	0,72	0,57	0,64	0,70	0,80	0,56	0,71	0,87
1994.....	0,53	0,64	0,72	0,74	0,58	0,64	0,71	0,80	0,55	0,69	0,85
1995.....	0,55	0,66	0,72	0,75	0,60	0,67	0,72	0,80	0,55	0,69	0,85

Fontes: Sinopse estatística da educação básica 1981-1983. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1984; Sinopse estatística do ensino regular de 1º grau 1984-1989. Brasília: Ministério da Educação, 1986-1992; Sinopse estatística do ensino regular de 2º grau 1984-1989. Brasília: Ministério da Educação, 1986-1992; Sinopse estatística: educação fundamental 1991-1994. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1994-1996; Sinopse estatística: educação média 1991-1994. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1994-1996; Sinopse estatística 1996: Brasil, regiões, unidades da federação. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1997; Ministério da Educação e do Desporto, dados não publicados de 1990 e 1995.

Nota: As estimativas foram preparadas por Ruben Klein, do Laboratório Nacional de Computação Científica - LNCC/CNPq.

Tabela 2.119 - Taxas de evasão escolar total, por grau e série de ensino - 1984-1995

ANO	TAXAS DE EVASÃO ESCOLAR										
	1º grau								2º grau		
	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série	1ª série	2ª série	3ª série
1984.....	0,02	0,07	0,10	0,14	0,12	0,11	0,09	0,03	0,12	0,08	0,03
1985.....	0,02	0,06	0,09	0,11	0,10	0,10	0,08	0,03	0,10	0,05	0,01
1986.....	0,02	0,06	0,09	0,13	0,12	0,12	0,10	0,04	0,11	0,07	0,02
1987.....	0,02	0,06	0,08	0,11	0,10	0,09	0,07	0,02	0,08	0,05	0,02
1988.....	0,02	0,06	0,08	0,10	0,09	0,09	0,07	0,03	0,10	0,07	0,02
1989.....	0,02	0,05	0,06	0,08	0,08	0,08	0,06	0,02	0,10	0,07	0,02
1990.....	0,01	0,05	0,06	0,09	0,08	0,08	0,07	0,03	0,11	0,08	0,02
1991.....	0,01	0,05	0,06	0,08	0,07	0,08	0,06	0,02	0,08	0,05	0,02
1992.....	0,01	0,04	0,06	0,07	0,07	0,07	0,06	0,02	0,07	0,03	0,02
1993.....	0,01	0,04	0,05	0,07	0,06	0,06	0,05	0,01	0,08	0,05	0,01
1994.....	0,01	0,03	0,04	0,06	0,06	0,07	0,04	0,01	0,10	0,07	0,02
1995.....	0,01	0,03	0,04	0,05	0,05	0,05	0,04	0,02	0,11	0,06	0,02

Fontes: Sinopse estatística da educação básica 1981-1983. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1984; Sinopse estatística do ensino regular de 1º grau 1984-1989. Brasília: Ministério da Educação, 1986-1992; Sinopse estatística do ensino regular de 2º grau 1984-1989. Brasília: Ministério da Educação, 1986-1992; Sinopse estatística: educação fundamental 1991-1994. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1994-1996; Sinopse estatística: educação média 1991-1994. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1994-1996; Sinopse estatística 1996: Brasil, regiões, unidades da federação. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1997; Ministério da Educação e do Desporto, dados não publicados de 1990 e 1995.

Nota: As estimativas foram preparadas por Ruben Klein, do Laboratório Nacional de Computação Científica - LNCC/CNPq.

Tabela 2.120 - Taxas de repetência escolar, por grau e série de ensino - 1984-1995

ANO	TAXAS DE REPETÊNCIA ESCOLAR										
	1º grau								2º grau		
	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série	1ª série	2ª série	3ª série
1984.....	0,55	0,32	0,25	0,22	0,39	0,33	0,30	0,22	0,40	0,29	0,14
1985.....	0,51	0,34	0,25	0,23	0,40	0,33	0,29	0,21	0,40	0,29	0,14
1986.....	0,51	0,36	0,27	0,23	0,40	0,34	0,30	0,23	0,40	0,28	0,13
1987.....	0,49	0,36	0,27	0,23	0,40	0,34	0,30	0,23	0,41	0,29	0,14
1988.....	0,51	0,36	0,27	0,24	0,41	0,33	0,29	0,22	0,40	0,28	0,13
1989.....	0,48	0,34	0,26	0,23	0,41	0,34	0,29	0,22	0,41	0,29	0,15
1990.....	0,46	0,34	0,26	0,23	0,41	0,34	0,30	0,23	0,42	0,29	0,15
1991.....	0,46	0,34	0,25	0,22	0,40	0,32	0,28	0,22	0,42	0,28	0,13
1992.....	0,46	0,35	0,26	0,22	0,38	0,31	0,27	0,21	0,42	0,29	0,14
1993.....	0,47	0,35	0,26	0,21	0,36	0,30	0,25	0,19	0,36	0,24	0,12
1994.....	0,46	0,33	0,25	0,20	0,36	0,29	0,24	0,19	0,35	0,24	0,13
1995.....	0,44	0,31	0,24	0,20	0,35	0,28	0,23	0,18	0,35	0,24	0,14

Fontes: Sinopse estatística da educação básica 1981-1983. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1984; Sinopse estatística do ensino regular de 1º grau 1984-1989. Brasília: Ministério da Educação, 1986-1992; Sinopse estatística do ensino regular de 2º grau 1984-1989. Brasília: Ministério da Educação, 1986-1992; Sinopse estatística: educação fundamental 1991-1994. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1994-1996; Sinopse estatística: educação média 1991-1996. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1994-1998; Sinopse estatística 1996: Brasil, regiões, unidades da federação. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1997; Ministério da Educação e do Desporto, dados não publicados de 1990 e 1995.

Nota: As estimativas foram preparadas por Ruben Klein, do Laboratório Nacional de Computação Científica - LNCC/CNPq.

Tabela 2.121 - Taxas agregadas de repetência, promoção e evasão escolar, por grau e série de ensino - 1984-1995

ANO	TAXAS AGREGADAS					
	1º grau			2º grau		
	Repetência	Promoção	Evasão escolar	Repetência	Promoção	Evasão escolar
1984.....	0,37	0,55	0,07	0,30	0,61	0,08
1985.....	0,36	0,58	0,07	0,31	0,63	0,06
1986.....	0,37	0,56	0,07	0,30	0,62	0,08
1987.....	0,36	0,58	0,06	0,31	0,63	0,06
1988.....	0,36	0,57	0,06	0,30	0,62	0,07
1989.....	0,35	0,59	0,05	0,31	0,61	0,08
1990.....	0,34	0,60	0,05	0,32	0,60	0,08
1991.....	0,33	0,62	0,05	0,31	0,63	0,06
1992.....	0,33	0,62	0,05	0,32	0,63	0,05
1993.....	0,33	0,63	0,04	0,27	0,68	0,06
1994.....	0,31	0,65	0,04	0,27	0,66	0,07
1995.....	0,30	0,66	0,03	0,26	0,66	0,07

Fontes: Sinopse estatística da educação básica 1981-1983. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1984; Sinopse estatística do ensino regular de 1º grau 1984-1989. Brasília: Ministério da Educação, 1986-1992; Sinopse estatística do ensino regular de 2º grau 1984-1989. Brasília: Ministério da Educação, 1986-1992; Sinopse estatística: educação fundamental 1991-1994. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1994-1996; Sinopse estatística: educação média 1991-1996. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1994-1996; Sinopse estatística 1996: Brasil, regiões, unidades da federação. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1997; Ministério da Educação e do Desporto, dados não publicados de 1990 e 1995.

Nota: As estimativas foram preparadas por Ruben Klein, do Laboratório Nacional de Computação Científica - LNCC/CNPq.

Tabela 2.122 - Instituições de ensino superior, por natureza e dependência administrativa, segundo as Unidades da Federação - 1994

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR							
	Total	Universidades					Federações de escolas e faculdades integradas	
		Total	Dependência administrativa				Total	Dependência administrativa
			Federal	Estadual	Municipal	Particular		Federal
BRASIL.....	851	127	39	25	4	59	87	-
Rondônia.....	5	1	1	-	-	-	-	-
Acre.....	1	1	1	-	-	-	-	-
Amazonas.....	5	1	1	-	-	-	-	-
Roraima.....	1	1	1	-	-	-	-	-
Pará.....	7	3	1	1	-	1	-	-
Amapá.....	2	1	1	-	-	-	-	-
Tocantins.....	2	1	-	1	-	-	-	-
Maranhão.....	4	2	1	1	-	-	1	-
Piauí.....	3	2	1	1	-	-	-	-
Ceará.....	5	5	1	3	-	1	-	-
Rio Grande do Norte.....	5	2	1	1	-	-	1	-
Paraíba.....	7	2	1	1	-	-	1	-
Pernambuco.....	32	4	2	1	-	1	-	-
Alagoas.....	6	1	1	-	-	-	1	-
Sergipe.....	3	2	1	-	-	1	-	-
Bahia.....	23	6	1	4	-	1	-	-
Minas Gerais.....	132	11	6	1	-	4	3	-
Espírito Santo.....	21	1	1	-	-	-	1	-
Rio de Janeiro.....	95	14	4	1	-	9	22	-
São Paulo.....	291	31	2	3	1	25	37	-
Paraná.....	59	6	1	3	-	2	2	-
Santa Catarina.....	20	5	1	1	3	-	3	-
Rio Grande do Sul.....	43	15	4	-	-	11	4	-
Mato Grosso do Sul.....	12	2	1	-	-	1	4	-
Mato Grosso.....	20	3	1	1	-	1	3	-
Goiás.....	33	3	1	1	-	1	1	-
Distrito Federal.....	14	1	1	-	-	-	3	-

Tabela 2.122 - Instituições de ensino superior, por natureza e dependência administrativa, segundo as Unidades da Federação - 1994

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR							
	Federações de escolas e faculdades integradas			Total	Estabelecimentos isolados			
	Dependência administrativa				Dependência administrativa			
	Estadual	Municipal	Particular	Federal	Estadual	Municipal	Particular	
BRASIL.....	-	3	84	637	18	48	81	490
Rondônia.....	-	-	-	4	-	-	-	4
Acre.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas.....	-	-	-	4	1	1	-	2
Roraima.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará.....	-	-	-	4	1	-	-	3
Amapá.....	-	-	-	1	-	-	-	1
Tocantins.....	-	-	-	1	-	-	1	-
Maranhão.....	-	-	1	1	1	-	-	-
Piauí.....	-	-	-	1	-	-	-	1
Ceará.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte.....	-	-	1	2	1	-	-	1
Paraíba.....	-	-	1	4	-	-	-	4
Pernambuco.....	-	-	-	28	-	-	11	17
Alagoas.....	-	-	1	4	-	3	-	1
Sergipe.....	-	-	-	1	-	-	-	1
Bahia.....	-	-	-	17	1	-	-	16
Minas Gerais.....	-	-	3	118	6	9	6	97
Espírito Santo.....	-	-	1	19	-	2	3	14
Rio de Janeiro.....	-	-	22	59	3	-	1	55
São Paulo.....	-	-	37	223	1	6	38	178
Paraná.....	-	-	2	51	1	17	5	28
Santa Catarina.....	-	3	-	12	-	-	4	8
Rio Grande do Sul.....	-	-	4	24	1	-	-	23
Mato Grosso do Sul.....	-	-	4	6	-	-	-	6
Mato Grosso.....	-	-	3	14	-	-	-	14
Goiás.....	-	-	1	29	-	10	12	7
Distrito Federal.....	-	-	3	10	1	-	-	9

Tabela 2.123 - Funções docentes do pessoal em exercício nos cursos de graduação em 30 de abril, por natureza e dependência administrativa, segundo as Unidades da Federação - 1994

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	FUNÇÕES DOCENTES DO PESSOAL EM EXERCÍCIO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM 30 DE ABRIL							
	Total	Universidades					Federações de escolas e faculdades integradas	
		Total	Dependência administrativa				Total	Dependência administrativa
			Federal	Estadual	Municipal	Particular		Federal
BRASIL.....	155 776	108 124	46 530	24 968	2 299	34 327	14 913	-
Rondônia.....	364	245	245	-	-	-	-	-
Acre.....	355	355	355	-	-	-	-	-
Amazonas.....	1 232	889	889	-	-	-	-	-
Roraima.....	218	218	218	-	-	-	-	-
Pará.....	3 168	2 883	1 910	602	-	371	-	-
Amapá.....	82	45	45	-	-	-	-	-
Tocantins.....	350	281	-	281	-	-	-	-
Maranhão.....	1 838	1 739	1 053	686	-	-	57	-
Piauí.....	1 261	1 240	1 032	208	-	-	-	-
Ceará.....	3 385	3 385	1 431	1 317	-	637	-	-
Rio Grande do Norte.....	2 630	2 332	1 905	427	-	-	199	-
Paraíba.....	4 293	3 953	3 166	787	-	-	223	-
Pernambuco.....	4 729	3 517	2 078	843	-	596	-	-
Alagoas.....	1 778	1 067	1 067	-	-	-	498	-
Sergipe.....	742	695	516	-	-	179	-	-
Bahia.....	5 248	4 448	1 927	1 673	-	848	-	-
Minas Gerais.....	14 463	7 780	5 547	378	-	1 855	582	-
Espírito Santo.....	1 975	1 122	1 122	-	-	-	57	-
Rio de Janeiro.....	22 033	14 838	7 542	2 334	-	4 962	3 835	-
São Paulo.....	44 921	27 926	1 256	11 107	819	14 744	5 833	-
Paraná.....	10 692	6 450	1 964	3 491	-	995	587	-
Santa Catarina.....	5 091	3 578	1 678	420	1 480	-	850	-
Rio Grande do Sul.....	14 858	13 168	5 242	-	-	7 926	492	-
Mato Grosso do Sul.....	1 532	1 042	799	-	-	243	208	-
Mato Grosso.....	1 904	1 584	1 125	261	-	198	104	-
Goiás.....	3 258	2 073	1 147	153	-	773	139	-
Distrito Federal.....	3 376	1 271	1 271	-	-	-	1 249	-

Tabela 2.123 - Funções docentes do pessoal em exercício nos cursos de graduação em 30 de abril, por natureza e dependência administrativa, segundo as Unidades da Federação - 1994

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	FUNÇÕES DOCENTES DO PESSOAL EM EXERCÍCIO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM 30 DE ABRIL							
	Federações de escolas e faculdades integradas			Total	Estabelecimentos isolados			
	Dependência administrativa				Dependência administrativa			
	Estadual	Municipal	Particular	Federal	Estadual	Municipal	Particular	
BRASIL.....	-	850	14 063	32 739	2 429	3 280	3 694	23 336
Rondônia.....	-	-	-	119	-	-	-	119
Acre.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas.....	-	-	-	343	31	186	-	126
Roraima.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará.....	-	-	-	285	132	-	-	153
Amapá.....	-	-	-	37	-	-	-	37
Tocantins.....	-	-	-	69	-	-	69	-
Maranhão.....	-	-	57	42	42	-	-	-
Piauí.....	-	-	-	21	-	-	-	21
Ceará.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte.....	-	-	199	99	76	-	-	23
Paraíba.....	-	-	223	117	-	-	-	117
Pernambuco.....	-	-	-	1 212	-	-	382	830
Alagoas.....	-	-	498	213	-	186	-	27
Sergipe.....	-	-	-	47	-	-	-	47
Bahia.....	-	-	-	800	75	-	-	725
Minas Gerais.....	-	-	582	6 101	725	407	165	4 804
Espírito Santo.....	-	-	57	796	-	90	105	601
Rio de Janeiro.....	-	-	3 835	3 360	308	-	85	2 967
São Paulo.....	-	-	5 833	11 162	128	680	1 998	8 356
Paraná.....	-	-	587	3 655	690	1 386	289	1 290
Santa Catarina.....	-	850	-	663	-	-	314	349
Rio Grande do Sul.....	-	-	492	1 198	192	-	-	1 006
Mato Grosso do Sul.....	-	-	208	282	-	-	-	282
Mato Grosso.....	-	-	104	216	-	-	-	216
Goiás.....	-	-	139	1 046	-	345	287	414
Distrito Federal.....	-	-	1 249	856	30	-	-	826

Fonte: Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Política Educacional, Departamento de Estatística Educacional.

Tabela 2.124 - Matrícula nos cursos de graduação em 30 de abril, por natureza e dependência administrativa, segundo as Unidades da Federação - 1994

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MATRÍCULA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM 30 DE ABRIL							
	Total	Universidades					Federações de escolas e faculdades integradas	
		Total	Dependência administrativa				Total	Dependência administrativa
			Federal	Estadual	Municipal	Particular		Federal
BRASIL.....	1 661 034	1 034 726	349 790	190 271	31 547	463 118	203 471	-
Rondônia.....	5 533	3 974	3 272	-	-	702	-	-
Acre.....	2 672	2 672	2 672	-	-	-	-	-
Amazonas.....	12 094	8 664	8 137	-	-	527	-	-
Roraima.....	3 131	3 131	3 131	-	-	-	-	-
Pará.....	35 453	32 927	20 840	3 969	-	8 118	-	-
Amapá.....	1 861	1 559	1 559	-	-	-	-	-
Tocantins.....	3 510	2 672	-	2 236	-	436	-	-
Maranhão.....	18 178	16 280	9 374	6 906	-	-	1 773	-
Piauí.....	10 749	10 379	7 991	2 388	-	-	-	-
Ceará.....	36 820	36 820	10 157	16 564	-	10 099	-	-
Rio Grande do Norte.....	18 497	14 892	10 229	4 663	-	-	2 798	-
Paraíba.....	32 357	26 892	17 764	9 128	-	-	3 486	-
Pernambuco.....	66 673	41 598	18 672	11 233	-	11 693	127	-
Alagoas.....	16 829	10 458	10 458	-	-	-	4 587	-
Sergipe.....	10 757	9 760	5 955	-	-	3 805	-	-
Bahia.....	53 536	44 684	16 813	16 283	-	11 588	-	-
Minas Gerais.....	153 198	70 047	40 967	2 725	-	26 355	9 622	-
Espírito Santo.....	22 400	9 421	9 421	-	-	-	1 455	-
Rio de Janeiro.....	199 817	120 395	44 384	20 468	-	55 543	41 871	-
São Paulo.....	540 716	293 439	4 762	61 529	10 574	216 574	93 229	-
Paraná.....	104 949	54 655	16 030	24 726	-	13 899	4 970	-
Santa Catarina.....	55 820	37 459	12 536	3 950	20 973	-	10 344	-
Rio Grande do Sul.....	144 083	125 176	37 682	-	-	87 494	5 215	-
Mato Grosso do Sul.....	19 978	11 563	7 271	-	-	4 292	4 551	-
Mato Grosso.....	17 589	13 459	8 802	1 850	-	2 807	1 193	-
Goiás.....	38 430	20 558	9 719	1 653	-	9 186	2 224	-
Distrito Federal.....	35 404	11 192	11 192	-	-	-	16 026	-

Tabela 2.124 - Matrícula nos cursos de graduação em 30 de abril, por natureza e dependência administrativa, segundo as Unidades da Federação - 1994

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MATRÍCULA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM 30 DE ABRIL							
	Federações de escolas e faculdades integradas			Total	Estabelecimentos isolados			
	Dependência administrativa				Dependência administrativa			
	Estadual	Municipal	Particular	Federal	Estadual	Municipal	Particular	
BRASIL.....	-	10 344	193 127	422 837	13 753	41 665	53 080	314 339
Rondônia.....	-	-	-	1 559	-	-	-	1 559
Acre.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas.....	-	-	-	3 430	200	1 177	-	2 053
Roraima.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará.....	-	-	-	2 526	1 024	-	-	1 502
Amapá.....	-	-	-	302	-	-	-	302
Tocantins.....	-	-	-	838	-	-	838	-
Maranhão.....	-	-	1 773	125	125	-	-	-
Piauí.....	-	-	-	370	-	-	-	370
Ceará.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte.....	-	-	2 798	807	415	-	-	392
Paraíba.....	-	-	3 486	1 979	-	-	-	1 979
Pernambuco.....	-	-	127	24 948	-	-	7 535	17 413
Alagoas.....	-	-	4 587	1 784	-	1 172	-	612
Sergipe.....	-	-	-	997	-	-	-	997
Bahia.....	-	-	-	8 852	1 170	-	-	7 682
Minas Gerais.....	-	-	9 622	73 529	6 109	5 522	2 105	59 793
Espírito Santo.....	-	-	1 455	11 524	-	200	1 395	9 929
Rio de Janeiro.....	-	-	41 871	37 551	1 498	-	622	35 431
São Paulo.....	-	-	93 229	154 048	476	8 353	29 161	116 058
Paraná.....	-	-	4 970	45 324	2 114	20 863	4 920	17 427
Santa Catarina.....	-	10 344	-	8 017	-	-	3 052	4 965
Rio Grande do Sul.....	-	-	5 215	13 692	573	-	-	13 119
Mato Grosso do Sul.....	-	-	4 551	3 864	-	-	-	3 864
Mato Grosso.....	-	-	1 193	2 937	-	-	-	2 937
Goiás.....	-	-	2 224	15 648	-	4 378	3 452	7 818
Distrito Federal.....	-	-	16 026	8 186	49	-	-	8 137

Tabela 2.125 - Conclusões nos cursos de graduação, por natureza e dependência administrativa, segundo as Unidades da Federação - 1993

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CONCLUSÕES NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO							
	Total	Universidades					Federações de escolas e faculdades integradas	
		Total	Dependência administrativa				Total	Dependência administrativa
			Federal	Estadual	Municipal	Particular		Federal
BRASIL.....	240 269	128 021	39 516	22 523	3 659	62 323	36 030	-
Rondônia.....	737	426	426	-	-	-	-	-
Acre.....	270	270	270	-	-	-	-	-
Amazonas.....	1 910	1 412	1 412	-	-	-	-	-
Roraima.....	48	48	48	-	-	-	-	-
Pará.....	4 920	4 642	2 961	473	-	1 208	-	-
Amapá.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins.....	216	140	-	140	-	-	-	-
Maranhão.....	1 162	1 006	628	378	-	-	156	-
Piauí.....	1 052	979	817	162	-	-	-	-
Ceará.....	4 147	4 147	1 239	1 671	-	1 237	-	-
Rio Grande do Norte.....	2 145	1 698	1 224	474	-	-	267	-
Paraíba.....	3 910	2 978	1 874	1 104	-	-	706	-
Pernambuco.....	9 509	5 087	1 641	1 774	-	1 672	-	-
Alagoas.....	1 678	708	708	-	-	-	645	-
Sergipe.....	1 289	1 111	728	-	-	383	-	-
Bahia.....	6 038	4 815	1 782	1 369	-	1 664	-	-
Minas Gerais.....	27 146	10 147	6 052	617	-	3 478	1 694	-
Espírito Santo.....	3 493	1 077	1 077	-	-	-	338	-
Rio de Janeiro.....	30 308	15 805	4 947	1 817	-	9 041	7 574	-
São Paulo.....	85 915	39 612	574	7 717	1 699	29 622	17 277	-
Paraná.....	15 919	7 890	1 754	4 113	-	2 023	723	-
Santa Catarina.....	6 566	3 956	1 479	517	1 960	-	1 507	-
Rio Grande do Sul.....	15 688	13 180	4 014	-	-	9 166	636	-
Mato Grosso do Sul.....	2 999	1 652	826	-	-	826	813	-
Mato Grosso.....	2 211	1 376	912	2	-	462	253	-
Goiás.....	5 652	2 859	1 123	195	-	1 541	386	-
Distrito Federal.....	5 341	1 000	1 000	-	-	-	3 055	-

Tabela 2.125 - Conclusões nos cursos de graduação, por natureza e dependência administrativa, segundo as Unidades da Federação - 1993

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CONCLUSÕES NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO							
	Federações de escolas e faculdades integradas			Total	Estabelecimentos isolados			
	Dependência administrativa				Dependência administrativa			
	Estadual	Municipal	Particular		Federal	Estadual	Municipal	Particular
BRASIL.....	-	1 507	34 523	76 218	1 904	6 696	9 077	58 541
Rondônia.....	-	-	-	311	-	-	-	311
Acre.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas.....	-	-	-	498	58	93	-	347
Roraima.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará.....	-	-	-	278	142	-	-	136
Amapá.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins.....	-	-	-	76	-	-	76	-
Maranhão.....	-	-	156	-	-	-	-	-
Piauí.....	-	-	-	73	-	-	-	73
Ceará.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte.....	-	-	267	180	45	-	-	135
Paraíba.....	-	-	706	226	-	-	-	226
Pernambuco.....	-	-	-	4 422	-	-	1 350	3 072
Alagoas.....	-	-	645	325	-	157	-	168
Sergipe.....	-	-	-	178	-	-	-	178
Bahia.....	-	-	-	1 223	93	-	-	1 130
Minas Gerais.....	-	-	1 694	15 305	907	1 301	402	12 695
Espírito Santo.....	-	-	338	2 078	-	31	236	1 811
Rio de Janeiro.....	-	-	7 574	6 929	180	-	73	6 676
São Paulo.....	-	-	17 277	29 026	110	1 053	5 130	22 733
Paraná.....	-	-	723	7 306	262	3 436	861	2 747
Santa Catarina.....	-	1 507	-	1 103	-	-	333	770
Rio Grande do Sul.....	-	-	636	1 872	81	-	-	1 791
Mato Grosso do Sul.....	-	-	813	534	-	-	-	534
Mato Grosso.....	-	-	253	582	-	-	-	582
Goiás.....	-	-	386	2 407	-	625	616	1 166
Distrito Federal.....	-	-	3 055	1 286	26	-	-	1 260

Tabela 2.126 - Cursos de pós-graduação, por áreas de conhecimento, segundo a dependência administrativa e natureza da instituição - 1995

DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E NATUREZA DA INSTITUIÇÃO	CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO, POR ÁREAS DE CONHECIMENTO					
	Total	Ciências Exatas e da Terra	Ciências Biológicas	Engenharias	Ciências da Saúde	Ciências Agrárias
MESTRADO						
TOTAL.....	1 159	147	123	125	273	140
Federal.....	682	99	74	88	140	85
Universidades.....	640	87	67	77	134	81
Estabelecimentos isolados.....	42	12	7	11	6	4
Estadual.....	365	41	47	29	111	55
Universidades.....	363	41	47	29	109	55
Estabelecimentos isolados.....	2	-	-	-	2	-
Particular.....	112	7	2	8	22	-
Universidades.....	77	7	1	6	6	-
Estabelecimentos isolados.....	30	-	1	2	15	-
Federações de escolas.....	5	-	-	-	1	-
DOUTORADO						
TOTAL.....	616	90	81	61	174	55
Federal.....	287	54	43	33	66	24
Universidades.....	264	45	37	28	63	24
Estabelecimentos isolados.....	23	9	6	5	3	-
Estadual.....	275	32	37	22	95	31
Universidades.....	274	32	37	22	94	31
Estabelecimentos isolados.....	1	-	-	-	1	-
Particular.....	54	4	1	6	13	-
Universidades.....	36	4	1	5	3	-
Estabelecimentos isolados.....	17	-	-	1	10	-
Federações de escolas.....	1	-	-	-	-	-

DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E NATUREZA DA INSTITUIÇÃO	CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO, POR ÁREAS DE CONHECIMENTO				
	Ciências Sociais Aplicadas	Ciências Humanas	Linguística e Letras	Artes	Multidisciplinar
MESTRADO					
TOTAL.....	100	167	53	12	19
Federal.....	62	91	27	7	9
Universidades.....	62	91	27	7	7
Estabelecimentos isolados.....	-	-	-	-	2
Estadual.....	15	36	21	4	6
Universidades.....	15	36	21	4	6
Estabelecimentos isolados.....	-	-	-	-	-
Particular.....	23	40	5	1	4
Universidades.....	15	34	5	-	3
Estabelecimentos isolados.....	6	4	-	1	1
Federações de escolas.....	2	2	-	-	-
DOUTORADO					
TOTAL.....	34	76	33	3	9
Federal.....	17	31	12	1	6
Universidades.....	17	31	12	1	6
Estabelecimentos isolados.....	-	-	-	-	-
Estadual.....	10	25	18	2	3
Universidades.....	10	25	18	2	3
Estabelecimentos isolados.....	-	-	-	-	-
Particular.....	7	20	3	-	-
Universidades.....	4	16	3	-	-
Estabelecimentos isolados.....	3	3	-	-	-
Federações de escolas.....	-	1	-	-	-

Tabela 2.127 - Cursos de pós-graduação, por Grandes Regiões, segundo as áreas de conhecimento - 1995

ÁREAS DE CONHECIMENTO	CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO, POR GRANDES REGIÕES					
	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
MESTRADO						
TOTAL.....	1 159	25	164	731	182	57
Ciências Exatas e da Terra.....	147	5	26	84	23	9
Ciências Biológicas.....	123	5	15	78	19	6
Engenharias.....	125	3	18	77	21	6
Ciências da Saúde.....	273	1	30	207	30	5
Ciências Agrárias.....	140	5	18	84	28	5
Ciências Sociais Aplicadas.....	100	1	21	54	16	8
Ciências Humanas.....	167	4	25	95	29	14
Linguística e Letras.....	53	1	7	34	8	3
Artes.....	12	-	1	9	2	-
Multidisciplinar.....	19	-	3	9	6	1
DOUTORADO						
TOTAL.....	616	8	36	493	64	15
Ciências Exatas e da Terra.....	90	2	13	63	8	4
Ciências Biológicas.....	81	5	3	60	10	3
Engenharias.....	61	-	1	50	9	1
Ciências da Saúde.....	174	-	7	157	10	-
Ciências Agrárias.....	55	-	1	47	6	1
Ciências Sociais Aplicadas.....	34	-	3	27	3	1
Ciências Humanas.....	76	-	5	55	11	5
Linguística e Letras.....	33	-	2	27	4	-
Artes.....	3	-	-	2	1	-
Multidisciplinar.....	9	1	1	5	2	-

Tabela 2.128 - Cursos de pós-graduação, por áreas de conhecimento, segundo algumas características - 1995

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS	CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO, POR ÁREAS DE CONHECIMENTO					
	Total	Ciências Exatas e da Terra	Ciências Biológicas	Engenharias	Ciências da Saúde	Ciências Agrárias
Alunos novos						
Mestrado.....	15 995	2 028	1 289	2 955	2 099	1 487
Doutorado.....	5 110	798	562	858	839	450
Alunos matriculados em dezembro						
Mestrado.....	43 121	4 487	3 286	7 197	6 155	3 936
Doutorado.....	19 492	3 162	2 371	3 278	3 042	1 829
Alunos titulados						
Mestrado.....	8 982	1 122	808	1 383	1 233	1 154
Doutorado.....	2 497	420	365	304	489	244
Docentes permanentes.....	22 384	3 214	2 517	2 413	5 310	2 914
Doutores.....	19 890	3 104	2 382	2 231	4 362	2 458
Artigos em revistas, capítulos em livros e trabalhos completos em anais						
No país.....	31 442	2 117	2 395	3 752	9 939	4 024
No exterior.....	14 197	3 617	2 582	3 100	2 529	913
ALGUMAS CARACTERÍSTICAS	CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO, POR ÁREAS DE CONHECIMENTO					
	Ciências Sociais Aplicadas	Ciências Humanas	Linguística e Letras	Artes	Multidisciplinar	
Alunos novos						
Mestrado.....	2 136	2 707	825	174	295	
Doutorado.....	406	857	225	61	54	
Alunos matriculados em dezembro						
Mestrado.....	6 451	8 146	2 607	464	392	
Doutorado.....	1 519	3 136	964	20	171	
Alunos titulados						
Mestrado.....	934	1 792	440	89	27	
Doutorado.....	192	341	128	9	5	
Docentes permanentes.....	1 791	2 762	912	232	319	
Doutores.....	1 487	2 563	868	167	268	
Artigos em revistas, capítulos em livros e trabalhos completos em anais						
No país.....	2 624	4 601	1 500	166	324	
No exterior.....	421	659	229	11	136	

Tabela 2.129 - Alunos dos cursos de pós-graduação, por dependência administrativa, segundo as áreas de conhecimento - 1995

ÁREAS DE CONHECIMENTO	ALUNOS DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO			
	Total	Federal	Estadual	Particular
MESTRADO				
TOTAL.....	43 121	22 679	14 674	5 768
Ciências exatas e da terra.....	4 487	2 863	1 433	191
Ciências biológicas.....	3 286	1 984	1 225	77
Engenharias.....	7 197	4 350	2 508	339
Ciências da saúde.....	6 155	2 996	2 762	397
Ciências agrárias.....	3 936	2 478	1 458	-
Ciências sociais aplicadas.....	6 451	2 688	1 621	2 142
Ciências humanas.....	8 146	3 569	2 381	2 196
Linguística e letras.....	2 607	1 304	988	315
Artes.....	464	287	155	22
Multidisciplinar.....	392	160	143	89
DOUTORADO				
TOTAL.....	19 492	7 585	10 201	1 706
Ciências exatas e da terra.....	3 162	1 524	1 499	139
Ciências biológicas.....	2 371	1 271	1 091	9
Engenharias.....	3 278	1 523	1 571	184
Ciências da saúde.....	3 042	1 051	1 899	92
Ciências agrárias.....	1 829	718	1 111	-
Ciências sociais aplicadas.....	1 519	364	709	446
Ciências humanas.....	3 136	701	1 723	712
Linguística e letras.....	964	303	537	124
Artes.....	20	3	17	-
Multidisciplinar.....	171	127	44	-

▄▄▄▄▄▄▄ **Habitação** ▄▄▄▄▄▄▄



Foto-MalocadoUaiacas/TerraIndigenaYanomami(RioUraricuera)
MuriloCidadeJúnior-IBGE/DIPEQ/RR

Habitação

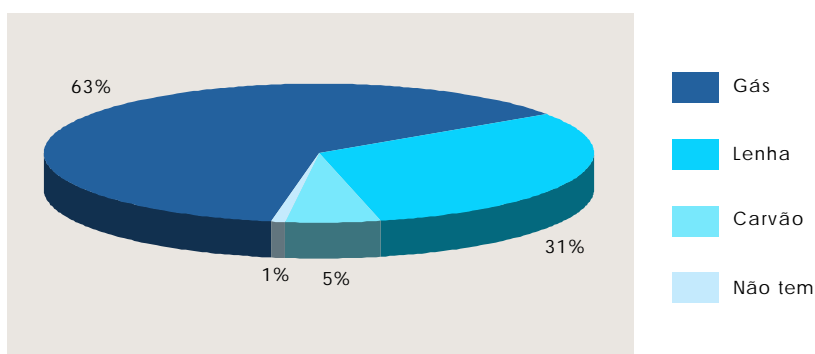
Com o objetivo de dar uma visão mais abrangente deste tema, reuniram-se informações oriundas dos Censos Demográficos, da Contagem da População, da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - e da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF.

Os resultados da Contagem da População e os Censos Demográficos mostram a evolução nacional do número de domicílios, segundo a situação urbana e rural, de 1940 a 1996, bem como as características estruturais das moradias e das condições de saneamento básico dos domicílios de 1980 para 1991.

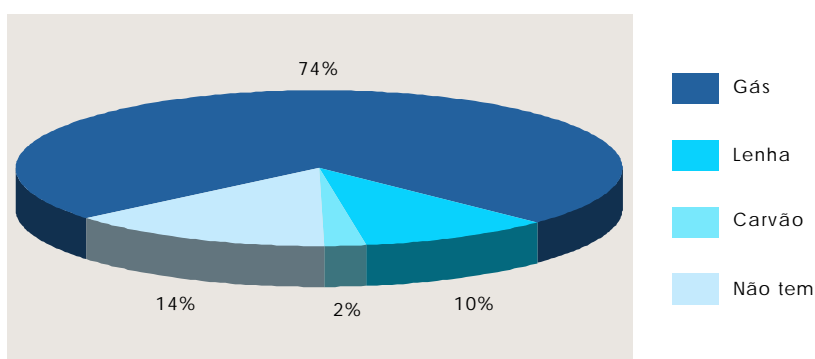
A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios apresenta, para o Brasil, informações de 1996 sobre as condições de saneamento básico e outros serviços, assim como a existência de bens duráveis importantes para a saúde, bem-estar e informação da população, em termos do número de habitações e de seus moradores.

Com os dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares de 1995-1996 são retratadas as características dos domicílios, tais como: tipo do domicílio, número de cômodos e de famílias e as condições de saneamento básico, para nove regiões metropolitanas, Brasília e Município de Goiânia. Estes primeiros resultados da POF referem-se ao período de outubro de 1995 a setembro de 1996 e não contemplam o tratamento estatístico às situações de dados não informados na pesquisa.

Proporção de domicílios particulares permanentes, segundo o combustível utilizado 1980

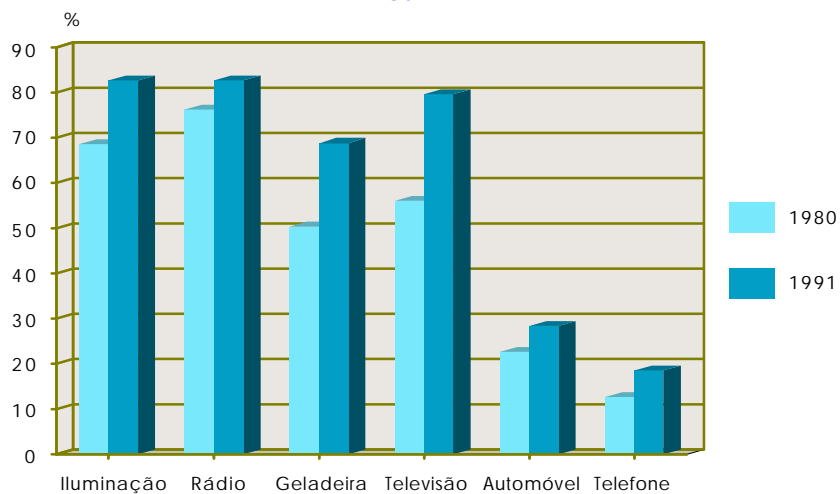


Proporção de domicílios particulares permanentes, segundo o combustível utilizado 1991



Fonte: Censo demográfico 1980-1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1992-1997.

Proporção de domicílios particulares permanentes, segundo alguns bens duráveis 1980-1991



Fonte: Censo demográfico 1980-1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1992-1997.

Tabela 2.130 - Domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio, segundo algumas das principais características - 1980/1991

ESPECIFICAÇÃO	DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES					
	01.09.1980			01.09.1991		
	Total	Situação do domicílio		Total	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural		Urbana	Rural
TOTAL.....	25 210 639	17 770 981	7 439 658	34 734 715	27 157 268	7 577 447
Condição de ocupação						
Próprios.....	15 546 151	10 694 275	4 851 876	24 261 954	19 088 718	5 173 236
Alugados.....	5 682 173	5 468 948	213 225	5 689 170	5 536 167	153 003
Cedidos.....	3 572 004	1 381 635	2 190 369	4 546 025	2 380 296	2 165 729
Outra condição.....	373 842	202 857	170 985	237 566	152 087	85 479
Sem declaração.....	36 469	23 266	13 203	-	-	-
Abastecimento de água						
Rede geral.....	13 842 745	13 523 338	319 407	24 562 013	23 846 914	715 099
Poço ou nascente.....	7 514 026	2 749 555	4 764 471	6 549 363	2 044 568	4 504 795
Outra forma de abastecimento.....	3 816 038	1 474 449	2 341 589	3 623 339	1 265 786	2 357 553
Sem declaração.....	37 830	23 639	14 191	-	-	-
Instalação sanitária						
Rede geral.....	6 989 916	6 885 018	104 898	12 256 963	12 110 215	146 748
Fossa séptica.....	3 896 339	3 447 031	449 308	5 941 799	5 366 048	575 751
Fossa rudimentar.....	7 297 702	5 085 796	2 211 906	8 971 135	6 262 678	2 708 457
Outro escoadouro.....	1 065 445	704 923	360 522	2 391 157	1 837 259	553 898
Não tem.....	5 509 899	1 284 676	4 225 223	5 098 394	1 512 962	3 585 432
Sem declaração.....	451 338	363 537	87 801	75 267	68 106	7 161
Combustível utilizado						
Gás.....	15 802 638	14 795 623	1 007 015	25 351 797	23 873 169	1 478 628
Lenha.....	7 734 141	2 030 906	5 703 235	3 539 977	682 054	2 857 923
Carvão.....	1 376 635	723 461	653 174	840 405	317 207	523 198
Eletricidade.....	5 298	4 257	1 041	(1) ...	(1) ...	(1) ...
Outros combustíveis.....	18 433	15 947	2 486	4 879 120	2 181 133	2 697 987
Não tem.....	227 718	169 414	58 304	132 133	113 269	18 864
Sem declaração.....	45 776	31 373	14 403	-	-	-
Aluguel mensal (salário mínimo) (2) (3)						
Até 1/2.....	3 495 007	3 245 028	249 979	1 929 851	1 820 934	108 917
Mais de 1/2 a 1.....	1 690 444	1 660 514	29 930	1 665 662	1 640 853	24 809
Mais de 1 a 3.....	1 650 516	1 634 675	15 841	1 620 794	1 607 425	13 369
Mais de 3.....	355 465	352 703	2 762	288 724	287 094	1 630
Sem declaração.....	(4) ...	(4) ...	(4) ...	52 498	50 582	1 916
Existência de						
Iluminação.....	17 269 475	15 674 731	1 594 744	30 180 139	26 435 326	3 744 813
Rádio.....	19 203 907	14 053 925	5 149 982	28 729 546	23 385 996	5 343 550
Geladeira.....	12 697 296	11 683 246	1 014 050	23 910 036	21 645 211	2 264 825
Televisão.....	14 142 924	12 976 141	1 166 783	27 650 180	25 099 756	2 550 424
Automóvel.....	5 731 829	5 002 865	728 964	9 892 351	2 382 211	980 140
Telefone.....	3 182 256	3 118 433	63 823	6 476 057	6 334 492	141 565

Fonte: Censo demográfico 1980-1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1982-1997.

Nota: Os resultados de 1980 foram obtidos pelo processo de amostragem e os de 1991 referente à condição de ocupação, abastecimento de água e instalação sanitária correspondem à pesquisa do universo.

(1) Incluído em outro tipo de combustível. (2) Em 1980, o aluguel mensal incluiu taxa de ocupação. (3) Em 1991, o salário mínimo utilizado: Cr\$ 36 161,60. (4) Incluído no total de domicílios particulares permanentes.

Tabela 2.131 - Domicílios particulares permanentes e moradores em domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio, segundo algumas características dos domicílios - 1996

CARACTERÍSTICAS DOS DOMICÍLIOS	DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES			MORADORES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES		
	Total (1)	Situação do domicílio		Total (1)	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural (2)		Urbana	Rural (2)
TOTAL.....	39 745 768	32 227 158	7 518 610	153 397 102	121 646 048	31 751 054
Abastecimento de água						
Com canalização interna.....	33 155 946	29 640 367	3 515 579	125 220 800	111 123 257	14 097 543
Rede geral.....	29 483 812	28 303 280	1 180 532	110 846 739	105 860 275	4 986 464
Outro.....	3 671 724	1 336 677	2 335 047	14 369 961	5 258 882	9 111 079
Sem declaração.....	410	410	-	4 100	4 100	-
Sem canalização interna.....	6 588 854	2 586 185	4 002 669	28 172 303	10 519 516	17 652 787
Rede geral.....	1 365 597	1 060 317	305 280	5 635 740	4 300 419	1 335 321
Rede geral.....	5 222 651	1 525 624	3 697 027	22 534 139	6 218 121	16 316 018
Sem declaração.....	606	244	362	2 424	976	1 448
Sem declaração.....	968	606	362	3 999	3 275	724
Esgotamento sanitário						
Tinham.....	35 623 267	30 961 451	4 661 816	135 855 079	116 570 622	19 284 457
Rede coletora.....	16 028 260	15 751 411	276 849	58 026 390	56 917 090	1 109 300
Fossa séptica.....	9 264 635	8 176 544	1 088 091	35 321 885	30 954 941	4 366 944
Outro.....	10 327 713	7 031 367	3 296 346	42 496 301	28 690 738	13 805 563
Sem declaração.....	2 659	2 129	530	10 503	7 853	2 650
Não tinham.....	4 120 055	1 264 093	2 855 962	17 534 160	5 069 127	12 465 033
Sem declaração.....	2 446	1 614	832	7 863	6 299	1 564
Banheiro ou sanitário						
Tinham.....	35 623 267	30 961 451	4 661 816	135 855 079	116 570 622	19 284 457
De uso exclusivo.....	34 635 940	30 089 366	4 546 574	132 485 295	113 638 400	18 846 895
Comum a mais de um.....	979 602	864 869	114 733	3 338 213	2 903 196	435 017
Sem declaração.....	7 725	7 216	509	31 571	29 026	2 545
Não tinham.....	4 120 055	1 264 093	2 855 962	17 534 160	5 069 127	12 465 033
Sem declaração.....	2 446	1 614	832	7 863	6 299	1 564
Destino do lixo						
Coletado diretamente.....	26 168 651	25 405 099	763 552	97 040 580	93 884 656	3 155 924
Coletado indiretamente.....	2 915 175	2 775 780	139 395	11 299 951	10 719 330	580 621
Outros.....	10 657 378	4 043 651	6 613 727	45 042 470	17 033 897	28 008 573
Sem declaração.....	4 564	2 628	1 936	14 101	8 165	5 936
Iluminação elétrica						
Tinham.....	36 904 078	31 872 097	5 031 981	141 173 368	120 260 026	20 913 342
Não tinham.....	2 834 516	349 593	2 484 923	12 200 460	1 368 926	10 831 534
Sem declaração.....	7 174	5 468	1 706	23 274	17 096	6 178
Telefone						
Tinham.....	10 096 963	9 756 931	340 032	35 878 991	34 591 932	1 287 059
Não tinham.....	29 635 832	22 460 637	7 175 195	117 475 431	87 023 399	30 452 032
Sem declaração.....	12 973	9 590	3 383	42 680	30 717	11 963
Densidade de moradores por dormitório						
1.....	6 742 296	5 697 807	1 044 489	11 723 120	9 989 521	1 733 599
Mais de 1 a 2.....	21 618 142	17 678 621	3 939 521	80 155 762	65 033 101	15 122 661
Mais de 2 a 3.....	7 814 946	6 030 212	1 784 734	40 085 741	30 192 597	9 893 144
Mais de 3 a 4.....	2 386 082	1 873 115	512 967	13 677 619	10 319 998	3 357 621
Mais de 4.....	1 175 587	940 362	235 225	7 715 142	6 078 339	1 636 803
Sem declaração.....	8 715	7 041	1 674	39 718	32 492	7 226

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1996. Rio de Janeiro: IBGE, v.18, 1998.

(1) Exclusive os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive os dados de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Tabela 2.132 - Domicílios particulares permanentes e moradores em domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio, segundo alguns bens duráveis existentes nos domicílios - 1996

BENS DURÁVEIS EXISTENTES NOS DOMICÍLIOS	DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES			MORADORES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES		
	Total (1)	Situação do domicílio		Total (1)	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural (2)		Urbana	Rural (2)
TOTAL.....	39 745 768	32 227 158	7 518 610	153 397 102	121 646 048	31 751 054
Fogão						
Tinham.....	38 403 620	31 698 363	6 705 257	148 410 324	119 974 391	28 435 933
Não tinham.....	1 336 543	523 993	812 550	4 968 361	1 655 893	3 312 468
Sem declaração.....	5 605	4 802	803	18 417	15 764	2 653
Filtro de água						
Tinham.....	23 075 205	19 819 054	3 256 151	88 790 045	74 806 067	13 983 978
Não tinham.....	16 658 584	12 398 319	4 260 265	64 566 892	46 807 702	17 759 190
Sem declaração.....	11 979	9 785	2 194	40 165	32 279	7 886
Rádio						
Tinham.....	35 915 062	29 609 844	6 305 218	139 183 459	112 216 765	26 966 694
Não tinham.....	3 826 144	2 613 870	1 212 274	14 197 807	9 416 685	4 781 122
Sem declaração.....	4 562	3 444	1 118	15 836	12 598	3 238
Televisão						
Tinham.....	33 517 266	29 437 494	4 079 772	129 125 928	111 819 413	17 306 515
Em cores.....	27 519 784	25 112 531	2 407 253	104 325 025	94 406 767	9 918 258
Em preto e branco.....	5 997 482	4 324 963	1 672 519	24 800 903	17 412 646	7 388 257
Não tinham.....	6 208 700	2 777 956	3 430 744	24 197 955	9 787 387	14 410 568
Sem declaração.....	19 802	11 708	8 094	73 219	39 248	33 971
Geladeira						
Tinham.....	31 091 065	27 840 075	3 250 990	118 073 794	104 743 352	13 330 442
Não tinham.....	8 645 732	4 380 972	4 264 760	35 288 503	16 880 664	18 407 839
Sem declaração.....	8 971	6 111	2 860	34 805	22 032	12 773
Freezer						
Tinham.....	7 154 907	6 226 322	928 585	27 176 453	23 511 075	3 665 378
Não tinham.....	32 584 590	25 995 683	6 588 907	126 200 027	98 117 589	28 082 438
Sem declaração.....	6 271	5 153	1 118	20 622	17 384	3 238
Máquina de lavar roupa						
Tinham.....	12 078 001	11 381 278	696 723	45 091 429	42 341 689	2 749 740
Não tinham.....	27 663 981	20 843 212	6 820 769	108 292 988	79 294 912	28 998 076
Sem declaração.....	3 786	2 668	1 118	12 685	9 447	3 238

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1996. Rio de Janeiro: IBGE, v.18, 1998.

(1) Exclusive os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive os dados de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Tabela 2.133 - Moradores em domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio, segundo algumas das principais características - 1980/1991

ESPECIFICAÇÃO	MORADORES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES					
	01.09.1980			01.09.1991		
	Total	Situação do domicílio		Total	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural		Urbana	Rural
TOTAL.....	117 348 286	79 317 752	38 030 534	145 657 800	110 146 364	35 511 436
Condição de ocupação						
Próprios.....	75 809 410	50 519 548	25 289 862	105 450 397	80 593 482	24 856 915
Alugados.....	23 388 074	22 361 596	1 026 478	21 024 567	20 379 225	645 342
Cedidos.....	16 267 457	5 462 972	10 804 485	18 209 261	8 583 191	9 626 070
Outra condição.....	1 721 607	878 611	842 996	973 575	590 466	383 109
Sem declaração.....	161 738	95 025	66 713	-	-	-
Abastecimento de água						
Rede geral.....	61 114 051	59 466 492	1 647 559	99 110 320	95 803 710	3 306 610
Poço ou nascente.....	37 183 844	13 091 399	24 092 445	29 481 314	8 933 884	20 547 430
Outra forma de abastecimento.....	18 881 280	6 663 871	12 217 409	17 066 172	5 408 770	11 657 402
Sem declaração.....	169 111	95 990	73 121	-	-	-
Instalação sanitária						
Rede geral.....	29 004 066	28 478 046	526 020	46 774 309	46 119 338	654 971
Fossa séptica.....	18 029 907	15 791 813	2 238 094	24 431 706	21 948 464	2 483 242
Fossa rudimentar.....	35 662 919	24 314 625	11 348 294	39 952 749	27 614 556	12 338 193
Outro escoadouro.....	5 179 227	3 283 186	1 896 041	10 497 087	7 886 054	2 611 033
Não tem.....	27 346 221	5 778 658	21 567 563	23 699 972	6 309 211	17 390 761
Sem declaração.....	2 125 946	1 671 424	454 522	301 983	268 741	33 242
Combustível utilizado						
Gás.....	70 352 944	65 403 627	4 949 317	101 847 112	95 543 902	6 303 210
Lenha.....	39 512 026	10 056 430	29 455 596	16 908 117	3 045 480	13 862 637
Carvão.....	6 759 511	3 414 110	3 345 401	4 004 446	1 392 031	2 612 415
Eletricidade.....	18 123	13 188	4 935	(1) ...	(1) ...	(1) ...
Outros combustíveis.....	48 328	38 533	9 795	22 680 268	9 969 828	12 710 440
Não tem.....	457 734	266 400	191 334	245 592	206 460	39 132
Sem declaração.....	199 620	125 464	74 156	-	-	-
Aluguel mensal (salário mínimo) (2) (3)						
Até 1/2.....	14 932 116	13 700 651	1 231 465	7 150 398	6 692 119	458 279
Mais de 1/2 a 1.....	7 106 250	6 961 104	145 146	6 142 674	6 042 705	99 969
Mais de 1 a 3.....	6 719 062	6 641 508	77 554	5 942 794	5 887 064	55 730
Mais de 3.....	1 502 634	1 488 078	14 556	1 054 329	1 047 605	6 724
Sem declaração.....	(4) ...	(4) ...	(4) ...	190 979	182 718	8 261
Existência de						
Iluminação.....	77 738 884	69 697 278	8 041 606	123 720 313	106 979 253	16 741 060
Rádio.....	90 618 599	63 175 076	27 443 523	119 947 934	94 766 650	25 181 284
Geladeira.....	57 458 014	52 243 304	5 214 710	97 297 911	87 254 534	10 043 377
Televisão.....	64 740 226	58 664 678	6 075 548	114 123 929	102 593 288	11 530 641
Automóvel.....	26 578 646	22 643 067	3 935 579	40 197 960	35 821 454	4 376 506
Telefone.....	13 621 687	13 301 965	319 722	24 623 688	24 010 450	613 238

Fonte: Censo demográfico 1980-1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1982-1997.

Nota: Os resultados de 1980 foram obtidos pelo processo de amostragem e os de 1991 referente a condição de ocupação, abastecimento de água e instalação sanitária correspondem à pesquisa do universo.

(1) Incluído em outro tipo de combustível. (2) Em 1980, o aluguel mensal incluiu taxa de ocupação. (3) Em 1991, o salário mínimo utilizado: Cr\$ 36.161,60. (4) Incluído no total de domicílios particulares permanentes.

Tabela 2.134 - Domicílios particulares permanentes ocupados, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1996

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES OCUPADOS						
	01.09.1940	01.07.1950	01.09.1960	01.09.1970	01.09.1980	01.09.1991	01.08.1996
BRASIL.....	7 897 769	10 046 199	13 497 823	17 628 699	25 210 639	34 734 715	39 599 066
NORTE.....	288 644	346 921	446 251	584 379	1 042 998	1 954 368	2 367 210
Rondônia.....	-	10 777	16 726	20 472	93 830	254 704	293 337
Acre.....	18 817	24 615	29 118	35 790	56 992	88 243	108 708
Amazonas.....	83 551	96 299	122 704	152 493	248 818	384 634	472 901
Roraima.....	-	3 251	4 775	6 589	15 471	40 376	54 337
Pará.....	186 276	205 013	261 544	351 135	598 185	942 241	1 123 033
Amapá.....	-	6 966	11 384	17 900	29 702	52 946	77 105
Tocantins.....	-	-	-	-	-	191 224	237 789
NORDESTE.....	2 934 215	3 569 691	4 233 122	5 140 868	6 750 423	9 014 003	10 143 851
Maranhão.....	266 853	325 459	470 968	570 593	770 557	983 908	1 102 661
Piauí.....	158 128	194 354	219 026	288 145	386 263	519 130	583 494
Ceará.....	382 794	483 838	603 390	745 460	999 192	1 344 962	1 537 072
Rio Grande do Norte.....	148 512	186 478	216 309	272 747	369 685	520 294	586 449
Paraíba.....	269 757	327 048	375 284	434 189	541 936	693 363	764 642
Pernambuco.....	544 159	687 566	807 894	972 082	1 240 660	1 586 682	1 750 980
Alagoas.....	201 169	228 975	254 909	302 745	390 551	525 182	582 099
Fernando de Noronha.....	-	129	280	211	226	(1) ...	(1) ...
Sergipe.....	122 205	140 982	155 912	175 330	230 604	328 815	381 998
Bahia.....	840 638	994 862	1 129 150	1 379 366	1 820 749	2 511 667	2 854 456
SUDESTE.....	(2) 3 415 077	(2) 4 333 631	(2) 6 074 252	7 901 143	11 684 418	15 820 409	17 923 721
Minas Gerais.....	1 274 284	1 467 765	1 787 888	2 101 739	2 759 968	3 707 237	4 213 423
Espírito Santo.....	134 256	155 399	205 707	280 102	418 821	618 549	720 397
Rio de Janeiro (3).....	614 092	881 614	1 359 386	1 883 164	2 704 812	3 454 962	3 833 967
São Paulo.....	1 380 013	1 798 735	2 653 189	3 636 138	5 800 817	8 039 661	9 155 934
SUL.....	1 040 413	1 467 059	2 207 299	3 085 802	4 188 179	5 694 400	6 460 320
Paraná.....	238 699	413 887	807 971	1 272 355	1 603 498	2 083 625	2 399 824
Santa Catarina.....	210 797	287 936	379 133	505 924	753 439	1 121 521	1 294 529
Rio Grande do Sul.....	590 917	765 236	1 020 195	1 307 523	1 831 242	2 489 254	2 765 967
CENTRO-OESTE.....	219 420	328 897	536 899	916 507	1 544 621	2 251 535	2 703 964
Mato Grosso do Sul.....	-	-	-	-	281 907	429 790	496 256
Mato Grosso (4).....	75 363	97 448	164 154	283 421	218 232	455 893	548 495
Goiás.....	144 057	231 449	348 534	533 938	791 616	(5) 988 183	1 200 055
Distrito Federal.....	-	-	24 211	99 148	252 866	377 669	459 158

Fonte: Censo demográfico 1940-1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1950-1997; Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v. 1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

(1) A partir de 1989, constitui Distrito Estadual do Estado de Pernambuco. (2) Inclusive os dados relativos à serra dos Aimorés, território em litígio entre os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo. (3) Os dados de 1940, 1950, 1960 e 1970 referem-se à área da atual divisão político-administrativa do Estado do Rio de Janeiro. (4) A partir de 1990, os dados referem-se à área da atual divisão político-administrativa do Estado de Mato Grosso. (5) Os dados referem-se à área da atual divisão político-administrativa.

Tabela 2.135 - Domicílios particulares permanentes ocupados, urbanos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1996

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES OCUPADOS, URBANOS						
	01.09.1940	01.07.1950	01.09.1960	01.09.1970	01.09.1980	01.09.1991	01.08.1996
BRASIL.....	2 509 639	3 730 368	6 350 126	10 276 340	17 770 981	27 157 268	31 879 990
NORTE.....	78 101	103 221	164 580	259 231	543 691	1 190 766	1 512 142
Rondônia.....	-	3 027	6 161	10 404	45 149	153 045	186 110
Acre.....	3 045	4 076	5 825	10 432	26 548	57 653	74 314
Amazonas.....	19 624	23 700	40 287	65 461	153 119	287 159	361 940
Roraima.....	-	829	2 226	2 902	9 780	30 276	40 005
Pará.....	55 432	69 188	104 329	160 519	291 808	507 893	612 276
Amapá.....	-	2 401	5 752	9 513	17 287	43 177	67 969
Tocantins.....	-	-	-	-	-	111 563	169 528
NORDESTE.....	727 877	991 296	1 481 741	2 162 336	3 492 642	5 658 695	6 826 335
Maranhão.....	37 749	52 804	79 503	131 124	231 893	396 181	581 279
Piauí.....	25 328	33 147	50 524	91 731	164 131	283 106	350 448
Ceará.....	92 202	129 993	206 563	313 590	552 105	904 762	1 092 876
Rio Grande do Norte.....	34 551	51 526	82 175	131 522	223 558	368 557	432 798
Paraíba.....	64 558	93 991	137 600	189 338	295 849	461 032	540 138
Pernambuco.....	168 958	247 308	370 056	533 394	783 959	1 158 586	1 331 281
Alagoas.....	53 533	64 894	87 903	120 974	196 768	322 391	381 933
Fernando de Noronha.....	888	129	280	211	226	(1)...	(1)...
Sergipe.....	39 060	47 367	62 773	82 076	128 166	226 130	274 283
Bahia.....	211 938	270 137	404 364	568 376	915 987	1 537 950	1 841 299
SUDESTE.....	(2) 1 354 424	(2) 2 104 648	(2) 3 635 393	5 941 281	9 910 605	14 131 004	16 172 063
Minas Gerais.....	333 582	458 366	728 226	1 132 694	1 904 133	2 843 616	3 358 219
Espírito Santo.....	28 629	36 326	68 490	131 632	278 263	470 581	571 216
Rio de Janeiro (3).....	370 908	634 238	1 106 104	1 685 113	2 513 304	3 308 729	3 676 962
São Paulo.....	620 953	974 339	1 725 702	2 991 842	5 214 905	7 508 078	8 565 666
SUL.....	298 010	450 635	884 636	1 467 458	2 758 408	4 336 514	5 086 854
Paraná.....	57 830	105 106	261 115	490 082	994 509	1 573 035	1 906 891
Santa Catarina.....	46 357	70 291	129 124	231 648	470 843	815 832	969 230
Rio Grande do Sul.....	193 823	275 238	494 397	745 728	1 293 056	1 947 647	2 210 733
CENTRO-OESTE.....	51 227	80 568	183 776	446 034	1 065 635	1 840 289	2 282 596
Mato Grosso do Sul.....	-	-	-	-	191 986	343 854	413 461
Mato Grosso (4).....	23 239	32 333	62 316	122 145	125 826	339 178	416 587
Goiás.....	27 988	48 235	107 447	228 866	502 412	(5) 798 835	(5) 1 024 936
Distrito Federal.....	-	-	14 013	95 023	245 411	358 422	427 612

Fonte: Censo demográfico 1940-1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1950-1997; Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v. 1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

(1) A partir de 1989, constitui Distrito Estadual do Estado de Pernambuco. (2) Inclusive os dados relativos à serra dos Aimorés, território em litígio entre os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo. (3) Os dados de 1940, 1950, 1960 e 1970 referem-se à área da atual divisão político-administrativa do Estado do Rio de Janeiro. (4) A partir de 1980, os dados referem-se à área da atual divisão político-administrativa do Estado de Mato Grosso. (5) Os dados referem-se à atual divisão político-administrativa.

Tabela 2.136 - Domicílios particulares permanentes ocupados, rurais, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1996

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES OCUPADOS, RURAIS						
	01.09.1940	01.07.1950	01.09.1960	01.09.1970	01.09.1980	01.09.1991	01.08.1996
BRASIL.....	5 388 130	6 315 831	7 147 697	7 352 359	7 439 658	7 577 447	7 719 076
NORTE.....	210 543	243 700	281 671	325 148	499 307	763 602	855 068
Rondônia.....	-	7 750	10 565	10 068	48 681	101 659	107 227
Acre.....	15 772	20 539	23 293	25 358	30 444	30 590	34 394
Amazonas.....	63 927	72 599	82 417	87 032	95 699	97 475	110 961
Roraima.....	-	2 422	2 549	3 687	5 691	10 100	14 332
Pará.....	130 844	135 825	157 215	190 616	306 377	434 348	510 757
Amapá.....	-	4 565	5 632	8 387	12 415	9 769	9 136
Tocantins.....	-	-	-	-	-	79 661	68 261
NORDESTE.....	2 206 338	2 578 395	2 751 381	2 978 532	3 257 781	3 355 308	3 317 516
Maranhão.....	229 104	272 655	391 465	439 469	538 664	587 727	521 382
Piauí.....	132 800	161 207	168 502	196 414	222 132	236 024	233 046
Ceará.....	290 592	353 845	396 827	431 870	447 087	440 200	444 196
Rio Grande do Norte.....	113 961	134 952	134 134	141 225	146 127	151 737	153 651
Paraíba.....	205 199	233 057	237 684	244 851	246 087	232 331	224 504
Pernambuco.....	375 201	440 258	437 838	438 688	456 701	428 096	419 699
Alagoas.....	147 636	164 081	167 006	181 771	193 783	202 791	200 166
Fernando de Noronha.....	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe.....	83 145	93 615	93 139	93 254	102 438	102 685	107 715
Bahia.....	628 700	724 725	724 786	810 990	904 762	973 717	1 013 157
SUDESTE.....	(1) 2 060 653	(1) 2 228 983	(1) 2 438 859	1 959 862	1 773 813	1 689 405	1 751 658
Minas Gerais.....	940 702	1 009 399	1 059 662	969 045	855 835	863 621	855 204
Espírito Santo.....	105 627	119 073	137 217	148 470	140 558	147 968	149 181
Rio de Janeiro (2).....	243 184	247 376	253 282	198 051	191 508	146 233	157 005
São Paulo.....	759 060	824 396	927 487	644 296	585 912	531 583	590 268
SUL.....	742 403	1 016 424	1 322 663	1 618 344	1 429 771	1 357 886	1 373 466
Paraná.....	180 869	308 781	546 856	782 273	608 989	510 590	492 933
Santa Catarina.....	164 440	217 645	250 009	274 276	282 596	305 689	325 299
Rio Grande do Sul.....	397 094	489 998	525 798	561 795	538 186	541 607	555 234
CENTRO-OESTE.....	168 193	248 329	353 123	470 473	478 986	411 246	421 368
Mato Grosso do Sul.....	-	-	-	-	89 921	85 936	82 795
Mato Grosso (3).....	52 124	65 115	101 838	161 276	92 406	116 715	131 908
Goiás.....	116 069	183 214	241 087	305 072	289 204	(4) 189 348	(4) 175 119
Distrito Federal.....	-	-	10 198	4 125	7 455	19 247	31 546

Fonte: Censo demográfico 1940-1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1950-1997; Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

(1) Inclusive os dados relativos à Serra dos Aimorés, território em litígio entre os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo. (2) Os dados de 1940, 1950, 1960 e 1970 referem-se à área da atual divisão político-administrativa do Estado do Rio de Janeiro. (3) A partir de 1980, os dados referem-se à área da atual divisão político-administrativa do Estado de Mato Grosso. (4) Os dados referem-se à área da atual divisão político-administrativa.

Tabela 2.137 - Domicílios, por área pesquisada, segundo algumas características dos domicílios - out. de 1995-set. de 1996

CARACTERÍSTICAS DOS DOMICÍLIOS	DOMICÍLIOS, POR ÁREA PESQUISADA											
	Total	Regiões Metropolitanas									Brasília	Goiânia
		Belém	Fortaleza	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre		
TOTAL.....	12 511 306	209 597	569 859	713 383	642 701	933 486	2 955 864	4 274 652	600 604	913 154	427 696	270 310
Tipo												
Casa não-rústica.....	9 183 100	158 694	460 966	538 446	450 373	691 675	2 075 704	3 155 830	496 928	642 288	300 347	211 849
Apartamento.....	2 667 346	22 591	83 601	121 420	149 716	194 767	732 566	868 644	98 596	243 879	107 207	44 359
Casa rústica.....	489 600	19 304	17 076	30 884	34 770	31 780	92 944	219 270	5 080	26 290	3 705	8 447
Cômodo.....	171 260	9 008	8 216	22 633	7 842	15 264	54 600	30 908	-	697	16 437	5 655
Abastecimento d'água												
Com canalização interna.....	11 726 843	167 708	411 746	565 250	562 945	876 491	2 850 719	4 178 162	577 977	858 348	414 212	263 285
Rede geral.....	11 189 954	148 328	365 242	548 388	552 528	858 340	2 592 137	4 095 799	565 060	820 316	410 429	233 387
Poço ou nascente.....	474 516	18 653	40 044	10 457	3 795	11 681	242 386	73 444	12 917	34 549	3 783	22 807
Outra forma.....	62 373	727	6 460	6 405	6 622	6 470	16 196	8 919	-	3 483	-	7 091
Sem canalização interna.....	784 463	41 889	158 113	148 133	79 756	56 995	105 145	96 490	22 627	54 806	13 484	7 025
Rede geral.....	389 285	16 241	36 029	81 990	46 322	45 260	55 475	34 966	16 681	40 992	12 967	2 362
Poço ou nascente.....	208 135	16 213	60 008	21 180	7 850	4 063	37 238	42 699	4 345	9 854	413	4 272
Outra forma.....	187 043	9 435	62 076	44 963	25 584	7 672	12 432	18 825	1 601	3 960	104	391
Esgotamento sanitário												
Rede geral ou fossa séptica.....	10 433 787	156 467	349 046	297 519	386 258	737 366	2 576 443	3 958 881	512 789	845 625	390 253	223 140
Fossa rudimentar.....	1 322 328	26 057	165 435	323 088	137 658	119 750	187 977	189 661	66 595	33 173	34 919	38 015
Não sabe ou outro.....	441 755	5 851	17 979	30 464	90 970	55 849	142 527	99 736	14 006	21 562	738	1 903
Não tem.....	313 436	21 222	37 399	62 312	27 815	20 521	48 917	26 374	7 214	12 794	1 786	7 252
Número de cômodos												
1 cômodo.....	219 957	8 167	15 519	22 527	20 955	17 773	44 512	68 751	1 241	10 569	5 721	4 222
2 cômodos.....	515 383	17 931	26 351	40 659	37 854	25 018	80 752	205 820	22 244	32 982	17 714	8 058
3 cômodos.....	1 311 837	28 311	44 537	49 070	43 495	69 772	287 740	629 528	38 756	68 219	31 842	20 567
4 cômodos.....	2 153 778	39 363	132 573	71 054	80 163	126 533	634 953	782 996	83 529	123 935	45 496	33 183
5 cômodos.....	3 272 202	42 506	104 238	192 165	202 479	167 363	906 292	1 162 517	114 120	231 828	88 636	60 058
6 cômodos.....	1 904 657	29 367	76 610	141 076	104 698	156 897	415 759	544 323	129 509	178 001	79 388	49 029
7 cômodos.....	1 203 018	18 417	56 587	86 027	69 582	135 030	248 182	335 864	72 836	103 720	42 887	33 886
8 cômodos ou mais.....	1 930 474	25 535	113 444	110 805	83 475	235 100	337 674	544 853	138 369	163 900	116 012	61 307
Números de famílias												
1 família.....	12 479 214	208 357	567 389	711 223	639 701	931 666	2 954 282	4 258 135	599 462	911 862	427 316	269 821
2 famílias.....	30 647	1 240	2 224	1 765	2 196	1 820	1 582	16 517	1 142	1 292	380	489
3 famílias ou mais.....	1 445	-	246	3 95	804	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa de orçamentos familiares 1995-1996: primeiros resultados: regiões metropolitanas, Brasília - DF, município de Goiânia. Rio de Janeiro: IBGE, 1997.

Nota: Dados sujeitos a retificação.

~~~~~ Justiça e Segurança Pública ~~~~~



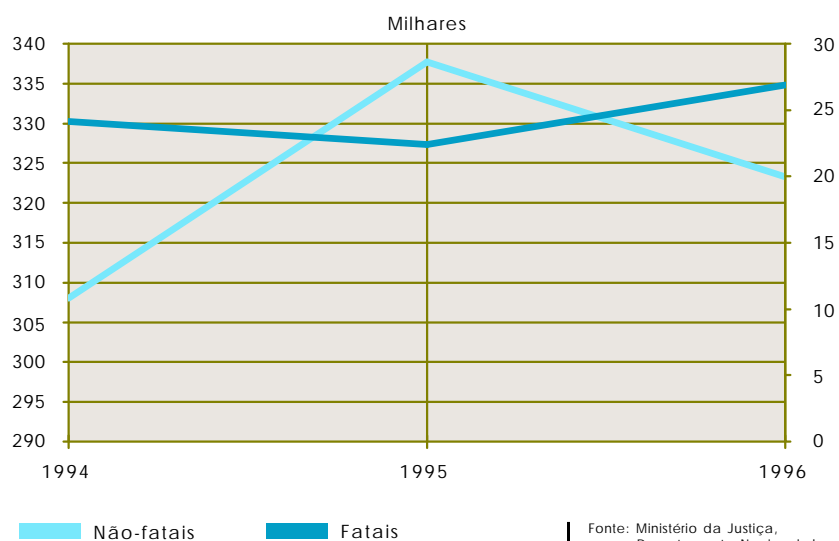
Foto - Policiais
IBGE/CDDI

Justiça e Segurança Pública

As tabelas sobre Justiça permitem quantificar os processos que tramitaram no Supremo Tribunal Federal, com dados sobre processos distribuídos e julgados, e embargos de declaração e agravos regimentais. Como também os processos entrados e julgados na Justiça Comum, Federal e do trabalho de 1º grau.

Quanto à Segurança Pública, são apresentadas informações sobre acidentes de trânsito, quantificando o número de acidentes com vítimas, por espécies de veículos e condutores.

Vítimas fatais e não-fatais, em acidentes de trânsito
1994-1996



Fonte: Ministério da Justiça,
Departamento Nacional de
Trânsito, Sistema Nacional
de Estatística de Trânsito.

Tabela 2.138 - Processos distribuídos e julgados pelo Superior Tribunal de Justiça - 1994-1996

PROCESSOS	1994	1995	1996
Distribuídos.....	38 670	68 576	(1) 77 032
Julgados (2).....	43 032	62 332	77 629

Fonte: Supremo Tribunal Federal, Banco Nacional de Dados do Poder Judiciário.

(1) Exclusive as baixas por atribuição e redistribuição de processos distribuídos nos anos anteriores. (2) Inclusive os agravos regimentais e os embargos de declaração interpostos.

Tabela 2.139 - Embargos de declaração e agravos regimentais do Supremo Tribunal Federal - 1994-1996

ESPECIFICAÇÃO	1994	1995	1996
TOTAL.....	3 998	4 994	6 507
Embargos de declaração.....	1 620	1 749	2 244
Agravos regimentais.....	2 378	3 245	4 263

Fonte: Supremo Tribunal Federal, Banco Nacional de Dados do Poder Judiciário.

Tabela 2.140 - Movimento processual do Superior Tribunal de Justiça - 1994-1996

MOVIMENTO PROCESSUAL	1994	1995	1996
Processos			
Recebidos.....	25 020	29 988	28 102
Distribuídos.....	25 813	25 335	21 265
Julgamentos.....	29 172	35 168	31 633
Acórdãos publicados.....	7 855	19 709	9 808

Fonte: Supremo Tribunal Federal, Banco Nacional de Dados do Poder Judiciário.

Tabela 2.141 - Processos entrados e julgados nas justiças comum, federal e do trabalho de 1ª grau - 1994-1996

JUSTIÇA	PROCESSOS ENTRADOS E JULGADOS					
	1994 (1)		1995 (2)		1996 (3)	
	Entrados	Julgados	Entrados	Julgados	Entrados	Julgados
TOTAL.....	5 147 652	4 616 986	6 684 238	4 994 509	8 152 773	6 174 550
Comum.....	3 414 826	2 530 787	4 219 351	2 945 972	5 543 273	3 943 756
Federal.....	528 172	410 013	641 450	345 606	680 776	377 562
Trabalho (4).....	1 204 654	1 676 186	1 823 437	1 702 931	1 928 724	1 853 232

Fonte: Supremo Tribunal Federal, Banco Nacional de Dados do Poder Judiciário.

(1) Exclusive os dados do Amazonas, Roraima e Ceará. (2) Exclusive os dados do Amazonas, Ceará e Espírito Santo (1º, 2º, 3º e 4º trimestres), Paraíba (1º e 2º trimestres), Maranhão (3º e 4º trimestres) e Alagoas (4º trimestre). (3) Exclusive os dados de Amazonas, Roraima, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas e Espírito Santo (1º, 2º, 3º e 4º trimestre), Piauí (3º e 4º trimestres) e Paraná (4º trimestre). (4) Exclusive os dados das 2ª e 6ª Regiões Trabalhistas.

Tabela 2.142 - Movimento Forense Nacional - 1994-1996

JUSTIÇA	MOVIMENTO FORENSE NACIONAL					
	1994		1995		1996	
	Entrados	Julgados	Entrados	Julgados	Entrados	Julgados
TOTAL.....	1 055 601	937 382	1 086 669	959 463	1 113 033	953 955
Tribunais						
De justiça.....	(1) 232 411	(1) 205 593	(2) 235 126	(2) 196 320	(3) 291 302	(3) 216 617
De alçada.....	198 641	197 130	201 234	208 607	(4) 179 536	(4) 175 048
Regional federal.....	266 051	188 411	286 733	195 704	293 959	203 901
Regional do trabalho.....	358 498	346 248	363 576	358 832	348 236	358 389

Fonte: Supremo Tribunal Federal, Banco Nacional de Dados do Poder Judiciário.

Nota: O título Tribunais de Alçada engloba: Tribunal de Alçada para Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul; Tribunal de Alçada Cível para o Rio de Janeiro e São Paulo e Tribunal de Alçada Criminal para o Rio de Janeiro e São Paulo.

(1) Exclusive os dados de Roraima (1º, 2º, 3º e 4º trimestres) e Alagoas (2º, 3º e 4º trimestres). (2) Exclusive os dados de Amazonas, Alagoas e Espírito Santo (1º, 2º, 3º e 4º trimestres), Maranhão (2º, 3º e 4º trimestres) e Roraima (4º trimestre). (3) Exclusive os dados de Amazonas, Roraima, Maranhão, Piauí, Ceará, Alagoas e Espírito Santo (1º, 2º, 3º e 4º trimestres). (4) Exclusive os dados do Paraná (2º, 3º e 4º trimestres); Rio de Janeiro (2º, 3º e 4º trimestres) e São Paulo (4º trimestre).

Tabela 2.143 - Cargos previstos em lei e cargos providos nas justiças comum, federal e do trabalho de 1º e 2º graus - 1997

ÓRGÃO	CARGOS PREVISTOS EM LEI	CARGOS PROVIDOS		
		Total	Juízes	Juízas
1º GRAU				
TOTAL.....	11 628	8 979	6 287	2 692
Justiça				
Comum.....	8 645	6 625	4 894	1 731
Federal.....	733	505	377	128
Do trabalho (1).....	2 250	1 849	1 016	833
2º GRAU				
TOTAL.....	1 763	1 685	1 525	160
Tribunais				
De justiça.....	733	711	683	28
De alçada.....	466	455	434	21
Regionais federais.....	101	95	71	24
Regionais do trabalho (2).....	463	424	337	87

Fonte: Supremo Tribunal Federal, Banco de Dados do Poder Judiciário.

Notas: 1. Justiça Comum posição em abril de 1997.

2. Justiça Federal posição no 1º trimestre de 1997.

3. Justiça do Trabalho posição em outubro de 1996.

4. Inclusive os juízes titulares e os substitutos.

(1) Exclusive os cargos de vogais e os providos, previstos em lei. (2) Inclusive os juízes classistas.

Tabela 2.144 - Movimento processual do Tribunal Superior do Trabalho - 1994-1995

MOVIMENTO PROCESSUAL	1994	1995
Processos		
Autuados.....	65 792	93 484
Distribuídos.....	41 986	43 894
Solucionados.....	44 695	56 033
Acórdãos publicados.....	...	45 346
Recursos		
Extraordinários.....	3 311	2 912
Extraordinários deferidos.....	-	8
Agravos de instrumento encaminhados ao Supremo Tribunal Federal.....	2 529	3 787

Fonte: Tribunal Superior do Trabalho, Banco de Dados do Poder Judiciário.

Tabela 2.145 - Movimento processual do Superior Tribunal Militar - 1994-1996

MOVIMENTO PROCESSUAL	1994	1995	1996
Processos			
Autuados.....	533	514	525
Julgados.....	454	532	523
Remetidos ao Supremo Tribunal Federal.....	16	11	18

Fonte: Tribunal Superior do Trabalho, Banco de Dados do Poder Judiciário.

Tabela 2.146 - Vítimas, fatais e não-fatais, em acidentes de trânsito, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais - 1994-1996

GRANDES REGIÕES, UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	VÍTIMAS EM ACIDENTES DE TRÂNSITO								
	Total			Fatais			Não-fatais		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996
BRASIL.....	332 149	346 623	350 198	24 111	25 513	26 903	308 038	321 110	323 295
NORTE.....	11 270	14 199	13 534	1 236	1 479	1 280	10 034	12 720	12 254
Rondônia.....	(1) 1 909	2 031	(2) 2 096	(1) 195	115	(2) 165	(1) 1 714	1 916	1 931
Porto Velho.....	1 472	1 641	(2) 1 541	92	89	(2) 96	1 380	1 552	1 445
Acre.....	(1) 344	(1) 155	135	(1) 16	(1) 60	47	(1) 328	(1) 95	88
Rio Branco.....	325	137	121	9	53	43	316	84	78
Amazonas.....	4 940	(1) 5 970	5 737	318	(1) 368	318	4 622	(1) 5 602	5 419
Manaus.....	4 895	5 842	(2) 5 568	284	332	(2) 241	4 611	5 510	5 327
Roraima.....	(1) 347	563	847	(1) 45	58	65	(1) 302	505	782
Boa Vista.....	(3) 329	(3) 382	644	(3) 40	(3) 45	58	(3) 289	(3) 337	586
Pará.....	(1) 2 681	3 905	2 855	(1) 509	702	525	(1) 2 172	3 203	2 330
Belém.....	1 715	2 172	1 734	298	356	376	1 417	1 816	1 358
Amapá.....	(1) 347	449	(2) 976	(1) 35	40	(2) 84	(1) 312	409	892
Macapá.....	(3) 307	373	(2) 559	(3) 28	27	(2) 39	(3) 279	346	520
Tocantins.....	702	1 126	888	118	136	76	584	990	812
Palmas.....	98	122	339	3	4	14	95	118	325
NORDESTE.....	31 546	37 363	41 850	4 362	5 329	5 735	27 184	32 034	36 115
Maranhão.....	(1) 1 344	2 093	2 688	(1) 347	457	595	(1) 997	1 636	2 093
São Luís.....	666	686	691	78	120	87	588	566	604
Piauí.....	1 505	1 627	1 681	175	176	207	1 330	1 451	1 474
Teresina.....	819	860	735	52	61	54	767	799	681
Ceará.....	5 072	5 232	6 550	870	1 000	1 084	4 202	4 232	5 466
Fortaleza.....	3 535	3 661	4 672	496	611	708	3 039	3 050	3 964
Rio Grande do Norte.....	(1) 1 664	2 874	3 674	(1) 251	405	479	(1) 1 413	2 469	3 195
Natal.....	814	1 516	1 736	83	164	137	731	1 352	1 599
Paraíba.....	(1) 1 002	233	1 756	(1) 252	113	274	(1) 750	120	1 482
João Pessoa.....	(3) 442	77	1 335	(3) 43	35	188	(3) 399	42	1 147
Pernambuco (1).....	6 195	7 235	7 231	709	732	703	5 486	6 503	6 528
Recife.....	(3) 3 027	4 037	4 015	(3) 165	200	185	(3) 2 862	3 837	3 830
Alagoas.....	1 476	2 330	2 343	211	290	224	1 265	2 040	2 119
Maceió.....	548	994	910	31	56	55	517	938	855
Sergipe.....	998	1 246	1 571	95	415	433	903	831	1 138
Aracaju.....	221	276	222	13	144	119	208	132	103
Bahia.....	12 290	14 493	14 356	1 452	1 741	1 736	10 838	12 752	12 620
Salvador.....	5 593	5 441	5 232	557	582	485	5 036	4 859	4 747
SUDESTE.....	186 531	176 426	176 570	11 131	11 029	11 553	175 400	165 397	165 017
Minas Gerais.....	(1) 36 530	35 573	(1) 37 679	(1) 2 174	2 597	(1) 1 781	(1) 34 356	32 976	(1) 35 898
Belo Horizonte.....	12 838	12 539	13 059	446	512	418	12 392	12 027	12 641
Espírito Santo.....	6 812	7 991	9 171	498	518	528	6 314	7 473	8 643
Vitória.....	1 016	1 042	1 152	44	37	35	972	1 005	1 117
Rio de Janeiro (1).....	36 899	36 871	29 464	2 435	2 493	1 604	34 464	34 378	27 860
Rio de Janeiro (3).....	21 105	21 196	16 205	1 129	1 171	882	19 976	20 025	15 323
São Paulo.....	106 290	95 991	(1) 100 256	6 024	5 421	(1) 7 640	100 266	90 570	(1) 92 616
São Paulo.....	48 798	33 046	43 231	1 883	1 015	2 133	46 915	32 031	41 098
SUL.....	75 523	89 814	90 810	5 268	5 428	6 076	70 255	84 386	84 734
Paraná.....	31 501	32 877	(4) 36 412	2 418	2 154	(4) 2 289	29 083	30 723	34 123
Curitiba.....	9 185	8 310	(2) 8 487	558	101	(2) 363	8 627	8 209	8 124
Santa Catarina.....	13 944	18 226	15 261	1 268	1 407	1 435	12 676	16 819	13 826
Florianópolis.....	674	1 001	539	40	67	49	634	934	490
Rio Grande do Sul.....	(1) 30 078	38 711	(2) 39 137	(1) 1 582	1 867	(2) 2 352	(1) 28 496	36 844	36 785
Porto Alegre.....	8 225	8 396	(2) 8 316	271	288	(2) 219	7 954	8 108	8 097
CENTRO-OESTE.....	27 279	28 821	27 434	2 114	2 248	2 259	25 165	26 573	25 175
Mato Grosso do Sul.....	5 040	5 286	5 840	334	361	383	4 706	4 925	5 457
Campo Grande.....	2 278	2 207	2 781	80	83	84	2 198	2 124	2 697
Mato Grosso.....	4 343	2 946	3 435	398	204	280	3 945	2 742	3 155
Cuiabá.....	2 178	1 635	1 522	170	95	49	2 008	1 540	1 473
Goiás.....	8 740	9 968	9 377	980	1 001	986	7 760	8 967	8 391
Goiânia.....	3 333	4 198	4 061	280	394	340	3 053	3 804	3 721
Distrito Federal.....	9 156	10 621	(2) 8 782	402	682	(2) 610	8 754	9 939	8 172
Brasília.....	9 156	10 621	(2) 8 782	402	682	(2) 610	8 754	9 939	8 172

Fonte: Ministério da Justiça, Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN, Sistema Nacional de Estatística de Trânsito.

(1) Dados estimados no interior da Unidade da Federação. (2) Inclusive mortes posteriores até 30 dias. (3) Dados estimados. (4) Inclusive mortes posteriores até 30 dias, exclusive rodovias.

Tabela 2.147 - Acidentes de trânsito com vítimas, por vários aspectos, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais - 1996

GRANDES REGIÕES, UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS DAS CAPITALS	ACIDENTES DE TRÂNSITO, COM VÍTIMAS									
	Total	Período		Área		Natureza				
		Dia	Noite	Urbana	Rural	Colisão e abaloamento	Tombamento e capotagem	Atropelamento	Choque com objeto fixo	Outros
BRASIL.....	263 743	153 512	110 231	175 556	88 187	107 441	30 158	63 330	38 334	24 480
NORTE.....	6 970	4 393	2 577	4 193	2 777	3 643	508	1 909	631	279
Rondônia	1 639	978	661	1 145	494	993	108	318	143	77
Porto Velho.....	1 224	732	492	1 013	211	730	82	264	95	53
Acre.....	51	30	21	40	11	44	6	1	-	-
Rio Branco.....	43	24	19	38	5	39	3	1	-	-
Amazonas.....	1 251	526	725	14	1 237	811	39	244	145	12
Manaus.....	1 139	484	655	-	1 139	762	17	222	138	-
Roraima.....	680	356	324	515	165	479	21	88	82	10
Boa Vista.....	612	331	281	464	148	431	19	80	73	9
Pará (1).....	1 997	1 535	462	1 446	551	640	187	1 015	94	61
Belém.....	1 446	1 091	355	1 446	-	428	17	930	46	25
Amapá.....	769	597	172	540	229	372	87	111	102	97
Macapá.....	492	378	114	409	83	301	7	103	74	7
Tocantins.....	583	371	212	493	90	304	60	132	65	22
Palmas.....	213	136	77	203	10	100	13	66	20	14
NORDESTE.....	30 768	19 709	11 059	23 382	7 386	11 676	3 194	10 738	2 459	2 701
Maranhão	1 859	1 447	412	1 358	501	708	341	721	71	18
São Luís.....	526	350	176	526	-	149	11	317	31	18
Piauí.....	1 008	520	488	774	234	599	127	149	96	37
Teresina.....	541	271	270	501	40	362	18	95	56	10
Ceará.....	5 184	3 872	1 312	3 960	1 224	2 705	316	1 546	393	224
Fortaleza.....	3 960	2 951	1 009	3 960	-	2 223	71	1 210	310	146
Rio Grande do Norte	2 649	1 500	1 149	2 132	517	983	270	896	180	320
Natal.....	1 374	796	578	1 374	-	456	60	595	101	162
Paraíba	729	450	279	649	80	168	55	55	176	275
João Pessoa	495	336	159	490	5	127	8	6	158	196
Pernambuco (1).....	5 374	3 230	2 144	4 894	480	1 224	399	3 289	254	208
Recife	3 448	1 934	1 514	3 448	-	881	120	2 197	235	15
Alagoas.....	1 339	808	531	1 339	-	696	110	307	171	55
Maceió.....	598	347	251	598	-	273	18	163	127	17
Sergipe.....	812	437	375	161	651	435	95	166	83	33
Aracaju.....	133	63	70	133	-	67	-	45	19	2
Bahia.....	11 814	7 445	4 369	8 115	3 699	4 158	1 481	3 609	1 035	1 531
Salvador.....	4 192	2 707	1 485	4 192	-	782	125	2 410	435	440
SUDESTE.....	141 648	76 816	64 832	81 730	59 918	50 333	17 818	33 625	27 618	12 254
Minas Gerais (1).....	33 803	16 527	17 276	25 705	8 098	12 458	2 867	11 413	3 027	4 038
Belo Horizonte.....	10 790	5 975	4 815	10 790	-	3 517	252	4 843	956	1 222
Espírito Santo.....	6 040	3 380	2 660	4 304	1 736	2 815	570	1 496	946	213
Vitória.....	904	506	398	902	2	391	14	320	157	22
Rio de Janeiro (1).....	18 349	7 340	11 009	13 762	4 587	7 771	1 118	6 130	3 330	-
Rio de Janeiro (2).....	10 091	4 036	6 055	10 046	45	4 274	615	3 371	1 831	-
São Paulo (1).....	83 456	49 569	33 887	37 959	45 497	27 289	13 263	14 586	20 315	8 003
São Paulo.....	35 276	21 200	14 076	35 276	-	6 897	5 460	11 304	8 382	3 233
SUL.....	64 264	40 478	23 786	51 977	12 287	31 378	6 724	13 062	5 644	7 456
Paraná.....	23 680	14 184	9 496	18 234	5 446	12 098	2 018	4 260	2 725	2 579
Curitiba.....	6 066	3 541	2 525	6 066	-	2 462	64	1 719	562	1 259
Santa Catarina.....	10 903	7 514	3 389	8 506	2 397	5 874	1 382	2 536	823	288
Florianópolis.....	484	306	178	484	-	241	29	146	58	10
Rio Grande do Sul	29 681	18 780	10 901	25 237	4 444	13 406	3 324	6 266	2 096	4 589
Porto Alegre.....	6 029	4 204	1 825	6 029	-	872	106	1 391	-	3 660
CENTRO-OESTE.....	20 093	12 116	7 977	14 274	5 819	10 411	1 914	3 996	1 982	1 790
Mato Grosso do Sul.....	3 799	2 467	1 332	2 544	1 255	2 077	245	611	307	559
Campo Grande.....	2 045	1 342	703	2 008	37	1 249	43	366	209	178
Mato Grosso.....	2 468	1 374	1 094	2 042	426	1 207	231	710	215	105
Cuiabá.....	1 215	702	513	1 208	7	619	32	407	111	46
Goiás.....	7 742	4 717	3 025	3 604	4 138	4 045	1 012	878	973	834
Goiânia.....	3 134	2 021	1 113	3 134	-	1 977	127	639	349	42
Distrito Federal.....	6 084	3 558	2 526	6 084	-	3 082	426	1 797	487	292
Brasília.....	6 084	3 558	2 526	6 084	-	3 082	426	1 797	487	292

Fonte: Ministério da Justiça, Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN, Sistema Nacional de Estatística de Trânsito.

(1) Dados estimados no interior da Unidade da Federação. (2) Dados estimados.

Tabela 2.148 - Veículos envolvidos em acidentes de trânsito, com vítimas, com indicação das espécies de veículos, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais - 1996

GRANDES REGIÕES, UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	VEÍCULOS ENVOLVIDOS EM ACIDENTES DE TRÂNSITO, COM VÍTIMAS								
	Total	Espécies de veículos							
		Automóvel	Caminhão	Camioneta	Motocicleta	Ônibus e microônibus	Reboque e semi-reboque	Ignorado	Outros
BRASIL.....	414 158	231 456	54 515	20 125	39 512	22 124	1 838	18 333	26 255
NORTE.....	10 905	5 724	738	793	1 234	811	63	546	996
Rondônia	2 660	1 250	152	242	371	89	-	34	522
Porto Velho.....	2 034	912	102	170	307	79	-	-	464
Acre	98	67	9	4	13	5	-	-	-
Rio Branco.....	78	55	3	4	13	3	-	-	-
Amazonas.....	2 329	1 187	122	192	177	227	24	229	171
Manaus.....	2 138	1 121	97	171	153	213	20	203	160
Roraima (1).....	1 089	669	60	-	185	26	-	-	149
Boa Vista (2).....	912	560	50	-	155	22	-	-	125
Pará	2 556	1 459	229	160	100	378	31	197	2
Belém.....	1 671	1 091	104	53	62	284	-	77	-
Amapá	1 278	712	86	72	191	47	3	71	96
Macapá	851	493	17	15	127	38	1	68	92
Tocantins.....	895	380	80	123	197	39	5	15	56
Palmas.....	313	155	16	35	70	15	2	5	15
NORDESTE.....	43 598	20 036	4 811	3 161	3 617	2 847	143	6 130	2 853
Maranhão	2 447	1 108	240	328	189	304	28	13	237
São Luís.....	791	422	37	21	86	101	-	13	111
Piauí.....	1 631	726	149	215	216	96	1	59	169
Teresina.....	920	436	34	131	142	60	-	12	105
Ceará.....	8 051	3 270	611	1 032	1 020	481	34	916	687
Fortaleza.....	6 249	2 503	314	882	871	411	26	690	552
Rio Grande do Norte	3 745	1 869	206	153	717	159	10	368	263
Natal.....	1 896	1 036	59	50	352	101	-	169	129
Paraíba	1 441	986	114	117	98	90	1	25	10
João Pessoa	1 105	821	76	71	42	79	-	10	6
Pernambuco (1).....	6 982	3 448	421	315	590	493	-	1 409	306
Recife	4 420	2 208	111	46	385	283	-	1 309	78
Alagoas.....	2 320	1 339	299	225	135	164	3	4	151
Maceió.....	940	592	45	56	87	89	2	4	65
Sergipe.....	1 182	639	216	76	38	54	21	88	50
Aracaju.....	171	86	52	5	4	6	1	12	5
Bahia.....	15 799	6 651	2 555	700	614	1 006	45	3 248	980
Salvador.....	5 150	1 963	101	41	295	510	-	2 211	29
SUDESTE.....	226 123	129 962	36 715	7 960	16 324	13 424	852	7 042	13 844
Minas Gerais	51 983	26 017	4 266	2 333	5 747	5 784	528	2 236	5 072
Belo Horizonte.....	14 523	7 195	521	461	2 095	2 035	8	600	1 608
Espírito Santo.....	9 148	4 677	902	834	1 179	497	84	258	717
Vitória.....	1 391	816	51	91	170	143	-	25	95
Rio de Janeiro (1).....	23 854	11 927	2 380	2 146	3 120	1 120	240	1 091	1 830
Rio de Janeiro (2).....	13 120	6 560	1 309	1 180	1 716	616	132	601	1 006
São Paulo (1)	141 138	87 341	29 167	2 647	6 278	6 023	-	3 457	6 225
São Paulo	37 818	19 666	4 916	2 647	3 782	2 269	-	1 891	2 647
SUL.....	101 665	58 352	8 411	6 426	14 254	3 477	780	3 678	6 287
Paraná.....	37 894	20 286	3 499	2 808	5 827	1 305	477	474	3 218
Curitiba.....	9 772	5 858	368	687	1 337	553	13	152	804
Santa Catarina.....	12 981	7 966	2 011	526	1 202	498	-	615	163
Florianópolis.....	733	476	29	28	116	35	-	1	48
Rio Grande do Sul	50 790	30 100	2 901	3 092	7 225	1 674	303	2 589	2 906
Porto Alegre.....	9 379	5 210	320	533	1 263	611	15	1 425	2
CENTRO-OESTE.....	31 867	17 382	3 840	1 785	4 083	1 565	-	937	2 275
Mato Grosso do Sul.....	6 308	3 414	918	-	1 064	180	-	122	610
Campo Grande.....	3 492	1 962	158	-	784	118	-	67	403
Mato Grosso.....	3 799	1 572	359	331	658	199	-	250	430
Cuiabá.....	1 890	874	103	119	349	124	-	132	189
Goiás.....	12 108	5 946	2 145	1 105	1 781	549	-	230	352
Goiânia.....	5 294	2 620	303	307	1 368	324	-	195	177
Distrito Federal.....	9 652	6 450	418	349	580	637	-	335	883
Brasília.....	9 652	6 450	418	349	580	637	-	335	883

Fonte: Ministério da Justiça, Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN, Sistema Nacional de Estatística de Trânsito.

(1) Dados estimados no interior da Unidade da Federação. (2) Dados estimados.

Tabela 2.149 - Condutores envolvidos em acidentes de trânsito, com vítimas, com indicação da situação e dos grupos de idade do condutor, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais - 1996

GRANDES REGIÕES, UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	CONDUTORES ENVOLVIDOS EM ACIDENTES DE TRÂNSITO, COM VÍTIMAS									
	Total	Situação			Grupos de idade					
		Habilitado	Inabilitado	Ignorado	Menos de 18	De 18 a 24	De 25 a 34	De 35 a 44	De 45 e mais	Ignorado
BRASIL.....	399 120	286 766	23 252	89 102	13 474	73 168	103 759	70 365	49 776	88 578
NORTE.....	10 423	6 874	764	2 785	201	1 146	2 020	2 458	1 190	3 408
Rondônia	2 226	2 190	36	-	10	234	508	320	151	1 003
Porto Velho.....	1 643	1 607	36	-	10	234	508	320	151	420
Acre (1).....	87	74	-	13	-	9	20	17	8	33
Rio Branco.....	77	66	-	11	-	9	18	16	7	27
Amazonas.....	2 329	1 807	292	230	30	305	421	1 068	277	228
Manaus.....	2 138	1 699	236	203	18	287	373	1 005	252	203
Roraima (1).....	1 089	59	38	992	4	91	139	57	42	756
Boa Vista (2).....	912	49	32	831	3	77	117	47	35	633
Pará	2 556	1 590	75	891	14	194	471	529	285	1 063
Belém.....	1 671	877	35	759	2	113	227	281	145	903
Amapá	1 278	675	178	425	111	153	173	289	329	223
Macapá	851	438	122	291	98	117	79	183	180	194
Tocantins.....	858	479	145	234	32	160	288	178	98	102
Palmas.....	279	175	55	49	8	45	99	80	22	25
NORDESTE.....	42 938	19 201	1 624	22 113	714	4 414	7 577	7 545	4 801	17 887
Maranhão	2 447	1 506	287	654	102	336	506	570	294	639
São Luís.....	791	205	2	584	22	37	54	20	19	639
Piauí.....	1 631	924	272	435	70	247	429	306	240	339
Teresina.....	920	453	163	304	39	134	210	141	116	280
Ceará.....	8 051	1 901	110	6 040	63	453	1 031	726	583	5 195
Fortaleza.....	6 249	893	56	5 300	38	300	625	424	344	4 518
Rio Grande do Norte	3 745	1 551	162	2 032	88	781	1 049	578	386	863
Natal.....	1 896	735	45	1 116	48	519	607	247	182	293
Paraíba	1 441	1 244	52	145	14	208	423	346	314	136
João Pessoa	1 105	1 003	26	76	13	160	325	282	249	76
Pernambuco (1).....	6 982	1 244	116	5 622	51	413	375	459	328	5 356
Recife	4 420	1 185	75	3 160	20	282	337	269	207	3 305
Alagoas.....	2 262	1 847	121	294	90	176	405	550	541	500
Maceió.....	898	606	33	259	36	94	173	143	104	348
Sergipe.....	1 182	786	113	283	13	248	299	242	185	195
Aracaju.....	171	118	20	33	3	83	37	20	20	8
Bahia.....	15 197	8 198	391	6 608	223	1 552	3 060	3 768	1 930	4 664
Salvador.....	5 150	640	4	4 506	66	350	531	317	189	3 697
SUDESTE.....	212 621	166 242	11 140	35 239	6 669	44 915	61 524	37 971	26 878	34 664
Minas Gerais	38 481	25 661	4 783	8 037	1 650	7 351	10 661	6 864	4 695	7 260
Belo Horizonte.....	14 509	10 797	756	2 956	452	2 462	3 853	2 644	1 772	3 326
Espírito Santo.....	9 148	6 300	706	2 142	257	1 528	2 755	2 051	1 416	1 141
Vitória.....	1 391	1 015	74	302	36	235	420	309	190	201
Rio de Janeiro (1).....	23 854	16 428	1 841	5 585	670	3 984	7 184	5 348	3 691	2 977
Rio de Janeiro (2).....	13 120	9 035	1 012	3 073	368	2 191	3 951	2 941	2 030	1 639
São Paulo (1).....	141 138	117 853	3 810	19 475	4 092	32 052	40 924	23 708	17 076	23 286
São Paulo	37 818	31 579	1 021	5 218	1 097	8 589	10 966	6 352	4 575	6 239
SUL.....	101 271	71 524	8 124	21 623	5 048	16 979	23 912	16 607	12 731	25 994
Paraná.....	37 500	29 415	2 714	5 371	1 482	8 219	11 420	7 657	6 332	2 390
Curitiba.....	9 772	6 699	386	2 687	256	1 976	2 875	1 740	1 422	1 503
Santa Catarina.....	12 981	9 801	416	2 764	188	2 887	3 880	2 299	736	2 991
Florianópolis.....	733	610	29	94	38	199	289	112	51	44
Rio Grande do Sul	50 790	32 308	4 994	13 488	3 378	5 873	8 612	6 651	5 663	20 613
Porto Alegre.....	9 379	6 804	2 575	-	74	254	505	329	258	7 959
CENTRO-OESTE.....	31 867	22 925	1 600	7 342	842	5 714	8 726	5 784	4 176	6 625
Mato Grosso do Sul.....	6 308	3 826	662	1 820	204	1 083	1 665	1 254	950	1 152
Campo Grande.....	3 492	1 716	312	1 464	124	670	831	553	397	917
Mato Grosso.....	3 799	1 271	203	2 325	139	586	828	553	352	1 341
Cuiabá.....	1 890	750	97	1 043	66	310	405	286	176	647
Goiás.....	12 108	8 380	531	3 197	222	2 155	3 110	2 173	1 538	2 910
Goiânia.....	5 294	3 000	232	2 062	106	989	1 363	893	647	1 296
Distrito Federal.....	9 652	9 448	204	-	277	1 890	3 123	1 804	1 336	1 222
Brasília.....	9 652	9 448	204	-	277	1 890	3 123	1 804	1 336	1 222

Fonte: Ministério da Justiça, Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN, Sistema Nacional de Estatística de Trânsito.

(1) Dados estimados no interior da Unidade da Federação. (2) Dados estimados.

Associativismo e Movimento Eleitoral



Foto-CooperativadeCatadores
IBGE/CDDI

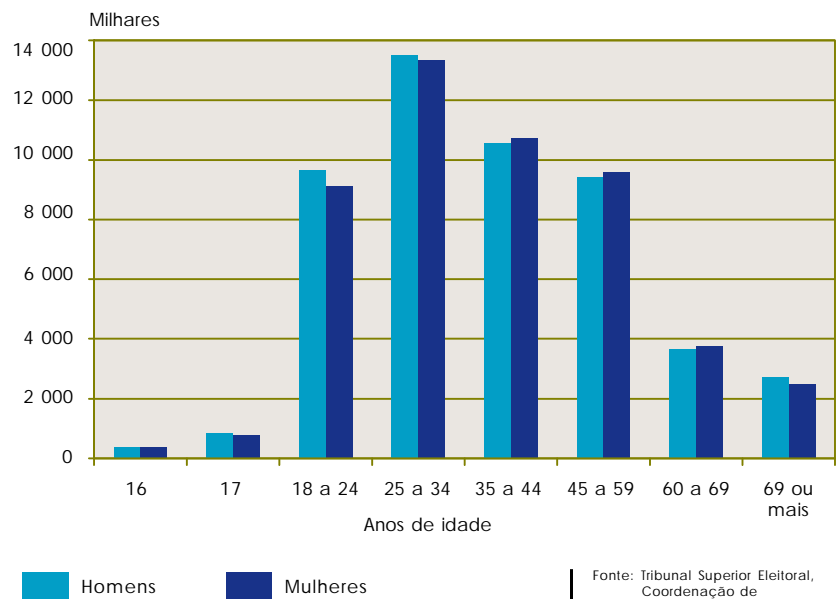
Associativismo e Movimento Eleitoral

Este tema visa a dimensionar a participação político-social da população brasileira.

Em Associativismo são apresentados os resultados da pesquisa suplementar à Pesquisa Mensal de Emprego realizada em abril de 1996. Essas informações permitem conhecer os instrumentos utilizados pelos cidadãos para expressar seus interesses sociais, econômicos e políticos e algumas características da população associada a órgãos de classe ou comunitários.

As tabelas que compõem o tema Movimento Eleitoral foram elaboradas pelo Tribunal Superior Eleitoral, e permitem ao leitor uma consistente visão do quadro eleitoral brasileiro, com abordagens desde os dados mais genéricos até os mais detalhados para o total Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação.

Quantidade de eleitores, por idade e sexo - 1996



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral, Coordenação de Informática, Sistema Canelew Informatizado.

Tabela 2.150 - Distribuição das pessoas de 18 anos ou mais de idade, por filiação a partido político, segundo Regiões Metropolitanas e condição das pessoas - 1996

(continua)

REGIÕES METROPOLITANAS E CONDIÇÃO DAS PESSOAS	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS DE 18 ANOS OU MAIS DE IDADE (%)			
	Total	Filiação a partido político		
		Filiadas	Não-filiadas	Sem declaração
Regiões Metropolitanas				
Total absoluto.....	25 243 433	658 990	21 815 313	2 769 130
Total relativo (%).....	100,0	100,0	100,0	100,0
Filiação a sindicato				
Filiadas.....	14,5	29,5	15,9	—
Não-filiadas.....	74,5	70,5	84,1	0,007
Sem declaração.....	11,0	—	—	99,993
Associação a órgão de classe				
Associadas.....	2,2	6,1	2,3	—
Não-associadas.....	86,8	93,9	97,7	0,007
Sem declaração.....	11,0	—	—	99,993
Associação a órgão comunitário				
Associadas.....	10,8	28,8	11,6	—
Não-associadas.....	78,2	71,2	88,4	0,007
Sem declaração.....	11,0	—	—	99,993
Recife				
Total absoluto.....	1 866 876	40 424	1 598 014	228 438
Total relativo (%).....	100,0	100,0	100,0	100,0
Filiação a sindicato				
Filiadas.....	14,1	33,9	15,5	—
Não-filiadas.....	73,7	66,1	84,5	0,1
Sem declaração.....	12,2	—	—	99,9
Associação a órgão de classe				
Associadas.....	1,1	3,6	1,1	—
Não-associadas.....	86,7	96,4	98,9	0,1
Sem declaração.....	12,2	—	—	99,9
Associação a órgão comunitário				
Associadas.....	8,3	25,5	9,0	—
Não-associadas.....	79,5	74,5	91,0	0,1
Sem declaração.....	12,2	—	—	99,9
Salvador				
Total absoluto.....	1 588 586	42 767	1 346 891	198 928
Total relativo (%).....	100,0	100,0	100,0	100,0
Filiação a sindicato				
Filiadas.....	13,4	27,8	15,0	—
Não-filiadas.....	74,1	72,2	85,0	—
Sem declaração.....	12,5	—	—	100,0
Associação a órgão de classe				
Associadas.....	1,5	5,8	1,5	—
Não-associadas.....	86,0	94,2	98,5	—
Sem declaração.....	12,5	—	—	100,0
Associação a órgão comunitário				
Associadas.....	6,9	17,4	7,6	—
Não-associadas.....	80,6	82,6	92,4	—
Sem declaração.....	12,5	—	—	100,0

Tabela 2.150 - Distribuição das pessoas de 18 anos ou mais de idade, por filiação a partido político, segundo Regiões Metropolitanas e condição das pessoas - 1996

(conclusão)

REGIÕES METROPOLITANAS E CONDIÇÃO DAS PESSOAS	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS DE 18 ANOS OU MAIS DE IDADE (%)			
	Total	Filiação a partido político		
		Filiadas	Não-filiadas	Sem declaração
Belo Horizonte				
Total absoluto.....	2 321 167	78 693	2 127 868	114 606
Total relativo (%).....	100,00	100,00	100,00	100,00
Filiação a sindicato				
Filiadas.....	13,80	24,20	14,20	-
Não-filiadas.....	81,30	75,80	85,80	-
Sem declaração.....	4,90	-	-	100,00
Associação a órgão de classe				
Associadas.....	2,50	6,70	2,50	-
Não-associadas.....	92,60	93,30	97,50	-
Sem declaração.....	4,90	-	-	100,00
Associação a órgão comunitário				
Associadas.....	10,80	20,80	11,00	-
Não-associadas.....	84,30	79,20	89,00	-
Sem declaração.....	4,90	-	-	100,00
Rio de Janeiro				
Total absoluto.....	6 948 891	136 434	5 814 849	997 608
Total relativo (%).....	100,00	100,00	100,00	100,00
Filiação a sindicato				
Filiadas.....	12,00	27,40	13,70	-
Não-filiadas.....	73,60	72,60	86,30	-
Sem declaração.....	14,40	-	-	100,00
Associação a órgão de classe				
Associadas.....	1,80	3,80	2,00	-
Não-associadas.....	83,80	96,20	98,00	-
Sem declaração.....	14,40	-	-	100,00
Associação a órgão comunitário				
Associadas.....	9,00	19,50	10,40	-
Não-associadas.....	76,60	80,50	89,60	-
Sem declaração.....	14,40	-	-	100,00
São Paulo				
Total absoluto.....	10 451 413	241 987	9 121 902	1 087 524
Total relativo (%).....	100,00	100,00	100,00	100,00
Filiação a sindicato				
Filiadas.....	15,60	30,10	17,00	-
Não-filiadas.....	74,00	69,90	83,00	-
Sem declaração.....	10,40	-	-	100,00
Associação a órgão de classe				
Associadas.....	2,50	8,20	2,70	-
Não-associadas.....	87,10	91,80	97,30	-
Sem declaração.....	10,40	-	-	100,00
Associação a órgão comunitário				
Associadas.....	11,10	37,40	11,80	-
Não-associadas.....	78,50	62,60	88,20	-
Sem declaração.....	10,40	-	-	100,00
Porto Alegre				
Total absoluto.....	2 066 500	118 685	1 805 789	142 026
Total relativo (%).....	100,00	100,00	100,00	100,00
Filiação a sindicato				
Filiadas.....	19,40	33,00	20,10	-
Não-filiadas.....	73,70	67,00	79,90	-
Sem declaração.....	6,90	-	-	100,00
Associação a órgão de classe				
Associadas.....	3,10	5,30	3,20	-
Não-associadas.....	90,00	94,70	96,80	-
Sem declaração.....	6,90	-	-	100,00
Associação a órgão comunitário				
Associadas.....	20,30	32,20	21,10	-
Não-associadas.....	72,80	67,80	78,90	-
Sem declaração.....	6,90	-	-	100,00

Fonte: Associativismo, representação de interesses e intermediação política. Rio de Janeiro: IBGE, 1997.

Tabela 2.151 - Distribuição das pessoas de 18 anos ou mais de idade, ocupadas, por filiação a sindicato e sexo, segundo Regiões Metropolitanas, setores de atividade econômica e classes de rendimento mensal de todos os trabalhos - 1996

(continua)

REGIÕES METROPOLITANAS E CONDIÇÃO DAS PESSOAS	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS DE 18 ANOS OU MAIS DE IDADE (%)									
	Total (1)	Sexo		Filiação a sindicato						Sem de- claração
		Homens	Mulheres	Filiadas			Não-filiadas			
				Total (1)	Homens	Mulheres	Total (1)	Homens	Mulheres	
Regiões Metropolitanas										
Total absoluto (1).....	14 905 752	9 004 886	5 900 865	3 274 274	2 128 234	1 146 039	9 947 825	5 718 095	4 229 729	1 683 654
Total relativo (%).....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Setores de atividade econômica										
Indústria de transformação.....	18,80	21,90	14,10	25,30	29,30	18,00	16,60	19,40	12,80	19,10
Construção civil.....	7,10	11,40	0,50	3,60	5,20	0,50	8,00	13,60	0,50	8,20
Comércio.....	15,10	15,40	14,60	11,80	11,80	11,90	16,30	16,90	15,50	14,50
Serviços.....	51,60	42,20	66,10	53,20	47,50	63,70	51,40	40,10	66,80	50,20
Outras.....	7,40	9,10	4,70	6,10	6,20	5,90	7,70	10,00	4,40	8,00
Classes de rendimento mensal (em salário mínimo)										
Até 1.....	10,20	6,40	15,80	3,10	2,40	4,40	12,60	7,80	19,00	9,50
Mais de 1 a 2.....	17,80	14,70	22,60	11,70	9,60	15,50	20,00	16,50	24,80	16,80
Mais de 2 a 5.....	33,50	35,00	31,10	34,50	34,40	34,60	33,30	35,70	30,00	32,70
Mais de 5 a 10.....	16,10	18,60	12,40	23,00	23,50	21,90	14,10	17,10	10,10	14,60
Mais de 10.....	12,00	14,80	7,60	18,70	21,20	14,20	9,70	12,60	5,70	12,70
Sem rendimento.....	4,30	3,70	5,30	2,30	2,10	2,90	5,00	4,30	6,00	4,10
Sem declaração.....	6,10	6,80	5,20	6,70	6,80	6,50	5,30	6,00	4,40	9,60
Recife										
Total absoluto (1).....	965 756	593 097	372 659	233 070	158 117	74 953	600 045	337 288	262 756	132 641
Total relativo (%).....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Setores de atividade econômica										
Indústria de transformação.....	11,30	14,90	5,60	16,20	18,80	10,90	9,00	12,80	4,20	12,90
Construção civil.....	6,00	9,50	0,50	5,80	7,90	1,40	6,00	10,40	0,30	6,70
Comércio.....	18,30	18,30	18,40	14,10	14,20	13,80	20,60	21,20	19,80	15,40
Serviços.....	52,40	41,20	70,00	53,40	48,50	63,80	52,70	38,00	71,60	49,00
Outras.....	12,00	16,10	5,50	10,50	10,60	10,10	11,70	17,60	4,10	16,00
Classes de rendimento mensal (em salário mínimo)										
Até 1.....	25,50	18,00	37,30	10,70	9,80	12,60	31,40	21,40	44,30	24,40
Mais de 1 a 2.....	26,40	27,20	25,20	25,40	23,20	30,10	26,50	28,20	24,40	27,80
Mais de 2 a 5.....	22,20	25,90	16,20	31,00	33,80	25,00	19,60	23,90	14,00	18,60
Mais de 5 a 10.....	7,40	8,60	5,70	12,40	12,40	12,40	5,90	7,40	3,90	5,80
Mais de 10.....	4,60	5,70	2,80	8,10	8,70	7,00	3,00	4,30	1,40	5,60
Sem rendimento.....	4,70	3,80	6,10	2,30	2,10	2,50	5,60	4,50	7,00	4,60
Sem declaração.....	9,20	10,80	6,70	10,10	10,00	10,40	8,00	10,30	5,00	13,20
Salvador										
Total absoluto (1).....	918 512	531 658	386 854	187 571	124 397	63 174	612 046	327 939	284 107	118 896
Total relativo (%).....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Setores de atividade econômica										
Indústria de transformação.....	9,20	12,60	4,40	13,90	17,50	6,80	7,70	11,10	3,80	9,40
Construção civil.....	8,60	14,40	0,70	7,20	10,30	1,10	8,80	15,90	0,60	9,80
Comércio.....	15,50	16,50	14,10	12,80	13,40	11,50	16,60	18,30	14,70	13,90
Serviços.....	57,10	44,80	73,90	58,30	52,10	70,50	56,70	41,10	74,60	57,20
Outras.....	9,60	11,70	6,90	7,80	6,70	10,10	10,20	13,60	6,30	9,70
Classes de rendimento mensal (em salário mínimo)										
Até 1.....	29,50	19,40	43,30	9,40	7,30	13,50	36,30	24,10	50,30	26,30
Mais de 1 a 2.....	24,60	27,00	21,30	25,30	25,10	25,80	24,60	27,90	20,90	23,00
Mais de 2 a 5.....	22,40	26,70	16,30	32,00	35,00	26,10	19,60	24,50	14,00	21,40
Mais de 5 a 10.....	7,30	8,10	6,20	13,00	12,40	14,10	5,50	6,40	4,30	7,90
Mais de 10.....	4,80	6,00	3,20	9,00	9,10	8,70	3,30	4,60	1,90	6,10
Sem rendimento.....	2,60	2,20	3,20	1,20	1,10	1,40	2,90	2,60	3,30	2,80
Sem declaração.....	8,80	10,60	6,50	10,10	10,00	10,40	7,80	9,90	5,30	12,50

Tabela 2.151 - Distribuição das pessoas de 18 anos ou mais de idade, ocupadas, por filiação a sindicato e sexo, segundo Regiões Metropolitanas, setores de atividade econômica e classes de rendimento mensal de todos os trabalhos - 1996

(conclusão)

REGIÕES METROPOLITANAS E CONDIÇÃO DAS PESSOAS	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS DE 18 ANOS OU MAIS DE IDADE (%)									
	Total (1)	Sexo		Filiação a sindicato						Sem de- claração
		Homens	Mulheres	Filiadas			Não-filiadas			
				Total (1)	Homens	Mulheres	Total (1)	Homens	Mulheres	
Belo Horizonte										
Total absoluto (1).....	1 455 724	876 181	579 543	289 068	189 073	99 994	1 100 992	637 463	463 529	65 665
Total relativo (%).....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Setores de atividade econômica										
Indústria de transformação.....	17,00	20,50	11,70	21,60	25,20	15,00	15,90	19,40	10,90	15,80
Construção civil.....	9,90	16,00	0,70	5,50	7,80	1,20	10,50	17,70	0,60	19,00
Comércio.....	13,50	13,90	12,90	10,80	10,70	10,90	14,20	15,00	13,20	13,40
Serviços.....	51,10	39,20	69,10	54,80	49,50	64,80	50,80	36,80	70,20	39,20
Outras.....	8,50	10,40	5,60	7,30	6,80	8,10	8,60	11,10	5,10	12,60
Classes de rendimento mensal (em salário mínimo)										
Até 1.....	13,40	8,00	21,70	4,30	3,10	6,70	15,80	9,20	24,80	14,50
Mais de 1 a 2.....	25,20	21,60	30,60	17,60	13,80	24,80	27,20	23,80	31,90	24,60
Mais de 2 a 5.....	30,60	35,50	23,10	34,90	38,60	28,20	29,50	35,10	21,90	29,20
Mais de 5 a 10.....	13,10	15,10	10,20	19,60	18,50	21,60	11,60	14,30	7,80	11,00
Mais de 10.....	9,50	11,70	6,10	18,10	20,00	14,40	7,30	9,40	4,40	8,60
Sem rendimento.....	5,40	4,90	6,10	2,30	2,50	1,80	6,20	5,50	7,10	5,10
Sem declaração.....	2,80	3,20	2,20	3,20	3,50	2,50	2,40	2,70	2,10	7,00
Rio de Janeiro										
Total absoluto (1).....	3 914 009	2 382 975	1 531 033	728 844	481 109	247 735	2 599 936	1 510 004	1 089 932	585 229
Total relativo (%).....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Setores de atividade econômica										
Indústria de transformação.....	13,60	15,00	11,30	16,10	17,70	13,00	12,20	13,60	10,40	16,40
Construção civil.....	6,50	10,50	0,30	3,00	4,40	0,40	7,50	12,70	0,20	6,20
Comércio.....	14,20	14,80	13,20	10,90	11,20	10,40	15,20	15,90	14,20	13,80
Serviços.....	56,30	47,00	70,80	62,90	60,00	68,50	55,00	43,00	71,70	54,10
Outras.....	9,40	12,70	4,40	7,10	6,70	7,70	10,10	14,80	3,50	9,50
Classes de rendimento mensal (em salário mínimo)										
Até 1.....	11,60	7,20	18,60	3,20	2,10	5,40	14,40	8,90	21,90	10,10
Mais de 1 a 2.....	21,60	18,10	27,00	13,10	11,10	17,00	24,50	20,70	29,80	19,00
Mais de 2 a 5.....	32,80	35,70	28,30	36,80	38,40	33,70	32,10	35,90	26,80	31,00
Mais de 5 a 10.....	14,20	17,10	9,80	20,80	21,30	19,60	12,80	16,40	7,80	12,40
Mais de 10.....	9,30	11,20	6,30	14,90	16,40	12,00	7,00	8,70	4,60	12,50
Sem rendimento.....	2,50	2,10	3,10	1,50	1,40	1,70	2,80	2,40	3,40	2,50
Sem declaração.....	8,00	8,60	6,90	9,70	9,30	10,60	6,40	7,00	5,70	12,50
São Paulo										
Total absoluto (1).....	6 400 615	3 876 030	2 524 585	1 486 590	953 795	532 795	4 212 123	2 438 970	1 773 153	701 902
Total relativo (%).....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Setores de atividade econômica										
Indústria de transformação.....	24,40	28,30	18,50	33,70	39,50	23,20	21,20	24,30	16,90	24,40
Construção civil.....	6,80	10,90	0,50	2,60	3,90	0,30	8,00	13,40	0,60	8,60
Comércio.....	15,40	15,50	15,20	11,50	11,20	11,90	16,80	17,20	16,20	15,20
Serviços.....	48,80	40,40	61,70	48,10	40,80	61,40	49,20	40,00	61,80	47,70
Outras.....	4,60	4,90	4,10	4,10	4,60	3,20	4,80	5,10	4,50	4,10
Classes de rendimento mensal (em salário mínimo)										
Até 1.....	3,90	2,40	6,30	0,90	0,80	1,30	5,10	3,10	8,00	3,10
Mais de 1 a 2.....	11,30	7,20	17,40	5,70	3,70	9,40	13,30	8,60	19,80	10,50
Mais de 2 a 5.....	37,60	36,60	39,20	33,70	30,60	39,10	38,80	38,70	39,00	38,80
Mais de 5 a 10.....	20,80	23,50	16,60	28,10	29,50	25,60	18,30	21,30	14,20	20,10
Mais de 10.....	16,50	20,70	10,10	24,00	27,90	17,00	14,00	18,20	8,00	16,10
Sem rendimento.....	5,20	4,50	6,30	2,90	2,50	3,60	6,10	5,30	7,10	5,00
Sem declaração.....	4,70	5,10	4,10	4,70	5,00	4,00	4,40	4,80	3,90	6,40
Porto Alegre										
Total absoluto (1).....	1 251 136	744 945	506 191	349 131	221 743	127 388	822 682	466 431	356 252	79 321
Total relativo (%).....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Setores de atividade econômica										
Indústria de transformação.....	21,30	24,20	16,90	24,30	27,90	18,00	20,20	23,00	16,60	19,20
Construção civil.....	6,70	10,80	0,50	4,00	5,90	0,60	7,50	12,80	0,50	9,50
Comércio.....	15,50	15,50	15,60	13,80	13,50	14,30	16,40	16,60	16,00	13,90
Serviços.....	48,00	38,80	61,60	49,90	44,10	59,90	47,50	36,30	62,20	45,40
Outras.....	8,50	10,70	5,40	8,00	8,60	7,20	8,40	11,30	4,70	12,00
Classes de rendimento mensal (em salário mínimo)										
Até 1.....	7,50	4,90	11,30	2,50	1,70	3,90	9,60	6,10	14,10	8,70
Mais de 1 a 2.....	19,60	15,70	25,30	12,60	9,90	17,40	22,30	17,90	28,00	21,90
Mais de 2 a 5.....	34,40	36,90	30,80	36,40	38,30	33,10	33,50	36,30	29,90	34,90
Mais de 5 a 10.....	14,80	17,10	11,40	20,60	21,00	20,00	12,70	15,90	8,60	10,50
Mais de 10.....	11,20	13,50	7,70	17,00	18,90	13,50	8,90	11,50	5,40	9,50
Sem rendimento.....	5,20	3,80	7,30	2,70	2,10	3,90	6,30	4,50	8,70	5,00
Sem declaração.....	7,30	8,10	6,20	8,20	8,10	8,20	6,70	7,80	5,30	9,50

Fonte: Associativismo, representação de interesses e intermediação política. Rio de Janeiro: IBGE, 1997.

(1) O total pode não ser a soma das parcelas, por questões de aproximação, decorrentes do uso de pesos fracionários para expansão das amostras.

Tabela 2.152 - Distribuição das pessoas de 18 anos ou mais de idade, com indicação das principais fontes de informação sobre política em geral, segundo Regiões Metropolitanas e grupos de idade - 1996

(continua)

REGIÕES METROPOLITANAS E GRUPOS DE IDADE	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS DE 18 ANOS OU MAIS DE IDADE (%)								
	Total (1)	Principais fontes utilizadas						Nenhuma ou não sabe	Sem declaração
		Total (2)	Conversa	Televisão	Rádio	Jornais	Revistas		
Regiões Metropolitanas									
Total absoluto (1).....	25 243 433
Total relativo (%).....	100,00	77,00	15,20	59,40	15,50	27,50	4,70	12,00	11,00
Grupos de idade									
18 a 39 anos									
Absoluto.....	13 972 071
Relativo (%).....	100,00	79,50	16,90	60,80	14,40	28,80	5,60	9,10	11,40
40 a 59 anos									
Absoluto.....	7 832 708
Relativo (%).....	100,00	77,70	14,40	60,30	16,70	27,90	4,20	13,00	9,30
60 anos ou mais									
Absoluto.....	3 438 657
Relativo (%).....	100,00	65,80	10,30	51,80	17,20	21,20	1,80	21,30	13,00
Recife									
Total absoluto (1).....	1 866 876
Total relativo (%).....	100,00	72,60	17,70	57,20	13,70	17,90	3,70	15,20	12,20
Grupos de idade									
18 a 39 anos									
Absoluto.....	1 086 397
Relativo (%).....	100,00	75,60	19,50	59,60	13,20	18,70	4,40	11,40	13,00
40 a 59 anos									
Absoluto.....	537 935
Relativo (%).....	100,00	72,20	16,40	57,00	13,90	18,80	3,20	17,80	10,00
60 anos ou mais									
Absoluto.....	242 544
Relativo (%).....	100,00	59,40	12,10	47,20	15,30	12,50	1,40	27,10	13,50
Salvador									
Total absoluto (1).....	1 588 586
Total relativo (%).....	100,00	77,10	15,40	60,30	12,40	21,80	6,20	10,40	12,50
Grupos de idade									
18 a 39 anos									
Absoluto.....	1 005 111
Relativo (%).....	100,00	80,10	17,20	61,90	11,60	22,80	7,20	7,50	12,40
40 a 59 anos									
Absoluto.....	425 185
Relativo (%).....	100,00	75,10	13,40	60,80	13,60	21,10	5,30	13,30	11,60
60 anos ou mais									
Absoluto.....	158 291
Relativo (%).....	100,00	63,20	9,90	49,00	14,10	16,70	2,80	21,20	15,60

Tabela 2.152 - Distribuição das pessoas de 18 anos ou mais de idade, com indicação das principais fontes de informação sobre política em geral, segundo Regiões Metropolitanas e grupos de idade - 1996

(conclusão)

REGIÕES METROPOLITANAS E GRUPOS DE IDADE	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS DE 18 ANOS OU MAIS DE IDADE (%)								
	Total (1)	Principais fontes utilizadas						Nenhuma ou não sabe	Sem declaração
		Total (2)	Conversa	Televisão	Rádio	Jornais	Revistas		
Belo Horizonte									
Total absoluto (1).....	2 321 167
Total relativo (%).....	100,00	82,40	20,30	62,10	13,30	28,30	7,90	12,70	4,90
Grupos de idade									
18 a 39 anos									
Absoluto.....	1 375 447
Relativo (%).....	100,00	85,30	22,20	63,50	11,80	30,10	9,60	9,50	5,20
40 a 59 anos									
Absoluto.....	685 347
Relativo (%).....	100,00	81,60	18,20	62,80	14,80	27,50	6,40	14,90	3,50
60 anos ou mais									
Absoluto.....	260 372
Relativo (%).....	100,00	68,70	15,90	52,90	17,20	21,00	3,10	23,70	7,60
Rio de Janeiro									
Total absoluto (1).....	6 948 891
Total relativo (%).....	100,00	73,40	15,10	55,40	14,20	30,00	2,90	12,20	14,40
Grupos de idade									
18 a 39 anos									
Absoluto.....	3 540 611
Relativo (%).....	100,00	75,60	17,40	56,50	12,70	31,90	3,40	9,30	15,10
40 a 59 anos									
Absoluto.....	2 250 132
Relativo (%).....	100,00	74,50	14,40	56,20	15,20	29,50	3,10	13,40	12,10
60 anos ou mais									
Absoluto.....	1 158 149
Relativo (%).....	100,00	64,50	9,90	50,40	16,50	24,80	1,10	19,00	16,50
São Paulo									
Total absoluto (1).....	10 451 413
Total relativo (%).....	100,00	77,50	13,80	60,30	17,30	27,20	5,10	12,10	10,40
Grupos de idade									
18 a 39 anos									
Absoluto.....	5 837 395
Relativo (%).....	100,00	79,60	15,00	61,60	16,50	28,30	6,10	9,50	10,90
40 a 59 anos									
Absoluto.....	3 266 111
Relativo (%).....	100,00	78,60	13,40	61,30	18,60	28,10	4,50	12,20	9,20
60 anos ou mais									
Absoluto.....	1 347 908
Relativo (%).....	100,00	65,50	9,40	52,20	17,80	19,90	2,20	23,40	11,10
Porto Alegre									
Total absoluto (1).....	2 066 500
Total relativo (%).....	100,00	85,40	15,00	66,20	16,80	32,90	4,40	7,70	6,90
Grupos de idade									
18 a 39 anos									
Absoluto.....	1 127 110
Relativo (%).....	100,00	87,10	16,70	66,70	14,80	34,90	5,20	5,70	7,20
40 a 59 anos									
Absoluto.....	667 998
Relativo (%).....	100,00	86,00	14,00	67,50	18,40	32,90	4,00	8,80	5,20
60 anos ou mais									
Absoluto.....	271 393
Relativo (%).....	100,00	77,10	10,10	61,00	21,10	24,40	1,70	13,10	9,80

Fonte: Associativismo, representação de interesses e intermediação política. Rio de Janeiro: IBGE, 1997.

(1) O total pode não ser a soma das parcelas, por questões de aproximação, decorrentes do uso de pesos fracionários para expansão das amostras. (2) O total não é a soma das parcelas por tratar-se de quesito de múltipla marcação.

Tabela 2.153 - Distribuição das pessoas de 18 anos ou mais de idade, por conhecimento do nome de governantes, segundo Regiões Metropolitanas e grupos de anos de estudo - 1996

REGIÕES METROPOLITANAS E GRUPOS DE ANOS DE ESTUDO	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS DE 18 ANOS OU MAIS DE IDADE (%)							
	Total (1)	Conhecimento do nome do governante						
		Presidente da República		Governador do Estado		Prefeito do Município		Sem declaração
		Conhecem	Não conhecem	Conhecem	Não conhecem	Conhecem	Não conhecem	
Regiões Metropolitanas								
Total absoluto (1).....	25 243 433	18 616 115	3 858 397	16 251 638	6 222 874	17 533 231	4 941 282	2 768 920
Total relativo (%).....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Grupos de anos de estudo								
Sem instrução e menos de 4 anos.....	18,80	13,70	41,10	12,90	32,80	14,40	32,70	22,10
4 a 7 anos.....	33,10	32,00	40,20	30,60	40,70	31,80	38,80	30,70
8 a 10 anos.....	17,30	18,80	10,90	18,60	14,40	18,30	14,50	15,80
11 anos ou mais.....	30,80	35,50	7,80	37,90	12,10	35,50	14,00	31,40
Recife								
Total absoluto (1).....	1 866 976	1 235 250	403 398	1 217 775	420 873	1 184 088	454 560	228 228
Total relativo (%).....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Grupos de anos de estudo								
Sem instrução e menos de 4 anos.....	25,80	17,10	49,10	19,30	41,10	20,50	36,20	31,90
4 a 7 anos.....	33,00	32,50	35,60	31,80	37,40	32,00	36,50	31,50
8 a 10 anos.....	15,80	18,60	8,40	17,40	12,30	17,30	13,00	14,00
11 anos ou mais.....	25,40	31,80	6,90	31,50	9,20	30,20	14,30	22,60
Salvador								
Total absoluto (1).....	1 588 586	1 031 907	357 751	953 826	435 832	1 189 310	200 348	198 928
Total relativo (%).....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Grupos de anos de estudo								
Sem instrução e menos de 4 anos.....	23,70	15,30	46,10	15,20	40,80	19,20	47,40	26,80
4 a 7 anos.....	30,70	28,70	35,30	28,80	33,80	30,20	31,40	32,60
8 a 10 anos.....	16,40	19,10	10,60	18,80	12,90	18,10	10,20	12,80
11 anos ou mais.....	29,20	36,90	8,00	37,20	12,50	32,50	11,00	27,80
Belo Horizonte								
Total absoluto (1).....	2 321 167	1 804 119	402 441	1 365 061	841 500	1 560 120	646 441	114 606
Total relativo (%).....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Grupos de anos de estudo								
Sem instrução e menos de 4 anos.....	18,90	12,90	43,60	10,60	31,30	13,60	30,50	26,60
4 a 7 anos.....	37,80	36,40	44,30	33,50	44,90	35,40	43,80	35,80
8 a 10 anos.....	15,10	17,00	7,00	16,70	12,60	15,80	13,40	14,10
11 anos ou mais.....	28,20	33,70	5,10	39,20	11,20	35,20	12,30	23,50
Rio de Janeiro								
Total absoluto (1).....	6 948 891	4 920 336	1 030 947	4 249 451	1 701 832	4 368 959	1 582 324	997 608
Total relativo (%).....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Grupos de anos de estudo								
Sem instrução e menos de 4 anos.....	16,50	11,60	38,00	10,20	31,10	11,10	30,30	18,40
4 a 7 anos.....	30,00	28,50	38,90	26,90	38,70	27,80	37,20	28,30
8 a 10 anos.....	18,70	20,40	12,80	20,60	15,50	20,20	16,00	16,10
11 anos ou mais.....	34,80	39,50	10,30	42,30	14,70	40,90	16,50	37,20
São Paulo								
Total absoluto (1).....	10 451 413	8 018 104	1 345 785	6 974 448	2 389 440	7 856 780	1 507 109	1 087 524
Total relativo (%).....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Grupos de anos de estudo								
Sem instrução e menos de 4 anos.....	18,40	14,50	39,20	13,40	31,60	14,90	34,80	21,70
4 a 7 anos.....	33,80	32,80	41,50	31,60	41,40	33,20	38,50	31,60
8 a 10 anos.....	17,20	18,20	11,90	18,00	15,30	17,90	14,30	16,30
11 anos ou mais.....	30,60	34,50	7,40	37,00	11,70	34,00	12,40	30,40
Porto Alegre								
Total absoluto (1).....	2 066 500	1 606 399	318 075	1 491 077	433 397	1 373 974	550 500	142 026
Total relativo (%).....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Grupos de anos de estudo								
Sem instrução e menos de 4 anos.....	18,20	13,20	40,00	13,20	32,90	13,40	28,30	25,20
4 a 7 anos.....	36,50	35,00	45,10	33,70	46,90	34,10	43,30	33,30
8 a 10 anos.....	17,30	19,00	8,80	18,90	11,90	18,40	14,60	17,00
11 anos ou mais.....	28,00	32,80	6,10	34,20	8,30	34,10	13,80	24,50

Fonte: Associativismo, representação de interesses e intermediação política. Rio de Janeiro: IBGE, 1997.

(1) O total pode não ser a soma das parcelas, por questões de aproximação, decorrentes do uso de pesos fracionários para a expansão das amostras.

Tabela 2.154 - Eleitores, por sexo e grupos de idade, segundo as Unidades da Federação - 1996

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ELEITORES									
	Total	Masculino								
		Total	Grupos de idade							
			De 16	De 17	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 59	60 a 69	69 ou mais
BRASIL (1)	1 01 284 121	50 789 296	382 110	835 451	9 681 572	13 515 165	10 577 150	9 430 765	3 646 018	2 721 065
Rondônia.....	775 054	424 995	4 084	8 878	85 298	123 146	91 324	71 973	25 906	14 386
Acre.....	287 786	150 743	1 662	3 503	34 398	41 506	28 990	23 991	9 104	7 589
Amazonas.....	1 231 081	636 821	6 016	12 749	143 914	185 284	127 624	98 387	35 702	27 145
Roraima.....	140 504	76 223	553	1 500	15 438	22 948	17 001	12 535	3 789	2 459
Pará.....	3 031 696	1 598 943	10 652	30 866	331 619	448 912	327 362	274 786	101 077	73 669
Amapá.....	173 884	88 463	847	2 060	22 591	26 527	17 838	13 162	3 918	1 520
Tocantins.....	666 540	354 785	4 708	8 859	77 214	95 089	65 646	61 218	23 831	18 220
Maranhão.....	2 782 116	1 405 058	18 956	40 970	289 248	362 323	261 891	249 020	98 562	84 088
Piauí.....	1 787 411	887 551	13 811	27 084	207 410	231 845	150 692	144 823	58 927	52 959
Ceará.....	4 338 238	2 116 254	22 871	46 280	446 662	576 862	370 261	361 740	148 296	143 282
Rio Grande do Norte.....	1 630 817	792 688	9 975	19 123	169 172	215 597	141 330	131 024	51 258	55 209
Paraíba.....	2 217 296	1 079 550	13 190	25 907	236 610	285 196	179 174	177 127	74 042	88 304
Pernambuco.....	4 851 695	2 379 405	21 016	47 633	508 610	629 853	432 906	409 788	165 218	164 381
Alagoas.....	1 268 884	626 093	4 550	11 127	146 398	170 230	117 717	109 312	38 312	28 447
Sergipe.....	1 028 501	506 660	6 837	12 592	115 072	142 027	92 543	79 948	28 613	29 028
Bahia.....	7 635 218	3 823 912	42 524	89 767	820 518	1 023 546	703 180	641 746	251 495	251 136
Minas Gerais.....	11 241 173	5 643 225	44 290	94 305	1 054 038	1 479 318	1 186 223	1 044 903	422 366	317 782
Espírito Santo.....	1 901 771	989 651	10 940	20 681	194 414	265 681	215 930	168 869	66 886	46 250
Rio de Janeiro.....	9 676 329	4 743 588	20 098	51 472	749 922	1 190 098	1 069 133	976 320	411 579	274 966
São Paulo.....	22 100 788	11 055 683	38 241	108 495	1 982 608	2 937 832	2 526 277	2 180 756	793 701	487 773
Paraná.....	6 078 799	3 099 587	22 656	45 758	572 364	840 133	641 459	588 837	232 949	155 431
Santa Catarina.....	3 353 065	1 706 263	15 406	26 410	309 430	469 622	373 480	315 249	116 200	80 466
Rio Grande do Sul.....	6 594 884	3 289 483	20 997	42 253	521 546	829 287	737 484	685 636	269 869	182 411
Mato Grosso do Sul.....	1 186 962	607 689	6 174	11 471	114 607	163 036	128 232	113 380	42 621	28 168
Mato Grosso.....	1 430 695	769 633	7 086	15 416	151 210	217 226	163 967	136 456	47 207	31 065
Goiás.....	2 758 422	1 413 418	13 693	27 873	276 215	381 727	293 224	262 911	95 937	61 838
Distrito Federal.....	1 077 686	508 069	277	2 419	103 518	155 016	111 738	94 051	28 113	12 937

Tabela 2.154 - Eleitores, por sexo e grupos de idade, segundo as Unidades da Federação - 1996

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ELEITORES								
	Feminino								
	Total	Grupos de idade							
		De 16	De 17	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 59	60 a 69	69 ou mais
BRASIL (1)	50 207 052	371 862	786 041	9 131 002	13 348 878	10 730 202	9 574 906	3 764 353	2 499 808
Rondônia.....	348 191	3 876	7 831	75 782	107 004	76 388	54 210	16 338	6 762
Acre.....	136 926	1 568	3 093	32 179	39 278	26 747	21 728	7 324	5 009
Amazonas.....	593 444	5 980	12 292	137 267	175 166	119 988	91 059	31 655	20 037
Roraima.....	64 191	571	1 504	15 015	19 903	13 887	9 066	2 681	1 564
Pará.....	1 425 029	9 821	26 882	293 930	412 425	298 185	241 725	86 133	55 928
Amapá.....	85 223	775	2 039	22 498	26 211	17 451	11 883	3 240	1 126
Tocantins.....	311 755	4 318	7 944	69 597	86 965	60 044	51 582	18 756	12 549
Maranhão.....	1 367 556	18 834	37 519	270 515	366 157	271 351	247 765	89 803	65 612
Piauí.....	896 351	13 053	24 440	196 204	237 525	162 927	154 262	61 566	46 374
Ceará.....	2 205 300	22 433	43 855	427 167	594 332	408 020	407 881	169 746	131 866
Rio Grande do Norte.....	834 869	10 152	18 491	165 323	222 586	154 159	151 730	60 761	51 667
Paraíba.....	1 135 612	13 092	24 755	224 569	291 367	199 109	209 552	89 965	83 203
Pernambuco.....	2 457 690	21 162	45 359	475 740	642 582	474 075	464 293	186 273	148 206
Alagoas.....	640 785	4 705	10 673	132 472	175 701	130 928	119 769	42 727	23 810
Sergipe.....	520 403	6 819	12 248	110 279	143 990	97 669	87 165	34 387	27 846
Bahia.....	3 793 128	41 360	82 550	756 285	1 010 697	724 579	676 795	273 275	227 587
Minas Gerais.....	5 566 739	41 535	86 632	985 463	1 456 498	1 178 709	1 051 998	442 894	323 010
Espírito Santo.....	907 207	10 074	18 618	175 586	250 107	203 073	157 281	59 290	33 178
Rio de Janeiro.....	4 895 142	20 264	51 106	726 512	1 188 396	1 118 979	1 046 167	460 711	283 007
São Paulo.....	10 934 923	38 854	108 360	1 907 944	2 894 578	2 544 442	2 177 724	809 549	453 472
Paraná.....	2 962 490	20 865	41 196	525 439	824 068	646 718	567 269	215 695	121 240
Santa Catarina.....	1 646 653	14 236	24 818	289 019	452 298	363 446	307 320	118 558	76 958
Rio Grande do Sul.....	3 305 401	21 463	41 161	492 102	812 877	740 195	700 380	296 198	201 025
Mato Grosso do Sul.....	579 269	6 102	10 597	111 435	162 330	127 846	104 730	36 614	19 615
Mato Grosso.....	658 850	6 659	14 275	137 988	195 847	142 500	108 408	33 756	19 417
Goiás.....	1 343 554	13 022	25 583	261 549	378 605	291 093	243 590	85 245	44 867
Distrito Federal.....	568 408	269	2 220	111 651	173 595	130 380	105 186	30 432	14 675

Tabela 2.154 - Eleitores, por sexo e grupos de idade, segundo as Unidades da Federação - 1996

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ELEITORES								
	Sexo não informado								
	Total	Grupos de idade							
		De 16	De 17	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 59	60 a 69	69 ou mais
BRASIL (1).....	287 773	-	-	3 605	65 244	82 406	79 070	32 390	25 058
Rondônia.....	1 868	-	-	55	464	527	505	200	117
Acre.....	117	-	-	36	25	22	11	5	18
Amazonas.....	816	-	-	87	265	203	159	57	45
Roraima.....	90	-	-	12	24	24	18	8	4
Pará.....	7 724	-	-	-	1 696	2 340	2 149	817	722
Amapá.....	198	-	-	-	32	64	62	29	11
Tocantins.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Maranhão.....	9 502	-	-	303	2 797	2 351	2 353	861	837
Piauí.....	3 509	-	-	147	909	853	840	367	393
Ceará.....	16 684	-	-	-	3 834	4 436	4 606	1 889	1 919
Rio Grande do Norte.....	3 260	-	-	-	697	852	896	397	418
Paraíba.....	2 134	-	-	-	452	541	582	252	307
Pernambuco.....	14 600	-	-	-	3 119	3 902	4 015	1 779	1 785
Alagoas.....	2 006	-	-	181	669	457	441	159	99
Sergipe.....	1 438	-	-	30	554	392	281	103	78
Bahia.....	18 178	-	-	1 479	5 706	3 956	3 891	1 485	1 661
Minas Gerais.....	31 209	-	-	762	6 911	8 136	8 107	3 889	3 404
Espírito Santo.....	4 913	-	-	-	1 002	1 563	1 296	585	467
Rio de Janeiro.....	37 599	-	-	-	6 771	10 877	11 185	5 210	3 556
São Paulo.....	110 182	-	-	-	24 211	34 850	31 789	11 878	7 454
Paraná.....	16 722	-	-	-	3 658	4 835	4 775	1 997	1 457
Santa Catarina.....	149	-	-	4	38	36	38	17	16
Rio Grande do Sul.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul.....	4	-	-	-	2	2	-	-	-
Mato Grosso.....	2 212	-	-	70	631	580	556	208	167
Goiás.....	1 450	-	-	429	488	235	177	76	45
Distrito Federal.....	1 209	-	-	10	289	372	338	122	78

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral, Coordenação Geral de Informática, Sistema Canelew Informatizado.

(1) Inclusive eleitores no exterior e não informado. (2) Exclusive sexo não-informado.

Tabela 2.155- Número de zonas e seções eleitorais, municípios existentes e eleitores existentes, por Municípios das Capitais, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994/1996

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	ZONAS	SEÇÕES	MUNICÍPIOS	ELEITORES EXISTENTES, POR MUNICÍPIOS		
					Total	Das capitais	Do interior
BRASIL.....	(1) 1994	2 676	283 488	5 112	(1) 94 782 803	22 767 361	(1) 72 015 442
	(1) 1996	2 846	297 482	5 598	(1) 101 284 121	24 024 335	(1) 77 259 786
NORTE.....	1994	212	19 513	402	5 809 498	1 763 542	4 045 956
	1996	225	20 881	449	6 306 545	1 881 194	4 425 351
Rondônia.....	1994	19	2 306	40	692 067	165 660	526 407
	1996	31	2 507	52	775 054	175 258	599 796
Acre.....	1994	8	846	22	263 162	122 543	140 619
	1996	8	892	22	287 786	128 979	158 807
Amazonas.....	1994	66	3 287	62	1 106 006	579 874	526 132
	1996	66	3 551	62	1 231 081	629 074	602 007
Roraima.....	1994	4	409	8	119 888	83 020	36 868
	1996	4	456	15	140 504	88 741	51 763
Pará.....	1994	76	9 977	132	2 783 131	671 404	2 111 727
	1996	77	10 634	143	3 031 696	712 815	2 318 881
Amapá.....	1994	9	534	15	197 171	109 146	88 025
	1996	9	561	16	173 884	104 014	69 870
Tocantins.....	1994	30	2 154	123	648 073	31 895	616 178
	1996	30	2 280	139	666 540	42 313	624 227
NORDESTE.....	1994	905	88 110	1 602	25 434 565	4 807 953	20 626 612
	1996	912	93 004	1 788	27 540 176	5 156 792	22 383 384
Maranhão.....	1994	87	9 524	136	2 615 445	398 016	2 217 429
	1996	91	10 145	217	2 782 116	440 531	2 341 585
Piauí.....	1994	95	5 365	183	1 631 161	305 660	1 325 501
	1996	96	5 952	221	1 787 411	334 294	1 453 117
Ceará.....	1994	110	15 541	184	4 006 533	995 496	3 011 037
	1996	111	16 175	184	4 338 238	1 074 587	3 263 651
Rio Grande do Norte.....	1994	68	5 218	161	1 491 112	329 816	1 161 296
	1996	68	5 418	166	1 630 817	350 723	1 280 094
Paraíba.....	1994	75	7 554	171	2 091 506	274 459	1 817 047
	1996	76	7 665	223	2 217 296	293 751	1 923 545
Pernambuco.....	1994	143	13 871	177	4 467 948	841 908	3 626 040
	1996	143	14 554	185	4 851 695	887 107	3 964 588
Alagoas.....	1994	53	4 440	100	1 156 990	278 241	878 749
	1996	53	4 536	102	1 268 884	306 343	962 541

Tabela 2.155- Número de zonas e seções eleitorais, municípios existentes e eleitores existentes, por Municípios das Capitais, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994/1996

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	ZONAS	SEÇÕES	MUNICÍPIOS	(conclusão) ELEITORES EXISTENTES, POR MUNICÍPIOS		
					Total	Das capitais	Do interior
NORDESTE							
Sergipe.....	1994	35	2 958	75	942 246	235 735	706 511
	1996	35	3 091	75	1 028 501	250 340	778 161
Bahia.....	1994	239	23 639	415	7 031 624	1 148 622	5 883 002
	1996	239	25 468	415	7 635 218	1 219 116	6 416 102
SUDESTE.....	1994	853	104 181	1 533	42 174 832	12 022 522	30 152 310
	1996	977	109 047	1 666	44 920 061	12 623 658	32 296 403
Minas Gerais.....	1994	311	32 798	756	10 559 739	1 384 928	9 174 811
	1996	315	34 679	853	11 241 173	1 452 947	9 788 226
Espírito Santo.....	1994	51	5 901	71	1 710 729	181 115	1 529 614
	1996	55	6 111	77	1 901 771	195 439	1 706 332
Rio de Janeiro.....	1994	117	23 364	81	9 129 373	4 026 080	5 103 293
	1996	233	24 644	91	9 676 329	4 209 865	5 466 464
São Paulo.....	1994	374	42 118	625	20 774 991	6 430 399	14 344 592
	1996	374	43 613	645	22 100 788	6 765 407	15 335 381
SUL.....	1994	460	52 298	1 058	15 199 708	2 002 642	13 197 066
	1996	479	53 973	1 159	16 026 748	2 082 610	13 944 138
Paraná.....	1994	206	18 073	371	5 746 397	911 679	4 834 718
	1996	206	18 836	399	6 078 799	962 692	5 116 107
Santa Catarina.....	1994	83	11 609	260	3 157 290	193 277	2 964 013
	1996	101	12 099	293	3 353 065	205 038	3 148 027
Rio Grande do Sul.....	1994	171	22 616	427	6 296 021	897 686	5 398 335
	1996	172	23 038	467	6 594 884	914 880	5 680 004
CENTRO-OESTE.....	1994	236	19 209	427	6 124 440	2 170 702	3 953 738
	1996	243	20 400	446	6 453 765	2 280 081	4 173 684
Mato Grosso do Sul.....	1994	52	3 723	77	1 161 054	323 067	837 987
	1996	52	3 883	77	1 186 962	345 625	841 337
Mato Grosso.....	1994	51	4 332	117	1 279 042	242 374	1 036 668
	1996	57	4 682	126	1 430 695	263 404	1 167 291
Goiás.....	1994	121	8 389	232	2 622 097	543 014	2 079 083
	1996	121	9 008	242	2 758 422	593 366	2 165 056
Distrito Federal.....	1994	12	2 765	1	1 062 247	1 062 247	-
	1996	13	2 827	1	1 077 686	1 077 686	-

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral, Coordenação Geral de Informática, Sistema Canelew Informatizado.

(1) Inclusive eleitores no exterior.

Tabela 2.156 - Eleitores, votantes, abstenções, votos brancos e votos nulos, segundo as Unidades da Federação - 1994

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ELEITORES	VOTANTES	ABSTENÇÕES	VOTOS BRANCOS	VOTOS NULOS
PRESIDENTE					
Rondônia.....	692 067	480 320	211 747	41 357	29 501
Acre.....	263 162	206 393	56 769	23 843	15 665
Amazonas.....	1 106 006	799 541	306 465	47 272	58 428
Roraima.....	119 888	93 902	25 986	4 112	5 076
Amapá.....	197 171	142 626	54 545	6 777	6 597
Tocantins.....	648 073	443 200	204 873	50 943	47 244
Maranhão.....	2 615 445	1 817 179	798 266	349 663	205 801
Piauí.....	1 631 161	1 268 153	363 008	147 630	195 599
Ceará.....	4 006 533	3 124 785	881 748	401 514	242 858
Rio Grande do Norte.....	1 491 112	1 254 124	236 988	171 304	139 187
Paraíba.....	2 091 506	1 619 649	471 857	219 564	191 677
Pernambuco.....	4 467 948	3 523 982	943 966	475 211	481 100
Alagoas.....	1 156 990	979 067	177 923	130 622	159 280
Sergipe.....	942 246	778 627	163 619	94 294	112 291
Bahia.....	7 031 624	5 156 380	1 875 244	717 319	715 171
Minas Gerais.....	10 559 739	8 837 261	1 722 478	958 568	879 846
Rio de Janeiro.....	9 129 373	7 743 559	1 385 814	474 505	692 746
São Paulo.....	20 774 991	18 413 248	2 361 743	1 087 432	1 755 493
Paraná (1).....
Santa Catarina.....	3 157 290	2 740 431	416 859	189 151	174 867
Mato Grosso do Sul.....	1 161 054	947 159	213 895	64 704	76 505
Goiás.....	2 622 097	2 121 879	500 218	199 622	186 128
Distrito Federal.....	1 062 247	915 178	147 069	36 597	64 143
GOVERNADOR					
Rondônia					
1º turno.....	692 067	480 320	211 747	79 333	24 867
2º turno.....	692 067	419 753	272 314	3 019	23 549
Acre					
1º turno.....	263 162	206 393	56 769	27 842	9 033
2º turno.....	263 162	184 699	78 463	1 706	11 560
Amazonas.....	1 106 006	799 541	306 465	114 411	32 960
Roraima					
1º turno.....	119 888	93 902	25 986	10 380	3 292
2º turno.....	119 888	85 890	33 998	668	4 359
Amapá					
1º turno.....	197 171	142 626	54 545	13 769	3 807
2º turno.....	197 171	131 534	65 637	626	3 484
Tocantins.....	648 073	443 200	204 873	76 887	21 391
Maranhão					
1º turno.....	2 615 445	1 817 179	798 266	555 651	114 902
2º turno.....	2 615 445	1 580 238	1 035 207	20 383	70 113
Piauí					
1º turno.....	1 631 161	1 268 153	363 008	327 818	95 544
2º turno.....	1 631 161	1 182 923	448 238	15 112	64 231
Ceará.....	4 006 533	3 124 785	881 748	486 445	164 209
Rio Grande do Norte.....	1 491 112	1 254 124	236 988	222 165	102 137
Paraíba					
1º turno.....	2 091 506	1 619 649	471 857	357 027	135 019
2º turno.....	2 091 506	1 496 121	595 385	18 536	137 249
Pernambuco.....	4 467 948	3 523 982	943 966	803 202	387 996
Alagoas.....	1 156 990	979 067	177 923	249 636	105 124
Sergipe					
1º turno.....	942 246	778 627	163 619	96 034	89 850
2º turno.....	942 246	760 633	181 613	6 982	34 233

Tabela 2.156 - Eleitores, votantes, abstenções, votos brancos e votos nulos, segundo as Unidades da Federação - 1994

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ELEITORES	VOTANTES	ABSTENÇÕES	VOTOS BRANCOS	VOTOS NULOS
GOVERNADOR					
Bahia					
1º turno.....	7 031 624	5 156 380	1 875 244	1 392 849	483 519
2º turno.....	7 031 624	4 368 192	2 663 432	75 722	479 768
Minas Gerais					
1º turno.....	10 559 739	8 837 261	1 722 478	2 042 158	804 105
2º turno.....	10 559 739	8 381 240	2 178 499	115 782	813 528
Rio de Janeiro					
1º turno.....	9 129 373	7 743 559	1 385 814	883 924	689 008
2º turno.....	9 129 373	7 455 119	1 674 254	90 996	1 055 183
São Paulo					
1º turno.....	20 774 991	18 413 248	2 361 743	2 648 705	1 729 264
2º turno.....	20 774 991	17 748 536	3 026 455	180 764	2 134 358
Paraná (1).....
Santa Catarina					
1º turno.....	3 157 290	2 740 431	416 859	419 903	136 591
2º turno.....	3 157 290	2 669 948	487 342	15 760	118 582
Mato Grosso do Sul.....	1 161 054	947 159	213 895	165 755	50 736
Goiás					
1º turno.....	2 622 097	2 121 879	500 218	405 234	143 349
2º turno.....	2 622 097	1 959 722	662 375	16 793	147 067
Distrito Federal					
1º turno.....	1 062 247	915 178	147 069	83 367	62 996
2º turno.....	1 062 247	901 742	160 505	4 294	43 601
SENADOR					
Rondônia.....	692 067	480 320	211 747	131 077	38 650
Acre.....	263 162	206 393	56 769	42 285	13 466
Amazonas.....	1 106 006	799 541	306 465	206 178	41 362
Roraima.....	119 888	93 902	25 986	13 896	4 166
Amapá.....	197 171	142 626	54 545	24 384	5 682
Tocantins.....	648 073	443 200	204 873	119 802	27 691
Maranhão.....	2 615 445	1 817 179	798 266	593 881	216 210
Piauí.....	1 631 161	1 268 153	363 008	345 802	117 496
Ceará.....	4 006 533	3 124 785	881 748	887 969	269 695
Rio Grande do Norte.....	1 491 112	1 254 124	236 988	313 077	144 238
Paraíba.....	2 091 506	1 619 649	471 857	452 526	202 529
Pernambuco.....	4 467 948	3 523 982	943 966	1 174 507	519 277
Alagoas.....	1 156 990	979 067	177 923	316 407	171 506
Sergipe.....	942 246	778 627	163 619	275 116	73 800
Bahia.....	7 031 624	5 156 380	1 875 244	1 541 720	672 470
Minas Gerais.....	10 559 739	8 837 261	1 722 478	3 330 822	1 049 772
Rio de Janeiro.....	9 129 373	7 743 559	1 385 814	1 891 910	895 898
São Paulo.....	20 774 991	18 413 248	2 361 743	4 560 824	2 112 984
Paraná (1).....
Santa Catarina.....	3 157 290	2 740 431	416 859	776 222	226 932
Mato Grosso do Sul.....	1 161 054	947 159	213 895	226 147	69 074
Goiás.....	2 622 097	2 121 879	500 218	430 343	199 854
Distrito Federal.....	1 062 247	915 178	147 069	165 870	79 538

Tabela 2.156 - Eleitores, votantes, abstenções, votos brancos e votos nulos, segundo as Unidades da Federação - 1994

(conclusão)					
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ELEITORES	VOTANTES	ABSTENÇÕES	VOTOS BRANCOS	VOTOS NULOS
DEPUTADO FEDERAL					
Rondônia.....	692 067	480 369	211 698	83 997	101 645
Acre.....	263 162	206 389	56 773	34 768	33 881
Amazonas.....	1 106 006	799 283	306 723	109 138	136 585
Roraima.....	119 888	93 921	25 967	7 641	10 674
Amapá.....	197 171	142 573	54 598	20 599	23 021
Tocantins.....	648 073	443 256	204 817	76 855	64 456
Maranhão.....	2 615 445	1 818 238	797 207	375 678	399 032
Piauí.....	1 631 161	1 268 405	362 756	239 855	238 200
Ceará.....	4 006 533	3 125 350	881 183	569 999	609 986
Rio Grande do Norte.....	1 491 112	1 254 347	236 765	248 601	268 901
Paraíba.....	2 091 506	1 620 058	471 448	308 186	356 319
Pernambuco.....	4 467 948	3 524 167	943 781	685 139	985 395
Alagoas.....	1 156 990	978 942	178 048	206 617	282 427
Sergipe.....	942 246	778 589	163 657	140 356	169 718
Bahia.....	7 031 624	5 156 766	1 874 858	945 473	1 303 424
Minas Gerais.....	10 559 739	8 837 764	1 721 975	1 872 724	2 101 695
Rio de Janeiro.....	9 129 373	7 744 264	1 385 109	1 009 518	2 218 612
São Paulo.....	20 774 991	18 414 283	260 708	2 206 419	5 553 966
Paraná (1).....
Santa Catarina.....	3 157 290	2 740 225	417 065	519 419	600 650
Mato Grosso do Sul.....	1 161 054	947 196	213 858	156 811	192 166
Goiás.....	2 622 097	2 122 311	499 786	399 326	473 400
Distrito Federal.....	1 062 247	915 294	146 953	100 885	190 066
DEPUTADO ESTADUAL					
Rondônia.....	692 067	480 369	211 698	54 691	67 712
Acre.....	263 162	206 389	56 773	17 044	21 382
Amazonas.....	1 106 006	799 283	306 723	85 333	95 857
Roraima.....	119 888	93 921	25 967	6 216	8 453
Amapá.....	197 171	142 573	54 598	8 792	11 882
Tocantins.....	648 073	443 256	204 817	57 304	49 299
Maranhão.....	2 615 445	1 818 238	797 207	266 376	242 948
Piauí.....	1 631 161	1 268 405	362 756	182 288	193 963
Ceará.....	4 006 533	3 125 350	881 183	447 462	478 845
Rio Grande do Norte.....	1 491 112	1 254 347	236 765	215 385	230 796
Paraíba.....	2 091 506	1 620 058	471 448	289 050	297 401
Pernambuco.....	4 467 948	3 524 167	943 781	664 384	801 457
Alagoas.....	1 156 990	978 942	178 048	159 922	223 936
Sergipe.....	942 246	778 589	163 657	101 145	127 169
Bahia.....	7 031 624	5 156 766	1 874 858	959 883	1 076 451
Minas Gerais.....	10 559 739	8 837 764	1 721 975	1 730 918	1 698 960
Rio de Janeiro.....	9 129 373	7 744 264	1 385 109	841 769	1 852 039
São Paulo.....	20 774 991	18 414 283	2 360 708	2 408 867	5 179 514
Paraná (1).....
Santa Catarina.....	3 157 290	2 740 225	417 065	320 160	512 485
Mato Grosso do Sul.....	1 161 054	947 196	213 858	102 192	140 504
Goiás.....	2 622 097	2 122 311	499 786	309 807	349 622
Distrito Federal.....	1 062 247	915 294	146 953	92 761	146 755

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral, Coordenação Geral de Informática, Sistema Canelew Informatizado.

Glossário

No Censo Demográfico de 1991, as características gerais e de migração foram investigadas para todas as pessoas, e as de instrução para as pessoas de 5 anos ou mais de idade. As características de trabalho e rendimento e nupcialidade foram investigadas para as pessoas de 10 anos ou mais de idade e as de fecundidade para as mulheres de 10 anos ou mais de idade.

Na Contagem da População de 1996, as características gerais da população foram investigadas para todas as pessoas, e as de instrução e migração para as pessoas com 4 anos ou mais de idade.

Na Pesquisa Mensal de Emprego, as características de instrução, trabalho e rendimento foram investigadas para as pessoas de 10 anos ou mais de idade e os resultados divulgados para as pessoas de 15 anos ou mais de idade. Na Pesquisa Suplementar, os temas Associativismo e Representação de Interesses e Intermediação Política foram investigados para as pessoas de 18 anos ou mais de idade, e os temas Educação e Trabalho para as pessoas de 20 anos ou mais de idade.

Na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 1996, as características gerais, de migração e de instrução foram pesquisadas para todas as pessoas. As características de trabalho e rendimento foram investigadas para as pessoas de 10 anos ou mais de idade e as de fecundidade para as mulheres de 15 anos ou mais de idade. O levantamento das características de mobilidade social foi feito para as pessoas de 15 anos ou

mais de idade cuja condição no domicílio era de pessoa de referência ou cônjuge.

Na Pesquisa de Orçamentos Familiares de 1995-1996, as características de despesas e rendimentos foram investigadas para as pessoas de 10 anos ou mais de idade cuja condição no domicílio fosse diferente de empregado doméstico ou de parente de empregado doméstico.

A Sociedade Civil do Bem-Estar Familiar no Brasil, em conjunto com o IBGE e outras instituições, realizou a Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde em 1996, investigando as características de anticoncepção para as mulheres de 15 a 49 anos de idade e para os homens de 15 a 59 anos de idade. As características de fecundidade foram investigadas para as mulheres de 15 a 49 anos de idade.

Os indicadores socioeconômicos e demográficos são constituídos por índices e taxas usuais nos estudos e que podem ser calculados a partir de várias pesquisas.

Abastecimento de água (Censo Demográfico) - abastecimento através de rede geral, poço ou nascente ou outra forma (água proveniente de fonte pública, poço, nascente ou bica localizados fora da propriedade, ou de reservatório abastecido por carro-pipa, chuva etc.), com ou sem canalização interna.

Abastecimento de água (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - abastecimento com canalização interna para pelo menos um cômodo do domicílio particular permanente, decorrente de rede geral de distribuição, ou outra proveniência (poço, nascente,

reservatório abastecido por carro-pipa, chuva etc.); ou sem canalização interna para pelo menos um cômodo do domicílio particular permanente, decorrente de rede geral de distribuição canalizada para o terreno ou propriedade em que se localiza o domicílio, ou outra proveniência.

Abastecimento de água (Pesquisa de Orçamentos Familiares) - abastecimento com canalização interna para pelo menos um cômodo do domicílio particular permanente, decorrente de rede geral de distribuição, poço ou nascente, ou outra proveniência (reservatório abastecido por carro-pipa, chuva etc.); ou sem canalização interna para pelo menos um cômodo do domicílio particular permanente, decorrente de rede geral de distribuição canalizada para o terreno ou propriedade em que se localiza o domicílio, poço ou nascente localizado na propriedade, ou outra proveniência.

AIDS *ver* Síndrome da imunodeficiência adquirida

Alfabetização *ver* Pessoa alfabetizada

Aluguel mensal (Censo Demográfico) - valor do aluguel pago no mês de agosto de 1991, pela ocupação do domicílio particular permanente, exceto taxas de condomínio, impostos, luz, gás, seguro etc.

Anos de estudo (Censo Demográfico, Contagem da População) - classificação estabelecida em função da série e do grau mais elevado concluído com aprovação, dos moradores de 5 anos ou mais de idade que estavam freqüentando ou que haviam freqüentado escola. A correspondência é feita do seguinte modo: Sem Instrução e Menos de Um Ano - não haviam freqüentado a escola ou, se haviam, não concluíram a 1ª série do primário, elementar ou 1º grau; 1 a 3 anos - primário ou elementar e 1º grau (incompletos); 4 a 7 anos - primário ou elementar (completos), 1º grau, ginásial ou médio 1º ciclo (incompletos); 8 a 10 anos - 1º grau, ginásial ou médio 1º ciclo (completos), 2º grau, colegial ou médio 2º ciclo (incompletos); 11 a 14 anos - 2º grau, colegial ou médio 2º ciclo (completos) e superior (incompleto); 15 anos ou mais - superior (completo), mestrado ou doutorado.

Anos de estudo (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - classificação estabelecida em função da série e do grau mais elevado alcançado pela pessoa, considerando a última série concluída com aprovação. Cada série concluída com aprovação corresponde a 1 ano de estudo. A contagem dos anos de estudo tem início em 1 ano, a partir da 1ª série concluída com aprovação de curso de 1º grau ou do elementar; em 5 anos de estudo, a partir da 1ª série concluída com aprovação de curso de médio 1º ciclo; em 9 anos de estudo, a partir da 1ª série concluída com aprovação de curso de 2º grau ou de médio 2º ciclo; em 12 anos de estudo, a partir da 1ª série concluída com aprovação de curso superior. As pessoas que não declaram a série e o grau, ou com informações incompletas ou que não permitem a sua classificação, foram reunidas no grupo de anos de estudo não determinados ou sem declaração.

Associado a órgão comunitário (Pesquisa Mensal de Emprego) - pessoa que participa, auxiliando ou colaborando, sem vínculo empregatício, das atividades promovidas por este órgão e, também, a pessoa que se filia a esse tipo de órgão através de inscrição formalizada.

Atividade (Pesquisa Mensal de Emprego, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - finalidade ou ramo de negócio da organização, empresa ou entidade para a qual a pessoa trabalha, ou a natureza da atividade exercida pela pessoa que trabalha por conta própria.

Aumento do ativo (Pesquisa de Orçamentos Familiares) - despesas referentes aos gastos com aquisição de imóveis, veículos, linhas telefônicas, terrenos para jazigo, títulos de clube, obras e melhoramentos em imóveis próprios etc. O aumento do ativo pode ser traduzido como um aumento do patrimônio familiar.

Banheiro (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - cômodo destinado a banho e que também dispõe de vaso sanitário ou buraco para dejeções.

Bens duráveis (Censo Demográfico) - bens duráveis existentes no domicílio particular permanente: rádio; geladeira; televisão em cores ou preto e branco; automóvel (de passageiros ou utilitário, exclusive caminhões ou camionetas de carga) usado para locomoção dos membros do domicílio, mesmo quando destinado principalmente ao trabalho; filtro de água; freezer; máquina de lavar roupa; aspirador de pó; e telefone.

Bens duráveis (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - bens duráveis existentes no domicílio particular permanente: fogão de duas ou mais bocas, ainda que construído de alvenaria ou portátil; filtro de água ou aparelho para filtrar ou purificar água; rádio, ainda que fazendo parte de conjunto que acople outros aparelhos, como rádio-gravador, rádio toca-fitas etc.; televisão em cores ou preto e branco; geladeira; freezer; e máquina de lavar roupa.

Brasileiro nato (Censo Demográfico) - pessoa nascida no Brasil ou em país estrangeiro, registrada como brasileira, segundo as leis do Brasil.

Categoria do emprego (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - classificação dos empregados em: com carteira de trabalho assinada, militares (militares do Exército, Marinha de Guerra e Aeronáutica, inclusive as pessoas prestando serviço militar obrigatório), funcionários públicos estatutários (empregados regidos pelos Estatutos dos Funcionários Públicos Federais, Estaduais ou Municipais), ou outro. Classificação dos trabalhadores domésticos em: com carteira de trabalho assinada ou sem carteira de trabalho assinada.

Combustível utilizado (Censo Demográfico) - combustível ou energia utilizado ou disponível para cozinhar no domicílio particular permanente: gás canalizado - fogão alimentado por gás encanado ou gás de rua; só gás de botijão - fogão alimentado por gás

liqüefeito (GLP), mesmo quando proveniente de uma central comum a mais de um domicílio; só lenha - fogão alimentado por madeira, serragem, folha ou casca de cereais; gás de botijão e lenha - existência de dois ou mais fogões no domicílio, sendo um deles alimentado por gás liqüefeito e o outro a lenha, independente de maior uso de um ou outro; carvão - fogão alimentado por carvão; outro - fogão alimentado por óleo, querosene, álcool ou eletricidade; não tem fogão ou fogareiro - quando não é preparada alimentação por não existir fogão ou fogareiro.

Cômodo (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, Pesquisa de Orçamentos Familiares) - compartimento, coberto por um teto e limitado por paredes, desde que constituindo parte integrante do domicílio particular permanente, exclusive corredor, alpendre, varanda aberta, garagem, depósito e outros compartimentos utilizados para fins não-residenciais.

Condição de alfabetização *ver* Pessoa alfabetizada

Condição de atividade (Pesquisa Mensal de Emprego, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - classificação das pessoas em idade ativa, em economicamente ativas (pessoas ocupadas e pessoas desocupadas) ou não-economicamente ativas (pessoas que não foram classificadas como ocupadas, nem como desocupadas) na semana de referência.

Condição de ocupação (Pesquisa Mensal de Emprego, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - classificação das pessoas economicamente ativas em ocupadas ou desocupadas.

Condição de ocupação do domicílio (Censo Demográfico) - classificação dos domicílios particulares permanentes em: próprio/a construção e o terreno - quando a família reside em domicílio cujo prédio e terreno são da propriedade de um ou mais de um de seus componentes; próprio/só a construção - quando a família reside em domicílio cujo prédio é de sua propriedade, sem a posse do terreno em que foi construído; alugado - quando o domicílio é alugado, mesmo que pago por não-morador, exclusive empregador de qualquer dos moradores do domicílio, ou quando o empregador de qualquer um dos moradores paga, como parte integrante do salário, uma parcela em dinheiro para complementação do aluguel; cedido por empregador - quando o aluguel é pago diretamente pelo empregador, ou é cedido, ainda que mediante uma taxa de ocupação ou conservação; cedido por particular - quando o domicílio é cedido gratuitamente por particular (parente, não-parente ou instituição), exclusive empregador de qualquer um dos moradores; outra condição - quando o domicílio é ocupado de forma diferente das anteriormente citadas como, por exemplo, quando o locatário paga um só aluguel pelo domicílio e pela parte não-residencial (oficina, casa comercial etc.) ou quando a família reside em estabelecimento agropecuário arrendado.

Condição na família (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - classificação dos componentes da família quanto à relação de parentesco ou de convivência existente entre cada membro e a pessoa de referência da família ou com o seu cônjuge: pessoa de referência - pessoa responsável pela família ou assim considerada pelos demais membros; cônjuge - pessoa que vive conjugalmente com a pessoa de referência da família, existindo ou não vínculo matrimonial; filho - pessoa que é filho, enteado, filho adotivo ou de criação da pessoa de referência da família ou do seu cônjuge; outro parente - pessoa que tem qualquer grau de parentesco com a pessoa de referência da família ou com o seu cônjuge, exclusive os relacionados anteriormente; agregado - pessoa que não é parente da pessoa de referência da família ou do seu cônjuge e não paga hospedagem nem alimentação à família; pensionista - pessoa que não é parente da pessoa de referência da família ou do seu cônjuge e paga pela sua hospedagem ou alimentação à família; empregado doméstico - pessoa que presta serviços domésticos remunerados, em dinheiro ou somente em benefícios, a membro(s) da família; parente do empregado doméstico - pessoa que é parente do empregado doméstico e não presta serviços domésticos remunerados a membro(s) da família.

Conta-própria (Pesquisa Mensal de Emprego) - pessoa que explora uma atividade econômica ou exerce uma profissão ou ofício, sem empregados e auxiliada ou não por trabalhador não-remunerado membro da unidade domiciliar.

Conta-própria (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - pessoa que trabalha explorando seu próprio empreendimento, sem empregados, individualmente ou com sócio, com o auxílio ou não de trabalhador não-remunerado.

Conta-própria (Pesquisa de Orçamentos Familiares) - pessoa que, individualmente ou com auxiliares não remunerados, explora uma atividade econômica ou exerce uma profissão ou ofício. O conta-própria foi classificado como: permanente, quando tem essa fonte de rendimento rotineira; ou eventual, quando tem essa fonte de rendimento por necessidade de reforço ocasional, no orçamento.

Contribuição para instituto de previdência (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - contribuição para instituto de previdência federal, estadual ou municipal no trabalho principal ou em pelo menos um dos demais trabalhos da semana de referência.

Cor ou raça (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - característica declarada pelas pessoas com base nas seguintes opções: branca, preta, amarela (pessoa de origem japonesa, chinesa, coreana etc.), parda (mulata, cabocla, cafuza, mameluca ou mestiça de preto com pessoa de outra cor ou raça) ou indígena (pessoa indígena ou índia).

Data de referência (Censo Demográfico, Contagem da População e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - data definida

para a investigação das características individuais. Foi o dia 1^a de setembro de 1991 para o Censo Demográfico de 1991; o dia 1^a de agosto de 1996 para a Contagem da População de 1996; e o dia 28 de setembro de 1996 para a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 1996.

Defasagem idade/série (Contagem da População) - proporção de pessoas freqüentando uma determinada série escolar com idade superior àquela pedagogicamente recomendada para a referida série.

Densidade demográfica (Censo Demográfico, Contagem da População) - número de pessoas por unidade de superfície (habitantes/km²).

Densidade de moradores por dormitório (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - resultado da divisão do número de moradores pelo número de dormitórios do domicílio particular permanente.

Dependência doméstica *ver* Família

Desembolso global (Pesquisa de Orçamentos Familiares) - gastos efetuados pela família com a aquisição de bens e serviços de qualquer espécie e natureza. Inclui as despesas correntes, o aumento do ativo e a diminuição do passivo.

Despesa (Pesquisa de Orçamentos Familiares) - pagamentos monetários efetuados à vista, a prazo, por cartão de crédito, carnê, consórcio, reembolso postal etc., para compra de bens e serviços.

Despesa média mensal familiar (Pesquisa de Orçamentos Familiares) - soma das despesas mensais das famílias, dividida pelo número de famílias contidas neste conjunto.

Despesas correntes (Pesquisa de Orçamentos Familiares) - somatório das despesas de consumo, como alimentação, habitação, vestuário, transporte, higiene e cuidados pessoais, assistência à saúde, educação, recreação e cultura, fumo, serviços pessoais etc.; e outras despesas correntes, como impostos pagos (imposto de renda e imposto sobre serviços), contribuições trabalhistas (previdência social e associação de classe, na qual está incluído o imposto sindical), pensão alimentícia, justiça do trabalho, seguro de vida etc.

Destino do lixo (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - destino dado ao lixo do domicílio particular permanente: coletado diretamente - quando o lixo é coletado diretamente por serviço ou empresa de limpeza, pública ou privada, que atende ao logradouro; coletado indiretamente - quando o lixo é depositado em caçamba, tanque ou depósito de serviço ou empresa de limpeza, pública ou privada, para coleta posterior; ou outro - quando o lixo é queimado ou enterrado na propriedade, jogado em terreno baldio, logradouro, rio, lago ou mar etc.

Diminuição do passivo (Pesquisa de Orçamentos Familiares) - pagamento de débitos referentes a empréstimos, carnê de mercadorias, prestação do imóvel etc.

Domicílio (Censo Demográfico, Contagem da População) - local de moradia estruturalmente independente, constituído por um ou mais cômodos, com entrada privativa. Por extensão, edifícios em construção, embarcações, veículos, barracas, tendas, grutas e outros locais que estavam, na data da pesquisa, servindo de moradia. Os domicílios classificam-se em domicílio coletivo e domicílio particular.

Domicílio (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, Pesquisa de Orçamentos Familiares) - local de moradia estruturalmente separado e independente, constituído por um ou mais cômodos. A separação caracteriza-se quando o local de moradia é limitado por paredes, muros, cercas etc., coberto por um teto, permitindo que os moradores se isolem, arcando com parte ou todas as suas despesas de alimentação ou moradia. A independência caracteriza-se quando o local de moradia tem acesso direto, permitindo que os moradores possam entrar e sair sem passar por local de moradia de outras pessoas. Os domicílios classificam-se em domicílio coletivo e domicílio particular.

Domicílio coletivo (Censo Demográfico) - domicílio ocupado por grupo convivente e/ou família, na qual a relação entre os moradores se restringe à subordinação de ordem administrativa e ao cumprimento de normas de convivência: hotéis, pensões, recolhimentos, asilos, orfanatos, conventos, penitenciárias, quartéis, postos militares, navios, alojamentos de trabalhadores etc. Classifica-se, também, como coletivo, o domicílio ocupado por um grupo de seis ou mais pessoas sem relação de parentesco e dependência doméstica (grupo convivente) e aquele em que residem seis ou mais famílias conviventes.

Domicílio coletivo (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - moradia onde prevalece o cumprimento de normas administrativas: conventos, hotéis e similares, quartéis ou postos militares, internatos, asilos, canteiros de obras etc.

Domicílio particular (Censo Demográfico, Contagem da População) - moradia de uma, duas, ou no máximo cinco famílias, mesmo que localizado em estabelecimento industrial, comercial etc., inclusive o prédio em construção onde residem até cinco pessoas, embora sem laço de parentesco e/ou dependência doméstica. O domicílio particular é classificado em permanente - construído para fim residencial (casa, apartamento e cômodo) e improvisado - não construído para fim residencial, mas servindo de moradia na data de referência da pesquisa, tal como o localizado em unidade (loja, fábrica etc.) que não possui dependência destinada exclusivamente à moradia, prédios em construção servindo de moradia a pessoal de obra, embarcação, carroça, vagão, tenda, barraca, gruta etc.

Domicílio particular (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, Pesquisa de Orçamentos Familiares) - moradia de uma pessoa ou de um grupo de pessoas, onde o relacionamento é ditado por laços de

parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência. O domicílio particular é classificado em permanente - localizado em unidade que se destina a servir de moradia (casa, apartamento e cômodo) e improvisado - localizado em unidade que não tem dependência destinada exclusivamente à moradia (loja, sala comercial, prédio em construção, embarcação, carroça, vagão, tenda, barraca, gruta etc. que esteja servindo de moradia).

Dormitório (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - cômodo que está, em caráter permanente, sendo utilizado para esta finalidade por morador do domicílio particular permanente.

Empreendimento (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - empresa, instituição, entidade, firma, negócio ou, ainda, o trabalho sem estabelecimento desenvolvido com ou sem a ajuda de outras pessoas (empregados, sócios ou trabalhadores não-remunerados).

Empregado (Pesquisa Mensal de Emprego) - pessoa que trabalha para um empregador ou mais, geralmente cumprindo jornada de trabalho e recebendo remuneração em dinheiro ou outra forma de pagamento (moradia, alimentação, roupas etc.). Inclui-se nesta categoria a pessoa que presta serviço militar obrigatório e os clérigos.

Empregado (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - pessoa que trabalha para empregador, geralmente cumprindo jornada de trabalho e recebendo remuneração em dinheiro, mercadorias, produtos ou somente em benefícios (moradia, alimentação, roupas etc.), inclusive a que presta serviço militar obrigatório, sacerdote, ministro de igreja, pastor, rabino, frade, freira e outros clérigos.

Empregado (Pesquisa de Orçamentos Familiares) - pessoa que trabalha para um empregador, geralmente obrigando-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho, recebendo em contrapartida, remuneração total ou parcial em dinheiro. O empregado foi classificado como: empregado doméstico, empregado privado e empregado público.

Empregado doméstico (Pesquisa de Orçamentos Familiares) - empregado que realiza serviços domésticos, exceto o diarista, definido como conta-própria.

Empregado privado (Pesquisa de Orçamentos Familiares) - empregado que trabalha na iniciativa privada, estando ou não regido pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT.

Empregado público (Pesquisa de Orçamentos Familiares) - empregado que trabalha para o governo federal, estadual ou municipal, sob administração direta ou indireta.

Empregador (Pesquisa Mensal de Emprego e Pesquisa de Orçamentos Familiares) - pessoa que explora uma atividade econômica ou exerce uma profissão ou ofício, com pelo menos um empregado.

Empregador (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - pessoa que trabalha explorando seu próprio empreendimento, com pelo menos um empregado.

Esgotamento sanitário (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - escoadouro do banheiro ou sanitário de uso dos moradores do domicílio particular permanente, classificado quanto ao tipo em: rede coletora - quando a canalização das águas servidas ou dos dejetos é ligada a um sistema de coleta que os conduz para o desaguadouro geral da área, região ou município, mesmo que o sistema não tenha estação de tratamento da matéria esgotada; fossa séptica - quando as águas servidas e os dejetos são esgotados para uma fossa, onde passam por um tratamento ou decantação, sendo a parte líquida absorvida no próprio terreno ou canalizada para um desaguadouro geral da área, região ou município; outro - quando os dejetos são esgotados para uma fossa rudimentar ou diretamente para uma vala, lago ou mar ou outro escoadouro que não se enquadre nos tipos descritos anteriormente.

Esgotamento sanitário (Pesquisa de Orçamentos Familiares) - classificação por tipo de escoadouro: rede geral - quando a canalização do aparelho sanitário está ligada à rede geral de esgoto sanitário; fossa séptica - quando a canalização do aparelho sanitário está ligada à fossa séptica, mesmo que ela seja comum a mais de um domicílio; fossa rudimentar - quando a instalação sanitária, havendo ou não aparelho, está ligada à fossa rústica (fossa negra, poço, buraco etc.); não sabe - quando o informante não sabe qual o escoadouro da instalação sanitária do domicílio, havendo ou não aparelho; outro - quando a instalação sanitária, havendo ou não aparelho, está diretamente ligada a um rio, lago, vala negra etc.; não tem - quando não há instalação sanitária.

Espécie do domicílio *ver* Domicílio

Esperança de vida ao nascer - número médio de anos que um recém-nascido esperaria viver se estivesse sujeito a uma lei de mortalidade observada em dada população durante um dado período.

Estado conjugal (Censo Demográfico) - condição das pessoas em relação ao fato de nunca terem vivido, já terem vivido ou viverem em companhia de cônjuge, em decorrência de casamento civil, religioso, civil e religioso ou de união consensual. A noção de estado conjugal não corresponde à de estado civil. De acordo com o critério adotado, as pessoas são classificadas em: solteiro, casado, desquitado, divorciado, separado e viúvo.

Estrangeiro (Censo Demográfico) - pessoa nascida fora do Brasil, ou nascida no Brasil e registrada em representação estrangeira, e que não se naturalizou brasileira.

Estudante (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - pessoa que frequenta curso regular (1ª grau, 2ª grau ou superior), de mestrado ou doutorado, pré-escolar, de

alfabetização de adultos, supletivo ou pré-vestibular. A pessoa que frequenta somente cursos rápidos de especialização ou de extensão cultural (idiomas, costura, datilografia etc.) ou que assiste às aulas através de rádio ou televisão, com vistas à prestação de exame supletivo de primeiro ou segundo grau, não é considerada estudante.

Família (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - conjunto de pessoas ligadas por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência, residente na mesma unidade domiciliar, ou pessoa que more só em uma unidade domiciliar. Entende-se por dependência doméstica a relação estabelecida entre a pessoa de referência e os empregados domésticos e agregados da família, e por normas de convivência as regras estabelecidas para o convívio de pessoas que moram juntas, sem estarem ligadas por laços de parentesco ou dependência doméstica. Consideram-se como famílias conviventes as constituídas de, no mínimo, duas pessoas cada uma, que residam na mesma unidade domiciliar (domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo).

Família (Pesquisa de Orçamentos Familiares) - unidade constituída por um único morador ou conjunto de moradores que compartilham da mesma fonte de alimentação, isto é, que utilizam um mesmo estoque de alimentos e/ou realizam um conjunto de despesas alimentares comuns.

Famílias conviventes *ver* Família

Filiação a partido político (Pesquisa Mensal de Emprego) - pessoa que preencheu a ficha de filiação do partido político.

Frequência à escola *ver* Estudante

Grupos de ocupação (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - agrupamento das ocupações em:

Técnica, científica, artística e assemelhada - engenheiros, arquitetos e especialistas assemelhados; ocupações auxiliares da engenharia e arquitetura; químicos, farmacêuticos, físicos e especialistas assemelhados; ocupações auxiliares da química, farmácia e física; agrônomos, biólogos, veterinários e especialistas assemelhados; médicos, dentistas e especialistas assemelhados; ocupações auxiliares da medicina e odontologia; matemáticos, estatísticos e analistas de sistemas; economistas, contadores e técnicos de administração; ocupações auxiliares da contabilidade, estatística e análise de sistemas; cientistas sociais; professores; ocupações auxiliares do ensino; magistrados, advogados e especialistas assemelhados; ocupações auxiliares da justiça; religiosos; escritores e jornalistas; artistas, ocupações afins e auxiliares; e outras ocupações técnicas, científicas e assemelhadas;

Administrativa - empregadores; diretores e chefes na administração pública;

administradores e gerentes de empresas; chefes e encarregados de seção de serviços administrativos de empresas; e funções burocráticas ou de escritório;

Agropecuária e produção extrativa vegetal e animal - trabalhadores da agropecuária e aquicultura; caçadores e pescadores; e trabalhadores florestais;

Indústria de transformação e construção civil - mestres, contramestres e técnicos de indústrias de transformação e construção civil; ocupações das indústrias mecânicas e metalúrgicas; ocupações da indústria têxtil; ocupações da indústria do couro; ocupações da indústria do vestuário; ocupações das indústrias de madeira e móveis; eletricitistas; ocupações da indústria da construção civil; trabalhadores de conservação de rodovias; ocupações das indústrias de alimentação e bebidas; ocupações da indústria gráfica; ocupações das indústrias de cerâmica e vidro; e outras ocupações das indústrias de transformação;

Comércio e atividades auxiliares - lojistas; vendedores ambulantes; vendedores de jornais e revistas; viajantes, representantes e praticistas; e outras ocupações do comércio;

Transporte e comunicação - ocupações do transporte aéreo; ocupações dos transportes marítimo, fluvial e lacustre; ocupações dos serviços portuários; ocupações dos transportes ferroviários; ocupações dos transportes rodoviário e animal; outras ocupações dos transportes; e ocupações das comunicações;

Prestação de serviços - ocupações domésticas remuneradas; ocupações dos serviços de alojamento e alimentação; e ocupações dos serviços de higiene pessoal; e

Outra ocupação, ocupação mal definida ou não declarada - mineiros; canteiros e marroeiros; operadores de máquinas de extração e beneficiamento de minérios e pedras; trabalhadores de extração de petróleo e gás; garimpeiros; salineiros; sondadores de poços (exclusive de petróleo e gás); atletas profissionais e funções afins; porteiros, ascensoristas, vigias e serventes; proprietários nos serviços, conta-própria, não classificados anteriormente; ocupações da defesa nacional e segurança pública; e outras ocupações, ocupações mal definidas ou não declaradas.

Horas habitualmente trabalhadas (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - número de horas que as pessoas ocupadas normalmente trabalham por semana.

Idade (Censo Demográfico, Contagem da População, Pesquisa Mensal de Emprego, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, Pesquisa de Orçamentos Familiares) - idade calculada, em anos completos, na data de referência da pesquisa, com base no dia, mês e ano do nascimento da pessoa, e idade presumida da pessoa que não sabe a data de nascimento.

Idade (Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde) - idade calculada, em anos completos, na data da entrevista da pesquisa.

Idade mediana - idade que divide o contingente populacional em dois grupos de efetivos iguais, ou seja, a metade da população tem menos idade e a outra metade tem mais que a idade mediana.

Iluminação elétrica (Censo Demográfico, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - existência de iluminação elétrica no domicílio particular permanente, independentemente de ser proveniente de uma rede geral ou obtida de outra forma.

Índice de envelhecimento - razão entre o número de pessoas de 65 anos ou mais de idade em relação ao número de pessoas de menos de 15 anos de idade.

Instalação sanitária (Censo Demográfico) - instalação sanitária para uso dos moradores no domicílio ou no terreno em que ele se encontra, classificada quanto ao uso em só do domicílio ou comum a mais de um domicílio.

Mês de referência (Pesquisa Mensal de Emprego) - mês que antecede ao da realização da pesquisa, definido para a investigação dos rendimentos do trabalho.

Mês de referência (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - mês fixado para a investigação dos rendimentos. Foi setembro de 1996 para a pesquisa de 1996.

Morador *ver* População residente

Mulher em união (Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde) - mulher que vive em união conjugal, independentemente do tipo de união (casamento civil, religioso ou união consensual).

Mulher esterilizada (Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde) - mulher que fez a cirurgia de ligadura de trompas, laqueadura ou outro ato cirúrgico com a intenção de evitar gravidez.

Nacionalidade *ver* Brasileiro nato
Estrangeiro
Naturalizado brasileiro

Não-remunerado (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - pessoa que trabalha sem remuneração, pelo menos uma hora na semana, em ajuda a membro da unidade domiciliar, que é conta-própria ou empregador em qualquer atividade, ou empregado em atividade da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal ou mineral, caça, pesca e piscicultura; em ajuda a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo; ou como aprendiz ou estagiário.

Não-remunerado (Pesquisa Mensal de Emprego) - pessoa que trabalha sem remuneração, 15 horas ou mais por semana, em ajuda a membro da unidade domiciliar com atividade econômica ou a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo, ou ainda como aprendiz, estagiário etc.

Nascido vivo (Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde) - filho que, após a

expulsão ou extração completa do corpo materno, independentemente do tempo de duração da gestação, manifestou algum sinal de vida (respiração, choro, movimentos de músculos de contração voluntária, batimento cardíaco etc.), ainda que tenha falecido em seguida.

Naturalidade (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - característica declarada pela pessoa em função do município e da Unidade da federação de nascimento.

Naturalizado brasileiro (Censo Demográfico) - pessoa nascida em país estrangeiro que obteve a nacionalidade brasileira por meio de título de naturalização, ou valendo-se de disposição da legislação brasileira.

Nível de instrução (Censo Demográfico, Pesquisa Mensal de Emprego) - classificação do nível de instrução em: sem instrução - para a pessoa que nunca frequentou escola; ou frequentou, mas não concluiu a 1ª série do elementar ou do 1º grau; 1º grau incompleto - para a pessoa que concluiu, no mínimo, a 1ª série do elementar e, no máximo, concluiu o curso; concluiu, no mínimo, a 1ª série do 1º grau, mas não terminou o curso; ou frequentou, no mínimo, a 1ª série do médio 1º ciclo, mas não terminou o curso; 1º grau completo - para a pessoa que concluiu o 1º grau ou o médio 1º ciclo e parou de frequentar escola; ou frequentou, mas não concluiu a 1ª série do médio 2º ciclo ou do 2º grau; 2º grau incompleto - para a pessoa que concluiu, no mínimo, a 1ª série, mas não terminou a 3ª série do médio 2º ciclo ou do 2º grau; 2º grau completo - para a pessoa que concluiu, no mínimo, a 3ª série e, no máximo, a 4ª série do médio 2º ciclo ou do 2º grau; ou frequentou, mas não concluiu a 1ª série de curso superior; superior incompleto - para a pessoa que concluiu a 1ª série de curso superior, mas não terminou o curso; ou superior completo - para a pessoa que concluiu o superior, inclusive a pessoa que frequentou ou concluiu o mestrado ou doutorado.

Nível de instrução (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - classificação do nível de instrução em: nunca frequentou escola e 1ª série do 1º grau incompleta - para a pessoa que nunca frequentou escola; frequentou ou concluiu somente curso pré-escolar ou de alfabetização de adultos; ou frequentou, mas não concluiu a 1ª série do elementar ou do 1º grau; 1º grau incompleto - para a pessoa que concluiu, no mínimo, a 1ª série do elementar e, no máximo, concluiu o curso e parou de frequentar escola; concluiu, no mínimo, a 1ª série do 1º grau, mas não terminou o curso; ou frequentou, no mínimo, a 1ª série do médio 1º ciclo, mas não terminou o curso; 1ª à 3ª séries completas do 1º grau - para a pessoa que concluiu, no mínimo, a 1ª série do elementar, mas não terminou o curso; ou concluiu, no mínimo, a 1ª série e, no máximo, a 3ª série do 1º grau; 4ª à 7ª séries completas do 1º grau - para a pessoa que concluiu o elementar e parou de frequentar escola; concluiu, no mínimo, a 4ª série do 1º grau, mas não terminou o curso; ou frequentou, no mínimo, a 1ª série do médio 1º ciclo, mas

não terminou o curso; 1^a grau completo e 2^a grau incompleto - para a pessoa que concluiu o 1^a grau ou o médio 1^a ciclo e parou de freqüentar escola; ou freqüentou, no mínimo, a 1^a série, mas não concluiu a 3^a série do médio 2^a ciclo ou do 2^a grau; 2^a grau completo e superior incompleto - para a pessoa que concluiu, no mínimo, a 3^a série e, no máximo, a 4^a série do médio 2^a ciclo ou do 2^a grau, tendo feito ou não curso vestibular; ou freqüentou, no mínimo, a 1^a série de curso superior, mas não terminou o curso; ou superior completo - para a pessoa que concluiu o superior, inclusive a pessoa que freqüentou ou concluiu o mestrado ou doutorado.

Nível de instrução (Pesquisa de Orçamentos Familiares) - classificação do nível de instrução em: sem instrução - pessoa que nunca freqüentou escola, não sabe ler e escrever ou não concluiu a 1^a série do 1^a grau; pré-escolar - pessoa que freqüentava curso pré-escolar, como creche, maternal, jardim de infância, classe de alfabetização ou outro assemelhado; 1^a à 4^a séries do 1^a grau - pessoa que estava cursando a 1^a, 2^a, 3^a ou 4^a série do 1^a grau ou que cursou qualquer uma das séries do elementar; 1^a à 4^a séries do 1^a grau completo - pessoa que terminou a 4^a série do 1^a grau ou o elementar; 1^a à 4^a séries do 1^a grau incompleto - pessoa que não terminou a 4^a série do 1^a grau ou a última série do elementar; 5^a à 8^a séries do 1^a grau - pessoa que estava cursando a 5^a, 6^a, 7^a ou 8^a série do 1^a grau ou que cursou qualquer uma das séries do médio 1^a ciclo; 5^a à 8^a séries do 1^a grau completo - pessoa que terminou a 8^a série do 1^a grau ou o médio 1^a ciclo; 5^a à 8^a séries do 1^a grau incompleto - pessoa que terminou a 8^a série do 1^a grau ou a última série do médio 1^a ciclo; 1^a à 3^a séries do 2^a grau - pessoa que estava cursando a 1^a, 2^a ou 3^a série do 2^a grau ou que cursou qualquer uma das séries do médio 2^a ciclo; 1^a à 3^a séries do 2^a grau completo - pessoa que terminou a 3^a série do 2^a grau ou o médio 2^a ciclo; 1^a à 3^a séries do 2^a grau incompleto - pessoa que não terminou a 3^a série do 2^a grau ou a última série do médio 2^a ciclo; superior - pessoa que estava cursando ou cursou qualquer série do superior ou 3^a grau; superior completo - pessoa que terminou a última série do superior ou 3^a grau; superior incompleto - pessoa que não terminou a última série do superior ou o 3^a grau; mestrado ou doutorado - pessoa que terminou o mestrado ou doutorado; ignorado - pessoa que não informou seu nível de instrução.

Normas de convivência *ver* Família

Número de famílias (Pesquisa de Orçamentos Familiares) - soma de todas as famílias pesquisadas em cada uma das áreas abrangidas pela pesquisa.

Número de trabalhos (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - número de empreendimentos em que a pessoa teve trabalho na semana de referência. O trabalho na produção para o próprio consumo, ou na construção para o próprio uso, somente foi contado para a pessoa que

não teve qualquer outro trabalho remunerado ou sem remuneração na semana de referência.

Nupcialidade *ver* Estado conjugal

Ocupação (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - cargo, função, profissão ou ofício exercido pela pessoa.

Órgão comunitário (Pesquisa Mensal de Emprego) - entidade que reúne facultativamente pessoas residentes em determinadas áreas ou bairros, ou que professam as mesmas convicções religiosas ou que partilham interesses similares em relação a atividades de lazer, culturais etc.

Órgão de classe (Pesquisa Mensal de Emprego) - entidade que reúne facultativamente pessoas pertencentes a categorias profissionais (trabalhistas) ou econômicas (patronais), em determinado limite geográfico e representa apenas seus associados.

Outros recebimentos (Pesquisa de Orçamentos Familiares) - rendimentos provenientes de: vendas esporádicas (vendas de automóveis, imóveis, consórcios, carnês etc.); empréstimos (empréstimos, crédito-educativo e juros de empréstimos); aplicações de capital (ganhos com operações financeiras de títulos de renda, lucros e dividendos em dinheiro atribuídos a ações, juros, correções e saques de poupança, resgate de cotas de fundos de investimento e caixinha); e outros (recebimento de lucros de negócios, restituição do imposto de renda, ganhos com viagens a trabalho, receita com pensionista, restituição judicial, dinheiro achado, seguro-habitação/restituição etc.).

Pai (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - para a finalidade da investigação de mobilidade social, homem (pai, padrasto, pai adotivo ou pai de criação) responsável, de fato, pela criação da pessoa, ou seja, aquele que exercia as funções de pai, mesmo que não fosse o genitor da pessoa. Para a pessoa que teve mais de um homem responsável pela sua criação, considerou-se como pai aquele que tinha esta função enquanto a pessoa estava com 15 anos de idade.

Período de referência de 7 dias (Pesquisa de Orçamentos Familiares) - primeiros sete dias de preenchimento da Caderneta de Despesa Coletiva.

Período de referência de 30 dias (Pesquisa de Orçamentos Familiares) - período que termina no dia anterior ao 1^o dia de preenchimento da Caderneta de Despesa Coletiva e começa no dia correspondente, do mês anterior.

Período de referência de 90 dias (Pesquisa de Orçamentos Familiares) - período que termina no dia anterior ao 1^o dia de preenchimento da Caderneta de Despesa Coletiva e começa no dia correspondente, três meses antes.

Período de referência de 6 meses (Pesquisa de Orçamentos Familiares) - período de seis meses anteriores ao mês que

contém o dia anterior ao 1º dia de preenchimento da Caderneta de Despesa Coletiva.

Período de referência de 365 dias (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - período que abrange a semana de referência e os 358 dias que a antecedem. Foi o período de 29 de setembro de 1995 a 28 de setembro de 1996 para a pesquisa de 1996.

Pessoa alfabetizada (Censo Demográfico, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - pessoa capaz de ler e escrever pelo menos um bilhete simples no idioma que conhece.

Pessoa de referência da família *ver* Condição na família

Pessoa de referência da família (Pesquisa de Orçamentos Familiares) - pessoa responsável pelas despesas com habitação, como aluguel, prestação, condomínio, imposto predial, serviços públicos, ou aquela indicada pelos membros da família.

Pessoa desocupada (Pesquisa Mensal de Emprego, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - pessoa sem trabalho, mas que havia tomado alguma providência para conseguir trabalho na semana de referência da pesquisa.

Pessoa economicamente ativa *ver* Condição de atividade

Pessoa em idade ativa (Pesquisa Mensal de Emprego, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - pessoa de 10 anos ou mais de idade. Para efeito de divulgação da Pesquisa Mensal de Emprego, pessoa de 15 anos ou mais de idade.

Pessoa não-economicamente ativa *ver* Condição de atividade

Pessoa ocupada (Pesquisa Mensal de Emprego, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - pessoa com trabalho durante toda ou parte da semana de referência, ainda que afastada por motivo de férias, licença, falta, greve etc.

População de direito *ver* População residente

População de fato *ver* População presente

População economicamente ativa *ver* Condição de atividade

População presente (Censo Demográfico) - pessoas presentes no domicílio, moradores ou não do domicílio.

População residente (Censo Demográfico, Contagem da População) - pessoas que têm a unidade domiciliar (domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo) como local de residência habitual e estão presentes na data de referência da pesquisa, ou ausentes, temporariamente, por período não superior a 12 meses em relação àquela data.

População residente (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - pessoas que têm a unidade domiciliar (domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo) como local de residência habitual e estão

presentes na data da entrevista, ou ausentes, temporariamente, por período não superior a 12 meses em relação àquela data.

População total (Censo Demográfico) - moradores habituais no domicílio, quer estivessem presentes ou ausentes (período não superior a 12 meses) na data de referência. A população total classifica-se, para o Censo de 1980, em população residente ou população de direito e população presente ou população de fato, e, para o Censo de 1991, em população residente ou população de direito.

Posição na ocupação (Pesquisa Mensal de Emprego) - relação de trabalho existente entre a pessoa e o empreendimento em que trabalha. Segundo a posição na ocupação, as pessoas são classificadas em: empregado, conta-própria, empregador e não-remunerado.

Posição na ocupação (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - relação de trabalho existente entre a pessoa e o empreendimento em que trabalha. Segundo a posição na ocupação, as pessoas são classificadas em: empregado, trabalhador doméstico, conta-própria, empregador, não-remunerado, trabalhador na produção para o próprio consumo, trabalhador na construção para o próprio uso.

Procura de trabalho (Pesquisa Mensal de Emprego, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - tomada de alguma providência efetiva para conseguir trabalho: contato estabelecido com empregadores; prestação de concurso; inscrição em concurso; consulta a agência de emprego, sindicato ou órgão similar; resposta a anúncio de emprego; solicitação de trabalho a parente, amigo, colega ou através de anúncio; tomada de medida para iniciar negócio etc.

Raça *ver* Cor ou raça

Ramo de atividade (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - agrupamento das classes de atividade em:

Agrícola - agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca e piscicultura;

Indústria de transformação;

Indústria da construção;

Outras atividades industriais - extração mineral e serviços industriais de utilidade pública;

Comércio de mercadorias;

Prestação de serviços - alojamento e alimentação, reparação e conservação, pessoais, domiciliares, diversões, radiodifusão e televisão;

Serviços auxiliares das atividades econômicas - técnico-profissionais e auxiliares das atividades econômicas;

Transporte e comunicação;

Social - comunitários e sociais, médicos, odontológicos e veterinários e ensino;

Administração pública - administração pública, defesa e segurança pública;

Outras atividades, atividades mal definidas ou não declaradas - instituições de crédito, de seguros e de capitalização, comércio e administração de imóveis e valores mobiliários, organizações internacionais e representações estrangeiras, atividades não compreendidas nos demais ramos, atividades mal definidas ou não declaradas.

Razão de dependência - razão entre a população considerada inativa (0 a 14 anos e 65 anos ou mais de idade) e a população potencialmente ativa (15 a 64 anos de idade)

Razão de dependência em relação às pessoas economicamente ativas (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - resultado da divisão entre a soma das pessoas não-economicamente ativas e as pessoas de menos de 10 anos de idade pelo número de pessoas economicamente ativas.

Razão de sexo - razão entre o número de homens e o número de mulheres em uma população.

Recebimento (Pesquisa de Orçamentos Familiares) - ganho em dinheiro proveniente de rendimento de trabalho; transferência; aluguel; vendas esporádicas de bens (móveis ou imóveis); empréstimos; ganhos de aplicações de capital e outros referentes a lucros de negócios; restituição do imposto de renda; restituição judicial etc., recebida no período de referência de seis meses.

Religião ou culto (Censo Demográfico) - seita, culto ou ramo da religião professada pela pessoa. As declarações, para efeito de apuração, são classificadas em: cristã tradicional, cristã reformada, neocristã, mediúnica, judaica ou israelita, oriental ou outra.

Remuneração média mensal em salário mínimo (Ministério do Trabalho) - média aritmética das remunerações individuais no mês de referência, convertidas em salário mínimo.

Rendimento (Pesquisa de Orçamentos Familiares) - ganho em dinheiro que tenha sido auferido durante o período de referência de seis meses anteriores. Quanto à origem, esses rendimentos podem ser de trabalho, transferência ou aluguel.

Rendimento de aluguel (Pesquisa de Orçamentos Familiares) - rendimento bruto de aluguel de bens imóveis, inclusive taxa de ocupação, uso ou exploração dos direitos de bens imóveis e sublocação de casas, apartamentos, cômodos, sítios, lojas, vagas em garagem, fazendas, terras etc.; e de bens móveis, inclusive taxa de uso ou exploração de direitos de bens móveis, como aluguel de veículos, mesas, exploração de direitos autorais, uso ou exploração de invenções etc.

Rendimento de trabalho (Pesquisa de Orçamentos Familiares) - remuneração bruta auferida por empregado, empregador ou conta-própria. Considera-se como rendimento do empregador ou conta-própria a retirada ou ganho líquido. Esse valor corresponde aos rendimentos percebidos,

deduzidas as despesas necessárias ao exercício da atividade econômica, como aluguel, matéria-prima, telefone, energia elétrica etc. e, no caso do empregador, pagamentos e encargos relativos aos empregados.

Rendimento mensal (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - soma do rendimento mensal de trabalho com o rendimento proveniente de outras fontes.

Rendimento mensal de outras fontes (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - rendimento mensal, relativo ao mês de referência da pesquisa, normalmente recebido de aposentadoria paga por instituto de previdência ou pelo governo federal; complementação de aposentadoria paga por entidade seguradora ou decorrente de participação em fundo de pensão; pensão paga por instituto de previdência, governo federal, caixa de assistência social, entidade seguradora ou fundo de pensão; pensão alimentícia; abono de permanência; aluguel; doação ou mesada recebida de pessoa não-moradora na unidade domiciliar; e rendimento médio mensal, relativo ao mês de referência da pesquisa, proveniente de aplicação financeira, parceria etc.

Rendimento mensal de todas as fontes ver Rendimento mensal

Rendimento mensal de todos os trabalhos ver Rendimento mensal de trabalho

Rendimento mensal de trabalho (Pesquisa Mensal de Emprego) - para empregados - remuneração efetivamente recebida no mês de referência, inclusive parcelas referentes ao 13º, 14º ou 15º salários e à participação nos lucros paga pela empresa, ou outra gratificação, no mês de referência; para empregadores e conta-própria - retirada feita ou ganho líquido (rendimento bruto menos as despesas efetuadas com o negócio ou profissão, tais como salário de empregados, despesas com matéria-prima, energia elétrica, telefone etc.) recebido efetivamente no mês de referência. Para a pessoa que recebe, pelo seu trabalho, produtos ou mercadorias, considera-se o valor de mercado dos produtos ou mercadorias efetivamente recebido no mês de referência. Para a pessoa licenciada por instituto de previdência, considera-se o rendimento bruto do benefício (auxílio-doença, auxílio por acidente de trabalho etc.) efetivamente recebido no mês de referência.

Rendimento mensal de trabalho (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - rendimento mensal em dinheiro, produtos ou mercadorias, proveniente do trabalho principal e de outros trabalhos, exceto a produção para consumo próprio. Para empregados - remuneração bruta mensal a que normalmente têm direito ou, quando o rendimento é variável, remuneração média mensal relativa ao mês de referência da pesquisa. Para empregadores e trabalhadores conta-própria - retirada mensal (rendimento bruto menos as despesas com o empreendimento, tais como pagamento de empregados, matéria-prima,

energia elétrica, telefone etc.) ou, quando o rendimento é variável, retirada média mensal relativa ao mês de referência da pesquisa.

Rendimento mensal familiar (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - soma dos rendimentos mensais dos componentes da família, excluindo as pessoas cuja condição na família é de pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

Salário-mínimo (Censo Demográfico, Pesquisa Mensal de Emprego, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - remuneração mínima do trabalhador, fixada por lei. Para o cálculo dos valores em salários-mínimos, considera-se o valor do salário-mínimo em vigor no mês de referência da pesquisa. Para o Censo Demográfico de 1991 foi considerado o valor de Cr\$ 36 161,60 (trinta e seis mil, cento e sessenta e um cruzeiros e sessenta centavos), que representava o salário-mínimo de Cr\$ 17 000,00 (dezessete mil cruzeiros) vigente em agosto de 1991, acrescido dos abonos de Cr\$ 3 000, 00 (três mil cruzeiros) e de Cr\$ 16 161,60 (dezesseis mil, cento e sessenta e um cruzeiros e sessenta centavos) concedidos para aquele mês. Era R\$ 100,00 (cem reais) em março de 1996, mês de referência da Pesquisa Suplementar da Pesquisa Mensal de Emprego; e R\$ 112,00 (cento e doze reais) em setembro de 1996, mês de referência da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 1996.

Sanitário (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - cômodo ou local limitado por paredes de qualquer material, coberto, ou não, por um teto e que dispõe de vaso sanitário ou buraco para dejetos. Ver também Banheiro.

Semana de referência (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - semana fixada para a investigação da condição de atividade e das características de trabalho. Para a pesquisa de 1996, foi a semana de 22 a 28 de setembro de 1996.

Semana de referência (Pesquisa Mensal de Emprego) - semana que antecede à fixada para a entrevista, definida para a investigação da condição de atividade e das características de trabalho.

Sector de atividade (Pesquisa Mensal de Emprego) - agrupamento das classes de atividade em:

Indústria de transformação - extração mineral e indústria de transformação;

Construção civil - indústria da construção;

Comércio de mercadorias;

Prestação de serviços - serviços industriais de utilidade pública, instituições de crédito, de seguros e de capitalização, comércio e administração de imóveis e valores mobiliários, transporte, comunicação, serviço de alojamento e alimentação, de reparação e conservação, pessoais, domiciliares, de diversões, radiodifusão e televisão, técnico-profissionais, auxiliares da atividade econômica, comunitários e sociais, médicos, odontológicos, veterinários e ensino.

Outras atividades - agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca, piscicultura, administração pública, defesa nacional e segurança pública, organizações internacionais e representações estrangeiras, atividades não compreendidas nos demais ramos, atividades mal definidas ou não declaradas.

Sindicato (Pesquisa Mensal de Emprego) - órgão de classe reconhecido pelo Ministério do Trabalho, ao qual podem estar filiados os membros das categorias profissionais (trabalhistas) ou econômicas (patronais), em determinado limite geográfico e que representa, obrigatoriamente, todos os integrantes das citadas categorias.

Síndrome da imunodeficiência adquirida (Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde) - termo que se utiliza para estudos epidemiológicos. Considera-se como um caso de AIDS (SIDA) o paciente portador do vírus HIV que apresenta alguns dos sintomas e sinais que caracterizam a síndrome.

Situação do domicílio (Censo Demográfico, Contagem da População, Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde) - localização do domicílio em áreas urbanas ou rurais, definidas por lei municipal vigente na data de referência da pesquisa. A situação urbana abrange as áreas correspondentes às cidades (sedes municipais), vilas (sedes distritais) ou às áreas urbanas isoladas; a situação rural abrange toda área situada fora desses limites.

Situação do domicílio (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - a situação do domicílio é urbana ou rural, conforme definida por lei municipal vigente por ocasião do Censo Demográfico de 1991. A situação urbana abrange as áreas correspondentes às cidades (sedes municipais), vilas (sedes distritais) ou às áreas urbanas isoladas; a situação rural abrange toda área situada fora desses limites.

Tábuas abreviadas de mortalidade - modo como uma geração fictícia se extinguiria no tempo se ficasse sujeita às taxas de mortalidade observadas em dada população durante dado período. A tábua mostra qual seria a marcha de sobrevivência de uma geração que, em cada ano de sua existência, sofresse uma mortalidade igual à verificada no correspondente ano de idade, na população observada durante o período de observação. O termo abreviada significa que não estão sendo usadas idades individuais, e sim grupos quinquenais (mais comum), com exceção do primeiro e do segundo grupo, que são respectivamente menores de 1 ano e de 1 a 4 anos de idade, dada a importância destes grupos. Permite calcular medidas do nível da mortalidade como a esperança de vida ao nascer.

Tamanho médio da família (Pesquisa de Orçamentos Familiares) - número de pessoas de todas as famílias dividido pelo número de famílias.

Taxa anual de crescimento vegetativo - diferença entre a taxa bruta de natalidade e a de mortalidade.

Taxa bruta de mortalidade - quociente entre número de óbitos ocorridos durante um ano civil e a população total ao meio do ano civil. Representa a frequência com que ocorrem os óbitos em uma população.

Taxa bruta de natalidade - quociente entre número de nascidos vivos em um ano civil e a população total ao meio do ano civil. Representa a frequência com que ocorrem os nascimentos em uma população.

Taxa de analfabetismo - percentagem de pessoas analfabetas de um grupo etário, em relação ao total de pessoas do mesmo grupo etário.

Taxa de atividade - percentagem das pessoas economicamente ativas, em relação às pessoas em idade ativa.

Taxa de desemprego aberto - percentagem das pessoas desocupadas, em relação às pessoas economicamente ativas.

Taxa de desocupação *ver* Taxa de desemprego aberto

Taxa de fecundidade total - número médio de filhos que teria uma mulher, de uma coorte hipotética, ao fim do período reprodutivo, estando sujeita a uma determinada lei de fecundidade, em ausência de mortalidade desde o nascimento até o final do período fértil.

Taxa de imigração líquida - relação entre o número de não-naturais de uma região e o total de população residente dessa região.

Taxa de mortalidade infantil - frequência com que ocorrem os óbitos infantis (menores de um ano) em uma população, em relação ao número de nascidos vivos em determinado ano civil.

Taxa de urbanização - proporção entre a população da área urbana em relação à população total.

Taxa específica de fecundidade - intensidade de fecundidade a que as mulheres estão sujeitas em cada grupo etário, dentro do período reprodutivo (dos 15 aos 49 anos de idade).

Taxa global de fecundidade *ver* Taxa de fecundidade total

Taxa média geométrica de incremento anual da população - taxa de crescimento da população, dada pela expressão:

$$i = \sqrt[n]{\frac{P(t+n)}{P(t)}} - 1$$

sendo $P(t+n)$ e $P(t)$ populações correspondentes a duas datas sucessivas, e no intervalo de tempo entre essas datas, medido em ano e fração de ano.

Tempo de permanência no trabalho (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - tempo decorrido desde o ingresso da pessoa no trabalho principal da semana de referência até a data de referência.

Tipo de domicílio (Pesquisa de Orçamentos Familiares) - classificação do tipo de domicílio particular permanente em: casa não-rústica - quando ocupa totalmente um prédio em cuja construção haja predominância de parede de tijolo, adobe, pedra, concreto pré-moldado, concreto aparente, taipa revestida ou madeira aparelhada; piso de taco, tábuas ou madeira aparelhada, carpete, ladrilho, mosaico, lajota, mármore, plástico ou cimento; e cobertura de laje de concreto, telha de barro cozido, cimento-amianto, alumínio-madeira, zinco, chapa de ferro galvanizada e madeira aparelhada; apartamento - quando servido por espaços comuns a mais de um domicílio, como vestibulo, escada, corredor, portaria e outras dependências, situado em prédio de um ou mais pavimentos, com no mínimo dois domicílios, e construção com predominância dos materiais usados na construção de uma casa; casa rústica - quando em sua construção haja predominância de parede de taipa não revestida, madeira aproveitada ou material de vasilhame (lata); piso de terra batida, tijolo de barro cozido ou de adobe, ou madeira aproveitada; e cobertura de madeira aproveitada, palha, sapé, folha ou casca de vegetal e material de vasilhame (lata); cômodo - quando constituído por uma ou mais peças que sejam parte de casa ou apartamento, ou um cômodo que não possua instalação sanitária, localizado em prédio independente ou de telhado corrido.

Trabalhador doméstico (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - pessoa que trabalha prestando serviço doméstico remunerado em dinheiro ou benefícios, em uma ou mais unidades domiciliares.

Trabalhador na construção para o próprio uso (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - pessoa que trabalha pelo menos uma hora na semana na construção de edificações, estradas privadas, poços e outras benfeitorias, exceto as obras destinadas unicamente às reformas, para o próprio uso de pelo menos um membro da unidade domiciliar.

Trabalhador na produção para o próprio consumo (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - pessoa que trabalha pelo menos uma hora na semana na produção de bens do ramo que compreende as atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca e piscicultura, para a própria alimentação de pelo menos um membro da unidade domiciliar.

Trabalho (Pesquisa Mensal de Emprego) - exercício de ocupação econômica, remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios, ou sem remuneração, exercida pelo menos durante 15 horas na semana, em ajuda a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica ou a instituição religiosa beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

Trabalho (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - exercício de: a) ocupação remunerada em dinheiro, produtos,

mercadorias ou em benefícios, como moradia, alimentação, roupas etc., na produção de bens e serviços; b) ocupação remunerada em dinheiro ou benefícios, como moradia, alimentação, roupas etc., no serviço doméstico; c) ocupação sem remuneração na produção de bens e serviços, exercida durante pelo menos uma hora na semana: em ajuda a membro da unidade domiciliar que tem trabalho como empregado na produção de bens primários (atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal ou mineral, caça, pesca e piscicultura), conta-própria ou empregador; em ajuda a instituição religiosa beneficente ou de cooperativismo; ou como aprendiz ou estagiário; d) ocupação exercida durante pelo menos uma hora na semana: na produção de bens do ramo que compreende as atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca e piscicultura, destinados à própria alimentação de pelo menos um membro da unidade domiciliar; ou na construção de edificações, estradas privadas, poços e outras benfeitorias, exceto as obras destinadas unicamente à reforma, para o próprio uso de pelo menos um membro da unidade domiciliar.

Trabalho principal (Pesquisa Mensal de Emprego) - trabalho que a pessoa tem na semana de referência. Para a pessoa com mais de um trabalho na semana de referência, considera-se principal o trabalho remunerado a que a pessoa dedica maior número de horas na semana de referência. Adota-se este mesmo critério para definir o trabalho principal da pessoa que, na semana de referência, tem somente trabalhos não-remunerados. Em caso de igualdade no número de horas trabalhadas, considera-se principal aquele que proporciona normalmente o maior rendimento.

Trabalho principal da semana de referência (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - único trabalho que a pessoa tem na semana de referência. Para a pessoa com mais de um trabalho, isto é, para a pessoa ocupada em mais de um empreendimento na semana de referência, considera-se principal o trabalho da semana de referência no qual teve maior tempo de permanência no período de referência de 365 dias. Em caso de igualdade no tempo de permanência no período de referência de 365 dias, considera-se como principal o trabalho remunerado da semana de referência a que a pessoa dedica

normalmente maior número de horas semanais. Adota-se este mesmo critério para definir o trabalho principal da pessoa que, na semana de referência, tem somente trabalhos não-remunerados. Em caso de igualdade, também, no número de horas trabalhadas, considera-se principal aquele que proporciona normalmente o maior rendimento.

Transferência (Pesquisa de Orçamentos Familiares) - rendimento bruto proveniente de aposentadoria de previdência pública (federal, estadual, municipal, militar, por tempo de serviço, velhice ou invalidez, pensão, abono de permanência em serviço etc.); aposentadoria de previdência privada (aposentadoria, suplementação e complementação da previdência privada, aberta ou fechada, recebidas pelo contribuinte sob a forma de pecúlio e suplementação ou complementação de aposentadoria); bolsa de estudo, incluindo manutenção, passagem aérea, auxílio-tese etc.; pensão alimentícia, mesada, doação, transferência interfamiliar; e transferências transitórias (heranças e outras transferências patrimoniais, prêmios restituídos e indenizações pagas por seguradoras, ganhos de jogos, salário-família, auxílio-natalidade, auxílio-doença/previdência pública, seguro-desemprego, auxílio-maternidade, auxílio-doença/empregador, auxílio-doença/previdência privada, acidente de trabalho/previdência pública e auxílio-funeral.

Unidade de orçamento (Pesquisa de Orçamentos Familiares) - membro da família que, no período de referência de seis meses, teve participação no orçamento familiar. A unidade de orçamento é representada por: unidade de orçamento despesa - membro da família cuja participação no orçamento familiar representa realização de despesa; e unidade de orçamento rendimento - membro da família cuja participação no orçamento familiar representa auferição de recebimento. Os moradores ausentes, os moradores com menos de 10 anos de idade e os moradores cuja condição no domicílio é de empregado doméstico ou parente de empregado doméstico não são considerados unidade de orçamento.

Unidade doméstica *ver* Família

Unidade domiciliar (Contagem da População, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo.

Bibliografia

- AIDS: boletim epidemiológico. Brasília: Secretaria de Projetos Especiais de Saúde, Coordenação Nacional de DST e AIDS, v. 9, n. 6, 10-22 mar. 1997.
- ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL 1996. Brasília: DATAPREV, v. 5, 1997.
- ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL 1908/1912-1996. Rio de Janeiro: IBGE, v. 1-56, 1916-1997.
- ANUÁRIO RAIS 1992: Brasil. Brasília: Secretaria de Política de Emprego e Salário, Coordenação Geral de Informações para o Trabalho, 1996.
- ARRIAGA, Eduardo. *Estimating fertility from data on children ever born, by age or mother*. Washington, D.C.: [s.n.], 1983.
- ASSOCIATIVISMO, representação de interesses e intermediação política. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. 192 p.
- BERCOVICH, Alicia, OLIVEIRA, Juarez de Castro, MENDES, Márcia Martins Salgado. *Estimativas preliminares de fecundidade considerando os censos demográficos, pesquisas por amostragem e o registro civil: (versão preliminar)*. Rio de Janeiro: IBGE, 1994. 22 p. (Textos para discussão, n. 67).
- BRASIL: pesquisa nacional sobre demografia e saúde 1996. Rio de Janeiro: Sociedade Civil do Bem-Estar Familiar no Brasil, 1997. 182 p.
- BRASS, W. *The demography of tropical Africa*. Princeton: Princeton University Press, 1968.
- CENSO DEMOGRÁFICO 1940-1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1950-1997.
- CENSO demográfico 1991: análises preliminares. Rio de Janeiro: IBGE, 1992. 2 v.
- _____: resultados do universo relativos às características da população e dos domicílios. Rio de Janeiro: IBGE, 1994.
- CONTAGEM da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v. 1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.
- DESENVOLVIMENTO da educação no Brasil. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1996.
- EVOLUÇÃO da educação básica no Brasil. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1996.
- EVOLUÇÃO das estatísticas do ensino superior no Brasil 1980-1994. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1996.
- FRIAS, Luis Armando de Medeiros, OLIVEIRA, Juarez de Castro. *Um modelo para estimar o nível e o padrão da fecundidade por idade com base em parturições observadas*. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. 39 p. (Textos para discussão, n. 37). Apresentado no 6. Encontro Nacional de Estudos Populacionais-ABEP.
- INDICADORES IBGE. Rio de Janeiro: IBGE, v. 9, n. 12, 1990.
- _____: pesquisa mensal de emprego 1995-1997. Rio de Janeiro: IBGE, v. [5]-7, 1995-1998.
- _____: produto interno bruto trimestral 1991-1997. Rio de Janeiro: IBGE, v. [1]-7, 1991-1998.
- INDIRECT techniques for demographic estimation. New York: United Nations, Department of International Economic and Social Affairs, 1993. 304 p. (Population studies. Ser. A, n. 81). Manual X.
- INFORMAÇÕES sobre gastos com educação nas três esferas de governo: dados para a OCDE. Brasília: IPEA, 1997. 17 p. Mimeogr.
- INFORME ESTATÍSTICO 1996. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1997. 6v.
- METODOLOGIA da pesquisa mensal de emprego 1980. Rio de Janeiro: IBGE, 1983. 82 p. (Série relatórios metodológicos, v. 2).
- MOBILIDADE social 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v. 1: Brasil e grandes regiões.
- OLIVEIRA, Juarez de Castro. *Fecundidade e nupcialidade no Brasil e nos estados de São Paulo e Rio Grande do Norte: tendências passadas e perspectivas*. Rio de Janeiro: IBGE, 1991.
- OLIVEIRA, Lúcia Elena Garcia de, PORCARO, Rosa Maria, COSTA, Teresa Cristina Nascimento Araújo. *O lugar do negro na força de trabalho*. Rio de Janeiro: IBGE, 1983. 88 p.
- PAIVA, Paulo de Tarso Almeida, SIMÕES, Celso. População economicamente ativa. In: ESTATÍSTICAS históricas do Brasil: séries econômicas,

- demográficas e sociais de 1550 a 1988. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. 642 p. (Séries estatísticas retrospectivas, v. 3). p. 63-80.
- PARA compreender a PME: (um texto simplificado). 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. 32 p.
- PESQUISA de orçamentos familiares. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. 3 v. (Série relatórios metodológicos, v. 10).
- PESQUISA de orçamentos familiares 1987/88. Rio de Janeiro: IBGE, 1991-1992. 3 v.
- ____ 1995-1996: primeiros resultados: regiões metropolitanas, Brasília-DF, município de Goiânia. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. 247 p.
- PESQUISA mensal de emprego [Disquete]: série histórica 1990-1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1998. 2 disquetes; 3 ½ pol.
- PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS 1996. Rio de Janeiro: IBGE, v. 18, 1997.
- ____ : síntese de indicadores 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. 166 p.
- RECENSEAMENTO DO BRAZIL 1872-1920. Rio de Janeiro: Directoria Geral de Estatística, [187?]-1930.
- SINOPSE ESTATÍSTICA 1996: Brasil, regiões e unidades da federação. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1997.
- SINOPSE ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA 1981-1983. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1984.
- SINOPSE ESTATÍSTICA DO ENSINO REGULAR DE 1º GRAU 1984-1989. Brasília: Ministério da Educação, 1986-1992.
- SINOPSE ESTATÍSTICA DO ENSINO REGULAR DE 2º GRAU 1984-1989. Brasília: Ministério da Educação, 1986-1992.
- SINOPSE ESTATÍSTICA: educação fundamental 1991-1994. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1994-1996.
- ____: educação média 1991-1994. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1994-1996.
- ____: educação superior 1994. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1994.
- SINOPSES estatísticas sobre educação: pré-escolar, ensino fundamental, médio e superior. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1992.
- SITUAÇÃO da pós-graduação 1995. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 1996. 96 p.
- TENDÊNCIAS demográficas: uma análise a partir dos resultados do censo demográfico de 1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1996. 49 p.
- VETTER, David Michael. A evolução das condições de saneamento básico da população urbana durante a década de 70: uma análise preliminar. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, v. 42, n. 173/174, p. 181-198, jan./jun. 1983.
- ____. Problemas conceituais e operacionais na avaliação da adequação das condições residenciais através de indicadores elaborados com dados dos censos e das PNADs. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, v. 42, n. 168, p. 283-314, out./dez. 1981.
- ____, SIMÕES, Celso Cardoso da Silva. Acesso à infraestrutura de saneamento básico e mortalidade. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, v. 42, n. 165, p. 17-35, jan./mar. 1981.

Sumário da Seção 3

Seção 3 Aspectos das Atividades Agropecuária e Extração Vegetal

Principais Características das Pesquisas e Levantamentos

Armazenagem e Estocagem

Armazenagem e Estocagem

3.1 - Unidades armazenadoras, segundo grupos de capacidade útil - 1995-1996

3.2 - Unidades armazenadoras, segundo o tipo de propriedade da empresa e de atividade do estabelecimento - 1995-1996

3.3 - Estoques dentro das unidades armazenadoras, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 30.06, por tipo de propriedade da empresa e de atividade do estabelecimento, segundo os produtos estocados - 1º semestre de 1996

3.4 - Estoques dentro das unidades armazenadoras, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31.12, por tipo de propriedade da empresa e de atividade do estabelecimento, segundo os produtos estocados - 2º semestre de 1996

3.5 - Estoques dentro das unidades armazenadoras, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 30.06, por Grandes Regiões, segundo os produtos estocados - 1º semestre de 1996

3.6 - Estoques dentro das unidades armazenadoras, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31.12, por Grandes Regiões, segundo os produtos estocados - 2º semestre de 1996

Crédito e Assistência Rural

Crédito e Assistência Rural

3.7 - Evolução dos recursos no Sistema Nacional de Crédito Rural - 1972-1996

- 3.8 - Financiamentos concedidos a produtores e cooperativas pelo Sistema Nacional de Crédito Rural, segundo as fontes de recursos e atividades - 1996
- 3.9 - Financiamentos concedidos a produtores e cooperativas pelo Sistema Nacional de Crédito Rural, segundo o tipo de instituição e atividades - 1996
- 3.10 - Financiamentos concedidos a produtores e cooperativas pelo Sistema Nacional de Crédito Rural, segundo o tipo de instituição e finalidades - 1996
- 3.11 - Financiamentos rurais concedidos ,segundo a modalidade e finalidade - 1996
- 3.12 - Financiamentos concedidos e valor dos financiamentos concedidos a produtores e cooperativas pelo Sistema Nacional de Crédito Rural, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994-1996
- 3.13 - Cooperativas em atividade, por tipo, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

Produção Vegetal

Agricultura

- 3.14 - Áreas destinadas à colheita e colhidas, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras permanentes, segundo as Unidades da Federação - 1994-1995
- 3.15 - Áreas plantada e colhida, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1994-1995
- 3.16 - Área plantada, área colhida, produção obtida e rendimento médio obtido das culturas agrícolas permanentes e temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1996
- 3.17 - Quantidade de soja em grão processada, de farelo e óleo bruto obtidos, segundo as Grandes Regiões - 1993-1997
- 3.18 - Balanço dos estoques de soja em grão dos estabelecimentos processadores, segundo as Grandes Regiões - 1993-1997

Extração Vegetal e Silvicultura

- 3.19 - Produção das espécies florestais nativas, segundo os principais produtos alimentícios e Unidades da Federação - 1994-1995
- 3.20 - Produção das espécies florestais nativas, segundo os principais produtos e Unidades da Federação - 1994-1995
- 3.21 - Produção de carvão vegetal, lenha e madeira em tora das espécies florestais nativas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994-1995
- 3.22 - Produção das espécies florestais nativas, segundo os produtos do pinheiro brasileiro - 1994-1995
- 3.23 - Produção de carvão vegetal, lenha e madeira em tora das espécies florestais plantadas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994-1995
- 3.24 - Produção das espécies florestais plantadas, segundo os produtos - 1994-1995

Produção Animal

Abate de Animais

- 3.25 - Abate de animais, por espécie - 1994-1996
- 3.26 - Peso das carcaças dos animais abatidos, por espécie - 1994-1996

Produtos de Origem Animal

- [3.27](#) - Leite recebido pelos estabelecimentos industrializadores ou pasteurizadores e destinação do leite - 1994-1996
- [3.28](#) - Destino do leite, com indicação da forma de processamento - 1994-1996
- [3.29](#) - Quantidade de couro cru de bovino de origem nacional, recebido pelos curtumes, segundo as Unidades da Federação - 1992-1995
- [3.30](#) - Produção de ovos de galinha - 1994-1996
- [3.31](#) - Produção de leite, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1993-1995
- [3.32](#) - Produção de lã, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1993-1995
- [3.33](#) - Produção de ovos de galinha, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1993-1995
- [3.34](#) - Produção de ovos de codorna, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1993-1995
- [3.35](#) - Produção de mel de abelha e casulos do bicho-da-seda, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1993-1995

Efetivos

Efetivo Pecuário

- [3.36](#) - Efetivo dos rebanhos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1993-1995

Efetivo Avícola

- [3.37](#) - Efetivo das aves, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1993-1995

Gráficos

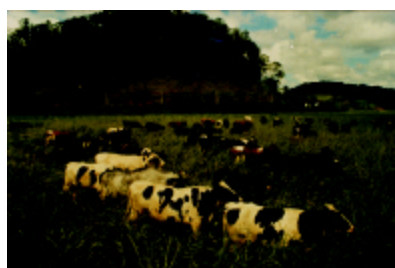
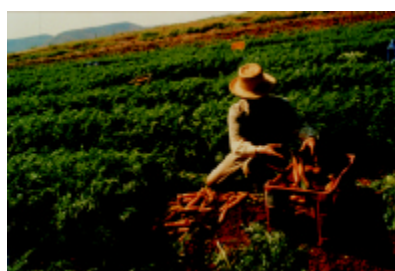
- [Estoques dentro dos estabelecimentos em 31-12 - Brasil - 1993-1996](#)
- [Produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, segundo as Unidades da Federação - safra 1996](#)
- [Quantidade de couro cru inteiro de bovino recebida pelos curtumes - Brasil - 1986-1995](#)
- [Quantidade de couro de bovino inteiro curtido - Brasil - 1986-1995](#)
- [Efetivo de bovinos - Brasil e Grandes Regiões - 1993-1995](#)

Glossário

Bibliografia

Aspectos das Atividades Agropecuária e Extração Vegetal

Seção 3



Seção

3

Aspectos das Atividades Agropecuária e Extração Vegetal

A Seção 3 foi organizada segundo os Temas: Armazenagem e Estocagem, Crédito e Assistência Rural, Produção Vegetal, Produção Animal e Efetivos.

Em Armazenagem e Estocagem, são apresentados dados segundo o tipo de propriedade da empresa e de atividade do estabelecimento, capacidade útil e produtos estocados dentro das unidades armazenadoras.

Em Crédito e Assistência Rural, são apresentados dados estatísticos do Crédito Rural relativos aos créditos e financiamentos concedidos pelo Banco Central do Brasil, e é mostrado um panorama da atuação das cooperativas brasileiras através de informações coletadas pela Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB.

Em Produção Vegetal, são divulgadas estatísticas referentes à agricultura e à extração vegetal: área plantada e colhida, quantidade produzida e rendimento médio.

No Tema Produção Animal, divulgam-se dados sobre o abate de animais, a produção de leite destinado às indústrias, de ovos e couro.

Complementando a seção, o Tema Efetivos apresenta dados acerca dos efetivos pecuário e avícola.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS PESQUISAS E LEVANTAMENTOS

PESQUISA/ LEVANTAMENTO	OBJETIVO	UNIDADE INFORMANTE	PERIODICIDADE	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	FORMAS DE DIVULGAÇÃO	INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL
Levantamento da Soja (em grão)/Indústria	Obter informações sobre a estrutura operacional dos estabelecimentos, a procedência de matéria-prima, estoques de soja (em grão), quantidades processadas e produtos finais obtidos	Unidade processadora de soja	Anual	Brasil	Tabelas não publicadas	IBGE
Levantamento Sistemático da Produção Agrícola	Obter informações mensais sobre previsão e acompanhamento de safras agrícolas, com estimativas de produção, rendimento médio e áreas plantadas e colhidas	Município	Mensal	Brasil	Publicação e Internet	IBGE
Pesquisa Anual do Couro	Obter informações sobre a quantidade de couro cru de bovino adquirido pelos curtumes, segundo a procedência, o número de couros inteiros curtidos, segundo os métodos de curtimento, e o estoque de peles em 31/12, segundo as etapas de processamento	Estabelecimento industrial ou não que efetua o curtimento de couros bovinos	Anual	Brasil	Publicação	IBGE
Pesquisa da Pecuária Municipal	Obter informações sobre o efetivo das espécies animais criadas e dos produtos da pecuária	Município	Anual	Brasil	Publicação, Internet e disquete	IBGE
Pesquisa de Estoques	Obter informações conjunturais sobre o volume e a distribuição espacial dos estoques de produtos agropecuários prioritários e sobre as unidades onde é feita a sua guarda	Estabelecimento que se dedica à prestação de serviços de armazenagem e estocagem a seco ou que tem a guarda de produtos agropecuários ou derivados	Semestral	Brasil	Publicação e Internet	IBGE
Pesquisa Mensal de Abate de Animais	Obter informações sobre o número de cabeças abatidas e o peso total das carcaças dos rebanhos: bovino, suíno, equídeo, ovino, caprino, bubalino, de aves e de coelhos	Estabelecimento agropecuário cuja atividade principal ou secundária é o abate de animais	Mensal	Brasil	Publicação e Internet	IBGE
Pesquisa Mensal de Leite	Obter informações sobre a quantidade de leite entregue às indústrias, segundo a origem, o destino, segundo a forma de produção e estoques do último dia do mês anterior e do mês de referência	Estabelecimento que se dedica à atividade de industrialização do leite	Mensal	Brasil	Publicação e internet	IBGE
Produção Agrícola Municipal	Obter informações sobre área plantada e colhida, quantidade, rendimento médio e valor da produção, relativas a produtos de cultura temporária e permanente	Município	Anual	Brasil	Publicação, Internet e disquete	IBGE
Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura	Obter informações sobre quantidade e valor da produção dos produtos do extrativismo e da silvicultura, número de árvores abatidas e volume da madeira em tora e de nó-de-pinheiro do pinheiro brasileiro nativo	Município	Anual	Brasil	Publicação, Internet e disquete	IBGE
Produção de Ovos de Galinha	Produzir indicadores sobre a variação da produção física de ovos de galinha	Granja avícola que possui 10 000 ou mais cabeças de galinhas poedeiras	Trimestral, com informações mensais	Brasil	Publicação e Internet	IBGE
Registro Comum de Operações Rurais	Fornecer informações sobre as operações de financiamento concedido pelo Sistema Nacional de Crédito Rural	Instituição financeira	Mensal	Brasil	Publicação e Internet	Banco Central do Brasil
Registros Administrativos sobre Cooperativas Brasileiras	Manter base de dados sobre as características organizacionais e atividades econômicas das cooperativas brasileiras	Cooperativa filiada à Organização das Cooperativas Brasileiras	Anual	Brasil	Publicação	Organização das Cooperativas Brasileiras

Armazenagem e Estocagem



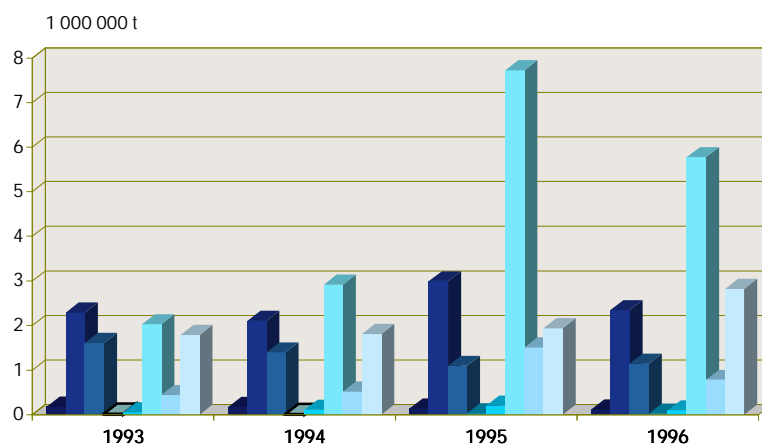
Foto-JorgeCalian-IBGE/CDDI

Armazenagem e Estocagem

Sob o Tema Armazenagem e Estocagem, são apresentados dados sobre as unidades armazenadoras, segundo o tipo de propriedade da empresa e de atividade do estabelecimento, estoque dentro das unidades armazenadoras com indicação do número de informantes e de quantidade existente para os produtos: algodão (em pluma), algodão (em caroço), caroço de algodão, arroz (em casca), arroz (beneficiado), semente de arroz, café (em coco), café (em grão), feijão-preto, feijão de cor, milho, semente de milho, soja, semente de soja, trigo e semente de trigo.

A Pesquisa de Estoques foi reformulada em 1986; até então, sob a denominação de Armazenagem e Estocagem a Seco, eram levantadas anualmente informações relativas aos aspectos estruturais do sistema de armazenagem, assim como os estoques de 46 produtos agropecuários e derivados. A partir de 1986, com o título de Pesquisa Especial de Armazenagem, passou a ter como objetivo principal a obtenção de informações conjunturais sobre o volume e a distribuição espacial dos estoques de 17 produtos prioritários. Em 1987 sua periodicidade passou a ser semestral e em 1988 recebeu o nome de

Estoques dentro dos estabelecimentos em 31.12
Brasil - 1993-1996



Pesquisa de Estoques, tendo como principais variáveis investigadas a propriedade da empresa, atividade do estabelecimento, capacidade útil das unidades armazenadoras e quantidades existentes dentro e fora das unidades armazenadoras.

- Algodão (em pluma)
- Arroz (em casca)
- Café (em grão)
- Feijão preto (em grão)
- Feijão de cor (em casca)
- Milho (em grão)
- Soja (em grão)
- Trigo (em grão)

Fonte: Pesquisa de estoques 2. sem. 1993-1996. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v. 6-9, 1994-1997.

Tabela 3.1 - Unidades armazenadoras, segundo grupos de capacidade útil - 1995-1996

GRUPOS DE CAPACIDADE ÚTIL	UNIDADES ARMAZENADORAS							
	Armazéns convencionais, estruturais e infláveis		Armazéns e silos para produtos a granel					
	Número de estabelecimentos	Capacidade útil (m³)	Total		Armazéns graneleiros e granelizados		Silos	
			Número de estabelecimentos	Capacidade útil (t)	Número de informantes	Capacidade útil (t)	Número de informantes	Capacidade útil (t)
2º SEMESTRE DE 1995								
TOTAL.....	9 093	95 173 004	3 717	54 888 356	1 614	34 401 302	2 285	20 487 054
Menos de 1 000.....	1 484	943 611	575	260 044	177	79 077	419	180 967
1 000 a menos de 5 000.....	3 856	9 885 556	1 263	3 356 082	385	1 034 741	945	2 321 341
5 000 a menos de 10 000.....	1 581	11 031 810	566	4 109 456	230	1 657 048	359	2 452 408
10 000 a menos de 50 000.....	1 849	38 403 571	1 069	25 527 096	631	15 113 755	506	10 413 341
50 000 a menos de 100 000.....	222	15 674 962	176	11 759 077	139	9 084 129	39	2 674 948
100 000 a menos de 200 000.....	76	9 983 841	59	7 533 101	45	5 529 052	15	2 004 049
200 000 ou mais.....	25	9 249 653	9	2 343 500	7	1 903 500	2	440 000
1º SEMESTRE DE 1996								
TOTAL.....	8 683	92 610 659	3 676	54 992 701	1 596	34 447 235	2 268	20 545 466
Menos de 1 000.....	1 380	875 142	564	258 287	173	79 725	410	178 562
1 000 a menos de 5 000.....	3 657	9 402 981	1 237	3 286 866	379	1 005 851	929	2 281 015
5 000 a menos de 10 000.....	1 535	10 665 488	568	4 109 444	227	1 623 257	365	2 486 187
10 000 a menos de 50 000.....	1 800	37 465 729	1 057	25 262 393	622	14 888 648	506	10 373 745
50 000 a menos de 100 000.....	211	14 954 137	181	12 079 252	142	9 299 344	41	2 779 908
100 000 a menos de 200 000.....	74	9 769 904	60	7 652 959	46	5 646 910	15	2 006 049
200 000 ou mais.....	26	9 477 278	9	2 343 500	7	1 903 500	2	440 000
2º SEMESTRE DE 1996								
TOTAL.....	8 471	90 610 767	3 632	54 874 910	1 567	34 196 559	2 239	20 678 351
Menos de 1 000.....	1 348	850 404	547	253 569	169	78 691	394	174 878
1 000 a menos de 5 000.....	3 565	9 170 775	1 216	3 205 778	364	951 596	916	2 254 182
5 000 a menos de 10 000.....	1 496	10 412 183	573	4 143 582	231	1 649 334	365	2 494 248
10 000 a menos de 50 000.....	1 755	36 451 277	1 044	24 989 844	607	14 525 558	505	10 464 286
50 000 a menos de 100 000.....	210	14 889 437	183	12 190 678	143	9 345 970	42	2 844 708
100 000 a menos de 200 000.....	70	9 112 245	59	7 527 959	45	5 521 910	15	2 006 049
200 000 ou mais.....	27	9 724 446	10	2 563 500	8	2 123 500	2	440 000

Fonte: Pesquisa de estoques 2.sem. 1995-1996. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v. 8-9, 1996-1997.

Tabela 3.2 - Unidades armazenadoras, segundo o tipo de propriedade da empresa e de atividade do estabelecimento - 1995-1996

TIPO DE PROPRIEDADE DA EMPRESA E ATIVIDADE DO ESTABELECIMENTO	UNIDADES ARMAZENADORAS						
	Total de estabelecimentos	Armazéns convencionais, estruturais e infláveis		Armazéns graneleiros e granelizados		Silos	
		Número de informantes	Capacidade útil (m³)	Número de informantes	Capacidade útil (t)	Número de informantes	Capacidade útil (t)
2º SEMESTRE DE 1995							
TOTAL.....	10 494	9 093	95 173 004	1 614	34 401 302	2 285	20 487 054
Propriedade							
Governo.....	450	417	11 438 005	36	1 627 280	64	953 722
Iniciativa privada.....	8 207	7 201	64 299 287	1 046	20 270 527	1 625	12 495 985
Cooperativa.....	1 571	1 265	14 156 311	470	10 796 525	531	5 756 661
Economia mista.....	266	210	5 279 401	62	1 706 970	65	1 280 686
Atividade							
Comércio.....	3 258	2 810	16 128 957	578	8 593 688	572	4 593 442
Supermercado.....	481	477	5 024 096	3	11 754	3	28 000
Indústria.....	3 124	2 853	28 547 553	259	5 637 376	749	6 613 035
Serviço.....	2 327	1 811	37 108 414	537	17 650 298	529	7 051 082
Produção agropecuária.....	638	515	3 968 993	157	1 221 920	277	1 173 617
Mais de uma atividade.....	666	627	4 394 991	80	1 286 266	155	1 027 878
1º SEMESTRE DE 1996							
TOTAL.....	10 067	8 683	92 610 659	1 596	34 447 235	2 268	20 545 466
Propriedade							
Governo.....	436	405	10 863 132	36	1 616 480	62	924 982
Iniciativa privada.....	7 849	6 842	62 169 304	1 047	20 562 242	1 612	12 670 427
Cooperativa.....	1 521	1 224	14 168 506	461	10 705 773	528	5 718 511
Economia mista.....	261	212	5 409 717	52	1 562 740	66	1 231 546
Atividade							
Comércio.....	3 139	2 699	16 074 498	570	8 583 156	589	4 721 591
Supermercado.....	460	456	4 845 853	3	11 754	3	28 000
Indústria.....	2 981	2 694	27 595 099	277	6 048 868	729	6 657 478
Serviço.....	2 248	1 762	36 449 855	512	17 536 701	523	6 937 280
Produção agropecuária.....	631	504	3 749 338	160	1 174 466	277	1 178 247
Mais de uma atividade.....	608	568	3 896 016	74	1 092 290	147	1 022 870
2º SEMESTRE DE 1996							
TOTAL.....	9 851	8 471	90 610 767	1 567	34 196 559	2 239	20 678 351
Propriedade							
Governo.....	424	390	10 420 520	38	1 592 310	63	824 982
Iniciativa privada.....	7 682	6 679	61 002 971	1 032	20 309 799	1 587	12 682 174
Cooperativa.....	1 492	1 197	13 823 815	445	10 605 510	527	5 848 549
Economia mista.....	253	205	5 363 461	52	1 688 940	62	1 322 646
Atividade							
Comércio.....	3 069	2 630	16 151 590	561	8 454 417	579	4 635 808
Supermercado.....	454	449	4 579 689	4	14 154	4	30 481
Indústria.....	2 923	2 637	26 749 562	262	5 747 992	709	6 713 442
Serviço.....	2 200	1 706	35 372 983	524	18 050 631	531	7 143 537
Produção agropecuária.....	599	482	3 584 894	147	728 839	262	1 216 417
Mais de uma atividade.....	606	567	4 172 049	69	1 200 526	154	938 666

Fonte: Pesquisa de estoques 2.sem. 1995-1996. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v. 8-9, 1996-1997.

Tabela 3.3 - Estoques dentro das unidades armazenadoras, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 30.06, por tipo de propriedade da empresa e de atividade do estabelecimento, segundo os produtos estocados - 1º semestre de 1996

PRODUTOS ESTOCADOS	ESTOQUES DENTRO DAS UNIDADES ARMAZENADORAS EM 30.06									
	Total		Tipo de propriedade da empresa							
	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Governo		Iniciativa privada		Cooperativa		Economia mista	
			Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)
Algodão (em pluma).....	305	171 088	7	3 350	253	127 357	36	35 177	9	5 210
Algodão (em caroço).....	93	21 264	7	1 096	69	13 288	16	6 842	1	42
Caroço de algodão.....	114	104 543	10	1 030	79	97 039	25	6 477	-	-
Semente de algodão.....	59	6 871	23	3 453	19	2 347	13	1 024	4	51
Arroz (em casca).....	2 010	3 855 799	128	202 806	1 497	2 305 492	253	864 700	132	482 824
Arroz beneficiado.....	1 524	156 132	67	17 885	1 342	122 373	105	15 474	10	418
Semente de arroz.....	177	64 548	27	1 920	101	25 309	48	37 164	1	160
Café (em coco).....	219	15 475	5	37	152	11 204	61	4 226	1	11
Café (em grão).....	860	984 235	62	769 245	653	127 293	128	83 596	17	4 108
Feijão preto (em grão).....	938	48 939	18	2 812	732	23 171	182	22 619	6	346
Feijão de cor (em grão).....	1 288	134 921	113	25 155	930	79 158	208	21 918	37	8 709
Milho (em grão).....	2 987	9 695 254	151	533 706	1 880	5 634 635	808	2 857 869	148	669 068
Semente de milho.....	280	123 983	41	1 905	139	105 032	95	15 423	5	1 631
Soja (em grão).....	1 494	9 348 514	35	242 827	900	6 520 432	519	2 398 660	40	186 607
Semente de soja.....	330	446 998	15	3 317	200	252 353	110	190 990	5	346
Trigo (em grão).....	470	1 162 439	26	102 823	251	703 972	163	170 377	30	185 277
Semente de trigo.....	142	12 589	5	169	57	4 211	80	8 212	-	-

PRODUTOS ESTOCADOS	ESTOQUES DENTRO DAS UNIDADES ARMAZENADORAS EM 30.06											
	Tipo de atividade do estabelecimento											
	Comércio		Supermercado		Indústria		Serviço		Produção agropecuária		Mais de uma atividade	
	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)
Algodão (em pluma).....	23	28 167	-	-	227	95 464	43	37 289	1	6 367	11	3 807
Algodão (em caroço).....	25	5 111	-	-	41	4 446	16	8 029	3	792	8	2 893
Caroço de algodão.....	15	1 051	2	210	72	93 655	16	3 991	3	547	6	5 095
Semente de algodão.....	16	1 436	-	-	13	2 828	27	2 396	1	209	2	8
Arroz (em casca).....	229	247 982	7	9 148	720	1 104 334	688	1 841 154	133	201 572	233	451 638
Arroz beneficiado.....	459	14 947	409	16 097	398	66 716	118	44 993	7	349	133	13 068
Semente de arroz.....	33	12 029	-	-	44	21 859	51	10 431	31	7 928	18	12 310
Café (em coco).....	73	3 591	-	-	59	3 869	38	2 359	9	966	40	4 696
Café (em grão).....	233	98 703	26	167	281	37 957	216	831 355	12	1 710	92	14 362
Feijão preto (em grão).....	408	25 143	355	3 383	37	1 004	83	14 232	17	328	38	4 869
Feijão de cor (em grão).....	507	21 448	354	14 059	101	2 416	238	85 811	15	1 073	73	10 147
Milho (em grão).....	1 135	1 972 695	155	804	460	855 422	897	6 038 375	178	471 448	162	356 547
Semente de milho.....	143	44 204	2	35	34	38 854	65	14 506	21	11 471	15	14 927
Soja (em grão).....	664	2 656 596	10	37	183	2 990 270	433	3 282 056	138	203 936	66	215 636
Semente de soja.....	139	171 279	-	-	18	35 589	63	84 763	88	117 092	22	38 286
Trigo (em grão).....	164	129 280	1	1	161	538 235	111	469 968	8	164	25	24 801
Semente de trigo.....	84	7 107	-	-	7	1 177	22	2 660	17	908	12	741

Fonte: Pesquisa de estoques 1.sem 1996. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1997.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 3.4 - Estoques dentro das unidades armazenadoras, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31.12, por tipo de propriedade da empresa e de atividade do estabelecimento, segundo os produtos estocados - 2º semestre de 1996

PRODUTOS ESTOCADOS	ESTOQUES DENTRO DAS UNIDADES ARMAZENADORAS EM 31.12									
	Total		Tipo de propriedade da empresa							
	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Governo		Iniciativa privada		Cooperativa		Economia mista	
			Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)
Algodão (em pluma).....	242	114 591	7	5 259	190	90 876	30	12 775	15	5 688
Algodão (em caroço).....	49	4 296	1	209	36	3 476	11	535	1	77
Caroço de algodão.....	65	31 493	7	1 008	43	29 046	14	1 442	1	0
Semente de algodão.....	75	5 932	22	3 897	16	831	34	1 161	3	47
Arroz (em casca).....	1 721	2 342 948	119	166 046	1 279	1 477 042	196	410 720	127	289 160
Arroz beneficiado.....	1 536	170 496	86	14 800	1 326	132 159	101	18 678	23	4 876
Semente de arroz.....	97	5 459	23	567	38	1 555	36	3 340	-	-
Café (em coco).....	184	14 233	4	13	139	11 686	40	2 512	1	24
Café (em grão).....	869	1 137 508	62	742 944	658	215 589	133	170 306	16	8 676
Feijão preto (em grão).....	895	21 408	13	567	679	12 467	197	7 976	6	405
Feijão de cor (em grão).....	1 301	96 450	116	10 588	891	57 111	253	18 118	41	10 654
Milho (em grão).....	2 604	5 777 680	141	269 766	1 603	3 654 735	714	1 382 859	146	470 344
Semente de milho.....	410	60 281	34	1 167	172	54 405	198	2 212	6	2 506
Soja (em grão).....	784	782 913	25	1 570	414	641 992	324	119 239	21	20 119
Semente de soja.....	260	17 046	11	318	108	8 883	138	7 811	3	39
Trigo (em grão).....	993	2 820 438	30	153 110	473	997 738	459	1 521 056	31	148 545
Semente de trigo.....	191	127 076	9	2 540	104	57 191	78	67 347	-	-

PRODUTOS ESTOCADOS	ESTOQUES DENTRO DAS UNIDADES ARMAZENADORAS EM 31.12											
	Tipo de atividade do estabelecimento											
	Comércio		Supermercado		Indústria		Serviço		Produção agropecuária		Mais de uma atividade	
	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)
Algodão (em pluma).....	17	14 999	-	-	174	67 942	42	29 792	-	-	9	1 866
Algodão (em caroço).....	14	405	-	-	22	3 023	9	768	1	2	3	103
Caroço de algodão.....	8	494	1	65	41	21 340	12	8 670	-	-	3	927
Semente de algodão.....	23	1 373	-	-	24	1 948	26	2 613	-	-	2	2
Arroz (em casca).....	187	93 640	8	2 703	661	532 145	582	1 423 556	80	66 857	203	224 075
Arroz beneficiado.....	457	29 096	402	32 273	407	45 737	136	49 461	3	242	131	13 723
Semente de arroz.....	36	2 949	1	13	19	441	24	563	9	694	8	806
Café (em coco).....	64	3 786	2	1	50	2 839	31	2 738	5	752	32	4 122
Café (em grão).....	256	147 374	23	155	267	43 355	223	918 119	9	1 643	91	26 878
Feijão preto (em grão).....	396	10 980	337	3 140	37	778	69	4 610	14	137	42	1 784
Feijão de cor (em grão).....	523	22 364	347	1 840	100	1 493	248	63 367	9	619	74	6 801
Milho (em grão).....	941	803 177	140	468	439	393 998	809	4 057 743	140	288 257	135	234 073
Semente de milho.....	241	15 460	2	1	40	14 191	73	8 870	12	10 921	42	10 851
Soja (em grão).....	378	137 199	9	1	117	455 976	201	172 446	39	13 321	40	3 984
Semente de soja.....	149	8 676	-	-	13	1 606	50	4 667	29	1 712	19	395
Trigo (em grão).....	463	1 438 701	3	11	182	562 876	224	656 965	53	38 193	68	123 706
Semente de trigo.....	97	76 493	-	-	11	7 791	34	23 054	41	15 860	8	3 884

Fonte: Pesquisa de estoques 2.sem. 1996. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1997.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 3.5 - Estoques dentro das unidades armazenadoras, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 30.06, por Grandes Regiões, segundo os produtos estocados - 1º semestre de 1996

PRODUTOS ESTOCADOS	ESTOQUES DENTRO DAS UNIDADES ARMAZENADORAS EM 30.06					
	Brasil		Grandes Regiões			
	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Norte		Nordeste	
			Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)
Algodão (em pluma).....	305	171 088	-	-	68	24 083
Algodão (em caroço).....	93	21 264	-	-	30	1 549
Caroço de algodão.....	114	104 543	-	-	44	12 070
Semente de algodão.....	59	6 871	-	-	22	547
Arroz (em casca).....	2 010	3 855 799	136	311 652	95	31 476
Arroz beneficiado.....	1 524	156 132	49	963	232	15 294
Semente de arroz.....	177	64 548	5	1 801	15	462
Café (em coco).....	219	15 475	12	214	3	587
Café (em grão).....	860	984 235	24	3 964	63	7 927
Feijão preto (em grão).....	938	48 939	20	97	42	479
Feijão de cor (em grão).....	1 288	134 921	66	14 550	138	23 445
Milho (em grão).....	2 987	9 695 254	69	14 348	192	90 470
Semente de milho.....	280	123 983	4	151	15	586
Soja (em grão).....	1 494	9 348 514	3	459	31	395 774
Semente de soja.....	330	446 998	1	2	4	2 052
Trigo (em grão).....	470	1 162 439	6	20 200	21	107 542
Semente de trigo.....	142	12 589	-	-	-	-

PRODUTOS ESTOCADOS	ESTOQUES DENTRO DAS UNIDADES ARMAZENADORAS EM 30.06					
	Grandes Regiões					
	Sudeste		Sul		Centro-Oeste	
	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)
Algodão (em pluma).....	136	56 619	68	57 485	33	32 900
Algodão (em caroço).....	24	6 494	22	3 454	17	9 765
Caroço de algodão.....	35	78 872	17	8 768	18	4 831
Semente de algodão.....	19	3 856	12	2 446	6	21
Arroz (em casca).....	387	127 853	855	2 381 222	537	1 003 595
Arroz beneficiado.....	580	48 103	535	86 027	128	5 744
Semente de arroz.....	32	3 360	107	54 175	18	4 748
Café (em coco).....	144	12 227	58	2 435	2	12
Café (em grão).....	586	401 615	167	568 935	20	1 791
Feijão preto (em grão).....	274	4 422	573	43 636	29	303
Feijão de cor (em grão).....	413	36 472	515	42 404	156	18 048
Milho (em grão).....	615	1 363 466	1 473	3 055 372	638	5 171 596
Semente de milho.....	88	67 653	145	34 923	28	20 669
Soja (em grão).....	126	743 456	978	5 223 113	356	2 985 710
Semente de soja.....	30	43 480	250	267 774	45	133 688
Trigo (em grão).....	49	463 473	368	504 056	26	67 165
Semente de trigo.....	2	155	135	11 766	5	668

Fonte: Pesquisa de estoques 1.sem 1996. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1997.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 3.6 - Estoques dentro das unidades armazenadoras, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31.12, por Grandes Regiões, segundo os produtos estocados - 2º semestre de 1996

PRODUTOS ESTOCADOS	ESTOQUES DENTRO DAS UNIDADES ARMAZENADORAS EM 31.12					
	Brasil		Grandes Regiões			
	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Norte		Nordeste	
			Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)
Algodão (em pluma).....	242	114 591	1	19	65	20 476
Algodão (em caroço).....	49	4 296	-	-	28	2 957
Caroço de algodão.....	65	31 493	1	3	34	4 258
Semente de algodão.....	75	5 932	-	-	24	1 188
Arroz (em casca).....	1 721	2 342 948	129	258 432	84	23 347
Arroz beneficiado.....	1 536	170 496	63	4 055	249	27 136
Semente de arroz.....	97	5 459	4	40	7	130
Café (em coco).....	184	14 233	6	517	2	170
Café (em grão).....	869	1 137 508	23	2 377	66	11 047
Feijão preto (em grão).....	895	21 408	21	216	43	382
Feijão de cor (em grão).....	1 301	96 450	68	3 739	148	16 369
Milho (em grão).....	2 604	5 777 680	68	14 455	178	67 604
Semente de milho.....	410	60 281	4	73	17	2 291
Soja (em grão).....	784	782 913	2	196	18	93 326
Semente de soja.....	260	17 046	-	-	3	123
Trigo (em grão).....	993	2 820 438	6	17 628	20	113 439
Semente de trigo.....	191	127 076	-	-	1	19

PRODUTOS ESTOCADOS	ESTOQUES DENTRO DAS UNIDADES ARMAZENADORAS EM 31.12					
	Grandes Regiões					
	Sudeste		Sul		Centro-Oeste	
	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)
Algodão (em pluma).....	104	55 128	51	23 354	21	15 612
Algodão (em caroço).....	9	900	8	388	4	50
Caroço de algodão.....	17	18 521	5	846	8	7 863
Semente de algodão.....	17	3 670	29	937	5	136
Arroz (em casca).....	365	69 872	682	1 247 660	461	743 635
Arroz beneficiado.....	576	33 214	510	79 508	138	26 581
Semente de arroz.....	29	840	46	4 114	11	332
Café (em coco).....	126	12 143	50	1 402	-	-
Café (em grão).....	598	559 601	162	562 617	20	1 865
Feijão preto (em grão).....	251	3 938	552	16 172	28	698
Feijão de cor (em grão).....	400	21 720	545	32 955	140	21 664
Milho (em grão).....	584	673 408	1 237	1 302 156	537	3 720 055
Semente de milho.....	98	23 633	265	19 072	26	15 210
Soja (em grão).....	92	121 536	558	442 630	114	125 223
Semente de soja.....	26	2 363	207	11 683	24	2 875
Trigo (em grão).....	59	217 083	872	2 414 037	36	58 249
Semente de trigo.....	7	3 385	178	121 402	5	2 268

Fonte: Pesquisa de estoques 2.sem. 1996. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1997.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Crédito e Assistência Rural



Foto-EMBRAPA

Crédito e Assistência Rural

Em Crédito e Assistência Rural são apresentados dados estatísticos dos financiamentos do Sistema Nacional de Crédito Rural - SNCR -, e das Cooperativas Brasileiras.

Considera-se Crédito Rural o suprimento de recursos financeiros pelas instituições integrantes do Sistema Nacional de Crédito Rural - SNCR -, para aplicação exclusiva nas finalidades e condições estabelecidas no Manual de Crédito Rural - MCR.

São objetivos do Crédito Rural: estimular os investimentos rurais, inclusive para armazenamento, beneficiamento e industrialização dos produtos agropecuários, quando efetuados pelo produtor na sua propriedade rural, por suas cooperativas ou por pessoa física ou jurídica equiparada aos produtores; favorecer o oportuno e adequado custeio da produção e a comercialização de produtos agropecuários; fortalecer o setor rural, notadamente no que se refere a pequenos e médios produtores; e

incentivar a introdução de métodos racionais no sistema de produção, visando ao aumento da produtividade, à melhoria do padrão de vida das populações rurais e à adequada defesa do solo.

As fontes de recursos para o crédito rural dividem-se em:

- Recursos Controlados: Destinados a lastrear operações de custeio e empréstimo do Governo Federal sem opção de venda (EGF/SOV), contratadas a encargos financeiros, limites e direcionamentos de aplicação estabelecidos pelo Conselho Monetário Nacional; e

- Recursos Não-controlados: Destinados a lastrear operações de custeio, comercialização e investimento livremente pactuadas entre financiado e financiador.

O Crédito Rural pode ser dividido, segundo a atividade, em agrícola e pecuária, e, conforme a finalidade, em crédito de custeio, de investimento e de comercialização.

Tabela 3.7 - Evolução dos recursos no Sistema Nacional de Crédito Rural - 1972-1996

ANO	EVOLUÇÃO DOS RECURSOS		ANO	EVOLUÇÃO DOS RECURSOS	
	Valores correntes	Valores constantes (R\$) a preços de 1996 (1)		Valores correntes	Valores constantes (R\$) a preços de 1996 (1)
1972.....	18 668 785 000,00	11 862 935 563	1984.....	11 138 665 520 000,00	12 987 225 630
1973.....	30 333 919 000,00	16 782 655 828	1985.....	51 705 203 320 010,01	18 519 936 042
1974.....	48 272 761 000,00	20 748 263 502	1986.....	186 780 085 648,00	27 616 486 917
1975.....	89 997 117 000,00	30 251 546 645	1987.....	478 278 934 444,00	21 770 133 514
1976.....	130 226 160 000,00	30 995 883 330	1988.....	2 648 106 745 503,00	15 362 154 400
1977.....	165 858 671 000,00	27 674 135 215	1989.....	34 335 066 599,00	14 026 832 774
1978.....	233 942 454 000,00	28 137 430 362	1990.....	557 089 210 701,00	8 014 377 621
1979.....	448 730 894 000,00	35 065 929 725	1991.....	2 958 342 825 718,00	8 268 565 086
1980.....	859 193 128 000,00	33 534 801 167	1992.....	35 799 339 489 152,01	9 168 040 815
1981.....	1 564 090 171 000,00	29 086 791 544	1993.....	677 434 965 235,00	7 873 320 837
1982.....	2 960 272 886 000,00	28 166 806 595	1994.....	8 921 742 735,00	11 375 042 928
1983.....	5 687 785 916 000,00	21 262 303 326	1995.....	6 481 597 114,00	7 200 406 234
			1996.....	6 293 201 099,00	6 293 201 099,00

Fonte: Anuário estatístico do crédito rural 1996. Brasília: Banco Central do Brasil, p. 6, [1997].

Notas: 1. A moeda vigente para os períodos: 1972/1985, 1986/1988, 1989, 1990/1992, 1993 e 1995, era cruzeiro (Cr\$), cruzado (Cz\$), cruzado novo (NCz\$), cruzeiro (Cr\$), cruzeiro real (CR\$) e real (R\$), respectivamente.

2. As diferenças porventura encontradas nos valores constantes em confronto com edições anteriores devem-se às alterações ocorridas na nova base de cálculo dos índices disponibilidade interna, publicada pela "Conjuntura Econômica" da Fundação Getúlio Vargas, bem como a problemas de arredondamentos.

(1) A preços de 1996 com inflator igual à média do Índice Geral de Preços/Disponibilidade Interna.

Tabela 3.8 - Financiamentos concedidos a produtores e cooperativas pelo Sistema Nacional de Crédito Rural, segundo as fontes de recursos e atividades - 1996

FONTES DE RECURSOS E ATIVIDADES	FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS A PRODUTORES E COOPERATIVAS							
	Total		Custeio		Investimento		Comercialização	
	Contratos	Valor (1 000 R\$)	Contratos	Valor (1 000 R\$)	Contratos	Valor (1 000 R\$)	Contratos	Valor (1 000 R\$)
TOTAL.....	1 039 730	6 293 204	646 298	4 396 498	379 820	1 508 531	13 612	388 175
Agrícola.....	705 539	4 818 887	612 458	3 907 922	79 954	560 216	13 127	350 749
Pecuária.....	334 191	1 474 317	33 840	488 576	299 866	948 315	485	37 426
Recursos do tesouro.....	12 666	219 049	3 288	30 927	2 947	60 715	6 431	127 407
Agrícola.....	10 537	200 622	2 544	21 929	1 562	51 286	6 431	127 407
Pecuária.....	2 129	18 427	744	8 998	1 385	9 429	-	-
Recursos obrigatórios.....	207 544	1 062 353	199 680	980 170	7 231	34 712	633	47 471
Agrícola.....	187 886	768 973	183 659	693 847	3 594	27 655	633	47 471
Pecuária.....	19 658	293 380	16 021	286 323	3 637	7 057	-	-
Poupança rural.....	22 844	574 809	18 670	501 280	279	2 778	3 895	70 751
Agrícola.....	21 424	540 716	17 496	469 199	33	766	3 895	70 751
Pecuária.....	1 420	34 093	1 174	32 081	246	2 012	-	-
Recursos livres.....	16 958	507 675	10 033	408 129	6 011	51 418	914	48 128
Agrícola.....	10 899	410 413	7 621	348 116	2 830	22 659	448	39 638
Pecuária.....	6 059	97 262	2 412	60 013	3 181	28 759	466	8 490
Fundos constitucionais.....	306 612	937 488	18 522	37 287	288 087	899 396	3	805
Agrícola.....	65 521	233 798	17 568	33 605	47 950	199 388	3	805
Pecuária.....	241 091	703 690	954	3 682	240 137	700 008	-	-
FAT-Fundo de Amparo ao Trabalhador.....	379 589	1 383 674	324 608	1 184 096	53 436	187 743	1 545	11 835
Agrícola.....	326 510	1 171 484	313 412	1 100 891	11 555	58 776	1 543	11 817
Pecuária.....	53 079	212 190	11 196	83 205	41 881	128 967	2	18
Recursos Governos Estaduais.....	5 380	16 129	1 492	4 266	3 858	11 713	30	150
Agrícola.....	3 228	9 015	1 459	4 146	1 739	4 719	30	150
Pecuária.....	2 152	7 114	33	120	2 119	6 994	-	-
FAE-Fundo Extra Mercado.....	35 067	876 562	35 055	874 892	-	-	12	1 670
Agrícola.....	34 458	867 748	34 446	866 078	-	-	12	1 670
Pecuária.....	609	8 814	609	8 814	-	-	-	-
Recursos de outras fontes.....	53 070	715 465	34 950	375 451	17 971	260 056	149	79 958
Agrícola.....	45 076	616 118	34 253	370 111	10 691	194 967	132	51 040
Pecuária.....	7 994	99 347	697	5 340	7 280	65 089	17	28 918

Fonte: Anuário estatístico do crédito rural 1996. Brasília: Banco Central do Brasil, p. 57, [1997].

Nota: As diferenças apresentadas entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 3.9 - Financiamentos concedidos a produtores e cooperativas pelo Sistema Nacional de Crédito Rural, segundo o tipo de instituição e atividades - 1996

TIPO DE INSTITUIÇÃO E ATIVIDADES	FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS A PRODUTORES E COOPERATIVAS	
	Contratos	Valor (1 000 R\$)
TOTAL.....	1 039 730	6 293 201
Agrícola.....	705 539	4 818 886
Pecuária.....	334 191	1 474 315
Bancos oficiais federais.....	769 096	4 765 405
Agrícola.....	466 590	3 713 155
Pecuária.....	302 506	1 052 250
Bancos oficiais estaduais.....	58 721	468 097
Agrícola.....	45 608	370 061
Pecuária.....	13 113	98 036
Bancos privados.....	134 173	757 396
Agrícola.....	126 897	477 962
Pecuária.....	7 276	279 434
Cooperativas de crédito rural.....	77 740	302 303
Agrícola.....	66 444	257 708
Pecuária.....	11 296	44 595

Fonte: Anuário estatístico do crédito rural 1996. Brasília: Banco Central do Brasil, p. 49, [1997].

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 3.10 - Financiamentos concedidos a produtores e cooperativas pelo Sistema Nacional de Crédito Rural, segundo o tipo de instituição e finalidades - 1996

TIPO DE INSTITUIÇÃO E FINALIDADES	FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS A PRODUTORES E COOPERATIVAS	
	Contratos	Valor (1 000 R\$)
TOTAL.....	1 039 730	6 293 201
Custeio.....	646 298	4 396 498
Investimento.....	379 820	1 508 529
Comercialização.....	13 612	388 174
Bancos oficiais federais.....	769 096	4 765 405
Custeio.....	402 775	3 166 911
Investimento.....	358 196	1 389 010
Comercialização.....	8 125	209 484
Bancos oficiais estaduais.....	58 721	468 097
Custeio.....	49 750	407 324
Investimento.....	8 882	48 226
Comercialização.....	89	12 547
Bancos privados.....	134 173	757 396
Custeio.....	132 765	577 228
Investimento.....	1 105	32 103
Comercialização.....	303	148 065
Cooperativas de crédito rural.....	77 740	302 303
Custeio.....	61 008	245 035
Investimento.....	11 637	39 190
Comercialização.....	5 095	18 078

Fonte: Anuário estatístico do crédito rural 1996. Brasília: Banco Central do Brasil, p.51, [1997].

Tabela 3.11 - Financiamentos rurais concedidos, segundo a modalidade e finalidade - 1996

MODALIDADE E FINALIDADE	FINANCIAMENTOS RURAIS CONCEDIDOS	
	Contratos	Valor (1 000 R\$)
TOTAL.....	306 786	543 063,87
Custeio agrícola.....	298 586	518 841,73
Lavoura.....	196 238	474 674,06
Algodão.....	5 209	12 467,78
Arroz.....	3 749	11 719,22
Batata-inglesa.....	303	1 517,33
Café.....	6 331	25 846,12
Cana-de-açúcar.....	303	884,11
Feijão.....	7 017	13 633,80
Fumo.....	95 629	137 661,74
Mandioca.....	2 556	5 276,65
Milho.....	42 863	129 518,01
Soja.....	25 126	89 265,73
Trigo.....	3 389	22 341,18
Outras.....	3 763	24 542,38
Extração de espécies nativas.....	0	0,00
Beneficiamento/industrialização.....	2	60,00
Manutenção familiar.....	99 612	43 850,33
Outras aplicações.....	2 734	257,34
Custeio pecuário.....	3 716	14 022,66
Custeio de animais.....	3 111	13 233,41
Beneficiamento/industrialização.....	35	80,16
Manutenção familiar.....	163	29,32
Outras aplicações.....	407	679,77
Investimento agrícola.....	709	3 294,42
Melhoramento das explorações.....	159	621,50
Máquinas e equipamentos.....	80	364,05
Veículos.....	1	0,25
Animais de serviço.....	17	16,30
Formação de culturas perenes.....	452	2 292,32
Outras aplicações.....	0	0,00
Investimento pecuário.....	3 775	6 905,06
Aquisição de animais.....	1 732	3 659,90
Melhoramento das explorações.....	1 859	2 994,62
Máquinas e equipamentos.....	111	200,78
Veículos.....	15	9,88
Animais de serviço.....	58	39,88
Outras aplicações.....	0	0,00

Fonte: Banco Central do Brasil, Divisão de Recursos Cadastrais, Sistema RECOR - Registro Comum de Operações Rurais.

Nota: De acordo com o art. 1º, Inciso III, da Resolução nº 2.321, de 09.10.1996, as Instituições Financeiras estão dispensadas do registro das operações de investimento no Sistema Registro Comum de Operações Rurais. Os dados de investimentos, portanto, não espelham necessariamente o volume de recursos concedidos para esta finalidade, no âmbito do Programa Nacional de fortalecimento da Agricultura Familiar.

Tabela 3.12 - Financiamentos concedidos e valor dos financiamentos concedidos a produtores e cooperativas pelo Sistema Nacional de Crédito Rural, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994-1996

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS A PRODUTORES E COOPERATIVAS (contratos)								
	Total			Atividades					
	1994	1995	1996	Agrícola			Pecuária		
				1994	1995	1996	1994	1995	1996
BRASIL.....	816 482	795 206	1 039 730	686 941	555 943	705 539	129 541	239 263	334 191
NORTE.....	76 838	64 363	61 807	43 405	29 801	33 980	33 433	34 562	27 827
Rondônia.....	23 356	14 022	9 858	12 390	6 940	6 013	10 966	7 082	3 845
Acre.....	3 700	1 526	4 763	868	116	1 769	2 832	1 410	2 994
Amazonas.....	7 890	6 022	8 141	5 545	4 277	6 151	2 345	1 745	1 990
Roraima.....	2 504	2 548	3 105	577	187	243	1 927	2 361	2 862
Pará.....	32 350	32 331	29 602	20 541	16 463	16 449	11 809	15 868	13 153
Amapá.....	315	597	541	239	249	463	76	348	78
Tocantins.....	6 723	7 317	5 797	3 245	1 569	2 892	3 478	5 748	2 905
NORDESTE.....	86 956	190 084	316 535	46 765	56 329	80 141	40 191	133 755	236 394
Maranhão.....	3 153	7 506	18 354	2 249	2 818	5 704	904	4 688	12 650
Piauí.....	7 123	13 440	32 144	3 620	5 207	5 965	3 503	8 233	26 179
Ceará.....	14 997	32 411	50 126	8 186	10 859	14 967	6 811	21 552	35 159
Rio Grande do Norte.....	5 510	7 643	22 104	3 087	2 911	4 035	2 423	4 732	18 069
Paraíba.....	7 691	10 476	21 600	3 779	4 851	7 116	3 912	5 625	14 484
Pernambuco.....	10 031	17 142	30 548	5 594	7 490	6 270	4 437	9 652	24 278
Alagoas.....	6 536	15 021	22 030	2 231	1 577	4 107	4 305	13 444	17 923
Sergipe.....	5 408	23 963	25 118	2 918	6 717	5 000	2 490	17 246	20 118
Bahia.....	26 507	62 482	94 511	15 101	13 899	26 977	11 406	48 583	67 534
SUDESTE.....	101 836	108 124	126 775	85 589	73 019	93 089	16 247	35 105	33 686
Minas Gerais.....	35 362	52 842	63 111	27 401	27 812	39 678	7 961	25 030	23 433
Espírito Santo.....	1 880	4 508	6 672	1 218	3 862	5 957	662	646	715
Rio de Janeiro.....	2 573	2 997	1 791	1 250	1 601	1 315	1 323	1 396	476
São Paulo.....	62 021	47 777	55 201	55 720	39 744	46 139	6 301	8 033	9 062
SUL.....	460 450	375 862	479 054	439 483	358 940	463 128	20 967	16 922	15 926
Paraná.....	173 722	119 263	107 037	165 085	114 359	102 803	8 637	4 904	4 234
Santa Catarina.....	103 837	116 297	148 777	96 688	108 335	142 621	7 149	7 962	6 156
Rio Grande do Sul.....	182 891	140 302	223 240	177 710	136 246	217 704	5 181	4 056	5 536
CENTRO-OESTE.....	90 402	56 773	55 559	71 699	37 854	35 201	18 703	18 919	20 358
Mato Grosso do Sul.....	21 378	13 177	15 804	15 088	8 075	9 244	6 290	5 102	6 560
Mato Grosso.....	25 509	16 196	12 858	20 024	11 884	8 991	5 485	4 312	3 867
Goiás.....	42 364	26 461	25 399	35 722	17 219	15 617	6 642	9 242	9 782
Distrito Federal.....	1 151	939	1 498	865	676	1 349	286	263	149

Tabela 3.12 - Financiamentos concedidos e valor dos financiamentos concedidos a produtores e cooperativas pelo Sistema Nacional de Crédito Rural, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994-1996

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VALOR DOS FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS A PRODUTORES E COOPERATIVAS (1 000 000 R\$)								
	Total			Atividades					
	1994	1995	1996	Agrícola			Pecuária		
				1994	1995	1996	1994	1995	1996
BRASIL.....	9 323	6 480	6 293	8 242	5 097	4 819	1 082	1 385	1 474
NORTE.....	313	304	244	132	110	155	181	194	89
Rondônia.....	27	39	26	9	12	15	18	27	11
Acre.....	5	5	12	1	0	5	4	5	7
Amazonas.....	17	21	23	8	12	16	9	9	7
Roraima.....	6	10	9	3	2	1	3	8	8
Pará.....	143	133	75	50	45	40	93	88	35
Amapá.....	14	4	4	0	0	1	14	4	3
Tocantins.....	101	92	95	61	39	77	40	53	18
NORDESTE.....	516	643	987	413	359	387	103	284	600
Maranhão.....	51	62	71	43	37	30	8	25	41
Piauí.....	24	38	96	19	21	35	5	17	61
Ceará.....	52	70	157	19	30	56	33	40	101
Rio Grande do Norte.....	36	31	60	31	18	16	5	13	44
Paraíba.....	22	29	56	16	18	19	6	11	37
Pernambuco.....	84	75	103	69	46	31	15	29	72
Alagoas.....	26	39	70	20	10	19	6	29	51
Sergipe.....	6	48	58	4	22	17	2	26	41
Bahia.....	215	251	316	192	157	164	23	94	152
SUDESTE.....	1 939	1 756	1 528	1 720	1 440	1 277	219	316	251
Minas Gerais.....	505	597	630	419	459	521	86	138	109
Espírito Santo.....	24	64	68	14	52	62	10	12	6
Rio de Janeiro.....	37	41	16	21	19	9	16	22	7
São Paulo.....	1 373	1 054	814	1 266	910	685	107	144	129
SUL.....	3 973	2 510	2 439	3 710	2 278	2 177	263	232	262
Paraná.....	2 183	1 175	943	2 007	1 087	864	176	88	79
Santa Catarina.....	374	465	483	330	382	378	44	83	105
Rio Grande do Sul.....	1 416	870	1 013	1 373	809	935	43	61	78
CENTRO-OESTE.....	2 582	1 267	1 095	2 266	909	823	316	358	272
Mato Grosso do Sul.....	495	304	248	364	177	179	131	127	69
Mato Grosso.....	848	449	340	756	358	288	92	91	52
Goiás.....	1 076	486	487	992	361	343	84	125	144
Distrito Federal.....	163	28	20	154	13	13	9	15	7

Fonte: Anuário estatístico do crédito rural 1996. Brasília: Banco Central do Brasil, p.41-42, [1997].

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 3.13 - Cooperativas em atividade, por tipo, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	COOPERATIVAS EM ATIVIDADE EM 31.12								
	Total	Tipo							
		Agropecuária e mineral (1)	Consumo	Serviços de eletrificação e telefonia rural	Escola	Escolar	Trabalho (2)	Habitacional	Crédito
BRASIL.....	4 489	1 415	229	204	181	20	1 372	202	866
NORTE.....	133	67	5	1	5	-	33	1	21
Rondônia.....	20	15	1	-	1	-	3	-	-
Acre.....	7	4	-	-	1	-	1	-	1
Amazonas.....	14	4	1	-	1	-	5	1	2
Roraima.....	3	3	-	-	-	-	-	-	-
Pará.....	56	21	3	1	2	-	14	-	15
Amapá.....	17	9	-	-	-	-	7	-	1
Tocantins.....	16	11	-	-	-	-	3	-	2
NORDESTE.....	996	494	23	74	48	18	254	26	59
Maranhão.....	113	69	6	9	4	1	21	1	2
Piauí.....	74	39	-	10	7	1	16	-	1
Ceará.....	190	85	4	14	8	-	64	3	12
Rio Grande do Norte.....	54	25	-	8	2	-	15	-	4
Paraíba.....	81	43	2	8	3	1	14	2	8
Pernambuco.....	254	122	3	21	7	-	82	13	6
Alagoas.....	34	13	1	2	2	-	11	1	4
Sergipe.....	29	11	-	1	1	-	11	3	2
Bahia.....	167	87	7	1	14	15	20	3	20
SUDESTE.....	2 070	436	122	37	73	2	763	98	539
Minas Gerais.....	729	223	52	6	34	1	187	8	218
Espírito Santo.....	99	26	6	1	12	-	19	2	33
Rio de Janeiro.....	510	49	15	8	14	1	330	7	86
São Paulo.....	732	138	49	22	13	-	227	81	202
SUL.....	950	310	68	67	38	-	260	31	176
Paraná.....	198	72	9	14	10	-	51	2	40
Santa Catarina.....	234	55	15	34	18	-	66	3	43
Rio Grande do Sul.....	518	183	44	19	10	-	143	26	93
CENTRO-OESTE.....	340	108	11	25	17	-	62	46	71
Mato Grosso do Sul.....	77	36	4	4	-	-	16	2	15
Mato Grosso.....	75	31	-	1	7	-	8	-	28
Goiás.....	120	39	6	18	10	-	26	2	19
Distrito Federal.....	68	2	1	2	-	-	12	42	9

Fonte: Organização das Cooperativas Brasileiras, Departamento Técnico e Econômico.

(1) O segmento de mineral está composto por 16 cooperativas. (2) Inclusive as cooperativas de saúde, até que todas as filiadas se adaptem ao proposto pela Nova Nomenclatura do Cooperativismo.

Produção Vegetal



Foto-EMBRAPA

Produção Vegetal

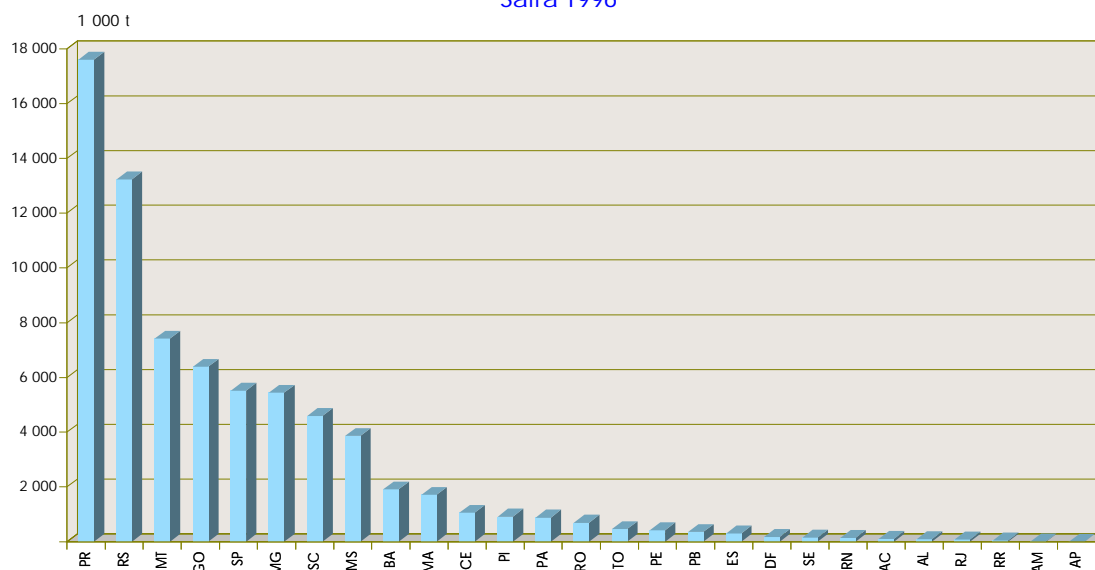
As informações sobre Produção Vegetal são organizadas em dois capítulos, sendo um relativo à Agricultura e outro à Extração Vegetal e Silvicultura.

O capítulo referente à Agricultura apresenta para os anos de 1994 e 1995 um conjunto de tabelas com a área plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção de 29 lavouras temporárias e 33 permanentes, dados estes provenientes da Produção Agrícola Municipal. Já para o ano de 1996, os dados são obtidos no Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, e contemplam as estimativas de área

plantada e colhida, produção e rendimento médio de 23 culturas temporárias e 12 permanentes. Consta, também, deste capítulo, a quantidade de soja em grão nos estabelecimentos processadores, assim como os rendimentos industriais, quantidade de farelo e óleo bruto obtidos.

No que diz respeito à Extração Vegetal e Silvicultura, apresentam-se informações sobre a quantidade e o valor das produções obtidas na exploração de recursos florestais nativos (extrativismo vegetal) ou provenientes da exploração de maciços florestais plantados (silvicultura).

Produção de cereais, leguminosas e oleaginosas,
segundo as Unidades da Federação
Safrá 1996



Fonte: Levantamento sistemático da produção agrícola. Rio de Janeiro: IBGE, v.8, n.12, dez. 1996.

Tabela 3.14 - Áreas destinadas à colheita e colhidas, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras permanentes, segundo as Unidades da Federação - 1994-1995

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO				RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	Destinada à colheita		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)			
	1994	1995	1994	1995	1994	1995	1994	1995	1994	1995
ABACATE (1)										
BRASIL.....	15 046	13 497	14 933	13 441	410 574	375 068	44 453	51 195	27 494	27 904
Acre.....	188	184	186	180	6 281	5 269	1 187	1 038	33 768	29 272
Amazonas.....	41	40	41	40	1 630	1 480	230	254	39 756	37 000
Pará.....	420	409	420	399	13 405	12 353	1 780	3 267	31 916	30 959
Maranhão.....	63	53	63	53	2 895	2 638	531	639	45 952	49 773
Piauí.....	69	76	69	72	3 739	3 889	840	800	54 188	54 013
Ceará.....	745	480	662	458	10 491	7 459	440	774	15 847	16 286
Rio Grande do Norte.....	135	137	135	137	3 503	3 518	1 029	984	25 948	25 678
Paraíba.....	87	93	87	93	2 419	2 665	66	194	27 804	28 655
Pernambuco.....	384	363	377	357	6 561	6 062	349	567	17 403	16 980
Sergipe.....	8	8	8	8	1 053	917	49	64	131 625	114 625
Bahia.....	286	213	286	213	8 242	5 865	700	651	28 818	27 535
Minas Gerais.....	2 215	2 108	2 215	2 108	101 094	93 196	7 386	9 486	45 640	44 210
Espírito Santo.....	1 166	1 246	1 166	1 246	22 652	21 836	2 052	2 383	19 427	17 524
Rio de Janeiro.....	90	131	85	126	3 031	3 600	204	314	35 658	28 571
São Paulo.....	6 796	5 522	6 791	5 522	178 754	155 943	22 784	22 608	26 322	28 240
Paraná.....	1 229	1 395	1 218	1 392	26 004	28 214	2 361	3 289	21 349	20 268
Rio Grande do Sul.....	971	925	971	923	15 509	17 474	1 316	3 004	15 972	18 931
Goiás.....	43	43	43	43	790	789	134	150	18 372	18 348
Distrito Federal.....	110	71	110	71	2 521	1 901	1 008	722	22 918	26 774
ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)										
BRASIL.....	124 133	89 729	121 056	87 949	16 700	9 634	6 893	4 421	137	109
Piauí.....	20 085	11 100	19 540	11 100	1 012	701	390	256	51	63
Ceará.....	77 270	54 844	75 650	54 844	10 097	6 430	4 309	2 882	133	117
Rio Grande do Norte.....	10 861	9 642	10 861	9 642	3 705	1 123	1 349	531	341	116
Paraíba.....	9 832	9 167	9 832	8 512	1 647	1 060	764	615	167	124
Pernambuco.....	6 085	4 976	5 173	3 951	239	320	78	134	46	80
AZEITONA										
BRASIL.....	74	3	4	3	4	3	0	0	1 000	1 000
Rio Grande do Sul.....	74	3	4	3	4	3	0	0	1 000	1 000
BANANA (2)										
BRASIL.....	521 721	518 863	516 087	509 365	572 619	557 799	662 231	961 332	1 109	1 095
Rondônia.....	30 917	30 963	30 917	30 963	26 084	25 889	33 006	49 183	843	836
Acre.....	5 907	7 988	5 857	7 985	6 856	9 283	6 888	14 452	1 170	1 162
Amazonas.....	6 032	7 081	5 932	6 368	5 258	5 526	6 210	2 647	886	867
Roraima.....	2 445	2 501	2 000	2 501	1 240	2 000	3 720	2 400	620	799
Pará.....	37 974	40 376	36 054	36 848	56 421	55 018	67 063	83 784	1 564	1 493
Amapá.....	238	276	235	248	146	147	562	724	621	592
Tocantins.....	11 680	9 619	10 246	8 621	6 655	5 528	7 896	10 549	649	641
Maranhão.....	8 182	8 756	8 182	8 756	13 191	14 915	9 693	17 343	1 612	1 703
Piauí.....	4 511	4 619	4 508	4 604	6 881	6 917	9 495	16 066	1 526	1 502
Ceará.....	38 712	42 486	38 682	42 486	31 494	31 383	32 868	40 376	814	738
Rio Grande do Norte.....	2 471	2 535	2 471	2 535	3 194	3 261	6 770	7 674	1 292	1 286

Tabela 3.14 - Áreas destinadas à colheita e colhidas, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras permanentes, segundo as Unidades da Federação - 1994-1995

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO				RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	Destinada à colheita		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)			
	1994	1995	1994	1995	1994	1995	1994	1995	1994	1995
BANANA (2)										
Paraíba.....	22 232	25 644	22 232	25 574	29 907	34 805	56 774	102 466	1 345	1 360
Pernambuco.....	33 210	34 857	33 190	34 805	44 837	45 633	47 973	63 033	1 350	1 311
Alagoas.....	3 762	3 692	3 262	3 604	3 245	3 566	3 600	4 214	994	989
Sergipe.....	3 255	3 748	3 250	3 302	3 569	3 662	8 151	11 696	1 098	1 109
Bahia.....	71 026	65 269	71 024	65 146	74 301	68 563	57 292	87 362	1 046	1 052
Minas Gerais.....	37 245	38 622	37 245	38 620	37 981	45 253	50 728	101 257	1 019	1 171
Espírito Santo.....	29 496	28 897	29 496	28 857	28 521	25 853	34 794	70 114	966	895
Rio de Janeiro.....	32 152	31 810	31 950	31 041	30 624	27 020	35 305	58 010	958	870
São Paulo.....	44 900	40 140	44 900	40 140	54 550	51 950	13 709	21 091	1 214	1 294
Paraná.....	5 753	5 819	5 710	5 811	8 895	9 005	2 156	16 493	1 557	1 549
Santa Catarina.....	32 404	32 063	31 689	30 639	49 634	39 097	92 022	69 782	1 566	1 276
Rio Grande do Sul.....	10 560	10 431	10 538	10 409	10 286	10 148	5 924	17 255	976	974
Mato Grosso do Sul.....	3 286	2 607	3 146	2 607	4 140	3 447	9 957	9 542	1 315	1 322
Mato Grosso.....	32 233	25 434	32 233	25 434	22 847	18 309	48 674	65 946	708	719
Goiás.....	10 926	12 408	10 926	11 254	11 626	11 361	10 247	16 733	1 064	1 009
Distrito Federal.....	212	222	212	207	236	260	743	1 127	1 113	1 256
BORRACHA (látex coagulado)										
BRASIL.....	62 230	63 283	58 715	59 537	65 633	78 958	43 982	66 710	1 117	1 326
Rondônia.....	1 571	1 783	688	685	448	460	304	395	651	671
Acre.....	-	800	-	800	-	165	-	161	-	206
Amazonas.....	540	540	17	40	14	32	8	20	823	800
Pará.....	1 922	1 597	1 692	657	902	531	303	519	533	808
Tocantins.....	686	835	355	355	1 846	1 846	1 192	856	5 200	5 200
Maranhão.....	536	615	536	615	662	848	494	653	1 235	1 378
Pernambuco.....	89	104	89	99	21	23	46	57	235	232
Bahia.....	16 827	14 497	16 827	14 362	11 490	14 613	7 842	15 112	682	1 017
Minas Gerais.....	117	223	117	186	219	203	71	168	1 871	1 091
Espírito Santo.....	3 775	4 504	2 985	4 004	4 127	5 628	2 999	4 604	1 382	1 405
São Paulo.....	15 421	16 716	14 821	16 716	31 628	36 718	18 014	25 975	2 133	2 196
Mato Grosso.....	20 555	20 988	20 555	20 988	14 237	17 865	12 674	18 163	692	851
Goiás.....	191	81	33	30	39	26	30	20	1 181	866
CACAU (em amêndoa)										
BRASIL.....	701 802	740 576	698 634	738 536	330 577	296 705	277 239	287 407	473	401
Rondônia.....	36 776	34 591	36 776	34 591	15 839	15 871	10 960	14 101	430	458
Acre.....	560	520	560	520	97	84	63	55	173	161
Amazonas.....	2 272	2 484	2 134	2 184	569	556	189	382	266	254
Pará.....	56 746	54 870	54 079	53 143	34 482	29 445	19 312	21 681	637	554
Maranhão.....	47	20	47	20	30	13	15	6	638	650
Bahia.....	582 575	625 488	582 257	625 475	271 889	246 350	240 259	246 993	466	393
Minas Gerais.....	158	158	158	158	59	53	39	76	373	335
Espírito Santo.....	20 809	21 125	20 809	21 125	6 844	3 860	5 766	3 639	328	182
São Paulo.....	195	145	150	145	68	63	26	26	453	434
Mato Grosso.....	1 664	1 175	1 664	1 175	700	410	606	442	420	348
CAFÉ (em coco)										
BRASIL.....	2 109 995	1 980 133	2 097 650	1 869 984	2 614 578	1 860 269	2 916 664	2 392 816	1 246	994
Rondônia.....	134 829	137 739	134 829	137 739	163 552	171 233	172 185	216 682	1 213	1 243
Acre.....	841	857	813	829	792	833	443	793	974	1 004
Amazonas.....	903	890	896	883	875	870	277	265	976	985
Pará.....	15 821	14 661	15 001	14 387	19 752	18 291	14 576	16 018	1 316	1 271

Tabela 3.14 - Áreas destinadas à colheita e colhidas, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras permanentes, segundo as Unidades da Federação - 1994-1995

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO				RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	Destinada à colheita		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)			
	1994	1995	1994	1995	1994	1995	1994	1995	1994	1995
CAFÉ (em coco)										
Tocantins.....	51	1	51	1	52	2	30	3	1 019	2 000
Maranhão.....	63	35	63	35	26	18	13	4	412	514
Piauí.....	33	17	33	17	6	3	3	3	181	176
Ceará.....	9 196	9 186	9 196	9 186	6 185	5 940	6 883	6 213	672	646
Paraíba.....	27	42	27	42	20	32	41	50	740	761
Pernambuco.....	9 759	8 336	8 825	8 336	4 337	4 604	3 805	4 764	491	552
Alagoas.....	50	50	47	50	9	10	3	4	191	200
Bahia.....	95 256	113 674	95 256	101 304	134 258	91 116	125 494	109 263	1 409	899
Minas Gerais.....	895 797	848 060	891 030	833 015	1 237 268	931 983	1 541 271	1 192 894	1 388	1 118
Espírito Santo.....	449 577	467 064	449 577	452 532	431 729	370 352	346 047	404 451	960	818
Rio de Janeiro.....	10 476	9 797	10 160	9 797	16 000	13 188	19 265	16 786	1 574	1 346
São Paulo.....	272 680	241 385	272 680	241 385	409 200	205 200	482 994	379 126	1 500	850
Paraná.....	189 821	102 683	184 351	36 740	163 981	20 083	178 071	16 975	889	546
Santa Catarina.....	100	100	100	100	260	260	251	246	2 600	2 600
Mato Grosso do Sul.....	1 948	1 293	1 948	380	1 876	306	1 833	375	963	805
Mato Grosso.....	14 318	16 292	14 318	16 292	14 508	18 059	12 909	19 534	1 013	1 108
Goiás.....	7 605	7 196	7 605	6 159	8 309	6 227	8 993	7 254	1 092	1 011
Distrito Federal.....	844	775	844	775	1 583	1 659	1 266	1 106	1 875	2 140
CAQUI (1)										
BRASIL.....	4 754	4 933	4 605	4 819	554 062	516 851	35 372	40 683	120 317	107 252
Bahia.....	5	20	5	20	340	1 360	91	408	68 000	68 000
Minas Gerais.....	115	100	115	100	10 944	9 258	304	621	95 165	92 580
Espírito Santo.....	3	3	3	3	210	210	42	23	70 000	70 000
Rio de Janeiro.....	474	552	474	544	62 056	71 238	6 142	11 174	130 919	130 952
São Paulo.....	2 309	2 277	2 288	2 277	344 248	297 883	23 205	19 386	150 458	130 822
Paraná.....	682	788	682	787	53 073	52 410	1 952	2 402	77 819	66 594
Santa Catarina.....	114	116	76	81	8 280	7 488	715	649	108 947	92 444
Rio Grande do Sul.....	1 043	1 070	955	1 000	74 651	76 894	2 892	6 004	78 168	76 894
Mato Grosso do Sul.....	9	7	7	7	260	110	25	12	37 142	15 714
CASTANHA- DE-CAJU										
BRASIL.....	733 349	704 785	680 615	699 936	149 804	185 229	56 821	66 258	220	264
Rondônia.....	143	143	143	143	71	71	31	49	496	496
Pará.....	2	112	2	112	1	173	0	51	500	1 544
Tocantins.....	-	80	-	80	-	88	-	13	-	1 100
Maranhão.....	23 111	25 701	21 461	21 751	6 147	5 753	1 899	2 237	286	264
Piauí.....	226 151	201 756	191 109	201 324	32 780	47 207	11 888	15 594	171	234
Ceará.....	327 990	333 002	327 090	332 882	68 185	80 896	27 578	30 284	208	243
Rio Grande do Norte.....	124 499	113 622	109 376	113 293	25 288	36 053	9 613	13 164	231	318
Paraíba.....	9 342	8 633	9 342	8 631	6 805	8 319	2 498	2 810	728	963
Pernambuco.....	6 727	7 471	6 708	7 455	4 834	3 478	1 354	1 064	720	466
Bahia.....	15 384	14 265	15 384	12 265	5 693	3 191	1 956	987	370	223
CHÁ-DA-ÍNDIA (folha verde)										
BRASIL.....	5 072	4 532	4 972	4 532	42 182	37 019	2 556	26 369	8 483	8 168
São Paulo.....	5 040	4 500	4 940	4 500	41 910	36 750	2 517	26 328	8 483	8 166
Paraná.....	32	32	32	32	272	269	38	41	8 500	8 406

Tabela 3.14 - Áreas destinadas à colheita e colhidas, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras permanentes, segundo as Unidades da Federação - 1994-1995

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO				RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	Destinada à colheita		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)			
	1994	1995	1994	1995	1994	1995	1994	1995	1994	1995
COCO-DA-BAÍÁ (1)										
BRASIL.....	239 668	244 935	237 038	242 549	918 822	966 677	242 579	239 121	3 876	3 985
Rondônia.....	2 767	2 769	2 767	2 719	6 214	5 920	1 241	1 648	2 245	2 177
Acre.....	33	34	33	34	179	223	33	125	5 424	6 558
Amazonas.....	140	143	140	141	2 398	2 406	1 422	423	17 128	17 063
Pará.....	14 563	16 301	12 999	14 245	150 122	160 344	44 215	50 192	11 548	11 256
Maranhão.....	2 196	2 401	2 196	2 401	7 991	9 344	2 051	3 337	3 638	3 891
Piauí.....	772	805	772	805	4 083	4 194	937	1 256	5 288	5 209
Ceará.....	38 581	40 292	38 581	40 292	137 714	143 444	39 690	38 377	3 569	3 560
Rio Grande do Norte.....	35 065	35 180	35 065	35 180	111 731	111 882	30 893	16 344	3 186	3 180
Paraíba.....	8 261	9 296	8 261	9 279	31 140	31 399	6 767	9 319	3 769	3 383
Pernambuco.....	12 355	12 083	12 342	12 083	44 419	43 814	10 531	15 560	3 599	3 626
Alagoas.....	14 276	13 047	13 434	13 047	52 996	52 171	9 548	11 999	3 944	3 998
Sergipe.....	49 419	50 689	49 419	50 679	98 270	96 057	32 168	16 378	1 988	1 895
Bahia.....	57 547	57 726	57 547	57 598	242 197	268 775	52 392	57 682	4 208	4 666
Minas Gerais.....	666	602	665	602	2 939	2 781	622	878	4 419	4 619
Espírito Santo.....	1 919	2 315	1 919	2 200	18 317	20 821	6 308	7 523	9 545	9 464
Rio de Janeiro.....	903	776	693	768	7 078	10 905	3 392	7 025	10 213	14 199
São Paulo.....	139	403	139	403	695	1 724	244	818	5 000	4 277
Mato Grosso do Sul.....	-	1	-	1	-	12	-	2	-	12 000
Mato Grosso.....	66	72	66	72	339	461	118	227	5 136	6 402
DENDÊ (em coco)										
BRASIL.....	68 658	68 108	67 388	68 003	661 609	680 541	65 120	71 631	9 817	10 007
Pará.....	38 837	37 956	37 567	37 956	534 367	533 950	59 473	58 788	14 224	14 594
Bahia.....	29 821	30 152	29 821	30 047	127 242	126 591	5 646	12 842	4 226	4 213
ERVA-MATE (folha verde)										
BRASIL.....	27 358	34 412	16 457	22 754	222 377	247 214	37 983	49 298	13 512	10 864
Paraná.....	3 831	4 402	2 713	2 907	17 246	20 277	2 057	2 727	6 356	6 975
Santa Catarina.....	1 524	2 845	1 349	2 311	27 930	39 371	5 077	6 908	20 704	17 036
Rio Grande do Sul.....	21 998	27 160	12 390	17 531	177 181	187 546	30 839	39 638	14 300	10 697
Mato Grosso.....	5	5	5	5	20	20	10	24	4 000	4 000
FIGO (1)										
BRASIL.....	2 191	2 250	2 178	2 249	298 825	318 490	15 306	19 253	137 201	141 614
Bahia.....	-	2	-	2	-	750	-	75	-	375 000
Minas Gerais.....	321	406	321	406	70 543	91 569	1 860	2 801	219 760	225 539
Espírito Santo.....	13	13	13	13	562	562	17	26	43 230	43 230
Rio de Janeiro.....	2	2	2	2	60	80	24	40	30 000	40 000
São Paulo.....	487	464	477	464	82 495	83 460	9 020	8 359	172 945	179 870
Paraná.....	51	53	51	53	5 456	5 897	455	444	106 980	111 264
Santa Catarina.....	28	35	27	35	6 044	6 584	323	382	223 851	188 114
Rio Grande do Sul.....	1 278	1 264	1 276	1 263	133 250	129 178	3 565	7 060	104 427	102 278
Mato Grosso do Sul.....	1	1	1	1	65	60	10	8	65 000	60 000
Goiás.....	10	10	10	10	350	350	28	55	35 000	35 000

Tabela 3.14 - Áreas destinadas à colheita e colhidas, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras permanentes, segundo as Unidades da Federação - 1994-1995

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO				RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	Destinada à colheita		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)		1994	1995
	1994	1995	1994	1995	1994	1995	1994	1995		
GOIABA (1)										
BRASIL.....	8 390	9 088	7 841	8 787	1 283 188	1 422 136	68 052	50 894	163 651	161 845
Rondônia.....	10	12	10	12	250	576	10	63	25 000	48 000
Pará.....	-	2	-	2	-	160	-	8	-	80 000
Ceará.....	84	66	84	63	1 307	1 172	18	18	15 559	18 603
Rio Grande do Norte.....	46	140	46	140	3 174	4 114	96	150	69 000	29 385
Paraíba.....	496	567	496	562	31 890	46 428	619	2 240	64 294	82 612
Pernambuco.....	1 915	1 921	1 705	1 919	314 673	341 115	3 163	5 936	184 558	177 756
Sergipe.....	1	3	1	3	30	90	1	3	30 000	30 000
Bahia.....	344	394	344	394	30 467	30 351	2 426	2 570	88 566	77 032
Minas Gerais.....	220	198	205	198	7 312	6 952	118	182	35 668	35 111
Espírito Santo.....	-	5	-	5	-	1 000	-	40	-	200 000
Rio de Janeiro.....	320	342	320	342	21 309	21 120	3 199	3 916	66 590	61 754
São Paulo.....	3 709	4 084	3 676	4 084	757 640	840 471	50 345	25 785	206 104	205 796
Paraná.....	57	69	57	69	10 438	23 450	1 426	2 592	183 122	339 855
Rio Grande do Sul.....	763	814	714	765	72 439	70 541	1 298	3 012	101 455	92 210
Mato Grosso do Sul.....	1	1	1	1	45	48	4	5	45 000	48 000
Goiás.....	331	372	89	130	12 000	15 923	1 080	1 388	134 831	122 484
Distrito Federal.....	93	98	93	98	20 214	18 625	4 244	2 980	217 354	190 051
GUARANÁ (semente)										
BRASIL.....	8 200	8 057	7 688	8 012	2 674	2 390	12 207	9 391	347	298
Rondônia.....	464	337	464	337	676	147	3 650	881	1 456	436
Acre.....	95	120	95	120	19	24	66	241	200	200
Amazonas.....	4 567	4 479	4 055	4 444	333	503	1 012	2 355	82	113
Pará.....	103	43	103	43	41	21	29	144	398	488
Bahia.....	2 469	2 701	2 469	2 691	1 424	1 546	6 222	4 771	576	574
Mato Grosso.....	502	377	502	377	181	149	1 226	998	360	395
LARANJA (1)										
BRASIL.....	899 717	861 914	897 985	856 419	87 229 840	99 186 054	2 375 484	1 253 464	97 139	115 814
Rondônia.....	1 218	1 633	1 218	1 633	78 139	108 462	2 843	5 503	64 153	66 418
Acre.....	161	169	156	164	17 261	17 447	1 020	1 319	110 647	106 384
Amazonas.....	2 423	2 598	2 218	2 369	73 886	77 586	5 551	3 349	33 311	32 750
Roraima.....	536	600	400	600	10 000	15 000	830	1 500	25 000	25 000
Pará.....	14 123	15 013	13 772	14 720	1 411 292	1 508 139	40 181	37 396	102 475	102 455
Amapá.....	123	145	119	145	5 505	6 485	550	471	46 260	44 724
Tocantins.....	185	137	129	137	12 619	13 343	567	692	97 821	97 394
Maranhão.....	2 366	2 244	2 357	2 244	222 069	206 077	7 731	9 959	94 216	91 834
Piauí.....	1 119	1 138	1 119	1 107	125 442	128 836	5 664	7 918	112 101	116 383
Ceará.....	1 201	1 255	1 201	1 255	78 215	75 136	2 759	4 659	65 124	59 869
Rio Grande do Norte.....	514	514	514	514	22 579	21 835	2 061	1 682	43 928	42 480
Paraíba.....	1 094	1 069	1 094	1 069	58 966	57 356	1 575	2 531	53 899	53 653
Pernambuco.....	2 037	1 980	2 003	1 979	108 989	103 128	2 629	3 346	54 412	52 111
Alagoas.....	879	839	659	807	28 232	39 887	746	1 324	42 840	49 426
Sergipe.....	39 238	40 331	39 195	40 291	4 166 303	3 389 915	54 137	70 783	106 296	84 135
Bahia.....	42 748	47 566	42 748	47 563	3 344 363	3 742 262	135 708	94 996	78 234	78 680
Minas Gerais.....	41 452	52 862	41 430	50 525	2 627 705	3 374 718	65 136	88 643	63 425	66 793
Espírito Santo.....	2 438	2 668	2 438	2 668	171 641	178 193	6 168	6 845	70 402	66 788
Rio de Janeiro.....	27 590	14 209	26 978	13 004	1 358 390	736 414	65 842	43 281	50 351	56 629
São Paulo.....	668 461	620 770	668 461	620 770	69 025 000	80 575 000	1 863 304	709 060	103 259	129 798
Paraná.....	7 300	8 884	7 286	8 744	713 264	926 298	23 808	14 501	97 895	105 935
Santa Catarina.....	5 259	7 586	5 244	7 572	588 606	978 990	7 637	20 006	112 243	129 290
Rio Grande do Sul.....	28 864	27 451	28 858	27 448	2 318 097	2 171 153	56 240	84 682	80 327	79 100
Mato Grosso do Sul.....	645	634	645	634	39 077	43 685	1 180	3 067	60 584	68 903
Mato Grosso.....	1 414	1 462	1 414	1 462	100 818	105 498	2 213	5 014	71 299	72 160
Goiás.....	5 617	7 304	5 617	6 142	498 856	539 856	18 167	29 111	88 811	87 895
Distrito Federal.....	712	853	712	853	24 526	45 355	1 226	1 814	34 446	53 171

Tabela 3.14 - Áreas destinadas à colheita e colhidas, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras permanentes, segundo as Unidades da Federação - 1994-1995

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO				RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	Destinada à colheita		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)		1994	1995
	1994	1995	1994	1995	1994	1995	1994	1995		
LIMÃO (1)										
BRASIL.....	40 842	40 417	40 590	40 147	7 020 000	6 494 749	264 233	179 464	172 949	161 774
Rondônia.....	710	797	710	747	45 085	47 158	3 422	3 020	63 500	63 129
Acre.....	32	33	32	32	3 937	3 860	288	284	123 031	120 625
Amazonas.....	32	38	31	34	1 635	1 400	123	65	52 741	41 176
Pará.....	437	552	437	545	71 502	76 057	2 408	2 689	163 620	139 554
Tocantins.....	1	1	1	1	120	119	6	5	120 000	119 000
Maranhão.....	145	133	145	133	50 729	31 814	1 016	761	349 855	239 203
Piauí.....	120	120	120	120	6 788	18 518	71	235	56 566	154 316
Ceará.....	484	485	481	482	79 716	79 839	543	1 048	165 729	165 641
Rio Grande do Norte.....	75	75	75	75	6 033	5 725	232	216	80 440	76 333
Paraíba.....	98	133	98	133	9 300	12 070	205	316	94 897	90 751
Pernambuco.....	220	202	177	201	14 864	11 944	299	298	83 977	59 422
Sergipe.....	589	589	589	589	73 097	75 261	2 176	1 280	124 103	127 777
Bahia.....	971	1 045	971	1 043	117 601	131 006	3 309	3 477	121 113	125 604
Minas Gerais.....	1 278	1 169	1 278	1 169	104 580	89 670	2 769	4 111	81 830	76 706
Espírito Santo.....	734	732	734	732	43 539	43 499	2 183	1 990	59 317	59 424
Rio de Janeiro.....	2 252	2 262	2 238	2 127	429 269	410 652	25 457	19 283	191 809	193 066
São Paulo.....	28 437	28 170	28 366	28 170	5 474 694	5 033 824	198 071	126 207	193 001	178 694
Paraná.....	541	542	541	542	50 110	47 486	2 331	2 156	92 624	87 612
Santa Catarina.....	130	130	130	130	9 139	19 734	822	493	70 300	151 800
Rio Grande do Sul.....	2 361	2 395	2 353	2 331	247 761	247 253	5 263	7 089	105 295	106 071
Mato Grosso do Sul.....	31	31	31	31	3 070	3 067	284	209	99 032	98 935
Mato Grosso.....	13	44	13	44	1 690	4 140	33	348	130 000	94 090
Goiás.....	748	340	636	337	125 950	53 850	8 430	2 001	198 034	159 792
Distrito Federal.....	403	399	403	399	49 791	46 803	4 481	1 872	123 550	117 300
MAÇÃ (1)										
BRASIL.....	27 318	27 007	27 112	26 704	3 499 675	3 431 863	180 914	270 939	129 082	128 514
Minas Gerais.....	43	42	43	42	705	695	49	93	16 395	16 547
Espírito Santo.....	6	6	6	6	420	420	19	26	70 000	70 000
São Paulo.....	752	620	752	620	82 380	72 605	1 977	10 164	109 547	117 104
Paraná.....	2 043	1 961	2 037	1 961	173 989	167 354	57 990	20 018	85 414	85 341
Santa Catarina.....	13 511	14 182	13 495	13 891	1 489 266	1 649 472	44 923	66 620	110 356	118 743
Rio Grande do Sul.....	10 963	10 196	10 779	10 184	1 752 915	1 541 317	75 955	174 016	162 623	151 346
MAMÃO (1)										
BRASIL.....	29 140	34 128	29 078	32 926	1 181 173	1 224 407	159 722	173 082	40 620	37 186
Rondônia.....	861	900	861	900	12 245	12 851	1 434	1 669	14 221	14 278
Acre.....	188	344	188	344	1 476	3 222	291	432	7 851	9 366
Amazonas.....	72	72	72	70	1 312	1 300	318	160	18 222	18 571
Pará.....	1 616	1 648	1 595	1 602	59 557	62 723	9 691	12 499	37 339	39 152
Tocantins.....	33	10	33	10	1 264	300	201	90	38 303	30 000
Maranhão.....	32	36	32	36	829	946	185	246	25 906	26 277
Piauí.....	5	3	5	3	178	105	44	25	35 600	35 000
Ceará.....	742	574	730	544	17 095	11 280	4 463	2 970	23 417	20 735
Rio Grande do Norte.....	213	171	213	171	5 731	5 079	1 693	1 619	26 906	29 701
Paraíba.....	932	978	932	938	32 493	20 029	5 141	5 676	34 863	21 352
Pernambuco.....	159	221	139	221	2 333	2 152	444	711	16 784	9 737
Sergipe.....	181	183	181	181	5 500	5 480	1 674	1 863	30 386	30 276
Bahia.....	17 537	21 413	17 537	21 408	592 031	714 266	79 724	108 403	33 758	33 364
Minas Gerais.....	423	317	423	317	8 382	5 271	1 071	830	19 815	16 627
Espírito Santo.....	5 122	6 310	5 122	5 259	417 029	352 095	48 187	28 158	81 419	66 950

Tabela 3.14 - Áreas destinadas à colheita e colhidas, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras permanentes, segundo as Unidades da Federação - 1994-1995

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO				RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	Destinada à colheita		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)			
	1994	1995	1994	1995	1994	1995	1994	1995	1994	1995
MAMÃO (1)										
Rio de Janeiro.....	41	25	41	25	626	139	120	30	15 268	5 560
São Paulo.....	359	231	359	231	12 631	9 926	2 651	2 627	35 183	42 969
Paraná.....	106	97	106	97	1 774	1 602	439	396	16 735	16 515
Rio Grande do Sul.....	376	369	374	365	3 665	3 520	597	968	9 799	9 643
Mato Grosso do Sul.....	20	56	20	56	231	1 563	35	375	11 550	27 910
Mato Grosso.....	28	55	28	55	1 374	7 200	329	2 467	49 071	130 909
Goiás.....	91	112	84	90	3 367	3 307	951	822	40 083	36 744
Distrito Federal.....	3	3	3	3	50	51	29	37	16 666	17 000
MANGA (1)										
BRASIL.....	58 064	57 160	55 444	56 502	1 728 302	1 823 917	127 860	136 106	31 172	32 280
Rondônia.....	835	794	835	794	15 562	14 998	1 940	961	18 637	18 889
Acre.....	40	39	38	39	3 708	2 511	149	88	97 578	64 384
Amazonas.....	114	114	114	114	5 050	5 050	424	645	44 298	44 298
Pará.....	954	1 034	954	1 034	67 909	82 639	1 561	2 898	71 183	79 921
Tocantins.....	25	23	24	23	611	575	54	79	25 458	25 000
Maranhão.....	677	670	677	670	56 631	54 367	1 972	1 874	83 649	81 144
Piauí.....	3 557	3 333	3 557	3 225	182 105	176 812	11 145	11 602	51 196	54 825
Ceará.....	2 527	2 367	2 518	2 367	121 395	100 589	3 087	3 516	48 210	42 966
Rio Grande do Norte.....	2 346	2 677	1 976	2 322	66 371	78 720	4 335	4 252	33 588	33 901
Paraíba.....	1 990	2 622	1 990	2 622	136 510	184 685	4 700	8 421	68 597	70 436
Pernambuco.....	4 950	3 547	2 816	3 409	89 989	115 813	3 432	4 560	31 956	33 972
Alagoas.....	1 035	997	990	976	20 822	21 267	650	880	21 032	21 789
Sergipe.....	828	849	828	849	53 087	53 749	1 541	3 642	64 114	63 308
Bahia.....	7 342	7 714	7 342	7 709	166 480	187 717	14 368	17 506	22 675	24 350
Minas Gerais.....	6 168	6 180	6 164	6 179	205 408	205 276	6 837	11 934	33 323	33 221
Espírito Santo.....	668	717	650	717	23 056	33 562	747	1 086	35 470	46 808
Rio de Janeiro.....	113	108	113	108	4 192	3 928	257	337	37 097	36 370
São Paulo.....	21 331	21 297	21 329	21 297	466 730	451 643	65 905	52 112	21 882	21 206
Paraná.....	487	469	454	449	11 959	11 962	845	901	26 341	26 641
Rio Grande do Sul.....	38	50	36	44	341	515	21	117	9 472	11 704
Mato Grosso do Sul.....	41	13	41	13	2 175	425	301	60	53 048	32 692
Mato Grosso.....	160	140	160	140	2 800	1 280	504	128	17 500	9 142
Goiás.....	410	371	410	367	4 802	4 792	189	948	11 712	13 057
Distrito Federal.....	1 428	1 035	1 428	1 035	20 609	31 042	2 885	7 549	14 432	29 992
MARACUJÁ (1)										
BRASIL.....	34 715	39 568	33 487	38 522	3 167 574	3 382 243	143 614	162 166	94 591	87 800
Rondônia.....	45	155	45	155	2 237	8 461	158	579	49 711	54 587
Acre.....	39	96	39	96	1 527	2 732	205	265	39 153	28 458
Amazonas.....	416	330	401	324	8 836	7 820	780	1 016	22 034	24 135
Pará.....	11 475	10 605	10 552	9 705	1 150 759	1 071 754	63 533	36 464	109 056	110 433
Tocantins.....	16	13	16	13	402	324	52	42	25 125	24 923
Maranhão.....	14	10	14	10	620	355	54	43	44 285	35 500
Ceará.....	1 938	1 771	1 938	1 771	229 414	209 206	3 844	8 875	118 376	118 128
Rio Grande do Norte.....	171	157	171	157	15 330	6 391	1 215	367	89 649	40 707
Paraíba.....	161	402	161	402	11 558	33 796	648	2 309	71 788	84 069
Pernambuco.....	220	338	217	335	5 779	9 182	184	359	26 631	27 408
Alagoas.....	1 984	1 987	1 930	1 937	124 528	125 094	3 309	3 083	64 522	64 581
Sergipe.....	4 538	4 862	4 538	4 862	472 804	387 551	14 972	30 539	104 187	79 710
Bahia.....	5 598	9 446	5 598	9 441	318 879	582 627	18 983	30 542	56 963	61 712
Minas Gerais.....	2 118	2 084	2 117	2 069	210 933	180 017	4 889	6 206	99 637	87 006
Espírito Santo.....	432	366	202	361	15 670	19 450	835	790	77 574	53 878

Tabela 3.14 - Áreas destinadas à colheita e colhidas, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras permanentes, segundo as Unidades da Federação - 1994-1995

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO				RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	Destinada à colheita		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)			
	1994	1995	1994	1995	1994	1995	1994	1995	1994	1995
MARACUJÁ (1)										
Rio de Janeiro.....	1 349	1 567	1 347	1 563	30 633	34 194	2 046	2 461	22 741	21 877
São Paulo.....	3 359	3 851	3 359	3 851	485 759	570 947	23 468	25 247	144 614	148 259
Paraná.....	275	523	275	523	25 778	40 156	1 525	2 959	93 738	76 780
Santa Catarina.....	96	187	96	132	11 708	16 719	1 102	1 486	121 958	126 659
Mato Grosso do Sul.....	35	33	35	33	2 080	1 090	223	40	59 428	33 030
Mato Grosso.....	18	39	18	39	2 520	4 120	100	164	140 000	105 641
Goiás.....	328	652	328	649	32 870	62 560	850	7 780	100 213	96 394
Distrito Federal.....	90	94	90	94	6 950	7 697	625	538	77 222	81 882
MARMELO (1)										
BRASIL.....	1 363	740	1 363	733	28 576	15 950	2 090	837	20 965	21 759
Bahia.....	7	8	7	8	210	240	42	60	30 000	30 000
Minas Gerais.....	1 097	479	1 097	477	17 080	7 860	1 422	265	15 569	16 477
Paraná.....	6	-	6	-	325	-	7	-	54 166	-
Rio Grande do Sul.....	223	223	223	223	6 221	6 100	120	161	27 896	27 354
Goiás.....	30	30	30	25	4 740	1 750	497	350	158 000	70 000
NOZ (fruto seco)										
BRASIL.....	2 514	3 043	2 514	2 445	2 792	2 946	1 496	4 398	1 110	1 204
São Paulo.....	27	30	27	30	21	21	15	21	777	700
Paraná.....	79	101	79	93	328	339	64	591	4 151	3 645
Santa Catarina.....	5	5	5	5	1	1	0	2	200	200
Rio Grande do Sul.....	2 403	2 907	2 403	2 317	2 442	2 585	1 415	3 784	1 016	1 115
PALMITO										
BRASIL.....	213	1 217	213	1 217	497	1 236	473	485	2 333	1 015
Amazonas.....	-	1 000	-	1 000	-	600	-	60	-	600
Espírito Santo.....	200	200	200	1 000	300	300	375	237	1 500	1 500
Rio de Janeiro.....	4	8	4	8	1	3	1	6	250	375
São Paulo.....	9	9	9	9	196	333	97	182	21 777	37 000
PÊRA (1)										
BRASIL.....	2 303	2 259	2 284	2 238	126 052	125 947	7 724	10 591	55 189	56 276
Minas Gerais.....	498	486	498	486	30 015	30 059	1 681	1 251	60 271	61 849
Espírito Santo.....	9	9	9	9	400	400	35	56	44 444	44 444
Rio de Janeiro.....	43	43	43	43	4 289	4 289	428	643	99 744	99 744
São Paulo.....	386	375	383	375	16 395	16 270	1 198	1 740	42 806	43 386
Paraná.....	169	162	169	162	11 638	10 774	1 368	1 313	68 863	66 506
Santa Catarina.....	13	13	13	13	961	1 024	44	53	73 923	78 769
Rio Grande do Sul.....	1 182	1 171	1 167	1 150	62 294	63 131	2 959	5 534	53 379	54 896
Mato Grosso do Sul.....	3	-	2	-	60	-	7	-	30 000	-
PÊSSEGO (1)										
BRASIL.....	20 188	20 369	19 765	20 258	1 361 874	1 498 668	79 799	111 393	68 903	73 979
Minas Gerais.....	759	759	759	752	58 547	64 652	2 889	4 802	77 137	85 973
Espírito Santo.....	12	11	12	11	1 213	1 145	80	99	101 083	104 090
Rio de Janeiro.....	6	6	6	6	994	993	119	163	165 666	165 500
São Paulo.....	1 818	1 826	1 754	1 826	189 816	222 692	21 662	24 173	108 218	121 956

Tabela 3.14 - Áreas destinadas à colheita e colhidas, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras permanentes, segundo as Unidades da Federação - 1994-1995

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO				RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	Destinada à colheita		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)		1994	1995
	1994	1995	1994	1995	1994	1995	1994	1995		
PÊSSEGO (1)										
Paraná.....	887	891	872	891	60 083	58 762	5 605	6 168	68 902	65 950
Santa Catarina.....	2 042	2 115	1 949	2 101	297 130	322 654	17 194	22 600	152 452	153 571
Rio Grande do Sul.....	14 656	14 753	14 405	14 663	753 653	827 370	32 160	53 304	52 318	56 425
Mato Grosso do Sul.....	8	8	8	8	438	400	86	80	54 750	50 000
PIMENTA-DO-REINO (em grão)										
BRASIL.....	21 937	23 574	21 023	18 743	34 927	33 852	36 683	40 702	1 661	1 806
Rondônia.....	108	103	108	103	53	52	58	103	490	504
Acre.....	6	6	6	6	3	4	6	7	500	666
Pará.....	18 805	20 547	17 899	15 792	27 838	27 780	27 123	31 389	1 555	1 759
Amapá.....	10	5	4	5	5	6	3	4	1 250	1 200
Maranhão.....	401	316	401	316	954	751	740	927	2 379	2 376
Ceará.....	32	20	30	20	30	2	65	4	1 000	100
Rio Grande do Norte.....	1	1	1	1	3	3	0	0	3 000	3 000
Paraíba.....	171	158	171	152	45	41	86	95	263	269
Pernambuco.....	2	1	2	1	3	2	6	5	1 500	2 000
Sergipe.....	10	10	10	10	53	50	79	81	5 300	5 000
Bahia.....	761	762	761	762	2 288	2 280	4 347	4 539	3 006	2 992
Espírito Santo.....	1 591	1 600	1 591	1 530	3 611	2 828	4 118	3 337	2 269	1 848
Mato Grosso.....	39	45	39	45	41	53	47	207	1 051	1 177
SISAL OU AGAVE (em fibra seca)										
BRASIL.....	164 873	173 749	164 793	152 040	131 421	118 056	24 057	26 241	797	776
Ceará.....	77	76	77	76	62	56	15	32	805	736
Rio Grande do Norte.....	2 950	2 930	2 950	2 600	2 553	2 059	546	612	865	791
Paraíba.....	36 748	33 993	36 748	33 769	27 157	23 453	5 274	5 411	739	694
Pernambuco.....	240	260	160	260	102	178	22	66	637	684
Bahia.....	124 858	136 490	124 858	115 335	101 547	92 310	18 198	20 118	813	800
TANGERINA (1)										
BRASIL.....	51 618	50 860	51 458	50 319	5 066 001	4 994 351	216 599	220 974	98 449	99 253
Rondônia.....	14	18	14	18	1 540	1 748	30	43	110 000	97 111
Acre.....	64	75	63	71	6 970	8 315	408	560	110 634	117 112
Amazonas.....	4	4	4	4	400	380	10	57	100 000	95 000
Pará.....	295	323	295	323	51 630	59 074	1 819	2 483	175 016	182 891
Tocantins.....	4	2	4	2	271	164	17	11	67 750	82 000
Maranhão.....	128	117	128	117	7 858	7 142	475	586	61 390	61 042
Piauí.....	12	13	12	13	461	617	38	62	38 416	47 461
Ceará.....	256	186	243	181	15 426	11 005	462	535	63 481	60 801
Rio Grande do Norte.....	23	23	23	23	1 660	1 620	26	96	72 173	70 434
Paraíba.....	519	536	519	536	41 085	41 675	4 679	1 207	79 161	77 751
Pernambuco.....	491	456	486	456	88 197	38 751	1 816	1 164	181 475	84 980
Sergipe.....	103	103	103	103	13 404	13 479	149	245	130 135	130 864
Bahia.....	3 329	3 257	3 329	3 255	315 671	317 765	10 526	19 953	94 824	97 623
Minas Gerais.....	2 596	2 740	2 596	2 740	233 327	238 308	6 161	8 832	89 879	86 973
Espírito Santo.....	611	521	611	521	42 949	38 736	1 765	1 751	70 292	74 349
Rio de Janeiro.....	1 570	1 581	1 570	1 581	192 454	171 746	7 832	7 463	122 582	108 631
São Paulo.....	21 990	20 970	21 925	20 970	2 319 517	2 285 857	100 888	93 554	105 793	109 006
Paraná.....	6 748	6 580	6 748	6 580	642 399	633 396	56 434	46 347	95 198	96 260
Santa Catarina.....	143	115	143	115	16 300	16 125	1 339	866	113 986	140 217

Tabela 3.14 - Áreas destinadas à colheita e colhidas, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras permanentes, segundo as Unidades da Federação - 1994-1995

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO				RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	Destinada à colheita		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)		1994	1995
	1994	1995	1994	1995	1994	1995	1994	1995		
TANGERINA (1)										
Rio Grande do Sul.....	12 193	12 680	12 122	12 150	1 038 759	1 060 812	20 106	32 667	85 692	87 309
Mato Grosso do Sul.....	-	1	-	1	-	17	-	0	-	17 000
Goiás.....	407	431	402	431	29 739	36 728	1 070	1 610	73 977	85 215
Distrito Federal.....	118	128	118	128	5 984	10 891	538	871	50 711	85 085
TUNGUE (fruto seco)										
BRASIL.....	872	704	872	704	1 286	993	187	129	1 474	1 410
Rio Grande do Sul.....	872	704	872	704	1 286	993	187	129	1 474	1 410
URUCUM (em semente)										
BRASIL.....	7 592	7 607	7 545	7 365	8 870	9 057	9 531	8 476	1 175	1 229
Rondônia.....	331	301	331	301	236	210	210	139	712	697
Amazonas.....	30	30	30	30	15	15	1	2	500	500
Pará.....	1 439	1 499	1 392	1 411	1 444	1 531	576	1 242	1 037	1 085
Maranhão.....	299	299	299	299	37	34	40	47	123	113
Piauí.....	40	56	40	46	36	48	81	102	900	1 043
Ceará.....	290	24	290	24	103	9	70	17	355	375
Paraíba.....	1 463	1 773	1 463	1 634	799	905	1 773	1 084	546	553
Pernambuco.....	210	250	210	250	76	129	79	190	361	516
Sergipe.....	8	7	8	7	10	9	15	14	1 250	1 285
Bahia.....	981	1 128	981	1 128	3 493	3 869	2 679	2 629	3 560	3 429
Minas Gerais.....	141	46	141	45	192	61	71	41	1 361	1 355
Espírito Santo.....	300	300	300	300	112	114	64	133	373	380
Rio de Janeiro.....	125	183	125	183	145	188	154	162	1 160	1 027
São Paulo.....	1 102	834	1 102	834	1 137	852	2 063	1 227	1 031	1 021
Paraná.....	465	510	465	510	691	633	1 334	1 059	1 486	1 241
Mato Grosso do Sul.....	-	14	-	10	-	8	-	8	-	800
Mato Grosso.....	270	255	270	255	95	187	114	226	351	733
Goiás.....	90	90	90	90	225	225	180	112	2 500	2 500
Distrito Federal.....	8	8	8	8	24	30	20	36	3 000	3 750
UVA										
BRASIL.....	60 396	61 339	60 251	60 810	807 520	836 545	272 458	444 314	13 402	13 756
Piauí.....	-	1	-	1	-	15	-	10	-	15 000
Ceará.....	40	13	40	12	371	295	230	309	9 275	24 583
Rio Grande do Norte.....	62	99	8	67	119	1 001	91	806	14 875	14 940
Paraíba.....	80	100	80	100	160	1 000	148	1 000	2 000	10 000
Pernambuco.....	1 971	2 615	1 971	2 615	30 821	56 672	27 930	57 530	15 637	21 671
Sergipe.....	4	1	4	1	48	12	57	13	12 000	12 000
Bahia.....	1 928	2 042	1 928	2 042	56 328	59 326	51 200	70 171	29 215	29 052
Minas Gerais.....	824	835	824	835	8 782	8 956	4 513	8 459	10 657	10 725
Espírito Santo.....	17	17	17	17	142	142	18	38	8 352	8 352
São Paulo.....	9 138	9 519	9 138	9 519	134 680	137 160	16 173	16 387	14 738	14 409
Paraná.....	3 612	3 850	3 608	3 845	43 360	43 966	42 282	35 372	12 017	11 434
Santa Catarina.....	3 985	3 954	3 955	3 734	53 604	48 220	15 223	14 887	13 553	12 913
Rio Grande do Sul.....	38 722	38 272	38 672	38 008	479 034	479 619	114 488	239 018	12 387	12 618
Mato Grosso do Sul.....	11	12	4	5	51	124	66	238	12 750	24 800
Mato Grosso.....	-	7	-	7	-	17	-	34	-	2 428
Distrito Federal.....	2	2	2	2	20	20	32	36	10 000	10 000

Fonte: Produção agrícola municipal: culturas temporárias e permanentes 1994-1995. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v.21-22, n.1, 1995-1998.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Quantidade obtida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare. (2) Quantidade obtida em 1 000 cachos e rendimento médio em cachos por hectares.

Tabela 3.15 - Áreas plantada e colhida, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1994-1995

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO				RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	Plantada		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)		1994	1995
	1994	1995	1994	1995	1994	1995	1994	1995		
ABACAXI (1) (2)										
BRASIL	45 991	47 967	45 218	44 384	989 551	950 907	298 625	377 144	21 884	21 424
Rondônia.....	456	515	456	515	5 229	5 659	2 485	2 017	11 467	10 988
Acre.....	98	129	98	129	461	1 493	300	744	4 704	11 573
Amazonas.....	691	771	622	723	3 592	5 453	1 988	1 022	5 774	7 542
Roraima.....	127	120	90	120	470	627	470	501	5 222	5 225
Pará.....	2 556	5 234	2 510	4 077	53 587	91 918	10 580	30 024	21 349	22 545
Amapá.....	82	100	78	95	406	421	288	177	5 205	4 431
Tocantins.....	320	405	277	355	4 924	5 697	3 018	3 312	17 776	16 047
Maranhão.....	1 028	1 318	1 028	1 281	18 467	21 964	4 213	6 466	17 964	17 145
Piauí.....	62	70	62	70	626	666	250	330	10 096	9 514
Ceará.....	9	9	9	9	59	67	14	32	6 555	7 444
Rio Grande do Norte.....	1 745	1 299	1 745	1 299	39 014	30 204	19 402	14 482	22 357	23 251
Paraíba.....	8 355	10 107	8 355	8 297	236 622	235 757	64 591	92 589	28 321	28 414
Pernambuco.....	1 252	1 407	1 248	1 387	23 048	27 586	11 600	13 955	18 467	19 888
Alagoas.....	609	789	581	777	10 756	15 129	1 851	4 192	18 512	19 471
Sergipe.....	449	464	387	342	7 946	6 284	2 647	2 745	20 532	18 374
Bahia.....	3 293	2 769	3 291	2 769	71 493	58 977	19 679	19 047	21 723	21 299
Minas Gerais.....	16 348	15 623	16 348	15 622	341 003	311 079	87 378	125 448	20 859	19 912
Espírito Santo.....	3 252	2 502	3 247	2 502	65 522	50 610	20 401	17 239	20 179	20 227
Rio de Janeiro.....	1 269	818	829	817	24 870	24 510	6 063	10 910	30 000	30 000
São Paulo.....	1 560	782	1 560	782	42 170	16 335	16 868	8 984	27 032	20 888
Paraná.....	74	69	61	69	931	1 221	344	553	15 262	17 695
Santa Catarina.....	81	73	81	73	1 093	1 263	1 015	1 128	13 493	17 301
Rio Grande do Sul.....	363	370	363	367	3 626	3 867	761	2 409	9 988	10 536
Mato Grosso do Sul.....	265	175	245	162	4 825	2 840	1 589	1 209	19 693	17 530
Mato Grosso.....	691	741	691	741	10 236	11 242	8 644	6 659	14 813	15 171
Goiás.....	949	1 296	949	992	18 441	19 728	12 117	10 793	19 432	19 887
Distrito Federal.....	7	12	7	12	134	310	60	163	19 142	25 833
ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)										
BRASIL.....	1 077 753	1 121 814	1 060 564	1 103 536	1 350 814	1 441 526	558 347	573 991	1 273	1 306
Rondônia.....	25 042	19 091	25 042	19 091	37 945	27 059	13 337	8 343	1 515	1 417
Acre.....	30	80	30	80	20	45	8	27	666	562
Pará.....	1 630	1 444	1 630	1 444	676	1 019	287	537	414	705
Tocantins.....	260	200	260	200	362	300	70	270	1 392	1 500
Maranhão.....	210	50	210	50	525	50	262	25	2 500	1 000
Piauí.....	42 217	44 821	41 325	42 212	30 939	26 224	11 776	10 272	748	621
Ceará.....	127 321	66 997	121 521	66 697	62 068	30 531	25 777	14 066	510	457
Rio Grande do Norte.....	42 024	46 542	42 009	46 345	32 664	14 113	13 558	7 647	777	304
Paraíba.....	21 666	25 475	21 666	24 287	18 437	17 747	7 508	8 989	850	730
Pernambuco.....	11 225	10 261	10 117	8 522	5 854	3 915	2 080	1 810	578	459
Alagoas.....	30 887	14 766	26 447	8 929	4 044	1 935	1 713	1 026	152	216
Sergipe.....	8 832	7 199	8 832	6 082	2 167	917	1 073	433	245	150
Bahia.....	136 528	157 317	132 073	156 557	128 329	76 090	50 609	29 047	971	486
Minas Gerais.....	84 155	61 696	84 155	61 696	78 938	49 924	28 589	19 868	938	809
São Paulo.....	149 280	179 650	149 280	179 650	254 700	311 400	127 350	122 299	1 706	1 733

Tabela 3.15 - Áreas plantada e colhida, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1994-1995

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO				RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	Plantada		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)		1994	1995
	1994	1995	1994	1995	1994	1995	1994	1995		
ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)										
Paraná.....	235 000	282 760	235 000	282 760	422 541	529 977	183 844	219 080	1 798	1 874
Mato Grosso do Sul.....	41 324	63 717	41 135	60 011	77 409	105 791	27 961	42 285	1 881	1 762
Mato Grosso.....	66 059	70 215	66 059	69 390	91 828	87 458	32 955	31 330	1 390	1 260
Goiás.....	54 063	69 533	53 773	69 533	101 368	157 031	29 584	56 629	1 885	2 258
ALHO										
BRASIL.....	17 660	12 762	17 648	12 758	84 172	59 017	81 021	72 232	4 769	4 625
Piauí.....	38	43	38	39	112	126	336	385	2 947	3 230
Ceará.....	144	121	144	121	343	358	443	464	2 381	2 958
Rio Grande do Norte.....	2	3	2	3	4	12	1	7	2 000	4 000
Paraíba.....	31	9	31	9	117	45	76	51	3 774	5 000
Pernambuco.....	18	15	18	15	56	51	76	70	3 111	3 400
Bahia.....	1 130	542	1 130	542	4 196	1 860	3 831	1 783	3 713	3 431
Minas Gerais.....	2 985	2 663	2 985	2 663	14 231	12 490	14 321	16 296	4 767	4 690
Espírito Santo.....	686	230	686	230	4 438	1 325	3 076	1 376	6 469	5 760
Rio de Janeiro.....	5	5	5	5	14	13	25	25	2 800	2 600
São Paulo.....	383	450	383	450	2 180	2 420	5 450	5 064	5 691	5 377
Paraná.....	1 182	1 112	1 182	1 112	4 415	3 879	2 851	4 013	3 735	3 488
Santa Catarina.....	4 704	2 722	4 700	2 722	24 303	14 411	26 025	13 070	5 170	5 294
Rio Grande do Sul.....	3 346	3 327	3 338	3 327	13 821	13 589	13 963	23 492	4 140	4 084
Mato Grosso do Sul.....	46	25	46	25	111	60	84	120	2 413	2 400
Goiás.....	2 760	1 408	2 760	1 408	14 761	7 838	8 690	5 038	5 348	5 566
Distrito Federal.....	200	87	200	87	1 070	540	1 765	972	5 350	6 206
AMENDOIM (em casca)										
BRASIL.....	91 898	94 800	91 897	94 723	160 230	170 129	59 516	49 606	1 743	1 796
Rondônia.....	20	20	20	20	12	12	4	4	600	600
Acre.....	2	2	2	2	3	3	1	1	1 500	1 500
Pará.....	32	31	32	31	59	59	44	46	1 843	1 903
Piauí.....	23	24	23	24	30	32	13	11	1 304	1 333
Ceará.....	1 015	1 063	1 015	1 063	1 155	1 213	196	427	1 137	1 141
Paraíba.....	624	819	624	819	487	656	281	457	780	800
Pernambuco.....	65	69	65	69	108	108	43	22	1 661	1 565
Alagoas.....	229	243	229	233	361	376	93	90	1 576	1 613
Sergipe.....	1 279	1 323	1 279	1 318	1 554	1 616	782	519	1 215	1 226
Bahia.....	3 083	2 950	3 083	2 950	3 103	2 698	659	676	1 006	914
Minas Gerais.....	1 383	1 365	1 382	1 355	1 694	1 664	462	614	1 225	1 228
Espírito Santo.....	37	37	37	37	34	34	3	4	918	918
São Paulo.....	76 800	79 080	76 800	79 080	141 900	151 250	53 855	41 143	1 847	1 912
Paraná.....	1 870	1 959	1 870	1 959	2 808	3 210	689	1 274	1 501	1 638
Santa Catarina.....	130	90	130	90	241	121	82	31	1 853	1 344
Rio Grande do Sul.....	5 017	5 009	5 017	5 007	6 156	6 256	2 138	3 832	1 227	1 249
Mato Grosso do Sul.....	193	202	193	152	316	216	88	74	1 637	1 421
Mato Grosso.....	57	372	57	372	79	335	24	251	1 385	900
Goiás.....	29	130	29	130	100	234	25	93	3 448	1 800
Distrito Federal.....	10	12	10	12	30	36	24	27	3 000	3 000

Tabela 3.15 - Áreas plantada e colhida, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1994-1995

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO				RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	Plantada		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)		1994	1995
	1994	1995	1994	1995	1994	1995	1994	1995		
ARROZ (em casca)										
BRASIL.....	4 473 377	4 420 677	4 414 803	4 373 538	10 540 789	11 226 064	1 761 025	1 968 685	2 387	2 566
Rondônia.....	157 300	148 545	157 300	148 545	275 028	262 436	37 101	40 460	1 748	1 766
Acre.....	35 183	35 459	35 121	35 459	51 278	51 272	11 299	13 740	1 460	1 445
Amazonas.....	2 682	5 798	2 627	5 088	3 282	6 538	867	1 803	1 249	1 284
Roraima.....	12 495	15 675	10 800	15 675	36 060	49 540	13 702	32 696	3 338	3 160
Pará.....	190 652	233 907	187 923	231 541	269 769	337 758	53 164	56 453	1 435	1 458
Amapá.....	449	1 010	425	895	343	738	122	296	807	824
Tocantins.....	167 436	168 283	165 944	167 313	393 869	417 148	38 026	50 177	2 373	2 493
Maranhão.....	779 728	783 703	760 165	777 960	1 035 622	951 579	141 603	151 320	1 362	1 223
Piauí.....	301 303	290 402	281 051	275 584	420 141	395 318	73 687	64 615	1 494	1 434
Ceará.....	80 009	77 444	79 993	77 444	194 572	197 920	39 414	40 664	2 432	2 555
Rio Grande do Norte.....	2 679	2 638	2 679	2 638	4 190	4 449	853	1 213	1 564	1 686
Paraíba.....	9 594	11 158	9 594	10 563	19 580	16 975	4 675	4 632	2 040	1 607
Pernambuco.....	6 522	5 113	6 433	5 070	25 882	19 770	4 794	4 294	4 023	3 899
Alagoas.....	6 490	9 169	3 923	9 169	9 912	27 478	1 682	5 626	2 526	2 996
Sergipe.....	7 961	4 320	7 396	4 170	28 105	14 038	3 953	2 455	3 800	3 366
Bahia.....	41 638	63 324	41 638	63 324	70 940	104 796	10 338	17 074	1 703	1 654
Minas Gerais.....	368 595	357 019	368 577	355 302	649 365	625 702	110 125	121 469	1 761	1 761
Espírito Santo.....	26 750	25 683	26 750	25 054	85 488	60 894	15 076	11 513	3 195	2 430
Rio de Janeiro.....	18 184	14 467	18 184	12 897	63 701	43 837	12 648	9 268	3 503	3 399
São Paulo.....	142 240	133 540	142 240	133 540	276 600	260 130	51 060	44 851	1 944	1 947
Paraná.....	105 586	101 360	105 301	99 745	217 466	208 041	39 938	33 618	2 065	2 085
Santa Catarina.....	150 270	155 229	149 694	153 683	666 996	708 427	125 616	129 825	4 455	4 609
Rio Grande do Sul.....	978 025	991 603	976 540	988 866	4 230 680	5 038 109	773 752	952 158	4 332	5 094
Mato Grosso do Sul.....	100 599	97 346	95 787	92 574	226 444	239 269	36 278	35 148	2 364	2 584
Mato Grosso.....	476 542	422 803	476 542	417 074	812 439	762 327	113 426	90 294	1 704	1 827
Goiás.....	302 625	264 382	300 336	263 068	470 084	419 871	47 340	52 811	1 565	1 596
Distrito Federal.....	1 840	1 297	1 840	1 297	2 953	1 704	472	199	1 604	1 313
AVEIA (em grão)										
BRASIL.....	310 180	172 565	281 545	165 179	260 995	180 880	25 412	23 669	927	1 095
Paraná.....	75 092	102 492	55 252	99 144	67 522	119 310	8 122	14 156	1 222	1 203
Santa Catarina.....	12 440	12 755	12 440	12 255	13 801	10 518	2 006	1 316	1 109	858
Rio Grande do Sul.....	216 188	51 763	208 143	49 375	175 956	47 381	14 860	7 792	845	959
Mato Grosso do Sul.....	6 460	5 520	5 710	4 370	3 716	3 608	422	385	650	825
Distrito Federal.....	-	35	-	35	-	63	-	18	-	1 800
BATATA-DOCE										
BRASIL.....	58 306	56 504	57 983	55 946	655 613	619 186	99 360	145 824	11 306	11 067
Acre.....	1	4	1	4	9	20	0	9	9 000	5 000
Amazonas.....	168	208	162	206	1 298	1 644	295	235	8 012	7 980
Pará.....	72	71	72	71	568	591	187	258	7 888	8 323
Maranhão.....	80	62	80	62	334	353	96	90	4 175	5 693
Piauí.....	410	426	410	410	2 039	2 192	469	639	4 973	5 346
Ceará.....	1 099	1 022	1 099	1 022	9 023	8 675	1 695	2 007	8 210	8 488

Tabela 3.15 - Áreas plantada e colhida, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1994-1995

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO				RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	Plantada		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)			
	1994	1995	1994	1995	1994	1995	1994	1995	1994	1995
BATATA-DOCE										
Rio Grande do Norte.....	3 751	3 989	3 751	3 989	23 243	25 091	4 035	5 195	6 196	6 290
Paraíba.....	7 180	7 093	7 180	7 080	69 410	65 792	6 073	11 818	9 667	9 292
Pernambuco.....	4 219	4 287	4 122	4 249	39 740	41 601	8 575	10 429	9 640	9 790
Alagoas.....	2 379	1 997	2 369	1 972	19 274	15 909	3 014	2 724	8 135	8 067
Sergipe.....	2 751	3 177	2 751	3 177	40 474	43 766	5 936	9 717	14 712	13 775
Bahia.....	3 090	2 780	3 089	2 580	23 390	20 463	3 547	4 950	7 572	7 931
Minas Gerais.....	2 068	1 827	2 062	1 793	23 056	19 980	3 220	5 298	11 181	11 143
Espírito Santo.....	480	428	457	428	7 944	7 432	1 821	2 937	17 382	17 364
Rio de Janeiro.....	1 201	1 249	1 187	1 220	19 010	19 520	4 308	6 396	16 015	16 000
São Paulo.....	4 358	3 622	4 318	3 622	70 374	56 894	12 899	12 093	16 297	15 707
Paraná.....	3 823	3 554	3 823	3 554	55 243	48 976	5 793	6 475	14 450	13 780
Santa Catarina.....	2 570	2 656	2 570	2 656	45 817	40 504	6 005	8 425	17 827	15 250
Rio Grande do Sul.....	18 262	17 808	18 136	17 607	200 325	196 348	29 786	55 098	11 045	11 151
Mato Grosso do Sul.....	70	68	70	68	714	548	111	71	10 200	8 058
Goiás.....	161	70	161	70	2 385	1 050	611	345	14 813	15 000
Distrito Federal.....	113	106	113	106	1 943	1 837	874	606	17 194	17 330
BATATA-INGLESA										
BRASIL.....	172 024	178 774	171 853	176 767	2 488 461	2 692 234	754 614	820 078	14 480	15 230
Ceará.....	9	4	9	4	27	12	13	2	3 000	3 000
Paraíba.....	850	1 132	850	1 132	8 170	7 152	3 219	1 269	9 611	6 318
Pernambuco.....	320	225	320	225	2 960	2 865	1 036	655	9 250	12 733
Sergipe.....	79	43	79	43	559	288	234	75	7 075	6 697
Bahia.....	1 439	1 753	1 439	1 753	37 166	44 061	12 597	13 491	25 827	25 134
Minas Gerais.....	30 237	33 258	30 237	33 258	619 093	704 802	178 875	198 352	20 474	21 191
Espírito Santo.....	638	737	638	737	8 909	10 338	3 591	4 053	13 963	14 027
Rio de Janeiro.....	261	130	261	130	2 531	1 368	784	553	9 697	10 523
São Paulo.....	27 410	27 770	27 410	27 770	529 000	591 770	212 173	243 439	19 299	21 309
Paraná.....	45 213	45 645	45 069	43 909	643 865	628 401	195 490	177 006	14 286	14 311
Santa Catarina.....	19 456	18 819	19 431	18 550	213 258	192 552	49 798	46 058	10 975	10 380
Rio Grande do Sul.....	45 358	48 230	45 358	48 228	401 588	478 676	86 158	122 686	8 853	9 925
Mato Grosso do Sul.....	9	-	9	-	52	-	17	-	5 777	-
Goiás.....	226	452	224	452	5 260	12 470	1 009	4 568	23 482	27 588
Distrito Federal.....	519	576	519	576	16 023	17 479	9 613	7 865	30 872	30 345
CANA-DE-AÇÚCAR (1)										
BRASIL.....	4 359 200	4 638 281	4 345 260	4 559 062	292 101 835	303 699 497	3 186 113	4 127 664	67 223	66 614
Rondônia.....	367	393	367	393	15 574	16 981	439	694	42 435	43 208
Acre.....	668	659	668	659	17 419	17 300	1 550	635	26 076	26 251
Amazonas.....	3 680	1 654	2 863	1 547	103 823	52 741	5 064	6 141	36 263	34 092
Pará.....	8 616	8 018	8 417	7 109	478 430	424 826	23 510	12 782	56 840	59 758
Amapá.....	10	15	10	15	150	270	9	20	15 000	18 000
Tocantins.....	5 073	5 503	4 619	4 408	226 383	212 747	4 728	5 410	49 011	48 263
Maranhão.....	30 145	24 514	30 145	24 512	1 590 806	1 366 429	24 697	33 413	52 771	55 745
Piauí.....	14 541	15 254	14 541	14 631	874 266	904 153	20 524	21 384	60 124	61 797
Ceará.....	42 575	43 456	42 425	43 456	1 923 411	2 029 036	48 403	49 532	45 336	46 691
Rio Grande do Norte.....	53 776	53 723	53 776	53 723	2 350 347	2 336 485	33 090	46 244	43 706	43 491
Paraíba.....	114 390	152 435	114 390	145 734	4 586 335	6 522 235	64 632	160 471	40 093	44 754
Pernambuco.....	403 890	471 272	399 865	417 812	19 258 632	20 664 614	167 938	326 185	48 162	49 459

Tabela 3.15 - Áreas plantada e colhida, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1994-1995

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO				RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	Plantada		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)			
	1994	1995	1994	1995	1994	1995	1994	1995	1994	1995
CANA-DE-AÇÚCAR (1)										
Alagoas.....	438 527	449 746	438 527	449 746	21 740 387	21 572 980	348 410	398 668	49 575	47 967
Sergipe.....	25 510	24 808	24 852	21 723	1 454 026	1 241 895	21 241	21 479	58 507	57 169
Bahia.....	70 342	76 880	70 322	75 179	3 548 521	4 020 972	118 542	160 427	50 461	53 485
Minas Gerais.....	263 696	267 571	262 111	267 551	16 211 999	16 726 400	177 902	236 677	61 851	62 516
Espírito Santo.....	35 470	40 258	35 470	40 258	2 078 383	2 070 088	24 196	32 044	58 595	51 420
Rio de Janeiro.....	171 042	161 787	166 487	161 787	6 891 054	7 295 349	68 314	83 385	41 390	45 092
São Paulo.....	2 173 200	2 258 900	2 173 200	2 258 900	174 100 000	174 960 000	1 619 551	1 912 362	80 112	77 453
Paraná.....	215 856	255 767	215 796	255 551	15 945 937	20 429 522	172 894	251 705	73 893	79 943
Santa Catarina.....	14 664	8 976	14 664	8 976	768 325	426 735	16 539	12 510	52 395	47 541
Rio Grande do Sul.....	33 936	27 127	33 912	26 902	1 046 154	831 091	28 188	28 425	30 849	30 893
Mato Grosso do Sul.....	59 905	75 315	58 512	74 815	3 840 391	4 922 386	40 002	53 111	65 634	65 794
Mato Grosso.....	74 670	98 906	74 670	98 906	5 229 692	6 944 989	72 724	141 619	70 037	70 218
Goiás.....	104 582	115 073	104 582	104 498	7 818 187	7 690 407	82 581	132 094	74 756	73 593
Distrito Federal.....	69	271	69	271	3 203	18 866	432	236	46 420	69 616
CEBOLA										
BRASIL.....	81 638	75 607	81 638	74 676	1 020 035	940 537	234 502	282 241	12 494	12 594
Piauí.....	50	54	50	54	207	255	67	114	4 140	4 722
Ceará.....	16	15	16	15	13	12	5	5	812	800
Paraíba.....	3	18	3	18	72	560	14	80	24 000	31 111
Pernambuco.....	5 275	5 725	5 275	5 725	78 570	80 080	15 514	24 880	14 894	13 987
Sergipe.....	6	9	6	9	34	39	5	39	5 666	4 333
Bahia.....	5 389	5 543	5 389	5 543	79 120	75 375	22 311	23 474	14 681	13 598
Minas Gerais.....	1 331	1 058	1 331	1 058	16 948	13 462	4 316	4 842	12 733	12 724
Espírito Santo.....	69	39	69	39	571	271	170	124	8 275	6 948
São Paulo.....	14 580	14 390	14 580	14 390	299 650	320 080	98 324	101 527	20 552	22 243
Paraná.....	8 442	5 885	8 442	5 861	66 794	52 421	9 639	14 039	7 912	8 944
Santa Catarina.....	27 321	25 033	27 321	24 676	301 921	258 238	61 609	71 265	11 050	10 465
Rio Grande do Sul.....	19 134	17 748	19 134	17 198	175 804	138 302	22 392	41 242	9 188	8 041
Mato Grosso do Sul.....	1	-	1	-	10	-	3	-	10 000	-
Distrito Federal.....	21	90	21	90	321	1 442	128	605	15 285	16 022
CENTEIO (em grão)										
BRASIL.....	4 315	2 802	4 235	2 647	4 169	2 591	358	420	984	978
Paraná.....	872	905	872	905	920	588	108	104	1 055	649
Santa Catarina.....	110	110	110	110	100	114	11	6	909	1 036
Rio Grande do Sul.....	3 333	1 787	3 253	1 632	3 149	1 889	238	309	968	1 157
CEVADA (em grão)										
BRASIL.....	53 607	69 643	53 607	69 458	90 614	104 634	11 307	15 874	1 690	1 506
Paraná.....	14 207	21 366	14 207	21 366	27 975	32 282	3 337	4 934	1 969	1 510
Santa Catarina.....	5 440	3 220	5 440	3 220	8 742	6 396	1 227	954	1 606	1 986
Rio Grande do Sul.....	33 960	45 057	33 960	44 872	53 897	65 956	6 742	9 985	1 587	1 469

Tabela 3.15 - Áreas plantada e colhida, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1994-1995

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO				RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	Plantada		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)		1994	1995
	1994	1995	1994	1995	1994	1995	1994	1995		
ERVILHA (em grão)										
BRASIL.....	570	654	570	654	944	1 139	852	787	1 656	1 741
Minas Gerais.....	71	182	71	182	125	351	25	133	1 760	1 928
São Paulo.....	50	19	50	19	52	19	4	8	1 040	1 000
Paraná.....	6	4	6	4	20	14	19	5	3 333	3 500
Rio Grande do Sul.....	443	449	443	449	747	755	803	640	1 686	1 681
FAVA (em grão)										
BRASIL.....	75 781	74 706	75 051	74 261	15 601	18 921	5 534	7 633	207	254
Maranhão.....	8 016	6 978	8 016	6 978	1 177	1 016	328	675	146	145
Piauí.....	1 640	1 665	1 640	1 665	518	536	171	245	315	321
Ceará.....	2 284	400	2 269	390	786	92	117	32	346	235
Rio Grande do Norte.....	2 513	2 394	2 513	2 394	383	450	164	200	152	187
Paraíba.....	27 959	32 849	27 959	32 849	3 742	7 724	1 834	3 633	133	235
Pernambuco.....	15 091	13 268	14 415	12 836	3 367	3 007	1 462	1 663	233	234
Alagoas.....	1 102	994	1 063	994	292	305	98	114	274	306
Sergipe.....	6 482	5 321	6 482	5 321	1 182	1 486	501	379	182	279
Bahia.....	327	269	327	269	124	106	42	26	379	394
Minas Gerais.....	10 068	10 275	10 068	10 272	3 718	3 888	751	599	369	378
Rio Grande do Sul.....	299	293	299	293	312	311	62	62	1 043	1 061
FEIJÃO (em grão)										
BRASIL.....	5 729 765	5 366 321	5 471 322	5 006 403	3 369 684	2 946 168	1 598 390	1 312 398	615	588
Rondônia.....	166 063	123 682	166 063	123 682	92 567	81 007	36 773	27 416	557	654
Acre.....	17 134	12 606	17 134	12 606	10 306	7 022	5 643	3 936	601	557
Amazonas.....	2 341	3 790	2 303	3 734	2 124	2 944	1 014	932	922	788
Roraima.....	2 955	2 083	2 600	2 083	1 560	625	1 614	500	600	300
Pará.....	90 848	89 258	89 061	83 230	49 110	50 976	20 231	24 671	551	612
Amapá.....	126	225	114	203	43	95	14	34	377	467
Tocantins.....	9 390	8 801	8 450	8 106	3 164	2 726	1 395	1 361	374	336
Maranhão.....	128 510	118 023	121 516	115 502	46 570	42 007	19 858	27 144	383	363
Piauí.....	331 285	330 140	325 738	319 716	115 978	86 451	31 120	32 818	356	270
Ceará.....	765 654	691 624	765 654	676 959	292 762	208 826	89 693	94 007	382	308
Rio Grande do Norte.....	185 322	174 553	185 322	174 553	88 173	75 394	35 726	37 313	475	431
Paraíba.....	262 236	263 952	262 136	261 845	94 686	87 818	41 634	35 975	361	335
Pernambuco.....	415 089	388 193	382 148	346 292	170 969	151 324	73 124	64 395	447	436
Alagoas.....	135 862	154 371	134 958	148 111	70 338	71 096	32 714	25 422	521	480
Sergipe.....	79 234	81 383	79 009	80 833	47 634	54 803	21 544	16 615	602	677
Bahia.....	749 580	583 794	591 218	530 132	303 309	251 080	158 259	127 964	513	473
Minas Gerais.....	553 013	525 375	552 896	522 148	385 851	344 004	222 094	175 264	697	658
Espírito Santo.....	73 317	55 991	73 232	48 726	56 375	38 401	33 886	22 341	769	788
Rio de Janeiro.....	12 287	11 119	11 926	10 525	9 113	8 109	5 971	5 994	764	770
São Paulo.....	332 170	229 760	332 170	229 760	293 700	229 740	219 995	100 851	884	999
Paraná.....	611 187	684 194	589 479	513 874	526 209	454 134	252 626	178 842	892	883
Santa Catarina.....	358 655	390 069	352 471	359 991	343 310	316 265	142 551	132 293	974	878
Rio Grande do Sul.....	197 782	225 502	197 581	225 113	168 185	192 823	62 934	107 090	851	856
Mato Grosso do Sul.....	48 459	34 744	31 913	32 487	19 224	23 590	9 327	7 711	602	726
Mato Grosso.....	38 696	37 129	38 696	36 915	24 394	23 220	12 828	10 088	630	629
Goiás.....	157 149	140 598	152 113	133 915	144 635	132 350	61 110	47 518	950	988
Distrito Federal.....	5 421	5 362	5 421	5 362	9 395	9 338	4 697	3 891	1 733	1 741

Tabela 3.15 - Áreas plantada e colhida, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1994-1995

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO				RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	Plantada		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)		1994	1995
	1994	1995	1994	1995	1994	1995	1994	1995		
FUMO (em folha)										
BRASIL.....	320 237	293 643	320 185	293 425	519 541	455 986	584 959	646 321	1 622	1 554
Acre.....	167	161	167	161	130	125	79	281	778	776
Amazonas.....	7	7	7	6	4	3	0	0	571	500
Pará.....	335	504	335	504	166	242	226	590	495	480
Maranhão.....	44	40	44	40	24	21	17	75	545	525
Piauí.....	86	71	86	71	53	52	12	7	616	732
Ceará.....	303	279	303	279	236	220	396	549	778	788
Rio Grande do Norte.....	91	104	91	104	56	63	135	190	615	605
Paraíba.....	931	1 061	931	1 061	849	925	1 952	3 208	911	871
Pernambuco.....	73	55	73	55	39	28	44	31	534	509
Alagoas.....	32 340	23 700	32 340	23 700	33 201	23 120	8 530	7 777	1 026	975
Sergipe.....	4 006	3 441	4 006	3 441	5 164	5 486	7 841	5 101	1 289	1 594
Bahia.....	13 912	16 475	13 912	16 468	11 250	11 970	11 705	14 749	808	726
Minas Gerais.....	3 113	3 194	3 113	3 194	1 918	1 958	2 567	3 488	616	613
São Paulo.....	336	345	336	345	164	170	656	231	488	492
Paraná.....	33 039	32 603	32 987	32 588	63 304	52 638	84 401	65 595	1 919	1 615
Santa Catarina.....	95 458	80 997	95 458	80 997	173 372	135 732	182 865	200 416	1 816	1 675
Rio Grande do Sul.....	135 716	130 350	135 716	130 155	229 524	223 159	283 488	343 979	1 691	1 714
Mato Grosso do Sul.....	-	6	-	6	-	7	-	14	-	1 166
Mato Grosso.....	30	30	30	30	12	12	17	17	400	400
Goiás.....	250	220	250	220	75	55	18	13	300	250
JUTA (em fibra)										
BRASIL.....	1 972	1 758	1 755	1 651	2 304	2 135	754	962	1 312	1 293
Amazonas.....	1 667	1 578	1 606	1 471	2 111	1 901	736	857	1 314	1 292
Pará.....	305	180	149	180	193	234	17	105	1 295	1 300
LINHO (em semente)										
BRASIL.....	1 999	2 875	1 999	2 855	1 635	2 551	265	491	817	893
Rio Grande do Sul.....	1 999	2 875	1 999	2 855	1 635	2 551	265	491	817	893
MALVA (em fibra)										
BRASIL.....	10 072	6 171	10 014	6 073	16 208	10 051	5 750	4 772	1 618	1 655
Amazonas.....	7 416	4 502	7 413	4 404	14 137	8 717	5 241	4 304	1 907	1 979
Pará.....	2 330	1 575	2 275	1 575	1 831	1 263	451	445	804	801
Maranhão.....	326	94	326	94	240	71	56	23	736	755

Tabela 3.15 - Áreas plantada e colhida, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1994-1995

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO				RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	Plantada		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)			
	1994	1995	1994	1995	1994	1995	1994	1995	1994	1995
MAMONA (em baga)										
BRASIL.....	111 542	77 116	106 319	76 427	54 039	33 149	9 826	7 052	508	433
Piauí.....	1 894	1 349	1 560	819	1 565	722	256	125	1 003	881
Ceará.....	4 469	4 061	4 419	4 061	3 575	3 184	589	639	809	784
Paraíba.....	83	87	83	87	64	68	6	13	771	781
Pernambuco.....	12 480	7 945	11 770	7 930	3 722	3 736	650	857	316	471
Alagoas.....	20	18	20	18	4	4	1	1	200	222
Bahia.....	89 696	60 816	85 631	60 672	41 495	21 803	7 642	4 790	484	359
Minas Gerais.....	608	433	606	433	559	349	58	113	922	806
São Paulo.....	1 480	670	1 480	670	2 150	880	503	185	1 452	1 313
Paraná.....	345	37	345	37	367	37	51	3	1 063	1 000
Mato Grosso do Sul.....	467	155	405	155	538	342	65	79	1 328	2 206
Mato Grosso.....	-	1 545	-	1 545	-	2 024	-	242	-	1 310
MANDIOCA (1)										
BRASIL.....	1 904 219	2 010 471	1 850 932	1 946 163	24 464 293	25 422 959	1 733 761	2 468 004	13 217	13 063
Rondônia.....	38 915	41 755	38 915	41 755	672 921	708 605	56 624	91 957	17 292	16 970
Acre.....	24 206	21 621	23 877	21 477	427 218	395 380	50 868	66 329	17 892	18 409
Amazonas.....	38 747	35 930	37 268	35 029	463 789	446 497	51 176	59 544	12 444	12 746
Roraima.....	4 695	4 000	3 800	4 000	52 508	55 268	18 377	22 107	13 817	13 817
Pará.....	307 209	309 345	277 655	272 931	3 741 798	3 592 740	314 992	425 728	13 476	13 163
Amapá.....	2 665	3 020	2 405	2 970	25 008	30 040	9 254	13 039	10 398	10 114
Tocantins.....	11 157	12 886	9 480	11 786	159 849	196 934	5 058	7 614	16 861	16 709
Maranhão.....	270 691	295 169	258 185	289 156	2 192 565	2 445 730	78 464	152 694	8 492	8 458
Piauí.....	68 941	114 993	68 144	114 439	644 001	1 579 266	29 890	74 988	9 450	13 800
Ceará.....	93 384	129 469	93 384	129 469	734 846	1 012 348	25 125	40 385	7 869	7 819
Rio Grande do Norte.....	49 419	50 739	49 419	50 739	477 348	496 184	22 891	19 036	9 659	9 779
Paraíba.....	46 161	48 237	46 161	48 157	436 142	442 446	14 636	22 540	9 448	9 187
Pernambuco.....	73 548	89 804	73 201	89 164	729 350	874 769	46 333	42 278	9 963	9 810
Alagoas.....	30 779	35 633	29 831	35 175	395 733	402 775	10 793	22 612	13 265	11 450
Sergipe.....	40 296	43 115	40 296	43 115	605 999	646 126	23 594	23 798	15 038	14 986
Bahia.....	252 598	254 944	249 348	243 667	3 007 203	3 046 975	291 761	326 834	12 060	12 504
Minas Gerais.....	78 833	75 281	78 504	75 130	1 003 918	961 633	122 795	196 871	12 788	12 799
Espírito Santo.....	22 565	21 781	22 565	21 031	379 205	345 935	8 706	9 149	16 805	16 448
Rio de Janeiro.....	14 505	14 922	14 505	14 717	255 026	237 829	35 319	38 123	17 581	16 160
São Paulo.....	35 630	34 140	35 630	34 140	801 750	794 050	65 768	166 737	22 502	23 258
Paraná.....	157 625	144 566	157 625	144 366	3 419 935	3 106 608	94 589	112 224	21 696	21 518
Santa Catarina.....	53 322	51 629	53 236	49 979	937 735	906 468	34 735	42 625	17 614	18 136
Rio Grande do Sul.....	115 051	101 496	115 021	101 440	1 720 797	1 505 935	203 005	337 904	14 960	14 845
Mato Grosso do Sul.....	31 447	30 367	30 647	29 347	575 859	555 808	16 457	16 438	18 790	18 939
Mato Grosso.....	23 434	23 764	23 434	23 764	327 835	341 526	59 595	98 423	13 989	14 371
Goiás.....	17 960	21 421	17 960	18 776	269 650	289 514	41 302	36 454	15 013	15 419
Distrito Federal.....	436	444	436	444	6 305	5 570	1 639	1 559	14 461	12 545

Tabela 3.15 - Áreas plantada e colhida, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1994-1995

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO				RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	Plantada		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)			
	1994	1995	1994	1995	1994	1995	1994	1995	1994	1995
MELANCIA (2)										
BRASIL.....	72 726	79 683	72 213	79 347	149 321	254 412	106 015	216 532	2 067	3 206
Rondônia.....	917	975	917	975	2 585	2 719	1 249	1 655	2 818	2 788
Acre.....	241	242	239	240	587	750	720	1 278	2 456	3 125
Amazonas.....	1 507	1 815	1 394	1 637	3 606	4 170	2 959	800	2 586	2 547
Pará.....	1 092	1 114	1 092	1 114	4 708	4 431	2 747	3 326	4 311	3 977
Amapá.....	47	52	45	52	198	216	335	455	4 400	4 153
Tocantins.....	290	854	290	854	685	2 422	740	3 392	2 362	2 836
Maranhão.....	11 470	10 922	11 270	10 922	5 921	5 362	2 131	2 506	525	490
Piauí.....	6 257	6 359	6 257	6 359	6 481	6 493	3 310	4 362	1 035	1 021
Ceará.....	598	630	598	614	706	923	187	440	1 180	1 503
Rio Grande do Norte.....	713	541	713	541	1 900	1 715	1 325	743	2 664	3 170
Paraíba.....	76	77	76	77	144	285	127	139	1 894	3 701
Pernambuco.....	3 421	5 945	3 395	5 943	7 552	93 263	3 572	80 467	2 224	15 692
Sergipe.....	249	277	249	277	824	829	449	515	3 309	2 992
Bahia.....	11 198	11 056	11 198	11 055	26 225	27 664	17 146	18 580	2 341	2 502
Minas Gerais.....	866	1 187	866	1 187	1 410	1 878	483	1 484	1 628	1 582
Rio de Janeiro.....	97	88	97	88	423	389	457	430	4 360	4 420
São Paulo.....	7 081	7 450	6 961	7 450	22 697	25 043	31 042	29 598	3 260	3 361
Paraná.....	1 683	2 122	1 683	2 096	4 797	6 222	4 141	5 225	2 850	2 968
Santa Catarina.....	2 221	2 798	2 221	2 798	5 848	7 523	8 579	8 486	2 633	2 688
Rio Grande do Sul.....	15 738	16 095	15 738	16 095	34 331	39 559	19 056	48 182	2 181	2 457
Mato Grosso do Sul.....	183	392	183	361	376	890	394	707	2 054	2 465
Mato Grosso.....	549	638	549	638	1 145	1 341	972	1 402	2 085	2 101
Goiás.....	6 232	8 054	6 182	7 974	16 172	20 325	3 883	2 350	2 615	2 548
MELÃO (2)										
BRASIL.....	11 508	13 316	11 506	13 294	108 582	159 267	39 887	96 221	9 436	11 980
Amazonas.....	11	11	9	11	52	62	17	18	5 777	5 636
Pará.....	27	30	27	30	204	279	61	91	7 555	9 300
Maranhão.....	138	170	138	170	74	465	32	207	536	2 735
Piauí.....	23	32	23	32	84	145	25	61	3 652	4 531
Ceará.....	1 807	1 779	1 807	1 779	32 120	33 178	9 030	25 190	17 775	18 649
Rio Grande do Norte.....	3 135	4 784	3 135	4 762	34 519	82 633	18 609	53 194	11 010	17 352
Paraíba.....	47	59	47	59	676	1 784	294	315	14 382	30 237
Pernambuco.....	1 710	1 875	1 710	1 875	12 935	13 533	2 316	5 270	7 564	7 217
Bahia.....	2 542	2 492	2 542	2 492	19 465	19 456	5 550	5 861	7 657	7 807
Rio de Janeiro.....	33	29	33	29	251	224	142	138	7 606	7 724
São Paulo.....	215	155	215	155	2 252	1 579	1 287	888	10 474	10 187
Paraná.....	70	78	70	78	191	244	106	155	2 728	3 128
Santa Catarina.....	24	23	24	23	38	31	25	27	1 583	1 347
Rio Grande do Sul.....	1 699	1 768	1 699	1 768	5 612	5 559	2 282	4 746	3 303	3 144
Mato Grosso do Sul.....	12	18	12	18	27	68	22	21	2 250	3 777
Mato Grosso.....	15	13	15	13	82	27	82	32	5 466	2 076
MILHO (em grão)										
BRASIL.....	14 522 806	14 182 486	13 748 813	13 946 320	32 487 625	36 266 951	3 106 892	3 616 583	2 362	2 600
Rondônia.....	211 524	198 785	211 524	198 785	390 273	370 179	32 524	37 715	1 845	1 862
Acre.....	39 313	36 683	38 525	36 683	59 214	55 375	10 426	8 949	1 537	1 509
Amazonas.....	4 160	6 109	3 974	5 944	6 082	9 713	1 659	3 336	1 530	1 634
Roraima.....	8 840	12 833	7 500	12 833	7 500	15 400	2 250	3 203	1 000	1 200
Pará.....	229 896	282 527	226 636	280 707	288 692	385 655	47 136	55 462	1 273	1 373

Tabela 3.15 - Áreas plantada e colhida, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1994-1995

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO				RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	Plantada		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)		1994	1995
	1994	1995	1994	1995	1994	1995	1994	1995		
MILHO (em grão)										
Amapá.....	398	580	390	542	266	346	66	114	682	638
Tocantins.....	65 424	75 528	65 404	75 388	85 455	112 113	5 121	12 796	1 306	1 487
Maranhão.....	639 897	649 669	605 767	641 409	399 261	361 112	38 394	46 999	659	562
Piauí.....	469 422	461 479	455 838	446 559	425 529	391 736	38 874	45 391	933	877
Ceará.....	705 765	651 231	705 315	650 913	486 481	469 177	53 994	70 359	689	720
Rio Grande do Norte.....	139 253	136 201	139 253	136 201	93 010	83 256	12 706	12 151	667	611
Paraíba.....	243 948	251 039	243 948	242 906	212 196	154 053	23 803	22 436	869	634
Pernambuco.....	396 016	353 765	357 288	317 330	267 678	196 142	30 338	28 955	749	618
Alagoas.....	105 792	112 396	96 942	96 028	46 686	39 939	5 627	5 726	481	415
Sergipe.....	88 334	91 652	83 914	71 803	79 668	67 016	10 347	9 439	949	933
Bahia.....	744 885	502 425	517 935	450 145	711 106	675 352	82 014	81 338	1 372	1 500
Minas Gerais.....	1 491 106	1 496 923	1 486 992	1 496 606	3 683 281	3 744 524	392 931	439 359	2 477	2 502
Espírito Santo.....	113 243	100 141	113 243	71 136	227 844	120 065	33 687	20 929	2 011	1 687
Rio de Janeiro.....	29 647	22 446	29 647	18 529	54 545	29 805	7 138	5 486	1 839	1 608
São Paulo.....	1 309 000	1 243 300	1 309 000	1 243 300	3 199 200	4 175 280	376 240	406 965	2 444	3 358
Paraná.....	2 854 099	2 699 663	2 512 859	2 699 273	8 162 472	8 988 166	768 727	807 768	3 248	3 329
Santa Catarina.....	1 038 142	1 061 582	1 035 884	1 056 244	3 331 261	3 651 206	297 538	365 907	3 215	3 456
Rio Grande do Sul.....	1 721 687	1 883 870	1 721 487	1 883 445	4 751 443	5 935 667	406 844	571 222	2 760	3 151
Mato Grosso do Sul.....	499 528	503 422	410 536	472 160	1 093 233	1 435 151	84 776	121 682	2 662	3 039
Mato Grosso.....	434 705	445 861	434 705	439 390	1 163 551	1 226 157	92 718	105 540	2 676	2 790
Goiás.....	917 869	880 318	913 394	880 003	3 175 536	3 476 900	241 523	318 357	3 476	3 951
Distrito Federal.....	20 913	22 058	20 913	22 058	86 162	97 466	9 477	8 985	4 120	4 418
RAMI (em fibra)										
BRASIL.....	3 482	2 910	3 482	2 868	3 992	3 485	2 940	3 105	1 146	1 215
Paraná.....	3 482	2 910	3 482	2 868	3 992	3 485	2 940	3 105	1 146	1 215
SOJA (em grão)										
BRASIL.....	11 544 577	11 702 919	11 525 410	11 675 005	24 931 832	25 682 637	3 839 461	3 538 796	2 163	2 199
Rondônia.....	4 640	4 500	4 640	4 500	11 052	10 800	1 434	972	2 381	2 400
Tocantins.....	31 110	20 237	31 110	20 117	57 585	36 471	7 491	4 890	1 851	1 812
Maranhão.....	62 896	87 690	62 896	87 690	140 637	162 375	26 969	24 041	2 236	1 851
Piauí.....	6 485	12 784	6 345	12 784	10 409	20 199	1 746	3 054	1 640	1 580
Pernambuco.....	-	36	-	36	-	86	-	43	-	2 388
Bahia.....	434 036	470 575	434 036	470 575	873 384	1 072 911	134 239	168 547	2 012	2 280
Minas Gerais.....	591 491	603 773	591 491	600 655	1 268 915	1 199 666	195 347	187 253	2 145	1 997
São Paulo.....	553 900	530 000	553 900	530 000	1 230 900	1 185 500	216 101	159 555	2 222	2 236
Paraná.....	2 162 222	2 206 249	2 154 077	2 206 249	5 332 893	5 694 427	954 384	833 176	2 475	2 581
Santa Catarina.....	217 266	204 478	217 266	204 008	434 345	444 107	57 762	66 654	1 999	2 176
Rio Grande do Sul.....	3 190 238	3 008 550	3 185 058	3 006 535	5 442 728	5 847 985	809 551	849 345	1 708	1 945
Mato Grosso do Sul.....	1 104 449	1 044 779	1 101 691	1 043 689	2 392 506	2 283 546	348 335	289 785	2 171	2 187
Mato Grosso.....	2 023 056	2 338 926	2 022 956	2 322 825	5 319 793	5 491 426	777 931	676 786	2 629	1 364
Goiás.....	1 113 387	1 126 511	1 110 543	1 121 511	2 309 979	2 146 926	286 824	261 755	2 080	1 914
Distrito Federal.....	49 401	43 831	49 401	43 831	106 706	86 212	21 341	12 934	2 159	1 966
SORGO GRANÍFERO (em grão)										
BRASIL.....	167 250	154 381	165 781	153 961	315 908	276 832	22 464	21 320	1 905	1 798
Ceará.....	434	394	434	394	472	418	45	51	1 087	1 060
Rio Grande do Norte.....	3 656	4 144	3 656	4 144	4 500	5 144	617	1 031	1 230	1 241
Paraíba.....	28	-	28	-	24	-	2	-	857	-
Pernambuco.....	1 240	584	925	584	609	445	61	46	658	761
Bahia.....	18 894	22 893	18 146	22 473	29 134	16 338	2 528	1 933	1 605	727
Minas Gerais.....	12 720	14 700	12 720	14 700	23 531	33 492	1 880	2 316	1 849	2 278
São Paulo.....	31 520	27 510	31 520	27 510	70 596	60 800	5 529	5 401	2 239	2 210

Tabela 3.15 - Áreas plantada e colhida, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1994-1995

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO				RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	Plantada		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)		1994	1995
	1994	1995	1994	1995	1994	1995	1994	1995		
SORGO GRANÍFERO (em grão)										
Paraná.....	126	59	120	59	476	245	37	18	3 966	4 152
Rio Grande do Sul.....	31 241	29 388	31 241	29 388	66 454	63 066	4 498	4 692	2 127	2 145
Mato Grosso do Sul.....	1 285	3 225	1 285	3 225	2 388	5 136	101	459	1 858	1 592
Mato Grosso.....	23 056	18 718	23 056	18 718	38 847	33 040	2 395	1 819	1 684	1 765
Goiás.....	42 983	32 479	42 583	32 479	78 676	58 106	4 751	3 507	1 847	1 789
Distrito Federal.....	67	287	67	287	201	602	16	41	3 000	2 097
TOMATE										
BRASIL.....	62 186	62 322	61 939	62 054	2 688 570	2 715 016	739 462	765 029	43 406	43 752
Rondônia.....	6	38	6	38	96	488	24	174	16 000	12 842
Acre.....	2	2	2	2	33	22	13	28	16 500	11 000
Amazonas.....	136	216	95	183	1 159	1 575	977	840	12 200	8 606
Roraima.....	47	50	38	50	380	500	380	475	10 000	10 000
Pará.....	177	175	177	175	4 827	4 749	2 644	2 501	27 271	27 137
Tocantins.....	83	120	83	120	2 940	4 225	811	1 657	35 421	35 208
Maranhão.....	470	452	470	452	14 550	13 531	3 378	4 484	30 957	29 935
Piauí.....	116	175	116	169	2 527	4 662	831	1 863	21 784	27 585
Ceará.....	1 916	2 391	1 916	2 391	66 717	91 764	17 093	18 965	34 820	38 378
Rio Grande do Norte.....	161	316	161	316	5 627	10 708	1 219	2 355	34 950	33 886
Paraíba.....	1 142	1 485	1 142	1 430	34 521	45 690	8 218	36 583	30 228	31 951
Pernambuco.....	8 197	8 704	8 131	8 672	297 194	324 232	80 132	60 436	36 550	37 388
Sergipe.....	449	381	435	381	7 684	5 982	2 167	1 915	17 664	15 700
Bahia.....	7 506	7 176	7 506	7 176	250 332	228 496	81 321	55 791	33 350	31 841
Minas Gerais.....	6 279	6 492	6 274	6 492	297 568	330 392	72 181	96 632	47 428	50 892
Espírito Santo.....	1 665	1 606	1 665	1 606	94 605	89 734	29 437	30 132	56 819	55 874
Rio de Janeiro.....	3 434	3 375	3 434	3 375	179 270	178 254	61 950	51 445	52 204	52 816
São Paulo.....	18 080	16 930	18 080	16 930	883 480	839 820	240 729	271 782	48 865	49 605
Paraná.....	1 753	2 070	1 691	2 068	74 453	87 535	19 831	30 855	44 028	42 328
Santa Catarina.....	2 160	2 567	2 160	2 534	107 235	121 225	18 614	25 197	49 645	47 839
Rio Grande do Sul.....	2 436	2 330	2 436	2 330	73 759	74 055	26 508	31 082	30 278	31 783
Mato Grosso do Sul.....	285	265	235	159	7 742	5 662	1 826	1 611	32 944	35 610
Mato Grosso.....	95	188	95	188	2 060	5 160	1 060	2 740	21 684	27 446
Goiás.....	5 451	4 654	5 451	4 653	271 565	237 002	63 575	32 130	49 819	50 935
Distrito Federal.....	140	164	140	164	8 246	9 553	4 535	3 343	58 900	58 250
TRIGO (em grão)										
BRASIL.....	1 472 083	1 036 343	1 348 853	994 734	2 096 259	1 533 871	242 761	231 712	1 554	1 541
Minas Gerais.....	4 680	3 102	4 680	3 102	17 373	9 089	2 101	1 429	3 712	2 930
São Paulo.....	35 350	23 800	35 350	23 800	33 900	40 400	5 485	10 631	958	1 697
Paraná.....	739 824	639 828	630 314	636 516	1 076 388	1 068 689	127 423	160 478	1 707	1 678
Santa Catarina.....	61 370	36 825	61 004	35 740	74 147	53 875	8 351	8 333	1 215	1 507
Rio Grande do Sul.....	554 349	298 934	554 129	270 247	806 983	334 525	88 695	46 594	1 456	1 237
Mato Grosso do Sul.....	71 058	32 150	57 924	23 625	69 084	19 786	8 119	2 844	1 192	837
Goiás.....	4 629	899	4 629	899	14 549	3 613	2 046	687	3 143	4 018
Distrito Federal.....	823	805	823	805	3 835	3 894	536	714	4 659	4 837

Fonte: Produção agrícola municipal: culturas temporárias e permanentes 1994-1995. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v.21-22, n.1, 1995-1998.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Área destinada à colheita. (2) Quantidade obtida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare.

Tabela 3.16 - Área plantada, área colhida, produção obtida e rendimento médio obtido das culturas agrícolas permanentes e temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1996

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)	UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)
ABACAXI (1)					ALHO				
BRASIL.....	49 719	49 196	1 081 845	21 991	BRASIL.....	12 450	12 412	60 024	4 836
Roraima.....	92	75	375	5 000	Piauí.....	43	43	177	4 116
Pará.....	6 323	6 303	127 088	20 163	Ceará.....	55	55	175	3 182
Maranhão.....	2 247	2 247	39 280	17 481	Paraíba.....	18	18	85	4 722
Ceará.....	6	6	50	8 333	Pernambuco.....	12	12	44	3 667
Rio Grande do Norte.....	2 137	2 137	53 475	25 023	Bahia.....	589	589	2 078	3 528
Paraíba.....	8 436	8 436	237 905	28 201	Minas Gerais.....	2 335	2 297	10 197	4 439
Pernambuco.....	1 335	869	15 135	17 417	Espírito Santo.....	276	276	1 681	6 091
Alagoas.....	838	838	13 153	15 696	São Paulo.....	350	350	1 660	4 743
Sergipe.....	441	421	7 785	18 492	Paraná.....	838	838	2 784	3 322
Bahia.....	2 922	2 922	59 356	20 313	Santa Catarina.....	2 702	2 702	15 019	5 558
Minas Gerais.....	17 052	17 052	374 168	21 943	Rio Grande do Sul.....	3 680	3 680	16 928	4 600
Espírito Santo.....	2 524	2 524	51 005	20 208	Mato Grosso do Sul.....	18	18	33	1 833
Rio de Janeiro.....	929	929	27 820	29 946	Goiás.....	1 430	1 430	8 087	5 655
São Paulo.....	1 600	1 600	30 440	19 025	Distrito Federal.....	104	104	1 076	10 346
Santa Catarina.....	130	130	2 279	17 531					
Rio Grande do Sul.....	310	310	3 177	10 248	AMENDOIM (em casca)				
Mato Grosso do Sul.....	207	207	3 885	18 768	BRASIL.....	80 047	80 012	154 190	1 927
Mato Grosso.....	656	656	9 106	13 881	Ceará.....	869	869	1 241	1 428
Goiás.....	1 534	1 534	26 363	17 186	Paraíba.....	674	674	524	777
					Sergipe.....	1 356	1 356	1 569	1 157
ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)					Bahia.....	4 072	4 072	3 225	792
BRASIL.....	56 291	50 348	7 881	157	Minas Gerais.....	1 156	1 156	1 383	1 196
Piauí.....	9 420	8 875	760	86	São Paulo.....	64 020	64 020	135 000	2 109
Ceará.....	32 902	28 554	3 989	140	Paraná.....	2 897	2 897	5 558	1 919
Rio Grande do Norte.....	5 042	5 042	1 288	255	Rio Grande do Sul.....	5 003	4 968	5 690	1 145
Paraíba.....	6 601	6 066	1 658	273					
Pernambuco.....	2 326	1 811	186	103	ARROZ (em casca)				
					BRASIL.....	3 959 824	3 917 463	9 989 839	2 550
ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)					Rondônia.....	131 189	131 189	229 378	1 748
BRASIL.....	834 523	805 400	1 003 199	1 246	Acre.....	33 591	33 591	48 997	1 459
Rondônia.....	7 659	7 659	10 219	1 334	Amazonas.....	5 148	5 088	6 538	1 285
Pará.....	2 107	2 103	1 761	837	Roraima.....	13 400	11 940	34 889	2 922
Maranhão.....	408	408	796	1 951	Pará.....	254 038	248 387	363 513	1 463
Piauí.....	49 276	38 317	16 134	421	Amapá.....	800	720	546	758
Ceará.....	30 470	26 721	18 484	692	Tocantins.....	128 289	128 249	317 133	2 473
Rio Grande do Norte.....	24 467	24 467	9 015	368	Maranhão.....	744 215	743 835	1 049 328	1 411
Paraíba.....	17 880	17 680	16 743	947	Piauí.....	253 451	249 620	380 889	1 526
Pernambuco.....	8 267	7 614	4 434	582	Ceará.....	84 070	84 070	224 013	2 665
Alagoas.....	9 618	6 626	1 647	249	Rio Grande do Norte.....	1 964	1 964	2 789	1 420
Sergipe.....	1 875	1 875	832	444	Paraíba.....	11 109	11 106	19 092	1 719
Bahia.....	133 557	123 614	51 740	419	Pernambuco.....	4 762	4 729	20 083	4 247
Minas Gerais.....	49 313	49 313	68 321	1 385	Alagoas.....	4 366	4 366	15 421	3 532
São Paulo.....	120 800	120 800	181 200	1 500	Sergipe.....	2 920	2 920	8 728	2 989
Paraná.....	181 916	181 916	287 061	1 578	Bahia.....	49 380	49 380	62 803	1 272
Mato Grosso do Sul.....	60 180	59 637	87 952	1 475	Minas Gerais.....	300 600	288 816	498 695	1 727
Mato Grosso.....	55 155	55 075	73 553	1 336	Espírito Santo.....	18 481	18 481	57 210	3 096
Goiás.....	81 575	81 575	173 307	2 125	Rio de Janeiro.....	10 036	9 814	33 240	3 387

(continua)

Tabela 3.16 - Área plantada, área colhida, produção obtida e rendimento médio obtido das culturas agrícolas permanentes e temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1996

					(continuação)				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)	UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)
ARROZ (em casca)					BATATA-INGLESA				
São Paulo.....	104 010	104 010	212 700	2 045	Bahia.....	1 627	1 627	41 336	25 406
Paraná.....	93 178	93 173	204 529	2 195	Minas Gerais.....	38 073	36 305	808 998	22 283
Santa Catarina.....	154 787	152 233	738 996	4 854	Espírito Santo.....	847	847	12 135	14 327
Rio Grande do Sul.....	840 895	833 054	4 180 674	5 018	Rio de Janeiro.....	137	137	1 280	9 343
Mato Grosso do Sul.....	87 545	87 032	253 096	2 908	São Paulo.....	27 740	27 740	530 750	19 133
Mato Grosso.....	430 822	429 086	722 293	1 683	Paraná.....	49 382	49 382	726 283	14 707
Goiás.....	196 065	189 897	303 378	1 598	Santa Catarina.....	17 982	17 836	193 909	10 872
Distrito Federal.....	713	713	888	1 245	Rio Grande do Sul.....	52 122	51 856	356 605	6 877
AVEIA (em grão)					CACAU (em amêndoa)				
BRASIL.....	162 623	161 065	220 024	1 366	BRASIL.....	690 314	683 544	256 751	376
Paraná.....	103 233	101 685	136 745	1 345	Rondônia.....	32 465	32 465	14 739	454
Santa Catarina.....	14 325	14 325	12 905	901	Amazonas.....	2 484	2 184	556	255
Rio Grande do Sul.....	45 065	45 055	70 374	1 562	Pará.....	55 337	48 867	32 263	660
BANANA (2)					CAFÉ (em coco)				
BRASIL.....	519 288	509 960	561 932	1 102	BRASIL.....	1 993 485	1 989 890	2 685 641	1 350
Rondônia.....	28 153	28 153	23 377	830	Rondônia.....	148 062	148 062	150 896	1 019
Acre.....	7 360	7 360	7 237	983	Pará.....	13 667	13 635	28 898	2 119
Amazonas.....	7 081	6 368	5 526	868	Ceará.....	9 246	9 246	5 833	631
Roraima.....	2 500	2 267	1 981	874	Pernambuco.....	9 196	8 099	3 731	461
Pará.....	36 900	36 572	55 606	1 520	Bahia.....	99 139	96 739	68 708	710
Tocantins.....	7 034	6 238	3 934	631	Minas Gerais.....	853 938	853 938	1 252 307	1 467
Maranhão.....	11 002	11 002	18 159	1 651	Espírito Santo.....	459 339	459 339	607 004	1 321
Piauí.....	4 643	4 638	7 147	1 541	Rio de Janeiro.....	9 978	9 912	13 781	1 390
Ceará.....	43 545	43 545	35 863	824	São Paulo.....	236 250	236 250	382 800	1 620
Rio Grande do Norte.....	2 555	2 550	3 205	1 257	Paraná.....	134 954	134 954	153 839	1 140
Paraíba.....	25 863	24 544	35 847	1 461	Mato Grosso do Sul.....	1 409	1 409	1 875	1 331
Pernambuco.....	40 344	35 653	47 700	1 338	Mato Grosso.....	11 986	11 986	9 359	781
Alagoas.....	3 504	3 504	3 459	987	Goiás.....	5 654	5 654	5 529	978
Sergipe.....	3 387	3 352	3 738	1 115	Distrito Federal.....	667	667	1 081	1 621
Bahia.....	61 955	61 443	63 027	1 026	CANA-DE-AÇÚCAR				
Minas Gerais.....	39 677	39 677	43 773	1 103	BRASIL.....	4 900 890	4 827 324	325 929 067	67 518
Espírito Santo.....	28 933	28 933	26 522	917	Amazonas.....	1 654	1 541	52 741	34 225
Rio de Janeiro.....	31 012	30 642	24 993	816	Pará.....	7 472	7 192	459 106	63 836
São Paulo.....	45 500	45 500	56 665	1 245	Tocantins.....	5 516	5 303	249 268	47 005
Paraná.....	6 055	6 055	9 261	1 589	Maranhão.....	26 376	26 376	1 510 993	57 287
Santa Catarina.....	31 755	31 437	40 594	1 291	Piauí.....	14 214	14 209	759 766	53 471
Rio Grande do Sul.....	10 896	10 893	10 369	952	Ceará.....	42 155	42 155	1 989 377	47 192
Mato Grosso do Sul.....	5 270	5 270	7 191	1 365	Rio Grande do Norte.....	55 618	55 618	2 425 265	43 606
Mato Grosso.....	22 272	22 272	13 962	627	Paraíba.....	129 578	129 578	6 192 100	47 787
Goiás.....	11 938	11 938	12 240	1 025	Pernambuco.....	485 699	417 660	20 906 371	50 056
Distrito Federal.....	154	154	196	1 273	Alagoas.....	432 236	432 236	20 754 266	48 016
BATATA-INGLESA									
BRASIL.....	189 861	187 676	2 702 942	14 402					
Paraíba.....	1 265	1 260	10 020	7 952					
Sergipe.....	62	62	504	8 129					

Tabela 3.16 - Área plantada, área colhida, produção obtida e rendimento médio obtido das culturas agrícolas permanentes e temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1996

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)	UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)
CANA-DE-AÇÚCAR					COCO-DA-BAÍÁ (1)				
Sergipe.....	22 432	22 412	1 314 958	58 672	Ceará.....	41 467	41 467	148 242	3 575
Bahia.....	76 154	75 532	4 037 882	53 459	Rio Grande do Norte.....	42 619	42 619	115 417	2 708
Minas Gerais.....	258 781	255 743	15 487 265	60 558	Paraíba.....	14 407	14 307	34 559	2 416
Espírito Santo.....	43 847	43 847	2 495 163	56 906	Pernambuco.....	13 425	12 803	43 274	3 380
Rio de Janeiro.....	167 787	167 787	7 562 734	45 073	Alagoas.....	13 392	13 392	52 676	3 933
São Paulo.....	2 493 180	2 493 180	192 320 000	77 138	Sergipe.....	52 222	50 193	95 041	1 894
Paraná.....	285 147	285 147	23 468 380	82 303	Bahia.....	60 317	60 307	262 590	4 354
Santa Catarina.....	7 506	7 486	314 580	42 022	Espírito Santo.....	2 415	2 415	22 679	9 391
Rio Grande do Sul.....	27 768	27 752	836 039	30 125	Rio de Janeiro.....	1 005	1 005	15 406	15 329
Mato Grosso do Sul.....	82 085	80 885	5 562 943	68 776	FEIJÃO (em grão)				
Mato Grosso.....	118 506	118 506	8 462 490	71 410	BRASIL.....	5 150 825	4 944 699	2 822 340	571
Goiás.....	117 179	117 179	8 767 380	74 820	Rondônia.....	119 714	119 714	82 589	690
CASTANHA DE CAJU					Acre.....	14 256	14 256	7 936	557
BRASIL.....	658 963	655 960	164 664	251	Amazonas.....	3 774	3 734	2 944	788
Piauí.....	210 767	207 767	39 972	192	Roraima.....	2 239	2 210	650	294
Ceará.....	345 341	345 341	87 459	253	Pará.....	78 974	78 434	49 353	629
Rio Grande do Norte.....	102 855	102 852	37 233	362	Amapá.....	300	295	145	492
CEBOLA					Tocantins.....	5 707	5 707	1 683	295
BRASIL.....	75 001	74 577	962 933	12 912	Maranhão.....	110 444	110 444	47 702	432
Pernambuco.....	5 292	5 292	85 099	16 081	Piauí.....	311 102	305 782	84 877	278
Sergipe.....	9	9	43	4 778	Ceará.....	703 852	700 128	253 449	362
Bahia.....	5 492	5 492	75 314	13 713	Rio Grande do Norte.....	161 566	161 566	63 059	390
Minas Gerais.....	1 151	1 151	18 222	15 831	Paraíba.....	273 084	273 073	120 081	440
São Paulo.....	12 505	12 505	281 610	22 520	Pernambuco.....	383 150	353 753	156 165	441
Paraná.....	5 854	5 784	59 555	10 297	Alagoas.....	133 172	121 792	38 531	316
Santa Catarina.....	26 701	26 347	250 457	9 506	Sergipe.....	67 016	67 016	35 641	532
Rio Grande do Sul.....	17 997	17 997	192 633	10 704	Bahia.....	736 922	660 281	321 662	487
CENTEIO (em grão)					Minas Gerais.....	482 162	470 484	340 679	724
BRASIL.....	5 600	5 600	7 499	1 339	Espírito Santo.....	43 402	43 402	34 489	795
Paraná.....	1 702	1 702	2 059	1 210	Rio de Janeiro.....	10 096	10 074	8 024	797
Santa Catarina.....	110	110	114	1 036	São Paulo.....	181 690	181 690	173 600	955
Rio Grande do Sul.....	3 788	3 788	5 326	1 406	Paraná.....	605 130	594 130	490 407	825
CEVADA (em grão)					Santa Catarina.....	340 627	326 878	261 983	801
BRASIL.....	89 306	89 266	223 137	2 500	Rio Grande do Sul.....	241 480	202 479	89 165	440
Paraná.....	26 265	26 265	84 468	3 216	Mato Grosso do Sul.....	21 410	18 683	14 544	778
Santa Catarina.....	4 107	4 107	9 299	2 264	Mato Grosso.....	30 726	30 619	20 472	669
Rio Grande do Sul.....	58 934	58 894	129 370	2 197	Goiás.....	84 497	83 742	115 396	1 378
COCO-DA-BAÍÁ (1)					Distrito Federal.....	4 333	4 333	7 114	1 642
BRASIL.....	261 282	258 471	1 011 705	3 914	FUMO (em folha)				
Pará.....	17 625	17 575	212 771	12 106	BRASIL.....	306 317	303 558	470 888	1 551
Maranhão.....	2 388	2 388	9 050	3 790	Ceará.....	204	204	163	799
CEVADA (em grão)					Paraíba.....	930	930	770	828
BRASIL.....	89 306	89 266	223 137	2 500	Alagoas.....	23 380	23 380	21 688	928
Paraná.....	26 265	26 265	84 468	3 216	Sergipe.....	3 668	3 668	5 980	1 630
Santa Catarina.....	4 107	4 107	9 299	2 264	Bahia.....	16 847	16 847	12 944	768
Rio Grande do Sul.....	58 934	58 894	129 370	2 197	Minas Gerais.....	3 119	2 534	1 631	644
COCO-DA-BAÍÁ (1)					São Paulo.....	335	335	150	448
BRASIL.....	261 282	258 471	1 011 705	3 914	Paraná.....	34 776	34 446	59 531	1 728
Pará.....	17 625	17 575	212 771	12 106	Santa Catarina.....	87 755	87 755	152 392	1 737
Maranhão.....	2 388	2 388	9 050	3 790	Rio Grande do Sul.....	135 303	133 459	215 639	1 616

Tabela 3.16 - Área plantada, área colhida, produção obtida e rendimento médio obtido das culturas agrícolas permanentes e temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1996

					(continuação)				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)	UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)
GUARANÁ (semente)					MAMONA				
BRASIL.....	7 785	7 750	2 270	293	Ceará.....	3 853	3 853	3 224	837
Acre.....	125	125	25	200	Paraíba.....	44	44	34	773
Amazonas.....	4 479	4 444	503	113	Pernambuco.....	6 130	6 127	2 950	481
Pará.....	43	43	34	791	Bahia.....	118 877	109 497	35 396	323
Bahia.....	2 731	2 731	1 528	560	Minas Gerais.....	433	90	93	1 033
Mato Grosso.....	407	407	180	442	São Paulo.....	1 170	1 170	1 350	1 154
					Paraná.....	50	50	70	1 400
JUTA (fibra)					MANDIOCA				
BRASIL.....	1 688	1 556	2 001	1 286	BRASIL.....	2 021 236	1 938 411	24 583 971	12 683
Amazonas.....	1 578	1 471	1 901	1 292	Rondônia.....	41 481	41 481	696 257	16 785
Pará.....	110	85	100	1 176	Acre.....	21 756	21 756	372 728	17 132
					Amazonas.....	35 930	35 028	446 497	12 747
LARANJA (1)									
BRASIL.....	984 731	976 344	109 324 530	111 973	Roraima.....	4 000	3 126	41 220	13 186
Amazonas.....	2 598	2 369	77 586	32 751	Pará.....	279 410	278 910	3 655 473	13 106
Roraima.....	600	320	7 007	21 897	Amapá.....	3 000	2 685	25 505	9 499
Pará.....	15 501	15 496	1 555 163	100 359	Tocantins.....	12 905	11 034	196 445	17 804
Maranhão.....	2 264	2 264	206 253	91 101	Maranhão.....	332 615	327 880	2 819 308	8 599
Piauí.....	1 163	1 163	106 510	91 582	Piauí.....	133 859	133 859	1 854 840	13 857
Ceará.....	1 331	1 331	75 786	56 939	Ceará.....	131 880	131 630	1 120 447	8 512
Paraíba.....	1 057	1 057	56 334	53 296	Rio Grande do Norte.....	48 112	48 112	428 013	8 896
Pernambuco.....	1 798	1 798	87 491	48 660	Paraíba.....	46 009	46 007	449 841	9 778
Alagoas.....	958	958	48 600	50 731	Pernambuco.....	149 814	84 525	833 067	9 856
Sergipe.....	47 475	41 445	4 175 963	100 759	Alagoas.....	29 698	29 698	382 171	12 872
Bahia.....	49 979	49 972	3 954 528	79 135	Sergipe.....	39 948	39 833	598 385	15 022
Minas Gerais.....	50 290	50 290	3 483 333	69 265	Bahia.....	247 414	244 594	2 936 913	12 007
Espírito Santo.....	2 694	2 694	171 357	63 607	Minas Gerais.....	76 758	76 758	942 803	12 283
Rio de Janeiro.....	19 348	17 512	1 073 790	61 317	Espírito Santo.....	17 211	17 211	288 919	16 787
São Paulo.....	732 500	732 500	89 312 500	121 928	Rio de Janeiro.....	13 173	13 077	211 547	16 177
Paraná.....	9 471	9 471	1 084 417	114 499	São Paulo.....	25 770	25 770	578 890	22 464
Santa Catarina.....	9 164	9 164	1 025 706	111 928	Paraná.....	116 476	116 476	2 584 333	22 188
Rio Grande do Sul.....	27 970	27 970	2 110 990	75 473	Santa Catarina.....	50 014	48 840	837 368	17 145
Mato Grosso do Sul.....	573	573	39 359	68 689	Rio Grande do Sul.....	101 066	98 002	1 386 175	14 144
Mato Grosso.....	1 107	1 107	65 660	59 313	Mato Grosso do Sul.....	22 711	21 902	402 019	18 355
Goiás.....	6 238	6 238	568 543	91 142	Mato Grosso.....	17 915	17 915	140 476	7 841
Distrito Federal.....	652	652	37 654	57 752	Goiás.....	21 884	21 884	347 432	15 876
					Distrito Federal.....	427	427	6 899	16 157
MAÇÃ (1)					MILHO (em grão)				
BRASIL.....	26 992	26 914	3 275 826	121 715	BRASIL.....	13 903 726	13 415 354	32 185 179	2 399
São Paulo.....	560	560	70 170	125 304	Rondônia.....	204 829	204 829	376 160	1 836
Paraná.....	2 078	2 078	153 491	73 865	Acre.....	35 671	35 671	54 154	1 518
Santa Catarina.....	14 245	14 182	1 559 322	109 951	Amazonas.....	6 108	5 944	9 713	1 634
Rio Grande do Sul.....	10 109	10 094	1 492 843	147 894	Roraima.....	12 833	12 653	15 188	1 200
					Pará.....	335 463	335 238	464 565	1 386
MALVA (fibra)									
BRASIL.....	6 146	6 043	9 959	1 648	Amapá.....	720	591	445	753
Amazonas.....	4 502	4 404	8 717	1 979	Tocantins.....	72 027	69 032	134 174	1 944
Pará.....	1 599	1 594	1 226	769	Maranhão.....	642 410	642 195	415 383	647
Maranhão.....	45	45	16	356	Piauí.....	439 793	432 090	411 311	952
					Ceará.....	685 961	680 568	551 166	810
MAMONA									
BRASIL.....	130 904	121 178	43 391	358	Rio Grande do Norte.....	139 816	139 816	70 969	508
Piauí.....	347	347	274	790	Paraíba.....	258 422	257 822	209 914	814
					Pernambuco.....	344 204	318 485	241 219	757
					Alagoas.....	114 647	94 644	42 625	450
					Sergipe.....	97 094	81 649	111 574	1 367
					Bahia.....	651 389	504 200	740 214	1 468
					Minas Gerais.....	1 385 785	1 378 843	3 538 306	2 566
					Espírito Santo.....	91 373	91 373	212 304	2 323
					Rio de Janeiro.....	21 855	21 800	42 144	1 933
					São Paulo.....	1 155 450	1 155 450	3 544 100	3 067

Tabela 3.16 - Área plantada, área colhida, produção obtida e rendimento médio obtido das culturas agrícolas permanentes e temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1996

(conclusão)									
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)	UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)
MILHO (em grão)					SORGO GRANÍFERO (em grão)				
Paraná.....	2 456 520	2 449 510	7 933 209	3 239	Pernambuco.....	483	483	493	1 021
Santa Catarina.....	1 021 795	1 002 618	2 956 221	2 949	Bahia.....	23 087	23 087	3 587	155
Rio Grande do Sul.....	1 768 742	1 582 389	3 318 516	2 097	São Paulo.....	29 253	29 253	64 580	2 208
Mato Grosso do Sul.....	450 760	420 005	1 471 871	3 504	Paraná.....	270	270	884	3 274
Mato Grosso.....	543 216	542 247	1 513 630	2 791	Rio Grande do Sul.....	32 446	31 646	67 016	2 118
Goiás.....	941 162	930 011	3 700 820	3 979	Mato Grosso do Sul.....	4 700	4 300	6 676	1 553
Distrito Federal.....	25 681	25 681	105 284	4 100	Mato Grosso.....	38 626	38 626	78 487	2 032
PIMENTA-DO-REINO					TOMATE				
BRASIL.....	22 903	18 239	34 464	1 890	BRASIL.....	61 121	60 585	2 674 833	44 150
Pará.....	20 263	15 599	28 565	1 831	Amazonas.....	216	183	1 575	8 607
Maranhão.....	263	263	597	2 270	Roraima.....	52	50	498	9 960
Paraíba.....	155	155	41	265	Maranhão.....	689	689	20 733	30 091
Bahia.....	752	752	2 364	3 144	Ceará.....	2 694	2 694	102 735	38 135
Espírito Santo.....	1 470	1 470	2 897	1 971	Rio Grande do Norte.....	254	254	8 044	31 669
RAMI (fibra)					BRASIL.....				
BRASIL.....	2 553	2 553	4 807	1 883	Amazonas.....	1 236	1 209	36 088	29 849
Paraná.....	2 553	2 553	4 807	1 883	Pernambuco.....	7 805	7 590	251 729	33 166
SISAL OU AGAVE (fibra)					BRASIL.....				
BRASIL.....	153 532	146 998	129 247	879	Sergipe.....	389	389	6 228	16 010
Ceará.....	81	81	65	802	Bahia.....	7 872	7 872	238 351	30 278
Rio Grande do Norte.....	2 330	2 330	1 694	727	Minas Gerais.....	6 071	6 071	306 718	50 522
Paraíba.....	24 560	24 430	16 481	675	Espírito Santo.....	1 637	1 637	93 845	57 327
Pernambuco.....	400	270	210	778	Rio de Janeiro.....	3 406	3 406	179 317	52 647
Bahia.....	126 161	119 887	110 797	924	São Paulo.....	15 080	15 080	832 080	55 178
SOJA (em grão)					BRASIL.....				
BRASIL.....	10 747 762	10 736 012	23 562 279	2 195	Paraná.....	2 815	2 815	121 508	43 164
Tocantins.....	7 292	7 292	14 030	1 924	Santa Catarina.....	2 767	2 534	121 225	47 839
Maranhão.....	90 333	90 333	194 868	2 157	Rio Grande do Sul.....	2 492	2 475	72 120	29 139
Piauí.....	10 251	10 251	25 949	2 531	Mato Grosso do Sul.....	139	137	4 752	34 686
Bahia.....	433 263	433 263	700 211	1 616	Mato Grosso.....	225	225	3 901	17 338
Minas Gerais.....	531 107	531 107	992 356	1 868	Goiás.....	5 105	5 098	262 275	51 447
São Paulo.....	563 600	563 600	1 234 300	2 190	Distrito Federal.....	177	177	11 111	62 774
Paraná.....	2 386 743	2 386 623	6 440 468	2 699	TRIGO (em grão)				
Santa Catarina.....	213 305	213 305	505 315	2 369	BRASIL.....	1 846 327	1 820 084	3 359 447	1 846
Rio Grande do Sul.....	2 772 153	2 763 832	4 331 748	1 567	Minas Gerais.....	5 158	5 158	21 387	4 146
Mato Grosso do Sul.....	831 954	831 654	2 003 904	2 410	São Paulo.....	18 000	18 000	25 200	1 400
Mato Grosso.....	1 956 148	1 956 148	5 032 921	2 573	Paraná.....	1 107 079	1 085 444	2 103 800	1 938
Goiás.....	916 880	913 871	2 019 153	2 209	Santa Catarina.....	72 062	71 712	105 056	1 465
Distrito Federal.....	34 733	34 733	67 056	1 931	Rio Grande do Sul.....	588 298	587 368	1 035 573	1 763
SORGO GRANÍFERO (em grão)					BRASIL.....				
BRASIL.....	191 481	189 286	336 242	1 776	Mato Grosso do Sul.....	50 636	47 308	49 992	1 057
Ceará.....	192	192	227	1 182	Goiás.....	5 094	5 094	18 439	3 620
Rio Grande do Norte.....	1 742	1 742	2 388	1 371	UVA				
SORGO GRANÍFERO (em grão)					BRASIL.....				
BRASIL.....	191 481	189 286	336 242	1 776	Pernambuco.....	2 501	2 276	48 328	21 234
Ceará.....	192	192	227	1 182	Bahia.....	2 221	2 221	64 675	29 120
Rio Grande do Norte.....	1 742	1 742	2 388	1 371	Minas Gerais.....	835	787	9 688	12 310
SORGO GRANÍFERO (em grão)					BRASIL.....				
BRASIL.....	191 481	189 286	336 242	1 776	São Paulo.....	9 504	9 504	150 400	15 825
Ceará.....	192	192	227	1 182	Paraná.....	4 264	4 264	52 726	12 365
Rio Grande do Norte.....	1 742	1 742	2 388	1 371	Santa Catarina.....	3 734	3 727	39 737	10 662
SORGO GRANÍFERO (em grão)					BRASIL.....				
BRASIL.....	191 481	189 286	336 242	1 776	Rio Grande do Sul.....	37 241	37 239	368 031	9 883

Fonte: Levantamento sistemático da produção agrícola 1996. Rio de Janeiro: IBGE, v.7, 1996-1997.

Nota: Safra estimada.

(1) Quantidade obtida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare. (2) Quantidade obtida em 1 000 cachos e rendimento médio em cachos por hectare.

Tabela 3.17 - Quantidade de soja em grão processada, de farelo e óleo bruto obtidos, segundo as Grandes Regiões - 1993-1997

GRANDES REGIÕES	ANO COMERCIAL (1)	QUANTIDADE DE SOJA EM GRÃO PROCESSADA (t)	FARELO (t)	ÓLEO BRUTO (t)
BRASIL.....	1993/94	16 435 454	12 470 701	3 088 088
	1994/95	18 554 042	14 712 805	3 280 721
	1995/96	20 803 600	15 846 420	3 875 376
	1996/97	19 124 779	14 398 469	3 640 726
Nordeste.....	1993/94	539 202	425 938	102 978
	1994/95	667 887	529 939	132 332
	1995/96	779 773	622 093	148 620
	1996/97	707 868	563 785	139 443
Sudeste.....	1993/94	2 407 042	1 764 009	449 669
	1994/95	2 496 639	1 964 452	470 456
	1995/96	2 999 936	2 313 832	552 950
	1996/97	2 760 476	2 199 533	526 806
Sul.....	1993/94	9 831 638	7 404 513	1 835 261
	1994/95	10 758 546	8 590 772	1 794 086
	1995/96	12 459 829	9 282 329	2 284 389
	1996/97	11 321 689	8 236 553	2 119 335
Centro-Oeste.....	1993/94	3 657 572	2 876 241	700 180
	1994/95	4 630 970	3 627 642	883 847
	1995/96	4 564 062	3 628 166	889 417
	1996/97	4 334 746	3 398 598	855 142

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Levantamento da soja (em grão)/ Indústria 1993-1997.

(1) Período da atividade industrial/comercial do complexo soja, que inicia em fevereiro de um ano e termina em janeiro do ano seguinte.

Tabela 3.18 - Balanço dos estoques de soja em grão dos estabelecimentos processadores, segundo as Grandes Regiões - 1993-1997

GRANDES REGIÕES	ANO COMERCIAL (1)	BALANÇO DOS ESTOQUES DE SOJA EM GRÃO DOS ESTABELECIMENTOS PROCESSADORES				
		Inicial	Adquirido	Processado	Vendido, transferido e perdas	Final
		Quantidade (t)				
BRASIL.....	1993/94	285 650	18 474 769	16 435 454	1 947 700	377 265
	1994/95	377 753	21 140 328	18 554 042	2 754 274	209 765
	1995/96	217 890	23 581 946	20 803 600	2 643 569	352 667
	1996/97	361 896	22 240 443	19 819 209	2 558 330	224 800
Nordeste.....	1993/94	15 564	563 024	539 202	30 686	8 700
	1994/95	8 917	727 989	667 887	65 619	3 400
	1995/96	3 455	805 659	779 773	3 798	25 543
	1996/97	25 507	705 428	715 859	4 979	10 097
Sudeste.....	1993/94	27 652	2 672 089	2 407 042	236 491	56 208
	1994/95	56 198	2 705 165	2 496 639	225 297	39 427
	1995/96	46 012	3 256 739	2 999 936	243 006	59 809
	1996/97	58 741	2 830 116	2 800 433	62 622	25 802
Sul.....	1993/94	175 935	11 222 798	9 831 638	1 360 342	206 753
	1994/95	205 863	12 581 476	10 758 546	1 885 267	143 526
	1995/96	145 546	14 146 149	12 459 829	1 636 170	195 696
	1996/97	202 798	13 777 911	11 968 098	1 849 565	163 046
Centro-Oeste.....	1993/94	66 499	4 016 858	3 364 572	320 181	105 604
	1994/95	106 775	5 125 698	4 630 970	578 091	23 412
	1995/96	22 877	5 373 399	4 564 062	760 595	71 619
	1996/97	74 850	4 926 988	4 334 819	641 164	25 855

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Levantamento da soja (em grão)/ Indústria 1993-1997.

(1) Período da atividade industrial/comercial do complexo soja, que inicia em fevereiro de um ano e termina em janeiro do ano seguinte.

Tabela 3.19 - Produção das espécies florestais nativas, segundo os principais produtos alimentícios e Unidades da Federação - 1994-1995

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO			
	Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)	
	1994	1995	1994	1995
ALIMENTÍCIOS				
Açaí (fruto)				
BRASIL	98 857	108 922	46 312	35 075
Rondônia.....	405	416	190	164
Acre.....	372	381	29	37
Amazonas.....	58	64	5	6
Pará.....	91 851	102 574	44 143	32 718
Amapá.....	2 860	2 565	1 000	1 094
Maranhão.....	3 311	2 922	945	1 056
Castanha de caju				
BRASIL	6 601	6 239	1 956	2 093
Pará.....	243	219	69	57
Maranhão.....	568	569	147	160
Piauí.....	289	231	92	82
Ceará.....	680	451	270	179
Rio Grande do Norte.....	303	304	104	121
Paraíba.....	283	397	64	112
Pernambuco.....	1 613	1 597	443	522
Alagoas.....	397	275	110	80
Sergipe.....	429	505	129	245
Bahia.....	1 788	1 684	523	531
Rio de Janeiro.....	6	5	4	5
Castanha-do-pará				
BRASIL	38 882	40 216	8 367	8 853
Rondônia.....	794	792	332	306
Acre.....	11 034	9 367	3 067	1 437
Amazonas.....	15 465	15 727	2 191	2 673
Pará.....	9 689	12 215	2 268	3 530
Amapá.....	1 650	1 858	413	650
Mato Grosso.....	250	258	97	258
Erva-mate (cancheada)				
BRASIL	207 980	204 065	89 922	113 667
Paraná.....	61 875	59 022	27 191	34 279
Santa Catarina.....	75 857	79 350	29 879	41 294
Rio Grande do Sul.....	67 402	63 412	32 534	36 827
Mato Grosso do Sul.....	2 845	2 281	317	1 266

Tabela 3.19 - Produção das espécies florestais nativas, segundo os principais produtos alimentícios e Unidades da Federação - 1994-1995

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO			
	Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)	
	1994	1995	1994	1995
ALIMENTÍCIOS				
Mangaba (fruto)				
BRASIL.....	305	310	104	117
Maranhão.....	2	2	0	0
Piauí.....	1	1	0	0
Rio Grande do Norte.....	27	30	8	10
Paraíba.....	9	9	0	3
Sergipe.....	78	83	32	43
Bahia.....	185	183	61	58
Minas Gerais.....	3	3	2	2
Palmito				
BRASIL.....	21 903	20 653	8 235	10 616
Rondônia.....	58	64	31	38
Pará.....	18 586	17 001	4 319	4 990
Amapá.....	2 492	2 234	3 443	3 478
Bahia.....	25	26	3	3
Minas Gerais.....	14	23	5	17
Espírito Santo.....	1	1	0	0
São Paulo.....	47	245	19	67
Paraná.....	128	141	183	254
Santa Catarina.....	11	-	10	-
Rio Grande do Sul.....	1	1	0	0
Mato Grosso.....	527	907	208	1 756
Goiás.....	12	12	14	12
Pinhão (fruto do pinheiro)				
BRASIL.....	5 155	5 319	2 098	1 839
Minas Gerais.....	1 306	1 169	394	250
Paraná.....	975	920	281	336
Santa Catarina.....	2 313	2 675	1 159	970
Rio Grande do Sul.....	561	555	264	283
Umbu (fruto)				
BRASIL.....	11 639	10 969	2 889	2 747
Piauí.....	51	59	10	12
Ceará.....	148	142	14	12
Rio Grande do Norte.....	318	330	26	26
Paraíba.....	207	241	27	51
Pernambuco.....	753	874	123	134
Bahia.....	10 058	9 244	2 670	2 491
Minas Gerais.....	104	80	19	22

Fonte: Produção da extração vegetal e da silvicultura 1994-1995. Rio de Janeiro: IBGE, v.9-10, 1996-1998.

Nota : As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 3.20 - Produção das espécies florestais nativas, segundo os principais produtos e Unidades da Federação - 1994-1995

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO			
	Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)	
	1994	1995	1994	1995
AROMÁTICOS, MEDICINAIS, TÓXICOS E CORANTES				
Ipecacuanha ou Poaia (raiz)				
BRASIL	2	2	1	1
Ceará.....	0	0	0	0
Bahia.....	0	0	0	0
Minas Gerais.....	0	1	0	0
Mato Grosso.....	1	1	1	1
Jaborandi (folha)				
BRASIL	2 280	2 155	1 222	1 288
Pará.....	416	354	17	21
Maranhão.....	1 825	1 761	1 163	1 220
Piauí.....	38	40	41	47
Bahia.....	1	1	2	0
Urucu (semente)				
BRASIL	288	230	283	181
Maranhão.....	0	0	0	0
Piauí.....	29	17	17	11
Ceará.....	2	4	2	6
Minas Gerais.....	150	125	147	117
Rio de Janeiro.....	107	84	116	46
Outros				
BRASIL	3 100	2 247	1 160	560
Amazonas.....	216	235	60	70
Pará.....	11	0	2	0
Maranhão.....	1 387	1 132	244	219
Piauí.....	1 268	534	250	170
Bahia.....	5	3	6	1
Minas Gerais.....	2	2	2	0
Paraná.....	212	276	596	94
Mato Grosso.....	-	64	-	6
BORRACHAS				
Caucho				
BRASIL	4	4	2	2
Rondônia.....	4	4	2	2
Hévea (látex coagulado)				
BRASIL	14 810	13 627	8 381	8 994
Rondônia.....	2 771	2 258	1 659	2 105
Acre.....	8 490	7 991	5 659	5 687
Amazonas.....	2 523	2 367	822	839
Pará.....	909	887	130	231
Amapá.....	58	57	65	85
Minas Gerais.....	-	31	-	19
São Paulo.....	-	15	-	13
Mato Grosso.....	59	22	47	15

Tabela 3.20 - Produção das espécies florestais nativas, segundo os principais produtos e Unidades da Federação - 1994-1995

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO			
	Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)	
	1994	1995	1994	1995
Hévea (látex líquido)				
BRASIL	838	755	187	260
Pará.....	659	572	75	114
Amapá.....	179	183	111	146
GOMAS NÃO ELÁSTICAS				
Maçaranduba				
BRASIL	19	21	3	4
Pará.....	19	21	3	4
Sorva				
BRASIL	138	149	31	35
Amazonas.....	138	149	31	35
CERAS				
Carnaúba (cera)				
BRASIL	4 916	5 228	9 932	13 481
Maranhão.....	14	14	32	35
Piauí.....	2 319	2 456	3 853	5 909
Ceará.....	1 492	1 707	2 973	4 465
Rio Grande do Norte.....	1 083	1 044	3 067	3 054
Paraíba.....	8	7	8	18
Carnaúba (pó)				
BRASIL	12 137	12 164	15 135	19 579
Maranhão.....	655	644	809	1 124
Piauí.....	6 972	6 974	8 259	10 849
Ceará.....	4 491	4 525	6 059	7 566
Rio Grande do Norte.....	19	22	8	40
FIBRAS				
Buriti				
BRASIL	383	387	68	68
Pará.....	316	318	41	33
Maranhão.....	27	25	19	25
Ceará.....	1	1	0	0
Bahia.....	39	42	8	9
Minas Gerais.....	0	0	0	0
Carnaúba (fibra)				
BRASIL	1 938	2 078	416	447
Maranhão.....	21	20	2	3
Ceará.....	1 909	2 051	413	443
Rio Grande do Norte.....	7	7	1	1

Tabela 3.20 - Produção das espécies florestais nativas, segundo os principais produtos e Unidades da Federação - 1994-1995

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO			
	Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)	
	1994	1995	1994	1995
FIBRAS				
Piaçava				
BRASIL	81 348	84 990	54 166	62 053
Amazonas.....	1 248	1 185	644	646
Ceará.....	1	1	0	0
Bahia.....	80 099	83 804	53 522	61 407
Outros				
BRASIL	198	99	69	40
Pará.....	42	13	8	3
Ceará.....	110	43	43	20
Bahia.....	9	6	2	1
Minas Gerais.....	0	0	1	1
Rio de Janeiro.....	8	8	4	5
Paraná.....	24	24	11	11
Rio Grande do Sul.....	5	3	0	0
OLEAGINOSOS				
Babaçu (amêndoa)				
BRASIL	107 515	99 263	28 497	26 318
Pará.....	12	8	2	1
Tocantins.....	5 293	4 074	1 242	849
Maranhão.....	94 531	87 956	25 148	23 321
Piauí.....	5 546	5 451	1 627	1 653
Ceará.....	1 622	1 330	331	343
Bahia.....	508	441	143	146
Minas Gerais.....	3	3	5	4
Copaíba (óleo)				
BRASIL	65	72	62	114
Rondônia.....	11	20	19	47
Acre.....	0	0	0	1
Amazonas.....	37	37	23	24
Pará.....	2	3	4	5
Bahia.....	-	-	-	-
Mato Grosso.....	15	12	15	36
Cumaru (amêndoa)				
BRASIL	44	48	12	12
Pará.....	44	48	12	12
Licuri (coquilho)				
BRASIL	7 716	6 696	2 402	1 996
Acre.....	410	384	46	51
Amazonas.....	99	108	10	12
Bahia.....	7 207	6 203	2 346	1 993
Oiticica (semente)				
BRASIL	1 113	13 613	105	1 020
Piauí.....	869	12	76	1
Ceará.....	95	5 027	8	358
Rio Grande do Norte.....	150	1 093	22	80
Paraíba.....	-	7 481	-	581

Tabela 3.20 - Produção das espécies florestais nativas, segundo os principais produtos e Unidades da Federação - 1994-1995

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO			
	Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)	
	1994	1995	1994	1995
OLEAGINOSOS				
Pequi (amêndoa)				
BRASIL	2 412	2 454	798	695
Pará.....	205	224	21	34
Maranhão.....	3	3	0	1
Piauí.....	64	121	3	6
Ceará.....	100	98	90	11
Pernambuco.....	2	2	0	0
Bahia.....	351	367	152	118
Minas Gerais.....	1 018	848	397	391
Mato Grosso.....	70	72	62	56
Goiás.....	600	720	72	79
Tucum (amêndoa)				
BRASIL	1 977	2 257	362	446
Maranhão.....	549	528	104	140
Piauí.....	1 428	1 728	258	305
Bahia.....	1	1	0	0
Outros				
BRASIL	328	325	104	134
Pará.....	0	0	0	0
Maranhão.....	228	236	54	89
Ceará.....	91	89	45	44
Bahia.....	10	-	4	-
TANANTES				
Angico (casca)				
BRASIL	651	577	65	83
Maranhão.....	3	3	0	1
Piauí.....	12	8	1	1
Ceará.....	76	75	3	4
Rio Grande do Norte.....	110	110	6	7
Pernambuco.....	115	87	11	9
Bahia.....	317	280	43	61
Minas Gerais.....	17	14	1	1
Barbatimão (casca)				
BRASIL	14	12	7	3
Bahia.....	7	9	2	3
Minas Gerais.....	6	3	6	0
Outros				
BRASIL	7	6	4	4
Pará.....	7	6	4	4

Fonte: Produção da extração vegetal e da silvicultura 1994-1995. Rio de Janeiro: IBGE, v.9-10, 1996-1998.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 3.21 - Produção de carvão vegetal, lenha e madeira em tora das espécies florestais nativas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994-1995

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DAS ESPÉCIES FLORESTAIS NATIVAS					
	Carvão vegetal (1)		Lenha		Madeiras em tora	
	1994	1995	1994	1995	1994	1995
	QUANTIDADE (m³)					
BRASIL.....	1 886 782	1 805 151	89 747 722	84 795 387	62 526 820	61 588 270
NORTE.....	96 039	93 234	11 129 478	10 900 528	47 159 169	46 828 504
Rondônia.....	368	549	438 923	448 585	1 126 923	1 457 132
Acre.....	1 647	1 341	924 194	864 059	372 753	321 308
Amazonas.....	558	614	123 562	135 910	496 611	530 603
Roraima.....	-	-	57 863	-	16 700	-
Pará.....	92 459	89 722	7 538 409	7 382 760	44 538 678	43 919 777
Amapá.....	410	411	305 721	296 084	330 033	352 104
Tocantins.....	597	598	1 740 806	1 773 130	277 471	247 580
NORDESTE.....	307 426	296 083	45 398 649	44 190 110	5 755 983	5 578 498
Maranhão.....	189 292	189 348	6 599 896	6 198 638	1 099 842	1 048 170
Piauí.....	5 687	6 971	1 546 614	1 511 387	684 654	671 580
Ceará.....	33 965	35 151	10 514 600	10 503 001	672 684	715 355
Rio Grande do Norte.....	8 649	5 592	4 543 783	4 420 534	173 889	159 148
Paraíba.....	6 547	5 397	1 173 383	1 001 023	7 863	3 700
Pernambuco.....	14 403	12 631	1 515 393	1 521 142	15 152	13 425
Alagoas.....	3 628	3 392	1 048 248	1 046 014	8 293	5 269
Sergipe.....	4 403	3 167	492 005	465 310	22 480	18 204
Bahia.....	40 852	34 435	17 964 727	17 523 061	3 071 126	2 943 647
SUDESTE.....	1 024 670	907 843	11 661 852	9 951 845	393 431	279 796
Minas Gerais.....	1 005 114	885 551	8 996 808	7 479 705	258 978	187 628
Espírito Santo.....	8 242	11 313	67 172	59 757	15 841	10 828
Rio de Janeiro.....	157	212	18 541	9 674	1 176	1 221
São Paulo.....	11 157	10 768	2 579 331	2 402 709	117 436	80 119
SUL.....	86 899	87 974	14 881 895	14 027 867	4 779 181	4 350 020
Paraná.....	57 508	73 756	6 877 499	6 631 316	3 173 054	2 921 386
Santa Catarina.....	27 935	12 819	5 497 049	5 030 831	1 409 241	1 260 500
Rio Grande do Sul.....	1 455	1 399	2 507 347	2 365 720	196 886	168 134
CENTRO-OESTE.....	371 748	420 017	6 675 848	5 725 037	4 439 056	4 551 452
Mato Grosso do Sul.....	155 496	209 839	1 162 112	597 633	79 428	52 672
Mato Grosso.....	4 544	3 816	3 380 657	3 196 208	4 088 119	4 256 770
Goiás.....	211 708	206 362	2 133 079	1 931 196	271 509	242 010

Tabela 3.21 - Produção de carvão vegetal, lenha e madeira em tora das espécies florestais nativas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994-1995

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DAS ESPÉCIES FLORESTAIS NATIVAS					
	Carvão vegetal (1)		Lenha		Madeiras em tora	
	1994	1995	1994	1995	1994	1995
VALOR (1 000 R\$)						
BRASIL.....	180 498	201 621	303 614	342 064	2 269 659	2 450 981
NORTE.....	20 524	20 864	35 725	49 025	1 885 414	2 006 893
Rondônia.....	115	101	786	792	10 387	33 977
Acre.....	379	206	2 655	4 099	5 843	6 536
Amazonas.....	109	132	175	221	5 395	6 245
Roraima.....	-	-	249	-	668	-
Pará.....	19 718	20 184	24 010	35 954	1 853 795	1 950 789
Amapá.....	131	155	3 247	3 549	6 345	6 582
Tocantins.....	72	85	4 605	4 411	2 981	2 763
NORDESTE.....	34 807	46 094	125 734	144 386	139 591	144 097
Maranhão.....	22 209	29 198	22 753	25 014	18 102	26 820
Piauí.....	563	953	3 168	3 847	8 869	9 095
Ceará.....	2 283	5 777	24 599	27 617	16 119	14 152
Rio Grande do Norte.....	1 349	891	11 966	13 144	6 283	5 566
Paraíba.....	588	677	2 592	3 027	48	21
Pernambuco.....	1 007	1 317	4 357	5 922	466	406
Alagoas.....	235	380	1 257	2 509	325	221
Sergipe.....	312	458	1 339	1 826	326	338
Bahia.....	6 261	6 443	53 703	61 480	89 054	87 478
SUDESTE.....	83 071	81 112	47 337	51 053	8 229	8 189
Minas Gerais.....	80 617	76 918	32 804	33 177	6 861	7 051
Espírito Santo.....	724	1 817	252	276	388	276
Rio de Janeiro.....	42	46	60	62	32	41
São Paulo.....	1 688	2 332	14 221	17 537	947	821
SUL.....	12 211	14 119	70 241	75 187	156 251	145 580
Paraná.....	5 562	11 022	19 505	24 657	86 095	83 553
Santa Catarina.....	6 379	2 811	31 960	32 468	64 360	55 217
Rio Grande do Sul.....	270	285	18 776	18 063	5 796	6 810
CENTRO-OESTE.....	29 886	39 433	24 578	22 413	80 175	146 222
Mato Grosso do Sul.....	13 856	20 784	5 617	2 689	2 152	1 930
Mato Grosso.....	719	683	10 058	10 404	69 530	136 359
Goiás.....	15 310	17 966	8 904	9 319	8 492	7 933

Fonte: Produção da extração vegetal e da silvicultura 1994-1995. Rio de Janeiro: IBGE, v.9-10, 1996-1998.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Quantidade expressa em toneladas.

Tabela 3.22 - Produção das espécies florestais nativas, segundo os produtos do pinheiro brasileiro - 1994-1995

PRODUTOS	PRODUÇÃO			
	Quantidade (m³)		Valor (1 000 R\$)	
	1994	1995	1994	1995
Pinheiro brasileiro				
Nó de pinho.....	80 715	70 850	979	372
Árvores abatidas (1).....	207	196	-	-
Madeira em tora.....	498 072	497 860	-	-

Fonte: Produção da extração vegetal e da silvicultura 1994-1995. Rio de Janeiro: IBGE, v.9-10, 1996-1998.

(1) Quantidade expressa em mil árvores.

Tabela 3.23 - Produção de carvão vegetal, lenha e madeira em tora das espécies florestais plantadas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994-1995

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DAS ESPÉCIES FLORESTAIS PLANTADAS							
	Quantidade (m³)							
	Carvão vegetal (1)		Lenha		Madeira em tora			
	1994	1995	1994	1995	Para papel e celulose		Para outras finalidades	
				1994	1995	1994	1995	
BRASIL.....	2 382 695	2 481 839	28 784 066	28 166 284	51 390 548	48 612 642	17 982 749	19 573 728
NORTE.....	4	-	-	-	2 144 450	1 611 359	463 183	402 281
Rondônia.....	4	-	-	-	-	-	-	-
Pará.....	-	-	-	-	1 892 146	1 329 889	463 183	-
Amapá.....	-	-	-	-	252 304	281 470	-	-
NORDESTE.....	64 642	46 854	929 475	770 863	2 186 702	2 646 807	95 518	78 765
Maranhão.....	-	284	74 250	15 629	-	-	-	-
Ceará.....	-	-	82 000	79 170	-	-	53 500	50 200
Rio Grande do Norte.....	87	94	111 437	146 831	-	-	-	-
Paraíba.....	41	24	-	-	-	-	-	500
Pernambuco.....	-	-	11 418	11 200	-	-	305	330
Sergipe.....	-	-	7 150	4 625	-	-	-	-
Bahia.....	64 515	46 452	643 220	513 408	2 186 702	2 646 807	41 713	27 735
SUDESTE.....	1 968 768	2 007 375	11 762 795	11 227 368	17 104 094	15 786 347	5 465 221	5 923 705
Minas Gerais.....	1 787 541	1 851 351	4 629 678	3 960 696	1 867 132	1 815 243	622 321	721 811
Espírito Santo.....	39 421	38 107	488 585	357 720	6 128 721	5 092 808	393 068	150 543
Rio de Janeiro.....	1 174	1 228	149 579	92 915	33 486	600	47 134	9 444
São Paulo.....	140 631	116 689	6 494 953	6 816 037	9 074 755	8 877 696	4 402 698	5 041 907
SUL.....	94 954	92 728	14 500 009	15 284 765	29 607 769	28 568 129	11 841 305	13 419 656
Paraná.....	12 994	12 267	2 542 483	2 232 910	14 902 439	16 305 207	4 612 756	4 751 480
Santa Catarina.....	36 512	33 102	3 855 748	4 691 255	12 848 642	10 847 906	5 176 940	6 620 917
Rio Grande do Sul.....	45 448	47 359	8 101 778	8 360 600	1 856 688	1 415 016	2 051 609	2 047 259
CENTRO-OESTE.....	254 328	334 882	1 591 787	883 288	347 533	-	117 522	151 602
Mato Grosso do Sul.....	190 122	267 372	1 494 169	752 158	347 533	-	111 230	119 454
Goiás.....	64 086	67 360	83 874	125 265	-	-	980	10 638
Distrito Federal.....	120	150	13 744	5 865	-	-	5 312	21 510

Tabela 3.23 - Produção de carvão vegetal, lenha e madeira em tora das espécies florestais plantadas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994-1995

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DAS ESPÉCIES FLORESTAIS PLANTADAS							
	Valor (1 000 R\$)							
	Carvão vegetal (1)		Lenha		Madeira em tora			
					Para papel e celulose		Para outras finalidades	
	1994	1995	1994	1995	1994	1995	1994	1995
BRASIL.....	219 300	270 909	161 051	173 008	438 630	490 969	273 461	331 079
NORTE.....	0	-	-	-	70 913	50 920	13 247	-
Rondônia.....	0	-	-	-	-	-	-	-
Pará.....	-	-	-	-	60 095	35 242	13 247	-
Amapá.....	-	-	-	-	10 819	15 678	-	-
NORDESTE.....	4 639	6 263	5 401	2 342	21 112	29 968	2 642	2 598
Maranhão.....	-	28	149	45	-	-	-	-
Ceará.....	-	-	205	435	-	-	2 461	2 410
Rio Grande do Norte.....	4	7	170	296	-	-	-	-
Paraíba.....	8	3	-	-	-	-	-	2
Pernambuco.....	-	-	11	78	-	-	5	6
Sergipe.....	-	-	14	5	-	-	-	-
Bahia.....	4 627	6 225	4 852	1 482	21 112	29 968	176	181
SUDESTE.....	179 129	216 489	64 904	63 353	165 661	209 094	45 709	54 802
Minas Gerais.....	154 022	189 784	25 426	20 460	24 344	25 079	7 664	9 026
Espírito Santo.....	3 543	4 968	2 569	1 732	81 336	115 162	4 671	1 887
Rio de Janeiro.....	235	181	786	455	208	25	616	339
São Paulo.....	21 329	21 556	36 124	40 706	59 773	68 827	32 757	43 550
SUL.....	11 441	15 828	81 645	102 178	167 977	200 987	208 265	270 443
Paraná.....	785	967	9 508	8 398	87 043	110 387	68 488	81 777
Santa Catarina.....	5 550	6 089	25 426	32 248	65 022	71 741	103 291	142 340
Rio Grande do Sul.....	5 105	8 772	46 712	61 537	15 912	18 859	36 486	46 317
CENTRO-OESTE.....	24 091	32 330	9 100	5 135	12 966	-	3 598	3 246
Mato Grosso do Sul.....	16 958	24 629	8 573	4 296	12 966	-	3 483	2 843
Goiás.....	7 113	7 686	456	783	-	-	12	213
Distrito Federal.....	19	15	71	56	-	-	102	190

Fonte: Produção da extração vegetal e da silvicultura 1994-1995. Rio de Janeiro: IBGE, v.9-10, 1996-1998.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Quantidade expressa em tonelada.

3.24 - Produção das espécies florestais plantadas, segundo os produtos - 1994-1995

PRODUTOS	PRODUÇÃO			
	Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)	
	1994	1995	1994	1995
Acácia negra (casca).....	185 858	191 830	4 093	6 260
Eucalipto (folha).....	34 149	26 160	1 669	825
Resina.....	27 682	26 655	7 399	8 082

Fonte: Produção da extração vegetal e da silvicultura 1994-1995. Rio de Janeiro: IBGE, v.9-10, 1996-1998.

~~~~~ **Produção Animal** ~~~~~



Foto-EMBRAPA

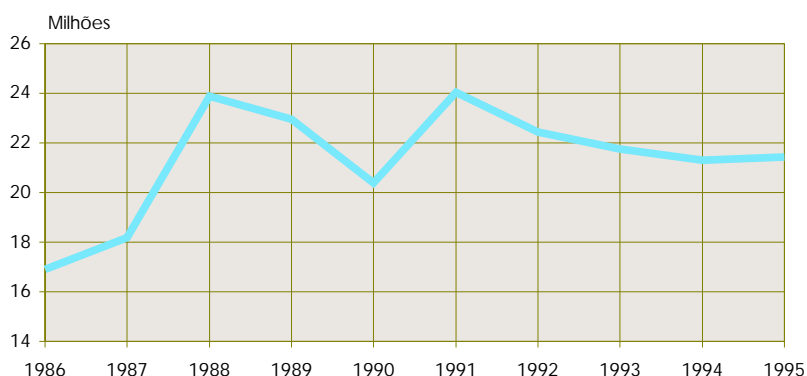
Produção Animal

No Tema Produção Animal são apresentados dados de cinco diferentes pesquisas realizadas pelo IBGE: a Pesquisa Mensal de Abate de Animais, Pesquisa Mensal de Leite, Produção de Ovos de Galinha, Pesquisa Anual do Couro e Pesquisa da Pecuária Municipal. Esta última foi implantada em 1989, como decorrência da reformulação da pesquisa Produção da Pecuária Municipal, sendo, portanto, necessário que o usuário, ao consultar estas publicações, atente que existem duas fontes distintas. Esta pesquisa apresenta dados anuais de produção de leite, lã, ovos de galinha, ovos de codorna, mel de abelha e casulos do bicho-da-seda.

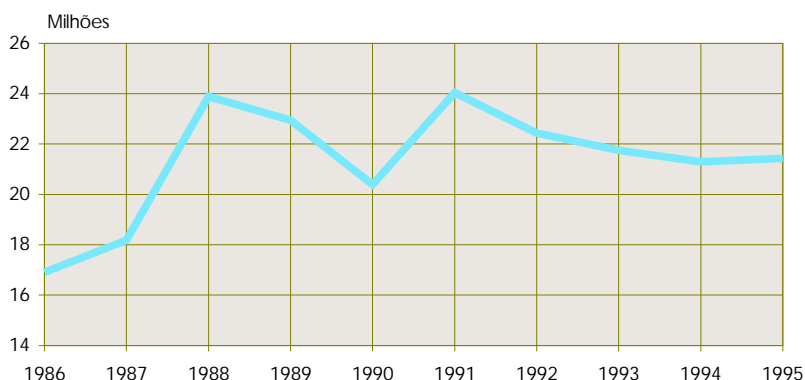
No Capítulo Abate de Animais são apresentados, mês a mês e por espécie, o número de animais abatidos e o peso das carcaças. Já no Capítulo Produtos de Origem Animal são apresentados a produção e o valor de determinados produtos advindos da pecuária.

Quanto ao leite, apresenta-se a quantidade processada em estabelecimentos industriais, discriminada segundo as formas de processamento. Estes dados são obtidos na Pesquisa Mensal de Leite, um levantamento conjuntural de acompanhamento da atividade. Também apresentam-se os dados organizados por Unidade da Federação, estes, porém, obtidos na Pesquisa da Pecuária Municipal, um levantamento indireto, que busca quantificar o total de leite produzido em cada município do País.

Quantidade de couro cru inteiro de bovino recebida pelos curtumes
Brasil - 1986-1995



Quantidade de couro de bovino inteiro curtido
Brasil - 1986-1995



Fonte: Pesquisa anual do couro
1986-1995. Rio de Janeiro:
IBGE, [1989-1996].

No que diz respeito à produção de ovos de galinha, também, são apresentados dados de duas diferentes fontes. As informações mensais são obtidas na pesquisa Produção de Ovos de Galinha, que investiga somente os estabelecimentos com mais de 10 000 galinhas poedeiras. Já os dados por Unidade da Federação são retirados da

Pesquisa da Pecuária Municipal que, de forma indireta, busca levantar o total da produção anual.

As informações sobre a Produção Anual do Couro são obtidas através de pesquisa específica, enquanto todos os demais dados de produção originam-se da Pesquisa da Pecuária Municipal.

Tabela 3.25 - Abate de animais, por espécie - 1994-1996

MÊS	ANO	CABEÇAS ABATIDAS							
		Bovinos			Eqüídeos (2)	Suínos (3)	Ovinos	Caprinos	Aves (4)
		Total (1)	Bois	Vacas					
TOTAL.....	1994	15 512 452	10 519 582	4 968 864	140 526	14 574 656	763 069	728 517	1 447 525 030
	1995	17 173 654	11 146 196	6 002 082	119 820	16 569 047	727 669	673 275	1 607 964 519
	1996	18 919 178	11 440 811	7 454 717	109 082	17 454 997	735 818	627 419	1 735 691 674
Janeiro.....	1994	1 232 558	758 116	472 771	12 568	1 087 537	80 670	71 174	110 761 673
	1995	1 391 890	923 993	466 051	11 844	1 245 236	68 576	59 436	133 332 285
	1996	1 645 377	993 540	650 335	10 268	1 529 595	61 744	55 041	144 635 062
Fevereiro.....	1994	1 223 421	731 472	490 374	12 392	1 051 040	65 792	61 730	102 610 947
	1995	1 317 382	840 708	475 002	10 350	1 221 050	56 070	53 376	115 830 581
	1996	1 600 116	957 882	640 758	8 233	1 403 578	60 287	55 020	135 428 363
Março.....	1994	1 323 567	812 881	509 187	14 157	1 160 626	58 541	62 554	123 893 704
	1995	1 533 190	1 004 964	525 824	10 585	1 441 952	61 565	55 011	142 914 030
	1996	1 641 629	984 034	655 724	8 240	1 455 833	58 006	54 458	139 469 610
Abril.....	1994	1 273 330	816 090	455 284	13 427	1 090 867	59 180	64 110	109 100 124
	1995	1 307 776	850 001	455 469	10 457	1 185 085	59 517	57 439	123 112 858
	1996	1 593 382	950 466	640 965	8 595	1 413 315	59 569	52 694	140 491 579
Maio.....	1994	1 296 799	870 280	423 989	14 861	1 265 834	61 353	61 111	122 067 619
	1995	1 471 729	934 875	534 024	10 952	1 415 984	58 790	54 280	141 274 230
	1996	1 607 011	932 269	672 466	10 820	1 555 469	61 014	51 453	147 116 138
Junho.....	1994	1 269 352	874 200	392 902	13 835	1 209 370	57 311	60 842	118 000 433
	1995	1 477 479	941 209	533 940	9 611	1 398 645	53 208	52 119	132 784 402
	1996	1 489 758	870 139	617 617	8 708	1 431 893	60 856	55 764	130 235 320
Julho.....	1994	1 293 718	900 786	390 771	10 978	1 190 310	53 702	58 823	119 702 926
	1995	1 440 375	907 972	530 011	9 131	1 418 875	54 334	54 821	133 944 592
	1996	1 580 274	926 231	651 776	10 082	1 590 092	59 037	55 732	150 152 902
Agosto.....	1994	1 310 473	963 093	345 126	11 700	1 343 347	57 170	59 188	130 141 505
	1995	1 432 172	923 915	505 709	9 940	1 492 638	54 420	59 125	143 698 884
	1996	1 573 040	955 938	614 907	9 532	1 474 653	58 565	52 029	148 703 818
Setembro.....	1994	1 296 352	966 118	328 259	9 524	1 262 283	52 440	57 645	127 568 483
	1995	1 386 294	933 742	450 591	8 600	1 358 636	59 186	55 339	131 338 191
	1996	1 474 269	943 886	528 317	7 778	1 426 912	50 960	47 433	147 599 159
Outubro.....	1994	1 255 782	916 510	337 129	8 747	1 220 611	56 972	61 474	124 055 887
	1995	1 417 610	947 656	468 072	8 887	1 427 908	60 254	58 217	139 314 272
	1996	1 559 461	1 004 516	553 088	9 108	1 495 325	54 807	48 019	155 073 597
Novembro.....	1994	1 252 228	890 536	359 791	8 270	1 297 643	66 194	56 040	126 956 728
	1995	1 435 831	935 696	498 533	10 067	1 463 276	65 684	57 303	134 127 903
	1996	1 516 783	941 428	573 388	9 602	1 349 536	65 632	50 429	147 227 786
Dezembro.....	1994	1 484 872	1 019 500	463 281	10 067	1 395 188	93 744	53 826	132 665 001
	1995	1 561 926	1 001 465	558 856	9 396	1 499 762	76 065	56 809	136 292 291
	1996	1 638 078	980 482	655 376	8 116	1 328 796	85 341	49 347	149 558 340

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Pesquisa Mensal de Abate de Animais 1994-1996.

Nota: Em 1996, resultados definitivos.

(1) Inclusive vitelos. (2) Asininos, eqüinos e muares. (3) Porcos e leitões. (4) Perus, galos e galinhas, frangos e frangas, patos, marrecos e gansos, e codornas.

Tabela 3.26 - Peso das carcaças dos animais abatidos, por espécie - 1994-1996

MÊS	ANO	PESO DAS CARÇAÇAS (t)							
		Bovinos			Eqüídeos (2)	Suínos (3)	Ovinos	Caprinos	Aves (4)
		Total (1)	Bois	Vacas					
TOTAL.....	1994	3 333 479	2 476 765	855 522	18 337	976 875	11 015	10 201	2 459 308
	1995	3 707 550	2 659 590	1 046 744	16 643	1 154 621	10 579	9 334	2 793 172
	1996	4 053 178	2 743 431	1 308 445	15 308	1 240 182	10 893	8 775	3 010 616
Janeiro.....	1994	258 116	177 163	80 873	1 641	70 556	1 131	994	186 367
	1995	300 272	219 402	80 776	1 592	83 691	982	774	225 606
	1996	353 196	238 278	114 845	1 453	106 035	934	781	254 810
Fevereiro.....	1994	256 828	172 618	84 133	1 628	68 815	958	957	169 956
	1995	284 793	200 872	83 832	1 411	81 692	836	711	197 876
	1996	343 924	231 240	112 609	1 162	98 475	896	780	236 083
Março.....	1994	279 612	191 043	88 501	1 873	75 871	851	863	209 416
	1995	334 185	241 442	92 622	1 450	99 138	897	744	247 390
	1996	354 260	238 319	115 847	1 179	102 994	870	774	241 752
Abril.....	1994	272 478	193 360	79 008	1 719	73 028	871	884	186 152
	1995	284 222	204 257	79 845	1 448	83 421	859	802	212 523
	1996	344 088	229 961	114 030	1 215	101 017	892	768	244 804
Maio.....	1994	281 823	208 270	73 441	1 970	86 562	909	870	208 336
	1995	319 072	224 367	94 580	1 538	100 880	859	769	248 313
	1996	344 853	225 708	118 999	1 531	114 242	922	754	257 310
Junho.....	1994	277 532	209 310	68 117	1 798	82 216	840	870	205 848
	1995	319 857	225 630	94 122	1 343	99 248	767	748	232 747
	1996	318 658	209 402	109 132	1 197	103 265	913	804	224 654
Julho.....	1994	281 955	214 394	67 452	1 422	80 964	795	860	202 851
	1995	307 753	215 472	92 171	1 297	100 882	786	777	233 476
	1996	336 631	222 097	114 417	1 397	114 023	900	805	260 059
Agosto.....	1994	285 412	226 463	58 842	1 496	91 341	844	865	221 091
	1995	307 283	219 996	87 170	1 366	106 061	788	835	247 721
	1996	333 430	226 922	106 387	1 318	106 168	887	725	254 904
Setembro.....	1994	282 313	226 464	55 747	1 223	85 584	774	830	217 032
	1995	298 665	220 964	77 611	1 192	95 619	847	779	229 363
	1996	314 726	222 884	91 729	1 080	102 254	737	627	254 433
Outubro.....	1994	268 666	211 092	57 462	1 146	82 487	833	861	211 817
	1995	303 722	223 018	80 620	1 244	100 191	880	805	243 827
	1996	333 836	238 370	95 369	1 274	106 974	806	633	272 244
Novembro.....	1994	268 584	206 749	61 736	1 090	87 712	956	741	220 195
	1995	310 447	223 978	86 392	1 406	102 149	930	786	238 979
	1996	323 755	223 705	99 937	1 339	94 497	945	666	254 273
Dezembro.....	1994	320 158	239 837	80 210	1 328	91 737	1 251	705	220 247
	1995	337 279	240 192	97 003	1 356	101 649	1 148	804	235 351
	1996	351 820	236 545	115 143	1 162	90 239	1 191	657	255 291

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Pesquisa Mensal de Abate de Animais 1994-1996.

Notas: 1. Em 1996, resultados definitivos.

2. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Inclusive vitelos. (2) Asininos, eqüinos e muares. (3) Porcos e leitões. (4) Perus, galos e galinhas, frangos e frangas, patos, marrecos e gansos, e codornas.

Tabela 3.27 - Leite recebido pelos estabelecimentos industrializadores ou pasteurizadores e destinação do leite - 1994-1996

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE UTILIZADA (1 000 l)		
	1994	1995	1996
LEITE RECEBIDO			
Cru adquirido diretamente do produtor.....	4 520 679	5 161 989	5 491 688
Resfriado			
Adquirido de terceiros.....	2 468 476	2 777 285	3 120 991
Recebido por transferência de estabelecimento da mesma empresa.....	3 549 597	3 853 523	4 125 099
Pasteurizado			
Adquirido de terceiros.....	59 883	45 875	10 105
Recebido por transferência de estabelecimento da mesma empresa.....	613 015	631 239	644 036
Concentrado recebido para reconstituição e/ou industrialização.....	87 834	63 509	56 012
Em pó recebido para reconstituição (1).....	10 546	7 614	5 065
DESTINAÇÃO DO LEITE			
Industrializado pelo próprio estabelecimento.....	5 179 461	5 908 738	6 907 180
Pasteurizado			
Vendido ao público.....	2 706 457	2 905 950	2 708 195
Transferido para outros estabelecimentos da mesma empresa.....	1 032 112	985 589	1 061 798
Vendido para terceiros.....	34 859	42 727	47 289
Resfriado			
Vendido ao público.....	2 244	3 509	3 361
Transferido para outros estabelecimentos da mesma empresa.....	813 550	914 233	866 561
Vendido para terceiros.....	1 519 038	1 734 955	1 817 326
Reconstituído			
Vendido ao público.....	35 206	34 325	8 813
Vendido para terceiros.....	1 097	4 351	0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Pesquisa Mensal de Leite 1994-1996.

Nota: Em 1996, resultados definitivos.

(1) Quantidade em tonelada.

Tabela 3.28 - Destino do leite, com indicação da forma de processamento - 1994-1996

MÊS	ANO	DESTINO DO LEITE, COM INDICAÇÃO DA FORMA DE PROCESSAMENTO			
		Industrializado	Pasteurizado	Resfriado	Reconstituído
		Quantidade (1 000 l)			
TOTAL	1994	5 179 461	3 773 428	2 334 832	36 303
	1995	5 908 738	3 934 266	2 652 697	38 676
	1996	6 907 180	3 817 282	2 687 248	8 813
Janeiro.....	1994	577 001	327 173	225 629	683
	1995	563 813	337 863	235 170	662
	1996	664 822	345 208	245 453	0
Fevereiro.....	1994	470 911	290 287	192 320	602
	1995	479 537	308 737	210 101	484
	1996	583 191	309 444	220 967	0
Março.....	1994	475 450	324 403	204 889	1 126
	1995	470 802	348 099	207 746	2 438
	1996	588 368	325 702	224 878	285
Abril.....	1994	422 458	299 433	183 327	601
	1995	423 075	316 840	200 726	5 798
	1996	518 052	313 596	208 383	1 094
Maio.....	1994	400 238	320 451	189 857	824
	1995	430 420	330 324	216 483	5 734
	1996	510 942	310 427	217 209	1 612
Junho.....	1994	378 428	310 700	190 615	797
	1995	419 626	322 979	210 821	6 197
	1996	481 954	303 761	199 732	1 443
Julho.....	1994	358 851	304 457	185 735	3 512
	1995	438 479	332 905	224 267	5 763
	1996	477 813	319 552	219 980	1 631
Agosto.....	1994	364 923	311 924	195 434	5 267
	1995	451 574	330 269	225 184	3 761
	1996	497 036	328 775	223 538	1 502
Setembro.....	1994	351 399	307 149	179 678	8 158
	1995	435 833	310 239	216 025	3 552
	1996	533 828	311 577	232 234	1 197
Outubro.....	1994	376 190	305 200	177 402	9 351
	1995	529 658	327 593	233 806	2 646
	1996	635 361	326 860	229 648	10
Novembro.....	1994	468 493	323 023	189 561	4 217
	1995	606 492	326 812	232 325	1 461
	1996	682 032	316 131	228 153	0
Dezembro.....	1994	535 119	349 228	220 385	1 165
	1995	659 429	341 606	240 043	180
	1996	733 781	306 249	237 073	39

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Pesquisa Mensal de Leite 1994-1996.

Notas: 1. Em 1996, resultados definitivos.

2. Os dados de leite pasteurizado e resfriado incluem as transferências para estabelecimentos da mesma empresa.

Tabela 3.29 - Quantidade de couro cru de bovino de origem nacional, recebido pelos curtumes, segundo as Unidades da Federação - 1992-1995

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	QUANTIDADE DE COURO CRU DE BOVINO, RECEBIDO PELOS CURTUMES (unidade)			
	1992	1993	1994	1995
BRASIL (1)	21 835 309	21 441 397	21 029 945	21 359 254
Rondônia.....	-
Acre.....	-
Amazonas.....
Roraima.....	-	-	-	-
Pará.....	129 905	118 568	103 761	...
Amapá.....	-	-	-	-
Tocantins.....	373 118
Maranhão.....	29 515	197 073	151 646	100 063
Piauí.....	337 783	272 444	320 735	415 091
Ceará.....	484 496	445 917	449 530	335 624
Rio Grande do Norte.....	169 927	192 865	147 785	195 684
Paraíba.....	166 937	126 411	123 427	103 529
Pernambuco.....	319 932	318 062	349 426	308 727
Alagoas.....	14 204	5 617	4 277	3 533
Sergipe.....	7 396	8 052	7 688	3 852
Bahia.....	394 527	428 142	455 689	529 932
Minas Gerais.....	1 915 487	1 953 600	2 091 068	2 419 426
Espírito Santo.....	3 341	1 744	15 325	34 719
Rio de Janeiro.....	236 777	205 560	169 624	...
São Paulo.....	5 678 119	5 602 180	5 041 398	5 805 568
Paraná.....	3 260 331	2 805 653	3 018 204	3 069 277
Santa Catarina.....	842 787	1 136 624	1 079 957	632 287
Rio Grande do Sul.....	6 895 600	6 351 438	5 875 776	5 335 701
Mato Grosso do Sul.....	314 224	208 753	299 484	385 671
Mato Grosso.....	228 595	285 033
Goiás.....	410 347	695 086	836 838	908 077
Distrito Federal.....	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa anual de couro 1992-1995. Rio de Janeiro: IBGE, [1993-1996].

(1) Inclusive os dados de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Tocantins e Mato Grosso.

Tabela 3.30 - Produção de ovos de galinha - 1994-1996

MÊS	PRODUÇÃO DE OVOS (1 000 dúzias)		
	1994	1995	1996
TOTAL	1 439 647	1 521 023	1 480 517
Janeiro.....	116 246	128 119	118 598
Fevereiro.....	109 305	116 699	114 793
Março.....	120 781	128 097	121 751
Abril.....	117 530	126 092	124 540
Maiο.....	120 716	129 654	125 989
Junho.....	119 713	128 901	123 794
Julho.....	121 576	129 288	127 343
Agosto.....	120 736	128 059	127 146
Setembro.....	118 965	125 182	123 640
Outubro.....	123 728	128 906	124 795
Novembro.....	122 242	126 425	123 552
Dezembro.....	128 108	125 601	124 576

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Produção de ovos de galinha 1994-1996.

Notas: 1. A Pesquisa abrange os estabelecimentos com 10 000 ou mais cabeças de galinhas poedeiras e com produção de ovos.

2. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 3.31 - Produção de leite, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1993-1995

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE LEITE					
	Quantidade (1 000 l)			Valor (1 000 R\$)		
	1993	1994	1995	1993 (1)	1994	1995
BRASIL (2)	15 590 882	15 783 557	16 474 365	428 639 394	3 356 155	3 981 631
NORTE (2)	715 132	651 982	706 696	36 016 455	180 425	214 742
Rondônia.....	259 625	169 031	202 189	10 416 070	36 489	39 977
Acre.....	30 125	30 299	29 696	736 231	9 814	10 135
Amazonas.....	41 337	45 140	48 977	2 002 633	23 437	27 599
Roraima (3).....	-	11 675	11 210	-	5 137	5 605
Pará.....	293 014	297 451	308 184	20 226 942	83 112	107 621
Amapá.....	2 210	2 545	2 710	136 717	1 645	1 950
Tocantins.....	88 821	95 840	103 731	2 497 862	20 791	21 855
NORDESTE	1 682 911	1 772 817	1 886 614	65 480 276	532 558	642 524
Maranhão.....	133 554	140 462	145 109	4 127 902	41 794	54 972
Piauí.....	46 469	51 746	55 588	2 158 097	23 180	29 160
Ceará.....	243 088	267 555	292 346	8 051 655	74 677	94 929
Rio Grande do Norte.....	74 275	92 407	105 608	4 784 589	29 901	34 964
Paraíba.....	97 790	124 420	140 018	2 933 825	40 431	50 706
Pernambuco.....	186 355	209 686	212 709	6 933 000	57 554	68 595
Alagoas.....	182 872	189 662	201 077	6 860 062	46 214	53 618
Sergipe.....	78 812	66 897	66 013	1 591 525	17 208	19 087
Bahia.....	639 696	629 982	668 147	28 039 622	201 598	236 492
SUDESTE	7 344 116	7 351 889	7 539 464	183 115 697	1 485 328	1 792 129
Minas Gerais.....	4 526 961	4 577 620	4 762 543	112 327 889	898 260	1 106 840
Espírito Santo.....	374 396	365 182	362 696	7 876 535	60 537	80 962
Rio de Janeiro.....	395 523	403 898	432 381	9 156 996	88 563	99 905
São Paulo.....	2 047 236	2 005 189	1 981 844	53 754 277	437 969	504 421
SUL	3 685 567	3 830 620	4 102 597	100 546 366	751 428	863 630
Paraná.....	1 363 237	1 424 283	1 576 541	43 184 647	298 938	345 051
Santa Catarina.....	735 867	780 122	815 379	17 905 573	149 280	156 675
Rio Grande do Sul.....	1 586 462	1 626 215	1 710 677	39 456 147	303 209	361 904
CENTRO-OESTE	2 163 156	2 176 249	2 238 994	43 480 599	406 416	468 607
Mato Grosso do Sul.....	467 902	454 674	454 743	10 196 761	103 501	91 279
Mato Grosso.....	268 850	286 431	307 426	7 197 748	80 296	96 826
Goiás.....	1 405 778	1 409 351	1 450 158	25 655 420	218 233	275 435
Distrito Federal.....	20 626	25 795	26 667	430 670	4 385	5 067

Fonte: Produção da pecuária municipal 1993-1995. Rio de Janeiro: IBGE, v.21-23, 1996-1997.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Valores expressos em mil cruzeiros reais. (2) Não computados os dados do Estado de Roraima em 1993. (3) Dados não coletados em 1993.

Tabela 3.32 - Produção de lã, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1993-1995

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE LÃ					
	Quantidade (kg)			Valor (1 000 R\$)		
	1993	1994	1995	1993 (1)	1994	1995
BRASIL	25 616 999	25 992 742	24 958 885	6 750 842	41 566	40 377
NORTE	1 000	-	-	1 800	-	-
Pará.....	1 000	-	-	1 800	-	-
SUDESTE	77 872	83 670	67 845	26 211	176	175
Minas Gerais.....	16 529	16 190	13 605	10 597	60	75
Rio de Janeiro.....	200	-	-	40	-	-
São Paulo.....	61 143	67 480	54 240	15 574	116	101
SUL	25 340 813	25 705 025	24 730 792	6 713 247	41 296	40 102
Paraná.....	598 149	717 763	772 918	106 435	737	777
Santa Catarina.....	241 992	237 681	266 031	29 495	242	267
Rio Grande do Sul.....	24 500 672	24 749 581	23 691 843	6 577 317	40 317	39 057
CENTRO-OESTE	197 314	204 047	160 248	9 584	94	99
Mato Grosso do Sul.....	197 314	203 527	159 728	9 584	89	95
Goiás.....	-	520	520	-	5	4

Fonte: Produção da pecuária municipal 1993-1995. Rio de Janeiro: IBGE, v.21-23, 1996-1997.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Valores expressos em mil cruzeiros reais.

Tabela 3.33 - Produção de ovos de galinha, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1993-1995

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA					
	Quantidade (1 000 dúzias)			Valor (1 000 R\$)		
	1993	1994	1995	1993 (1)	1994	1995
BRASIL (2)	2 222 095	2 307 709	2 358 923	134 320 546	1 105 102	1 214 735
NORTE (2)	62 949	65 650	67 471	7 342 121	41 994	53 134
Rondônia.....	12 177	12 085	11 973	891 279	7 419	9 362
Acre.....	4 803	4 477	3 374	477 295	3 767	3 534
Amazonas.....	5 544	6 257	6 896	954 259	5 875	7 067
Roraima (3).....	-	1 621	1 863	-	1 459	1 677
Pará.....	31 771	31 603	32 849	4 016 497	17 220	24 355
Amapá.....	165	158	161	9 877	111	129
Tocantins.....	8 489	9 449	10 355	992 914	6 144	7 010
NORDESTE	406 323	424 936	469 539	28 300 060	271 819	346 739
Maranhão.....	23 002	23 503	22 706	2 090 103	13 727	17 342
Piauí.....	22 389	23 466	24 025	2 103 050	19 039	20 049
Ceará.....	119 163	112 146	102 450	6 481 636	72 688	78 173
Rio Grande do Norte.....	20 223	19 029	17 262	3 576 001	21 933	14 911
Paraíba.....	32 079	31 096	30 694	1 956 437	23 202	37 947
Pernambuco.....	120 062	145 459	195 664	5 608 445	77 139	124 810
Alagoas.....	14 157	14 106	13 791	1 283 702	6 870	6 889
Sergipe.....	7 529	7 135	6 719	672 673	6 330	6 770
Bahia.....	47 720	48 995	56 229	4 528 014	30 891	39 848
SUDESTE	987 756	1 009 573	1 043 552	52 867 740	409 429	433 778
Minas Gerais.....	239 338	252 420	255 329	12 965 761	107 851	123 931
Espírito Santo.....	34 910	38 176	39 955	1 590 075	12 097	21 900
Rio de Janeiro.....	34 018	33 267	30 557	1 647 817	16 490	14 830
São Paulo.....	679 491	685 710	717 711	36 664 086	272 991	273 116
SUL	624 029	650 285	613 896	36 620 173	293 239	291 571
Paraná.....	226 555	233 678	247 781	12 407 857	89 600	99 058
Santa Catarina.....	117 276	116 042	116 169	5 759 278	58 788	57 732
Rio Grande do Sul.....	280 198	300 566	249 946	18 453 038	144 851	134 782
CENTRO-OESTE	141 039	157 264	164 465	9 190 452	88 621	89 513
Mato Grosso do Sul.....	22 175	23 744	24 307	1 544 790	6 713	7 099
Mato Grosso.....	9 828	10 168	10 782	694 873	9 528	13 694
Goiás.....	81 300	90 780	92 228	5 646 095	47 625	50 146
Distrito Federal.....	27 736	32 572	37 148	1 304 694	24 755	18 574

Fonte: Produção da pecuária municipal 1993-1995. Rio de Janeiro: IBGE, v.21-23, 1996-1997.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Valores expressos em mil cruzeiros reais. (2) Não computados os dados do Estado de Roraima em 1993. (3) Dados não coletados em 1993.

Tabela 3.34 - Produção de ovos de codorna, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1993-1995

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE OVOS DE CODORNA					
	Quantidade (1 000 dúzias)			Valor (1 000 R\$)		
	1993	1994	1995	1993 (1)	1994	1995
BRASIL.....	31 899	30 933	42 758	986 485	9 008	14 491
NORTE.....	151	164	845	29 970	94	388
Amazonas.....	131	145	159	28 914	87	111
Pará.....	19	20	13	1 056	7	8
Tocantins.....	-	-	673	-	-	269
NORDESTE.....	2 606	2 536	3 114	82 060	753	1 035
Maranhão.....	394	359	416	12 753	121	174
Piauí.....	192	188	408	5 760	90	241
Ceará.....	624	313	146	12 779	79	47
Rio Grande do Norte.....	37	39	43	13 209	20	21
Paraíba.....	141	143	155	2 683	38	103
Pernambuco.....	1 162	1 433	1 770	31 466	384	381
Alagoas.....	9	9	132	1 396	2	49
Sergipe.....	5	7	6	118	2	4
Bahia.....	44	46	37	1 894	15	14
SUDESTE.....	24 718	23 719	33 773	586 182	6 230	10 150
Minas Gerais.....	1 309	1 556	2 765	34 286	608	1 014
Espírito Santo.....	809	258	1 060	56 674	88	313
Rio de Janeiro.....	3 057	2 666	7 583	141 226	929	3 022
São Paulo.....	19 544	19 239	22 365	353 996	4 605	5 801
SUL.....	3 252	3 482	3 643	200 644	1 347	2 226
Paraná.....	1 097	1 093	1 522	51 879	379	584
Santa Catarina.....	1 125	1 170	854	73 148	484	773
Rio Grande do Sul.....	1 030	1 219	1 266	75 617	484	869
CENTRO-OESTE.....	1 172	1 031	1 384	87 630	584	692
Mato Grosso do Sul.....	1	0	45	37	0	17
Mato Grosso.....	19	24	17	1 265	22	25
Goiás.....	734	706	637	78 455	454	540
Distrito Federal.....	418	300	685	7 873	108	110

Fonte: Produção da pecuária municipal 1993-1995. Rio de Janeiro: IBGE, v.21-23, 1996-1997.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Valores expressos em mil cruzeiros reais.

Tabela 3.35 - Produção de mel de abelha e casulos do bicho-da-seda, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1993-1995

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO					
	Mel de abelha					
	Quantidade (kg)			Valor (1 000 R\$)		
	1993	1994	1995	1993 (1)	1994	1995
BRASIL (2).....	18 367 172	17 514 366	18 122 819	4 521 571	34 121	54 963
NORTE (2).....	218 972	239 298	249 963	71 579	1 149	1 358
Rondônia.....	198 003	194 693	189 544	60 717	932	1 093
Amazonas.....	2 555	3 066	3 495	639	25	24
Roraima (3).....	-	4 995	4 220	-	40	25
Pará.....	15 414	29 844	23 195	6 623	139	108
Tocantins.....	3 000	6 700	29 509	3 600	13	107
NORDESTE.....	950 617	1 782 035	2 133 421	315 504	3 090	4 229
Maranhão.....	38 328	33 783	46 198	6 655	55	129
Piauí.....	332 763	792 327	1 019 305	60 871	953	1 349
Ceará.....	215 253	476 613	519 628	43 279	744	1 026
Rio Grande do Norte.....	70 576	128 112	165 729	16 337	142	183
Paraíba.....	29 369	40 627	43 276	13 998	115	171
Pernambuco.....	47 110	84 881	119 274	25 150	209	330
Alagoas.....	22 919	22 249	17 173	22 919	154	102
Sergipe.....	7 906	8 670	12 125	2 774	38	75
Bahia.....	186 393	194 773	190 713	123 523	681	866
SUDESTE.....	4 729 656	4 859 767	5 020 205	2 039 893	12 865	19 131
Minas Gerais.....	1 535 857	1 515 189	1 596 634	595 690	4 004	5 577
Espírito Santo.....	194 333	207 553	218 185	66 169	562	925
Rio de Janeiro.....	484 211	464 475	507 677	216 129	1 528	2 919
São Paulo.....	2 515 255	2 672 550	2 697 709	1 161 905	6 771	9 711
SUL.....	11 975 207	10 107 575	10 197 929	1 876 774	15 320	27 733
Paraná.....	3 258 704	2 919 623	2 751 785	500 419	4 148	5 738
Santa Catarina.....	4 824 252	3 992 142	3 837 781	655 950	4 571	9 075
Rio Grande do Sul.....	3 892 251	3 195 810	3 608 363	720 405	6 601	12 920
CENTRO-OESTE.....	492 720	525 691	521 301	217 820	1 698	2 510
Mato Grosso do Sul.....	189 939	216 456	207 938	56 917	592	715
Mato Grosso.....	196 675	193 340	180 525	120 084	611	940
Goiás.....	101 392	110 555	126 938	40 259	486	832
Distrito Federal.....	4 714	5 340	5 900	561	8	24

Tabela 3.35 - Produção de mel de abelha e casulos do bicho-da-seda, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1993-1995

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO					
	Casulos do bicho-da-seda					
	Quantidade (kg)			Valor (1 000 R\$)		
	1993	1994	1995	1993 (1)	1994	1995
BRASIL (2)	18 823 357	17 632 823	15 941 321	4 176 962	30 631	34 921
NORTE (2)	7 111	6 909	4 500	9 244	5	20
Rondônia.....	7 111	6 909	4 500	9 244	5	20
Amazonas.....	-	-	-	-	-	-
Roraima (3).....	-	-	-	-	-	-
Pará.....	-	-	-	-	-	-
Tocantins.....	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	3 850	6 735	1 200	2 222	15	2
Maranhão.....	-	-	-	-	-	-
Piauí.....	-	-	-	-	-	-
Ceará.....	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte.....	3 700	6 735	1 200	2 072	15	2
Paráíba.....	-	-	-	-	-	-
Pernambuco.....	150	-	-	150	-	-
Alagoas.....	-	-	-	-	-	-
Sergipe.....	-	-	-	-	-	-
Bahia.....	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	3 948 831	3 096 164	2 539 241	593 062	3 680	5 795
Minas Gerais.....	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo.....	10 551	18 560	22 375	1 323	36	35
Rio de Janeiro.....	-	-	-	-	-	-
São Paulo.....	3 938 280	3 077 604	2 516 866	591 740	3 644	5 761
SUL	14 179 149	13 857 344	12 875 357	3 458 598	25 857	27 900
Paraná.....	13 972 262	13 676 331	12 737 562	3 422 091	25 554	27 571
Santa Catarina.....	176 122	152 884	123 858	30 270	250	296
Rio Grande do Sul.....	30 765	28 129	13 937	6 237	52	33
CENTRO-OESTE	684 416	665 671	521 023	113 835	1 075	1 203
Mato Grosso do Sul.....	565 491	567 761	450 189	96 488	900	1 065
Mato Grosso.....	-	-	-	-	-	-
Goiás.....	118 925	97 910	70 834	17 347	175	138
Distrito Federal.....	-	-	-	-	-	-

Fonte: Produção da pecuária municipal 1993-1995. Rio de Janeiro: IBGE, v.21-23, 1996-1997.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Valores expressos em mil cruzeiros reais. (2) Não computados os dados do Estado de Roraima em 1993. (3) Dados não coletados em 1993.

~~~~~ Efetivos ~~~~~

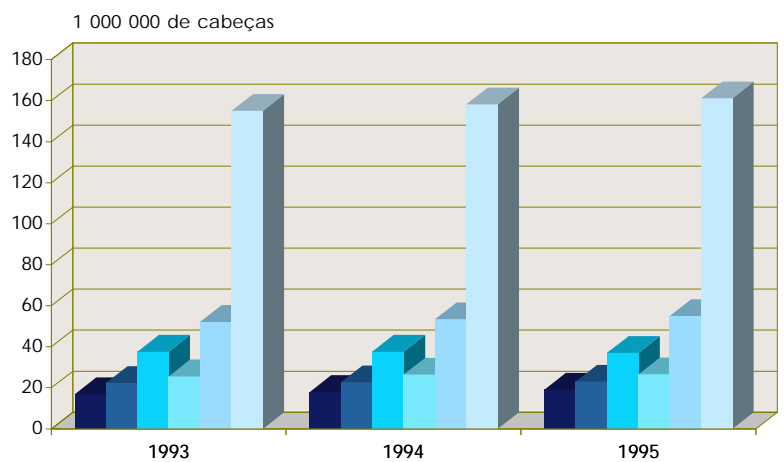


Foto-EMBRAPA

Efetivos

Neste Tema são apresentados os efetivos pecuário e avícola. Todos os dados são obtidos da Pesquisa da Pecuária Municipal. Esta pesquisa resultou da reformulação feita em 1989, na então denominada Produção da Pecuária Municipal. Sua periodicidade é anual, e sua unidade de investigação é o município. São pesquisados os efetivos de bovinos, suínos, eqüinos, asininos, muares, ovinos, caprinos, coelhos e aves, tendo como referência a data de 31/12. Os dados são divulgados em publicação específica em nível de Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Mesorregiões, Microrregiões Geográficas e Municípios.

Efetivo de bovinos
Brasil e Grandes Regiões - 1993-1995



- Norte
- Nordeste
- Sudeste
- Sul
- Centro-Oeste
- Brasil

Fonte: Produção da pecuária municipal 1993-1995. Rio de Janeiro: IBGE, v. 21-23, 1996-1997.

Tabela 3.36 - Efetivo dos rebanhos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1993-1995

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EFETIVO DOS REBANHOS (cabeças)								
	Bovinos			Bubalinos			Eqüinos		
	1993	1994	1995	1993	1994	1995	1993	1994	1995
BRASIL (1).....	155 134 073	158 243 229	161 227 938	1 498 890	1 571 349	1 641 950	6 314 130	6 355 725	6 394 145
NORTE (1).....	17 066 794	17 966 117	19 183 092	962 508	1 025 323	1 080 560	566 237	597 550	638 826
Rondônia.....	3 286 112	3 469 519	3 928 027	22 102	22 845	23 107	93 437	99 802	104 046
Acre.....	445 243	464 523	471 434	2 624	3 010	2 722	16 487	16 649	16 992
Amazonas.....	688 592	746 638	805 804	32 066	33 634	36 739	12 228	13 333	14 482
Roraima (2).....	-	285 596	282 049	-	-	-	-	-	16 103
Pará.....	7 434 835	7 539 452	8 058 029	741 955	778 191	822 413	269 859	287 103	301 384
Amapá.....	73 108	86 221	93 349	137 907	159 956	166 009	3 671	4 128	4 239
Tocantins.....	5 138 904	5 374 168	5 544 400	25 854	27 687	29 570	170 555	176 535	181 580
NORDESTE.....	22 527 240	22 824 686	23 173 936	103 136	101 686	110 723	1 680 994	1 681 896	1 697 063
Maranhão.....	4 019 776	4 101 939	4 162 059	71 285	67 485	75 446	272 682	269 770	265 217
Piauí.....	1 982 460	2 053 618	2 135 286	165	261	298	176 823	181 130	185 204
Ceará.....	2 097 531	2 185 560	2 266 278	793	1 104	1 486	220 869	222 700	223 984
Rio Grande do Norte.....	565 975	646 037	722 058	-	17	16	33 507	35 059	36 997
Paraíba.....	858 853	974 670	1 053 737	301	428	482	63 224	63 059	66 605
Pernambuco.....	1 271 114	1 348 969	1 362 064	7 169	7 872	8 306	115 134	117 529	119 266
Alagoas.....	801 582	822 387	834 347	4 047	4 207	4 179	53 054	53 136	53 455
Sergipe.....	907 799	814 767	796 870	260	316	296	87 461	86 758	87 133
Bahia.....	10 022 150	9 876 739	9 841 237	19 116	19 996	20 214	658 240	652 755	659 202
SUDESTE.....	37 626 538	37 604 020	37 168 199	108 917	103 765	98 090	1 837 332	1 832 330	1 811 121
Minas Gerais.....	21 034 400	20 707 367	20 146 402	38 030	34 575	28 871	984 066	977 098	962 428
Espírito Santo.....	1 934 782	1 918 910	1 968 311	1 771	1 928	1 813	88 813	84 342	80 695
Rio de Janeiro.....	1 967 208	2 003 902	1 905 353	4 947	4 629	4 677	149 631	149 431	152 857
São Paulo.....	12 690 148	12 973 841	13 148 133	64 169	62 633	62 729	614 822	621 459	615 141
SUL.....	25 727 020	26 428 553	26 641 412	198 926	209 597	218 376	1 210 261	1 209 064	1 186 038
Paraná.....	8 606 629	8 911 986	9 389 200	87 807	89 160	94 069	439 980	438 939	430 214
Santa Catarina.....	3 017 369	2 960 343	2 992 986	29 293	30 804	28 497	152 136	155 456	152 153
Rio Grande do Sul.....	14 103 022	14 556 224	14 259 226	81 826	89 633	95 810	618 145	614 669	603 671
CENTRO-OESTE.....	52 186 481	53 419 853	55 061 299	125 403	130 978	134 201	1 019 306	1 034 885	1 061 097
Mato Grosso do Sul.....	21 800 445	22 244 427	22 292 330	41 101	41 123	41 337	347 420	357 668	367 841
Mato Grosso.....	11 681 559	12 653 943	14 153 541	32 487	35 816	37 206	199 115	205 153	219 057
Goiás.....	18 580 908	18 397 064	18 492 318	51 650	53 871	55 488	464 271	462 714	464 899
Distrito Federal.....	123 569	124 419	123 110	165	168	170	8 500	9 350	9 300

Tabela 3.36 - Efetivo dos rebanhos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1993-1995

(continuação)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EFETIVO DOS REBANHOS (cabeças)								
	Asininos			Muares			Suínos		
	1993	1994	1995	1993	1994	1995	1993	1994	1995
BRASIL (1).....	1 302 374	1 312 698	1 344 155	1 992 934	1 987 219	1 990 108	34 184 187	35 141 839	36 062 103
NORTE (1).....	51 620	51 027	53 083	212 176	214 228	223 713	4 333 891	4 430 568	4 595 163
Rondônia.....	7 408	6 326	4 106	53 273	49 869	52 471	1 165 981	1 148 219	1 212 091
Acre.....	370	408	429	4 833	5 356	4 614	193 309	202 912	203 906
Amazonas.....	356	402	432	1 190	1 353	1 404	221 385	240 908	260 926
Roraima (2).....	-	-	-	-	-	-	-	77 969	51 751
Pará.....	22 646	21 911	25 039	82 244	83 825	88 522	2 083 096	2 053 580	2 124 098
Amapá.....	194	255	292	221	346	390	20 002	18 491	20 063
Tocantins.....	20 646	21 725	22 785	70 415	73 479	76 312	650 118	688 489	722 328
NORDESTE.....	1 183 571	1 196 454	1 224 028	881 440	890 967	900 290	8 787 248	8 961 688	9 083 746
Maranhão.....	182 672	181 646	181 280	127 171	128 823	129 820	2 755 138	2 752 526	2 750 960
Piauí.....	225 087	230 579	236 398	54 478	55 859	57 313	1 574 647	1 611 991	1 650 962
Ceará.....	181 421	185 463	189 524	118 002	120 298	121 629	1 194 727	1 201 078	1 210 735
Rio Grande do Norte.....	42 959	45 740	48 502	22 448	23 786	25 034	132 697	150 333	165 506
Paraíba.....	47 335	51 189	54 924	41 175	46 040	46 874	230 787	242 309	248 061
Pernambuco.....	75 155	80 252	84 396	77 495	77 594	76 417	409 338	450 597	457 445
Alagoas.....	8 685	8 576	8 670	31 385	31 380	31 448	119 679	120 747	123 619
Sergipe.....	12 075	11 300	10 957	38 679	37 711	36 950	99 658	97 763	98 657
Bahia.....	408 182	401 709	409 377	370 607	369 476	374 805	2 270 577	2 334 344	2 377 801
SUDESTE.....	50 053	47 701	48 713	620 047	598 701	585 044	6 075 325	6 209 744	6 210 177
Minas Gerais.....	35 006	33 822	34 013	366 734	361 215	356 711	3 328 746	3 390 683	3 367 748
Espírito Santo.....	3 746	3 494	3 252	39 578	37 906	37 376	440 039	438 807	423 455
Rio de Janeiro.....	2 661	2 770	2 852	30 506	29 195	27 690	291 604	281 296	276 086
São Paulo.....	8 640	7 615	8 596	183 229	170 385	163 267	2 014 936	2 098 958	2 142 888
SUL.....	4 612	4 487	4 827	138 673	134 888	127 213	11 551 332	12 033 184	12 579 582
Paraná.....	1 867	1 767	2 126	111 985	109 580	105 298	3 780 172	3 762 598	3 929 536
Santa Catarina.....	520	472	446	8 107	7 604	6 937	3 727 711	4 088 621	4 404 480
Rio Grande do Sul.....	2 225	2 248	2 255	18 581	17 704	14 978	4 043 449	4 181 965	4 245 566
CENTRO-OESTE.....	12 518	13 029	13 504	140 598	148 435	153 848	3 436 391	3 506 655	3 593 435
Mato Grosso do Sul.....	3 733	3 959	4 142	43 057	44 454	45 859	591 630	612 022	679 411
Mato Grosso.....	3 771	3 893	4 041	43 724	49 958	52 540	893 333	947 629	990 802
Goiás.....	4 934	5 089	5 241	53 457	53 633	55 069	1 904 893	1 896 470	1 869 052
Distrito Federal.....	80	88	80	360	390	380	46 535	50 534	54 170

Tabela 3.36 - Efetivo dos rebanhos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1993-1995

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EFETIVO DOS REBANHOS (cabeças)								
	Ovinos			Caprinos			Coelhos		
	1993	1994	1995	1993	1994	1995	1993	1994	1995
BRASIL (1)	18 008 283	18 436 098	18 336 432	10 618 531	10 879 286	11 271 653	564 766	542 296	499 854
NORTE (1)	322 117	325 716	369 732	293 073	299 124	306 922	7 171	7 365	7 598
Rondônia.....	54 919	52 101	62 772	49 931	41 853	44 754	-	-	-
Acre.....	30 688	32 799	38 567	5 415	6 025	6 681	-	-	-
Amazonas.....	26 224	29 067	31 294	13 679	14 833	16 076	3 100	3 627	3 978
Roraima (2).....	-	-	19 664	-	8 118	4 691	-	-	-
Pará.....	162 015	161 998	165 723	172 682	174 253	178 523	4 071	3 738	3 620
Amapá.....	740	766	1 159	973	1 533	1 638	-	-	-
Tocantins.....	47 531	48 985	50 553	50 393	52 509	54 559	-	-	-
NORDESTE	6 597 796	6 745 092	6 987 061	9 351 034	9 622 676	10 023 365	17 867	14 487	15 265
Maranhão.....	180 414	177 802	175 048	505 018	506 822	501 520	200	210	190
Piauí.....	1 182 082	1 223 370	1 259 546	2 030 527	2 078 452	2 146 665	-	-	-
Ceará.....	1 274 477	1 333 385	1 368 841	1 033 792	1 080 452	1 116 173	2 165	1 845	1 637
Rio Grande do Norte.....	233 771	260 749	289 986	211 880	245 098	288 340	4 465	2 712	2 705
Paraíba.....	273 376	263 829	302 611	404 443	402 732	458 477	-	-	-
Pernambuco.....	477 574	493 769	540 868	1 010 873	1 165 629	1 237 194	6 140	6 746	7 338
Alagoas.....	116 371	118 742	122 514	60 473	62 354	64 270	972	970	980
Sergipe.....	172 034	162 615	154 857	26 380	24 402	20 612	-	-	-
Bahia.....	2 687 697	2 710 831	2 772 790	4 067 648	4 056 735	4 190 114	3 925	2 004	2 415
SUDESTE	383 231	372 775	378 498	358 039	352 284	358 233	172 054	169 215	162 623
Minas Gerais.....	109 497	106 243	102 805	175 044	173 352	178 161	32 872	38 688	37 863
Espírito Santo.....	32 150	32 414	31 367	29 199	30 010	33 623	6 048	5 828	5 761
Rio de Janeiro.....	24 457	24 539	20 687	47 213	47 675	44 364	53 014	50 351	39 296
São Paulo.....	217 127	209 579	223 639	106 583	101 247	102 085	80 120	74 348	79 703
SUL	10 265 456	10 538 181	10 133 298	446 842	428 975	411 001	357 079	340 150	303 500
Paraná.....	526 930	597 616	598 731	254 033	228 285	206 456	62 751	51 835	45 058
Santa Catarina.....	227 452	228 648	250 386	70 699	70 981	73 656	55 525	57 623	52 556
Rio Grande do Sul.....	9 511 074	9 711 917	9 284 181	122 110	129 709	130 889	238 803	230 692	205 886
CENTRO-OESTE	439 683	454 334	467 843	169 543	176 227	172 132	10 595	11 079	10 868
Mato Grosso do Sul.....	255 747	265 140	271 355	39 647	40 978	42 113	3 919	3 998	3 787
Mato Grosso.....	87 231	92 056	100 496	30 537	33 298	35 387	-	-	-
Goiás.....	93 660	94 350	93 192	97 214	99 659	92 132	4 450	4 400	4 400
Distrito Federal.....	3 045	2 788	2 800	2 145	2 292	2 500	2 226	2 681	2 681

Fonte: Produção da pecuária municipal 1993-1995. Rio de Janeiro: IBGE, v.21-23, 1996-1997.

(1) Não computados os dados do Estado de Roraima em 1993. (2) Dados não coletados em 1993.

Tabela 3.37 - Efetivo das aves, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1993-1995

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EFETIVO DAS AVES								
	Galinhas			Galos, frangos, frangas e pintos			Codornas		
	1993	1994	1995	1993	1994	1995	1993	1994	1995
BRASIL (1).....	201 784 802	207 539 242	188 367 357	452 382 206	473 548 803	541 163 942	2 417 950	2 424 280	2 939 376
NORTE (1).....	11 755 880	12 421 075	12 870 631	21 342 563	21 333 798	22 487 547	18 423	20 050	51 443
Rondônia.....	1 833 019	1 764 843	1 765 217	6 493 348	5 376 806	5 626 581	-	-	-
Acre.....	887 385	821 803	720 006	838 655	856 960	849 471	-	-	-
Amazonas.....	1 101 733	1 213 437	1 329 183	1 459 449	1 597 130	1 740 261	15 792	17 371	19 108
Roraima (2).....	-	337 858	361 123	-	520 321	528 455	-	-	-
Pará.....	6 129 988	6 323 294	6 573 792	10 045 950	10 386 198	10 971 675	2 631	2 679	5 185
Amapá.....	32 922	27 714	25 870	419 970	322 386	295 968	-	-	-
Tocantins.....	1 770 833	1 932 126	2 095 440	2 085 191	2 273 997	2 475 136	-	-	27 150
NORDESTE.....	39 876 660	41 503 444	41 071 012	63 806 422	68 570 505	71 128 493	293 404	278 762	365 749
Maranhão.....	4 424 506	4 548 881	4 519 245	9 598 646	9 797 172	9 986 025	55 884	50 356	51 976
Piauí.....	2 875 423	2 992 125	3 078 646	5 587 320	5 808 207	6 074 203	13 000	14 290	30 500
Ceará.....	8 333 666	7 889 834	7 174 794	12 447 582	11 791 433	11 543 264	58 166	32 522	27 681
Rio Grande do Norte.....	1 228 914	1 371 006	1 387 087	1 222 047	1 158 207	1 529 545	10 115	10 825	11 696
Paraíba.....	3 858 895	2 884 741	2 848 196	2 824 265	3 724 256	4 028 487	10 772	11 270	13 822
Pernambuco.....	7 982 494	10 169 266	10 453 694	11 171 599	14 049 453	13 714 285	114 985	134 300	173 212
Alagoas.....	1 094 316	1 117 059	1 071 875	1 568 830	1 642 178	2 189 239	2 376	2 263	36 051
Sergipe.....	835 962	877 107	852 658	1 843 110	2 025 581	2 188 508	1 200	1 350	1 270
Bahia.....	9 242 484	9 653 425	9 684 817	17 543 023	18 574 018	19 874 937	26 906	21 586	19 541
SUDESTE.....	61 112 165	63 617 231	65 041 142	131 506 149	135 758 914	145 545 294	1 544 231	1 495 519	1 852 533
Minas Gerais.....	19 814 514	20 986 957	20 597 365	42 531 006	45 145 088	44 235 371	103 732	117 722	179 027
Espírito Santo.....	2 930 174	2 947 545	2 955 522	6 278 544	6 473 248	7 314 354	23 753	31 692	83 731
Rio de Janeiro.....	2 248 712	3 025 201	3 189 426	16 376 283	15 677 952	15 230 545	410 782	309 526	476 684
São Paulo.....	36 118 765	36 657 528	38 298 829	66 320 316	68 462 626	78 765 024	1 005 964	1 036 579	1 113 091
SUL.....	74 993 604	75 112 979	54 383 977	212 693 998	221 888 983	273 485 220	480 117	514 411	526 574
Paraná.....	20 466 872	20 640 899	21 872 957	64 756 291	71 790 858	89 020 286	109 037	116 728	158 820
Santa Catarina.....	11 518 862	10 677 420	10 428 576	70 420 257	70 385 542	73 718 164	235 579	236 663	212 788
Rio Grande do Sul.....	43 007 870	43 794 660	22 082 444	77 517 450	79 712 583	110 746 770	135 501	161 020	154 966
CENTRO-OESTE.....	14 046 493	14 884 513	15 000 595	23 033 074	25 996 603	28 517 388	81 775	115 538	143 077
Mato Grosso do Sul.....	2 016 943	2 111 158	2 171 760	5 701 691	6 785 175	6 851 789	541	501	3 569
Mato Grosso.....	3 073 238	3 099 684	3 163 215	6 429 530	7 587 672	8 245 753	1 054	1 557	1 108
Goiás.....	7 502 222	7 874 052	7 929 305	8 218 193	9 027 596	9 637 610	53 100	52 000	72 400
Distrito Federal.....	1 454 090	1 799 619	1 736 315	2 683 660	2 596 160	3 782 236	27 080	61 480	66 000

Fonte: Produção da pecuária municipal 1993-1995. Rio de Janeiro: IBGE, v.21-23, 1996-1997.

(1) Não computados os dados do Estado de Roraima em 1993. (2) Dados não coletados em 1993.

Glossário

Animais abatidos (Pesquisa Mensal de Abate de Animais) - quantidade total de animais (bovinos, eqüídeos, suínos, ovinos, caprinos, coelhos, aves e outros animais) abatidos no estabelecimento, durante o mês de referência da pesquisa.

Área colhida (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, Produção Agrícola Municipal) - parcela da área plantada de cada produto agrícola efetivamente colhida, na data de referência da pesquisa. No caso de culturas temporárias de curta e média duração, e não ocorrendo perda de área por fatores adversos de ordem climática, patogênica ou econômica, corresponde à área plantada; para culturas temporárias de longa duração, corresponde à área em que foi colhida a produção; para culturas permanentes, corresponde à área ocupada com pés em produção no ano de referência da pesquisa.

Área destinada à colheita (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, Produção Agrícola Municipal) - área total destinada à colheita de cada produto agrícola, na data de referência da pesquisa. Representa a área ocupada por pés (plantas) em idade produtiva, que tiveram ou não suas produções colhidas.

Área plantada (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, Produção Agrícola Municipal) - área total plantada de cada produto agrícola, na data de referência da pesquisa, considerando-se os diferentes tipos de cultivo existentes: simples, associado e intercalado.

Armazém convencional (Pesquisa de Estoques) - unidade armazenadora de piso plano, de compartimento único, em concreto, alvenaria ou outro material próprio para construção, adequada à guarda e proteção de mercadorias embaladas em sacos, fardos, caixas etc..

Armazém estrutural (Pesquisa de Estoques) - unidade armazenadora de estrutura auto-sustentável, com fechamento lateral e cobertura de vinil ou polipropileno, que permite armazenagem emergencial, localizado, em geral, nas zonas de expansão das fronteiras agrícolas.

Armazém graneleiro (Pesquisa de Estoques) - unidade armazenadora com compartimento de estocagem, em concreto ou alvenaria, onde a massa de grãos é separada por septos divisórios, possuindo equipamentos automatizados ou semi-automatizados instalados numa central de recebimento e beneficiamento de produtos.

Armazém granelizado (Pesquisa de Estoques) - unidade armazenadora de fundo plano, resultante da adaptação de armazém convencional, para operar com produtos a granel.

Armazém inflável (Pesquisa de Estoques) - unidade armazenadora de estrutura flexível e inflável, em vinil ou polipropileno, dotada de válvulas e comportas que permitem sua modelagem ou armação através de insuflação de ar circulante, utilizada em caráter emergencial, localizada, em geral, nas zonas de expansão das fronteiras agrícolas.

Borracha (Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura) - goma elástica resultante da coleta do látex ou leite de essências florestais.

Capacidade útil (Pesquisa de Estoques) - limite máximo de utilização da unidade armazenadora, expresso em metros cúbicos para armazéns convencionais, estruturais e infláveis, e em toneladas para armazéns graneleiros, granelizados e silos.

Carcaça (Pesquisa Mensal de Abate de Animais) - massa muscular e ossos de animais abatidos, exceto cabeça, mocotós, cauda,

couro, órgãos e vísceras torácicas e abdominais. No caso de suínos a carcaça pode ou não incluir couro, cabeça e pés, e no caso de aves pode ou não incluir a cabeça e os pés.

Carvão vegetal (Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura) - combustível resultante da queima parcial de materiais lenhosos em lugares fechados (fornos, medas, balões ou caieiras) com admissão controlada de ar. Considera-se de extrativismo o carvão vegetal proveniente de vegetações nativas como cerrados, cerradões, capões, capoeiras, caatingas, matas e florestas naturais, e da silvicultura o carvão vegetal obtido de lenha ou madeira (eucalipto, pinus etc.) proveniente de maciços florestais plantados.

Casca seca de acácia negra (Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura) - produto retirado do tronco da acácia negra, logo após o abate, e que, após secar ao sol, destina-se à indústria de produção de tanino.

Cera (Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura) - substância que reveste as folhas de palmeiras nativas, constituindo uma película delgada, cujas propriedades físico-químicas permitem variada utilização industrial.

Crédito rural (Ministério da Fazenda) - créditos concedidos a produtores e a cooperativas (agricultura e pecuária), através das instituições financeiras integrantes do Sistema Nacional de Crédito Rural.

Cultura permanente (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, Produção Agrícola Municipal) - cultura de longo ciclo vegetativo, que permite colheitas sucessivas, sem necessidade de novo plantio.

Cultura temporária (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, Produção Agrícola Municipal) - cultura de curta ou média duração, geralmente com ciclo vegetativo inferior a um ano, que após a colheita necessita de novo plantio para produzir.

Efetivo asinino (Pesquisa da Pecuária Municipal) - total de asininos existentes no município, na data de referência da pesquisa.

Efetivo bovino (Pesquisa da Pecuária Municipal) - total de bovinos existentes no município, comum ou de raça em todas as categorias do rebanho, na data de referência da pesquisa.

Efetivo bubalino (Pesquisa da Pecuária Municipal) - total de bubalinos existentes no município, na data de referência da pesquisa.

Efetivo caprino (Pesquisa da Pecuária Municipal) - total de caprinos existentes no município, na data de referência da pesquisa.

Efetivo de codornas (Pesquisa da Pecuária Municipal) - total de codornas existentes no município, na data de referência da pesquisa.

Efetivo de coelhos (Pesquisa da Pecuária Municipal) - total de coelhos existentes no município, na data de referência da pesquisa.

Efetivo eqüino (Pesquisa da Pecuária Municipal) - total de eqüinos existentes no município, na data de referência da pesquisa.

Efetivo de galinhas (Pesquisa da Pecuária Municipal) - total de galinhas existentes no município, na data de referência da pesquisa.

Efetivo de galos, frangas, frangos e pintos (Pesquisa da Pecuária Municipal) - total de galos, frangas, frangos e pintos existentes no município, na data de referência da pesquisa.

Efetivo muar (Pesquisa da Pecuária Municipal) - total de muares existentes no município, na data de referência da pesquisa.

Efetivo ovino (Pesquisa da Pecuária Municipal) - total de ovinos existentes no município, na data de referência da pesquisa.

Efetivo suíno (Pesquisa da Pecuária Municipal) - total de suínos existentes no município, comum ou de raça em todas as categorias do rebanho, na data de referência da pesquisa.

Estabelecimento (Produção de Ovos de Galinha) - local que se dedica à produção de ovos de galinha para qualquer finalidade e possui 10.000 ou mais galinhas poedeiras.

Estabelecimento (Pesquisa de Estoques) - local constituído por uma ou mais unidades armazenadoras, próprias ou não, formando um conjunto sob a mesma gerência, que se dedica à prestação de serviços de armazenagem, ou que tem a guarda de produtos agropecuários e/ou seus derivados vinculada à sua atividade principal (agropecuária, comércio, indústria).

Extrativismo vegetal (Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura) - processo de exploração dos recursos vegetais nativos através da coleta ou apanha de produtos, permitindo a produção sustentada ao longo do tempo, ou de modo primitivo e itinerante possibilitando, geralmente, apenas uma única produção. Os produtos do extrativismo vegetal, segundo suas formas de aproveitamento, são classificados em grupos: borrachas; gomas não-elásticas; ceras; fibras; produtos tanantes; produtos oleaginosos; produtos alimentícios; produtos aromáticos, medicinais, tóxicos e corantes e madeiras.

Fibra (Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura) - filamento têxtil obtido pelo desfibramento das folhas, raízes ou caules de espécies vegetais.

Goma não elástica (Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura) - goma vegetal sem elasticidade resultante da coagulação de látices extraídos de essências florestais.

Lavoura permanente *ver* Cultura permanente

Lavoura temporária *ver* Cultura temporária

Leite concentrado (Pesquisa Mensal de Leite) - leite resultante da desidratação parcial, a vácuo, do leite fluido, seguido de refrigeração.

Leite cru (Pesquisa Mensal de Leite) - leite resfriado ou não, obtido nos estabelecimentos agropecuários, como fazendas, granjas ou estábulos leiteiros.

Leite em pó (Pesquisa Mensal de Leite) - leite submetido às operações de seleção, padronização do teor de gordura e dos sólidos totais, pré-aquecimento, concentração, homogeneização e secagem por atomização.

Leite industrializado (Pesquisa Mensal de Leite) - leite utilizado na fabricação de produtos lácteos.

Leite pasteurizado (Pesquisa Mensal de Leite) - leite submetido às operações de classificação, pasteurização e refrigeração com a finalidade de destruir totalmente a flora microbiana patogênica, sem alteração sensível do equilíbrio físico e da sua composição química e sem prejuízo dos elementos bioquímicos e das propriedades organolépticas normais.

Leite reconstituído (Pesquisa Mensal de Leite) - leite resultante da dissolução, em água, do leite concentrado ou do leite em pó, adicionado ou não de gordura láctea.

Leite resfriado (Pesquisa Mensal de Leite) - leite cru submetido ao tratamento pelo frio para conservação.

Lenha (Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura) - material obtido do desdobramento dos galhos e troncos das árvores em tamanhos adequados, utilizado como combustível em fornos, caldeiras, fogões, lareiras etc.. Considera-se de extrativismo a lenha proveniente de vegetações nativas como cerrados, cerradões, capões, capoeiras, caatingas, matas e florestas naturais, e da silvicultura a lenha obtida de espécies florestais plantadas.

Madeira em tora (Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura) - como produto do extrativismo vegetal, considera-se o tronco de árvore cortada, proveniente de espécies florestais nativas, inclusive do pinheiro brasileiro, ainda com casca e serrado nas extremidades, que não se destina ao uso como combustível; como produto da silvicultura, considera-se o tronco de árvore abatida, proveniente das espécies florestais plantadas, serrado nas extremidades, que se destina à fabricação de papel e celulose, ou a outros fins, como a fabricação de vigas, postes, caibros, estacas etc..

Madeira para fabricação de papel e celulose (Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura) - madeira em tora proveniente do abate de qualquer espécie florestal plantada (eucalipto, pinus, pinheiro, omelina, sabiá etc.) e que se destina à obtenção de polpa ou pasta mecânica utilizada na fabricação de papel e celulose.

Nó-de-pinho (Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura) - material lenhoso formado na inserção dos ramos de pinheiros nativos, utilizado principalmente como combustível no aquecimento de ambiente, como material para artesanato, ou matéria-prima na fabricação de carvão vegetal.

Preço médio pago ao produtor (Produção Agrícola Municipal, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura, Produção da Pecuária Municipal) - média dos preços recebidos pelos produtores, ponderados

pelos quantidades comercializadas na data de referência da pesquisa.

Preço médio unitário ver Preço médio pago ao produtor

Produção agrícola (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, Produção Agrícola Municipal) - quantidade de cada produto agrícola obtida na área colhida, na data de referência da pesquisa.

Produção agrícola esperada (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola) - quantidade de cada produto agrícola que se espera colher em determinada área, na data de referência da pesquisa.

Produção da extração vegetal (Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura) - quantidade de cada produto nativo coletado na data de referência da pesquisa.

Produção da silvicultura (Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura) - quantidade de cada produto proveniente da exploração dos maciços florestais plantados na data de referência da pesquisa.

Produção de casulos do bicho-da-seda (Produção da Pecuária Municipal) - quantidade total de casulos do bicho-da-seda produzidos no município, durante o ano-base da pesquisa.

Produção de lã bruta (Produção da Pecuária Municipal) - quantidade total de lã bruta obtida de ovinos tosquiados no município, durante o ano-base da pesquisa. Considera-se a lã, independente de sua classificação: lã de velo, lã de garreio ou lã de cordeiro.

Produção de leite (Produção da Pecuária Municipal) - quantidade total de leite produzido pelas vacas ordenhadas no município, durante o ano-base da pesquisa.

Produção de mel-de-abelha (Produção da Pecuária Municipal) - quantidade total de mel-de-abelha produzido no município, somente de abelhas criadas em apiários, durante o ano-base da pesquisa.

Produção de ovos de codorna (Produção da Pecuária Municipal) - quantidade total de ovos de codorna produzidos no município, durante o ano-base da pesquisa.

Produção de ovos de galinha (Produção de Ovos de Galinha) - quantidade total de ovos de galinha produzidos no estabelecimento com 10.000 ou mais galinhas poedeiras, independentemente do tipo e do destino, no trimestre de referência da pesquisa.

Produção de ovos de galinha (Produção da Pecuária Municipal) - quantidade total de ovos de galinha produzidos no município, durante o ano-base da pesquisa.

Produtos alimentícios (Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura) - produtos vegetais originários da exploração de essências florestais, utilizados in natura ou como matéria-prima na indústria de produtos alimentares.

Produtos aromáticos (Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura) - produtos vegetais dotados de aroma (folhas, raízes, cascas etc.)

de uso doméstico e industrial, utilizados sem qualquer processamento ou, quando industrializados, sob a forma de óleos essenciais.

Produtos corantes (Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura) - produtos vegetais dotados de propriedades corantes ou tintoriais.

Produtos medicinais (Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura) - produtos obtidos de plantas originárias da vegetação espontânea, utilizados na medicina por suas propriedades terapêuticas (cascas, raízes, resinas etc.).

Produtos oleaginosos (Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura) - produtos vegetais ricos em óleo, ou o próprio óleo, originários da exploração de essências florestais, utilizados para fins industriais.

Produtos tanantes (Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura) - produtos vegetais ricos em tanino, originários da exploração de essências florestais, utilizados para fins industriais.

Produtos tóxicos (Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura) - produtos vegetais dotados de propriedades venenosas, utilizados para fins industriais.

Quantidade esperada *ver* Produção agrícola esperada

Quantidade produzida *ver* Produção

Rendimento médio (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, Produção Agrícola Municipal) - razão entre a quantidade produzida e a área colhida de cada produto agrícola, na data de referência da pesquisa.

Rendimento médio esperado (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola) - quantidade que se espera obter de cada produto agrícola, por unidade de área.

Resina (Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura) - substância viscosa, também denominada gema ou oleoresina, que flui de incisões feitas no tronco de determinadas espécies florestais plantadas, e da qual se

obtem, por processo industrial, produtos resinosos naturais como essência de terenbintina, breu, etc..

Safra (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, Produção Agrícola Municipal) - para produtos com duas safras num mesmo ano civil, considera-se como primeira safra aquela em que todo o período de colheita, ou sua maior parte, ocorre no primeiro semestre, e como segunda safra quando o período de colheita, ou sua maior parte, ocorre no segundo semestre do ano civil considerado. Se no município o produto só apresenta uma safra, considera-se como de primeira safra se todo o período de colheita, ou sua maior parte, ocorre no primeiro semestre, e como de segunda safra quando todo o período de colheita, ou sua maior parte, ocorre no segundo semestre do ano civil considerado. Quando os períodos de colheita das duas safras ocorrem no mesmo semestre, considera-se a ordem em que se verificam as colheitas.

Sericicultura *ver* Produção de casulo do bicho-da-seda

Silo (Pesquisa de Estoques) - unidade armazenadora de grãos, com um ou mais compartimentos estanques denominados células.

Silvicultura (Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura) - processo de exploração dos recursos vegetais dos maciços florestais plantados, para produção de madeira, carvoejamento, resinas, etc..

Unidade armazenadora (Pesquisa de Estoques) - prédio ou instalação construída ou adaptada para a armazenagem de produtos, exclusive os tonéis ou tanques metálicos utilizados para armazenagem de óleos vegetais. A unidade armazenadora classifica-se em: armazém convencional, armazém estrutural, armazém inflável, armazém graneleiro, armazém granelizado e silo (para grãos).

Valor da produção (Produção Agrícola Municipal) - valor da produção física obtida, considerando os preços médios pagos ao produtor, na data de referência da pesquisa.

Bibliografia

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CRÉDITO RURAL 1996. Brasília: Banco Central do Brasil, [1997]. 403p.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA: pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil 1996. Rio de Janeiro: IBGE, v. 8, 1996-1997.

PESQUISA ANUAL DO COURO 1986-1995. Rio de Janeiro: IBGE, [1989-1996].

PESQUISA DE ESTOQUES 2. sem. 1995. Rio de Janeiro: IBGE, 1996.

____ 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL 1994. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v. 21, n. 1, 1995.

____ 1995. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v. 22, n. 1, 1996.

PRODUÇÃO DA EXTRAÇÃO VEGETAL E DA SILVICULTURA 1994. Rio de Janeiro: IBGE, v. 9, 1996.

____ 1995. Rio de Janeiro: IBGE, v. 10, 1998.

PRODUÇÃO DA PECUÁRIA MUNICIPAL 1993. Rio de Janeiro: IBGE, v. 1, 1996.

____ 1994. Rio de Janeiro: IBGE, v. 22, 1996.

____ 1995. Rio de Janeiro: IBGE, v. 23, 1997.

Sumário da Seção 4

Seção 4 Aspectos da Atividade Indústria

Principais Características das Pesquisas e Levantamentos

Indústria Extrativa Mineral e de Transformação

Dados Gerais

- 4.1 - Dados gerais referentes às empresas líderes do setor industrial, por classes e gêneros de indústria - 1992-1994
- 4.2 - Dados gerais referentes às empresas líderes do setor industrial, segundo o controle acionário das empresas - 1992-1994
- 4.3 - Dados gerais referentes às unidades produtivas de expedição das empresas líderes do setor industrial, por classes e gêneros de indústria - 1992-1994
- 4.4 - Dados gerais referentes às unidades produtivas de expedição do setor industrial, por classes e gêneros de indústria - 1990/1993
- 4.5 - Dados gerais referentes às empresas do setor industrial, por níveis 50 e 100 - 1992
- 4.6 - Dados gerais referentes às empresas do setor industrial, por níveis 50 e 100 - 1993
- 4.7 - Dados gerais referentes às empresas do setor industrial, por níveis 50 e 100 - 1994
- 4.8 - Dados gerais referentes às unidades produtivas de expedição do setor industrial, por níveis 50 e 100 - 1990
- 4.9 - Dados gerais referentes às unidades produtivas de expedição do setor industrial, por níveis 50 e 100 - 1992
- 4.10 - Dados gerais referentes às unidades produtivas de expedição do setor industrial, por níveis 50 e 100 - 1993

- 4.11 - Dados gerais das empresas, segundo a seção da classificação de atividades, faixas de pessoal ocupado e faixas de receita na indústria - 1994
- 4.12 - Dados gerais das unidades locais, para as seções da indústria extrativa e de transformação, segundo as Unidades da Federação e a seção da classificação de atividades - 1994
- 4.13 - Dados gerais das empresas, para a seção produção e distribuição de eletricidade, gás e água, segundo as Unidades da Federação - 1994

Produção e Consumo

- 4.14 - Produção e consumo de carvão-vapor, segundo o fluxo - 1992-1996
- 4.15 - Produção e consumo de carvão metalúrgico, segundo o fluxo - 1992-1996
- 4.16 - Produção de cimento "Portland", segundo as Unidades da Federação - 1994-1996
- 4.17 - Consumo aparente de cimento "Portland", segundo as Unidades da Federação - 1994-1996
- 4.18 - Produção de aço bruto, por processo, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996
- 4.19 - Produção de ferro-gusa, por processo, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996
- 4.20 - Produção de produtos planos, por tipo, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996
- 4.21 - Produção de produtos longos, por tipo, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996
- 4.22 - Formação do consumo aparente de produtos siderúrgicos - 1994-1996
- 4.23 - Produção de lingotes, blocos e tarugos e placas, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996
- 4.24 - Produção de ferroligas, segundo os tipos - 1991-1996
- 4.25 - Consumo aparente de ferroligas, segundo os tipos - 1991-1996
- 4.26 - Máquinas agrícolas, com indicação da produção, das vendas para o mercado interno e da exportação, segundo os tipos - 1991-1996
- 4.27 - Construção de aeronaves, segundo os tipos - 1993-1997
- 4.28 - Veículos de autopropulsão, com indicação da produção, das vendas para o mercado interno e da exportação, segundo os tipos - 1996
- 4.29 - Produção e destino da produção de papel, segundo os principais tipos - 1995-1996
- 4.30 - Produção e destino da produção de celulose - 1995-1996
- 4.31 - Produção, importação, exportação, consumo aparente e consumo per capita do papel, segundo o tipo - 1995-1996
- 4.32 - Produção de papel e celulose, segundo as Unidades da Federação - 1995-1996
- 4.33 - Produção, exportação e importação da indústria química e de produtos derivados, segundo grupos de produtos - 1994-1996
- 4.34 - Produção, consumo e importação de borracha natural - 1994-1996

- 4.35 - Comercialização da produção de borracha natural, por tipo de seringal, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996
- 4.36 - Reservas de gás natural, segundo a origem - 1990-1996
- 4.37 - Reservas nacionais de petróleo, segundo a origem - 1990-1996
- 4.38 - Petróleo e líquido de gás natural processados, por origem - 1992-1996
- 4.39 - Principais produtos derivados do petróleo - 1992-1996
- 4.40 - Vendas de gasolinas, querosenes, óleos, gás liquefeito e álcool hidratado - 1996
- 4.41 - Vendas de gás metano veicular, por tipo - 1992-1996
- 4.42 - Vendas de gasolinas para consumo, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996
- 4.43 - Vendas de querosenes para consumo, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996
- 4.44 - Vendas de óleos para consumo, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996
- 4.45 - Vendas de gás liquefeito para consumo, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996
- 4.46 - Produção de álcool etílico, por tipo, segundo as Unidades da Federação - Safra 93/94-Safra 96/97
- 4.47 - Vendas de álcool etílico combustível hidratado, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996
- 4.48 - Produção de fertilizantes nitrogenados, fosfatados e potássicos - 1994-1996
- 4.49 - Consumo aparente de matérias-primas para fertilizantes - 1994-1996
- 4.50 - Consumo aparente de fertilizantes - 1994-1996
- 4.51 - Consumo de fertilizante, segundo as culturas - 1994-1996
- 4.52 - Vendas de fertilizantes ao consumidor final, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996
- 4.53 - Capacidade instalada, produção, exportação e importação de soda cáustica - 1994-1996
- 4.54 - Produção, exportação e importação de cloro - 1994-1996
- 4.55 - Produção e exportação de ácido clorídrico - 1994-1996
- 4.56 - Produção e exportação de hipoclorito de sódio - 1994-1996
- 4.57 - Produção e importação de barrilha - 1994-1996
- 4.58 - Vendas de defensivos agrícolas, segundo as culturas de destinação - 1995-1996

Indústria da Construção

Dados Gerais

- 4.59 - Empresas, pessoal ocupado ligado à construção em 31.12, salários do pessoal ligado à construção, valor bruto da produção e valor adicionado, segundo grandes grupos e grupos da construção - 1993-1995

4.60 - Empresas, pessoal ocupado ligado à construção em 31.12, salários do pessoal ligado à construção, valor bruto da produção e valor adicionado, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1993-1995

4.61 - Dados gerais das empresas, para a seção construção, segundo faixas de pessoal ocupado e faixas de receita - 1994

4.62 - Dados gerais das empresas, para seção construção, segundo as Unidades da Federação - 1994

Energia

Balanço Energético

4.63 - Produção de energia primária, segundo as fontes de energia - 1994-1996

4.64 - Oferta interna de energia, segundo as fontes de energia - 1994-1996

4.65 - Consumo final de energia primária e secundária, segundo as fontes de energia - 1994-1996

4.66 - Consumo final de energia primária e secundária, segundo os setores - 1994-1996

Eletricidade

4.67 - Capacidade nominal instalada das usinas de energia elétrica, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994-1996

4.68 - Energia disponível, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994-1996

4.69 - Consumo de energia elétrica, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994-1996

Gás

4.70 - Produção de gás natural, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

Petróleo

4.71 - Produção de petróleo bruto, segundo as Unidades da Federação e campos produtores - 1994-1996

4.72 - Petróleo bruto processado, segundo a origem - 1993-1996

4.73 - Distribuição percentual do consumo total de derivados de petróleo, segundo os setores - 1992-1996

4.74 - Distribuição percentual do consumo de eletricidade, segundo os setores - 1992-1996

4.75 - Distribuição percentual do consumo do total de carvão-vapor, segundo os setores - 1992-1996

Indicadores Conjunturais da Indústria

Produção Física

4.76 - Taxas anuais de crescimento da produção industrial, por classes e gêneros de indústria - 1993-1996

- 4.77 - Taxas anuais de crescimento da produção industrial, por nível 100 - 1995-1996
- 4.78 - Taxas anuais de crescimento da produção dos setores industriais vinculados à agropecuária - 1988-1996
- 4.79 - Taxas anuais de crescimento da produção industrial, por categorias de uso - 1989-1996
- 4.80 - Taxas anuais de crescimento da produção industrial, por Regiões - 1994-1996
- 4.81 - Índices de base fixa da produção industrial, por classes e gêneros de indústria - 1988-1996
- 4.82 - Índices de base fixa da produção industrial, por categorias de uso - 1995-1996
- 4.83 - Índices de base fixa, com ajuste sazonal, da produção industrial, por classes e gêneros de indústria - 1992-1996
- 4.84 - Índices de base fixa, com ajuste sazonal, da produção industrial, por categorias de uso - 1992-1996

Emprego, Salário e Valor da Produção

- 4.85 - Índices de base fixa para a indústria geral - 1989-1996
- 4.86 - Índices de base fixa para indústria geral na Região Nordeste - 1989-1996
- 4.87 - Índices de base fixa para indústria geral na Região Sul - 1989-1996
- 4.88 - Índices de base fixa para indústria geral em Minas Gerais - 1989-1996
- 4.89 - Índices de base fixa para indústria geral no Rio de Janeiro - 1989-1996
- 4.90 - Índices de base fixa para indústria geral em São Paulo - 1989-1996
- 4.91 - Índice acumulado no ano para a indústria geral, com indicação do pessoal ocupado e número de horas pagas na produção, por classes e gêneros de indústria - 1994-1996
- 4.92 - Índice acumulado no ano para a indústria geral, com indicação da folha de pagamento e salário contratual real, por classes e gêneros de indústria - 1994-1996
- 4.93 - Índice acumulado no ano para a indústria geral, com indicação do valor real das horas extras pagas e valor real da produção, por classes e gêneros de indústria - 1994-1996
- 4.94 - Taxas de rotatividade do pessoal ocupado na produção para indústria geral, por Regiões - 1994-1996
- 4.95 - Taxas médias mensais de rotatividade do pessoal ocupado na produção para indústria geral, por classes e gêneros de indústria - 1992-1996

Propriedade Industrial

Marcas e Patentes

- 4.96 - Pedidos de patentes depositados - 1994-1996
- 4.97 - Cartas patentes expedidas, segundo os países de origem - 1994-1996
- 4.98 - Pedidos depositados e decisões finais dos processos sobre marcas - 1994-1996

Gráficos

[Distribuição regional do pessoal ocupado total - 1993](#)

[Distribuição regional da receita líquida de vendas - 1993](#)

[Dependência externa de energia - 1990-1996](#)

[Produção e emprego industrial - taxa de crescimento - 1989-1996](#)

[Crescimento acumulado da produção industrial, por regiões - 1993-1996](#)

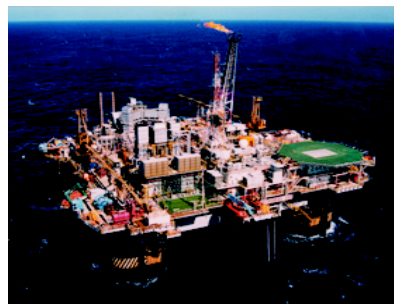
[Crescimento acumulado da produção industrial, por categorias de uso - 1993-1996](#)

Glossário

Bibliografia

Aspectos da Atividade Indústria

Seção 4



Seção

4

Aspectos da Atividade Indústria

As estatísticas divulgadas nesta Seção estão distribuídas segundo quatro Temas: Indústria Extrativa Mineral e de Transformação, Indústria da Construção, Energia, Indicadores Conjunturais da Indústria e Propriedade Industrial.

Este ano estão sendo apresentadas as estatísticas industriais segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE/95.

Indústria Extrativa Mineral e de Transformação, composto dos Capítulos Dados Gerais e Produção e Consumo, tem como finalidade mapear a estrutura e acompanhar a evolução do setor industrial. Divulga estatísticas produzidas pelo IBGE e por fontes externas, discriminadas nos rodapés das tabelas apresentadas.

Indústria da Construção apresenta estatísticas que visam a delinear a configuração estrutural do setor, bem como sua mensuração, subsidiando deste modo o Sistema de Contas Nacionais.

Energia, onde são divulgadas estatísticas produzidas pelo Ministério de Minas e Energia, através de seus órgãos de administração direta e indireta, discriminadas nos rodapés das tabelas, sobre o balanço energético, eletricidade, gás, petróleo e carvão mineral.

No Tema Indicadores Conjunturais da Indústria reúnem-se informações de curto prazo sobre a atividade, de modo a possibilitar mensurar, estabelecer relações e fornecer indicadores que propiciem a base empírica necessária ao conhecimento e explicação da tendência da produção e as análises prospectivas de comportamento.

Finalizando, apresentam-se no Tema Propriedade Industrial, informações do Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI -, relativas aos pedidos e decisões finais de patentes depositadas, bem como daquelas associadas às cartas patentes expedidas.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS PESQUISAS E LEVANTAMENTOS

PESQUISA LEVANTAMENTO	OBJETIVO	UNIDADE INFORMANTE	PERIODICIDADE	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	FORMAS DE DIVULGAÇÃO	INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL
Balanco Energético Nacional	Obter informações sobre a produção e o consumo das principais fontes de energia. A partir de 1980 passou a informar também todas as relações entre reservas, produção, transformação e consumo de energia	Diversas fontes produtoras de energia	Anual	Brasil	Publicação	Ministério de Minas e Energia, Secretaria de Energia
Censo Cadastro	Obter informações sobre a estrutura produtiva empresarial brasileira, segundo as variáveis de porte relativas a pessoal ocupado e receita e a atividade principal exercida, de acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE, assim como a distribuição regionalizada das unidades de atuação das empresas.	Empresa industrial, comercial e de serviço	Pesquisa realizada em 1995	Brasil	Publicação e CD-ROM	IBGE
Pesquisa Anual da Indústria da Construção	Obter informações sobre a situação econômico-financeira, como emprego, salários, custos, valor das obras, das empresas que executaram obras e/ou serviços de construção	Empresa de construção	Anual	Brasil	Publicação e Internet	IBGE
Pesquisa Industrial Anual	Obter informações sobre a situação econômico-financeira como emprego, salários, produção e consumo intermediário e as atividades de empresas, unidades locais e unidades produtivas da indústria extrativa mineral e de transformação	Empresa, unidade local e estabelecimento industrial de extração mineral e de transformação	Anual	Brasil	Publicação e Internet	IBGE
Pesquisa Industrial Mensal: Dados Gerais	Produzir indicadores de curto prazo relativos ao comportamento do emprego, dos salários e do valor da produção industrial	Estabelecimento industrial	Mensal	Brasil	Publicação e Internet	IBGE
Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física	Produzir indicadores de curto prazo relativos ao comportamento do produto real da indústria extrativa mineral e de transformação	Estabelecimento industrial	Mensal	Brasil	Publicação e Internet	IBGE
Propriedade Industrial	Obter informações sobre os pedidos de marcas e patentes depositados, cartas patentes expedidas e decisões finais dos processos sobre marcas	Ficha de registro	Anual	Brasil	Publicação	Instituto Nacional da Propriedade Industrial
Registros Administrativos sobre Produção e Consumo na Indústria Extrativa Mineral e de Transformação	Fornecer dados de produção e consumo na indústria extrativa mineral e de transformação	Estabelecimento integrante dos sistemas de informações das entidades consultadas	Anual	Brasil	Publicação	Associação Brasileira da Indústria de Alcalis e Cloro Derivados, Associação Brasileira de Indústria Química e de Produtos Derivados, Associação Brasileira dos Produtores de Ferroligas, Associação Nacional para Difusão de Adubos, Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose, Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores, Departamento Nacional de Combustíveis, Empresa Brasileira de Aeronáutica, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, Instituto Brasileiro de Siderurgia, Petróleo Brasileiro S.A., Sindicato Nacional da Indústria de Defensivos Agrícolas, Sindicato Nacional da Indústria do Cimento
Sistema de Informações Empresariais do Setor de Energia Elétrica	Obter informações sobre a capacidade nominal instalada, geração bruta e consumo da energia elétrica	Empresa de energia elétrica	Trimestral	Brasil	Publicação	Centrais Elétricas Brasileiras S. A.

Indústria Extrativa Mineral e de Transformação



Foto - VolkswagendoBrasil

Indústria Extrativa Mineral e de Transformação

As Estatísticas Industriais, cuja principal finalidade é mapear a estrutura e acompanhar a evolução deste setor no País em seus diferentes aspectos, são fundamentais para orientar o planejamento governamental e privado. É a partir desse conjunto de informações que podem ser elaborados estudos sobre a organização da indústria, seus vários segmentos, mercados, inter-relações setoriais; bem como para a mensuração dos movimentos de expansão e retração, avaliação de medidas de impacto sobre a base produtiva e o cálculo do Produto Interno Bruto.

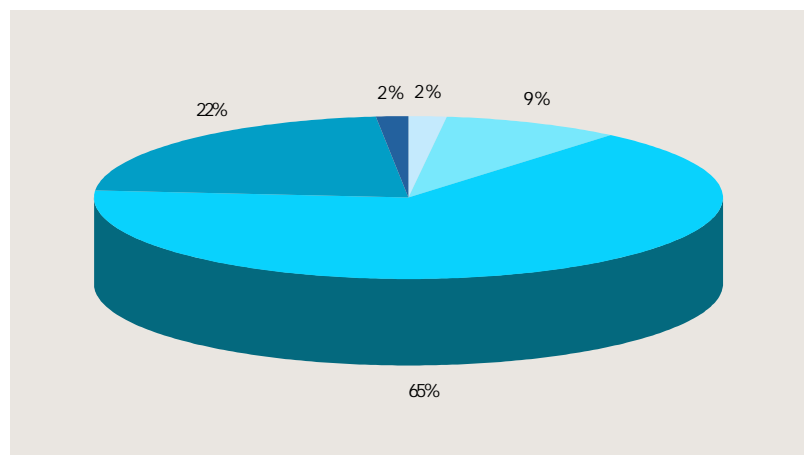
Assim sendo, o presente tema, composto de dois capítulos, Dados Gerais e Produção e Consumo, procura visualizar parte das estatísticas desse importante setor.

No primeiro capítulo são apresentadas estatísticas anuais em nível nacional. Para variáveis selecionadas, consta um grupo de tabelas que apresentam a evolução da atividade industrial permitindo o acompanhamento da alteração na estrutura de determinadas variáveis ao longo dos anos.

No segundo capítulo estão apresentadas informações sobre quantidade produzida e consumida para um conjunto dos principais produtos da indústria brasileira.

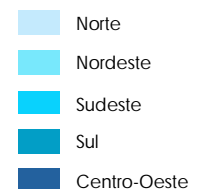
As fontes das informações referentes ao primeiro capítulo são Pesquisa Industrial Anual e o Censo Cadastro 1995. No segundo capítulo, as informações foram fornecidas por fontes externas ao IBGE.

Distribuição regional do pessoal ocupado total 1993



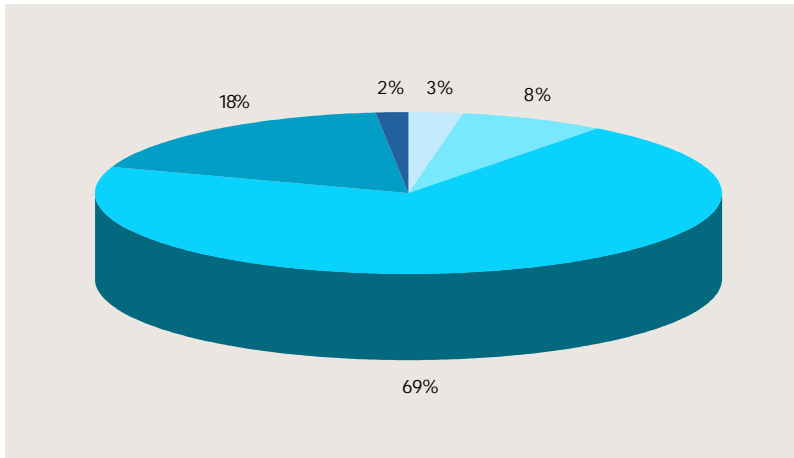
A Pesquisa Industrial Anual (indústrias extrativa mineral e de transformação) tem como objetivo fornecer, para os anos intercensitários, uma estimativa dos grandes agregados macroeconômicos da indústria e permitir um acompanhamento da evolução de sua estrutura. O levantamento é feito censitariamente para as 800 maiores empresas do País, e para o restante do universo adotou-se amostragem probabilística cobrindo todo o Território Nacional. A Pesquisa consta de duas amostras distintas: de Empresa e de Unidades Locais.

O Censo Cadastro, que teve por objetivo a atualização do cadastro central



Fonte: Pesquisa industrial. Atividade do setor industrial. Unidade local/unidade produtiva de expedição 1993. Rio de Janeiro: IBGE, v.12, n.8, 1997.

Distribuição regional da receita líquida de vendas 1993



- Norte
- Nordeste
- Sudeste
- Sul
- Centro-Oeste

Fonte: Pesquisa industrial. Atividade do setor industrial. Unidade local/unidade produtiva de expedição 1993. Rio de Janeiro: IBGE, v.12, n.8, 1997.

de empresas do IBGE, particularmente no que diz respeito ao Código da Classificação Nacional de Atividades Econômicas, constitui importante acervo de informações sobre a atividade econômica do país.

Constam desse Anuário, com o nível de divulgação Brasil, as informações das maiores empresas e suas atividades, as estimativas para as empresas industriais e as atividades industriais, respeitando-se o âmbito da pesquisa.

É importante destacar que a partir de 1992 a pesquisa passou por uma revisão, o que acarretou a redução de âmbito e na remodelação dos instrumentos de coleta.

Tabela 4.1 - Dados gerais referentes às empresas líderes do setor industrial, por classes e gêneros de indústria - 1992-1994

(continua)

CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA	DADOS GERAIS						
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12	Receitas		Despesas e custos		Ativo/ passivo
			Total líquida	Líquida de vendas (1)	Total	Salários, retiradas e outras remunerações, encargos sociais e trabalhistas e benefícios	
1992 (2)							
GERAL.....	795	1 596 010	273 465	194 792	339 906	40 249	697 523
Indústria extrativa mineral.....	21	35 194	13 821	6 486	18 126	1 223	54 458
Extração de minerais.....	21	35 194	13 821	6 486	18 126	1 223	54 458
Indústrias de transformação.....	774	1 560 816	259 645	188 306	321 780	39 026	643 065
Produtos de minerais não-metálicos.....	37	52 035	8 583	4 819	6 086	1 105	24 794
Metalúrgica.....	88	196 171	35 086	23 588	57 991	5 416	138 578
Mecânica.....	66	102 609	13 047	9 131	14 451	2 703	26 423
Material elétrico e de comunicações.....	56	98 262	19 013	13 515	19 444	2 737	28 740
Material de transporte.....	55	207 873	39 520	28 023	44 449	7 372	60 577
Madeira.....	14	15 280	917	672	1 092	258	3 840
Mobiliário.....	7	5 519	249	228	324	57	397
Papel e papelão.....	26	51 971	8 330	6 181	14 940	1 362	44 623
Borracha.....	8	24 021	4 851	3 576	3 735	732	7 819
Couros, peles e produtos similares.....	7	3 591	152	135	358	36	433
Química.....	102	170 638	61 831	44 935	86 508	6 712	182 378
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	10	8 768	1 566	1 267	1 253	280	2 058
Perfumaria, sabões e velas.....	10	20 434	5 266	4 393	4 358	565	5 589
Produtos de matérias plásticas.....	11	10 755	1 455	960	2 201	241	3 715
Têxtil.....	56	93 869	6 040	4 811	6 842	1 172	14 633
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	64	141 471	6 153	5 373	6 751	1 523	11 885
Produtos alimentares.....	103	244 751	33 049	26 576	36 211	3 880	56 043
Bebidas.....	11	29 042	4 212	2 520	3 857	642	14 645
Fumo.....	6	21 061	4 096	2 884	4 368	583	4 888
Editorial e gráfica.....	17	31 306	2 507	1 875	3 426	908	5 134
Diversas.....	20	31 389	3 720	2 845	3 135	741	5 873
1993 (2)							
GERAL.....	789	1 549 450	7 202 077	4 537 071	8 759 404	930 700	18 773 518
Indústria extrativa mineral.....	21	34 359	302 494	125 379	380 882	31 630	1 407 208
Extração de minerais.....	21	34 359	302 494	125 379	380 882	31 630	1 407 208
Indústrias de transformação.....	768	1 515 091	6 899 583	4 411 692	8 378 522	899 070	17 366 310
Produtos de minerais não-metálicos.....	40	51 473	228 804	108 464	172 935	25 625	718 642
Metalúrgica.....	86	178 978	778 069	474 571	1 193 352	104 499	3 193 181
Mecânica.....	63	99 514	374 756	245 749	391 949	60 908	682 745
Material elétrico e de comunicações.....	53	95 221	560 272	361 634	534 456	63 261	861 297
Material de transporte.....	56	210 495	1 278 907	788 379	1 377 529	187 668	1 742 420
Madeira.....	15	15 978	31 498	15 407	28 593	6 157	122 043
Mobiliário.....	7	5 333	6 036	5 535	7 840	1 003	9 168
Papel e papelão.....	27	50 905	217 473	146 840	432 884	34 254	1 189 374
Borracha.....	8	24 033	118 004	78 749	83 468	17 699	183 384
Couros, peles e produtos similares.....	7	3 252	3 815	3 068	9 249	797	10 568
Química.....	100	163 010	1 586 903	998 977	2 239 928	152 650	5 167 121

Tabela 4.1 - Dados gerais referentes às empresas líderes do setor industrial, por classes e gêneros de indústria - 1992-1994

(conclusão)

CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA	DADOS GERAIS						
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12	Receitas		Despesas e custos		Ativo/ passivo
			Total líquida	Líquida de vendas (1)	Total	Salários, retiradas e outras remunerações, encargos sociais e trabalhistas e benefícios	
1993 (2)							
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	12	10 314	50 639	37 066	35 623	8 678	70 675
Perfumaria, sabões e velas.....	8	22 835	125 627	100 459	121 205	14 467	168 120
Produtos de matérias plásticas.....	9	8 546	39 109	17 879	57 500	4 509	98 731
Têxtil.....	59	97 348	167 975	113 441	200 878	28 918	439 732
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	62	142 672	171 109	148 444	171 632	40 503	311 225
Produtos alimentares.....	103	232 777	791 688	553 082	939 487	75 824	1 504 851
Bebidas.....	11	28 165	117 607	57 629	98 187	16 329	401 166
Fumo.....	5	16 530	96 693	50 436	85 295	13 049	199 622
Editorial e gráfica.....	17	26 700	68 454	43 695	114 080	25 197	144 675
Diversas.....	20	31 012	86 145	62 187	82 451	17 074	147 571
1994							
GERAL.....	766	1 544 983	135 452 715	98 915 503	136 395 032	19 513 757	200 575 577
Indústria extrativa mineral.....	21	32 926	4 545 121	2 554 378	4 560 076	575 883	14 172 515
Extração de minerais.....	21	32 926	4 545 121	2 554 378	4 560 076	575 883	14 172 515
Indústrias de transformação.....	745	1 512 057	130 907 594	96 361 125	131 834 956	18 937 874	186 403 062
Produtos de minerais não-metálicos.....	39	49 642	5 512 499	2 369 122	4 466 786	510 604	8 384 303
Metalúrgica.....	79	174 802	15 872 715	10 597 731	18 228 733	2 437 637	36 574 813
Mecânica.....	62	112 108	7 522 457	5 541 331	7 135 014	1 321 276	7 765 169
Material elétrico e de comunicações.....	55	100 987	10 018 244	7 170 373	8 863 286	1 474 234	9 950 627
Material de transporte.....	53	211 746	22 525 334	16 814 156	21 717 064	3 734 302	20 014 728
Madeira.....	15	15 811	497 943	346 460	479 680	124 046	1 153 671
Mobiliário.....	6	4 437	134 648	120 442	140 653	30 442	91 002
Papel e papelão.....	28	45 857	4 174 562	3 150 447	5 502 669	643 254	12 361 292
Borracha.....	8	24 550	2 295 874	1 770 132	1 903 790	347 541	2 189 459
Couros, peles e produtos similares.....	7	2 783	72 053	59 394	113 972	14 022	111 811
Química.....	100	150 881	27 029 681	20 547 944	29 161 974	3 417 882	49 043 869
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	12	11 564	1 207 367	981 409	771 987	213 033	1 074 329
Perfumaria, sabões e velas.....	9	21 596	2 545 512	2 296 582	2 234 564	406 351	1 995 588
Produtos de matérias plásticas.....	9	8 401	676 472	429 085	697 128	94 999	977 129
Têxtil.....	57	95 268	3 534 629	2 566 880	3 346 117	632 592	5 665 794
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	57	138 589	3 256 931	2 695 892	3 040 164	675 320	3 535 630
Produtos alimentares.....	98	239 596	16 688 083	13 285 056	17 175 226	1 620 150	15 338 475
Bebidas.....	11	29 762	2 323 742	1 717 966	2 100 899	321 140	4 768 091
Fumo.....	4	16 702	1 832 458	1 288 986	1 523 280	231 931	2 018 218
Editorial e gráfica.....	17	29 132	1 593 249	1 368 255	1 875 446	375 321	1 873 481
Diversas.....	19	27 843	1 593 142	1 243 484	1 356 520	311 798	1 515 583

Fonte: Pesquisa industrial. Empresas líderes do setor industrial 1992-1994. Rio de Janeiro: IBGE, v. 11-13, 1995-1997.

Nota: As empresas líderes do setor industrial foram selecionadas a partir do Censo Industrial de 1985.

(1) De produtos e serviços. (2) Dados retificados.

Tabela 4.2 - Dados gerais referentes às empresas líderes do setor industrial, segundo o controle acionário das empresas - 1992-1994

CONTROLE ACIONÁRIO	DADOS GERAIS					
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12		Salários, retiradas e outras remunerações		
		Total	Ligado à produção	Total	Pessoal ligado à produção	
						1 000 R\$
1992 (3)	795	1 596 010	1 113 835	25 340	14 128	
Nacional.....	645	1 131 264	803 896	14 865	8 633	
Estrangeira.....	135	368 159	247 250	8 057	4 239	
Pública.....	15	96 587	62 689	2 417	1 257	
1993 (3)	789	1 549 450	1 104 480	591 102	335 382	
Nacional.....	617	1 031 409	752 602	315 687	183 889	
Estrangeira.....	161	432 566	300 063	222 304	127 279	
Pública.....	11	85 475	51 815	53 110	24 213	
1994	766	1 544 983	1 094 570	12 269 728	6 923 275	
Nacional.....	629	1 104 486	799 040	7 173 639	4 223 661	
Estrangeira.....	127	362 682	249 505	3 723 592	2 040 447	
Pública.....	10	77 815	46 025	1 372 496	659 167	

CONTROLE ACIONÁRIO	DADOS GERAIS						
	Receitas			Despesas (1)		Custos (1)	
	Total líquida	Líquida de vendas (2)	Financeiras	Total	Financeiras	Dos produtos e serviços vendidos e das mercadorias revendidas	Dos produtos e serviços vendidos
1992 (3)	273 465	194 792	63 538	226 189	171 398	113 717	109 588
Nacional.....	150 993	110 454	32 398	127 683	98 429	64 192	61 692
Estrangeira.....	78 272	57 517	14 761	45 198	27 707	34 148	32 577
Pública.....	44 200	26 821	16 379	53 309	45 261	15 377	15 319
1993 (3)	7 202 077	4 537 071	2 147 197	6 247 006	4 872 188	2 512 399	2 373 919
Nacional.....	3 618 929	2 284 070	1 081 879	3 473 107	2 789 703	1 334 435	1 284 283
Estrangeira.....	2 525 628	1 705 030	593 533	1 466 071	906 787	912 204	868 947
Pública.....	1 057 520	547 971	471 785	1 307 828	1 175 698	265 759	220 689
1994	135 452 715	98 915 503	29 290 045	73 328 371	48 244 789	63 066 661	60 634 543
Nacional.....	81 643 357	59 112 899	18 326 979	47 339 588	32 884 032	37 799 549	36 646 712
Estrangeira.....	38 056 996	28 962 184	6 694 708	15 423 271	7 406 632	18 227 839	17 613 309
Pública.....	15 752 362	10 840 420	4 268 358	10 565 512	7 954 124	7 039 272	6 374 521

Fonte: Pesquisa industrial. Empresas líderes do setor industrial 1992-1994. Rio de Janeiro: IBGE, v. 11-13, 1995-1997.

Nota: As empresas líderes do setor industrial foram selecionadas a partir do Censo Industrial de 1985.
(1) Inclui salários e encargos sociais trabalhistas. (2) De produtos e serviços. (3) Dados retificados.

Tabela 4.3 - Dados gerais referentes às unidades produtivas de expedição das empresas líderes do setor industrial, por classes e gêneros de indústria - 1992-1994

(continua)

CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA	DADOS GERAIS						
	Total de unidades	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações	Despesas gerais	Valor bruto da produção industrial	Custos das operações industriais	Valor da transformação industrial
1992 (1)							
GERAL.....	5 699	1 515 661	23 746	24 287	217 773	92 910	124 863
Indústria extrativa mineral.....	155	56 820	1 166	1 226	13 457	2 676	10 781
Extração de minerais.....	155	56 820	1 166	1 226	13 457	2 676	10 781
Indústrias de transformação.....	5 544	1 458 841	22 580	23 061	204 316	90 234	114 081
Produtos de minerais não-metálicos.....	336	49 550	690	731	5 189	1 495	3 694
Metalúrgica.....	416	198 725	3 516	3 084	28 595	13 115	15 481
Mecânica.....	364	98 536	1 728	1 259	9 920	3 408	6 512
Material elétrico e de comunicações.....	345	97 393	1 803	1 881	14 316	4 125	10 191
Material de transporte.....	230	197 691	4 108	6 175	31 029	11 689	19 340
Madeira.....	74	16 264	161	124	645	251	395
Mobiliário.....	36	3 952	24	18	195	93	101
Papel e papelão.....	211	48 890	844	604	7 417	2 873	4 544
Borracha.....	45	22 342	324	279	3 220	1 225	1 995
Couros, peles e produtos similares.....	38	4 887	32	68	219	108	111
Química.....	668	122 194	3 163	3 079	44 754	25 630	19 124
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	56	10 409	225	220	1 934	470	1 464
Perfumaria, sabões e velas.....	112	15 692	229	554	3 269	1 918	1 351
Produtos de matérias plásticas.....	74	15 188	212	138	1 465	476	989
Têxtil.....	269	92 426	785	645	6 324	2 704	3 619
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	304	136 020	947	593	6 155	2 312	3 843
Produtos alimentares.....	1 376	224 191	2 009	2 249	29 535	15 583	13 952
Bebidas.....	77	27 150	412	246	2 333	695	1 638
Fumo.....	137	17 146	304	248	2 867	847	2 020
Editorial e gráfica.....	227	32 341	616	353	2 212	498	1 714
Diversas.....	149	27 854	446	513	2 725	719	2 006
1993 (1)							
GERAL.....	5 621	1 478 250	563 552	616 661	5 058 110	2 025 333	3 032 777
Indústria extrativa mineral.....	150	54 269	27 516	26 670	249 015	59 229	189 785
Extração de minerais.....	150	54 269	27 516	26 670	249 015	59 229	189 785
Indústrias de transformação.....	5 471	1 423 981	536 036	589 991	4 809 095	1 966 104	2 842 992
Produtos de minerais não-metálicos.....	382	52 255	16 319	16 248	120 707	35 329	85 379
Metalúrgica.....	417	190 944	74 449	123 139	619 754	264 030	355 724
Mecânica.....	340	88 081	36 296	26 075	211 026	79 660	131 365
Material elétrico e de comunicações.....	310	93 270	41 711	40 771	385 713	108 378	277 335
Material de transporte.....	235	206 917	106 397	131 476	843 137	362 347	480 790
Madeira.....	86	16 373	3 885	2 140	15 653	5 283	10 371
Mobiliário.....	27	3 356	595	413	4 727	2 109	2 617
Papel e papelão.....	200	48 067	21 343	18 591	166 393	66 464	99 929
Borracha.....	45	21 834	9 565	7 346	71 493	24 222	47 271
Couros, peles e produtos similares.....	29	4 872	749	364	4 448	1 997	2 452
Química.....	660	114 039	73 382	49 601	1 037 875	465 046	572 829

Tabela 4.3 - Dados gerais referentes às unidades produtivas de expedição das empresas líderes do setor industrial, por classes e gêneros de indústria - 1992-1994

(conclusão)

CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA	DADOS GERAIS						
	Total de unidades	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações	Despesas gerais	Valor bruto da produção industrial	Custos das operações industriais	Valor da transformação industrial
1993 (1)							
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	80	11 379	17 510	17 092	143 611	22 409	121 202
Perfumaria, sabões e velas.....	119	18 524	22 538	55 632	233 786	93 955	139 831
Produtos de matérias plásticas.....	65	13 862	10 559	16 188	77 524	23 606	53 918
Têxtil.....	268	103 538	57 604	42 905	448 043	170 076	277 967
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	294	132 301	63 772	46 157	427 295	142 635	284 660
Produtos alimentares.....	1 394	205 051	116 410	150 959	1 706 262	888 954	817 309
Bebidas.....	92	27 921	25 345	19 863	138 717	43 525	95 191
Fumo.....	103	15 550	20 750	41 160	158 293	48 552	109 741
Editorial e gráfica.....	195	29 302	55 595	65 563	144 504	40 565	103 940
Diversas.....	130	26 545	26 119	22 504	174 427	41 628	132 799
1994							
GERAL.....	5 364	1 449 640	11 456 444	12 078 809	104 662 678	46 560 108	58 102 569
Indústria extrativa mineral.....	149	51 081	653 192	422 020	4 321 659	1 243 613	3 078 046
Extração de minerais.....	149	51 081	653 192	422 020	4 321 659	1 243 613	3 078 046
Indústrias de transformação.....	5 215	1 398 559	10 803 252	11 656 789	100 341 019	45 316 495	55 024 523
Produtos de minerais não-metálicos.....	395	50 627	311 265	331 603	2 425 730	855 264	1 570 467
Metalúrgica.....	372	181 144	1 672 194	1 392 160	12 078 319	5 742 119	6 336 200
Mecânica.....	346	96 026	744 244	690 467	4 823 781	2 336 809	2 486 973
Material elétrico e de comunicações.....	321	96 617	922 654	812 810	7 100 347	2 876 405	4 223 942
Material de transporte.....	206	210 931	2 103 902	3 393 900	17 959 511	8 046 073	9 913 438
Madeira.....	89	15 701	72 535	52 418	308 680	131 933	176 747
Mobiliário.....	17	3 161	10 457	8 546	99 334	51 131	48 203
Papel e papelão.....	157	45 030	399 641	333 855	3 501 630	1 540 683	1 960 947
Borracha.....	45	22 791	209 112	53 103	1 484 791	664 501	820 290
Couros, peles e produtos similares.....	18	4 098	12 926	7 097	110 469	60 414	50 056
Química.....	596	105 199	1 547 752	1 268 074	21 544 222	10 090 408	11 453 814
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	64	12 069	147 427	199 981	1 286 089	227 161	1 058 928
Perfumaria, sabões e velas.....	111	15 126	159 413	224 687	1 953 256	692 474	1 260 783
Produtos de matérias plásticas.....	61	12 584	75 119	91 335	639 093	231 993	407 100
Têxtil.....	279	97 151	381 737	182 010	3 183 203	1 450 660	1 732 543
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	276	123 849	381 522	338 078	2 502 260	960 078	1 542 182
Produtos alimentares.....	1 402	206 551	911 502	1 255 036	14 240 096	7 817 891	6 422 206
Bebidas.....	96	27 715	162 863	186 492	1 436 579	380 965	1 055 615
Fumo.....	82	15 707	140 580	226 534	1 187 638	472 130	715 509
Editorial e gráfica.....	173	30 512	254 325	452 583	1 294 271	306 760	987 510
Diversas.....	109	25 970	182 081	156 021	1 181 716	380 645	801 071

Fonte: Pesquisa industrial. Empresas líderes do setor industrial 1992-1994. Rio de Janeiro: IBGE, v. 11-13, 1995-1997.

(1) Dados retificados.

Tabela 4.4 - Dados gerais referentes às unidades produtivas de expedição do setor industrial, por classes e gêneros de indústria - 1990/1993

(continua)

CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA	DADOS GERAIS						
	Total de unidades	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações	Despesas gerais	Valor bruto da produção industrial	Custos das operações industriais	Valor da transformação industrial
1990 (1)							
GERAL.....	29 946	4 318 860	784	691	6 633	2 998	3 636
Indústria extrativa mineral.....	597	77 526	22	12	236	47	189
Extração de minerais.....	597	77 526	22	12	236	47	189
Indústrias de transformação.....	29 349	4 241 334	761	679	6 397	2 951	3 446
Produtos de minerais não-metálicos.....	1 808	177 258	28	27	200	81	119
Metalúrgica.....	2 570	473 006	100	69	846	467	379
Mecânica.....	2 293	352 511	81	46	461	157	304
Material elétrico e de comunicações.....	1 520	298 051	68	64	461	157	304
Material de transporte.....	855	342 874	84	64	588	280	308
Madeira.....	1 048	81 397	8	6	48	18	30
Mobiliário.....	915	81 826	9	6	57	20	37
Papel e papelão.....	902	126 778	25	20	211	99	113
Borracha.....	454	64 758	11	11	92	43	49
Couros, peles e produtos similares.....	359	37 128	4	3	35	16	19
Química.....	2 265	286 740	85	104	1 116	576	541
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	467	50 345	14	15	101	30	71
Perfumaria, sabões e velas.....	279	43 929	8	12	81	30	51
Produtos de matérias plásticas.....	915	119 918	20	16	142	57	85
Têxtil.....	1 707	299 515	35	25	349	158	191
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	2 661	503 268	48	39	330	119	212
Produtos alimentares.....	5 530	559 165	69	92	902	535	367
Bebidas.....	564	84 894	12	15	90	34	55
Fumo.....	229	25 907	5	6	63	16	48
Editorial e gráfica.....	988	117 950	25	22	102	24	78
Diversas.....	1 021	114 116	22	17	120	35	86
1992 (2)							
GERAL.....	26 861	3 776 742	44 181	40 016	368 772	153 474	215 297
Indústria extrativa mineral.....	534	74 839	1 312	1 360	14 446	2 913	11 532
Extração de minerais.....	534	74 839	1 312	1 360	14 446	2 913	11 532
Indústrias de transformação.....	26 327	3 701 903	42 868	38 656	354 326	150 561	203 765
Produtos de minerais não-metálicos.....	1 636	147 375	1 572	1 464	12 702	3 682	9 020
Metalúrgica.....	2 311	380 439	5 439	4 298	40 141	17 520	22 622
Mecânica.....	2 083	301 800	4 156	2 703	21 220	6 281	14 938
Material elétrico e de comunicações.....	1 368	218 591	3 385	3 020	23 163	6 759	16 404
Material de transporte.....	832	283 554	5 128	6 678	35 079	12 899	22 179
Madeira.....	858	80 220	417	269	2 608	880	1 728
Mobiliário.....	843	73 708	411	278	2 398	1 019	1 379
Papel e papelão.....	824	118 566	1 427	984	11 743	4 905	6 838
Borracha.....	439	55 244	601	439	4 923	1 779	3 144
Couros, peles e produtos similares.....	317	33 873	201	161	2 083	981	1 103
Química.....	2 117	269 018	5 087	4 692	66 046	35 180	30 865

Tabela 4.4 - Dados gerais referentes às unidades produtivas de expedição do setor industrial, por classes e gêneros de indústria - 1990/1993

(conclusão)

CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA	DADOS GERAIS						
	Total de unidades	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações	Despesas gerais	Valor bruto da produção industrial	Custos das operações industriais	Valor da transformação industrial
1992 (2)							
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	399	50 148	1 351	1 206	6 586	1 722	4 864
Perfumaria, sabões e velas.....	290	47 360	813	1 557	6 007	2 736	3 271
Produtos de matérias plásticas.....	828	107 817	1 034	556	6 997	2 666	4 331
Têxtil.....	1 443	245 770	1 806	1 352	15 877	6 685	9 192
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	2 092	431 702	2 411	1 455	15 897	6 534	9 364
Produtos alimentares.....	5 244	555 205	4 025	4 460	59 479	32 178	27 301
Bebidas.....	508	85 872	908	805	6 181	2 161	4 020
Fumo.....	194	23 470	364	282	3 691	1 158	2 533
Editorial e gráfica.....	914	104 596	1 387	864	5 660	1 333	4 327
Diversas.....	787	87 575	946	1 131	5 847	1 503	4 344
1993 (2)							
GERAL.....	25 737	3 671 128	1 013 492	934 195	8 579 213	3 355 256	5 223 957
Indústria extrativa mineral.....	542	72 435	31 187	29 277	270 963	64 325	206 638
Extração de minerais.....	542	72 435	31 187	29 277	270 963	64 325	206 638
Indústrias de transformação.....	25 195	3 598 693	982 304	904 918	8 308 250	3 290 931	5 017 319
Produtos de minerais não-metálicos.....	1 649	145 637	34 693	33 652	265 346	77 126	188 220
Metalúrgica.....	2 234	386 330	120 540	154 172	919 078	369 458	549 620
Mecânica.....	1 879	275 767	88 868	47 912	465 117	147 777	317 340
Material elétrico e de comunicações.....	1 240	201 615	74 290	58 916	613 716	178 401	435 315
Material de transporte.....	827	293 627	130 061	142 456	956 435	397 092	559 342
Madeira.....	838	85 270	10 557	6 259	81 324	24 313	57 011
Mobiliário.....	785	72 055	9 234	6 806	66 032	23 573	42 459
Papel e papelão.....	788	119 262	36 989	25 449	271 885	108 748	163 137
Borracha.....	433	53 109	16 295	10 070	111 287	37 539	73 748
Couros, peles e produtos similares.....	303	34 118	4 970	2 158	54 651	23 931	30 721
Química.....	2 059	257 342	115 051	89 149	1 493 221	654 582	838 639
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	407	52 195	28 221	27 249	155 477	31 204	124 272
Perfumaria, sabões e velas.....	294	52 821	20 373	24 779	151 562	50 616	100 946
Produtos de matérias plásticas.....	832	109 313	23 085	18 687	161 533	60 011	101 522
Têxtil.....	1 386	261 578	45 927	28 873	360 840	137 756	223 084
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	1 994	391 698	54 427	37 925	402 953	158 617	244 337
Produtos alimentares.....	5 029	526 465	89 119	101 989	1 293 900	676 378	617 522
Bebidas.....	530	83 636	20 075	19 440	145 145	47 137	98 008
Fumo.....	158	20 341	8 633	15 769	75 969	21 820	54 149
Editorial e gráfica.....	852	99 596	31 802	34 341	134 959	35 005	99 949
Diversas.....	678	76 918	19 094	18 869	127 825	29 847	97 978

Fonte: Pesquisa industrial . Atividades do setor industrial. Unidade local/unidade produtiva de expedição 1992-1993. Rio de Janeiro: IBGE, v.12, 1996-1997.

Nota: Não houve pesquisa em 1991.

(1) Âmbito compatível com a revisão que ocorreu a partir de 1992. (2) Dados retificados.

Tabela 4.5 - Dados gerais referentes às empresas do setor industrial, por níveis 50 e 100 - 1992

(continua)

NÍVEIS 50 E 100	DADOS GERAIS						
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12	Receitas		Despesas e custos		Ativo/passivo
			Total líquida	Líquida de vendas (1)	Total	Salários, retiradas e outras remunerações, encargos sociais e trabalhistas e benefícios	
GERAL.....	41 473	4 323 186	445 030	332 759	528 527	71 884	1 027 462
Extração mineral (exclusive combustíveis minerais).....	367	53 110	15 461	7 604	19 706	1 438	59 182
Extração de minerais metálicos.....	82	41 593	14 903	7 164	19 208	1 337	56 976
Extração de minerais não-metálicos.....	285	11 517	558	440	498	101	2 205
Extração de petróleo e gás natural, carvão e outros combustíveis.....	18	5 215	226	195	621	86	1 829
Extração de petróleo e gás natural.....	-	-	-	-	-	-	-
Extração de carvão mineral e outros combustíveis minerais..	18	5 215	226	195	621	86	1 829
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos.....	2 871	205 055	18 382	11 756	16 670	2 610	53 570
Fabricação de cimento e clínquer.....	35	23 059	8 015	4 002	5 333	592	28 492
Fabricação de peças e estruturas de cimento, concreto e fibrocimento.....	522	28 333	2 361	1 866	2 219	327	4 047
Fabricação de vidro e artigos de vidro.....	125	23 985	2 477	1 681	2 244	436	5 579
Fabricação de outros produtos de minerais não-metálicos....	2 189	129 678	5 529	4 207	6 873	1 256	15 452
Siderurgia.....	325	123 909	24 032	16 008	42 763	3 581	102 919
Siderurgia.....	325	123 909	24 032	16 008	42 763	3 581	102 919
Metalurgia dos não-ferrosos.....	409	73 623	10 044	7 128	13 807	1 419	33 367
Metalurgia dos não-ferrosos.....	409	73 623	10 044	7 128	13 807	1 419	33 367
Fabricação de outros produtos metalúrgicos.....	3 835	247 821	15 284	11 878	16 756	3 709	35 297
Fabricação de fundidos e forjados de aço.....	288	35 048	1 931	1 465	3 285	605	5 421
Fabricação de outros produtos metalúrgicos.....	3 547	212 773	13 353	10 413	13 471	3 104	29 876
Fabricação de máquinas, equipamentos e instalações (inclusive peças e acessórios).....	2 416	238 133	20 005	13 715	20 349	5 129	39 867
Fabricação de máquinas, equipamentos e instalações (inclusive peças e acessórios).....	2 319	214 342	17 241	11 383	16 028	4 507	33 823
Fabricação de tratores e máquinas rodoviárias (inclusive peças e acessórios).....	97	23 791	2 764	2 331	4 320	623	6 044
Manutenção, reparação e instalação de máquinas.....	468	36 291	1 805	1 540	2 648	759	3 745
Manutenção, reparação e instalação de máquinas.....	468	36 291	1 805	1 540	2 648	759	3 745
Fabricação de aparelhos, equipamentos e material elétrico....	869	151 088	15 035	11 529	14 901	2 829	24 093
Fabricação de equipamentos para produção e distribuição de energia elétrica.....	217	32 116	3 101	2 402	2 932	599	4 826
Fabricação de condutores e outros materiais elétricos (exclusive para veículos).....	399	63 214	5 163	3 972	4 788	1 186	8 916
Fabricação de aparelhos e equipamentos elétricos (inclusive eletrodomésticos, máquinas e utensílios para escritórios, peças e acessórios).....	253	55 758	6 771	5 155	7 180	1 044	10 351
Fabricação de aparelhos, equipamentos e material eletrônico e de comunicações.....	481	94 785	17 644	12 526	18 599	2 224	26 008
Fabricação de material e aparelhos eletrônicos e de comunicações.....	424	78 064	12 048	8 484	12 215	1 834	18 075
Fabricação de receptores de TV, rádio e equipamentos de som.....	57	16 721	5 596	4 041	6 383	390	7 933

Tabela 4.5 - Dados gerais referentes às empresas do setor industrial, por níveis 50 e 100 - 1992

(continuação)

NÍVEIS 50 E 100	DADOS GERAIS						
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12	Receitas		Despesas e custos		Ativo/passivo
			Total líquida	Líquida de vendas (1)	Total	Salários, retiradas e outras remunerações, encargos sociais e trabalhistas e benefícios	
Fabricação de automóveis, caminhões e ônibus.....	409	151 375	30 464	21 487	29 929	5 291	40 176
Fabricação de outros veículos, peças e acessórios para veículos.....	409	151 375	30 464	21 487	29 929	5 291	40 176
Fabricação de motores e peças para veículos.....	948	189 954	17 257	13 125	22 725	4 485	34 600
Indústria naval (inclusive reparação).....	652	144 610	12 061	9 181	11 431	3 396	20 116
Indústria naval (inclusive reparação).....	148	16 598	2 008	1 660	3 459	341	5 560
Fabricação e reparação de veículos ferroviários.....	24	7 254	416	289	1 193	210	1 488
Fabricação de outros veículos.....	124	21 492	2 772	1 996	6 643	538	7 437
Serrarias e fabricação de artigos de madeira e do mobiliário.....	3 598	215 887	6 901	5 832	7 127	1 535	18 834
Indústria da madeira.....	2 062	122 042	3 950	3 329	4 073	828	14 334
Indústria do mobiliário.....	1 528	93 783	2 949	2 501	3 052	707	4 497
Produção de carvão vegetal.....	8	62	2	2	1	0	3
Indústria de papel e gráfica.....	3 067	258 159	20 784	16 581	31 062	4 992	68 447
Fabricação de celulose e pasta mecânica.....	27	8 635	2 548	1 540	6 744	287	19 012
Fabricação de papel, papelão e artefatos de papel.....	744	109 025	10 449	8 712	14 682	1 912	35 879
Indústria editorial e gráfica.....	2 296	140 499	7 787	6 329	9 636	2 792	13 556
Indústria da borracha.....	604	75 591	7 116	5 552	6 033	1 317	11 662
Indústria da borracha.....	604	75 591	7 116	5 552	6 033	1 317	11 662
Produção de elementos químicos não-petroquímicos ou carboquímicos.....	319	116 065	11 828	8 606	20 308	1 612	33 726
Produção de elementos químicos não-petroquímicos ou carboquímicos.....	122	20 824	3 589	2 763	3 861	617	11 796
Destilação de álcool.....	197	95 241	8 239	5 843	16 447	995	21 930
Refino de petróleo e indústria petroquímica.....	226	110 091	50 167	35 751	71 310	4 809	156 903
Refino de petróleo.....	69	57 571	31 035	21 608	45 240	2 721	91 444
Petroquímica básica e intermediária.....	40	18 327	9 469	6 814	14 458	867	40 675
Fabricação de resinas, fibras artificiais e sintéticas e elastômeros.....	117	34 193	9 664	7 329	11 612	1 221	24 785
Fabricação de produtos químicos diversos.....	840	105 745	20 083	15 629	21 184	2 777	35 313
Fabricação de adubos, fertilizantes e corretivos do solo.....	111	16 555	4 635	3 417	5 075	426	7 695
Fabricação de produtos químicos diversos.....	729	89 190	15 448	12 212	16 109	2 351	27 617
Fabricação de produtos farmacêuticos e de perfumaria.....	615	80 414	12 447	10 440	10 740	1 790	15 636
Indústria farmacêutica.....	342	45 552	6 202	5 283	5 486	1 103	9 026
Indústria de perfumaria, sabões e velas.....	273	34 862	6 245	5 158	5 254	688	6 609
Indústria de transformação de material plástico.....	1 306	132 899	8 493	7 005	9 955	1 748	15 729
Fabricação de laminados plásticos.....	170	16 475	1 467	1 278	2 383	310	3 143
Fabricação de artigos de material plástico.....	1 136	116 424	7 027	5 727	7 572	1 438	12 586
Indústria têxtil.....	1 849	289 764	16 263	13 249	17 738	2 997	36 921
Beneficiamento, fiação e tecelagem de fibras têxteis naturais.....	553	137 565	8 653	6 941	10 085	1 340	21 621
Fiação e tecelagem de fibras têxteis artificiais ou sintéticas.....	374	49 063	2 904	2 421	2 765	479	6 886

Tabela 4.5 - Dados gerais referentes às empresas do setor industrial, por níveis 50 e 100 - 1992

(conclusão)

NÍVEIS 50 E 100	DADOS GERAIS						
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12	Receitas		Despesas e custos		Ativo/passivo
			Total líquida	Líquida de vendas (1)	Total	Salários, retiradas e outras remunerações, encargos sociais e trabalhistas e benefícios	
Outras indústrias têxteis.....	922	103 136	4 705	3 887	4 888	1 178	8 414
Fabricação de artigos do vestuário e acessórios.....	4 148	219 433	6 879	6 012	7 046	1 617	12 042
Fabricação de artigos do vestuário e acessórios.....	4 148	219 433	6 879	6 012	7 046	1 617	12 042
Fabricação de calçados e de artigos de couro e pele.....	1 673	250 740	9 691	8 715	9 781	2 100	13 167
Indústria do couro e peles e fabricação de artigos de viagem.....	440	46 422	2 530	2 300	2 481	386	3 656
Fabricação de calçados.....	1 233	204 318	7 161	6 415	7 300	1 715	9 511
Indústria do café.....	727	21 857	1 855	1 497	2 136	201	2 964
Indústria do café.....	727	21 857	1 855	1 497	2 136	201	2 964
Beneficiamento de produtos de origem vegetal (inclusive fumo).....	1 459	141 880	19 195	15 078	21 764	1 911	34 920
Beneficiamento de arroz.....	622	18 711	2 688	2 401	2 795	153	3 000
Moagem de trigo.....	135	14 320	3 587	2 742	3 912	227	8 385
Preparação de conservas de frutas e legumes (inclusive sucos e condimentos).....	313	44 739	5 099	3 855	6 089	549	11 871
Beneficiamento de outros produtos de origem vegetal para alimentação.....	334	37 824	2 880	2 603	3 634	332	5 545
Indústria do fumo.....	55	26 286	4 940	3 477	5 335	649	6 119
Abate e preparação de carnes.....	470	140 045	13 932	11 919	15 209	1 392	19 606
Abate de animais (exceto aves) e preparação de carnes.....	378	89 193	9 951	8 664	10 778	904	12 663
Abate e preparação de aves.....	92	50 852	3 981	3 255	4 431	487	6 943
Resfriamento e preparação do leite e laticínios.....	382	64 840	8 679	7 900	7 584	1 345	8 424
Resfriamento e preparação do leite e laticínios.....	382	64 840	8 679	7 900	7 584	1 345	8 424
Indústria do açúcar.....	110	107 759	5 495	3 542	9 197	750	18 007
Indústria do açúcar.....	110	107 759	5 495	3 542	9 197	750	18 007
Fabricação e refino de óleos vegetais e de gordura para alimentação.....	89	40 269	11 848	8 983	13 599	670	18 047
Fabricação de óleos vegetais em bruto.....	58	32 178	9 348	6 869	10 635	520	14 540
Refino de óleos vegetais e fabricação de gorduras para alimentação.....	31	8 091	2 500	2 114	2 964	151	3 507
Outras indústrias alimentares e indústria de bebidas.....	5 196	269 794	19 727	15 555	19 723	3 131	40 828
Fabricação de alimentos para animais.....	170	8 667	883	805	875	106	780
Outras indústrias alimentares.....	4 435	163 009	8 805	7 656	8 944	1 491	12 250
Indústria de bebidas.....	591	98 118	10 039	7 094	9 904	1 535	27 797
Indústrias diversas.....	1 379	111 595	8 009	6 419	7 559	1 631	11 636
Fabricação de produtos diversos.....	1 379	111 595	8 009	6 419	7 559	1 631	11 636

Fonte: Pesquisa industrial. Empresas do setor industrial 1992. Rio de Janeiro: IBGE, v. 12, n. 1, 1996.

Notas: 1. Nível 100 é a classificação construída pelo Departamento de Contas Nacionais do IBGE, organizando as atividades socioeconômicas em 46 categorias (nível 50), que se desagregam em 92 categorias (nível 100). Das 92 categorias, 64 representam as indústrias extrativa mineral e de transformação. Cada nível 100 representa uma agregação de subgrupos de atividades da Classificação de Atividades Industriais - Censo-versão 1985. O nível 100 está estruturado em 4 dígitos, onde os 2 primeiros representam o correspondente nível 50 das Contas Nacionais.

2. Dados retificados.

(1) De produtos e serviços.

Tabela 4.6 - Dados gerais referentes às empresas do setor industrial, por níveis 50 e 100 - 1993

(continua)

NÍVEIS DE 50 E 100	DADOS GERAIS						
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12	Receitas		Despesas e custos		Ativo/passivo
			Total líquida	Líquida de vendas (1)	Total	Salários, retiradas e outras remunerações, encargos sociais e trabalhistas e benefícios	
GERAL.....	38 931	4 216 696	11 420 721	7 729 229	13 504 337	1 665 685	30 352 247
Extração mineral (exclusive combustíveis minerais).....	342	51 226	345 567	148 772	412 446	36 781	1 530 736
Extração de minerais metálicos.....	83	40 100	330 988	138 876	400 334	34 463	1 473 093
Extração de minerais não-metálicos.....	259	11 126	14 579	9 897	12 112	2 319	57 643
Extração de petróleo e gás natural, carvão e outros combustíveis.....	18	5 710	5 503	4 560	16 576	1 655	44 523
Extração de petróleo e gás natural.....	-	-	-	-	-	-	-
Extração de carvão mineral e outros combustíveis minerais.....	18	5 710	5 503	4 560	16 576	1 655	44 523
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos.....	2 856	200 274	438 329	239 595	417 598	59 849	1 445 436
Fabricação de cimento e clínquer.....	33	19 941	187 984	71 995	145 113	11 685	791 180
Fabricação de peças e estruturas de cimento, concreto e fibrocimento.....	537	29 601	50 728	35 905	52 150	8 663	102 248
Fabricação de vidro e artigos de vidro.....	125	23 565	69 225	41 732	49 104	10 829	155 714
Fabricação de outros produtos de minerais não-metálicos.....	2 161	127 167	130 392	89 963	171 231	28 672	396 295
Siderurgia.....	336	115 735	586 579	347 147	960 869	72 892	2 714 793
Siderurgia.....	336	115 735	586 579	347 147	960 869	72 892	2 714 793
Metalurgia dos não-ferrosos.....	404	64 369	188 342	126 404	203 839	27 164	720 102
Metalurgia dos não-ferrosos.....	404	64 369	188 342	126 404	203 839	27 164	720 102
Fabricação de outros produtos metalúrgicos.....	3 504	248 994	370 379	256 551	456 059	80 340	919 305
Fabricação de fundidos e forjados de aço.....	274	35 341	45 238	34 412	96 884	13 064	144 212
Fabricação de outros produtos metalúrgicos.....	3 230	213 653	325 141	222 139	359 175	67 276	775 093
Fabricação de máquinas, equipamentos e instalações (inclusive peças e acessórios).....	2 422	231 431	522 271	367 372	525 781	114 301	1 030 497
Fabricação de máquinas, equipamentos e instalações (inclusive peças e acessórios).....	2 325	209 059	412 061	273 806	381 575	101 422	862 169
Fabricação de tratores e máquinas rodoviárias (inclusive peças e acessórios).....	97	22 372	110 209	93 566	144 207	12 879	168 328
Manutenção, reparação e instalação de máquinas.....	461	32 234	45 231	30 786	68 331	15 697	83 916
Manutenção, reparação e instalação de máquinas.....	461	32 234	45 231	30 786	68 331	15 697	83 916
Fabricação de aparelhos, equipamentos e material elétrico	841	147 833	414 014	277 147	367 237	72 043	660 636
Fabricação de equipamentos para produção e distribuição de energia elétrica.....	215	30 099	98 764	70 937	84 669	16 072	144 964
Fabricação de condutores e outros materiais elétricos (exclusive para veículos).....	385	60 666	136 476	90 366	122 083	28 149	232 716
Fabricação de aparelhos e equipamentos elétricos (inclusive eletrodomésticos, máquinas e utensílios para escritórios, peças e acessórios).....	241	57 068	178 774	115 845	160 486	27 821	282 957
Fabricação de aparelhos, equipamentos e material eletrônico e de comunicações.....	455	90 250	543 991	357 181	554 630	50 118	779 615
Fabricação de materiais e aparelhos eletrônicos e de comunicações.....	407	70 989	381 721	231 772	374 969	40 565	506 423

Tabela 4.6 - Dados gerais referentes às empresas do setor industrial, por níveis 50 e 100 - 1993

(continuação)

NÍVEIS DE 50 E 100	DADOS GERAIS						
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12	Receitas		Despesas e custos		Ativo/passivo
			Total líquida	Líquida de vendas (1)	Total	Salários, retiradas e outras remunerações, encargos sociais e trabalhistas e benefícios	
Fabricação de receptores de TV, rádio e equipamentos de som.....	48	19 261	162 271	125 409	179 661	9 553	273 192
Fabricação de automóveis, caminhões e ônibus.....	342	147 426	1 034 667	636 410	980 607	132 416	1 153 299
Fabricação de outros veículos, peças e acessórios para veículos.....	342	147 426	1 034 667	636 410	980 607	132 416	1 153 299
Fabricação de outros veículos, peças e acessórios para veículos.....	824	192 122	472 527	324 817	612 968	108 545	981 203
Fabricação de motores e peças para veículos.....	551	145 400	332 573	232 796	304 247	81 733	566 951
Indústria naval (inclusive reparação).....	148	15 509	50 755	32 139	90 346	9 126	164 728
Fabricação e reparação de veículos ferroviários.....	25	8 585	13 497	9 331	39 225	5 867	53 127
Fabricação de outros veículos.....	100	22 628	75 703	50 552	179 149	11 819	196 397
Serrarias e fabricação de artigos de madeira e do mobiliário.....	3 390	223 969	179 784	144 617	191 481	39 267	538 703
Indústria da madeira.....	1 859	130 986	111 190	84 909	113 176	23 259	430 853
Indústria do mobiliário.....	1 525	92 863	68 532	59 648	78 274	15 999	107 789
Produção de carvão vegetal.....	6	120	62	61	31	9	62
Indústria de papel e gráfica.....	3 010	242 330	514 638	372 021	854 154	108 484	1 800 469
Fabricação de celulose e pasta mecânica.....	23	10 675	46 832	23 225	171 227	5 022	492 407
Fabricação de papel, papelão e artefatos de papel.....	694	99 982	262 791	203 740	422 640	47 444	944 834
Indústria editorial e gráfica.....	2 293	131 673	205 015	145 056	260 287	56 017	363 228
Indústria da borracha.....	571	72 992	166 922	120 204	136 724	31 499	271 367
Indústria da borracha.....	571	72 992	166 922	120 204	136 724	31 499	271 367
Produção de elementos químicos não-petroquímicos ou carboquímicos.....	302	108 640	320 184	202 969	580 481	38 833	1 123 512
Produção de elementos químicos não-petroquímicos ou carboquímicos.....	121	19 443	91 131	57 968	83 173	12 996	296 673
Destilação de álcool.....	181	89 197	229 053	145 001	497 309	25 837	826 839
Refino de petróleo e indústria petroquímica.....	220	103 821	1 302 677	810 801	1 839 913	109 847	4 196 560
Refino de petróleo.....	63	56 954	823 826	469 401	1 145 205	58 971	2 439 442
Petroquímica básica e intermediária.....	39	15 430	243 516	163 710	381 307	22 353	1 093 957
Fabricação de resinas, fibras artificiais e sintéticas e elastômeros.....	118	31 437	235 334	177 689	313 401	28 523	663 162
Fabricação de produtos químicos diversos.....	832	101 505	467 967	337 723	497 276	62 392	879 794
Fabricação de adubos, fertilizantes e corretivos do solo.....	107	15 569	109 183	73 489	122 609	9 186	205 461
Fabricação de produtos químicos diversos.....	725	85 936	358 784	264 233	374 668	53 205	674 333
Fabricação de produtos farmacêuticos e de perfumaria.....	577	82 750	309 889	243 827	282 973	46 191	452 133
Indústria farmacêutica.....	335	46 972	162 264	127 636	142 233	28 783	256 321
Indústria de perfumaria, sabões e velas.....	242	35 778	147 626	116 191	140 740	17 408	195 812
Indústria de transformação de material plástico.....	1 277	140 767	226 764	170 374	266 273	43 515	629 951
Fabricação de laminados plásticos.....	172	16 887	47 829	34 963	77 103	7 303	310 435
Fabricação de artigos de material plástico.....	1 105	123 880	178 935	135 412	189 169	36 212	319 516
Indústria têxtil.....	1 791	288 532	411 125	299 748	465 998	72 987	977 882
Beneficiamento, fiação e tecelagem de fibras têxteis naturais.....	556	130 701	197 881	144 246	250 716	31 513	507 807
Fiação e tecelagem de fibras têxteis artificiais ou sintéticas.....	359	54 705	97 942	67 049	94 285	13 254	252 239

Tabela 4.6 - Dados gerais referentes às empresas do setor industrial, por níveis 50 e 100 - 1993

(conclusão)

NÍVEIS DE 50 E 100	DADOS GERAIS						
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12	Receitas		Despesas e custos		Ativo/passivo
			Total líquida	Líquida de vendas (1)	Total	Salários, retiradas e outras remunerações, encargos sociais e trabalhistas e benefícios	
Outras indústrias têxteis.....	876	103 126	115 301	88 453	120 997	28 220	217 835
Fabricação de artigos do vestuário e acessórios.....	3 765	220 628	175 393	146 913	178 489	41 849	309 426
Fabricação de artigos do vestuário e acessórios.....	3 765	220 628	175 393	146 913	178 489	41 849	309 426
Fabricação de calçados e de artigos de couro e pele.....	1 603	262 839	260 314	233 491	261 481	58 126	1 982 632
Indústria do couro e pele e fabricação de artigos de viagem..	434	47 221	59 428	51 336	62 939	10 077	1 747 654
Fabricação de calçados.....	1 169	215 618	200 886	182 155	198 543	48 048	234 978
Indústria do café.....	664	21 112	67 790	34 550	72 751	4 817	128 423
Indústria do café.....	664	21 112	67 790	34 550	72 751	4 817	128 423
Beneficiamento de produtos de origem vegetal (inclusive fumo).....	1 320	124 816	413 102	289 317	485 387	41 753	1 186 069
Beneficiamento de arroz.....	526	17 750	59 601	51 994	66 311	3 596	82 699
Moagem de trigo.....	134	12 642	70 754	51 586	89 780	4 461	194 575
Preparação de conservas de frutas e legumes (inclusive sucos e condimentos).....	292	45 671	101 511	67 819	153 783	12 099	309 213
Beneficiamento de outros produtos de origem vegetal para alimentação.....	323	28 254	66 855	58 684	68 250	7 169	362 593
Indústria do fumo.....	45	20 499	114 381	59 235	107 263	14 429	236 989
Abate e preparação de carnes.....	465	142 908	327 111	264 898	388 380	32 433	544 601
Abate de animais (exceto aves) e preparação de carnes.....	380	89 111	229 439	189 103	265 845	21 478	347 903
Abate e preparação de aves.....	85	53 797	97 672	75 796	122 535	10 955	196 698
Resfriamento e preparação do leite e laticínios.....	382	66 400	208 606	182 829	187 690	24 922	243 192
Resfriamento e preparação do leite e laticínios.....	382	66 400	208 606	182 829	187 690	24 922	243 192
Indústria do açúcar.....	99	87 574	117 181	73 224	211 066	14 951	417 192
Indústria do açúcar.....	99	87 574	117 181	73 224	211 066	14 951	417 192
Fabricação e refino de óleos vegetais e de gorduras para alimentação.....	86	31 939	287 575	185 614	348 789	11 610	473 390
Fabricação de óleos vegetais em bruto.....	55	25 429	233 056	138 608	279 064	9 303	388 245
Refino de óleos vegetais e fabricação de gorduras para alimentação.....	31	6 510	54 520	47 005	69 725	2 308	85 145
Outras indústrias alimentares e indústria de bebidas.....	4 489	259 831	502 852	353 456	497 478	73 198	1 182 616
Fabricação de alimentos para animais.....	153	9 129	21 836	18 915	18 213	2 542	26 119
Outras indústrias alimentares.....	3 748	146 251	192 749	156 348	210 667	31 495	347 917
Indústria de bebidas.....	588	104 451	288 267	178 193	268 598	39 162	808 581
Indústrias diversas.....	1 283	105 739	193 446	145 909	180 609	37 210	950 274
Fabricação de produtos diversos.....	1 283	105 739	193 446	145 909	180 609	37 210	950 274

Fonte: Pesquisa industrial. Empresas do setor industrial 1993. Rio de Janeiro: IBGE, v. 12, n. 2, 1996.

Notas: 1. Nível 100 é a classificação construída pelo Departamento de Contas Nacionais do IBGE, organizando as atividades socioeconômicas em 46 categorias (nível 50), que se desagregam em 92 categorias (nível 100). Das 92 categorias, 64 representam as indústrias extrativa mineral e de transformação. Cada nível 100 representa uma agregação de subgrupos de atividades da Classificação de Atividades Industriais - Censo-versão 1985. O nível 100 está estruturado em 4 dígitos, onde os 2 primeiros representam o correspondente nível 50 das Contas Nacionais.

2. Dados retificados.

(1) De produtos e serviços.

Tabela 4.7 - Dados gerais referentes às empresas do setor industrial, por níveis 50 e 100 - 1994

(continua)

NÍVEIS 50 E 100	DADOS GERAIS						
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12	Receitas		Despesas e custos		Ativo/passivo
			Total líquida	Líquida de vendas (1)	Total	Salários, retiradas e outras remunerações, encargos sociais e trabalhistas e benefícios	
1 000 R\$							
GERAL.....	37 183	4 228 335	226 126 770	173 650 442	227 513 602	35 183 764	298 355 304
Extração mineral (exclusive combustíveis minerais).....	308	45 714	5 094 394	2 948 306	5 150 488	661 912	15 312 434
Extração de minerais metálicos.....	72	36 675	4 834 272	2 752 546	4 946 720	617 047	14 700 273
Extração de minerais não-metálicos.....	236	9 039	260 123	195 760	203 768	44 864	612 161
Extração de petróleo e gás natural, carvão e outros combustíveis.....	18	4 967	98 704	85 630	197 138	33 368	445 400
Extração de petróleo e gás natural.....	-	-	-	-	-	-	-
Extração de carvão mineral e outros combustíveis minerais.....	18	4 967	98 704	85 630	197 138	33 368	445 400
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos.....	2 748	189 797	9 285 901	5 414 069	8 465 692	1 197 456	15 862 263
Fabricação de cimento e clínquer.....	31	17 502	4 201 423	1 497 447	3 668 699	243 282	8 387 975
Fabricação de peças e estruturas de cimento, concreto e fibrocimento.....	516	28 450	1 146 839	872 018	1 015 725	174 083	1 290 604
Fabricação de vidro e artigos de vidro.....	115	23 145	1 255 513	947 960	881 202	210 125	1 881 212
Fabricação de outros produtos de minerais não-metálicos....	2 086	120 700	2 682 126	2 096 644	2 900 066	569 966	4 302 471
Siderurgia.....	291	105 215	10 677 117	7 205 402	12 814 002	1 599 931	27 478 144
Siderurgia.....	291	105 215	10 677 117	7 205 402	12 814 002	1 599 931	27 478 144
Metalurgia dos não-ferrosos.....	381	60 357	3 748 422	2 944 065	3 686 781	593 301	7 405 493
Metalurgia dos não-ferrosos.....	381	60 357	3 748 422	2 944 065	3 686 781	593 301	7 405 493
Fabricação de outros produtos metalúrgicos.....	3 285	246 550	8 337 210	6 004 015	8 764 546	1 750 246	9 814 212
Fabricação de fundidos e forjados de aço.....	261	35 049	998 429	818 894	1 510 623	309 467	1 419 123
Fabricação de outros produtos metalúrgicos.....	3 024	211 501	7 338 781	5 185 121	7 253 923	1 440 779	8 395 089
Fabricação de máquinas, equipamentos e instalações (inclusive peças e acessórios).....	2 262	245 128	11 111 448	8 678 430	10 182 771	2 522 473	11 695 872
Fabricação de máquinas, equipamentos e instalações (inclusive peças e acessórios).....	2 166	220 777	8 798 537	6 839 633	7 866 280	2 235 936	9 753 847
Fabricação de tratores e máquinas rodoviárias (inclusive peças e acessórios).....	96	24 351	2 312 912	1 838 798	2 316 491	286 536	1 942 025
Manutenção, reparação e instalação de máquinas.....	436	33 982	803 035	626 644	942 477	279 311	795 711
Manutenção, reparação e instalação de máquinas.....	436	33 982	803 035	626 644	942 477	279 311	795 711
Fabricação de aparelhos, equipamentos e material elétrico	827	157 104	7 991 285	6 134 481	7 098 346	1 475 712	7 923 300
Fabricação de equipamentos para produção e distribuição de energia elétrica.....	211	30 179	1 501 632	1 114 244	1 341 300	311 410	1 438 991
Fabricação de condutores e outros materiais elétricos (exclusive para veículos).....	373	63 043	2 687 786	2 094 156	2 476 118	615 359	3 005 215
Fabricação de aparelhos e equipamentos elétricos (inclusive eletrodomésticos, máquinas e utensílios para escritórios, peças e acessórios).....	243	63 882	3 801 867	2 926 080	3 280 928	548 944	3 479 094
Fabricação de aparelhos, equipamentos e material eletrônico e de comunicações.....	440	94 189	10 162 820	7 403 911	9 538 667	1 243 873	9 480 992
Fabricação de material e aparelhos eletrônicos e de comunicações.....	391	69 993	6 447 634	4 602 429	6 267 860	952 109	6 135 497
Fabricação de receptores de TV, rádio e equipamentos de som.....	49	24 196	3 715 186	2 801 483	3 270 807	291 764	3 345 495

Tabela 4.7 - Dados gerais referentes às empresas do setor industrial, por níveis 50 e 100 - 1994

(continuação)

NÍVEIS 50 E 100	DADOS GERAIS						Ativo/ passivo
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12	Receitas		Despesas e custos		
			Total líquida	Líquida de vendas (1)	Total	Salários, retiradas e outras remunerações, encargos sociais e trabalhistas e benefícios	
1 000 R\$							
Fabricação de automóveis, caminhões e ônibus.....	363	145 164	18 464 916	13 878 477	16 798 915	2 625 485	13 865 726
Fabricação de outros veículos, peças e acessórios para veículos.....	363	145 164	18 464 916	13 878 477	16 798 915	2 625 485	13 865 726
Fabricação de motores e peças para veículos.....	863	190 914	8 699 644	6 703 170	9 263 605	2 247 600	10 674 490
Indústria naval (inclusive reparação).....	596	146 650	6 513 022	5 099 351	5 936 831	1 760 709	6 440 539
Fabricação e reparação de veículos ferroviários.....	145	16 058	675 886	449 091	818 212	152 668	2 101 388
Fabricação de outros veículos.....	22	5 270	152 581	128 539	495 431	78 776	349 505
Serrarias e fabricação de artigos de madeira e do mobi- liário.....	100	22 936	1 358 155	1 026 189	2 013 132	255 448	1 783 058
Indústria da madeira.....	3 287	215 237	3 972 873	3 362 367	3 902 548	811 826	4 967 310
Indústria do mobiliário.....	1 852	128 387	2 380 421	1 943 067	2 327 635	455 930	3 648 327
Produção de carvão vegetal.....	1 430	86 668	1 591 133	1 417 981	1 573 705	355 643	1 318 125
Indústria de papel e gráfica.....	5	182	1 319	1 319	1 208	253	859
Fabricação de celulose e pasta mecânica.....	2 977	249 097	11 333 156	9 213 735	13 589 296	2 280 811	21 155 411
Fabricação de papel, papelão e artefatos de papel.....	22	8 717	1 099 097	697 774	1 920 923	132 385	5 231 506
Indústria editorial e gráfica.....	678	100 845	5 487 025	4 557 234	6 763 484	983 671	10 929 233
Indústria da borracha.....	2 277	139 535	4 747 034	3 958 726	4 904 888	1 164 755	4 994 672
Indústria da borracha.....	539	69 917	3 292 837	2 622 921	2 936 966	624 816	3 247 132
Produção de elementos químicos não-petroquímicos ou carboquímicos.....	539	69 917	3 292 837	2 622 921	2 936 966	624 816	3 247 132
Produção de elementos químicos não-petroquímicos ou carboquímicos.....	306	116 764	6 351 586	4 652 885	8 914 309	878 930	9 982 819
Destilação de álcool.....	122	20 305	1 628 218	1 233 945	1 512 114	279 536	2 952 544
Refino de petróleo e indústria petroquímica.....	184	96 459	4 723 368	3 418 941	7 402 194	599 394	7 030 275
Refino de petróleo.....	214	96 514	21 741 809	16 305 261	23 989 175	2 602 520	41 619 344
Petroquímica básica e intermediária.....	62	55 589	12 828 051	9 529 996	14 138 996	1 708 586	24 507 789
Fabricação de resinas, fibras artificiais e sintéticas e elas- tômeros.....	38	13 179	4 212 556	3 290 281	5 034 948	355 926	10 242 692
Fabricação de produtos químicos diversos.....	114	27 746	4 701 202	3 484 984	4 815 231	538 009	6 868 863
Fabricação de adubos, fertilizantes e corretivos do solo.....	785	97 768	9 274 996	7 309 451	8 152 970	1 259 350	9 749 359
Fabricação de produtos químicos diversos.....	111	16 195	2 562 107	2 038 181	2 322 256	175 335	2 843 734
Fabricação de produtos farmacêuticos e de perfumaria.....	674	81 573	6 712 889	5 271 269	5 830 714	1 084 015	6 905 625
Indústria farmacêutica.....	580	83 386	7 009 344	5 971 712	5 622 824	1 151 898	6 083 008
Indústria de perfumaria, sabões e velas.....	336	49 282	3 987 932	3 293 123	3 008 387	684 517	3 733 869
Indústria de transformação de material plástico.....	244	34 104	3 021 411	2 678 590	2 614 437	467 381	2 349 140
Fabricação de laminados plásticos.....	1 257	150 938	4 728 868	3 939 355	4 632 614	949 245	4 612 330
Fabricação de artigos de material plástico.....	184	17 644	855 180	726 488	957 003	146 204	754 866
Indústria têxtil.....	1 073	133 294	3 873 688	3 212 866	3 675 611	803 040	3 857 463
Beneficiamento, fiação e tecelagem de fibras têxteis na- turais.....	1 694	285 566	8 964 894	6 845 376	8 471 736	1 499 866	11 993 113
Fiação e tecelagem de fibras têxteis artificiais ou sinté- ticas.....	509	128 562	4 233 068	3 268 126	4 338 950	666 314	6 389 839
	350	53 491	2 146 639	1 476 882	1 712 963	299 695	2 920 963

Tabela 4.7 - Dados gerais referentes às empresas do setor industrial, por níveis 50 e 100 - 1994

(conclusão)

NÍVEIS 50 E 100	DADOS GERAIS						
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12	Receitas		Despesas e custos		Ativo/passivo
			Total líquida	Líquida de vendas (1)	Total	Salários, retiradas e outras remunerações, encargos sociais e trabalhistas e benefícios	
Outras indústrias têxteis.....	835	103 513	2 585 188	2 100 368	2 419 823	533 858	2 682 311
Fabricação de artigos do vestuário e acessórios.....	3 335	221 874	4 000 035	3 423 032	3 675 943	793 291	3 453 212
Fabricação de artigos do vestuário e acessórios.....	3 335	221 874	4 000 035	3 423 032	3 675 943	793 291	3 453 212
Fabricação de calçados e de artigos de couro e pele.....	1 545	260 493	5 217 062	4 621 452	4 897 177	998 432	4 119 052
Indústria do couro e peles e fabricação de artigos de viagem.....	396	40 694	1 210 453	1 059 280	1 264 498	195 789	1 060 282
Fabricação de calçados.....	1 149	219 799	4 006 609	3 562 171	3 632 679	802 643	3 058 770
Indústria do café.....	634	21 171	1 432 779	1 208 824	1 398 991	127 998	919 970
Indústria do café.....	634	21 171	1 432 779	1 208 824	1 398 991	127 998	919 970
Beneficiamento de produtos de origem vegetal (inclusive fumo).....	1 254	131 910	8 648 809	6 882 146	8 779 835	854 564	10 775 084
Beneficiamento de arroz.....	495	17 097	1 330 941	1 193 077	1 349 779	75 973	890 149
Moagem de trigo.....	124	13 492	1 379 220	1 052 129	1 358 803	109 319	2 538 563
Preparação de conservas de frutas e legumes (inclusive sucos e condimentos).....	289	46 820	2 438 368	1 881 122	2 969 985	266 286	3 844 992
Beneficiamento de outros produtos de origem vegetal para alimentação.....	306	34 239	1 478 508	1 338 092	1 366 959	150 605	1 269 516
Indústria do fumo.....	40	20 262	2 021 773	1 417 726	1 734 309	252 381	2 231 864
Abate e preparação de carnes.....	441	148 404	7 783 639	6 749 090	7 715 627	732 058	5 064 832
Abate de animais (exceto aves) e preparação de carnes.....	352	98 867	5 769 993	5 110 376	5 607 750	492 239	3 249 178
Abate e preparação de aves.....	89	49 537	2 013 645	1 638 714	2 107 878	239 819	1 815 654
Resfriamento e preparação do leite e laticínios.....	387	67 000	4 846 881	4 368 654	4 646 130	525 428	4 418 056
Resfriamento e preparação do leite e laticínios.....	387	67 000	4 846 881	4 368 654	4 646 130	525 428	4 418 056
Indústria do açúcar.....	95	96 702	2 541 374	1 809 550	3 423 346	335 110	4 945 104
Indústria do açúcar.....	95	96 702	2 541 374	1 809 550	3 423 346	335 110	4 945 104
Fabricação e refino de óleos vegetais e de gorduras para alimentação.....	77	28 369	5 359 692	3 890 456	5 788 708	187 612	3 906 787
Fabricação de óleos vegetais em bruto.....	49	24 569	4 695 626	3 315 788	5 142 642	158 836	3 557 352
Refino de óleos vegetais e fabricação de gorduras para alimentação.....	28	3 800	664 066	574 668	646 067	28 776	349 435
Outras indústrias alimentares e indústria de bebidas.....	4 340	261 999	11 190 724	9 233 913	10 473 483	1 614 155	13 036 610
Fabricação de alimentos para animais.....	160	9 388	553 511	502 956	493 423	66 657	337 064
Outras indústrias alimentares.....	3 611	147 899	4 693 310	4 072 740	4 493 920	757 247	4 065 229
Indústria de bebidas.....	569	104 712	5 943 903	4 658 217	5 486 139	790 251	8 634 317
Indústrias diversas.....	1 214	106 145	3 960 515	3 213 661	3 598 501	725 185	3 552 734
Fabricação de produtos diversos.....	1 214	106 145	3 960 515	3 213 661	3 598 501	725 185	3 552 734

Fonte: Pesquisa industrial. Empresas do setor industrial 1994. Rio de Janeiro: IBGE, v. 13, n. 2, 1997.

Nota: Nível 100 é a classificação construída pelo Departamento de Contas Nacionais do IBGE, organizando as atividades socioeconômicas em 46 categorias (nível 50), que se desagregam em 92 categorias (nível 100). Das 92 categorias, 64 representam as indústrias extrativa mineral e de transformação. Cada nível 100 representa uma agregação de subgrupos de atividades da Classificação de Atividades Industriais - Censo-versão 1985. O nível 100 está estruturado em 4 dígitos, onde os 2 primeiros representam o correspondente nível 50 das Contas Nacionais.

(1) De produtos e serviços.

Tabela 4.8 - Dados gerais referentes às unidades produtivas de expedição do setor industrial, por níveis 50 e 100 - 1990

(continua)

NÍVEIS 50 E 100	DADOS GERAIS						
	Total de unidades	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações	Despesas gerais	Valor bruto da produção industrial	Custos das operações industriais	Valor da transformação industrial
GERAL.....	29 891	4 325 313	784	691	6 616	2 985	3 632
Extração mineral (exclusive combustíveis minerais).....	541	56 307	12	8	88	28	60
Extração de minerais metálicos.....	200	37 179	9	7	74	24	51
Extração de minerais não-metálicos.....	341	19 128	3	2	14	5	9
Extração de petróleo e gás natural, carvão e outros combustíveis.....	45	21 085	10	4	147	18	129
Extração de petróleo e gás natural.....	5	13 277	9	3	142	16	126
Extração de carvão mineral e outros combustíveis minerais.....	40	7 808	1	0	5	1	3
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos.....	1 828	181 377	28	26	188	72	116
Fabricação de cimento e clínquer.....	264	20 589	4	7	45	22	23
Fabricação de peças e estruturas de cimento, concreto e fibrocimento.....	399	27 207	3	4	28	12	17
Fabricação de vidro e artigos de vidro.....	102	24 230	5	3	29	9	21
Fabricação de outros produtos de minerais não-metálicos.....	1 063	109 351	15	12	85	29	56
Siderurgia.....	398	157 009	39	35	479	324	155
Siderurgia.....	398	157 009	39	35	479	324	155
Metalurgia dos não-ferrosos.....	344	73 539	18	9	155	75	81
Metalurgia dos não-ferrosos.....	344	73 539	18	9	155	75	81
Fabricação de outros produtos metalúrgicos.....	1 871	249 821	46	27	257	96	161
Fabricação de fundidos e forjados de aço.....	253	53 997	10	5	48	19	29
Fabricação de outros produtos metalúrgicos.....	1 618	195 824	36	21	209	77	132
Fabricação de máquinas, equipamentos e instalações (inclusive peças e acessórios).....	1 784	270 297	64	37	298	102	196
Fabricação de máquinas, equipamentos e instalações (inclusive peças e acessórios).....	1 710	251 328	60	32	259	80	179
Fabricação de tratores e máquinas rodoviárias (inclusive peças e acessórios).....	74	18 969	5	5	39	21	17
Manutenção, reparação e instalação de máquinas.....	522	43 062	11	10	28	4	24
Manutenção, reparação e instalação de máquinas.....	522	43 062	11	10	28	4	24
Fabricação de aparelhos, equipamentos e material elétrico	902	171 867	36	30	259	92	167
Fabricação de equipamentos para produção e distribuição de energia elétrica.....	182	33 955	10	6	47	11	36
Fabricação de condutores e outros materiais elétricos (exclusive para veículos).....	432	72 117	15	12	96	36	61
Fabricação de aparelhos e equipamentos elétricos (inclusive eletrodomésticos, máquinas e utensílios para escritórios, peças e acessórios).....	289	65 795	12	12	115	45	71
Fabricação de aparelhos, equipamentos e material eletrônico e de comunicações.....	497	126 079	28	28	244	89	155
Fabricação de materiais e aparelhos eletrônicos e de comunicações.....	455	95 680	21	20	152	44	107
Fabricação de receptores de TV, rádio e equipamentos de som.....	42	30 399	7	7	93	45	48
Fabricação de automóveis, caminhões e ônibus.....	204	143 553	37	38	377	213	164
Fabricação de automóveis, caminhões e ônibus.....	204	143 553	37	38	377	213	164
Fabricação de outros veículos, peças e acessórios para veículos.....	742	236 333	55	34	306	105	201
Fabricação de motores e peças para veículos.....	506	162 728	36	24	212	75	136
Indústria naval (inclusive reparação).....	71	15 511	3	1	21	5	16
Fabricação e reparação de veículos ferroviários.....	67	24 368	6	1	14	3	11
Fabricação de outros veículos.....	98	33 726	11	9	60	22	37
Serrarias e fabricação de artigos de madeira e do mobiliário.....	1 959	163 955	18	13	103	36	67
Indústria da madeira.....	1 035	81 602	8	6	44	15	29
Indústria do mobiliário.....	914	82 289	9	6	58	20	37
Produção de carvão vegetal.....	10	64	0	0	0	0	0
Indústria de papel e gráfica.....	1 917	247 330	51	43	324	127	197
Fabricação de celulose e pasta mecânica.....	55	8 185	3	1	27	11	16
Fabricação de papel, papelão e artefatos de papel.....	773	112 898	21	17	180	88	91
Indústria editorial e gráfica.....	1 089	126 247	27	24	117	28	89

Tabela 4.8 - Dados gerais referentes às unidades produtivas de expedição do setor industrial, por níveis 50 e 100 - 1990

(conclusão)

NÍVEIS 50 E 100	DADOS GERAIS						
	Total de unidades	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações	Despesas gerais	Valor bruto da produção industrial	Custos das operações industriais	Valor da transformação industrial
Indústria da borracha.....	455	64 641	12	11	95	45	50
Indústria da borracha.....	455	64 641	12	11	95	45	50
Produção de elementos químicos não-petroquímicos ou carboquímicos.....	571	94 124	16	28	163	80	82
Produção de elementos químicos não-petroquímicos ou carboquímicos.....	284	26 692	7	19	57	21	37
Destilação de álcool.....	287	67 432	9	9	105	60	45
Refino de petróleo e indústria petroquímica.....	420	87 586	39	40	650	367	283
Refino de petróleo.....	118	28 950	15	17	393	220	173
Petroquímica básica e intermediária.....	107	21 818	10	11	128	77	51
Fabricação de resinas, fibras artificiais e sintéticas e elastômeros.....	196	36 818	14	12	129	70	59
Fabricação de produtos químicos diversos.....	1 225	101 735	30	35	271	96	175
Fabricação de adubos, fertilizantes e corretivos do solo.....	308	16 314	4	5	55	34	20
Fabricação de produtos químicos diversos.....	917	85 421	26	29	217	62	155
Fabricação de produtos farmacêuticos e de perfumaria.....	755	94 543	23	26	181	60	121
Indústria farmacêutica.....	476	50 697	14	15	98	29	69
Indústria de perfumaria, sabões e velas.....	279	43 846	8	12	83	31	52
Indústria de transformação de material plástico.....	893	119 156	20	16	130	51	80
Fabricação de laminados plásticos.....	164	22 679	5	3	35	16	19
Fabricação de artigos de material plástico.....	729	96 477	15	12	96	35	61
Indústria têxtil.....	1 826	317 098	37	27	360	161	199
Beneficiamento, fiação e tecelagem de fibras têxteis naturais.....	780	150 745	16	11	171	84	87
Fiação e tecelagem de fibras têxteis artificiais ou sintéticas.....	396	61 200	8	7	70	26	44
Outras indústrias têxteis.....	651	105 153	13	9	119	52	67
Fabricação de artigos do vestuário e acessórios.....	1 882	287 197	27	21	200	72	128
Fabricação de artigos do vestuário e acessórios.....	1 882	287 197	27	21	200	72	128
Fabricação de calçados e de artigos de couro e peles.....	1 070	240 535	23	19	154	59	95
Indústria do couro e pele e fabricação de artigos de viagem.....	355	36 576	4	3	35	16	19
Fabricação de calçados.....	715	203 959	19	15	119	43	76
Indústria do café.....	579	20 019	3	3	28	19	9
Indústria do café.....	579	20 019	3	3	28	19	9
Beneficiamento de produtos de origem vegetal (inclusive fumo).....	1 443	133 303	19	27	256	109	147
Beneficiamento de arroz.....	453	12 989	1	3	36	19	17
Moagem de trigo.....	154	13 077	2	5	35	22	13
Preparação de conservas de frutas e legumes (inclusive sucos e condimentos).....	277	46 820	7	9	89	36	53
Beneficiamento de outros produtos de origem vegetal para alimentação.....	330	33 393	3	4	31	15	16
Indústria do fumo.....	229	27 024	5	5	66	17	48
Abate e preparação de carnes.....	636	118 806	13	15	181	121	60
Abate de animais (exceto aves) e preparação de carnes.....	466	73 342	8	9	123	86	37
Abate e preparação de aves.....	171	45 464	5	5	59	36	23
Resfriamento e preparação do leite e laticínios.....	1 324	62 013	9	10	142	93	49
Resfriamento e preparação do leite e laticínios.....	1 324	62 013	9	10	142	93	49
Indústria do açúcar.....	227	84 587	8	8	77	44	32
Indústria do açúcar.....	227	84 587	8	8	77	44	32
Fabricação e refino de óleos vegetais e de gorduras para alimentação.....	332	25 786	5	14	117	82	35
Fabricação de óleos vegetais em bruto.....	237	15 250	3	9	76	54	23
Refino de óleos vegetais e fabricação de gorduras para alimentação.....	95	10 536	2	4	41	28	13
Outras indústrias alimentares e indústria de bebidas.....	1 735	227 888	31	35	252	116	135
Fabricação de alimentos para animais.....	224	12 103	1	2	33	23	10
Outras indústrias alimentares.....	928	129 583	17	18	125	57	68
Indústria de bebidas.....	583	86 202	12	15	93	36	57
Indústrias diversas.....	964	104 682	20	17	107	27	79
Fabricação de produtos diversos.....	964	104 682	20	17	107	27	79

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Indústria, Pesquisa Industrial Anual, 1990, dados não publicados.

Notas: 1. Nível 100 é a classificação construída pelo Departamento de Contas Nacionais do IBGE, organizando as atividades socioeconômicas em 46 categorias (nível 50), que se desagregam em 92 categorias (nível 100). Das 92 categorias, 64 representam as indústrias extrativa mineral e de transformação. Cada nível 100 representa uma agregação de subgrupos de atividades da Classificação de Atividades Industriais - Censo-versão 1985. O nível 100 está estruturado em 4 dígitos, onde os 2 primeiros representam o correspondente nível 50 das Contas Nacionais.

2. Âmbito compatível com a revisão que ocorreu a partir de 1992.

3. Dados retificados.

Tabela 4.9 - Dados gerais referentes às unidades produtivas de expedição do setor industrial, por níveis 50 e 100 - 1992

(continua)

NÍVEIS 50 E 100	DADOS GERAIS						
	Total de unidades	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações	Despesas gerais	Valor bruto da produção industrial	Custos das operações industriais	Valor da transformação industrial
GERAL.....	26 511	3 718 617	43 460	39 419	362 733	150 930	211 803
Extração mineral (exclusive combustíveis minerais).....	482	48 047	708	1 082	7 561	1 991	5 571
Extração de minerais metálicos.....	184	33 028	572	924	6 737	1 760	4 977
Extração de minerais não-metálicos.....	298	15 019	136	158	824	231	593
Extração de petróleo e gás natural, carvão e outros combustíveis.....	45	26 678	604	281	6 877	916	5 960
Extração de petróleo e gás natural.....	6	21 285	550	266	6 649	855	5 795
Extração de carvão mineral e outros combustíveis minerais.....	39	5 393	54	15	228	62	166
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos.....	1 650	154 309	1 544	1 419	11 780	3 577	8 203
Fabricação de cimento e clínquer.....	211	19 353	313	402	4 055	980	3 075
Fabricação de peças e estruturas de cimento, concreto e fibrocimento.....	384	19 700	152	159	1 321	589	731
Fabricação de vidro e artigos de vidro.....	83	20 407	251	263	1 684	443	1 240
Fabricação de outros produtos de minerais não-metálicos.....	972	94 849	827	595	4 721	1 564	3 156
Siderurgia.....	309	113 462	2 109	1 891	18 179	8 719	9 460
Siderurgia.....	309	113 462	2 109	1 891	18 179	8 719	9 460
Metalurgia dos não-ferrosos.....	308	56 346	820	756	7 245	3 440	3 805
Metalurgia dos não-ferrosos.....	308	56 346	820	756	7 245	3 440	3 805
Fabricação de outros produtos metalúrgicos.....	1 627	205 769	2 495	1 639	14 779	5 464	9 315
Fabricação de fundidos e forjados de aço.....	229	41 435	484	174	2 205	718	1 487
Fabricação de outros produtos metalúrgicos.....	1 398	164 334	2 011	1 464	12 574	4 746	7 828
Fabricação de máquinas, equipamentos e instalações (inclusive peças e acessórios).....	1 666	215 190	3 216	1 882	15 076	4 285	10 792
Fabricação de máquinas, equipamentos e instalações (inclusive peças e acessórios).....	1 604	196 158	2 873	1 593	13 190	3 556	9 634
Fabricação de tratores e máquinas rodoviárias (inclusive peças e acessórios).....	62	19 032	343	289	1 886	728	1 158
Manutenção, reparação e instalação de máquinas.....	483	45 846	594	624	2 441	206	2 235
Manutenção, reparação e instalação de máquinas.....	483	45 846	594	624	2 441	206	2 235
Fabricação de aparelhos, equipamentos e material elétrico	802	137 490	1 925	1 622	13 039	4 614	8 426
Fabricação de equipamentos para produção e distribuição de energia elétrica.....	186	24 318	388	303	2 630	623	2 008
Fabricação de condutores e outros materiais elétricos (exclusive para veículos).....	406	62 164	861	562	4 889	1 734	3 155
Fabricação de aparelhos e equipamentos elétricos (inclusive eletrodomésticos, máquinas e utensílios para escritórios, peças e acessórios).....	210	51 008	676	757	5 520	2 257	3 263
Fabricação de aparelhos, equipamentos e material eletrônico e de comunicações.....	379	72 830	1 127	1 167	10 965	3 074	7 892
Fabricação de materiais e aparelhos eletrônicos e de comunicações.....	346	57 647	896	811	7 028	1 488	5 539
Fabricação de receptores de TV, rádio e equipamentos de som.....	33	15 183	231	356	3 937	1 585	2 352
Fabricação de automóveis, caminhões e ônibus.....	169	112 377	2 435	4 837	21 537	8 743	12 793
Fabricação de automóveis, caminhões e ônibus.....	169	112 377	2 435	4 837	21 537	8 743	12 793
Fabricação de outros veículos, peças e acessórios para veículos.....	744	201 953	3 184	2 122	16 214	5 063	11 150
Fabricação de motores e peças para veículos.....	514	147 594	2 312	1 464	11 808	3 959	7 850
Indústria naval (inclusive reparação).....	60	15 061	208	131	1 637	350	1 287
Fabricação e reparação de veículos ferroviários.....	77	18 466	285	62	772	283	488
Fabricação de outros veículos.....	93	20 832	380	466	1 997	471	1 525
Serrarias e fabricação de artigos de madeira e do mobiliário.....	1 704	154 655	834	555	5 031	1 908	3 123
Indústria da madeira.....	855	80 029	417	277	2 614	880	1 734
Indústria do mobiliário.....	843	73 740	412	277	2 401	1 023	1 378
Produção de carvão vegetal.....	6	886	4		16	5	11
Indústria de papel e gráfica.....	1 759	226 812	2 846	1 851	17 491	6 225	11 267
Fabricação de celulose e pasta mecânica.....	55	12 007	202	202	2 195	831	1 365
Fabricação de papel, papelão e artefatos de papel.....	694	100 171	1 135	725	8 964	3 831	5 134
Indústria editorial e gráfica.....	1 010	114 634	1 508	924	6 332	1 564	4 768

Tabela 4.9 - Dados gerais referentes às unidades produtivas de expedição do setor industrial, por níveis 50 e 100 - 1992

(conclusão)

NÍVEIS 50 E 100	DADOS GERAIS						
	Total de unidades	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações	Despesas gerais	Valor bruto da produção industrial	Custos das operações industriais	Valor da transformação industrial
Indústria da borracha.....	440	55 384	602	437	4 925	1 778	3 147
Indústria da borracha.....	440	55 384	602	437	4 925	1 778	3 147
Produção de elementos químicos não-petroquímicos ou carboquímicos.....	616	98 928	1 090	983	12 548	5 937	6 610
Produção de elementos químicos não-petroquímicos ou carboquímicos.....	310	31 658	586	499	4 986	1 843	3 143
Destilação de álcool.....	306	67 270	504	484	7 561	4 095	3 467
Refino de petróleo e indústria petroquímica.....	362	76 744	2 203	2 339	37 868	22 565	15 303
Refino de petróleo.....	95	24 393	797	683	21 775	14 421	7 353
Petroquímica básica e intermediária.....	101	19 913	583	1 164	7 477	4 176	3 300
Fabricação de resinas, fibras artificiais e sintéticas e elastômeros.....	166	32 438	823	492	8 616	3 967	4 648
Fabricação de produtos químicos diversos.....	1 069	77 094	1 606	1 237	13 427	5 563	7 864
Fabricação de adubos, fertilizantes e corretivos do solo.....	270	13 129	255	296	3 126	2 018	1 108
Fabricação de produtos químicos diversos.....	799	63 965	1 351	941	10 301	3 545	6 756
Fabricação de produtos farmacêuticos e de perfumaria.....	707	97 265	2 166	2 766	12 539	4 433	8 106
Indústria farmacêutica.....	421	50 533	1 363	1 213	6 602	1 727	4 875
Indústria de perfumaria, sabões e velas.....	286	46 732	803	1 553	5 937	2 706	3 231
Indústria de transformação de material plástico.....	824	111 105	1 030	560	7 028	2 664	4 364
Fabricação de laminados plásticos.....	131	15 849	223	84	1 351	674	677
Fabricação de artigos de material plástico.....	693	95 256	807	476	5 676	1 989	3 687
Indústria têxtil.....	1 459	250 449	1 830	1 337	16 068	6 556	9 512
Beneficiamento, fiação e tecelagem de fibras têxteis naturais.....	629	118 710	807	613	8 761	3 708	5 053
Fiação e tecelagem de fibras têxteis artificiais ou sintéticas.....	297	42 601	312	242	2 795	935	1 860
Outras indústrias têxteis.....	533	89 138	711	482	4 512	1 912	2 599
Fabricação de artigos do vestuário e acessórios.....	1 400	204 952	1 143	667	8 062	3 252	4 810
Fabricação de artigos do vestuário e acessórios.....	1 400	204 952	1 143	667	8 062	3 252	4 810
Fabricação de calçados e de artigos de couro e peles.....	912	230 205	1 213	752	8 462	3 726	4 736
Indústria do couro e pele e fabricação de artigos de viagem.....	323	34 586	205	163	2 135	1 008	1 128
Fabricação de calçados.....	589	195 619	1 008	589	6 327	2 718	3 609
Indústria do café.....	500	16 337	113	159	1 521	794	727
Indústria do café.....	500	16 337	113	159	1 521	794	727
Beneficiamento de produtos de origem vegetal (inclusive fumo).....	1 311	119 143	1 099	1 274	14 933	7 107	7 826
Beneficiamento de arroz.....	400	12 651	83	171	1 961	1 165	796
Moagem de trigo.....	160	12 211	121	157	2 539	1 389	1 149
Preparação de conservas de frutas e legumes (inclusive sucos e condimentos).....	230	35 393	324	453	4 297	2 336	1 961
Beneficiamento de outros produtos de origem vegetal para alimentação.....	329	35 074	195	211	2 311	1 015	1 296
Indústria do fumo.....	192	23 814	375	283	3 825	1 202	2 624
Abate e preparação de carnes.....	615	119 758	716	632	11 576	7 081	4 495
Abate de animais (exceto aves) e preparação de carnes.....	440	71 501	405	359	7 393	4 869	2 524
Abate e preparação de aves.....	175	48 257	311	273	4 183	2 212	1 971
Resfriamento e preparação do leite e laticínios.....	1 376	59 133	536	485	8 028	4 606	3 422
Resfriamento e preparação do leite e laticínios.....	1 376	59 133	536	485	8 028	4 606	3 422
Indústria do açúcar.....	202	97 237	508	604	5 664	2 833	2 830
Indústria do açúcar.....	202	97 237	508	604	5 664	2 833	2 830
Fabricação e refino de óleos vegetais e de gorduras para alimentação.....	267	22 712	264	403	8 770	5 044	3 726
Fabricação de óleos vegetais em bruto.....	190	12 708	116	249	5 713	3 311	2 402
Refino de óleos vegetais e fabricação de gorduras para alimentação.....	77	10 004	148	153	3 056	1 733	1 324
Outras indústrias alimentares e indústria de bebidas.....	1 605	230 997	2 055	2 019	17 705	7 397	10 308
Fabricação de alimentos para animais.....	214	11 382	90	124	2 549	1 763	786
Outras indústrias alimentares.....	854	130 550	1 034	1 041	8 862	3 436	5 426
Indústria de bebidas.....	537	89 065	931	853	6 294	2 199	4 096
Indústrias diversas.....	719	79 410	848	1 039	5 396	1 369	4 028
Fabricação de produtos diversos.....	719	79 410	848	1 039	5 396	1 369	4 028

Fonte: Pesquisa industrial. Atividades do setor industrial. Unidade local/unidade produtiva de expedição 1992. Rio de Janeiro: IBGE, v. 12, n. 7, 1996.

Notas: 1. Nível 100 é a classificação construída pelo Departamento de Contas Nacionais do IBGE, organizando as atividades socioeconômicas em 46 categorias (nível 50), que se desagregam em 92 categorias (nível 100). Das 92 categorias, 64 representam as indústrias extrativa mineral e de transformação. Cada nível 100 representa uma agregação de subgrupos de atividades da Classificação de Atividades Industriais - Censo-versão 1985. O nível 100 está estruturado em 4 dígitos, onde os 2 primeiros representam o correspondente nível 50 das Contas Nacionais.

2. Dados retificados.

Tabela 4.10 - Dados gerais referentes às unidades produtivas de expedição do setor industrial, por níveis 50 e 100 - 1993

(continua)

NÍVEIS 50 e 100	DADOS GERAIS						
	Total de unidades	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações	Despesas gerais	Valor bruto da produção industrial	Custo das operações industriais	Valor da transformação industrial
GERAL	25 420	3 621 970	1 002 287	928 510	8 491 396	3 314 012	5 177 385
Extração mineral (exclusive combustíveis minerais).....	486	45 054	18 109	21 412	129 664	44 912	84 752
Extração de minerais metálicos.....	177	31 257	15 105	18 478	111 494	39 538	71 956
Extração de minerais não-metálicos.....	309	13 797	3 005	2 934	18 170	5 373	12 797
Extração de petróleo e gás natural, carvão e outros combustíveis.....	41	27 498	13 135	7 941	141 104	19 329	121 776
Extração de petróleo e gás natural.....	6	20 984	11 910	7 571	135 318	17 818	117 499
Extração de carvão mineral e outros combustíveis minerais.....	35	6 514	1 225	370	5 786	1 510	4 276
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos.....	1 683	155 674	35 600	34 008	264 037	77 709	186 328
Fabricação de cimento e clínquer.....	201	18 356	6 386	9 608	73 706	18 945	54 761
Fabricação de peças e estruturas de cimento, concreto e fibrocimento.....	410	19 314	4 102	3 670	28 798	12 131	16 667
Fabricação de vidro e artigos de vidro.....	85	20 781	5 844	4 599	42 640	12 864	29 776
Fabricação de outros produtos de minerais não-metálicos.....	987	97 223	19 268	16 133	118 893	33 769	85 123
Siderurgia.....	334	118 912	44 842	79 366	430 486	191 006	239 480
Siderurgia.....	334	118 912	44 842	79 366	430 486	191 006	239 480
Metalurgia dos não-ferrosos.....	313	57 386	17 429	13 202	147 047	63 689	83 359
Metalurgia dos não-ferrosos.....	313	57 386	17 429	13 202	147 047	63 689	83 359
Fabricação de outros produtos metalúrgicos.....	1 537	207 655	58 421	62 929	351 995	121 260	230 736
Fabricação de fundidos e forjados de aço.....	219	46 042	12 061	6 490	55 094	21 308	33 786
Fabricação de outros produtos metalúrgicos.....	1 318	161 613	46 359	56 439	296 902	99 952	196 950
Fabricação de máquinas, equipamentos e instalações (inclusive peças e acessórios).....	1 503	191 030	66 803	34 835	353 511	107 632	245 879
Fabricação de máquinas, equipamentos e instalações (inclusive peças e acessórios).....	1 441	175 382	60 048	28 964	297 960	84 755	213 205
Fabricação de tratores e máquinas rodoviárias (inclusive peças e acessórios).....	62	15 648	6 755	5 871	55 551	22 877	32 674
Manutenção, reparação e instalação de máquinas.....	464	44 392	13 396	12 130	52 523	5 670	46 853
Manutenção, reparação e instalação de máquinas.....	464	44 392	13 396	12 130	52 523	5 670	46 853
Fabricação de aparelhos, equipamentos e material elétrico	701	127 004	44 795	31 550	283 502	100 147	183 355
Fabricação de equipamentos para produção e distribuição de energia elétrica.....	145	20 236	8 380	4 181	52 308	12 159	40 150
Fabricação de condutores e outros materiais elétricos (exclusive para veículos).....	366	61 757	20 608	12 180	116 149	41 210	74 939
Fabricação de aparelhos e equipamentos elétricos (inclusive eletrodomésticos, máquinas e utensílios para escritórios, peças e acessórios).....	190	45 011	15 807	15 189	115 044	46 778	68 266
Fabricação de aparelhos, equipamentos e material eletrônico e de comunicações.....	352	66 414	25 236	23 753	338 006	98 539	239 466
Fabricação de materiais e aparelhos eletrônicos e de comunicações.....	320	48 703	19 815	13 113	213 373	53 873	159 500
Fabricação de receptores de TV, rádio e equipamentos de som.....	32	17 711	5 420	10 640	124 633	44 666	79 966
Fabricação de automóveis, caminhões e ônibus.....	148	118 845	62 330	101 720	611 016	283 624	327 392
Fabricação de automóveis, caminhões e ônibus.....	148	118 845	62 330	101 720	611 016	283 624	327 392
Fabricação de outros veículos, peças e acessórios para veículos.....	708	200 446	76 472	45 593	393 212	127 304	265 909
Fabricação de motores e peças para veículos.....	487	146 124	56 122	29 556	300 403	102 876	197 527
Indústria naval (inclusive reparação).....	54	15 620	5 331	6 792	27 397	7 765	19 632
Fabricação e reparação de veículos ferroviários.....	75	16 670	6 763	1 467	15 484	3 816	11 667
Fabricação de outros veículos.....	92	22 032	8 257	7 778	49 928	12 846	37 082
Serrarias e fabricação de artigos de madeira e do mobiliário.....	1 628	156 854	19 837	13 033	146 407	47 769	98 638
Indústria da madeira.....	840	83 953	10 451	6 238	80 130	24 089	56 042
Indústria do mobiliário.....	783	72 008	9 258	6 788	66 009	23 584	42 425
Produção de carvão vegetal.....	5	893	129	7	268	96	172
Indústria de papel e gráfica.....	1 652	221 513	69 341	60 260	407 580	143 360	264 220
Fabricação de celulose e pasta mecânica.....	54	15 043	4 542	5 438	37 099	17 143	19 956
Fabricação de papel, papelão e artefatos de papel.....	656	97 810	30 665	18 251	223 089	88 044	135 045
Indústria editorial e gráfica.....	942	108 660	34 134	36 572	147 392	38 173	109 219

Tabela 4.10 - Dados gerais referentes às unidades produtivas de expedição do setor industrial, por níveis 50 e 100 - 1993

NÍVEIS 50 e 100	DADOS GERAIS						
	Total de unidades	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações	Despesas gerais	Valor bruto da produção industrial	Custos das operações industriais	Valor da transformação industrial
Indústria da borracha.....	432	53 110	16 292	10 074	111 407	37 579	73 828
Indústria da borracha.....	432	53 110	16 292	10 074	111 407	37 579	73 828
Produção de elementos químicos não-petroquímicos ou carboquímicos.....	573	98 420	23 241	22 390	252 326	111 596	140 729
Produção de elementos químicos não-petroquímicos ou carboquímicos.....	295	28 754	11 997	11 466	106 149	40 548	65 601
Destilação de álcool.....	278	69 666	11 244	10 924	146 177	71 049	75 128
Refino de petróleo e indústria petroquímica.....	367	74 297	54 088	34 706	904 818	412 986	491 832
Refino de petróleo.....	88	26 604	20 013	14 444	538 703	237 902	300 801
Petroquímica básica e intermediária.....	106	16 780	14 332	8 072	187 752	97 581	90 171
Fabricação de resinas, fibras artificiais e sintéticas e elastômeros.....	173	30 913	19 743	12 191	178 363	77 503	100 860
Fabricação de produtos químicos diversos.....	1 057	70 044	33 920	28 283	269 456	100 272	169 184
Fabricação de adubos, fertilizantes e corretivos do solo.....	254	10 913	5 298	3 865	61 903	35 943	25 960
Fabricação de produtos químicos diversos.....	803	59 131	28 622	24 418	207 553	64 328	143 224
Fabricação de produtos farmacêuticos e de perfumaria.....	710	104 445	48 706	52 008	305 041	81 357	223 685
Indústria farmacêutica.....	424	52 453	28 439	27 388	155 658	31 254	124 404
Indústria de perfumaria, sabões e velas.....	286	51 992	20 267	24 619	149 384	50 103	99 281
Indústria de transformação de material plástico.....	815	112 695	23 064	19 252	162 554	60 162	102 392
Fabricação de laminados plásticos.....	142	17 219	5 084	3 152	38 403	18 396	20 007
Fabricação de artigos de material plástico.....	673	95 476	17 980	16 100	124 151	41 766	82 385
Indústria têxtil.....	1 424	263 093	44 852	28 486	361 380	132 957	228 423
Beneficiamento, fiação e tecelagem de fibras têxteis naturais.....	588	124 451	19 010	13 099	168 358	61 343	107 015
Fiação e tecelagem de fibras têxteis artificiais ou sintéticas.....	276	47 457	8 746	5 838	74 153	27 551	46 602
Outras indústrias têxteis.....	560	91 185	17 096	9 549	118 870	44 064	74 806
Fabricação de artigos do vestuário e acessórios.....	1 347	200 797	27 722	16 967	245 912	101 928	143 983
Fabricação de artigos do vestuário e acessórios.....	1 347	200 797	27 722	16 967	245 912	101 928	143 983
Fabricação de calçados e de artigos de couro e peles.....	866	209 331	29 680	20 770	221 875	88 727	133 148
Indústria do couro e pele e fabricação de artigos de viagem.....	311	34 699	5 045	2 178	55 817	24 385	31 432
Fabricação de calçados.....	555	174 632	24 635	18 592	166 057	64 342	101 715
Indústria do café.....	457	15 641	2 603	3 422	29 361	15 156	14 205
Indústria do café.....	457	15 641	2 603	3 422	29 361	15 156	14 205
Beneficiamento de produtos de origem vegetal (inclusive fumo).....	1 195	101 117	23 847	42 801	310 967	142 608	168 359
Beneficiamento de arroz.....	376	11 514	1 852	3 399	39 081	22 457	16 623
Moagem de trigo.....	157	11 530	2 697	4 331	50 836	27 601	23 236
Preparação de conservas de frutas e legumes (inclusive sucos e condimentos).....	218	31 409	6 353	15 318	92 271	49 893	42 378
Beneficiamento de outros produtos de origem vegetal para alimentação.....	288	26 170	4 123	3 940	49 179	20 355	28 824
Indústria do fumo.....	156	20 494	8 823	15 813	79 600	22 302	57 298
Abate e preparação de carnes.....	589	114 139	13 924	11 092	236 342	145 484	90 858
Abate de animais (exceto aves) e preparação de carnes.....	421	68 057	8 527	7 036	156 733	100 610	56 123
Abate e preparação de aves.....	168	46 082	5 397	4 056	79 609	44 874	34 734
Resfriamento e preparação do leite e laticínios.....	1 372	56 369	12 712	14 089	195 467	109 106	86 361
Resfriamento e preparação do leite e laticínios.....	1 372	56 369	12 712	14 089	195 467	109 106	86 361
Indústria do açúcar.....	195	82 237	11 126	11 954	124 689	54 070	70 619
Indústria do açúcar.....	195	82 237	11 126	11 954	124 689	54 070	70 619
Fabricação e refino de óleos vegetais e de gorduras para alimentação.....	246	21 166	5 440	6 992	171 726	97 752	73 974
Fabricação de óleos vegetais em bruto.....	172	11 363	2 766	3 815	101 746	55 956	45 790
Refino de óleos vegetais e fabricação de gorduras para alimentação.....	74	9 803	2 674	3 177	69 980	41 796	28 183
Outras indústrias alimentares e indústria de bebidas.....	1 582	231 271	46 625	44 646	412 373	160 715	251 658
Fabricação de alimentos para animais.....	212	10 852	2 273	1 256	53 362	37 894	15 468
Outras indústrias alimentares.....	837	135 691	24 127	24 024	212 700	75 288	137 412
Indústria de bebidas.....	533	84 728	20 225	19 365	146 310	47 533	98 777
Indústrias diversas.....	643	75 121	18 700	18 843	125 611	29 606	96 005
Fabricação de produtos diversos.....	643	75 121	18 700	18 843	125 611	29 606	96 005

Fonte: Pesquisa industrial. Atividades do setor industrial. Unidade local/unidade produtiva de expedição 1993. Rio de Janeiro: IBGE, v. 12, n. 8, 1996.

Notas: 1. Nível 100 é a classificação construída pelo Departamento de Contas Nacionais do IBGE, organizando as atividades socioeconômicas em 46 categorias (nível 50), que se desagregam em 92 categorias (nível 100). Das 92 categorias, 64 representam as indústrias extrativa mineral e de transformação. Cada nível 100 representa uma agregação de subgrupos de atividades da Classificação de Atividades Industriais - Censo-versão 1985. O nível 100 está estruturado em 4 dígitos, onde os 2 primeiros representam o correspondente nível 50 das Contas Nacionais.

2. Dados retificados.

Tabela 4.11 - Dados gerais das empresas, segundo a seção da classificação de atividades, faixas de pessoal ocupado e faixas de receita na indústria - 1994

(continua)

SEÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES, FAIXAS DE PESSOAL OCUPADO E FAIXAS DE RECEITA	DADOS GERAIS			
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações	Receita bruta total
			1 000 R\$	
TOTAL NA INDÚSTRIA.....	246 593 A	6 146 728 A	30 790 478 A	280 603 454 A
Faixas de pessoal ocupado				
0 a 4	141 570 A	269 236 A	608 986 A	6 506 482 A
5 a 9	42 984 A	281 818 A	495 258 A	4 954 734 A
10 a 19	27 172 A	367 820 A	742 080 A	6 689 236 A
20 a 29	9 946 A	236 635 A	546 874 A	4 794 467 A
30 a 49	8 917 A	338 045 A	910 430 A	7 936 298 A
50 a 99	7 259 A	506 164 A	1 597 863 A	14 583 757 A
100 a 249	5 020 A	770 982 A	3 045 488 A	28 587 798 A
250 a 499	2 032 A	709 024 A	3 395 448 A	31 417 127 A
500 a 999	979 A	679 514 A	3 614 938 A	34 720 179 A
1 000 e mais	715 A	1 987 489 A	15 833 113 A	140 413 379 A
Faixas de receita total				
0 a 120 000	186 990 A	725 738 A	982 911 A	5 108 855 A
120 001 a 720 000	39 637 A	795 322 A	1 668 976 A	11 583 473 A
720 001 a 1 500 000	7 464 A	386 691 A	1 102 769 A	7 720 142 A
1 500 001 a 3 000 000	4 661 A	411 604 A	1 355 214 A	9 828 511 A
3 000 001 a 6 000 000	2 951 A	463 199 A	1 733 507 A	12 456 059 A
6 000 001 e mais	4 891 A	3 364 172 A	23 947 100 A	233 906 414 A
Indústrias extrativas	5 723 A	123 152 A	622 690 A	4 921 462 A
Faixas de pessoal ocupado				
0 a 4	3 314 A	6 138 A	10 900 A	107 758 B
5 a 9	858 B	5 669 B	12 210 B	155 300 D
10 a 19	608 B	8 371 B	18 176 B	124 915 B
20 a 29	305 B	7 286 B	15 564 B	107 878 B
30 a 49	257 A	9 622 A	25 963 A	180 565 B
50 a 99	196 B	14 070 B	49 423 A	295 572 B
100 a 249	121 A	17 294 A	73 799 A	516 974 A
250 a 499	39 Z	13 844 Z	75 840 Z	651 617 Z
500 a 999	17 Z	11 513 Z	52 245 Z	432 184 Z
1 000 e mais	8 Z	29 344 Z	288 569 Z	2 348 700 Z
Faixas de receita total				
0 a 120 000	4 277 A	16 925 A	23 755 B	109 760 A
120 001 a 720 000	963 A	20 765 A	50 927 A	285 222 A
720 001 a 1 500 000	195 B	10 128 A	33 284 B	207 550 B
1 500 001 a 3 000 000	143 B	12 299 B	45 456 A	294 312 B
3 000 001 a 6 000 000	64 B	10 052 A	44 299 A	268 796 B
6 000 001 e mais	82 B	52 982 A	424 968 A	3 755 822 A

Tabela 4.11 - Dados gerais das empresas, segundo a seção da classificação de atividades, faixas de pessoal ocupado e faixas de receita na indústria - 1994

(conclusão)

SEÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES, FAIXAS DE PESSOAL OCUPADO E FAIXAS DE RECEITA	DADOS GERAIS			
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações	Receita bruta total
Indústria de transformação	240 160 A	5 698 155 A	26 332 795 A	249 765 003 A
Faixas de pessoal ocupado				
0 a 4	138 107 A	262 788 A	597 401 A	6 390 751 A
5 a 9	42 028 A	275 484 A	481 115 A	4 792 653 B
10 a 19	26 460 A	357 942 A	719 677 A	6 545 681 A
20 a 29	9 578 A	227 843 A	527 450 A	4 668 005 A
30 a 49	8 586 A	325 551 A	873 594 A	7 713 858 A
50 a 99	7 002 A	487 805 A	1 531 221 A	14 193 176 A
100 a 249	4 838 A	744 302 A	2 927 052 A	27 849 247 A
250 a 499	1 962 A	684 572 A	3 265 263 A	30 567 388 A
500 a 999	953 A	661 512 A	3 522 818 A	33 967 021 A
1 000 e mais	647 A	1 670 355 A	11 887 204 A	113 077 223 A
Faixas de receita total				
0 a 120 000	182 421 A	706 500 A	949 002 A	4 986 860 A
120 001 a 720 000	38 470 A	768 411 A	1 600 249 A	11 226 783 A
720 001 a 1 500 000	7 209 A	371 622 A	1 053 359 A	7 452 362 A
1 500 001 a 3 000 000	4 484 A	394 513 A	1 289 039 A	9 458 277 A
3 000 001 a 6 000 000	2 857 A	444 922 A	1 651 091 A	12 052 602 A
6 000 001 e mais	4 719 A	3 012 186 A	19 790 054 A	204 588 119 A
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	710 B	325 421 A	3 834 993 A	25 916 989 A
Faixas de pessoal ocupado				
0 a 4	149 C	310 C	685 C	7 973 E
5 a 9	98 C	665 C	1 933 C	6 781 C
10 a 19	104 C	1 507 C	4 227 B	18 640 C
20 a 29	63 B	1 506 B	3 860 B	18 584 B
30 a 49	74 A	2 872 A	10 873 A	41 875 A
50 a 99	61 Z	4 289 A	17 219 A	95 009 A
100 a 249	61 Z	9 386 Z	44 637 Z	221 577 Z
250 a 499	31 Z	10 608 Z	54 345 Z	198 122 Z
500 a 999	9 Z	6 489 Z	39 875 Z	320 974 Z
1 000 e mais	60 A	287 790 A	3 657 340 A	24 987 456 A
Faixas de receita total				
0 a 120 000	292 B	2 313 B	10 154 B	12 235 B
120 001 a 720 000	204 B	6 146 A	17 800 A	71 468 B
720 001 a 1 500 000	60 A	4 941 A	16 126 A	60 230 A
1 500 001 a 3 000 000	34 Z	4 792 Z	20 719 Z	75 922 Z
3 000 001 a 6 000 000	30 Z	8 225 Z	38 117 Z	134 661 Z
6 000 001 e mais	90 A	299 004 A	3 732 078 A	25 562 473 A

Fonte: Estrutura produtiva empresarial brasileira 1994: resultados do censo cadastro 1995. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. p. 55-112.

Nota: As letras que acompanham os dados numéricos são indicadores das faixas de coeficiente de variação, onde: Zero (Z) = exata; até 5% (A) = ótima; mais de 5 a 15% (B) = boa; mais de 15 a 30% (C) = razoável; mais de 30 a 50% (D) = pouco precisa e, mais de 50% (E) = imprecisa.

Tabela 4.12 - Dados gerais das unidades locais, para as seções da indústria extrativa e de transformação, segundo as Unidades da Federação e a seção da classificação de atividades - 1994

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E SEÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES	DADOS GERAIS					
	Número de unidades locais		Pessoal ocupado em 31.12		Salários, retiradas e outras remunerações (1 000 R\$)	
BRASIL						
Indústrias extrativas	6 222	A	95 374	A	378 870	A
Indústrias de transformação	248 819	A	4 875 547	A	20 744 911	A
Rondônia						
Indústrias extrativas	32	D	768	B	2 234	A
Indústrias de transformação	1 337	A	12 051	A	21 959	A
Acre						
Indústrias extrativas	17	E	62	E	165	E
Indústrias de transformação	247	B	2 454	B	4 367	B
Amazonas						
Indústrias extrativas	2	Z	X		X	
Indústrias de transformação	1 014	A	43 887	A	220 583	A
Roraima						
Indústrias extrativas	-		-		-	
Indústrias de transformação	131	C	985	B	2 284	B
Pará						
Indústrias extrativas	40	C	1 933	A	11 922	A
Indústrias de transformação	2 305	A	55 330	A	161 870	A
Amapá						
Indústrias extrativas	7	Z	842	Z	9 435	Z
Indústrias de transformação	171	C	1 718	C	4 335	C
Tocantins						
Indústrias extrativas.....	32	C	X		X	
Indústrias de transformação	682	B	3 883	B	8 952	A
Maranhão						
Indústrias extrativas	12	D	173	D	383	B
Indústrias de transformação	1 246	A	26 052	A	76 695	A
Piauí						
Indústrias extrativas	16	C	506	B	2 436	A
Indústrias de transformação	1 030	A	15 573	A	26 752	A
Ceará						
Indústrias extrativas	88	C	1 435	B	3 480	A
Indústrias de transformação	5 481	A	102 843	A	229 359	A
Rio Grande do Norte						
Indústrias extrativas	84	B	2 803	A	6 413	A
Indústrias de transformação	883	A	29 265	A	47 759	A
Paraíba						
Indústrias extrativas	21	B	466	B	2 187	A
Indústrias de transformação	955	A	34 495	A	72 913	A
Pernambuco						
Indústrias extrativas	81	C	1 646	B	2 423	B
Indústrias de transformação	3 805	A	128 180	A	284 882	A

Tabela 4.12 - Dados gerais das unidades locais, para as seções da indústria extrativa e de transformação, segundo as Unidades da Federação e a seção da classificação de atividades - 1994

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E SEÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES	DADOS GERAIS					
	Número de unidades locais		Pessoal ocupado em 31.12		Salários, retiradas e outras remunerações (1 000 R\$)	
Alagoas						
Indústrias extrativas	9	C	X		X	
Indústrias de transformação	825	B	32 444	A	80 854	A
Sergipe						
Indústrias extrativas	24	C	X		X	
Indústrias de transformação	1 036	B	16 963	A	30 688	A
Bahia						
Indústrias extrativas	192	B	4 273	A	15 069	B
Indústrias de transformação	5 913	A	86 388	A	365 483	A
Minas Gerais						
Indústrias extrativas	1 396	A	26 926	A	124 237	A
Indústrias de transformação	29 805	A	461 658	A	1 554 831	A
Espírito Santo						
Indústrias extrativas	328	B	4 966	A	25 980	A
Indústrias de transformação	4 417	A	64 696	A	244 342	A
Rio de Janeiro						
Indústrias extrativas	486	B	7 960	A	39 744	A
Indústrias de transformação	18 360	A	383 710	A	1 539 497	A
São Paulo						
Indústrias extrativas	1 323	A	14 779	A	50 246	A
Indústrias de transformação	89 885	A	2 134 823	A	11 934 205	A
Paraná						
Indústrias extrativas	560	B	5 983	A	15 092	A
Indústrias de transformação	18 318	A	283 170	A	874 893	A
Santa Catarina						
Indústrias extrativas	290	B	4 775	A	16 497	A
Indústrias de transformação	16 771	A	322 668	A	976 168	A
Rio Grande do Sul						
Indústrias extrativas	873	A	6 175	A	18 343	A
Indústrias de transformação	30 582	A	493 959	A	1 659 937	A
Mato Grosso do Sul						
Indústrias extrativas	62	B	818	B	3 902	A
Indústrias de transformação	2 394	A	22 230	A	45 367	A
Mato Grosso						
Indústrias extrativas	72	B	967	B	3 128	A
Indústrias de transformação	3 260	A	39 613	A	89 389	A
Goiás						
Indústrias extrativas	153	B	5 073	B	21 402	A
Indústrias de transformação	6 195	A	60 296	A	134 102	A
Distrito Federal						
Indústrias extrativas	20	C	210	B	575	B
Indústrias de transformação	1 771	A	16 211	A	52 444	A

Fonte: Estrutura produtiva empresarial brasileira 1994: resultados do censo cadastro 1995. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. p. 55-112.

Nota: As letras que acompanham os dados numéricos são indicadores das faixas de coeficiente de variação, onde: Zero (Z) = exata; até 5% (A) = ótima; mais de 5 a 15% (B) = boa; mais de 15 a 30% (C) = razoável; mais de 30 a 50% (D) = pouco precisa e, mais de 50% (E) = imprecisa.

Tabela 4.13 - Dados gerais das empresas, para a seção produção e distribuição de eletricidade, gás e água, segundo as Unidades da Federação - 1994

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	DADOS GERAIS							
	Número de empresas		Pessoal ocupado em 31.12		Salários, retiradas e outras remunerações		Receita bruta total	
	1 000 R\$							
BRASIL	710	B	325 421	A	3 834 993	A	25 916 989	A
Rondônia	9	C	2 146	A	41 076	A	40 144	A
Acre	1	Z	X		X		X	
Amazonas	7	B	2 941	A	29 056	A	38 236	A
Roraima	2	Z	X		X		X	
Pará	17	E	5 275	A	110 610	A	199 590	A
Amapá	4	C	126	A	1 858	A	17 194	A
Tocantins	10	E	1 635	A	11 182	A	39 829	A
Maranhão	14	B	6 077	A	62 723	A	169 072	A
Piauí	3	Z	3 406	Z	30 045	Z	82 273	Z
Ceará	45	C	6 423	A	84 967	A	345 044	A
Rio Grande do Norte	10	C	4 122	A	46 760	A	141 536	A
Paraíba	20	D	4 750	A	39 629	A	102 133	A
Pernambuco	9	C	19 672	A	248 601	A	985 800	A
Alagoas	32	D	3 644	A	22 358	A	108 747	A
Sergipe	8	C	3 092	A	23 432	A	85 915	A
Bahia	38	C	13 512	A	128 724	A	544 429	A
Minas Gerais	111	B	33 909	A	275 467	A	1 447 250	A
Espírito Santo	21	C	5 437	A	56 268	A	194 565	A
Rio de Janeiro	26	D	41 276	A	592 152	A	4 336 731	A
São Paulo	155	B	84 303	A	848 589	A	8 287 087	A
Paraná	32	C	16 157	A	175 352	A	988 789	A
Santa Catarina	74	C	14 623	A	152 556	A	1 419 629	A
Rio Grande do Sul	36	C	21 892	A	354 859	A	1 259 920	A
Mato Grosso do Sul	6	C	3 844	A	32 076	A	173 455	A
Mato Grosso	3	D	2 726	A	43 570	A	130 497	A
Goiás	13	D	9 434	A	72 238	A	346 639	A
Distrito Federal	5	C	13 915	B	341 379	C	4 284 559	C

Fonte: Estrutura produtiva empresarial brasileira 1994: resultados do censo cadastro 1995. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. p. 55-112.

Nota: As letras que acompanham os dados numéricos são indicadores das faixas de coeficiente de variação, onde: Zero (Z) = exata; até 5% (A) = ótima; mais de 5 a 15% (B) = boa; mais de 15 a 30% (C) = razoável; mais de 30 a 50% (D) = pouco precisa e, mais de 50% (E) = imprecisa.

Tabela 4.14 - Produção e consumo de carvão-vapor, segundo o fluxo - 1992-1996

FLUXO	PRODUÇÃO E CONSUMO DE CARVÃO-VAPOR (1 000 t)				
	1992	1993	1994	1995	1996
Produção.....	4 605	4 537	5 015	5 093	4 672
Exportação/importação.....	0	0	107	0	0
Varição de estoque, perdas e ajustes.....	677	139	(-) 101	69	241
Consumo total.....	5 282	4 676	5 021	5 162	4 913
Termeletricidade.....	3 171	2 874	3 128	3 699	3 628
Consumo final.....	2 111	1 802	1 893	1 463	1 285
Transporte ferroviário.....	0	0	0	0	0
Industrial.....	2 111	1 802	1 893	1 463	1 285
Cimento.....	890	715	748	546	398
Ferro-gusa e aço.....	11	15	18	17	17
Ferroligas.....	0	0	21	0	0
Mineração e pelotização.....	45	0	0	0	0
Não-ferrosos e outros metálicos.....	0	0	122	0	0
Química.....	390	362	354	358	345
Alimentos e bebidas.....	172	180	176	192	190
Têxtil.....	7	7	8	6	5
Papel e celulose.....	247	235	177	187	186
Cerâmica.....	156	177	178	145	128
Outros.....	193	111	91	12	16

Fonte: Balanço energético nacional 1997. Brasília: Ministério de Minas e Energia, p. 33, 1997. Ano-base 1996.

(1) Dados retificados.

Tabela 4.15 - Produção e consumo de carvão metalúrgico, segundo o fluxo - 1992-1996

FLUXO	PRODUÇÃO E CONSUMO DE CARVÃO METALÚRGICO (1 000 t)				
	1992	1993	1994	1995 (1)	1996
Produção.....	126	58	119	106	133
Importação.....	10 399	10 975	11 212	11 790	12 076
Varição de estoque, perdas e ajustes.....	293	401	(-) 80	(-) 78	238
Consumo total.....	10 818	11 434	11 251	11 818	12 447
Produção de coque metalúrgico.....	10 818	11 199	10 897	10 984	11 008
Indústria.....	0	235	354	834	1 439

Fonte: Balanço energético nacional 1997. Brasília: Ministério de Minas e Energia, p. 33, 1997. Ano-base 1996.

(1) Dados retificados.

Tabela 4.16 - Produção de cimento "Portland", segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE CIMENTO "PORTLAND" (t)								
	Total			"Portland" comum			"Portland" alto-forno		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996
BRASIL	25 229 609	28 256 304	34 597 049	19 124 741	21 748 906	27 785 702	2 855 235	3 082 366	3 479 331
Amazonas.....	334 274	318 250	368 479	-	59 371	368 479	334 274	258 879	-
Pará.....	341 466	311 136	332 847	36 259	34 803	51 415	-	-	-
Maranhão.....	153 642	133 054	181 536	-	-	-	-	-	-
Ceará.....	473 602	689 537	750 503	351 155	606 508	750 503	-	-	-
Rio Grande do Norte.....	172 573	167 347	201 892	19 753	46 257	192 594	-	-	-
Paraíba.....	930 774	903 516	996 257	922 461	901 728	994 255	-	-	-
Pernambuco.....	433 936	449 903	465 800	255 777	289 983	344 775	-	-	-
Alagoas.....	289 420	269 385	289 989	289 420	269 385	289 989	-	-	-
Sergipe.....	471 646	400 718	430 914	471 646	400 718	430 914	-	-	-
Bahia.....	901 447	912 027	851 272	901 447	912 027	851 272	-	-	-
Minas Gerais.....	6 127 688	7 074 867	9 079 341	5 045 485	5 824 748	7 435 215	809 456	919 963	1 265 246
Espírito Santo.....	840 277	864 905	1 196 323	244 376	251 881	426 716	595 901	613 024	769 607
Rio de Janeiro.....	2 077 066	2 485 705	2 990 645	1 331 039	1 530 113	1 875 473	711 926	921 429	1 083 691
São Paulo.....	4 968 184	5 889 859	7 639 254	4 443 646	5 373 336	7 127 147	364 616	341 654	328 414
Paraná.....	2 264 699	2 728 017	3 356 546	2 005 177	2 372 364	2 924 266	-	-	-
Santa Catarina.....	345 255	536 298	479 638	-	64 620	62 358	-	-	-
Rio Grande do Sul.....	1 371 275	1 453 307	1 569 971	113 777	170 008	276 862	-	-	-
Mato Grosso do Sul.....	465 009	497 276	591 697	465 009	497 276	591 697	-	-	-
Mato Grosso.....	485 013	446 905	540 094	485 013	446 905	540 094	-	-	-
Goiás.....	984 021	889 405	1 124 885	944 959	861 988	1 092 512	39 062	27 417	32 373
Distrito Federal.....	798 342	834 887	1 159 166	798 342	834 887	1 159 166	-	-	-

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE CIMENTO "PORTLAND" (t)								
	"Portland" pozolânico			"Portland" alta resistência inicial			"Portland" branco		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996
BRASIL	2 593 149	2 648 679	2 463 878	622 383	742 190	836 657	34 101	34 163	31 481
Amazonas.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará.....	305 207	276 333	281 432	-	-	-	-	-	-
Maranhão.....	153 642	133 054	181 536	-	-	-	-	-	-
Ceará.....	122 447	83 029	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte.....	152 820	121 090	9 298	-	-	-	-	-	-
Paraíba.....	8 313	1 788	2 002	-	-	-	-	-	-
Pernambuco.....	178 159	159 920	121 025	-	-	-	-	-	-
Alagoas.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais.....	-	-	-	272 747	330 156	378 880	-	-	-
Espírito Santo.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro.....	-	-	-	-	-	-	34 101	34 163	31 481
São Paulo.....	-	-	-	159 922	174 869	183 693	-	-	-
Paraná.....	69 808	118 488	158 196	189 714	237 165	274 084	-	-	-
Santa Catarina.....	345 255	471 678	417 280	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul.....	1 257 498	1 283 299	1 293 109	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Goiás.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Distrito Federal.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria do Cimento.

Nota: Em 1994 e 1995, dados retificados.

Tabela 4.17 - Consumo aparente de cimento "Portland", segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CONSUMO APARENTE DE CIMENTO "PORTLAND" (t)								
	Total			"Portland" comum			"Portland" alto-forno		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996
BRASIL	25 046 375	28 062 593	34 504 734	18 993 980	21 545 027	27 731 686	2 814 399	3 088 642	3 486 432
Rondônia.....	87 560	93 589	128 529	63 808	66 940	128 529	23 752	26 649	-
Acre.....	21 904	25 904	38 512	8 529	16 264	38 512	13 375	9 640	-
Amazonas.....	222 012	176 230	202 553	-	17 439	201 522	221 296	157 966	-
Roraima.....	15 686	32 618	38 963	-	8 928	38 963	15 686	23 690	-
Pará.....	462 947	472 829	497 633	146 911	202 986	249 295	38 185	41 653	-
Amapá.....	40 626	47 829	54 846	13 319	14 478	26 833	8 216	4 254	-
Tocantins.....	132 474	137 675	175 368	96 851	106 205	141 413	2 057	1 623	1 243
Maranhão.....	192 910	183 804	234 864	69 793	79 129	111 329	-	-	-
Piauí.....	147 562	140 028	188 833	84 136	102 769	155 929	-	-	-
Ceará.....	530 472	552 202	614 144	431 474	477 810	612 787	-	-	-
Rio Grande do Norte.....	213 676	226 278	260 530	113 463	144 805	254 710	-	-	-
Paraíba.....	359 459	306 247	338 353	315 229	252 895	311 224	-	-	-
Pernambuco.....	718 785	802 517	798 980	593 262	719 061	742 622	-	-	-
Alagoas.....	219 855	225 268	256 823	204 973	205 024	239 239	-	-	-
Sergipe.....	193 758	201 312	190 197	189 666	197 132	188 664	-	-	-
Bahia.....	1 192 609	1 180 406	1 253 467	1 161 848	1 148 119	1 222 949	10 147	9 139	16 467
Minas Gerais.....	3 087 429	3 469 864	4 546 329	2 271 661	2 532 909	3 334 753	705 175	793 852	1 045 958
Espírito Santo.....	523 634	602 345	849 714	28 857	39 833	133 852	494 194	561 144	714 165
Rio de Janeiro.....	2 622 113	2 945 347	3 883 806	2 013 371	2 267 529	2 958 706	526 165	553 832	828 491
São Paulo.....	7 338 870	8 968 638	11 704 110	6 337 936	7 795 096	10 506 866	712 730	875 583	847 429
Paraná.....	1 749 633	2 331 309	2 393 306	1 634 068	2 104 912	2 141 071	-	-	-
Santa Catarina.....	1 012 277	979 286	1 372 092	572 784	406 020	829 193	1 028	-	-
Rio Grande do Sul.....	1 612 618	1 679 753	1 766 664	338 282	394 913	483 245	-	-	-
Mato Grosso do Sul.....	381 994	412 206	399 961	376 728	400 468	396 207	3 992	4 072	483
Mato Grosso.....	417 301	370 869	440 263	417 229	370 741	440 107	-	-	46
Goiás.....	930 521	954 770	1 187 552	897 185	929 737	1 155 828	33 336	24 960	31 397
Distrito Federal.....	617 690	543 470	688 342	612 617	542 885	687 338	5 065	585	753

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CONSUMO APARENTE DE CIMENTO "PORTLAND" (t)								
	"Portland" pozolânico			"Portland" alta resistência inicial			"Portland" branco		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996
BRASIL	2 596 255	2 637 331	2 437 934	608 544	758 035	817 772	33 197	33 558	30 910
Rondônia.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Acre.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas.....	-	-	-	-	-	-	716	825	1 031
Roraima.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará.....	277 851	228 190	248 338	-	-	-	-	-	-
Amapá.....	19 091	29 097	28 013	-	-	-	-	-	-
Tocantins.....	33 566	29 847	32 712	-	-	-	-	-	-
Maranhão.....	123 117	104 675	123 535	-	-	-	-	-	-
Piauí.....	63 426	37 259	32 904	-	-	-	-	-	-
Ceará.....	98 998	74 392	1 357	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte.....	100 213	81 473	5 820	-	-	-	-	-	-
Paraíba.....	44 230	53 352	27 129	-	-	-	-	-	-
Pernambuco.....	125 523	83 456	56 358	-	-	-	-	-	-
Alagoas.....	14 882	20 244	17 584	-	-	-	-	-	-
Sergipe.....	4 092	4 180	1 533	-	-	-	-	-	-
Bahia.....	18 514	21 333	12 488	-	-	313	2 100	1 815	1 250
Minas Gerais.....	-	-	-	107 503	139 566	162 942	3 090	3 537	2 676
Espírito Santo.....	-	-	-	583	1 368	1 697	-	-	-
Rio de Janeiro.....	-	-	-	71 661	112 883	87 457	10 916	11 103	9 152
São Paulo.....	34 120	14 752	35 604	241 372	270 631	302 769	12 712	12 576	11 442
Paraná.....	28 328	98 121	111 675	83 574	124 574	135 201	3 663	3 702	5 359
Santa Catarina.....	345 035	484 316	448 972	93 430	88 950	93 927	-	-	-
Rio Grande do Sul.....	1 265 243	1 271 784	1 253 780	9 093	13 056	29 639	-	-	-
Mato Grosso do Sul.....	26	860	132	1 248	6 806	3 139	-	-	-
Mato Grosso.....	-	-	-	72	128	110	-	-	-
Goiás.....	-	-	-	-	73	327	-	-	-
Distrito Federal.....	-	-	-	8	-	251	-	-	-

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria do Cimento.

Nota: Em 1994 e 1995, dados retificados.

Tabela 4.18 - Produção de aço bruto, por processo, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	PRODUÇÃO DE AÇO BRUTO (1 000 t)			
		Total	Processo		
			Oxigênio básico	Forno elétrico	EOF
BRASIL.....	1994	25 747	20 142	5 212	393
	1995	25 076	20 329	4 404	343
	1996	25 237	20 080	4 772	385
Pará.....	1994	15	-	15	-
	1995	8	-	8	-
	(1) 1996	1	-	1	-
Ceará.....	1994	70	-	70	-
	1995	59	-	59	-
	1996	63	-	63	-
Pernambuco.....	1994	176	-	176	-
	1995	148	-	148	-
	1996	136	-	136	-
Bahia.....	(2) 1994	401	-	401	-
	1995	350	-	350	-
	1996	381	-	381	-
Minas Gerais.....	1994	9 718	8 057	1 268	393
	1995	9 601	8 394	864	343
	1996	9 775	8 253	1 137	385
Espírito Santo.....	1994	3 670	3 670	-	-
	1995	3 739	3 739	-	-
	(1) 1996	3 573	3 573	-	-
Rio de Janeiro.....	1994	6 079	4 824	1 255	-
	1995	5 837	4 598	1 239	-
	1996	5 955	4 650	1 305	-
São Paulo.....	1994	4 873	3 591	1 282	-
	1995	4 671	3 598	1 073	-
	1996	4 680	3 604	1 076	-
Paraná.....	1994	251	-	251	-
	1995	194	-	194	-
	1996	219	-	219	-
Rio Grande do Sul.....	1994	494	-	494	-
	1995	469	-	469	-
	1996	454	-	454	-

Fonte: Instituto Brasileiro de Siderurgia - IBS, Departamento de Pesquisa e Estatística.

Nota: Produção de aço bruto = aço em lingotes + produtos de lingotamento contínuo + aço para fundição.

(1) A Companhia Ferro e Aço de Vitória - COFAVI - e a Copala Indústrias Reunidas S.A., encontram-se com suas atividades paralizadas. (2) A partir de março a Companhia Siderúrgica de Alagoas - COMESA -, foi incorporada à Usina Siderúrgica da Bahia S.A. - USIBA.

Tabela 4.19 - Produção de ferro-gusa, por processo, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	PRODUÇÃO DE FERRO-GUSA (1 000 t)			
		Total	Processo		
			Alto-forno a coque	Alto-forno a carvão vegetal	Forno elétrico de redução
BRASIL.....	1994	25 092	17 057	7 902	133
	1995	25 021	17 849	7 115	57
	1996	23 978	17 951	6 027	-
Minas Gerais.....	1994	13 113	5 696	7 284	133
	1995	13 142	6 560	6 525	57
	1996	12 252	6 647	5 605	-
Espírito Santo.....	1994	3 293	3 293	-	-
	1995	3 502	3 502	-	-
	1996	3 519	3 519	-	-
Rio de Janeiro.....	1994	5 160	4 542	618	-
	1995	4 973	4 383	590	-
	1996	4 780	4 358	422	-
São Paulo.....	1994	3 526	3 526	-	-
	1995	3 404	3 404	-	-
	1996	3 427	3 427	-	-

Fonte: Instituto Brasileiro de Siderurgia - IBS, Departamento de Pesquisa e Estatística.

Tabela 4.20 - Produção de produtos planos, por tipo, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	PRODUÇÃO DE PRODUTOS PLANOS (1 000 t)					
		Total	Tipo				
			Chapas e bobinas grossas	Chapas finas a quente e bobinas a quente	Chapas finas a frio e bobinas a frio	Chapas galvanizadas	Chapas e bobinas siliciosas
BRASIL.....	1994	10 653	2 740	3 240	2 716	656	105
	1995	10 625	2 620	2 940	2 820	878	102
	1996	11 022	2 655	3 252	2 816	958	105
Minas Gerais.....	1994	3 949	1 388	976	1 108	86	105
	1995	3 988	1 315	954	1 148	203	102
	1996	4 067	1 321	1 000	1 142	252	105
Rio de Janeiro.....	1994	3 981	250	1 421	830	570	-
	1995	3 982	205	1 239	864	675	-
	1996	4 159	191	1 482	791	706	-
São Paulo.....	1994	2 723	1 102	843	778	-	-
	1995	2 655	1 100	747	808	-	-
	1996	2 796	1 143	770	883	-	-

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	PRODUÇÃO DE PRODUTOS PLANOS (1 000 t)				
		Tipo				
		Folhas-de-flandres	Chapas e bobinas de outros aços ligados	Chapas e bobinas inoxidáveis	Outras chapas para embalagens	Chapas cromadas
BRASIL.....	1994	623	87	139	164	183
	1995	696	77	150	118	224
	1996	706	76	143	88	223
Minas Gerais.....	1994	-	85	139	62	-
	1995	-	77	150	39	-
	1996	-	76	143	28	-
Rio de Janeiro.....	1994	623	2	-	102	183
	1995	696	-	-	79	224
	1996	706	-	-	60	223
São Paulo.....	1994	-	-	-	-	-
	1995	-	-	-	-	-
	1996	-	-	-	-	-

Fonte: Instituto Brasileiro de Siderurgia - IBS, Departamento de Pesquisa e Estatística.

Tabela 4.21 - Produção de produtos longos, por tipo, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	PRODUÇÃO DE PRODUTOS LONGOS (1 000 t)						
		Total	Tipo					
			Barras	Vergalhões	Perfilados	Trilhos e acessórios	Fio-máquina	Tubos sem costura
BRASIL.....	1994	6 618	1 129	2 240	387	49	2 544	269
	1995	5 434	1 019	1 697	334	14	2 099	271
	1996	5 661	888	1 976	283	6	2 201	307
Pará.....	1994	14	-	14	-	-	-	-
	1995	6	-	6	-	-	-	-
	(1) 1996	1	-	-	-	-	-	-
Ceará.....	1994	66	16	39	11	-	-	-
	1995	55	9	37	9	-	-	-
	1996	58	-	-	-	-	-	-
Pernambuco.....	1994	183	-	97	-	-	86	-
	1995	145	-	78	-	-	67	-
	1996	130	-	-	-	-	-	-
Bahia.....	(2) 1994	354	27	301	14	-	12	-
	1995	302	22	57	11	-	212	-
	1996	288	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais.....	1994	3 018	347	774	-	-	1 640	257
	1995	2 205	281	575	-	-	1 087	262
	1996	-	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo.....	1994	115	17	-	98	-	-	-
	1995	49	6	-	43	-	-	-
	(1) 1996	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro.....	1994	1 445	174	512	172	49	538	-
	1995	1 347	173	491	187	14	482	-
	1996	-	-	-	-	-	-	-
São Paulo.....	1994	752	320	291	35	-	94	12
	1995	714	317	266	32	-	90	9
	1996	-	-	-	-	-	-	-
Paraná.....	1994	114	2	112	-	-	-	-
	1995	110	-	110	-	-	-	-
	1996	121	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul.....	1994	557	226	100	57	-	174	-
	1995	501	211	77	52	-	161	-
	1996	557	-	-	-	-	-	-

Fonte: Instituto Brasileiro de Siderurgia - IBS, Departamento de Pesquisa e Estatística.

Nota: A partir de 1996, em virtude de incorporações entre empresas produtoras de produtos longos, passamos a não mais dispor da produção regionalizada de produtos.

(1) A Companhia Ferro e Aço de Vitória - COFAVI - e a Copala Indústrias Reunidas S.A., encontram-se com suas atividades paralizadas. (2) A partir de março a Companhia Siderúrgica de Alagoas - COMESA -, foi incorporada à Usina Siderúrgica da Bahia S. A. - USIBA.

Tabela 4.22 - Formação do consumo aparente de produtos siderúrgicos - 1994-1996

PRODUTOS SIDERÚRGICOS	FORMAÇÃO DO CONSUMO APARENTE (1 000 t)								
	Total			Vendas internas (1)			Importação		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996
TOTAL.....	12 061	11 994	13 033	11 890	11 725	12 681	171	269	352
Produtos planos.....	7 146	7 324	7 715	7 052	7 154	7 524	94	170	191
Produtos longos.....	4 915	4 670	5 318	4 838	4 571	5 157	77	99	161

Fonte: Instituto Brasileiro de Siderurgia - IBS, Departamento de Pesquisa e Estatística.

Nota - Para o cálculo do consumo aparente, foram consideradas as importações de produtos transformados, tais como: tubos com costura, tiras e fitas.
(1) Exclui os semi-acabados comercializados para o setor siderúrgico.

Tabela 4.23 - Produção de lingotes, blocos e tarugos e placas, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO (1 000 t)		
	1994	1995	1996
TOTAL			
BRASIL.....	6 221	6 623	6 468
Bahia	27	29	-
Pernambuco	-	-	-
Minas Gerais.....	2 179	2 576	-
Espírito Santo.....	3 210	3 374	-
Rio de Janeiro.....	140	105	-
São Paulo.....	528	491	-
Paraná	131	44	-
Rio Grande do Sul	6	4	-
LINGOTES, BLOCOS E TARUGOS (1)			
BRASIL.....	2 186	2 076	2 140
Bahia	27	29	-
Pernambuco	-	-	-
Minas Gerais.....	1 621	1 682	-
Espírito Santo.....	62	33	-
Rio de Janeiro.....	132	105	-
São Paulo.....	207	179	-
Paraná	131	44	-
Rio Grande do Sul	6	4	-
PLACAS (1)			
BRASIL.....	4 035	4 547	4 328
Minas Gerais.....	558	894	-
Espírito Santo.....	3 148	3 341	-
Rio de Janeiro.....	8	-	-
São Paulo.....	321	312	-

Fonte: Instituto Brasileiro de Siderurgia - IBS, Departamento de Pesquisa e Estatística.

Nota: A partir de 1996, em virtude de incorporações entre empresas produtoras de produtos longos, passamos a não mais dispor da produção regionalizada de produtos.

(1) Produção destinada à venda.

Tabela 4.24 - Produção de ferroligas, segundo os tipos - 1991-1996

TIPOS	PRODUÇÃO DE FERROLIGAS (t)					
	1991	1992	1993	1994	1995	1996
TOTAL.....	935 280	1 018 546	1 020 162	936 353	872 381	973 966
Ferroligas à base de manganês	441 149	478 932	485 665	447 825	297 369	447 478
Ferromanganês alto carbono - Fe Mn AC.....	149 845	152 217	173 957	164 584	108 053	181 860
Ferrossilício-manganês - Fe Si Mn.....	272 046	299 995	284 147	248 158	167 162	232 218
Ferromanganês médio e baixo carbono - Fe Mn MC/BC.....	19 258	26 720	27 561	35 083	22 154	33 400
Ferroligas à base de silício.....	318 574	360 328	357 598	312 498	386 772	386 892
Ferrossilício 75% - Fe Si 75%.....	185 378	239 218	233 526	195 449	240 066	234 007
Ferrossilício 45% - Fe Si 45%.....	5 486	4 620	5 338	3 056	3 758	2 831
Ferrossilício-cálcio - Fe Ca Si.....	21 708	22 756	28 355	23 976	27 192	...
Silício-metálico - Si metálico.....	106 002	93 734	90 379	90 017	115 756	150 054
Ferroligas à base de cromo.....	86 749	97 859	88 020	84 898	100 969	77 231
Ferrocromo alto carbono - Fe Cr AC.....	74 788	85 085	77 119	70 988	87 646	65 324
Ferrossilício-cromo - Fe Si Cr.....	4 524	6 759	4 128	7 735	5 129	4 622
Ferrocromo baixo carbono - Fe Cr BC.....	7 437	6 015	6 773	6 175	8 194	7 285
Ferroligas à base de níquel.....	34 069	33 470	36 350	34 157	30 591	29 582
Ferroníquel alto carbono - Fe Ni AC.....	788	1 092	1 285	1 638	1 095	729
Ferroníquel baixo carbono - Fe Ni BC.....	33 281	32 378	35 065	32 519	29 496	28 853
Ferroligas especiais.....	54 739	47 957	52 529	56 975	56 680	54 305
Ferrossilício-magnésio - Fe Si Mg.....	10 168	10 565	10 185	8 412	12 894	13 399
Ferrossilício-zircônio - Fe Si Zr.....	102	104	1 941	1 341	669	0
Ferronióbio - Fe Nb.....	18 959	16 303	13 488	17 901	23 185	21 522
Ferromolibdênio - Fe Mo.....	47	0	0	0	0	0
Ferrovanádio - Fe V.....	41	0	0	0	0	0
Ferrotitânio - Fe Ti.....	126	4	0	0	0	0
Ferrotungstênio - Fe W.....	1	0	0	0	0	0
Ferrofósforo e ferroboro - Fe P/Fe B.....	864	32	250	707	695	0
Inoculantes.....	24 431	20 949	26 665	28 614	19 237	19 384

Fonte: Anuário da Indústria Brasileira de Ferroligas 1996. São Paulo: Associação Brasileira dos Produtores de Ferroligas, [1997]. [18 p.].

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 4.25 - Consumo aparente de ferroligas, segundo os tipos - 1991-1996

TIPOS	CONSUMO APARENTE DE FERROLIGAS (t)					
	1991 (1)	1992	1993	1994	1995	1996
TOTAL.....	430 643	472 428	462 905	520 334	432 269	471 393
Ferroligas à base de manganês	266 126	275 919	269 434	316 282	226 249	286 260
Ferromanganês alto carbono - Fe Mn AC.....	110 044	107 511	105 144	120 283	76 083	98 902
Ferrossilício-manganês - Fe Si Mn.....	137 385	148 693	144 085	170 398	129 604	167 501
Ferromanganês médio e baixo carbono - Fe Mn MC/BC.....	18 697	19 716	20 205	25 601	20 562	19 857
Ferroligas à base de silício.....	58 315	80 324	63 440	66 445	102 972	92 070
Ferrossilício 75% - Fe Si 75%.....	44 163	61 114	52 740	46 201	84 836	60 175
Ferrossilício 45% - Fe Si 45%.....	(-) 8 367	(-) 8 704	(-) 11 149	1 636	1 909	2 831
Ferrossilício-cálcio - Fe Ca Si.....	2 380	2 096	5 000	5 501	6 758	...
Silício-metálico - Si metálico.....	20 139	25 818	16 849	13 107	9 469	29 064
Ferroligas à base de cromo.....	69 426	82 675	86 581	90 310	80 640	72 820
Ferrocromo alto carbono - Fe Cr AC.....	53 776	66 640	69 593	75 114	64 425	60 346
Ferrossilício-cromo - Fe Si Cr.....	4 524	6 359	4 128	4 735	5 129	4 792
Ferrocromo baixo carbono - Fe Cr BC.....	11 126	9 676	12 860	10 461	11 086	7 682
Ferroligas à base de níquel.....	13 894	19 310	22 566	24 801	16 985	14 681
Ferroníquel alto e baixo carbono - Fe Ni AC/BC.....	13 894	19 310	22 566	24 801	16 985	14 681
Ferroligas especiais.....	22 882	14 201	20 884	22 496	5 423	5 562
Ferrossilício-magnésio - Fe Si Mg.....	7 300	5 741	5 172	4 845
Ferrossilício-zircônio - Fe Si Zr.....	(-) 47	9	704	290
Ferronióbio - Fe Nb.....	3 844	2 127	(-) 35	784	2 985	4 226
Ferromolibdênio - Fe Mo.....	49	54	198	265	833	330
Ferrovânádio - Fe V.....	84	32	174	465	613	465
Ferrotitânio - Fe Ti.....	205	73	69	327	610	334
Ferrotungstênio - Fe W.....	12	...	91	306	382	207
Ferrofósforo e ferrobório - Fe P/Fe B.....	864	286	442	707
Inoculantes.....	10 451	5 713	13 674	14 018
Outros.....	120	166	395	489

Fonte: Anuário da Indústria Brasileira de Ferroligas 1996. São Paulo: Associação Brasileira dos Produtores de Ferroligas, [1997]. [18 p.].

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Para seu cálculo considerou-se a importação até novembro.

Tabela 4.26 - Máquinas agrícolas, com indicação da produção, das vendas para o mercado interno e da exportação, segundo os tipos - 1991-1996

TIPOS	MÁQUINAS AGRÍCOLAS (unidade)					
	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Produção.....	22 200	22 084	32 177	51 333	28 338	22 189
Cultivadores motorizados.....	1 886	1 790	1 403	1 538	1 568	926
Tratores de rodas.....	15 868	15 648	24 500	41 094	21 044	15 545
Tratores de esteiras.....	1 068	989	1 234	1 705	1 875	1 543
Colheitadeiras.....	1 959	2 445	3 445	5 326	2 371	2 531
Retroescavadeiras.....	1 419	1 212	1 595	1 670	1 480	1 644
Vendas para o mercado interno.....	18 944	16 844	27 407	46 456	22 706	13 893
Cultivadores motorizados.....	1 983	1 570	1 096	1 308	1 210	714
Tratores de rodas.....	13 495	11 727	21 396	38 491	17 584	10 291
Tratores de esteiras.....	589	532	908	1 180	1 155	500
Colheitadeiras.....	1 718	2 004	2 735	4 049	1 423	899
Retroescavadeiras.....	1 159	1 011	1 272	1 428	1 334	1 489
Exportação.....	4 218	5 823	4 483	5 028	5 263	8 359
Cultivadores motorizados.....	174	164	336	283	327	235
Tratores de rodas.....	2 974	4 263	2 725	2 748	3 138	5 273
Tratores de esteiras.....	365	486	518	544	721	985
Colheitadeiras.....	447	569	611	1 204	948	1 689
Retroescavadeiras.....	258	341	293	249	129	177

Fonte: Anuário Estatístico da Indústria Automobilística Brasileira 1957-1996. São Paulo: Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores, p. 125, 126, 130, 1997.

Tabela 4.27 - Construção de aeronaves, segundo os tipos - 1993-1997

TIPOS	AERONAVES CONSTRUÍDAS (unidade)				
	1993	1994	1995	1996	1997
TOTAL.....	67	64	82	60	71
AMX.....	9	-	1	3	5
Bandeirantes EMB-110.....	-	-	1	-	-
Brasília EMB-120.....	15	7	16	17	10
EMB-145.....	-	-	-	2	32
Carajá NE-821.....	-	-	-	-	-
Corisco EMB-711.....	-	-	-	-	-
Ipanema EMB-200.....	17	27	17	12	16
Minuano EMB-720.....	7	2	1	2	1
Patrulha EMB-111.....	-	-	-	-	-
Sêneca EMB-810.....	14	22	17	9	7
Tucano EMB-312.....	5	6	29	15	-
Tupi EMB-712.....	-	-	-	-	-

Fonte: Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A. - EMBRAER, Divisão de Planejamento.

Tabela 4.28 - Veículos de autopropulsão, com indicação da produção, das vendas para o mercado interno e da exportação, segundo os tipos - 1996

TIPOS	VEÍCULOS DE AUTOPROPULSÃO			
	Produção	Vendas para o mercado interno		Exportação
		De produção nacional	Importados (1)	
TOTAL.....	1 804 328	1 506 783	166 913	296 273
Automóveis.....	1 458 576	1 245 972	133 855	211 565
De passageiros.....	245 166	198 837	-	45 739
De uso misto.....	1 213 410	1 047 135	-	165 826
Comerciais leves.....	279 697	207 649	28 638	70 951
Camionetas uso misto.....	67 740	63 549	-	3 407
Utilitários.....	244	244	-	1
Camionetas de carga.....	211 713	143 856	-	67 543
Comerciais pesados.....	66 055	53 162	4 420	13 757
Caminhões.....	48 712	40 573	1 561	8 545
Ônibus.....	17 343	12 589	2 859	5 212

Fonte: Anuário Estatístico da Indústria Automobilística Brasileira 1957-1996. São Paulo: Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores, p. 67-79, 1997.

(1) Referem-se às vendas de autoveículos de produção nacional.

Tabela 4.29 - Produção e destino da produção de papel, segundo os principais tipos - 1995-1996

TIPOS	PRODUÇÃO (t)		DESTINO DA PRODUÇÃO (t)					
			Consumo próprio		Vendas domésticas		Vendas externas	
	1995	1996	1995	1996	1995	1996	1995	1996
TOTAL.....	5 798 226	6 199 022	1 097 697	1 239 195	3 391 090	3 747 427	1 170 484	1 183 406
Papel imprensa.....	294 893	277 293	-	-	267 858	243 917	15 476	19 690
Papéis para impressão.....	1 643 097	1 667 171	2 836	2 186	945 306	971 408	675 025	669 538
Papéis para escrever.....	158 736	139 550	15 236	18 077	111 172	100 005	24 433	20 600
Papéis para embalagem.....	2 509 918	2 799 751	1 056 074	1 192 864	1 008 929	1 247 717	367 123	381 248
Papéis para fins sanitários.....	466 177	580 311	-	-	430 396	546 063	30 821	27 971
Cartões e cartolinas.....	588 457	596 702	7 055	6 086	522 210	534 306	43 963	51 748
Papéis especiais.....	136 948	138 244	16 496	19 982	105 219	104 011	13 643	12 611

Fonte: Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose.

Tabela 4.30 - Produção e destino da produção de celulose - 1995-1996

ESPECIFICAÇÃO	PRODUÇÃO (t)		DESTINO DA PRODUÇÃO (t)					
			Consumo próprio		Vendas domésticas		Vendas externas	
	1995	1996	1995	1996	1995	1996	1995	1996
TOTAL.....	5 935 907	6 201 435	3 187 544	3 134 063	747 988	756 486	1 838 531	2 294 129
Fibra curta.....	4 031 437	4 390 831	1 536 683	1 547 028	585 014	604 517	1 759 227	2 214 959
Branqueada.....	3 760 118	4 098 038	1 314 271	1 302 946	559 010	577 060	1 738 951	2 196 595
Não-branqueada.....	271 319	292 793	222 412	244 082	26 004	27 457	20 276	18 364
Fibra longa.....	1 411 505	1 345 347	1 232 028	1 190 479	96 190	88 467	74 026	73 496
Branqueada.....	261 849	221 520	96 504	89 968	84 002	64 177	72 383	72 950
Não-branqueada.....	1 149 656	1 123 827	1 135 524	1 100 511	12 188	24 290	1 643	546

Fonte: Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose.

Tabela 4.31 - Produção, importação, exportação, consumo aparente e consumo per capita do papel, segundo o tipo - 1995-1996

TIPO	PRODUÇÃO (1 000 t)		IMPORTAÇÃO (1 000 t)		EXPORTAÇÃO (1 000 t)		CONSUMO			
							Aparente (1000 t)		Per capita (%) (1)	
	1995	1996	1995	1996	1995	1996	1995	1996	1995	1996
TOTAL.....	5 798	6 199	751	926	1 229	1 234	5 320	5 891	34,1	37,3
Papel imprensa.....	295	277	422	384	17	20	700	641	4,5	4,1
Papéis para impressão e para escrever....	1 802	1 807	126	149	712	707	1 216	1 249	7,8	7,9
Papéis para embalagem.....	2 510	2 800	19	37	288	304	2 241	2 533	14,4	16,0
Papéis para fins sanitários.....	466	580	4	5	36	31	434	554	2,8	3,5
Cartões e cartolinas.....	588	597	48	67	76	53	560	611	3,6	3,9
Papéis especiais (outros).....	137	138	132	284	100	119	169	303	1,1	1,9

Fonte: Relatório Anual 1996. São Paulo: Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose, p. 7, [1997].

(1) Cálculos sobre os dados estimados da população de 1996 = 157 872 000 habitantes.

Tabela 4.32 - Produção de papel e celulose, segundo as Unidades da Federação - 1995-1996

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO (t)	
	1995	1996
PAPEL		
BRASIL.....	5 798 226	(1) 6 199 022
Maranhão.....	43 389	43 839
Ceará.....	1 786	330
Paraíba.....	26 045	10 627
Pernambuco.....	72 345	74 792
Bahia.....	211 758	200 847
Minas Gerais.....	175 191	246 751
Espírito Santo.....	4 117	0
Rio de Janeiro.....	230 252	233 282
São Paulo.....	2 607 276	2 675 690
Paraná.....	1 297 788	1 293 073
Santa Catarina.....	988 644	1 010 437
Rio Grande do Sul.....	131 587	141 945
Goiás.....	8 048	9 093
CELULOSE		
BRASIL.....	5 442 942	5 736 178
Pará.....	256 266	270 229
Maranhão.....	25 736	22 868
Paraíba.....	8 168	2 536
Pernambuco.....	24 202	18 493
Bahia.....	518 164	524 380
Minas Gerais.....	364 076	655 424
Espírito Santo.....	1 041 765	1 079 676
São Paulo.....	1 678 673	1 655 512
Paraná.....	551 114	556 267
Santa Catarina.....	701 565	700 354
Rio Grande do Sul.....	273 213	250 439

Fonte: Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose.

(1) Inclusive não informantes estimados.

Tabela 4.33 - Produção, exportação e importação da indústria química e de produtos derivados, segundo grupos de produtos - 1994-1996

GRUPOS DE PRODUTOS	PRODUÇÃO (t)			EXPORTAÇÃO (t)			IMPORTAÇÃO (t)		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996
TOTAL.....	26 102 065	26 506 359	26 885 552	2 304 827	2 217 735	2 205 205	4 799 906	5 146 604	6 062 588
Intermediários para									
Fertilizantes.....	8 657 512	8 838 989	9 250 833	180 457	256 033	219 123	2 888 376	2 473 036	3 027 109
Plásticos.....	1 725 286	1 800 483	1 686 480	260 984	306 152	232 282	119 117	139 753	234 268
Fibras.....	475 802	506 693	475 768	68 379	67 882	80 434	48 393	44 036	60 077
Detergentes.....	201 468	290 844	300 260	25 498	22 465	7 580	18 163	12 938	24 321
Síntese de defensivos agrícolas.....	23 208	21 018	21 236	3 514	3 325	3 291	494	654	338
Inorgânicos.....	4 140 053	4 032 763	4 267 384	185 015	186 413	183 285	726 212	1 029 508	1 064 405
Orgânicos básicos.....	4 697 782	4 702 254	4 668 531	399 514	368 548	422 775	503 733	644 391	613 814
Resinas termoplásticas.....	2 694 661	2 750 612	2 743 117	699 620	499 845	494 362	195 173	413 398	495 883
Orgânicos diversos.....	1 939 352	2 076 007	1 940 809	243 844	277 094	318 722	170 893	212 729	330 435
Elastômeros.....	305 201	316 088	292 605	66 151	91 020	89 676	34 995	39 771	72 904
Termofixos e seus intermediários.....	547 725	574 398	581 658	16 262	15 427	13 901	28 615	47 517	51 590
Plasticantes e seus intermediários.....	357 967	294 367	347 994	64 321	50 728	67 915	20 061	36 109	18 249
Corantes e pigmentos orgânicos.....	24 263	24 464	27 522	4 853	6 289	8 243	8 039	11 631	11 799
Solventes.....	311 786	277 379	281 353	86 416	66 514	63 617	37 643	41 133	57 395

Fonte: Relatório anual do SDI 1996. São Paulo: Associação Brasileira da Indústria Química e de Produtos Derivados, p. 12, 29-30, 1997.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 4.34 - Produção, consumo e importação de borracha natural - 1994-1996

ESPECIFICAÇÃO	PRODUÇÃO (t)		
	1994 (1)	1995 (1)	1996
Produção (2).....	45 197	44 355	53 437
Consumo.....	142 088	156 313	150 676
Nacional.....	49 356	42 330	53 630
Sólida.....	46 835	39 524	51 020
Látex.....	2 521	2 806	2 610
Importada.....	92 732	113 983	97 046
Sólida.....	87 711	105 739	88 117
Látex.....	5 021	8 244	8 929
Importação.....	96 945	104 106	107 330

Fonte: Ministério do Meio ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.

(1) Dados retificados. (2) Dados sujeitos a retificação.

Tabela 4.35 - Comercialização da produção de borracha natural, por tipo de seringal, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

ESPECIFICAÇÃO	ANO	COMERCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE BORRACHA NATURAL (peso seco) (t)				
		Total	Tipo de seringal			
			Nativo		Cultivado	
			Sólida	Látex	Sólida	Látex
BRASIL.....	1994	44 633	2 658	10	38 657	3 308
	1995	44 023	3 185	-	38 164	2 674
	1996	53 437	5 039	2	46 014	2 382
Rondônia.....	1994	1 896	1 794	-	102	-
	1995	1 669	1 669	-	-	-
	1996	3 821	3 821	-	-	-
Acre.....	1994	843	716	-	127	-
	1995	1 431	1 431	-	-	-
	1996	886	886	-	-	-
Amazonas.....	1994	77	58	-	19	-
	1995	18	18	-	-	-
	1996	-	-	-	-	-
Pará.....	1994	176	33	10	83	50
	1995	87	67	-	20	-
	1996	522	332	2	111	77
Maranhão.....	1994	479	-	-	479	-
	1995	495	-	-	495	-
	1996	674	-	-	674	-
Pernambuco.....	1994	90	-	-	90	-
	1995	134	-	-	134	-
	1996	176	-	-	176	-
Bahia.....	1994	10 549	-	-	8 413	2 136
	1995	8 230	-	-	6 190	2 040
	1996	9 862	-	-	8 098	1 764
Minas Gerais.....	1994	5	-	-	-	5
	1995	-	-	-	-	-
	1996	63	-	-	63	-
Espírito Santo.....	1994	276	-	-	263	13
	1995	760	-	-	721	39
	1996	1 684	-	-	1 572	112
São Paulo.....	1994	22 898	-	-	21 794	1 104
	1995	24 903	-	-	24 308	595
	1996	26 910	-	-	26 481	429
Mato Grosso.....	1994	7 344	57	-	7 287	-
	1995	6 187	-	-	6 187	-
	1996	8 731	-	-	8 731	-
Goiás.....	1994	-	-	-	-	-
	1995	109	-	-	109	-
	1996	108	-	-	108	-

Fonte: Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.

Tabela 4.36 - Reservas de gás natural, segundo a origem - 1990-1996

ORIGEM	RESERVAS DE GÁS NATURAL (1 000 000 000 m³)						
	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
TOTAL.....	114,6	123,8	136,7	137,4	146,5	154,3	157,7
Terra.....	56,0	56,2	62,2	64,4	68,5	69,9	74,5
Mar.....	58,6	67,6	74,5	73,0	78,0	84,4	83,2

Fonte: Ministério de Minas e Energia, Secretaria de Energia, Departamento Nacional de Combustíveis, Coordenação-Geral de Planejamento, Sistema Estatístico de Petróleo e Derivados.

Tabela 4.37 - Reservas nacionais de petróleo, segundo a origem - 1990-1996

ORIGEM	RESERVAS NACIONAIS DE PETRÓLEO (1 000 m³)						
	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
TOTAL.....	445 228	481 732	576 071	603 738	658 854	766 847	769 879
Terra.....	114 396	109 602	111 718	113 008	101 654	106 269	105 611
Mar.....	330 832	372 130	464 353	490 730	557 200	660 578	664 268

Fonte: Ministério de Minas e Energia, Secretaria de Energia, Departamento Nacional de Combustíveis, Coordenação-Geral de Planejamento, Sistema Estatístico de Petróleo e Derivados.

Tabela 4.38 - Petróleo e líquido de gás natural processados, por origem - 1992-1996

ANO	PETRÓLEO PROCESSADO (m³)			LÍQUIDO DE GÁS NATURAL PROCESSADO (m³)	
	Total	Origem		Volume médio (1 000 m³/dia)	Volume total (1 000m³)
		Nacional	Importado		
1992.....	69 363 476	36 096 343	33 267 133	964	352 824
1993.....	69 116 450	35 973 530	33 142 920	911	332 515
1994.....	71 845 480	38 113 957	33 731 523	921	336 165
1995.....	70 164 794	40 562 517	29 602 277	855	312 075
1996.....	74 715 336	43 847 636	30 867 700	1 838	670 870

Fonte: Ministério de Minas e Energia, Secretaria de Energia, Departamento Nacional de Combustíveis, Coordenação-Geral de Planejamento, Sistema Estatístico de Petróleo e Derivados.

(1) Dados retificados. (2) Volume de gás efetivamente processado para produção de LGN.

Tabela 4.39 - Principais produtos derivados do petróleo - 1992-1996

PRODUTOS	UNIDADE	PRODUÇÃO				
		1992	1993	1994	1995	1996
Asfalto.....	tonelada	1 214 819	1 091 809	1 297 546	1 169 368	1 358 036
Gás liquefeito do petróleo	tonelada	3 371 023	3 520 508	3 515 000	3 462 282	3 351 182
Gasolina de aviação.....	m³	40 599	88 559	104 077	91 000	85 000
Gasolinas automotivas.....	m³	12 760 719	14 449 041	14 586 563	14 443 000	15 991 000
Naftas.....	m³	6 965 838	6 675 599	6 976 001	6 635 000	6 382 000
Óleo diesel.....	m³	24 198 463	23 352 407	26 193 170	25 827 000	26 728 000
Óleos combustíveis.....	tonelada	12 663 937	12 315 188	12 531 004	11 849 622	12 180 029
Óleos lubrificantes.....	m³	821 539	746 599	803 744	917 000	770 000
Parafinas.....	tonelada	114 811	116 616	124 905	132 250	137 540
Querosene de aviação.....	m³	2 911 130	2 832 657	2 835 832	3 136 000	3 462 000
Querosene iluminante.....	m³	184 834	244 607	160 272	156 000	135 000
Solventes.....	m³	82 451	88 346	63 339	354 000	391 000

Fonte: Ministério de Minas e Energia, Secretaria de Energia, Departamento Nacional de Combustíveis, Coordenação-Geral de Planejamento, Sistema Estatístico de Petróleo e Derivados.

Nota: Dados retificados.

Tabela 4.40 - Vendas de gasolinas, querosenes, óleos, gás liquefeito e álcool hidratado - 1996

ESPECIFICAÇÃO	VENDAS							
	Gasolinas (m³)		Querosenes (m³)		Óleos		Outros	
	Automotivas	De aviação	Iluminante	De aviação	Diesel (m³)	Combustível (t)	GLP (t)	Álcool hidratado (m³)
TOTAL	20 549 832	66 915	139 078	4 020 192	30 144 271	10 574 973	6 134 464	9 790 269
Agropastoril.....	2 828	252	35	1 291	160 625	149 118	1 072	1 869
Energia elétrica.....	9 457	41	12	1 240	708 133	882 272	146	8 781
Entidades públicas e particulares.....	127 357	3 063	887	81 251	211 167	92 851	40 743	77 431
Postos de revenda.....	20 084 320	-	42 403	-	18 555 406	-	173 174	9 625 162
Transporte.....	158 741	5 966	1 544	1 523 865	4 187 159	12 668	4 202	21 675
Comercial.....	19 171	37 570	22 363	186 220	215 143	77 741	37 401	6 250
Doméstico.....	1 110	4	130	-	8 752	-	5 334 960	433
Forças armadas.....	43 354	417	618	38 694	57 808	225 384	25 634	11 065
Industrial.....	78 350	3 982	51 380	30 418	1 401 144	8 421 202	440 220	10 847
Uso próprio.....	134	7	220	3	7 025	11 126	736	110
Outros.....	25 010	15 614	19 485	2 157 209	4 631 908	702 611	76 178	26 646

Fonte: Ministério de Minas e Energia, Secretaria de Energia, Departamento Nacional de Combustíveis, Coordenação-Geral de Planejamento, Sistema Estatístico de Petróleo e Derivados.

Notas: 1. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

2. No volume de gasolina automotivas está incluído o volume de álcool anidro, utilizado na mistura, conforme previsto no artigo 9º, Lei nº 8.723/93.

Tabela 4.41 - Vendas de gás metano veicular, por tipo - 1992-1996

ANO	VENDAS DE GÁS METANO VEICULAR (m³)		
	Total	Tipo	
		Veículos leves	Veículos pesados
1992.....	9 513 206	4 335 505	5 177 701
1993.....	25 451 983	19 283 281	6 168 702
1994.....	45 104 670	38 862 188	6 242 482
1995.....	42 105 511	33 332 228	8 773 283
1996.....	30 585 382	23 053 924	7 531 458

Fonte: Ministério de Minas e Energia, Secretaria de Energia, Departamento Nacional de Combustíveis, Coordenação-Geral de Planejamento, Sistema Estatístico de Petróleo e Derivados.

Tabela 4.42 - Vendas de gasolinas para consumo, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VENDAS DE GASOLINAS PARA CONSUMO (m ³)					
	Aviação			Automotivas (1)		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996
BRASIL.....	65 006	63 216	66 915	14 585 845	17 366 565	20 549 832
Rondônia.....	920	1 163	1 419	67 965	86 279	107 989
Acre.....	590	381	606	21 227	24 534	33 067
Amazonas.....	1 285	1 507	1 768	129 948	158 230	211 460
Roraima.....	1 127	102	670	20 298	21 858	33 524
Pará.....	9 324	6 179	5 623	179 136	216 501	255 812
Amapá.....	383	122	228	25 236	30 583	42 551
Tocantins.....	1 600	1 010	1 143	42 399	50 095	94 201
Maranhão.....	695	143	724	107 562	139 271	168 022
Piauí.....	476	279	587	59 695	69 492	99 914
Ceará.....	611	230	336	241 858	290 216	371 794
Rio Grande do Norte.....	155	150	202	117 149	141 516	192 122
Paraíba.....	92	25	0	129 611	160 447	191 451
Pernambuco.....	1 013	773	1 302	351 499	426 268	544 452
Alagoas.....	78	281	105	100 652	120 608	149 034
Sergipe.....	-	12	1	82 106	102 215	127 401
Bahia.....	2 148	1 157	1 151	461 751	577 562	757 148
Minas Gerais.....	2 096	2 050	1 919	1 434 059	1 730 596	2 004 362
Espírito Santo.....	170	183	35	227 406	295 084	350 080
Rio de Janeiro.....	1 317	1 424	1 352	1 566 190	1 863 257	2 178 594
São Paulo.....	15 446	18 438	24 689	5 255 856	6 188 098	7 138 301
Paraná.....	2 297	1 885	1 116	941 559	1 105 106	1 310 267
Santa Catarina.....	557	734	752	627 762	761 930	921 781
Rio Grande do Sul.....	7 125	6 332	5 933	1 307 481	1 494 126	1 718 424
Mato Grosso do Sul.....	4 185	5 037	2 825	213 274	242 566	275 786
Mato Grosso.....	6 254	8 183	9 153	186 247	219 165	251 582
Goiás.....	3 981	4 483	2 611	364 717	464 349	568 591
Distrito Federal.....	1 081	951	665	323 202	386 614	452 123

Fonte: Ministério de Minas e Energia, Secretaria de Energia, Departamento Nacional de Combustíveis, Coordenação-Geral de Planejamento, Sistema Estatístico de Petróleo e Derivados.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) No volume de gasolinas automotivas está incluído o volume de álcool anidro, utilizado na mistura, conforme previsto no artigo 9º Lei nº 8.723/93.

Tabela 4.43 - Vendas de querosenes para consumo, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VENDAS DE QUEROSENES PARA CONSUMO (m ³)					
	Iluminante			De aviação		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996
BRASIL.....	180 932	163 433	139 078	3 183 518	3 702 672	4 020 192
Rondônia.....	280	236	275	11 574	24 769	37 067
Acre.....	45	40	-	13 503	5 235	13 262
Amazonas.....	1 132	1 067	1 984	171 049	179 657	164 552
Roraima.....	-	-	-	5 644	3 466	8 633
Pará.....	5 068	5 238	4 957	69 711	70 017	74 194
Amapá.....	5	30	10	1 574	1 986	1 822
Tocantins.....	100	5	-	1 973	2 029	2 106
Maranhão.....	5 002	4 962	5 190	23 719	18 392	30 010
Piauí.....	4 658	3 696	2 858	12 555	11 883	11 330
Ceará.....	4 862	5 012	5 710	63 099	72 556	78 706
Rio Grande do Norte.....	3 537	3 744	3 257	31 626	42 242	34 050
Paraíba.....	1 031	908	468	6 269	4 115	3 269
Pernambuco.....	5 588	5 495	4 598	124 247	174 286	190 553
Alagoas.....	815	340	355	21 130	18 350	11 229
Sergipe.....	377	129	110	12 525	22 327	19 505
Bahia.....	11 082	10 530	11 706	152 423	154 031	160 543
Minas Gerais.....	19 222	19 916	15 677	70 355	94 050	77 820
Espírito Santo.....	3 836	2 084	1 673	10 315	10 691	8 751
Rio de Janeiro.....	13 856	12 835	12 414	702 096	745 699	750 733
São Paulo.....	57 546	46 972	36 283	1 276 337	1 606 478	1 895 145
Paraná.....	16 246	16 007	10 345	61 648	72 416	65 059
Santa Catarina.....	8 853	8 340	6 922	24 894	27 015	23 315
Rio Grande do Sul.....	15 223	13 907	12 617	69 016	79 659	80 014
Mato Grosso do Sul.....	283	239	247	17 835	17 439	23 374
Mato Grosso.....	76	55	50	24 935	28 906	30 430
Goiás.....	1 770	1 188	944	29 452	30 585	34 547
Distrito Federal.....	439	460	427	174 012	184 394	190 174

Fonte: Ministério de Minas e Energia, Secretaria de Energia, Departamento Nacional de Combustíveis, Coordenação-Geral de Planejamento, Sistema Estatístico de Petróleo e Derivados.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 4.44 - Vendas de óleos para consumo, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VENDAS DE ÓLEOS PARA CONSUMO (m³)					
	Diesel			Combustível (1)		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996
BRASIL.....	27 479 528	28 324 470	30 144 271	9 126 256	9 476 271	10 574 973
Rondônia.....	412 602	453 639	530 824	71	-	-
Acre.....	118 261	124 626	163 466	-	-	-
Amazonas.....	322 355	539 464	497 212	251 890	266 324	292 896
Roraima.....	118 903	109 839	136 614	20	49	10
Pará.....	785 875	668 077	647 231	211 349	203 147	245 304
Amapá.....	107 348	71 959	58 564	70	28	137
Tocantins.....	247 996	244 970	300 236	152	696	1 386
Maranhão.....	472 187	478 550	523 891	117 551	107 389	115 816
Piauí.....	145 244	154 970	189 172	7 964	6 086	5 570
Ceará.....	409 342	421 232	488 164	47 012	69 721	82 427
Rio Grande do Norte.....	205 820	207 947	219 604	17 933	22 157	21 204
Paraíba.....	183 657	187 245	208 717	102 965	105 572	125 887
Pernambuco.....	520 493	593 406	702 879	124 970	95 942	109 408
Alagoas.....	316 462	281 279	255 900	27 728	7 352	8 024
Sergipe.....	172 118	171 342	203 039	44 558	42 605	59 583
Bahia.....	1 299 894	1 384 568	1 549 174	850 618	804 025	876 311
Minas Gerais.....	3 347 512	3 630 373	3 877 266	1 309 332	1 432 779	1 583 965
Espírito Santo.....	648 359	558 320	604 423	464 905	473 428	386 712
Rio de Janeiro.....	1 620 551	1 645 559	1 719 663	570 870	616 816	807 468
São Paulo.....	6 696 736	6 899 951	7 361 036	3 401 160	3 479 555	3 919 845
Paraná.....	2 599 419	2 588 592	2 789 260	423 396	547 090	691 987
Santa Catarina.....	1 099 560	1 137 683	1 221 293	288 734	305 375	296 032
Rio Grande do Sul.....	2 135 550	2 122 934	2 194 569	399 873	395 822	397 645
Mato Grosso do Sul.....	809 568	842 198	875 100	55 299	57 391	48 104
Mato Grosso.....	1 346 923	1 425 707	1 338 078	63 109	77 746	73 042
Goiás.....	1 113 237	1 155 324	1 231 340	260 268	276 769	327 144
Distrito Federal.....	223 557	224 717	257 554	84 459	82 409	99 068

Fonte: Ministério de Minas e Energia, Secretaria de Energia, Departamento Nacional de Combustíveis, Coordenação-Geral de Planejamento, Sistema Estatístico de Petróleo e Derivados.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Consumo expresso em toneladas.

Tabela 4.45 - Vendas de gás liquefeito para consumo, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VENDAS DE GÁS LIQUEFEITO PARA CONSUMO (t)		
	1994	1995	1996
BRASIL.....	5 472 014	5 755 267	6 134 464
Rondônia.....	31 991	33 961	34 828
Acre.....	11 808	12 503	13 360
Amazonas.....	49 895	54 504	57 944
Roraima.....	5 857	6 495	7 093
Pará.....	115 965	127 647	134 792
Amapá.....	9 088	10 344	11 401
Tocantins.....	36 988	36 451	38 743
Maranhão.....	80 766	91 069	96 564
Piauí.....	57 997	61 426	66 621
Ceará.....	165 745	182 303	194 839
Rio Grande do Norte.....	79 177	85 615	88 855
Paraíba.....	84 390	92 499	98 188
Pernambuco.....	210 730	228 049	242 523
Alagoas.....	65 757	71 436	75 486
Sergipe.....	43 712	48 616	51 562
Bahia.....	339 709	349 065	355 022
Minas Gerais.....	544 457	581 228	644 472
Espírito Santo.....	104 753	109 869	116 896
Rio de Janeiro.....	492 185	506 235	521 595
São Paulo.....	1 497 755	1 563 409	1 679 225
Paraná.....	366 688	385 018	406 726
Santa Catarina.....	222 306	255 904	297 522
Rio Grande do Sul.....	389 629	405 815	427 232
Mato Grosso do Sul.....	85 645	81 153	84 062
Mato Grosso.....	85 644	83 152	85 182
Goiás.....	228 860	224 176	231 709
Distrito Federal.....	64 516	67 328	72 020

Fonte: Ministério de Minas e Energia, Secretaria de Energia, Departamento Nacional de Combustíveis, Coordenação-Geral de Planejamento, Sistema Estatístico de Petróleo e Derivados.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 4.46 - Produção de álcool etílico, por tipo, segundo as Unidades da Federação - Safra 93/94-Safra 96/97

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE ÁLCOOL ETÍLICO (m³)			
	Safra 93/94	Safra 94/95	Safra 95/96	Safra 96/97
COMBUSTÍVEL (1)				
BRASIL	11 285 099	12 720 008	12 596 737	14 252 978
Pará.....	8 647	12 000	15 226	16 534
Tocantins.....	11 761	15 474	18 815	10 673
Maranhão.....	9 534	20 350	31 581	38 419
Piauí.....	18 361	24 555	30 802	21 795
Ceará.....	3 007	6 545	16 654	17 047
Rio Grande do Norte.....	58 938	116 573	118 864	127 586
Paraíba.....	116 725	258 555	277 685	323 838
Pernambuco.....	221 047	402 694	489 722	623 612
Alagoas.....	412 072	628 895	615 020	808 861
Sergipe.....	28 740	40 484	50 088	64 799
Bahia.....	23 501	47 024	74 772	90 086
Minas Gerais.....	392 709	470 931	418 556	471 976
Espírito Santo.....	69 595	93 989	93 513	108 742
Rio de Janeiro.....	98 140	109 277	108 434	105 030
São Paulo.....	8 279 506	8 706 093	8 123 157	8 974 529
Paraná.....	730 700	886 767	1 078 201	1 233 817
Santa Catarina.....	3 710	-	-	-
Rio Grande do Sul.....	3 940	2 738	1 935	2 588
Mato Grosso do Sul.....	238 890	235 400	292 169	287 798
Mato Grosso.....	244 838	277 472	377 161	468 214
Goiás.....	310 738	364 192	364 382	457 034
ANIDRO (2)				
BRASIL	2 522 521	2 887 382	3 000 050	4 549 630
Maranhão.....	-	6 000	3 605	3 030
Rio Grande do Norte.....	16 948	29 597	39 658	57 944
Paraíba.....	9 696	27 059	19 740	33 091
Pernambuco.....	38 602	87 706	144 751	224 197
Alagoas.....	76 146	156 000	203 096	379 034
Sergipe.....	-	5 671	-	12 207

Tabela 4.46 - Produção de álcool etílico, por tipo, segundo as Unidades da Federação - Safra 93/94-Safra 96/97

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE ÁLCOOL ETÍLICO (m³)			
	Safra 93/94	Safra 94/95	Safra 95/96	Safra 96/97
ANIDRO (2)				
Bahia.....	2 319	-	-	2 199
Minas Gerais.....	55 670	62 778	69 073	117 982
Espírito Santo.....	968	25 782	15 674	22 469
Rio de Janeiro.....	-	10 409	6 833	1 734
São Paulo.....	2 156 804	2 310 771	2 247 943	3 174 556
Paraná.....	67 250	77 589	99 015	199 998
Mato Grosso do Sul.....	35 079	22 178	21 182	69 912
Mato Grosso.....	31 942	29 270	91 718	159 814
Goiás.....	31 097	36 572	37 762	91 463
HIDRATADO				
BRASIL.....	8 762 578	9 832 626	9 596 687	9 703 348
Pará.....	8 647	12 000	15 226	16 534
Tocantins.....	11 761	15 474	18 815	10 673
Maranhão.....	9 534	14 350	27 976	35 389
Piauí.....	18 361	24 555	30 802	21 795
Ceará.....	3 007	6 545	16 654	17 047
Rio Grande do Norte.....	41 990	86 976	79 206	69 642
Paraíba.....	107 029	231 496	257 945	290 747
Pernambuco.....	182 445	314 988	344 971	399 415
Alagoas.....	335 926	472 895	411 924	429 827
Sergipe.....	28 740	34 813	50 088	52 592
Bahia.....	21 182	47 024	74 772	87 887
Minas Gerais.....	337 039	408 153	349 483	353 994
Espírito Santo.....	68 627	68 207	77 839	86 273
Rio de Janeiro.....	98 140	98 868	101 601	103 296
São Paulo.....	6 122 702	6 395 322	5 875 214	5 799 973
Paraná.....	663 450	809 178	979 186	1 033 819
Santa Catarina.....	3 710	-	-	-
Rio Grande do Sul.....	3 940	2 738	1 935	2 588
Mato Grosso do Sul.....	203 811	213 222	270 987	217 886
Mato Grosso.....	212 896	248 202	285 443	308 400
Goiás.....	279 641	327 620	326 620	365 571

Fonte: Ministério de Minas e Energia, Secretaria de Energia, Departamento Nacional de Combustíveis, Coordenação-Geral de Planejamento, Sistema Estatístico de Petróleo e Derivados.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Álcool etílico hidratado e álcool etílico anidro. (2) Produto utilizado na mistura da gasolina em cumprimento ao artigo 9º da Lei nº 8.723/93.

Tabela 4.47 - Vendas de álcool etílico combustível hidratado, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VENDAS DE ÁLCOOL ETÍLICO COMBUSTÍVEL HIDRATADO (m³)		
	1994	1995	1996
BRASIL.....	9 760 567	9 945 680	9 790 269
Rondônia.....	32 086	34 148	34 640
Acre.....	10 735	10 025	10 488
Amazonas.....	49 924	45 855	41 192
Roraima.....	5 240	4 541	4 508
Pará.....	102 409	101 430	90 570
Amapá.....	6 759	5 724	5 152
Tocantins.....	28 009	27 373	31 287
Maranhão.....	62 940	66 091	57 591
Piauí.....	45 235	43 922	52 550
Ceará.....	177 424	174 591	175 311
Rio Grande do Norte.....	98 319	99 952	109 467
Paraíba.....	87 834	93 649	89 508
Pernambuco.....	285 067	292 545	293 773
Alagoas.....	90 862	82 011	88 222
Sergipe.....	55 497	56 690	59 601
Bahia.....	318 750	320 816	299 772
Minas Gerais.....	828 452	863 695	845 359
Espírito Santo.....	159 033	168 512	163 260
Rio de Janeiro.....	949 043	935 139	877 941
São Paulo.....	3 980 106	4 085 629	4 073 412
Paraná.....	644 027	676 491	673 760
Santa Catarina.....	399 373	406 914	404 902
Rio Grande do Sul.....	563 830	554 836	523 923
Mato Grosso do Sul.....	128 803	123 951	120 258
Mato Grosso.....	116 272	114 291	109 468
Goiás.....	248 252	268 287	276 809
Distrito Federal.....	286 286	288 571	277 546

Fonte: Ministério de Minas e Energia, Secretaria de Energia, Departamento Nacional de Combustíveis, Coordenação-Geral de Planejamento, Sistema Estatístico de Petróleo e Derivados.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 4.48 - Produção de fertilizantes nitrogenados, fosfatados e potássicos - 1994-1996

ESPECIFICAÇÃO	PRODUÇÃO (t)					
	Quantidade bruta			Em nutrientes		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996
TOTAL	7 293 914	6 685 674	6 831 452	2 426 209	2 297 612	2 324 885
Nitrogenados	1 648 610	1 710 430	1 695 467	768 253	795 642	779 003
Sulfato de amônio.....	187 353	166 750	196 370	39 342	35 163	41 016
Nitrocálcio.....	139 043	140 322	114 209	30 589	30 871	25 141
Nitrato de amônio.....	283 168	295 559	309 510	96 276	100 490	105 234
Uréia.....	1 039 046	1 107 799	1 075 378	473 748	510 098	495 558
Fosfato di-amônio (DAP).....	(1) ...	(1) ...	(1) ...	10 019	6 908	10 525
Fosfato mono-amônio (MAP).....	(1) ...	(1) ...	(1) ...	59 189	65 106	65 644
Granulados complexos.....	(1) ...	(1) ...	(1) ...	59 090	47 006	35 885
Fosfatados	5 262 673	4 601 688	4 734 820	1 428 591	1 277 842	1 305 187
Solúveis.....	5 115 169	4 452 865	4 583 432	1 393 190	1 242 125	1 268 854
Superfosfato simples.....	3 057 826	2 643 953	2 878 817	558 309	482 932	528 425
Superfosfato concentrado.....	-	-	-	-	-	-
Superfosfato triplo.....	583 058	508 363	519 470	261 572	227 150	234 503
Termofosfato.....	124 489	99 206	126 752	20 541	16 369	20 913
Fosfato di-amônio (DAP).....	55 651	38 380	58 474	25 600	17 655	26 897
Fosfato mono-amônio (MAP).....	580 972	631 193	643 357	312 092	339 758	345 490
Granulados complexos.....	554 423	361 160	267 818	199 710	141 007	102 923
Fosfato parcialmente acidulado.....	158 750	170 610	88 744	15 366	17 254	9 703
Tricálcicos.....	147 504	148 823	151 388	35 401	35 717	36 333
Fosfato natural moído.....	147 504	148 823	151 388	35 401	35 717	36 333
Potássicos	382 631	373 556	401 165	229 365	224 128	240 695
Cloreto de potássio.....	382 631	373 556	401 165	229 365	224 128	240 695

Fonte: Associação Nacional para Difusão de Adubos - ANDA.

(1) Quantidade bruta considerada nos adubos fosfatados.

Tabela 4.49 - Consumo aparente de matérias-primas para fertilizantes - 1994-1996

ESPECIFICAÇÃO	CONSUMO (t)		
	1994	1995	1996
TOTAL	6 717 494	6 660 839	6 806 535
Rocha fosfatada (em t de P ₂ O ₅).....	1 308 778	1 286 756	1 289 355
Amônia anidra (em t de N).....	927 942	906 093	922 157
Ácido sulfúrico (em t de produto).....	2 866 601	2 783 637	2 906 651
Enxofre (em t de produto).....	973 763	(1) 1 076 164	1 059 248
Ácido fosfórico (em t de P ₂ O ₅).....	640 410	608 189	629 124
Produção	5 071 528	5 029 225	5 130 672
Rocha fosfatada (em t de P ₂ O ₅).....	1 128 394	1 104 227	1 067 066
Amônia anidra (em t de N).....	766 803	774 231	735 328
Ácido sulfúrico (em t de produto).....	2 678 038	2 651 703	2 810 611
Ácido fosfórico (em t de P ₂ O ₅).....	498 293	499 064	517 667
Importação	1 645 966	1 631 614	1 675 863
Rocha fosfatada (em t de P ₂ O ₅).....	180 384	182 529	222 289
Amônia anidra (em t de N).....	161 139	131 862	186 829
Ácido sulfúrico (em t de produto).....	188 563	131 934	96 040
Enxofre (em t de produto).....	973 763	1 076 164	1 059 248
Ácido fosfórico (em t de P ₂ O ₅).....	142 117	109 125	111 457

Fonte: Associação Nacional para Difusão de Adubos - ANDA.

(1) Dados retificados.

Tabela 4.50 - Consumo aparente de fertilizantes - 1994-1996

ESPECIFICAÇÃO	CONSUMO (t)					
	Quantidade bruta			Em nutrientes		
	1994	1995 (1)	1996	1994	1995 (1)	1996
TOTAL GERAL	12 568 289	11 368 212	12 411 070	5 080 208	4 603 812	5 090 885
NITROGENADOS						
TOTAL	2 999 771	3 015 309	3 221 762	1 262 417	1 221 593	1 273 548
Produção	1 648 610	1 710 430	1 695 527	768 253	795 642	779 003
Sulfato de amônio.....	187 353	166 750	196 370	39 342	35 163	41 016
Nitrocálcio.....	139 043	140 322	114 269	30 589	30 871	25 141
Nitrato de amônio.....	283 168	295 559	309 510	96 276	100 490	105 234
Uréia.....	1 039 046	1 107 799	1 075 378	473 748	510 098	495 558
Fosfato di-amônio (DAP).....	(2) ...	(2) ...	(2) ...	10 019	6 908	10 525
Fosfato mono-amônio (MAP).....	(2) ...	(2) ...	(2) ...	59 189	65 106	65 644
Granulados complexos.....	(2) ...	(2) ...	(2) ...	59 090	47 006	35 885
Importação	1 351 161	1 304 879	1 526 235	494 164	425 951	494 545
Sulfato de amônio.....	839 388	914 043	1 043 506	172 076	187 380	213 920
Nitrato de amônio.....	13 000	40 460	68 267	4 355	13 555	22 869
Uréia.....	472 800	323 962	378 737	212 761	145 784	170 434
Nitrato de cálcio.....	10 549	20 414	26 502	1 635	3 165	4 107
Nitrato de cálcio e magnésio.....	3 000	3 000	9 223	780	780	2 398
Sulfúrio.....	5 624	3 000	-	2 250	1 200	-
Fosfato di-amônio (DAP).....	(2) ...	(2) ...	(2) ...	23 592	10 529	6 679
Fosfato mono-amônio (MAP).....	(2) ...	(2) ...	(2) ...	61 671	46 992	61 149
Salitre potássico.....	(3) ...	(3) ...	(3) ...	12 436	15 240	12 330
Salitre sódico.....	6 800	-	-	1 088	-	-
Nitrato de potássio.....	(3) ...	(3) ...	(3) ...	1 520	1 326	431
Granulados complexos.....	(2) ...	(2) ...	(2) ...	-	-	228
FOSFATADOS						
TOTAL	6 375 969	5 326 354	5 674 343	1 945 811	1 619 018	1 750 999
Produção	5 262 673	4 601 688	4 734 820	1 428 591	1 277 842	1 305 187
Superfosfato simples.....	3 057 826	2 643 953	2 878 817	558 309	482 932	528 425
Superfosfato concentrado.....	-	-	-	-	-	-
Superfosfato triplo.....	583 058	508 363	519 470	261 572	227 150	234 503
Termofosfato.....	124 489	99 206	126 752	20 541	16 369	20 913
Fosfato di-amônio (DAP).....	55 651	38 380	58 474	25 600	17 655	26 897
Fosfato mono-amônio (MAP).....	580 972	631 193	643 357	312 092	339 758	345 490
Granulados complexos.....	554 423	361 160	267 818	199 710	141 007	102 923
Fosfato parcialmente acidulado.....	158 750	170 610	88 744	15 366	17 254	9 703
Fosfato natural moído (fosfato tricálcico).....	147 504	148 823	151 388	35 401	35 717	36 333
Importação	1 113 296	724 666	939 523	517 220	341 176	445 812
Superfosfato simples.....	104 935	68 478	73 221	20 987	13 696	14 644
Superfosfato triplo.....	311 841	170 507	271 768	143 447	78 434	125 014
Fosfato di-amônio (DAP).....	131 063	58 489	37 106	60 289	26 905	17 069
Fosfato mono-amônio (MAP).....	560 639	427 192	555 878	291 532	222 141	289 056
Granulados complexos.....	4 818	-	1 550	965	-	29
POTÁSSICOS						
TOTAL	3 192 549	3 026 549	3 514 965	1 871 980	1 763 201	2 066 338
Produção	382 631	373 556	401 165	229 365	224 128	240 695
Cloreto de potássio.....	382 631	373 556	401 165	229 365	224 128	240 695
Importação	2 809 918	2 652 993	3 113 800	1 642 615	1 539 073	1 825 643
Cloreto de potássio.....	2 675 663	2 495 563	2 978 595	1 605 398	1 497 338	1 787 158
Sulfato de potássio.....	37 645	45 640	49 692	18 823	22 820	24 848
Sulfato de potássio e magnésio.....	2 010	-	-	442	-	-
Nitrato de potássio.....	11 695	10 200	3 313	5 380	4 692	1 524
Salitre potássico.....	82 905	101 590	82 200	11 607	14 223	11 508
Granulados complexos.....	(2) ...	(2) ...	(2) ...	965	-	605

Fonte: Associação Nacional para Difusão de Adubos - ANDA.

(1) Dados retificados. (2) Quantidade bruta considerada nos adubos fosfatados. (3) Quantidade bruta considerada nos adubos potássicos.

Tabela 4.51 - Consumo de fertilizante, segundo as culturas - 1994-1996

CULTURAS	CONSUMO DE FERTILIZANTES (1 000 t)			CULTURAS	CONSUMO DE FERTILIZANTES (1 000 t)		
	1994	1995	1996		1994	1995	1996
TOTAL	11 959	10 839	12 248	Feijão.....	821	671	585
Abacaxi.....	18	17	19	Florícolas.....	8	7	10
Algodão arbóreo.....	1	1	1	Frutas.....	61	69	74
Algodão herbáceo.....	319	258	187	Fumo.....	236	228	282
Alho.....	12	10	10	Laranja.....	353	349	382
Amendoim.....	14	11	12	Mamona.....	7	7	7
Arroz.....	781	632	621	Mandioca.....	91	66	84
Aveia.....	24	13	13	Milho.....	2 325	2 027	2528
Banana.....	137	122	126	Olerícolas.....	130	144	121
Batata.....	324	405	369	Pastagens.....	164	228	353
Cacau.....	62	58	57	Pimenta-do-reino.....	5	5	5
Café.....	635	619	827	Rami.....	1	1	1
Cana-de-açúcar (1).....	2 105	1 914	2139	Reflorestamento.....	69	66	79
Cebola.....	35	36	35	Soja.....	2 633	2 486	2796
Centeio.....	1	1	1	Sorgo.....	21	19	27
Cevada.....	11	13	19	Tomate.....	96	106	97
Coco-da-baía.....	5	3	4	Trigo.....	289	207	311
Dendê.....	5	5	6	Uva.....	14	14	15
				Outras (2).....	146	21	45

Fonte: Associação Nacional para Difusão de Adubos - ANDA.

(1) Inclui cana, planta. (2) Inclui castanha, guaraná, juta, malva e seringueira.

Tabela 4.52 - Vendas de fertilizantes ao consumidor final, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	QUANTIDADE (t)											
	Bruta			Em nutrientes								
	1994	1995	1996	Nitrogênio			Fósforo			Potássio		
				1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996
BRASIL	11 944 479	10 839 371	4 846 438	1 176 940	1 134 645	1 197 357	1 744 467	1 494 953	1 707 763	1 810 878	1 679 201	1 941 318
Tocantins.....	(1) ...	17 386	18 461	(1) ...	1 680	3 369	(1) ...	3 005	8 350	(1) ...	2 199	6 742
Maranhão.....	56 615	49 698	35 072	2 693	2 355	5 128	11 400	9 785	15 320	9 638	9 167	14 624
Piauí.....	14 734	12 667	9 192	927	1 004	1 432	3 101	2 570	4 261	2 194	1 917	3 499
Ceará.....	17 490	13 223	6 630	3 659	2 679	2 743	1 563	1 152	1 639	1 609	1 670	2 248
Rio Grande do Norte.....	31 076	34 384	12 003	3 941	4 450	3 832	3 247	3 545	2 989	5 066	5 938	5 182
Paraíba.....	34 700	37 655	14 109	4 898	4 809	4 762	3 415	2 984	3 345	5 517	6 294	6 002
Pernambuco.....	164 361	158 164	66 148	23 917	23 661	23 746	14 613	13 859	13 932	26 107	25 668	28 470
Alagoas.....	235 852	230 508	92 778	31 282	30 664	31 315	22 395	21 836	20 838	35 431	37 612	40 625
Sergipe.....	19 418	14 895	7 708	2 806	1 967	2 750	2 164	1 952	2 331	2 574	1 774	2 627
Bahia.....	495 686	465 459	199 474	42 980	48 313	46 076	78 008	71 811	79 361	70 165	67 862	74 037
Minas Gerais.....	1 400 727	1 407 099	625 542	139 340	158 086	192 958	176 895	162 286	197 065	187 612	186 028	235 519
Espírito Santo.....	164 730	189 206	61 835	27 591	31 657	26 214	11 789	12 876	11 316	25 612	30 514	24 305
Rio de Janeiro.....	21 475	17 184	21 909	2 277	1 768	8 469	1 976	1 556	4 890	2 664	2 055	8 550
São Paulo.....	3 223 906	3 139 892	1 152 056	372 406	372 131	350 419	377 709	356 082	323 935	475 979	493 664	477 702
Paraná.....	1 592 836	1 457 769	734 671	153 346	132 279	161 401	262 913	237 426	292 978	235 605	233 556	280 292
Santa Catarina.....	349 885	310 345	150 622	52 998	47 733	47 963	54 152	46 996	55 404	43 282	39 315	47 255
Rio Grande do Sul.....	1 615 118	1 301 025	585 978	180 538	147 135	134 401	266 466	203 520	209 588	275 205	208 642	241 989
Mato Grosso do Sul.....	704 517	529 006	178 130	43 433	39 224	29 330	123 957	89 045	74 303	118 337	91 855	74 497
Mato Grosso.....	967 580	779 932	429 828	36 309	32 595	41 093	178 374	139 035	193 003	162 669	136 446	195 732
Goiás.....	(1) ...	610 381	413 131	(1) ...	45 503	73 620	(1) ...	103 039	180 004	(1) ...	87 169	159 507
Distrito Federal.....	795 320	18 541	15 946	48 818	1 691	3 383	143 608	2 786	7 494	119 581	2 293	5 069
Outros.....	38 453	44 952	15 215	2 781	3 261	2 953	6 722	7 807	5 417	6 031	7 563	6 845

Fonte: Associação Nacional para Difusão de Adubos - ANDA.

(1) Incluído no Distrito Federal.

Tabela 4.53 - Capacidade instalada, produção, exportação e importação de soda cáustica - 1994-1996

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE DE SODA CÁUSTICA (t)		
	1994	1995	1996
Capacidade instalada (31.12).....	1 370 000	1 343 000	1 400 000
Produção.....	1 221 754	1 219 164	1 263 551
Exportação.....	88 870	79 867	75 117
Importação.....	76 081	94 162	138 560

Fonte: Anuário Estatístico [da] Associação Brasileira da Indústria de Álcalis e Cloro Derivados 1996, São Paulo, p. 7, [1997].

Tabela 4.54 - Produção, exportação e importação de cloro - 1994-1996

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE DE CLORO (t)		
	1994	1995	1996
Produção.....	1 106 333	1 102 036	1 147 110
Exportação.....	4 032	4 626	10 403
Importação.....	361	422	-

Fonte: Anuário Estatístico [da] Associação Brasileira da Indústria de Álcalis e Cloro Derivados 1996, São Paulo, p. 14, [1997].

Tabela 4.55 - Produção e exportação de ácido clorídrico - 1994-1996

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE DE ÁCIDO CLORÍDRICO (t)		
	1994	1995	1996
Produção.....	105 736	106 044	119 815
Exportação.....	263	537	405

Fonte: Anuário Estatístico [da] Associação Brasileira da Indústria de Álcalis e Cloro Derivados 1996, São Paulo, p. 17, [1997].

Tabela 4.56 - Produção e exportação de hipoclorito de sódio - 1994-1996

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE DE HIPOCLORITO DE SÓDIO (t)		
	1994	1995	1996
Produção.....	47 995	52 730	53 577
Exportação.....	190	-	-

Fonte: Anuário Estatístico [da] Associação Brasileira da Indústria de Álcalis e Cloro Derivados 1996, São Paulo, p. 20, [1997].

Tabela 4.57 - Produção e importação de barrilha - 1994-1996

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE DE BARRILHA (t)		
	1994	1995	1996
Produção.....	220 753	207 555	209 048
Importação.....	231 730	391 538	302 807

Fonte: Anuário Estatístico [da] Associação Brasileira da Indústria de Álcalis e Cloro Derivados 1996, São Paulo, p. 23, [1997].

Tabela 4.58 - Vendas de defensivos agrícolas, segundo as culturas de destinação - 1995-1996

(continua)

CULTURAS DE DESTINAÇÃO	ANO	VENDAS DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS (1 000 US\$)					
		Total	Inseticidas	Acaricidas	Fungicidas	Herbicidas	Outros (1)
TOTAL.....	1995	1 535 648	339 028	99 660	227 021	834 976	34 963
	1996	1 792 671	375 548	92 237	276 331	1 005 112	43 443
Culturas							
Algodão.....	1995	53 824	39 688	994	165	10 752	2 225
	1996	49 769	32 349	662	1 024	13 748	1 986
Alho.....	1995	1 330	1 050	-	269	11	-
	1996	457	197	-	135	-	125
Amendoim.....	1995	2 653	907	-	1 541	184	21
	1996	2 969	943	-	1 848	172	6
Arroz sequeiro.....	1995	2 592	460	-	941	1 191	-
	1996	2 628	586	-	1 203	839	-
Arroz irrigado.....	1995	56 328	2 050	-	2 420	51 331	527
	1996	63 361	1 736	-	2 338	58 932	355
Batata-inglesa.....	1995	62 403	21 582	84	37 737	2 809	191
	1996	61 006	19 043	-	38 190	3 388	385
Cacau.....	1995	1 300	-	-	1 300	-	-
	1996	2 651	11	-	2 640	-	-
Café.....	1995	89 810	28 026	13	43 484	18 160	127
	1996	106 938	30 529	-	47 579	28 542	288
Cana-de-açúcar.....	1995	181 405	5 173	-	-	165 584	10 648
	1996	209 113	11 801	-	3	186 448	10 861
Cebola.....	1995	2 176	250	71	1 520	328	7
	1996	1 337	226	-	544	478	89
Citros.....	1995	136 082	12 174	91 470	12 800	19 289	349
	1996	145 823	18 089	87 939	12 770	26 541	484
Feijão.....	1995	59 741	10 277	69	23 932	24 744	719
	1996	57 024	8 814	-	22 142	25 233	835
Fumo.....	1995	22 993	12 171	-	1 333	1 442	8 047
	1996	30 589	16 713	-	393	1 772	11 711
Maçã.....	1995	16 019	3 638	1 163	10 307	52	859
	1996	16 997	2 497	943	10 977	382	2 198
Milho.....	1995	122 269	15 061	-	84	105 970	1 154
	1996	143 549	22 948	-	1 086	118 367	1 148

Tabela 4.58 - Vendas de defensivos agrícolas, segundo as culturas de destinação - 1995-1996

(conclusão)

CULTURAS DE DESTINAÇÃO	ANO	VENDAS DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS (1 000 US\$)					
		Total	Inseticidas	Acaricidas	Fungicidas	Herbicidas	Outros (1)
Pêssego, nectarina.....	1995	1 590	345	176	765	288	16
	1996	350	36	-	314	-	-
Soja.....	1995	456 015	79 990	98	2 467	365 432	8 028
	1996	573 736	87 910	-	2 202	474 956	8 668
Tomate.....	1995	39 626	16 363	3 483	19 223	381	176
	1996	47 769	20 336	621	25 816	840	156
Trigo.....	1995	27 383	1 885	1	14 886	10 518	93
	1996	52 461	3 072	-	31 554	17 649	186
Uva.....	1995	5 745	54	69	4 897	58	667
	1996	9 137	127	8	7 235	561	1 206
Frutas tropicais.....	1995	13 753	2 084	39	8 716	2 733	181
	1996	15 436	1 791	88	8 906	3 711	940
Hortaliças (inclusive morango).....	1995	41 906	12 737	1 852	19 427	7 289	601
	1996	45 470	15 338	1 303	23 582	4 585	662
Áreas não cultivadas.....	1995	8 261	-	-	-	8 261	-
	1996	166	-	-	-	166	-
Reflorestamento.....	1995	2 554	-	-	-	2 516	38
	1996	1 913	70	-	-	1 735	108
Grãos armazenados.....	1995	6 469	6 469	-	-	-	-
	1996	9 007	9 007	-	-	-	-
Formigas.....	1995	35 655	35 655	-	-	-	-
	1996	35 783	35 783	-	-	-	-
Tratamento de sementes							
Algodão.....	1995	3 165	2 718	-	447	-	-
	1996	3 110	2 364	-	746	-	-
Arroz.....	1995	5 972	4 126	-	1 846	-	-
	1996	5 590	3 943	-	1 647	-	-
Feijão.....	1995	1 670	694	-	976	-	-
	1996	1 993	1 335	-	658	-	-
Milho.....	1995	22 247	19 845	-	2 402	-	-
	1996	24 323	22 103	-	2 220	-	-
Soja.....	1995	9 671	-	-	9 671	-	-
	1996	14 787	-	-	14 787	-	-
Trigo.....	1995	943	9	-	934	-	-
	1996	4 378	-	-	4 378	-	-
Outras.....	1995	76	21	-	55	-	-
	1996	1 662	61	-	1 601	-	-
Outras.....	1995	42 022	3 526	78	2 476	35 653	289
	1996	51 389	5 790	673	7 813	36 067	1 046

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Defensivos Agrícolas, Setor de Estatística.

(1) Antibrotantes, reguladores de crescimento, espalhantes fitohormônios e maturadores.

~~~~~ **Indústria da Construção** *~~~~~*



Foto - Prédio em construção no centro do Rio de Janeiro
Ulmar Welson-IBGE/DPE/DEIND

Indústria da Construção

O conjunto das estatísticas da construção é composto por informações que visam a delinear a configuração estrutural do setor subsidiando o cálculo do Produto Interno Bruto - PIB e dos demais agregados das Contas Nacionais e Regionais. Em conjunto com outros levantamentos econômicos, é, também, objeto de orientação para o planejamento governamental e privado, a partir de estudos sobre a organização da economia, seus setores, inter-relações setoriais, movimentos de expansão e retração, avaliação de medidas de impacto sobre a base produtiva.

O tema Indústria da Construção expõe um conjunto de tabelas que fornecem

estatísticas absolutas e percentuais das empresas que atuam nesse ramo de atividade, com nível de detalhamento para Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação por tipo de Obras e Serviços da Construção, segundo a Classificação de Atividades da Construção.

A Pesquisa Anual da Indústria da Construção é uma amostra do tipo painel, selecionada com base no Censo da Construção de 1985, com cerca de 2 500 empresas investigadas.

O Censo Cadastro fornece dados estatísticos de porte e de regionalização da sede das empresas de construção, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE.

Tabela 4.59 - Empresas, pessoal ocupado ligado à construção em 31.12, salários do pessoal ligado à construção, valor bruto da produção e valor adicionado, segundo grandes grupos e grupos da construção - 1993-1995

GRANDES GRUPOS E GRUPOS DA CONSTRUÇÃO	EMPRESAS	PESSOAL OCUPADO LIGADO À CONSTRUÇÃO EM 31.12	SALÁRIOS DO PESSOAL LIGADO À CONSTRUÇÃO	VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO	VALOR ADICIONADO
1993					
TOTAL.....	1 661	369 091	52 526	938 960	677 898
Obras.....	1 076	316 650	45 464	886 192	647 017
Edificações.....	650	132 954	13 696	202 674	127 733
Obras viárias.....	179	83 390	16 505	312 917	220 207
Grandes estruturas e obras de arte.....	38	30 905	5 446	248 574	220 636
Montagens industriais.....	94	39 560	6 608	79 849	60 257
Obras de urbanização.....	91	20 872	1 918	30 246	10 821
Obras de outros tipos.....	24	8 969	1 291	11 933	7 363
Serviços da construção.....	585	52 441	7 063	52 768	30 880
Construções de etapas específicas de obras.....	392	36 080	4 512	36 820	20 082
Serviços diversos.....	141	8 580	1 149	9 936	6 889
Outros serviços.....	52	7 781	1 402	6 012	3 910
1994					
TOTAL.....	1 553	314 822	1 131 873	14 386 252	8 784 198
Obras.....	987	258 806	970 467	12 908 816	7 876 871
Edificações.....	588	114 151	357 907	4 084 075	235 173
Obras viárias.....	170	82 360	340 533	6 028 407	3 950 346
Grandes estruturas e obras de arte.....	33	9 197	43 234	1 126 935	735 109
Montagens industriais.....	95	35 039	152 815	879 528	519 068
Obras de urbanização.....	86	16 299	71 234	753 282	307 025
Obras de outros tipos.....	15	1 760	4 743	36 590	14 149
Serviços da construção.....	566	56 016	161 406	1 477 436	907 327
Construções de etapas específicas de obras.....	383	41 435	119 036	1 084 132	646 219
Serviços diversos.....	126	8 118	19 430	282 134	198 342
Outros serviços.....	57	6 463	22 940	111 170	62 767
1995					
TOTAL.....	1 463	268 926	1 469 798	14 736 853	6 959 840
Obras.....	953	226 285	1 255 107	12 988 528	6 065 403
Edificações.....	580	98 049	419 232	4 987 394	2 041 254
Obras viárias.....	155	49 198	245 646	3 303 221	1 522 148
Grandes estruturas e obras de arte.....	35	28 700	260 702	2 595 240	1 460 865
Montagens industriais.....	97	34 678	253 558	1 292 289	710 198
Obras de urbanização.....	66	12 617	61 987	660 730	282 455
Obras de outros tipos.....	20	3 043	13 981	149 655	48 483
Serviços da construção.....	510	42 641	214 691	1 748 324	894 437
Construções de etapas específicas de obras.....	363	29 256	152 010	1 315 282	680 182
Serviços diversos.....	112	8 261	40 004	325 545	157 815
Outros serviços.....	35	5 124	22 678	107 497	56 440

Fonte: Pesquisa anual da indústria da construção 1993-1995. Rio de Janeiro: IBGE, v. 3-5, 1995-1997.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 4.60 - Empresas, pessoal ocupado ligado à construção em 31.12, salários do pessoal ligado à construção, valor bruto da produção e valor adicionado, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1993-1995

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EMPRESAS	PESSOAL OCUPADO LIGADO À CONSTRUÇÃO EM 31.12	SALÁRIOS DO PESSOAL LIGADO À CONSTRUÇÃO	VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO	VALOR ADICIONADO
1993					
BRASIL.....	1 661	369 091	52 526	938 960	677 898
NORTE.....	64	6 786	854	7 233	3 917
Rondônia.....	3	88	8	128	51
Acre.....	7	344	19	350	171
Amazonas.....	12	750	94	781	384
Roraima.....	7	255	26	357	179
Pará.....	29	5 245	700	5 541	3 082
Amapá.....	3	71	4	48	32
Tocantins.....	3	33	2	28	17
NORDESTE.....	299	65 708	7 420	128 348	62 113
Maranhão.....	20	1 480	187	1 406	790
Piauí.....	27	2 641	180	1 973	875
Ceará.....	53	9 445	440	6 438	2 476
Rio Grande do Norte.....	23	3 088	348	13 338	8 370
Paraíba.....	20	4 178	263	3 637	2 425
Pernambuco.....	63	7 955	581	6 673	3 393
Alagoas.....	15	706	44	355	242
Sergipe.....	18	6 611	326	1 944	1 166
Bahia.....	60	29 604	5 052	92 585	42 375
SUDESTE.....	752	216 233	35 294	665 337	517 318
Minas Gerais.....	141	51 104	7 335	254 621	226 652
Espírito Santo.....	36	3 702	318	3 028	1 577
Rio de Janeiro.....	157	45 338	6 309	75 782	49 667
São Paulo.....	418	116 089	21 332	331 906	239 422
SUL.....	411	41 972	5 426	57 777	33 149
Paraná.....	168	22 086	3 228	32 952	18 169
Santa Catarina.....	76	5 549	578	6 892	3 495
Rio Grande do Sul.....	167	14 337	1 620	17 933	11 486
CENTRO-OESTE.....	135	38 392	3 533	80 265	61 402
Mato Grosso do Sul.....	23	4 018	261	4 257	2 710
Mato Grosso.....	24	2 559	249	5 981	3 857
Goiás.....	47	6 347	737	5 120	2 974
Distrito Federal.....	41	25 468	2 286	64 908	51 860

Tabela 4.60 - Empresas, pessoal ocupado ligado à construção em 31.12, salários do pessoal ligado à construção, valor bruto da produção e valor adicionado, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1993-1995

(continuação)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EMPRESAS	PESSOAL OCUPADO LIGADO À CONSTRUÇÃO EM 31.12	SALÁRIOS DO PESSOAL LIGADO À CONSTRUÇÃO	VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO	VALOR ADICIONADO
1994					
BRASIL.....	1 553	314 822	1 131 873	14 386 252	8 784 198
NORTE.....	52	5 190	14 641	115 379	53 790
Rondônia.....	3	78	115	3 246	2 108
Acre.....	5	175	181	2 883	1 237
Amazonas.....	10	713	1 585	20 793	9 707
Roraima.....	8	231	407	4 060	2 256
Pará.....	23	3 969	12 273	84 134	38 314
Amapá.....	1	(C)	(X)	(C)	(X)
Tocantins.....	2	(B)	(X)	(B)	(X)
NORDESTE.....	275	46 085	90 790	1 416 534	663 752
Maranhão.....	14	1 534	3 471	39 131	18 005
Piauí.....	26	2 075	2 714	23 696	12 232
Ceará.....	49	9 263	13 311	127 312	67 248
Rio Grande do Norte.....	25	2 683	6 003	130 698	34 922
Paraíba.....	22	3 034	5 763	67 694	28 053
Pernambuco.....	58	5 486	11 316	103 247	57 540
Alagoas.....	13	560	1 024	7 269	3 831
Sergipe.....	17	3 975	3 899	53 723	31 453
Bahia.....	51	17 475	43 289	863 764	410 468
SUDESTE.....	701	192 210	803 875	9 293 563	5 785 316
Minas Gerais.....	127	41 032	156 995	2 864 315	2 099 612
Espírito Santo.....	32	3 226	7 356	50 545	32 235
Rio de Janeiro.....	149	43 590	168 200	1 661 433	898 967
São Paulo.....	393	104 362	471 324	4 717 270	2 754 502
SUL.....	399	38 548	111 326	1 816 001	1 105 143
Paraná.....	170	20 706	70 210	1 352 026	860 028
Santa Catarina.....	68	4 745	10 133	141 985	72 816
Rio Grande do Sul.....	161	13 097	30 984	321 990	172 299
CENTRO-OESTE.....	126	32 789	111 240	1 744 775	1 176 197
Mato Grosso do Sul.....	22	3 502	6 652	84 814	59 107
Mato Grosso.....	21	2 186	6 379	137 396	76 226
Goiás.....	47	6 060	13 541	125 888	58 569
Distrito Federal.....	36	21 041	84 668	1 396 678	982 295

Tabela 4.60 - Empresas, pessoal ocupado ligado à construção em 31.12, salários do pessoal ligado à construção, valor bruto da produção e valor adicionado, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1993-1995

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EMPRESAS	PESSOAL OCUPADO LIGADO À CONSTRUÇÃO EM 31.12	SALÁRIOS DO PESSOAL LIGADO À CONSTRUÇÃO	VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO	VALOR ADICIONADO
1995					
BRASIL.....	1 463	268 926	1 469 798	14 736 853	6 959 840
NORTE.....	40	4 283	18 631	195 485	85 633
Rondônia.....	3	121	283	9 304	2 104
Acre.....	4	(E)	(X)	(D)	(X)
Amazonas.....	7	613	2 474	28 050	10 501
Roraima.....	6	230	933	13 299	6 967
Pará.....	19	3 223	14 713	140 606	64 267
Amapá.....	1	(D)	(X)	(B)	(X)
Tocantins.....	-	-	-	-	-
NORDESTE.....	261	37 756	115 763	1 635 494	661 455
Maranhão.....	13	1 118	5 462	50 697	20 136
Piauí.....	25	2 558	4 442	44 863	23 143
Ceará.....	48	9 479	24 902	248 707	140 451
Rio Grande do Norte.....	24	3 186	6 956	174 335	82 838
Paraíba.....	21	2 727	6 671	56 167	20 938
Pernambuco.....	57	5 465	16 735	187 129	80 313
Alagoas.....	11	443	1 742	13 157	10 549
Sergipe.....	16	2 573	6 613	87 184	35 785
Bahia.....	46	10 207	42 240	773 254	247 303
SUDESTE.....	659	165 131	1 082 145	9 391 991	4 619 874
Minas Gerais.....	124	36 922	224 188	2 259 117	1 152 246
Espírito Santo.....	29	3 077	13 490	111 189	49 894
Rio de Janeiro.....	145	44 256	230 490	1 974 879	962 492
São Paulo.....	361	80 876	613 976	5 046 805	2 455 241
SUL.....	385	32 719	168 158	2 119 980	1 127 447
Paraná.....	165	17 737	95 324	1 388 955	779 753
Santa Catarina.....	66	3 659	14 956	215 255	94 434
Rio Grande do Sul.....	154	11 323	57 879	515 770	253 259
CENTRO-OESTE.....	118	29 037	85 101	1 393 903	465 431
Mato Grosso do Sul.....	21	1 783	7 987	72 599	34 244
Mato Grosso.....	19	1 284	9 054	130 268	61 186
Goiás.....	44	6 553	29 241	225 700	116 872
Distrito Federal.....	34	19 417	38 819	965 337	253 129

Fonte: Pesquisa anual da indústria da construção 1993-1995. Rio de Janeiro: IBGE, v. 3-5, 1995-1997.

Notas: 1. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

2. Pessoal ocupado (B) - 5 a 9.

3. Pessoal ocupado (C) - 10 a 19.

4. Valor bruto da produção (B) - Mais de 56 até 145.

5. Valor bruto da produção (C) - Mais de 145 até 245.

Tabela 4.61 - Dados gerais das empresas, para a seção construção, segundo faixas de pessoal ocupado e faixas de receita - 1994

FAIXAS DE PESSOAL OCUPADO E FAIXAS DA RECEITA	DADOS GERAIS			
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações	Receita bruta total
TOTAL.....	40 149 A	977 134 A	3 137 335 A	26 302 430 A
Faixas de pessoal ocupado				
0 a 4.....	21 923 A	37 794 A	128 000 A	1 183 162 B
5 a 9.....	6 326 A	41 472 A	100 294 A	741 553 B
10 a 19.....	4 487 A	61 186 A	155 156 A	1 212 704 A
20 a 29.....	2 079 A	49 881 A	127 614 A	1 032 003 C
30 a 49.....	2 015 A	76 074 A	194 089 A	1 313 567 B
50 a 99.....	1 657 A	115 627 A	299 343 A	1 939 862 A
100 a 249.....	1 073 A	164 008 A	454 010 A	3 345 251 A
250 a 499.....	361 A	122 479 A	364 820 A	3 168 366 A
500 a 999.....	142 Z	95 237 A	347 535 A	2 129 603 A
1 000 e mais.....	86 Z	213 376 A	966 474 A	10 236 359 A
Faixas de receita total				
0 a 120 000.....	28 274 A	120 758 A	203 362 A	866 491 A
120 001 a 720 000.....	8 365 A	209 314 A	462 870 A	2 500 987 A
720 001 a 1 500 000.....	1 659 A	107 267 A	286 479 A	1 677 259 A
1 500 001 a 3 000 000.....	904 A	105 205 A	294 908 A	1 902 532 A
3 000 001 a 6 000 000.....	472 A	90 176 A	317 763 A	1 967 569 A
6 000 001 e mais.....	475 A	344 414 A	1 571 952 A	17 387 592 A

Fonte: Estrutura produtiva empresarial brasileira 1994: resultados do censo cadastro 1995. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. p. 55-112.

Nota: As letras que acompanham os dados numéricos são indicadores das faixas de coeficiente de variação, onde: Zero (Z) = exata; até 5% (A) = ótima; mais de 5 a 15% (B) = boa; mais de 15 a 30% (C) = razoável; mais de 30 a 50% (D) = pouco precisa e, mais de 50% (E) = imprecisa.

Tabela 4.62 - Dados gerais das empresas, para a seção construção, segundo as Unidades da Federação - 1994

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	DADOS GERAIS			
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações	Receita bruta total
BRASIL.....	40 149 A	977 134 A	2 137 335 A	26 302 430 A
Rondônia.....	141 B	1 468 B	2 409 B	24 549 C
Acre.....	58 C	1 225 B	4 333 A	17 530 B
Amazonas.....	173 B	4 067 B	13 732 B	95 840 A
Roraima.....	119 C	1 062 B	3 766 C	27 292 C
Pará.....	324 B	10 811 A	34 159 A	270 935 A
Amapá.....	93 C	1 386 C	4 121 C	25 054 C
Tocantins.....	140 C	1 079 D	1 360 C	12 982 D
Maranhão.....	438 B	8 454 B	16 205 B	114 149 B
Piauí.....	264 B	6 518 A	9 609 B	75 688 B
Ceará.....	987 A	27 798 A	42 014 A	314 855 A
Rio Grande do Norte.....	201 B	6 706 C	16 168 B	231 223 A
Paraíba.....	197 B	7 019 A	12 683 A	103 437 A
Pernambuco.....	782 B	28 399 A	63 412 A	512 674 A
Alagoas.....	153 B	4 516 B	10 025 B	44 420 B
Sergipe.....	275 B	10 587 A	27 756 A	103 054 A
Bahia.....	1 165 A	47 821 A	152 432 A	1 271 851 A
Minas Gerais.....	4 494 A	137 549 A	403 971 A	4 952 123 A
Espírito Santo.....	800 B	15 954 A	30 242 A	178 237 A
Rio de Janeiro.....	3 485 A	119 174 A	427 755 A	3 542 903 A
São Paulo.....	13 360 A	323 838 A	1 285 688 A	9 004 099 A
Paraná.....	3 462 A	55 092 A	152 266 A	1 106 250 A
Santa Catarina.....	2 138 A	28 049 A	53 807 A	705 020 A
Rio Grande do Sul.....	4 668 A	48 936 A	114 853 A	845 936 A
Mato Grosso do Sul.....	407 B	10 079 B	19 869 A	196 130 B
Mato Grosso.....	445 B	6 077 B	16 231 C	163 417 B
Goiás.....	790 B	22 655 A	56 503 A	440 445 A
Distrito Federal.....	589 B	40 813 A	161 966 A	1 922 338 A

Fonte: Estrutura produtiva empresarial brasileira 1994: resultados do censo cadastro 1995. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. p. 55-112.

Nota: As letras que acompanham os dados numéricos são indicadores das faixas de coeficiente de variação, onde: Zero (Z) = exata; até 5% (A) = ótima; mais de 5 a 15% (B) = boa; mais de 15 a 30% (C) = razoável; mais de 30 a 50% (D) = pouco precisa e, mais de 50% (E) = imprecisa.

~~~~~ **Energia** *~~~~~*



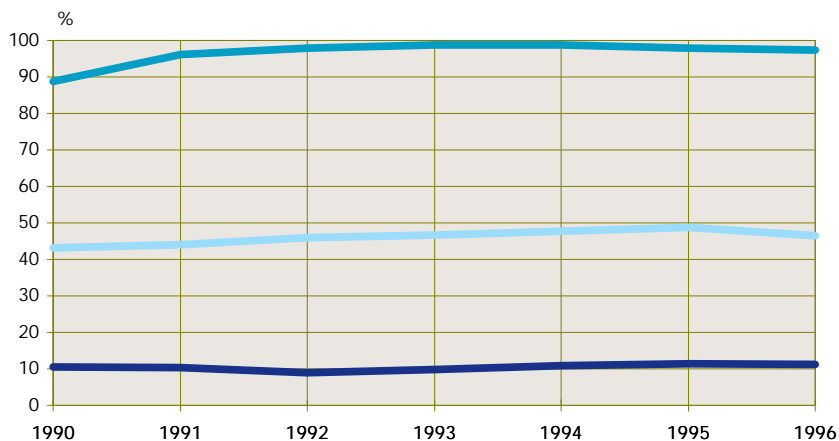
Foto - Petrobras

Energia

As estatísticas divulgadas neste Tema têm como fonte o Ministério de Minas e Energia, através de seus órgãos de administração direta e indireta, indicadas nos rodapés das tabelas.

É composto pelos Capítulos Balanço Energético, onde são apresentados os fluxos energéticos, segundo as fontes primárias e secundárias de energia; Eletricidade, dados sobre a capacidade nominal instalada, a energia disponível e consumo; Gás, informações sobre a produção de gás natural e carvão, dados sobre a sua produção e consumo.

Dependência externa de energia
1990-1996



- Dependência de petróleo mil bep/d
- Dependência de carvão metalúrgico mil t
- Dependência de eletricidade GWh

Fonte: Balanço energético nacional 1997. Brasília: Ministério de Minas e Energia, p. 22, [1997].

Tabela 4.63 - Produção de energia primária, segundo as fontes de energia - 1994-1996

FONTES DE ENERGIA			
	1994	1995 (1)	1996
TOTAL.....	162 532	165 310	174 868
Não-renováveis.....	43 297	44 605	50 108
Petróleo.....	33 804	34 907	39 401
Gás natural.....	7 508	7 700	8 863
Carvão-vapor.....	1 910	1 931	1 760
Carvão metalúrgico.....	75	67	84
Urânio (U ₃ O ₈).....	0	0	0
Renováveis.....	119 235	120 705	124 760
Energia hidráulica.....	70 384	73 632	77 074
Lenha.....	24 547	22 970	21 929
Produtos da cana-de-açúcar.....	21 337	21 216	22 877
Outras fontes.....	2 967	2 887	2 880

Fonte: Balanço energético nacional 1997. Brasília: Ministério de Minas e Energia, p. 15, 1997. Ano-base 1996.

(1) Dados retificados.

Tabela 4.64 - Oferta interna de energia, segundo as fontes de energia - 1994-1996

FONTES DE ENERGIA			
	1994	1995 (1)	1996
TOTAL.....	210 789	218 996	229 212
Não-renováveis.....	81 602	87 025	93 361
Petróleo e derivados.....	65 387	69 032	74 822
Gás natural.....	5 000	5 289	5 798
Carvão mineral e derivados.....	11 173	11 810	11 972
Urânio (U ₃ O ₈) e derivados.....	42	894	769
Renováveis.....	129 187	131 971	135 851
Hidráulica e eletricidade.....	79 596	83 884	87 676
Lenha e carvão vegetal.....	24 544	22 975	21 936
Produtos da cana-de-açúcar.....	22 080	22 225	23 359
Outras fontes.....	2 967	2 887	2 880

Fonte: Balanço energético nacional 1997. Brasília: Ministério de Minas e Energia, p. 16, 1997. Ano-base 1996.

(1) Dados retificados.

Tabela 4.65 - Consumo final de energia primária e secundária, segundo as fontes de energia - 1994-1996

FONTES DE ENERGIA			
	1994	1995 (1)	1996
TOTAL.....	190 858	198 825	208 127
Energia primária.....	34 809	34 156	35 929
Gás natural.....	3 660	3 829	4 411
Carvão mineral.....	1 098	1 255	1 620
Lenha.....	13 592	12 882	12 899
Bagaço de cana.....	14 281	14 083	14 900
Outras.....	2 178	2 107	2 099
Energia secundária.....	156 049	164 669	172 198
Derivados de petróleo.....	63 217	67 512	71 791
Óleo diesel.....	23 185	24 548	25 587
Óleo combustível.....	10 241	10 831	11 126
Gasolina.....	9 102	10 885	12 740
Gás liquefeito de petróleo.....	5 970	6 321	6 667
Nafta.....	5 921	5 760	5 737
Querosene.....	2 141	2 457	2 595
Gás canalizado.....	134	114	108
Outros.....	3 442	3 662	3 843
Não energéticos de petróleo.....	3 081	2 934	3 388
Gás de coqueria.....	1 338	1 368	1 368
Coque de carvão mineral.....	6 591	6 673	6 701
Eletricidade.....	72 440	76 793	80 293
Carvão vegetal.....	5 203	4 795	4 287
Álcool etílico.....	6 991	7 281	7 523
Outras - Alcatrão.....	269	247	235

Fonte: Balanço energético nacional 1997. Brasília: Ministério de Minas e Energia, p. 21, 1997. Ano-base 1996.

(1) Dados retificados.

Tabela 4.66 - Consumo final de energia primária e secundária, segundo os setores - 1994-1996

SETORES	CONSUMO FINAL DE ENERGIA PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA (em 1 000 toneladas equivalentes de petróleo)		
	1994	1995 (1)	1996
TOTAL.....	190 858	198 825	208 127
Consumo não-energético.....	10 797	10 460	10 874
Consumo energético.....	180 061	188 365	197 253
Setor energético.....	14 625	14 258	15 279
Setor residencial.....	29 052	30 821	32 397
Setor comercial.....	9 036	10 023	10 768
Setor público.....	6 837	7 346	7 450
Setor agropecuário.....	8 234	8 785	9 185
Setor de transportes.....	37 068	40 569	43 638
Rodoviário.....	33 191	36 342	39 328
Ferroviário.....	741	780	760
Aéreo.....	2 042	2 372	2 532
Hidroviário.....	1 094	1 075	1 018
Setor industrial.....	75 209	76 563	78 536
Cimento.....	2 590	2 974	3 436
Ferro-gusa e aço.....	16 851	16 606	16 501
Ferroligas.....	2 346	2 247	2 388
Mineração e pelotização.....	2 821	2 814	2 882
Não-ferrosos e outros metálicos.....	9 459	9 664	10 019
Química.....	7 506	7 724	7 877
Alimentos e bebidas.....	13 210	13 684	14 190
Têxtil.....	2 488	2 397	2 327
Papel e celulose.....	6 709	6 799	6 961
Cerâmica.....	2 870	2 891	3 113
Outros.....	8 359	8 763	8 842
Não-identificado.....	0	0	0

Fonte: Balanço energético nacional 1997. Brasília: Ministério de Minas e Energia, p. 20, 1997. Ano-base 1996.

(1) Dados retificados.

Tabela 4.67 - Capacidade nominal instalada das usinas de energia elétrica, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994-1996

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CAPACIDADE NOMINAL INSTALADA (MW)								
	Total (1)			Hidráulica (1)			Térmica		
	1994 (2)	1995 (2)	1996	1994 (2)	1995 (2)	1996	1994 (1)	1995 (1)	1996
BRASIL.....	54 122	55 516	57 232	49 302	50 687	52 427	4 820	4 829	4 805
NORTE.....	5 763	5 824	5 844	4 732	4 775	4 819	1 031	1 049	1 025
Rondônia.....	320	363	407	132	175	219	188	188	188
Acre.....	98	119	121	-	-	-	98	119	121
Amazonas.....	735	735	703	250	250	250	485	485	453
Roraima.....	108	106	111	-	-	-	108	106	111
Pará.....	4 354	4 353	4 354	4 275	4 275	4 275	79	78	79
Amapá.....	114	114	114	42	42	42	72	72	72
Tocantins.....	34	34	34	33	33	33	1	1	1
NORDESTE.....	8 360	9 360	10 361	7 792	8 792	9 792	568	568	569
Maranhão.....	127	127	127	1	1	1	126	126	126
Piauí.....	235	235	235	235	235	235	-	-	-
Ceará.....	4	4	5	4	4	4	-	-	1
Rio Grande do Norte.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba.....	4	4	4	4	4	4	-	-	-
Pernambuco.....	1 644	1 644	1 644	1 500	1 500	1 500	144	144	144
Alagoas.....	440	440	440	440	440	440	-	-	-
Sergipe.....	501	1 501	2 501	501	1 501	2 501	-	-	-
Bahia.....	5 405	5 405	5 405	5 107	5 107	5 107	298	298	298
SUDESTE.....	24 840	25 179	25 875	22 887	23 226	23 922	1 953	1 953	1 953
Minas Gerais.....	10 178	10 517	10 517	10 052	10 391	10 391	126	126	126
Espírito Santo.....	162	162	162	162	162	162	-	-	-
Rio de Janeiro.....	2 386	2 386	2 386	1 063	1 063	1 063	1 323	1 323	1 323
São Paulo.....	12 114	12 114	12 810	11 610	11 610	12 306	504	504	504
SUL.....	8 002	8 002	8 002	6 849	6 849	6 849	1 153	1 153	1 153
Paraná.....	5 712	5 712	5 712	5 691	5 691	5 691	21	21	21
Santa Catarina.....	555	555	555	73	73	73	482	482	482
Rio Grande do Sul.....	1 735	1 735	1 735	1 085	1 085	1 085	650	650	650
CENTRO-OESTE.....	857	851	850	742	745	745	115	106	105
Mato Grosso do Sul.....	47	45	45	30	30	30	17	15	15
Mato Grosso.....	117	113	112	33	36	36	84	77	76
Goiás.....	657	657	657	653	653	653	4	4	4
Distrito Federal.....	36	36	36	26	26	26	10	10	10

Fonte: Boletim semestral SIESE. Síntese 1996. Rio de Janeiro: ELETROBRÁS, [1997]. p. 6-8.

Nota: Exclusive autoprodutores.

(1) Inclusive 6 300 MW do total das unidades em operação provenientes de Itaipu, em 1994, 1995 e 1996. (2) Dados retificados.

Tabela 4.68 - Energia disponível, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994-1996

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ENERGIA DISPONÍVEL (GWh)											
	Total (1)			Recebimento de autoprodutores (2)			Geração bruta de energia elétrica					
							Total (3)			Hidráulica (3)		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996
BRASIL.....	278 070	296 262	311 379	32 202	35 584	37 552	245 868	260 678	273 827	239 466	250 456	261 939
NORTE.....	24 069	27 544	28 548	32	46	58	24 037	27 498	28 490	21 804	24 257	25 626
Rondônia.....	808	1 027	1 163	32	46	58	776	981	1 105	449	583	722
Acre.....	260	305	329	-	-	-	260	305	329	-	-	-
Amazonas.....	2 389	2 761	3 037	-	-	-	2 389	2 761	3 037	1 290	908	1 612
Roraima.....	204	237	255	-	-	-	204	237	255	-	-	-
Pará.....	19 791	22 508	23 044	-	-	-	19 791	22 508	23 044	19 569	22 258	22 785
Amapá.....	442	519	545	-	-	-	442	519	545	332	328	338
Tocantins.....	175	187	175	-	-	-	175	187	175	164	180	169
NORDESTE.....	34 391	35 395	39 494	-	-	-	34 391	35 395	39 494	34 388	35 390	39 489
Maranhão.....	3	3	2	-	-	-	3	3	2	0	0	0
Piauí.....	1 277	1 476	1 304	-	-	-	1 277	1 476	1 304	1 277	1 476	1 304
Ceará.....	0	0	2	-	-	-	0	0	2	0	0	1
Rio Grande do Norte.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba.....	10	11	21	-	-	-	10	11	21	10	11	21
Pernambuco.....	8 833	7 262	6 855	-	-	-	8 833	7 262	6 855	8 833	7 262	6 855
Alagoas.....	1 555	1 224	1 285	-	-	-	1 555	1 224	1 285	1 555	1 224	1 285
Sergipe.....	147	7 836	13 762	-	-	-	147	7 836	13 762	147	7 836	13 762
Bahia.....	22 566	17 583	16 263	-	-	-	22 566	17 583	16 263	22 566	17 581	16 261
SUDESTE.....	114 457	121 248	118 546	372	302	385	114 085	120 946	118 161	113 429	117 982	113 535
Minas Gerais.....	51 769	52 490	47 969	255	176	249	51 514	52 314	47 720	51 443	52 196	47 531
Espírito Santo.....	1 039	850	894	2	1	2	1 037	849	892	1 037	849	892
Rio de Janeiro.....	5 976	8 527	10 529	-	-	-	5 976	8 527	10 529	5 615	5 744	6 984
São Paulo.....	55 673	59 381	59 154	115	125	134	55 558	59 256	59 020	55 334	59 193	58 128
SUL.....	34 322	34 152	43 601	31	28	37	34 291	34 124	43 564	31 079	30 371	39 428
Paraná.....	24 462	25 676	34 359	13	11	5	24 449	25 665	34 354	24 430	25 644	34 327
Santa Catarina.....	1 903	2 352	2 969	18	17	32	1 885	2 335	2 937	373	362	430
Rio Grande do Sul.....	7 957	6 124	6 273	-	-	-	7 957	6 124	6 273	6 276	4 365	4 671
CENTRO-OESTE.....	4 477	4 253	3 798	-	-	370	4 477	4 253	3 428	4 179	3 994	3 171
Mato Grosso do Sul.....	198	199	399	-	-	-	198	199	399	185	189	361
Mato Grosso.....	456	430	785	-	-	370	456	430	415	171	184	196
Goiás.....	3 689	3 505	2 539	-	-	-	3 689	3 505	2 539	3 689	3 505	2 539
Distrito Federal.....	134	119	75	-	-	-	134	119	75	134	116	75

Tabela 4.68 - Energia disponível, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994-1996

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ENERGIA DISPONÍVEL (GWh)											
	Geração bruta de energia elétrica											
	Térmica											
	Total			Óleo diesel			Óleo combustível			Outros combustíveis		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996
BRASIL.....	6 402	10 222	11 888	1 841	2 698	2 439	1 401	1 337	2 964	3 160	6 187	6 485
NORTE.....	2 233	3 241	2 864	1 497	2 392	2 142	736	849	722	0	0	0
Rondônia.....	327	398	383	327	398	383	-	-	-	0	0	0
Acre.....	260	305	329	260	305	329	-	-	-	-	-	-
Amazonas.....	1 099	1 853	1 425	363	1 004	703	736	849	722	0	0	0
Roraima.....	204	237	255	204	237	255	-	-	-	-	-	-
Pará.....	222	250	259	222	250	259	-	-	-	-	-	-
Amapá.....	110	191	207	110	191	207	-	-	-	-	-	-
Tocantins.....	11	7	6	11	7	6	-	-	-	-	-	-
NORDESTE.....	3	5	5	3	5	4	-	-	-	0	0	1
Maranhão.....	3	3	2	3	3	2	-	-	-	0	0	0
Piauí.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará.....	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Rio Grande do Norte.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alagoas.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia.....	0	2	2	0	2	2	-	-	-	-	-	-
SUDESTE.....	656	2 964	4 626	0	0	0	601	445	2 196	55	2 519	2 430
Minas Gerais.....	71	118	189	0	0	-	71	118	188	-	-	1
Espírito Santo.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro.....	361	2 783	3 545	0	0	0	306	264	1 116	55	2 519	2 429
São Paulo.....	224	63	892	0	0	0	224	63	892	-	-	-
SUL.....	3 212	3 753	4 136	43	42	36	64	43	46	3 105	3 668	4 054
Paraná.....	19	21	27	1	1	1	-	-	-	18	20	26
Santa Catarina.....	1 512	1 973	2 507	-	-	-	-	-	-	1 512	1 973	2 507
Rio Grande do Sul.....	1 681	1 759	1 602	42	41	35	64	43	46	1 575	1 675	1 521
CENTRO-OESTE.....	298	259	257	298	259	257	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul.....	13	10	38	13	10	38	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso.....	285	246	219	285	246	219	-	-	-	-	-	-
Goiás.....	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-	-	-
Distrito Federal.....	0	3	0	0	3	0	-	-	-	-	-	-

Fonte: Boletim semestral SIESE. Síntese 1996. Rio de Janeiro: ELETROBRÁS, [1997], p. 10-16.

Notas: 1. Energia disponível = geração bruta de energia elétrica dos concessionários + recebimentos de autoprodutores + recebimento de Itaipu.

2. Em 1994 e 1995 dados retificados.

(1) Inclusive 66 354 GWh, 73 670 GWh e 77 392 GWh provenientes de Itaipu, em 1995, 1994 e 1995, respectivamente. (2) Inclusive 31 767 GWh, 35 208 GWh e 36 702 GWh provenientes de Itaipu, em 1995, 1996 e 1997, respectivamente. (3) Inclusive 34 587 GWh, 38 262 GWh e 40 690 GWh, provenientes de 50% da geração bruta total de Itaipu, em 1994, 1995 e 1996.

Tabela 4.69 - Consumo de energia elétrica, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994-1996

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA (GWh)					
	Total (1)			Residencial		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996
BRASIL.....	201 601	213 563	222 771	55 957	63 581	69 056
NORTE.....	10 232	11 165	12 448	2 134	2 615	2 915
Rondônia.....	476	622	699	279	359	401
Acre.....	160	192	209	101	120	134
Amazonas.....	1 416	1 679	1 865	579	700	778
Roraima.....	108	129	139	74	89	98
Pará.....	7 614	7 998	8 934	872	1 054	1 145
Amapá.....	225	250	272	84	105	149
Tocantins.....	233	295	330	145	188	210
NORDESTE.....	31 308	32 740	34 965	7 720	8 943	9 753
Maranhão.....	6 833	6 988	7 095	614	705	766
Piauí.....	610	682	764	382	435	496
Ceará.....	2 924	3 295	3 665	1 138	1 322	1 482
Rio Grande do Norte.....	1 296	1 471	1 645	489	601	658
Paraíba.....	1 193	1 379	1 474	519	620	682
Pernambuco.....	4 374	4 697	4 986	1 692	1 958	2 121
Alagoas.....	2 644	2 588	2 693	467	537	589
Sergipe.....	1 203	1 270	1 349	343	390	424
Bahia.....	10 231	10 370	11 294	2 076	2 375	2 535
SUDESTE.....	123 924	130 283	133 675	33 364	37 566	40 661
Minas Gerais.....	28 773	29 743	30 809	5 443	6 181	6 739
Espírito Santo.....	4 100	4 592	4 728	957	1 142	1 306
Rio de Janeiro.....	21 769	23 301	24 001	7 453	8 426	8 902
São Paulo.....	69 282	72 647	74 137	19 511	21 817	23 714
SUL.....	27 727	30 089	31 750	8 910	9 995	10 903
Paraná.....	9 767	10 668	11 408	3 070	3 486	3 880
Santa Catarina.....	6 773	7 430	7 820	1 946	2 228	2 422
Rio Grande do Sul.....	11 187	11 991	12 522	3 894	4 281	4 601
CENTRO-OESTE.....	8 410	9 286	9 933	3 829	4 462	4 824
Mato Grosso do Sul.....	1 524	1 661	1 815	728	830	886
Mato Grosso.....	1 478	1 700	1 815	711	863	936
Goiás.....	3 656	3 941	4 160	1 458	1 701	1 845
Distrito Federal.....	1 752	1 984	2 143	932	1 068	1 157

Tabela 4.69 - Consumo de energia elétrica, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994-1996

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA (GWh)					
	Industrial			Comercial		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996
BRASIL.....	116 759	117 691	118 940	28 885	32 291	34 775
NORTE.....	6 970	7 199	8 068	1 128	1 351	1 465
Rondônia.....	48	72	89	149	191	209
Acre.....	12	14	12	47	58	63
Amazonas.....	539	631	706	298	348	381
Roraima.....	7	8	8	27	32	33
Pará.....	6 226	6 337	7 143	516	607	646
Amapá.....	110	105	73	31	40	50
Tocantins.....	28	32	37	60	75	83
NORDESTE.....	19 633	19 374	20 401	3 955	4 423	4 811
Maranhão.....	5 911	5 933	5 960	308	350	369
Piauí.....	92	90	89	136	157	179
Ceará.....	1 186	1 295	1 418	600	678	765
Rio Grande do Norte.....	554	608	694	253	262	293
Paraíba.....	479	526	536	195	233	256
Pernambuco.....	1 802	1 752	1 801	880	987	1 064
Alagoas.....	1 960	1 810	1 841	217	241	263
Sergipe.....	692	695	728	168	185	197
Bahia.....	6 957	6 665	7 334	1 198	1 330	1 425
SUDESTE.....	73 091	73 328	72 198	17 469	19 389	20 816
Minas Gerais.....	21 119	21 050	21 328	2 211	2 512	2 742
Espírito Santo.....	2 598	2 820	2 735	545	630	687
Rio de Janeiro.....	9 577	9 775	9 754	4 739	5 100	5 345
São Paulo.....	39 797	39 683	38 381	9 974	11 147	12 042
SUL.....	14 452	15 211	15 554	4 365	4 883	5 293
Paraná.....	5 053	5 350	5 531	1 644	1 832	1 997
Santa Catarina.....	3 948	4 189	4 300	879	1 013	1 098
Rio Grande do Sul.....	5 451	5 672	5 723	1 842	2 038	2 198
CENTRO-OESTE.....	2 613	2 579	2 719	1 968	2 245	2 390
Mato Grosso do Sul.....	432	415	501	364	416	428
Mato Grosso.....	382	400	414	385	437	465
Goiás.....	1 579	1 538	1 555	619	702	760
Distrito Federal.....	220	226	249	600	690	737

Fonte: Boletim semestral SIESE. Síntese 1996. Rio de Janeiro: ELETROBRÁS, [1997]. p. 21-24.

Nota: Em 1994 e 1995, dados retificados.

(1) Inclusive tarifas especiais.

Tabela 4.70 - Produção de gás natural, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL (1 000 m ³)		
	1994 (1)	1995 (1)	1996
BRASIL.....	7 711 801	8 046 076	9 167 427
EM TERRA.....	2 813 571	2 901 886	3 288 978
Amazonas.....	308 821	257 665	369 465
Ceará.....	838	743	782
Rio Grande do Norte.....	107 262	171 243	249 001
Alagoas.....	530 015	596 289	630 119
Sergipe.....	66 634	63 857	63 939
Bahia.....	1 584 909	1 602 370	1 717 175
Espírito Santo.....	215 092	209 719	258 497
PLATAFORMA CONTINENTAL.....	4 898 230	5 144 190	5 878 449
Ceará.....	86 114	83 731	90 405
Rio Grande do Norte.....	650 858	673 827	705 343
Alagoas.....	12 775
Sergipe.....	652 008	628 484	666 149
Bahia.....	13 190	20 041	27 782
Espírito Santo.....	24 524	13 044	4 598
Rio de Janeiro.....	2 893 309	3 164 611	3 576 917
São Paulo.....	496 881	461 230	643 640
Paraná.....	77 096	99 037	150 840
Santa Catarina.....	4 250	185	...

Fonte: Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRÁS, Exploração e Produção.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Dados retificados.

Tabela 4.71 - Produção de petróleo bruto, segundo as Unidades da Federação e campos produtores - 1994-1996

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E CAMPOS PRODUTORES	PRODUÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO (m³)			UNIDADES DA FEDERAÇÃO E CAMPOS PRODUTORES	PRODUÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO (m³)		
	1994 (1)	1995 (1)	1996		1994 (1)	1995 (1)	1996
BRASIL.....	38 765 721	40 216 494	45 605 631	Sergipe.....	1 573 137	1 575 478	1 559 950
EM TERRA.....	10 422 834	10 489 511	11 524 597	Aguilhadas.....	6 766	6 360	5 866
Amazonas.....	756 755	725 634	1 095 243	Angelim.....	2 302	2 890	2 115
Leste Rio Urucu.....	308 726	288 675	538 667	Aruari.....	1 821	1 579	1 528
Rio Urucu.....	448 029	436 959	556 576	Atalaia Sul.....	1 041	1 804	2 001
Ceará.....	167 739	148 144	156 231	Brejo Grande.....	7 458	21 970	35 363
Fazenda Belém.....	167 739	148 144	156 231	Carmópolis.....	1 229 406	1 214 154	1 186 307
Icapuí.....	1 078	Castanha.....	1 785	1 862	1 748
Rio Grande do Norte.....	3 759 301	4 045 711	4 660 626	Ilha Pequena.....	8 286	9 221	9 172
Alto Alegre.....	2	700	490	Mato Grosso.....	9 845	10 010	9 793
Alto do Rodrigues.....	376 711	445 660	476 913	Riachuelo.....	133 250	132 695	129 159
Baixa do Algodão.....	28 602	22 408	26 757	Siririzinho.....	169 380	172 180	176 369
Barrinha.....	765	734	459	Outros.....	1 797	753	529
Boa Vista.....	1 360	25 329	98 112	Bahia.....	3 261 775	3 086 313	3 139 816
Brejinho.....	20 778	24 255	25 237	Água Grande.....	311 891	268 777	303 144
Cachoeirinha.....	25 826	18 672	16 950	Apraiús.....	2 692	2 812	3 523
Canto do Amaro.....	1 852 372	1 737 386	1 870 993	Araçás.....	321 824	293 507	286 351
Estreito.....	539 616	663 848	758 041	Aratu.....	453	747	248
Fazenda Canaan.....	1 578	1 178	1 474	Bela Vista.....	910	799	447
Fazenda Curral.....	10 042	10 415	12 281	Biriba.....	...	2 170	2 064
Fazenda Malaquias.....	36 695	30 156	41 317	Bom Lugar.....	230	549	472
Fazenda Pocinho.....	228 627	199 695	206 495	Bom Sucesso.....	31 920	62 875	61 930
Guamaré.....	17 501	11 804	19 816	Brejinho.....	4 404	7 047	18 262
Juazeiro.....	14 307	12 871	14 016	Buracica.....	389 166	391 964	436 708
Lagoa Aroeira.....	1 389	1 569	1 751	Canabrava.....	5 386	6 476	5 866
Livramento.....	50 132	45 518	53 279	Candeias.....	170 162	167 987	190 109
Lorena.....	22 573	29 059	45 417	Cassarongongo.....	47 339	44 322	54 593
Macau.....	11 381	7 897	9 537	Cexis.....	166 150	142 923	106 124
Monte Alegre.....	19 123	18 419	33 225	Cidade Entre Rios.....	85 813	99 139	111 310
Morrinho.....	716	2 483	2 185	Conceição.....	...	1 980	3 785
Mossoró.....	52 090	39 002	38 194	Dom João Terra.....	22 947	26 244	24 258
Noroeste do Morro do Rosado.....	1 377	902	1 010	Fazenda Alvorada.....	106 790	103 094	90 335
Pajeú.....	...	678	11 182	Fazenda Azevedo.....	4 855	11 468	8 741
Poço Verde.....	1 071	703	799	Fazenda Bálsamo.....	334 592	300 893	283 915
Poço Xavier.....	12 098	26 259	25 382	Fazenda Belém.....	2 777	1 589	1 698
Ponta do Mel.....	15 576	15 024	11 762	Fazenda Boa Esperança.....	87 405	85 074	74 388
Porto Carao.....	6 582	5 318	5 069	Fazenda Imbé.....	34 348	26 193	39 082
Redonda.....	6 155	4 640	5 454	Fazenda Onça.....	954	1 356	1 376
Redonda Profundo.....	27 602	78 471	138 859	Fazenda Panelas.....	11 191	10 148	11 797
Riacho Alazão.....	2 580	1 630	2 612	Fazenda Rio Branco.....	6 273	16 675	11 410
Riacho Forquilha.....	129 955	298 017	357 808	Fazenda Santo Estevão.....	14 033	11 773	18 056
Rio Mossoró.....	3 093	1 911	1 900	Gomo.....	5 064	2 589	4 133
Salina Cristal.....	109 466	123 396	152 786	Ilha da Caçumba.....	18 863	14 398	11 238
São Miguel.....	21 776	19 065	17 469	Jacuípe.....	656	1 457	1 099
Serra Vermelha.....	733	786	1 255	Lagoa do Paulo.....	2 703	3 695	1 661
Serraria.....	42 456	41 386	50 642	Lagoa do Paulo Norte.....	1 892
Três Marias.....	9 700	8 418	9 827	Lamarão.....	1 196	2 582	4 103
Upanema.....	45 880	48 969	67 848	Malombé.....	8 913	18 412	15 663
Várzea Redonda.....	9 372	20 407	45 303	Massapé.....	3 779	5 180	2 777
Outros.....	1 643	673	719	Massuí.....	4 298	1 545	482
Alagoas.....	278 131	248 708	238 348	Mata de São João.....	15 283	14 772	20 197
Cidade São Miguel dos Campos	2 978	2 175	2 255	Mata Remanso.....
Coqueiro Seco.....	1 815	1 722	1 820	Miranga.....	251 214	239 354	237 957
Fazenda Pau Brasil.....	2 872	2 572	2 428	Miranga Norte.....	5 289	5 344	5 806
Furado.....	52 865	46 730	45 895	Norte Fazenda Caruaçu.....	10 804	9 277	8 627
Piacabuçu.....	3 768	3 529	3 410	Pojuca.....	792	755	646
Pilar.....	187 372	166 079	157 430	Quiambina.....	15	1 012	209
São Miguel dos Campos.....	4 925	3 845	3 998	Remanso.....	44 571	51 111	52 270
Sul de Coruripe.....	5 151	5 596	5 216	Riacho da Barra.....	117 014	95 855	130 755
Tabuleiro do Martins.....	16 313	16 460	15 603	Riacho de São Pedro.....	560	886	851
				Riacho Ouricuri.....	52 893	43 087	39 707
				Rio da Serra.....	1 135	1 021	590
				Rio do Bu.....	193 301	185 402	168 561
				Rio dos Ovos.....	16 806	10 102	7 737
				Rio Itararé.....	28 712	22 278	19 876
				Rio Pipiri.....	3 849
				Rio Pojuca.....	98 618	81 592	80 136
				Rio Subauma.....	3 012	...	385
				Rio Sauipe.....	1 594	674	...

Tabela 4.71 - Produção de petróleo bruto, segundo as Unidades da Federação e campos produtores - 1994-1996

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E CAMPOS PRODUTORES	PRODUÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO (m³)			UNIDADES DA FEDERAÇÃO E CAMPOS PRODUTORES	PRODUÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO (m³)		
	1994 (1)	1995 (1)	1996		1994 (1)	1995 (1)	1996
Bahia				Dourado.....	85 105	73 015	123 325
São Domingos.....	8 363	5 694	4 505	Guaricema.....	170 030	168 318	152 345
São Pedro.....	4 574	2 251	3 150	Salgo.....	18 815	10 840	20 235
Sesmaria.....	33 235	36 313	39 669	Bahia.....	88 640	112 754	132 175
Socorro.....	1 274	2 974	1 811	Área do BAS-60.....	...	14 184	...
Taquipe.....	159 455	130 433	115 321	Candeias.....	14 684	20 794	34 428
Vale do Quirico.....	425	4 024	650	Dom João.....	73 956	77 776	97 747
Outros.....	1 088	2 398	1 382	Espírito Santo.....	117 313	68 961	52 554
Espírito Santo.....	448 943	461 510	473 853	Cação.....	117 313	68 961	52 554
Barra do Ipiranga.....	1 269	6 071	4 213	Rio de Janeiro.....	25 626 100	27 126 210	31 293 809
Cacimbas.....	2 441	2 992	2 270	Albacora.....	2 809 070	2 806 830	3 899 103
Campo Grande.....	4 906	3 339	3 064	Anequim.....	108 878	99 430	96 360
Conceição da Barra.....	Área RJS - 46.....	9 698	8 106	8 871
Fazenda Cedro.....	20 932	13 586	12 500	Área RJS - 377.....	206 497	160 096	216 700
Fazenda Cedro Norte.....	18 080	15 833	13 921	Área RJS - 387.....
Fazenda Queimadas.....	45 580	41 544	31 245	Área RJS - 403.....	91 005	135 108	185 724
Fazenda Santa Luzia.....	44 398	85 204	109 543	Área RJS - 493.....	...	128 093	...
Fazenda São Jorge.....	12 291	11 127	11 465	Badejo.....	164 945	122 912	145 666
Guriri.....	3 733	3 272	2 742	Bagre.....	128 454	132 099	229 305
Lagoa Bonita.....	921	830	745	Bicudo.....	778 504	692 229	743 009
Lagoa das Piabas.....	234	Bijupira.....	620 134	588 714	553 751
Lagoa Parda.....	119 836	110 071	98 561	Bonito.....	587 053	779 252	628 698
Lagoa Parda Norte.....	6 880	4 267	3 686	Carapeba.....	1 473 110	2 051 570	2 839 270
Lagoa Piabinha.....	5 837	4 411	4 120	Cherne.....	1 486 383	1 424 348	1 640 004
Lagoa Suruaca.....	40 538	30 399	35 682	Corvina.....	908 650	920 271	967 286
Mariricu.....	2 442	2 696	2 378	Enchova.....	940 147	729 328	835 467
Rio Doce.....	865	...	317	Enchova Oeste.....	60 676	46 763	93 135
Rio Itaúnas.....	33 405	30 470	34 789	Garoupa.....	474 583	414 321	407 667
Rio Mariricu.....	3 334	4 937	4 142	Garoupinha.....	112 067	135 429	143 423
Rio Preto.....	14 117	16 497	16 563	Leste Malhado.....	134 728	120 891	95 852
Rio Preto Oeste.....	11 360	13 434	12 976	Linguado.....	883 616	663 414	672 789
Rio São Mateus.....	8 687	7 225	8 602	Malhado.....	150 322	216 266	189 275
São Mateus.....	46 069	51 817	57 336	Marimbã.....	3 688 624	3 317 800	3 165 530
Outros.....	788	1 488	2 994	Marlim.....	2 671 211	4 891 648	6 058 312
Paraná.....	177 053	198 013	200 530	Marlim Sul.....	322 697	444 018	511 637
Six (óleo de xisto).....	177 053	198 013	200 530	Moréia.....	173 220	231 170	327 334
PLATAFORMA CONTINENTAL.....	28 342 887	29 726 983	34 081 034	Namorado.....	2 093 477	1 905 922	2 010 711
Ceará.....	757 004	684 459	687 810	Nordeste de Namorado.....	36 333	26 548	28 491
Atum.....	247 622	221 835	199 462	Pampo.....	1 354 820	1 286 708	1 790 571
Curiman.....	201 310	196 081	201 824	Parati.....	46 756	34 379	31 021
Espada.....	117 216	132 176	134 515	Pargo.....	469 850	368 650	554 189
Xaréu.....	190 856	134 366	152 009	Piraúna.....	662 006	645 110	615 362
Rio Grande do Norte.....	631 935	593 843	546 237	Salema.....	197 366	127 786	90 456
Agulha.....	90 024	79 262	77 884	Trilha.....	55 589	39 492	39 128
Aratum.....	6 519	23 533	24 103	Vermelho.....	1 436 900	1 138 130	1 241 271
Ubarana.....	535 392	491 048	444 250	Viola.....	288 730	293 380	238 441
Alagoas.....	2 940	Outros.....
Paru.....	2 940	São Paulo.....	241 250	224 130	295 741
Sergipe.....	502 645	505 024	481 789	Merluza.....	241 250	224 130	295 741
Área SES - 111.....	1 025	Paraná.....	356 930	410 662	587 979
Área SES - 19.....	1 915	Coral.....
Área SES - 112.....	470	Caravela.....	356 930	395 778	587 979
Área SES - 102.....	6 980	12 690	5 980	Estrela do Mar.....	...	14 884	...
Área SES - 107D.....	300	24 046	12 944	Santa Catarina.....	21 070	940	...
Caioba.....	51 360	40 880	42 405	Caravela Sul.....	21 070	940	...
Camurim.....	170 055	175 235	121 145				

Fonte: Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRÁS, Exploração e Produção.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Dados retificados.

Tabela 4.72 - Petróleo bruto processado, segundo a origem - 1993-1996

ORIGEM	PETRÓLEO BRUTO PROCESSADO (m³)			
	1993	1994	1995	1996
TOTAL	69 116 450	71 845 480	70 164 794	74 715 336
Nacional	35 973 530	38 113 957	40 562 517	43 847 636
Terra.....	5 745 575	2 470 624	2 847 479	3 444 212
Mar.....	28 173 244	27 625 453	14 181 850	15 531 509
Mistura de petróleo nacional.....	2 054 711	8 017 880	23 533 188	24 871 915
Importado	33 142 920	33 731 523	29 602 277	30 867 700
Membros da OPEP	28 117 776	27 569 441	21 114 297	21 367 106
Oriente Médio	25 436 436	22 532 722	12 886 201	12 008 795
Arábia Saudita	9 319 421	9 160 367	8 581 426	7 117 466
Emirados Árabes Unidos (1)	9 319 421	6 527 140	1 002	125 548
Irã	3 448 724	2 440 185	2 302 294	3 164 544
Iêmem do Sul	-	-	-	1 601 237
Kuwait	2 793 554	4 048 572	1 766 441	-
Qatar	261 443	342 138	6 386	-
Zona neutra (2)	293 873	14 320	228 652	-
Outras áreas	2 681 340	5 036 719	8 228 096	9 358 311
Argélia	2 264 647	1 570 301	1 338 737	3 567 655
Gabão	-	-	174 328	-
Nigéria	-	805 598	2 633 108	1 658 739
Equador (3)	-	-	-	-
Venezuela	416 693	2 660 820	4 081 923	4 131 917
Não-membros da OPEP	5 025 144	6 162 082	8 487 980	9 500 594
Angola	712 867	134 922	139 885	819 263
Argentina	3 260 554	5 819 585	5 792 481	7 740 536
Camarões	75 864	45 928	-	-
China	-	-	-	-
Congo	-	130 319	-	-
Equador	103 401	-	265 062	191 514
México	872 458	-	-	-
Omã	-	-	-	-
Outros	-	31 328	2 290 552	749 281

Fonte: Ministério de Minas e Energia, Secretaria de Energia, Departamento Nacional de Combustíveis, Coordenação-Geral de Planejamento, Sistema Estatístico de Petróleo e Derivados.

(1) Emirados Árabes Unidos: Abu Dabi, Ras Al Khaimah, Sharjah. (2) A produção da zona neutra é dividida entre Arábia Saudita e Kuwait.

Tabela 4.73 - Distribuição percentual do consumo total de derivados de petróleo, segundo os setores - 1992-1996

SETORES	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO CONSUMO TOTAL DE DERIVADOS DE PETRÓLEO (%)				
	1992	1993	1994	1995 (1)	1996
TOTAL.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Consumo na transformação.....	2,9	2,5	2,5	2,8	3,0
Centrais elétricas de serviço público.....	1,7	1,4	1,5	1,8	2,0
Centrais elétricas autoprodutoras.....	1,2	1,1	1,0	1,0	1,0
Consumo final energético.....	83,4	83,9	83,2	84,3	84,3
Setor energético.....	5,5	5,7	5,7	5,2	4,8
Residencial.....	9,2	9,2	8,7	8,5	8,3
Comercial.....	1,1	0,8	0,8	0,7	0,7
Público.....	0,3	0,4	0,9	0,9	0,6
Agropecuário.....	5,7	6,1	6,1	6,1	6,1
Transportes.....	46,7	47,0	46,6	48,2	49,0
Industrial.....	14,6	14,7	14,4	14,7	14,8
Não identificado.....	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0
Consumo final não-energético.....	13,8	13,6	14,2	12,9	12,7

Fonte: Balanço energético nacional 1997. Brasília: Ministério de Minas e Energia, p. 23, 1997. Ano-base 1996.

Nota: Inclusive líquidos de gás natural.

(1) Dados retificados.

Tabela 4.74 - Distribuição percentual do consumo de eletricidade, segundo os setores - 1992-1996

SETORES	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO CONSUMO DE ELETRICIDADE (%)				
	1992	1993	1994	1995 (1)	1996
Total.....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Setor energético.....	3,4	3,3	3,1	3,1	3,2
Residencial.....	22,5	22,2	22,4	24,0	24,9
Comercial.....	11,3	11,4	11,6	12,2	12,6
Público.....	8,5	8,5	8,6	8,7	8,7
Agropecuário.....	3,3	3,3	3,4	3,5	3,5
Transportes.....	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
Industrial.....	50,6	50,8	50,5	48,0	46,7

Fonte: Balanço energético nacional 1997. Brasília: Ministério de Minas e Energia, p. 23, 1997. Ano-base 1996.

(1) Dados retificados.

Tabela 4.75 - Distribuição percentual do consumo total de carvão-vapor, segundo os setores - 1992-1996

SETORES	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO CONSUMO TOTAL DE CARVÃO-VAPOR (%)				
	1992	1993	1994	1995 (1)	1996
Total.....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Termeletricidade.....	54,9	56,8	56,3	66,6	69,7
Industrial.....	45,1	43,2	43,7	33,4	30,3
Cimento.....	20,0	18,2	17,9	13,2	10,4
Química.....	6,6	7,0	6,3	6,6	6,4
Alimentos e bebidas.....	3,7	4,4	4,1	4,5	4,4
Papel e celulose.....	5,9	6,2	4,3	4,8	4,9
Outras indústrias.....	8,9	7,4	11,1	4,3	4,1
Outros setores.....	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Balanço energético nacional 1997. Brasília: Ministério de Minas e Energia, p. 24, 1997. Ano-base 1996.

(1) Dados retificados.

Indicadores Conjunturais

da Indústria



Foto-GradienteEletrônica-Manaus/AM
DarlanVianaCavalcante-IBGE/DIPEQ/AM

Indicadores Conjunturais da Indústria

O sistema de Indicadores Conjunturais da Indústria cumpre o papel de reunir informações de curto prazo sobre o setor, de modo a possibilitar mensurar, estabelecer relações e fornecer indicadores que propiciem a base empírica necessária ao conhecimento e explicação da tendência, no curto prazo, dos principais aspectos da atividade do setor e as análises prospectivas de seu comportamento.

Nesse sentido, o sistema de indicadores apresenta estas estatísticas em dois grupos:

- Produção Física; e
- Emprego, Salário e Valor da Produção.

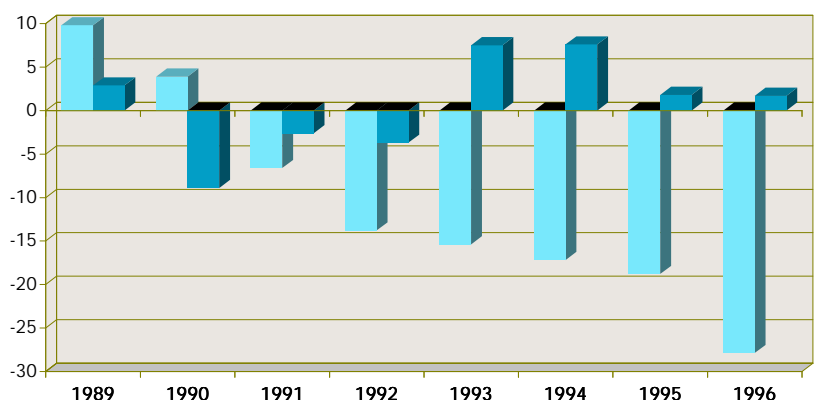
Para o primeiro grupo, destaca-se a importância de indicar o comportamento efetivo do produto real na indústria, medido através do volume físico produzido.

Constituem o segundo grupo informações que indicam a intensidade da utilização da mão-de-obra ocupada na indústria; a intensidade de trabalho, permitindo avaliações sobre o nível de emprego; informações sobre a remuneração do trabalho; e informações sobre o nível de produção, em valores monetários.

Para reunir esses dados tomaram-se como instrumento duas pesquisas integrantes do subsistema de estatísticas industriais, Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF) e a Pesquisa Industrial Mensal - Dados Gerais (PIM-DG).

A PIM-PF investiga atualmente, numa amostra intencional de 6 200 empresas, a evolução da produção física de 944 produtos. O painel da pesquisa e a

Produção e emprego industrial - taxa de crescimento
1989-1996



estrutura de ponderação dos índices têm como base os dados do Censo Industrial de 1985. São produzidos índices para 20 gêneros industriais, categorias de uso e 61 subsetores da indústria.

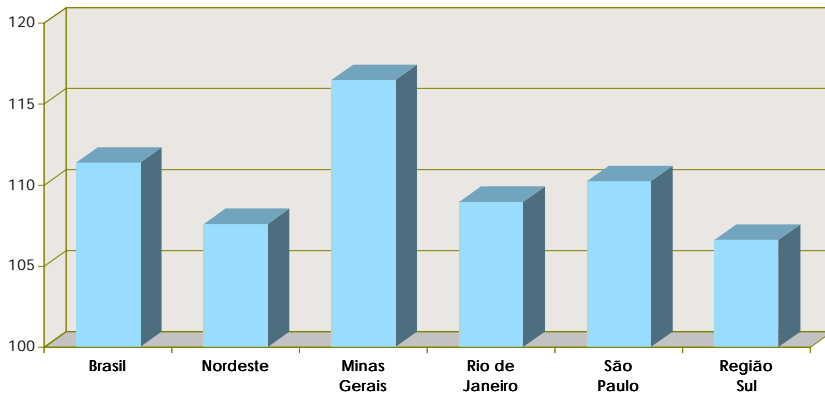
A PIM-DG acompanha a evolução do Emprego, Salário e Valor da Produção junto a cerca de 5 mil estabelecimentos industriais, selecionados segundo técnicas de amostragem probabilística, e levanta diretamente oito variáveis: número de pessoas ocupadas, de admissões, de desligamentos, número de horas pagas, valor das horas extras pagas, valor do salário contratual, valor da folha de pagamento e valor da produção. Calcula, também, indicadores para 16 tipos de relações que são divulgados para o Brasil, Estados e Grandes Regiões, abrangendo 22 gêneros de indústria.

■ Pessoal ocupado
■ Produção física

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa industrial mensal: produção física Brasil 1989-1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1989-1997.

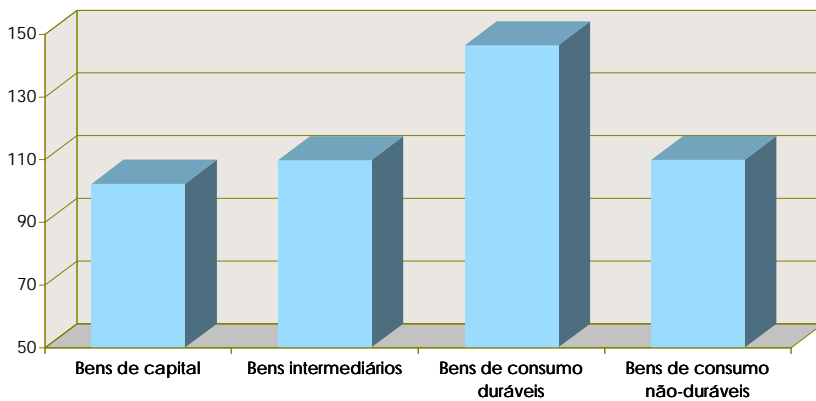
Nota: Base: ano anterior=100.

Crescimento acumulado da produção industrial,
por regiões - 1993-1996



Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa industrial mensal: produção física Brasil 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1996-1997.

Crescimento acumulado da produção industrial,
por categorias de uso - 1993-1996



Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa industrial mensal: produção física Brasil 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1996-1997.

Tabela 4.76 - Taxas anuais de crescimento da produção industrial, por classes e gêneros de indústria - 1993-1996

CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL (Base: 1991 = 100)			
	1993	1994	1995 (1)	1996 (2)
GERAL	7,51	7,60	1,83	1,65
Indústria extrativa mineral	0,63	4,72	3,29	9,73
Extração de minerais.....	0,63	4,72	3,29	9,73
Indústrias de transformação	8,07	7,82	1,72	1,04
Transformação de produtos de minerais não-metálicos.....	4,90	3,07	4,09	6,32
Metalúrgica.....	7,71	10,17	(-) 1,78	1,15
Mecânica.....	17,36	21,07	(-) 4,54	(-) 12,80
Material elétrico e de comunicações.....	14,25	18,97	14,60	4,67
Material de transporte.....	20,76	13,45	4,05	(-) 0,33
Madeira.....	6,83	(-) 2,61	(-) 3,35	2,10
Mobiliário.....	20,39	1,17	6,22	13,74
Papel e papelão.....	4,84	2,78	0,43	2,94
Borracha.....	9,26	4,02	(-) 0,31	(-) 0,48
Couros e peles.....	10,53	(-) 4,31	(-) 16,69	(-) 1,93
Química.....	4,29	6,62	(-) 0,49	5,01
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	12,37	(-) 2,46	18,15	(-) 8,57
Perfumaria, sabões e velas.....	4,45	2,45	5,31	4,10
Produtos de matérias plásticas.....	7,71	4,13	9,75	11,33
Têxtil.....	(-) 0,45	3,79	(-) 5,76	(-) 5,75
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	10,57	(-) 2,10	(-) 6,87	(-) 3,13
Produtos alimentares.....	0,54	2,23	7,70	5,32
Bebidas.....	8,70	10,41	17,16	(-) 3,33
Fumo.....	4,40	(-) 14,78	(-) 5,10	12,49

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa industrial mensal: produção física Brasil 1993-1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1993-1997.

(1) Dados retificados. (2) Dados preliminares.

Tabela 4.77 - Taxas anuais de crescimento da produção industrial, por nível 100 - 1995-1996

NÍVEL 100	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL		NÍVEL 100	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL	
	1995 (1)	1996 (2)		1995 (1)	1996 (2)
Extração de minerais metálicos.....	11,46	4,06	Destilação de álcool.....	(-) 0,13	10,71
Extração de minerais não-metálicos.....	(-) 2,20	(-) 2,51	Refino de petróleo.....	0,03	6,68
Extração de petróleo e gás natural.....	1,98	11,29	Petroquímica básica e intermediária.....	1,00	(-) 2,28
Extração de carvão mineral e outros combustíveis minerais..	(-) 3,50	13,17	Resinas, fibras artificiais e sintéticas e elastômeros.....	(-) 1,41	(-) 3,61
Cimento e clínquer.....	8,26	17,24	Adubos, fertilizantes e corretivos do solo.....	(-) 12,13	1,68
Peças e estruturas de concreto, cimento e fibrocimento.....	2,27	6,58	Produtos químicos diversos.....	7,32	9,41
Vidro e artigos de vidro.....	19,53	6,94	Indústria farmacêutica.....	18,15	(-) 8,57
Outros produtos de minerais não-metálicos.....	(-) 1,67	(-) 0,11	Indústria de perfumaria, sabões e velas.....	5,31	4,10
Siderurgia.....	(-) 3,94	1,53	Laminados plásticos.....	6,42	6,04
Metalurgia dos não-ferrosos.....	4,99	8,41	Artigos de material plástico.....	11,26	13,61
Fundidos e forjados de aço.....	(-) 6,20	(-) 12,05	Beneficiamento, fiação e tecelagem de fibras têxteis naturais.....	(-) 7,98	(-) 6,36
Outros produtos metalúrgicos.....	0,79	2,24	Fiação e tecelagem de fibras têxteis artificiais ou sintéticas..	(-) 4,72	(-) 5,86
Máquinas, equipamentos e instalações (inclusive peças e acessórios).....	0,67	(-) 13,31	Outras indústrias têxteis.....	(-) 0,65	(-) 5,08
Tratores e máquinas rodoviárias (inclusive peças e acessórios).....	(-) 38,48	(-) 20,75	Artigos do vestuário e acessórios.....	(-) 3,63	(-) 5,50
Equipamentos para produção e distribuição de energia elétrica.....	11,70	(-) 8,45	Indústria de couro e peles e artigos de viagem.....	(-) 16,69	(-) 1,93
Condutores e outros materiais elétricos (exclusive para veículos).....	9,40	4,89	Calçados.....	(-) 12,12	1,57
Aparelhos e equipamentos eletromecânicos (inclusive eletrodomésticos, máquinas e utensílios para escritório, peças e acessórios).....	17,68	(-) 2,10	Indústria do café.....	(-) 5,60	12,59
Material e aparelhos eletrônicos e de comunicação.....	22,18	6,31	Beneficiamento de arroz.....	8,62	8,16
Aparelhos receptores de TV, rádio e equipamentos de som..	20,15	10,56	Moagem de trigo.....	7,65	3,69
Automóveis e utilitários, caminhões e ônibus.....	11,38	(-) 1,74	Conservas de frutas e legumes (inclusive sucos e condimentos).....	9,31	27,24
Motores e peças para veículos.....	0,97	6,34	Beneficiamento de outros produtos de origem vegetal para alimentação.....	8,51	7,82
Indústria naval (inclusive reparação).....	(-) 8,77	(-) 52,44	Indústria do fumo.....	(-) 5,10	12,49
Indústria ferroviária (inclusive reparação).....	(-) 40,49	5,67	Abate de animais (exclusive de aves) e preparação de carnes.....	3,16	5,26
Fabricação de outros veículos.....	10,14	7,52	Abate e preparação de aves.....	9,56	6,80
Indústria da madeira.....	(-) 3,35	2,10	Resfriamento e preparação do leite e laticínios.....	14,14	0,34
Indústria do mobiliário.....	6,22	13,74	Indústria do açúcar.....	7,97	0,90
Celulose e pasta mecânica.....	0,19	3,89	Óleos vegetais em bruto.....	16,12	(-) 5,53
Papel, papelão e artefatos de papel.....	2,89	4,40	Refino de óleos vegetais e fabricação de gorduras para alimentação.....	3,37	(-) 2,51
Indústria da borracha.....	(-) 0,31	(-) 0,48	Alimentos para animais.....	7,41	6,31
Elementos químicos não-petroquímicos ou carboquímicos....	(-) 2,37	1,56	Outras indústrias alimentares.....	8,14	0,38
			Indústria de bebidas.....	17,16	(-) 3,33

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa industrial mensal: produção física Brasil 1995-1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1995-1997.

Nota: Nível 100 é a classificação construída pelo Departamento de Contas Nacionais do IBGE, organizando as atividades socioeconômicas em 46 categorias (nível 50), que se desagregam em 92 categorias (nível 100). Das 92 categorias, 64 representam as indústrias extrativa mineral e de transformação. Cada nível 100 representa uma agregação de subgrupos de atividades da Classificação de Atividades Industriais - Censo - versão 1985. O nível 100 está estruturado em 4 dígitos, onde os 2 primeiros representam o correspondente nível 50 das Contas Nacionais.

(1) Dados retificados. (2) Dados preliminares.

Tabela 4.78 - Taxas anuais de crescimento da produção dos setores industriais vinculados à agropecuária - 1988-1996

SETORES INDUSTRIAIS	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO								
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995 (1)	1996 (2)
TOTAL	(-) 4,3	(-) 0,8	(-) 4,3	2,4	(-) 1,0	1,2	3,3	(-) 1,8	2,9
Agricultura	(-) 5,6	(-) 0,6	(-) 4,9	1,8	(-) 2,2	3,2	3,9	(-) 3,9	2,4
Derivados da agricultura.....	(-) 4,2	2,8	(-) 1,5	2,7	(-) 2,4	(-) 0,6	(-) 0,7	1,1	4,4
Máquinas, equipamentos e insumos em geral utilizados pela agricultura.....	(-) 11,8	(-) 15,4	(-) 23,3	(-) 3,9	(-) 1,1	24,5	24,6	(-) 21,9	(-) 6,7
Pecuária	1,3	(-) 0,9	0,3	5,0	4,5	(-) 4,1	1,5	6,6	3,7
Derivados da pecuária.....	5,0	(-) 3,9	0,5	3,0	5,4	(-) 6,4	(-) 1,0	6,1	3,2
Produtos vitamínicos, soros, vacinas e rações utilizados pela pecuária.....	(-) 7,8	7,5	(-) 0,4	10,5	0,3	6,9	11,9	8,2	5,5

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa industrial mensal: produção física Brasil 1988-1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1988-1997.

(1) Dados retificados. (2) Dados preliminares.

Tabela 4.79 - Taxas anuais de crescimento da produção industrial, por categorias de uso - 1989-1996

CATEGORIAS DE USO	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL							
	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995 (1)	1996 (2)
Bens de capital	0,27	(-) 15,48	(-) 1,28	(-) 6,86	9,62	18,67	0,25	(-) 14,05
Bens intermediários	2,43	(-) 8,73	(-) 2,25	(-) 2,44	5,47	6,53	0,21	2,81
Bens de consumo	3,63	(-) 5,33	2,08	(-) 5,40	10,18	4,35	6,24	5,19
Consumo durável.....	2,38	(-) 5,79	4,66	(-) 13,02	29,11	15,12	14,48	11,16
Consumo não-durável.....	3,92	(-) 5,20	1,82	(-) 3,84	6,69	1,95	4,16	3,53

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa industrial mensal: produção física Brasil 1989-1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1989-1997.

(1) Dados retificados. (2) Dados preliminares.

Tabela 4.80 - Taxas anuais de crescimento da produção industrial, por Regiões - 1994-1996

REGIÕES	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL		
	1994	1995 (1)	1996 (2)
BRASIL	7,60	1,83	1,65
Região Nordeste.....	5,78	0,69	1,02
Pernambuco.....	4,61	5,91	(-) 9,82
Bahia.....	3,45	(-) 0,94	4,15
Minas Gerais.....	8,37	3,04	4,31
Rio de Janeiro.....	4,27	0,29	4,20
São Paulo.....	8,71	1,71	(-) 1,30
Região Sul.....	6,84	(-) 2,27	2,11
Paraná.....	9,00	(-) 5,58	3,66
Santa Catarina.....	5,42	5,66	2,60
Rio Grande do Sul.....	7,61	(-) 7,17	(-) 0,03

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa industrial mensal: produção física regional 1994-1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1994-1997.

(1) Dados retificados. (2) Dados preliminares.

Tabela 4.81 - Índices de base fixa da produção industrial, por classes e gêneros de indústria - 1988-1996

CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA	ÍNDICES DE BASE FIXA DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL (Base: média de 1991 = 100)								
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995 (1)	1996 (2)
GERAL	109,51	112,71	102,68	100,00	96,27	103,50	111,37	113,41	115,28
Indústria extrativa mineral	92,78	96,45	99,08	100,00	100,77	101,40	106,19	109,69	120,36
Extração de minerais.....	92,78	96,45	99,08	100,00	100,77	101,40	106,19	109,69	120,36
Indústrias de transformação	109,96	113,12	102,41	100,00	95,92	103,66	111,77	113,70	114,88
Minerais não-metálicos.....	107,57	111,68	99,36	100,00	92,33	96,85	99,82	103,91	110,47
Metalúrgica.....	115,59	121,39	106,07	100,00	99,36	107,02	117,91	115,81	117,14
Mecânica.....	127,68	134,04	111,44	100,00	90,51	106,23	128,61	122,77	107,05
Material elétrico e de comunicações.....	107,20	113,28	107,03	100,00	87,36	99,80	118,73	136,06	142,41
Material de transporte.....	122,57	119,12	100,23	100,00	97,84	118,15	134,04	139,47	139,01
Madeira.....	-	-	-	100,00	98,80	105,55	102,80	99,35	101,44
Mobiliário.....	-	-	-	100,00	88,44	106,48	107,72	114,42	130,14
Papel e papelão.....	94,66	99,98	93,73	100,00	97,99	102,73	105,59	106,04	109,16
Borracha.....	107,94	105,90	101,26	100,00	99,92	109,17	113,56	113,21	112,66
Couro e peles.....	-	-	-	100,00	96,89	107,09	102,48	85,37	83,72
Química.....	118,15	117,81	108,30	100,00	99,54	103,81	110,69	110,15	115,67
Farmacêutica.....	108,43	113,50	102,48	100,00	88,75	99,73	97,28	114,93	105,08
Perfumaria, sabões e velas.....	88,84	99,08	93,45	100,00	99,40	103,82	106,37	112,01	116,60
Produtos de matérias plásticas.....	105,71	118,78	100,24	100,00	88,66	95,50	99,44	109,14	121,50
Têxtil.....	107,67	108,20	97,25	100,00	95,49	95,06	98,67	92,99	87,64
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	131,55	133,99	115,23	100,00	92,35	102,11	99,96	93,09	90,18
Produtos alimentares.....	93,62	94,81	96,54	100,00	99,92	100,47	102,71	110,62	116,50
Bebidas.....	72,22	82,84	84,73	100,00	83,35	90,59	100,03	117,19	113,29
Fumo.....	89,87	94,47	93,19	100,00	117,72	122,91	104,74	99,39	111,80

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa industrial mensal: produção física Brasil 1988-1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1988-1997.

(1) Dados retificados. (2) Dados preliminares.

Tabela 4.82 - Índices de base fixa da produção industrial, por categorias de uso - 1995-1996

CATEGORIAS DE USO	ÍNDICES DE BASE FIXA DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL (Base: média de 1991 = 100)		CATEGORIAS DE USO	ÍNDICES DE BASE FIXA DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL (Base: média de 1991 = 100)	
	1995 (1)	1996 (2)		1995 (1)	1996 (2)
Bens de capital	121,46	104,40	Bens de consumo	115,56	121,55
Bens de capital (3).....	121,60	109,01	Duráveis.....	148,00	164,51
Equipamentos de transporte industrial.....	120,92	85,45	Duráveis (4).....	144,44	159,12
Bens intermediários	109,85	112,93	Veículos automotores para passageiros.....	156,67	175,56
Alimentos e bebidas básicos para a indústria.....	50,87	53,74	Equipamentos de transporte não industrial.....	147,06	173,34
Alimentos e bebidas elaborados para a indústria.....	113,63	113,28	Semiduráveis e não-duráveis.....	108,94	112,79
Insumos industriais básicos.....	93,72	95,74	Semiduráveis.....	102,83	102,64
Insumos industriais elaborados.....	109,41	111,14	Não-duráveis (5).....	110,67	110,16
Combustíveis e lubrificantes básicos.....	110,80	123,35	Alimentos e bebidas básicos para consumo doméstico....	83,05	77,83
Combustíveis e lubrificantes elaborados.....	106,91	112,22	Alimentos e bebidas elaborados para consumo doméstico.....	114,44	120,75
Peças e acessórios para bens de capital.....	107,57	101,25	Carburantes.....	107,01	119,79
Peças e acessórios para equipamentos de transporte industrial.....	130,43	136,44			

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa industrial mensal: produção física Brasil 1995-1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1995-1997.

(1) Dados retificados. (2) Dados preliminares. (3) Exclusive equipamentos de transporte industrial. (4) Exclusive veículos automotores para passageiros e equipamentos de transporte não industrial. (5) Exclusive alimentos e bebidas básicos para consumo doméstico; alimentos e bebidas elaborados para consumo doméstico e carburantes.

Tabela 4.83 - Índices de base fixa, com ajuste sazonal, da produção industrial, por classes e gêneros de indústria - 1992-1996

(continua)

ANO E MÊS	ÍNDICES DE BASE FIXA, COM AJUSTE SAZONAL, DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL (Base: média de 1991 = 100)										
	Geral	Classes e gêneros de indústria									
		Indústria extrativa mineral	Indústrias de transformação								
			Total	Transformação de produtos de minerais não-metálicos	Metalúrgica	Mecânica	Material elétrico e de comunicação	Material de transporte	Madeira	Mobiliário	Papel e papelão
1992.....	96,29	100,77	95,95	92,32	99,26	90,77	87,57	97,59	98,62	88,24	97,88
1993.....	103,68	101,34	103,85	97,06	107,20	106,36	100,07	118,09	105,72	106,66	102,86
1994.....	111,70	106,24	112,15	100,19	118,35	129,62	119,78	135,05	103,38	107,57	105,73
1995 (1).....	113,84	109,71	114,15	104,26	116,07	123,14	136,43	139,95	99,87	114,96	106,26
Janeiro.....	122,83	111,23	123,82	109,69	129,50	157,48	139,81	142,82	103,77	128,85	115,20
Fevereiro.....	122,10	108,71	122,99	108,66	125,04	151,62	137,20	155,42	100,93	125,91	112,50
Março.....	121,24	115,56	121,85	109,02	125,10	149,23	134,73	149,66	102,22	122,19	112,33
Abril.....	119,08	115,37	119,18	109,28	122,35	138,54	141,51	153,46	102,52	120,07	111,37
Maió.....	106,11	65,00	109,73	107,50	117,40	128,11	140,51	149,69	97,46	114,39	107,99
Junho.....	112,85	116,57	112,73	104,37	114,03	127,31	137,20	148,03	99,20	107,47	105,12
Julho.....	110,26	117,17	109,76	98,12	112,62	119,08	139,63	121,61	95,93	105,34	99,31
Agosto.....	108,41	113,95	107,91	99,87	111,05	103,06	136,72	132,06	93,37	109,19	103,17
Setembro.....	109,82	113,93	109,54	99,40	108,73	102,85	133,42	128,51	97,23	110,58	103,77
Outubro.....	110,84	117,12	110,25	99,68	108,74	102,39	128,21	134,22	97,34	109,40	101,27
Novembro.....	111,11	116,33	110,52	102,25	107,54	99,34	132,39	132,28	101,87	111,76	101,61
Dezembro.....	111,49	105,53	111,47	103,27	110,73	98,66	135,84	131,60	106,63	114,38	101,47
1996 (2).....	114,86	120,37	114,45	110,13	116,87	106,83	141,82	138,56	100,97	129,48	108,88
Janeiro.....	109,79	117,44	109,61	103,25	110,42	100,10	130,06	131,41	99,75	117,24	102,18
Fevereiro.....	109,56	120,02	109,02	103,26	113,27	101,86	131,93	133,34	98,00	122,96	104,36
Março.....	111,32	116,50	110,06	104,89	113,18	101,31	137,35	136,41	100,64	123,05	103,32
Abril.....	111,92	120,02	111,61	106,93	113,81	107,12	131,51	139,87	96,77	127,54	106,00
Maió.....	113,55	120,63	113,21	109,53	111,20	107,05	137,22	133,82	103,13	130,24	107,05
Junho.....	112,41	120,32	111,84	110,63	113,71	105,77	139,64	124,77	99,28	134,19	110,53
Julho.....	118,58	120,45	118,57	110,06	120,15	109,62	148,77	143,22	101,34	133,36	111,79
Agosto.....	117,48	115,11	117,78	115,01	119,76	109,73	143,71	142,83	101,99	133,92	112,20
Setembro.....	118,23	121,20	117,87	114,57	121,91	108,50	145,93	146,16	99,62	133,28	112,88
Outubro.....	118,24	123,21	118,00	114,78	121,51	108,54	152,76	141,96	103,38	134,48	110,65
Novembro.....	119,61	124,41	119,25	114,19	122,13	112,89	156,50	143,61	103,27	133,96	113,26
Dezembro.....	117,63	125,12	116,60	114,42	121,44	109,44	146,49	145,36	104,44	129,52	112,36

Tabela 4.83 - Índices de base fixa, com ajuste sazonal, da produção industrial, por classes e gêneros de indústria - 1992-1996

(conclusão)

ANO E MÊS	ÍNDICES DE BASE FIXA, COM AJUSTE SAZONAL, DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL (Base: média de 1991 = 100)										
	Classes e gêneros de indústria										
	Indústrias de transformação										
	Borracha (3)	Couros e peles	Química	Farma- cêutica	Perfu- maria, sabões e velas (3)	Produtos de matérias plásticas	Têxtil	Vestuário, calçados e arte- fatos de tecido	Produtos alimenta- tares	Bebidas	Fumo
1992.....	99,92	96,58	100,03	89,06	99,40	88,81	95,57	92,13	100,00	83,08	112,64
1993.....	109,17	107,43	104,00	99,72	103,82	95,74	95,34	102,76	100,81	90,53	118,24
1994.....	113,56	102,93	110,85	98,50	106,37	99,88	99,09	100,47	102,55	99,62	103,91
1995 (1).....	113,21	85,71	110,69	115,04	112,01	109,44	93,02	93,65	110,60	117,59	100,28
Janeiro.....	126,46	94,66	118,95	113,43	113,21	126,96	109,14	107,28	105,02	121,70	97,57
Fevereiro.....	118,14	94,60	122,80	119,50	103,77	113,99	103,57	105,24	108,49	119,58	70,71
Março.....	134,78	91,95	117,06	117,89	116,69	115,69	101,60	101,08	113,15	134,91	104,44
Abril.....	113,74	90,42	118,39	122,22	110,72	111,53	101,60	97,98	106,47	125,35	105,17
Maió.....	129,81	87,67	70,74	117,16	112,83	108,51	103,67	97,00	105,39	105,42	99,29
Junho.....	119,73	82,97	106,96	115,36	106,34	105,87	94,63	91,76	107,30	114,06	98,86
Julho.....	113,02	81,05	106,40	114,55	115,27	93,71	89,74	86,91	107,72	111,99	102,86
Agosto.....	99,71	77,40	107,92	107,68	112,08	103,17	77,03	86,38	108,27	114,48	92,41
Setembro.....	96,88	78,56	114,92	109,44	109,19	102,32	81,76	84,88	111,41	117,52	99,99
Outubro.....	104,58	82,85	115,42	114,24	117,94	108,22	83,55	88,02	115,67	112,55	106,52
Novembro.....	101,75	83,03	116,25	112,92	118,76	109,80	84,24	86,98	117,51	116,77	111,58
Dezembro.....	99,93	83,42	112,51	116,13	107,36	113,48	85,74	90,28	120,73	116,72	113,92
1996 (2).....	112,66	83,42	115,01	104,98	116,60	121,11	87,58	89,67	116,17	112,90	115,52
Janeiro.....	106,24	82,63	108,67	108,40	114,22	114,11	82,32	86,58	119,24	114,36	111,33
Fevereiro.....	102,37	82,82	108,87	98,29	105,33	114,83	84,58	84,94	115,34	117,48	103,45
Março.....	113,24	80,18	111,17	103,83	123,25	115,55	83,30	84,86	116,16	112,85	112,37
Abril.....	110,61	81,16	112,94	102,46	117,32	120,35	85,81	90,03	116,24	111,40	115,04
Maió.....	117,95	79,63	113,05	108,16	124,92	122,40	86,44	89,15	117,73	110,57	113,27
Junho.....	111,83	85,36	113,88	95,35	120,06	121,01	88,07	87,49	116,22	104,51	89,77
Julho.....	128,39	84,77	118,90	103,91	122,31	122,18	90,89	92,89	117,81	116,24	105,99
Agosto.....	120,63	88,35	116,08	105,63	116,72	127,01	92,47	93,94	117,85	112,54	120,89
Setembro.....	114,31	86,42	117,91	105,33	110,55	124,24	92,58	92,91	115,98	113,06	142,96
Outubro.....	117,00	84,81	118,86	109,45	115,39	122,13	89,82	91,72	115,54	112,50	124,45
Novembro.....	110,05	84,23	119,83	112,36	118,71	125,38	89,10	96,87	113,31	112,99	124,37
Dezembro.....	99,35	80,65	119,99	106,60	110,47	124,09	85,54	84,63	112,62	116,33	122,34

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa industrial mensal: produção física Brasil 1992-1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1992-1997.

(1) Dados retificados. (2) Dados preliminares. (3) Gêneros sem padrão de sazonalidade definido e, portanto, sem ajuste sazonal.

Tabela 4.84 - Índices de base fixa, com ajuste sazonal, da produção industrial, por categorias de uso - 1992-1996

ANO E MÊS	ÍNDICES DE BASE FIXA, COM AJUSTE SAZONAL, DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL (Base: média de 1991 = 100)				
	Categorias de uso				
	Bens de capital	Bens intermediários	Bens de consumo		
Total			Duráveis	Semiduráveis e não-duráveis	
1992.....	93,10	97,55	94,40	86,95	95,94
1993.....	102,20	103,06	104,40	112,30	102,86
1994.....	121,49	109,85	108,84	129,88	104,56
1995 (1).....	122,00	110,19	115,95	148,43	109,33
Janeiro.....	147,63	118,94	117,58	142,84	112,69
Fevereiro.....	145,25	117,02	120,90	155,25	113,91
Março.....	141,60	116,55	119,55	149,14	113,67
Abril.....	136,13	114,69	119,20	152,81	112,21
Maio.....	127,83	100,50	112,27	151,70	101,93
Junho.....	125,99	109,82	113,16	150,18	105,95
Julho.....	120,60	106,55	111,11	139,18	105,42
Agosto.....	107,56	104,98	112,77	148,82	105,25
Setembro.....	108,03	106,37	114,20	143,59	108,11
Outubro.....	102,27	109,39	115,07	146,09	108,79
Novembro.....	101,73	109,15	115,87	146,64	109,96
Dezembro.....	99,33	108,29	119,67	154,92	114,05
1996 (2).....	104,14	112,59	121,02	163,59	112,37
Janeiro.....	100,75	107,21	116,84	148,21	111,02
Fevereiro.....	101,34	107,74	115,24	149,42	108,15
Março.....	101,80	108,02	119,23	155,36	110,37
Abril.....	102,19	110,37	119,27	158,61	111,13
Maio.....	103,54	110,98	121,44	156,17	113,44
Junho.....	101,11	108,81	119,78	156,45	112,22
Julho.....	107,56	115,50	125,25	176,18	115,33
Agosto.....	105,03	115,07	123,72	170,65	114,50
Setembro.....	103,50	117,66	122,74	173,78	112,85
Outubro.....	107,21	116,02	124,20	174,30	113,91
Novembro.....	109,71	116,50	125,54	177,60	115,30
Dezembro.....	105,95	117,20	119,01	166,40	110,22

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa industrial mensal: produção física Brasil 1992-1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1992-1997.

(1) Dados retificados. (2) Dados preliminares.

Tabela 4.85 - Índices de base fixa para indústria geral - 1989-1996

ESPECIFICAÇÃO	ÍNDICES DE BASE FIXA (Base: média de 1985 = 100)							
	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995 (1)	1996 (2)
Pessoal ocupado na produção.....	109,8	103,9	93,4	86,2	84,6	82,8	81,2	72,1
Horas pagas na produção								
Total.....	107,4	100,0	89,9	82,7	81,2	78,8	77,0	68,2
Por trabalhador.....	97,8	96,3	96,3	96,0	96,0	95,3	94,9	94,6
Salário								
Contratual real.....	107,3	88,6	76,2	78,7	83,1	86,6	92,9	85,8
Contratual médio real.....	98,5	85,9	82,3	92,1	99,0	105,6	115,5	120,0
Folha de								
Pagamento real.....	114,4	96,1	83,8	85,1	92,7	98,7	105,7	102,1
Pagamento real por trabalhador.....	105,0	93,5	90,6	99,8	110,7	120,5	132,0	143,3
Valor real das horas extras pagas.....	128,2	91,3	92,0	96,9	127,1	143,4	156,6	140,1
Valor real da produção.....	90,8	72,1	76,4	68,4	70,4	72,2	79,4	81,5

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção 1989-1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1989-1997.

(1) Dados retificados. (2) Dados preliminares.

Tabela 4.86 - Índices de base fixa para indústria geral na Região Nordeste - 1989-1996

ESPECIFICAÇÃO	ÍNDICES DE BASE FIXA (Base: média de 1985 = 100)							
	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995 (1)	1996 (2)
Pessoal ocupado na produção.....	111,2	105,7	93,4	89,2	81,6	74,1	74,7	69,5
Horas pagas na produção								
Total.....	107,5	102,0	89,3	85,2	76,6	69,7	69,9	64,9
Por trabalhador.....	96,7	96,5	95,7	95,5	93,9	94,2	93,7	93,4
Salário								
Contratual real.....	94,5	74,1	62,4	63,5	62,0	59,7	65,1	63,3
Contratual médio real.....	86,2	71,0	67,7	72,2	77,0	81,9	88,6	92,4
Folha de								
Pagamento real.....	106,6	83,4	72,8	71,6	74,1	73,8	81,3	78,6
Pagamento real por trabalhador.....	97,4	80,3	79,2	81,7	92,6	101,3	111,1	115,1
Valor real das horas extras pagas.....	110,1	80,0	80,4	81,0	69,6	89,2	103,9	93,4
Valor real da produção.....	74,9	60,8	69,0	62,1	58,4	58,1	62,0	65,0

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção 1989-1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1989-1997.

(1) Dados retificados. (2) Dados preliminares.

Tabela 4.87 - Índices de base fixa para indústria geral na Região Sul - 1989-1996

ESPECIFICAÇÃO	ÍNDICES DE BASE FIXA (Base: média de 1985 = 100)							
	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995 (1)	1996 (2)
Pessoal ocupado na produção.....	106,8	100,0	90,8	87,5	86,5	85,8	83,3	76,0
Horas pagas na produção								
Total.....	103,9	95,8	87,7	83,1	81,7	80,5	77,7	71,3
Por trabalhador.....	97,3	96,3	96,5	95,0	94,5	93,8	93,4	93,8
Salário								
Contratual real.....	111,8	92,7	78,8	82,2	88,9	90,6	100,3	94,9
Contratual médio real.....	105,3	93,5	87,2	94,5	103,3	106,1	121,3	125,5
Folha de								
Pagamento real.....	118,1	100,3	87,0	87,3	95,7	98,3	108,7	103,2
Pagamento real por trabalhador.....	111,2	101,7	96,4	100,7	111,5	115,2	131,9	136,8
Valor real das horas extras pagas.....	131,6	91,6	80,9	90,2	110,9	126,0	143,7	124,4
Valor real da produção.....	88,5	69,2	71,5	63,5	67,7	73,1	75,2	79,5

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção 1989-1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1989-1997.

(1) Dados retificados. (2) Dados preliminares.

Tabela 4.88 - Índices de base fixa para indústria geral em Minas Gerais - 1989-1996

ESPECIFICAÇÃO	ÍNDICES DE BASE FIXA (Base: média de 1985 = 100)							
	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995 (1)	1996 (2)
Pessoal ocupado na produção.....	104,7	98,9	87,7	81,2	78,6	75,8	73,1	67,4
Horas pagas na produção								
Total.....	101,8	94,5	83,8	77,9	75,7	72,6	68,2	62,6
Por trabalhador.....	97,3	95,6	95,6	96,0	96,3	95,8	93,4	92,9
Salário								
Contratual real.....	105,8	82,7	67,8	72,9	77,5	78,8	82,2	78,3
Contratual médio real.....	101,7	84,0	77,9	90,3	99,2	104,7	113,5	117,0
Folha de								
Pagamento real.....	114,9	90,9	79,3	80,4	85,8	87,8	93,3	88,2
Pagamento real por trabalhador.....	110,4	92,6	91,2	99,8	110,2	116,7	129,1	131,9
Valor real das horas extras pagas.....	143,7	93,5	92,7	98,0	138,7	150,1	156,1	163,6
Valor real da produção.....	104,9	77,4	83,0	81,7	79,4	82,4	84,9	90,0

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção 1989-1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1989-1997.

(1) Dados retificados. (2) Dados preliminares.

Tabela 4.89 - Índices de base fixa para indústria geral no Rio de Janeiro - 1989-1996

ESPECIFICAÇÃO	ÍNDICES DE BASE FIXA (Base: média de 1985 = 100)							
	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995 (1)	1996 (2)
Pessoal ocupado na produção.....	113,5	108,1	98,1	88,0	84,4	80,8	79,2	70,9
Horas pagas na produção								
Total.....	111,8	104,7	94,4	85,3	82,6	79,6	77,6	70,0
Por trabalhador.....	98,4	96,8	96,2	97,0	97,9	98,5	97,9	98,7
Salário								
Contratual real.....	101,6	80,7	70,4	72,0	75,4	74,3	80,7	77,2
Contratual médio real.....	90,0	74,9	72,2	82,4	89,8	92,5	102,5	109,6
Folha de								
Pagamento real.....	111,7	87,7	79,1	78,4	82,9	84,2	92,0	91,5
Pagamento real por trabalhador.....	98,7	81,6	81,1	89,9	99,0	104,9	117,2	130,2
Valor real das horas extras pagas.....	113,2	81,5	91,6	94,2	107,9	127,0	144,7	135,4
Valor real da produção.....	66,6	55,8	61,5	53,0	55,9	49,3	52,1	58,2

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção 1989-1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1989-1997.

(1) Dados retificados. (2) Dados preliminares.

Tabela 4.90 - Índices de base fixa para indústria geral em São Paulo - 1989-1996

ESPECIFICAÇÃO	ÍNDICES DE BASE FIXA (Base: média de 1985 = 100)							
	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995 (1)	1996 (2)
Pessoal ocupado na produção.....	111,7	106,4	95,5	86,9	86,9	85,7	84,5	73,0
Horas pagas na produção								
Total.....	109,9	102,6	92,1	83,8	84,0	82,0	80,6	69,1
Por trabalhador.....	98,4	96,4	96,5	96,5	96,8	95,7	95,5	94,7
Salário								
Contratual real.....	108,9	90,9	79,3	82,0	86,9	92,4	98,3	89,0
Contratual médio real.....	98,4	86,1	83,7	95,3	100,9	108,9	117,6	123,2
Folha de								
Pagamento real.....	115,2	98,0	85,7	88,5	97,5	106,7	112,7	109,2
Pagamento real por trabalhador.....	104,0	93,3	90,7	103,2	113,5	125,9	135,5	151,8
Valor real das horas extras pagas.....	130,4	93,2	97,7	102,7	143,8	162,3	170,4	149,4
Valor real da produção.....	95,8	76,3	80,1	71,6	73,7	76,7	87,3	86,7

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção 1989-1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1989-1997.

(1) Dados retificados. (2) Dados preliminares.

Tabela 4.91 - Índice acumulado no ano para a indústria geral, com indicação do pessoal ocupado e número de horas pagas na produção, por classes e gêneros de indústria - 1994-1996

CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA	ÍNDICE ACUMULADO (Base: ano anterior = 100)					
	Pessoal ocupado na produção			Número de horas pagas na produção		
	1994	1995 (1)	1996 (2)	1994	1995 (1)	1996 (2)
GERAL	97,8	98,1	88,8	97,1	97,7	88,5
Indústria extrativa mineral	90,5	92,2	88,6	90,1	90,3	88,0
Extração de minerais.....	90,5	92,2	88,6	90,1	90,3	88,0
Indústrias de transformação	97,9	98,2	88,8	97,2	97,8	88,5
Produtos de minerais não-metálicos.....	92,3	95,9	90,2	91,8	95,3	90,9
Metalúrgica.....	98,0	102,2	91,9	98,0	99,2	91,0
Mecânica.....	103,9	97,7	82,7	102,2	99,9	81,1
Material elétrico e de comunicações.....	99,3	103,7	91,2	100,4	104,5	91,9
Material de transporte.....	102,8	99,8	85,2	100,9	98,3	83,3
Madeira.....	99,9	95,9	91,1	96,1	96,1	93,0
Mobiliário.....	100,2	101,3	96,6	103,5	102,5	96,8
Papel e papelão.....	91,1	96,2	95,0	91,5	96,8	95,0
Borracha.....	97,6	94,4	81,2	101,8	97,4	82,6
Couros, peles e produtos similares.....	97,9	95,4	95,4	100,2	93,6	97,2
Química.....	97,0	96,5	91,6	95,5	97,2	91,3
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	97,0	100,4	100,2	96,0	102,6	99,7
Perfumaria, sabões e velas.....	98,9	111,7	97,7	102,8	108,9	97,5
Produtos de matérias plásticas.....	97,6	96,2	93,7	98,4	96,6	92,1
Têxtil.....	97,2	96,6	78,6	92,9	96,1	78,3
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	97,4	88,1	81,0	98,8	84,6	82,8
Produtos alimentares.....	94,3	100,9	97,6	93,5	100,6	96,8
Bebidas.....	94,2	107,2	96,2	92,1	106,3	95,9
Fumo.....	81,1	95,8	103,4	78,4	97,2	102,6
Editorial e gráfica.....	98,3	100,5	97,1	99,4	99,0	99,8
Diversas.....	94,4	99,2	85,4	94,9	96,2	84,8

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção 1994-1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1994-1997.

(1) Dados retificados. (2) Dados preliminares.

Tabela 4.92 - Índice acumulado no ano para a indústria geral, com indicação da folha de pagamento e salário contratual real, por classes e gêneros de indústria - 1994-1996

CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA	ÍNDICE ACUMULADO (Base: ano anterior = 100)					
	Folha de pagamento real			Salário contratual real		
	1994	1995 (1)	1996 (2)	1994	1995 (1)	1996 (2)
GERAL	100,0	104,4	96,5	103,7	106,2	92,4
Indústria extrativa mineral	94,5	92,6	98,7	100,4	96,0	96,9
Extração de minerais.....	94,5	92,6	98,7	100,4	96,0	96,9
Indústrias de transformação	100,1	104,7	96,4	103,8	106,4	92,3
Produtos de minerais não-metálicos.....	96,9	107,3	94,9	100,4	108,4	95,1
Metalúrgica.....	99,1	104,1	93,9	101,8	105,3	96,3
Mecânica.....	104,2	99,6	102,6	109,7	102,0	84,5
Material elétrico e de comunicações.....	101,9	104,9	94,8	101,7	108,1	92,7
Material de transporte.....	106,1	101,4	86,1	105,8	107,9	88,0
Madeira.....	96,0	103,2	97,5	104,0	107,1	96,4
Mobiliário.....	95,1	114,4	98,6	107,2	116,6	98,4
Papel e papelão.....	96,3	110,7	100,6	101,8	108,5	100,1
Borracha.....	98,4	105,9	88,6	108,6	102,9	89,1
Couros, peles e produtos similares.....	94,5	105,9	96,6	103,8	111,5	100,9
Química.....	95,6	104,6	98,2	101,8	102,4	94,8
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	95,8	107,6	109,2	102,4	107,0	107,4
Perfumaria, sabões e velas.....	100,5	112,4	105,3	104,3	116,4	106,5
Produtos de matérias plásticas.....	100,1	105,1	98,6	100,4	105,3	98,4
Têxtil.....	96,5	101,4	84,1	99,0	104,6	81,8
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	94,5	100,5	83,5	101,0	99,3	87,5
Produtos alimentares.....	98,9	111,8	102,1	102,4	113,2	102,7
Bebidas.....	99,9	121,2	107,9	102,1	123,7	108,6
Fumo.....	94,0	113,2	101,3	97,9	111,2	101,7
Editorial e gráfica.....	103,7	120,9	101,7	103,6	118,6	103,9
Diversas.....	88,6	111,9	94,0	98,8	110,5	94,7

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção 1994-1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1994-1997.

(1) Dados retificados. (2) Dados preliminares.

Tabela 4.93 - Índice acumulado no ano para a indústria geral, com indicação do valor real das horas extras pagas e valor real da produção, por classes e gêneros de indústria - 1994-1996

CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA	ÍNDICE ACUMULADO (Base: ano anterior = 100)					
	Valor real das horas extras pagas			Valor real da produção		
	1994	1995 (1)	1996 (2)	1994	1995 (1)	1996 (2)
GERAL	115,7	102,1	89,9	103,7	106,4	102,6
Indústria extrativa mineral	99,5	104,0	91,3	80,6	118,3	122,6
Extração de minerais.....	99,5	104,0	91,3	80,6	118,3	122,6
Indústrias de transformação	115,9	102,1	89,9	104,7	106,4	102,3
Produtos de minerais não-metálicos.....	134,8	101,5	91,9	97,4	103,4	105,3
Metalúrgica.....	119,8	82,4	89,8	100,0	97,4	99,6
Mecânica.....	110,4	92,5	84,1	126,5	112,3	89,3
Material elétrico e de comunicações.....	145,5	114,0	101,4	115,8	124,0	107,5
Material de transporte.....	94,4	96,2	84,2	100,5	100,5	101,7
Madeira.....	105,3	99,2	107,3	88,1	101,5	108,6
Mobiliário.....	117,7	108,0	140,0	115,6	95,4	113,4
Papel e papelão.....	124,4	111,6	101,6	112,8	124,4	126,7
Borracha.....	140,4	99,4	85,5	103,6	103,6	99,0
Couros, peles e produtos similares.....	94,3	113,5	116,8	86,2	92,6	106,2
Química.....	140,7	101,4	88,1	110,5	97,2	103,1
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	127,2	148,9	97,1	105,1	114,0	108,6
Perfumaria, sabões e velas.....	126,3	119,1	111,8	119,4	104,4	109,9
Produtos de matérias plásticas.....	108,3	105,3	88,7	94,2	105,6	102,3
Têxtil.....	134,3	85,9	87,2	93,6	100,4	99,0
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	93,3	85,4	91,4	102,6	85,3	90,8
Produtos alimentares.....	125,6	117,5	86,0	93,6	109,9	104,4
Bebidas.....	117,7	137,1	101,8	95,1	124,1	95,5
Fumo.....	135,3	87,7	75,5	93,7	117,4	88,8
Editorial e gráfica.....	94,5	148,1	94,1	117,4	126,8	107,6
Diversas.....	102,1	131,3	73,5	101,2	109,0	91,4

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção 1994-1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1994-1997.

(1) Dados retificados. (2) Dados preliminares.

Tabela 4.94 - Taxas de rotatividade do pessoal ocupado na produção para indústria geral, por Regiões - 1994-1996

REGIÕES	ANO	TAXAS DE ROTATIVIDADE DO PESSOAL OCUPADO NA PRODUÇÃO											
		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
BRASIL	1994	2,6	2,7	2,6	2,4	2,5	2,2	2,3	2,9	2,7	3,0	3,2	3,1
	1995	3,6	3,4	3,9	3,3	3,5	2,7	2,4	2,4	2,1	2,3	1,9	1,5
	(1) 1996	2,3	2,4	2,7	2,8	2,9	2,7	2,4	2,4	2,6	2,4	2,3	1,7
Região Nordeste.....	1994	2,3	2,0	1,5	1,7	2,0	2,0	2,2	2,5	2,2	2,2	2,2	2,7
	1995	3,6	2,9	4,3	3,1	2,7	2,3	2,9	2,9	3,0	2,5	2,5	2,1
	(1) 1996	2,6	2,1	2,8	2,7	3,0	1,8	2,5	2,2	2,5	2,1	2,6	1,7
Minas Gerais.....	1994	1,9	2,2	2,1	2,0	2,3	1,7	1,8	2,2	2,4	2,6	2,6	1,6
	1995	3,1	2,9	3,6	3,1	3,7	2,8	2,4	2,5	2,4	2,6	1,8	1,4
	(1) 1996	3,1	2,7	3,3	3,1	3,1	2,9	2,4	2,8	2,2	2,7	3,3	1,6
Rio de Janeiro.....	1994	2,0	1,5	1,9	1,6	1,9	2,6	2,2	2,2	2,6	2,6	2,7	2,5
	1995	3,3	2,5	3,2	3,0	2,5	2,2	1,7	2,4	2,2	2,5	2,1	1,8
	(1) 1996	2,2	2,3	2,9	2,6	2,6	2,9	2,6	2,5	2,0	1,9	1,8	0,9
São Paulo.....	1994	2,3	2,4	2,2	2,0	2,2	1,8	2,2	2,7	2,4	2,6	3,0	3,1
	1995	3,4	3,2	3,6	3,1	3,4	2,7	2,3	2,0	1,7	1,9	1,5	1,1
	(1) 1996	1,8	1,9	1,7	2,1	2,6	2,4	2,3	2,0	2,3	2,0	1,8	1,8
Região Sul.....	1994	3,2	3,5	3,7	3,2	2,9	2,6	2,5	3,8	3,5	4,1	3,6	3,5
	1995	4,0	4,1	4,6	3,9	3,6	2,7	2,3	2,2	2,2	2,9	2,6	2,0
	(1) 1996	2,9	3,8	3,6	3,2	2,9	2,7	2,7	2,7	2,8	2,8	2,8	1,7

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção 1994-1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1994-1997.

(1) Dados preliminares.

Tabela 4.95 - Taxas médias mensais de rotatividade do pessoal ocupado na produção para indústria geral, por classes e gêneros de indústria - 1992-1996

CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA	TAXAS MÉDIAS MENSIS DE ROTATIVIDADE DO PESSOAL OCUPADO NA PRODUÇÃO				
	1992	1993	1994	1995	1996 (1)
GERAL.....	2,4	2,6	2,7	2,8	2,5
Indústria extrativa mineral.....	1,6	1,4	1,4	1,6	0,9
Extração de minerais.....	1,6	1,4	1,4	1,6	0,9
Indústrias de transformação.....	2,3	2,6	2,7	2,8	2,5
Produtos de minerais não-metálicos.....	2,3	2,6	2,9	3,0	2,3
Metalúrgica.....	1,2	1,7	1,7	2,2	1,8
Mecânica.....	1,5	1,7	1,7	1,6	1,6
Material elétrico e de comunicações.....	1,2	1,5	1,6	1,6	2,0
Material de transporte.....	1,1	1,4	1,5	1,6	1,4
Madeira.....	2,7	3,1	3,2	3,6	3,6
Mobiliário.....	2,9	3,6	3,6	3,2	2,7
Papel e papelão.....	1,7	1,9	2,3	2,3	1,6
Borracha.....	2,5	2,2	2,6	2,3	1,7
Couros, peles e produtos similares.....	2,9	2,8	2,9	3,3	3,3
Química.....	1,7	1,5	1,8	1,9	1,7
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	1,5	1,5	1,6	2,2	1,7
Perfumaria, sabões e velas.....	2,1	2,1	2,2	3,0	2,2
Produtos de matérias plásticas.....	2,9	2,6	2,5	2,9	2,8
Têxtil.....	2,3	2,3	2,3	2,5	2,3
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	3,6	3,6	3,4	3,6	3,2
Produtos alimentares.....	3,7	3,4	3,7	4,1	3,1
Bebidas.....	2,3	2,2	2,2	2,5	2,1
Fumo.....	3,9	3,5	3,4	3,8	2,9
Editorial e gráfica.....	2,0	2,2	2,3	2,6	1,9
Diversas.....	2,6	2,9	2,6	3,4	2,3

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção 1992-1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1992-1997.

(1) Dados preliminares.

~~~~~ Propriedade Industrial ~~~~~



Composição de Logomarcas
Marcos Balster-IBGE/CDDI/DIVIC

Propriedade Industrial

A Propriedade Industrial é o ramo da Propriedade Intelectual no qual estão compreendidos as marcas, patentes (inclusive de Modelos e Desenhos Industriais), segredos de indústria e indicações geográficas.

O Instituto Nacional de Propriedade Industrial - INPI - é uma autarquia federal, vinculada ao Ministério da Indústria, Comércio e Turismo, que tem por finalidade principal, no âmbito nacional, executar as normas que regulam a Propriedade Industrial (registros de marcas e concessão de patentes).

Tabela 4.96 - Pedidos de patentes depositados - 1994-1996

ESPECIFICAÇÃO	PEDIDOS DE PATENTES DEPOSITADOS		
	1994	1995	1996
TOTAL	9 148	10 905	12 439
Patentes de invenção	5 145	5 897	7 339
Residentes.....	2 249	2 636	2 639
Não-residentes.....	2 896	3 261	4 700
Modelo de utilidade	2 344	2 890	2 939
Residentes.....	2 309	2 854	2 891
Não-residentes.....	35	36	48
Modelo industrial	1 589	2 014	1 535
Residentes.....	1 116	1 424	1 023
Não-residentes.....	473	590	512
Desenho industrial	70	104	626
Residentes.....	45	96	464
Não-residentes.....	25	8	162

Fonte: Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI.

Tabela 4.97 - Cartas patentes expedidas, segundo os países de origem - 1994-1996

PAÍSES DE ORIGEM	CARTAS PATENTES EXPEDIDAS					
	Total			Patente de invenção		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996
TOTAL	4 074	4 067	2 601	2 660	2 658	1 488
Brasil.....	1 464	1 459	939	526	522	190
Estados Unidos.....	912	914	606	790	792	490
Alemanha.....	417	418	215	400	401	204
Itália.....	247	131	135	118	117	56
França.....	197	200	124	167	169	96
Suíça.....	163	163	89	101	101	65
Japão.....	141	128	127	127	127	106
Holanda.....	125	124	163	74	74	111
Outros.....	408	530	203	357	355	170

Fonte: Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI.

Nota: Em 1994, dados retificados.

Tabela 4.98 - Pedidos depositados e decisões finais dos processos sobre marcas - 1994-1996

PROCESSOS	DADOS NUMÉRICOS		
	1994	1995	1996
Pedidos depositados.....	52 859	81 398	67 680
Pedidos deferidos.....	41 540	44 810	31 353
Despachos diversos.....	48 625	51 398	64 446
Decisões sobre recursos.....	14 192	15 738	6 878

Fonte: Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI.

Glossário

Atividade (Pesquisa Industrial Anual) - atividade produtiva e de apoio à produção das indústrias extrativa mineral e de beneficiamento e transformação de matérias-primas e produtos intermediários; de montagem de componentes e de manutenção e reparação de máquinas e equipamentos industriais. Na ótica de atividade, existem duas unidades de investigação: unidade local industrial e unidade produtiva de expedição. A unidade local industrial é o endereço de atuação da empresa, ocupando geralmente área contínua, cuja atividade principal é industrial, identificada através do produto ou do conjunto de produtos por ela fabricados com maior participação no valor total da produção. A produção com maior faturamento dentro da unidade produtiva caracteriza a sua principal atividade. Esta unidade engloba todos os estabelecimentos industriais, comerciais, de serviços, construção e transportes e demais atividades daquele endereço, e pode ser classificada como produtiva - quando existe, ao menos, uma unidade produtiva industrial no endereço. Nos Censos Econômicos de 1985, correspondia à existência de pelo menos um estabelecimento produtivo (modalidade 0); ou de apoio à produção (direto ou indireto) - quando não existe nenhuma unidade produtiva industrial no endereço. Nos Censos de 1985, correspondia à existência de estabelecimentos com códigos de modalidade 1, 2, 3, 4, 5, 6 e/ou 7, ou seja, utilidades (água tratada, ar comprimido, vapor e frio para fins industriais), controle de qualidade, projetos industriais, tratamento de poluentes, atividades administrativas e auxiliares, departamento de vendas da indústria e sede de empresa. Além do painel intencional das unidades locais pertencentes às empresas líderes, são do âmbito da pesquisa as unidades pertencentes ou não às empresas industriais com receita bruta

superior a 100.000 OTNs (Cr\$ 2.450 milhões em 1985). A unidade produtiva de expedição, que é uma partição da unidade local industrial para fins de levantamento estatístico, caracteriza-se como uma unidade de operação localizada em área contínua, pertencente a uma única empresa, onde se desenvolvem os seguintes tipos de atividades voltadas para mercado: produção de bens e serviços industriais, na qual são obtidos produtos conexos, com a utilização dos mesmos processos de produção ou de matérias-primas afins; e serviços industriais e de manutenção e reparação de máquinas e equipamentos industriais. Além do painel intencional das unidades locais pertencentes às empresas líderes, são do âmbito da pesquisa as unidades pertencentes ou não às empresas industriais com receita bruta superior a 100.000 OTNs (Cr\$ 2.450 milhões em 1985).

Ativo/passivo (Pesquisa Industrial Anual) - bens e direitos (ativo) e obrigações (passivo) investigados, segundo os grupos contábeis consensualmente adotados pelas empresas, desagregando-se os principais elementos do Balanço Patrimonial.

Benefícios ver Encargos sociais e trabalhistas

Centros de transformação (Departamento Nacional de Desenvolvimento Energético) - local de processamento onde a energia, primária e/ou secundária, se transforma em uma ou mais formas de energia secundária, com suas correspondentes perdas na transformação.

Classes de indústria (Pesquisa Industrial Anual, Pesquisa Industrial Mensal - Emprego, Salário e Valor da Produção e Produção Física) - classificação da indústria em indústria extrativa mineral e de transformação.

Classificação de atividades (Pesquisa Anual da Indústria da Construção) - classificação das atividades da construção em: obras - edificações, obras viárias, grandes estruturas e obras de arte, montagens industriais, obras de urbanização e obras de outros tipos; e serviços da construção - construção de etapas específicas de obras, serviços diversos e outros serviços.

Classificação de atividades nível 100 (Pesquisa Industrial Anual e Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física) - classificação adotada nas matrizes das Contas Nacionais, que organiza as atividades socioeconômicas em 46 categorias nível 50, que se desagregam em 92 categorias nível 100. No nível 100, 65 categorias representam as indústrias extrativa mineral e de transformação. Cada nível 100 representa uma agregação de subprodutos de atividades da Classificação de Atividades Industriais - Censos Econômicos de 1985. O nível 100 está estruturado em quatro dígitos, onde os dois primeiros representam o correspondente nível 50 das Contas Nacionais.

COI ver Custos das operações industriais

Consumo final de energia (Departamento Nacional de Desenvolvimento Energético) - energia consumida pelos diferentes setores da atividade socioeconômica do País, nas formas primária e secundária, para produção de calor, força motriz, iluminação, etc.

Consumo final não energético (Departamento Nacional de Desenvolvimento Energético) - energia contida em produtos que são utilizados em diferentes setores para fins não energéticos.

Consumo intermediário (Pesquisa Anual da Indústria da Construção) - valor dos custos e despesas operacionais (menos) depreciações e amortizações dos ativos (menos) impostos e taxas (menos) terrenos .

Custos das operações industriais (Pesquisa Industrial Anual) - valor dos custos diretamente envolvidos na produção, à exceção dos salários e encargos, tais como: consumo de matérias-primas, materiais auxiliares e componentes; peças e acessórios e pequenas ferramentas; combustíveis consumidos durante o processo industrial; serviços industriais de manutenção e reparação de máquinas e equipamentos ligados à produção prestados por outras unidades da mesma empresa ou por outras empresas; serviços industriais prestados por pessoas físicas sem vínculo empregatício e consumo de energia elétrica.

Custos dos produtos e serviços vendidos (Pesquisa Industrial Anual) - valor dos custos dos produtos e serviços vendidos, tais como: valor dos salários, ordenados, gratificações e retiradas; excesso de retiradas (parte das retiradas que é tributada); encargos sociais e trabalhistas, exceto PIS/PASEP e COFINS; benefícios concedidos aos empregados, como despesas com alimentação, transportes, creche, educação, médicos, etc.; aluguéis de imóveis, máquinas, equipamentos e veículos; arrendamento

mercantil (*leasing*) de máquinas, equipamentos e veículos; impostos, taxas e multas (predial, territorial, água e esgoto, incêndio, lixo, contribuição de melhorias e outros impostos que não incidam sobre as vendas, exceto imposto de renda); depreciação, amortização e exaustão; constituição de provisões, exceto para imposto de renda; doações e contribuições; royalties; prêmios de seguro, exceto os de acidentes de trabalho; outros custos; variação de estoques de insumos; variação de estoques de produtos em elaboração e produtos acabados.

Custos dos produtos e serviços vendidos e das mercadorias revendidas (Pesquisa Industrial Anual) - valor dos custos dos produtos e serviços vendidos e o custo das mercadorias revendidas.

Desenho industrial (Instituto Nacional de Propriedade Industrial) - forma bidimensional de caráter ornamental, combinação de traços, linhas ou cores aplicadas em qualquer produto.

Despesas (Pesquisa Industrial Anual) - valor das despesas operacionais e não-operacionais, acrescidos do resultado negativo de participações societárias e de sociedade em cota de participação.

Despesas e custos (Pesquisa Industrial Anual) - valor dos custos dos produtos e serviços vendidos; das mercadorias revendidas; das despesas operacionais, como valor dos salários, ordenados, gratificações e retiradas; excesso de retiradas (parte das retiradas que é tributada); encargos sociais e trabalhistas, exceto PIS/PASEP e COFINS; benefícios concedidos aos empregados, como despesas com alimentação, transportes, creche, educação, médicos, etc.; aluguéis de imóveis, máquinas, equipamentos e veículos; arrendamento mercantil (*leasing*) de máquinas, equipamentos e veículos; impostos, taxas e multas (predial e territorial, água e esgoto, incêndio, lixo, contribuição de melhorias e outros impostos que não incidam sobre as vendas, exceto imposto de renda); depreciação, amortização e exaustão; constituição de provisões, exceto para imposto de renda; doações e contribuições; royalties; prêmios de seguro, exceto os de acidentes de trabalho; outras despesas e as despesas não-operacionais, acrescidos do resultado negativo de participações societárias e de sociedade em cota de participação.

Despesas financeiras (Pesquisa Industrial Anual) - valor das despesas operacionais financeiras e as variações monetárias passivas.

Despesas gerais (Pesquisa Industrial Anual) - valor das despesas gerais e administrativas realizadas pela unidade, incluindo os custos de outras atividades não industriais, exceto o custo das mercadorias revendidas. Excluem as despesas financeiras.

DI ver Desenho industrial

Empresa (Pesquisa Anual da Indústria da Construção) - unidade jurídica, caracterizada

por uma firma ou razão social, que engloba o conjunto de atividades econômicas exercidas em uma ou mais unidades locais (endereços) e responde pelo capital investido nestas atividades. A empresa pode ser simples ou mista, caso nela seja realizada uma ou mais classes de atividades.

Empresa (Pesquisa Industrial Anual) - unidade jurídica, caracterizada por uma firma ou razão social, que responde pelo capital investido e cuja principal receita provém da atividade industrial. A atividade principal da empresa é definida em função do faturamento, ou seja, através da atividade da unidade local ou do conjunto de unidades locais com a mesma classificação de maior participação no valor total da receita da empresa. Quanto ao tipo, a empresa industrial se classifica em simples e mista. São do âmbito do cadastro de seleção da pesquisa, no recorte para empresa, as sociedades de economia mista, empresas privadas e empresas estatais cuja atividade principal é industrial, com registro no Cadastro Geral de Contribuintes - CGC - do Ministério da Fazenda e receita bruta superior a 10.000 OTNs (Cr\$ 245 milhões em 1985), captadas nos Censos Econômicos de 1985.

Empresas líderes (Pesquisa Industrial Anual) - painel intencional da pesquisa composto pelas oitocentas maiores empresas industriais registradas no Cadastro Geral de Contribuintes - CGC - do Ministério da Fazenda, com receita bruta superior a Cr\$ 500 bilhões em 1985 e/ou média de pessoal ocupado superior a 1.000 pessoas, captadas nos Censos Econômicos de 1985, com suas respectivas unidades locais industriais e administrativas. Também denominada Coleta Especial, seu principal objetivo é o de garantir tratamento em separado, com acompanhamento mais detalhado das informações obtidas nas grandes empresas industriais do País.

Encargos sociais e trabalhistas (Pesquisa Industrial Anual) - valor dos pagamentos pelo empregador à previdência e assistência social; FGTS; indenizações pagas a empregados por dispensa, auxílio-doença, etc.; contribuições para a previdência privada; e outros benefícios concedidos aos empregados da unidade (médico, dentista, creche, transporte, alimentação, educação, aperfeiçoamento, etc.).

Energia primária (Departamento Nacional de Desenvolvimento Energético) - produtos energéticos providos pela natureza na sua forma direta, como o petróleo, gás natural, carvão mineral, energia solar e eólica, etc.

Energia secundária (Departamento Nacional de Desenvolvimento Energético) - produtos energéticos resultantes dos diferentes centros de transformação que têm como destino os diversos setores de consumo e eventualmente outro centro de transformação.

Folha de pagamento (Pesquisa Industrial Mensal - Emprego, Salário e Valor da Produção) - valor da folha de pagamento do pessoal ocupado na produção, no mês de

referência, composta dos seguintes itens: salários contratuais; aviso prévio e indenizações; 13º salário; horas extras pagas; comissões e porcentagens; abonos; ajuda de custo de representação, educação e auxílio-funeral; gratificações; prêmios e participação nos lucros distribuídos aos empregados; adicionais de serviços; salário-família; salário-maternidade e enfermidade; abono pecuniário (10 dias de férias em dobro); abono de férias, etc. Para obtenção de índices reais, esta variável é deflacionada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC.

Gêneros de indústria (Pesquisa Industrial Anual, Pesquisa Industrial Mensal - Emprego, Salário e Valor da Produção e Produção Física) - classificação da indústria em: extração de minerais; transformação de produtos minerais não-metálicos; metalúrgica; mecânica; material elétrico e de comunicações; material de transporte; madeira; mobiliário; papel e papelão; borracha; couros e peles e produtos similares; química; produtos farmacêuticos e veterinários; perfumaria, sabões e velas; produtos de matérias plásticas; têxtil; vestuário, calçados, artefatos de tecido; produtos alimentares; bebidas; fumo; editorial e gráfica e diversas.

Horas extras pagas (Pesquisa Industrial Mensal - Emprego, Salário e Valor da Produção) - valor das horas extras pagas ao pessoal ocupado na produção no mês em que foram realizadas, além da jornada normal de trabalho. Para obtenção de índices reais, esta variável é deflacionada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC.

Horas pagas na produção (Pesquisa Industrial Mensal - Emprego, Salário e Valor da Produção) - número de horas pagas pela empresa, inclusive as horas extras, durante o mês de referência da pesquisa, ao pessoal ocupado na produção, inclusive as pessoas em férias ou afastadas do serviço ativo por prazo não superior a trinta dias.

Índice acumulado (Pesquisa Industrial Mensal - Emprego, Salário e Valor da Produção e Produção Física) - índice que compara a variável acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência, em relação a igual período imediatamente anterior.

Índice de base fixa mensal (Pesquisa Industrial Mensal - Emprego, Salário e Valor da Produção e Produção Física) - índice que compara a variável no mês de referência com a média mensal produzida no ano-base da pesquisa.

MI ver Modelo industrial

Modelo de utilidade (Instituto Nacional de Propriedade Industrial) - modificação no formato de objetos conhecidos, para melhor utilização.

Modelo industrial (Instituto Nacional de Propriedade Industrial) - forma tridimensional, de caráter ornamental.

MU ver Modelo de utilidade

Oferta interna de energia (Departamento Nacional de Desenvolvimento Energético) - energia que se coloca à disposição do País para ser submetida aos processos de transformação e/ou consumo final.

Pessoal ocupado (Pesquisa Industrial Anual) - pessoas ocupadas em 31/12 do ano de referência da pesquisa, com ou sem vínculo empregatício, remuneradas diretamente pela empresa ou pela unidade. Inclui as pessoas afastadas em gozo de férias, licenças, seguros por acidentes, etc., mesmo que estes afastamentos tenham sido superiores a 30 (trinta) dias, no caso da empresa, ou que não tenham sido superiores a 30 (trinta) dias em se tratando da unidade. Considera-se pessoal ocupado: proprietários, diretores ou sócios com atividade na empresa ou unidade; pessoal não ligado à produção e pessoal ligado à produção.

Pessoal ocupado ligado à construção em 31/12 (Pesquisa Anual da Indústria da Construção) - pessoas ocupadas ligadas à construção que, em 31/12 do ano de referência da pesquisa, exerciam efetivamente ocupação na empresa de acordo com as categorias funcionais descritas no questionário. Inclui as pessoas afastadas em gozo de férias, de licenças, seguros por acidentes, etc., desde que estes afastamentos não tenham sido superiores a 30 (trinta) dias. Exclui o pessoal sem vínculo empregatício, pessoal dos serviços prestados por terceiros e locação de mão-de-obra. Considera-se pessoal ocupado ligado à construção: pessoal de nível superior (gerentes, chefes e supervisores), mestres e encarregados, operários, armadores, carpinteiros, pedreiros, serventes, etc., com atividade na empresa.

Pessoal ocupado ligado à produção (Pesquisa Industrial Anual) - pessoas remuneradas diretamente pela empresa, efetivamente ocupadas em 31/12 do ano de referência da pesquisa nas atividades de bens e serviços industriais; de manutenção e reparação de equipamentos industriais; de utilidades (água tratada, ar comprimido, vapor e frio para fins industriais) e de apoio direto à produção industrial (controle de qualidade, projetos industriais e tratamentos de poluentes).

Pessoal ocupado na produção (Pesquisa Industrial Mensal - Emprego, Salário e Valor da Produção) - pessoas em atividade na produção (horistas e mensalistas), no último dia do mês de referência da pesquisa, que exercem atividades técnico-produtivas, diretamente ligadas ao processo de produção, com vínculo empregatício ou contrato de trabalho temporário na empresa, mesmo nos ramos de atividades em que as unidades só operam em alguns meses do ano.

PI ver Privilégio de invenção

Privilégio de invenção (Instituto Nacional de Propriedade Industrial) - solução técnica nova que faça avançar o estado da técnica.

Receita líquida de vendas (Pesquisa Industrial Anual) - valor da receita bruta

proveniente da venda de produtos e serviços, da revenda de mercadorias mais crédito-prêmio de IPI deduzidos dos impostos incidentes sobre as vendas, ou seja, aqueles que guardam proporcionalidade com o preço de venda (ICMS, PIS/PASEP sobre faturamento, COFINS, etc.), IPI, vendas canceladas, abatimentos e descontos incondicionais.

Receita total líquida (Pesquisa Industrial Anual) - valor da receita líquida de venda de produtos e serviços, receitas financeiras e variações monetárias ativas, resultado positivo de participações societárias em cota de participação, outras receitas operacionais e as receitas não-operacionais.

Receitas financeiras (Pesquisa Industrial Anual) - totalidade das receitas financeiras e variações monetárias ativas.

Salário contratual (Pesquisa Industrial Mensal - Emprego, Salário e Valor da Produção) - valor, em moeda corrente, do salário contratual do pessoal ocupado na produção (horistas e mensalistas), declarado naquele mês. Considera-se o salário normal ou fixo, isto é, a remuneração básica registrada na carteira profissional em vigor no mês de referência da pesquisa. Inclui, também, as remunerações relativas ao pessoal ocupado na produção que constam nos contratos temporários de trabalho. Para obtenção de índices reais, esta variável é deflacionada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC.

Salários do pessoal ligado à construção (Pesquisa Anual da Indústria da Construção) - valor das importâncias pagas no ano ao pessoal ocupado ligado à construção, a título de salários fixos, comissões, ajudas de custo, 13^a salário, abono financeiro de 1/3 e venda de parcela de férias, etc., sem dedução das parcelas correspondentes às cotas de previdência e assistência social (INSS). Excluem os pagamentos a trabalhadores em domicílio e, ainda, as participações pagas a profissionais autônomos.

Salários do pessoal ligado à produção (Pesquisa Industrial Anual) - valor das importâncias pagas no ano a título de salários fixos, pró-labore, retiradas de sócios e proprietários, honorários, ajuda de custo, 13^a salário, abono de férias, gratificações e participações nos lucros (quando não resultante de cláusula contratual), do pessoal ligado à produção. Os salários são registrados em bruto, sem deduções das parcelas correspondentes às cotas de previdência e assistência social (INSS), recolhimento de imposto de renda ou de consignação de interesse dos empregados (aluguel de casa, conta de cooperativa, etc.). Excluem as diárias pagas a empregados em viagem, pagamentos a trabalhadores em domicílio e as participações ou comissões pagas a profissionais autônomos.

Salários, retiradas e outras remunerações (Pesquisa Industrial Anual) - valor das importâncias pagas no ano a título de salários fixos, pró-labore, retiradas de sócios e proprietários, honorários, ajuda de custo,

13º salário, abono de férias, gratificações e participações nos lucros (quando não resultante de cláusula contratual). Os salários são registrados em bruto, sem deduções das parcelas correspondentes às cotas de previdência e assistência social (INSS), recolhimento de imposto de renda ou de consignação de interesse dos empregados (aluguel de casa, conta de cooperativa, etc.). Excluem as diárias pagas a empregados em viagem, pagamentos a trabalhadores em domicílio e as participações ou comissões pagas a profissionais autônomos.

Setor energético (Departamento Nacional de Desenvolvimento Energético) - setor que congrega os centros de transformação e os processos de extração e transporte interno de produtos energéticos.

Taxa de crescimento da produção industrial (Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física) - indicador do comportamento efetivo do produto real na indústria, medido através do volume físico produzido.

Taxa de rotatividade (Pesquisa Industrial Mensal - Emprego, Salário e Valor da Produção) - razão do mínimo entre as admissões e desligamentos no mês de referência da pesquisa e o número médio de pessoas ocupadas neste mesmo mês, multiplicado por 100. Representa a relação entre o número de trabalhadores substituídos e o total médio de trabalhadores.

Tonelada equivalente de petróleo (Departamento Nacional de Desenvolvimento Energético) - unidade obtida multiplicando-se a quantidade de cada energético em unidade comercial (m³, t, MWh, etc.) por um coeficiente de conversão definido pela relação: poder calorífico do energético/ poder calorífico do petróleo.

Total de unidades (Pesquisa Industrial Anual) - totalidade das unidades de investigação.

Unidade de investigação (Pesquisa Industrial Anual) - na ótica de empresa, a unidade de investigação é a própria empresa industrial onde são levantados os agregados econômico-financeiros que consolidam todas as atividades desenvolvidas pela empresa. Na ótica de atividade, as unidades de investigação são a unidade local industrial e a unidade produtiva de expedição.

Unidade local industrial ver Atividade

Unidade produtiva de expedição ver Atividade

Valor adicionado (Pesquisa Anual da Indústria da Construção) - valor bruto da produção (menos) o consumo intermediário.

Valor bruto da produção (Pesquisa Anual da Indústria da Construção) - valor das obras executadas no ano (mais) as receitas operacionais suplementares (menos) os custos dos terrenos.

Valor bruto da produção industrial - (Pesquisa Industrial Anual) - valor das transferências realizadas (mais) as vendas efetuadas pela unidade (mais) as variações dos estoques de produtos fabricados pela unidade, produtos em curso de fabricação e produtos fabricados por outras unidades da mesma. Para o cálculo das variações dos estoques foi considerado o valor do estoque final (menos) o valor do estoque inicial.

Valor da produção (Pesquisa Industrial Mensal - Emprego, Salário e Valor da Produção) - valor das vendas (mais) transferências efetuadas (mais) estoque final (menos) estoque inicial (mais) produtos incorporados ao ativo imobilizado do próprio estabelecimento (mais) produtos distribuídos gratuitamente (mais) receita de serviços industriais prestados a outras empresas (mais) receita de serviços industriais prestados a outros estabelecimentos da mesma empresa. As vendas de produtos fabricados e serviços prestados a outras empresas são valoradas a preço de venda, enquanto os demais componentes do valor da produção são usualmente valorados a preço de custo. No caso do estabelecimento fabricar produtos de longa maturação, como navios, vagões, peças e obras de caldeiraria, estruturas metálicas, etc., o valor informado corresponde ao valor do custo incorrido no mês. Para obtenção de índices reais, esta variável é deflacionada pelo Índice de Preço por Atacado - Oferta Global, da Fundação Getúlio Vargas (IPA-OG/FGV).

Valor da transformação industrial (Pesquisa Industrial Anual) - diferença entre o valor bruto da produção industrial e o custo das operações industriais.

VBPI ver Valor bruto da produção industrial

VTI ver Valor da transformação industrial

Bibliografia

- ANUÁRIO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA DE FERROLIGAS 1996. São Paulo: ABRAFE, [1997].
- ANUÁRIO ESTATÍSTICO [da] ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE ÁLCALIS E CLORO DERIVADOS 1996. São Paulo, [1997].
- ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA BRASILEIRA 1957-1996. São Paulo: ANFAVEA, 1997. 171 p.
- ANUÁRIO ESTATÍSTICO [do] INSTITUTO BRASILEIRO DE SIDERURGIA 1997. Rio de Janeiro, 1997.
- BALANÇO ENERGÉTICO NACIONAL 1997. Brasília: Ministério das Minas e Energia, 1997. Ano base 1996.
- ESTRUTURA produtiva empresarial brasileira 1994: resultados do Censo Cadastro 1995. Rio de Janeiro: IBGE, 1997.
- INDICADORES da produção agroindustrial, 1991-1995. Rio de Janeiro: IBGE, 1996. 150 p. (Estatísticas básicas: séries retrospectivas, n. 4, supl. 1).
- INDICADORES IBGE: pesquisa industrial mensal: produção física Brasil 1988-1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1988-1997.
- _____: produção física regional 1994-1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1994-1997.
- INDICADORES IBGE: emprego, salário e valor da produção 1989-1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1989-1997.
- PESQUISA ANUAL DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO 1993. Rio de Janeiro: IBGE, v. 3, 1995.
- ____ 1994. Rio de Janeiro: IBGE, v. 4, 1996.
- ____ 1995. Rio de Janeiro: IBGE, v. 5, 1997.
- PESQUISA INDUSTRIAL. Atividades do setor industrial. Unidade local/unidade produtiva 1992. Rio de Janeiro: IBGE, v. 12, n. 7, 1997.
- ____ 1993. Rio de Janeiro: IBGE, v. 12, n. 8, 1996.
- PESQUISA INDUSTRIAL. Empresas do setor industrial 1992. Rio de Janeiro: IBGE, v. 12, n. 1, 1996.
- ____ 1993. Rio de Janeiro: IBGE, v. 12, n. 2, 1996.
- ____ 1994. Rio de Janeiro: IBGE, v. 13, n. 2, 1997.
- PESQUISA INDUSTRIAL. Empresas líderes do setor industrial 1992. Rio de Janeiro: IBGE, v. 11, n. 6, 1995.
- ____ 1993. Rio de Janeiro: IBGE, v. 12, n. 3, 1996.
- ____ 1994. Rio de Janeiro: IBGE, v. 13, n. 1, 1997.
- RELATÓRIO ANUAL [da] ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS FABRICANTES DE PAPEL E CELULOSE 1996. São Paulo, [1997].

Sumário da Seção 5

Seção 5 Aspectos da Atividade Serviços

Principais Características das Pesquisas e Levantamentos

Comércio

Aspectos Estruturais do Comércio

5.1 - Dados gerais das empresas comerciais, segundo classes e gêneros de comércio - 1994-1995

Indicadores Conjunturais do Comércio

5.2 - Emprego assalariado do comércio varejista da Região Metropolitana do Rio de Janeiro - jan. 1996 - out. 1997

5.3 - Salários e outras remunerações reais do comércio varejista da Região Metropolitana do Rio de Janeiro - jan. 1996 - out. 1997

5.4 - Faturamento real do comércio varejista da Região Metropolitana do Rio de Janeiro - jan. 1996 - out. 1997

5.5 - Faturamento real do comércio varejista da Região Metropolitana de São Paulo - 1994-1997

5.6 - Vendas físicas do comércio varejista da Região Metropolitana de São Paulo - 1994-1997

5.7 - Número de empregados do comércio varejista da Região Metropolitana de São Paulo - 1994-1997

5.8 - Salário médio real do comércio varejista da Região Metropolitana de São Paulo - 1994-1997

5.9 - Faturamento real do comércio varejista da Região Metropolitana de Belo Horizonte - 1994-1997

5.10 - Índice e variação anual do faturamento real do comércio varejista da Região Metropolitana de Belo Horizonte - 1994-1997

Transportes

Dados Gerais

5.11 - Dados gerais das empresas, para a seção comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos, segundo faixas de pessoal ocupado e faixas de receita - 1994

5.12 - Dados gerais das unidades locais, para a seção comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos, segundo as Unidades da Federação - 1994

Rodoviário

5.13 - Dados gerais das empresas de transporte rodoviário, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e os grupos de transporte - 1995

5.14 - Transporte de passageiros e receita, por natureza das linhas - 1995

5.15 - Transporte de cargas e receita, por tipo de cargas - 1995

5.16 - Extensão da rede rodoviária nacional, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995

5.17 - Extensão da rede rodoviária do Plano Nacional de Viação, segundo as Unidades da Federação - 1993-1995

5.18 - Frota de veículos registrados, com indicação das espécies de veículos, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais - 1996

Ferrovário

5.19 - Extensão das linhas e ramais da rede em tráfego, segundo os principais aspectos - 1994-1996

5.20 - Material rodante em tráfego, transporte realizado, unidade de tráfego, produtividade, consumo, pessoal empregado e movimento financeiro das ferrovias - 1994-1996

5.21 - Material rodante em tráfego, segundo as ferrovias - 1994-1996

5.22 - Transporte realizado, por quantidade transportada e trabalho útil, segundo as ferrovias - 1994-1996

5.23 - Consumo de combustível, segundo as ferrovias - 1994-1996

5.24 - Pessoal empregado, segundo as ferrovias - 1994-1996

5.25 - Receita, segundo as ferrovias - 1994-1996

5.26 - Despesas, segundo as ferrovias - 1994-1996

5.27 - Extensão das ferrovias, por empresa, segundo as Unidades da Federação - 1996

Hidroviário

5.28 - Movimentação de contêineres em embarque e desembarque, segundo os principais portos organizados - 1996

5.29 - Movimento de embarcações, por tipo de navegação, segundo as Unidades da Federação e portos - 1995-1996

5.30 - Movimento geral de mercadorias, por tipo de navegação, segundo as Unidades da Federação e portos - 1995-1996

5.31 - Movimento de embarque de mercadorias, por tipo de navegação, segundo as Unidades da Federação e portos - 1995-1996

5.32 - Movimento de desembarque de mercadorias, por tipo de navegação, segundo as Unidades da Federação e portos - 1995-1996

- 5.33 - Movimento geral de mercadorias, por tipo de carga, segundo as Unidades da Federação e portos - 1995-1996
- 5.34 - Movimento de embarque de mercadorias, por tipo de carga, segundo as Unidades da Federação e portos - 1995-1996
- 5.35 - Movimento de desembarque de mercadorias, por tipo de carga, segundo as Unidades da Federação e portos - 1995-1996

Aéreo

- 5.36 - Tráfego aéreo doméstico, internacional e regional - 1996
- 5.37 - Movimento aéreo comercial de aeronaves, passageiros, correio e carga, nos principais aeroportos - 1994-1996

Comunicações

Correios e Telégrafos

- 5.38 - Organização dos Correios e Telégrafos - 1994-1996
- 5.39 - Resumo das atividades do tráfego postal e telemático - 1994-1996
- 5.40 - Tráfego postal total, segundo as Diretorias Regionais - 1994-1996
- 5.41 - Serviço Telemático, segundo as Diretorias Regionais - 1994-1996

Telecomunicações

- 5.42 - Pessoal ocupado nas entidades telefônicas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994-1996
- 5.43 - Localidades atendidas pelo serviço urbano e interurbano das empresas telefônicas e terminais telefônicos instalados, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994-1996
- 5.44 - Terminais telefônicos em serviço, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994-1996
- 5.45 - Chamadas telefônicas completadas no tráfego interurbano, via Sistema Embratel, por tipo de serviço, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996
- 5.46 - Chamadas completadas no tráfego telefônico internacional, segundo as rotas de destino e localidades de origem - 1994-1996
- 5.47 - Minutos taxados no tráfego de telex internacional, segundo as rotas de destino e centrais de origem - 1994-1996
- 5.48 - Terminais ativados do serviço telex nacional, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996
- 5.49 - Acessos dedicados ativados na Rede Nacional de Comunicação de Dados por Comutação de Pacotes - RENPAC -, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996
- 5.50 - Terminações ativadas do Serviço de Comunicação de Dados Não-Comutados, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

Outros Serviços

Dados Gerais

- 5.51 - Dados gerais das empresas, segundo a seção da classificação de atividades, faixas de pessoal ocupado e faixas de receita nos serviços - 1994

[5.52](#) - Dados gerais das unidades locais, para a seção serviços, segundo as Unidades da Federação e a seção da classificação de atividades - 1994

Turismo

[5.53](#) - Entrada de turistas estrangeiros, por vias de acesso, segundo os continentes e países de residência permanente - 1995-1996

[5.54](#) - Agências de viagens e turismo registradas, segundo as Unidades da Federação - 1995-1996

[5.55](#) - Dados gerais do turismo receptivo internacional - 1996

Seguros

[5.56](#) - Prêmios de seguros diretos arrecadados pelas sociedades seguradoras operando no País, segundo os ramos de seguro - 1994-1996

[5.57](#) - Indenizações pagas pelas sociedades seguradoras operando no País, segundo os ramos de seguro - 1994-1996

Gráficos

[Evolução do salário médio - 1988/1995](#)

[Receita líquida de revenda - 1988/1995](#)

[Margem de comercialização - 1988/1995](#)

[Receita líquida de revenda - 1993-1995](#)

[Principais mercados emissores de turistas para o Brasil - 1996](#)

Glossário

Bibliografia

Aspectos da Atividade Serviços

Seção 5



Aspectos da Atividade Serviços

A prestação de serviços às famílias e aos demais agentes econômicos engloba um conjunto amplo e heterogêneo de atividades. As estatísticas apresentadas nessa seção consistem naquelas para as quais se dispõe de dados mais recentes e encontram-se organizadas em quatro temas: Comércio, Transportes, Comunicações e Outros Serviços.

Este ano estão sendo apresentadas as estatísticas do comércio e dos serviços, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas-CNAE-95, a partir dos resultados do Censo Cadastro 1995.

O Censo Cadastro, que teve por objetivo a atualização do Cadastro Central de Empresas do IBGE, particularmente no que diz respeito ao código de Classificação Nacional de Atividades Econômicas, constitui importante acervo de informações sobre a atividade econômica do País.

O tema Comércio busca proporcionar uma visão da forma de estruturação do setor e do acompanhamento da sua evolução temporal. Para tanto, divulga informações produzidas no IBGE, através da Pesquisa Anual de Comércio e da Pesquisa Mensal de Comércio, na Federação do Comércio do Estado de São Paulo e de Minas Gerais, em sua Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista.

O tema Transportes apresenta informações sobre todas as suas modalidades, abrangendo os aspectos físicos e econômicos. Em relação aos aspectos físicos, mostra-se a movimentação de cargas e passageiros, bem como as dimensões das vias existentes. Quanto aos aspectos econômicos, relacionam-se variáveis tais como receita e despesa, entre outros, que auxiliam na análise econômico-financeira do subsetor. Para isso, divulga informações produzidas pelo IBGE, através da Pesquisa Anual do Transporte Rodoviário, pelos Departamentos Nacionais de Estradas de Rodagem, de Transportes Ferroviários, de Transportes Aquaviários e de Aviação Civil e pela Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária.

Em Comunicações são apresentadas estatísticas referentes aos serviços postais e telegráficos, elaboradas pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, e informações provenientes do Sistema de Telecomunicações Brasileiro.

Por fim, no tema Outros Serviços são apresentados as estatísticas dos serviços, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas-CNAE-95, os dados sobre o fluxo de turistas, através do registro de saída e chegada de turistas e do serviço de seguros, fornecido pelo Instituto de Resseguros do Brasil.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS PESQUISAS E LEVANTAMENTOS

PESQUISA/ LEVANTAMENTO	OBJETIVO	UNIDADE INFORMANTE	PERIODICIDADE	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	FORMAS DE DIVULGAÇÃO	INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL
Censo Cadastro	Obter informações sobre a estrutura produtiva empresarial brasileira, segundo as variáveis de porte relativas a pessoal ocupado e receita e a atividade principal exercida, de acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE, assim como a distribuição regionalizada das unidades de atuação das empresas	Empresa industrial, comercial e de serviços	Pesquisa realizada em 1995	Brasil	Publicação e CD-Rom	IBGE
Pesquisa Anual do Transporte Rodoviário	Obter informações sobre a situação econômico-financeira, como pessoal ocupado, despesas com salários e despesas diversas, custos, receitas, investimentos e desinvestimentos, entre outras, e as atividades de transporte rodoviário, nacional e internacional, de passageiros e de cargas	Empresa de transporte rodoviário	Anual	Brasil	Publicação	IBGE
Pesquisa Anual de Comércio	Obter informações sobre a situação econômico-financeira, como pessoal ocupado, despesas com salários e despesas, custos, receitas, investimentos e desinvestimentos, vendas líquidas e estoques, e as atividades das empresas comerciais, segundo os itens da classificação de atividades	Empresa comercial	Anual	Brasil	Publicação	IBGE
Pesquisa Mensal de Comércio	Produzir indicadores de evolução da receita, do emprego assalariado e das remunerações recebidas pelos empregados no comércio varejista	Empresa de comércio varejista	Mensal	Região Metropolitana do Rio de Janeiro	Publicação e Internet	IBGE
Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista das Regiões Metropolitanas de São Paulo e Belo Horizonte	Fornecer indicadores conjunturais sobre a atividade comercial das Regiões Metropolitanas de São Paulo e Belo Horizonte	Estabelecimento do comércio varejista da região	Mensal	Regiões Metropolitanas de São Paulo e Belo Horizonte	Publicação	Federação do Comércio do Estado de São Paulo e Federação do Comércio do Estado de Minas Gerais
Registros Administrativos sobre Seguros	Fornecer informações sobre prêmios de seguros diretos arrecadados e indenizações pagas pelas sociedades seguradoras operando no País	Empresa seguradora	Anual	Brasil	Publicação	Superintendência de Seguros Privados
Registros Administrativos sobre Serviços Postais e Telegráficos	Fornecer informações sobre o tráfego postal e telemático, assim como a organização destes serviços	Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos e agência postal	Anual	Brasil	Publicação	Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos
Registros Administrativos sobre Telecomunicações	Fornecer informações sobre os serviços das empresas telefônicas, serviço de telex, Rede Nacional de Comunicação de Dados por Comutação de Pacotes - RENPAC e Serviço de Comunicação de Dados Não-Comutados	Empresa componente do Sistema de Telecomunicações Brasileiro	Anual	Brasil	Publicação	Telecomunicações Brasileiras S. A. e Empresa Brasileira de Telecomunicações
Registros Administrativos sobre Transportes	Fornecer informações sobre transportes rodoviário, ferroviário, hidroviário e aéreo	Empresa de transporte	Anual	Brasil	Publicação	Departamento de Aviação Civil, Departamento de Portos, Departamento de Transportes Ferroviários, Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, Departamento Nacional de Trânsito, Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária e Instituto Brasileiro de Turismo

Comércio



Foto - RuadaAlfândega-Centro/RJ-1998
UlmarWelson - IBGE/DPE/DEIND

Comércio

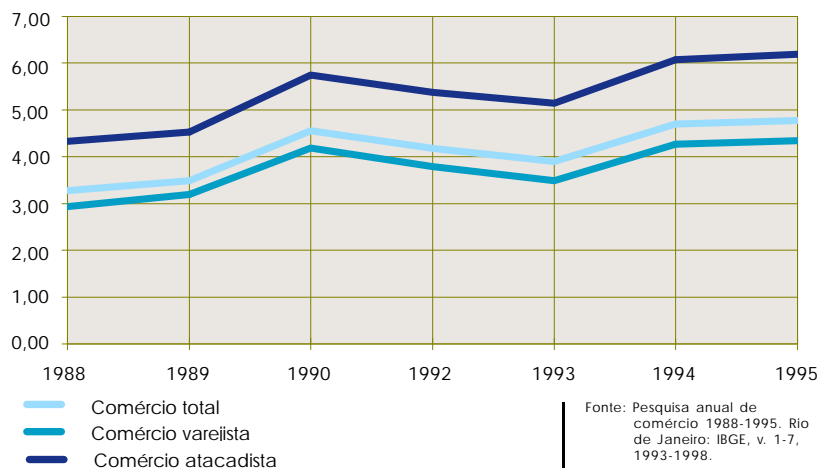
As estatísticas referentes ao Comércio têm como objetivo mapear a estrutura e acompanhar a evolução desta importante atividade econômica. A existência dessas informações permite a elaboração de estudos sobre as formas de organização da produção nas distintas classes e atividades em nível nacional, regional e estadual; sobre as características dos mercados em que operam; e seguir as flutuações experimentadas ao longo do tempo, bem como a contribuição do setor à geração do Produto Interno Bruto.

Desse modo, o presente tema, buscando sumariar as principais estatísticas existentes, foi organizado em três capítulos, contendo o primeiro resultados anuais, o segundo dados mensais e o terceiro, as Estatísticas do Comércio segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas-CNAE-95.

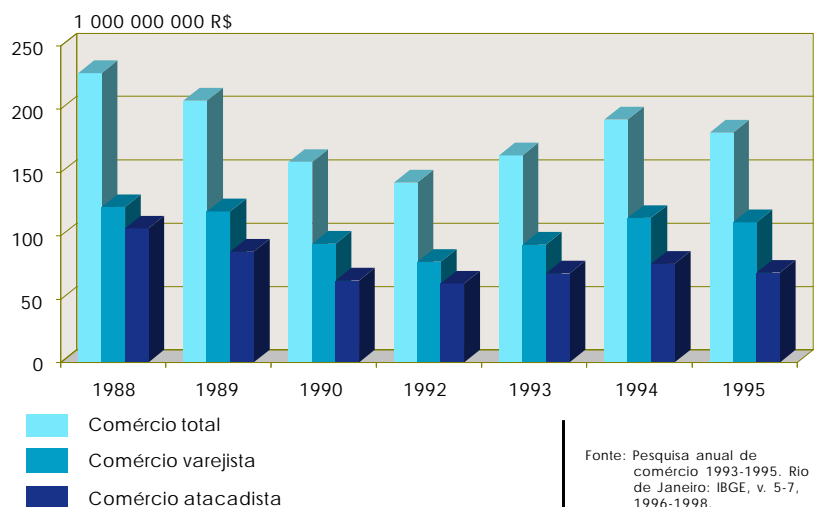
O capítulo Aspectos Gerais do Comércio divulga informações extraídas da Pesquisa Anual de Comércio relativa aos anos de 1994 e 1995. As tabelas, construídas a partir de estimativas efetuadas com base numa amostra de cerca de 15 mil empresas, incluem informações das principais variáveis econômico-financeiras levantadas e do número de empresas e estabelecimentos do setor, bem como do pessoal que emprega em sua operação, segundo as classes e gêneros comerciais.

A partir do ano-base 1992, a pesquisa, que anteriormente abrangia o conjunto

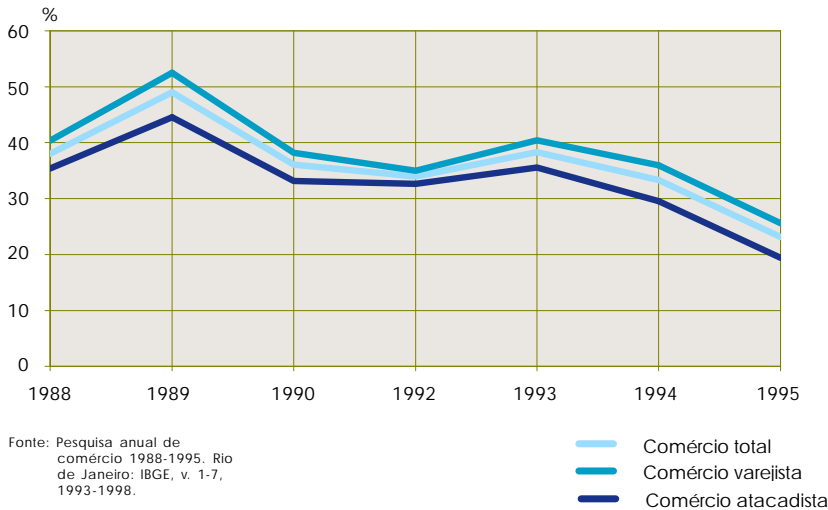
Evolução do salário médio - 1988/1995



Receita líquida de revenda - 1988/1995



Margem de comercialização - 1988/1995

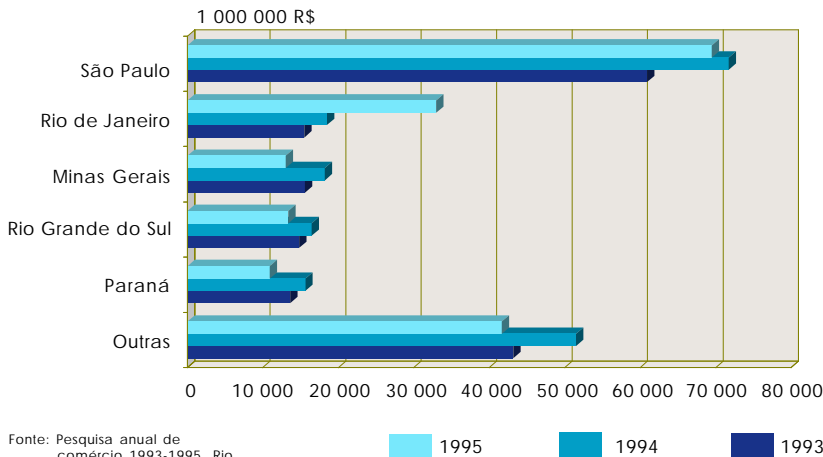


Fonte: Pesquisa anual de comércio 1988-1995. Rio de Janeiro: IBGE, v. 1-7, 1993-1998.

das empresas comerciais, independente do seu porte, passou a produzir estimativas apenas para as empresas de médios e grandes portes. Assim, para tornar os dados dos anos anteriores comparáveis ao deste mais recente, foi efetuado um recorte naqueles, destinado a tabulá-los neste formato para este Anuário. Maiores informações sobre as modificações introduzidas na pesquisa podem ser obtidas no seu volume referente a 1992.

O capítulo Indicadores Conjunturais do Comércio apresenta informações relativas à evolução mensal do faturamento real do Comércio Varejista nas Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, de São Paulo, de Belo Horizonte e de Curitiba, levantadas em Pesquisa do IBGE, Federação do Comércio do Estado de São Paulo, Federação do Comércio do Estado de Minas Gerais.

Receita líquida de revenda- 1993-1995



Fonte: Pesquisa anual de comércio 1993-1995. Rio de Janeiro: IBGE, v. 5-7, 1996-1998.

O capítulo Dados Gerais apresenta tabelas de Estrutura de Porte das empresas e tabelas com a Distribuição Regional das unidades locais, a partir dos resultados do Censo Cadastro 1995.

Tabela 5.1 - Dados gerais das empresas comerciais, segundo classes e gêneros de comércio - 1994-1995

(continua)

CLASSES E GÊNEROS DE COMÉRCIO	NÚMERO DE EMPRESAS	ESTABELECIMENTOS COM RECEITA DE REVENDA	PESSOAL OCUPADO EM 31.12	CUSTOS OPERACIONAIS	RECEITA		DESPESAS OPERACIONAIS E NÃO-OPERACIONAIS		ENCARGOS SOCIAIS E TRABALHISTAS
					Total	De revenda	Total	Salários, retiradas e outras remunerações	
					1 000 000 R\$				
1994									
TOTAL	52 999	89 038	1 846 134	84 029	126 702	109 973	33 910	5 794	2 572
Comércio varejista	41 442	70 792	1 410 841	48 720	74 118	65 396	19 865	4 025	1 794
Produtos alimentícios, bebidas e fumo.....	3 309	4 360	62 089	1 758	2 517	2 347	489	128	51
Produtos farmacêuticos, de perfumaria, odontológicos, da flora medicinal, de limpeza e higiene doméstica, veterinários e produtos químicos de uso na agropecuária e para outros fins.....	1 728	4 227	55 279	1 672	2 880	2 294	1 010	150	63
Tecidos, artefatos de tecido, artigos do vestuário, roupas e acessórios especiais para segurança pessoal e artigos de armarinho.....	4 476	10 666	188 500	2 314	4 823	4 208	2 011	470	194
Máquinas e aparelhos elétricos e não-elétricos de uso doméstico; móveis, artigos de colchoaria e tapeçaria, objetos de arte e antiguidades; artigos de uso doméstico para serviço de mesa, copa e cozinha.....	2 380	7 178	106 610	3 376	6 170	5 257	2 127	319	144
Ferragens, ferramentas e produtos metalúrgicos, vidros, tintas, madeiras, material de construção, material elétrico e de eletrônica.....	5 961	8 228	121 180	2 408	4 052	3 779	1 015	296	113
Veículos novos e usados, peças e acessórios.....	5 165	7 549	243 092	15 076	22 021	19 294	5 312	975	434
Máquinas, aparelhos e equipamentos para uso industrial; para escritório e para uso comercial, técnico e profissional; para comunicação; para agricultura e criação de pequenos animais; bombas e compressores - inclusive peças e acessórios.....	1 848	2 789	41 017	1 115	2 099	1 727	803	142	56
Combustíveis e lubrificantes.....	10 834	12 711	135 003	6 342	8 252	7 883	1 329	362	159
Artigos de papelaria, de escritório e de livraria.....	700	1 383	19 220	254	502	441	156	45	19
Supermercados e Hipermercados.....	3 133	7 147	340 306	11 902	16 331	14 416	3 718	843	400
Lojas de departamentos.....	83	713	49 142	1 701	3 019	2 538	1 389	172	113
Artigos diversos.....	1 371	2 968	34 433	432	827	716	298	85	33
Artigos usados.....	76	81	951	20	31	29	8	2	1
Mercadorias em geral, com produtos alimentícios - exclusive supermercados.....	193	374	6 780	202	292	236	83	19	8
Mercadorias em geral, sem produtos alimentícios - exclusive lojas de departamentos.....	185	418	7 239	148	302	231	117	17	7

Tabela 5.1 - Dados gerais das empresas comerciais, segundo classes e gêneros de comércio - 1994-1995

(continuação)

CLASSES E GÊNEROS DE COMÉRCIO	NÚMERO DE EMPRESAS	ESTABELECIMENTOS COM RECEITA DE REVENDA	PESSOAL OCUPADO EM 31.12	CUSTOS OPERACIONAIS	RECEITA		DESPESAS OPERACIONAIS E NÃO-OPERACIONAIS		ENCARGOS SOCIAIS E TRABALHISTAS
					Total	De revenda	Total	Salários, retiradas e outras remunerações	
					1 000 000 R\$				
1994									
Comércio atacadista.....	11 557	18 246	435 293	35 309	52 584	44 577	14 045	1 769	778
Produtos extrativos e agropecuários - exclusive produtos alimentícios.....	585	1 935	43 025	3 110	5 565	3 863	2 718	155	63
Produtos alimentícios, bebidas e fumo.....	4 729	6 395	151 086	9 526	13 455	11 831	3 283	493	204
Produtos farmacêuticos, de perfumaria, odontológicos, da flora medicinal, de limpeza e higiene doméstica, veterinários e produtos químicos de uso na agropecuária e para outros fins.....	966	1 616	48 685	3 640	5 229	4 650	1 197	196	83
Fibras vegetais beneficiadas, fios têxteis, tecidos, artefatos de tecido, artigos do vestuário, roupas e acessórios especiais para segurança industrial e pessoal e artigos de armarinho.....	965	1 391	30 563	845	1 464	1 332	345	74	31
Máquinas e aparelhos elétricos e não-elétricos de uso doméstico; móveis, artigos de colchoaria e tapeçaria, artigos de uso doméstico para serviço de mesa, copa e cozinha.....	162	251	6 585	321	737	424	134	26	12
Ferragens, ferramentas e produtos metalúrgicos, vidros, tintas, madeiras, material de construção, material elétrico e de eletrônica.....	1 723	2 375	50 730	2 321	3 959	3 417	1 230	205	85
Veículos novos e usados, peças e acessórios.....	468	727	18 301	1 027	1 845	1 528	627	78	35
Máquinas, aparelhos e equipamentos para uso industrial; para escritório e para uso comercial, técnico e profissional; para comunicação; para agricultura e criação de pequenos animais; bombas e compressores - inclusive peças e acessórios.....	509	736	13 207	522	1 007	816	381	60	26
Combustíveis e lubrificantes.....	182	891	23 116	10 828	14 502	12 505	2 779	286	158
Papel, papelão, artigos de papelaria, de escritório e de livraria.....	349	564	12 735	904	1 450	1 242	506	63	27
Mercadorias em geral, com produtos alimentícios - inclusive supermercados.....	98	265	18 219	1 667	2 341	2 048	544	74	33
Mercadorias em geral, sem produtos alimentícios - inclusive lojas de departamentos.....	60	94	2 309	118	193	161	57	9	4
Artigos diversos.....	482	687	10 059	328	571	511	178	35	12
Artigos usados.....	279	319	6 673	152	266	249	66	15	5

Tabela 5.1 - Dados gerais das empresas comerciais, segundo classes e gêneros de comércio - 1994-1995

(continuação)

CLASSES E GÊNEROS DE COMÉRCIO	NÚMERO DE EMPRESAS	ESTABELECIMENTOS COM RECEITA DE REVENDA	PESSOAL OCUPADO EM 31.12	CUSTOS OPERACIONAIS	RECEITA		DESPESAS OPERACIONAIS E NÃO-OPERACIONAIS		ENCARGOS SOCIAIS E TRABALHISTAS
					Total	De revenda	Total	Salários, retiradas e outras remunerações	
					1 000 000 R\$				
1995									
TOTAL.....	50 878	86 810	1 777 159	149 448	197 032	181 343	41 643	10 367	4 525
Comércio varejista.....	39 986	69 303	1 366 383	89 067	119 056	110 544	26 535	7 219	3 143
Produtos alimentícios, bebidas e fumo.....	3 081	4 059	58 089	3 073	3 875	3 709	660	212	85
Produtos farmacêuticos, de perfumaria, odontológicos, da flora medicinal, de limpeza e higiene doméstica, veterinários e produtos químicos de uso na agropecuária e para outros fins.....	1 734	4 208	53 694	3 052	4 414	4 033	1 193	292	122
Tecidos, artefatos de tecido, artigos do vestuário, roupas e acessórios especiais para segurança pessoal e artigos de armarinho.....	4 292	10 111	173 467	4 367	7 386	6 841	2 729	795	336
Máquinas e aparelhos elétricos e não-elétricos de uso doméstico; móveis, artigos de colchoaria e tapeçaria, objetos de arte e antiguidades; artigos de uso doméstico para serviço de mesa, copa e cozinha.....	2 284	7 279	114 065	7 254	10 954	10 032	3 084	640	290
Ferragens, ferramentas e produtos metalúrgicos, vidros, tintas, madeiras, material de construção, material elétrico e de eletrônica.....	5 719	8 287	114 305	4 636	6 547	6 299	1 521	521	201
Veículos novos e usados, peças e acessórios.....	5 075	7 385	232 498	27 119	34 528	31 164	6 843	1 755	766
Máquinas, aparelhos e equipamentos para uso industrial; para escritório e para uso comercial, técnico e profissional; para comunicação; para agricultura e criação de pequenos animais; bombas e compressores - inclusive peças e acessórios.....	1 828	2 701	35 809	1 803	2 795	2 362	891	234	92
Combustíveis e lubrificantes.....	10 362	12 227	128 288	9 555	12 080	11 791	2 056	632	269
Artigos de papelaria, de escritório e de livraria.....	688	1 336	18 200	615	953	908	272	84	37
Supermercados e Hipermercados.....	3 058	6 932	342 224	22 644	28 129	26 759	4 984	1 484	673
Lojas de departamentos.....	82	716	46 416	3 179	4 646	4 214	1 474	311	172
Artigos diversos.....	1 343	3 189	34 212	951	1 602	1 418	522	168	63
Artigos usados.....	71	77	995	38	52	51	11	4	1
Mercadorias em geral, com produtos alimentícios - exclusive supermercados.....	190	372	7 521	483	672	583	168	56	22
Mercadorias em geral, sem produtos alimentícios - exclusive lojas de departamentos.....	179	424	6 600	296	424	381	126	31	13

Tabela 5.1 - Dados gerais das empresas comerciais, segundo classes e gêneros de comércio - 1994-1995

CLASSES E GÊNEROS DE COMÉRCIO	NÚMERO DE EMPRESAS	ESTABELECIMENTOS COM RECEITA DE REVENDA	PESSOAL OCUPADO EM 31.12	CUSTOS OPERACIONAIS	RECEITA		DESPESAS OPERACIONAIS E NÃO-OPERACIONAIS		ENCARGOS SOCIAIS E TRABALHISTAS
					Total	De revenda	Total	Salários, retiradas e outras remunerações	
					1 000 000 R\$				
1995									
Comércio atacadista.....	10 892	17 507	410 776	60 381	77 976	70 799	15 108	3 148	1 383
Produtos extrativos e agropecuários - exclusive produtos alimentícios.....	559	1 874	38 375	4 513	6 144	4 795	1 820	243	98
Produtos alimentícios, bebidas e fumo.....	4 483	6 115	151 484	16 164	20 888	19 094	4 320	931	378
Produtos farmacêuticos, de perfumaria, odontológicos, da flora medicinal, de limpeza e higiene doméstica, veterinários e produtos químicos de uso na agropecuária e para outros fins.....	899	1 541	46 047	7 339	9 081	8 523	1 524	331	147
Fibras vegetais beneficiadas, fios têxteis, tecidos, artefatos de tecido, artigos do vestuário, roupas e acessórios especiais para segurança industrial e pessoal e artigos de armarinho.....	911	1 270	26 048	1 302	1 787	1 701	393	125	50
Máquinas e aparelhos elétricos e não-elétricos de uso doméstico; móveis, artigos de colchoaria e tapeçaria, artigos de uso doméstico para serviço de mesa, copa e cozinha.....	159	422	6 981	423	861	646	283	61	26
Ferragens, ferramentas e produtos metalúrgicos, vidros, tintas, madeiras, material de construção, material elétrico e de eletrônica.....	1 608	2 219	45 259	3 882	5 496	5 040	1 410	351	143
Veículos novos e usados, peças e acessórios.....	430	649	17 258	3 183	4 263	3 770	840	148	60
Máquinas, aparelhos e equipamentos para uso industrial; para escritório e para uso comercial, técnico e profissional; para comunicação; para agricultura e criação de pequenos animais; bombas e compressores - inclusive peças e acessórios.....	456	652	10 083	831	1 253	1 098	383	95	38
Combustíveis e lubrificantes.....	175	863	22 289	17 149	20 729	19 210	2 586	506	281
Papel, papelão, artigos de papelaria, de escritório e de livraria.....	340	560	13 044	1 863	2 550	2 396	564	124	54
Mercadorias em geral, com produtos alimentícios - inclusive supermercados.....	94	257	16 255	2 639	3 311	3 040	568	124	65
Mercadorias em geral, sem produtos alimentícios - inclusive lojas de departamentos.....	58	90	2 090	215	317	271	59	13	5
Artigos diversos.....	464	633	9 427	585	882	811	260	70	26
Artigos usados.....	256	362	6 136	292	413	402	99	29	11

Fonte: Pesquisa anual de comércio 1994-1995. Rio de Janeiro: IBGE, v.6-7, 1997-1998.

Tabela 5.2 - Emprego assalariado do comércio varejista da Região Metropolitana do Rio de Janeiro - jan. 1996-out.1997

RAMOS DE ATIVIDADES	ÍNDICE DE BASE FIXA (Base: janeiro de 1995 = 100)											
	1996											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Comércio varejista.....	92,15	91,95	91,29	91,58	91,35	90,77	91,47	91,64	91,61	92,63	92,85	93,63
Super e hipermercados.....	99,21	97,23	98,93	98,93	98,58	97,33	96,51	95,07	98,47	101,05	100,42	100,59
Mercearias, açougues e assemelhados.....	89,09	89,78	88,46	89,50	88,43	90,68	92,06	94,14	94,74	94,33	94,70	92,85
Lojas de departamentos.....	83,62	83,77	81,67	81,99	81,77	80,22	79,70	78,97	77,78	76,86	77,08	75,73
Farmácias, drogarias e perfumarias.....	89,55	83,59	72,13	71,07	74,03	67,73	74,33	73,17	75,81	75,34	73,34	69,80
Vestuário, calçados e tecidos.....	89,64	90,67	89,94	89,25	88,01	88,12	88,21	87,15	84,78	88,11	88,82	93,08
Outros artigos de uso pessoal (1).....	90,37	88,76	87,42	91,46	89,52	88,80	89,10	89,16	86,29	83,66	84,57	88,69
Móveis e eletrodomésticos.....	98,92	101,84	106,43	104,93	105,61	105,23	104,56	107,34	108,93	115,55	116,59	117,64
Automóveis e motos, peças e acessórios.....	94,18	92,69	93,91	95,18	95,83	96,61	96,81	96,30	96,84	94,88	95,40	94,89
Combustíveis e lubrificantes automotivos.....	92,39	92,62	96,51	94,33	96,54	91,99	94,19	96,91	96,00	97,78	97,12	96,01
Material de construção.....	89,83	93,34	90,75	90,83	91,36	91,57	93,04	94,98	92,67	92,49	93,64	94,76

RAMOS DE ATIVIDADES	ÍNDICE DE BASE FIXA (Base: janeiro de 1995 = 100)										
	1997										
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	
Comércio varejista.....	91,23	89,78	89,17	88,06	87,39	86,88	87,80	86,62	85,80	86,35	
Super e hipermercados.....	98,93	96,09	96,69	96,30	97,33	97,59	97,74	96,31	95,97	95,54	
Mercearias, açougues e assemelhados.....	90,27	91,15	87,82	85,96	84,28	86,37	87,90	86,04	86,12	86,49	
Lojas de departamentos.....	75,86	78,06	78,94	80,88	81,65	82,28	82,08	80,52	80,28	82,53	
Farmácias, drogarias e perfumarias.....	68,32	69,71	69,97	69,28	73,56	74,18	74,29	74,23	74,86	73,78	
Vestuário, calçados e tecidos.....	89,49	85,72	82,61	81,56	78,39	77,61	79,04	75,15	73,50	74,86	
Outros artigos de uso pessoal (1).....	87,11	85,96	85,05	82,25	80,73	78,68	81,15	81,06	78,33	79,86	
Móveis e eletrodomésticos.....	110,02	107,58	108,70	107,85	103,50	97,82	96,75	96,20	93,65	93,49	
Automóveis e motos, peças e acessórios.....	94,87	93,11	95,81	97,18	96,11	96,04	95,73	95,45	95,64	95,89	
Combustíveis e lubrificantes automotivos.....	95,40	95,60	96,74	93,73	93,61	93,23	99,80	103,81	102,06	99,82	
Material de construção.....	91,36	89,79	90,55	87,75	89,81	87,61	86,91	87,38	87,46	89,84	

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa mensal de comércio jan.1996-out.1997. Rio de Janeiro: IBGE, v.2-3, 1996-1997.

(1) Ótica, papelaria, livreria, joalheria, relojoaria, material fotográfico, bicicletas, brinquedos e discos.

Tabela 5.3 - Salários e outras remunerações reais do comércio varejista da Região Metropolitana do Rio de Janeiro - jan. 1996-out.1997

RAMOS DE ATIVIDADES	ÍNDICE DE BASE FIXA (Base: janeiro de 1995 = 100)											
	1996											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Comércio varejista.....	105,46	101,15	101,61	100,85	106,83	109,88	111,06	111,15	111,75	112,74	131,91	170,08
Super e hipermercados.....	111,59	106,53	108,01	110,90	111,36	110,06	112,90	108,42	116,34	114,12	123,50	159,50
Mercearias, açougues e assemelhados.....	93,68	100,91	94,19	93,87	97,52	102,04	105,20	106,34	109,62	111,51	138,95	162,18
Lojas de departamentos.....	100,94	85,91	81,32	79,39	93,40	90,86	82,59	80,98	76,91	81,21	77,52	106,59
Farmácias, drogarias e perfumarias.....	105,65	101,86	90,11	90,29	89,72	82,72	89,27	95,70	89,65	94,10	121,54	135,95
Vestuário, calçados e tecidos.....	113,90	107,56	111,60	106,03	115,13	109,93	117,11	117,50	109,36	111,00	130,68	189,38
Outros artigos de uso pessoal (1).....	99,27	99,98	100,13	101,72	106,87	116,89	110,95	108,24	100,17	108,00	123,68	177,06
Móveis e eletrodomésticos.....	82,31	55,82	59,44	59,16	67,22	69,00	68,52	68,35	69,62	74,58	75,62	90,31
Automóveis e motos, peças e acessórios.....	105,03	108,23	112,19	113,06	119,30	132,22	127,25	126,93	135,42	133,50	161,31	205,98
Combustíveis e lubrificantes automotivos.....	105,79	104,07	107,59	107,39	122,55	142,48	141,88	150,49	148,98	154,91	190,22	227,94
Material de construção.....	114,96	110,08	109,30	104,76	111,71	118,12	120,84	125,09	131,69	123,61	158,01	185,30

RAMOS DE ATIVIDADES	ÍNDICE DE BASE FIXA (Base: janeiro de 1995 = 100)										
	1997										
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	
Comércio varejista.....	106,64	104,63	101,64	102,09	106,20	104,12	106,91	107,62	103,60	103,25	
Super e hipermercados.....	111,77	107,04	103,90	104,91	112,78	113,55	116,27	114,02	112,82	108,08	
Mercearias, açougues e assemelhados.....	98,40	101,56	104,32	106,30	103,44	102,45	104,03	105,71	103,05	102,70	
Lojas de departamentos.....	64,26	76,07	68,81	72,22	75,37	74,91	80,73	74,38	78,56	75,97	
Farmácias, drogarias e perfumarias.....	85,37	89,14	85,42	84,72	92,05	90,57	89,98	89,27	86,80	86,06	
Vestuário, calçados e tecidos.....	111,77	108,40	94,39	96,78	96,58	98,14	99,68	98,01	88,05	90,03	
Outros artigos de uso pessoal (1).....	102,93	104,41	103,31	102,20	104,08	97,89	102,35	107,76	101,79	104,21	
Móveis e eletrodomésticos.....	49,66	44,06	43,89	43,11	46,00	40,07	40,19	36,80	34,76	37,02	
Automóveis e motos, peças e acessórios.....	123,14	119,74	122,42	123,49	126,27	128,87	127,99	130,39	130,20	128,60	
Combustíveis e lubrificantes automotivos.....	148,51	150,79	149,49	150,90	176,95	155,76	160,48	169,05	165,86	164,76	
Material de construção.....	128,20	117,89	121,73	116,06	118,68	114,52	125,17	131,09	122,63	124,85	

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa mensal de comércio jan.1996-out.1997. Rio de Janeiro: IBGE, v.2-3, 1996-1997.

Nota: Deflacionado pelo IPCA.

(1) Ótica, papelaria, livraria, joalheria, relojoaria, material fotográfico, bicicletas, brinquedos e discos.

Tabela 5.4 - Faturamento real do comércio varejista da Região Metropolitana do Rio de Janeiro - jan. 1996 - out.1997

RAMOS DE ATIVIDADES	ÍNDICE DE BASE FIXA (Base: janeiro de 1995 = 100)											
	1996											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Comércio varejista.....	94,30	88,50	98,38	96,60	103,68	94,15	99,66	99,90	95,73	100,47	101,60	123,45
Super e hipermercados.....	98,68	98,72	104,15	98,84	99,13	97,57	94,11	99,58	94,56	100,29	101,40	126,62
Mercearias, açougues e assemelhados.....	95,32	90,28	93,63	91,02	92,08	89,79	90,58	91,43	92,21	92,55	93,56	97,91
Lojas de departamentos.....	81,60	86,97	118,92	101,73	124,06	94,99	95,46	83,22	63,65	81,39	82,39	153,04
Farmácias, drogarias e perfumarias.....	66,52	59,83	62,90	65,69	66,42	57,22	61,01	61,41	60,45	61,53	59,53	58,61
Vestuário, calçados e tecidos.....	79,55	74,28	86,52	81,47	99,53	89,78	104,28	100,16	89,20	94,47	108,77	170,59
Outros artigos de uso pessoal (1).....	90,27	86,15	94,45	90,47	87,62	74,44	79,52	81,15	83,90	80,43	81,95	111,73
Móveis e eletrodomésticos.....	117,18	105,38	125,44	140,76	164,09	143,58	159,97	147,85	145,55	153,87	163,14	186,55
Automóveis e motos, peças e acessórios.....	102,18	88,94	104,22	101,83	116,07	96,71	107,13	109,22	110,38	117,19	104,22	105,93
Combustíveis e lubrificantes automotivos.....	91,76	85,47	91,46	95,20	96,32	88,86	92,85	96,85	92,98	93,79	93,62	101,09
Material de construção.....	93,96	80,59	89,42	91,21	92,38	83,12	94,69	92,49	87,61	92,23	90,28	86,71

RAMOS DE ATIVIDADES	ÍNDICE DE BASE FIXA (Base: janeiro de 1995 = 100)									
	1997									
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Comércio varejista.....	89,01	81,31	90,52	87,67	90,00	85,30	87,46	85,97	84,18	82,57
Super e hipermercados.....	89,78	87,75	98,68	91,84	98,20	85,95	91,31	90,96	86,18	88,82
Mercearias, açougues e assemelhados.....	90,71	84,91	87,46	83,84	85,11	82,36	85,51	83,21	78,69	81,03
Lojas de departamentos.....	60,11	61,39	95,30	70,45	88,29	82,51	74,37	77,00	70,75	84,54
Farmácias, drogarias e perfumarias.....	54,74	48,23	53,64	54,09	53,77	54,44	56,46	54,51	49,26	51,14
Vestuário, calçados e tecidos.....	72,65	68,41	72,20	72,53	85,84	79,97	78,50	74,40	65,48	64,86
Outros artigos de uso pessoal (1).....	87,10	87,57	82,10	77,11	67,62	66,67	68,14	65,48	64,02	64,47
Móveis e eletrodomésticos.....	97,24	86,27	98,00	79,97	92,43	81,10	76,96	64,03	60,01	64,94
Automóveis e motos, peças e acessórios.....	110,74	85,07	100,43	117,43	100,97	108,36	109,78	112,35	123,10	94,99
Combustíveis e lubrificantes automotivos.....	97,95	92,86	97,72	93,44	95,90	91,69	96,60	100,58	102,57	105,83
Material de construção.....	87,20	73,36	86,17	83,45	79,41	79,84	84,72	80,88	83,59	84,55

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa mensal de comércio jan.1996-out.1997. Rio de Janeiro: IBGE, v.2-3, 1996-1997.

Nota: Deflacionado pelo IPCA.

(1) Ótica, papelaria, livraria, joalheria, relojoaria, material fotográfico, bicicletas, brinquedos e discos.

Tabela 5.5 - Faturamento real do comércio varejista da Região Metropolitana de São Paulo - 1994-1997

RAMOS DE ATIVIDADES	FATURAMENTO REAL DO COMÉRCIO VAREJISTA (1)							
	Índice (2)				Variação anual (%)			
	1994	1995	1996	1997 (3)	1994	1995	1996	1997 (3)
Comércio geral.....	100,00	102,60	96,33	89,39	15,54	2,60	(-) 6,12	(-) 7,20
Comércio sem concessionárias.....	100,00	107,05	103,41	92,49	17,05	7,05	(-) 3,40	(-) 10,56
Bens de consumo.....	100,00	108,54	106,06	94,27	19,02	8,54	(-) 2,28	(-) 11,12
Duráveis.....	100,00	111,77	111,16	93,80	39,33	11,77	(-) 0,54	(-) 15,61
Lojas de departamento.....	100,00	114,37	112,98	103,53	22,85	14,37	(-) 1,21	(-) 8,37
Lojas de utilidades domésticas.....	100,00	113,36	113,56	90,72	67,65	13,36	0,18	(-) 20,12
Cine-foto-som e óticas.....	100,00	96,28	97,69	76,40	46,93	(-) 3,72	1,47	(-) 21,80
Móveis e decorações.....	100,00	100,02	91,33	82,40	5,83	0,02	(-) 8,69	(-) 9,78
Semiduráveis.....	100,00	120,91	110,51	90,30	16,56	20,91	(-) 8,61	(-) 18,28
Vestuário.....	100,00	127,38	124,53	104,98	26,13	27,38	(-) 2,24	(-) 15,69
Tecidos.....	100,00	90,83	71,72	56,34	17,89	(-) 9,17	(-) 21,03	(-) 21,45
Calçados.....	100,00	121,28	90,02	63,36	(-) 17,64	21,28	(-) 25,77	(-) 29,62
Não-duráveis.....	100,00	105,00	101,71	95,88	8,70	5,00	(-) 3,14	(-) 5,73
Supermercados.....	100,00	104,67	100,45	94,05	9,09	4,67	(-) 4,03	(-) 6,37
Farmácias e perfumarias.....	100,00	109,46	117,33	119,46	5,01	9,46	7,19	1,81
Comércio automotivo.....	100,00	88,43	74,47	77,91	10,47	(-) 11,57	(-) 15,79	4,63
Concessionárias de veículos.....	100,00	88,06	74,32	78,44	11,34	(-) 11,94	(-) 15,61	5,54
Autopeças.....	100,00	92,61	75,59	67,97	(-) 0,22	(-) 7,39	(-) 18,38	(-) 10,08
Materiais de construção.....	100,00	95,33	82,61	80,45	3,32	(-) 4,67	(-) 13,34	(-) 2,62

Fonte: Federação do Comércio do Estado de São Paulo, Pesquisa conjuntural do comércio varejista.

(1) Deflacionado pelo IPCA - Brasil/Geral. (2) Índice médio anual = 100. (3) Média de janeiro a junho.

Tabela 5.6 - Vendas físicas do comércio varejista da Região Metropolitana de São Paulo - 1994-1997

RAMOS DE ATIVIDADES	VENDAS FÍSICAS DO COMÉRCIO VAREJISTA (1)							
	Índice (2)				Variação anual (%)			
	1994	1995	1996	1997 (3)	1994	1995	1996	1997 (3)
Comércio geral.....	100,00	111,02	112,57	109,19	7,50	11,02	1,40	(-) 3,01
Comércio sem concessionárias.....	100,00	110,17	114,79	103,39	3,64	10,17	4,20	(-) 9,93
Bens de consumo.....	100,00	111,97	118,30	105,85	4,59	11,97	5,65	(-) 10,52
Duráveis.....	100,00	112,90	128,40	114,30	31,63	12,90	13,73	(-) 10,98
Lojas de departamento.....	100,00	113,96	129,35	126,23	11,72	13,96	13,50	(-) 2,41
Lojas de utilidades domésticas.....	100,00	117,30	134,01	112,26	65,84	17,30	14,25	(-) 16,23
Cine-foto-som e óticas.....	100,00	73,03	77,05	67,16	16,68	(-) 26,97	5,50	(-) 12,83
Móveis e decorações.....	100,00	111,02	127,49	124,18	0,21	11,02	14,83	(-) 2,60
Semiduráveis.....	100,00	124,82	138,72	122,48	(-) 1,71	24,82	11,13	(-) 11,71
Vestuário.....	100,00	131,98	156,84	139,36	3,71	31,98	18,84	(-) 11,15
Tecidos.....	100,00	102,01	99,21	87,62	13,85	2,01	(-) 2,74	(-) 11,69
Calçados.....	100,00	121,11	106,97	88,31	(-) 33,66	21,11	(-) 11,68	(-) 17,45
Não-duráveis.....	100,00	109,88	104,47	94,50	(-) 11,37	9,88	(-) 4,92	(-) 9,55
Supermercados.....	100,00	108,93	103,21	93,07	(-) 11,07	8,93	(-) 5,25	(-) 9,83
Farmácias e perfumarias.....	100,00	121,44	119,82	112,82	(-) 14,49	21,44	1,34	(-) 5,84
Comércio automotivo.....	100,00	110,52	104,44	117,47	17,92	10,52	(-) 5,50	12,47
Concessionárias de veículos.....	100,00	112,04	106,47	120,66	19,10	12,04	(-) 4,97	13,34
Autopeças.....	100,00	86,90	72,31	65,25	3,02	(-) 13,10	(-) 16,79	(-) 9,76
Materiais de construção.....	100,00	98,67	90,78	89,65	(-) 7,48	(-) 1,33	(-) 7,99	(-) 1,25

Fonte: Federação do Comércio do Estado de São Paulo, Pesquisa conjuntural do comércio varejista.

(1) Deflacionado pelo IPV-CESP. (2) Índice médio anual = 100. (3) Média de janeiro a junho.

Tabela 5.7 - Número de empregados do comércio varejista da Região Metropolitana de São Paulo - 1994-1997

RAMOS DE ATIVIDADES	NÚMERO DE EMPREGADOS DO COMÉRCIO VAREJISTA							
	Índice (1)				Variação anual (%)			
	1994	1995	1996	1997 (2)	1994	1995	1996	1997 (2)
Comércio geral.....	100,00	99,72	96,80	94,24	0,99	(-) 0,28	(-) 2,93	(-) 2,65
Comércio sem concessionárias.....	100,00	99,76	96,98	93,88	(-) 1,38	(-) 0,24	(-) 2,79	(-) 3,19
Bens de consumo.....	100,00	100,18	98,65	95,99	(-) 1,11	0,18	1,52	(-) 2,70
Duráveis.....	100,00	106,57	112,77	111,06	(-) 6,47	6,57	5,82	(-) 1,52
Lojas de departamento.....	100,00	101,33	91,18	82,16	4,36	1,33	(-) 10,02	(-) 9,89
Lojas de utilidades domésticas.....	100,00	118,75	150,75	161,75	(-) 14,79	18,75	26,95	7,29
Cine-foto-som e óticas.....	100,00	107,58	117,30	115,35	(-) 16,57	7,58	9,03	1,66
Móveis e decorações.....	100,00	93,09	87,83	78,51	(-) 9,62	(-) 6,91	(-) 5,64	(-) 10,62
Semiduráveis.....	100,00	93,74	93,19	90,82	(-) 8,89	(-) 6,26	(-) 0,59	(-) 2,54
Vestuário.....	100,00	93,96	97,31	97,48	(-) 12,72	(-) 6,04	(-) 3,57	0,18
Tecidos.....	100,00	92,79	79,68	74,42	(-) 2,94	(-) 7,21	(-) 14,14	(-) 6,60
Calçados.....	100,00	93,06	84,46	72,52	4,41	(-) 6,94	(-) 9,23	(-) 14,14
Não-duráveis.....	100,00	98,03	90,39	86,90	6,80	(-) 1,97	(-) 7,79	(-) 3,87
Supermercados.....	100,00	100,70	92,85	89,43	9,65	0,70	(-) 7,80	(-) 3,69
Farmácias e perfumarias.....	100,00	83,90	77,41	73,60	(-) 6,96	(-) 16,10	(-) 7,74	(-) 4,92
Comércio automotivo.....	100,00	97,73	91,24	91,48	15,57	(-) 2,27	(-) 6,65	0,26
Concessionárias de veículos.....	100,00	99,41	94,98	97,33	20,67	(-) 0,59	(-) 4,45	2,47
Autopeças.....	100,00	90,07	74,09	65,20	(-) 3,15	(-) 9,93	(-) 17,74	(-) 11,99
Materiais de construção.....	100,00	98,52	87,76	82,28	(-) 3,32	(-) 1,48	(-) 10,92	(-) 6,24

Fonte: Federação do Comércio do Estado de São Paulo, Pesquisa conjuntural do comércio varejista.

(1) Índice médio anual = 100. (2) Média de janeiro a junho.

Tabela 5.8 - Salário médio real do comércio varejista da Região Metropolitana de São Paulo - 1994-1997

RAMOS DE ATIVIDADES	SALÁRIO MÉDIO REAL DO COMÉRCIO VAREJISTA (1)							
	Índice (2)				Variação anual (%)			
	1994	1995	1996	1997 (3)	1994	1995	1996	1997 (3)
Comércio geral.....	100,00	124,62	133,94	128,04	19,46	24,62	7,48	(-) 4,40
Comércio sem concessionárias.....	100,00	123,17	135,09	126,76	20,54	23,17	9,68	(-) 6,16
Bens de consumo.....	100,00	123,22	135,89	127,14	21,57	23,22	10,28	(-) 6,44
Duráveis.....	100,00	121,09	127,71	116,00	29,17	21,09	5,46	(-) 9,17
Lojas de departamento.....	100,00	115,10	108,36	109,09	12,93	15,10	(-) 5,86	0,68
Lojas de utilidades domésticas.....	100,00	118,90	126,80	105,66	50,44	18,90	6,65	(-) 16,67
Cine-foto-som e óticas.....	100,00	142,07	137,34	126,29	42,71	42,07	(-) 3,33	(-) 8,05
Móveis e decorações.....	100,00	108,37	124,74	126,36	25,70	8,37	15,11	1,30
Semiduráveis.....	100,00	119,54	139,83	130,31	36,11	19,54	16,97	(-) 6,81
Vestuário.....	100,00	119,15	143,69	132,80	44,57	19,15	20,60	(-) 7,58
Tecidos.....	100,00	123,92	128,05	119,65	24,09	23,92	3,34	(-) 6,57
Calçados.....	100,00	117,02	116,51	111,08	9,24	17,02	(-) 0,44	(-) 4,66
Não-duráveis.....	100,00	123,90	136,48	132,14	8,14	23,90	10,15	(-) 3,18
Supermercados.....	100,00	119,79	130,48	126,27	4,62	19,79	8,93	(-) 3,23
Farmácias e perfumarias.....	100,00	149,48	178,04	172,23	29,92	49,48	19,11	(-) 3,27
Comércio automotivo.....	100,00	132,63	134,57	137,92	10,12	32,63	1,46	2,48
Concessionárias de veículos.....	100,00	131,82	130,17	132,42	6,77	31,82	(-) 1,25	1,73
Autopeças.....	100,00	129,40	154,01	152,97	15,29	29,40	19,02	(-) 0,68
Materiais de construção.....	100,00	121,22	122,38	116,61	13,26	21,22	0,96	(-) 4,72

Fonte: Federação do Comércio do Estado de São Paulo, Pesquisa conjuntural do comércio varejista.

(1) Deflacionado pelo IPCA - Brasil/Geral. (2) Índice médio anual = 100. (3) Média de janeiro a junho.

Tabela 5.9 - Faturamento real do comércio varejista da Região Metropolitana de Belo Horizonte - 1994-1997

RAMOS DE ATIVIDADE	FATURAMENTO REAL DO COMÉRCIO VAREJISTA							
	Mês em relação a igual mês do ano anterior				Acumulado do período atual em relação a igual período do ano anterior			
	1994 (1)	1995 (1)	1996 (1)	1997 (2)	1994 (1)	1995 (1)	1996 (1)	1997 (2)
Comércio geral.....	56,30	1,32	2,44	(-) 8,74	28,51	28,76	3,45	(-) 5,05
Bens de consumo duráveis								
Concessionárias de veículos.....	52,48	(-) 3,29	1,32	(-) 24,73	28,09	34,93	(-) 10,55	2,26
Lojas de departamento.....	37,59	0,82	(-) 17,53	8,74	29,39	18,26	0,14	(-) 10,87
Lojas de utilidades domésticas.....	77,74	9,01	16,44	(-) 19,13	59,95	34,07	6,98	(-) 7,92
Cine-foto-som e óticas.....	79,42	19,23	10,22	0,29	32,88	72,16	18,07	(-) 2,50
Móveis e decorações.....	112,38	(-) 3,90	(-) 4,00	(-) 26,89	31,85	40,44	(-) 15,58	(-) 17,15
Autopeças e acessórios.....	34,43	(-) 9,50	4,97	(-) 5,90	17,53	30,61	(-) 12,61	(-) 1,58
Bens de consumo semiduráveis								
Vestuário.....	67,62	15,77	(-) 3,27	(-) 6,62	25,94	27,55	9,41	4,45
Tecidos.....	105,16	3,04	(-) 13,14	(-) 16,39	64,73	28,43	(-) 4,12	(-) 14,46
Calçados.....	55,44	11,04	7,26	(-) 13,90	31,82	29,94	(-) 1,54	(-) 9,68
Bens de consumo não-duráveis								
Supermercados.....	22,43	(-) 7,28	2,78	11,03	16,08	8,78	16,56	2,89
Farmácias e perfumarias.....	92,53	(-) 9,47	(-) 3,20	(-) 12,24	31,71	47,91	3,28	(-) 4,45
Materiais de construção.....	94,27	(-) 10,53	4,36	(-) 2,75	36,08	36,72	3,78	(-) 8,15

Fonte: Federação do Comércio do Estado de Minas Gerais, Pesquisa conjuntural do comércio varejista.

Nota: Dados relativos a dezembro.

(1) Deflacionado pelo IPCA-IBGE da Região Metropolitana de Belo Horizonte. (2) Deflacionado pelo IPCA-IPEAD de Belo Horizonte.

Tabela 5.10 - Índice e variação anual do faturamento real do comércio varejista da Região Metropolitana de Belo Horizonte - 1994-1997

RAMOS DE ATIVIDADE	FATURAMENTO REAL DO COMÉRCIO VAREJISTA							
	Índice (1)				Variação anual (%)			
	1994 (2)	1995 (2)	1996 (2)	1997 (3)	1994 (2)	1995 (2)	1996 (2)	1997 (3)
Comércio geral.....	100,00	149,31	157,98	156,56	16,48	49,31	5,81	(-) 0,90
Bens de consumo duráveis								
Concessionárias de veículos.....	100,00	157,01	141,43	158,51	15,12	57,01	(-) 9,92	12,08
Lojas de departamento.....	100,00	130,73	142,84	117,58	37,02	30,73	9,26	(-) 17,68
Lojas de utilidades domésticas.....	100,00	180,92	199,63	211,42	34,28	80,92	10,34	5,91
Cine-foto-som e óticas.....	100,00	205,42	249,24	259,20	13,56	105,42	21,34	3,99
Móveis e decorações.....	100,00	166,55	137,89	119,35	11,25	66,55	(-) 17,21	(-) 13,45
Autopeças e acessórios.....	100,00	159,01	132,76	133,88	4,22	59,01	(-) 16,51	0,84
Bens de consumo semiduráveis								
Vestuário.....	100,00	142,31	160,55	176,42	15,63	42,31	12,82	9,88
Tecidos.....	100,00	159,69	163,35	139,28	45,40	59,69	2,29	(-) 14,73
Calçados.....	100,00	156,47	149,80	132,65	9,41	56,47	(-) 4,26	(-) 11,45
Bens de consumo não-duráveis								
Supermercados.....	100,00	113,06	139,41	138,61	18,63	13,06	23,31	(-) 0,58
Farmácias e perfumarias.....	100,00	178,32	185,11	184,50	0,68	78,32	3,81	(-) 0,33
Materiais de construção.....	100,00	177,11	173,02	157,94	10,09	77,11	(-) 2,31	(-) 8,72

Fonte: Federação do Comércio do Estado de Minas Gerais, Pesquisa conjuntural do comércio varejista.

(1) Índice médio anual (base: média de 1994 = 100). (2) Deflacionado pelo IPCA-IBGE de Belo Horizonte. (3) Deflacionado pelo IPCA-IPEAD de Belo Horizonte.

Transportes



Foto-Balsa para Arraial d'Ajuda-BA
Antonio Carlos Fernandes de Meneses-IBGE/DPE/DECNA

Transportes

As estatísticas relativas à atividade Transportes buscam mensurar a evolução, ao longo do tempo, de suas principais características em termos econômico-financeiros e operacionais nas distintas modalidades em que está organizada. Desta maneira, devem englobar informações tanto de seu desempenho em termos econômicos quanto da movimentação efetuada de passageiros e cargas. Além disso, importa acompanhar a base física em que se apóiam, em termos de frota, instalação e vias existentes.

Assim sendo, o presente tema está estruturado em cinco capítulos, que procuram sumarizar as principais informações existentes sobre esses aspectos, nas distintas modalidades de transporte.

Os capítulos Aspectos Gerais e Rodoviário referem-se ao Transporte Rodoviário. O primeiro divulga informações extraídas da Pesquisa Anual de Transporte Rodoviário, de 1995. As

tabelas que o compõem apresentam os resultados das principais variáveis econômicas levantadas, segundo os Grupos e Subgrupos da Classificação de Atividades adotada. O segundo apresenta informações com respeito à extensão das vias existentes, segundo suas principais características.

A partir do levantamento relativo ao ano-base 1991, a pesquisa que anteriormente era censitária passou a abranger apenas os segmentos das médias e grandes empresas, responsáveis por 90% ou mais das principais variáveis da atividade por Unidades da Federação e em nível nacional. Maiores informações sobre as alterações introduzidas na pesquisa podem ser obtidas nas Notas Técnicas do volume da PATR relativo ao ano de 1995.

São também divulgadas, neste tema, as principais informações existentes com relação às modalidades de transporte Ferroviário, Hidroviário e Aéreo, respectivamente.

Tabela 5.11 - Dados gerais das empresas, para a seção comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos, segundo faixas de pessoal ocupado e faixas de receita - 1994

FAIXAS DE PESSOAL OCUPADO E FAIXAS DA RECEITA	DADOS GERAIS			
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações	Receita bruta total
TOTAL.....	918 854 A	4 198 978 A	10 291 961 A	196 014 802 A
Faixas de pessoal ocupado				
0 a 4.....	761 914 A	1 251 341 A	2 003 317 A	26 312 983 A
5 a 9.....	94 076 A	603 485 A	1 071 881 A	18 856 907 A
10 a 19.....	38 745 A	509 760 A	1 037 093 A	19 787 824 A
20 a 29.....	9 926 A	235 638 A	530 574 A	10 304 705 A
30 a 49.....	6 842 A	257 408 A	667 295 A	13 600 603 A
50 a 99.....	4 437 A	304 323 A	951 384 A	18 684 885 A
100 a 249.....	2 109 A	313 622 A	1 111 771 A	23 366 829 A
250 a 499.....	459 Z	156 485 A	573 413 A	12 440 000 A
500 a 999.....	200 Z	140 680 A	534 929 A	9 524 235 A
1 000 e mais.....	147 Z	426 236 A	1 810 304 A	43 135 832 A
Faixas de receita total				
0 a 120 000.....	788 281 A	1 609 178 A	2 189 346 A	17 778 198 A
120 001 a 720 000.....	100 814 A	851 103 A	1 759 623 A	29 139 569 A
720 001 a 1 500 000.....	15 589 A	301 590 A	769 781 A	15 787 887 A
1 500 001 a 3 000 000.....	7 161 A	244 728 A	716 707 A	14 837 614 A
3 000 001 a 6 000 000.....	3 517 A	213 765 A	694 309 A	14 603 528 A
6 000 001 e mais.....	3 492 A	978 614 A	4 162 195 A	103 868 007 A

Fonte: Estrutura produtiva empresarial brasileira 1994: resultados do censo cadastro 1995. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. p. 55-112.

Nota: As letras que acompanham os dados numéricos são indicadores das faixas de coeficiente de variação, onde: Zero (Z) = exata; até 5% (A) = ótima; mais de 5 a 15% (B) = boa; mais de 15 a 30% (C) = razoável; mais de 30 a 50% (D) = pouco precisa e, mais de 50% (E) = imprecisa.

Tabela 5.12 - Dados gerais das unidades locais, para a seção comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos, segundo as Unidades da Federação - 1994

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	DADOS GERAIS		
	Número de unidades locais	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações (1 000 R\$)
BRASIL.....	965 457 A	3 850 484 A	9 028 830 A
Rondônia.....	5 785 A	18 389 A	34 595 A
Acre.....	1 419 B	5 123 B	9 835 B
Amazonas.....	5 518 A	27 808 A	76 891 A
Roraima.....	1 175 A	4 233 B	7 974 B
Pará.....	12 100 A	53 164 A	111 278 A
Amapá.....	957 B	4 268 B	11 693 B
Tocantins.....	4 882 A	10 538 A	14 583 B
Maranhão.....	10 944 A	33 363 A	54 260 A
Plauí.....	10 626 A	25 554 A	33 832 A
Ceará.....	28 879 A	85 914 A	165 302 A
Rio Grande do Norte.....	4 030 A	26 452 A	47 478 A
Paraíba.....	3 202 A	20 202 A	34 797 A
Pernambuco.....	12 334 A	87 308 A	185 936 A
Alagoas.....	3 160 A	19 862 A	41 434 A
Sergipe.....	6 115 A	22 495 A	37 123 A
Bahia.....	42 254 A	153 641 A	307 126 A
Minas Gerais.....	127 791 A	430 424 A	752 567 A
Espírito Santo.....	18 519 A	76 956 A	136 514 A
Rio de Janeiro.....	78 469 A	424 594 A	1 014 414 A
São Paulo.....	297 045 A	1 257 386 A	3 539 050 A
Paraná.....	75 108 A	291 803 A	642 178 A
Santa Catarina.....	45 658 A	162 823 A	348 139 A
Rio Grande do Sul.....	101 742 A	355 103 A	866 191 A
Mato Grosso do Sul.....	14 568 A	49 252 A	91 559 A
Mato Grosso.....	14 152 A	48 739 A	99 747 A
Goiás.....	28 243 A	98 431 A	195 264 A
Distrito Federal.....	10 782 A	56 659 A	169 068 A

Fonte: Estrutura produtiva empresarial brasileira 1994: resultados do censo cadastro 1995. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. p. 55-112.

Nota: As letras que acompanham os dados numéricos são indicadores das faixas de coeficiente de variação, onde: Zero (Z) = exata; até 5% (A) = ótima; mais de 5 a 15% (B) = boa; mais de 15 a 30% (C) = razoável; mais de 30 a 50% (D) = pouco precisa e, mais de 50% (E) = imprecisa.

Tabela 5.13 - Dados gerais das empresas de transporte rodoviário, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e os grupos de transporte - 1995

(continua)

GRANDES REGIÕES, UNIDADES DA FEDERAÇÃO E GRUPOS DE TRANSPORTE	DADOS GERAIS DAS EMPRESAS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO					
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12		Custos e despesas		Receita Total
		Total	Ligado à atividade de transporte	Total	Salários, retiradas e outras remunerações	
BRASIL.....	6 027	721 730	615 825	20 003 078	4 231 217	20 104 746
Transporte rodoviário						
De passageiros.....	1 147	482 083	438 096	10 182 075	2 723 388	9 710 963
De cargas.....	4 880	239 647	177 729	9 821 003	1 507 829	10 393 783
NORTE.....	126	16 369	14 217	390 500	78 569	407 189
Transporte rodoviário						
De passageiros.....	60	12 530	11 591	215 378	56 813	222 410
De cargas.....	66	3 839	2 626	175 122	21 756	184 778
Rondônia.....	17	1 497	1 336	37 652	7 532	36 975
Transporte rodoviário						
De passageiros.....	8	1 252	1 152	26 410	6 428	25 875
De cargas.....	9	245	184	11 242	1 104	11 101
Acre.....	7	639	579	10 437	2 804	10 305
Transporte rodoviário						
De passageiros.....	3	592	551	9 444	2 654	8 927
De cargas.....	4	47	28	993	150	1 378
Amazonas.....	16	3 744	3 101	143 077	21 362	150 775
Transporte rodoviário						
De passageiros.....	8	1 848	1 703	41 835	9 696	44 894
De cargas.....	8	1 896	1 398	101 242	11 667	105 882
Roraima.....	2	(E)	(D)	(X)	(X)	(B)
Transporte rodoviário						
De passageiros.....	1	(E)	(D)	(X)	(X)	(B)
De cargas.....	1	(A)	(A)	(X)	(X)	(A)
Pará.....	63	9 386	8 212	183 069	42 808	191 341
Transporte rodoviário						
De passageiros.....	30	7 844	7 273	125 940	34 459	130 030
De cargas.....	33	1 542	939	57 129	8 349	61 311
Amapá.....	2	(G)	(G)	(X)	(X)	(H)
Transporte rodoviário						
De passageiros.....	1	(G)	(G)	(X)	(X)	(H)
De cargas.....	1	(A)	(A)	(X)	(X)	(A)
Tocantins.....	19	718	621	10 700	2 024	12 292
Transporte rodoviário						
De passageiros.....	9	(H)	(H)	(X)	(X)	(H)
De cargas.....	10	(F)	(E)	(X)	(X)	(H)
NORDESTE.....	463	84 879	73 778	1 697 016	363 678	1 704 409
Transporte rodoviário						
De passageiros.....	196	68 450	61 767	1 146 877	283 949	1 138 355
De cargas.....	267	16 429	12 011	550 139	79 729	566 054
Maranhão.....	26	5 257	4 712	82 425	19 924	95 046
Transporte rodoviário						
De passageiros.....	19	5 085	4 578	79 126	19 163	89 678
De cargas.....	7	172	134	3 299	761	5 368
Piauí.....	29	3 122	2 753	51 095	10 931	56 737
Transporte rodoviário						
De passageiros.....	18	2 460	2 225	35 608	9 250	40 092
De cargas.....	11	662	528	15 488	1 681	16 646

Tabela 5.13 - Dados gerais das empresas de transporte rodoviário, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e os grupos de transporte - 1995

(continuação)

GRANDES REGIÕES, UNIDADES DA FEDERAÇÃO E GRUPOS DE TRANSPORTE	DADOS GERAIS DAS EMPRESAS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO					
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12		Custos e despesas		Receita Total
		Total	Ligado à atividade de transporte	Total	Salários, retiradas e outras remunerações	
NORDESTE						
Ceará.....	77	13 508	11 734	315 219	64 703	303 368
Transporte rodoviário						
De passageiros.....	39	10 778	9 775	211 160	49 387	200 196
De cargas.....	38	2 730	1 959	104 059	15 317	103 172
Rio Grande do Norte.....	20	4 285	3 901	70 920	16 935	72 691
Transporte rodoviário						
De passageiros.....	10	3 974	3 667	60 470	15 714	61 260
De cargas.....	10	311	234	10 451	1 222	11 431
Paraíba.....	50	5 195	4 500	86 194	20 398	85 769
Transporte rodoviário						
De passageiros.....	22	4 014	3 687	59 256	15 218	56 468
De cargas.....	28	1 181	813	26 938	5 180	29 301
Pernambuco.....	83	22 989	19 566	482 403	99 182	484 528
Transporte rodoviário						
De passageiros.....	24	15 962	14 537	236 766	62 878	236 055
De cargas.....	59	7 027	5 029	245 637	36 305	248 474
Alagoas.....	34	4 152	3 528	54 665	13 969	66 551
Transporte rodoviário						
De passageiros.....	12	3 681	3 185	42 258	12 413	50 234
De cargas.....	22	471	343	12 407	1 556	16 317
Sergipe.....	21	4 201	3 849	91 353	18 194	83 826
Transporte rodoviário						
De passageiros.....	8	3 762	3 498	79 976	16 712	68 836
De cargas.....	13	439	351	11 377	1 482	14 990
Bahia.....	123	22 170	19 235	462 742	99 441	455 893
Transporte rodoviário						
De passageiros.....	44	18 734	16 615	342 258	83 215	335 536
De cargas.....	79	3 436	2 620	120 484	16 226	120 357
SUDESTE.....	3 035	442 904	380 687	12 641 671	2 738 524	12 625 913
Transporte rodoviário						
De passageiros.....	619	292 656	268 162	6 629 799	1 755 694	6 238 407
De cargas.....	2 416	150 248	112 525	6 011 872	982 829	6 387 506
Minas Gerais.....	755	94 468	79 429	2 262 202	460 545	2 362 183
Transporte rodoviário						
De passageiros.....	174	59 583	53 175	1 034 343	283 645	1 064 058
De cargas.....	581	34 885	26 254	1 227 859	176 900	1 298 125
Espírito Santo.....	91	30 100	25 779	632 279	153 538	641 818
Transporte rodoviário						
De passageiros.....	22	22 096	19 780	429 872	105 961	430 741
De cargas.....	69	8 004	5 999	202 407	47 577	211 076
Rio de Janeiro.....	343	92 579	82 308	2 413 859	440 792	1 938 267
Transporte rodoviário						
De passageiros.....	123	75 899	70 629	1 743 796	344 291	1 255 241
De cargas.....	220	16 680	11 679	670 062	96 501	683 026

Tabela 5.13 - Dados gerais das empresas de transporte rodoviário, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e os grupos de transporte - 1995

(conclusão)

GRANDES REGIÕES, UNIDADES DA FEDERAÇÃO E GRUPOS DE TRANSPORTE	DADOS GERAIS DAS EMPRESAS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO					
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12		Custos e despesas		Receita Total
		Total	Ligado à atividade de transporte	Total	Salários, retiradas e outras remunerações	
SUDESTE						
São Paulo.....	1 846	225 757	193 171	7 333 331	1 683 649	7 683 646
Transporte rodoviário						
De passageiros.....	300	135 078	124 578	3 421 788	1 021 798	3 488 367
De cargas.....	1 546	90 679	68 593	3 911 543	661 851	4 195 279
SUL.....	2 179	134 887	109 852	4 302 160	840 224	4 405 648
Transporte rodoviário						
De passageiros.....	215	74 178	65 683	1 572 190	461 937	1 511 292
De cargas.....	1 964	60 709	44 169	2 729 970	378 288	2 894 356
Paraná.....	654	53 369	44 105	1 583 182	315 053	1 652 257
Transporte rodoviário						
De passageiros.....	63	34 884	30 946	725 648	203 355	692 574
De cargas.....	591	18 485	13 159	857 535	111 698	959 682
Santa Catarina.....	771	27 652	22 106	856 111	161 155	894 501
Transporte rodoviário						
De passageiros.....	43	13 031	11 374	260 824	77 013	250 074
De cargas.....	728	14 621	10 732	595 287	84 142	644 427
Rio Grande do Sul.....	754	53 866	43 641	1 862 867	364 017	1 858 891
Transporte rodoviário						
De passageiros.....	109	26 263	23 363	585 718	181 568	568 644
De cargas.....	645	27 603	20 278	1 277 149	182 448	1 290 247
CENTRO-OESTE.....	224	42 691	37 291	971 731	210 223	961 587
Transporte rodoviário						
De passageiros.....	57	34 269	30 893	617 831	164 995	600 498
De cargas.....	167	8 422	6 398	353 899	45 228	361 089
Mato Grosso do Sul.....	52	4 901	4 272	159 522	24 428	162 222
Transporte rodoviário						
De passageiros.....	11	3 671	3 324	60 559	18 375	61 227
De cargas.....	41	1 230	948	98 963	6 053	100 995
Mato Grosso.....	51	5 321	4 672	128 276	20 979	127 429
Transporte rodoviário						
De passageiros.....	12	4 184	3 734	71 839	15 356	68 639
De cargas.....	39	1 137	938	56 436	5 623	58 790
Goiás.....	94	18 473	15 669	381 639	72 854	398 238
Transporte rodoviário						
De passageiros.....	24	14 673	12 943	252 628	54 017	267 523
De cargas.....	70	3 800	2 726	129 011	18 836	130 715
Distrito Federal.....	27	13 996	12 678	302 294	91 962	273 697
Transporte rodoviário						
De passageiros.....	10	11 741	10 892	232 805	77 246	203 109
De cargas.....	17	2 255	1 786	69 488	14 715	70 589

Fonte: Pesquisa anual do transporte rodoviário 1995. Rio de Janeiro: IBGE, v.8, p.12, 1997.

- Notas: 1. Pessoal ocupado (A) - 0 a 4.
 2. Pessoal ocupado (B) - 5 a 9.
 3. Pessoal ocupado (C) - 10 a 19.
 4. Pessoal ocupado (E) - 50 a 99.
 5. Pessoal ocupado (G) - 250 a 499.
 6. Pessoal ocupado (H) - 500 e mais.
 7. Receita total (A) - até 280.
 8. Receita total (B) - 281 a 900.
 9. Receita total (H) - 4 401 e mais.

Tabela 5.14 - Transporte de passageiros e receita, por natureza das linhas - 1995

NATUREZA DAS LINHAS	TRANSPORTE DE PASSAGEIROS E RECEITA				
	Informantes	Total da receita (1 000 R\$)	Com declaração de quantidade e valor		
			Informantes	Passageiros transportados (1 000 passageiros)	Receita de transporte de passageiros (1 000 R\$) (1)
TOTAL.....	...	8 585 684	...	14 199 132	8 385 917
Linhas regulares.....	1 365	7 970 838	1 365	13 967 245	7 970 838
Intramunicipais.....	773	5 144 208	773	12 348 646	5 144 208
Intermunicipais.....	424	1 875 387	424	1 504 209	1 875 387
Interestaduais.....	157	938 733	157	112 911	938 733
Internacionais.....	11	12 510	11	1 479	12 510
Linhas não-regulares.....	405	614 846	323	231 887	415 078

Fonte: Pesquisa anual do transporte rodoviário 1995. Rio de Janeiro: IBGE, v.8, p. 66, 1997.

(1) Receita líquida de transporte de passageiros.

Tabela 5.15 - Transporte de cargas e receita, por tipo de cargas - 1995

TIPOS DE CARGAS	TRANSPORTE DE CARGAS E RECEITA				
	Informantes	Total da receita (1 000 R\$)	Com declaração de quantidade e valor		
			Informantes	Cargas transportadas (1 000 passageiros)	Receita de transporte de cargas (1 000 R\$) (1)
TOTAL.....	...	9 691 263	...	379 701 150	8 530 182
Cargas secas.....	3 395	5 737 596	3 027	210 483 291	5 297 881
Cargas sólidas a granel.....	839	859 407	729	70 184 411	804 371
Cargas líquidas ou gasosa a granel.....	736	1 366 430	670	77 766 669	1 285 623
Cargas frigorificadas.....	390	339 344	266	8 384 034	297 831
Animais vivos.....	104	41 475	78	1 438 761	33 106
Veículos.....	41	434 335	37	2 288 386	428 654
Cargas pesadas ou de grande porte.....	96	165 522	85	6 748 103	146 376
Cargas leves ou de pequeno porte.....	250	311 272	187	2 407 495	236 340
Transporte de valores.....	15	356 500	-	-	-
Transporte de mudanças.....	74	79 381	-	-	-

Fonte: Pesquisa anual do transporte rodoviário 1995. Rio de Janeiro: IBGE, v.8, p.66, 1997.

(1) Receita líquida de transporte de passageiros.

Tabela 5.16 - Extensão da rede rodoviária nacional, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EXTENSÃO DA REDE RODOVIÁRIA NACIONAL (km)		
	Total	Em tráfego	
		Pavimentada	Não-pavimentada
BRASIL.....	1 657 769	148 122	1 509 647
NORTE.....	96 401	8 442	87 959
Rondônia.....	22 357	1 397	20 960
Acre.....	2 196	315	1 881
Amazonas.....	6 023	(1) 1 363	4 660
Roraima.....	4 867	409	4 458
Pará.....	34 343	3 417	30 926
Amapá.....	1 989	224	1 765
Tocantins.....	24 626	1 317	23 309
NORDESTE.....	396 701	41 412	355 289
Maranhão.....	52 623	4 016	48 607
Piauí.....	52 737	3 580	49 157
Ceará.....	47 984	6 171	41 813
Rio Grande do Norte.....	26 927	3 693	23 234
Paraíba.....	33 187	2 977	30 210
Pernambuco.....	41 263	5 405	35 858
Alagoas.....	12 989	2 230	10 759
Sergipe.....	9 510	1 720	7 790
Bahia.....	119 481	11 620	107 861
SUDESTE.....	479 189	51 879	427 310
Minas Gerais.....	232 138	18 402	213 736
Espírito Santo.....	29 956	3 015	26 941
Rio de Janeiro.....	22 069	5 156	16 913
São Paulo.....	195 026	25 306	169 720
SUL.....	460 500	29 359	431 141
Paraná.....	260 834	15 112	245 722
Santa Catarina.....	61 318	5 285	56 033
Rio Grande do Sul.....	138 348	8 962	129 386
CENTRO-OESTE.....	224 978	17 030	207 948
Mato Grosso do Sul.....	53 844	4 498	49 346
Mato Grosso.....	82 969	3 970	78 999
Goiás.....	86 699	7 822	78 877
Distrito Federal.....	1 466	740	726

Fonte: Anuário estatístico dos transportes 1996. Brasília: Ministério dos Transportes, GEIPOP, p.163,168, [1997].

Nota: O levantamento dos dados não foi realizado nos anos de 1994 e 1996.

(1) A BR-319, num trecho de 670 km, entre Humaitá e Careiro, teve seu asfalto totalmente destruído pelas chuvas.

Tabela 5.17 - Extensão da rede rodoviária do Plano Nacional de Viação, segundo as Unidades da Federação - 1993-1995

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EXTENSÃO DA REDE RODOVIÁRIA DO PLANO NACIONAL DE VIAÇÃO (km)								
	Total			Planejada			Em tráfego		
	1993	1994	1995	1993	1994	1995	Total		
							1993	1994	1995
BRASIL.....	114 923	-	114 952	22 122	-	22 104	92 801	-	92 848
Rondônia.....	1 949	-	1 960	233	-	233	1 715	-	1 727
Acre.....	1 624	-	1 618	464	-	464	1 160	-	1 154
Amazonas.....	6 175	-	6 175	3 587	-	3 587	2 589	-	2 588
Roraima.....	1 297	-	1 296	45	-	45	1 251	-	1 251
Pará.....	6 750	-	6 749	2 306	-	2 306	4 444	-	4 443
Amapá.....	1 180	-	1 149	310	-	310	870	-	839
Tocantins.....	2 731	-	2 727	666	-	666	2 065	-	2 061
Maranhão.....	3 980	-	3 984	536	-	536	3 443	-	3 448
Piauí.....	4 301	-	4 309	932	-	917	3 369	-	3 392
Ceará.....	3 475	-	3 468	447	-	447	3 028	-	3 021
Rio Grande do Norte.....	1 766	-	1 768	97	-	97	1 669	-	1 671
Paraíba.....	1 641	-	1 636	36	-	36	1 605	-	1 600
Pernambuco.....	2 826	-	2 829	183	-	183	2 643	-	2 645
Alagoas.....	870	-	865	75	-	72	795	-	793
Sergipe.....	412	-	412	93	-	93	319	-	319
Bahia.....	11 396	-	11 400	3 170	-	3 170	8 226	-	8 231
Minas Gerais.....	17 339	-	17 357	3 484	-	3 484	13 855	-	13 874
Espírito Santo.....	1 541	-	1 543	339	-	339	1 202	-	1 205
Rio de Janeiro.....	2 404	-	2 403	191	-	191	2 213	-	2 212
São Paulo.....	6 467	-	6 466	307	-	307	6 160	-	6 159
Paraná.....	6 162	-	6 166	1 086	-	1 086	5 076	-	5 080
Santa Catarina.....	3 519	-	3 546	323	-	323	3 196	-	3 223
Rio Grande do Sul.....	8 662	-	8 667	1 152	-	1 152	7 510	-	7 516
Mato Grosso do Sul.....	4 441	-	4 470	479	-	479	3 962	-	3 991
Mato Grosso.....	5 589	-	5 557	973	-	973	4 616	-	4 584
Goiás.....	6 107	-	6 109	609	-	609	5 498	-	5 500
Distrito Federal.....	322	-	324	-	-	-	322	-	324

Tabela 5.17 - Extensão da rede rodoviária do Plano Nacional de Viação, segundo as Unidades da Federação - 1993-1995

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EXTENSÃO DA REDE RODOVIÁRIA DO PLANO NACIONAL DE VIAÇÃO (km)								
	Em tráfego								
	Pavimentada			Não-pavimentada			Em obras (1)		
	1993	1994	1995	1993	1994	1995	1993	1994	1995
BRASIL.....	65 198	-	65 072	24 148	24 148	24 563	3 455	-	3 213
Rondônia.....	1 168	-	1 234	493	493	493	54	-	-
Acre.....	298	-	292	862	862	862	-	-	-
Amazonas.....	857	-	192	1 680	1 680	2 344	52	-	52
Roraima.....	211	-	350	1 018	1 018	901	22	-	-
Pará.....	846	-	846	3 598	3 598	3 598	-	-	-
Amapá.....	192	-	161	676	676	676	2	-	2
Tocantins.....	834	-	830	1 042	1 042	1 042	189	-	189
Maranhão.....	2 175	-	2 182	859	859	856	410	-	410
Piauí.....	2 395	-	2 464	833	833	848	142	-	81
Ceará.....	2 492	-	2 529	327	327	327	208	-	165
Rio Grande do Norte.....	1 357	-	1 359	202	202	202	111	-	111
Paraíba.....	1 461	-	1 456	144	144	144	-	-	-
Pernambuco.....	2 520	-	2 523	114	114	114	8	-	8
Alagoas.....	747	-	744	49	49	49	-	-	-
Sergipe.....	319	-	319	-	-	-	-	-	-
Bahia.....	5 363	-	5 431	2 566	2 566	2 540	298	-	259
Minas Gerais.....	11 115	-	11 142	2 346	2 346	2 346	393	-	385
Espírito Santo.....	1 053	-	1 060	93	93	93	57	-	52
Rio de Janeiro.....	2 008	-	2 007	205	205	205	-	-	-
São Paulo.....	5 361	-	5 360	799	799	799	-	-	-
Paraná.....	4 396	-	4 400	486	486	486	194	-	194
Santa Catarina.....	2 634	-	2 633	417	417	446	145	-	145
Rio Grande do Sul.....	5 631	-	5 653	1 443	1 443	1 443	436	-	420
Mato Grosso do Sul.....	2 895	-	3 066	985	985	837	82	-	89
Mato Grosso.....	2 703	-	2 671	1 442	1 442	1 442	471	-	471
Goiás.....	3 853	-	3 855	1 463	1 463	1 463	183	-	183
Distrito Federal.....	314	-	316	8	8	8	-	-	-

Fonte: Anuário estatístico dos transportes 1996. Brasília: Ministério dos Transportes, GEIPOP, p.163,168, [1997].

Notas: 1. A rede de Plano Nacional de Viação compreende as extensões das rodovias sob jurisdição federal e estadual ou territorial transitória.

2. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

3. O levantamento dos dados não foi realizado nos anos de 1994 e 1996.

(1) Compreende os trechos em obras de implantação e/ou pavimentação.

Tabela 5.18 - Frota de veículos registrados, com indicação das espécies de veículos, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais - 1996

GRANDES REGIÕES, UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS DAS CAPITALS	FROTA DE VEÍCULOS REGISTRADOS							
	Total	Espécies de veículos						
		Automóvel	Caminhão	Camioneta	Motocicletas e triciclos	Ônibus	Reboque	Outros
BRASIL.....	27 519 278	18 726 511	1 629 629	2 979 591	2 918 947	317 311	497 353	449 936
NORTE.....	639 530	351 570	56 126	116 882	88 419	11 685	14 510	338
Rondônia	140 009	59 582	16 195	28 449	30 834	2 058	2 888	3
Porto Velho.....	58 833	30 873	5 742	12 797	7 058	883	1 477	3
Acre	28 854	15 058	2 129	5 925	5 201	283	-	258
Rio Branco.....	25 615	13 781	1 929	5 359	4 028	264	-	254
Amazonas.....	151 696	91 844	8 933	26 662	13 888	3 956	6 403	10
Manaus.....	142 349	88 392	8 269	25 354	10 461	3 841	6 023	9
Roraima.....	28 787	11 351	2 026	6 651	8 530	107	120	2
Boa Vista (1).....	25 862	10 197	1 818	5 974	7 663	97	111	2
Pará	222 059	138 844	20 826	32 727	20 834	4 401	4 378	49
Belém.....	133 238	99 028	6 544	16 038	6 988	2 831	1 774	35
Amapá	31 946	17 313	2 157	7 655	4 112	421	273	15
Macapá	29 713	16 101	1 939	7 161	3 898	393	209	12
Tocantins.....	36 179	17 578	3 860	8 813	5 020	459	448	1
Palmas.....	6 247	3 897	406	1 213	500	150	81	-
NORDESTE.....	2 915 777	1 882 069	204 510	384 787	351 743	45 896	21 693	25 079
Maranhão	174 826	108 328	15 980	24 582	19 997	4 114	1 772	53
São Luís.....	109 426	79 301	6 952	12 220	6 557	3 311	1 038	47
Piauí.....	131 844	60 700	10 437	35 929	21 817	1 960	995	6
Teresina.....	85 351	44 126	5 638	23 106	10 240	1 606	631	4
Ceará.....	493 649	286 066	29 697	75 968	87 014	6 702	7 716	486
Fortaleza.....	306 880	209 992	15 145	42 952	27 462	4 915	6 408	6
Rio Grande do Norte	204 321	132 455	11 745	22 794	32 313	2 238	2 002	774
Natal.....	126 961	94 587	5 041	12 114	11 756	1 492	1 616	355
Paraíba	209 167	133 892	14 978	26 020	29 512	2 708	2 007	50
João Pessoa	97 883	72 787	3 992	9 757	9 039	1 339	943	26
Pernambuco.....	695 135	486 784	50 103	68 612	65 863	10 207	-	13 566
Recife.....	327 727	260 629	14 222	24 698	18 581	3 351	-	6 246
Alagoas.....	177 331	118 086	14 543	22 050	15 773	2 609	4 265	5
Maceió.....	112 903	85 738	6 293	11 119	5 059	1 847	2 845	2
Sergipe.....	140 820	86 731	9 428	12 497	25 707	2 183	2 936	1 338
Aracaju.....	93 668	66 634	3 939	7 736	10 683	1 630	2 378	668
Bahia.....	688 684	469 027	47 599	96 335	53 747	13 175	-	8 801
Salvador.....	325 353	259 536	11 061	31 106	12 610	7 033	-	3 007
SUDESTE.....	16 586 239	11 589 643	842 058	1 727 720	1 608 680	186 825	229 092	402 221
Minas Gerais	2 949 576	1 912 847	172 796	284 084	320 023	31 604	-	228 222
Belo Horizonte.....	795 340	531 606	26 827	65 674	41 190	7 492	-	122 551
Espírito Santo.....	505 078	288 774	40 928	90 655	61 888	10 094	12 596	143
Vitória.....	110 931	81 405	3 513	16 865	5 203	1 282	2 631	32
Rio de Janeiro.....	2 448 862	1 719 505	97 471	414 179	143 822	33 277	28 122	12 486
Rio de Janeiro.....	1 405 524	1 046 007	32 439	237 886	59 389	13 158	9 700	6 945
São Paulo.....	10 682 723	7 668 517	530 863	938 802	1 082 947	111 850	188 374	161 370
São Paulo	4 705 921	3 759 331	169 010	362 624	287 418	50 105	63 647	13 786
SUL.....	5 435 807	3 624 451	406 659	502 737	660 248	51 001	187 188	3 523
Paraná.....	1 871 347	1 223 706	158 331	192 674	217 946	19 041	58 288	1 361
Curitiba.....	566 967	420 488	31 284	50 077	40 120	6 167	18 790	41
Santa Catarina.....	1 111 277	740 412	81 920	94 274	155 336	8 884	29 825	626
Florianópolis.....	125 377	100 027	3 286	8 891	9 089	1 135	2 577	372
Rio Grande do Sul	2 453 183	1 660 333	166 408	215 789	286 966	23 076	99 075	1 536
Porto Alegre.....	587 463	460 468	20 232	43 750	40 592	4 925	17 032	464
CENTRO-OESTE.....	1 941 925	1 278 778	120 276	247 465	209 857	21 904	44 870	18 775
Mato Grosso do Sul.....	273 710	162 706	23 633	43 556	34 584	2 429	6 756	46
Campo Grande.....	126 668	83 020	8 687	17 066	13 132	1 225	3 505	33
Mato Grosso.....	280 784	153 330	29 314	50 551	37 439	2 628	7 506	16
Cuiabá.....	106 944	72 033	6 730	16 109	8 694	1 339	2 028	11
Goiás.....	743 775	437 864	48 435	102 570	110 161	7 311	19 073	18 361
Goiânia.....	471 004	293 888	23 844	55 449	64 523	4 807	14 174	14 319
Distrito Federal.....	643 656	524 878	18 894	50 788	27 673	9 536	11 535	352
Brasília.....	643 656	524 878	18 894	50 788	27 673	9 536	11 535	352

Fonte: Ministério da Justiça, Departamento Nacional de Trânsito, Sistema Nacional de Estatística de Trânsito.

(1) Dados estimados.

Tabela 5.19 - Extensão das linhas e ramais da rede em tráfego, segundo os principais aspectos - 1994-1996

ESPECIFICAÇÃO	EXTENSÃO (km)		
	1994	1995	1996
TOTAL.....	30 396	30 261	30 501
Estrada de Ferro do Amapá.....	194	194	194
Estrada de Ferro Jari.....	68	68	68
Estrada de Ferro Mineração Rio do Norte.....	35	35	35
Estrada de Ferro Carajás.....	1 080	1 080	1 089
Ferrovias Norte-Sul.....	95	95	95
Estrada de Ferro Vitória a Minas.....	898	898	898
Estrada de Ferro Perus-Pirapora.....	33	33	33
Rede Ferroviária Federal S.A.	22 069	22 255	11 880
Companhia Brasileira de Trens Urbanos.....	248	249	249
Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro.....	27	27	29
Companhia Fluminense de Trens Urbanos.....	380	264	264
Ferrovias Paulista S.A.	4 857	4 651	4 625
Estrada de Ferro Campos do Jordão.....	47	47	47
Estrada de Ferro Votorantim.....	20	20	20
Estrada de Ferro Corcovado (1).....	4	4	4
Companhia do Metropolitano de São Paulo.....	44	44	50
Companhia Paulista de Trens Metropolitanos.....	270	270	270
Ferrovias Novoeste S.A. (2).....	-	-	1 621
Ferrovias Centro-Atlântica S.A. (3).....	-	-	7 080
MRS Logística S.A. (4).....	-	-	1 674
Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A.	-	-	249
Empresa de Trens de Porto Alegre S.A.	27	27	27
Bitola.....	30 396	30 261	30 501
De 0,60 m.....	33	33	33
De 0,76 m.....	13	13	13
De 1,00 m.....	24 733	24 425	24 672
De 1,44 m.....	194	205	205
De 1,60 m (5).....	5 423	5 585	5 578
Natureza da Tração			
Eletrificadas.....	1 991	2 112	2 099
Rede Ferroviária Federal S.A.	65	102	-
Ferrovias Paulista S.A.	1 290	1 375	1 354
Estrada de Ferro Campos do Jordão.....	47	47	47
Companhia Brasileira de Trens Urbanos	52	53	53
Companhia Fluminense de Trens Urbanos.....	165	163	163
Companhia Paulista de Trens Metropolitanos.....	270	270	270
Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A.	27	27	27
Companhia do Metropolitano de São Paulo.....	44	44	50
Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro.....	27	27	29
Estrada de Ferro Corcovado.....	4	4	4
MRS Logística S.A.	-	-	102
Não-eletrificadas.....	28 405	28 149	28 402

Fonte: Anuário estatístico dos transportes 1996. Brasília: Ministério dos Transportes, GEIPOT, p.87,89,90, [1997].

Notas: 1. A Estrada de Ferro Perus-Pirapora com 33 km está desativada desde 1983.

2. A Ferrovias Norte-Sul está sendo operada pela Estrada de Ferro Carajás.

(1) Tração por cremalheira. (2) Concessão da Rede Ferroviária Federal S.A. em 01.07.1996. (3) Concessão da Rede Ferroviária Federal S.A. em 01.09.1996. (4) Concessão da Rede Ferroviária Federal S.A. em 01.12.1996. (5) Inclusive bitola mista.

Tabela 5.20 - Material rodante em tráfego, transporte realizado, unidade de tráfego, produtividade, consumo, pessoal empregado e movimento financeiro das ferrovias - 1994-1996

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1994	1995	1996
Material rodante em tráfego			
Locomotivas.....	1 597	1 543	1 379
Vapor.....	7	2	-
Diesel.....	1 501	1 466	1 317
Elétricas.....	92	78	62
Automotrizes.....	39	44	32
Trens unidade.....	417	620	521
Carros (todos os tipos).....	2 533	3 109	2 659
Vagões (todos os tipos) (1).....	59 641	57 181	54 078
Transporte realizado			
Quantidade transportada			
Passageiros (milhares).....	1 289 732	1 265 329	1 259 639
Longo percurso.....	3 769	3 744	4 282
Urbano.....	1 285 963	1 261 585	1 252 357
Animais (milhares de toneladas úteis).....	0	0	0
Bagagens e encomendas (milhares de toneladas úteis).....	3	3	3
Mercadorias (milhares de toneladas úteis).....	256 475	260 290	248 469
Trabalho útil			
Passageiros x km (milhões).....	15 758	14 506	13 999
Longo percurso.....	727	767	717
Urbano.....	15 031	13 739	13 126
Animais (milhões de toneladas x km úteis).....	77	39	19
Bagagens e encomendas (milhões de toneladas x km úteis).....	845	989	722
Mercadorias (milhões de toneladas x km úteis).....	133 733 106	136 453 619	128 971 064
Unidade de tráfego (milhões) (2).....	149 448	150 935	120 914
Produtividade			
Material de tração (milhões de unidades de tráfego por unidade motriz) (3).....	54	52	47
Carros (milhões de passageiros x km por carro) (4).....	6	5	6
Vagões (milhares de toneladas úteis x km por vagão) (5).....	2 106	2 234	2 374
Energética (milhares de unidades de tráfego por tonelada equivalente de petróleo).....	169	165	140
Pessoal (milhares de unidades de tráfego por empregado) (6).....	1 543	1 778	2 306
Consumo de energia			
Energia elétrica (MWh).....	908 982	999 043	791 266
Óleo combustível (t).....	171	175	-
Óleo diesel (t).....	624 564	628 950	634 739
Carvão (t).....	533	-	-
Pessoal empregado em 31.12.....	63 499	85 062	52 419
Movimento financeiro (1 000 R\$)			
Receita total.....	18 325 058	6 822 741	4 171 352
Despesa total.....	29 924 441	10 324 623	4 240 548

Fonte: Ministério dos Transportes, Secretaria de Transportes Terrestres, Departamento de Transportes Ferroviários.

Nota: Em 1994 e 1995, dados retificados.

(1) Exclui os vagões de propriedade particular. (2) Unidade de tráfego equivale à soma: passageiros x quilômetro + toneladas úteis x quilômetro. (3) Locomotivas, automotrizes e carros-motores de trens unidade. (4) Automotrizes, carros-motores e carros-reboques de trens unidade, carros de passageiros de 1ª e 2ª classes, carros de passageiros urbanos e dormitórios. (5) Inclui vagões particulares. (6) Número de empregados no final do exercício.

Tabela 5.21 - Material rodante em tráfego, segundo as ferrovias - 1994-1996

(continua)

FERROVIAS	ANO	MATERIAL RODANTE EM TRÁFEGO (1)										
		Locomotivas				Trens unidades	Auto-motrizes	Carros				
		Total	Vapor	Diesel	Elétricas			Total	Passageiros (2)	Dormitórios	Correios e bagagens	Outros
TOTAL.....	1994	1 597	7	1 501	92	417	39	2 533	2 659	51	44	198
	1995	1 543	2	1 466	78	620	44	3 109	2 240	34	37	260
	1996	1 379	-	1 317	62	525	32	2 659	2 828	7	13	174
Estrada de Ferro Amapá.....	1994	5	-	5	-	-	3	6	6	-	-	-
	1995	5	-	5	-	-	3	6	6	-	-	-
	1996	5	-	5	-	-	3	6	6	-	-	-
Estrada de Ferro Jari.....	1994	2	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-
	1995	2	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-
	1996	2	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-
Estrada de Ferro Mineração Rio do Norte.....	1994	3	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-
	1995	3	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-
	1996	3	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-
Estrada de Ferro Carajás.....	1994	79	-	79	-	-	-	35	28	-	3	4
	1995	80	-	80	-	-	-	35	28	-	3	4
	1996	80	-	80	-	-	-	35	28	-	3	4
Estrada de Ferro Vitória a Minas.....	1994	205	-	205	-	-	-	66	54	-	3	9
	1995	212	-	212	-	-	-	66	53	-	3	10
	1996	210	-	210	-	-	-	64	51	-	3	10
Rede Ferroviária Federal S.A.	1994	970	7	950	13	4	10	362	238	40	24	60
	1995	906	2	893	11	4	10	342	168	28	22	124
	1996	272	-	272	-	4	...	175	130	-	3	42
Ferrovias Paulista S.A.	1994	296	-	217	79	77	2	497	347	11	14	125
	1995	295	-	228	67	80	2	454	317	6	9	122
	1996	264	-	208	56	79	2	317	349	7	4	118
Estrada de Ferro Campos do Jordão.....	1994	-	-	-	-	-	8	7	7	-	-	-
	1995	12	6	6
	1996	-	-	-	-	-	10	6	6	-	-	-
Estrada de Ferro Votorantim.....	1994	3	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-
	1995	3	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-
	1996	2	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-
Companhia Brasileira de Trens Urbanos	1994	16	-	16	-	21	-	163	163	-	-	-
	1995	17	-	17	-	23	-	181	181	-	-	-
	1996	17	-	17	-	46	-	274	274	-	-	-
Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro.....	1994	-	-	-	-	28	-	124	124	-	-	-
	1995	-	-	-	-	28	-	124	124	-	-	-
	1996	-	-	-	-	28	-	124	124	-	-	-
Estrada de Ferro Corcovado.....	1994	-	-	-	-	4	4	3	3	-	-	-
	1995	-	-	-	-	4	4	3	3	-	-	-
	1996	-	-	-	-	4	4	3	3	-	-	-
Companhia Fluminense de Trens Urbanos.....	1994	16	-	16	-	162	-	594	594	-	-	-
	1995	16	-	16	-	175	-	641	641	-	-	-
	1996	22	-	22	-	70	-	283	283	-	-	-
Companhia do Metropolitano de São Paulo.....	1994	-	-	-	-	96	12	576	576	-	-	-
	1995	-	-	-	-	96	13	576	576	-	-	-
	1996	-	-	-	-	96	13	576	576	-	-	-
Companhia Paulista de Trens Metropolitanos.....	1994	5	-	5	-	...	-	-	-	-	-	-
	1995	7	-	7	-	185	-	575	575	-	-	-
	1996	7	-	7	-	173	-	576	575	-	-	-
Ferrovias Novoeste S.A.	1994	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1995	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1996	57	-	57	-	-	-	-	-	-	-	-
Ferrovias Centro-Atlântica S.A.	1994	5	-	5	-	-	-	-
	1995	7	-	7	-	185	-	575	575	-	-	-
	1996	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MRS Logística S.A.	1994	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1995	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1996	208	-	202	6	-	-	-	-	-	-	-
Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A.	1994	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1995	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1996	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A.	1994	-	-	-	-	25	-	100	100	-	-	-
	1995	-	-	-	-	25	-	100	100	-	-	-
	1996	-	-	-	-	25	-	100	100	-	-	-

Tabela 5.21 - Material rodante em tráfego, segundo as ferrovias - 1994-1996

(conclusão)

FERROVIAS	ANO	MATERIAL RODANTE EM TRÁFEGO (1)						
		Vagões						
		Total	Plataformas	Fechados	Gôndolas	"Hoppers"	Tanques	Outros (3)
TOTAL.....	1994	(4) 59 641	6 993	15 579	22 778	8 264	4 752	1 275
	1995	(4) 57 181	7 023	14 567	22 001	8 101	4 447	1 059
	1996	54 078	6 475	12 366	21 037	8 204	4 966	1 030
Estrada de Ferro Amapá.....	1994	133	7	2	1	108	3	12
	1995	133	7	2	1	108	3	12
	1996	104	7	2	1	79	3	12
Estrada de Ferro Jari.....	1994	84	82	-	2	-	-	-
	1995	84	82	-	2	-	-	-
	1996	92	82	-	10	-	-	-
Estrada de Ferro Mineração Rio do Norte.....	1994	88	-	-	88	-	-	-
	1995	88	-	-	88	-	-	-
	1996	88	-	-	88	-	-	-
Estrada de Ferro Carajás.....	1994	3 603	256	43	2 994	259	51	-
	1995	3 728	260	43	3 060	314	51	-
	1996	3 761	260	43	3 086	314	58	-
Estrada de Ferro Vitória a Minas.....	1994	13 178	1 555	326	9 273	1 879	99	46
	1995	13 115	1 555	326	9 214	1 879	99	46
	1996	13 113	1 555	329	9 214	1 868	99	48
Rede Ferroviária Federal S.A.	1994	31 193	4 022	9 914	8 698	5 241	3 079	239
	1995	29 475	4 050	9 300	8 070	4 962	2 938	168
	1996	7 142	579	2 470	1 135	1 929	1 012	17
Ferrovias Paulista S.A.	1994	10 821	1 070	5 109	1 494	777	1 393	978
	1995	10 350	1 069	4 834	1 456	838	1 320	833
	1996	11 141	1 034	4 850	1 302	853	2 299	803
Estrada de Ferro Campos do Jordão.....	1994	1	1	-	-	-	-	-
	1995	-	-	-	-	-
	1996	1	-	-	1	-	-	-
Estrada de Ferro Votorantim (5)	1994	540	-	185	228	-	127	-
	1995	208	-	62	110	-	36	-
	1996	208	-	-	150	-	58	-
Companhia Brasileira de Trens Urbanos	1994	-	-	-	-	-	-	-
	1995	-	-	-	-	-	-	-
	1996	-	-	-	-	-	-	-
Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro.....	1994	-	-	-	-	-	-	-
	1995	-	-	-	-	-	-	-
	1996	-	-	-	-	-	-	-
Estrada de Ferro Corcovado.....	1994	-	-	-	-	-	-	-
	1995	-	-	-	-	-	-	-
	1996	-	-	-	-	-	-	-
Companhia Fluminense de Trens Urbanos.....	1994	-	-	-	-	-	-	-
	1995	-	-	-	-	-	-	-
	1996	-	-	-	-	-	-	-
Companhia do Metropolitano de São Paulo.....	1994	-	-	-	-	-	-	-
	1995	-	-	-	-	-	-	-
	1996	-	-	-	-	-	-	-
Companhia Paulista de Trens Metropolitanos.....	1994	-	-	-	-	-	-	-
	1995	-	-	-	-	-	-	-
	1996	-	-	-	-	-	-	-
Ferrovias Novoeste S.A.	1994	-	-	-	-	-	-	-
	1995	-	-	-	-	-	-	-
	1996	3 141	239	1 487	511	754	26	124
Ferrovias Centro-Atlântica S.A.	1994	-	-	-	-	-	-	-
	1995	-	-	-	-	-	-	-
	1996	5 626	581	1 332	1 612	1 063	1 037	1
MRS Logística S.A.	1994	-	-	-	-	-	-	-
	1995	-	-	-	-	-	-	-
	1996	9 661	2 138	1 853	3 927	1 344	374	25
Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A.	1994	-	-	-	-	-	-	-
	1995	-	-	-	-	-	-	-
	1996	-	-	-	-	-	-	-
Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A.	1994	-	-	-	-	-	-	-
	1995	-	-	-	-	-	-	-
	1996	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Ministério dos Transportes, Secretaria de Transportes Terrestres, Departamento de Transportes Ferroviários.

Nota: Em 1994 e 1995, dados retificados.

(1) Valor médio anual. (2) Inclusive carros motores e reboques de trens unidade. (3) Inclusive vagões gaiolas, isotérmicos e outros não discriminados. (4) Excluído vagões de propriedade particular. (5) Alocados da Fepasa.

Tabela 5.22 - Transporte realizado, por quantidade transportada e trabalho útil, segundo as ferrovias - 1994-1996

(continua)

FERROVIAS	ANO	TRANSPORTE REALIZADO			
		Quantidade transportada			
		Passageiros (milhares)	Animais	Bagagens e encomendas	Mercadorias
TOTAL.....	1994	1 289 732	0	3	256 365
	1995	1 265 329	-	3	260 249
	1996	1 256 639	-	3	245 104
Estrada de Ferro Amapá.....	1994	100	-	-	815
	1995	100	-	-	1 026
	1996	92	-	-	1 045
Estrada de Ferro Jari.....	1994	-	-	-	1 759
	1995	-	-	-	1 684
	1996	-	-	-	1 753
Estrada de Ferro Mineração Rio do Norte.....	1994	-	-	-	7 177
	1995	-	-	-	8 697
	1996	-	-	-	10 074
Estrada de Ferro Carajás.....	1994	652	-	1	43 915
	1995	856	-	1	48 394
	1996	835	-	2	45 315
Estrada de Ferro Vitória a Minas.....	1994	1 557	-	2	96 884
	1995	1 627	-	2	100 861
	1996	1 539	-	1	99 220
Rede Ferroviária Federal S.A.	1994	1 721	0	0	86 564
	1995	1 491	-	-	83 012
	1996	960	-	-	66 032
Ferrovia Paulista S.A.	1994	(1) 101 571	-	-	18 422
	1995	...	-	-	16 185
	1996	1 112	-	-	14 421
Estrada de Ferro Campos do Jordão.....	1994	402	-	-	-
	1995	238	-	-	-
	1996	214	-	-	-
Estrada de Ferro Votorantim.....	1994	-	-	-	829
	1995	-	-	-	390
	1996	-	-	-	444
Companhia Brasileira de Trens Urbanos	1994	67 827	-	-	-
	1995	67 453	-	-	-
	1996	67 222	-	-	-
Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro.....	1994	82 370	-	-	-
	1995	97 230	-	-	-
	1996	107 403	-	-	-
Estrada de Ferro Corcovado.....	1994	272	-	-	-
	1995	267	-	-	-
	1996	230	-	-	-
Companhia Fluminense de Trens Urbanos.....	1994	133 981	-	-	-
	1995	117 318	-	-	-
	1996	92 426	-	-	-
Companhia do Metropolitano de São Paulo.....	1994	623 808	-	-	-
	1995	694 028	-	-	-
	1996	701 080	-	-	-
Companhia Paulista de Trens Metropolitanos.....	1994	245 197	-	-	-
	1995	255 008	-	-	-
	1996	253 831	-	-	-
Ferrovia Novoeste S.A.	1994	-	-	-	-
	1995	-	-	-	-
	1996	-	-	-	1 242
Ferrovia Centro-Atlântica S.A.	1994	-	-	-	-
	1995	-	-	-	-
	1996	-	-	-	5 311
MRS Logística S.A.	1994	-	-	-	-
	1995	-	-	-	-
	1996	-	-	-	-
Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A.	1994	-	-	-	-
	1995	-	-	-	-
	1996	-	-	-	247
Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A.	1994	30 224	-	-	-
	1995	29 713	-	-	-
	1996	29 695	-	-	-

Tabela 5.22 - Transporte realizado, por quantidade transportada e trabalho útil, segundo as ferrovias - 1994-1996

FERROVIAS	ANO	TRANSPORTE REALIZADO			
		Trabalho útil			
		Passageiros (milhares)	Animais	Bagagens e encomendas	Mercadorias
TOTAL.....	1994	15 758	77	845	133 733 106
	1995	14 506	39	989	136 453 619
	1996	13 999	19	722	128 971 064
Estrada de Ferro Amapá.....	1994	19	19	-	151 449
	1995	19	39	-	194 004
	1996	18	19	203	194 377
Estrada de Ferro Jari.....	1994	-	-	-	61 565
	1995	-	-	-	60 624
	1996	-	-	-	56 096
Estrada de Ferro Mineração Rio do Norte.....	1994	-	-	-	215 309
	1995	-	-	-	260 899
	1996	-	-	-	302 217
Estrada de Ferro Carajás.....	1994	211	-	283	37 480 395
	1995	279	-	466	41 376 722
	1996	279	-	519	38 253 373
Estrada de Ferro Vitória a Minas.....	1994	378	-	545	50 102 746
	1995	383	-	523	52 092 477
	1996	370	-	-	51 334 275
Rede Ferroviária Federal S.A.	1994	125	58	17	39 196 183
	1995	94	-	-	36 388 282
	1996	56	-	-	29 585 411
Ferrovia Paulista S.A.	1994	1 609	-	-	6 514 682
	1995	-	-	-	6 075 541
	1996	156	-	-	5 265 043
Estrada de Ferro Campos do Jordão.....	1994	4	-	-	-
	1995	8	-	-	-
	1996	7	-	-	-
Estrada de Ferro Votorantim.....	1994	-	-	-	10 777
	1995	-	-	-	5 070
	1996	-	-	-	5 772
Companhia Brasileira de Trens Urbanos	1994	702	-	-	-
	1995	695	-	-	-
	1996	689	-	-	-
Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro.....	1994	376	-	-	-
	1995	444	-	-	-
	1996	491	-	-	-
Estrada de Ferro Corcovado.....	1994	2	-	-	-
	1995	2	-	-	-
	1996	2	-	-	-
Companhia Fluminense de Trens Urbanos.....	1994	3 493	-	-	-
	1995	3 059	-	-	-
	1996	2 410	-	-	-
Companhia do Metropolitano de São Paulo.....	1994	4 114	-	-	-
	1995	4 590	-	-	-
	1996	4 456	-	-	-
Companhia Paulista de Trens Metropolitanos.....	1994	4 377	-	-	-
	1995	4 585	-	-	-
	1996	4 723	-	-	-
Ferrovia Novoeste S.A.	1994	-	-	-	-
	1995	-	-	-	-
	1996	-	-	-	731 992
Ferrovia Centro-Atlântica S.A.	1994	-	-	-	-
	1995	-	-	-	-
	1996	-	-	-	1 677 419
MRS Logística S.A.	1994	-	-	-	-
	1995	-	-	-	-
	1996	-	-	-	1 505 656
Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A.	1994	-	-	-	-
	1995	-	-	-	-
	1996	-	-	-	59 433
Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A.	1994	348	-	-	-
	1995	348	-	-	-
	1996	342	-	-	-

Fonte: Ministério dos Transportes, Secretaria de Transportes Terrestres, Departamento de Transportes Ferroviários.

Nota: Em 1994 e 1995, dados retificados.

(1) Exclusive o transporte de passageiros de longo curso.

Tabela 5.23 - Consumo de combustível, segundo as ferrovias - 1994-1996

FERROVIAS	ANO	CONSUMO DE COMBUSTÍVEL				Em tonelada equivalente de petróleo (t)
		Natureza				
		Energia elétrica (MWh)	Óleo combustível (t)	Óleo diesel (t)	Carvão (t) (1)	
TOTAL	1994	908 982	171	624 564	533	885 700
	1995	999 043	175	628 950	-	915 871
	1996	791 266	-	634 739	-	861 222
Estrada de Ferro Amapá.....	1994	-	-	803	-	884
	1995	-	-	812	-	799
	1996	-	-	869	-	865
Estrada de Ferro Jari.....	1994	-	-	784	-	780
	1995	-	-	982	-	977
	1996	-	-	1 011	-	1 006
Estrada de Ferro Mineração Rio do Norte.....	1994	-	-	1 046	-	1 041
	1995	-	-	1 247	-	1 241
	1996	-	-	1 487	-	1 480
Estrada de Ferro Carajás.....	1994	-	-	76 910	-	76 549
	1995	-	-	90 685	-	90 259
	1996	-	-	79 669	-	79 294
Estrada de Ferro Vitória a Minas.....	1994	-	-	167 282	-	166 496
	1995	-	-	170 454	-	169 653
	1996	-	-	164 811	-	164 036
Rede Ferroviária Federal S.A.	1994	31 335	171	317 862	533	325 837
	1995	29 610	175	304 214	-	311 535
	1996	17 177	-	288 114	-	291 741
Ferrovia Paulista S.A.	1994	280 776	-	53 994	-	135 165
	1995	189 002	-	54 518	-	109 072
	1996	95 700	-	52 941	-	80 445
Estrada de Ferro Campos do Jordão.....	1994	294	-	-	-	85
	1995	...	-	-	-	-
	1996	-	-	-	-	-
Estrada de Ferro Votorantim.....	1994	-	-	-	-	-
	1995	-	-	-	-	-
	1996	-	-	-	-	-
Companhia Brasileira de Trens Urbanos.....	1994	54 850	-	3 303	-	19 194
	1995	56 830	-	3 803	-	20 266
	1996	57 226	-	3 325	-	19 905
Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro.....	1994	80 954	-	-	-	23 477
	1995	84 518	-	-	-	24 510
	1996	-	-	-	-	-
Estrada de Ferro Corcovado.....	1994	770	-	-	-	223
	1995	775	-	-	-	225
	1996	950	-	-	-	276
Companhia Fluminense de Trens Urbanos.....	1994	195 953	-	2 580	-	59 394
	1995	190 725	-	2 235	-	57 535
	1996	140 882	-	1 833	-	42 680
Companhia do Metropolitano de São Paulo.....	1994	230 930	-	-	-	66 970
	1995	231 238	-	-	-	67 059
	1996	240 952	-	-	-	69 876
Companhia Paulista de Trens Metropolitanos.....	1994	-	-	-	-	-
	1995	189 885	-	-	-	55 067
	1996	210 831	-	-	-	61 141
Ferrovia Novoeste S.A.	1994	-	-	-	-	-
	1995	-	-	-	-	-
	1996	-	-	6 280	-	6 250
Ferrovia Centro-Atlântica S.A.	1994	-	-	-	-	-
	1995	-	-	-	-	-
	1996	-	-	25 194	-	25 076
MRS Logística S.A.	1994	-	-	-	-	-
	1995	-	-	-	-	-
	1996	-	-	9 205	-	9 162
Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A.	1994	-	-	-	-	-
	1995	-	-	-	-	-
	1996	-	-	-	-	-
Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A.	1994	33 120	-	-	-	9 605
	1995	26 460	-	-	-	7 673
	1996	27 548	-	-	-	7 989

Fonte: Ministério dos Transportes, Secretaria de Transportes Terrestres, Departamento de Transportes Ferroviários.

Nota: Em 1994 e 1995, dados retificados.

(1) Para transformação em tonelada equivalente de petróleo médio, foi considerado o fator de conversão do carvão vapor 4 500 kcal/kg do Balanço Energético Nacional (eletricidade 0,290 tonelada equivalente de petróleo e óleo diesel 0,9953 tonelada equivalente de petróleo).

Tabela 5.24 - Pessoal empregado, segundo as ferrovias - 1994-1996

FERROVIAS	ANO	PESSOAL EMPREGADO				
		Total	Administração (1)	Via permanente (2)	Manutenção dos equipamentos de transporte	Tração, tráfego e movimento
TOTAL	1994	93 499	23 346	25 006	16 710	28 437
	1995	85 062	21 352	21 031	17 198	25 481
	1996	52 419	9 028	16 795	16 602	9 994
Estrada de Ferro Amapá.....	1994	71	2	25	11	33
	1995	76	2	26	14	34
	1996	46	2	12	6	26
Estrada de Ferro Jari.....	1994	38	2	-	8	28
	1995	35	2	-	8	25
	1996	35	2	-	8	25
Estrada de Ferro Mineração Rio do Norte (3).....	1994	49	3	18	8	20
	1995	58	3	18	10	27
	1996	58	3	18	10	27
Estrada de Ferro Carajás.....	1994	1 814	267	701	304	542
	1995	1 559	229	521	290	519
	1996	1 539	298	461	299	481
Estrada de Ferro Vitória a Minas.....	1994	4 991	467	1 761	1 118	1 645
	1995	4 383	383	1 443	942	1 615
	1996	4 409	168	3 217	1 024	-
Rede Ferroviária Federal S.A.	1994	44 646	7 283	15 519	7 708	14 136
	1995	37 469	5 977	12 914	6 029	12 549
	1996	-	-	-	-	-
Ferrovia Paulista S.A.	1994	16 999	4 617	2 716	4 005	5 661
	1995	13 457	3 006	2 231	3 484	4 736
	1996	8 954	1 764	1 496	4 786	908
Estrada de Ferro Campos do Jordão.....	1994	232	82	66	32	52
	1995	163	46	45	43	29
	1996	199	37	95	46	21
Estrada de Ferro Votorantim.....	1994	41	1	26	-	14
	1995	36	1	20	-	15
	1996	33	1	17	-	15
Companhia Brasileira de Trens Urbanos	1994	3 785	1 136	-	1 064	1 585
	1995	3 637	1 149	-	1 003	1 485
	1996	3 021	681	-	937	1 403
Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro.....	1994	2 367	1 682	338	164	183
	1995	2 257	1 605	338	164	150
	1996	2 361	899	-	-	1 462
Estrada de Ferro Corcovado.....	1994	61	15	14	6	26
	1995	60	15	14	6	25
	1996	61	15	14	6	26
Companhia Fluminense de Trens Urbanos.....	1994	8 455	4 833	3 622	-	-
	1995	7 678	4 405	3 273	-	-
	1996	5 445	658	1 975	2 812	-
Companhia do Metropolitano de São Paulo.....	1994	8 819	2 658	-	2 181	3 980
	1995	8 161	2 358	-	2 048	3 755
	1996	7 864	1 733	3 452	1 940	739
Companhia Paulista de Trens Metropolitanos.....	1994
	1995	4 932	1 874	-	3 058	...
	1996	5 446	619	2 025	2 802	...
Ferrovia Novoeste S.A.	1994	-	-	-	-	-
	1995	-	-	-	-	-
	1996	883	58	201	166	458
Ferrovia Centro-Atlântica S.A.	1994	-	-	-	-	-
	1995	-	-	-	-	-
	1996	5 175	968	2 443	-	1 764
MRS Logística S.A.	1994	-	-	-	-	-
	1995	-	-	-	-	-
	1996	5 770	750	1 369	1 435	2 216
Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A.	1994	-	-	-	-	-
	1995	-	-	-	-	-
	1996	28	28	-	-	-
Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A.	1994	1 131	298	200	101	532
	1995	1 101	297	188	99	517
	1996	1 092	344	-	325	423

Fonte: Ministério dos Transportes, Secretaria de Transportes Terrestres, Departamento de Transportes Ferroviários.

Nota: Em 1994 e 1995, dados retificados.

(1) Inclusive outros. (2) Inclusive pessoal de sinalização, telecomunicações e eletrotécnicas. (3) Serviço terceirizado.

Tabela 5.25 - Receita, segundo as ferrovias - 1994-1996

(continua)

FERROVIAS	ANO	RECEITA (1 000 R\$)				
		Total	Operacionais			
			Total	Passageiros	Animais	Bagagens e encomendas
TOTAL.....	1994	18 325 059	2 160 637	402 535	-	317
	1995	6 822 647	2 053 584	595 441	-	238
	1996	4 171 352	3 047 203	714 204	4	934
Estrada de Ferro Amapá.....	1994	783	783	426	-	-
	1995	717	717	145	-	-
	1996	1 137	1 137	205	-	204
Estrada de Ferro Jarí.....	1994	-	-	-	-	-
	1995	-	-	-	-	-
	1996	219	219	-	-	-
Estrada de Ferro Mineração Rio do Norte.....	1994	-	-	-	-	-
	1995	-	-	-	-	-
	1996	2 620	1 828	-	-	601
Estrada de Ferro Carajás.....	1994	347 422	342 554	2 036	-	59
	1995	43 772	40 111	3 358	-	75
	1996	369 910	366 334	4 541	-	123
Estrada de Ferro Vitória a Minas.....	1994	578 015	417 775	4 441	-	258
	1995	399 467	373 261	4 442	-	160
	1996	446 458	439 604	6 071	-	-
Rede Ferroviária Federal S.A.	1994	16 469 410	848 473	2 896	-	-
	1995	5 222 367	855 265	4 588	-	-
	1996	17 309 39	963 039	5 952	4	6
Ferrovias Paulista S.A.	1994	374 790	193 063	37 959	-	-
	1995	378 500	254 664	66 788	-	3
	1996	548 706	490 022	14 512	-	-
Estrada de Ferro Campos do Jordão.....	1994	-	-	-	-	-
	1995	1 890	537	537	-	-
	1996	2 124	575	575	-	-
Estrada de Ferro Votorantim.....	1994	3 104	3 104	-	-	-
	1995	1 793	1 793	-	-	-
	1996	1 976	1 976	-	-	-
Companhia Brasileira de Trens Urbanos	1994	43 526	40 604	40 604	-	-
	1995	26 182	24 871	24 871	-	-
	1996	22 278	21 006	21 006	-	-
Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro.....	1994	87 718	16 721	16 721	-	-
	1995	140 617	30 548	30 548	-	-
	1996	160 889	45 388	45 388	-	-
Estrada de Ferro Corcovado.....	1994	1 957	1 901	1 901	-	-
	1995	3 368	3 274	3 274	-	-
	1996	3 324	3 112	3 112	-	-
Companhia Fluminense de Trens Urbanos.....	1994	29 094	27 662	27 554	-	-
	1995	32 433	31 956	31 956	-	-
	1996	37 754	36 667	35 774	-	-
Companhia do Metropolitano de São Paulo.....	1994	299 263	262 018	262 018	-	-
	1995	387 344	333 859	333 859	-	-
	1996	466 631	415 760	415 760	-	-
Companhia Paulista de Trens Metropolitanos.....	1994	-	-	-	-	-
	1995	138 617	94 369	82 716	-	-
	1996	238 427	160 803	150 998	-	-
Ferrovias Novoeste S.A.	1994	-	-	-	-	-
	1995	-	-	-	-	-
	1996	-	-	-	-	-
Ferrovias Centro-Atlântica S.A.	1994	-	-	-	-	-
	1995	-	-	-	-	-
	1996	68 260	65 290	-	-	-
MRS Logística S.A.	1994	-	-	-	-	-
	1995	-	-	-	-	-
	1996	23 518	23 514	-	-	-
Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A.	1994	-	-	-	-	-
	1995	-	-	-	-	-
	1996	835	619	-	-	-
Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A.	1994	89 977	5 979	5 979	-	-
	1995	45 580	8 359	8 359	-	-
	1996	45 347	10 310	10 310	-	-

Tabela 5.25 - Receita, segundo as ferrovias - 1994-1996

(conclusão)

FERROVIAS	ANO	RECEITA (1 000 R\$)				
		Total	Operacionais			
			Total	Passageiros	Animais	Bagagens e encomendas
TOTAL.....	1994	1 224 346	307 391	180 986	45 062	16 164 422
	1995	1 380 520	13 339	18 825	45 221	4 769 063
	1996	1 436 136	842 718	364	52 843	1 124 149
Estrada de Ferro Amapá.....	1994	357	-	-	-	-
	1995	572	-	-	-	-
	1996	-	728	-	-	-
Estrada de Ferro Jari.....	1994	-	-	-	-	-
	1995	-	-	-	-	-
	1996	31	188	-	-	-
Estrada de Ferro Mineração Rio do Norte	1994	-	-	-	-	-
	1995	-	-	-	-	-
	1996	600	627	-	-	792
Estrada de Ferro Carajás.....	1994	34 516	305 926	-	17	4 868
	1995	36 654	24	-	-	3 661
	1996	361 655	-	-	15	3 576
Estrada de Ferro Vitória a Minas.....	1994	370 553	-	-	42 523	160 240
	1995	327 796	-	-	40 863	26 206
	1996	-	385 700	-	47 833	6 854
Rede Ferroviária Federal S.A.	1994	664 708	1 357	179 512	-	15 620 937
	1995	831 329	1 635	17 713	-	4 367 102
	1996	801 769	150 251	264	4 793	767 900
Ferrovias Paulista S.A.	1994	151 108	108	1 474	2 414	181 727
	1995	182 376	27	1 112	4 358	123 836
	1996	180 692	294 616	-	202	58 684
Estrada de Ferro Campos do Jordão.....	1994	-	-	-	-	-
	1995	-	-	-	-	1 353
	1996	-	-	-	-	1 549
Estrada de Ferro Votorantim.....	1994	3 104	-	-	-	-
	1995	1 793	-	-	-	-
	1996	1 976	-	-	-	-
Companhia Brasileira de Trens Urbanos	1994	-	-	-	-	2 922
	1995	-	-	-	-	1 311
	1996	-	-	-	-	1 272
Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro.....	1994	-	-	-	-	70 997
	1995	-	-	-	-	110 069
	1996	-	-	-	-	115 501
Estrada de Ferro Corcovado.....	1994	-	-	-	-	56
	1995	-	-	-	-	94
	1996	-	-	-	-	212
Companhia Fluminense de Trens Urbanos.....	1994	-	-	-	108	1 432
	1995	-	-	-	-	477
	1996	-	893	-	-	1 087
Companhia do Metropolitano de São Paulo.....	1994	-	-	-	-	37 245
	1995	-	-	-	-	53 485
	1996	-	-	-	-	50 871
Companhia Paulista de Trens Metropolitanos.....	1994	-	-	-	-	-
	1995	-	11 653	-	-	44 248
	1996	-	9 705	100	-	77 624
Ferrovias Novoeste S.A.	1994	-	-	-	-	-
	1995	-	-	-	-	-
	1996	-	-	-	-	-
Ferrovias Centro-Atlântica S.A.	1994	-	-	-	-	-
	1995	-	-	-	-	-
	1996	65 290	-	-	-	2 970
MRS Logística S.A.	1994	-	-	-	-	-
	1995	-	-	-	-	-
	1996	23 504	10	-	-	4
Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A.	1994	-	-	-	-	-
	1995	-	-	-	-	-
	1996	619	-	-	-	216
Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A.	1994	-	-	-	-	83 998
	1995	-	-	-	-	37 221
	1996	-	-	-	-	35 037

Fonte: Ministério dos Transportes, Secretaria de Transportes Terrestres, Departamento de Transportes Ferroviários.

Nota: Em 1994 e 1995, dados retificados.

Tabela 5.26 - Despesas, segundo as ferrovias - 1994-1996

(continua)

FERROVIAS	ANO	DESPESAS (1 000 R\$)		
		Total	Operacional	
			Total	Pessoal
TOTAL.....	1994	29 924 441	10 360 025	1 297 212
	1995	10 469 047	6 414 953	1 613 142
	1996	7 240 548	6 048 526	1 708 870
Estrada de Ferro Amapá.....	1994	1 367	1 367	743
	1995	1 613	1 613	765
	1996	1 883	1 883	858
Estrada de Ferro Jari.....	1994	-	-	-
	1995	-	-	-
	1996	3 899	3 899	-
Estrada de Ferro Mineração Rio do Norte.....	1994	-	-	-
	1995	-	-	-
	1996	2 620	1 227	742
Estrada de Ferro Carajás.....	1994	191 762	102 225	20 360
	1995	261 962	137 694	27 215
	1996	225 393	151 773	33 218
Estrada de Ferro Vitória a Minas.....	1994	232 213	232 213	96 288
	1995	298 390	217 163	84 572
	1996	339 334	240 568	101 064
Rede Ferroviária Federal S.A.	1994	17 822 277	4 905 301	376 004
	1995	5 513 114	2 733 021	716 103
	1996	2 503 572	2 331 703	679 363
Ferrovia Paulista S.A.	1994	4 217 154	4 206 635	214 113
	1995	2 469 932	2 403 349	284 048
	1996	1 940 050	1 914 811	310 846
Estrada de Ferro Campos do Jordão.....	1994	-	-	-
	1995	3 638	3 638	1 839
	1996	4 279	4 279	1 799
Estrada de Ferro Votorantim.....	1994	601	601	344
	1995	980	980	457
	1996	606	606	...
Companhia Brasileira de Trens Urbanos	1994	254 388	254 388	200 956
	1995	91 963	91 963	66 283
	1996	129 513	108 407	76 608
Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro.....	1994	4 377 341	71 478	37 551
	1995	270 622	106 151	52 762
	1996	220 436	124 706	48 739
Estrada de Ferro Corcovado.....	1994	1 551	1 458	406
	1995	2 783	2 741	950
	1996	3 081	3 044	1 128
Companhia Fluminense de Trens Urbanos.....	1994	225 747	214 198	158 797
	1995	203 025	191 660	173 052
	1996	208 359	152 001	70 372
Companhia do Metropolitano de São Paulo.....	1994	2 492 913	335 959	168 847
	1995	984 490	328 529	183 689
	1996	1 013 858	393 872	214 251
Companhia Paulista de Trens Metropolitanos.....	1994	-	-	-
	1995	306 071	161 647	-
	1996	474 215	474 215	130 054
Ferrovia Novoeste S.A.	1994	-	-	-
	1995	-	-	-
	1996	-	-	-
Ferrovia Centro-Atlântica S.A.	1994	-	-	-
	1995	-	-	-
	1996	76 849	75 562	-
MRS Logística S.A.	1994	-	-	-
	1995	-	-	-
	1996	26 035	25 951	16 014
Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A.	1994	-	-	-
	1995	-	-	-
	1996	10 137	3 599	-
Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A.	1994	107 127	34 202	22 803
	1995	60 464	34 804	21 407
	1996	56 429	36 420	23 814

Tabela 5.26 - Despesas, segundo as ferrovias - 1994-1996

(conclusão)

FERROVIAS	ANO	DESPESAS (1 000 R\$)			
		Operacional			Não-operacional
		Material	Financeira	Diversas	
TOTAL.....	1994	348 468	4 751 484	3 962 864	19 564 415
	1995	450 955	2 087 471	2 129 291	4 054 094
	1996	475 949	2 126 541	1 657 398	1 192 022
Estrada de Ferro Amapá.....	1994	366	-	258	-
	1995	505	-	342	-
	1996	641	-	384	-
Estrada de Ferro Jari.....	1994	-	-	-	-
	1995	-	-	-	-
	1996	-	-	3 899	-
Estrada de Ferro Mineração Rio do Norte.....	1994	-	-	-	-
	1995	-	-	-	-
	1996	452	-	33	1 393
Estrada de Ferro Carajás.....	1994	46 199	-	35 667	89 537
	1995	54 658	-	55 821	124 268
	1996	52 120	-	66 435	73 620
Estrada de Ferro Vitória a Minas.....	1994	122 742	-	13 183	-
	1995	114 901	-	17 690	81 227
	1996	115 548	-	23 956	98 766
Rede Ferroviária Federal S.A.	1994	129 937	1 212 907	(1) 3 186 453	12 916 976
	1995	158 934	660 485	(1) 1 197 499	2 780 093
	1996	143 252	778 149	(1) 730 939	171 869
Ferrovias Paulista S.A.	1994	24 705	3 538 530	429 288	10 518
	1995	93 348	1 423 099	602 854	66 583
	1996	35 340	1 127 395	441 230	25 239
Estrada de Ferro Campos do Jordão.....	1994	-	-	-	-
	1995	623	...	976	-
	1996	516	-	1 964	-
Estrada de Ferro Votorantim.....	1994	68	7	182	-
	1995	124	178	221	-
	1996	-	-	-	-
Companhia Brasileira de Trens Urbanos	1994	7 989	-	45 443	-
	1995	3 138	-	22 542	-
	1996	5 417	-	26 382	21 106
Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro.....	1994	1 660	-	32 267	4 305 863
	1995	3 058	-	50 331	164 471
	1996	11 190	-	64 777	95 730
Estrada de Ferro Corcovado.....	1994	2	-	1 050	93
	1995	7	-	1 784	42
	1996	89	-	1 827	37
Companhia Fluminense de Trens Urbanos.....	1994	3 481	40	51 882	11 549
	1995	8 519	-	10 089	11 365
	1996	7 157	51 988	22 483	56 358
Companhia do Metropolitano de São Paulo.....	1994	8 893	-	158 219	2 156 954
	1995	11 438	-	133 402	655 961
	1996	15 823	-	163 798	619 986
Companhia Paulista de Trens Metropolitanos.....	1994	-	-	-	-
	1995	...	3 709	24 045	144 424
	1996	83 148	169 009	92 004	-
Ferrovias Novoeste S.A.	1994	-	-	-	-
	1995	-	-	-	-
	1996	-	-	-	-
Ferrovias Centro-Atlântica S.A.	1994	-	-	-	-
	1995	-	-	-	-
	1996	1 287
MRS Logística S.A.	1994	-	-	-	-
	1995	-	-	-	-
	1996	3 717	-	6 220	84
Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A.	1994	-	-	-	-
	1995	-	-	-	-
	1996	6 538
Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A.	1994	2 426	-	8 972	72 925
	1995	1 702	-	11 695	25 660
	1996	1 539	-	11 067	20 009

Fonte: Ministério dos Transportes, Secretaria de Transportes Terrestres, Departamento de Transportes Ferroviários.

Notas. 1. Em 1994 e 1995, dados retificados.

2. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento de dados.

(1) Inclusive variação monetária dos contratos, do Imposto de Renda, despesas não-operacionais e resultado líquido com as empresas subsidiárias

Tabela 5.27 - Extensão das ferrovias, por empresa, segundo as Unidades da Federação - 1996

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EXTENSÃO DAS FERROVIAS, POR EMPRESA (km)											
	Total	Estrada de Ferro Mineração Rio do Norte	Estrada de Ferro Jari	Estrada de Ferro Amapá	Estrada de Ferro Carajás	Ferrovia Norte-Sul	Rede Ferroviária Federal S.A.	Estrada de Ferro Vitória a Minas	Ferrovia Paulista S.A.	Estrada de Ferro Votorantim	Estrada de Ferro Perus-Pirapora S.A.	Estrada de Ferro Corcovado
BRASIL.....	30 501	35	68	194	1 089	95	11 880	898	4 625	20	(1) 33	4
Rondônia.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Acre.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Roraima.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará.....	386	35	68	-	283	-	-	-	-	-	-	-
Amapá.....	194	-	-	194	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Maranhão.....	1 360	-	-	-	806	95	459	-	-	-	-	-
Piauí.....	617	-	-	-	-	-	617	-	-	-	-	-
Ceará.....	1 149	-	-	-	-	-	1 103	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte.....	556	-	-	-	-	-	500	-	-	-	-	-
Paraíba.....	716	-	-	-	-	-	686	-	-	-	-	-
Pernambuco.....	1 062	-	-	-	-	-	1 009	-	-	-	-	-
Alagoas.....	393	-	-	-	-	-	361	-	-	-	-	-
Sergipe.....	285	-	-	-	-	-	33	-	-	-	-	-
Bahia.....	1 593	-	-	-	-	-	34	-	-	-	-	-
Minas Gerais.....	5 077	-	-	-	-	-	49	659	-	-	-	-
Espírito Santo.....	522	-	-	-	-	-	-	239	-	-	-	-
Rio de Janeiro.....	1 519	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
São Paulo.....	5 894	-	-	-	-	-	19	4 625	20	33	-	-
Paraná.....	2 412	-	-	-	-	-	2 163	-	-	-	-	-
Santa Catarina.....	1 374	-	-	-	-	-	1 374	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul.....	3 500	-	-	-	-	-	3 473	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul.....	1 208	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Goiás.....	648	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Distrito Federal.....	36	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EXTENSÃO DAS FERROVIAS, POR EMPRESA (km)											
	Estrada de Ferro Campos do Jordão	Companhia Brasileira de Trens Urbanos	Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A.	Companhia Fluminense de Trens Urbanos	Companhia Paulista de Trens Metropolitanos	Companhia do Metropolitan do Rio de Janeiro	Companhia do Metropolitan de São Paulo	Ferrovia Novoeste S.A.	Ferrovia Centro-Atlântica S.A.	MRS Logística S.A.	Estrada de Ferro Paraná-Oeste S.A.	
BRASIL.....	47	249	27	264	270	29	50	1 621	7 080	1 674	249	
Rondônia.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Acre.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Amazonas.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Roraima.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Pará.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Amapá.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Tocantins.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Maranhão.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Piauí.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Ceará.....	-	46	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Rio Grande do Norte.....	-	56	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Paraíba.....	-	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Pernambuco.....	-	53	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Alagoas.....	-	32	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Sergipe.....	-	-	-	-	-	-	-	-	252	-	-	
Bahia.....	-	14	-	-	-	-	-	-	1 545	-	-	
Minas Gerais.....	-	18	-	-	-	-	-	-	3 016	1 335	-	
Espírito Santo.....	-	-	-	-	-	-	-	-	283	-	-	
Rio de Janeiro.....	-	-	-	264	-	29	-	-	1 058	164	-	
São Paulo.....	47	-	-	-	270	-	50	413	242	175	-	
Paraná.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	249	
Santa Catarina.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Rio Grande do Sul.....	-	-	27	-	-	-	-	-	-	-	-	
Mato Grosso do Sul.....	-	-	-	-	-	-	-	1 208	-	-	-	
Mato Grosso.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Goiás.....	-	-	-	-	-	-	-	-	648	-	-	
Distrito Federal.....	-	-	-	-	-	-	-	-	36	-	-	

Fonte: Ministério dos Transportes, Secretaria de Transportes Terrestres, Departamento de Transportes Ferroviários.

(1) Extensão com tráfego suspenso.

Tabela 5.28 - Movimentação de contêineres em embarque e desembarque, segundo os principais portos organizados - 1996

(continua)

PRINCIPAIS PORTOS ORGANIZADOS	MOVIMENTAÇÃO DE CONTÊINERES							
	Total		Embarque					
	Unidade	Peso (t)	Total		Cheio		Vazio	
			Unidade	Peso (t)	Unidade	Peso (t)	Unidade	Peso (t)
TOTAL.....	1 266 770	16 824 011	644 001	9 138 697	437 485	8 450 518	206 516	688 179
Porto Velho - RO.....	21 904	235 713	11 661	207 265	11 661	207 265	-	-
Manaus - AM.....	54 250	506 748	27 428	124 736	2 629	34 305	24 799	90 431
Santarém - PA.....	32	324	16	290	16	290	-	-
Belém - PA.....	27 296	283 406	14 439	223 216	10 661	210 376	3 778	12 840
Macapá - AP.....	1 731	7 309	1	2	-	-	1	2
Fortaleza -CE.....	25 523	357 072	13 378	157 336	7 752	139 920	5 626	17 416
Natal - RN.....	359	2 268	165	818	99	601	66	217
Cabedelo - PB.....	1 182	8 885	428	1 330	11	186	417	1 144
Recife - PE.....	14 429	186 490	7 210	43 657	1 550	25 934	5 660	17 723
Suape - PE.....	14 897	174 317	6 522	48 591	2 484	36 120	4 038	12 471
Maceió - AL.....	4 506	54 847	3 737	49 925	2 081	46 280	1 656	3 645
Salvador - BA.....	48 386	634 458	24 042	440 043	20 935	429 408	3 107	10 635
Ilhéus - BA.....	2 258	29 195	1 205	26 472	1 185	26 391	20	81
Barra do Riacho - ES.....	3	26	3	26	3	26	-	-
Praia Mole - ES.....	283	4 658	281	4 627	256	4 569	25	58
Vitória - ES.....	57 181	723 573	28 534	400 727	17 263	370 458	11 271	30 269
Rio de Janeiro - RJ.....	130 145	1 573 896	63 948	770 635	37 941	685 812	26 007	84 823
São Sebastião - SP.....	978	13 011	399	927	1	28	398	899
Santos - SP.....	547 430	7 653 143	283 170	3 684 500	178 978	3 327 272	104 192	357 228
Paranaguá - PR.....	77 087	1 228 041	36 513	707 926	30 058	686 730	6 455	21 196
São Francisco do Sul - SC.....	67 239	971 564	37 299	714 903	34 904	707 381	2 395	7 522
Itajaí - SC.....	59 197	840 657	28 774	559 004	25 945	550 791	2 829	8 213
Imbituba - SC.....	1 876	25 019	1 177	14 128	584	12 521	593	1 607
Rio Grande - RS.....	108 598	1 309 391	53 671	957 613	50 488	947 854	3 183	9 759

Tabela 5.28 - Movimentação de contêineres em embarque e desembarque, segundo os principais portos organizados - 1996

(conclusão)

PRINCIPAIS PORTOS ORGANIZADOS	MOVIMENTAÇÃO DE CONTÊINERES					
	Desembarque					
	Total		Cheio		Vazio	
	Unidade	Peso (t)	Unidade	Peso (t)	Unidade	Peso (t)
TOTAL.....	622 769	7 685 314	448 262	7 152 030	174 507	533 284
Porto Velho - RO.....	10 243	28 448	244	4 045	9 999	24 403
Manaus - AM.....	26 822	382 012	26 785	381 914	37	98
Santarém - PA.....	16	34	-	-	16	34
Belém - PA.....	12 857	60 190	2 698	25 772	10 159	34 418
Macapá - AP.....	1 730	7 307	1 730	7 307	-	-
Fortaleza - CE.....	12 145	199 736	9 505	193 071	2 640	6 665
Natal - RN.....	194	1 450	141	1 248	53	202
Cabedelo - PB.....	754	7 555	501	6 733	253	822
Recife - PE.....	7 219	142 833	6 881	140 457	338	2 376
Suaape - PE.....	8 375	125 726	7 703	124 081	672	1 645
Maceió - AL.....	769	4 922	150	3 561	619	1 361
Salvador - BA.....	24 344	194 415	8 393	154 561	15 951	39 854
Ilhéus - BA.....	1 053	2 723	-	-	1 053	2 723
Barra do Riacho - ES.....	-	-	-	-	-	-
Praia Mole - ES.....	2	31	2	31	-	-
Vitória - ES.....	28 647	322 846	22 880	306 568	5 767	16 278
Rio de Janeiro - RJ.....	66 197	803 261	57 595	773 759	8 602	29 502
São Sebastião - SP.....	579	12 084	553	12 023	26	61
Santos - SP.....	264 260	3 968 643	238 215	3 894 001	26 045	74 642
Paranaguá - PR.....	40 574	520 115	26 811	473 751	13 763	46 364
São Francisco do Sul - SC.....	29 940	256 661	11 044	199 757	18 896	56 904
Itajaí - SC.....	30 423	281 653	12 550	225 496	17 873	56 157
Imbituba - SC.....	699	10 891	571	10 546	128	345
Rio Grande - RS.....	54 927	351 778	13 310	213 348	41 617	138 430

Fonte: Ministério dos Transportes, Secretaria de Transportes Aquaviários, Departamento de Portos.

Tabela 5.29 - Movimento de embarcações, por tipo de navegação, segundo as Unidades da Federação e portos - 1995-1996

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO PORTOS	MOVIMENTO DE EMBARCAÇÕES							
	Total		Tipo de navegação					
	1995	1996	Longo curso		Cabotagem		Outros	
			1995 (1)	1996	1995	1996	1995	1996
BRASIL.....	28 196	26 387	13 320	13 330	3 534	3 552	11 342	9 505
Rondônia.....	1 107	846	-	-	-	-	1 107	846
Porto Velho.....	1 107	846	-	-	-	-	1 107	846
Amazonas.....	263	211	176	191	2	20	85	-
Manaus.....	263	211	176	191	2	20	85	-
Pará.....	4 131	3 601	433	403	131	207	3 567	2 991
Belém.....	2 704	2 256	313	275	100	121	2 291	1 860
Santarém.....	1 306	1 144	30	32	-	-	1 276	1 112
Vila do Conde.....	121	201	90	96	31	86	-	19
Amapá.....	305	276	23	29	-	-	282	247
Macapá.....	305	276	23	29	-	-	282	247
Maranhão.....	441	577	273	388	168	189	-	-
Itaqui (São Luís).....	441	577	273	388	168	189	-	-
Ceará.....	657	680	415	421	157	156	85	103
Fortaleza.....	657	680	415	421	157	156	85	103
Rio Grande do Norte.....	2 175	1 961	41	46	223	109	1 911	1 806
Areia Branca (Termisa).....	1 964	1 844	5	8	92	70	1 867	1 766
Natal.....	211	117	36	38	131	39	44	40
Paraíba.....	184	197	122	131	62	66	-	-
Cabedelo.....	184	197	122	131	62	66	-	-
Pernambuco.....	983	864	636	494	347	369	-	1
Recife.....	529	430	457	322	72	108	-	-
Suape.....	454	434	179	172	275	261	-	1
Alagoas.....	399	229	186	134	213	95	-	-
Maceió.....	399	229	186	134	213	95	-	-
Sergipe.....	60	-	-	-	12	-	48	-
Aracaju.....	60	-	-	-	12	-	48	-
Bahia.....	1 140	1 094	804	778	336	316	-	-
Aratu.....	471	488	276	278	195	210	-	-
Ilhéus.....	90	72	59	42	31	30	-	-
Salvador.....	579	534	469	458	110	76	-	-
Minas Gerais.....	42	266	-	-	-	-	42	266
Pirapora.....	42	266	-	-	-	-	42	266

Tabela 5.29 - Movimento de embarcações, por tipo de navegação, segundo as Unidades da Federação e portos - 1995-1996

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO PORTOS	MOVIMENTO DE EMBARCAÇÕES							
	Total		Tipo de navegação					
	1995	1996	Longo curso		Cabotagem		Outros	
			1995 (1)	1996	1995	1996	1995	1996
Espírito Santo	2 361	2 385	1 904	2 065	279	320	178	-
Barra do Riacho.....	116	151	108	148	8	3	-	-
Ponta do Ubu.....	129	132	129	131	-	1	-	-
Praia Mole.....	477	474	457	462	19	12	1	-
Regência.....	25	24	-	-	25	24	-	-
Tubarão.....	717	752	547	558	170	194	-	-
Vitória.....	897	852	663	766	57	86	177	-
Rio de Janeiro	2 496	2 213	1 727	1 515	769	698	-	-
Angra dos Reis.....	258	260	115	95	143	165	-	-
Forno.....	180	185	2	-	178	185	-	-
Niterói.....	21	17	21	17	-	-	-	-
Rio de Janeiro.....	1 955	1 671	1 519	1 340	436	331	-	-
Sepetiba.....	82	80	70	63	12	17	-	-
São Paulo	4 198	4 020	3 024	2 966	378	423	796	631
Panorama.....	638	225	-	-	-	-	638	225
Presidente Epitácio.....	158	320	-	-	-	-	158	320
Santos.....	3 345	3 331	2 967	2 946	378	385	-	-
São Sebastião.....	57	144	57	20	-	38	-	86
Paraná	1 427	1 476	1 292	1 288	135	188	-	-
Antonina.....	10	60	8	49	2	11	-	-
Paranaguá.....	1 417	1 416	1 284	1 239	133	177	-	-
Santa Catarina	1 350	1 261	1 163	1 035	186	225	1	1
Imbituba.....	268	76	240	52	28	24	-	-
Itajaí.....	521	559	408	445	112	113	1	1
São Francisco do Sul.....	561	626	515	538	46	88	-	-
Rio Grande do Sul	4 398	3 809	1 101	1 446	136	171	3 161	2 192
Charqueadas.....	177	205	-	-	-	-	177	205
Estrela.....	755	744	-	-	-	-	755	744
Pelotas.....	256	234	-	-	-	-	256	234
Porto Alegre.....	852	461	275	265	91	107	486	89
Rio Grande.....	2 358	2 165	826	1 181	45	64	1 487	920
Mato Grosso do Sul	67	364	-	-	-	-	67	364
Corumbá/Ladário.....	67	364	-	-	-	-	67	364
Mato Grosso	12	57	-	-	-	-	12	57
Cáceres.....	12	57	-	-	-	-	12	57

Fonte: Ministério dos Transportes, Secretaria de Transportes Aquaviários, Departamento de Portos.

(1) Dados retificados.

Tabela 5.30 - Movimento geral de mercadorias, por tipo de navegação, segundo as Unidades da Federação e portos - 1995-1996

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO PORTOS	MOVIMENTO GERAL DE MERCADORIAS (t)							
	Total		Tipo de navegação					
	1995	1996	Longo curso		Cabotagem		Outros	
			1995	1996	1995	1996	1995	1996
BRASIL.....	387 688 988	386 384 031	277 686 268	275 482 121	97 827 217	100 216 395	12 175 503	10 685 515
Rondônia.....	1 032 453	1 365 294	-	-	-	-	1 032 453	1 365 294
Porto Velho.....	1 032 453	1 365 294	-	-	-	-	1 032 453	1 365 294
Amazonas.....	3 250 187	4 364 630	1 930 528	2 261 370	1 126 300	1 550 356	193 359	552 904
Manaus.....	3 250 187	4 364 630	1 930 528	2 261 370	1 126 300	1 550 356	193 359	552 904
Pará.....	14 377 415	15 758 915	7 600 976	6 632 078	5 266 829	7 908 975	1 509 610	1 217 862
Belém.....	12 150 957	12 219 881	6 372 872	5 610 940	4 468 672	5 758 906	1 309 413	850 035
Santarém.....	262 860	268 824	62 663	59 500	-	-	200 197	209 324
Vila do Conde.....	1 963 598	3 270 210	1 165 441	961 638	798 157	2 150 069	-	158 503
Amapá.....	1 487 957	1 456 094	1 272 183	1 239 147	64 307	83 579	151 467	133 368
Macapá.....	1 487 957	1 456 094	1 272 183	1 239 147	64 307	83 579	151 467	133 368
Maranhão.....	50 842 662	49 468 789	46 778 152	44 599 044	4 064 510	4 869 745	-	-
Itaqui (São Luís).....	50 842 662	49 468 789	46 778 152	44 599 044	4 064 510	4 869 745	-	-
Ceará.....	3 057 318	3 091 278	1 955 321	2 047 932	1 101 997	1 043 346	-	-
Fortaleza.....	3 057 318	3 091 278	1 955 321	2 047 932	1 101 997	1 043 346	-	-
Rio Grande do Norte.....	8 643 478	9 260 028	205 089	310 883	6 319 308	6 761 671	2 119 081	2 187 474
Areia Branca (Termisa).....	4 044 056	4 151 285	108 000	230 700	1 829 057	1 743 950	2 106 999	2 176 635
Natal.....	4 599 422	5 108 743	97 089	80 183	4 490 251	5 017 721	12 082	10 839
Paraíba.....	1 134 026	1 013 977	704 975	532 467	429 051	481 510	-	-
Cabedelo.....	1 134 026	1 013 977	704 975	532 467	429 051	481 510	-	-
Pernambuco.....	6 312 136	5 455 052	4 442 117	3 235 065	1 870 019	2 219 987	-	-
Recife.....	3 172 983	2 231 220	2 833 182	1 563 819	339 801	667 401	-	-
Suape.....	3 139 153	3 223 832	1 608 935	1 671 246	1 530 218	1 552 586	-	-
Alagoas.....	3 681 090	3 526 208	2 018 926	1 613 516	1 662 164	1 912 692	-	-
Maceió.....	3 681 090	3 526 208	2 018 926	1 613 516	1 662 164	1 912 692	-	-
Sergipe.....	2 499 800	2 370 535	465 832	246 568	1 959 594	2 046 429	74 374	77 538
Aracaju.....	2 499 800	2 370 535	465 832	246 568	1 959 594	2 046 429	74 374	77 538
Bahia.....	15 944 545	16 929 798	7 229 048	8 164 726	8 715 497	8 765 072	-	-
Aratu.....	13 526 876	14 872 863	5 204 358	6 303 340	8 322 518	8 569 523	-	-
Ilhéus.....	814 223	422 423	431 490	237 655	382 733	184 768	-	-
Salvador.....	1 603 446	1 634 512	1 593 200	1 623 731	10 246	10 781	-	-
Minas Gerais.....	9 108	47 748	-	-	-	-	9 108	47 748
Pirapora.....	9 108	47 748	-	-	-	-	9 108	47 748

Tabela 5.30 - Movimento geral de mercadorias, por tipo de navegação, segundo as Unidades da Federação e portos - 1995-1996

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO PORTOS	MOVIMENTO GERAL DE MERCADORIAS (t)							
	Total		Tipo de navegação					
	1995	1996	Longo curso		Cabotagem		Outros	
			1995	1996	1995	1996	1995	1996
Espírito Santo	95 223 707	97 553 157	89 058 102	90 480 494	6 165 605	7 072 663	-	-
Barra do Riacho.....	1 405 043	1 859 624	1 262 113	1 781 569	142 930	78 055	-	-
Ponta do Ubu.....	9 754 374	9 785 474	9 754 374	9 757 294	-	28 180	-	-
Praia Mole.....	16 028 987	16 350 976	14 880 727	15 160 059	1 148 260	1 190 917	-	-
Regência.....	449 816	397 840	-	-	449 816	397 840	-	-
Tubarão.....	62 451 659	64 202 808	58 199 779	59 034 074	4 251 880	5 168 734	-	-
Vitória.....	5 133 828	4 956 435	4 961 109	4 747 498	172 719	208 937	-	-
Rio de Janeiro	59 551 065	50 768 244	40 144 580	37 197 580	19 406 485	13 570 664	-	-
Angra dos Reis.....	14 746 435	12 479 440	8 856 921	7 667 004	5 889 514	4 812 436	-	-
Forno.....	622 398	763 908	15 284	30 246	607 114	733 662	-	-
Niterói.....	164 935	127 460	164 935	127 460	-	-	-	-
Rio de Janeiro.....	18 762 820	13 487 309	6 362 007	5 960 530	12 400 813	7 526 779	-	-
Sepetiba.....	25 254 477	23 910 127	24 745 433	23 412 340	509 044	497 787	-	-
São Paulo	71 023 284	73 657 387	39 860 111	43 181 825	30 882 393	30 293 516	280 780	182 046
Panorama.....	219 892	76 207	-	-	-	-	219 892	76 207
Presidente Epitácio.....	56 306	101 518	-	-	-	-	56 306	101 518
Santos.....	35 111 367	36 339 360	27 070 084	27 726 327	8 041 283	8 613 033	-	-
São Sebastião.....	35 635 719	37 140 302	12 790 027	15 455 498	22 841 110	21 680 483	4 582	4 321
Paraná	17 199 265	18 355 801	15 288 374	16 062 240	1 910 891	2 293 561	-	-
Antonina.....	42 518	720 646	27 801	618 198	14 717	102 448	-	-
Paranaguá.....	17 156 747	17 635 155	15 260 573	15 444 042	1 896 174	2 191 113	-	-
Santa Catarina	12 332 983	13 737 839	7 628 014	6 996 932	4 704 969	6 740 907	-	-
Imbituba.....	1 184 598	384 618	954 531	306 179	230 067	78 439	-	-
Itajaí.....	1 941 682	2 209 029	1 153 953	1 479 573	787 729	729 456	-	-
São Francisco do Sul.....	9 206 703	11 144 192	5 519 530	5 211 180	3 687 173	5 933 012	-	-
Rio Grande do Sul	18 831 718	16 769 587	11 103 940	10 680 254	2 177 298	2 601 722	5 550 480	3 487 611
Charqueadas.....	325 906	371 366	-	-	-	-	325 906	371 366
Estrela.....	555 015	625 645	-	-	-	-	555 015	625 645
Pelotas.....	346 017	293 367	-	-	-	-	346 017	293 367
Porto Alegre.....	6 572 651	5 795 718	3 178 774	3 680 879	1 667 105	1 806 352	1 726 772	308 487
Rio Grande.....	11 032 129	9 683 491	7 925 166	6 999 375	510 193	795 370	2 596 770	1 888 746
Mato Grosso do Sul	1 240 528	1 410 846	-	-	-	-	1 240 528	1 410 846
Corumbá/Ladário.....	1 240 528	1 410 846	-	-	-	-	1 240 528	1 410 846
Mato Grosso	14 263	22 824	-	-	-	-	14 263	22 824
Cáceres.....	14 263	22 824	-	-	-	-	14 263	22 824

Fonte: Ministério dos Transportes, Secretaria de Transportes Aquaviários, Departamento de Portos.

Tabela 5.31 - Movimento de embarque de mercadorias, por tipo de navegação, segundo as Unidades da Federação e portos - 1995-1996

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO PORTOS	MOVIMENTO DE EMBARQUE DE MERCADORIAS (t)							
	Total		Tipo de navegação					
	1995	1996	Longo curso		Cabotagem		Outros	
			1995	1996	1995	1996	1995	1996
BRASIL.....	245 127 166	239 932 387	197 954 671	192 888 982	41 984 032	41 956 525	5 188 463	5 086 880
Rondônia.....	633 292	827 337	-	-	-	-	633 292	827 337
Porto Velho.....	633 292	827 337	-	-	-	-	633 292	827 337
Amazonas.....	328 567	1 405 111	53 736	73 455	81 505	844 292	193 326	487 364
Manaus.....	328 567	1 405 111	53 736	73 455	81 505	844 292	193 326	487 364
Pará.....	10 777 670	11 396 158	6 270 815	5 850 993	3 579 342	4 843 632	927 513	701 533
Belém.....	10 205 637	10 531 167	5 759 085	5 143 536	3 578 597	4 798 030	867 955	589 601
Santarém.....	122 221	115 959	62 663	59 466	-	-	59 558	56 493
Vila do Conde.....	449 812	749 032	449 067	647 991	745	45 602	-	55 439
Amapá.....	1 428 712	1 408 925	1 213 028	1 191 982	64 307	83 579	151 377	133 364
Macapá.....	1 428 712	1 408 925	1 213 028	1 191 982	64 307	83 579	151 377	133 364
Maranhão.....	45 847 390	43 501 108	45 493 500	42 157 119	353 890	1 343 989	-	-
Itaqui (São Luís).....	45 847 390	43 501 108	45 493 500	42 157 119	353 890	1 343 989	-	-
Ceará.....	211 848	180 309	140 199	140 489	71 649	39 820	-	-
Fortaleza.....	211 848	180 309	140 199	140 489	71 649	39 820	-	-
Rio Grande do Norte.....	6 262 962	6 811 147	195 786	304 911	6 055 413	6 495 476	11 763	10 760
Areia Branca (Termisa).....	1 937 057	1 974 650	108 000	230 700	1 829 057	1 743 950	-	-
Natal.....	4 325 905	4 836 497	87 786	74 211	4 226 356	4 751 526	11 763	10 760
Paraíba.....	318 973	239 791	201 396	159 322	117 577	80 469	-	-
Cabedelo.....	318 973	239 791	201 396	159 322	117 577	80 469	-	-
Pernambuco.....	2 393 242	1 678 652	1 545 511	807 880	847 731	870 772	-	-
Recife.....	1 361 410	693 820	1 359 720	686 053	1 690	7 767	-	-
Suape.....	1 031 832	984 832	185 791	121 827	846 041	863 005	-	-
Alagoas.....	2 832 059	2 518 088	1 452 613	920 579	1 379 446	1 597 509	-	-
Maceió.....	2 832 059	2 518 088	1 452 613	920 579	1 379 446	1 597 509	-	-
Sergipe.....	2 363 684	2 138 273	339 601	133 543	1 959 594	1 934 676	64 489	70 054
Aracaju.....	2 363 684	2 138 273	339 601	133 543	1 959 594	1 934 676	64 489	70 054
Bahia.....	6 405 626	6 228 290	3 283 599	3 094 890	3 122 027	3 133 400	-	-
Aratu.....	4 948 954	4 989 310	1 839 317	1 863 639	3 109 637	3 125 671	-	-
Ilhéus.....	372 882	151 511	369 137	151 471	3 745	40	-	-
Salvador.....	1 083 790	1 087 469	1 075 145	1 079 780	8 645	7 689	-	-
Minas Gerais.....	2 848	23 515	-	-	-	-	2 848	23 515
Pirapora.....	2 848	23 515	-	-	-	-	2 848	23 515

Tabela 5.31 - Movimento de embarque de mercadorias, por tipo de navegação, segundo as Unidades da Federação e portos - 1995-1996

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO PORTOS	MOVIMENTO DE EMBARQUE DE MERCADORIAS (t)							
	Total		Tipo de navegação					
	1995	1996	Longo curso		Cabotagem		Outros	
			1995	1996	1995	1996	1995	1996
Espírito Santo	82 082 236	84 647 619	78 400 666	80 358 866	3 681 570	4 288 753	-	-
Barra do Riacho.....	1 262 113	1 751 125	1 262 113	1 751 125	-	-	-	-
Ponta do Ubu.....	9 678 583	9 785 474	9 678 583	9 757 294	-	28 180	-	-
Praia Mole.....	5 904 885	6 445 389	5 892 914	6 442 310	11 971	3 079	-	-
Regência.....	449 816	397 840	-	-	449 816	397 840	-	-
Tubarão.....	61 367 406	62 856 811	58 165 829	59 018 702	3 201 577	3 838 109	-	-
Vitória.....	3 419 433	3 410 980	3 401 227	3 389 435	18 206	21 545	-	-
Rio de Janeiro	38 987 341	33 369 790	24 842 200	23 288 315	14 145 141	10 081 475	-	-
Angra dos Reis.....	4 424 728	4 255 473	341 461	440 205	4 083 267	3 815 268	-	-
Forno.....	4 458	11 516	-	13	4 458	11 503	-	-
Niterói.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro.....	12 820 701	8 466 965	3 180 196	2 561 071	9 640 505	5 905 894	-	-
Sepetiba.....	21 737 454	20 635 836	21 320 543	20 287 026	416 911	348 810	-	-
São Paulo	18 571 456	17 435 779	13 797 224	13 409 141	4 770 626	4 023 068	3 606	3 570
Santos.....	15 919 359	15 617 118	13 200 200	13 290 731	2 719 159	2 326 387	-	-
São Sebastião.....	2 652 097	1 818 661	597 024	118 410	2 051 467	1 696 681	3 606	3 570
Paraná	13 435 003	14 290 344	11 896 822	12 435 013	1 538 181	1 855 331	-	-
Antonina.....	14 661	12 935	14 661	12 935	-	-	-	-
Paranaguá.....	13 420 342	14 277 409	11 882 161	12 422 078	1 538 181	1 855 331	-	-
Santa Catarina	3 519 240	3 779 623	3 471 263	3 762 083	47 977	17 540	-	-
Imbituba.....	490 053	160 228	450 699	157 298	39 354	2 930	-	-
Itajaí.....	897 721	1 162 127	892 234	1 149 422	5 487	12 705	-	-
São Francisco do Sul.....	2 131 466	2 457 268	2 128 330	2 455 363	3 136	1 905	-	-
Rio Grande do Sul	7 490 548	6 624 430	5 356 712	4 800 401	168 056	422 744	1 965 780	1 401 285
Charqueadas.....	325 906	371 366	-	-	-	-	325 906	371 366
Estrela.....	196 699	217 253	-	-	-	-	196 699	217 253
Pelotas.....	320 136	282 466	-	-	-	-	320 136	282 466
Porto Alegre.....	463 442	337 625	137 544	63 841	31 275	205 900	294 623	67 884
Rio Grande.....	6 184 365	5 415 720	5 219 168	4 736 560	136 781	216 844	828 416	462 316
Mato Grosso do Sul	1 221 924	1 405 274	-	-	-	-	1 221 924	1 405 274
Corumbá/Ladário.....	1 221 924	1 405 274	-	-	-	-	1 221 924	1 405 274
Mato Grosso	12 545	22 824	-	-	-	-	12 545	22 824
Cáceres.....	12 545	22 824	-	-	-	-	12 545	22 824

Fonte: Ministério dos Transportes, Secretaria de Transportes Aquaviários, Departamento de Portos.

Tabela 5.32 - Movimento de desembarque de mercadorias, por tipo de navegação, segundo as Unidades da Federação e portos - 1995-1996

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO PORTOS	MOVIMENTO DE DESEMBARQUE DE MERCADORIAS (t)							
	Total		Tipo de navegação					
	1995	1996	Longo curso		Cabotagem		Outros	
			1995	1996	1995	1996	1995	1996
BRASIL.....	142 561 822	146 451 644	79 731 597	82 593 139	55 843 185	58 259 870	6 987 040	5 598 635
Rondônia.....	399 161	537 957	-	-	-	-	399 161	537 957
Porto Velho.....	399 161	537 957	-	-	-	-	399 161	537 957
Amazonas.....	2 921 620	2 959 519	1 876 792	2 187 915	1 044 795	706 064	33	65 540
Manaus.....	2 921 620	2 959 519	1 876 792	2 187 915	1 044 795	706 064	33	65 540
Pará.....	3 599 745	4 362 757	1 330 161	781 085	1 687 487	3 065 343	582 097	516 329
Belém.....	1 945 320	1 688 714	613 787	467 404	890 075	960 876	441 458	260 434
Santarém.....	140 639	152 865	-	34	-	-	140 639	152 831
Vila do Conde.....	1 513 786	2 521 178	716 374	313 647	797 412	2 104 467	-	103 064
Amapá.....	59 245	47 169	59 155	47 165	-	-	90	4
Macapá.....	59 245	47 169	59 155	47 165	-	-	90	4
Maranhão.....	4 995 272	5 967 681	1 284 652	2 441 925	3 710 620	3 525 756	-	-
Itaqui (São Luís).....	4 995 272	5 967 681	1 284 652	2 441 925	3 710 620	3 525 756	-	-
Ceará.....	2 845 470	2 910 969	1 815 122	1 907 443	1 030 348	1 003 526	-	-
Fortaleza.....	2 845 470	2 910 969	1 815 122	1 907 443	1 030 348	1 003 526	-	-
Rio Grande do Norte.....	2 380 516	2 448 881	9 303	5 972	263 895	266 195	2 107 318	2 176 714
Areia Branca (Termisa).....	2 106 999	2 176 635	-	-	-	-	2 106 999	2 176 635
Natal.....	273 517	272 246	9 303	5 972	263 895	266 195	319	79
Paraíba.....	815 053	774 186	503 579	373 145	311 474	401 041	-	-
Cabedelo.....	815 053	774 186	503 579	373 145	311 474	401 041	-	-
Pernambuco.....	3 918 894	3 776 400	2 896 606	2 427 185	1 022 288	1 349 215	-	-
Recife.....	1 811 573	1 537 400	1 473 462	877 766	338 111	659 634	-	-
Suaape.....	2 107 321	2 239 000	1 423 144	1 549 419	684 177	689 581	-	-
Alagoas.....	849 031	1 008 120	566 313	692 937	282 718	315 183	-	-
Maceió.....	849 031	1 008 120	566 313	692 937	282 718	315 183	-	-
Sergipe.....	136 116	232 262	126 231	113 025	-	111 753	9 885	7 484
Aracaju.....	136 116	232 262	126 231	113 025	-	111 753	9 885	7 484
Bahia.....	9 538 919	10 701 508	3 945 449	5 069 836	5 593 470	5 631 672	-	-
Aratu.....	8 577 922	9 883 553	3 365 041	4 439 701	5 212 881	5 443 852	-	-
Ilhéus.....	441 341	270 912	62 353	86 184	378 988	184 728	-	-
Salvador.....	519 656	547 043	518 055	543 951	1 601	3 092	-	-
Minas Gerais.....	6 260	24 233	-	-	-	-	6 260	24 233
Pirapora.....	6 260	24 233	-	-	-	-	6 260	24 233

Tabela 5.32 - Movimento de desembarque de mercadorias, por tipo de navegação, segundo as Unidades da Federação e portos - 1995-1996

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO PORTOS	MOVIMENTO DE DESEMBARQUE DE MERCADORIAS (t)							
	Total		Tipo de navegação					
	1995	1996	Longo curso		Cabotagem		Outros	
			1995	1996	1995	1996	1995	1996
Espírito Santo	13 141 471	12 905 538	10 657 436	10 121 628	2 484 035	2 783 910	-	-
Barra do Riacho.....	142 930	108 499	-	30 444	142 930	78 055	-	-
Ponta do Ubu.....	75 791	-	75 791	-	-	-	-	-
Praia Mole.....	10 124 102	9 905 587	8 987 813	8 717 749	1 136 289	1 187 838	-	-
Regência.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Tubarão.....	1 084 253	1 345 997	33 950	15 372	1 050 303	1 330 625	-	-
Vitória.....	1 714 395	1 545 455	1 559 882	1 358 063	154 513	187 392	-	-
Rio de Janeiro	20 563 724	17 398 454	15 302 380	13 909 265	5 261 344	3 489 189	-	-
Angra dos Reis.....	10 321 707	8 223 967	8 515 460	7 226 799	1 806 247	997 168	-	-
Forno.....	617 940	752 392	15 284	30 233	602 656	722 159	-	-
Niterói.....	164 935	127 460	164 935	127 460	-	-	-	-
Rio de Janeiro.....	5 942 119	5 020 344	3 181 811	3 399 459	2 760 308	1 620 885	-	-
Sepetiba.....	3 517 023	3 274 291	3 424 890	3 125 314	92 133	148 977	-	-
São Paulo	52 451 828	56 221 608	26 062 887	29 772 684	26 111 767	26 270 448	277 174	178 476
Panorama.....	219 892	76 207	-	-	-	-	219 892	76 207
Presidente Epitácio.....	56 306	101 518	-	-	-	-	56 306	101 518
Santos.....	19 192 008	20 722 242	13 869 884	14 435 596	5 322 124	6 286 646	-	-
São Sebastião.....	32 983 622	35 321 641	12 193 003	15 337 088	20 789 643	19 983 802	976	751
Paraná	3 764 262	4 065 457	3 391 552	3 627 227	372 710	438 230	-	-
Antonina.....	27 857	707 711	13 140	605 263	14 717	102 448	-	-
Paranaguá.....	3 736 405	3 357 746	3 378 412	3 021 964	357 993	335 782	-	-
Santa Catarina	8 813 743	9 958 216	4 156 751	3 234 849	4 656 992	6 723 367	-	-
Imbituba.....	694 545	224 390	503 832	148 881	190 713	75 509	-	-
Itajaí.....	1 043 961	1 046 902	261 719	330 151	782 242	716 751	-	-
São Francisco do Sul.....	7 075 237	8 686 924	3 391 200	2 755 817	3 684 037	5 931 107	-	-
Rio Grande do Sul	11 341 170	10 145 157	5 747 228	5 879 853	2 009 242	2 178 978	3 584 700	2 086 326
Charqueadas.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Estrela.....	358 316	408 392	-	-	-	-	358 316	408 392
Pelotas.....	25 881	10 901	-	-	-	-	25 881	10 901
Porto Alegre.....	6 109 209	5 458 093	3 041 230	3 617 038	1 635 830	1 600 452	1 432 149	240 603
Rio Grande.....	4 847 764	4 267 771	2 705 998	2 262 815	373 412	578 526	1 768 354	1 426 430
Mato Grosso do Sul	18 604	5 572	-	-	-	-	18 604	5 572
Corumbá/Ladário.....	18 604	5 572	-	-	-	-	18 604	5 572
Mato Grosso	1 718	-	-	-	-	-	1 718	-
Cáceres.....	1 718	-	-	-	-	-	1 718	-

Fonte: Ministério dos Transportes, Secretaria de Transportes Aquaviários, Departamento de Portos.

Tabela 5.33 - Movimento geral de mercadorias, por tipo de carga, segundo as Unidades da Federação e portos - 1995-1996

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PORTOS	MOVIMENTO GERAL DE MERCADORIAS (t)							
	Total		Tipo de carga					
	1995	1996	Granel líquido		Granel sólido		Carga geral	
			1995	1996	1995	1996	1995	1996
BRASIL.....	387 688 988	386 384 031	122 657 844	124 509 678	222 539 904	221 089 725	42 491 240	40 784 628
Rondônia.....	1 032 453	1 365 294	-	52 693	-	-	1 032 453	1 312 601
Porto Velho.....	1 032 453	1 365 294	-	52 693	-	-	1 032 453	1 312 601
Amazonas.....	3 250 187	4 364 630	2 677 191	3 487 709	-	-	572 996	876 921
Manaus.....	3 250 187	4 364 630	2 677 191	3 487 709	-	-	572 996	876 921
Pará.....	14 377 415	15 758 915	1 691 697	1 967 333	10 154 108	11 952 171	2 531 610	1 839 411
Belém.....	12 150 957	12 219 881	1 500 728	1 513 066	8 771 587	9 500 389	1 878 642	1 206 426
Santarém.....	262 860	268 824	82 876	87 355	-	-	179 984	181 469
Vila do Conde.....	1 963 598	3 270 210	108 093	366 912	1 382 521	2 451 782	472 984	451 516
Amapá.....	1 487 957	1 456 094	179	327	1 469 881	1 448 201	17 897	7 566
Macapá.....	1 487 957	1 456 094	179	327	1 469 881	1 448 201	17 897	7 566
Maranhão.....	50 842 662	49 468 789	2 037 180	3 830 902	48 444 883	45 298 052	360 599	339 835
Itaqui (São Luís).....	50 842 662	49 468 789	2 037 180	3 830 902	48 444 883	45 298 052	360 599	339 835
Ceará.....	3 057 318	3 091 278	1 762 764	1 812 705	912 913	795 747	381 641	482 826
Fortaleza.....	3 057 318	3 091 278	1 762 764	1 812 705	912 913	795 747	381 641	482 826
Rio Grande do Norte.....	8 643 478	9 260 028	4 490 761	5 017 358	4 044 898	4 151 285	107 819	91 385
Areia Branca (Termisa).....	4 044 056	4 151 285	-	-	4 044 056	4 151 285	-	-
Natal.....	4 599 422	5 108 743	4 490 761	5 017 358	842	-	107 819	91 385
Paraíba.....	1 134 026	1 013 977	875 136	837 698	125 929	107 434	132 961	68 845
Cabedelo.....	1 134 026	1 013 977	875 136	837 698	125 929	107 434	132 961	68 845
Pernambuco.....	6 312 136	5 455 052	3 215 205	3 279 939	2 112 823	1 403 609	984 108	771 504
Recife.....	3 172 983	2 231 220	246 164	239 557	2 102 988	1 401 111	823 831	590 552
Suape.....	3 139 153	3 223 832	2 969 041	3 040 382	9 835	2 498	160 277	180 952
Alagoas.....	3 681 090	3 526 208	1 886 385	2 266 190	1 570 492	1 115 174	224 213	144 844
Maceió.....	3 681 090	3 526 208	1 886 385	2 266 190	1 570 492	1 115 174	224 213	144 844
Sergipe.....	2 499 800	2 370 535	1 835 996	2 023 330	205 222	186 134	458 582	161 071
Aracaju.....	2 499 800	2 370 535	1 835 996	2 023 330	205 222	186 134	458 582	161 071
Bahia.....	15 944 545	16 929 798	11 689 757	12 913 202	2 393 312	2 745 886	1 861 476	1 270 710
Aratu.....	13 526 876	14 872 863	11 310 769	12 728 502	1 835 675	2 144 361	380 432	-
Ilhéus.....	814 223	422 423	378 988	184 700	123 039	123 778	312 196	113 945
Salvador.....	1 603 446	1 634 512	-	-	434 598	477 747	1 168 848	1 156 765
Minas Gerais.....	9 108	47 748	-	-	9 108	47 748	-	-
Pirapora.....	9 108	47 748	-	-	9 108	47 748	-	-

Tabela 5.33 - Movimento geral de mercadorias, por tipo de carga, segundo as Unidades da Federação e portos - 1995-1996

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PORTOS	MOVIMENTO GERAL DE MERCADORIAS (t)							
	Total		Tipo de carga					
	1995	1996	Granel líquido		Granel sólido		Carga geral	
			1995	1996	1995	1996	1995	1996
Espírito Santo.....	95 223 707	97 553 157	1 639 575	1 907 085	84 367 450	85 531 846	9 216 682	10 114 226
Barra do Riacho.....	1 405 043	1 859 624	-	23 144	142 930	78 055	1 262 113	1 758 425
Ponta do Ubu.....	9 754 374	9 785 474	-	-	9 731 880	9 785 474	22 494	-
Praia Mole.....	16 028 987	16 350 976	-	10 011	10 114 789	10 106 850	5 914 198	6 234 115
Regência.....	449 816	397 840	449 816	397 840	-	-	-	-
Tubarão.....	62 451 659	64 202 808	1 084 253	1 345 997	61 367 406	62 856 811	-	-
Vitória.....	5 133 828	4 956 435	105 506	130 093	3 010 445	2 704 656	2 017 877	2 121 686
Rio de Janeiro.....	59 551 065	50 768 244	27 806 120	21 235 148	27 290 000	25 762 627	4 454 945	3 770 469
Angra dos Reis.....	14 746 435	12 479 440	14 277 257	11 910 781	119 589	100 157	349 589	468 502
Forno.....	622 398	763 908	3 580	3 660	613 595	758 237	5 223	2 011
Niterói.....	164 935	127 460	-	-	164 935	127 460	-	-
Rio de Janeiro.....	18 762 820	13 487 309	13 525 283	9 320 707	1 137 404	868 699	4 100 133	3 297 903
Sepetiba.....	25 254 477	23 910 127	-	-	25 254 477	23 908 074	-	2 053
São Paulo.....	71 023 284	73 657 387	42 822 040	44 619 030	15 508 121	17 131 370	12 693 123	11 904 987
Panorama.....	219 892	76 207	-	-	219 892	76 207	-	-
Presidente Epitácio.....	56 306	101 518	-	-	56 306	101 518	-	-
Santos.....	35 111 367	36 339 360	7 595 585	7 821 486	14 940 694	16 678 102	12 575 088	11 837 772
São Sebastião.....	35 635 719	37 140 302	35 226 455	36 797 544	291 229	275 543	118 035	67 215
Paraná.....	17 199 265	18 355 801	3 510 031	3 172 875	10 716 544	12 148 301	2 972 690	3 034 625
Antonina.....	42 518	720 646	-	-	22 770	672 710	19 748	47 936
Paranaguá.....	17 156 747	17 635 155	3 510 031	3 172 875	10 693 774	11 475 591	2 952 942	2 986 689
Santa Catarina.....	12 332 983	13 737 839	7 467 955	8 884 565	1 940 578	2 023 001	2 924 450	2 830 273
Imbituba.....	1 184 598	384 618	54 925	58 204	339 872	134 036	789 801	192 378
Itajaí.....	1 941 682	2 209 029	751 315	675 390	78 540	62 110	1 111 827	1 471 529
São Francisco do Sul.....	9 206 703	11 144 192	6 661 715	8 150 971	1 522 166	1 826 855	1 022 822	1 166 366
Rio Grande do Sul.....	18 831 718	16 769 587	7 248 154	7 201 589	10 026 597	7 825 051	1 556 967	1 742 947
Charqueadas.....	325 906	371 366	-	-	325 906	371 366	-	-
Estrela.....	555 015	625 645	15 411	35 018	539 604	590 627	-	-
Pelotas.....	346 017	293 367	1 361	-	344 656	293 367	-	-
Porto Alegre.....	6 572 651	5 795 718	4 337 827	4 725 908	2 106 702	1 004 828	128 122	64 982
Rio Grande.....	11 032 129	9 683 491	2 893 555	2 440 663	6 709 729	5 564 863	1 428 845	1 677 965
Mato Grosso do Sul.....	1 240 528	1 410 846	-	-	1 235 878	1 393 704	4 650	17 142
Corumbá/Ladário.....	1 240 528	1 410 846	-	-	1 235 878	1 393 704	4 650	17 142
Mato Grosso.....	14 263	22 824	1 718	-	11 167	22 384	1 378	440
Cáceres.....	14 263	22 824	1 718	-	11 167	22 384	1 378	440

Fonte: Ministério dos Transportes, Secretaria de Transportes Aquaviários, Departamento de Portos.

Tabela 5.34 - Movimento de embarque de mercadorias, por tipo de carga, segundo as Unidades da Federação e portos - 1995-1996

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PORTOS	MOVIMENTO DE EMBARQUE DE MERCADORIAS (t)							
	Total		Tipo de carga					
	1995	1996	Granel líquido		Granel sólido		Carga geral	
			1995	1996	1995	1996	1995	1996
BRASIL.....	245 127 166	239 932 387	39 909 996	37 519 040	174 363 404	172 402 396	30 853 766	30 010 951
Rondônia.....	633 292	827 337	-	5	-	-	633 292	827 332
Porto Velho.....	633 292	827 337	-	5	-	-	633 292	827 332
Amazonas.....	328 567	1 405 111	217 552	1 263 675	-	-	111 015	141 436
Manaus.....	328 567	1 405 111	217 552	1 263 675	-	-	111 015	141 436
Pará.....	10 777 670	11 396 158	430 662	450 260	8 429 482	9 461 516	1 917 526	1 484 382
Belém.....	10 205 637	10 531 167	400 000	369 881	8 429 482	9 203 267	1 376 155	958 019
Santarém.....	122 221	115 959	29 937	24 940	-	-	92 284	91 019
Vila do Conde.....	449 812	749 032	725	55 439	-	258 249	449 087	435 344
Amapá.....	1 428 712	1 408 925	179	327	1 428 471	1 408 593	62	5
Macapá.....	1 428 712	1 408 925	179	327	1 428 471	1 408 593	62	5
Maranhão.....	45 847 390	43 501 108	212 984	1 196 143	45 346 521	41 999 302	287 885	305 663
Itaqui (São Luís).....	45 847 390	43 501 108	212 984	1 196 143	45 346 521	41 999 302	287 885	305 663
Ceará.....	211 848	180 309	89 147	62 859	2 048	-	120 653	117 450
Fortaleza.....	211 848	180 309	89 147	62 859	2 048	-	120 653	117 450
Rio Grande do Norte.....	6 262 962	6 811 147	4 226 871	4 751 483	1 937 819	1 974 650	98 272	85 014
Areia Branca (Termisa).....	1 937 057	1 974 650	-	-	1 937 057	1 974 650	-	-
Natal.....	4 325 905	4 836 497	4 226 871	4 751 483	762	-	98 272	85 014
Paraíba.....	318 973	239 791	196 272	212 620	8 038	-	114 663	27 171
Cabedelo.....	318 973	239 791	196 272	212 620	8 038	-	114 663	27 171
Pernambuco.....	2 393 242	1 678 652	969 243	931 395	715 013	316 117	708 986	431 140
Recife.....	1 361 410	693 820	5 500	-	715 013	316 117	640 897	377 703
Suape.....	1 031 832	984 832	963 743	931 395	-	-	68 089	53 437
Alagoas.....	2 832 059	2 518 088	1 565 340	1 784 749	1 053 970	607 257	212 749	126 082
Maceió.....	2 832 059	2 518 088	1 565 340	1 784 749	1 053 970	607 257	212 749	126 082
Sergipe.....	2 363 684	2 138 273	1 835 996	1 932 536	90 199	53 261	437 489	152 476
Aracaju.....	2 363 684	2 138 273	1 835 996	1 932 536	90 199	53 261	437 489	152 476
Bahia.....	6 405 626	6 228 290	4 338 522	4 862 580	454 629	312 220	1 612 475	1 053 490
Aratu.....	4 948 954	4 989 310	4 338 522	4 862 580	255 189	126 730	355 243	-
Ilhéus.....	372 882	151 511	-	-	68 808	40 317	304 074	111 194
Salvador.....	1 083 790	1 087 469	-	-	130 632	145 173	953 158	942 296
Minas Gerais.....	2 848	23 515	-	-	2 848	23 515	-	-
Pirapora.....	2 848	23 515	-	-	2 848	23 515	-	-

Tabela 5.34 - Movimento de embarque de mercadorias, por tipo de carga, segundo as Unidades da Federação e portos - 1995-1996

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PORTOS	MOVIMENTO DE EMBARQUE DE MERCADORIAS (t)							
	Total		Tipo de carga					
	1995	1996	Granel líquido		Granel sólido		Carga geral	
			1995	1996	1995	1996	1995	1996
Espírito Santo.....	82 082 236	84 647 619	449 816	407 851	73 187 462	74 714 970	8 444 958	9 524 798
Barra do Riacho.....	1 262 113	1 751 125	-	-	-	-	1 262 113	1 751 125
Ponta do Ubu.....	9 678 583	9 785 474	-	-	9 656 089	9 785 474	22 494	-
Praia Mole.....	5 904 885	6 445 389	-	10 011	55 329	206 135	5 849 556	6 229 243
Regência.....	449 816	397 840	449 816	397 840	-	-	-	-
Tubarão.....	61 367 406	62 856 811	-	-	61 367 406	62 856 811	-	-
Vitória.....	3 419 433	3 410 980	-	-	2 108 638	1 866 550	1 310 795	1 544 430
Rio de Janeiro.....	38 987 341	33 369 790	14 080 781	9 913 080	21 825 404	20 692 526	3 081 156	2 764 184
Angra dos Reis.....	4 424 728	4 255 473	4 083 122	3 815 268	-	-	341 606	440 205
Forno.....	4 458	11 516	3 580	3 660	-	5 845	878	2 011
Niterói.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro.....	12 820 701	8 466 965	9 994 079	6 094 152	87 950	52 706	2 738 672	2 320 107
Sepetiba.....	21 737 454	20 635 836	-	-	21 737 454	20 633 975	-	1 861
São Paulo.....	18 571 456	17 435 779	7 226 672	5 825 185	3 655 840	4 070 437	7 688 944	7 540 157
Panorama.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Presidente Epitácio.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Santos.....	15 919 359	15 617 118	4 647 937	4 033 275	3 655 840	4 070 437	7 615 582	7 513 406
São Sebastião.....	2 652 097	1 818 661	2 578 735	1 791 910	-	-	73 362	26 751
Paraná.....	13 435 003	14 290 344	2 573 605	2 630 877	8 774 113	9 638 128	2 087 285	2 021 339
Antonina.....	14 661	12 935	-	-	-	-	14 661	12 935
Paranaguá.....	13 420 342	14 277 409	2 573 605	2 630 877	8 774 113	9 638 128	2 072 624	2 008 404
	3 519 240	3 779 623	160 000	124 250	1 149 615	1 437 511	2 209 625	2 217 862
Santa Catarina.....	3 519 240	3 779 623	160 000	124 250	1 149 615	1 437 511	2 209 625	2 217 862
Imbituba.....	490 053	160 228	-	-	-	-	490 053	160 228
Itajaí.....	897 721	1 162 127	-	-	117	1 959	897 604	1 160 168
São Francisco do Sul.....	2 131 466	2 457 268	160 000	124 250	1 149 498	1 435 552	821 968	897 466
Rio Grande do Sul.....	7 490 548	6 624 430	1 336 354	1 169 165	5 069 080	4 276 305	1 085 114	1 178 960
Charqueadas.....	325 906	371 366	-	-	325 906	371 366	-	-
Estrela.....	196 699	217 253	15 411	35 018	181 288	182 235	-	-
Pelotas.....	320 136	282 466	-	-	320 136	282 466	-	-
Porto Alegre.....	463 442	337 625	229 056	244 797	137 468	70 603	96 918	22 225
Rio Grande.....	6 184 365	5 415 720	1 091 887	889 350	4 104 282	3 369 635	988 196	1 156 735
Mato Grosso do Sul.....	1 221 924	1 405 274	-	-	1 221 685	1 393 704	239	11 570
Corumbá/Ladário.....	1 221 924	1 405 274	-	-	1 221 685	1 393 704	239	11 570
Mato Grosso.....	12 545	22 824	-	-	11 167	22 384	1 378	440
Cáceres.....	12 545	22 824	-	-	11 167	22 384	1 378	440

Fonte: Ministério dos Transportes, Secretaria de Transportes Aquaviários, Departamento de Portos.

Tabela 5.35 - Movimento de desembarque de mercadorias, por tipo de carga, segundo as Unidades da Federação e portos - 1995-1996

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PORTOS	MOVIMENTO DE DESEMBARQUE DE MERCADORIAS (t)							
	Total		Tipo de carga					
	1995	1996	Granel líquido		Granel sólido		Carga geral	
			1995	1996	1995	1996	1995	1996
BRASIL.....	142 561 822	146 451 644	82 747 848	86 990 638	48 176 500	48 687 329	11 637 474	10 773 677
Rondônia.....	399 161	537 957	-	52 688	-	-	399 161	485 269
Porto Velho.....	399 161	537 957	-	52 688	-	-	399 161	485 269
Amazonas.....	2 921 620	2 959 519	2 459 639	2 224 034	-	-	461 981	735 485
Manaus.....	2 921 620	2 959 519	2 459 639	2 224 034	-	-	461 981	735 485
Pará.....	3 599 745	4 362 757	1 261 035	1 517 073	1 724 626	2 490 655	614 084	355 029
Belém.....	1 945 320	1 688 714	1 100 728	1 143 185	342 105	297 122	502 487	248 407
Santarém.....	140 639	152 865	52 939	62 415	-	-	87 700	90 450
Vila do Conde.....	1 513 786	2 521 178	107 368	311 473	1 382 521	2 193 533	23 897	16 172
Amapá.....	59 245	47 169	-	-	41 410	39 608	17 835	7 561
Macapá.....	59 245	47 169	-	-	41 410	39 608	17 835	7 561
Maranhão.....	4 995 272	5 967 681	1 824 196	2 634 759	3 098 362	3 298 750	72 714	34 172
Itaqui (São Luís).....	4 995 272	5 967 681	1 824 196	2 634 759	3 098 362	3 298 750	72 714	34 172
Ceará.....	2 845 470	2 910 969	1 673 617	1 749 846	910 865	795 747	260 988	365 376
Fortaleza.....	2 845 470	2 910 969	1 673 617	1 749 846	910 865	795 747	260 988	365 376
Rio Grande do Norte.....	2 380 516	2 448 881	263 890	265 875	2 107 079	2 176 635	9 547	6 371
Areia Branca (Termisa).....	2 106 999	2 176 635	-	-	2 106 999	2 176 635	-	-
Natal.....	273 517	272 246	263 890	265 875	80	-	9 547	6 371
Paraíba.....	815 053	774 186	678 864	625 078	117 891	107 434	18 298	41 674
Cabedelo.....	815 053	774 186	678 864	625 078	117 891	107 434	18 298	41 674
Pernambuco.....	3 918 894	3 776 400	2 245 962	2 348 544	1 397 810	1 087 492	275 122	340 364
Recife.....	1 811 573	1 537 400	240 664	239 557	1 387 975	1 084 994	182 934	212 849
Suape.....	2 107 321	2 239 000	2 005 298	2 108 987	9 835	2 498	92 188	127 515
Alagoas.....	849 031	1 008 120	321 045	481 441	516 522	507 917	11 464	18 762
Maceió.....	849 031	1 008 120	321 045	481 441	516 522	507 917	11 464	18 762
Sergipe.....	136 116	232 262	-	90 794	115 023	132 873	21 093	8 595
Aracaju.....	136 116	232 262	-	90 794	115 023	132 873	21 093	8 595
Bahia.....	9 538 919	10 701 508	7 351 235	8 050 622	1 938 683	2 433 666	249 001	217 220
Aratu.....	8 577 922	9 883 553	6 972 247	7 865 922	1 580 486	2 017 631	25 189	-
Ilhéus.....	441 341	270 912	378 988	184 700	54 231	83 461	8 122	2 751
Salvador.....	519 656	547 043	-	-	303 966	332 574	215 690	214 469
Minas Gerais.....	6 260	24 233	-	-	6 260	24 233	-	-
Pirapora.....	6 260	24 233	-	-	6 260	24 233	-	-

Tabela 5.35 - Movimento de desembarque de mercadorias, por tipo de carga, segundo as Unidades da Federação e portos - 1995-1996

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PORTOS	MOVIMENTO DE DESEMBARQUE DE MERCADORIAS (t)							
	Total		Tipo de carga					
	1995	1996	Granel líquido		Granel sólido		Carga geral	
			1995	1996	1995	1996	1995	1996
Espírito Santo.....	13 141 471	12 905 538	1 189 759	1 499 234	11 179 988	10 816 876	771 724	589 428
Barra do Riacho.....	142 930	108 499	-	23 144	142 930	78 055	-	7 300
Ponta do Ubu.....	75 791	-	-	-	75 791	-	-	-
Praia Mole.....	10 124 102	9 905 587	-	-	10 059 460	9 900 715	64 642	4 872
Regência.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Tubarão.....	1 084 253	1 345 997	1 084 253	1 345 997	-	-	-	-
Vitória.....	1 714 395	1 545 455	105 506	130 093	901 807	838 106	707 082	577 256
Rio de Janeiro.....	20 563 724	17 398 454	13 725 339	11 322 068	5 464 596	5 070 101	1 373 789	1 006 285
Angra dos Reis.....	10 321 707	8 223 967	10 194 135	8 095 513	119 589	100 157	7 983	28 297
Forno.....	617 940	752 392	-	-	613 595	752 392	4 345	-
Niterói.....	164 935	127 460	-	-	164 935	127 460	-	-
Rio de Janeiro.....	5 942 119	5 020 344	3 531 204	3 226 555	1 049 454	815 993	1 361 461	977 796
Sepetiba.....	3 517 023	3 274 291	-	-	3 517 023	3 274 099	-	192
São Paulo.....	52 451 828	56 221 608	35 595 368	38 793 845	11 852 281	13 060 933	5 004 179	4 366 830
Panorama.....	219 892	76 207	-	-	219 892	76 207	-	-
Presidente Epitácio.....	56 306	101 518	-	-	56 306	101 518	-	-
Santos.....	19 192 008	20 722 242	2 947 648	3 788 211	11 284 854	12 607 665	4 959 506	4 326 366
São Sebastião.....	32 983 622	35 321 641	32 647 720	35 005 634	291 229	275 543	44 673	40 464
Paraná.....	3 764 262	4 065 457	936 426	541 998	1 942 431	2 510 173	885 405	1 013 286
Antonina.....	27 857	707 711	-	-	22 770	672 710	5 087	35 001
Paranaguá.....	3 736 405	3 357 746	936 426	541 998	1 919 661	1 837 463	880 318	978 285
Santa Catarina.....	8 813 743	9 958 216	7 307 955	8 760 315	790 963	585 490	714 825	612 411
Imbituba.....	694 545	224 390	54 925	58 204	339 872	134 036	299 748	32 150
Itajaí.....	1 043 961	1 046 902	751 315	675 390	78 423	60 151	214 223	311 361
São Francisco do Sul.....	7 075 237	8 686 924	6 501 715	8 026 721	372 668	391 303	200 854	268 900
Rio Grande do Sul.....	11 341 170	10 145 157	5 911 800	6 032 424	4 957 517	3 548 746	471 853	563 987
Charqueadas.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Estrela.....	358 316	408 392	-	-	358 316	408 392	-	-
Pelotas.....	25 881	10 901	1 361	-	24 520	10 901	-	-
Porto Alegre.....	6 109 209	5 458 093	4 108 771	4 481 111	1 969 234	934 225	31 204	42 757
Rio Grande.....	4 847 764	4 267 771	1 801 668	1 551 313	2 605 447	2 195 228	440 649	521 230
Mato Grosso do Sul.....	18 604	5 572	-	-	14 193	-	4 411	5 572
Corumbá/Ladário.....	18 604	5 572	-	-	14 193	-	4 411	5 572
Mato Grosso.....	1 718	-	1 718	-	-	-	-	-
Cáceres.....	1 718	-	1 718	-	-	-	-	-

Fonte: Ministério dos Transportes, Secretaria de Transportes Aquaviários, Departamento de Portos.

Tabela 5.36 - Tráfego aéreo doméstico, internacional e regional - 1996

ESPECIFICAÇÃO	TRÁFEGO AÉREO		
	Doméstico	Internacional	Regional
Horas voadas.....	255 679	238 280	294 857
Quilômetros voados.....	167 675 789	189 264 377	119 427 757
Velocidade média (km/h).....	656	794	405
Assentos/quilômetros			
Oferecidos (1 000 assentos).....	20 457 737	39 524 409	7 283 970
Utilizados (1 000 assentos).....	12 538 911	24 883 369	3 785 566
Aproveitamento (%).....	61	63	52
Utilizados pagos (1 000 assentos).....	12 322 779	24 227 066	3 709 130
Aproveitamento pago (%).....	60	61	51
Toneladas/quilômetros			
Oferecidas.....	2 883 790 428	7 154 497 022	772 206 089
Utilizadas.....	1 509 106 788	3 853 051 053	346 901 823
Aproveitamento (%).....	52	54	45
Utilizadas pagas.....	1 490 761 823	3 773 471 593	308 759 072
Aproveitamento pago (%).....	52	53	40
De bagagem transportada.....	179 694 040	590 541 190	32 470 078
De bagagem transportada paga.....	5 140 966	11 134 485	328 675
De carga transportada.....	390 386 435	1 490 461 015	23 769 479
De carga transportada paga.....	387 169 766	1 456 819 150	23 546 272
De correio.....	61 303 843	30 212 823	6 666 937
Passageiros embarcados			
Total.....	11 533 478	4 357 420	5 661 262
Pago.....	11 334 366	4 242 917	5 554 515
Etapas realizadas.....	215 653	71 447	273 050
Etapa média de voo.....	778	2 649	437
Etapa média de PAX.....	1 087	5 711	669
Consumo de combustível (litro).....	1 016 075 582	1 944 869 023	352 780 326

Fonte: Anuário do transporte aéreo 1996. [Disquete] Rio de Janeiro: Departamento de Aviação Civil, 1998. 4 disquetes.

Tabela 5.37 - Movimento aéreo comercial de aeronaves, passageiros, correio e carga, nos principais aeroportos - 1994-1996

(continua)

PRINCIPAIS AEROPORTOS	MOVIMENTO AÉREO COMERCIAL											
	Aeronaves, pousos e decolagens			Passageiros (1)								
				Embarcados			Desembarcados			Em trânsito		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996
Brigadeiro Eduardo Gomes (Manaus - AM).....	32 942	35 790	36 640	413 590	458 362	487 848	443 233	494 942	525 789	66 314	76 721	55 367
Val-de-Cans (Belém - PA).....	24 531	26 119	24 376	422 485	516 116	408 807	391 287	445 064	423 376	134 019	165 065	143 524
Marechal Cunha Machado (São Luís - AM).....	13 326	14 118	13 629	124 035	144 957	153 256	124 366	142 776	153 514	163 087	193 831	179 441
Teresina (Teresina - PI).....	6 813	7 896	7 741	107 027	112 586	102 502	103 946	109 634	100 714	61 954	68 907	61 786
Pinto Martins (Fortaleza - CE).....	22 132	27 522	27 428	536 995	617 640	633 328	545 987	609 259	622 327	153 530	180 967	190 845
Augusto Severo (Natal - RN).....	13 548	16 672	12 620	252 830	296 034	268 579	244 166	286 153	265 406	124 389	217 260	167 840
Guararapes (Recife - PE).....	32 287	38 838	42 316	569 513	660 665	708 028	665 738	742 750	792 179	365 103	523 382	465 046
Campo dos Palmares (Maceió - AL).....	13 421	13 064	12 344	199 070	211 845	208 707	186 035	200 861	202 522	119 128	149 094	152 840
Santa Maria (Aracajú - SE).....	14 907	12 943	13 882	102 405	110 179	110 323	101 115	108 505	111 254	137 153	166 290	157 244
Dois de Julho (Salvador - BA).....	44 163	48 289	48 732	658 707	801 527	779 668	668 804	824 288	826 684	382 657	519 739	454 994
Eduardo Gomes (Ilhéus - BA).....	5 926	4 700	4 166	69 042	73 378	68 432	62 488	66 181	63 889	50 495	49 089	33 510
Tancredo Neves (Belo Horizonte - MG).....	20 107	24 938	20 797	428 505	485 976	475 848	428 865	490 650	480 024	216 976	229 904	176 936
Pampulha (Belo Horizonte - MG).....	41 388	43 874	47 379	313 940	399 190	500 686	300 486	408 430	478 124	18 835	42 455	41 059
Eurico Sales (Vitória - ES).....	13 068	15 083	16 292	214 241	264 816	284 694	212 291	260 558	279 866	57 603	48 934	40 333
Rio de Janeiro (Rio de Janeiro - RJ).....	77 531	78 974	79 213	2 213 162	2 180 528	2 222 521	1 977 383	2 105 894	2 253 379	1 010 475	889 245	840 578
Santos Dumont (Rio de Janeiro - RJ).....	50 818	38 719	43 241	941 857	1 111 219	1 214 782	955 995	1 110 382	1 210 122	7 046	15 384	9 813
Congonhas (São Paulo - SP).....	117 446	121 277	130 196	1 641 634	2 139 542	2 372 808	1 681 001	2 243 594	2 560 380	10 563	9 651	4 889
Guarulhos (Guarulhos - SP).....	117 834	132 163	141 633	2 988 405	4 528 202	5 282 854	3 680 820	4 269 522	4 902 434	1 231 464	1 083 106	1 013 063
Viracopos (Campinas - SP).....	15 041	20 863	28 524	50 912	98 625	119 838	50 864	94 557	119 032	52 913	160 203	257 742
Afonso Pena (Curitiba - PR).....	31 125	34 305	36 032	516 208	613 591	670 366	519 906	633 496	697 981	261 954	326 434	317 213
Londrina (Londrina - PR).....	10 555	11 898	15 389	69 367	95 538	106 288	71 565	96 895	105 493	50 736	92 615	108 747
Hercílio Luz (Florianópolis - SC).....	10 151	14 101	13 103	198 990	239 413	292 551	194 766	231 482	284 647	95 128	116 200	71 251
Salgado Filho (Porto Alegre - RS).....	29 388	35 715	42 037	715 341	842 014	945 995	708 303	840 049	938 979	52 713	71 999	86 191
Campo Grande (Campo Grande - MS).....	12 766	12 428	11 904	106 706	127 083	127 124	105 903	126 814	127 847	130 560	109 424	128 430
Marechal Cândido Rondon (Cuiabá - MT).....	16 278	19 699	19 628	145 431	176 300	178 580	144 018	177 863	185 248	93 124	119 834	93 650
Santa Geneveva (Goiânia - GO).....	13 406	12 430	15 298	226 382	240 765	256 679	213 324	264 319	267 026	137 420	134 673	138 794
Brasília (Brasília - DF).....	66 874	82 367	82 525	962 878	1 093 008	1 183 568	937 640	1 036 616	1 140 925	367 102	516 709	456 703

Tabela 5.37 - Movimento aéreo comercial de aeronaves, passageiros, correio e carga, nos principais aeroportos - 1994-1996

(conclusão)

PRINCIPAIS AEROPORTOS	MOVIMENTO AÉREO COMERCIAL											
	Correio (t)						Carga (t)					
	Carregado			Descarregado			Carregada			Descarregada		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996
Brigadeiro Eduardo Gomes (Manaus - AM).....	59 240	60 402	53 266	52 708	63 944	45 966	2 435	1 980	1 521	1 805	1 423	192
Val-de-Cans (Belém - PA).....	6 908	6 344	7 572	5 808	4 968	7 212	3 107	2 953	777	3 374	4 294	1 854
Marechal Cunha Machado (São Luís - AM).....	672	803	1 116	2 917	3 207	3 598	305	336	354	1 090	1 460	1 082
Teresina (Teresina - PI).....	1 485	1 186	1 070	1 549	1 680	1 800	239	253	651	552	619	1 036
Pinto Martins (Fortaleza - CE).....	12 058	13 844	16 594	11 782	14 058	17 572	3 496	2 526	1 347	3 375	2 923	1 317
Augusto Severo (Natal - RN).....	823	1 029	1 588	2 428	2 816	3 015	284	280	332	601	550	661
Guararapes (Recife - PE).....	12 227	12 975	13 755	16 432	21 253	22 643	2 922	3 220	2 698	4 874	4 985	4 721
Campo dos Palmares (Maceió - AL).....	254	257	292	1 724	2 149	2 519	390	392	357	745	719	677
Santa Maria (Aracajú - SE).....	663	513	320	1 537	1 828	1 913	305	326	298	566	606	619
Dois de Julho (Salvador - BA).....	4 370	7 245	6 842	9 527	13 685	12 142	8 640	7 669	6 682	7 409	7 169	5 139
Eduardo Gomes (Ilhéus - BA).....	205	298	424	464	478	519	115	91	0	197	165	0
Tancredo Neves (Belo Horizonte - MG).....	4 309	4 565	5 124	7 005	4 054	4 939	4 984	4 803	4 228	5 391	5 169	3 285
Pampulha (Belo Horizonte - MG).....	1 004	1 502	1 768	2 364	2 742	3 170	0	0	489	0	0	449
Eurico Sales (Vitória - ES).....	906	763	845	2 317	2 470	2 268	715	750	433	1 035	1 071	1 005
Rio de Janeiro (Rio de Janeiro - RJ).....	77 881	75 056	76 108	43 026	56 334	59 954	18 200	17 080	13 162	14 474	14 240	8 307
Santos Dumont (Rio de Janeiro - RJ).....	1 756	2 475	2 687	1 259	1 559	2 569	3	0	237	0	0	361
Congonhas (São Paulo - SP).....	10 781	14 405	18 520	2 213	2 426	2 929	0	0	573	0	0	548
Guarulhos (Guarulhos - SP).....	187 070	185 667	191 316	175 378	185 565	189 616	18 328	23 755	24 295	11 491	13 642	14 286
Viracopos (Campinas - SP).....	42 161	61 926	65 106	48 823	87 048	105 592	47	9	18	55	9	14
Afonso Pena (Curitiba - PR).....	3 450	3 669	3 669	4 048	4 284	5 090	1 869	1 929	1 942	1 866	1 755	1 802
Londrina (Londrina - PR).....	298	391	486	506	418	441	399	495	632	410	536	818
Hercílio Luz (Florianópolis - SC).....	586	684	823	1 264	1 649	1 763	1 257	1 244	1 098	2 266	2 196	2 850
Salgado Filho (Porto Alegre - RS).....	19 024	20 753	22 200	13 155	16 079	18 893	1 146	1 863	2 828	4 652	4 827	4 647
Campo Grande (Campo Grande - MS).....	371	384	423	1 537	1 427	1 373	954	911	671	1 712	1 513	1 301
Marechal Cândido Rondon (Cuiabá - MT).....	892	994	1 439	2 307	2 409	2 709	655	609	575	1 737	1 779	1 427
Santa Genevêva (Goiânia - GO).....	1 838	1 656	2 238	2 692	2 275	2 652	1 267	1 084	862	1 059	925	1 124
Brasília (Brasília - DF).....	16 286	20 702	19 177	16 196	15 447	15 618	11 110	11 148	10 906	8 619	8 278	8 124

Fonte: Ministério da Aeronáutica, Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária - INFRAERO, Departamento de Operações.

Nota: Em 1994 e 1995, dados retificados.

(1) Inclusive conexão.

Comunicações



Foto - Torre de Telefonia Celular no bairro Belvedere em BH/MG
Eugênio Gurgel-IBGE/DERE/SE2

Comunicações

O tema está estruturado em dois capítulos: Correios e Telégrafos e Telecomunicações.

O capítulo Correios e Telégrafos apresenta estatísticas referentes aos serviços postais e telegráficos, elaboradas pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, abrangendo o tráfego postal e telegráfico, bem como a organização destes serviços.

O capítulo referente a Telecomunicações divulga estatísticas realizadas no contexto do Sistema de Telecomunicações Brasileiro, formado por empresas brasileiras concessionárias de serviços públicos de telecomunicações, vinculado ao Governo Federal, através do Ministério das Comunicações.

Tabela 5.38 - Organização dos Correios e Telégrafos - 1994-1996

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS EM 31.12		
	1994	1995 (1)	1996
Diretorias regionais.....	23	23	23
Unidades de atendimento.....	26 714	25 039	23 188
Agências de correio.....	5 366	5 362	5 373
Agências de correio franqueadas.....	1 746	1 710	1 630
Agências de correio satélite.....	3 877	3 715	2 440
Agências filatélicas.....	37	37	37
Posto de Correio	-	118	1 715
Cabine pública de telex.....	124	100	6
Postos de venda de produtos	15 564	13 997	11 987
Caixas de coleta.....	19 920	22 651	24 068
Unidades operacionais.....	543	582	694
Centros de triagem.....	46	46	45
Centros de distribuição domiciliária.....	404	443	555
Centros operacionais.....	59	59	55
Centro de Serviços Telemáticos.....	23	23	23
Centro de Operações Integradas.....	11	11	16
Pessoal.....	78 277	79 789	77 620
Finanças (R\$)			
Receita total.....	1 178 915	1 797 280	2 627 176
Despesa total.....	1 150 291	1 827 285	2 495 137
Índice de cobertura - R/D (%).....	1,02	0,98	1,05
Infra-estrutura de transportes (t)			
Transporte de superfície (carga transportada).....	384 283	432 064	443 000
Transporte aéreo (carga transportada)	150 480	72 249	133 635

Fonte: Ministério das Comunicações, Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT, Assessoria de Planejamento Estratégico e Gestão.

(1) Dados retificados.

Tabela 5.39 - Resumo das atividades do tráfego postal e telemático - 1994-1996

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS EM 31.12		
	1994	1995 (1)	1996
TOTAL.....	4 668 089 867	6 135 468 591	6 009 791 111
Serviço Telemático (2).....	19 712 972	24 590 912	19 961 503
Serviço de Correspondência Agrupada - SERCA.....	29 297 404	29 320 672	29 886 784
Serviço de Encomendas (3).....	56 645 416	76 143 976	84 091 028
Serviço Especial de Entrega de Documentos - SEED.....	389 025 170	382 489 836	373 746 699
Serviço Postal Convencional (4).....	4 173 408 905	5 622 923 195	5 502 105 097

Fonte: Ministério das Comunicações, Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT, Assessoria de Planejamento Estratégico e Gestão.

(1) Dados retificados. (2) Abrange a postagem de Carta Eletrônica, Fax Post, Telegrama e Telex. (3) Abrange a postagem de Colis Postaux, EMS, Encomenda Normal, Reembolso Postal e SEDEX. (4) Abrange a postagem de Carta, Impresso, Registrados, Envelope/Encomenda Resposta, Cartão Postal, Petit Paquet, Vale Postal Emitido e Carta Resposta Comercial.

Tabela 5.40 - Tráfego postal total, segundo as Diretorias Regionais - 1994-1996

DIRETORIAS REGIONAIS	TRÁFEGO POSTAL (objetos)		
	1994	1995 (1)	1996
TOTAL.....	4 648 376 895	6 110 877 619	5 989 829 608
São Paulo.....	2 447 048 743	3 227 430 356	3 230 119 412
Rio de Janeiro.....	725 285 928	886 829 453	830 578 560
Minas Gerais.....	332 987 034	420 003 602	410 893 692
Rio Grande do Sul.....	254 729 925	341 163 612	306 567 885
Paraná.....	193 063 110	280 005 161	259 903 468
Brasília (DF).....	114 232 060	194 604 629	212 477 503
Bahia.....	87 708 642	118 480 501	120 032 229
Santa Catarina.....	83 713 379	142 609 054	148 832 221
Pernambuco.....	82 421 023	91 036 355	88 088 659
Goiás e Tocantins (GO e TO).....	55 008 134	72 607 057	62 197 289
Ceará.....	45 868 984	66 123 198	55 776 657
Espírito Santo.....	45 915 807	52 762 124	49 481 499
Mato Grosso do Sul.....	28 884 563	35 289 567	27 144 036
Pará e Amapá (PA e AP).....	26 881 903	35 136 966	38 329 895
Mato Grosso.....	27 989 735	24 884 776	22 187 082
Paraíba.....	15 156 664	21 578 478	19 346 778
Rio Grande do Norte.....	12 880 276	17 597 375	19 850 015
Alagoas.....	12 044 119	16 332 169	14 422 740
Amazonas (AM e RR).....	12 102 905	15 532 121	18 584 548
Sergipe.....	10 214 968	13 472 159	11 421 017
Maranhão.....	12 416 424	12 950 435	19 110 731
Piauí.....	11 894 204	12 424 743	14 629 245
Noroeste (RO e AC).....	9 928 365	12 023 728	9 854 447

Fonte: Ministério das Comunicações, Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT, Assessoria de Planejamento Estratégico e Gestão.

Nota: Abrange a postagem de Colis Postaux, EMS, Encomenda Normal, Reembolso Postal, Sedex, Carta, Impresso, Registrados, Envelope/Encomenda Resposta, Cartão Postal, Peti Paquet, Vale Postal Emitido e Carta Resposta Comercial.

(1) Dados retificados.

Tabela 5.41 - Serviço Telemático, segundo as Diretorias Regionais - 1994-1996

DIRETORIAS REGIONAIS	SERVIÇO TELEMÁTICO (objetos)		
	1994	1995 (1)	1996
TOTAL.....	19 712 972	24 590 912	19 961 503
São Paulo.....	6 274 410	7 381 177	6 819 191
Rio de Janeiro.....	4 110 513	4 848 060	3 591 215
Minas Gerais.....	2 295 402	2 838 807	2 226 129
Rio Grande do Sul.....	1 212 399	1 723 987	1 337 856
Brasília (DF).....	982 326	1 039 650	900 460
Pernambuco.....	675 008	911 121	654 150
Bahia.....	294 921	671 906	584 029
Paraná.....	603 628	807 222	680 614
Espírito Santo.....	342 755	511 027	338 917
Ceará.....	393 895	468 850	347 121
Pará e Amapá (PA e AP).....	239 105	394 919	325 726
Goiás e Tocantins (GO e TO).....	319 768	393 092	296 982
Santa Catarina.....	384 996	487 018	357 499
Mato Grosso.....	203 465	235 082	161 247
Piauí.....	107 117	234 145	137 698
Paraíba.....	204 334	271 777	163 938
Mato Grosso do Sul.....	206 685	255 935	173 498
Rio Grande do Norte.....	170 615	225 877	191 998
Alagoas.....	167 573	228 416	156 282
Sergipe.....	164 478	185 644	146 172
Maranhão.....	147 666	174 699	136 689
Amazonas (AM e RR).....	111 902	140 407	117 244
Noroeste (RO e AC).....	100 011	162 094	116 848

Fonte: Ministério das Comunicações, Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT, Assessoria de Planejamento Estratégico e Gestão.

Nota: Abrange os serviços de Carta Eletrônica, Fax Post, Telegrama e Telex.

(1) Dados retificados.

Tabela 5.42 - Pessoal ocupado nas entidades telefônicas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994-1996

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PESSOAL OCUPADO											
	Total			De nível básico			De nível médio			De nível superior		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996
BRASIL.....	105 071	101 644	96 394	26 063	31 200	26 547	63 625	52 276	51 865	15 383	18 168	17 982
NORTE.....	3 696	3 668	3 737	1 360	1 361	1 439	1 868	1 684	1 682	468	623	616
Rondônia.....	453	447	432	182	161	161	228	203	196	43	83	75
Acre.....	195	190	199	101	82	85	75	89	96	19	19	18
Amazonas.....	914	900	1 035	292	300	408	469	448	471	153	152	156
Roraima.....	164	164	171	87	90	89	65	62	68	12	12	14
Pará.....	1 638	1 620	1 567	590	603	572	841	702	683	207	315	312
Amapá.....	168	156	160	49	63	63	100	70	69	19	23	28
Tocantins.....	164	191	173	59	62	61	90	110	99	15	19	13
NORDESTE.....	13 263	12 930	13 206	5 394	4 628	4 611	6 187	5 914	6 171	1 682	2 388	2 424
Maranhão.....	962	924	945	447	347	339	415	482	505	100	95	101
Piauí.....	630	618	615	363	239	238	194	307	304	73	72	73
Ceará.....	2 222	2 165	2 056	1 108	836	780	885	680	665	229	649	611
Rio Grande do Norte.....	804	807	833	369	323	316	329	330	342	106	154	175
Paraíba.....	1 121	1 105	1 116	504	387	331	480	583	644	137	135	141
Pernambuco.....	2 100	1 965	2 236	574	445	642	1 147	1 147	1 224	379	373	370
Alagoas.....	788	778	794	211	322	314	457	319	338	120	137	142
Sergipe.....	626	611	608	81	205	201	464	295	302	81	111	105
Bahia.....	4 010	3 957	4 003	1 737	1 524	1 450	1 816	1 771	1 847	457	662	706
SUDESTE.....	64 087	62 118	58 677	11 601	17 774	14 200	43 603	34 112	34 058	8 883	10 232	10 419
Minas Gerais.....	9 034	8 897	8 923	2 675	2 740	2 208	4 799	4 616	5 015	1 560	1 541	1 700
Espírito Santo.....	1 501	1 468	1 455	230	559	542	1 061	708	716	210	201	197
Rio de Janeiro.....	26 361	25 358	23 017	6 673	7 281	6 233	15 636	14 081	13 150	4 052	3 996	3 634
São Paulo.....	27 191	26 395	25 282	2 023	7 194	5 217	22 107	14 707	15 177	3 061	4 494	4 888
SUL.....	15 607	14 836	12 591	4 743	4 985	3 891	8 734	7 085	6 330	2 130	2 766	2 370
Paraná.....	6 559	6 270	5 356	1 535	1 615	1 398	3 871	3 244	2 925	1 153	1 411	1 033
Santa Catarina.....	2 429	2 307	2 359	57	444	468	1 930	1 086	1 075	442	777	816
Rio Grande do Sul.....	6 619	6 259	4 876	3 151	2 926	2 025	2 933	2 755	2 330	535	578	521
CENTRO-OESTE.....	8 418	8 092	8 183	2 965	2 452	2 406	3 233	3 481	3 624	2 220	2 159	2 153
Mato Grosso do Sul.....	1 059	1 005	1 001	397	366	360	380	371	379	282	268	262
Mato Grosso.....	882	852	867	334	307	315	411	389	394	137	156	158
Goiás.....	1 731	1 669	1 658	615	596	587	872	846	845	244	227	226
Distrito Federal.....	4 746	4 566	4 657	1 619	1 183	1 144	1 570	1 875	2 006	1 557	1 508	1 507

Fonte: Ministério das Comunicações, Telecomunicações Brasileiras S.A. - TELEBRÁS, Departamento de Planejamento e Controle Empresarial.

Tabela 5.43 - Localidades atendidas pelo serviço urbano e interurbano das empresas telefônicas e terminais telefônicos instalados, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994-1996

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	LOCALIDADES ATENDIDAS			TERMINAIS TELEFÔNICOS INSTALADOS		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996
BRASIL.....	19 089	20 579	22 249	14 220 566	16 883 601	19 552 481
NORTE.....	988	1 027	1 120	501 107	653 523	780 669
Rondônia.....	72	78	84	66 648	73 305	83 534
Acre.....	37	38	38	30 230	32 047	41 039
Amazonas.....	324	324	324	132 763	161 205	216 017
Roraima.....	44	44	53	21 843	24 843	32 541
Pará.....	273	281	320	196 143	280 660	304 524
Amapá.....	49	67	71	25 974	41 185	47 208
Tocantins.....	189	195	230	27 506	40 278	55 806
NORDESTE.....	5 956	6 401	7 188	1 972 528	2 529 217	3 070 607
Maranhão.....	369	403	512	132 353	183 186	224 375
Piauí.....	360	379	392	104 025	123 085	156 833
Ceará.....	801	874	1 055	330 580	463 080	607 510
Rio Grande do Norte.....	364	431	511	111 439	148 641	195 283
Paraíba.....	1 013	1 035	1 056	164 904	189 874	242 721
Pernambuco.....	791	831	911	285 389	320 029	443 949
Alagoas.....	254	279	373	94 636	129 920	167 899
Sergipe.....	278	313	390	76 814	99 891	131 828
Bahia.....	1 726	1 856	1 988	672 388	871 511	900 209
SUDESTE.....	6 060	6 731	7 235	8 472 942	9 436 691	10 804 060
Minas Gerais.....	2 508	2 893	3 196	1 490 240	1 689 210	2 123 431
Espírito Santo.....	400	418	427	263 044	290 730	307 245
Rio de Janeiro.....	698	702	723	1 817 208	1 864 632	2 016 920
São Paulo.....	2 454	2 718	2 889	4 902 450	5 592 119	6 356 464
SUL.....	4 879	5 125	5 254	2 136 626	2 792 634	3 084 701
Paraná.....	2 132	2 200	2 245	899 451	1 198 501	1 030 288
Santa Catarina.....	1 400	1 509	1 566	427 875	529 126	714 637
Rio Grande do Sul.....	1 347	1 416	1 443	809 300	1 065 007	1 339 776
CENTRO-OESTE.....	1 206	1 295	1 452	1 137 363	1 471 536	1 812 444
Mato Grosso do Sul.....	215	218	252	158 360	201 111	273 266
Mato Grosso.....	301	319	351	145 457	184 247	249 464
Goiás.....	423	461	519	290 359	439 605	520 701
Distrito Federal.....	267	297	330	543 187	646 573	769 013

Fonte: Ministério das Comunicações, Telecomunicações Brasileiras S.A. - TELEBRÁS, Departamento de Planejamento e Controle Empresarial.

Tabela 5.44 - Terminais telefônicos em serviço, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994-1996

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TERMINAIS TELEFÔNICOS EM SERVIÇO								
	Total			Residenciais			Não-residenciais		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996
BRASIL.....	13 055 046	14 874 569	17 728 701	8 344 503	8 927 581	10 013 688	2 761 991	3 048 573	3 453 557
NORTE.....	460 346	549 510	679 319	302 600	352 840	388 944	105 451	96 076	106 233
Rondônia.....	58 241	65 392	70 188	35 441	38 081	41 189	17 908	18 312	18 202
Acre.....	27 443	30 086	36 352	20 241	22 017	23 311	4 527	4 579	5 518
Amazonas.....	127 989	145 911	191 676	88 398	91 483	98 995	21 804	25 053	28 012
Roraima.....	18 792	22 893	27 716	12 500	13 507	14 647	4 138	4 981	5 245
Pará.....	180 563	219 490	278 306	119 665	152 011	167 063	42 221	25 694	31 615
Amapá.....	23 673	29 844	36 579	15 855	19 721	24 214	5 451	5 628	5 296
Tocantins.....	23 645	35 894	38 502	10 500	16 020	19 525	9 402	11 829	12 345
NORDESTE.....	1 693 672	2 079 476	2 628 698	1 098 998	1 220 691	1 407 096	343 619	378 922	449 901
Maranhão.....	114 510	153 027	172 482	78 954	91 075	101 134	22 853	24 396	26 817
Piauí.....	90 220	110 712	128 359	65 267	76 523	84 251	15 608	17 347	18 917
Ceará.....	299 929	382 223	503 816	185 422	204 009	252 702	63 472	72 084	79 892
Rio Grande do Norte.....	104 336	124 709	165 262	65 822	75 138	87 351	21 608	23 308	26 098
Paraíba.....	136 546	161 632	206 945	97 575	104 889	117 782	23 914	26 149	28 614
Pernambuco.....	262 524	285 732	374 712	163 623	171 392	184 623	59 700	65 494	81 198
Alagoas.....	87 343	115 520	151 377	59 267	66 504	79 719	18 202	19 093	23 678
Sergipe.....	72 384	83 176	105 327	50 179	50 567	58 377	15 955	17 132	18 923
Bahia.....	525 880	662 745	820 418	332 889	380 594	441 157	102 307	113 919	145 764
SUDESTE.....	7 873 888	8 721 489	10 249 778	5 102 448	5 327 766	5 917 091	1 626 741	1 771 345	2 006 448
Minas Gerais.....	1 401 592	1 582 527	1 952 286	940 509	990 463	1 149 517	280 507	314 196	338 781
Espírito Santo.....	223 693	254 024	297 625	145 353	152 137	161 354	42 163	44 935	47 769
Rio de Janeiro.....	1 639 324	1 723 101	1 851 699	1 098 077	1 103 796	1 101 135	350 112	376 370	429 176
São Paulo.....	4 609 279	5 161 837	6 148 168	2 918 509	3 081 370	3 505 085	953 959	1 035 844	1 190 722
SUL.....	2 001 147	2 255 061	2 768 191	1 214 682	1 283 011	1 450 980	456 246	536 810	596 576
Paraná.....	829 858	968 030	1 095 867	511 318	584 793	628 720	159 504	205 445	223 501
Santa Catarina.....	401 991	468 099	648 249	243 573	257 009	309 391	92 773	104 018	112 715
Rio Grande do Sul.....	769 298	818 932	1 024 075	459 791	441 209	512 869	203 969	227 347	260 360
CENTRO-OESTE.....	1 025 993	1 269 033	1 562 225	625 775	743 273	849 577	229 934	265 420	294 399
Mato Grosso do Sul.....	149 517	174 182	216 062	93 317	109 517	118 922	39 924	41 028	45 044
Mato Grosso.....	126 123	151 618	202 999	76 538	86 352	100 120	31 893	36 337	41 734
Goiás.....	260 097	361 847	452 994	139 090	195 128	246 046	67 017	80 213	88 371
Distrito Federal.....	490 256	581 386	690 170	316 830	352 276	384 489	91 100	107 842	119 250

Tabela 5.44 - Terminais telefônicos em serviço, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994-1996

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TERMINAIS TELEFÔNICOS EM SERVIÇO											
	Troncos (PABX)			Telefones de uso público			Móvel			Outros		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994 (1)	1995 (1)	1996
BRASIL	931 504	1 020 161	1 133 434	278 856	277 383	337 281	645 949	1 441 361	2 790 741	92 243	159 510	...
NORTE	24 012	24 174	23 018	11 034	12 046	13 518	15 842	61 444	144 676	1 407	2 930	...
Rondônia.....	2 471	2 786	2 837	1 134	1 207	1 589	1 287	5 006	6 371	-	-	...
Acre.....	813	1 032	1 113	600	615	628	1 262	1 843	5 782	-	-	...
Amazonas.....	8 468	8 657	9 071	2 939	3 049	3 267	6 380	17 669	52 331	-	-	...
Roraima.....	852	837	817	368	402	515	934	3 166	6 492	-	-	...
Pará.....	9 186	8 835	8 010	4 441	5 058	5 744	3 651	25 021	63 003	1 399	2 871	...
Amapá.....	659	214	1 170	446	539	520	1 254	3 683	5 320	8	59	...
Tocantins.....	1 563	1 813		1 106	1 176	1 255	1 074	5 056	5 377	-	-	...
NORDESTE	97 714	106 550	112 236	41 591	46 392	58 502	80 309	281 021	555 063	31 441	45 900	...
Maranhão.....	4 470	4 888	5 636	2 753	3 291	5 103	5 480	29 377	33 792	-	-	...
Piauí.....	3 396	3 788	4 211	2 203	2 456	2 793	2 678	10 598	18 187	1 068	-	...
Ceará.....	20 187	22 955	25 070	8 736	10 553	13 842	16 627	64 154	123 842	5 485	8 468	...
Rio Grande do Norte.....	5 729	6 367	8 314	3 195	2 958	3 841	4 128	15 321	38 041	3 854	1 617	...
Paraíba.....	6 444	6 462	6 559	3 144	3 621	4 063	5 469	15 934	45 350	-	4 577	...
Pernambuco.....	22 309	23 070	23 431	6 055	6 513	7 836	8 014	15 093	73 454	2 823	4 170	...
Alagoas.....	3 829	4 017	3 992	2 188	2 377	2 660	3 857	23 028	40 827	-	501	...
Sergipe.....	1 778	1 886	1 809	1 531	1 713	1 955	2 307	11 260	23 645	634	618	...
Bahia.....	29 572	33 117	33 214	11 786	12 910	16 409	31 749	96 256	157 925	17 577	25 949	...
SUDESTE	594 266	662 034	752 381	146 408	160 134	191 849	368 732	719 108	1 300 907	35 293	81 102	...
Minas Gerais.....	99 442	113 708	128 672	21 623	25 618	29 275	52 365	126 588	294 087	7 146	11 954	...
Espírito Santo.....	15 548	18 149	21 514	5 277	5 614	6 268	12 111	28 502	56 033	3 241	4 687	...
Rio de Janeiro.....	79 265	95 601	119 013	23 751	24 488	31 445	84 476	118 803	166 887	3 643	4 043	...
São Paulo.....	400 011	434 576	483 182	95 757	104 414	124 861	219 780	445 215	783 900	21 263	60 418	...
SUL	141 359	148 998	153 064	60 689	40 023	48 106	108 560	224 873	498 119	19 611	21 346	...
Paraná.....	62 954	64 588	63 890	38 756	(2) 17 406	22 226	41 922	74 707	136 439	15 404	21 091	...
Santa Catarina.....	32 922	36 522	39 820	8 341	7 485	12 666	20 210	62 844	173 436	4 172	221	...
Rio Grande do Sul.....	45 483	47 888	49 354	13 592	15 132	13 214	46 428	87 322	188 244	35	34	...
CENTRO-OESTE	74 153	78 405	92 735	19 134	18 788	25 306	72 506	154 915	291 976	4 491	8 232	...
Mato Grosso do Sul.....	10 675	11 192	10 726	2 489	2 734	3 607	3 002	8 455	36 507	110	1 256	...
Mato Grosso.....	10 799	12 095	12 779	3 286	3 701	4 462	3 351	11 661	42 432	256	1 472	...
Goiás.....	23 116	25 873	32 305	8 098	6 346	10 256	18 651	48 783	70 512	4 125	5 504	...
Distrito Federal.....	29 563	29 245	36 925	5 261	6 007	6 981	47 502	86 016	142 525	-	-	...

Fonte: Ministério das Comunicações, Telecomunicações Brasileiras S.A. - TELEBRÁS, Departamento de Planejamento e Controle Empresarial.

(1) Inclui terminal telefônico comunitário e terminal telefônico virtual. (2) Queda motivada por ajuste conceitual.

Tabela 5.45 - Chamadas telefônicas completadas no tráfego interurbano, via Sistema Embratel, por tipo de serviço, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CHAMADAS TELEFÔNICAS COMPLETADAS ATÉ 31.12								
	Total			Tipo de serviço					
	1994	1995	1996	Discagem Direta à Distância (DDD)			Mesa interurbana		
				1994	1995	1996	1994	1995	1996
BRASIL.....	1 943 746 166	2 329 539 265	2 603 978 578	1 933 055 560	2 321 928 053	2 597 476 001	10 690 606	7 611 212	6 502 577
Rondônia.....	13 957 847	16 498 054	16 742 984	13 828 293	16 470 827	16 725 138	129 554	27 227	17 846
Acre.....	3 934 533	4 529 160	4 667 775	3 914 236	4 488 957	4 642 395	20 297	40 203	25 380
Amazonas.....	16 966 005	20 506 473	21 745 383	16 895 278	20 445 590	21 708 953	70 727	60 883	36 430
Roraima.....	3 427 609	4 209 125	4 325 771	3 401 763	4 188 449	4 315 575	25 846	20 676	10 196
Pará.....	32 499 323	38 889 000	40 936 187	31 908 975	38 086 194	39 923 175	590 348	802 806	1 013 012
Amapá.....	4 887 059	5 999 390	6 970 058	4 831 302	5 982 266	6 956 980	55 757	17 124	13 078
Maranhão.....	22 500 608	26 769 537	28 215 290	20 905 731	24 900 075	26 681 513	1 594 877	1 869 462	1 533 777
Piauí.....	12 537 430	16 036 116	18 610 851	12 358 278	15 867 988	18 517 109	179 152	168 128	93 742
Ceará.....	35 135 537	43 570 822	47 989 199	34 993 166	43 531 296	47 959 013	142 371	39 526	30 186
Rio Grande do Norte.....	18 350 512	22 352 702	24 064 564	18 240 761	22 302 539	24 025 551	109 751	50 163	39 013
Paraíba.....	21 919 840	26 896 829	28 606 310	21 844 156	26 797 114	28 516 617	75 684	99 715	89 693
Pernambuco.....	55 321 500	68 359 538	74 379 171	54 821 726	68 166 298	74 219 349	499 774	193 240	159 822
Alagoas.....	15 889 488	18 876 905	19 736 956	15 669 461	18 809 828	19 721 811	220 027	67 077	15 145
Sergipe.....	13 237 537	15 731 679	16 835 709	13 137 167	15 648 793	16 811 012	100 370	82 886	24 697
Bahia.....	75 010 705	92 861 401	108 902 662	74 837 091	92 651 356	108 822 620	173 614	210 045	80 042
Minas Gerais.....	213 429 254	257 214 962	282 466 168	211 210 198	256 038 247	281 789 058	2 219 056	1 176 715	677 110
Espírito Santo.....	36 702 851	43 992 825	48 340 055	36 598 983	43 930 503	48 327 699	103 868	62 322	12 356
Rio de Janeiro.....	200 400 487	234 621 555	263 521 693	199 459 337	234 378 768	263 289 076	941 150	242 787	232 617
São Paulo.....	599 376 339	735 313 313	856 507 557	598 257 721	734 529 773	855 202 540	1 118 618	783 540	1 305 017
Paraná.....	177 003 855	205 366 942	214 158 150	176 357 476	204 568 149	213 630 105	646 379	798 793	528 045
Santa Catarina.....	72 490 131	87 072 235	94 906 701	72 171 402	87 012 883	94 874 781	318 729	59 352	31 920
Rio Grande do Sul.....	97 327 747	110 207 899	120 081 511	97 140 383	109 919 841	119 848 221	187 364	288 058	233 290
Mato Grosso do Sul.....	31 470 433	36 128 896	36 682 670	31 250 489	36 050 797	36 633 732	219 944	78 099	48 938
Mato Grosso.....	31 152 984	35 563 313	36 731 690	30 974 179	35 533 138	36 718 093	178 805	30 175	13 597
Goiás (1).....	56 135 741	66 007 271	78 602 996	55 654 945	65 926 089	78 531 131	480 796	81 182	71 865
Distrito Federal.....	82 680 811	95 963 323	109 250 517	82 393 063	95 702 295	109 084 754	287 748	261 028	165 763

Fonte: Ministério das Comunicações, Empresa Brasileira de Telecomunicações S.A. - EMBRATEL, Departamento de Planejamento Empresarial.

(1) Inclusive Tocantins.

Tabela 5.46 - Chamadas completadas no tráfego telefônico internacional, segundo as rotas de destino e localidades de origem - 1994-1996

ESPECIFICAÇÃO	CHAMADAS COMPLETADAS		
	1994	1995	1996
TOTAL.....	52 318 044	74 877 779	88 909 072
Rotas de destino			
Estados Unidos.....	16 843 902	23 617 069	30 578 216
Argentina.....	5 338 475	6 822 082	7 093 173
Itália.....	2 519 580	3 462 383	4 014 391
Portugal.....	2 505 073	2 540 406	2 880 198
Alemanha.....	2 435 336	4 007 998	4 505 077
Reino Unido.....	1 956 393	2 922 543	3 369 683
França.....	1 884 375	2 587 659	2 918 523
Uruguai.....	1 567 036	2 324 023	2 565 918
Japão.....	1 221 654	1 803 446	2 145 966
Paraguai.....	1 213 436	2 065 253	2 334 261
Espanha.....	1 191 036	1 589 347	2 028 525
Chile.....	1 099 219	1 532 154	1 635 136
Suíça.....	927 301	1 336 446	1 468 800
México.....	781 793	997 077	1 153 204
Canadá.....	697 560	971 337	1 205 516
Bolívia.....	588 713	1 011 247	1 281 487
Holanda.....	513 839	838 489	899 408
Colômbia.....	503 462	682 054	737 507
Venezuela.....	491 975	752 784	856 991
Peru.....	433 540	667 693	688 329
Israel.....	350 268	1 022 742	854 180
Bélgica.....	349 359	524 301	558 743
Suécia.....	247 211	355 490	391 370
Coreia do Sul.....	216 351	380 868	407 701
Equador.....	196 097	274 901	307 533
Grécia.....	181 940	220 430	244 010
Formosa.....	181 879	407 147	389 500
Áustria.....	167 054	277 798	297 909
Austrália.....	163 001	282 291	330 361
Demais países.....	5 551 186	8 600 321	10 767 456
Localidades de origem			
São Paulo.....
Rio de Janeiro.....
Brasília.....
Porto Alegre.....
Curitiba.....
Belo Horizonte.....
São Bernardo do Campo.....
Campinas.....
Salvador.....
Recife.....
Santos.....
Foz do Iguaçu.....
Novo Hamburgo.....
Barueri.....
Guarulhos.....
Manaus.....
Belém.....
Fortaleza.....
São José dos Campos.....
Diadema.....
Santo André.....
Osasco.....
Blumenau.....
Niterói.....
Outras localidades.....

Fonte: Ministério das Comunicações, Empresa Brasileira de Telecomunicações S.A. - EMBRATEL, Departamento de Planejamento Empresarial.

Nota: Em 1994, foi descontinuado o sistema que gerava as informações referentes às localidades de origem.

Tabela 5.47 - Minutos taxados no tráfego do telex internacional, segundo as rotas de destino e centrais de origem - 1994-1996

ESPECIFICAÇÃO	MINUTOS TAXADOS		
	1994	1995	1996
TOTAL.....	3 684 023	2 854 815	2 167 895
Rotas de destino			
Estados Unidos.....	847 591	728 777	607 549
Argentina.....	450 479	317 963	182 428
Reino Unido.....	303 622	239 152	174 211
Alemanha Ocidental.....	206 335	161 921	126 949
França.....	116 781	106 461	100 949
Japão.....	115 866	87 628	61 621
Uruguai.....	109 545	81 740	70 880
Itália.....	109 093	85 227	69 082
Paraguai.....	100 388	78 611	50 996
Holanda.....	97 854	85 963	75 718
Suíça.....	91 403	65 068	48 072
Grécia.....	86 704	65 606	59 140
Chile.....	80 379	52 094	33 905
Espanha.....	59 399	45 929	40 621
Bélgica.....	55 876	29 109	23 914
Hong-Kong.....	53 575	48 823	29 735
Dinamarca.....	43 910	41 004	30 815
Colômbia.....	33 641	15 841	5 677
Noruega.....	33 222	31 985	25 378
Bolívia.....	28 878	17 479	9 780
Coreia República.....	28 850	30 120	21 047
Portugal.....	28 521	19 934	15 873
Venezuela.....	25 724	19 946	9 906
Peru.....	23 558	15 121	10 937
Suécia.....	21 742	16 518	16 275
Canadá.....	20 923	17 013	11 788
Cingapura.....	19 182	18 569	13 700
China-Formosa.....	14 336	13 720	9 988
Equador.....	12 349	7 834	4 521
Austrália.....	10 401	10 592	8 035
Austria.....	10 053	8 592	6 088
Demais países.....	443 843	290 475	212 317
Centrais de origem			
São Paulo.....
Rio de Janeiro.....
Santos.....
Brasília.....
Porto Alegre.....
Vitória.....
Ribeirão Bonito.....
Recife.....
Pelotas.....
Salvador.....
Belo Horizonte.....
Curitiba.....
Paranaguá.....
Santo André.....
Blumenau.....
Campinas.....
Fortaleza.....
Belém.....
Santa Maria.....
Manaus.....
Joinville.....
Maceió.....
Foz do Iguaçu.....
Novo Hamburgo.....
São Luís.....
Florianópolis.....
Araruama.....
Caxias do Sul.....
Volta Redonda.....
Santa Cruz Sul.....
Corumbá.....
Ribeirão Preto.....
São José do Rio Preto.....
Campos.....
São Leopoldo.....
São José dos Campos.....
Demais centrais.....

Fonte: Ministério das Comunicações, Empresa Brasileira de Telecomunicações S.A. - EMBRATEL, Departamento de Planejamento Empresarial.

Nota: Em 1994, foi descontinuado o sistema que gerava as informações referentes às centrais de origem.

Tabela 5.48 - Terminais ativados do serviço telex nacional, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TERMINAIS ATIVADOS DO SERVIÇO TELEX NACIONAL		
	1994	1995	1996
BRASIL.....	63 669	49 054	29 462
Rondônia.....	397	282	182
Acre.....	164	115	84
Amazonas.....	590	441	308
Roraima.....	96	71	43
Pará.....	949	749	540
Amapá.....	89	66	37
Maranhão.....	829	709	447
Piauí.....	390	311	168
Ceará.....	1 220	1 113	683
Rio Grande do Norte.....	579	461	287
Paraíba.....	530	450	258
Pernambuco.....	1 896	1 612	1 292
Alagoas.....	528	406	246
Sergipe.....	385	293	166
Bahia.....	3 417	2 836	1 987
Minas Gerais.....	5 390	4 089	1 858
Espírito Santo.....	1 074	820	496
Rio de Janeiro.....	7 673	6 146	4 009
São Paulo.....	22 017	16 375	9 980
Paraná.....	4 189	3 265	1 904
Santa Catarina.....	2 332	1 662	952
Rio Grande do Sul.....	4 420	3 331	2 071
Mato Grosso do Sul.....	825	628	264
Mato Grosso.....	910	678	353
Goiás (1).....	1 259	969	94
Distrito Federal.....	1 521	1 176	753

Fonte: Ministério das Comunicações, Empresa Brasileira de Telecomunicações S.A. - EMBRATEL, Departamento de Planejamento Empresarial.

(1) Inclusive Tocantins.

Tabela 5.49 - Acessos dedicados ativados na Rede Nacional de Comunicação de Dados por Comutação de Pacotes - RENPAC -, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ACESSOS DEDICADOS ATIVADOS NA REDE NACIONAL DE COMUNICAÇÃO DE DADOS POR COMUTAÇÃO DE PACOTES		
	1994	1995	1996
BRASIL.....	8 923	13 693	19 022
Rondônia.....	57	97	150
Acre.....	15	38	58
Amazonas.....	80	142	258
Roraima.....	11	18	36
Pará.....	163	241	337
Amapá.....	16	31	46
Maranhão.....	82	132	195
Piauí.....	67	99	137
Ceará.....	167	267	400
Rio Grande do Norte.....	101	152	199
Paraíba.....	78	131	225
Pernambuco.....	412	521	665
Alagoas.....	93	149	202
Sergipe.....	69	109	147
Bahia.....	293	304	407
Minas Gerais.....	674	1 010	1 193
Espírito Santo.....	183	290	336
Rio de Janeiro.....	1 086	1 634	2 119
São Paulo.....	2 930	4 800	6 733
Paraná.....	610	933	1 257
Santa Catarina.....	306	515	677
Rio Grande do Sul.....	688	1 006	1 717
Mato Grosso do Sul.....	126	190	246
Mato Grosso.....	105	160	225
Goiás (1).....	210	303	416
Distrito Federal.....	301	421	641

Fonte: Ministério das Comunicações, Empresa Brasileira de Telecomunicações S.A. - EMBRATEL, Departamento de Planejamento Empresarial.

(1) Inclusive Tocantins.

Tabela 5.50 - Terminações ativadas do Serviço de Comunicação de Dados Não-Comutados, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TERMINAÇÕES ATIVADAS DO SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO DE DADOS NÃO-COMUTADOS		
	1994	1995	1996
BRASIL.....	23 266	13 976	11 404
Rondônia.....	378	355	319
Acre.....	225	171	183
Amazonas.....	932	942	875
Roraima.....	155	159	151
Pará.....	293	265	189
Amapá.....	147	147	149
Maranhão.....	194	162	111
Piauí.....	359	87	64
Ceará.....	301	263	195
Rio Grande do Norte.....	101	89	75
Paraíba.....	138	109	84
Pernambuco.....	483	422	322
Alagoas.....	108	79	64
Sergipe.....	116	80	52
Bahia.....	369	320	271
Minas Gerais.....	1 075	941	831
Espírito Santo.....	212	190	155
Rio de Janeiro.....	3 536	2 546	2 086
São Paulo.....	9 464	3 096	2 468
Paraná.....	684	597	447
Santa Catarina.....	426	457	320
Rio Grande do Sul.....	550	519	397
Mato Grosso do Sul.....	1 049	156	109
Mato Grosso.....	707	634	465
Goiás (1).....	367	311	283
Distrito Federal.....	897	879	739

Fonte: Ministério das Comunicações, Empresa Brasileira de Telecomunicações S.A. - EMBRATEL, Departamento de Planejamento Empresarial.

(1) Inclusive Tocantins.

~~~~~ **Outros Serviços** *~~~~~*



Foto-HotelGlória-RJ
Luiz Ferreira-IBGE/DI/DEATE

Outros Serviços

Esse tema abrange outros serviços que não foram contemplados anteriormente e está estruturado em três capítulos: Dados Gerais, Seguros e Turismo.

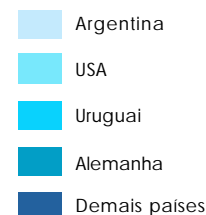
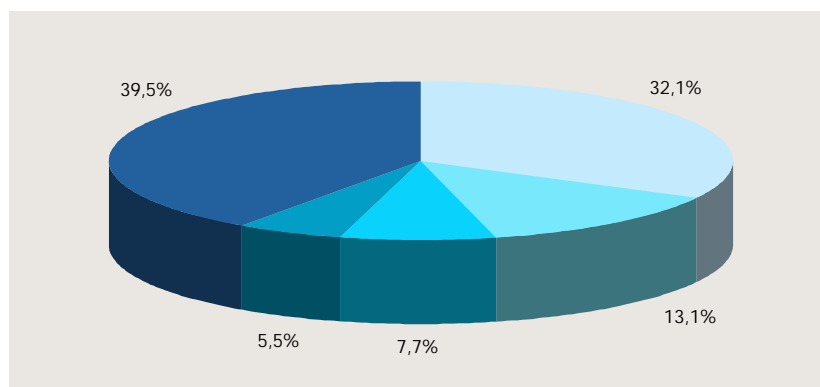
Em Dados Gerais são apresentadas as estatísticas dos serviços, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - 1995, através de tabelas de estrutura de parte das empresas e tabelas com a distribuição regional das unidades locais, a partir dos resultados do Censo Cadastro 1995.

Destaca-se que na atividade de serviços estão englobados os serviços agropecuários, alojamento e alimentação, transportes, armazenagem e comunicações, intermediação financeira (exclusive as instituições componentes do sistema financeiro nacional), atividades imobiliárias, educação, saúde e serviços sociais e outros serviços coletivos sociais e pessoais.

O tema Seguros trata da atividade de seguros no País, contendo informações de prêmios arrecadados e indenizações pagas pelas sociedades seguradoras.

Em Turismo são apresentados resultados oriundos do Sistema Nacional de Turismo fornecidos pela Embratur, com estatísticas de entrada de turistas no Brasil e agências de viagem e turismo registradas na Embratur.

Principais mercados emissores de turistas para o Brasil - 1996



Fonte: Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, Instituto Brasileira de Turismo - EMBRATUR.

Tabela 5.51 - Dados gerais das empresas, segundo a seção da classificação de atividades, faixas de pessoal ocupado e faixas de receita nos serviços - 1994

(continua)

SEÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES, FAIXAS DE PESSOAL OCUPADO E FAIXAS DE RECEITA	DADOS GERAIS			
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações	Receita bruta total
			1 000 R\$	
TOTAL NOS SERVIÇOS.....	445 826 A	4 943 925 A	18 215 447 A	96 681 512 A
Faixas de pessoal ocupado				
0 a 4	330 979 A	560 293 A	1 091 185 A	8 685 510 A
5 a 9	57 656 A	373 748 A	746 930 A	5 177 569 A
10 a 19	29 021 A	387 766 A	905 022 A	5 467 957 A
20 a 29	9 299 A	220 792 A	548 407 A	3 385 761 A
30 a 49	7 388 A	279 126 A	807 098 A	4 738 354 A
50 a 99	5 550 A	382 221 A	1 225 481 A	7 210 558 A
100 a 249	3 488 A	534 329 A	1 891 152 A	11 783 786 A
250 a 499	1 270 A	443 741 A	1 639 652 A	8 323 942 A
500 a 999	720 A	498 382 A	1 979 898 A	8 540 233 A
1 000 e mais	459 A	1 263 529 A	7 380 621 A	33 367 848 A
Faixas de receita total				
0 a 120 000	396 651 A	1 264 513 A	1 918 152 A	8 089 651 A
120 001 a 720 000	36 977 A	862 726 A	2 179 432 A	10 266 436 A
720 001 a 1 500 000	5 765 A	393 537 A	1 225 395 A	5 807 118 A
1 500 001 a 3 000 000	3 076 A	409 239 A	1 443 371 A	6 485 137 A
3 000 001 a 6 000 000	1 653 A	440 296 A	1 522 493 A	6 932 657 A
6 000 001 e mais	1 702 A	1 573 611 A	9 926 604 A	59 100 512 A
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal (1).....				
tal (1).....	1 856 B	38 440 A	97 641 A	340 632 A
Faixas de pessoal ocupado				
0 a 4	1 318 B	2 063 B	9 993 B	44 029 B
5 a 9	180 B	1 169 C	1 782 C	16 424 D
10 a 19	158 C	2 259 C	4 169 C	16 384 C
20 a 29	50 C	1 206 C	3 402 C	12 708 B
30 a 49	43 A	1 591 A	3 698 A	31 827 A
50 a 99	40 B	2 677 B	5 726 B	19 160 A
100 a 249	44 C	6 363 C	20 347 C	48 059 B
250 a 499	10 Z	3 662 A	12 261 A	43 472 A
500 a 999	9 Z	6 356 A	20 808 A	76 952 A
1 000 e mais	5 Z	11 095 A	15 456 A	31 617 A
Faixas de receita total				
0 a 120 000	1 605 B	6 243 B	8 627 B	40 260 B
120 001 a 720 000	188 B	8 413 C	17 136 B	54 916 B
720 001 a 1 500 000	25 Z	3 177 A	9 813 A	25 139 A
1 500 001 a 3 000 000	17 C	4 606 B	19 233 C	34 794 C
3 000 001 a 6 000 000	11 B	8 644 A	15 043 A	52 142 B
6 000 001 e mais	10 Z	7 356 A	27 790 A	133 382 A

Tabela 5.51 - Dados gerais das empresas, segundo a seção da classificação de atividades, faixas de pessoal ocupado e faixas de receita nos serviços - 1994

(continuação)

SEÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES, FAIXAS DE PESSOAL OCUPADO E FAIXAS DE RECEITA	DADOS GERAIS			
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações	Receita bruta total
			1 000 R\$	
Alojamento e alimentação.....	195 313 A	758 993 A	1 262 731 A	7 530 638 A
Faixas de pessoal ocupado				
0 a 4	165 943 A	242 315 A	302 185 A	2 248 868 A
5 a 9	16 440 A	106 742 A	140 025 A	847 901 B
10 a 19	7 768 A	103 030 A	157 342 A	809 836 A
20 a 29	2 289 A	54 322 A	80 102 A	427 444 A
30 a 49	1 540 A	57 950 A	95 561 A	548 281 A
50 a 99	831 A	55 570 A	106 391 A	552 044 A
100 a 249	367 A	54 326 A	128 209 A	731 378 A
250 a 499	78 Z	26 091 A	80 123 A	405 390 A
500 a 999	37 Z	26 207 Z	83 038 Z	502 945 Z
1 000 e mais	19 Z	32 439 Z	89 755 Z	456 553 Z
Faixas de receita total				
0 a 120 000	187 629 A	446 477 A	520 341 A	2 743 081 A
120 001 a 720 000	6 532 A	155 977 A	287 942 A	1 654 784 A
720 001 a 1 500 000	690 B	43 090 A	103 501 A	697 297 B
1 500 001 a 3 000 000	245 B	29 171 A	76 601 A	505 031 B
3 000 001 a 6 000 000	125 B	21 509 A	59 039 A	489 844 B
6 000 001 e mais	92 B	62 768 A	215 306 A	1 440 600 A
Transporte, armazenagem e comunicações.....	49 716 A	1 366 064 A	6 822 986 A	34 726 063 A
Faixas de pessoal ocupado				
0 a 4	31 236 A	59 694 A	139 213 A	1 397 379 A
5 a 9	8 085 A	52 550 A	125 563 A	1 115 301 A
10 a 19	4 515 A	61 068 A	159 720 A	1 340 467 A
20 a 29	1 580 A	37 549 A	116 122 A	883 832 B
30 a 49	1 367 A	51 894 A	164 620 A	1 170 623 A
50 a 99	1 130 A	78 379 A	263 345 A	1 605 224 A
100 a 249	949 A	148 922 A	541 642 A	3 012 880 A
250 a 499	400 Z	140 716 A	527 268 A	2 729 946 A
500 a 999	302 Z	212 222 A	810 629 A	3 412 788 A
1 000 e mais	153 Z	523 070 A	3 974 864 A	18 057 624 A
Faixas de receita total				
0 a 120 000	36 817 A	121 013 A	220 905 A	1 156 722 A
120 001 a 720 000	8 885 A	147 251 A	397 171 A	2 614 491 A
720 001 a 1 500 000	1 793 A	88 754 A	278 758 A	1 795 405 A
1 500 001 a 3 000 000	1 025 A	123 599 A	424 288 A	2 193 573 A
3 000 001 a 6 000 000	586 A	148 803 A	531 755 A	2 488 375 A
6 000 001 e mais	611 Z	736 644 A	4 970 109 A	24 477 496 A

Tabela 5.51 - Dados gerais das empresas, segundo a seção da classificação de atividades, faixas de pessoal ocupado e faixas de receita nos serviços - 1994

(continuação)

SEÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES, FAIXAS DE PESSOAL OCUPADO E FAIXAS DE RECEITA	DADOS GERAIS			
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações	Receita bruta total
			1 000 R\$	
Intermediação financeira (2).....	10 225 A	156 955 A	1 082 822 A	16 480 429 A
Faixas de pessoal ocupado				
0 a 4	7 075 A	14 697 A	46 098 A	692 903 C
5 a 9	1 642 B	10 499 B	32 895 B	292 116 B
10 a 19	702 B	9 324 B	38 352 B	327 020 B
20 a 29	231 B	5 514 B	30 650 B	376 962 A
30 a 49	199 B	7 678 B	53 375 B	560 892 B
50 a 99	190 B	13 367 A	96 696 A	1 897 944 A
100 a 249	101 A	15 367 A	115 969 A	3 024 076 A
250 a 499	43 Z	15 362 Z	120 955 Z	2 129 567 Z
500 a 999	20 Z	15 188 Z	149 203 Z	1 819 062 Z
1 000 e mais	22 Z	49 960 Z	398 628 Z	5 359 886 Z
Faixas de receita total				
0 a 120 000	7 694 A	22 147 A	58 627 B	252 783 A
120 001 a 720 000	1 723 B	19 378 B	83 413 B	458 898 B
720 001 a 1 500 000	259 B	8 640 A	48 651 B	276 395 B
1 500 001 a 3 000 000	187 B	9 090 B	62 579 B	383 414 B
3 000 001 a 6 000 000	143 B	9 116 B	62 831 B	652 999 B
6 000 001 e mais	218 A	88 585 A	766 722 A	14 455 939 A
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas (3).....	112 314 A	1 503 631 A	5 085 420 A	23 385 287 A
Faixas de pessoal ocupado				
0 a 4	79 307 A	149 000 A	410 501 A	3 195 584 B
5 a 9	17 303 A	111 063 A	290 461 A	2 093 187 B
10 a 19	8 175 A	108 683 A	333 017 A	1 915 025 B
20 a 29	2 334 A	55 112 A	178 402 A	1 116 804 B
30 a 49	1 887 A	70 798 A	258 154 A	1 374 969 A
50 a 99	1 474 A	102 032 A	379 100 A	1 742 029 A
100 a 249	991 A	152 566 A	531 531 A	2 921 007 A
250 a 499	438 A	153 415 A	496 795 A	1 615 506 A
500 a 999	228 Z	154 887 A	518 258 A	1 477 876 A
1 000 e mais	178 Z	446 074 A	1 689 201 A	5 933 301 A
Faixas de receita total				
0 a 120 000	97 055 A	353 865 A	644 740 A	2 358 412 A
120 001 a 720 000	11 560 A	282 876 A	756 674 A	3 244 362 A
720 001 a 1 500 000	1 807 A	143 798 A	431 930 A	1 814 950 A
1 500 001 a 3 000 000	974 A	140 327 A	467 390 A	2 052 319 A
3 000 001 a 6 000 000	428 A	168 772 A	495 301 A	1 787 711 A
6 000 001 e mais	490 B	413 992 A	2 289 385 A	12 127 533 A

Tabela 5.51 - Dados gerais das empresas, segundo a seção da classificação de atividades, faixas de pessoal ocupado e faixas de receita nos serviços - 1994

(continuação)

SEÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES, FAIXAS DE PESSOAL OCUPADO E FAIXAS DE RECEITA	DADOS GERAIS			
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações	Receita bruta total
				1 000 R\$
Educação (4).....	22 613 A	390 995 A	1 412 708 A	3 084 518 A
Faixas de pessoal ocupado				
0 a 4	11 017 A	23 384 A	34 916 A	148 131 B
5 a 9	4 765 A	32 064 A	43 622 A	134 521 B
10 a 19	3 040 A	41 036 A	72 790 B	226 871 B
20 a 29	1 279 A	30 659 A	55 421 A	148 358 B
30 a 49	1 137 A	43 199 A	97 616 A	247 631 B
50 a 99	880 A	59 967 A	180 653 A	430 683 A
100 a 249	357 A	52 734 A	216 759 A	442 262 A
250 a 499	76 Z	26 312 Z	136 255 Z	297 995 Z
500 a 999	41 Z	28 204 Z	176 577 Z	349 221 Z
1 000 e mais	22 Z	53 437 Z	398 099 Z	658 846 Z
Faixas de receita total				
0 a 120 000	19 793 A	136 077 A	176 092 A	428 654 A
120 001 a 720 000	2 226 A	96 775 A	265 259 A	612 170 A
720 001 a 1 500 000	309 A	33 778 A	144 454 A	302 900 A
1 500 001 a 3 000 000	131 A	24 379 A	122 773 A	276 882 B
3 000 001 a 6 000 000	89 B	24 843 A	134 820 A	357 757 B
6 000 001 e mais	64 Z	75 143 A	569 310 A	1 106 154 A
Saúde e serviços sociais (3) (4).....	27 638 A	459 228 A	1 501 329 A	6 422 633 A
Faixas de pessoal ocupado				
0 a 4	15 694 A	33 889 A	83 564 B	542 708 B
5 a 9	5 687 A	36 541 A	74 990 A	450 399 B
10 a 19	2 810 A	37 602 A	93 794 B	568 455 C
20 a 29	1 050 A	24 891 A	58 441 B	284 217 B
30 a 49	817 A	30 777 A	84 432 B	378 338 B
50 a 99	756 A	53 017 A	127 135 A	574 010 A
100 a 249	548 A	84 918 A	243 109 A	907 930 A
250 a 499	190 Z	66 104 Z	211 320 Z	754 212 Z
500 a 999	58 Z	39 082 Z	168 457 Z	546 818 Z
1 000 e mais	29 Z	52 407 Z	356 086 Z	1 415 547 Z
Faixas de receita total				
0 a 120 000	22 187 A	95 976 A	167 433 A	663 767 A
120 001 a 720 000	4 164 A	111 929 A	267 699 A	1 177 823 A
720 001 a 1 500 000	643 A	59 483 A	163 405 A	648 333 A
1 500 001 a 3 000 000	351 B	61 494 A	217 573 A	740 267 B
3 000 001 a 6 000 000	161 B	39 665 A	141 808 A	651 705 B
6 000 001 e mais	131 A	90 681 A	543 410 A	2 540 739 A

Tabela 5.51 - Dados gerais das empresas, segundo a seção da classificação de atividades, faixas de pessoal ocupado e faixas de receita nos serviços - 1994

(conclusão)

SEÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES, FAIXAS DE PESSOAL OCUPADO E FAIXAS DE RECEITA	DADOS GERAIS			
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações	Receita bruta total
Outros serviços coletivos sociais e pessoais.....	26 151 A	269 619 A	949 810 A	4 711 312 A
Faixas de pessoal ocupado				
0 a 4	19 389 A	35 251 A	64 715 B	415 908 B
5 a 9	3 554 A	23 120 A	37 592 B	227 720 B
10 a 19	1 853 B	24 764 B	45 838 B	263 899 C
20 a 29	486 B	11 539 B	25 867 B	135 436 B
30 a 49	398 A	15 239 A	49 642 C	425 793 B
50 a 99	249 A	17 212 A	66 435 B	389 464 A
100 a 249	131 A	19 133 A	93 586 A	696 194 A
250 a 499	35 Z	12 079 A	54 675 A	347 854 A
500 a 999	25 Z	16 236 A	52 928 A	354 571 A
1 000 e mais	31 Z	95 047 A	458 532 A	1 454 474 A
Faixas de receita total				
0 a 120 000	23 871 A	82 715 A	121 387 A	445 972 A
120 001 a 720 000	1 699 A	40 127 A	104 138 A	448 992 A
720 001 a 1 500 000	239 B	12 817 A	44 883 B	246 699 B
1 500 001 a 3 000 000	146 B	16 573 A	52 934 A	298 857 B
3 000 001 a 6 000 000	110 B	18 944 A	81 896 B	452 124 B
6 000 001 e mais	86 Z	98 442 A	544 572 A	2 818 669 A

Fonte: Estrutura produtiva empresarial brasileira 1994: resultados do censo cadastro 1995. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. p. 55-112.

Nota: As letras que acompanham os dados numéricos são indicadores das faixas de coeficiente de variação, onde: Zero (Z) = exata; até 5% (A) = ótima; mais de 5 a 15% (B) = boa; mais de 15 a 30% (C) = razoável; mais de 30 a 50% (D) = pouco precisa e, mais de 50% (E) = imprecisa.

(1) Apenas empresas de serviços relacionados à agropecuária. (2) Exclusive instituições componentes do Sistema Financeiro Nacional. (3) Exclusive atividades com baixa participação empresarial (condomínios prediais, serviços sociais, atividades desportivas, bibliotecas, atividades associativas, museus e outras atividades culturais). (4) Educação e saúde: apenas o segmento empresarial.

Tabela 5.52 - Dados gerais das unidades locais, para a seção serviços, segundo as Unidades da Federação e a seção da classificação de atividades - 1994

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E SEÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES	DADOS GERAIS		
	Número de unidades locais	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações (1 000 R\$)
BRASIL			
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal (1).	2 277 A	43 832 A	107 013 A
Alojamento e alimentação.....	197 535 A	719 122 A	1 170 070 A
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas (2).....	114 986 A	1 381 353 A	4 497 490 A
Educação (3).....	23 786 A	353 288 A	1 223 809 A
Saúde e serviços sociais (2) (3).....	28 994 A	440 671 A	1 426 742 A
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	27 157 A	253 942 A	887 605 A
Rondônia			
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal (1).	-	-	-
Alojamento e alimentação.....	503 B	1 325 B	1 690 B
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas (2).....	285 B	4 129 A	11 804 A
Educação (3).....	73 C	671 C	946 B
Saúde e serviços sociais (2) (3).....	214 B	1 485 B	1 948 C
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	49 C	432 B	532 C
Acre			
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal (1).	-	-	-
Alojamento e alimentação.....	153 C	1 056 C	1 378 B
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas (2).....	104 C	1 221 B	6 596 A
Educação (3).....	28 D	514 E	1 991 E
Saúde e serviços sociais (2) (3).....	19 E	794 A	672 A
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	17 D	253 C	558 C

Tabela 5.52 - Dados gerais das unidades locais, para a seção serviços, segundo as Unidades da Federação e a seção da classificação de atividades - 1994

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E SEÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES	DADOS GERAIS		
	Número de unidades locais	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações (1 000 R\$)
Amazonas			
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal (1).	5 E	X	X
Alojamento e alimentação.....	617 B	3 832 B	7 275 B
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas (2).....	455 B	8 233 B	26 500 A
Educação (3).....	125 B	1 706 B	5 619 C
Saúde e serviços sociais (2) (3).....	130 B	2 458 A	6 151 A
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	135 C	1 110 B	3 340 B
Roraima			
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal (1).	-	-	-
Alojamento e alimentação.....	120 C	376 C	392 C
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas (2).....	100 C	1 002 B	1 307 B
Educação (3).....	14 E	84 B	83 A
Saúde e serviços sociais (2) (3).....	14 E	230 E	1 260 E
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	16 D	107 B	215 A
Pará			
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal (1).	19 B	1 889 A	3 691 A
Alojamento e alimentação.....	885 B	6 495 B	12 082 B
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas (2).....	780 B	15 907 A	47 015 A
Educação (3).....	255 B	3 955 B	13 551 A
Saúde e serviços sociais (2) (3).....	400 A	5 997 B	11 981 B
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	243 B	2 951 B	8 831 C
Amapá			
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal (1).	-	-	-
Alojamento e alimentação.....	61 D	309 C	402 C
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas (2).....	79 C	1 301 B	4 467 D
Educação (3).....	28 D	444 D	523 D
Saúde e serviços sociais (2) (3).....	27 D	108 D	157 D
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	13 D	180 A	1 618 A
Tocantins			
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal (1).	2 Z	X	X
Alojamento e alimentação.....	461 B	927 B	789 B
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas (2).....	167 C	658 B	1 648 B
Educação (3).....	67 C	398 C	704 B
Saúde e serviços sociais (2) (3).....	113 B	817 C	843 C
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	63 C	491 C	1 277 C

Tabela 5.52 - Dados gerais das unidades locais, para a seção serviços, segundo as Unidades da Federação e a seção da classificação de atividades - 1994

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E SEÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES	DADOS GERAIS		
	Número de unidades locais	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações (1 000 R\$)
Maranhão			
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal (1).	33 C	636 B	1 473 A
Alojamento e alimentação.....	419 B	2 233 B	3 145 B
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas (2).....	544 B	9 743 A	21 190 A
Educação (3).....	277 B	3 974 B	7 145 B
Saúde e serviços sociais (2) (3).....	461 A	6 249 A	11 923 B
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	189 B	2 596 A	5 844 A
Piauí			
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal (1).	11 C	45 D	13 D
Alojamento e alimentação.....	972 B	2 330 B	3 004 B
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas (2).....	284 B	4 795 A	9 790 A
Educação (3).....	356 A	4 194 A	7 694 B
Saúde e serviços sociais (2) (3).....	258 B	3 513 A	4 288 B
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	160 C	778 C	1 050 B
Ceará			
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal (1).	33 C	3 035 A	2 913 A
Alojamento e alimentação.....	2 100 A	9 911 A	15 891 B
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas (2).....	1 596 B	24 710 A	89 309 A
Educação (3).....	622 B	10 642 A	16 240 A
Saúde e serviços sociais (2) (3).....	647 A	11 680 A	28 941 B
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	490 B	5 342 B	16 951 A
Rio Grande do Norte			
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal (1).	6 D	738 A	4 961 A
Alojamento e alimentação.....	421 B	4 553 A	9 680 A
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas (2).....	372 B	5 833 B	11 681 B
Educação (3).....	211 B	5 361 A	12 664 A
Saúde e serviços sociais (2) (3).....	256 B	3 761 A	6 016 A
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	104 C	2 638 B	6 859 A
Paraíba			
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal (1).	-	-	-
Alojamento e alimentação.....	247 B	2 466 B	3 056 B
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas (2).....	299 B	8 844 A	20 599 A
Educação (3).....	178 B	4 277 A	7 422 A
Saúde e serviços sociais (2) (3).....	215 B	9 315 A	18 605 A
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	129 C	3 016 B	5 285 B

Tabela 5.52 - Dados gerais das unidades locais, para a seção serviços, segundo as Unidades da Federação e a seção da classificação de atividades - 1994

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E SEÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES	DADOS GERAIS		
	Número de unidades locais	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações (1 000 R\$)
Pernambuco			
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal (1).	4 C	3 D	49 B
Alojamento e alimentação.....	1 274 A	14 282 A	18 361 A
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas (2).....	1 491 A	42 586 A	108 799 A
Educação (3).....	660 A	12 871 A	27 129 A
Saúde e serviços sociais (2) (3).....	716 A	14 969 A	31 892 A
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	418 B	3 757 B	9 777 B
Alagoas			
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal (1).	2 Z	X	X
Alojamento e alimentação.....	459 A	4 505 B	6 039 B
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas (2).....	287 B	7 375 A	10 811 B
Educação (3).....	169 B	3 116 B	5 654 B
Saúde e serviços sociais (2) (3).....	166 B	3 442 A	5 749 B
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	142 C	2 378 A	5 934 A
Sergipe			
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal (1).	2 D	X	X
Alojamento e alimentação.....	527 B	3 500 B	4 115 C
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas (2).....	420 B	9 326 B	25 394 A
Educação (3).....	315 B	3 964 B	7 467 A
Saúde e serviços sociais (2) (3).....	165 B	3 050 B	4 050 A
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	120 C	1 489 B	3 316 B
Bahia			
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal (1).	76 C	1 232 B	4 233 B
Alojamento e alimentação.....	4 636 A	24 069 A	38 307 A
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas (2).....	3 641 A	52 447 A	150 590 A
Educação (3).....	1 709 A	20 581 A	53 665 B
Saúde e serviços sociais (2) (3).....	2 038 A	23 484 A	75 595 A
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	1 013 B	11 635 A	31 293 A
Minas Gerais			
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal (1).	273 B	6 165 B	16 632 C
Alojamento e alimentação.....	31 619 A	78 860 A	86 681 A
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas (2).....	11 576 A	133 209 A	335 678 A
Educação (3).....	2 195 A	28 220 A	92 715 A
Saúde e serviços sociais (2) (3).....	2 918 A	45 768 A	105 365 A
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	2 788 A	15 888 A	35 926 A

Tabela 5.52 - Dados gerais das unidades locais, para a seção serviços, segundo as Unidades da Federação e a seção da classificação de atividades - 1994

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E SEÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES	DADOS GERAIS		
	Número de unidades locais	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações (1 000 R\$)
Espírito Santo			
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal (1).	29 C	1 948 E	1 743 E
Alojamento e alimentação.....	4 584 A	13 086 A	16 033 A
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas (2).....	1 671 B	18 291 A	39 338 A
Educação (3).....	363 B	5 255 B	16 629 A
Saúde e serviços sociais (2) (3).....	622 B	6 264 A	13 987 B
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	372 B	6 360 A	10 951 A
Rio de Janeiro			
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal (1).	67 C	643 B	803 B
Alojamento e alimentação.....	19 872 A	120 078 A	190 430 A
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas (2).....	13 434 A	203 621 A	713 817 A
Educação (3).....	3 435 A	63 831 A	174 415 A
Saúde e serviços sociais (2) (3).....	3 838 A	63 364 A	148 838 A
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	5 122 A	53 980 A	222 893 A
São Paulo			
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal (1).	849 B	17 661 A	45 309 A
Alojamento e alimentação.....	79 306 A	265 036 A	508 084 A
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas (2).....	46 574 A	551 350 A	2 032 300 A
Educação (3).....	8 113 A	118 362 A	510 097 A
Saúde e serviços sociais (2) (3).....	8 274 A	132 928 A	564 173 A
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	8 463 A	90 220 A	384 386 A
Paraná			
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal (1).	253 B	2 879 A	9 438 B
Alojamento e alimentação.....	15 153 A	46 244 A	67 295 A
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas (2).....	7 708 A	62 594 A	192 145 B
Educação (3).....	1 352 A	16 132 A	45 917 A
Saúde e serviços sociais (2) (3).....	1 907 A	25 990 A	63 426 A
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	1 794 B	10 997 A	31 840 A
Santa Catarina			
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal (1).	190 B	2 337 B	4 174 A
Alojamento e alimentação.....	8 260 A	26 182 A	36 954 A
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas (2).....	5 513 A	40 555 A	98 798 A
Educação (3).....	595 B	9 401 A	34 879 A
Saúde e serviços sociais (2) (3).....	1 072 B	10 014 A	29 495 C
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	1 083 B	6 541 B	21 223 C

Tabela 5.52 - Dados gerais das unidades locais, para a seção serviços, segundo as Unidades da Federação e a seção da classificação de atividades - 1994

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E SEÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES	DADOS GERAIS		
	Número de unidades locais	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações (1 000 R\$)
Rio Grande do Sul			
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal (1)	292 B	2 820 B	7 515 B
Alojamento e alimentação.....	15 977 A	51 318 A	82 810 A
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas (2).....	10 893 A	81 592 A	261 128 A
Educação (3).....	909 B	11 524 A	45 264 A
Saúde e serviços sociais (2) (3).....	2 070 A	38 742 A	215 259 A
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	2 393 A	12 950 A	33 235 B
Mato Grosso do Sul			
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal (1)	43 D	214 D	365 C
Alojamento e alimentação.....	1 748 A	5 529 B	6 195 B
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas (2).....	1 324 B	15 433 A	27 404 A
Educação (3).....	331 B	3 047 B	5 752 B
Saúde e serviços sociais (2) (3).....	371 B	3 613 B	7 069 C
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	263 B	2 475 C	5 622 B
Mato Grosso			
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal (1)	42 D	642 A	1 743 A
Alojamento e alimentação.....	1 739 A	4 946 B	5 706 B
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas (2).....	1 089 B	8 973 A	19 126 B
Educação (3).....	311 B	3 282 B	7 093 B
Saúde e serviços sociais (2) (3).....	453 B	3 219 B	5 931 B
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	266 B	2 061 B	4 403 A
Goiás			
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal (1)	38 C	361 A	1 220 A
Alojamento e alimentação.....	3 122 A	10 856 A	12 245 A
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas (2).....	2 001 A	19 141 A	64 607 A
Educação (3).....	660 B	7 710 B	18 767 C
Saúde e serviços sociais (2) (3).....	834 A	11 902 A	22 678 A
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	479 B	9 225 B	23 253 A
Distrito Federal			
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal (1)	9 E	7 E	78 B
Alojamento e alimentação.....	2 302 A	14 818 A	32 030 B
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas (2).....	2 300 A	48 484 A	165 651 B
Educação (3).....	439 B	9 774 A	103 783 A
Saúde e serviços sociais (2) (3).....	798 A	7 513 A	40 448 A
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	833 B	4 091 B	11 193 B

Fonte: Estrutura produtiva empresarial brasileira 1994: resultados do censo cadastro 1995. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. p. 55-112.

Nota: As letras que acompanham os dados numéricos são indicadores das faixas de coeficiente de variação, onde: Zero (Z) = exata; até 5% (A) = ótima; mais de 5 a 15% (B) = boa; mais de 15 a 30% (C) = razoável; mais de 30 a 50% (D) = pouco precisa e, mais de 50% (E) = imprecisa.

(1) Apenas empresas de serviços relacionados à agropecuária. (2) Exclusivo atividades com baixa participação empresarial (condomínios prediais, serviços sociais, atividades desportivas, bibliotecas, atividades associativas, museus e outras atividades culturais). (3) Educação e saúde: apenas o segmento empresarial.

Tabela 5.54 - Agências de viagens e turismo registradas, segundo as Unidades da Federação - 1995-1996

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO REGISTRADAS			
	Matriz		Filial	
	1995	1996	1995	1996
BRASIL.....	10 388	10 999	1 220	1 277
Rondônia.....	40	44	13	14
Acre.....	12	13	4	4
Amazonas.....	185	178	17	17
Roraima.....	15	12	7	6
Pará.....	125	126	17	17
Amapá.....	7	8	5	6
Tocantins.....	9	12	2	3
Maranhão.....	54	156	13	13
Piauí.....	36	36	7	7
Ceará.....	184	185	22	22
Rio Grande do Norte.....	111	124	12	13
Paraíba.....	71	70	12	11
Pernambuco.....	289	301	32	33
Alagoas.....	103	98	6	6
Sergipe.....	44	49	-	-
Bahia.....	291	308	41	43
Minas Gerais.....	746	791	71	75
Espírito Santo.....	166	178	27	29
Rio de Janeiro.....	1 571	1 602	243	248
São Paulo.....	3 633	3 815	380	400
Paraná.....	652	671	68	70
Santa Catarina.....	432	536	66	77
Rio Grande do Sul.....	948	995	94	99
Mato Grosso do Sul.....	121	116	12	12
Mato Grosso.....	133	149	11	12
Goiás.....	130	138	16	17
Distrito Federal.....	280	288	22	23

Fonte: Anuário estatístico EMBRATUR, Brasília, v.23, p.187, 1996; Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, Instituto Brasileiro de Turismo - EMBRATUR, Divisão de Pesquisas e Estudos Econômicos.

Tabela 5.55 - Dados gerais do turismo receptivo internacional - 1996

ESPECIFICAÇÃO	DADOS GERAIS	ESPECIFICAÇÃO	DADOS GERAIS
Motivo da viagem (%)		Profissões (%)	
Turismo.....	67,2	Empresário.....	3,8
Negócio.....	24,6	Médico.....	3,7
Congresso/Convenção.....	4,1	Pensionista.....	3,3
Outros.....	4,1	Estudante.....	3,0
Forma de organização da viagem (%)		Administrador.....	2,9
Não-organizada por agência.....	63,8	Permanência média na cidade (em dias).....	13 a 16
Organizada por agência.....	36,2	Gasto médio per capita/dia na cidade (US\$).....	70,4
Fator decisório da visita (%)		Em geral	
Atrativos turísticos.....	74,7	Dos hóspedes em hotéis.....	131,9
Informações de amigos e parentes.....	16,2	Somente com hotel.....	65,3
Custos da viagem.....	1,5	Renda média anual individual (US\$).....	41 462,9
Outros.....	7,6	Turistas cuja visita ao Brasil (%)	
O que influenciou na decisão da viagem (%)		Não era a primeira.....	64,8
Revista.....	8,6	Era a primeira.....	35,2
Televisão.....	12,7	Turistas que (%)	
Jornal.....	5,2	Pretendem voltar ao Brasil.....	89,3
Rádio.....	0,3	Não pretendem voltar ao Brasil.....	7,6
Cinema.....	0,4	Estavam indecisos quanto a isto.....	3,1
Nenhum meio de comunicação.....	72,7	Meios de hospedagem utilizado (%)	
Cidades mais visitadas (%)		Hotel.....	85,0
Rio de Janeiro.....	30,5	Casa de amigos e parentes.....	11,3
São Paulo.....	22,4	Apartamento de aluguel.....	1,9
Florianópolis.....	17,0	Outros.....	1,8
Foz do Iguaçu.....	16,6	Turistas que acharam ruim (%)	
Porto Alegre.....	10,1	Sinalização turística.....	19,4
Salvador.....	7,7	Limpeza urbana.....	19,1
Camboriú.....	5,4	Segurança pública.....	13,1
Manaus.....	4,7	Transporte urbano.....	12,0
Recife.....	4,7	Comunicações.....	11,5
Torres.....	4,4	Táxis.....	11,3
Fortaleza.....	3,2	Informações turísticas.....	10,3
Búzios.....	2,7	Guias de turismo.....	9,9
Brasília.....	2,3	Aeropostos.....	5,2
Curitiba.....	2,1	Comércio.....	4,4
Belo Horizonte.....	1,7	Diversões noturnas.....	4,2
Profissões (%)		Hotelaria.....	3,7
Comerciante.....	11,9	Atrativos históricos culturais.....	3,6
Engenheiro.....	9,6	Restaurantes.....	1,9
Professor.....	8,4		
Advogado.....	3,9		

Fonte: Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, Instituto Brasileiro de Turismo - EMBRATUR, Divisão de Pesquisa e Estudos Econômicos.

Tabela 5.56 - Prêmios de seguros diretos arrecadados pelas sociedades seguradoras operando no País, segundo os ramos de seguro - 1994-1996

RAMOS DE SEGURO	PRÊMIOS ARRECADADOS (1 000 R\$)		
	1994 (1)	1995 (2)	1996
TOTAL.....	12 109 935	12 886 172	15 110 677
Acidentes pessoais - coletivo.....	39 981	45 064	47 561
Acidentes pessoais - individual.....	300 544	367 785	412 282
Aeronáutico.....	162 748	84 533	84 213
Aeronáutico - bilhete.....	-	52	0
Animais.....	1 221	1 599	768
Automóveis.....	4 882 240	3 797 701	3 681 871
Cascos.....	31 484	36 846	35 547
Compreensivo de floresta.....	214	3 848	306
Crédito à exportação.....	13	141	0
Crédito interno.....	14 733	45 220	42 873
Danos pessoais causados por embarcações ou por suas cargas	3 477	2 931	3 408
Danos pessoais de veículos automotores terrestres - DPVAT.....	441 615	454 932	549 304
Fiança locatícia.....	7 491	13 945	18 562
Fidelidade.....	2 027	1 276	939
Garantia.....	6 513	16 521	35 678
Global de bancos.....	20 242	42 272	29 167
Habitacional - do Sistema Financeiro de Habitação.....	446 422	612 465	757 401
Habitacional - fora do Sistema Financeiro de Habitação.....	12 307	18 052	62 346
Incêndio.....	323 838	485 570	669 456
Incêndio - bilhete.....	4 308	2 917	2 195
Lucros cessantes.....	13 110	13 065	8 437
Lucros cessantes - cobertura simples.....	-	95	191
Penhor rural - Banco do Brasil.....	45 591	23 896	13 236
Penhor rural - outras instituições financeiras.....	13 500	2 015	3 035
Perda de certificado de habilitação de voo.....	73	92	172
Responsabilidade civil do armador.....	857	1 084	748
Responsabilidade civil do desvio de carga.....	62 871	81 953	96 397
Responsabilidade civil do transportador aéreo - carga.....	-	61	358
Responsabilidade civil do transportador rodoviário - carga.....	68 687	165 334	176 712
Responsabilidade civil do transportador viagens internacionais...	-	48	202
Responsabilidade civil facultativo - veiculos.....	745 642	787 650	911 288
Responsabilidade civil geral.....	61 641	67 818	79 552
Riscos de engenharia.....	94 052	60 558	61 081
Riscos de petróleo.....	27 856	17 313	16 550
Riscos diversos.....	1 220 687	1 072 798	1 067 695
Riscos diversos - planos conjugados.....	-	(-) 41	(-) 2
Riscos no exterior.....	56 023	11 567	9 868
Riscos nucleares.....	1 019	741	3 439
Riscos rurais.....	22 028	6 233	6 268
Roubo.....	26 826	21 367	16 751
Seguro satélites.....	-	3	12
Seguro saúde.....	1 159 221	1 955 993	3 018 649
Sucursais no exterior.....	1 636	1 971	867
Transporte intermodal.....	632	784	1 308
Transporte internacional.....	128 548	187 476	190 324
Transporte nacional.....	50 874	146 140	158 268
Tumultos.....	699	863	385
Turístico.....	3 177	2 571	4 502
Vida em grupo.....	1 419 937	1 949 078	2 457 425
Vida em grupo com acidentes pessoais coletivos.....	97 261	135 679	190 918
Vida individual.....	85 713	137 770	181 802
Vidros.....	357	527	363

Fonte: Ministério da Fazenda, Superintendência de Seguros Privados.

Notas: 1. Valores corrigidos pela UFIR.

2. As diferenças por venturas apresentadas entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Valores expressos em mil cruzeiros reais. (2) Dados retificados.

**5.57 - Indenizações pagas pelas sociedades seguradoras operando no País,
segundo os ramos de seguro - 1994-1996**

RAMOS DE SEGURO	INDENIZAÇÕES PAGAS (sinistros) (1 000 R\$)		
	1994 (1)	1995 (2)	1996
TOTAL.....	5 868 023	6 726 288	8 874 835
Acidentes pessoais - coletivo.....	2 902	5 359	9 779
Acidentes pessoais - individual.....	49 834	63 466	90 356
Aeronáutico.....	537	12 456	19 088
Aeronáutico - bilhete.....	383	2	(-) 1
Animais.....	918	1 244	456
Automóveis.....	1 981 440	2 107 126	2 542 210
Cascos.....	36 796	16 873	16 966
Compreensivo de floresta.....	187	582	(-) 55
Crédito à exportação.....	752	41	70
Crédito interno.....	11 588	8 239	8 265
Danos pessoais causados por embarcações ou por sua cargas	275	378	362
Danos pessoais de veículos automotores terrestres - DPVAT.....	331 511	288 562	350 037
Fiança locatícia.....	3 507	10 519	21 080
Fidelidade.....	527	148	1 451
Garantia.....	2 343	2 272	6 870
Global de bancos.....	6 987	11 604	22 373
Habitacional - do Sistema Financeiro de Habitação.....	329 017	338 671	390 919
Habitacional - fora do Sistema Financeiro de Habitação.....	2 880	3 473	15 052
Incêndio.....	53 532	113 526	191 141
Incêndio - bilhete.....	26	515	596
Lucros cessantes.....	759	6 324	6 691
Lucros cessantes - cobertura simples.....	-	0	-
Penhor rural - Banco do Brasil.....	633	4 105	1 649
Penhor rural - outras instituições financeiras.....	4 572	2 188	460
Perda de certificado de habilitação de voo.....	-	89	20
Responsabilidade civil do armador.....	1 430	16	87
Responsabilidade civil do desvio de carga.....	68 674	50 445	68 876
Responsabilidade civil do transportador aéreo - carga.....	25	4	159
Responsabilidade civil do transportador rodoviário - carga.....	65 467	74 762	93 050
Responsabilidade civil do transportador viagens internacionais...	-	4	15
Responsabilidade civil facultativo - veículos.....	350 923	504 451	580 226
Responsabilidade civil geral.....	23 837	15 117	25 994
Riscos de engenharia.....	215 119	19 013	14 906
Riscos de petróleo.....	3 004	1 653	6 814
Riscos diversos.....	495 276	604 073	667 152
Riscos diversos - planos conjugados.....	-	0	-
Riscos no exterior.....	14 199	8 732	7 200
Riscos nucleares.....	706	238	45
Riscos rurais.....	6 806	3 876	3 939
Roubo.....	6 760	6 847	5 711
Seguro satélites.....	-	0	7
Seguro saúde.....	1 063 087	1 346 688	2 225 897
Sucursais no exterior.....	109	373	553
Transporte intermodal.....	86	168	173
Transporte internacional.....	46 933	49 801	52 339
Transporte nacional.....	93 469	95 526	106 179
Tumultos.....	72	(-) 200	(-) 11
Turístico.....	926	733	1 277
Vida em grupo.....	541 982	884 967	1 207 273
Vida em grupo com acidentes pessoais coletivos.....	32 983	49 012	74 733
Vida individual.....	14 127	12 104	36 346
Vidros.....	116	123	63

Fonte: Ministério da Fazenda, Superintendência de Seguros Privados.

Notas: 1. Valores corrigidos pela UFIR.

2. As diferenças por venturas apresentadas entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Valores expressos em mil cruzeiros reais. (2) Dados retificados.

Glossário

Comércio automotivo (Federação do Comércio do Estado de São Paulo) - grupo que engloba as atividades de autopeças e concessionárias de veículos.

Custos operacionais (Pesquisa Anual de Comércio) - gastos efetuados pela empresa no ano, relacionados diretamente à atividade comercial e aos produtos e serviços vendidos referentes às outras atividades da empresa. O custo operacional da atividade comercial é representado pelas compras das mercadorias para revenda, incluindo fretes, seguros e outras despesas referentes à aquisição, adicionando-se a elas os estoques iniciais e subtraindo-se dos estoques finais.

Custos operacionais (Pesquisa Anual do Transporte Rodoviário) - gastos efetuados pela empresa no ano, relacionados diretamente à atividade de transporte rodoviário.

Despesas operacionais (Pesquisa Anual de Comércio, Pesquisa Anual do Transporte Rodoviário) - despesas comerciais, administrativas e financeiras efetuadas no ano para o desempenho da atividade.

Empresa (Pesquisa Anual de Comércio, Pesquisa Anual do Transporte Rodoviário) - unidade juridicamente caracterizada por uma firma ou razão social, que engloba o conjunto de atividades econômicas exercidas em um ou mais endereços e responde pelo capital investido nestas atividades.

Encargos sociais e trabalhistas (Pesquisa Anual de Comércio, Pesquisa Anual do Transporte Rodoviário) - valores pagos e/ou creditados no ano, pelo empregador, à previdência e assistência social, FGTS, indenizações por dispensa etc., contribuições para previdência privada e outros benefícios concedidos aos empregados (médicos, creche, transporte, educação etc.).

Estabelecimento com receita de revenda (Pesquisa Anual de Comércio) - endereço de atuação da empresa que se dedica à revenda de mercadorias. Exclui os endereços que atuam como unidades administrativas.

Índice de preços no varejo (Federação do Comércio do Estado de São Paulo) - índice que mede as oscilações dos preços em doze segmentos do comércio varejista.

IPV *ver* Índice de preços no varejo

Passageiros desembarcados (Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária - INFRAERO) - passageiros com destino na cidade somados aos passageiros em conexão.

Passageiros embarcados (Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária - INFRAERO) - passageiros com origem na cidade somados aos passageiros em conexão.

Passageiros em trânsito (Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária - INFRAERO) - passageiros que chegam e partem em vôos de mesmo número sem sair da aeronave.

Pessoal ocupado (Pesquisa Anual de Comércio, Pesquisa Anual do Transporte Rodoviário) - pessoas efetivamente ocupadas em 31-12 do ano de referência da pesquisa, com ou sem vínculo empregatício, remuneradas diretamente pela empresa, inclusive as pessoas afastadas em gozo de férias, licenças, seguros por acidentes etc., desde que estes afastamentos não sejam superiores a trinta dias, os membros da família do proprietário ou sócios, sem remuneração, com atividade na empresa.

Receita bruta de revenda de mercadorias (Pesquisa Anual de Comércio) - receita proveniente da venda de mercadorias, não deduzidos os impostos incidentes sobre as vendas, as vendas canceladas, abatimentos e descontos concedidos e devoluções.

Receita bruta do transporte rodoviário (Pesquisa Anual do Transporte Rodoviário) - receita proveniente dos serviços de transporte executados pela empresa, não deduzidos os impostos, abatimentos e descontos incondicionais.

Salário médio real (Federação do Comércio do Estado de São Paulo) - relação entre a massa real de salários e o número de empregados.

Salários, retiradas e outras remunerações (Pesquisa Anual de Comércio, Pesquisa Anual do Transporte Rodoviário) - despesas realizadas no ano, com salários fixos, pró-labore, honorários, comissões, ajudas de custo, décimo terceiro salário, abono financeiro de 1/3 de férias etc., sem dedução das parcelas correspondentes às cotas de previdência e assistência social ou

de consignação de interesse dos empregados (aluguel de casa, contas de cooperativas etc.), despesas com gratificações e participações no lucros pagas aos empregados. Excluem diárias pagas a profissionais autônomos.

Transporte de passageiros e de cargas no ano (Pesquisa Anual de Transporte Rodoviário) - quantidade transportada e respectivas receitas de transporte de passageiros e de cargas. O transporte de passageiros é pesquisado segundo a natureza das linhas, e o de cargas em geral é discriminado por tipo de carga. São pesquisados em separado os transportes de valores e de mudanças.

Vendas físicas (Federação do Comércio do Estado de São Paulo) - faturamento das empresas em unidades comercializadas.

Bibliografia

ANUÁRIO DO TRANSPORTE AÉREO 1996. Rio de Janeiro: Departamento de Aviação Civil, 1998. 4 disquetes.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DOS TRANSPORTES 1996. Brasília: Ministério dos Transportes, Serviço de Estatística dos Transportes, [1997].

ANUÁRIO ESTATÍSTICO EMBRATUR 1996. Brasília, v. 23, 1996. 198 p.

ESTRUTURA produtiva empresarial brasileira 1994: resultados do censo cadastro 1995. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. 140 p.

INDICADORES IBGE: pesquisa mensal de comércio jan.1996-out.1997. Rio de Janeiro: IBGE, v. 2-3, 1996-1997.

PESQUISA anual de comércio. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 75 p. (Série relatórios metodológicos, v. 12).

PESQUISA ANUAL DE COMÉRCIO 1988-1995. Rio de Janeiro: IBGE, v. 1-7, 1993-1998.

PESQUISA anual do transporte rodoviário. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 24 p. (Série relatórios metodológicos, v. 13).

PESQUISA ANUAL DO TRANSPORTE RODOVIÁRIO 1995. Rio de Janeiro: IBGE, v. 8, 1997.

PESQUISA mensal de comércio. Rio de Janeiro: IBGE, 1996. 43 p. (Série relatórios metodológicos, v. 15).

Sumário da Seção 6

Seção 6 Índices, Preços, Custos e Salários

Principais Características das Pesquisas e Levantamentos

Índices

Índices de Preços

6.1 - Variação geral no ano medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC - e variação mensal geral, segundo os grupos, subgrupos e itens de produtos - 1996

6.2 - Variação geral no ano medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC - e variação mensal geral, segundo os grupos, subgrupos e itens de produtos - 1997

6.3 - Variação geral no ano medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA - e variação mensal geral, segundo os grupos, subgrupos e itens de produtos - 1996

6.4 - Variação geral no ano medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA - e variação mensal geral, segundo os grupos, subgrupos e itens de produtos - 1997

6.5 - Variação geral no ano medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - Especial - IPCA-E- e variação mensal geral, segundo os grupos, subgrupos e itens de produtos - 1996

6.6 - Variação geral no ano medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo -Especial - IPCA-E - e variação mensal geral, segundo os grupos, subgrupos e itens de produtos - 1997

6.7 - Número-índice dos indicadores econômicos, INPC e IPCA, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, geral e para os grupos alimentação e bebidas, habitação e artigos de residência - 1995-1997

6.8 - Número-índice dos indicadores econômicos, INPC e IPCA, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, para os grupos vestuário, transporte e comunicação, saúde e cuidados pessoais e despesas pessoais - 1995-1997

6.9 - Número-índice do indicador econômico, IPCA-E, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, geral e para os grupos alimentação e bebidas, habitação, artigos de residência, vestuário, transporte e comunicação, saúde e cuidados pessoais e despesas pessoais - 1995-1997

6.10 - Número-índice dos indicadores econômicos, INPC e IPCA, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, para as Regiões Metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife e Salvador - 1995-1997

6.11 - Número-índice dos indicadores econômicos, INPC e IPCA, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, para as Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Curitiba - 1995-1997

6.12 - Número-índice dos indicadores econômicos, INPC e IPCA, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, para Região Metropolitana de Porto Alegre, para Brasília e Município de Goiânia - 1995-1997

6.13 - Número-índice do indicador econômico, IPCA-E, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, para as Regiões Metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, para Brasília e Município de Goiânia - 1995-1997

6.14 - Índices de preços por atacado - 1994-1996

Índices da Construção

6.15 - Variação mensal do custo médio do metro quadrado, na construção civil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

6.16 - Variação mensal do custo médio do metro quadrado, na construção civil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997

6.17 - Índice nacional de custo da construção - 1994-1996

6.18 - Índice nacional de custo da construção, segundo os Municípios das Capitais e os grupos materiais e mão-de-obra - 1994-1996

6.19 - Custo nacional da construção civil e obras públicas - 1994-1996

Índices na Fonte da Produção Agrícola

6.20 - Índices dos preços recebidos pelos agricultores - 1994-1996

6.21 - Índices dos preços pagos pelos agricultores - 1994-1996

6.22 - Índices de relação de trocas entre agricultura e indústria - 1994-1996

6.23 - Índices de preços de arrendamento, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra e de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1996

Preços, Custos e Salários

Preços e Custos

6.24 - Custo médio do metro quadrado, na construção civil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

6.25 - Custo médio do metro quadrado, na construção civil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997

6.26 - Preços médios de arrendamento, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1996

Salários

[6.27 - Salário mínimo, nominal e real, segundo os meses - 1992-1997](#)

Gráficos

[Variação mensal - INPC - 1995-1997](#)

[Variação mensal - IPCA - 1995-1997](#)

[Variação mensal - SINAPI - 1995-1997](#)

[Variação mensal - INPC/SINAPI - 1997](#)

Quadros

[6.1 - Índices que compõem tradicionalmente o sistema](#)

[6.2 - Índices criados a partir do sistema - em produção](#)

[6.3 - Índices criados a partir do sistema - fora de produção](#)

[6.4 - Sistema Nacional de Pesquisa de Custo e Índices da Construção Civil - SINAPI](#)

Glossário

Bibliografia

Índices, Preços, Custos e Salários

Seção 6



Seção



Índices, Preços, Custos e Salários

A seção está estruturada segundo os temas Índices, Preços, Custos e Salários nos quais se divulgam estatísticas socioeconômicas produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE -, Fundação Getúlio Vargas - FGV.

O tema Índices apresenta resultados para alguns dos principais indicadores produzidos no País, que expressam as variações de preços ocorridas nos mercados atacadista e varejista, no setor da construção e na fonte da produção agrícola. Tais índices atendem a múltiplos objetivos, principalmente nas áreas econômico-financeiras, observadas as respectivas metodologias adotadas no cálculo, sendo possível conhecê-las sucintamente ainda nesta seção.

Preços, Custos e Salários divulgam o valor da remuneração da mão-de-obra no setor agrícola e os salários mínimos instituídos no País.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS PESQUISAS E LEVANTAMENTOS

PESQUISA/ LEVANTAMENTO		OBJETIVO	UNIDADE INFORMANTE	PERIODICIDADE	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	FORMAS DE DIVULGAÇÃO	INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL
Índices de Preços na Fonte da Produção Agrícola	Índices de Preços de Arrendamento, da Venda de Terras, Salários e Empreitada nos Estabelecimentos Agrícolas	Fornecer índices de preços calculados a partir das cotações vigentes para as transações de arrendamento, venda de terras, salários e serviços	Município	Semestral	Brasil	Sistema de Administração e Recuperação de Informações Econômicas e Sociais - ARIES	Fundação Getúlio Vargas
	Índices de Preços Recebidos pelos Agricultores	Fornecer índices de preços calculados a partir das cotações vigentes na venda dos produtos <i>natura</i> em sua primeira transação	Município	Mensal	Brasil	Sistema de Administração e Recuperação de Informações Econômicas e Sociais - ARIES	Fundação Getúlio Vargas
	Índices de Preços Pagos pelos Agricultores	Levantar preços e construir índices representativos de um conjunto de insumos usados nas principais lavouras	Município	Mensal	Brasil	Sistema de Administração e Recuperação de Informações Econômicas e Sociais - ARIES	Fundação Getúlio Vargas
Índices de Preços por Atacado - IPA		Produzir índices que permitem incluir preços em diversos estágios do processo produtivo, abrangendo tanto a utilização final como a utilização intermediária dos bens (caso das matérias-primas, produtos semi-elaborados, peças e componentes)	Entidade pública e privada com elevada representatividade no mercado atacadista nacional em termos de volume de vendas	Mensal	Brasil	Publicação e Sistema de Administração e Recuperação de Informações Econômicas e Sociais - ARIES	Fundação Getúlio Vargas
Índice Nacional de Custo da Construção - INCC		Medir a evolução dos custos de construções habitacionais e de obras públicas	Empresa de engenharia civil	Mensal	Aracaju, Belém, Belo Horizonte, Brasília, Campo Grande, Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, Goiânia, João Pessoa, Maceió, Manaus, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo e Vitória	Publicação e Sistema de Administração e Recuperação de Informações Econômicas e Sociais - ARIES	Fundação Getúlio Vargas
Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC	Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC	Constituir uma aproximação da variação do custo de vida, fornecendo a evolução dos preços no mês civil	Estabelecimento comercial e de prestação de serviços, concessionária de serviços públicos e domicílio (para levantamento de aluguel e condomínio)	Mensal	Regiões Metropolitanas, exceto Vitória, Brasília e Município de Goiânia	Publicação, Internet e disquete	IBGE
	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA	Constituir uma aproximação do movimento geral dos preços ao nível de consumo pessoal, fornecendo a evolução dos preços no mês civil	Estabelecimento comercial e de prestação de serviços, concessionária de serviços públicos e domicílio (para levantamento de aluguel e condomínio)	Mensal	Regiões Metropolitanas, exceto Vitória, Brasília e Município de Goiânia	Publicação, Internet e disquete	IBGE
	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial - IPCA-E	Fornecer a evolução dos preços ao nível de consumo, do dia 16 do mês anterior a 15 do mês de referência. Reajustar a Unidade Fiscal de Referência - UFIR	Estabelecimento comercial e de prestação de serviços, concessionária de serviços públicos e domicílio (para levantamento de aluguel e condomínio)	Trimestral	Regiões Metropolitanas, exceto Vitória, Brasília e Município de Goiânia	Publicação, Internet e disquete	IBGE
Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil - SINAPI		Produzir índices e custos da construção civil	Fornecedor de materiais de construção e empresa construtora do setor de edificações	Mensal	Unidades da Federação	Publicação, Internet e disquete	IBGE

~~~~ Índices ~~~~



Composição
MarcosBalster-IBGE/CDD/DIVIC

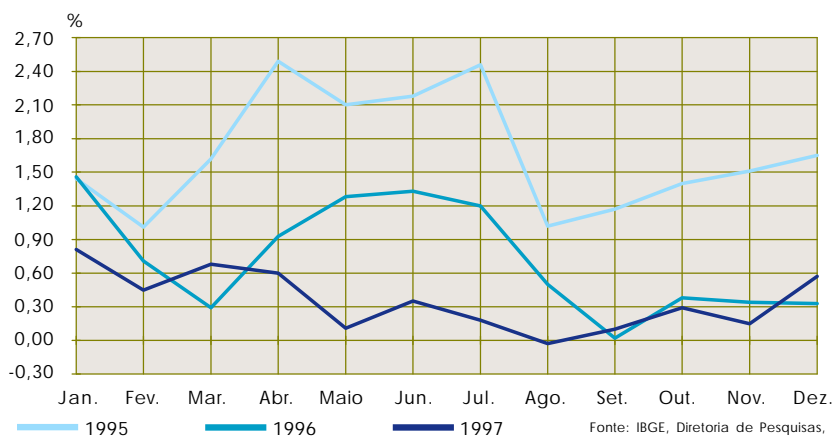
Índices

O tema Índices está dividido em três capítulos assim organizados:

Índices de Preços - Apresenta um conjunto de tabelas de resultados referentes aos seguintes índices de preços: Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC -, Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA - e Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial - IPCA-E -, produzidos pelo IBGE; e Índices de Preços por Atacado - IPA -, da FGV. As tabelas divulgam resultados anuais relativos a anos anteriores, variação geral no ano e variações mensais em relação ao ano de referência do Anuário, apresentados em diferentes níveis de agregação e para determinadas regiões brasileiras.

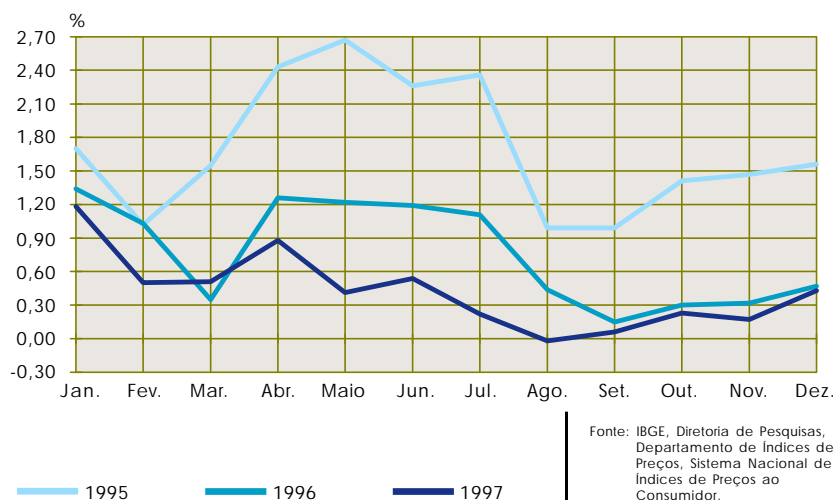
Índices da Construção Civil - Divulga os resultados do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil - SINAPI -, do IBGE, que expressam as variações mensais do custo médio do metro quadrado, dos projetos residenciais nas Grandes Regiões e Unidades da Federação; e do Índice Nacional de Custo da Construção - INCC -, da FGV, apresentando as médias anuais dos índices de preços de materiais e mão-de-obra na construção civil para 16 municípios das capitais, bem como os índices específicos para a construção civil e obras públicas com destaque para as obras hidrelétricas, ferroviárias, portuárias, rodoviárias e edificações.

Varição mensal - INPC
1995-1997



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.

Varição mensal - IPCA
1995-1997



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.

Índices na Fonte da Produção Agrícola - Apresenta resultados dos Índices de Preços recebidos pelos agricultores, Índices de Preços pagos pelos produtores rurais, Índices de Relação de Trocas entre agricultura e indústria, Índices de Preços de arrendamento, da venda de terras, da remuneração média do trabalhador e de

pagamento de serviços nos estabelecimentos agrícolas e Índices de Preços de arrendamento, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação. Estes índices são produzidos pela Fundação Getúlio Vargas.

Quadro 6.1- Índices que compõem tradicionalmente o sistema

(continua)

	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	POPULAÇÃO-OBJETIVO	PERÍODO DE COLETA (aproximado)	DATA-LIMITE DE DIVULGAÇÃO	OBJETIVOS
I N P C S N I P C	Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador, Curitiba, além de Brasília e o Município de Goiânia	Famílias com chefes assalariados e rendimento mensal entre 1 e 8 salários mínimos	Dia 1 a 30 do mês de referência	Dia 15 do mês seguinte ao de referência	Produzido pelo IBGE desde março de 1979, como medida de correção do poder de compra dos salários. Foi utilizado para reajuste salarial, através da Lei nº 6.708, de 30-10-1979, e para correção dos aluguéis, através da Lei nº 7.069, de 20-12-1982. Deixou de ser indexador oficial de salários e aluguéis em 11-85. Foi utilizado pelo governo para diversos fins, destacando-se as Leis: 8.222, de 05-09-91, e nº 8.419, de 07-05-92, que identificam a utilização do INPC na política nacional de salários até agosto de 1992; nº 8.200, de 28-06-91, que dispõe sobre a correção monetária das demonstrações financeiras para efeitos fiscais e societários (revogada pela Medida Provisória nº 312, de 11-02-93); e nº 8.212 e nº 8.213, de 24-07-91, que dispõem sobre o Plano de Benefícios da Previdência Social - ajuste dos salários-de-contribuição (em vigor até 12-92). Atualmente, o INPC é utilizado para reajustar os valores do depósito recursal (art. 899 da CLT), de acordo com parágrafo 4º, art. 8º, da Lei nº 8.542, de 23-12-92. A Medida Provisória nº 1.053, de 30-06-95, estabelece que o INPC substitui o IPC-r para os fins previstos na Lei nº 8.880, de 27-05-94, parágrafo 6º, art. 20 (correção dos valores dos benefícios pagos com atraso pela Previdência Social); e parágrafo 2º, art. 21 (correção dos salários-de-contribuição computados no cálculo do salário-de-benefício). O Decreto nº 1.544, de 30-06-95, estabelece que, na hipótese de não existir previsão de índice de preços substituto, e caso não haja acordo entre as partes, a média dos índices de preços de abrangência nacional a ser utilizada nas obrigações e contratos anteriormente estipulados com reajustamento pelo IPC-r, a partir de 1º de julho de 1995, será a média aritmética simples do INPC e do Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna - IGP-DI. A Medida Provisória nº 1.415, de 29-04-96, estabelece que, a partir da referência maio de 1996, o IGP-DI substitui o INPC para os fins previstos no parágrafo 6º, art. 20, e no parágrafo 2º, art. 21, ambos da Lei nº 8.880, de 27-05-94.

Quadro 6.1- Índices que compõem tradicionalmente o sistema

(conclusão)

	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	POPULAÇÃO- OBJETIVO	PERÍODO DE COLETA (aproximado)	DATA-LIMITE DE DIVULGAÇÃO	OBJETIVOS
S N I P C I P C A	Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador, Curitiba, além de Brasília e o Município de Goiânia	Famílias com rendimento mensal entre 1 e 40 salários mínimos	Dia 1 a 30 do mês de referência	Dia 15 do mês seguinte ao de referência	Produzido pelo IBGE desde dezembro de 1979, como medida de inflação da economia. Foi utilizado como indexador oficial do País, corrigindo salários, aluguéis, taxa de câmbio, além de todos os demais ativos monetários, de acordo com Decreto nº 91.990, de 27-11-85. Deixou de ser indexador oficial em 10-03-86. Utilizado para reajuste dos contratos de locação residencial (anteriormente vinculados ao Índice de Salários Nominais Médios - ISN - extinto em 01-08-92), de acordo com o proposto na Lei nº 8.494, de 23-11-92, do Ministério da Fazenda.

Nota: O Município de Goiânia foi integrado ao sistema em janeiro de 1991.

Quadro 6.2- Índices criados a partir do sistema - em produção

(continua)

ÍNDICES NACIONAIS	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	POPULAÇÃO- OBJETIVO	PERÍODO DE COLETA (aproximado)	DATA-LIMITE DE DIVULGAÇÃO	OBJETIVOS
Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial - IPCA-E	Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador, Curitiba, além de Brasília e o Município de Goiânia	Famílias com rendimento mensal entre 1 e 40 salários mínimos	Dia 16 do mês anterior a 15 do mês de referência	Até o penúltimo dia útil do trimestre	Criado a partir da Lei nº 8.383, de 30-12-91, com o objetivo de reajustar a Unidade Fiscal de Referência - UFIR. O Decreto nº 1.066, de 27-02-94, indica a utilização do IPCA-E como uma das bases no cálculo da Unidade Real de Valores - URV. A Lei nº 8.880, de 27-05-94, ratifica a utilização do IPCA-E para reajustar a UFIR. A Medida Provisória nº 812, de 30-12-94, convertida na Lei nº 8.981, de 20-01-95, estabelece que, a partir de janeiro de 1995, o IPCA-E será divulgado trimestralmente, conforme a UFIR, que passa a ser fixa por períodos trimestrais. A Medida Provisória nº 1.053, de 30-06-95, estabelece que, a partir de 1º de janeiro de 1996, a UFIR, criada pela Lei nº 8.383, de 30-12-91, será reajustada semestralmente, sem contudo alterar a periodicidade de divulgação do IPCA-E.

Quadro 6.2- Índices criados a partir do sistema - em produção

(conclusão)

ÍNDICES NACIONAIS	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	POPULAÇÃO- OBJETIVO	PERÍODO DE COLETA (aproximado)	DATA-LIMITE DE DIVULGAÇÃO	OBJETIVOS
Índice Nacional de Preços ao Consumidor Especial (INPC-E)	Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador, Curitiba, além de Brasília e o Município de Goiânia	Famílias com chefes assalariados e rendimento mensal entre 1 e 8 salários mínimos	Dia 16 do mês anterior a 15 do mês de referência	Até o penúltimo dia útil do mês de referência	Fornecer a evolução mensal de preços ao nível do consumo com abrangência nacional. Passou a ser divulgado em 11-92, com a série iniciada em 01-92. Deixou de ser divulgado em 07-94, após a implantação do Real.

Nota: O Município de Goiânia foi integrado ao sistema em janeiro de 1991.

Quadro 6.3- Índices criados a partir do sistema - fora de produção

(continua)

ÍNDICES NACIONAIS	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	POPULAÇÃO- OBJETIVO	PERÍODO DE COLETA (aproximado)	DATA-LIMITE DE DIVULGAÇÃO	OBJETIVOS
Índice de Preços ao Consumidor (IPC)	Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador, Curitiba, além de Brasília e o Município de Goiânia	Famílias com chefes assalariados e rendimento mensal entre 1 e 8 salários mínimos	Dia 16 do mês anterior a 15 do mês de referência	Último dia útil do mês de referência	Regulamentado em 13-05-86, através da Portaria nº 64, da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, considerando o disposto no Decreto-Lei nº 2.284, de 10-03-86, para ser o indexador oficial da economia. Foi utilizado como tal até março de 1990, sendo calculado até fevereiro de 1991, e posteriormente extinto, por orientação ministerial em março de 1991.
Índice de Reajuste de Valores Fiscais (IRVF)	Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Belo Horizonte e São Paulo	Famílias com chefes assalariados e rendimento mensal entre 1 e 8 salários mínimos	Dia 23 do mês anterior a 22 do mês de referência	Último dia útil do mês de referência	Regulamentado em 26-06-90, através da Portaria nº 368, do Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento, considerando o disposto no art. 1º, da Medida Provisória, nº 189, de 30-05-90, para correção do Bônus do Tesouro Nacional-BTN. Foi utilizado até Janeiro de 1991, sendo posteriormente extinto através da Lei nº 8.177, em 01-03-91.

Quadro 6.3- Índices criados a partir do sistema - fora de produção

(continuação)

ÍNDICES NACIONAIS	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	POPULAÇÃO- OBJETIVO	PERÍODO DE COLETA (aproximado)	DATA-LIMITE DE DIVULGAÇÃO	OBJETIVOS
Índice da Cesta Básica (ICB)	Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador, Curitiba, além de Brasília e o Município de Goiânia	Famílias com chefes assalariados e rendimento mensal de até 2 salários mínimos	Dia 16 do mês anterior a 15 do mês de referência	Último dia útil do mês de referência	Regulamentado em 13-07-90, através da Portaria nº 416, do Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento, visando à execução do disposto no art. 5º, da Lei nº 8.030, de 12-04-90 (cesta básica), com o objetivo de corrigir o salário mínimo. Foi utilizado até 01-91, sendo posteriormente extinto através da Lei nº 8.177, em 01-03-91.
Índice de Reajuste do Salário Mínimo (IRSM/1991)	Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador, Curitiba, além de Brasília e o Município de Goiânia	Famílias com rendimento mensal de até 2 salários mínimos	Dia 1 a 30 do mês de referência	Até o oitavo dia do mês seguinte ao de referência	Regulamentado em 09-05-91, através da Portaria nº 359, do Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento, visando à execução do disposto no parágrafo 2º, do artigo 9º, da Lei nº 8.178, de 01-03-91 (política salarial/cesta básica), com o objetivo de reajustar os abonos concedidos no período de 01-03-91 a 31-08-91. A Lei nº 8.222, de 05-09-91, instituiu uma nova política nacional de salários, inclusive para o salário mínimo com reajustes através do INPC.
Índice de Reajuste do Salário Mínimo (IRSM/1992)	Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador, Curitiba, além de Brasília e o Município de Goiânia	Famílias com rendimento mensal de até 2 salários mínimos	Dia 16 do mês anterior a 15 do mês de referência	Até o penúltimo dia útil do mês de referência	Regulamentado em 16-06-92, através da Portaria nº 478, do Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento, considerando o disposto no art. 2º, da Lei nº 8.419, de 07-05-92, com o objetivo de basear o cálculo do Fator de Atualização Salarial-FAS, que garantiu o reajuste quadrimestral da parcela salarial até três salários mínimos. A Lei nº 8.542, de 23-12-92, do Ministério do Trabalho, ratificou a manutenção do cálculo do IRSM, pelo IBGE, observada a mesma metodologia. Assegurou aos trabalhadores reajuste quadrimestral da parcela salarial até seis salários mínimos, pela aplicação do FAS. A partir da referência jan./93, o IRSM substituiu o INPC para todos os fins previstos nas Leis nº 8.212 e nº 8.213, ambas de 24-07-91. A Lei nº 8.880, de 27-05-94 - Programa de Estabilização Econômica - no art.17, parágrafo 2º, determinou que o cálculo do IRSM, nos meses de março a junho/94, fosse feito exclusivamente para os efeitos de revisão salarial, inclusive para reposição das perdas decorrentes da conversão dos salários para URV. E o parágrafo 3º estabeleceu que, a partir de 01-07-94, o IRSM deixava de ser calculado e divulgado.

Quadro 6.3- Índices criados a partir do sistema - fora de produção

(conclusão)

ÍNDICES NACIONAIS	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	POPULAÇÃO- OBJETIVO	PERÍODO DE COLETA (aproximado)	DATA-LIMITE DE DIVULGAÇÃO	OBJETIVOS
IPC-RJ e IPC-SP (faixa restrita)	Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro e São Paulo	Famílias com chefes assalariados e rendimento mensal entre 1 e 8 salários mínimos	1ª quadrissemana: dia 8 do mês anterior a 7 do mês de referência 2ª quadrissemana: dia 16 do mês anterior a 15 do mês de referência	De quatro a cinco dias úteis após o término da coleta do período de referência	Fornecer a evolução a cada semana dos preços ao nível do consumo nas duas principais metrópoles brasileiras. Seguem integralmente a metodologia do SNIPC. Passaram a ser divulgados em 11-92. Deixaram de ser divulgados em 07-94, após a implantação do Real.
IPC-RJ e IPC-SP (faixa ampla)		Famílias com rendimento mensal entre 1 e 40 salários mínimos	3ª quadrissemana: dia 23 do mês anterior a 22 do mês de referência 4ª quadrissemana: dia 01 a 30 do mês de referência		
Índice de Preços ao Consumidor, série r (IPC-r)	Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador, Curitiba, além de Brasília e o Município de Goiânia	Famílias com chefes assalariados e rendimento mensal entre 1 e 8 salários mínimos	Dia 16 do mês anterior a 15 do mês de referência	Até o penúltimo dia útil do mês de referência	Fornecer a variação mensal do custo de vida em Real. Regulamentado em 29-06-94, através da Portaria nº 389, do Ministério da Fazenda e Secretaria de Planejamento, Orçamento e Coordenação, visando ao disposto no art. 17, da Lei nº 8.880, de 27-05-94. Através da Lei nº 8.880 fica estabelecido a aplicação do IPC-r, em Política Salarial, para reajuste dos salários dos trabalhadores em geral; do salário mínimo; e das tabelas de vencimentos, soldos e salários e de funções de confiança e gratificadas dos servidores públicos, civis e militares da União. E também para correção dos benefícios da Previdência Social e dos proventos da inatividade e das pensões decorrentes do falecimento do servidor público civil e militar. No art. 27, da Medida Provisória nº 542, de 30-06-94, fica estabelecido o uso do IPC-r, para correção, por disposição legal ou estipulação de negócio jurídico, da expressão monetária de obrigação pecuniária, contraída a partir de 01-07-94, exceto para alguns tipos de contrato. E no art. 28 tem-se como opção o uso do IPC-r para amortização de saldo devedor nos contratos com prazo superior a um ano. A Medida Provisória nº 1.053, de 30-06-95, estabelece que o IBGE, a partir de 01-07-95, deixa de calcular e divulgar o IPC-r.

Nota: O Município de Goiânia foi integrado ao sistema em janeiro de 1991.

Tabela 6.7 - Número-índice dos indicadores econômicos, INPC e IPCA, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, geral e para os grupos alimentação e bebidas, habitação e artigos de residência - 1995-1997

ANO E MÊS	NÚMERO-ÍNDICE (Base: dezembro de 1993 = 100)							
	Geral		Alimentação e bebidas		Habitação		Artigos de residência	
	INPC	IPCA	INPC	IPCA	INPC	IPCA	INPC	IPCA
1995								
Janeiro.....	1 044,14	1 033,74	1 103,18	1 132,13	1 101,12	1 058,92	1 006,06	1 002,13
Fevereiro.....	1 054,69	1 044,28	1 100,86	1 131,46	1 143,74	1 097,57	1 033,52	1 032,10
Março.....	1 071,78	1 060,47	1 116,49	1 147,75	1 189,48	1 139,50	1 050,16	1 049,13
Abril.....	1 098,47	1 086,24	1 139,49	1 170,59	1 241,94	1 187,81	1 074,42	1 073,89
Maió.....	1 121,54	1 115,24	1 146,33	1 176,56	1 280,57	1 222,73	1 092,68	1 095,90
Junho.....	1 145,99	1 140,44	1 140,37	1 173,62	1 338,32	1 275,56	1 108,97	1 113,00
Julho.....	1 174,18	1 167,35	1 150,63	1 185,12	1 406,57	1 337,17	1 115,73	1 119,12
Agosto.....	1 186,16	1 178,91	1 157,19	1 191,87	1 470,57	1 396,80	1 109,48	1 112,74
Setembro.....	1 200,04	1 190,58	1 158,46	1 191,52	1 538,51	1 459,80	1 107,49	1 110,29
Outubro.....	1 216,84	1 207,37	1 164,95	1 195,33	1 611,13	1 526,66	1 102,83	1 106,29
Novembro.....	1 235,21	1 225,12	1 178,46	1 208,12	1 693,30	1 620,24	1 101,73	1 104,75
Dezembro.....	1 255,59	1 244,23	1 190,01	1 218,51	1 786,94	1 721,02	1 112,53	1 115,02
1996								
Janeiro.....	1 273,92	1 260,90	1 208,22	1 234,11	1 832,33	1 758,20	1 117,65	1 121,82
Fevereiro.....	1 282,96	1 273,89	1 209,43	1 235,46	1 874,65	1 793,01	1 119,32	1 124,96
Março.....	1 286,68	1 278,35	1 209,79	1 235,22	1 914,02	1 828,15	1 117,87	1 124,96
Abril.....	1 298,65	1 294,46	1 217,90	1 241,39	1 951,73	1 861,24	1 120,77	1 127,89
Maió.....	1 315,27	1 310,25	1 228,01	1 249,71	1 992,71	1 897,35	1 119,43	1 128,23
Junho.....	1 332,76	1 325,84	1 237,58	1 258,08	2 039,14	1 938,90	1 115,85	1 125,18
Julho.....	1 348,75	1 340,56	1 242,53	1 264,62	2 080,13	1 975,55	1 115,18	1 124,95
Agosto.....	1 355,49	1 346,46	1 233,84	1 256,03	2 130,68	2 019,80	1 114,62	1 124,50
Setembro.....	1 355,76	1 348,48	1 223,72	1 248,74	2 163,92	2 050,90	1 111,72	1 123,04
Outubro.....	1 360,91	1 352,53	1 227,02	1 250,11	2 195,08	2 081,05	1 110,05	1 122,03
Novembro.....	1 365,54	1 356,86	1 223,10	1 245,49	2 225,59	2 109,35	1 115,71	1 126,74
Dezembro.....	1 370,05	1 363,24	1 216,12	1 239,51	2 251,85	2 135,09	1 125,09	1 136,77
1997								
Janeiro.....	1 381,15	1 379,33	1 226,22	1 251,53	2 275,04	2 157,72	1 132,51	1 145,07
Fevereiro.....	1 387,37	1 386,23	1 234,68	1 260,54	2 296,66	2 178,00	1 135,23	1 147,13
Março.....	1 396,80	1 393,30	1 251,22	1 275,92	2 323,07	2 202,61	1 128,99	1 139,10
Abril.....	1 405,18	1 405,56	1 252,60	1 273,88	2 359,77	2 237,86	1 125,37	1 134,66
Maió.....	1 406,73	1 411,32	1 240,70	1 262,16	2 380,07	2 258,44	1 115,92	1 125,01
Junho.....	1 411,65	1 418,94	1 234,75	1 257,87	2 393,39	2 271,99	1 109,34	1 120,51
Julho.....	1 414,19	1 422,06	1 227,71	1 251,33	2 402,49	2 281,31	1 104,79	1 116,14
Agosto.....	1 413,77	1 421,78	1 218,99	1 244,20	2 413,06	2 290,89	1 101,47	1 113,91
Setembro.....	1 415,18	1 422,63	1 216,43	1 241,58	2 418,61	2 296,62	1 096,85	1 109,23
Outubro.....	1 419,28	1 425,90	1 220,57	1 244,94	2 426,35	2 302,82	1 091,25	1 103,35
Novembro.....	1 421,41	1 428,32	1 222,89	1 247,05	2 433,87	2 309,50	1 087,11	1 100,27
Dezembro.....	1 429,51	1 434,46	1 232,42	1 254,41	2 442,15	2 316,66	1 090,80	1 104,12

Fonte: Indicadores IBGE: Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC/IPCA 1995-1997. Rio de Janeiro: IBGE, v. [3]-5, 1995-1998; Sistema IBGE de recuperação automática - SIDRA.

Tabela 6.8 - Número-índice dos indicadores econômicos, INPC e IPCA, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, para os grupos vestuário, transporte e comunicação, saúde e cuidados pessoais e despesas pessoais - 1995-1997

ANO E MÊS	NÚMERO-ÍNDICE (Base: dezembro de 1993 = 100)							
	Vestuário		Transporte e comunicação		Saúde e Cuidados pessoais		Despesas pessoais	
	INPC	IPCA	INPC	IPCA	INPC	IPCA	INPC	IPCA
1995								
Janeiro.....	953,94	949,32	988,98	976,38	961,09	995,59	1 047,98	1 020,33
Fevereiro.....	944,78	938,02	994,92	985,65	982,24	1 026,46	1 071,35	1 028,49
Março.....	939,77	931,55	998,60	993,04	1 002,96	1 053,76	1 099,74	1 050,50
Abril.....	961,48	955,95	1 001,79	1 000,29	1 020,01	1 076,31	1 148,24	1 093,36
Maió.....	983,60	981,19	1 014,11	1 013,20	1 048,88	1 114,52	1 218,86	1 186,40
Junho.....	994,51	993,06	1 097,98	1 055,14	1 089,16	1 161,22	1 257,13	1 227,57
Julho.....	1 003,27	1 002,10	1 167,15	1 090,60	1 136,86	1 212,78	1 285,42	1 259,98
Agosto.....	979,09	975,84	1 183,61	1 098,99	1 159,26	1 242,61	1 305,47	1 283,67
Setembro.....	981,44	976,92	1 203,14	1 108,12	1 169,23	1 255,41	1 324,14	1 301,38
Outubro.....	986,54	984,93	1 215,29	1 131,05	1 179,99	1 268,34	1 353,53	1 320,90
Novembro.....	988,42	986,90	1 216,87	1 133,54	1 189,07	1 278,99	1 376,54	1 342,04
Dezembro.....	985,85	983,54	1 221,74	1 141,36	1 215,23	1 304,19	1 391,68	1 354,11
1996								
Janeiro.....	984,07	980,79	1 235,30	1 151,75	1 242,33	1 331,32	1 415,34	1 383,23
Fevereiro.....	954,45	948,62	1 269,89	1 192,75	1 256,00	1 348,49	1 438,13	1 411,86
Março.....	932,02	924,90	1 281,19	1 203,01	1 268,93	1 364,54	1 434,68	1 416,52
Abril.....	936,31	933,23	1 306,18	1 245,72	1 277,31	1 375,73	1 437,40	1 422,61
Maió.....	949,79	946,48	1 318,85	1 254,81	1 285,74	1 389,90	1 477,36	1 459,17
Junho.....	958,15	956,80	1 375,03	1 284,05	1 296,15	1 406,72	1 483,57	1 466,47
Julho.....	960,64	959,57	1 429,20	1 313,71	1 327,65	1 436,54	1 488,17	1 470,87
Agosto.....	955,55	953,24	1 448,78	1 324,61	1 344,78	1 453,49	1 496,95	1 477,93
Setembro.....	950,58	948,66	1 450,23	1 326,86	1 349,75	1 461,63	1 499,04	1 479,85
Outubro.....	956,95	956,44	1 450,96	1 328,59	1 353,94	1 465,58	1 490,95	1 471,86
Novembro.....	960,78	959,02	1 458,07	1 334,57	1 359,76	1 472,61	1 491,40	1 473,48
Dezembro.....	969,23	967,46	1 465,94	1 347,91	1 372,27	1 484,39	1 491,10	1 472,89
1997								
Janeiro.....	971,56	969,50	1 484,27	1 382,82	1 388,73	1 500,42	1 495,42	1 484,97
Fevereiro.....	963,30	961,45	1 492,13	1 389,32	1 397,76	1 509,42	1 494,67	1 493,58
Março.....	959,06	956,64	1 507,35	1 399,05	1 402,51	1 514,71	1 489,74	1 489,25
Abril.....	958,77	957,60	1 534,79	1 443,96	1 409,95	1 522,58	1 492,13	1 492,23
Maió.....	970,18	969,86	1 551,67	1 464,32	1 423,20	1 534,61	1 490,33	1 500,88
Junho.....	968,63	968,89	1 598,99	1 498,88	1 431,17	1 543,82	1 493,61	1 506,28
Julho.....	968,82	969,66	1 623,46	1 511,47	1 438,04	1 551,69	1 504,52	1 514,57
Agosto.....	959,04	960,16	1 644,89	1 518,27	1 442,79	1 557,59	1 507,68	1 516,69
Setembro.....	959,04	960,64	1 650,81	1 521,00	1 448,12	1 563,98	1 517,33	1 518,81
Outubro.....	963,55	966,02	1 653,45	1 522,83	1 450,73	1 566,79	1 528,25	1 525,49
Novembro.....	960,56	962,73	1 665,03	1 534,55	1 452,04	1 567,10	1 525,81	1 522,90
Dezembro.....	964,59	966,39	1 681,51	1 542,99	1 458,72	1 572,43	1 529,92	1 527,62

Fonte: Indicadores IBGE: Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC/IPCA 1995-1997. Rio de Janeiro: IBGE, v. [3]-5, 1995-1998; Sistema IBGE de recuperação automática - SIDRA.

Tabela 6.9 - Número-índice do indicador econômico, IPCA-E, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, geral e para os grupos alimentação e bebidas, habitação, artigos de residência, vestuário, transporte e comunicação, saúde e cuidados pessoais e despesas pessoais - 1995-1997

ANO E MÊS	NÚMERO-ÍNDICE (Base: dezembro de 1993 = 100)							
	Geral	Alimentação e bebidas	Habitação	Artigos de residência	Vestuário	Transporte e Comunicação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
1995								
Janeiro.....	1 008,53	1 113,37	1 044,83	974,05	924,67	948,10	947,30	995,26
Fevereiro.....	1 020,83	1 113,48	1 082,02	1 006,09	916,16	956,16	972,31	1 018,25
Março.....	1 033,90	1 119,83	1 124,55	1 030,14	905,53	964,29	1 000,51	1 035,15
Abril.....	1 054,06	1 136,63	1 170,54	1 049,61	916,31	970,94	1 024,92	1 066,52
Maió.....	1 083,26	1 157,09	1 206,24	1 074,59	941,05	979,68	1 055,36	1 141,39
Junho.....	1 107,63	1 153,15	1 249,18	1 094,15	958,08	1 005,55	1 094,83	1 205,65
Julho.....	1 136,32	1 153,84	1 315,27	1 109,57	972,26	1 051,00	1 149,14	1 243,51
Agosto.....	1 153,25	1 166,88	1 378,66	1 105,25	957,19	1 065,29	1 184,18	1 268,00
Setembro.....	1 164,44	1 168,87	1 442,08	1 100,27	944,65	1 077,33	1 201,95	1 284,49
Outubro.....	1 180,04	1 170,62	1 508,99	1 100,93	954,67	1 093,49	1 215,05	1 303,50
Novembro.....	1 197,27	1 181,62	1 582,33	1 097,41	959,63	1 104,31	1 228,05	1 325,92
Dezembro.....	1 213,55	1 190,60	1 682,17	1 102,24	952,82	1 110,61	1 244,14	1 334,80
1996								
Janeiro.....	1 233,33	1 207,03	1 738,53	1 113,59	954,44	1 117,72	1 275,12	1 365,50
Fevereiro.....	1 248,13	1 213,31	1 771,73	1 118,05	937,54	1 147,33	1 290,80	1 399,09
Março.....	1 255,87	1 216,46	1 808,23	1 117,82	903,89	1 173,84	1 309,52	1 406,51
Abril.....	1 264,66	1 214,28	1 842,23	1 121,29	903,79	1 196,38	1 321,96	1 409,18
Maió.....	1 281,35	1 226,42	1 877,60	1 118,82	913,38	1 222,58	1 333,85	1 429,47
Junho.....	1 295,57	1 232,55	1 915,90	1 122,18	924,24	1 234,56	1 350,66	1 452,77
Julho.....	1 313,32	1 241,67	1 955,75	1 119,48	930,62	1 275,30	1 372,14	1 460,91
Agosto.....	1 322,51	1 240,80	1 996,43	1 118,59	929,41	1 289,45	1 398,21	1 463,83
Setembro.....	1 323,96	1 229,26	2 031,57	1 117,36	924,76	1 293,45	1 406,18	1 464,85
Outubro.....	1 325,81	1 225,57	2 061,23	1 112,66	924,49	1 296,04	1 411,52	1 459,58
Novembro.....	1 331,25	1 228,76	2 088,02	1 113,55	929,76	1 299,54	1 416,88	1 459,29
Dezembro.....	1 333,91	1 218,81	2 113,71	1 121,13	934,78	1 303,96	1 423,54	1 459,14
1997								
Janeiro.....	1 348,98	1 221,61	2 138,01	1 129,98	942,82	1 340,34	1 440,63	1 472,28
Fevereiro.....	1 358,56	1 230,41	2 157,47	1 133,60	939,14	1 352,40	1 451,86	1 487,29
Março.....	1 366,58	1 246,89	2 179,91	1 132,92	931,72	1 363,22	1 459,99	1 484,32
Abril.....	1 375,87	1 257,99	2 209,55	1 128,39	927,90	1 383,53	1 465,98	1 482,54
Maió.....	1 382,75	1 245,66	2 235,41	1 118,57	933,93	1 413,83	1 474,48	1 492,03
Junho.....	1 390,36	1 237,69	2 249,71	1 112,31	940,56	1 444,79	1 488,05	1 499,78
Julho.....	1 394,67	1 232,49	2 259,39	1 109,97	943,48	1 465,16	1 492,36	1 502,93
Agosto.....	1 397,04	1 225,96	2 268,88	1 108,31	936,40	1 479,52	1 501,32	1 508,64
Setembro.....	1 396,34	1 219,59	2 276,82	1 103,10	932,56	1 485,00	1 507,77	1 505,93
Outubro.....	1 399,83	1 221,54	2 283,42	1 098,68	936,39	1 486,63	1 512,75	1 516,47
Novembro.....	1 400,81	1 223,12	2 287,99	1 092,42	938,54	1 487,97	1 515,17	1 515,11
Dezembro.....	1 407,67	1 229,73	2 295,31	1 097,45	935,91	1 509,54	1 517,29	1 515,86

Fonte: Indicadores IBGE: Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E 1995-1997. Rio de Janeiro: IBGE, v. [1]-3, 1995-1998; Sistema IBGE de recuperação automática - SIDRA.

Tabela 6.10 - Número-índice dos indicadores econômicos, INPC e IPCA, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, para as Regiões Metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife e Salvador - 1995-1997

ANO E MÊS	NÚMERO-ÍNDICE (Base: dezembro de 1993 = 100)							
	Belém		Fortaleza		Recife		Salvador	
	INPC	IPCA	INPC	IPCA	INPC	IPCA	INPC	IPCA
1995								
Janeiro.....	1 112,81	1 110,52	1 044,65	1 021,36	1 026,30	1 006,41	1 046,27	1 037,92
Fevereiro.....	1 124,94	1 126,40	1 047,05	1 023,71	1 038,92	1 018,08	1 055,27	1 045,29
Março.....	1 145,07	1 146,00	1 061,61	1 038,24	1 061,99	1 039,26	1 068,04	1 056,47
Abril.....	1 161,45	1 163,08	1 078,17	1 056,62	1 086,73	1 059,73	1 090,25	1 075,91
Maió.....	1 181,66	1 191,11	1 104,05	1 084,72	1 111,29	1 088,24	1 114,35	1 104,21
Junho.....	1 197,84	1 207,42	1 126,02	1 107,94	1 125,52	1 105,54	1 154,80	1 137,77
Julho.....	1 217,85	1 226,50	1 148,65	1 128,10	1 161,53	1 138,16	1 185,28	1 168,38
Agosto.....	1 228,57	1 238,40	1 159,33	1 137,80	1 174,19	1 151,47	1 194,17	1 181,70
Setembro.....	1 256,82	1 261,80	1 170,58	1 148,04	1 177,25	1 156,08	1 200,86	1 190,09
Outubro.....	1 266,00	1 274,67	1 182,75	1 160,44	1 186,78	1 168,10	1 212,03	1 202,23
Novembro.....	1 278,15	1 285,76	1 195,88	1 176,57	1 203,63	1 182,35	1 227,66	1 220,98
Dezembro.....	1 297,71	1 301,96	1 204,13	1 184,69	1 224,10	1 204,34	1 242,15	1 234,78
1996								
Janeiro.....	1 309,52	1 314,20	1 216,77	1 198,20	1 246,50	1 227,47	1 257,55	1 249,35
Fevereiro.....	1 319,86	1 334,44	1 220,18	1 208,74	1 250,74	1 240,97	1 271,64	1 269,09
Março.....	1 322,76	1 339,65	1 218,11	1 207,77	1 251,49	1 244,69	1 272,02	1 268,46
Abril.....	1 317,47	1 339,24	1 225,17	1 218,77	1 263,88	1 258,38	1 276,60	1 276,96
Maió.....	1 324,19	1 348,08	1 251,51	1 242,04	1 279,42	1 272,35	1 289,62	1 290,87
Junho.....	1 318,10	1 345,93	1 269,66	1 256,70	1 286,46	1 277,82	1 305,23	1 300,43
Julho.....	1 326,80	1 354,67	1 274,74	1 263,86	1 304,34	1 295,97	1 325,85	1 317,85
Agosto.....	1 353,07	1 375,94	1 274,48	1 263,36	1 315,04	1 305,17	1 328,23	1 321,41
Setembro.....	1 349,28	1 372,64	1 273,72	1 262,85	1 311,09	1 301,91	1 321,73	1 318,24
Outubro.....	1 354,01	1 376,07	1 276,65	1 264,37	1 315,29	1 306,20	1 323,97	1 319,82
Novembro.....	1 353,60	1 377,31	1 279,84	1 267,65	1 317,78	1 310,38	1 328,08	1 324,57
Dezembro.....	1 350,35	1 376,48	1 282,78	1 272,22	1 329,51	1 322,05	1 328,48	1 327,75
1997								
Janeiro.....	1 351,16	1 380,06	1 290,22	1 283,16	1 331,91	1 328,92	1 340,30	1 342,36
Fevereiro.....	1 350,62	1 382,00	1 292,80	1 288,04	1 336,57	1 335,43	1 343,11	1 348,26
Março.....	1 355,48	1 383,52	1 296,17	1 291,13	1 340,04	1 338,24	1 348,75	1 352,71
Abril.....	1 359,28	1 393,34	1 298,63	1 300,42	1 337,90	1 342,25	1 351,99	1 359,21
Maió.....	1 355,20	1 392,50	1 303,30	1 306,92	1 338,17	1 346,95	1 352,94	1 364,23
Junho.....	1 346,53	1 389,16	1 297,96	1 303,53	1 336,56	1 348,83	1 349,15	1 361,64
Julho.....	1 344,10	1 388,33	1 294,59	1 300,66	1 331,62	1 346,54	1 354,41	1 366,27
Agosto.....	1 343,03	1 388,60	1 294,33	1 300,92	1 329,75	1 345,46	1 358,34	1 368,59
Setembro.....	1 345,18	1 389,58	1 295,88	1 302,48	1 329,75	1 342,50	1 355,49	1 367,09
Outubro.....	1 351,63	1 392,36	1 294,84	1 302,22	1 330,68	1 342,64	1 354,94	1 366,95
Novembro.....	1 350,55	1 390,82	1 291,86	1 301,57	1 329,48	1 342,91	1 357,38	1 371,05
Dezembro.....	1 353,39	1 394,44	1 300,13	1 309,25	1 356,47	1 365,47	1 360,78	1 375,30

Fonte: Indicadores IBGE: Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC/IPCA 1995-1997. Rio de Janeiro: IBGE, v. [3]-5, 1995-1998; Sistema IBGE de recuperação automática - SIDRA.

Tabela 6.11 - Número-índice dos indicadores econômicos, INPC e IPCA, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, para as Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Curitiba - 1995-1997

ANO E MÊS	NÚMERO-ÍNDICE (Base: dezembro de 1993 = 100)							
	Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Curitiba	
	INPC	IPCA	INPC	IPCA	INPC	IPCA	INPC	IPCA
1995								
Janeiro.....	1 035,70	1 030,91	1 012,85	1 012,31	1 072,32	1 051,42	1 019,85	1 012,01
Fevereiro.....	1 042,95	1 039,36	1 024,80	1 022,63	1 088,19	1 065,82	1 028,32	1 019,50
Março.....	1 056,93	1 053,08	1 035,66	1 035,82	1 107,78	1 082,45	1 049,81	1 041,83
Abril.....	1 080,60	1 079,30	1 059,48	1 058,09	1 140,79	1 111,56	1 079,94	1 070,06
Maió.....	1 112,59	1 119,34	1 078,87	1 085,50	1 160,19	1 137,02	1 100,78	1 095,31
Junho.....	1 126,27	1 136,25	1 113,29	1 118,93	1 185,36	1 163,06	1 114,32	1 111,52
Julho.....	1 142,49	1 154,99	1 130,32	1 135,38	1 228,39	1 200,04	1 138,17	1 132,31
Agosto.....	1 161,80	1 171,63	1 140,04	1 146,62	1 239,32	1 210,00	1 152,96	1 144,09
Setembro.....	1 182,01	1 187,56	1 153,61	1 160,26	1 253,95	1 220,89	1 172,91	1 158,50
Outubro.....	1 202,34	1 206,92	1 167,57	1 174,19	1 276,02	1 239,57	1 194,26	1 175,88
Novembro.....	1 222,06	1 226,11	1 186,13	1 195,91	1 301,28	1 258,66	1 204,65	1 187,40
Dezembro.....	1 242,23	1 245,11	1 220,05	1 215,04	1 325,36	1 282,58	1 217,42	1 199,87
1996								
Janeiro.....	1 262,47	1 262,17	1 249,09	1 238,13	1 347,09	1 300,66	1 235,31	1 217,87
Fevereiro.....	1 279,64	1 282,87	1 257,71	1 252,00	1 355,98	1 311,46	1 242,97	1 229,56
Março.....	1 288,35	1 291,08	1 260,60	1 256,00	1 361,54	1 316,57	1 248,81	1 233,37
Abril.....	1 299,55	1 305,80	1 267,79	1 265,55	1 384,28	1 339,87	1 258,80	1 247,56
Maió.....	1 315,28	1 321,86	1 285,92	1 283,39	1 401,58	1 355,69	1 277,56	1 265,27
Junho.....	1 337,77	1 340,63	1 300,83	1 297,77	1 429,76	1 377,38	1 288,93	1 276,15
Julho.....	1 352,35	1 356,05	1 316,70	1 311,39	1 453,63	1 396,38	1 298,34	1 285,09
Agosto.....	1 355,19	1 360,39	1 317,76	1 313,23	1 461,19	1 402,53	1 304,57	1 290,74
Setembro.....	1 353,43	1 360,25	1 315,65	1 312,84	1 465,28	1 407,02	1 307,05	1 293,19
Outubro.....	1 361,96	1 367,87	1 315,25	1 312,70	1 475,83	1 413,63	1 309,66	1 295,00
Novembro.....	1 363,86	1 371,01	1 321,57	1 319,40	1 483,80	1 418,72	1 316,34	1 298,76
Dezembro.....	1 367,82	1 375,81	1 332,01	1 332,46	1 489,44	1 424,96	1 320,42	1 305,12
1997								
Janeiro.....	1 382,32	1 391,77	1 348,26	1 352,58	1 506,27	1 446,33	1 330,59	1 319,48
Fevereiro.....	1 397,11	1 404,72	1 354,73	1 358,80	1 517,72	1 455,01	1 333,78	1 323,31
Março.....	1 407,03	1 410,62	1 367,46	1 369,13	1 530,47	1 463,16	1 340,59	1 328,20
Abril.....	1 416,59	1 425,85	1 374,99	1 380,36	1 542,41	1 475,45	1 358,55	1 347,59
Maió.....	1 415,89	1 429,27	1 375,12	1 385,88	1 545,95	1 482,68	1 361,95	1 354,33
Junho.....	1 420,70	1 435,99	1 382,69	1 394,75	1 561,41	1 496,03	1 365,08	1 358,94
Julho.....	1 419,56	1 436,42	1 389,05	1 399,07	1 565,32	1 499,62	1 367,81	1 361,93
Agosto.....	1 416,30	1 434,27	1 387,94	1 398,09	1 563,75	1 498,87	1 365,07	1 359,61
Setembro.....	1 415,02	1 433,98	1 391,96	1 401,31	1 565,63	1 499,77	1 368,76	1 361,79
Outubro.....	1 422,38	1 439,14	1 400,73	1 408,17	1 569,39	1 502,46	1 371,77	1 362,74
Novembro.....	1 426,37	1 443,31	1 406,05	1 412,40	1 569,39	1 503,67	1 381,78	1 369,01
Dezembro.....	1 434,64	1 450,39	1 415,75	1 420,03	1 574,56	1 506,97	1 392,98	1 381,74

Fonte: Indicadores IBGE: Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC/IPCA 1995-1997. Rio de Janeiro: IBGE, v. [3]-5, 1995-1998; Sistema IBGE de recuperação automática - SIDRA.

Tabela 6.12 - Número-índice dos indicadores econômicos, INPC e IPCA, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, para a Região Metropolitana de Porto Alegre, para Brasília e Município de Goiânia - 1995-1997

ANO E MÊS	NÚMERO-ÍNDICE (Base: dezembro de 1993 = 100)					
	Porto Alegre		Brasília		Goiânia	
	INPC	IPCA	INPC	IPCA	INPC	IPCA
1995						
Janeiro.....	989,81	986,84	1 047,05	1 027,41	1 044,46	1 036,83
Fevereiro.....	991,99	989,80	1 057,41	1 035,74	1 055,42	1 043,78
Março.....	1 012,72	1 011,58	1 066,19	1 043,81	1 071,78	1 057,66
Abril.....	1 044,62	1 041,32	1 091,46	1 064,59	1 098,79	1 081,67
Maió.....	1 069,17	1 075,58	1 118,53	1 097,38	1 123,29	1 115,53
Junho.....	1 098,89	1 104,40	1 145,26	1 121,96	1 142,61	1 138,84
Julho.....	1 120,10	1 126,71	1 167,59	1 144,85	1 162,95	1 152,05
Agosto.....	1 126,71	1 135,50	1 179,97	1 156,98	1 182,61	1 168,76
Setembro.....	1 135,61	1 142,31	1 191,65	1 168,43	1 196,80	1 179,51
Outubro.....	1 151,05	1 159,11	1 212,15	1 190,63	1 213,31	1 195,20
Novembro.....	1 165,56	1 173,36	1 231,66	1 209,92	1 228,48	1 209,66
Dezembro.....	1 178,61	1 187,44	1 249,40	1 224,08	1 249,12	1 228,65
1996						
Janeiro.....	1 184,86	1 195,04	1 257,15	1 230,08	1 258,86	1 239,46
Fevereiro.....	1 188,06	1 202,21	1 274,87	1 249,02	1 262,51	1 244,67
Março.....	1 194,12	1 209,91	1 276,53	1 250,39	1 259,99	1 244,92
Abril.....	1 207,13	1 227,21	1 290,32	1 266,15	1 267,42	1 256,99
Maió.....	1 223,31	1 240,71	1 308,64	1 282,10	1 282,00	1 271,45
Junho.....	1 237,74	1 253,61	1 322,12	1 295,05	1 298,92	1 283,78
Julho.....	1 245,54	1 260,38	1 329,79	1 303,47	1 312,43	1 297,26
Agosto.....	1 249,53	1 263,28	1 333,24	1 306,60	1 334,08	1 317,24
Setembro.....	1 254,65	1 268,84	1 337,24	1 311,69	1 337,69	1 318,42
Outubro.....	1 259,29	1 271,38	1 338,85	1 314,32	1 337,69	1 319,08
Novembro.....	1 261,06	1 273,54	1 340,59	1 316,03	1 341,56	1 324,36
Dezembro.....	1 261,81	1 276,98	1 341,39	1 320,76	1 344,78	1 329,26
1997						
Janeiro.....	1 266,99	1 287,06	1 348,37	1 331,99	1 348,42	1 334,58
Fevereiro.....	1 268,89	1 292,34	1 352,14	1 337,18	1 343,70	1 332,71
Março.....	1 281,83	1 300,48	1 360,39	1 344,14	1 354,85	1 340,97
Abril.....	1 293,36	1 314,40	1 369,10	1 358,52	1 364,60	1 352,64
Maió.....	1 297,24	1 321,23	1 374,44	1 366,67	1 362,15	1 354,40
Junho.....	1 302,17	1 328,10	1 380,48	1 373,50	1 366,37	1 359,14
Julho.....	1 305,17	1 330,36	1 382,42	1 375,98	1 380,58	1 372,32
Agosto.....	1 309,08	1 331,96	1 382,14	1 377,22	1 383,89	1 376,02
Setembro.....	1 312,88	1 332,76	1 379,10	1 374,87	1 387,22	1 379,60
Outubro.....	1 318,00	1 336,62	1 382,00	1 376,52	1 395,12	1 387,74
Novembro.....	1 320,64	1 340,10	1 384,76	1 378,45	1 397,49	1 387,74
Dezembro.....	1 326,71	1 344,65	1 390,44	1 384,65	1 401,27	1 390,93

Fonte: Indicadores IBGE: Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC/IPCA 1995-1997. Rio de Janeiro: IBGE, v. [3]-5, 1995-1998; Sistema IBGE de recuperação automática - SIDRA.

Tabela 6.13 - Número-índice do indicador econômico, IPCA-E, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, para as Regiões Metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, para Brasília e Município de Goiânia - 1995-1997

ANO E MÊS	NÚMERO-ÍNDICE (Base: dezembro de 1993 = 100)										
	Belém	Fortaleza	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Brasília	Goiânia
1995											
Janeiro.....	1 101,53	982,67	990,05	1 006,47	1 016,26	996,32	1 022,09	986,20	954,61	1 005,28	1 003,64
Fevereiro.....	1 110,56	993,19	1 003,32	1 017,23	1 024,39	1 013,55	1 035,88	1 000,11	961,48	1 016,23	1 012,38
Março.....	1 129,99	1 004,21	1 017,06	1 023,54	1 035,86	1 021,66	1 052,56	1 018,21	969,85	1 024,26	1 024,73
Abril.....	1 150,78	1 019,58	1 042,08	1 036,64	1 054,61	1 035,86	1 074,56	1 040,91	999,14	1 037,07	1 040,81
Maió.....	1 177,71	1 041,80	1 069,39	1 063,80	1 092,26	1 066,83	1 101,10	1 070,68	1 031,21	1 065,90	1 072,98
Junho.....	1 191,96	1 071,70	1 087,14	1 091,04	1 119,57	1 096,07	1 122,57	1 088,89	1 060,91	1 095,21	1 103,56
Julho.....	1 215,09	1 086,49	1 113,66	1 126,93	1 136,36	1 122,15	1 159,51	1 107,29	1 091,04	1 115,47	1 121,10
Agosto.....	1 225,90	1 105,94	1 136,94	1 148,01	1 151,59	1 135,73	1 178,17	1 124,78	1 103,04	1 136,78	1 134,44
Setembro.....	1 244,66	1 109,37	1 144,67	1 151,91	1 175,08	1 146,52	1 188,78	1 135,81	1 111,98	1 145,07	1 144,43
Outubro.....	1 264,20	1 121,79	1 152,45	1 163,89	1 193,29	1 162,46	1 204,23	1 154,77	1 127,54	1 160,07	1 160,45
Novembro.....	1 277,60	1 132,56	1 165,02	1 181,35	1 210,72	1 178,15	1 224,94	1 167,36	1 142,65	1 180,14	1 174,14
Dezembro.....	1 284,88	1 143,55	1 178,65	1 193,04	1 230,57	1 197,94	1 243,07	1 180,55	1 154,99	1 193,24	1 191,52
1996											
Janeiro.....	1 302,10	1 155,44	1 206,11	1 210,34	1 248,17	1 221,90	1 266,69	1 197,08	1 165,27	1 207,20	1 203,20
Fevereiro.....	1 318,38	1 167,00	1 228,06	1 234,18	1 265,39	1 239,99	1 280,88	1 210,37	1 172,03	1 219,52	1 208,13
Março.....	1 329,85	1 171,90	1 234,57	1 234,06	1 286,40	1 246,68	1 287,92	1 215,33	1 179,88	1 225,49	1 214,77
Abril.....	1 327,72	1 175,88	1 240,99	1 238,75	1 293,60	1 250,92	1 300,29	1 225,30	1 194,87	1 234,44	1 218,42
Maió.....	1 336,35	1 192,23	1 257,12	1 248,29	1 309,77	1 267,43	1 320,31	1 240,00	1 208,01	1 254,81	1 233,89
Junho.....	1 335,81	1 216,67	1 268,18	1 261,65	1 326,80	1 284,67	1 334,31	1 255,13	1 221,30	1 268,99	1 247,09
Julho.....	1 337,15	1 223,36	1 277,70	1 276,79	1 343,92	1 298,54	1 362,86	1 264,67	1 229,97	1 277,36	1 262,06
Agosto.....	1 355,87	1 225,56	1 291,88	1 286,49	1 353,73	1 306,33	1 371,72	1 273,65	1 236,98	1 285,28	1 271,90
Setembro.....	1 363,19	1 224,70	1 292,78	1 287,52	1 351,29	1 305,16	1 375,15	1 273,90	1 236,73	1 286,44	1 276,36
Outubro.....	1 362,51	1 227,27	1 295,24	1 283,91	1 356,02	1 305,29	1 378,45	1 273,01	1 241,06	1 287,21	1 276,10
Novembro.....	1 366,46	1 226,91	1 299,64	1 290,59	1 359,82	1 311,29	1 385,89	1 277,85	1 244,91	1 289,91	1 278,91
Dezembro.....	1 363,73	1 227,15	1 300,16	1 290,59	1 363,08	1 317,06	1 389,08	1 278,74	1 247,65	1 292,49	1 281,72
1997											
Janeiro.....	1 369,18	1 238,07	1 309,39	1 302,46	1 377,94	1 339,98	1 407,14	1 291,78	1 255,13	1 303,09	1 292,36
Fevereiro.....	1 369,05	1 245,63	1 316,46	1 314,58	1 394,06	1 349,63	1 416,71	1 297,73	1 265,30	1 311,95	1 300,76
Março.....	1 369,73	1 251,60	1 322,39	1 316,55	1 407,02	1 356,65	1 428,18	1 304,47	1 269,10	1 315,23	1 308,56
Abril.....	1 377,67	1 256,61	1 324,90	1 323,66	1 414,20	1 369,81	1 438,04	1 313,21	1 279,00	1 325,49	1 316,68
Maió.....	1 379,88	1 262,27	1 330,60	1 328,03	1 423,53	1 374,46	1 444,94	1 323,85	1 288,84	1 334,90	1 321,42
Junho.....	1 379,33	1 265,55	1 333,39	1 326,03	1 428,09	1 383,53	1 455,63	1 334,57	1 297,87	1 345,18	1 324,19
Julho.....	1 375,88	1 262,26	1 332,86	1 325,90	1 430,80	1 390,59	1 463,93	1 334,57	1 301,63	1 346,53	1 325,91
Agosto.....	1 374,78	1 261,12	1 332,59	1 331,60	1 429,51	1 389,06	1 468,32	1 335,38	1 303,19	1 351,10	1 336,92
Setembro.....	1 381,79	1 260,24	1 328,06	1 330,27	1 427,37	1 388,37	1 467,44	1 334,57	1 304,36	1 348,81	1 338,26
Outubro.....	1 381,10	1 261,37	1 328,73	1 330,00	1 432,37	1 397,39	1 470,52	1 335,78	1 308,15	1 350,43	1 344,55
Novembro.....	1 384,14	1 258,98	1 328,99	1 329,74	1 435,23	1 400,19	1 470,08	1 340,18	1 308,80	1 351,51	1 345,35
Dezembro.....	1 386,35	1 265,02	1 341,22	1 336,79	1 441,26	1 408,31	1 475,96	1 353,99	1 314,43	1 355,56	1 351,00

Fonte: Indicadores IBGE: Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E 1995-1997. Rio de Janeiro: IBGE, v. [1]-3, 1995-1998; Sistema IBGE de recuperação automática - SIDRA.

Tabela 6.14 - Índices de preços por atacado - 1994-1996

(continua)

ESPECIFICAÇÃO	ÍNDICES (Base: agosto de 1994 = 100)							
	Média			1996				
	1994	1995	1996	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο
Disponibilidade interna.....	70,4955	110,018	119,004	115,334	115,879	115,798	116,271	117,825
Bens de consumo.....	70,8452	119,553	125,105	119,939	120,128	120,657	121,931	122,363
Duráveis.....	70,8582	114,084	120,066	118,504	119,447	120,060	119,954	119,963
Utilidades domésticas.....	70,9723	115,871	122,250	120,763	122,053	121,990	122,337	122,141
Outros.....	70,6077	110,160	115,327	113,630	113,904	115,806	114,834	115,236
Não-duráveis.....	70,8436	120,168	125,969	120,247	120,320	120,837	122,324	122,821
Gêneros alimentícios.....	70,7422	125,580	132,164	123,742	123,998	125,259	125,781	126,388
Outros.....	71,0049	111,580	119,240	116,438	116,316	116,039	118,544	118,924
Bens de produção.....	70,3073	107,817	115,882	112,951	113,669	113,292	113,377	115,472
Matérias-primas.....	70,2976	105,330	113,816	109,497	110,571	110,093	110,236	113,689
Brutas.....	70,3163	102,589	113,720	107,527	109,212	108,852	109,233	114,142
Semi-elaboradas.....	70,2426	113,259	114,572	115,241	114,686	113,890	113,396	112,975
Materiais de construção.....	69,6789	113,349	119,120	118,037	117,546	117,822	118,014	118,338
Máquinas, veículos e equipamentos.....	69,7465	113,550	120,400	119,947	120,339	120,404	119,411	119,325
Veículos pesados para transporte.....	68,5467	106,210	102,201	108,299	108,299	101,695	101,695	101,695
Máquinas e equipamentos.....	69,8384	115,502	122,794	122,369	122,318	122,944	121,718	121,323
Componentes para veículos.....	69,8824	112,399	121,223	119,110	120,293	121,123	120,250	120,626
Outros.....	71,3289	108,666	117,851	116,717	117,078	116,260	117,175	117,235
Oferta global.....	69,8443	111,924	116,889	113,283	113,819	113,740	114,205	115,732
Produtos agrícolas.....	67,5738	109,796	116,299	108,147	109,679	109,785	110,317	114,368
Legumes e frutas.....	66,6402	151,920	151,657	126,585	131,682	134,396	130,713	121,551
Cereais e grãos.....	74,7987	109,159	133,833	132,514	132,276	130,660	132,633	145,889
Fibras vegetais.....	64,6449	110,786	116,259	101,137	101,137	102,983	104,591	112,679
Oleaginosas.....	66,4928	67,100	61,693	45,567	44,634	45,841	52,252	58,052
Raízes e tubérculos.....	84,4278	155,861	153,301	148,582	159,253	147,504	151,200	149,429
Animais e derivados.....	73,3486	108,525	114,344	107,125	106,888	107,205	108,587	109,340
Lavouras para exportação.....	59,1069	81,135	88,583	81,487	85,301	86,499	86,036	91,953
Outros.....	63,4044	108,389	128,794	117,846	120,676	121,902	120,609	128,014
Produtos industriais.....	70,9418	110,125	117,014	115,686	115,722	115,550	115,980	116,246
Extrativa mineral.....	73,7054	103,071	107,446	107,184	107,070	107,141	106,738	107,155
Indústrias de transformação.....	70,4662	111,337	118,449	117,030	117,078	116,886	117,383	117,639
Minerais não-metálicos (calcários e silicatos).....	69,0860	107,763	113,114	110,821	109,546	110,255	110,475	111,459
Metalúrgica.....	70,3212	115,145	120,525	118,630	118,916	119,186	120,015	120,108
Ferro, aço e derivados.....	70,0731	113,618	119,818	117,326	117,952	118,014	118,324	118,584
Metais não-ferrosos.....	70,9611	119,087	121,900	121,882	121,105	122,024	124,467	124,038
Mecânica.....	70,1626	115,681	123,852	123,646	123,625	124,118	123,151	122,737
Máquinas agrícolas.....	70,4180	107,121	113,497	112,040	112,035	112,425	112,448	112,584
Máquinas e equipamentos industriais.....	69,3148	123,642	125,813	129,689	127,146	127,469	123,558	121,775
Outros.....	70,7022	112,901	126,890	123,677	126,001	126,713	127,875	128,394
Material elétrico.....	70,5955	108,894	112,301	111,433	111,972	112,309	112,415	112,531
Eletrodomésticos.....	71,0054	103,682	101,646	101,227	101,654	101,472	101,888	101,317
Motores e geradores.....	69,8772	117,725	135,504	127,102	127,981	131,514	132,493	133,787
Outros.....	70,5714	109,247	112,393	112,463	112,995	113,075	112,917	113,151
Material de transporte.....	70,2039	112,411	118,823	119,169	119,703	119,241	118,050	118,250
Veículos a motor.....	69,2646	105,553	107,780	109,047	109,236	107,358	107,518	108,822
Outros.....	70,3519	113,493	121,440	121,046	121,824	122,495	120,306	120,414

Tabela 6.14 - Índices de preços por atacado - 1994-1996

(continuação)

ESPECIFICAÇÃO	ÍNDICES (Base: agosto de 1994 = 100)							
	Média			1996				
	1994	1995	1996	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio
Oferta global								
Produtos industriais								
Madeira.....	68,4527	113,925	115,678	114,789	115,077	115,018	115,272	114,241
Mobiliário.....	71,0179	130,078	140,982	140,288	141,793	140,478	140,737	140,938
Móveis de madeira.....	71,0364	131,098	141,177	141,262	142,967	140,797	140,989	141,029
Móveis de aço.....	70,6915	140,721	154,400	151,477	151,926	152,691	152,691	152,689
Outros.....	71,0610	123,338	136,399	133,757	135,038	136,002	136,657	137,596
Papel e papelão.....	71,5373	136,448	127,784	143,427	139,962	133,745	126,317	123,423
Borracha.....	69,3403	108,395	116,999	112,049	114,302	115,585	115,837	115,993
Couros e peles.....	68,6108	100,559	100,640	98,405	98,570	97,746	98,868	99,833
Química.....	72,1432	106,038	116,293	112,801	113,008	112,430	115,786	116,000
Combustíveis e lubrificantes.....	73,9887	102,870	113,886	108,803	108,834	108,800	114,315	114,356
Tintas e vernizes.....	69,6455	114,499	133,893	132,301	132,366	132,937	132,629	132,849
Matérias plásticas.....	71,3350	110,448	112,257	108,409	109,282	109,423	111,255	112,577
Fertilizantes.....	68,8969	110,366	133,418	127,668	129,000	130,485	131,024	130,840
Outros.....	70,4981	107,876	112,876	113,106	113,125	110,467	111,364	111,680
Tecidos, vestuário e calçados.....	69,8004	112,223	115,126	115,291	114,610	114,158	113,977	114,281
Tecidos e fios naturais.....	70,2512	112,597	115,982	113,282	112,856	112,268	112,773	113,535
Tecidos e fios artificiais/sintéticos.....	70,7421	114,712	123,452	124,092	123,605	123,605	123,044	123,074
Malharia.....	68,9408	116,819	125,702	124,464	124,600	123,428	124,063	124,511
Vestuário (exclusive malharia).....	69,4882	108,401	106,851	109,926	108,186	107,699	106,892	106,582
Calçados.....	68,7356	112,571	114,501	115,252	115,519	114,927	114,611	114,696
Outros.....	71,8122	110,851	117,503	112,112	112,715	114,001	114,607	118,739
Bebidas.....	70,0106	111,713	131,677	125,591	124,908	128,937	131,432	132,960
Alcoólicas.....	70,6088	112,339	130,161	124,635	123,451	128,320	130,815	132,624
Não-alcoólicas.....	68,6861	110,328	135,317	127,793	128,412	130,251	132,739	133,535
Fumo.....	68,6649	109,867	118,372	116,709	116,748	116,767	116,767	119,189
Produtos alimentares.....	70,1784	106,587	119,278	115,152	115,731	115,836	116,005	118,129
Origem vegetal.....	68,8756	104,487	116,864	113,700	115,216	115,145	115,701	116,946
Farinhas e derivados.....	69,9704	112,964	144,446	133,868	135,867	136,513	137,987	143,371
Açúcar.....	70,8886	100,275	112,304	111,662	112,762	112,899	117,235	115,685
Óleos e gorduras.....	70,8602	104,518	101,264	102,751	102,734	99,690	98,249	100,047
Café e estimulantes.....	65,9417	101,770	103,901	102,482	105,566	106,902	106,645	106,078
Outros.....	68,7766	105,319	121,129	118,293	119,696	119,341	117,976	119,364
Origem animal.....	73,6357	112,970	122,557	117,211	116,064	117,168	116,739	119,559
Carnes e pescados.....	75,8272	111,717	116,185	113,245	111,065	112,518	109,677	111,969
Leite e derivados.....	69,7553	115,190	134,025	124,310	125,042	125,512	129,464	133,240
Sal, rações e outros.....	69,0815	102,414	127,266	120,694	120,926	118,668	118,272	124,113
Produtos farmacêuticos.....	70,8632	107,298	129,392	121,223	121,770	121,621	121,621	123,606
Perfumaria, sabões e velas.....	71,0398	108,425	119,883	115,501	116,944	117,547	118,769	119,731
Produtos de matérias plásticas.....	69,5783	113,190	115,450	115,554	115,431	115,576	115,576	113,865

Tabela 6.14 - Índices de preços por atacado - 1994-1996

(continuação)

ESPECIFICAÇÃO	ÍNDICES (Base: agosto de 1994 = 100)						
	1996						
	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Disponibilidade interna.....	118,931	120,568	120,509	121,003	121,290	121,584	123,053
Bens de consumo.....	125,257	129,413	128,574	127,434	126,553	127,834	131,176
Duráveis.....	119,936	119,590	119,909	120,327	120,437	121,264	121,400
Utilidades domésticas.....	122,135	121,540	121,852	122,444	122,650	123,431	123,668
Outros.....	115,168	115,302	115,635	115,719	115,643	116,554	116,496
Não-duráveis.....	126,164	131,026	130,000	128,610	127,573	128,926	132,775
Gêneros alimentícios.....	132,609	141,685	139,314	136,209	134,235	136,696	140,048
Outros.....	119,190	119,715	119,998	120,305	120,223	120,424	124,758
Bens de produção.....	115,707	116,140	116,442	117,698	118,538	118,360	118,939
Matérias-primas.....	113,829	114,442	114,579	116,528	117,668	117,146	117,516
Brutas.....	114,037	114,980	114,619	117,287	118,764	117,768	118,220
Semi-elaboradas.....	113,770	113,506	114,973	115,012	115,257	116,001	116,154
Materiais de construção.....	119,022	119,441	119,850	119,714	119,590	120,361	121,710
Máquinas, veículos e equipamentos.....	119,986	119,702	120,311	120,490	121,541	121,861	121,480
Veículos pesados para transporte.....	104,088	100,095	100,095	100,113	100,113	100,113	100,113
Máquinas e equipamentos.....	122,141	121,934	122,520	122,737	124,595	124,669	124,263
Componentes para veículos.....	120,616	121,126	121,922	122,082	122,131	122,917	122,481
Outros.....	117,143	117,621	118,194	118,655	118,663	118,763	120,710
Oferta global.....	116,818	118,426	118,368	118,853	119,135	119,424	120,867
Produtos agrícolas.....	143,625	197,540	192,413	164,780	141,543	156,823	178,231
Legumes e frutas.....	141,289	136,381	131,141	131,773	131,944	129,826	129,675
Cereais e grãos.....	118,368	120,953	125,008	125,274	126,527	128,840	127,608
Fibras vegetais.....	66,809	62,741	76,145	74,113	73,607	71,440	69,118
Oleaginosas.....	163,202	163,269	145,789	147,910	151,343	154,387	157,746
Raízes e tubérculos.....	112,016	118,342	119,935	120,245	123,015	120,070	119,357
Animais e derivados.....	88,074	83,230	80,875	92,818	95,010	95,518	96,195
Lavouras para exportação.....	131,668	131,792	132,849	132,588	134,837	136,626	136,119
Outros.....
Produtos industriais.....	116,705	116,855	117,366	117,748	117,981	118,400	119,932
Extrativa mineral.....	106,754	105,601	105,565	107,017	107,090	108,878	113,158
Indústrias de transformação.....	118,167	118,419	118,976	119,278	119,525	119,841	121,170
Minerais não-metálicos (calcários e silicatos).....	112,070	113,938	114,711	115,127	115,277	116,187	117,501
Metalúrgica.....	120,312	119,947	121,500	121,656	121,618	121,968	122,448
Ferro, aço e derivados.....	119,002	119,492	121,442	121,916	121,845	121,739	122,185
Metais não-ferrosos.....	123,571	120,539	120,841	120,002	120,068	121,838	122,422
Mecânica.....	123,082	122,912	123,597	123,673	125,411	125,679	124,589
Máquinas agrícolas.....	113,104	113,370	114,498	115,093	115,240	115,288	113,834
Máquinas e equipamentos industriais.....	122,964	123,196	124,218	124,362	128,117	128,633	128,625
Outros.....	127,832	127,010	127,086	126,764	127,610	127,784	125,931
Material elétrico.....	113,046	112,661	112,375	112,260	112,363	112,106	112,142
Eletrodomésticos.....	101,486	101,612	101,634	101,832	101,802	101,913	101,913
Motores e geradores.....	139,508	139,573	138,708	138,708	138,925	138,928	138,818
Outros.....	113,032	112,365	112,036	111,771	111,913	111,463	111,535
Material de transporte.....	118,750	118,139	118,231	118,666	118,502	119,598	119,573
Veículos a motor.....	109,008	107,187	107,234	107,271	106,733	107,473	107,473
Outros.....	120,352	120,721	120,843	121,567	121,705	123,025	122,981

Tabela 6.14 - Índices de preços por atacado - 1994-1996

(conclusão)

ESPECIFICAÇÃO	ÍNDICES (Base: agosto de 1994 = 100)						
	1996						
	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Oferta global							
Produtos industriais							
Madeira.....	114,584	114,510	115,274	114,999	118,020	117,840	118,513
Mobiliário.....	141,641	139,264	139,918	139,580	140,395	142,950	143,807
Móveis de madeira.....	142,175	139,011	139,217	138,793	139,870	143,314	144,701
Móveis de aço.....	152,689	152,452	157,216	156,975	157,226	157,226	157,537
Outros.....	136,931	136,518	136,880	136,819	136,904	137,309	136,381
Papel e papelão.....	123,236	123,686	123,687	123,620	124,355	124,376	123,576
Borracha.....	115,801	116,859	119,659	119,632	119,667	119,298	119,302
Couros e peles.....	100,608	100,953	101,556	102,075	102,612	102,982	103,466
Química.....	116,208	116,380	116,851	117,067	117,169	117,863	123,947
Combustíveis e lubrificantes.....	114,261	114,218	114,177	114,328	114,469	114,582	125,488
Tintas e vernizes.....	133,015	132,930	134,012	131,723	131,827	138,602	141,528
Matérias plásticas.....	113,002	114,052	114,118	114,235	113,621	113,696	113,416
Fertilizantes.....	130,672	131,888	136,424	138,407	137,784	138,528	138,291
Outros.....	112,532	112,568	112,864	113,059	113,529	114,681	115,538
Tecidos, vestuário e calçados.....	115,076	114,787	115,639	116,207	115,891	115,847	115,744
Tecidos e fios naturais.....	114,838	115,619	118,613	118,546	119,888	120,077	119,491
Tecidos e fios artificiais/sintéticos.....	123,950	124,143	124,488	124,495	122,376	122,261	122,291
Malharia.....	124,960	125,766	125,276	127,444	127,591	128,469	127,848
Vestuário (exclusive malharia).....	107,475	106,031	105,905	106,845	105,725	105,285	105,661
Calçados.....	114,696	114,526	113,686	114,056	114,056	114,056	113,928
Outros.....	118,186	115,180	119,876	122,088	120,842	120,842	120,845
Bebidas.....	133,206	133,256	133,715	133,484	133,698	134,344	134,591
Alcoólicas.....	132,253	132,255	132,497	131,963	131,313	131,060	130,751
Não-alcoólicas.....	135,384	135,559	136,580	137,135	139,590	142,568	144,257
Fumo.....	119,205	119,205	119,176	119,191	119,191	119,160	119,160
Produtos alimentares.....	119,868	121,318	121,009	122,149	122,648	121,945	121,549
Origem vegetal.....	118,249	118,297	117,250	117,770	118,258	117,969	117,869
Farinhas e derivados.....	149,396	152,117	152,590	151,904	149,274	146,744	143,720
Açúcar.....	115,621	112,724	109,788	108,398	110,271	110,289	110,308
Óleos e gorduras.....	101,187	99,573	98,312	103,440	104,071	103,179	101,936
Café e estimulantes.....	105,763	105,593	102,850	102,620	101,182	101,016	100,119
Outros.....	119,753	120,689	120,617	122,076	124,075	124,861	126,802
Origem animal.....	121,447	125,452	126,072	126,948	129,331	127,792	126,905
Carnes e pescados.....	113,448	117,553	117,780	119,617	123,983	122,153	121,209
Leite e derivados.....	135,868	139,688	141,022	140,154	138,932	137,923	137,139
Sal, rações e outros.....	128,422	130,534	132,045	138,519	132,311	131,700	130,983
Produtos farmacêuticos.....	123,965	134,871	135,286	135,571	135,647	136,561	140,964
Perfumaria, sabões e velas.....	120,748	120,729	120,893	121,469	121,658	122,306	122,306
Produtos de matérias plásticas.....	115,417	115,874	116,092	116,782	114,705	115,264	115,269

Fonte: Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia, Centro de Estudos de Preços.

Tabela 6.15 - Variação mensal do custo médio do metro quadrado, na construção civil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VARIÇÃO MENSAL DO CUSTO MÉDIO DO METRO QUADRADO, NA CONSTRUÇÃO CIVIL (%)											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
BRASIL.....	0,73	0,31	0,49	0,24	0,37	1,70	0,23	0,22	0,11	(-) 0,17	0,38	0,22
NORTE.....	0,96	1,11	1,42	0,25	0,61	0,49	0,28	1,17	0,51	0,52	(-) 0,07	1,16
Rondônia.....	0,33	2,02	3,81	0,21	(-) 0,03	0,64	0,08	2,13	4,77	0,08	(-) 0,51	0,81
Acre.....	0,07	1,33	0,48	1,42	(-) 0,29	1,66	0,13	(-) 0,31	0,08	0,07	1,58	(-) 0,30
Amazonas.....	0,35	1,46	1,82	0,49	0,60	1,26	2,02	2,25	(-) 0,77	0,90	(-) 0,51	1,55
Roraima.....	0,22	(-) 0,28	0,17	(-) 0,20	0,07	0,69	(-) 2,11	0,15	(-) 0,87	0,17	0,40	0,64
Pará.....	2,06	0,48	1,08	0,01	(-) 0,21	(-) 0,25	(-) 0,48	0,88	(-) 0,50	0,24	0,32	0,96
Amapá.....	0,42	1,44	(-) 0,11	(-) 0,02	2,75	(-) 0,16	0,10	0,26	1,57	0,66	(-) 0,72	1,08
Tocantins.....	0,24	1,80	(-)0,33	0,39	5,04	0,72	0,31	(-)0,54	1,47	1,70	(-) 0,35	2,55
NORDESTE.....	1,07	1,51	1,48	1,13	0,07	0,74	(-) 0,21	0,23	0,42	(-) 0,11	1,23	(-) 0,06
Maranhão.....	6,18	(-) 0,79	(-) 0,46	0,39	(-) 0,31	0,37	2,55	(-) 0,03	(-) 0,55	(-) 0,15	(-) 0,52	0,10
Piauí.....	0,59	1,50	0,42	0,57	(-) 0,55	1,22	0,56	(-) 0,86	1,10	1,36	0,30	2,63
Ceará.....	0,36	0,46	0,64	9,05	(-) 1,70	1,99	(-) 0,50	(-) 0,71	2,77	(-) 1,08	0,77	(-) 0,34
Rio Grande do Norte.....	0,07	0,06	(-) 0,21	(-) 0,32	0,14	0,15	(-) 0,53	(-) 0,85	(-) 0,35	(-) 0,74	0,02	3,16
Paraíba.....	0,84	0,26	2,43	0,22	(-) 0,01	0,56	(-) 0,58	0,11	(-) 0,40	1,37	3,64	(-) 0,66
Pernambuco.....	0,02	(-)0,08	0,20	(-) 0,40	(-) 0,10	(-) 0,04	0,19	0,23	(-)0,28	1,06	5,27	(-) 0,79
Alagoas.....	1,67	0,61	0,16	0,37	5,51	(-) 0,14	0,37	0,93	0,18	0,23	(-) 0,34	0,15
Sergipe.....	0,67	0,11	(-) 0,25	(-) 0,03	(-) 0,67	0,52	0,60	(-) 0,28	(-) 0,45	0,23	(-) 0,46	0,28
Bahia.....	0,61	5,05	4,24	(-) 1,13	0,36	0,85	(-) 1,40	1,31	0,19	(-) 0,71	0,58	(-) 0,83
SUDESTE.....	0,55	(-) 0,62	0,07	0,12	0,69	2,65	(-) 0,20	0,06	(-) 0,27	(-) 0,32	0,25	0,18
Minas Gerais.....	0,27	(-) 1,39	0,28	(-) 0,61	(-) 0,36	0,57	(-) 0,82	(-) 0,51	0,08	0,12	0,89	2,89
Espírito Santo.....	2,73	1,46	0,52	(-) 0,99	1,14	(-) 0,04	(-) 1,01	(-) 0,02	0,05	(-) 1,26	(-) 0,47	(-) 0,26
Rio de Janeiro.....	0,88	0,01	0,23	5,00	0,51	(-) 0,14	(-) 1,18	(-) 0,44	0,14	0,04	(-) 0,77	(-) 0,59
São Paulo.....	0,42	(-) 0,66	(-) 0,07	(-) 0,76	1,03	4,17	0,27	0,35	(-) 0,48	(-)0,48	0,35	(-) 0,40
SUL.....	0,51	0,91	(-) 0,16	(-) 0,39	(-) 0,11	1,46	1,99	(-) 0,23	0,11	(-) 0,58	(-) 0,22	0,33
Paraná.....	0,01	(-) 0,02	(-) 0,45	(-) 0,85	0,03	0,27	3,71	(-) 0,17	0,34	(-) 0,78	0,09	(-) 0,12
Santa Catarina.....	0,50	2,55	(-) 0,88	0,21	0,06	4,99	0,99	(-) 0,30	0,09	0,01	0,34	0,18
Rio Grande do Sul.....	0,97	0,87	0,51	(-) 0,31	(-)0,32	0,56	1,04	(-) 0,24	(-) 0,08	(-) 0,73	(-) 0,83	0,84
CENTRO-OESTE.....	0,73	(-) 0,60	(-) 0,24	(-) 0,65	0,32	1,78	0,47	0,77	0,49	0,35	0,11	(-) 0,03
Mato Grosso do Sul.....	2,00	(-) 0,26	0,35	0,73	(-) 0,28	1,56	(-) 1,21	(-) 0,78	(-) 0,95	0,30	0,54	(-) 0,55
Mato Grosso.....	(-) 0,03	(-) 1,09	(-) 0,69	(-) 1,38	(-) 0,48	(-) 0,22	3,14	0,79	2,31	0,32	(-) 0,08	(-) 0,16
Goiás.....	0,96	(-) 0,27	(-) 0,38	(-) 0,94	(-)0,41	4,19	(-)0,41	1,66	(-)0,26	0,41	0,40	0,33
Distrito Federal.....	(-) 0,02	(-) 0,94	0,19	(-) 0,32	4,57	(-) 0,15	(-) 0,02	0,46	0,79	0,28	(-) 0,83	(-) 0,03

Fonte: Indicadores IBGE: Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil 1996. Rio de Janeiro: IBGE, [v. 6], 1996-1997.

Tabela 6.16 - Variação mensal do custo médio do metro quadrado, na construção civil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VARIÇÃO MENSAL DO CUSTO MÉDIO DO METRO QUADRADO, NA CONSTRUÇÃO CIVIL (%)											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
BRASIL	0,54	0,62	0,34	0,53	0,39	1,07	0,04	0,19	(-0,21)	0,11	0,21	0,33
NORTE	1,18	0,35	0,05	0,03	(-0,34)	0,42	0,86	0,10	(-0,67)	(-0,09)	0,04	0,53
Rondônia.....	0,09	0,08	0,26	(-0,16)	(-0,05)	0,06	0,43	(-0,05)	(-0,89)	0,32	1,05	0,05
Acre.....	0,93	0,09	(-0,13)	(-0,26)	(-0,27)	0,45	0,11	0,16	(-0,28)	0,16	0,95	1,89
Amazonas.....	1,37	0,04	0,03	0,15	(-0,33)	0,29	2,46	(-0,25)	(-0,55)	(-0,24)	(-0,03)	1,02
Roraima.....	0,69	(-0,03)	(-0,15)	(-0,23)	(-0,73)	0,90	(-0,17)	0,40	0,35	(-0,15)	0,04	(-0,75)
Pará.....	2,10	0,71	0,09	0,19	(-0,61)	0,19	0,35	0,44	(-0,82)	(-0,30)	(-0,24)	0,52
Amapá.....	(-0,26)	0,72	(-0,61)	(-0,17)	0,78	(-0,29)	0,30	0,97	(-0,35)	(-0,24)	(-0,89)	(-0,26)
Tocantins.....	(-0,02)	0,36	0,06	(-0,28)	(-0,17)	2,50	0,21	(-0,52)	(-0,89)	0,48	(-0,36)	0,32
NORDESTE	0,44	0,19	0,04	0,64	0,78	(-0,03)	0,13	(-0,27)	(-0,39)	(-0,17)	0,14	0,22
Maranhão.....	0,60	0,70	(-0,14)	1,13	0,68	(-1,09)	(-0,05)	0,00	(-0,04)	(-0,83)	0,98	0,14
Piauí.....	(-0,02)	0,63	0,23	0,44	0,20	0,40	0,78	(-0,30)	(-0,70)	(-0,13)	(-0,01)	2,01
Ceará.....	0,30	0,24	0,45	(-0,82)	1,71	(-0,58)	0,07	(-0,64)	0,19	(-0,92)	(-0,20)	(-0,37)
Rio Grande do Norte.....	(-0,02)	0,09	0,06	(-0,21)	0,77	0,50	0,23	(-0,29)	(-0,02)	(-0,37)	(-0,18)	1,84
Paraíba.....	0,93	0,20	(-0,04)	(-0,56)	0,10	1,97	0,60	(-0,66)	(-0,43)	0,40	(-1,17)	(-0,38)
Pernambuco.....	0,75	0,31	0,19	(-0,61)	(-0,20)	(-0,37)	(-0,94)	(-0,03)	(-0,88)	0,08	1,77	0,73
Alagoas.....	0,63	0,11	(-0,08)	(-0,40)	(-0,27)	2,90	0,18	(-0,78)	(-0,89)	0,47	0,05	0,02
Sergipe.....	1,95	1,84	1,00	(-0,07)	0,11	0,25	(-0,16)	(-0,40)	(-0,05)	(-0,45)	(-1,07)	(-0,11)
Bahia.....	0,10	(-0,36)	(-0,37)	3,00	1,40	(-0,65)	0,49	0,00	(-0,56)	0,15	(-0,06)	(-0,16)
SUDESTE	0,60	0,86	0,59	0,71	0,31	2,27	(-0,44)	0,34	(-0,25)	0,35	0,39	0,31
Minas Gerais.....	0,14	0,34	0,85	(-0,38)	0,11	0,45	0,48	(-0,84)	0,85	(-0,10)	1,68	(-0,02)
Espírito Santo.....	1,26	3,32	0,75	0,17	0,52	(-0,29)	0,20	0,16	(-0,16)	0,08	0,16	0,39
Rio de Janeiro.....	1,53	0,78	(-0,48)	3,80	0,03	(-0,07)	0,13	0,37	(-0,70)	0,56	0,06	0,42
São Paulo.....	0,47	0,89	0,76	0,34	0,42	3,54	(-0,88)	0,69	(-0,46)	0,44	0,12	0,38
SUL	0,16	1,24	0,24	0,06	0,30	0,21	0,60	0,73	0,11	0,04	(-0,35)	0,43
Paraná.....	0,14	2,37	0,18	0,25	0,97	0,15	(-0,49)	2,37	(-0,92)	1,04	(-0,45)	(-0,60)
Santa Catarina.....	0,44	0,74	(-0,01)	(-0,59)	0,28	0,07	0,14	0,13	0,50	(-0,88)	(-0,06)	2,12
Rio Grande do Sul.....	0,01	0,49	0,44	0,26	(-0,33)	0,33	1,90	(-0,46)	0,86	(-0,36)	(-0,42)	0,44
CENTRO-OESTE	0,53	(-0,04)	0,60	0,80	0,58	0,76	0,26	(-0,05)	0,39	0,09	0,65	0,31
Mato Grosso do Sul.....	0,58	0,38	0,63	2,89	(-0,12)	(-0,08)	0,10	(-0,52)	0,49	0,10	1,07	(-0,04)
Mato Grosso.....	0,50	0,21	1,12	(-0,08)	0,22	0,46	0,57	(-0,35)	1,19	1,24	0,49	0,98
Goiás.....	0,66	(-0,71)	0,48	0,68	0,43	1,58	0,20	0,48	(-0,23)	(-0,84)	0,90	0,00
Distrito Federal.....	0,20	0,65	(-0,16)	0,19	2,60	0,31	0,04	(-0,22)	0,30	0,26	(-0,22)	0,22

Fonte: Indicadores do IBGE: Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil 1997. Rio de Janeiro: IBGE, v. 7, 1997-1998; Sistema IBGE de recuperação automática - SIDRA.

Tabela 6.17 - Índice nacional de custo da construção - 1994-1996

ANO E MÊS	ÍNDICE NACIONAL DE CUSTO DA CONSTRUÇÃO (Base: agosto de 1994 = 100)		
	Média	Mão-de-obra	Materiais de construção
1994 (1).....	72,4791	74,4374	70,8954
1995 (1).....	127,462	139,642	117,663
1996 (1).....	146,818	172,482	127,414
Janeiro.....	140,766	160,325	125,336
Fevereiro.....	140,926	160,723	125,354
Março.....	142,313	164,481	125,271
Abril.....	142,663	165,080	125,458
Mai.....	145,742	171,820	126,156
Junho.....	147,984	175,739	127,204
Julho.....	149,095	176,909	128,269
Agosto.....	149,445	177,231	128,637
Setembro.....	149,772	177,538	128,973
Outubro.....	150,157	178,465	128,995
Novembro.....	151,035	179,966	129,441
Dezembro.....	151,922	181,505	129,868

Fonte: Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia, Centro de Estudos de Preços.

Tabela 6.18 - Índice nacional de custo da construção, segundo os Municípios das Capitais e os grupos materiais e mão-de-obra - 1994-1996

(continua)

MUNICÍPIOS DAS CAPITALIS E OS GRUPOS MATERIAIS E MÃO-DE-OBRA	ÍNDICE NACIONAL DE CUSTO DA CONSTRUÇÃO (Base: agosto de 1994 = 100)							
	Média (1)			1996				
	1994	1995	1996	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio
Manaus.....	72,7964	128,500	147,099	141,287	140,764	142,577	142,832	143,348
Materiais.....	72,3845	121,156	136,254	134,623	133,753	134,034	134,411	135,168
Mão-de-obra.....	73,3818	138,945	165,441	150,089	150,358	155,403	155,403	155,403
Belém.....	71,9481	118,030	133,776	130,634	131,785	132,548	133,239	133,455
Materiais.....	68,8871	116,815	127,830	123,543	124,907	126,074	127,119	127,441
Mão-de-obra.....	76,4623	119,818	142,543	141,696	142,434	142,434	142,434	142,434
Fortaleza.....	71,5812	128,158	151,955	141,678	141,874	149,965	151,870	152,207
Materiais.....	70,0270	121,116	133,131	130,659	130,846	131,797	131,767	132,326
Mão-de-obra.....	73,0782	134,938	177,207	151,956	152,151	174,540	179,607	179,607
João Pessoa.....	74,9092	121,100	138,970	135,185	135,883	136,200	137,892	138,011
Materiais.....	72,9755	115,696	123,851	122,674	123,015	123,323	123,311	123,495
Mão-de-obra.....	77,9144	129,504	163,903	154,825	156,217	156,540	161,615	161,615
Recife.....	74,9447	131,148	160,116	155,464	155,923	156,567	156,731	157,212
Materiais.....	68,8206	123,313	137,045	133,681	134,281	135,130	135,365	136,047
Mão-de-obra.....	79,9709	137,583	180,126	172,805	172,921	173,063	173,063	173,063
Maceió.....	71,2783	121,255	136,974	130,906	130,604	129,957	129,900	139,038
Materiais.....	69,0862	115,739	124,014	123,934	123,214	121,979	121,894	122,338
Mão-de-obra.....	75,5567	132,019	163,183	144,429	145,004	145,584	145,584	172,200
Aracaju.....	73,9703	127,405	141,993	139,939	140,255	140,108	140,189	140,441
Materiais.....	72,3366	124,554	135,554	133,667	134,035	133,751	133,871	134,242
Mão-de-obra.....	77,7619	134,025	157,236	154,712	154,924	155,062	155,062	155,062
Salvador.....	72,9610	129,243	151,791	147,715	149,486	150,220	150,522	150,650
Materiais.....	69,4198	114,980	126,553	122,814	123,847	124,112	124,642	124,850
Mão-de-obra.....	76,3135	142,748	182,235	178,006	180,795	182,191	182,145	182,145
Belo Horizonte.....	73,8483	128,101	147,569	144,182	144,149	145,314	145,904	146,321
Materiais.....	70,7696	118,738	125,262	123,233	122,587	123,441	124,053	124,367
Mão-de-obra.....	77,2515	138,447	173,402	167,633	168,810	170,437	170,913	171,486
Vitória.....	74,3723	133,587	153,137	148,627	150,296	150,570	150,442	151,624
Materiais.....	72,4916	124,399	136,856	134,180	135,343	135,034	134,827	135,912
Mão-de-obra.....	76,2830	142,917	173,014	165,777	168,182	169,364	169,364	170,655
Rio de Janeiro.....	72,1206	122,592	142,902	130,978	131,473	143,150	143,920	144,070
Materiais.....	71,2741	116,584	129,179	126,466	126,790	126,872	127,322	127,249
Mão-de-obra.....	72,9739	128,643	159,170	135,435	136,143	162,498	163,588	163,948
São Paulo.....	73,1157	129,591	148,467	141,428	141,366	140,946	141,002	147,509
Materiais.....	72,1195	118,962	126,601	125,169	124,865	124,272	124,265	125,360
Mão-de-obra.....	74,2702	141,903	174,562	160,239	160,519	160,354	160,497	174,358
Curitiba.....	70,3057	124,346	141,475	134,650	136,163	136,566	136,711	137,880
Materiais.....	69,1746	115,247	126,068	121,931	122,954	123,239	123,398	124,997
Mão-de-obra.....	71,5225	134,131	159,487	148,207	150,519	151,112	151,218	151,496
Florianópolis.....	71,3872	141,749	165,680	159,576	160,192	160,698	160,958	161,700
Materiais.....	67,9767	121,625	132,062	130,019	130,432	130,831	130,521	130,260
Mão-de-obra.....	78,2217	182,063	234,142	219,474	220,530	221,256	222,856	225,865
Porto Alegre.....	70,7321	126,548	145,904	139,674	140,314	142,936	143,736	144,476
Materiais.....	69,0567	113,016	127,068	123,343	124,013	124,616	125,063	126,191
Mão-de-obra.....	72,8650	143,778	169,945	159,414	159,942	166,234	167,617	167,617
Campo Grande.....	72,9066	124,181	134,762	133,276	132,530	134,483	135,225	135,537
Materiais.....	72,8633	118,208	125,046	126,505	124,633	124,866	125,234	125,717
Mão-de-obra.....	72,9708	133,135	150,701	143,385	144,906	150,173	151,594	151,594
Goiânia.....	71,9956	126,177	141,837	138,590	138,910	138,364	138,536	139,021
Materiais.....	71,9190	117,018	126,904	125,095	124,681	123,760	123,854	124,586
Mão-de-obra.....	72,1115	140,040	165,305	159,347	161,079	161,274	161,587	161,587
Brasília.....	72,2585	118,279	136,331	128,195	127,736	128,430	128,570	136,972
Materiais.....	70,9801	112,348	119,659	118,628	117,034	116,974	117,282	117,237
Mão-de-obra.....	74,3318	127,906	158,996	144,089	144,615	146,009	146,013	162,314

Tabela 6.18 - Índice nacional de custo da construção, segundo os Municípios das Capitais e os grupos materiais e mão-de-obra - 1994-1996

(conclusão)

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS E OS GRUPOS MATERIAIS E MÃO-DE-OBRA	ÍNDICE NACIONAL DE CUSTO DA CONSTRUÇÃO (Base: agosto de 1994 = 100)						
	1996						
	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Manaus.....	144,512	151,753	152,758	151,774	151,030	150,119	152,435
Materiais.....	136,856	137,711	139,508	137,919	136,723	135,244	139,092
Mão-de-obra.....	155,403	177,206	177,206	177,206	177,206	177,206	177,206
Belém.....	133,663	133,711	134,357	134,489	135,139	135,797	136,499
Materiais.....	127,742	127,812	128,799	128,990	129,807	130,710	131,021
Mão-de-obra.....	142,451	142,451	142,374	142,357	142,569	142,569	144,313
Fortaleza.....	152,965	153,332	153,490	154,712	156,842	157,137	157,385
Materiais.....	133,567	134,125	134,366	134,461	134,284	134,471	134,901
Mão-de-obra.....	179,607	179,623	179,623	182,838	188,676	189,116	189,139
João Pessoa.....	138,261	138,943	139,229	139,624	139,758	144,004	144,648
Materiais.....	123,694	123,892	124,026	124,647	124,839	124,247	125,051
Mão-de-obra.....	161,951	163,501	164,049	164,049	164,049	178,956	179,473
Recife.....	157,855	158,158	158,545	159,341	167,937	168,743	168,918
Materiais.....	136,929	137,351	137,885	138,965	139,105	139,750	140,053
Mão-de-obra.....	173,108	173,108	173,108	173,108	200,717	201,701	201,741
Maceió.....	139,320	139,617	139,919	140,361	141,073	141,340	141,650
Materiais.....	122,884	123,449	124,014	124,824	126,087	126,525	127,022
Mão-de-obra.....	172,200	172,200	172,200	172,200	172,200	172,200	172,200
Aracaju.....	140,518	141,190	141,307	142,452	142,693	144,408	150,414
Materiais.....	134,355	135,333	135,499	137,125	137,455	138,218	139,097
Mão-de-obra.....	155,062	155,062	155,062	155,062	155,062	159,353	177,350
Salvador.....	151,825	152,429	152,859	153,493	153,538	154,697	154,053
Materiais.....	126,147	127,092	127,747	128,692	128,756	130,396	129,541
Mão-de-obra.....	183,076	183,076	183,076	183,076	183,076	183,076	183,076
Belo Horizonte.....	147,208	147,770	148,129	148,250	148,397	152,475	152,725
Materiais.....	125,277	126,062	126,564	126,732	126,894	126,955	126,982
Mão-de-obra.....	172,213	172,256	172,256	172,256	172,346	184,841	185,381
Vitória.....	153,812	154,546	155,102	155,162	155,479	155,393	156,585
Materiais.....	136,935	137,340	138,270	138,303	138,480	138,348	139,304
Mão-de-obra.....	174,582	175,776	175,776	175,880	176,425	176,425	177,962
Rio de Janeiro.....	144,532	144,950	145,117	145,680	146,159	147,113	147,681
Materiais.....	128,229	129,057	129,391	130,460	131,371	133,085	133,854
Mão-de-obra.....	163,948	163,981	163,981	164,033	164,033	164,082	164,371
São Paulo.....	151,576	152,889	153,028	152,932	152,871	152,811	153,240
Materiais.....	126,457	128,019	128,182	128,069	128,037	127,973	128,545
Mão-de-obra.....	181,693	182,823	182,940	182,860	182,765	182,708	182,988
Curitiba.....	141,458	143,877	144,324	145,789	146,078	146,877	147,329
Materiais.....	125,927	126,880	127,105	128,007	128,382	129,700	130,293
Mão-de-obra.....	159,990	164,643	165,399	167,625	167,791	167,835	168,008
Florianópolis.....	164,924	166,407	169,153	170,011	170,456	171,951	172,130
Materiais.....	132,472	132,703	132,974	133,555	133,460	133,567	133,948
Mão-de-obra.....	231,202	235,391	243,152	244,540	245,929	249,800	249,713
Porto Alegre.....	146,960	148,594	148,546	148,605	148,290	148,769	149,950
Materiais.....	127,675	129,574	129,075	128,823	128,252	128,833	129,353
Mão-de-obra.....	171,771	172,862	173,640	174,241	174,382	174,663	176,955
Campo Grande.....	135,697	136,139	135,668	135,600	134,530	134,377	134,087
Materiais.....	125,962	126,563	125,833	125,731	124,137	123,926	121,445
Mão-de-obra.....	151,594	151,730	151,772	151,772	151,772	151,752	156,364
Goiânia.....	140,549	141,623	143,045	143,178	143,159	146,698	150,368
Materiais.....	125,826	127,220	129,039	129,226	128,977	129,603	130,986
Mão-de-obra.....	163,615	164,019	164,523	164,523	165,051	174,928	182,130
Brasília.....	139,727	140,019	140,485	140,932	141,063	141,521	142,322
Materiais.....	118,321	119,188	120,529	121,651	121,891	122,853	124,316
Mão-de-obra.....	166,338	166,338	166,338	166,338	166,393	166,468	166,704

Fonte: Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia, Centro de Estudos de Preços.

(1) Médias anuais.

Tabela 6.19 - Custo nacional da construção civil e obras públicas - 1994-1996

(continua)

ESPECIFICAÇÃO	CUSTO NACIONAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS (Base: agosto de 1994 = 100)							
	Média (1)			1996				
	1994	1995	1996	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio
Obras hidrelétricas								
Escavação (2)								
Comum.....	71,9639	116,224	133,750	127,571	125,017	125,511	132,703	134,280
Em rocha a céu aberto.....	70,5433	112,681	124,625	122,495	119,453	120,200	124,219	124,087
Em rocha subterrânea.....	70,8054	114,737	129,772	125,732	123,872	124,486	129,678	129,480
Concreto (2)								
Massa.....	71,8056	110,735	125,947	120,450	120,799	120,730	125,108	125,979
Armado.....	71,4364	112,073	124,969	120,919	120,141	119,978	123,198	124,080
Especial.....	71,7961	115,184	131,376	125,352	124,423	124,294	129,656	130,932
Sem fornecimento de cimento.....	72,6836	116,273	139,632	129,964	130,954	131,026	138,640	140,284
Outros (2)								
Armação sem fornecimento de aço.....	73,7188	127,121	156,883	142,149	142,463	142,591	154,790	158,893
Forma de madeira.....	72,2798	122,867	142,480	133,444	133,663	134,020	141,230	143,404
Enrocamentos.....	71,3707	116,493	136,888	130,020	128,252	128,596	135,773	137,291
Aterro compactado.....	72,3389	118,194	139,700	131,168	129,092	129,699	138,718	140,704
Mão-de-obra (3)								
Administração.....	75,1341	135,018	168,517	149,439	150,394	150,433	166,838	172,093
Especializada.....	75,3412	130,712	169,049	149,713	150,168	150,276	167,459	171,682
Não-especializada.....	74,9424	130,600	167,446	147,785	147,785	147,785	167,661	172,079
Equipamento (3)								
Nacional.....	70,9475	110,961	123,790	120,539	120,563	120,986	122,089	122,160
Estrangeiro.....	70,4503	106,775	112,544	113,242	110,446	111,283	111,599	111,702
Material de construção (3)								
Cimento.....	68,2311	97,212	94,207	95,066	94,434	93,282	93,299	92,681
Madeira.....	70,3911	124,949	129,996	129,194	129,591	129,656	129,581	130,930
Produtos siderúrgicos.....	70,6920	110,758	116,862	118,275	116,281	116,096	113,347	111,926
Produtos de fibrocimento.....	71,9005	115,505	126,794	124,776	125,140	124,802	124,928	125,505
Produtos de ferro fundido.....	71,5586	136,752	171,884	166,892	166,892	166,892	166,850	170,366
Produtos de aço galvanizado.....	69,4526	106,801	107,248	111,549	111,599	112,425	111,109	107,927
Manufaturados de borracha.....	71,8836	110,800	132,232	116,540	116,056	123,474	131,597	131,697
Manufaturados de cobre.....	72,5570	126,198	125,093	132,008	129,794	128,680	128,935	130,806
Pneus.....	72,3866	112,077	122,290	117,895	120,308	120,308	120,605	120,605
Óleo diesel.....	70,1562	99,686	101,543	101,101	101,101	101,101	101,101	101,101
Gasolina.....	69,4665	98,328	112,778	103,211	103,211	103,211	114,326	113,271
Lubrificantes e graxas.....	69,5273	100,272	106,639	106,706	106,935	106,935	106,935	107,304
Explosivos.....	69,3148	103,487	102,482	106,663	106,663	106,663	102,345	101,113
Materiais para perfuração.....	66,4687	107,166	120,277	113,468	115,134	119,040	119,040	123,435
Eléttodos.....	66,5885	99,605	110,261	108,207	108,207	108,207	109,491	110,687
Aditivos de concreto.....	70,3444	113,868	132,813	123,063	135,225	137,003	137,896	142,244
Obras ferroviárias								
Superestrutura Via Permanente (sem fornecimento de materiais).....	73,0038	124,585	147,998	136,577	137,349	138,273	143,461	147,316
Túneis.....	70,1006	112,049	121,858	118,602	118,698	118,957	119,926	121,224

Tabela 6.19 - Custo nacional da construção civil e obras públicas - 1994-1996

(continuação)

ESPECIFICAÇÃO	CUSTO NACIONAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS (Base: agosto de 1994 = 100)							
	Média (1)			1996				
	1994	1995	1996	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio
Edificações								
Total.....	72,4791	127,462	146,818	140,766	140,926	142,313	142,663	145,742
Mão-de-obra								
Carpinteiro.....	74,7144	139,986	173,287	160,625	161,015	164,485	164,937	172,202
Servente.....	74,2485	140,911	174,059	161,506	161,779	165,717	166,388	173,117
Pedreiro.....	74,4214	137,958	169,926	158,465	158,661	161,764	162,351	169,404
Ajudante especializado.....	74,3702	139,105	172,006	159,494	160,071	164,587	164,669	171,519
Materiais e serviços								
Cimento.....	71,3459	103,580	98,171	101,342	99,018	96,869	95,840	95,442
Aço CA-50 / CA-60.....	71,3401	109,959	112,018	114,010	112,611	111,284	110,672	109,716
Tábua 1x12 - 3ª categoria.....	71,1058	127,691	129,688	129,792	128,250	128,082	128,511	129,174
Porta de madeira.....	72,2194	128,265	140,500	137,841	137,320	137,917	137,834	138,234
Azulejo branco.....	70,6028	116,312	125,677	123,755	123,967	124,675	124,503	124,845
Taco de madeira.....	72,1007	125,836	131,165	129,744	129,801	129,108	129,624	130,594
Produtos de fibrocimento.....	71,9005	116,679	129,260	127,202	127,573	127,229	127,358	127,946
Tubo de ferro galvanizado (3/4 e 1/2).....	70,5881	114,698	122,006	121,188	121,013	121,470	121,684	122,022
Tijolo furado.....	68,6091	116,191	126,142	120,370	121,211	120,615	121,732	122,613
Areia lavada.....	69,2679	116,441	131,096	126,280	127,035	128,131	129,358	129,938
Tinta à base de PVA.....	71,1727	112,235	129,725	128,097	128,021	128,575	129,206	128,997
Conjunto sanitário (louça branca).....	71,6954	116,224	127,377	122,974	122,713	123,066	123,483	124,925
Pedra britada.....	70,6853	113,042	128,652	125,666	125,741	126,050	126,656	127,004
Madeira de lei para telhados.....	72,9726	128,864	133,613	133,263	133,480	132,691	133,670	133,595
Esquadrias de alumínio.....	71,9093	133,465	145,418	145,039	144,185	144,237	144,478	144,826
Mármore branco nacional.....	71,4023	119,753	131,983	129,503	130,521	131,057	131,007	131,489
Metais para instalações hidráulicas.....	71,4966	117,458	126,978	124,030	125,001	125,220	125,586	126,821
Tubos e conexões de PVC.....	69,3485	104,198	110,833	109,645	110,379	110,774	110,765	111,241
Elevador.....	70,0347	118,458	144,883	138,525	138,143	138,937	140,108	146,001
Ferragens para esquadrias.....	71,6398	127,283	143,468	141,356	142,265	142,187	142,400	143,270
Compensado plastificado.....	71,7961	117,512	128,311	124,876	124,865	125,995	126,761	127,863
Tapete vinílico/carpete.....	71,5329	118,276	125,064	126,154	125,045	123,278	122,956	123,502
Fio termoplástico.....	71,3976	125,096	131,698	131,018	131,870	131,443	131,747	131,577
Aluguel de máquinas e equipamentos.....	70,5450	128,970	137,086	134,177	134,259	135,267	136,173	136,907
Refeição pronta para operários.....	69,3812	123,049	143,009	141,245	141,958	141,556	141,405	142,939
Carreto para retirada de entulho.....	67,7030	131,656	149,030	143,985	145,084	145,779	146,480	147,305
Cal hidratada.....	70,6214	112,925	117,927	116,254	116,646	117,041	117,652	117,039
Projetos.....	70,9888	124,623	149,582	140,070	141,387	142,169	142,458	143,526
Obras rodoviárias								
Obras de arte especiais.....	71,5969	119,463	133,895	127,888	127,805	128,674	130,451	132,567
Pavimentação.....	70,6179	109,800	123,676	119,199	120,011	121,258	121,992	123,233
Terraplenagem.....	71,5551	111,795	120,766	119,255	115,981	117,103	117,683	119,213
Serviços de consultoria.....	72,4115	124,866	146,970	136,709	137,887	138,414	142,407	145,586
Obras portuárias								
Estruturas e obras em concreto armado.....	70,9836	113,371	126,069	121,688	121,373	122,000	123,161	124,544
Estruturas e fundações metálicas.....	73,0193	120,579	132,804	127,758	128,136	128,659	130,791	132,119
Dragagens.....	73,7188	110,020	121,395	117,190	117,478	117,678	119,456	120,634
Enrocamentos.....	70,9935	112,301	121,042	120,203	118,757	119,145	120,305	119,799
Redes de energia elétrica e sinalização ferroviária.....	71,7860	121,353	125,857	128,205	127,013	126,227	127,626	129,572
Linhas férreas.....	68,5523	109,296	119,822	115,980	116,569	117,150	117,575	119,032
Obras complementares.....	70,9192	117,088	131,159	125,326	125,351	125,961	127,884	130,091

Tabela 6.19 - Custo nacional da construção civil e obras públicas - 1994 - 1996

(continuação)

ESPECIFICAÇÃO	CUSTO NACIONAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS (Base: agosto de 1994 = 100)						
	1996						
	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Obras hidrelétricas							
Escavação (2)							
Comum.....	135,487	136,052	136,253	137,151	137,909	137,988	139,075
Em rocha a céu aberto.....	125,251	125,549	125,602	126,359	127,040	127,158	128,088
Em rocha subterrânea.....	131,009	131,287	131,450	132,059	132,499	132,605	133,101
Concreto (2)							
Massa.....	127,459	127,676	127,834	128,318	128,793	128,836	129,376
Armado.....	126,357	126,993	127,129	127,519	127,749	127,539	128,029
Especial.....	133,337	134,045	134,198	134,788	135,080	134,881	135,523
Sem fornecimento de cimento.....	142,244	142,551	142,679	143,377	144,310	144,475	145,079
Outros (2)							
Armação sem fornecimento de aço.....	162,325	162,703	162,906	163,087	163,385	163,491	163,815
Forma de madeira.....	145,402	146,024	146,110	146,376	146,445	146,552	147,094
Enrocamentos.....	138,864	139,272	139,436	140,299	141,263	141,334	142,261
Aterro compactado.....	142,307	142,782	142,952	143,793	144,640	144,721	145,824
Mão-de-obra (3)							
Administração.....	174,573	175,182	175,455	175,701	176,583	177,484	178,034
Especializada.....	175,232	175,756	176,322	177,290	178,003	178,056	178,635
Não-especializada.....	174,684	175,095	175,095	175,165	175,188	175,188	175,841
Equipamento (3)							
Nacional.....	124,800	124,925	124,979	125,085	126,287	126,463	126,602
Estrangeiro.....	112,086	112,385	112,493	113,284	113,748	113,821	114,439
Material de construção (3)							
Cimento.....	94,766	93,911	94,626	94,778	94,382	94,118	95,136
Madeira.....	131,014	130,692	130,219	129,960	129,811	129,919	129,389
Produtos siderúrgicos.....	115,664	118,089	118,671	119,044	119,044	117,862	118,039
Produtos de fibrocimento.....	126,548	127,345	128,408	128,558	127,292	128,524	129,701
Produtos de ferro fundido.....	170,366	174,673	174,673	174,673	175,953	177,188	177,188
Produtos de aço galvanizado.....	105,059	106,864	106,390	105,404	103,599	103,918	101,131
Manufaturados de borracha.....	133,194	132,364	132,364	139,664	141,538	144,608	143,693
Manufaturados de cobre.....	128,639	122,900	120,119	118,985	118,358	119,409	122,477
Pneus.....	120,605	123,203	124,790	124,790	124,790	124,790	124,790
Óleo diesel.....	101,101	101,101	101,101	101,101	101,101	101,101	106,402
Gasolina.....	114,465	114,669	115,247	115,101	116,519	117,254	122,855
Lubrificantes e graxas.....	106,408	106,408	106,408	106,408	106,408	106,408	106,408
Explosivos.....	101,113	101,113	100,823	100,823	100,823	100,823	100,823
Materiais para perfuração.....	122,539	121,021	121,678	121,678	121,678	122,306	122,306
Eléttodos.....	110,687	110,687	110,687	110,687	111,862	111,862	111,862
Aditivos de concreto.....	147,496	146,729	146,729	118,004	118,657	118,178	122,526
Obras ferroviárias							
Superestrutura Via Permanente (sem fornecimento de materiais).....	149,563	151,960	152,752	153,670	154,520	154,801	155,739
Túneis.....	122,348	122,988	123,602	123,630	124,001	123,836	124,486

Tabela 6.19 - Custo nacional da construção civil e obras públicas - 1994-1996

(conclusão)

ESPECIFICAÇÃO	CUSTO NACIONAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS (Base: agosto de 1994 = 100)						
	1996						
	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Edificações							
Total.....	147,984	149,095	149,445	149,772	150,157	151,035	151,922
Mão-de-obra							
Carpinteiro.....	177,306	178,235	178,616	178,836	179,576	181,047	182,561
Servente.....	177,897	178,975	179,152	179,310	180,287	181,628	182,956
Pedreiro.....	173,566	174,545	174,672	174,765	175,356	176,838	178,728
Ajudante especializado.....	175,042	175,929	176,325	177,004	178,096	179,881	181,455
Materiais e serviços							
Cimento.....	96,371	97,606	98,801	98,013	98,714	99,067	100,971
Aço CA-50 / CA-60.....	111,015	112,482	113,024	112,991	112,392	112,086	111,932
Tábua 1x12 - 3ª categoria.....	129,549	130,167	130,064	130,162	130,464	131,163	130,878
Porta de madeira.....	139,095	141,019	142,362	143,502	143,303	143,488	144,085
Azulejo branco.....	125,724	126,273	125,751	126,518	126,790	127,264	128,057
Taco de madeira.....	131,384	132,157	132,132	132,446	132,014	132,163	132,812
Produtos de fibrocimento.....	129,009	129,822	130,906	131,059	129,768	131,024	132,224
Tubo de ferro galvanizado (3/4 e 1/2).....	122,426	122,748	122,642	123,134	121,877	121,929	121,941
Tijolo furado.....	124,203	127,425	128,743	130,370	131,006	132,624	132,796
Areia lavada.....	130,573	131,671	132,374	133,503	134,423	134,364	135,507
Tinta à base de PVA.....	129,839	129,324	130,251	130,561	130,010	132,078	131,746
Conjunto sanitário (louça branca).....	126,591	127,404	128,859	129,474	130,740	132,108	136,191
Pedra britada.....	128,063	130,107	130,188	131,322	130,718	131,474	130,838
Madeira de lei para telhados.....	134,116	134,524	134,007	133,809	133,393	133,420	133,385
Esquadrias de alumínio.....	144,719	145,855	146,653	146,245	146,533	146,090	146,154
Mármore branco nacional.....	132,025	132,458	132,445	133,025	132,827	133,661	133,775
Metais para instalações hidráulicas.....	127,461	128,390	128,524	128,267	127,219	128,045	129,168
Tubos e conexões de PVC.....	111,469	111,442	110,873	111,116	111,132	110,935	110,228
Elevador.....	146,202	146,870	147,052	147,808	148,877	149,895	150,174
Ferragens para esquadrias.....	143,809	144,275	145,030	144,973	144,348	144,808	142,891
Compensado plastificado.....	129,604	129,736	129,596	130,520	129,271	130,380	130,260
Tapete vinílico/carpete.....	123,131	124,224	125,866	126,195	126,480	126,453	127,484
Fio termoplástico.....	133,027	132,311	132,019	131,468	130,707	131,427	131,765
Aluguel de máquinas e equipamentos.....	136,995	137,547	138,178	138,530	138,681	139,151	139,172
Refeição pronta para operários.....	143,817	143,992	143,737	143,907	143,672	143,635	144,247
Carreto para retirada de entulho.....	147,435	147,952	150,720	152,794	153,251	153,253	154,321
Cal hidratada.....	117,370	119,094	119,361	118,938	118,580	118,421	118,731
Projetos.....	152,379	153,312	153,790	154,610	155,963	156,804	158,513
Obras rodoviárias							
Obras de arte especiais.....	134,709	136,356	137,084	137,553	138,076	137,311	138,268
Pavimentação.....	124,337	124,675	125,073	125,331	126,101	125,815	127,083
Terraplenagem.....	121,069	122,194	122,609	123,033	123,326	123,135	124,595
Serviços de consultoria.....	148,192	150,809	151,350	152,064	152,795	153,163	154,260
Obras portuárias							
Estruturas e obras em concreto armado.....	126,666	127,781	128,468	128,839	129,281	128,903	130,120
Estruturas e fundações metálicas.....	132,974	134,010	135,032	135,881	135,866	135,900	136,521
Dragagens.....	121,189	122,064	123,248	123,339	123,509	123,288	127,666
Enrocamentos.....	120,693	121,391	121,657	122,058	122,233	122,278	123,984
Redes de energia elétrica e sinalização ferroviária.....	128,929	125,453	123,524	123,025	122,545	123,177	124,991
Linhas férreas.....	119,590	119,609	122,404	122,464	122,791	122,475	122,223
Obras complementares.....	131,959	133,280	134,053	134,479	134,899	134,869	135,754

Fonte: Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia, Centro de Estudos de Preços.

(1) Médias anuais. (2) Índices específicos. (3) Índices elementares.

Tabela 6.20 - Índices dos preços recebidos pelos agricultores - 1994-1996

(continua)

MÊS	ÍNDICES DOS PREÇOS RECEBIDOS (Base: agosto de 1994 = 100)								
	Agregados								
	Lavouras			Produtos animais			Agropecuária		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996
Média anual.....	70,4898	106,1330	125,6903	70,1402	102,8806	101,9259	70,3475	105,0575	117,1278
Janeiro.....	12,6412	107,8533	120,3773	12,2160	112,6818	97,5902	12,4657	109,5574	112,1283
Fevereiro.....	18,7354	106,8959	120,1926	16,4250	107,5398	96,6355	17,8791	107,1899	111,6358
Março.....	26,1030	106,0821	117,8029	23,5812	103,8528	97,0287	25,1738	105,3834	110,3426
Abril.....	35,8451	104,5188	122,4192	33,0224	102,4240	98,4129	34,8060	103,8663	113,7097
Maió.....	50,3536	103,2886	127,2367	46,3777	100,9887	98,5017	48,8900	102,5627	116,6632
Junho.....	72,9803	103,2867	127,6082	73,1491	99,6828	100,9201	73,0353	102,1000	117,8781
Julho.....	97,4517	102,8333	125,0748	96,1213	101,2944	103,3325	96,9845	102,3821	117,3326
Agosto.....	100,0000	105,6540	125,4727	100,0000	104,2749	106,0680	100,0000	105,2615	118,6567
Setembro.....	103,0889	103,3947	129,0862	100,9995	102,0942	106,3262	102,3616	103,0279	120,9854
Outubro.....	109,0731	105,3903	132,5749	108,4066	99,7537	107,6434	108,8483	103,5026	123,6390
Novembro.....	110,4294	111,0259	131,1905	115,8709	101,1194	105,6263	112,3395	107,6046	121,9910
Dezembro.....	109,1754	113,3729	129,2476	115,5125	98,8605	105,0257	111,3867	108,2514	120,5716

MÊS	ÍNDICES DOS PREÇOS RECEBIDOS (Base: agosto de 1994 = 100)								
	Lavouras								
	Algodão em caroço			Amendoim em casca			Arroz em casca		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996
Média anual.....	71,5159	105,4167	122,0833	73,2409	102,8806	120,9596	71,2446	105,0575	114,8148
Janeiro.....	12,0382	107,5000	117,5000	12,0650	124,2424	103,0303	16,4141	116,6667	116,6667
Fevereiro.....	18,8300	107,5000	117,5000	14,9598	115,1515	100,0000	20,3313	111,1111	116,6667
Março.....	28,3873	110,0000	117,5000	22,4606	90,9091	90,9091	26,2566	100,0000	111,1111
Abril.....	40,8800	112,5000	115,0000	29,3686	103,0303	96,9697	34,0687	94,4444	111,1111
Maió.....	59,9409	105,0000	117,5000	43,9879	100,0000	103,0303	47,1798	88,8889	111,1111
Junho.....	83,1145	100,0000	120,0000	68,1697	103,0303	112,1212	71,7960	88,8889	111,1111
Julho.....	102,5000	97,5000	122,5000	93,9394	103,0303	118,1818	94,4444	88,8889	111,1111
Agosto.....	100,0000	97,5000	125,0000	100,0000	104,2749	133,3333	100,0000	105,2615	111,1111
Setembro.....	100,0000	97,5000	127,5000	103,0303	102,0942	142,4242	105,5556	103,0279	111,1111
Outubro.....	102,5000	105,0000	127,5000	127,2727	99,7537	136,3636	111,1111	103,5026	116,6667
Novembro.....	105,0000	110,0000	127,5000	133,3333	101,1194	160,6061	111,1111	107,6046	122,2222
Dezembro.....	105,0000	115,0000	130,0000	130,3030	98,8605	154,5455	116,6667	108,2514	127,7778

MÊS	ÍNDICES DOS PREÇOS RECEBIDOS (Base: agosto de 1994 = 100)								
	Lavouras								
	Banana			Batata-inglesa			Cacau		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996
Média anual.....	66,8587	152,6882	130,6452	79,3980	93,1373	79,4118	65,5752	103,7675	110,7167
Janeiro.....	8,0610	129,0323	135,4839	8,8118	117,6471	55,8824	12,7150	92,9704	100,7581
Fevereiro.....	12,0035	125,8065	138,7097	19,0043	111,7647	50,0000	17,9455	97,1744	99,2419
Março.....	19,5871	138,7097	119,3548	27,4000	105,8824	61,7647	26,1625	112,3363	97,8635
Abril.....	27,5308	161,2903	129,0323	50,0107	97,0588	76,4706	35,3043	113,8525	101,5162
Maió.....	40,7038	164,5161	125,8065	60,3112	126,4706	91,1765	55,9551	118,4700	111,7161
Junho.....	62,1595	177,4194	132,2581	63,7080	158,8235	105,8824	86,2355	111,9228	109,3039
Julho.....	83,8710	180,6452	154,8387	91,1765	114,7059	102,9412	101,1716	94,9690	105,9269
Agosto.....	100,0000	177,4194	138,7097	100,0000	73,5294	94,1176	100,0000	98,4838	103,8594
Setembro.....	103,2258	148,3871	135,4839	144,1176	61,7647	94,1176	91,9366	96,3473	106,3405
Outubro.....	109,6774	145,1613	132,2581	141,1765	52,9412	88,2353	85,3894	96,8298	125,6375
Novembro.....	116,1290	145,1613	119,3548	132,3529	50,0000	67,6471	87,6637	107,7188	131,3577
Dezembro.....	119,3548	138,7097	106,4516	114,7059	47,0588	64,7059	86,4232	104,1351	135,0793

Tabela 6.20 - Índices dos preços recebidos pelos agricultores - 1994-1996

(continuação)

MÊS	ÍNDICES DOS PREÇOS RECEBIDOS (Base: agosto de 1994 = 100)								
	Lavouras								
	Café em coco			Caju			Cana-de-açúcar		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996
Média anual.....	60,1914	79,7436	72,0513	55,4714	102,7778	98,1481	70,1753	107,5947	130,5077
Janeiro.....	5,6218	76,9231	74,6154	...	105,5556	83,3333	13,0641	100,2582	120,7401
Fevereiro.....	8,9057	80,0000	83,0769	17,3535	105,5556	100,0000	20,1708	100,6885	121,3425
Março.....	12,7684	87,6923	83,0769	19,0101	94,4444	100,0000	27,3049	100,6885	120,3098
Abril.....	19,3222	86,9231	80,0000	...	100,0000	116,6667	39,8992	99,8279	127,3666
Maió.....	35,3306	88,4615	80,7692	24,2424	127,7778	105,5556	55,6493	102,7539	130,4647
Junho.....	58,0408	82,3077	75,3846	...	116,6667	111,1111	81,1957	104,9914	132,1859
Julho.....	106,1538	76,1538	63,8462	...	122,2222	100,0000	99,9139	106,7986	133,9931
Agosto.....	100,0000	80,0000	60,7692	100,0000	100,0000	111,1111	100,0000	110,6713	134,3373
Setembro.....	103,8462	76,9231	66,1538	...	100,0000	100,0000	100,4303	109,8967	135,1119
Outubro.....	100,0000	74,6154	66,1538	...	83,3333	94,4444	101,9793	116,0929	135,9725
Novembro.....	91,5385	75,3846	65,3846	94,4444	88,8889	66,6667	100,6885	118,5886	136,2306
Dezembro.....	80,7692	71,5385	65,3846	77,7778	88,8889	88,8889	101,8072	119,8795	138,0379

MÊS	ÍNDICES DOS PREÇOS RECEBIDOS (Base: agosto de 1994 = 100)								
	Lavouras								
	Cebola			Coco-da-baía			Feijão		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996
Média anual.....	74,9373	161,4198	82,0988	65,2449	98,4043	75,7092	84,8753	95,8333	117,1474
Janeiro.....	6,1024	133,3333	85,1852	6,5122	134,0426	74,4681	18,0881	107,6923	111,5385
Fevereiro.....	16,9710	151,8519	100,0000	10,1269	123,4043	76,5957	34,2972	107,6923	109,6154
Março.....	27,5461	148,1481	111,1111	12,0116	121,2766	74,4681	60,8126	109,6154	107,6923
Abril.....	33,8492	159,2593	114,8148	17,4638	104,2553	70,2128	72,0643	105,7692	111,5385
Maió.....	56,0067	170,3704	77,7778	28,0000	110,6383	70,2128	68,9196	98,0769	111,5385
Junho.....	66,1791	251,8519	74,0741	49,2495	95,7447	76,5957	77,7832	88,4615	117,3077
Julho.....	107,4074	285,1852	59,2593	85,1064	91,4894	72,3404	105,7692	86,5385	119,2308
Agosto.....	100,0000	207,4074	51,8519	100,0000	80,8511	72,3404	100,0000	86,5385	117,3077
Setembro.....	96,2963	170,3704	48,1481	108,5106	70,2128	74,4681	100,0000	84,6154	123,0769
Outubro.....	129,6296	114,8148	92,5926	117,0213	87,2340	82,9787	132,6923	86,5385	126,9231
Novembro.....	125,9259	77,7778	85,1852	123,4043	85,1064	82,9787	130,7692	90,3846	130,7692
Dezembro.....	133,3333	66,6667	85,1852	125,5319	76,5957	80,8511	117,3077	98,0769	119,2308

MÊS	ÍNDICES DOS PREÇOS RECEBIDOS (Base: agosto de 1994 = 100)								
	Lavouras								
	Fumo em folha			Juta			Laranja		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996
Média anual.....	69,3087	108,8300	134,4371	90,2170	180,5556	194,4444	83,0742	133,7260	96,0733
Janeiro.....	13,4016	105,2980	129,8013	...	142,8571	185,7143	17,6638	177,4869	91,6230
Fevereiro.....	18,9813	105,9603	135,7616	...	142,8571	190,4762	25,8146	150,7853	86,9110
Março.....	26,3959	105,9603	131,7881	25,3991	185,7143	190,4762	33,2364	170,6806	85,8639
Abril.....	36,5864	106,6225	131,1258	36,3636	185,7143	190,4762	44,8118	173,2984	98,9529
Maió.....	55,2539	107,2848	135,0993	59,4545	185,7143	190,4762	51,8606	156,5445	94,7644
Junho.....	82,4099	109,2715	135,0993	95,2381	190,4762	190,4762	73,2419	131,9372	94,2408
Julho.....	100,0000	109,2715	134,4371	95,2381	190,4762	214,2857	98,4293	117,8010	94,2408
Agosto.....	100,0000	109,2715	133,7748	100,0000	190,4762	190,4762	100,0000	106,2827	95,2880
Setembro.....	98,0132	109,9338	135,7616	100,0000	190,4762	190,4762	114,1361	105,2356	103,1414
Outubro.....	98,0132	109,2715	136,4238	123,8095	190,4762	219,0476	129,8429	109,4241	104,7120
Novembro.....	101,3245	109,9338	137,0861	123,8095	185,7143	190,4762	146,0733	107,8534	101,5707
Dezembro.....	101,3245	117,8808	137,0861	142,8571	185,7143	190,4762	161,7801	97,3822	101,5707

Tabela 6.20 - Índices dos preços recebidos pelos agricultores - 1994-1996

(continuação)

MÊS	ÍNDICES DOS PREÇOS RECEBIDOS (Base: agosto de 1994 = 100)								
	Lavouras								
	Malva			Mamona			Mandioca		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996
Média anual.....	87,1373	176,9841	191,6667	75,4256	130,0926	141,2037	72,4292	177,4663	206,5386
Janeiro.....	...	142,8571	185,7143	13,8485	122,2222	144,4444	16,4646	156,0647	203,3154
Fevereiro.....	...	142,8571	190,4762	20,6606	122,2222	150,0000	25,7584	163,5849	184,9057
Março.....	24,5974	176,1905	190,4762	34,4606	127,7778	138,8889	31,4148	172,0216	184,2857
Abril.....	36,3636	180,9524	190,4762	49,5919	133,3333	144,4444	37,1840	170,1887	192,4528
Maió.....	51,4701	180,9524	190,4762	63,0566	127,7778	150,0000	45,0507	178,8140	202,3989
Junho.....	73,2277	185,7143	190,4762	84,6000	133,3333	138,8889	63,4129	185,2022	213,0997
Julho.....	95,2381	190,4762	195,2381	94,4444	133,3333	144,4444	75,4717	184,4205	219,9730
Agosto.....	100,0000	185,7143	190,4762	100,0000	127,7778	144,4444	100,0000	185,7682	217,6819
Setembro.....	100,0000	185,7143	190,4762	105,5556	127,7778	138,8889	104,3396	171,8329	217,5202
Outubro.....	123,8095	185,7143	204,7619	111,1111	133,3333	138,8889	105,9299	181,6442	220,4582
Novembro.....	123,8095	180,9524	190,4762	111,1111	133,3333	127,7778	128,1132	182,7493	208,6792
Dezembro.....	142,8571	185,7143	190,4762	116,6667	138,8889	133,3333	136,0108	197,3046	213,6927

MÊS	ÍNDICES DOS PREÇOS RECEBIDOS (Base: agosto de 1994 = 100)								
	Lavouras								
	Milho			Pimenta-do-reino			Sisal		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996
Média anual.....	72,7052	102,2727	131,0606	65,7053	115,8642	112,7778	91,2583	182,6923	194,8719
Janeiro.....	17,3355	109,0909	127,2727	6,7472	103,7037	111,8519	13,3203	161,5385	176,9231
Fevereiro.....	20,5157	100,0000	127,2727	9,0273	108,1481	114,0741	21,3538	176,9231	169,2308
Março.....	26,9686	90,9091	118,1818	13,6792	114,8148	110,3704	38,1734	192,3077	176,9231
Abril.....	36,6083	90,9091	127,2727	29,2746	125,9259	109,6296	54,7664	192,3077	192,3077
Maió.....	51,6364	90,9091	136,3636	49,4850	119,2593	108,8889	76,2713	176,9231	192,3077
Junho.....	73,9438	100,0000	136,3636	53,5833	121,4815	108,8889	91,2140	176,9231	200,0000
Julho.....	100,0000	100,0000	127,2727	91,1111	117,7778	106,6667	107,6923	176,9231	200,0000
Agosto.....	100,0000	100,0000	136,3636	100,0000	116,2963	106,6667	100,0000	176,9231	207,6923
Setembro.....	100,0000	100,0000	136,3636	100,0000	118,5185	120,0000	123,0769	184,6154	200,0000
Outubro.....	109,0909	109,0909	136,3636	110,3704	116,2963	120,0000	146,1538	200,0000	192,3077
Novembro.....	118,1818	118,1818	136,3636	114,8148	116,2963	117,7778	161,5385	192,3077	215,3846
Dezembro.....	118,1818	118,1818	127,2727	110,3704	111,8519	118,5185	161,5385	184,6154	215,3846

MÊS	ÍNDICES DOS PREÇOS RECEBIDOS (Base: agosto de 1994 = 100)								
	Lavouras								
	Soja			Tomate			Trigo (em grão)		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996
Média anual.....	71,5043	95,0980	136,2745	75,7511	109,5238	98,5714	71,2965	118,0556	157,6389
Janeiro.....	16,6738	100,0000	129,4118	14,2732	77,1429	120,0000	13,4788	116,6667	133,3333
Fevereiro.....	23,3818	100,0000	123,5294	17,0171	102,8571	108,5714	18,7576	116,6667	141,6667
Março.....	30,3893	88,2353	117,6471	24,6587	137,1429	122,8571	24,6303	116,6667	150,0000
Abril.....	40,5925	82,3529	123,5294	31,3371	165,7143	100,0000	35,6697	116,6667	158,3333
Maió.....	57,7690	76,4706	135,2941	34,4343	168,5714	91,4286	52,4485	116,6667	183,3333
Junho.....	89,2449	76,4706	129,4118	38,7210	171,4286	105,7143	77,2394	108,3333	191,6667
Julho.....	100,0000	88,2353	129,4118	57,1429	91,4286	102,8571	100,0000	108,3333	191,6667
Agosto.....	100,0000	100,0000	135,2941	100,0000	82,8571	100,0000	100,0000	116,6667	183,3333
Setembro.....	100,0000	100,0000	147,0588	168,5714	71,4286	97,1429	100,0000	116,6667	166,6667
Outubro.....	100,0000	100,0000	158,8235	174,2857	60,0000	85,7143	108,3333	116,6667	141,6667
Novembro.....	100,0000	111,7647	152,9412	137,1429	80,0000	77,1429	108,3333	133,3333	133,3333
Dezembro.....	100,0000	117,6471	152,9412	111,4286	105,7143	71,4286	116,6667	133,3333	116,6667

Tabela 6.20 - Índices dos preços recebidos pelos agricultores - 1994-1996

(continuação)

MÊS	ÍNDICES DOS PREÇOS RECEBIDOS (Base: agosto de 1994 = 100)								
	Lavouras			Produtos animais					
	Uva			Bezerro (1)			Boi gordo para corte		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996
Média anual.....	68,6316	95,9636	81,8539	73,5312	98,1418	93,2660
Janeiro.....	12,9585	...	207,1429	10,3252	107,2042	84,1127	13,7399	107,3191	90,4255
Fevereiro.....	16,9156	...	150,0000	14,6543	107,7746	82,3732	18,0268	105,1489	90,4255
Março.....	21,7481	...	150,0000	21,5327	105,2606	82,8944	26,2912	102,1277	89,7021
Abril.....	31,2676	...	196,4286	30,9572	101,8592	81,8099	36,6178	98,0000	89,6170
Maió.....	44,0064	97,3169	80,7887	45,8392	93,1915	88,3404
Junho.....	71,2369	92,5563	81,2254	81,3916	90,5957	88,0000
Julho.....	92,9577	90,5423	81,2042	93,9574	95,1489	92,5532
Agosto.....	100,0000	91,8239	81,8944	100,0000	99,6170	96,6809
Setembro.....	102,9577	90,5563	81,2042	100,4681	96,1702	97,3617
Outubro.....	100,0000	110,5141	89,9859	81,8099	118,3404	96,8936	100,1702
Novembro.....	112,8169	89,7042	81,0986	127,6170	99,2766	98,5532
Dezembro.....	111,6197	86,9789	81,8310	120,0851	94,2128	97,3617

MÊS	ÍNDICES DOS PREÇOS RECEBIDOS (Base: agosto de 1994 = 100)								
	Produtos animais								
	Boi magro			Frango e galinha para corte			Lã		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996
Média anual.....	69,8027	98,2456	88,9331	69,3640	93,6275	97,8431	73,2763	141,5820	117,5206
Janeiro.....	11,0615	108,4508	88,9180	13,3818	114,1176	92,9412	10,6605	138,1184	117,2703
Fevereiro.....	15,3642	109,5615	88,5287	17,8088	102,3529	92,9412	14,1355	132,9947	118,5512
Março.....	22,8569	106,3320	88,3607	24,8252	91,7647	92,9412	20,9930	139,0018	119,5230
Abril.....	32,9027	101,9344	88,5000	34,8000	88,2353	92,9412	31,8510	140,4594	120,8481
Maió.....	43,4367	97,3852	87,3074	48,9399	88,2353	96,4706	46,7323	143,7721	114,2226
Junho.....	72,0554	93,6721	87,4262	71,4361	88,2353	98,8235	69,6518	141,8286	119,5230
Julho.....	93,4426	93,7377	89,1189	98,8235	90,5882	98,8235	97,7915	146,6431	115,1943
Agosto.....	100,0000	94,6639	89,9016	100,0000	96,4706	97,6471	100,0000	150,8834	116,4311
Setembro.....	102,5656	92,7295	89,1025	94,1176	94,1176	100,0000	109,9382	154,0636	114,8852
Outubro.....	110,4918	93,7008	90,0328	100,0000	87,0588	103,5294	124,9558	159,0106	115,7244
Novembro.....	117,2418	94,0697	89,7336	111,7647	89,4118	104,7059	123,6749	132,2438	115,5919
Dezembro.....	116,2131	92,7090	90,2664	116,4706	92,9412	102,3529	128,9311	119,9647	122,4823

MÊS	ÍNDICES DOS PREÇOS RECEBIDOS (Base: agosto de 1994 = 100)								
	Produtos animais								
	Leite			Mel de abelha			Ovos		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996
Média anual.....	67,8679	113,1944	110,7639	69,7164	183,7391	199,5943	62,5542	83,2192	101,7123
Janeiro.....	10,9485	112,5000	108,3333	10,0124	148,6891	195,1311	10,0663	93,1507	83,5616
Fevereiro.....	15,0864	108,3333	104,1667	13,1503	156,5543	193,2584	14,8996	89,0411	87,6712
Março.....	21,2273	108,3333	104,1667	19,3717	163,6704	195,5056	22,6585	84,9315	95,8904
Abril.....	30,4985	112,5000	108,3333	28,0042	170,7865	200,0000	32,7870	83,5616	101,3699
Maió.....	47,7106	116,6667	108,3333	42,9310	180,8989	197,0037	46,3412	82,1918	104,1096
Junho.....	68,1106	116,6667	112,5000	67,3216	194,3820	196,2547	69,1034	84,9315	112,3288
Julho.....	95,8333	116,6667	112,5000	91,7603	198,8764	201,1236	100,0000	82,1918	116,4384
Agosto.....	100,0000	116,6667	116,6667	100,0000	199,6255	205,2434	100,0000	83,5616	116,4384
Setembro.....	104,1667	116,6667	116,6667	104,1199	201,1236	211,6105	91,7808	78,0822	110,9589
Outubro.....	104,1667	112,5000	116,6667	113,1086	200,3745	206,7416	83,5616	76,7123	104,1096
Novembro.....	108,3333	112,5000	112,5000	118,7266	200,3745	198,8764	89,0411	79,4521	90,4110
Dezembro.....	108,3333	108,3333	108,3333	128,0899	189,5131	194,3820	90,4110	80,8219	97,2603

Tabela 6.20 - Índices dos preços recebidos pelos agricultores - 1994-1996

(conclusão)

MÊS	ÍNDICES DOS PREÇOS RECEBIDOS (Base: agosto de 1994 = 100)								
	Produtos animais								
	Suíno para corte			Vaca leiteira comum			Vaca leiteira de raça		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996
Média anual.....	73,7233	107,1942	98,0374	69,3673	108,8602	94,8135	71,1200	119,7181	108,3919
Janeiro.....	13,3016	130,8321	96,2853	9,7677	118,0178	99,7614	9,5730	127,0969	110,8391
Fevereiro.....	17,0961	122,6597	94,7994	13,7168	116,3223	97,2335	13,1888	127,0156	109,9813
Março.....	24,6319	117,3105	94,2793	19,4969	113,9239	95,8223	18,8748	125,2141	109,1984
Abril.....	32,0324	112,7043	92,7935	27,7977	120,1041	93,1980	27,7019	121,4141	107,8578
Maió.....	44,8706	105,7207	91,3819	42,5067	109,7614	92,1294	41,9156	118,9016	105,5266
Junho.....	72,9550	100,5944	94,0565	67,2127	104,6624	92,5888	68,6434	117,4281	105,6703
Julho.....	96,8796	99,1085	97,2511	90,3553	105,8096	94,5685	91,2500	118,9688	107,0578
Agosto.....	100,0000	101,1144	99,1085	100,0000	106,0279	94,7030	100,0000	118,7500	108,6703
Setembro.....	107,9495	100,3715	99,2571	104,1320	103,9188	95,1421	106,2672	116,3938	108,5891
Outubro.....	117,6820	98,9599	101,0401	113,3579	103,3376	94,1650	117,4813	116,6938	108,0328
Novembro.....	124,8886	98,9599	105,4978	119,5838	102,8756	94,4391	125,9594	114,9563	109,9203
Dezembro.....	132,3923	97,9941	110,6984	124,4797	101,5609	94,0102	132,5844	113,7844	109,3594

Fonte: Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia, Centro de Estudos Agrícolas.

Tabela 6.21 - Índices dos preços pagos pelos agricultores - 1994-1996

(continua)

ANO E MÊS	ÍNDICES DOS PREÇOS PAGOS (Base: agosto de 1994 = 100)							
	Brasil	Maranhão	Piauí	Ceará	Rio Grande do Norte	Paraíba	Pernambuco	Bahia
1994								
Janeiro.....	13,9417	13,8863	14,4983	13,4528	13,0404	12,6199	12,9658	14,2740
Fevereiro.....	20,0233	19,2801	21,1235	21,4831	20,3718	19,9072	19,1618	20,8240
Março.....	27,5042	26,1983	28,4351	28,0078	27,6787	28,6582	27,2901	28,0895
Abril.....	38,5617	36,2315	37,5341	38,7124	36,7649	39,6645	36,8865	39,4215
Maió.....	53,5121	45,4038	52,7557	51,5638	52,8127	52,7260	51,3724	53,5987
Junho.....	76,6662	64,2951	77,1621	71,6724	73,2252	71,5372	72,8044	75,4855
Julho.....	97,8407	90,3779	94,3804	95,9868	94,6710	94,1639	95,7261	95,0825
Agosto.....	100,0000	100,0000	100,0000	100,0000	100,0000	100,0000	100,0000	100,0000
Setembro.....	102,3120	109,8478	109,1780	110,8104	104,0315	104,7536	106,1614	102,9216
Outubro.....	105,7036	117,9739	113,6103	115,5240	122,5398	117,1598	115,9706	108,4411
Novembro.....	109,2035	129,0290	122,7528	129,5309	129,5793	126,9555	129,0670	115,0685
Dezembro.....	112,0253	137,3575	130,7457	141,3626	130,0651	139,3707	139,2254	117,0997
1995								
Janeiro.....	115,4118	140,5926	140,4963	155,9028	134,3516	151,1849	152,8886	123,5701
Fevereiro.....	116,8002	144,8381	153,8293	160,7822	140,2066	154,5938	158,1802	124,5973
Março.....	120,1501	156,8446	163,3155	166,7026	154,2824	171,6760	165,1999	126,6942
Abril.....	121,8538	159,5647	164,1658	172,9622	167,5616	176,6314	174,1702	127,4878
Maió.....	124,6954	166,6341	167,9606	174,0793	177,3880	181,5633	182,1768	136,5087
Junho.....	126,2965	164,7103	172,1436	174,6867	182,6353	183,1345	182,2253	138,9227
Julho.....	127,3536	166,4574	173,0596	178,4261	184,1471	184,0095	183,3572	139,7778
Agosto.....	127,6669	165,8001	173,2281	178,4065	183,0958	184,6495	182,5937	140,2989
Setembro.....	129,0687	166,4470	173,8909	179,4278	187,0040	184,8558	182,6197	141,5622
Outubro.....	131,9882	167,6082	175,6196	182,3519	188,4263	186,2118	184,5468	144,2745
Novembro.....	133,8400	169,3928	177,6821	183,3715	191,2440	186,6243	185,3166	145,9463
Dezembro.....	134,9937	170,0598	178,3496	186,8398	191,7680	189,9408	187,2819	145,2485
1996								
Janeiro.....	136,7240	171,5250	181,3760	189,2730	196,3950	195,1240	190,8780	151,3130
Fevereiro.....	138,3580	173,7740	182,4250	198,0750	200,2370	196,7790	196,0430	150,6110
Março.....	139,5800	176,6920	183,5780	193,7620	194,8950	199,5250	196,6620	151,7090
Abril.....	141,4700	177,5560	184,2960	196,0920	195,8120	201,7080	197,9120	154,2780
Maió.....	142,5650	178,7760	185,8580	197,3830	197,3800	202,8080	200,9980	155,2190
Junho.....	143,8990	179,3480	188,0100	198,6510	197,3130	205,2620	202,5680	158,3990
Julho.....	144,8160	181,4340	189,7480	199,6330	199,3790	207,4490	203,7200	160,3940
Agosto.....	145,9320	182,5550	194,1330	201,9540	200,8960	208,1310	203,9810	161,1740
Setembro.....	147,6050	185,0070	195,0790	203,2700	201,4580	209,3580	204,6420	163,0440
Outubro.....	148,7320	187,2190	195,7830	204,0060	201,9780	210,5390	205,8600	164,1440
Novembro.....	149,6660	190,2440	195,0880	205,9160	200,4110	210,9560	206,5560	165,2190
Dezembro.....	150,0860	189,8290	195,2090	206,8330	202,4360	211,1800	207,5140	166,1600

Tabela 6.21 - Índices dos preços pagos pelos agricultores - 1994-1996

(conclusão)

ANO E MÊS	ÍNDICES DOS PREÇOS PAGOS (Base: agosto de 1994 = 100)							
	Minas Gerais	São Paulo	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Mato Grosso do Sul	Mato Grosso	Goiás
1994								
Janeiro.....	15,2297	13,7582	13,5699	13,7239	14,0982	14,5295	13,1537	13,7161
Fevereiro.....	22,0999	20,3809	19,3746	19,1327	20,2975	20,4238	18,6522	19,0252
Março.....	29,8869	29,9250	26,4584	27,1419	27,1965	28,1580	25,4996	26,2043
Abril.....	41,7898	41,3133	37,6513	36,5588	38,6358	40,1839	35,6849	36,6670
Maió.....	55,2496	56,5380	53,2052	52,5492	54,0798	56,2965	50,9305	52,1888
Junho.....	80,7437	77,1865	76,2391	78,9885	78,8128	77,8931	72,2363	75,0233
Julho.....	98,5835	98,7699	97,6256	100,3973	100,1090	97,7117	95,8816	95,7189
Agosto.....	100,0000	100,0000	100,0000	100,0000	100,0000	100,0000	100,0000	100,0000
Setembro.....	101,1482	103,0208	100,7820	105,4954	100,6949	99,6132	102,4672	102,6913
Outubro.....	106,8012	104,7107	103,6271	106,7032	102,9556	103,5473	105,7703	105,0982
Novembro.....	107,3397	105,7034	106,7822	113,9857	104,6550	106,4155	110,6029	106,9167
Dezembro.....	108,9576	109,6286	108,4083	117,3617	107,1503	106,8741	110,7415	109,4491
1995								
Janeiro.....	111,6371	112,5967	111,5639	122,4219	109,6569	107,8010	114,4798	110,1535
Fevereiro.....	112,6039	111,4407	112,3773	124,0266	111,2953	109,5155	116,0773	111,0879
Março.....	125,0563	115,0993	113,4291	125,4989	111,6983	110,9059	118,0226	113,7726
Abril.....	125,4718	115,9383	114,7004	127,3508	114,5373	110,9060	118,9093	114,5950
Maió.....	129,4510	118,5034	116,2867	129,8646	117,1727	111,3639	120,7719	116,1776
Junho.....	130,3612	120,6983	117,4341	132,8711	119,4851	113,1716	120,8611	117,7073
Julho.....	131,3704	121,2819	118,0217	135,7171	120,0460	114,9089	123,3394	118,7869
Agosto.....	131,9343	121,0562	118,2964	134,3546	121,4991	114,6821	122,7905	119,4811
Setembro.....	133,1276	121,9987	120,5239	138,1501	121,6640	116,4842	124,2035	121,1341
Outubro.....	136,0346	125,8124	123,6079	143,9356	123,6920	119,1864	129,8911	122,6218
Novembro.....	138,4157	128,6161	125,6733	147,6602	125,0745	118,7481	130,3307	124,0832
Dezembro.....	140,2965	130,0068	127,0805	147,1287	126,1535	121,1015	131,2304	124,9555
1996								
Janeiro.....	146,1380	130,9090	127,6110	147,7750	127,5740	122,1410	132,7570	125,6240
Fevereiro.....	155,7440	132,2960	127,8610	149,3820	128,3650	123,1470	131,8240	125,1860
Março.....	160,1260	136,0450	128,2480	146,6060	129,4010	125,3440	132,5300	126,0380
Abril.....	159,5920	141,4140	130,0600	149,6750	130,6890	128,8890	133,2470	126,6500
Maió.....	163,1600	141,7940	130,6820	146,8410	133,1470	129,4070	133,7480	127,1980
Junho.....	164,1530	142,6700	131,9140	149,7070	134,7750	130,3790	134,9750	127,0430
Julho.....	164,6620	143,9420	132,0780	151,0070	135,6730	131,0770	134,8750	129,0610
Agosto.....	165,1850	145,0900	132,8660	150,8940	137,1650	132,2210	135,7990	131,7460
Setembro.....	166,7330	147,4760	134,8200	151,2500	138,6620	133,9670	136,7090	133,6860
Outubro.....	167,8970	148,3860	135,7340	152,8330	139,8720	134,6590	138,4080	134,6150
Novembro.....	168,2840	149,2820	136,9480	152,7100	140,3460	136,4410	139,5500	136,1740
Dezembro.....	167,2080	150,4610	137,5280	152,6670	140,6020	137,6210	142,0310	136,2310

Fonte: Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia, Centro de Estudos Agrícolas.

Tabela 6.22 - Índices de relação de trocas entre agricultura e indústria - 1994-1996

(continua)

ANO E MÊS	ÍNDICES DE RELAÇÃO DE TROCAS (Base: agosto de 1994 = 100)							
	Brasil	Maranhão	Piauí	Ceará	Rio Grande do Norte	Paraíba	Pernambuco	Bahia
1994								
Janeiro.....	89,4134	109,9502	125,9114	110,4600	146,2375	111,4590	108,3541	88,7208
Fevereiro.....	89,2917	112,9509	113,9299	102,9974	137,4005	104,9467	116,3408	92,9410
Março.....	91,5273	113,0876	107,9475	100,4400	118,2099	100,2191	110,3990	97,9227
Abril.....	90,2605	105,5546	104,9286	89,3719	111,1222	98,7609	109,1158	93,2131
Maió.....	91,3625	98,0755	88,5932	92,2721	98,4310	102,2493	106,5553	92,2374
Junho.....	95,2640	88,3691	87,6299	99,3730	98,7829	105,3381	108,4550	103,2622
Julho.....	99,1249	98,2054	96,9386	101,7952	106,5015	109,2541	106,2500	103,6405
Agosto.....	100,0000	100,0000	100,0000	100,0000	100,0000	100,0000	100,0000	100,0000
Setembro.....	100,0485	92,8503	97,7120	94,7231	96,6323	95,4850	95,7570	96,5550
Outubro.....	102,9750	95,5787	94,5064	98,9552	91,9473	90,8349	93,0831	95,6225
Novembro.....	102,8717	94,7453	94,8785	92,3479	87,8936	88,4388	84,4902	93,8736
Dezembro.....	99,4300	100,0098	93,6054	84,6454	86,8189	83,2787	80,2404	92,3307
1995								
Janeiro.....	94,9274	101,4926	88,0108	81,1089	85,7600	77,2676	74,3195	91,8256
Fevereiro.....	91,7719	100,8298	81,7218	78,2046	81,8264	75,8168	70,2730	93,5341
Março.....	87,7098	91,2240	78,4218	77,3059	75,6872	67,3985	68,1060	96,4172
Abril.....	85,2384	87,9875	77,1403	73,6317	71,3618	64,8011	63,5201	94,9683
Maió.....	82,2506	79,9518	73,8262	71,7558	63,4722	61,8892	60,6005	89,4654
Junho.....	80,8415	78,0989	67,5146	69,1919	59,3445	60,1820	60,3632	82,5387
Julho.....	80,3920	70,9323	66,6851	66,8804	60,7199	57,9541	59,9202	78,4739
Agosto.....	82,4501	67,5699	69,4847	68,2419	61,6114	58,4258	60,2759	78,8139
Setembro.....	79,8241	67,9970	70,5258	68,1790	62,5901	58,8486	60,2991	76,9090
Outubro.....	78,4181	69,0480	72,3866	70,5246	64,6226	60,1621	62,4129	75,9143
Novembro.....	80,3979	73,6188	72,2059	74,3605	66,4324	63,2699	62,6484	78,9276
Dezembro.....	80,1899	82,8221	75,2354	75,0563	70,9467	64,9839	65,3325	78,7258
1996								
Janeiro.....	82,0105	86,7922	78,0097	76,0820	71,9601	66,8258	65,3775	77,5225
Fevereiro.....	80,6861	98,7042	78,5709	72,8546	75,7015	66,6098	65,1668	78,0093
Março.....	79,0533	97,2368	80,1723	73,4948	76,1753	65,3152	66,5502	77,6382
Abril.....	80,3774	96,6903	82,7667	70,7291	74,0778	64,1386	66,8232	77,8897
Maió.....	81,8317	89,6769	77,7840	69,2582	72,6602	64,6721	66,1501	80,5880
Junho.....	81,9171	86,3643	74,7522	69,6847	70,5098	63,1363	65,3331	80,0685
Julho.....	81,0219	85,0539	72,7322	69,4825	69,8252	65,6765	65,2936	78,3203
Agosto.....	81,3094	87,1060	71,2151	69,7852	71,4413	65,5627	64,4751	77,8053
Setembro.....	81,9658	86,4043	71,7836	70,8142	72,9169	65,0355	65,1084	77,0671
Outubro.....	83,1284	90,2400	72,6391	72,7296	71,6316	66,1532	66,4154	83,5622
Novembro.....	81,5086	90,4482	72,6923	71,9730	72,1656	66,4005	66,3215	84,6845
Dezembro.....	80,3352	94,6590	72,8979	73,1059	74,3683	65,2514	66,0901	84,6962

Tabela 6.22 - Índices de relação de trocas entre agricultura e indústria - 1994-1996

(conclusão)

ANO E MÊS	ÍNDICES DE RELAÇÃO DE TROCAS (Base: agosto de 1994 = 100)							
	Minas Gerais	São Paulo	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Mato Grosso do Sul	Mato Grosso	Goiás
1994								
Janeiro.....	76,8235	79,9378	85,8962	96,9620	97,3034	101,2148	95,2207	98,0892
Fevereiro.....	68,9549	83,0384	86,9436	99,5941	91,4843	99,9323	91,9893	92,5193
Março.....	77,0171	80,9057	94,5900	100,7889	93,3722	100,2451	100,6683	94,4768
Abril.....	83,4342	83,4622	92,0897	103,5729	90,8096	95,1226	95,6960	95,4290
Maió.....	90,2015	89,0392	92,4083	102,6600	91,5093	94,1889	88,7013	90,0940
Junho.....	88,7883	100,1483	93,8534	93,6984	98,2988	104,6780	93,2454	95,9568
Julho.....	96,9320	99,8584	100,7001	96,6470	96,7786	97,4950	96,7496	98,9522
Agosto.....	100,0000	100,0000	100,0000	100,0000	100,0000	100,0000	100,0000	100,0000
Setembro.....	102,6079	100,9903	101,8049	98,4811	102,3140	99,0150	100,2613	99,5469
Outubro.....	105,1645	105,2547	106,2347	102,5611	103,7273	108,8710	104,7799	109,1075
Novembro.....	107,9647	106,4488	103,9818	101,2925	103,9568	109,9455	106,8823	109,7864
Dezembro.....	103,1172	98,2581	99,7884	99,8946	103,4491	105,2557	107,4583	106,7665
1995								
Janeiro.....	99,1812	92,3162	94,0403	96,5105	98,5665	98,6707	101,1680	99,8570
Fevereiro.....	95,6850	91,0368	91,3583	89,8081	94,2582	97,7971	96,3014	95,9619
Março.....	84,3780	86,8450	85,5027	85,8422	92,0856	88,6410	91,7722	89,8169
Abril.....	84,1584	86,5383	83,9832	84,1526	85,3766	85,7609	83,4350	85,8571
Maió.....	79,4448	83,9335	82,7309	80,6918	80,1911	82,3355	79,8100	81,3892
Junho.....	78,3891	82,9092	80,8334	79,8857	82,9150	80,7676	76,2280	80,0706
Julho.....	76,6839	81,7748	82,1069	77,7102	85,0774	82,8186	75,2898	80,1208
Agosto.....	78,2738	82,9681	85,5453	80,7921	89,2830	87,6702	80,8174	82,6692
Setembro.....	76,6017	79,7058	83,1179	79,7220	87,6192	88,1416	79,5058	80,6899
Outubro.....	74,4414	75,6547	81,7973	74,0345	87,2393	86,4411	78,7552	80,6961
Novembro.....	74,8405	77,8923	85,1478	73,9597	88,1731	90,4823	80,0226	81,2906
Dezembro.....	73,8572	77,4483	84,7494	76,3780	90,2440	87,1385	80,7656	80,9833
1996								
Janeiro.....	73,6295	78,2171	87,8053	80,5137	91,8093	87,5957	81,5949	83,3941
Fevereiro.....	68,2892	80,1131	87,4739	76,8974	89,9009	86,0789	82,6270	82,6418
Março.....	64,9581	78,9502	86,1667	78,0774	87,3718	82,8198	79,8091	82,1501
Abril.....	66,4641	80,6738	88,2921	78,3970	88,2180	82,5096	79,8095	81,9405
Maió.....	66,7730	82,3024	91,6493	84,2273	91,7751	82,5692	83,0787	83,9226
Junho.....	67,5783	83,6204	93,4607	83,8467	90,7305	82,9849	81,6130	84,2041
Julho.....	66,0505	81,8108	91,8830	85,6483	92,2283	86,5838	82,3223	84,9565
Agosto.....	68,0838	80,4543	91,4198	87,6838	92,3689	87,6333	82,8133	85,7102
Setembro.....	69,8019	81,8194	91,9518	89,0614	94,1295	88,4403	82,8293	84,5136
Outubro.....	67,8273	81,6721	95,1503	91,6894	94,2237	90,0385	83,0284	86,7253
Novembro.....	67,6741	79,4985	92,5237	91,6647	94,7650	87,0360	86,8906	84,1197
Dezembro.....	67,0214	77,6594	88,2329	91,1642	94,7249	87,3190	84,3695	82,6318

Fonte: Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia, Centro de Estudos de Preços.

Nota: Em 1995, dados retificados.

Tabela 6.23 - Índices de preços de arrendamento, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1996

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÍNDICES DE PREÇOS (Base: junho de 1995 = 100)									
	Arrendamento (ha/ano)						Venda de terras (ha)			
	Lavouras		Exploração de animais		Engorda ou estada de animais (1)		Lavouras		Campos	
	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre
	1995									
BRASIL.....	100,00	103,88	100,00	105,06	100,00	103,69	100,00	84,72	100,00	79,35
NORTE.....	100,00	67,32	100,00	78,12	100,00	104,92	100,00	104,62	100,00	81,40
Rondônia.....	100,00	92,87	100,00	149,68	100,00	89,89	100,00	115,19	100,00	159,17
Acre.....	100,00	...	100,00	...	100,00	...
Amazonas.....	100,00	86,70	100,00	...	100,00	...	100,00	127,45	100,00	122,51
Roraima.....	100,00	101,95	100,00	...	100,00	34,04
Pará.....	100,00	49,33	100,00	59,23	100,00	96,67	100,00	80,62	100,00	46,85
Amapá.....	100,00	100,00	100,00	102,75	100,00	92,22
Tocantins.....	100,00	75,95	100,00	85,22	100,00	110,53	100,00	110,66	100,00	84,91
NORDESTE.....	100,00	133,66	100,00	107,77	100,00	116,12	100,00	83,95	100,00	84,40
Maranhão.....	100,00	132,28	100,00	111,01	100,00	119,74	100,00	105,34	100,00	91,19
Piauí.....	100,00	195,89	100,00	134,43	100,00	131,77	100,00	104,49	100,00	97,57
Ceará.....	100,00	116,29	100,00	120,88	100,00	119,50	100,00	106,67	100,00	109,38
Rio Grande do Norte.....	100,00	108,73	100,00	104,60	100,00	120,39	100,00	111,22	100,00	88,84
Paraíba.....	100,00	114,53	100,00	105,39	100,00	116,35	100,00	76,68	100,00	84,59
Pernambuco.....	100,00	198,78	100,00	123,23	100,00	112,27	100,00	94,05	100,00	78,88
Alagoas.....	100,00	...	100,00	...	100,00	...	100,00	...	100,00	...
Sergipe.....	100,00	95,47	100,00	98,41	100,00	112,98	100,00	91,73	100,00	87,77
Bahia.....	100,00	126,55	100,00	72,87	100,00	105,06	100,00	86,07	100,00	88,99
SUDESTE.....	100,00	95,02	100,00	95,37	100,00	96,17	100,00	81,56	100,00	78,93
Minas Gerais.....	100,00	95,19	100,00	94,22	100,00	95,35	100,00	61,18	100,00	61,99
Espírito Santo.....	100,00	117,64	100,00	91,04	100,00	98,69	100,00	87,28	100,00	91,23
Rio de Janeiro.....	100,00	91,79	100,00	101,62	100,00	121,49	100,00	98,09	100,00	99,66
São Paulo.....	100,00	87,41	100,00	91,29
SUL.....	100,00	91,53	100,00	94,44	100,00	94,07	100,00	87,21	100,00	72,88
Paraná.....	100,00	90,75	100,00	88,18	100,00	90,58	100,00	75,28	100,00	70,43
Santa Catarina.....	100,00	89,20	100,00	146,95	100,00	124,71	100,00	88,70	100,00	82,18
Rio Grande do Sul.....	100,00	92,76	100,00	88,58	100,00	90,37	100,00	107,25
CENTRO-OESTE.....	100,00	109,74	100,00	127,82	100,00	111,36	100,00	76,05	100,00	79,94
Mato Grosso do Sul.....	100,00	116,29	100,00	152,32	100,00	131,67	100,00	78,70	100,00	78,23
Mato Grosso.....	100,00	107,63	100,00	103,10	100,00	95,78	100,00	87,30	100,00	83,53
Goiás.....	100,00	102,99	100,00	100,02	100,00	90,69	100,00	70,66	100,00	80,86
Distrito Federal.....	100,00	110,16	100,00	91,88	100,00	83,12	100,00	79,91

Tabela 6.23 - Índices de preços de arrendamento, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1996

(continuação)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÍNDICES DE PREÇOS (Base: junho de 1995 = 100)									
	Venda de terras (ha)				Remuneração da mão-de-obra rural (mês)					
	Pastagens		Matas		Administrador		Capataz		Tratorista	
	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre
	1995									
BRASIL	100,00	80,63	100,00	90,17	100,00	104,27	100,00	107,35	100,00	106,73
NORTE	100,00	91,39	100,00	105,43	100,00	97,07	100,00	98,25	100,00	107,02
Rondônia.....	100,00	106,67	100,00	132,11	100,00	93,17	100,00	93,22	100,00	89,31
Acre.....	100,00	...	100,00	...	100,00	...	100,00	...	100,00	...
Amazonas.....	100,00	161,28	100,00	199,97	100,00	133,35	100,00	126,05	100,00	112,95
Roraima.....	100,00	49,79	100,00	29,22	100,00	120,51	100,00	90,76	100,00	108,75
Pará.....	100,00	73,92	100,00	57,20	100,00	89,99	100,00	89,36	100,00	112,72
Amapá.....	100,00	114,68	100,00	303,55	100,00	100,00	100,00	...	100,00	...
Tocantins.....	100,00	102,82	100,00	87,63	100,00	94,96	100,00	105,32	100,00	97,72
NORDESTE	100,00	91,53	100,00	97,92	100,00	103,30	100,00	108,83	100,00	106,83
Maranhão.....	100,00	113,11	100,00	113,72	100,00	107,69	100,00	117,33	100,00	94,09
Piauí.....	100,00	98,81	100,00	100,99	100,00	114,33	100,00	107,42	100,00	109,62
Ceará.....	100,00	117,89	100,00	107,23	100,00	99,15	100,00	106,82	100,00	100,81
Rio Grande do Norte.....	100,00	109,47	100,00	109,67	100,00	95,39	100,00	106,82	100,00	100,81
Paraíba.....	100,00	88,34	100,00	70,66	100,00	102,86	100,00	104,19	100,00	102,67
Pernambuco.....	100,00	84,49	100,00	99,58	100,00	110,95	100,00	104,96	100,00	100,84
Alagoas.....	100,00	...	100,00	...	100,00	...	100,00	...	100,00	...
Sergipe.....	100,00	81,40	100,00	90,07	100,00	108,99	100,00	111,96	100,00	107,66
Bahia.....	100,00	94,97	100,00	101,85	100,00	101,82	100,00	110,09	100,00	112,94
SUDESTE	100,00	74,56	100,00	71,56	100,00	106,12	100,00	111,30	100,00	109,38
Minas Gerais.....	100,00	65,15	100,00	68,09	100,00	100,47	100,00	103,37	100,00	100,89
Espírito Santo.....	100,00	65,00	100,00	78,88	100,00	98,96	100,00	103,51	100,00	105,84
Rio de Janeiro.....	100,00	92,84	100,00	101,56	100,00	98,20	100,00	105,20	100,00	106,89
São Paulo.....	100,00	85,12	100,00	114,98	100,00	122,01	100,00	112,88
SUL	100,00	80,67	100,00	91,36	100,00	105,14	100,00	102,95	100,00	105,69
Paraná.....	100,00	69,20	100,00	90,20	100,00	104,45	100,00	101,52	100,00	104,16
Santa Catarina.....	100,00	89,31	100,00	93,10	100,00	101,14	100,00	102,98	100,00	106,47
Rio Grande do Sul.....	100,00	89,42	100,00	107,58	100,00	104,71	100,00	106,42
CENTRO-OESTE	100,00	83,37	100,00	83,25	100,00	102,05	100,00	105,14	100,00	100,92
Mato Grosso do Sul.....	100,00	77,97	100,00	72,33	100,00	99,80	100,00	110,21	100,00	106,02
Mato Grosso.....	100,00	86,45	100,00	84,73	100,00	97,18	100,00	101,65	100,00	97,08
Goiás.....	100,00	87,52	100,00	97,69	100,00	110,43	100,00	103,20	100,00	97,85
Distrito Federal.....	100,00	93,37	100,00	80,77	100,00	92,31	100,00	98,90	100,00	107,24

Tabela 6.23 - Índices de preços de arrendamento, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1996

(continuação)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÍNDICES DE PREÇOS (Base: junho de 1995 = 100)					
	Remuneração da mão-de-obra rural (mês)				Serviços	
	Mensalista		Diarista (2)		Empreitada (ha)	
	Tratores					
	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre
1995						
BRASIL.....	100,00	106,93	100,00	103,93	100,00	104,58
NORTE.....	100,00	99,80	100,00	102,82	100,00	90,26
Rondônia.....	100,00	103,45	100,00	98,03	100,00	89,72
Acre.....	100,00	...	100,00	...	100,00	...
Amazonas.....	100,00	110,90	100,00	106,69	100,00	...
Roraima.....	100,00	115,98	100,00	113,38	100,00	84,18
Pará.....	100,00	101,22	100,00	103,52	100,00	84,33
Amapá.....	100,00	114,49	100,00	114,59	100,00	...
Tocantins.....	100,00	94,55	100,00	101,52	100,00	135,17
NORDESTE.....	100,00	103,58	100,00	104,60	100,00	112,98
Maranhão.....	100,00	106,07	100,00	100,23	100,00	126,56
Piauí.....	100,00	98,32	100,00	108,57	100,00	107,21
Ceará.....	100,00	105,37	100,00	106,88	100,00	107,62
Rio Grande do Norte.....	100,00	102,70	100,00	105,88	100,00	102,25
Paraíba.....	100,00	105,55	100,00	101,50	100,00	102,27
Pernambuco.....	100,00	105,66	100,00	107,51	100,00	108,06
Alagoas.....	100,00	...	100,00	...	100,00	...
Sergipe.....	100,00	102,29	100,00	97,61	100,00	118,80
Bahia.....	100,00	100,76	100,00	105,08	100,00	119,56
SUDESTE.....	100,00	110,06	100,00	101,10	100,00	107,06
Minas Gerais.....	100,00	101,65	100,00	100,48	100,00	106,74
Espírito Santo.....	100,00	100,13	100,00	101,61	100,00	108,24
Rio de Janeiro.....	100,00	103,00	100,00	104,85	100,00	107,44
São Paulo.....	100,00	119,44	100,00	101,12
SUL.....	100,00	104,23	100,00	105,20	100,00	105,22
Paraná.....	100,00	101,67	100,00	101,45	100,00	96,83
Santa Catarina.....	100,00	108,85	100,00	104,46	100,00	110,71
Rio Grande do Sul.....	100,00	106,59	100,00	111,73	100,00	110,06
CENTRO-OESTE.....	100,00	104,36	100,00	100,65	100,00	97,33
Mato Grosso do Sul.....	100,00	101,03	100,00	100,50	100,00	108,72
Mato Grosso.....	100,00	105,58	100,00	100,66	100,00	87,82
Goiás.....	100,00	105,62	100,00	100,57	100,00	93,35
Distrito Federal.....	100,00	110,64	100,00	105,88	100,00	93,42

Tabela 6.23 - Índices de preços de arrendamento, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1996

(continuação)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÍNDICES DE PREÇOS (Base: junho de 1995 = 100)					
	Serviços					
	Empreitada (ha)		Transporte (t/km)			
	Tração animal		Caminhão		Fluvial	
	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre
1995						
BRASIL.....	100,00	108,53	100,00	87,34	100,00	105,66
NORTE.....	100,00	93,09	100,00	87,50	100,00	63,74
Rondônia.....	100,00	81,43	100,00	135,05	100,00	83,33
Acre.....	100,00	...	100,00	...	100,00	...
Amazonas.....	100,00	...	100,00	...	100,00	...
Roraima.....	100,00	233,33
Pará.....	100,00	106,91	100,00	69,75	100,00	56,29
Amapá.....	100,00	...	100,00	104,63	100,00	63,16
Tocantins.....	100,00	106,67	100,00	103,23
NORDESTE.....	100,00	109,78	100,00	95,56	100,00	117,65
Maranhão.....	100,00	88,78	100,00	68,22	100,00	56,41
Piauí.....	100,00	152,27	100,00	98,33	100,00	...
Ceará.....	100,00	109,79	100,00	93,18	100,00	...
Rio Grande do Norte.....	100,00	118,63	100,00	108,00
Paraíba.....	100,00	129,23	100,00	80,74	100,00	...
Pernambuco.....	100,00	106,08	100,00	101,30	100,00	142,86
Alagoas.....	100,00	...	100,00
Sergipe.....	100,00	102,37	100,00	102,00	100,00	...
Bahia.....	100,00	97,62	100,00	145,10	100,00	94,44
SUDESTE.....	100,00	109,93	100,00	104,55	100,00	98,36
Minas Gerais.....	100,00	111,07	100,00	93,55	100,00	90,48
Espírito Santo.....	100,00	126,54	100,00	135,14
Rio de Janeiro.....	100,00	97,62	100,00	93,65	100,00	100,00
São Paulo.....
SUL.....	100,00	108,12	100,00	73,42	100,00	128,57
Paraná.....	100,00	101,37	100,00	58,68	100,00	138,00
Santa Catarina.....	100,00	106,28	100,00	95,24	100,00	114,71
Rio Grande do Sul.....	100,00	111,89	100,00	81,13
CENTRO-OESTE.....	100,00	97,60	100,00	86,54	100,00	227,27
Mato Grosso do Sul.....	100,00	85,81	100,00	45,59	100,00	...
Mato Grosso.....	100,00	100,13	100,00	88,71	100,00	...
Goiás.....	100,00	103,95	100,00	76,47
Distrito Federal.....	100,00	220,00

Tabela 6.23 - Índices de preços de arrendamento, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1996

(continuação)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÍNDICES DE PREÇOS (Base: junho de 1995 = 100)									
	Arrendamento (ha/ano)						Venda de terras (ha)			
	Lavouras		Exploração de animais		Engorda ou estada de animais		Lavouras		Campos	
	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre
	1996									
BRASIL.....	102,80	104,81	90,42	92,24	96,74	94,56	77,17	71,16	68,58	60,39
NORTE.....	83,82	65,13	67,18	64,99	98,77	98,56	89,07	83,59	75,82	67,38
Rondônia.....	105,24	114,46	93,46	95,79	109,94	102,15	81,23	72,66	87,66	93,02
Acre.....	89,39	119,89	83,62	111,49	232,12	150,62
Amazonas.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Roraima.....	-	...	-	...	-	114,01	--	34,54	-	44,68
Pará.....	70,84	42,88	43,97	30,67	121,02	99,79	98,68	93,99	84,48	85,41
Amapá.....	140,00	87,81	100,00	121,38	154,97
Tocantins.....	70,55	78,90	77,62	79,84	98,59	98,64	100,68	94,40	69,42	61,66
NORDESTE.....	97,08	99,88	98,56	96,34	95,81	105,52	67,61	59,60	77,29	63,05
Maranhão.....	96,39	138,24	155,48	140,06	94,78	108,29	103,25	109,04	63,63	61,96
Piauí.....	123,94	139,20	108,63	154,15	72,52	97,44	122,82	129,71	80,20	99,25
Ceará.....	81,38	79,12	90,65	101,82	97,77	108,11	43,80	39,61	45,71	46,63
Rio Grande do Norte.....	111,70	130,65	98,88	101,57	88,17	109,66	90,10	83,84	72,97	80,43
Paraíba.....	108,65	100,64	110,87	99,02	119,74	124,74	47,14	47,17	47,71	48,04
Pernambuco.....	118,36	100,98	91,76	79,58	86,33	93,55	96,78	77,74	71,20	61,04
Alagoas.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe.....	156,55	87,50	104,47	87,80	101,34	95,24	69,05	64,99	76,52	65,92
Bahia.....	110,51	100,57	80,36	69,15	102,00	99,68	72,65	63,02	99,11	71,10
SUDESTE.....	104,46	107,59	91,98	92,26	91,26	91,91	67,81	62,82	64,28	56,71
Minas Gerais.....	102,60	106,25	91,04	90,89	94,19	93,17	58,89	52,56	60,13	52,37
Espírito Santo.....	130,28	105,84	86,76	89,58	93,20	101,11	68,66	53,94	67,15	50,74
Rio de Janeiro.....	104,41	110,19	97,31	99,42	95,54	109,13	64,90	60,23	68,96	64,08
São Paulo.....	71,15	67,49	67,36	60,70
SUL.....	101,62	105,39	73,96	79,50	87,34	82,85	88,67	81,38	74,34	60,49
Paraná.....	104,85	110,10	98,65	101,36	101,77	90,55	84,21	80,24	73,97	56,65
Santa Catarina.....	101,33	111,01	90,30	117,42	97,35	104,01	85,62	87,18	75,75	75,10
Rio Grande do Sul.....	98,64	99,79	65,91	69,10	83,31	78,39	97,50	81,19
CENTRO-OESTE.....	114,67	111,89	102,54	104,76	105,71	95,82	69,66	68,06	66,54	63,75
Mato Grosso do Sul.....	114,53	121,18	106,25	114,97	122,02	102,86	75,48	68,17	69,82	66,27
Mato Grosso.....	122,70	128,29	95,48	85,77	90,26	87,29	82,28	88,30	80,14	65,89
Goiás.....	106,67	93,75	102,20	98,63	89,20	89,16	60,81	62,27	58,00	59,89
Distrito Federal.....	169,56	132,55	96,71	93,09	95,36	66,73	86,22	74,19

Tabela 6.23 - Índices de preços de arrendamento, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1996

(continuação)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÍNDICES DE PREÇOS (Base: junho de 1995 = 100)									
	Venda de terras (ha)				Remuneração da mão-de-obra rural (mês)					
	Pastagens		Matas		Administrador		Capataz		Tratorista	
	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre
	1996									
BRASIL	67,97	63,74	78,21	72,09	111,05	112,53	113,21	114,95	115,06	119,11
NORTE	79,96	78,52	108,61	92,68	102,25	103,31	103,46	107,04	110,04	110,04
Rondônia.....	80,82	71,67	86,94	84,39	102,53	93,06	105,75	93,23	105,52	100,21
Acre.....	152,75	117,91	274,35	106,98	76,89	77,90	114,03	89,97	128,28	122,27
Amazonas.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Roraima.....	-	32,83	-	48,70	-	78,41	-	59,41	-	105,00
Pará.....	81,32	106,94	74,80	99,88	108,95	113,63	108,17	126,59	125,00	113,09
Amapá.....	67,28	67,28	132,44	146,58	74,67	93,33	65,24	65,24	115,51	...
Tocantins.....	85,95	80,23	65,71	49,73	89,83	96,94	90,28	95,97	...	112,49
NORDESTE	75,60	69,36	77,60	70,03	107,39	104,66	114,34	110,25	118,24	116,98
Maranhão.....	80,82	83,39	81,08	85,85	109,81	96,90	122,81	110,27	114,79	105,55
Piauí.....	93,34	111,86	135,19	113,17	117,13	119,90	113,75	112,72	111,09	106,78
Ceará.....	56,56	51,33	50,25	47,24	100,99	102,77	110,30	111,85	108,81	109,87
Rio Grande do Norte.....	73,66	95,91	62,20	68,46	100,81	101,89	107,20	107,01	119,64	123,27
Paraíba.....	53,32	52,42	48,82	46,26	105,97	108,69	123,59	127,34	114,47	117,61
Pernambuco.....	81,88	75,29	83,67	84,82	114,24	120,53	107,30	102,21	104,72	113,21
Alagoas.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe.....	64,44	59,21	71,74	59,11	135,21	110,66	117,26	102,90	114,08	117,58
Bahia.....	85,03	72,49	93,52	77,51	106,51	103,04	115,04	111,13	127,98	120,73
SUDESTE	61,96	55,88	57,69	51,84	110,64	114,73	113,96	117,75	116,81	124,91
Minas Gerais.....	57,66	51,72	58,37	51,88	107,89	112,77	111,05	114,94	111,57	112,17
Espírito Santo.....	45,97	36,71	44,10	40,49	114,12	113,62	114,77	117,60	117,37	118,33
Rio de Janeiro.....	68,36	65,90	73,45	71,02	106,54	104,23	110,37	108,69	110,90	120,02
São Paulo.....	68,80	62,72	114,27	119,94	117,90	123,35	119,19	130,30
SUL	75,27	71,21	84,29	81,01	121,23	121,53	113,97	116,88	114,57	115,35
Paraná.....	75,55	67,91	87,13	83,06	119,63	119,29	113,50	116,69	112,35	113,62
Santa Catarina.....	76,72	73,84	80,05	77,94	111,30	113,50	111,65	117,39	111,81	114,63
Rio Grande do Sul.....	74,56	73,69	127,15	127,55	115,42	116,92	117,03	116,76
CENTRO-OESTE	66,44	66,12	69,37	66,78	107,46	111,49	111,99	116,55	109,45	115,63
Mato Grosso do Sul.....	69,78	69,25	63,09	66,83	104,57	113,28	111,99	127,11	113,15	122,98
Mato Grosso.....	80,11	77,01	82,06	71,08	101,23	106,50	106,70	107,42	104,80	105,17
Goiás.....	57,79	58,67	59,11	60,23	120,08	116,78	116,32	113,92	107,79	113,86
Distrito Federal.....	80,17	84,78	55,38	52,31	68,86	76,32	118,90	108,01	121,52	123,62

Tabela 6.23 - Índices de preços de arrendamento, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1996

(continuação)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÍNDICES DE PREÇOS (Base: junho de 1995 = 100)					
	Remuneração da mão-de-obra rural (mês)				Serviços	
	Mensalista		Diarista		Empreitada (ha)	
	Tratores		1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre
	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre
	1996					
BRASIL	115,98	119,66	108,68	111,39	111,18	108,24
NORTE	107,52	107,57	104,73	104,50	96,20	102,35
Rondônia.....	117,07	118,32	92,45	90,18	96,09	82,74
Acre.....	105,52	104,83	128,97	118,94	97,18	103,98
Amazonas.....	-	-	-	-	-	-
Roraima.....	124,26	119,29	113,38	113,38	100,00	...
Pará.....	112,05	106,37	105,61	105,32	92,32	104,69
Amapá.....	134,10	134,10	106,50	106,50
Tocantins.....	95,40	104,30	98,99	101,87	125,82	119,00
NORDESTE	114,76	116,75	112,32	113,63	108,05	104,99
Maranhão.....	122,36	122,81	110,22	113,87	98,05	105,29
Piauí.....	102,26	109,74	114,13	115,44	148,77	133,82
Ceará.....	113,36	117,36	115,24	115,48	115,68	114,14
Rio Grande do Norte.....	108,77	109,23	113,25	107,86	88,89	96,40
Paraíba.....	112,98	113,45	107,18	109,59	115,29	116,19
Pernambuco.....	120,90	122,77	115,95	121,97	102,32	89,83
Alagoas.....	-	-	-	-	-	-
Sergipe.....	106,38	106,38	100,15	103,54	133,64	153,82
Bahia.....	111,43	113,15	113,57	113,31	107,44	102,60
SUDESTE	118,07	124,53	103,43	107,05	110,88	110,53
Minas Gerais.....	110,61	110,81	104,28	105,97	110,40	108,47
Espírito Santo.....	113,52	113,23	108,50	109,72	105,80	109,45
Rio de Janeiro.....	115,50	123,26	114,68	120,93	114,77	116,90
São Paulo.....	125,36	137,82	100,45	106,16
SUL	114,56	114,54	111,11	115,34	114,86	111,05
Paraná.....	114,36	114,74	108,56	111,18	105,87	105,46
Santa Catarina.....	110,82	113,16	105,41	111,73	113,36	108,28
Rio Grande do Sul.....	116,22	114,73	118,71	124,14	123,02	116,86
CENTRO-OESTE	110,59	114,09	101,57	104,01	102,79	98,57
Mato Grosso do Sul.....	105,82	113,44	99,94	104,34	130,85	132,38
Mato Grosso.....	108,59	111,76	97,95	97,03	90,05	81,79
Goiás.....	113,63	115,03	102,94	106,10	87,68	82,06
Distrito Federal.....	127,20	123,73	129,41	121,80	102,29	79,63

Tabela 6.23 - Índices de preços de arrendamento, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1996

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÍNDICES DE PREÇOS (Base: junho de 1995 = 100)					
	Serviços					
	Empreitada (ha)		Transporte (t/km)			
	Tração animal		Caminhão		Fluvial	
	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre
	1996					
BRASIL	114,73	117,68	82,15	77,01	89,91	87,92
NORTE	114,25	81,50	69,38	64,17	100,66	71,47
Rondônia.....	105,30	83,85	87,46	108,48	225,69	...
Acre.....	100,00	100,02	117,89	81,71	272,12	...
Amazonas.....	-	-	-	-	-	-
Roraima.....
Pará.....	150,66	73,99	54,32	44,93	62,01	...
Amapá.....
Tocantins.....	94,13	83,33	60,23	80,71
NORDESTE	115,12	124,13	83,52	79,56	98,08	...
Maranhão.....	100,92	103,79	68,49	69,74	87,18	...
Piauí.....	161,27	131,71	184,78	146,73
Ceará.....	117,29	122,01	60,84	57,88
Rio Grande do Norte.....	117,16	143,82	100,14	104,60
Paraíba.....	149,64	143,27	48,16	33,73
Pernambuco.....	117,46	124,90	113,69	89,32	100,00	...
Alagoas.....	-	-	-	-	-	-
Sergipe.....	115,42	157,61	61,18	83,67
Bahia.....	92,19	112,14	97,55	110,96	48,89	...
SUDESTE	116,64	116,19	101,75	103,43	60,77	...
Minas Gerais.....	116,41	114,72	82,10	79,52	83,95	...
Espírito Santo.....	148,56	142,17	130,51	135,19
Rio de Janeiro.....	107,03	115,67	96,16	98,19	56,50	...
São Paulo.....
SUL	114,46	116,82	60,72	59,56	97,24	...
Paraná.....	109,18	111,66	54,89	53,41	118,00	...
Santa Catarina.....	112,89	116,44	73,48	78,33	66,68	...
Rio Grande do Sul.....	117,46	119,31	58,85	51,25
CENTRO-OESTE	100,21	108,66	130,40	111,38	89,77	...
Mato Grosso do Sul.....	82,75	109,07	107,81	62,10
Mato Grosso.....	92,92	99,98	51,24	62,44
Goiás.....	112,98	110,96	66,67	85,76
Distrito Federal.....	528,68	428,00

Fonte: Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia, Centro de Estudos Agrícolas.

(1) Cabeça/mês. (2) Dia.

Preços, Custos e Salários

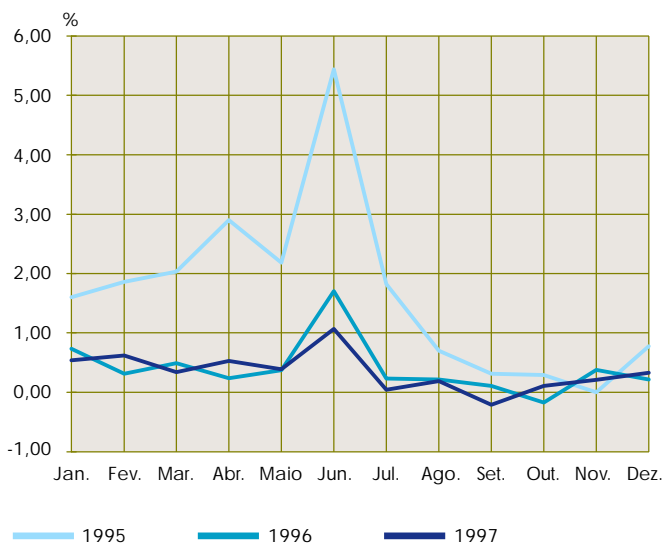


Foto-Tabeladepreçoemsupermercados
LuizFerreira - IBGE/DI/DEATE

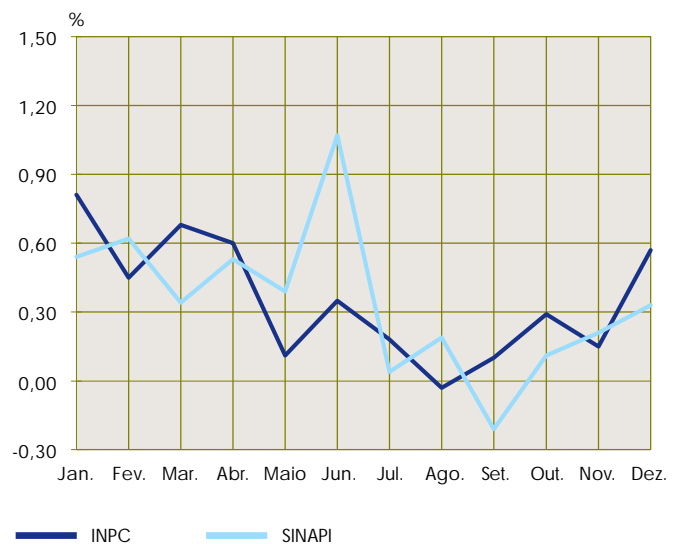
Preços, Custos e Salários

Sob este tema divulgam-se os preços médios semestrais de arrendamento, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação; o custo médio do metro quadrado, na construção civil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação, obtido através do SINAPI; e os salários mínimos estabelecidos no País, inclusive com a citação dos fundamentos legais que os instituíram.

Varição mensal - SINAPI
1995-1997



Varição mensal - INPC/SINAPI
1997



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Índices de Preços, Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor e Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil.

Quadro 6.4- Sistema Nacional de Pesquisa de Custo e Índices da Construção Civil - SINAPI

OBJETIVOS	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	UNIDADE INFORMANTE	PRODUÇÃO DO SISTEMA	PERÍODO DE COLETA (aproximado)	PRODUTOS
Programação de investimentos, execução e análise de orçamentos, acompanhamento de preços e salários, entre outras aplicações	Capitais dos Estados e Distrito Federal	Estabelecimentos comerciais e industriais, fornecedores de materiais de construção. Empresas construtoras do setor de edificações	Implantado pelo Banco Nacional de Habitação-BNH, em 1969. Atualmente produzido pelo IBGE e CEF, através de convênio de cooperação técnica	Primeiros seis dias úteis do mês de referência, para a coleta de preços, e até o dia 15 do mês de referência, para os salários	Séries mensais de preços dos materiais de construção e de salários das categorias profissionais envolvidas com a construção. Séries mensais de custos e índices de custos da construção civil, em diferentes níveis de agregação técnica e espacial.

Tabela 6.24 - Custo médio do metro quadrado, na construção civil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CUSTO MÉDIO DO METRO QUADRADO, NA CONSTRUÇÃO CIVIL (R\$)					
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
BRASIL	314,87	315,84	317,38	318,15	319,33	324,75
NORTE	345,14	348,96	353,90	354,77	356,94	358,68
Rondônia.....	305,82	312,00	323,89	324,58	324,48	326,55
Acre.....	335,01	339,46	341,09	345,95	344,95	350,69
Amazonas.....	346,09	351,13	357,52	359,26	361,42	365,98
Roraima.....	488,25	486,88	487,70	486,73	487,07	490,43
Pará.....	358,92	360,63	364,51	364,55	363,78	362,88
Amapá.....	320,92	325,55	325,19	325,12	334,05	333,50
Tocantins.....	322,95	328,75	327,65	328,93	345,52	348,01
NORDESTE	290,19	294,58	298,94	302,33	302,55	304,78
Maranhão.....	339,30	336,63	335,08	336,40	335,37	336,60
Piauí.....	271,35	275,41	276,57	276,14	276,60	279,98
Ceará.....	285,04	286,35	288,18	314,25	308,90	315,06
Rio Grande do Norte.....	327,12	327,30	326,61	325,55	325,99	326,49
Paraíba.....	307,65	308,46	315,95	316,65	316,63	318,41
Pernambuco.....	271,57	271,36	271,90	270,81	270,54	270,43
Alagoas.....	311,25	313,16	313,66	314,83	332,17	331,70
Sergipe.....	274,72	275,03	274,35	274,26	272,42	273,84
Bahia.....	276,76	290,73	303,07	299,64	300,72	303,27
SUDESTE	323,11	321,11	321,32	321,72	323,94	332,53
Minas Gerais.....	271,29	267,52	268,28	266,65	265,70	267,22
Espírito Santo.....	248,49	252,11	253,41	250,90	253,77	253,67
Rio de Janeiro.....	327,05	327,09	327,85	344,24	345,98	345,48
São Paulo.....	349,21	346,89	346,64	344,01	347,55	362,04
SUL	328,62	331,61	331,09	329,79	329,44	334,24
Paraná.....	319,95	319,88	318,43	315,71	315,81	316,66
Santa Catarina.....	314,75	322,77	319,93	320,60	320,80	336,80
Rio Grande do Sul.....	345,55	348,54	350,33	349,24	348,11	350,05
CENTRO-OESTE	300,67	298,87	298,14	296,20	297,15	302,43
Mato Grosso do Sul.....	331,13	330,28	331,43	333,86	332,91	338,09
Mato Grosso.....	295,77	292,56	290,54	286,54	285,16	284,53
Goiás.....	281,48	280,73	279,66	277,03	275,90	287,45
Distrito Federal.....	329,42	326,32	326,94	325,89	340,78	340,27

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CUSTO MÉDIO DO METRO QUADRADO, NA CONSTRUÇÃO CIVIL (R\$)					
	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
BRASIL	325,51	326,24	326,59	326,04	327,27	327,98
NORTE	359,70	363,92	365,76	367,67	367,41	371,67
Rondônia.....	326,82	333,78	349,69	349,96	348,17	350,99
Acre.....	351,16	350,07	350,35	350,59	356,12	355,04
Amazonas.....	373,36	381,75	378,81	382,22	380,26	386,15
Roraima.....	480,07	480,79	476,60	477,43	479,35	482,44
Pará.....	361,13	364,31	362,50	363,37	364,54	368,04
Amapá.....	333,84	334,71	339,98	342,21	339,75	343,41
Tocantins.....	349,09	347,20	352,31	358,30	357,05	366,16
NORDESTE	304,13	304,83	306,11	305,78	309,53	309,33
Maranhão.....	345,17	345,07	343,16	342,65	340,86	341,21
Piauí.....	281,55	279,13	282,19	286,03	286,89	294,44
Ceará.....	313,49	311,25	319,86	316,42	318,85	317,76
Rio Grande do Norte.....	324,77	322,01	320,87	318,49	318,54	328,62
Paraíba.....	316,57	316,93	315,65	319,99	331,65	329,47
Pernambuco.....	270,95	271,56	270,81	273,69	288,11	285,84
Alagoas.....	332,94	336,05	336,66	337,45	336,30	336,80
Sergipe.....	275,49	274,73	273,48	274,11	272,85	273,62
Bahia.....	299,02	302,94	303,51	301,37	303,11	300,59
SUDESTE	331,86	332,06	331,18	330,11	330,92	331,52
Minas Gerais.....	265,04	263,68	263,90	264,22	266,56	274,27
Espírito Santo.....	251,11	251,06	251,18	248,01	246,84	246,20
Rio de Janeiro.....	341,41	339,92	340,39	340,53	337,92	335,93
São Paulo.....	363,00	364,27	362,52	360,78	362,04	360,60
SUL	340,89	340,11	340,50	338,54	337,80	338,92
Paraná.....	328,40	327,83	328,95	326,38	326,67	326,28
Santa Catarina.....	340,12	339,10	339,41	339,46	340,62	341,22
Rio Grande do Sul.....	353,70	352,86	352,57	350,01	347,10	350,01
CENTRO-OESTE	303,85	306,18	307,67	308,74	309,08	308,99
Mato Grosso do Sul.....	334,01	331,41	328,25	329,25	331,03	329,20
Mato Grosso.....	293,46	295,77	302,59	303,56	303,32	302,83
Goiás.....	286,27	291,02	290,27	291,47	292,65	293,62
Distrito Federal.....	340,20	341,75	344,45	345,43	342,56	342,47

Fonte: Indicadores IBGE: Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil 1996. Rio de Janeiro: IBGE, [v. 6], 1996-1997.

Tabela 6.25 - Custo médio do metro quadrado, na construção civil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CUSTO MÉDIO DO METRO QUADRADO, NA CONSTRUÇÃO CIVIL (R\$)					
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
BRASIL	329,76	331,81	332,95	334,73	336,03	339,61
NORTE	376,06	377,36	377,53	377,64	376,37	377,95
Rondônia.....	351,31	351,58	352,50	351,95	351,79	352,01
Acre.....	358,33	358,67	358,19	357,26	356,29	357,91
Amazonas.....	391,44	391,58	391,68	392,26	390,97	392,09
Roraima.....	485,75	485,62	484,87	483,74	480,19	484,53
Pará.....	375,77	378,43	378,78	379,51	377,21	377,93
Amapá.....	342,53	344,98	342,88	342,30	344,96	343,96
Tocantins.....	366,10	367,43	367,66	366,63	365,99	375,13
NORDESTE	310,68	311,28	311,40	313,40	315,84	315,74
Maranhão.....	343,27	345,68	345,20	349,10	351,47	347,64
Piauí.....	294,39	296,25	296,93	298,24	298,84	300,03
Ceará.....	318,71	319,48	320,92	318,29	323,72	321,83
Rio Grande do Norte.....	328,54	328,82	329,01	328,32	330,84	332,49
Paraíba.....	332,54	333,20	333,07	331,20	331,54	338,08
Pernambuco.....	287,97	288,87	289,42	287,66	287,08	286,01
Alagoas.....	338,91	339,27	339,00	337,65	336,74	346,50
Sergipe.....	278,96	284,10	286,94	286,75	287,07	287,79
Bahia.....	300,90	299,81	298,70	307,65	311,96	309,93
SUDESTE	333,51	336,39	338,37	340,78	341,84	349,60
Minas Gerais.....	274,65	275,58	277,92	276,86	277,17	278,42
Espírito Santo.....	249,29	257,56	259,49	259,94	261,28	260,52
Rio de Janeiro.....	341,08	343,75	342,09	355,09	355,21	354,97
São Paulo.....	362,31	365,54	368,31	369,57	371,13	384,26
SUL	339,45	343,66	344,49	344,69	345,71	346,42
Paraná.....	326,74	334,50	335,10	335,94	339,21	339,73
Santa Catarina.....	342,71	345,24	345,22	343,20	344,16	344,40
Rio Grande do Sul.....	350,05	351,77	353,33	354,25	353,08	354,26
CENTRO-OESTE	310,63	310,50	312,36	314,86	316,69	319,09
Mato Grosso do Sul.....	331,10	332,36	334,47	344,12	343,70	343,41
Mato Grosso.....	304,35	305,00	308,42	308,16	308,85	310,27
Goiás.....	295,55	293,46	294,87	296,87	298,15	302,86
Distrito Federal.....	343,15	345,38	344,84	345,49	354,48	355,59

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CUSTO MÉDIO DO METRO QUADRADO, NA CONSTRUÇÃO CIVIL (R\$)					
	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
BRASIL	339,75	340,40	339,67	340,00	340,70	341,82
NORTE	381,19	381,59	379,03	378,69	378,83	380,84
Rondônia.....	353,52	353,35	350,20	351,31	355,00	355,16
Acre.....	358,29	358,88	357,86	358,44	361,85	368,68
Amazonas.....	401,72	400,72	398,50	397,53	397,40	401,46
Roraima.....	483,71	485,63	487,35	486,63	486,82	483,16
Pará.....	379,26	380,92	377,78	376,65	375,74	377,69
Amapá.....	345,00	348,34	347,12	346,30	343,22	342,33
Tocantins.....	345,00	348,34	347,12	372,39	371,04	372,21
NORDESTE	316,14	315,29	314,06	313,41	313,85	314,53
Maranhão.....	347,46	347,45	347,30	344,42	347,79	348,26
Piauí.....	302,36	301,45	299,35	298,96	298,94	304,94
Ceará.....	322,05	319,98	320,59	317,63	316,98	315,81
Rio Grande do Norte.....	333,27	332,29	332,21	330,98	330,40	336,48
Paraíba.....	340,11	337,86	336,41	337,76	333,81	332,55
Pernambuco.....	283,33	283,24	280,74	280,97	285,93	288,01
Alagoas.....	347,14	344,42	341,34	341,27	341,45	341,51
Sergipe.....	287,33	286,19	286,04	284,74	281,69	281,37
Bahia.....	311,46	311,47	309,72	310,17	309,99	309,50
SUDESTE	348,05	349,24	348,38	349,59	350,97	352,07
Minas Gerais.....	279,77	277,42	279,78	279,49	284,19	284,14
Espírito Santo.....	261,04	261,47	261,06	261,27	261,69	262,70
Rio de Janeiro.....	355,43	356,75	354,24	356,23	356,43	357,93
São Paulo.....	380,88	383,5	381,74	383,43	383,89	385,35
SUL	348,50	351,03	351,40	351,54	350,32	351,84
Paraná.....	338,08	346,1	342,9	346,46	344,90	342,82
Santa Catarina.....	344,87	345,33	347,05	344,00	343,78	351,08
Rio Grande do Sul.....	360,99	359,34	362,43	361,12	359,62	361,22
CENTRO-OESTE	319,93	319,78	321,02	321,31	323,39	324,39
Mato Grosso do Sul.....	343,76	341,98	343,67	344,01	347,68	347,53
Mato Grosso.....	312,03	310,95	314,64	318,55	320,11	323,24
Goiás.....	303,47	304,94	304,24	301,68	304,40	304,40
Distrito Federal.....	355,74	354,94	356,01	356,92	356,12	356,92

Fonte: Indicadores do IBGE: Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil 1997. Rio de Janeiro: IBGE, v. 7, 1997-1998.

Tabela 6.26 - Preços médios de arrendamento, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1996

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PREÇOS MÉDIOS									
	Arrendamento (R\$/ha/ano)						Venda de terras (R\$/ha)			
	Lavoura		Exploração de animais		Engorda ou estada de animais (1)		Lavoura		Campo	
	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre
	1995									
BRASIL.....	102,00	362,77	59,00	61,47	4,61	4,78	1 742,00	1 476,67	709,00	562,93
NORTE.....	165,00	111,25	56,00	43,87	3,25	3,41	412,00	430,56	137,00	111,91
Rondônia.....	149,00	138,75	60,00	90,00	2,67	2,40	562,00	647,59	232,00	368,75
Acre.....	...	-	...	-	3,30	-	239,00	-	70,00	-
Amazonas.....	87,00	75,71	60,00	...	4,45	...	519,00	661,80	150,00	184,26
Roraima.....	3,07	3,13	579,00	...	118,00	40,00
Pará.....	235,00	115,88	124,00	73,36	3,90	3,77	369,00	297,82	95,00	44,38
Amapá.....	5,00	5,00	342,00	351,02	50,00	46,11
Tocantins.....	150,00	113,93	45,00	38,35	3,04	3,36	332,00	367,50	154,00	130,52
NORDESTE.....	84,00	111,61	71,00	77,01	6,45	7,49	708,00	597,48	322,00	271,89
Maranhão.....	45,00	58,97	36,00	40,02	5,32	6,37	177,00	186,58	165,00	150,30
Piauí.....	38,00	73,93	44,00	59,78	5,54	7,30	130,00	135,99	63,00	61,87
Ceará.....	104,00	120,60	59,00	71,68	5,64	6,74	378,00	402,89	169,00	185,01
Rio Grande do Norte.....	98,00	106,46	89,00	93,60	6,13	7,38	573,00	637,61	358,00	318,09
Paraíba.....	105,00	120,58	57,00	59,68	5,32	6,19	623,00	478,04	381,00	322,55
Pernambuco.....	100,00	199,75	95,00	116,70	9,29	10,43	1 043,00	981,36	552,00	435,41
Alagoas.....	151,00	-	69,00	-	6,66	-	1 651,00	-	1 015,00	-
Sergipe.....	177,00	169,18	129,00	126,69	10,25	11,58	1 800,00	1 650,95	909,00	798,21
Bahia.....	158,00	200,01	104,00	75,44	7,90	8,30	952,00	819,48	350,00	311,09
SUDESTE.....	161,00	152,87	77,00	73,67	6,53	6,28	2 915,00	2 377,75	1 204,00	950,70
Minas Gerais.....	115,00	109,36	72,00	68,28	6,45	6,15	1 770,00	1 082,65	775,00	480,24
Espírito Santo.....	359,00	422,01	85,00	77,50	6,09	6,01	2 587,00	2 258,16	1 397,00	1 274,76
Rio de Janeiro.....	444,00	407,59	113,00	114,70	7,26	8,82	2 382,00	2 336,06	1 548,00	1 543,17
São Paulo.....	5,68	3 935,00	3 440,03	2 344,00	2 139,67
SUL.....	115,00	104,97	42,00	40,12	3,71	3,49	2 161,00	1 884,36	1 833,00	1 335,64
Paraná.....	150,00	135,82	92,00	81,20	6,58	5,96	2 882,00	2 169,45	2 105,00	1 482,82
Santa Catarina.....	162,00	144,62	73,00	106,86	6,96	8,68	2 097,00	1 859,98	1 228,00	1 009,46
Rio Grande do Sul.....	90,00	83,05	36,00	31,79	3,22	2,91	1 521,00	1 631,34
CENTRO-OESTE.....	78,00	85,16	56,00	71,91	3,61	4,02	1 305,00	992,17	595,00	475,32
Mato Grosso do Sul.....	79,00	91,75	53,00	80,88	3,00	3,95	1 628,00	1 281,11	743,00	580,90
Mato Grosso.....	56,00	59,95	67,00	69,11	3,32	3,18	698,00	609,56	284,00	236,87
Goiás.....	92,00	94,38	58,00	58,22	3,94	4,48	1 422,00	1 004,74	659,00	533,11
Distrito Federal.....	56,00	61,50	...	36,00	5,17	4,75	2 963,00	2 462,50	1 663,00	1 328,57

Tabela 6.26 - Preços médios de arrendamento, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1996

(continuação)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PREÇOS MÉDIOS									
	Venda de terras (R\$/ha)				Remuneração da mão-de-obra rural (R\$/mês)					
	Pastagem		Mata		Administrador		Capataz		Tratorista	
	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre
	1995									
BRASIL.....	1 021,00	823,37	402,00	362,77	291,00	303,17	190,00	204,36	196,00	209,72
NORTE.....	355,00	324,19	135,00	142,18	372,00	360,92	232,00	227,91	218,00	233,33
Rondônia.....	407,00	434,43	241,00	317,89	442,00	411,76	263,00	244,71	269,00	240,63
Acre.....	224,00	-	75,00	115,82	402,00	-	251,00	-	194,00	-
Amazonas.....	260,00	418,74	58,00	-	305,00	406,79	206,00	260,26	274,00	309,11
Roraima.....	609,00	303,33	154,00	45,00	293,00	353,50	202,00	183,33	200,00	217,50
Pará.....	275,00	202,98	121,00	69,06	321,00	289,12	209,00	186,72	216,00	244,00
Amapá.....	297,00	340,90	58,00	176,03	300,00	300,00	258,00	...	250,00	...
Tocantins.....	355,00	364,54	262,00	229,54	453,00	429,83	262,00	275,52	200,00	195,24
NORDESTE.....	472,00	432,17	236,00	231,14	194,00	200,75	136,00	147,73	157,00	167,98
Maranhão.....	261,00	294,72	142,00	161,42	240,00	258,91	161,00	188,72	182,00	171,68
Piauí.....	144,00	142,46	59,00	59,30	176,00	201,69	121,00	129,72	140,00	153,98
Ceará.....	206,00	243,15	189,00	202,16	189,00	187,48	121,00	129,76	167,00	168,45
Rio Grande do Norte.....	347,00	379,55	225,00	247,14	168,00	160,22	123,00	128,48	144,00	147,81
Paraíba.....	420,00	370,89	293,00	207,27	142,00	146,57	110,00	112,09	136,00	143,81
Pernambuco.....	757,00	639,43	326,00	325,09	226,00	251,14	149,00	156,53	192,00	194,00
Alagoas.....	1 265,00	-	907,00	-	215,00	-	147,00	-	147,00	-
Sergipe.....	1 344,00	1 093,75	661,00	595,21	169,00	184,45	122,00	136,31	137,00	147,78
Bahia.....	562,00	534,21	293,00	298,50	188,00	191,92	137,00	151,18	152,00	172,12
SUDESTE.....	1 669,00	1 245,35	946,00	678,68	309,00	328,31	203,00	226,31	197,00	215,02
Minas Gerais.....	1 176,00	766,37	874,00	595,04	299,00	299,98	194,00	200,27	203,00	204,47
Espírito Santo.....	2 418,00	1 571,74	1 631,00	1 286,49	287,00	284,24	197,00	204,28	200,00	211,56
Rio de Janeiro.....	1 685,00	1 579,91	1 209,00	1 227,37	337,00	331,37	228,00	239,75	218,00	232,71
São Paulo.....	2 940,00	2 502,02	(3) 316,00	(4) 363,13	(3) 208,00	(4) 253,24	(3) 193,00	(4) 217,75
SUL.....	1 338,00	1 079,65	1 347,00	1 230,23	348,00	366,06	234,00	241,09	200,00	211,27
Paraná.....	2 231,00	1 544,16	1 359,00	1 226,23	334,00	348,61	219,00	222,83	188,00	195,87
Santa Catarina.....	1 471,00	1 313,73	1 328,00	1 236,06	368,00	371,90	247,00	254,51	254,00	270,16
Rio Grande do Sul.....	943,00	843,05	361,00	388,56	250,00	261,87	193,00	205,51
CENTRO-OESTE.....	957,00	797,50	529,00	440,15	422,00	430,58	245,00	257,41	205,00	206,43
Mato Grosso do Sul.....	1 061,00	827,41	894,00	646,26	478,00	477,24	262,00	288,61	200,00	211,97
Mato Grosso.....	574,00	496,01	323,00	273,67	517,00	502,85	293,00	297,99	234,00	226,97
Goiás.....	1 121,00	981,11	841,00	821,49	316,00	349,29	202,00	208,43	197,00	192,89
Distrito Federal.....	1 913,00	1 785,71	2 167,00	1 750,00	433,00	400,00	228,00	225,00	183,00	195,71

Tabela 6.26 - Preços médios de arrendamento, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1996

(continuação)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PREÇOS MÉDIOS					
	Remuneração da mão-de-obra rural (R\$/mês)				Serviços	
	Mensalista		Diarista (2)		Empreitada (R\$/ha)	
	Tratores					
	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre
1995						
BRASIL.....	117,00	124,61	5,85	6,08	47,00	49,14
NORTE.....	117,00	116,49	5,68	5,84	60,00	54,48
Rondônia.....	137,00	142,11	8,61	8,44	91,00	81,33
Acre.....	128,00	-	6,68	-	89,00	-
Amazonas.....	107,00	119,02	5,38	5,74	95,00	...
Roraima.....	121,00	140,00	8,82	10,00	40,00	33,67
Pará.....	111,00	112,63	5,40	5,59	65,00	54,82
Amapá.....	94,00	108,16	9,39	10,76	25,00	...
Tocantins.....	123,00	116,49	5,25	5,33	36,00	48,46
NORDESTE.....	101,00	105,11	4,35	4,55	48,00	54,50
Maranhão.....	99,00	105,40	4,40	4,41	63,00	80,05
Piauí.....	100,00	98,53	4,20	4,56	40,00	43,41
Ceará.....	92,00	97,31	4,07	4,35	39,00	42,22
Rio Grande do Norte.....	105,00	107,67	4,59	4,86	33,00	34,13
Paraíba.....	97,00	102,53	4,66	4,73	43,00	43,69
Pernambuco.....	111,00	117,37	4,66	5,01	69,00	74,95
Alagoas.....	101,00	-	4,53	-	51,00	-
Sergipe.....	98,00	100,13	5,02	4,90	41,00	48,65
Bahia.....	99,00	99,88	4,13	4,34	46,00	55,20
SUDESTE.....	123,00	135,28	7,26	7,34	53,00	56,70
Minas Gerais.....	119,00	121,23	6,27	6,30	45,00	47,69
Espírito Santo.....	114,00	113,83	6,85	6,96	73,00	79,04
Rio de Janeiro.....	109,00	112,15	6,81	7,14	86,00	92,69
São Paulo.....	(3) 130,00	(4) 155,17	(3) 8,93	(4) 9,03	(3) ...	(4) ...
SUL.....	123,00	128,50	7,50	7,89	45,00	47,13
Paraná.....	116,00	118,31	6,88	6,98	48,00	46,71
Santa Catarina.....	142,00	155,05	9,87	10,31	57,00	63,17
Rio Grande do Sul.....	129,00	137,65	7,42	8,29	39,00	42,99
CENTRO-OESTE.....	127,00	133,04	7,64	7,69	47,00	45,28
Mato Grosso do Sul.....	129,00	130,59	7,98	8,02	40,00	44,02
Mato Grosso.....	137,00	145,14	9,05	9,11	50,00	44,13
Goiás.....	123,00	130,03	7,06	7,10	50,00	46,87
Distrito Federal.....	118,00	130,00	8,50	9,00	50,00	46,71

Tabela 6.26 - Preços médios de arrendamento, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1996

(continuação)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PREÇOS MÉDIOS					
	Serviços					
	Empreitada (R\$/ha)		Transporte (R\$/t/km)			
	Tração animal		Caminhão		Fluvial	
	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre
	1995					
BRASIL.....	39,00	41,87	0,79	0,69	0,53	0,56
NORTE.....	45,00	42,14	1,28	1,12	0,91	0,58
Rondônia.....	52,00	42,00	0,97	1,31	0,36	0,30
Acre.....	30,00	-	1,23	-	0,52	-
Amazonas.....	57,00	...	2,83	...	1,20	...
Roraima.....	0,60	1,40
Pará.....	50,00	53,67	1,62	1,13	1,51	0,85
Amapá.....	20,00	...	1,08	1,13	0,95	0,60
Tocantins.....	30,00	32,00	0,62	0,64
NORDESTE.....	33,00	35,93	0,90	0,86	0,51	0,60
Maranhão.....	36,00	31,58	1,07	0,73	0,78	0,44
Piauí.....	25,00	37,49	0,60	0,59	0,33	...
Ceará.....	23,00	25,13	0,88	0,82	0,37	...
Rio Grande do Norte.....	16,00	19,29	1,00	1,08
Paraíba.....	22,00	28,69	1,35	1,09	0,57	...
Pernambuco.....	44,00	46,27	0,77	0,78	0,35	0,50
Alagoas.....	30,00	-	0,90	-	...	-
Sergipe.....	34,00	35,05	1,00	1,02	0,30	...
Bahia.....	37,00	35,73	0,51	0,74	0,90	0,85
SUDESTE.....	42,00	45,72	0,44	0,46	0,61	0,60
Minas Gerais.....	38,00	41,93	0,31	0,29	0,21	0,19
Espírito Santo.....	59,00	74,53	0,37	0,50
Rio de Janeiro.....	80,00	78,45	0,63	0,59	1,00	1,00
São Paulo.....	(3) ...	(4) ...	(3) ...	(4) ...	(3) ...	(4) ...
SUL.....	40,00	43,02	0,79	0,58	0,42	0,54
Paraná.....	35,00	35,51	1,21	0,71	0,50	0,69
Santa Catarina.....	44,00	46,68	0,63	0,60	0,34	0,39
Rio Grande do Sul.....	41,00	45,74	0,53	0,43
CENTRO-OESTE.....	31,00	30,53	0,52	0,45	0,22	0,50
Mato Grosso do Sul.....	26,00	22,62	0,68	0,31	0,19	...
Mato Grosso.....	32,00	31,67	0,62	0,55	0,25	...
Goiás.....	35,00	36,54	0,51	0,39	...	0,50
Distrito Federal.....	0,25	0,55

Tabela 6.26 - Preços médios de arrendamento, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1996

(continuação)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PREÇOS MÉDIOS									
	Arrendamento (R\$/ha/ano)						Venda de terras (R\$/ha)			
	Lavoura		Exploração de animais		Engorda ou estada de animais (1)		Lavoura		Campo	
	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre
	1996									
BRASIL.....	105,19	107,25	52,90	53,97	4,46	4,36	1 345,08	1 240,35	486,58	428,46
NORTE.....	138,51	107,63	37,73	36,50	3,21	3,20	366,54	344,00	104,24	92,64
Rondônia.....	157,22	171,00	56,20	57,60	2,94	2,73	456,69	408,46	203,08	215,50
Acre.....	...	36,00	35,50	36,00	2,95	3,96	200,00	266,67	162,86	105,68
Amazonas.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Roraima.....	-	...	-	...	-	3,50	-	200,00	-	52,50
Pará.....	166,41	100,73	54,46	37,99	4,72	3,89	364,51	347,20	80,02	80,90
Amapá.....	7,00	300,00	341,63	60,69	77,48
Tocantins.....	105,82	118,35	34,82	35,93	3,00	3,00	334,35	313,51	106,71	94,78
NORDESTE.....	81,06	83,40	70,43	68,85	6,18	6,81	481,18	424,20	248,98	203,14
Maranhão.....	42,97	61,63	56,05	50,49	5,04	5,76	182,87	193,13	104,88	102,12
Piauí.....	46,77	52,53	48,31	68,55	4,02	5,40	159,85	167,52	50,85	62,93
Ceará.....	84,40	82,06	53,75	60,38	5,51	6,10	165,43	149,62	77,31	78,86
Rio Grande do Norte.....	109,37	127,91	88,47	90,89	5,40	6,72	516,53	480,64	261,24	287,96
Paraíba.....	114,38	105,95	62,78	56,08	6,37	6,64	293,88	294,08	181,93	183,18
Pernambuco.....	118,94	101,47	86,90	75,36	8,02	8,69	1 009,80	811,14	393,01	336,96
Alagoas.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe.....	277,42	155,05	134,49	113,03	10,39	9,76	1 242,77	1 169,64	695,87	599,48
Bahia.....	174,66	158,95	83,20	71,59	8,06	7,87	691,72	600,00	346,47	248,54
SUDESTE.....	168,05	173,10	71,05	71,27	5,96	6,00	1 976,87	1 831,31	774,15	683,08
Minas Gerais.....	117,87	122,06	65,98	65,87	6,08	6,01	1 042,10	930,18	465,81	705,70
Espírito Santo.....	467,35	379,66	73,86	76,26	5,68	6,16	1 776,28	1 395,56	938,28	709,00
Rio de Janeiro.....	463,61	489,30	109,83	112,21	6,94	7,92	1 545,62	1 434,29	1 067,83	992,22
São Paulo.....	5,25	5,22	2 799,82	2 655,75	1 578,69	1 422,58
SUL.....	116,54	120,86	31,42	33,77	3,24	3,07	1 915,87	1 758,31	1 362,40	1 108,61
Paraná.....	156,92	164,77	90,84	93,33	6,70	5,96	2 426,96	2 312,45	1 557,27	1 192,57
Santa Catarina.....	164,29	179,98	65,66	85,39	6,78	7,24	1 795,31	1 828,01	930,55	922,54
Rio Grande do Sul.....	88,31	89,34	23,66	24,80	2,68	2,52	1 483,02	1 234,92
CENTRO-OESTE.....	88,98	86,83	57,69	58,94	3,82	3,46	908,82	887,85	395,63	379,04
Mato Grosso do Sul.....	90,36	95,61	56,42	61,05	3,66	3,09	1 228,58	1 109,65	518,46	492,11
Mato Grosso.....	68,34	71,46	64,00	57,49	3,00	2,90	574,48	616,53	227,26	186,85
Goiás.....	97,75	85,91	59,49	57,41	4,41	4,40	864,69	885,38	382,39	394,88
Distrito Federal.....	94,67	74,00	46,00	43,00	5,00	4,81	2 825,00	1 976,92	1 433,33	1 233,33

Tabela 6.26 - Preços médios de arrendamento, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1996

(continuação)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PREÇOS MÉDIOS									
	Venda de terras (R\$/ha)				Remuneração da mão-de-obra rural (R\$/mês)					
	Pastagem		Mata		Administrador		Capataz		Tratorista	
	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre
	1996									
BRASIL.....	694,01	650,79	314,68	290,05	322,89	327,20	215,51	218,82	226,09	234,03
NORTE.....	283,64	278,55	146,47	124,99	380,20	384,12	240,00	248,31	239,92	239,93
Rondônia.....	329,12	291,88	209,21	203,08	453,14	411,27	277,60	244,73	284,32	270,00
Acre.....	341,82	263,87	206,36	80,47	309,00	313,06	286,75	226,25	248,36	236,72
Amazonas.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Roraima.....	-	200,00	-	75,00	...	230,00	...	120,00	250,00	210,00
Pará.....	223,31	293,65	90,31	120,59	350,04	365,05	226,04	264,53	250,04	244,82
Amapá.....	200,00	200,00	76,80	85,00	224,00	280,00	168,00	168,00
Tocantins.....	304,75	284,44	172,12	130,26	406,60	438,78	236,18	251,06	207,34	224,75
NORDESTE.....	356,97	327,50	183,18	165,31	208,68	203,39	155,21	149,66	185,92	183,95
Maranhão.....	210,58	217,29	115,08	121,85	264,01	232,97	197,55	177,37	209,45	192,60
Piauí.....	134,58	161,28	79,38	66,45	206,63	211,52	137,36	136,12	156,04	149,99
Ceará.....	116,65	105,87	94,73	89,06	190,96	194,31	133,98	135,86	181,83	183,59
Rio Grande do Norte.....	255,41	332,53	140,16	154,26	169,34	171,15	132,19	131,96	172,24	177,48
Paraíba.....	223,88	220,07	143,21	135,69	150,99	154,87	135,84	139,96	156,18	160,47
Pernambuco.....	619,67	569,81	273,14	276,88	258,60	272,83	160,03	152,44	201,45	217,80
Alagoas.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe.....	865,91	795,63	474,11	390,63	228,82	187,27	142,77	125,28	156,60	161,41
Bahia.....	478,30	407,72	274,10	227,17	200,76	194,22	157,98	152,61	195,04	183,99
SUDESTE.....	1 034,32	932,88	545,65	490,29	342,28	354,95	231,72	239,42	229,63	245,54
Minas Gerais.....	678,25	608,39	510,10	453,39	322,15	336,72	215,15	222,69	226,10	227,33
Espírito Santo.....	1 111,59	887,73	719,29	660,30	327,78	326,34	226,51	232,09	234,59	236,53
Rio de Janeiro.....	1 152,06	1 110,63	887,61	858,24	359,52	351,74	251,54	247,71	241,43	261,29
São Paulo.....	2 022,43	1 843,64	(5) 360,90	(4) 378,82	(5) 244,71	(4) 256,02	(5) 229,92	(4) 251,35
SUL.....	1 007,20	953,05	1 134,98	1 090,77	422,10	423,12	266,90	273,72	229,01	230,58
Paraná.....	1 685,89	1 515,31	1 184,47	1 129,14	399,27	398,14	249,12	256,13	211,27	213,65
Santa Catarina.....	1 128,46	1 086,17	1 062,82	1 034,82	409,27	417,34	275,93	290,12	283,72	290,87
Rio Grande do Sul.....	703,01	694,79	459,26	460,69	288,64	292,41	225,99	225,47
CENTRO-OESTE.....	635,54	632,51	366,77	353,07	453,43	470,42	274,18	285,34	223,86	236,52
Mato Grosso do Sul.....	740,47	734,86	563,71	597,14	500,05	541,69	293,27	332,87	226,22	245,87
Mato Grosso.....	459,64	441,86	265,03	229,59	523,80	551,09	312,77	314,88	245,01	245,87
Goiás.....	647,75	657,72	497,02	506,46	379,80	369,35	234,92	230,08	212,47	224,43
Distrito Federal.....	1 533,33	1 621,43	1 200,00	1 133,33	298,40	330,71	270,50	245,71	221,78	225,62

Tabela 6.26 - Preços médios de arrendamento, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1996

(continuação)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PREÇOS MÉDIOS					
	Remuneração da mão-de-obra rural (R\$/mês)				Serviços	
	Mensalista		Diarista (2)		Empreitada (R\$/ha)	
	Tratores					
	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre
1996						
BRASIL.....	135,15	139,44	6,36	6,52	52,24	50,86
NORTE.....	125,50	125,56	5,95	5,94	58,07	61,78
Rondônia.....	160,81	162,53	7,96	7,76	87,11	75,00
Acre.....	135,38	134,50	8,62	7,95	86,67	92,73
Amazonas.....	-	-	-	-	-	-
Roraima.....	150,00	144,00	10,00	10,00	40,00	...
Pará.....	124,68	118,36	5,70	5,69	60,02	68,06
Amapá.....	126,68	126,68	10,00	10,00
Tocantins.....	117,53	128,49	5,20	5,35	45,11	42,66
NORDESTE.....	116,46	118,47	4,89	4,94	52,12	50,65
Maranhão.....	121,59	122,03	4,85	5,01	62,02	66,60
Piauí.....	102,48	109,97	4,79	4,85	60,24	54,18
Ceará.....	104,69	108,38	4,69	4,70	45,38	44,78
Rio Grande do Norte.....	114,04	114,52	5,20	4,95	29,67	32,18
Paraíba.....	109,75	110,21	4,99	5,11	49,25	49,64
Pernambuco.....	134,30	136,37	5,40	5,68	70,97	62,31
Alagoas.....	-	-	-	-	-	-
Sergipe.....	104,13	104,13	5,03	5,20	54,73	62,99
Bahia.....	110,46	112,17	4,69	4,68	49,60	47,37
SUDESTE.....	145,12	153,06	7,51	7,77	58,72	58,54
Minas Gerais.....	131,91	132,15	6,54	6,64	49,33	48,47
Espírito Santo.....	129,05	128,71	7,43	7,52	77,25	79,92
Rio de Janeiro.....	125,86	134,21	7,81	8,24	99,01	100,85
São Paulo.....	(5) 162,86	(4) 179,04	(5) 8,97	(4) 9,48	(5) ...	(4) ...
SUL.....	141,25	141,21	8,33	8,65	51,45	49,74
Paraná.....	133,08	133,52	7,47	7,65	51,07	50,87
Santa Catarina.....	157,85	161,18	10,40	11,03	64,68	61,78
Rio Grande do Sul.....	150,09	148,16	8,81	9,21	48,05	45,64
CENTRO-OESTE.....	140,98	145,44	7,76	7,95	47,82	45,86
Mato Grosso do Sul.....	136,79	146,63	7,98	8,33	52,98	53,60
Mato Grosso.....	149,28	153,64	8,86	8,78	45,25	41,10
Goiás.....	139,89	141,61	7,27	7,49	44,02	41,20
Distrito Federal.....	149,45	145,38	11,00	10,35	51,14	39,81

Tabela 6.26 - Preços médios de arrendamento, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1996

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PREÇOS MÉDIOS					
	Serviços					
	Empreitada (R\$/ha)		Transporte (R\$/t/km)			
	Tração animal		Caminhão		Fluvial	
	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre
1996						
BRASIL.....	44,26	45,40	0,65	0,61	0,48	0,47
NORTE.....	51,72	36,89	0,89	0,82	0,92	0,65
Rondônia.....	54,31	43,25	0,85	1,05	0,81	...
Acre.....	30,00	30,00	1,45	1,01	1,42	0,71
Amazonas.....	-	-	-	-	-	-
Roraima.....
Pará.....	75,63	37,14	0,88	0,73	0,94	0,59
Amapá.....
Tocantins.....	28,24	25,00	0,37	0,50	0,50	...
NORDESTE.....	37,68	40,63	0,75	0,72	0,49	0,55
Maranhão.....	35,90	36,92	0,73	0,75	0,68	0,73
Piauí.....	39,70	32,43	1,11	0,88
Ceará.....	26,85	27,93	0,54	0,51
Rio Grande do Norte.....	19,05	23,38	1,00	1,05
Paraíba.....	33,22	31,81	0,65	0,46
Pernambuco.....	51,23	54,48	0,88	0,69	0,35	0,35
Alagoas.....	-	-	-	-	-	-
Sergipe.....	39,52	53,97	0,61	0,84
Bahia.....	33,74	41,04	0,50	0,57	0,44	0,56
SUDESTE.....	48,51	48,32	0,45	0,46	0,37	0,47
Minas Gerais.....	43,95	43,31	0,25	0,25	0,18	0,26
Espírito Santo.....	87,50	83,74	0,48	0,50
Rio de Janeiro.....	86,01	92,96	0,61	0,62	0,57	0,68
São Paulo.....	(5) ...	(4) ...	(5) ...	(4) ...	(5) ...	(4) ...
SUL.....	45,54	46,48	0,48	0,47	0,41	0,41
Paraná.....	38,25	39,11	0,66	0,65	0,59	0,48
Santa Catarina.....	49,58	51,14	0,46	0,49	0,23	0,33
Rio Grande do Sul.....	48,02	48,77	0,31	0,27
CENTRO-OESTE.....	31,35	33,99	0,68	0,58	0,20	0,26
Mato Grosso do Sul.....	21,81	28,75	0,73	0,42
Mato Grosso.....	29,39	31,62	0,32	0,39
Goiás.....	39,71	39,00	0,34	0,44	0,20	0,26
Distrito Federal.....	30,00	...	1,32	1,07	1,32	...

Fonte: Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia, Centro de Estudos Agrícolas.

(1) R\$/cabeça/mês. (2) R\$/dia. (3) Salários de abril, corrigidos pelo IPC-R de junho. (4) Salários de novembro, corrigidos, para dezembro, pelo IPC-FIPE (SP). (5) Salários de abril, corrigidos, para junho, pelo IPC-FIPE (SP).

Tabela 6.27 - Salário mínimo, nominal e real, segundo os meses - 1992-1997

(continua)

ANO E MÊS	SALÁRIO MÍNIMO		
	Nominal		(NCz\$) (1)
	Valor (NCz\$)	Fundamento legal	
1992			
Janeiro.....	(2) 96 037,33	Portaria do Ministério do Trabalho nº 42/92	13 261,53
Fevereiro.....	(2) 96 037,33	Portaria do Ministério do Trabalho nº 42/92	10 653,54
Março.....	(2) 96 037,33	Portaria do Ministério do Trabalho nº 42/92	8 759,70
Abril.....	(2) 96 037,33	Portaria do Ministério do Trabalho nº 42/92	7 249,00
Mai.....	(2) 230 000,00	Decreto-Lei nº 8.419/92	13 944,30
Junho.....	(2) 230 000,00	Decreto-Lei nº 8.419/92	11 538,52
Julho.....	(2) 230 000,00	Decreto-Lei nº 8.419/92	9 451,60
Agosto.....	(2) 230 000,00	Decreto-Lei nº 8.419/92	7 723,16
Setembro.....	(2) 522 186,94	Portaria do Ministério do Trabalho nº 601/92	14 143,00
Outubro.....	(2) 522 186,94	Portaria do Ministério do Trabalho nº 601/92	11 218,37
Novembro.....	(2) 522 186,94	Portaria do Ministério do Trabalho nº 601/92	9 128,79
Dezembro.....	(2) 522 186,94	Portaria do Ministério do Trabalho nº 601/92	7 269,30
1993			
Janeiro.....	(2) 1 250 700,00	Decreto-Lei nº 8.542/92	13 520,89
Fevereiro.....	(2) 1 250 700,00	Decreto-Lei nº 8.542/92	10 834,91
Março.....	(2) 1 709 400,00	Portaria Interministerial do Ministério do Trabalho nº 4/93	11 607,36
Abril.....	(2) 1 709 400,00	Portaria Interministerial do Ministério do Trabalho nº 4/93	9 042,11
Mai.....	(2) 3 303 300,00	Portaria Interministerial do Ministério do Trabalho nº 7/93	13 782,36
Junho.....	(2) 3 303 300,00	Portaria Interministerial do Ministério do Trabalho nº 7/93	10 571,72
Julho.....	(2) 4 639 800,00	Portaria Interministerial do Ministério do Trabalho nº 11/93	11 334,25
Agosto.....	(4) 5 534,00	Portaria Interministerial do Ministério do Trabalho nº 12/93	10 138,46
Setembro.....	(4) 9 606,00	Portaria Interministerial do Ministério do Trabalho nº 14/93	12 975,37
Outubro.....	(4) 12 024,00	Portaria Interministerial do Ministério do Trabalho nº 15/93	12 109,68
Novembro.....	(4) 15 021,00	Portaria Interministerial do Ministério do Trabalho nº 17/93	11 123,55
Dezembro.....	(4) 18 760,00	Portaria Interministerial do Ministério do Trabalho nº 19/93	10 086,70
1994			
Janeiro.....	(4) 32 882,00	Portaria Interministerial do Ministério do Trabalho nº 20/93	12 510,39
Fevereiro.....	(4) 42 829,00	Portaria Interministerial do Ministério do Trabalho nº 2/94	11 591,98
Março.....	(5) 64,79	Portaria Interministerial do Ministério do Trabalho nº 4/94	11 410,95
Abril.....	(5) 64,79	Portaria Interministerial do Ministério do Trabalho nº 4/94	11 175,48
Mai.....	(5) 64,79	Lei nº 8.880 de 27.05.1994	11 274,94
Junho.....	(5) 64,79	Lei nº 8.880 de 27.05.1994	11 150,40
Julho.....	(6) 64,79	Lei nº 8.880 de 27.05.1994	10 348,40
Agosto.....	(6) 64,79	Lei nº 8.880 de 27.05.1994	10 160,43
Setembro.....	(6) 70,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 637/94	10 825,90
Outubro.....	(6) 70,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 679/94	10 528,98
Novembro.....	(6) 70,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 679/94	10 226,29
Dezembro.....	(6) 70,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 679/94	10 055,35

Tabela 6.27 - Salário mínimo, nominal e real, segundo os meses - 1992-1997

(conclusão)

ANO E MÊS	SALÁRIO MÍNIMO		
	Nominal		(NCz\$) (1)
	Valor (NCz\$)	Fundamento legal	
1995			
Janeiro.....	(6) 70,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 679/94	(7) 9 912,6
Fevereiro.....	(6) 70,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 679/94	(7) 9 813,49
Março.....	(6) 70,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 679/94	(7) 9 657,04
Abril.....	(6) 70,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 679/94	(7) 9 422,43
Maió.....	(6) 100,00	Lei nº 032, de 28.04.1995	(7) 13 183,75
Junho.....	(6) 100,00	Lei nº 032, de 28.04.1995	(7) 12 902,47
Julho.....	(6) 100,00	Lei nº 032, de 28.04.1995	(7) 12 592,69
Agosto.....	(6) 100,00	Lei nº 032, de 28.04.1995	(7) 12 465,55
Setembro.....	(6) 100,00	Lei nº 032, de 28.04.1995	(7) 12 321,39
Outubro.....	(6) 100,00	Lei nº 032, de 28.04.1995	(7) 12 151,27
Novembro.....	(6) 100,00	Lei nº 032, de 28.04.1995	(7) 11 970,51
Dezembro.....	(6) 100,00	Lei nº 032, de 28.04.1995	(7) 11 776,21
1996			
Janeiro.....	(6) 100,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.415/96	(7) 11 606,75
Fevereiro.....	(6) 100,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.415/96	(7) 11 524,92
Março.....	(6) 100,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.415/96	(7) 11 491,59
Abril.....	(6) 100,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.415/96	(7) 11 385,71
Maió.....	(6) 112,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.415/96	(7) 12 590,83
Junho.....	(6) 112,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.415/96	(7) 12 425,57
Julho.....	(6) 112,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.415/96	(7) 12 278,23
Agosto.....	(6) 112,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.415/96	(7) 12 217,15
Setembro.....	(6) 112,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.415/96	(7) 12 214,70
Outubro.....	(6) 112,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.415/96	(7) 12 168,46
Novembro.....	(6) 112,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.415/96	(7) 12 127,23
Dezembro.....	(6) 112,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.415/96	(7) 12 087,34
1997			
Janeiro.....	(6) 112,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.415/96	(7) 11 990,22
Fevereiro.....	(6) 112,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.415/96	(7) 11 936,51
Março.....	(6) 112,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.415/96	(7) 12 855,89
Abril.....	(6) 112,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.415/96	(7) 11 785,18
Maió.....	(6) 120,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.572/97	(7) 12 613,10
Junho.....	(6) 120,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.572/97	(7) 12 569,11
Julho.....	(6) 120,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.572/97	(7) 12 546,52
Agosto.....	(6) 120,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.572/97	(7) 12 550,29
Setembro.....	(6) 120,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.572/97	(7) 12 537,50

Fonte: Ministério do Trabalho, Secretaria de Políticas de Emprego e Salários, Coordenação Geral de Estatísticas do Trabalho e Identificação Profissional.

(1) Deflacionado pelo INPC. (2) A partir de 16.03.1990 a unidade do sistema monetário nacional passou a denominar-se cruzeiro, correspondendo a um cruzado novo, e mantendo-se o centavo para designar a centésima parte da nova moeda. (3) Considerados os abonos concedidos no ano de 1991. (4) A partir de 01.08.1993 a unidade do sistema monetário nacional passou a denominar-se cruzeiro real, correspondendo a um mil cruzeiros, e mantendo-se o centavo para designar a centésima parte da nova moeda. (5) Valores expressos em URV. (6) A partir de 01.07.1994 a unidade do sistema monetário nacional passou a denominar-se real, correspondendo a dois mil setecentos e cinquenta cruzeiros reais, e mantendo-se o centavo para designar centésima parte da nova moeda. (7) Base = dezembro de 1990.

Glossário

Custo médio (Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil) - custo médio calculado por unidades da federação, grandes regiões e Brasil. O custo médio por unidades da federação é o custo dos projetos residenciais, no padrão normal de acabamento, ponderado pelo peso de cada projeto no município mais populoso de cada área geográfica. O custo médio por grandes regiões e para o Brasil corresponde aos custos médios por unidades da federação ponderados pelos respectivos pesos da área geográfica, que corresponde ao crescimento populacional com base no último Censo Demográfico.

Custos e índices da construção civil (Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil) - custo do metro quadrado de uma construção no canteiro de obras. Excluem as despesas com projeto arquitetônico, licenças, seguros, instalações provisórias, depreciação dos equipamentos, compra de terrenos, administração, financiamentos, equipamentos mecânicos (elevadores, compactadores, exaustores e outros), bem como os lucros da construtora e da incorporadora. O custo do metro quadrado é calculado para um conjunto de 25 projetos, sendo 21 residenciais e 4 comerciais.

Índice de preços ao consumidor (Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor) - medida síntese do movimento de preços dos produtos consumidos por determinado segmento da população em dois ou mais períodos de tempo. Esta medida síntese é obtida por uma média ponderada de movimentos de preços.

Índice nacional de preços ao consumidor (Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor) - índice resultante da média aritmética ponderada dos índices de preços ao consumidor das regiões metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo

Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, além de Brasília e do município de Goiânia. A variável de ponderação do INPC é a população residente urbana obtida por estimativa ou com base nos resultados do Censo Demográfico. O período de coleta do INPC estende-se, em geral, do dia 01 ao dia 30 do mês de referência.

Índice nacional de preços ao consumidor amplo (Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor) - índice resultante da média aritmética ponderada dos índices de preços ao consumidor das regiões metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, além de Brasília e do município de Goiânia. A variável de ponderação do IPCA é o rendimento total urbano com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. O período de coleta do IPCA estende-se, em geral, do dia 01 ao dia 30 do mês de referência.

Índice nacional de preços ao consumidor amplo especial (Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor) - índice resultante da média aritmética ponderada dos índices de preços ao consumidor das regiões metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, além de Brasília e do município de Goiânia. A variável de ponderação do IPCA-E é o rendimento total urbano com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. O período de coleta do IPCA-E estende-se, em geral, do dia 16 de um mês ao dia 15 do mês subsequente.

Índices de custos (Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil) - índices calculados a partir dos custos médios, fixando-se uma data-base.

INPC *ver* Índice nacional de preços ao consumidor

IPCA *ver* Índice nacional de preços ao consumidor amplo

IPCA-E *ver* Índice nacional de preços ao consumidor amplo especial

IPC *ver* Índice de preços ao consumidor

Número-índice (Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor) - número que representa, na teoria de índices de preços, o nível geral de preços em um determinado tempo e é utilizado para calcular as variações ocorridas em dois ou mais períodos. Em geral, o número-índice do período imediatamente anterior ao cálculo do primeiro índice de uma série é expresso em um valor igual a 100 chamado período-base - t_0 .

População-objetivo (Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor) - segmento da população para a qual se tem o objetivo de calcular os índices.

População-objetivo do INPC (Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor) - população constituída pelas famílias com rendimentos mensais compreendidos entre um e oito salários mínimos, cujo chefe é assalariado em sua ocupação principal e residentes nas áreas urbanas.

População-objetivo do IPCA e IPCA-E (Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor) - população constituída pelas

famílias residentes nas áreas urbanas, com rendimentos mensais entre um e quarenta salários-mínimos, qualquer que seja a fonte.

Preço (Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor) - valor referente ao pagamento à vista dos produtos e serviços pesquisados no mercado varejista.

Sistema de ponderações (Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor) - sistema que reflete a importância relativa de cada produto, ou conjunto de produtos, no orçamento familiar do grupo populacional chamado de população-objetivo, a que se refere o Índice de Preços ao Consumidor. É obtido a partir de levantamentos conhecidos por Pesquisa de Orçamentos Familiares.

Sistema de preços (Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor) - conjunto de preços coletados ao longo do tempo para cálculo dos índices.

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor - sistema que consiste em uma combinação de processos destinados a produzir índices de preços ao consumidor a fim de fornecer subsídios à execução e avaliação de política econômica do governo. Constitui fonte de pesquisa e é utilizado para atualização de valores diversos.

Variação de preços (Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor) - relação da variável preço em dois momentos diferentes para um mesmo bem, ou conjunto de produtos, se for o caso.

Bibliografia

- ANÁLISE da inflação medida pelo INPC 1989. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 129 p. (Textos para discussão, n. 53).
- BUZANOVSKY, A. M. P., PINTO, R. A. A. B. *Encadeamento das séries de índices de preços ao consumidor - INPC e IPCA*. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. 25 p.
- _____. *Modificação do sistema de pesos entre regiões*. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 9 p.
- _____. Sistema nacional de índices de preços ao consumidor - SNIPC: as novas populações-objetivo e a modificação do sistema de pesos entre regiões. *Indicadores IBGE*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 6, p. 93-97, jun. 1989. Suplemento 2.
- COUTO, A. C. *Implantação e manutenção das novas amostras dos subitens do SNIPC*. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 24 p.
- _____. *Seleção das amostras dos subitens do SNIPC*. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 17 p.
- INDICADORES da construção civil 1985-1995. Rio de Janeiro: IBGE, 1996. 172 p. (Estatísticas básicas: séries retrospectivas, n. 6).
- INDICADORES IBGE: Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E 1995-1997. Rio de Janeiro: IBGE, v. [1]-3, 1995-1998.
- _____: _____. INPC-IPCA 1995-1997. Rio de Janeiro: IBGE, v. [3]-5, 1995-1998.
- _____: Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil 1996-1997. Rio de Janeiro: IBGE, v. [6]-7, 1996-1998.
- ÍNDICE nacional de preços ao consumidor, índice de preços ao consumidor amplo e índice de preços ao consumidor. *Indicadores IBGE*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 7, p. 7-15, jul. 1987. Inclui nota explicativa - Plano Bresser.
- _____. *Indicadores IBGE*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 7-17, fev. 1989. Inclui procedimentos adotados no cálculo do IPC.
- _____. *Indicadores IBGE*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 7, p. 7-19, jul. 1989. Inclui nota sobre a nova estrutura de pesos.
- OS ÍNDICES e o indexador. *Indicadores IBGE*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 7, p. 61-66, jul. 1986. Suplemento. Inclui nota sobre o tratamento do empréstimo compulsório nos índices de preços do IBGE.
- INFORME metodológico: modificação do cálculo do subitem cursos formais. *Indicadores IBGE*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 109, fev. 1989. Suplemento 2.
- MELO, F. de A. M. *A produção de índices de preços ao consumidor no Brasil e o projeto do IBGE*. Rio de Janeiro: IBGE, 1981. 20 p.
- NOTA metodológica: cálculo dos índices na transição para o real. Rio de Janeiro: IBGE, 1994. 5 p.
- PESQUISA de locais de compra - 1988. Rio de Janeiro, IBGE, 1994. 135 p.
- PROCEDIMENTOS adotados pelo SNIPC na transição cruzeiro/cruzado. *Indicadores IBGE*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 6, p. 63-71, jun. 1986. Suplemento.
- QUINTSLR, Márcia Maria M., SENRA, Nelson de Castro, PINTO, Ricardo A. A. B. *Para compreender o INPC: um texto simplificado*. Rio de Janeiro: IBGE, 1994. 56 p.
- SANTOS, E. N. dos. *Aprimoramento dos índices calculados pelo IBGE*. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 11 p.
- _____. A inflação medida em 1989. *Indicadores IBGE*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 95-104, jan. 1990.
- SISTEMA nacional de índices de preços ao consumidor: ajustamento sazonal. Rio de Janeiro: IBGE, 1996. 104 p. (Série relatórios metodológicos, v. 16).
- _____: aprimoramento dos índices calculados pelo IBGE. Rio de Janeiro: IBGE, 1994. 18 p.
- _____: cálculo dos subitens especiais. Rio de Janeiro: IBGE, 1992. 73 p.

- SISTEMA nacional de índices de preços ao consumidor: estruturas de ponderações. Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC e Índice Nacional de Preços ao Consumidor Especial - INPC-E. Rio de Janeiro: IBGE, 1994. Várias paginações.
- _____: estruturas de ponderações. Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA e Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial - IPCA-E. Rio de Janeiro: IBGE, 1994. Várias paginações.
- _____: estruturas de ponderações. Índice de Reajuste do Salário Mínimo - IRSM. Rio de Janeiro: IBGE, 1994. Várias paginações.
- _____: índice nacional de preços ao consumidor e índice nacional de preços ao consumidor amplo 1979/1995. Rio de Janeiro: IBGE, 1996. 172 p. (Estatísticas básicas: séries retrospectivas, n. 5).
- _____: métodos de cálculo. 4. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1996. 105 p. (Série relatórios metodológicos, v. 14).
- _____: métodos para o trabalho de campo. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 75 p.
- _____: procedimentos de análise com a crítica estatística automatizada. Rio de Janeiro: IBGE, 1995. 33 p.
- SISTEMA nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil: métodos de cálculo e de coleta. Rio de Janeiro: IBGE, 1992. Várias paginações.
- SISTEMA nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil: métodos para o trabalho de campo. Rio de Janeiro: IBGE, 1995. Várias paginações.
- _____: plano de treinamento nas delegacias: projeto de revisão: implantação das bases cadastrais. Rio de Janeiro: IBGE, 1989. Várias paginações.
- _____: projeto de revisão CEPS - coleta especial de preços e salários. Manual de instruções para o trabalho de campo. Rio de Janeiro: IBGE, 1988. Várias paginações.
- _____: projeto de revisão PEM - pesquisa de especificação de materiais. Manual de instruções para o trabalho de campo. Rio de Janeiro: IBGE, 1988. 82 p.
- _____: projeto de revisão PEM - pesquisa de especificação de materiais. Plano de treinamento nas delegacias. Rio de Janeiro: IBGE, 1989. 64 p.
- _____: projeto de revisão PLC - pesquisa de locais de compra. Manual de instruções para o trabalho de campo. Rio de Janeiro: IBGE, 1987. Várias paginações.
- _____: projeto de revisão PLC - pesquisa de locais de compra. Simulação do trabalho de campo. Rio de Janeiro: IBGE, 1987. Várias paginações.
- VIEIRA, M. *Dimensionamento das amostras de locais de compra*. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. Várias paginações.
- _____. *Propostas para um plano de mostragem do subitem aluguel*. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. Várias paginações.

Sumário da Seção 7

Seção 7 Agregados Macroeconômicos

Principais Características das Pesquisas e Levantamentos

Finanças Públicas

Receita e Despesa da União

- 7.1 - Receita prevista da União, por natureza e fontes de recursos - 1996
- 7.2 - Despesa fixada da União, por tipo e fontes de recursos - 1997
- 7.3 - Despesa fixada da União, por tipo, segundo as funções - 1997
- 7.4 - Despesa fixada da União, segundo os Poderes e Órgãos Auxiliares - 1996
- 7.5 - Receita bruta arrecadada do Tesouro, segundo as categorias econômicas - 1994-1996
- 7.6 - Previsão de transferência de receita da União aos Estados e Municípios, segundo as Unidades da Federação - 1996
- 7.7 - Receita tributária arrecadada da União, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996
- 7.8 - Despesa realizada pelo Tesouro, segundo os órgãos da administração - 1996
- 7.9 - Despesa realizada pelo Tesouro, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

Administração Federal

Despesa com Pessoal

- 7.10 - Despesa da União, com pessoal, segundo o poder - 1987-1997
- 7.11 - Despesa da União, com pessoal ativo e aposentado, por poder - 1987-1997
- 7.12 - Gastos com pessoal e quantitativo de servidores estaduais, segundo as Unidades da Federação - 1997

Servidores

7.13 - Servidores civis ativos do poder executivo e participação percentual dos servidores civis ativos do poder executivo na população do estado, segundo as Unidades da Federação - 1997

7.14 - Servidores civis ativos do poder executivo , por sexo, segundo o grupo de idade - 1997

7.15 - Servidores civis do poder executivo, por nível de escolaridade do cargo, segundo o ministério -1997

Aposentados

7.16 - Aposentados civis da União e média mensal dos aposentados civis da União - 1991-1997

7.17 - Idade média de aposentadorias, integral e proporcional, dos servidores civis do poder executivo, por sexo, segundo grupos de idade - 1997

Sistema Monetário e Financeiro

Meios de Pagamento

7.18 - Composição geral dos meios de pagamento - 1992-1996

7.19 - Taxas anuais de crescimento dos meios de pagamento - 1992-1996

7.20 - Variação percentual dos saldos dos meios de pagamento - 1994-1996

7.21 - Base monetária - 1992-1996

7.22 - Emissão e recolhimento de papel-moeda - 1992-1996

7.23 - Velocidade de circulação dos principais ativos financeiros - 1992-1996

7.24 - Cotações de venda de moeda estrangeira do Banco Central do Brasil-1992-1996

Instituições Financeiras

7.25 - Sedes e agências das instituições financeiras em funcionamento - 1994-1996

7.26 - Saldos dos Créditos no Programa de Assistência Financeira do Banco Central do Brasil - 1993-1996

7.27 - Saldos dos empréstimos do sistema financeiro ao setor privado - 1993-1996

7.28 - Empréstimos ao setor privado não financeiro, segundo os emprestadores finais - 1993-1996

7.29 - Saldos das principais contas do Banco do Brasil - 1994-1996

7.30 - Saldos dos empréstimos do Banco do Brasil, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

7.31 - Saldos dos depósitos do Banco do Brasil, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

7.32 - Créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades econômicas, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

7.33 - Valor dos créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades econômicas segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

- 7.34 - Unidades operacionais da Caixa Econômica Federal em funcionamento, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996
- 7.35 - Saldos das operações de crédito da Caixa Econômica Federal, segundo as Unidades da Federação - 1996
- 7.36 - Empréstimos da Caixa Econômica Federal, segundo as Unidades da Federação - 1996
- 7.37 - Pagamentos do Programa de Integração Social e de Seguro desemprego realizados pela Caixa Econômica Federal, segundo as Unidades da Federação - 1996
- 7.38 - Saldos das operações de crédito da Caixa Econômica Federal com recursos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, segundo as Unidades da Federação - 1996
- 7.39 - Empregados cadastrados no Programa de Integração Social, segundo as Unidades da Federação - 1995-1996
- 7.40 - Balancete consolidado das autoridades monetárias - 1994 -1996
- 7.41 - Balancete consolidado dos bancos comerciais e múltiplos - 1994-1996
- 7.42 - Valor dos desembolsos efetuados pelo sistema do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, segundo os gêneros de atividades- 1995-1996
- 7.43 - Valor dos desembolsos efetuados pelo sistema do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, segundo as Unidades da Federação - 1995-1996
- 7.44 - Balanço do movimento das Loterias - 1996

Setor Externo

Comércio de Mercadorias

- 7.45 - Quantidade e valor da exportação e da importação e saldo comercial - 1986-1996
- 7.46 - Exportação, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996
- 7.47 - Exportação, segundo os blocos econômicos - 1994-1996
- 7.48 - Exportação, segundo os países de destino - 1994-1996
- 7.49 - Exportação , segundo as seções e capítulos - 1995-1996
- 7.50 - Exportação de ferroligas, segundo os tipos - 1991-1996
- 7.51 - Importação de ferroligas, segundo os tipos - 1991-1996
- 7.52 - Importação, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996
- 7.53 - Importação, segundo os blocos econômicos - 1994-1996
- 7.54 - Importação, segundo os países de destino - 1994-1996
- 7.55 - Importação, segundo as seções e capítulos 1995-1996

Balanço de Pagamentos

- 7.56 - Balanço de pagamentos - 1993-1997
- 7.57 - Serviços do balanço de pagamentos - 1993-1997
- 7.58- Reservas internacionais do País no Banco Central do Brasil - 1991-1997
- 7.59 - Saldos do endividamento externo a médio e longo prazos - 1993-1996

Taxa de Câmbio

7.60 - Taxa média de câmbio - real/dólar - 1992-1997

Contas Nacionais

Sistema de Contas Nacionais

7.61 - Economia nacional - Contas de produção, renda e capital - 1990-1996

7.62 - Composição do produto interno bruto - PIB -, óticas da produção, despesa e renda -1990-1996

7.63 - Produto interno bruto - PIB -, produto interno bruto per capita, população residente e deflator implícito - 1990-1996

7.64 - Produto interno bruto - PIB - e formação bruta de capital fixo - FBCF- 1990-1996

7.65 - Participação percentual das classes e atividades no valor adicionado a preços básicos - 1990-1996

7.66 - Variação anual do valor adicionado a preços básicos, em volume a preços do ano anterior, segundo as classes e atividades - 1991-1996

7.67 - Variação anual da produtividade do trabalho, por atividades - 1991-1996

7.68 - Carga tributária, segundo os níveis de governo - 1990-1996

7.69 - Receita disponível, por níveis de governo - 1990-1996

7.70 - Índices do produto interno real trimestral, segundo as classes e ramos de atividade econômica - 1990-1997

7.71 - Índices do produto interno bruto real trimestral, dessazonalizados, segundo as classes e ramos de atividade econômica - 1990-1997

Gráficos

1. Receita bruta arrecadada do tesouro - 1994-1996

2. Despesa de pessoal em relação à receita disponível - 1987-1997

3. Taxas anuais de crescimento dos meios de pagamento - 1995-1996

4. Comércio Exterior do Brasil - 1992-1996

Glossário

Bibliografia



Agregados Macroeconômicos



Seção 7



Seção

7

Agregados Macroeconômicos

A Seção está estruturada segundo os temas Finanças Públicas, Administração Federal, Sistema Monetário e Financeiro, Setor Externo e Contas Nacionais.

O tema Finanças Públicas apresenta informações compiladas a partir dos quadros de detalhamento de despesas, elaborados pelo Departamento de Programação e Normas, em obediência à Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO -, sobre a receita prevista, despesa fixada, receita arrecadada e receita tributária arrecadada da União, bem como a despesa realizada pelo Tesouro.

O tema Administração Federal divulga estatísticas de pessoal do Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado.

As estatísticas divulgadas no tema Sistema Monetário e Financeiro são aquelas referentes aos meios de pagamentos e à atuação das Instituições Financeiras no País, elaboradas pelo Banco do Brasil, Banco Central do Brasil,

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social e pela Caixa Econômica Federal, conforme discriminação nas fontes das tabelas.

Complementando a Seção, divulgam-se informações sobre o atual Sistema de Contas Nacionais, esse sistema divulgado em dezembro de 1997, segue as mais recentes recomendações internacionais, visando a produzir dados com maior qualidade, refletindo as transformações de uma economia moderna, melhorando a análise da economia nacional, sua evolução e permitindo maior precisão na análise comparativa com os outros países.

Neste anuário são apresentadas algumas tabelas com os principais agregados das contas nacionais, constantes da publicação Sistema de Contas Nacionais: Brasil 1996.

No tema Setor Externo compilaram-se dados sobre o comércio de mercadorias, balanços de pagamentos e taxa de câmbio.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS PESQUISAS E LEVANTAMENTOS

PESQUISA/ LEVANTAMENTO	OBJETIVO	UNIDADE INFORMANTE	PERIODICIDADE	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	FORMAS DE DIVULGAÇÃO	INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL
Balanço de Pagamentos	Obter informações sobre as transações de bens, serviços e capital de residentes com não-residentes do Brasil, visando à definição do superávit ou déficit de nossas transações com o exterior	Contrato de câmbio e informações provenientes de ministérios e outros órgãos	Anual	Brasil	Publicação	Banco Central do Brasil
Estatísticas sobre Meios de Pagamento	Obter informações sobre o papel-moeda emitido, encaixe das instituições financeiras, os depósitos à vista junto aos bancos comerciais, o papel-moeda em circulação e as reservas bancárias	Instituição financeira	Mensal	Brasil	Publicação	Banco Central do Brasil
Orçamentos da União	Divulgar os quadros de Detalhamento de Despesas de que trata a Lei nº 8.175, de 31 de janeiro de 1991, referentes aos órgãos e entidades do poder executivo em conformidade com o 3º parágrafo do Art. 54 da Lei nº 8.074 de 1990	Instituição pública federal	Anual	Brasil	Publicação	Secretaria de Orçamento Federal e Secretaria do Tesouro Nacional
Registros Administrativos sobre Exportações de Mercadorias	Fornecer informações sobre as transações relativas às exportações de mercadorias que atravessam a fronteira aduaneira brasileira	Registro de exportação no Sistema Integrado de Comércio Exterior- SISCOMEX	Mensal e anual	Brasil e países de destino	Publicação e Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior - ALICE	Secretaria de Comércio Exterior
Registros Administrativos sobre Importação de Mercadorias	Fornecer informações sobre as transações relativas à importação de mercadorias liberadas pela administração aduaneira brasileira para processamento, produção e consumo	Declaração de importação	Mensal e anual	Brasil e países de procedência	Publicação	Secretaria de Comércio Exterior
Registros Administrativos sobre Operações de Instituições Financeiras	Fornecer informações sobre a atuação das instituições financeiras que operam no país	Órgão público e entidade privada que atuam na área financeira	Anual	Brasil	Publicação	Banco Central do Brasil, Banco do Brasil, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, Caixa Econômica Federal
Registros Administrativos sobre Pessoal	Divulgar dados sobre a despesa de pessoal da União, distribuição por órgãos e entidades da administração federal, número de servidores públicos e distribuição por faixa de remuneração, bem como sobre o perfil do servidor, remuneração dos cargos e carreiras, fluxo de aposentadorias e despesas de pessoal nos estados e municípios.	Sistema Integrado de Administração de Pessoal - SIAPE	Mensal	Brasil	Publicação e Internet	Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado
Sistema de Contas Nacionais	Apresentar um conjunto de contas e quadros complementares por setor de atividade (tabelas de recursos e usos) e por setor institucional (contas econômicas integradas), contendo os principais agregados macroeconômicos para o país	Entidade produtora de estatística primária (agropecuária, indústria e serviços)	Anual	Brasil	Publicação, disquete e Internet	IBGE

Finanças Públicas



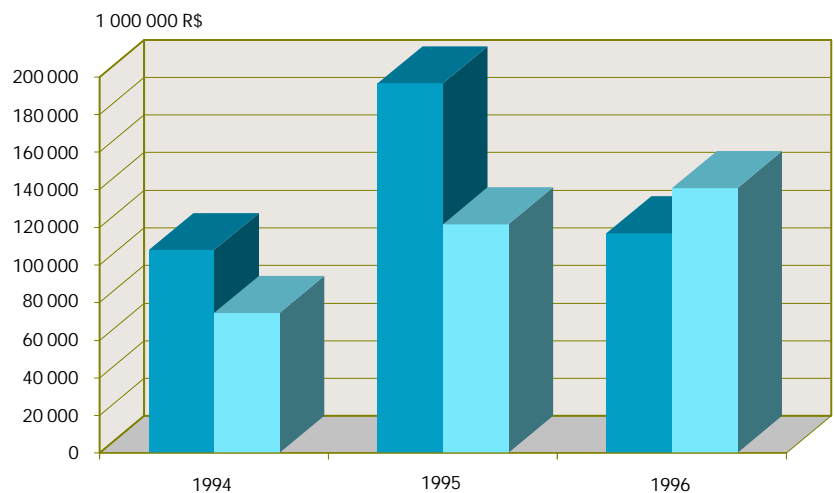
Foto-DepartamentodeCédulas/SetordeCorteeAcabamento
CasadaMoedadoBrasil

Finanças Públicas

As tabelas apresentadas neste tema constituem compilações realizadas a partir dos quadros de detalhamento de despesas, elaborados pela Diretoria de Programação e Normas, em atendimento aos objetivos definidos na Lei nº 9.275, de 9 de maio de 1996, referentes à atuação de órgãos e entidades do Poder Executivo, em obediência à Lei de Diretrizes Orçamentárias.

Divulgam-se informações sobre a receita prevista, a despesa fixada, a receita arrecadada e a receita tributária arrecadada da União, bem como a despesa realizada pelo Tesouro.

Receita bruta arrecadada do tesouro
1994-1996



■ Receitas correntes
■ Receitas de capital

Fonte: Ministério do Planejamento e Orçamento, Secretaria de Orçamento Federal, Departamento de Gerenciamento de Informação.

Tabela 7.1 - Receita prevista da União, por natureza e fontes de recursos - 1996

(continua)

ESPECIFICAÇÃO	RECEITA PREVISTA DA UNIÃO (1 000 R\$)					
	Total	Receita diretamente arrecadada (1)	Receita do Tesouro			
			Total	Recursos ordinários	Transferências a Estados e Municípios	Recursos vinculados
TOTAL.....	316 649 693	11 494 897	305 154 796	23 239 618	27 217 362	254 697 816
Receitas correntes.....	177 536 866	10 455 551	167 081 315	23 239 618	27 217 362	116 624 335
Receita tributária.....	65 722 041	35 495	65 686 546	16 355 724	25 734 463	23 596 359
Impostos.....	65 253 475	-	65 253 475	15 922 653	25 734 463	23 596 359
Sobre a importação.....	6 760 286	-	6 760 286	4 434 748	-	2 325 538
Sobre a exportação.....	7 089	-	7 089	4 650	-	2 439
Sobre a propriedade territorial rural.....	320 526	-	320 526	110 902	160 263	49 361
Pessoas físicas.....	2 161 904	-	2 161 904	521 376	959 193	681 335
Pessoas jurídicas.....	14 109 342	-	14 109 342	3 402 678	6 260 032	4 446 632
Retido nas fontes.....	21 139 391	-	21 139 391	2 697 151	8 277 386	10 164 854
Produtos do fumo.....	3 153 357	-	3 153 357	577 696	1 797 413	778 248
Outros produtos.....	14 509 746	-	14 509 746	2 658 186	8 270 555	3 581 005
Comercialização do ouro.....	12 026	-	12 026	-	9 621	2 405
Demais operações.....	3 079 808	-	3 079 808	1 515 266	-	1 564 542
Taxas.....	468 566	35 495	433 071	433 071	-	-
Receitas de contribuições.....	92 651 667	427 471	92 224 196	5 020 168	1 266 172	85 937 856
Contribuições sociais.....	90 819 723	423 871	90 395 852	4 909 981	1 266 172	84 219 699
Financiamento seguridade social.....	18 327 827	-	18 327 827	-	-	18 327 827
Salário-educação.....	1 899 258	-	1 899 258	-	1 266 172	633 086
Ensino aeroviário.....	50 482	25 241	25 241	-	-	25 241
Receita de concursos de prognósticos.....	472 200	-	472 200	-	-	472 200
Plano de seguridade social do servidor.....	4 111 793	-	4 111 793	-	-	4 111 793
Empregadores e trabalhadores para a seguridade social Rurais.....	44 297 370	-	44 297 370	-	-	44 297 370
Adicional à contribuição previdenciária.....	152 560	67 185	85 375	-	-	85 375
Para o PIS e PASEP.....	261 288	200 991	60 297	-	-	60 297
Sobre o lucro das pessoas jurídicas.....	7 595 400	-	7 595 400	-	-	7 595 400
Outras contribuições sociais.....	7 383 615	-	7 383 615	-	-	7 383 615
Contribuições econômicas.....	6 267 930	130 454	6 137 476	4 909 981	-	1 227 495
Para o PIN.....	1 831 944	3 600	1 828 344	110 187	-	1 718 157
Para o PROTERRA.....	597 606	-	597 606	-	-	597 606
Selo especial de controle.....	398 404	-	398 404	-	-	398 404
Lojas francas, entrepostos aduaneiros e depósitos alfandegados.....	283 500	-	283 500	-	-	283 500
Cota-parte do adicional ao frete para renovação da marinha mercante.....	54 000	-	54 000	-	-	54 000
Extração de óleo bruto, xisto betuminoso e gás.....	275 300	-	275 300	-	-	275 300
Adicional da tarifa portuária.....	7 600	-	7 600	-	-	7 600
Outras contribuições econômicas.....	74 200	-	74 200	-	-	74 200
Outras contribuições econômicas.....	141 334	3 600	137 734	110 187	-	27 547
Receitas patrimoniais.....	4 776 477	1 379 611	3 396 866	1 863 726	-	1 533 140
Imobiliárias.....	443 208	76 023	367 185	293 767	-	73 418
De valores mobiliários.....	2 979 296	21 745	2 957 551	1 569 959	-	1 387 592
Outras receitas patrimoniais.....	1 353 973	1 281 843	72 130	-	-	72 130
Receita agropecuária.....	99 089	75 213	23 876	-	-	23 876
Da produção vegetal.....	54 417	32 850	21 567	-	-	21 567
Da produção animal e derivados.....	24 701	24 511	190	-	-	190
Outras receitas agropecuárias.....	19 971	17 852	2 119	-	-	2 119

Tabela 7.1 - Receita prevista da União, por natureza e fontes de recursos - 1996

(conclusão)

ESPECIFICAÇÃO	RECEITA PREVISTA DA UNIÃO (1 000 R\$)					
	Total	Receita diretamente arrecadada (1)	Receita do Tesouro			
			Total	Recursos ordinários	Transferências a Estados e Municípios	Recursos vinculados
Receitas industriais.....	348 043	122 133	225 910	-	-	225 910
Da indústria de transformação.....	341 993	118 083	223 910	-	-	223 910
Da indústria da construção.....	6 050	4 050	2 000	-	-	2 000
Receitas de serviços.....	8 059 501	5 192 186	2 867 315	-	-	2 867 315
Comerciais.....	1 861 153	1 300 959	560 194	-	-	560 194
Financeiros.....	3 629 556	1 952 878	1 676 678	-	-	1 676 678
De transporte rodoviário.....	1 435	35	1 400	-	-	1 400
De transporte ferroviário.....	28 201	26 201	2 000	-	-	2 000
De transporte hidroviário.....	6 004	3 004	3 000	-	-	3 000
De transporte aéreo.....	8 536	6 036	2 500	-	-	2 500
De comunicação.....	17 449	2 449	15 000	-	-	15 000
De saúde.....	816 433	569 181	247 252	-	-	247 252
De armazenagem.....	18 059	16 059	2 000	-	-	2 000
De processamento de dados.....	328 635	324 754	3 881	-	-	3 881
De socorro marítimo.....	2 000	-	2 000	-	-	2 000
De metrologia.....	94 419	36 419	58 000	-	-	58 000
Tecnológicos.....	138 775	114 449	24 326	-	-	24 326
Administrativos.....	250 837	246 784	4 053	-	-	4 053
De inspeção e fiscalização.....	29 517	19 617	9 900	-	-	9 900
De meteorologia.....	478	239	239	-	-	239
Educacionais.....	96 783	64 762	32 021	-	-	32 021
Agropecuários.....	8 746	5 746	3 000	-	-	3 000
De reparação, manutenção e instalação.....	10 104	8 504	1 600	-	-	1 600
Recreativos e culturais.....	9 568	9 475	93	-	-	93
De consultoria, assistência técnica e análise de projetos.....	29 105	28 157	948	-	-	948
De hospedagem e alimentação.....	18 003	16 443	1 560	-	-	1 560
De estudos e pesquisas.....	45 147	42 484	2 663	-	-	2 663
Registro de marcas e patentes.....	57 737	52 687	5 050	-	-	5 050
De registro do comércio.....	23 919	7 973	15 946	-	-	15 946
Tarifa de utilização de faróis.....	1 500	-	1 500	-	-	1 500
Tarifas aeroportuárias.....	54 866	53 766	1 100	-	-	1 100
Tarifas de uso das comunicações e dos auxílios à navegação aérea em rota.....	71 000	70 000	1 000	-	-	1 000
Outros serviços.....	401 536	213 125	188 411	-	-	188 411
Transferências correntes.....	2 398 403	2 342 836	55 567	-	-	55 567
Outras receitas correntes.....	3 481 645	880 606	2 601 039	-	216 727	2 384 312
Multas e juros de mora.....	2 689 792	187 068	2 502 724	-	216 727	2 285 997
Indenizações e restituições.....	156 985	151 660	5 325	-	-	5 325
Da dívida ativa tributária.....	5 654	-	5 654	-	-	5 654
Da dívida ativa não-tributária.....	16 745	12 695	4 050	-	-	4 050
Diversas.....	612 469	529 183	83 286	-	-	83 286
Receitas de capital.....	139 112 826	1 039 345	138 073 481	-	-	138 073 481
Operações de crédito.....	126 830 118	-	126 830 118	-	-	126 830 118
Alienação de bens.....	928 712	619 574	309 138	-	-	309 138
Amortização de empréstimos.....	7 815 478	365 916	7 449 562	-	-	7 449 562
Transferências de capital.....	45 272	42 984	2 288	-	-	2 288
Outras receitas de capital.....	3 493 247	10 872	3 482 375	-	-	3 482 375

Fonte: Ministério do Planejamento e Orçamento, Secretaria de Orçamento Federal, Departamento de Gerenciamento da Informação.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Recursos diretamente arrecadados pelos órgãos gestores e que não transitam pelo caixa do Tesouro Nacional.

Tabela 7.2 - Despesa fixada da União, por tipo e fontes de recursos - 1997

(continua)

ESPECIFICAÇÃO	DESPESA FIXADA DA UNIÃO (R\$)				
	Total			Tipo de despesa e fontes de recursos	
				Fiscal	
	Total	Do tesouro	Outras fontes	Total	Do tesouro
TOTAL.....	431 593 095 279	424 037 095 279	7 556 000 000	328 525 425 670	322 333 209 355
Despesas correntes.....	183 520 631 774	179 221 085 085	4 299 546 689	88 816 544 151	85 818 857 157
Pessoal e encargos sociais.....	45 060 821 686	44 300 397 739	760 423 947	21 064 155 457	20 391 649 972
Transferências.....	2 577 270 551	2 577 270 551	-	1 317 073 527	1 317 073 527
Aplicações diretas.....	42 483 551 135	41 723 127 188	760 423 947	19 747 081 930	19 074 576 445
Contratação por tempo determinado - Pessoal civil.....	37 922 132	37 922 132	-	37 922 132	37 922 132
Aposentadorias e reformas.....	12 937 653 298	12 876 863 082	60 790 216	-	-
Pensões.....	5 290 974 919	5 284 059 783	6 915 136	-	-
Salário-família.....	8 573 910	8 566 791	7 119	4 765 164	4 759 468
Outros benefícios assistenciais.....	56 011 270	53 457 057	2 554 213	26 728 117	24 203 263
Vencimentos e vantagens fixas.....	19 185 272 054	18 674 906 952	510 365 102	15 561 037 182	15 069 703 582
Pessoal civil	15 207 598 058	14 697 866 770	509 731 288	11 583 368 734	11 092 668 948
Pessoal militar.....	3 977 673 996	3 977 040 182	633 814	3 977 668 448	3 977 034 634
Obrigações patronais.....	1 988 560 224	1 851 647 491	136 912 733	1 565 491 511	1 429 637 714
Outras despesas variáveis.....	2 039 901 968	2 021 314 183	18 587 785	1 914 322 589	1 895 826 694
Sentenças judiciais.....	922 733 442	898 441 799	24 291 643	628 517 345	604 225 702
Despesas de exercícios anteriores.....	9 874 161	9 874 161	-	2 330 161	2 330 161
Indenizações e restituições.....	6 073 757	6 073 757	-	5 967 729	5 967 729
Juros da dívida interna.....	19 873 821 224	19 862 168 926	11 652 298	19 268 870 587	19 257 218 289
Juros da dívida externa.....	5 378 954 060	5 378 299 180	654 880	5 329 570 945	5 328 916 065
Outras despesas correntes.....	113 207 034 804	109 680 219 240	3 526 815 564	43 153 947 162	40 841 072 831
Despesas de capital.....	245 343 419 285	242 086 965 974	3 256 453 311	239 034 040 278	235 839 510 957
Investimentos.....	9 916 929 654	8 867 912 277	1 049 017 377	7 848 408 460	6 861 266 069
Transferências.....	4 226 668 599	4 065 874 395	160 794 204	2 746 011 167	2 588 901 221
Aplicações diretas.....	5 690 261 055	4 802 037 882	888 223 173	5 102 397 293	4 272 364 848
Inversões financeiras.....	11 519 093 960	9 853 715 274	1 665 378 686	8 550 480 986	6 885 151 304
Amortização da dívida interna.....	212 641 925 977	212 101 112 933	540 813 044	211 472 058 474	210 931 245 430
Amortização da dívida externa.....	11 164 153 485	11 162 909 281	1 244 204	11 061 776 149	11 060 531 945
Outras despesas de capital.....	101 316 209	101 316 209	-	101 316 209	101 316 209
Reserva de contingência.....	2 729 044 220	2 729 044 220	-	674 841 241	674 841 241

Tabela 7.2 - Despesa fixada da União, por tipo e fontes de recursos - 1997

(conclusão)

ESPECIFICAÇÃO	DESPESA FIXADA DA UNIÃO (R\$)			
	Tipo de despesa e fontes de recursos			
	Fiscal	Seguridade		
	Outras fontes	Total	Do tesouro	Outras fontes
TOTAL.....	6 192 216 315	103 067 669 609	101 703 885 924	1 363 783 685
Despesas correntes.....	2 997 686 994	94 704 087 623	93 402 227 928	1 301 859 695
Pessoal e encargos sociais.....	672 505 485	23 996 666 229	23 908 747 767	87 918 462
Transferências.....	-	1 260 197 024	1 260 197 024	-
Aplicações diretas.....	672 505 485	22 736 469 205	22 648 550 743	87 918 462
Contratação por tempo determinado - Pessoal civil	-	-	-	-
Aposentadorias e reformas.....	-	12 937 653 298	12 876 863 082	60 790 216
Pensões.....	-	5 290 974 919	5 284 059 783	6 915 136
Salário-família.....	5 696	3 808 746	3 807 323	1 423
Outros benefícios assistenciais.....	2 524 854	29 283 153	29 253 794	29 359
Vencimentos e vantagens fixas.....	491 333 600	3 624 234 872	3 605 203 370	19 031 502
Pessoal civil	490 699 786	3 624 229 324	3 605 197 822	19 031 502
Pessoal militar.....	633 814	5 548	5 548	-
Obrigações patronais.....	135 853 797	423 068 713	422 009 777	1 058 936
Outras despesas variáveis.....	18 495 895	125 579 379	125 487 489	91 890
Sentenças judiciais.....	24 291 643	294 216 097	294 216 097	-
Despesas de exercícios anteriores.....	-	7 544 000	7 544 000	-
Indenizações e restituições.....	-	106 028	106 028	-
Juros da dívida interna.....	11 652 298	604 950 637	604 950 637	-
Juros da dívida externa.....	654 880	49 383 115	49 383 115	-
Outras despesas correntes.....	2 312 874 331	70 053 087 642	68 839 146 409	1 213 941 233
Despesas de capital.....	3 194 529 321	6 309 379 007	6 247 455 017	61 923 990
Investimentos.....	987 142 391	2 068 521 194	2 006 646 208	61 874 986
Transferências.....	157 109 946	1 480 657 432	1 476 973 174	3 684 258
Aplicações diretas.....	830 032 445	587 863 762	529 673 034	58 190 728
Inversões financeiras.....	1 665 329 682	2 968 612 974	2 968 563 970	49 004
Amortização da dívida interna.....	540 813 044	1 169 867 503	1 169 867 503	-
Amortização da dívida externa.....	1 244 204	102 377 336	102 377 336	-
Outras despesas de capital.....	-	-	-	-
Reserva de contingência.....	-	2 054 202 979	2 054 202 979	-

Fonte: Ministério do Planejamento e Orçamento, Secretaria de Orçamento Federal, Departamento de Gerenciamento da Informação.

Nota: Dados publicados no Diário Oficial da União - Lei Orçamentária.

Tabela 7.3 - Despesa fixada da União, por tipo, segundo as funções - 1997

FUNÇÕES	DESPESA FIXADA DA UNIÃO (R\$)		
	Total	Tipo	
		Fiscal	Seguridade
TOTAL.....	434 902 429 547	328 525 425 670	103 067 669 609
Legislativa.....	1 310 265 424	1 230 583 979	79 681 445
Judiciária.....	4 682 314 443	4 619 599 692	62 714 751
Administração e planejamento.....	253 494 215 032	253 302 466 464	191 748 568
Agricultura.....	8 801 920 261	8 770 870 661	31 049 600
Comunicações.....	242 545 495	229 355 704	13 189 791
Defesa nacional e segurança pública.....	10 796 627 235	10 593 757 712	202 869 523
Desenvolvimento regional.....	27 720 692 668	27 716 315 067	4 377 601
Educação e cultura.....	11 524 109 289	10 291 518 376	1 232 590 913
Energia e recursos minerais.....	882 399 904	871 189 165	11 210 739
Habituação e urbanismo.....	2 342 533 057	2 340 533 057	2 000 000
Indústria, comércio e serviços.....	2 093 764 455	2 088 719 696	5 044 759
Relações exteriores.....	416 555 345	414 154 102	2 401 243
Saúde e saneamento.....	19 965 529 483	155 239 805	19 810 289 678
Trabalho.....	10 270 972 944	434 608 912	9 836 364 032
Assistência e previdência.....	69 665 244 322	188 105 916	69 477 138 406
Transporte.....	4 654 361 702	4 603 566 121	50 795 581
Reserva de contingência.....	2 729 044 220	674 841 241	2 054 202 979

Fonte: Ministério do Planejamento e Orçamento, Secretaria de Orçamento Federal, Departamento de Gerenciamento da Informação.

Nota: Recursos de todas as fontes.

Tabela 7.4 - Despesa fixada da União, segundo os Poderes e Órgãos Auxiliares - 1996

(continua)

ESPECIFICAÇÃO	DESPESA FIXADA DA UNIÃO (R\$)				
	Total	Correntes			
		Total	Pessoal	Juros	Outras
TOTAL					
TOTAL.....	309 978 302 359	173 992 572 987	41 347 719 549	22 262 203 403	110 382 650 035
Poder Legislativo.....	1 461 843 708	1 387 274 591	1 093 242 618	-	294 031 973
Câmara dos Deputados.....	675 134 264	650 506 264	475 223 087	-	175 283 177
Senado Federal.....	522 938 330	484 718 213	391 343 970	-	93 374 243
Tribunal de Contas da União.....	263 771 114	252 050 114	226 675 561	-	25 374 553
Poder Judiciário.....	4 171 066 631	3 819 653 525	2 959 065 690	-	860 587 835
Supremo Tribunal Federal.....	92 923 561	80 433 561	64 762 439	-	15 671 122
Superior Tribunal de Justiça.....	131 313 850	127 063 850	88 965 395	-	38 098 455
Justiça Federal.....	1 109 189 040	892 506 230	475 235 191	-	417 271 039
Justiça Militar.....	62 388 136	60 438 136	53 145 731	-	7 292 405
Justiça Eleitoral.....	604 122 354	584 396 234	479 131 741	-	105 264 493
Justiça do Trabalho.....	2 014 037 805	1 929 833 629	1 683 139 331	-	246 694 298
Justiça do Distrito Federal e dos Territórios.....	267 091 885	144 981 885	114 685 862	-	30 296 023
Poder Executivo.....	137 403 281 865	114 848 745 159	35 108 933 198	630 525 949	79 109 286 012
Presidência da República.....	748 365 122	605 479 590	327 789 499	11 082 844	266 607 247
Ministérios.....	136 654 916 743	114 243 265 569	34 781 143 699	619 443 105	78 842 678 765
Aeronáutica.....	3 952 973 191	3 261 610 568	2 367 969 939	49 111 517	844 529 112
Agricultura, Abastecimento e Reforma Agrária.....	4 756 794 469	2 024 083 310	1 351 245 520	18 714 742	654 123 048
Ciência e Tecnologia.....	1 158 501 181	907 693 208	148 989 445	22 939 566	735 764 197
Fazenda.....	9 469 128 521	7 259 223 589	3 739 857 470	2 849 761	3 516 516 358
Educação.....	9 860 553 024	8 816 367 361	5 815 877 070	30 136 213	2 970 354 078
Exército.....	6 817 273 327	6 357 549 042	5 460 815 128	49 219 504	847 514 410
Indústria, do Comércio e do Turismo.....	953 507 664	300 346 846	68 334 938	-	232 011 908
Justiça.....	1 331 239 448	1 214 171 906	915 936 572	89 000	298 146 334
Marinha.....	4 011 822 331	3 569 766 016	2 579 516 680	66 742 534	923 506 802
Minas e Energia.....	335 908 420	265 549 068	124 939 008	23 407 989	117 202 071
Previdência Social.....	50 052 977 287	49 891 810 585	3 775 954 189	22 000 000	46 093 856 396
Público da União.....	376 649 399	352 156 225	305 557 653	-	46 598 572
Relações Exteriores.....	449 811 560	437 209 914	213 750 171	376 478	223 083 265
Saúde.....	20 175 642 226	18 328 322 263	4 469 025 820	77 546 481	13 781 749 962
Trabalho.....	9 784 296 535	6 698 493 568	732 585 587	224 429	5 965 683 552
Transportes.....	5 560 377 714	1 708 222 328	1 140 354 002	127 998 734	439 869 592
Comunicações.....	508 819 184	457 337 794	408 014 315	-	49 323 479
Cultura.....	193 855 521	170 320 059	88 177 140	-	82 142 919
Meio Ambiente e da Amazônia Legal.....	1 651 700 944	799 843 644	475 431 953	23 117 787	301 293 904
Administração e Reforma do Estado.....	144 667 099	134 162 329	40 567 534	-	93 594 795
Planejamento e Orçamento.....	5 015 923 949	1 223 843 547	551 826 879	104 968 370	567 048 298
Gabinete do Ministro Extraordinário dos Esportes.....	92 493 749	65 182 399	6 416 686	-	58 765 713
Outros encargos.....	166 942 110 155	53 936 899 712	2 186 478 043	21 631 677 454	30 118 744 215
Financeiros da União.....	132 577 769 794	21 545 012 828	-	21 545 012 828	-
Transferências a Estados, Distrito Federal e Municípios..	30 228 233 291	30 143 326 986	2 186 478 043	-	27 956 848 943
Operações oficiais de crédito.....	4 136 107 070	2 248 559 898	-	86 664 626	2 161 895 272
FISCAL					
TOTAL.....	214 922 854 851	84 755 159 509	19 596 230 984	22 162 656 922	42 996 271 603
Poder Legislativo.....	1 117 280 883	1 045 299 771	817 417 550	-	227 882 221
Câmara dos Deputados.....	538 654 367	516 565 367	383 758 112	-	132 807 255
Senado Federal.....	410 262 840	372 071 728	298 448 315	-	73 623 413
Tribunal de Contas da União.....	168 363 676	156 662 676	135 211 123	-	21 451 553
Poder Judiciário.....	3 447 930 216	3 097 824 910	2 293 837 197	-	803 987 713
Supremo Tribunal Federal.....	61 460 493	49 070 493	34 499 371	-	14 571 122
Superior Tribunal de Justiça.....	102 515 666	98 465 666	62 836 173	-	35 629 493
Justiça Federal.....	1 026 678 796	810 075 986	406 982 002	-	403 093 984
Justiça Militar.....	33 418 725	31 523 725	25 770 692	-	5 753 033
Justiça Eleitoral.....	499 151 843	479 671 673	381 326 637	-	98 345 036
Justiça do Trabalho.....	1 587 193 045	1 503 615 719	1 284 163 697	-	219 452 022
Justiça do Distrito Federal e dos Territórios.....	137 511 648	125 401 648	98 258 625	-	27 143 023
Poder Executivo.....	44 340 160 118	27 599 761 637	15 212 524 715	530 979 468	11 856 257 454
Presidência da República.....	682 972 335	541 273 014	288 284 342	11 082 844	241 905 828
Ministérios.....	43 657 187 783	27 058 488 623	14 924 240 373	519 896 624	11 614 351 626
Aeronáutica.....	2 979 371 061	2 288 008 438	1 394 367 809	49 111 517	844 529 112
Agricultura, Abastecimento e da Reforma Agrária.....	4 261 675 823	1 528 964 664	941 243 751	18 714 742	569 006 171
Ciência e Tecnologia.....	1 135 167 351	884 361 193	130 125 298	22 939 566	731 296 329
Fazenda.....	7 655 162 892	5 475 685 255	2 124 594 385	2 849 761	3 348 241 109

Tabela 7.4 - Despesa fixada da União, segundo os Poderes e Órgãos Auxiliares - 1996

(continuação)

ESPECIFICAÇÃO	DESPESA FIXADA DA UNIÃO (R\$)				
	Total	Correntes			
		Total	Pessoal	Juros	Outras
FISCAL					
Ministérios					
Educação.....	6 829 698 231	5 940 522 902	3 907 676 456	30 136 213	2 002 710 233
Exército.....	3 799 689 878	3 339 965 593	2 443 231 679	49 219 504	847 514 410
Indústria, do Comércio e do Turismo.....	938 808 682	285 667 864	57 692 252	-	227 975 612
Justiça.....	909 523 830	806 646 281	567 005 929	89 000	239 551 352
Marinha.....	2 740 928 765	2 298 872 450	1 308 623 114	66 742 534	923 506 802
Minas e Energia.....	305 867 120	235 787 768	98 684 343	23 407 989	113 695 436
Público da União.....	292 415 031	267 928 557	227 219 285	-	40 709 272
Relações Exteriores.....	399 728 154	387 126 508	165 259 273	376 478	221 490 757
Trabalho.....	487 405 964	480 213 997	404 930 872	224 429	75 058 696
Transportes.....	4 726 635 779	874 480 393	332 839 583	127 998 734	413 642 076
Comunicações.....	119 628 127	68 259 179	31 023 687	-	37 235 492
Cultura.....	175 829 842	152 294 380	72 792 162	-	79 502 218
Meio Ambiente e da Amazônia Legal.....	1 457 911 498	606 054 198	289 567 991	23 117 787	293 368 420
Administração e Reforma do Estado.....	141 563 276	131 058 506	38 550 961	-	92 507 545
Planejamento e Orçamento.....	4 300 176 479	1 006 590 497	388 811 543	104 968 370	512 810 584
Outros encargos.....	166 017 483 634	53 012 273 191	1 272 451 522	21 631 677 454	30 108 144 215
Financeiros da União.....	132 577 769 794	21 545 012 828	-	21 545 012 828	-
Transferências a Estados, Distrito Federal e Municípios..	29 303 606 770	29 218 700 465	1 272 451 522	-	27 946 248 943
Operações oficiais de crédito.....	4 136 107 070	2 248 559 898	-	86 664 626	2 161 895 272
SEGURIDADE					
TOTAL.....	95 055 447 508	89 237 413 478	21 751 488 565	99 546 481	67 386 378 432
Poder Legislativo.....	344 562 825	341 974 820	275 825 068	-	66 149 752
Câmara dos Deputados.....	136 479 897	133 940 897	91 464 975	-	42 475 922
Senado Federal.....	112 675 490	112 646 485	92 895 655	-	19 750 830
Tribunal de Contas da União.....	95 407 438	95 387 438	91 464 438	-	3 923 000
Poder Judiciário.....	723 136 415	721 828 615	665 228 493	-	56 600 122
Supremo Tribunal Federal.....	31 463 068	31 363 068	30 263 068	-	1 100 000
Superior Tribunal de Justiça.....	28 798 184	28 598 184	26 129 222	-	2 468 962
Justiça Federal.....	82 510 244	82 430 244	68 253 189	-	14 177 055
Justiça Militar.....	28 969 411	28 914 411	27 375 039	-	1 539 372
Justiça Eleitoral.....	104 970 511	104 724 561	97 805 104	-	6 919 457
Justiça do Trabalho.....	426 844 760	426 217 910	398 975 634	-	27 242 276
Justiça do Distrito Federal e dos Territórios.....	19 580 237	19 580 237	16 427 237	-	3 153 000
Poder Executivo.....	93 063 121 747	87 248 983 522	19 896 408 483	99 546 481	67 253 028 558
Presidência da República.....	65 392 787	64 206 576	39 505 157	-	24 701 419
Ministérios.....	92 997 728 960	87 184 776 946	19 856 903 326	99 546 481	67 228 327 139
Aeronáutica.....	973 602 130	973 602 130	973 602 130	-	-
Agricultura, Abastecimento e Reforma Agrária.....	495 118 646	495 118 646	410 001 769	-	85 116 877
Ciência e Tecnologia.....	23 333 830	23 332 015	18 864 147	-	4 467 868
Fazenda.....	1 813 965 629	1 783 538 334	1 615 263 085	-	168 275 249
Educação.....	3 030 854 793	2 875 844 459	1 908 200 614	-	967 643 845
Exército.....	3 017 583 449	3 017 583 449	3 017 583 449	-	-
Indústria, do Comércio e do Turismo.....	14 698 982	14 678 982	10 642 686	-	4 036 296
Justiça.....	421 715 618	407 525 625	348 930 643	-	58 594 982
Marinha.....	1 270 893 566	1 270 893 566	1 270 893 566	-	-
Minas e Energia.....	30 041 300	29 761 300	26 254 665	-	3 506 635
Previdência Social.....	50 052 977 287	49 891 810 585	3 775 954 189	22 000 000	46 093 856 396
Público da União.....	84 234 368	84 227 668	78 338 368	-	5 889 300
Relações Exteriores.....	50 083 406	50 083 406	48 490 898	-	1 592 508
Saúde.....	20 175 642 226	18 328 322 263	4 469 025 820	77 546 481	13 781 749 962
Trabalho.....	9 296 890 571	6 218 279 571	327 654 715	-	5 890 624 856
Transportes.....	833 741 935	833 741 935	807 514 419	-	26 227 516
Comunicações.....	389 191 057	389 078 615	376 990 628	-	12 087 987
Cultura.....	18 025 679	18 025 679	15 384 978	-	2 640 701
Meio Ambiente e da Amazônia Legal.....	193 789 446	193 789 446	185 863 962	-	7 925 484
Administração e Reforma do Estado.....	3 103 823	3 103 823	2 016 573	-	1 087 250
Planejamento e Orçamento.....	715 747 470	217 253 050	163 015 336	-	54 237 714
Gabinete do Ministro Extraordinário dos Esportes.....	92 493 749	65 182 399	6 416 686	-	58 765 713
Outros encargos.....	924 626 521	924 626 521	914 026 521	-	10 600 000
Financeiros da União.....	-	-	-	-	-
Transferências a Estados, Distrito Federal e Municípios..	924 626 521	924 626 521	914 026 521	-	10 600 000
Operações oficiais de crédito.....	-	-	-	-	-

Tabela 7.4 -Despesa fixada da União, segundo os Poderes e Órgãos Auxiliares - 1996

(continuação)

ESPECIFICAÇÃO	DESPESA FIXADA DA UNIÃO (R\$)				
	De capital				
	Total	Investimentos	Inversões	Amortização	Outras
TOTAL					
TOTAL.....	135 985 729 372	9 530 367 172	12 342 648 463	113 763 354 565	349 359 172
Poder Legislativo.....	74 569 117	74 489 117	80 000	-	-
Câmara dos Deputados.....	24 628 000	24 628 000	-	-	-
Senado Federal.....	38 220 117	38 220 117	-	-	-
Tribunal de Contas da União.....	11 721 000	11 641 000	80 000	-	-
Poder Judiciário.....	351 413 106	175 083 488	3 307 908	-	173 021 710
Supremo Tribunal Federal.....	12 490 000	12 290 000	200 000	-	-
Superior Tribunal de Justiça.....	4 250 000	4 200 000	50 000	-	-
Justiça Federal.....	216 682 810	43 176 100	485 000	-	173 021 710
Justiça Militar.....	1 950 000	1 930 000	20 000	-	-
Justiça Eleitoral.....	19 726 120	18 151 300	1 574 820	-	-
Justiça do Trabalho.....	84 204 176	83 376 088	828 088	-	-
Justiça do Distrito Federal e dos Territórios.....	12 110 000	11 960 000	150 000	-	-
Poder Executivo.....	22 554 536 706	9 280 794 567	10 376 960 485	2 805 350 497	91 431 157
Presidência da República.....	142 885 532	139 997 848	802 889	2 084 795	-
Ministérios.....	22 411 651 174	9 140 796 719	10 376 157 596	2 803 265 702	91 431 157
Aeronáutica.....	691 362 623	568 277 703	6 155 594	116 929 326	-
Agricultura, Abastecimento e Reforma Agrária.....	2 732 711 159	212 453 951	2 138 131 540	373 740 668	8 385 000
Ciência e Tecnologia.....	250 807 973	86 638 658	86 053 734	39 718 174	38 397 407
Fazenda.....	2 209 904 932	480 330 676	1 726 776 306	2 797 950	-
Educação.....	1 044 185 663	877 171 690	122 339 971	44 674 002	-
Exército.....	459 724 285	404 243 829	19 663 244	35 817 212	-
Indústria, do Comércio e do Turismo.....	653 160 818	57 682 289	595 478 529	-	-
Justiça.....	117 067 542	77 495 828	464 851	1 390 863	37 716 000
Marinha.....	442 056 315	299 160 661	23 943 639	118 952 015	-
Minas e Energia.....	70 359 352	14 958 938	6 032 610	49 367 804	-
Previdência Social.....	161 166 702	153 268 353	7 898 349	-	-
Público da União.....	24 493 174	23 741 374	751 800	-	-
Relações Exteriores.....	12 601 646	12 484 000	-	117 646	-
Saúde.....	1 847 319 963	1 269 352 173	10 834 057	565 218 983	1 914 750
Trabalho.....	3 085 802 967	39 117 286	3 040 882 546	785 135	5 018 000
Transportes.....	3 852 155 386	2 251 747 776	573 447 641	1 026 959 969	-
Comunicações.....	51 481 390	51 444 159	37 231	-	-
Cultura.....	23 535 462	21 372 962	2 162 500	-	-
Meio Ambiente e da Amazônia Legal.....	851 857 300	797 213 331	14 783 954	39 860 015	-
Administração e Reforma do Estado.....	10 504 770	10 360 398	144 372	-	-
Planejamento e Orçamento.....	3 792 080 402	1 405 019 334	2 000 125 128	386 935 940	-
Gabinete do Ministro Extraordinário dos Esportes.....	27 311 350	27 261 350	50 000	-	-
Outros encargos.....	113 005 210 443	-	1 962 300 070	110 958 004 068	84 906 305
Financeiros da União.....	111 032 756 966	-	290 464 000	110 742 292 966	-
Transferências a Estados, Distrito Federal e Municípios.....	84 906 305	-	-	-	84 906 305
Operações oficiais de crédito.....	1 887 547 172	-	1 671 836 070	215 711 102	-
FISCAL					
TOTAL.....	130 167 695 342	7 406 224 576	9 220 908 762	113 198 135 582	342 426 422
Poder Legislativo.....	71 981 112	71 901 112	80 000	-	-
Câmara dos Deputados.....	22 089 000	22 089 000	-	-	-
Senado Federal.....	38 191 112	38 191 112	-	-	-
Tribunal de Contas da União.....	11 701 000	11 621 000	80 000	-	-
Poder Judiciário.....	350 105 306	173 775 688	3 307 908	-	173 021 710
Supremo Tribunal Federal.....	12 390 000	12 190 000	200 000	-	-
Superior Tribunal de Justiça.....	4 050 000	4 000 000	50 000	-	-
Justiça Federal.....	216 602 810	43 096 100	485 000	-	173 021 710
Justiça Militar.....	1 895 000	1 875 000	20 000	-	-
Justiça Eleitoral.....	19 480 170	17 905 350	1 574 820	-	-
Justiça do Trabalho.....	83 577 326	82 749 238	828 088	-	-
Justiça do Distrito Federal e dos Territórios.....	12 110 000	11 960 000	150 000	-	-
Poder Executivo.....	16 740 398 481	7 160 547 776	7 255 220 784	2 240 131 514	84 498 407
Presidência da República.....	141 699 321	138 811 637	802 889	2 084 795	-
Ministérios.....	16 598 699 160	7 021 736 139	7 254 417 895	2 238 046 719	84 498 407
Aeronáutica.....	691 362 623	568 277 703	6 155 594	116 929 326	-
Agricultura, Abastecimento e da Reforma Agrária.....	2 732 711 159	212 453 951	2 138 131 540	373 740 668	8 385 000
Ciência e Tecnologia.....	250 806 158	86 636 843	86 053 734	39 718 174	38 397 407
Fazenda.....	2 179 477 637	480 330 676	1 696 349 011	2 797 950	-

Tabela 7.4 - Despesa fixada da União, segundo os Poderes e Órgãos Auxiliares - 1996

ESPECIFICAÇÃO	DESPESA FIXADA DA UNIÃO (R\$)				
	De capital				
	Total	Investimentos	Inversões	Amortização	Outras
FISCAL					
Ministérios					
Educação.....	889 175 329	722 161 356	122 339 971	44 674 002	-
Exército.....	459 724 285	404 243 829	19 663 244	35 817 212	-
Indústria, do Comércio e do Turismo.....	653 140 818	57 662 289	595 478 529	-	-
Justiça.....	102 877 549	63 325 835	444 851	1 390 863	37 716 000
Marinha.....	442 056 315	299 160 661	23 943 639	118 952 015	-
Minas e Energia.....	70 079 352	14 678 938	6 032 610	49 367 804	-
Público da União.....	24 486 474	23 734 674	751 800	-	-
Relações Exteriores.....	12 601 646	12 484 000	-	117 646	-
Trabalho.....	7 191 967	6 034 286	372 546	785 135	-
Transportes.....	3 852 155 386	2 251 747 776	573 447 641	1 026 959 969	-
Comunicações.....	51 368 948	51 331 717	37 231	-	-
Cultura.....	23 535 462	21 372 962	2 162 500	-	-
Meio Ambiente e da Amazônia Legal.....	851 857 300	797 213 331	14 783 954	39 860 015	-
Administração e Reforma do Estado.....	10 504 770	10 360 398	144 372	-	-
Planejamento e Orçamento.....	3 293 585 982	938 524 914	1 968 125 128	386 935 940	-
Outros encargos.....	113 005 210 443	-	1 962 300 070	110 958 004 068	84 906 305
Financeiros da União.....	111 032 756 966	-	290 464 000	110 742 292 966	-
Transferências a Estados, Distrito Federal e Municípios..	84 906 305	-	-	-	84 906 305
Operações oficiais de crédito.....	1 887 547 172	-	1 671 836 070	215 711 102	-
SEGURIDADE					
TOTAL.....	5 818 034 030	2 124 142 596	3 121 739 701	565 218 983	6 932 750
Poder Legislativo.....	2 588 005	2 588 005	-	-	-
Câmara dos Deputados.....	2 539 000	2 539 000	-	-	-
Senado Federal.....	29 005	29 005	-	-	-
Tribunal de Contas da União.....	20 000	20 000	-	-	-
Poder Judiciário.....	1 307 800	1 307 800	-	-	-
Supremo Tribunal Federal.....	100 000	100 000	-	-	-
Superior Tribunal de Justiça.....	200 000	200 000	-	-	-
Justiça Federal.....	80 000	80 000	-	-	-
Justiça Militar.....	55 000	55 000	-	-	-
Justiça Eleitoral.....	245 950	245 950	-	-	-
Justiça do Trabalho.....	626 850	626 850	-	-	-
Justiça do Distrito Federal e dos Territórios.....	-	-	-	-	-
Poder Executivo.....	5 814 138 225	2 120 246 791	3 121 739 701	565 218 983	6 932 750
Presidência da República.....	1 186 211	1 186 211	-	-	-
Ministérios.....	5 812 952 014	2 119 060 580	3 121 739 701	565 218 983	6 932 750
Aeronáutica.....	-	-	-	-	-
Agricultura.....	-	-	-	-	-
Ciência e Tecnologia.....	1 815	1 815	-	-	-
Fazenda.....	30 427 295	-	30 427 295	-	-
Educação.....	155 010 334	155 010 334	-	-	-
Exército.....	-	-	-	-	-
Indústria, do Comércio e do Turismo.....	20 000	20 000	-	-	-
Justiça.....	14 189 993	14 169 993	20 000	-	-
Marinha.....	-	-	-	-	-
Minas e Energia.....	280 000	280 000	-	-	-
Previdência Social.....	161 166 702	153 268 353	7 898 349	-	-
Público da União.....	6 700	6 700	-	-	-
Relações Exteriores.....	-	-	-	-	-
Saúde.....	1 847 319 963	1 269 352 173	10 834 057	565 218 983	1 914 750
Trabalho.....	3 078 611 000	33 083 000	3 040 510 000	-	5 018 000
Transportes.....	-	-	-	-	-
Comunicações.....	112 442	112 442	-	-	-
Cultura.....	-	-	-	-	-
Meio Ambiente e da Amazônia Legal.....	-	-	-	-	-
Administração e Reforma do Estado.....	-	-	-	-	-
Planejamento e Orçamento.....	498 494 420	466 494 420	32 000 000	-	-
Gabinete do Ministro Extraordinário dos Esportes.....	27 311 350	27 261 350	50 000	-	-
Outros encargos.....	-	-	-	-	-
Financeiros da União.....	-	-	-	-	-
Previdenciários da União.....	-	-	-	-	-
Transferências a Estados, Distrito Federal e Municípios..	-	-	-	-	-
Operações oficiais de crédito.....	-	-	-	-	-

Fonte: Ministério do Planejamento e Orçamento, Secretaria de Orçamento Federal, Departamento de Gerenciamento da Informação.

Nota: Dados publicados no Diário Oficial da União - Lei Orçamentária.

Tabela 7.5 - Receita bruta arrecadada do Tesouro, segundo as categorias econômicas - 1994-1996

ESPECIFICAÇÃO	RECEITA BRUTA ARRECADADA (1 000 000 R\$)		
	1994	1995	1996
TOTAL.....	182 391	318 197	257 800
Receitas correntes.....	107 909	196 567	116 873
Receita tributária.....	28 674	50 468	56 810
Impostos.....	28 491	50 090	56 347
Sobre o comércio exterior.....	1 803	4 894	4 186
Sobre a importação.....	1 803	4 877	4 184
Sobre a exportação.....	-	17	2
Sobre o patrimônio e a renda.....	12 995	28 397	34 063
De propriedade territorial rural.....	8	99	197
De proventos de qualquer natureza e adicional.....	12 987	28 298	33 866
Pessoas físicas.....	931	2 060	2 350
Pessoas jurídicas.....	4 125	8 964	13 405
Retidos na fonte.....	7 931	17 273	18 110
Sobre a produção e a circulação.....	13 692	16 798	18 097
De produtos industrializados.....	7 599	13 434	15 264
Das operações de crédito, câmbio e seguro relativos a títulos e valores mobiliários.....	2 397	3 205	2 833
IPMF.....	3 696	159	-
Taxas.....	183	378	463
Para exercício do poder de polícia.....	51	126	179
Pela prestação de serviços.....	132	253	283
Receita de contribuições.....	31 241	57 189	46 373
Sociais.....	30 608	56 202	36 724
Econômicas.....	633	986	1 525
Receita patrimonial.....	5 269	5 849	2 352
Receitas imobiliárias.....	61	121	73
Receitas de valores mobiliários.....	4 612	5 353	2 218
Outras.....	596	375	60
Receita agropecuária.....	34	50	-
Receita industrial.....	36	77	44
Receita de serviços.....	3 812	7 125	4 045
Transferências correntes.....	35 164	67 590	131
Outras receitas correntes.....	3 678	8 220	7 112
Multas e juros de mora.....	1 229	2 437	2 743
Indenizações e restituições.....	240	586	348
Receita da dívida ativa.....	66	110	301
Receitas diversas.....	2 143	5 087	2 876
Receitas de capital.....	74 482	121 632	140 927
Operações de crédito.....	44 809	106 889	133 324
Outras.....	29 673	14 743	3 519
Resultado do Banco Central do Brasil.....	-	-	-

Fonte: Ministério do Planejamento e Orçamento, Secretaria de Orçamento Federal, Departamento de Gerenciamento da Informação.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 7.6 - Previsão de transferência de receita da União aos Estados e Municípios, segundo as Unidades da Federação - 1996

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PREVISÃO DE TRANSFERÊNCIA DE RECEITA (1 000 R\$)								Salário- educação dos estados e Distrito Federal
	Total	Fundo de participação				Impostos			
		Estados	Municípios		Sobre produtos industrializados (estados exportadores)	Sobre operações financeiras (ouro)		Territorial rural dos municípios	
			Capitais	Interior		Estados	Municípios		
BRASIL.....	23 088 729	9 678 182	1 012 833	8 750 877	1 529 320	720	1 680	131 000	1 984 119
Rondônia.....	386 666	272 499	20 470	88 219	241	83	193	1 132	3 829
Acre.....	391 870	331 091	30 705	28 356	4	-	-	504	1 210
Amazonas.....	420 477	270 060	23 029	104 545	6 316	-	-	477	16 051
Roraima.....	277 327	240 087	20 470	15 181	354	62	145	215	813
Pará.....	1 035 624	591 531	54 586	300 461	66 183	46	106	2 773	19 939
Amapá.....	377 438	330 220	27 293	16 613	1 789	26	61	245	1 190
Tocantins.....	616 091	420 033	42 646	151 806	-	-	-	-	1 607
Maranhão.....	1 163 838	698 591	53 307	379 514	22 645	1	2	1 129	8 650
Piauí.....	737 794	418 233	42 646	269 240	3 376	1	3	406	3 889
Ceará.....	1 207 764	710 079	106 614	358 605	12 515	-	-	449	19 503
Rio Grande do Norte.....	647 181	404 345	30 705	200 212	2 559	2	6	385	8 968
Paraíba.....	813 045	463 479	42 646	293 014	5 218	-	-	972	7 718
Pernambuco.....	1 190 488	667 814	68 233	395 267	22 998	-	-	1 258	34 918
Alagoas.....	635 958	402 622	42 646	171 569	10 677	-	-	945	7 500
Sergipe.....	542 103	402 158	23 882	105 978	920	-	-	516	8 650
Bahia.....	1 904 982	909 381	68 233	772 204	99 649	46	107	3 381	51 981
Minas Gerais.....	2 083 841	431 115	51 175	1 200 696	217 433	200	467	16 814	165 942
Espírito Santo.....	422 787	145 173	17 058	150 374	78 922	-	-	1 480	29 780
Rio de Janeiro.....	781 344	147 854	34 116	249 477	109 155	41	95	3 637	236 969
São Paulo.....	2 574 409	96 782	25 587	1 172 340	305 864	121	283	33 154	940 277
Paraná.....	1 198 375	279 041	34 116	636 151	124 836	4	9	15 454	108 763
Santa Catarina.....	770 720	123 861	15 352	398 418	149 597	-	-	6 710	76 781
Rio Grande do Sul.....	1 342 219	227 902	27 293	668 231	266 490	1	2	14 988	137 313
Mato Grosso do Sul.....	293 920	128 913	20 470	118 867	4 730	-	-	7 310	13 630
Mato Grosso.....	451 722	223 363	23 882	176 725	9 064	75	175	6 893	11 547
Goiás.....	683 017	275 160	35 822	328 817	7 773	10	24	9 598	25 812
Distrito Federal.....	137 732	66 799	29 852	-	15	-	-	176	40 890

Fonte: Ministério do Planejamento e Orçamento, Secretaria de Orçamento Federal, Departamento de Gerenciamento da Informação.

Tabela 7.7 - Receita tributária arrecadada da União, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	RECEITA TRIBUTÁRIA ARRECADADA (1 000 R\$)				
	Total	Impostos			
		Total	Sobre a importação	Sobre a exportação	Territorial rural
BRASIL.....	56 814 645	53 090 891	4 183 987	1 784	196 837
NORTE.....	932 896	830 684	122 599	21	9 119
Rondônia.....	59 605	49 236	214	-	2 512
Acre.....	21 263	16 871	39	-	302
Amazonas.....	479 330	450 789	105 971	-	824
Roraima.....	17 482	14 639	581	-	238
Pará.....	307 062	260 570	15 635	21	2 500
Amapá.....	24 135	19 171	157	-	125
Tocantins.....	24 019	19 408	2	-	2 618
NORDESTE.....	3 566 312	3 168 612	270 340	883	19 725
Maranhão.....	206 389	181 065	38 639	-	1 900
Piauí.....	143 051	129 381	535	-	1 679
Ceará.....	620 236	563 156	60 875	14	1 933
Rio Grande do Norte.....	170 391	144 614	3 012	-	1 054
Paraíba.....	203 243	178 309	4 241	-	1 225
Pernambuco.....	785 956	703 151	78 577	2	1 724
Alagoas.....	151 045	126 403	12 872	258	560
Sergipe.....	117 840	99 762	1 868	-	816
Bahia.....	1 168 161	1 042 771	69 721	609	8 834
SUDESTE.....	42 137 344	39 938 220	3 354 212	(-) 18	71 615
Minas Gerais.....	3 538 637	3 262 721	88 825	(-) 70	25 516
Espírito Santo.....	1 472 387	1 409 312	441 810	-	2 596
Rio de Janeiro.....	7 627 403	7 055 440	537 823	45	3 058
São Paulo.....	29 498 917	28 210 747	2 285 754	7	40 445
SUL.....	6 489 670	6 020 497	430 411	895	46 105
Paraná.....	2 299 120	2 138 627	172 213	32	18 819
Santa Catarina.....	1 246 304	1 155 104	106 783	87	3 979
Rio Grande do Sul.....	2 944 246	2 726 766	151 415	776	23 307
CENTRO-OESTE.....	3 688 423	3 132 878	6 425	3	50 273
Mato Grosso do Sul.....	153 054	130 024	1 434	1	18 107
Mato Grosso.....	203 476	171 192	425	2	15 624
Goiás.....	452 308	397 020	1 590	-	16 283
Distrito Federal.....	2 879 585	2 434 642	2 976	-	259

Tabela 7.7 - Receita tributária arrecadada da União, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	RECEITA TRIBUTÁRIA ARRECADADA (1 000 R\$)					
	Impostos				Taxas	Deduções
	Sobre a renda e proventos de qualquer natureza	Sobre produtos industrializados	Sobre as operações de crédito, câmbio e seguro relativos a títulos e outros	Provisório sobre movimentação de transmissão de crédito direto de qualquer natureza		
BRASIL.....	30 831 976	15 045 755	2 832 597	(-) 2 045	466 854	3 256 900
NORTE.....	462 052	218 647	18 259	(-) 13	10 040	92 172
Rondônia.....	35 543	8 780	2 187	-	855	9 514
Acre.....	12 480	2 968	1 082	-	375	4 017
Amazonas.....	202 769	137 522	3 703	-	3 161	25 380
Roraima.....	8 733	4 614	473	-	735	2 108
Pará.....	184 701	48 798	8 928	(-) 13	3 893	42 599
Amapá.....	11 217	6 854	818	-	515	4 449
Tocantins.....	6 609	9 111	1 068	-	506	4 105
NORDESTE.....	1 639 736	1 117 095	120 984	(-) 151	41 025	356 675
Maranhão.....	88 115	47 637	4 774	-	2 597	22 727
Piauí.....	72 937	51 112	3 118	-	838	12 832
Ceará.....	335 518	148 019	16 839	(-) 42	6 682	50 398
Rio Grande do Norte.....	84 809	53 195	2 544	-	1 766	24 011
Paraíba.....	96 865	73 238	2 740	-	2 306	22 628
Pernambuco.....	321 319	267 150	34 431	(-) 52	7 515	75 290
Alagoas.....	60 747	49 293	2 673	-	2 333	22 309
Sergipe.....	75 671	17 569	3 838	-	1 374	16 704
Bahia.....	503 755	409 882	50 027	(-) 57	15 614	109 776
SUDESTE.....	22 729 572	11 593 501	2 190 767	(-) 1 429	219 354	1 979 770
Minas Gerais.....	1 840 253	1 216 765	91 521	(-) 89	17 670	258 246
Espírito Santo.....	322 159	630 025	12 722	-	4 409	58 666
Rio de Janeiro.....	4 667 645	1 504 776	342 334	(-) 241	105 556	466 407
São Paulo.....	15 899 515	8 241 935	1 744 190	(-) 1 099	91 719	1 196 451
SUL.....	3 181 215	2 037 742	324 435	(-) 306	64 248	404 925
Paraná.....	1 187 328	567 695	192 768	(-) 228	24 683	135 810
Santa Catarina.....	559 374	446 374	38 507	-	10 301	80 899
Rio Grande do Sul.....	1 434 513	1 023 673	93 160	(-) 78	29 264	188 216
CENTRO-OESTE.....	2 819 401	78 770	178 152	(-) 146	132 187	423 358
Mato Grosso do Sul.....	84 937	19 002	6 543	-	4 141	18 889
Mato Grosso.....	89 164	60 462	5 515	-	6 342	25 942
Goiás.....	233 111	122 525	23 511	-	7 859	47 429
Distrito Federal.....	2 412 189	(-) 123 219	142 583	(-) 146	113 845	331 098

Fonte: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, Coordenação-Geral de Contabilidade.

Tabela 7.8 - Despesa realizada pelo Tesouro, segundo os órgãos da administração - 1996

ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO	DESPESA REALIZADA (1 000 R\$)	ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO	DESPESA REALIZADA (1 000 R\$)
TOTAL	289 735 525	Ministérios	
Poder Legislativo e Órgãos Auxiliares	1 797 189	Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal.....	1 211 194
Câmara dos Deputados.....	795 298	Minas e Energia.....	439 304
Senado Federal.....	694 576	Previdência Social e Assistência Social.....	47 417 278
Tribunal de Contas da União.....	307 315	Público da União.....	387 789
Poder Executivo	283 542 818	Relações Exteriores.....	470 881
Presidência da República (1).....	3 345 525	Saúde.....	14 361 096
Ministérios.....	280 197 293	Trabalho.....	7 174 582
Aeronáutica.....	3 587 951	Transportes.....	3 520 406
Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária..	4 362 948	Gabinete do Ministro Extraordinário dos Esportes.....	56 511
Ciência e Tecnologia.....	1 040 062	Poder Judiciário	4 395 518
Comunicações.....	448 116	Supremo Tribunal Federal.....	93 047
Cultura.....	186 790	Superior Tribunal de Justiça.....	148 721
Educação e do Desporto.....	10 779 739	Justiça Federal.....	993 428
Exército.....	6 677 573	Justiça Militar.....	63 277
Fazenda (2).....	172 252 590	Justiça Eleitoral.....	821 298
Indústria, Comércio e do Turismo.....	447 502	Justiça do Trabalho.....	2 097 561
Justiça.....	1 616 877	Justiça do Distrito Federal e dos Territórios.....	178 186
Marinha.....	3 758 104		

Fonte: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, Coordenação-Geral de Contabilidade.

Nota: Inclusive transferências intragovernamentais.

(1) Inclusive Ministério da Administração e Reforma do Estado e Ministério do Planejamento e Orçamento. (2) Inclusive refinanciamento da dívida pública.

Tabela 7.9 - Despesa realizada pelo Tesouro, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	DESPESA REALIZADA (R\$)		
	1994	1995	1996
BRASIL	37 267 871 643	71 665 398 291	303 693 783 055
Rondônia.....	400 335 048	814 210 072	628 891 758
Acre.....	263 047 245	502 003 287	318 363 921
Amazonas.....	364 298 505	830 575 090	840 449 612
Roraima.....	258 468 682	463 372 235	316 228 872
Pará.....	856 446 898	1 706 922 468	1 600 645 398
Amapá.....	285 495 666	577 498 995	331 823 764
Tocantins.....	363 213 925	686 224 030	201 365 143
Maranhão.....	898 843 861	1 733 079 886	1 466 704 186
Piauí.....	544 342 703	973 327 121	991 311 906
Ceará.....	1 106 146 420	2 071 756 092	2 343 218 308
Rio Grande do Norte.....	557 495 552	1 020 899 356	1 197 962 952
Paraíba.....	687 077 031	1 301 749 250	1 514 223 741
Pernambuco.....	1 123 545 899	2 235 988 487	3 097 751 996
Alagoas.....	481 978 618	947 558 533	949 008 363
Sergipe.....	378 893 155	740 626 690	616 028 120
Bahia.....	1 695 162 007	3 178 799 420	3 058 026 951
Minas Gerais.....	2 237 877 980	4 393 514 953	8 345 162 949
Espírito Santo.....	376 677 824	876 850 038	1 108 301 902
Rio de Janeiro.....	2 262 030 767	5 085 604 829	12 819 152 800
São Paulo.....	2 701 702 622	6 157 913 192	17 394 423 061
Paraná.....	1 049 985 367	2 161 770 945	3 656 693 055
Santa Catarina.....	695 568 409	1 493 026 193	2 311 172 500
Rio Grande do Sul.....	1 515 684 861	3 484 404 112	7 557 577 251
Mato Grosso do Sul.....	287 093 575	782 447 568	938 307 874
Mato Grosso.....	471 910 532	1 037 042 441	761 340 766
Goiás.....	619 088 933	1 182 238 220	1 525 068 702
Distrito Federal.....	4 862 319 881	9 981 905 483	7 527 019 388
Exterior.....	9 923 139 677	15 244 089 305	11 762 319 896
Nacional (1).....	208 515 237 920

Fonte: Ministério do Planejamento e Orçamento, Secretaria de Orçamento Federal, Departamento de Gerenciamento da Informação.

Nota: Dados publicados no Diário Oficial da União - Lei Orçamentária.

(1) Recursos aplicados em mais de um estado ou uma região.



Administração Federal

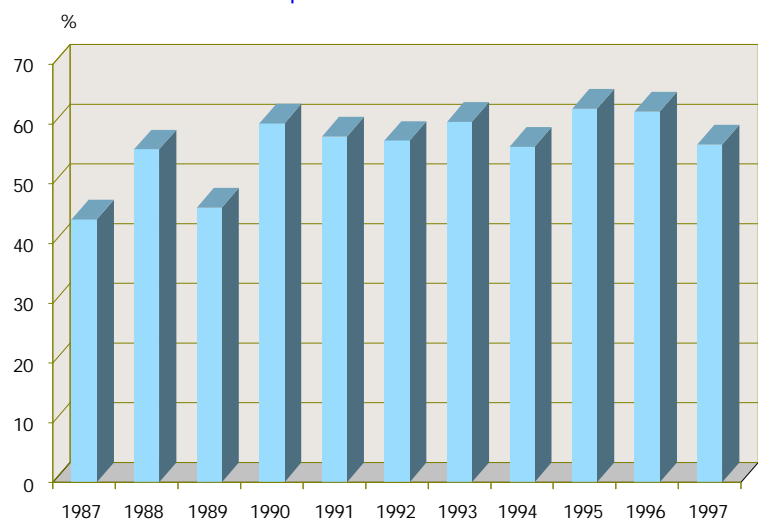


Foto - Esplanada dos Ministérios
Secretaria de Turismo do Distrito Federal

Administração Federal

São apresentados neste tema algumas informações sobre a evolução da força de trabalho e despesas de pessoal da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional.

Despesa de pessoal em relação à receita disponível - 1987-1997



Fonte: Boletim estatístico de pessoal, Brasília: Ministério da Administração Federal e Reforma do estado, v.1, n.21, p.34, jan. 1988.

Tabela 7.10 - Despesa da União, com pessoal, segundo o poder - 1987-1997

ANO	DESPESA DA UNIÃO, COM PESSOAL (1 000 000 R\$) (1)					ÍNDICE ACUMULADO DA DESPESA (1987=100)	PERCENTUAL EM RELAÇÃO AO PIB (%)
	Total (2)	Executivo	Legislativo	Judiciário	Transferências intergovernamentais		
1987.....	19 715	17 057	629	716	1 313	100,0	3,42
1988.....	24 189	21 236	844	834	1 275	122,7	4,20
1989.....	29 884	25 578	1 000	1 510	1 796	151,6	5,03
1990.....	34 448	28 891	1 106	2 085	2 365	174,7	6,05
1991.....	28 243	23 599	975	1 872	1 797	143,3	4,95
1992.....	22 999	19 162	777	1 700	1 360	116,7	4,06
1993.....	31 083	25 812	862	2 461	1 948	157,7	5,27
1994.....	35 865	30 013	977	2 624	2 251	181,9	5,75
1995.....	46 589	39 069	1 408	3 313	2 799	236,5	7,18
1996.....	45 312	37 904	1 599	3 523	2 287	229,8	6,02
1997 (3).....	45 717	37 797	1 660	4 073	2 186	231,9	...

Fonte: Boletim estatístico de pessoal. Brasília: Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado, v.1, n.21, p.35, jan. 1998.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Deflacionado pelo IGP-DI/FGV. (2) Valores apurados pelo critério de competência. (3) Dados sujeitos a retificação.

Tabela 7.11 - Despesa da União, com pessoal ativo e aposentado, por poder - 1987-1997

ANO	DESPESA DA UNIÃO, COM PESSOAL ATIVO E APOSENTADO (1 000 000 R\$)				
	Total	Ativos	Aposentados	Benefícios globais e ajustes	Transferências intergovernamentais
1987.....	19 697	12 537	4 577	1 270	1 313
1988.....	24 167	15 965	5 746	1 181	1 275
1989.....	29 854	19 649	6 850	1 558	1 796
1990.....	34 447	23 177	8 878	26	2 365
1991.....	28 243	19 673	6 773	0	1 797
1992.....	22 999	15 438	6 201	0	1 360
1993.....	31 083	17 361	11 773	0	1 948
1994.....	35 873	19 348	14 701	(-) 427	2 251
1995.....	46 588	23 968	19 821	0	2 799
1996.....	45 313	24 677	18 350	0	2 287
1997 (1).....	45 717	23 988	19 542	0	2 186

Fonte: Boletim estatístico de pessoal. Brasília: Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado, v.1, n.21, p.36, jan. 1998.

Notas: 1. Deflacionado pelo IGP-DI/FGV.

2. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Dados sujeitos a retificação.

Tabela 7.12 - Gastos com pessoal e quantitativo de servidores estaduais, segundo as Unidades da Federação - 1997

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	QUANTITATIVO DE SERVIDORES ESTADUAIS ATIVOS E APOSENTADOS	RELAÇÃO ENTRE GASTO COM PESSOAL E RECEITA LÍQUIDA (%)
BRASIL	4 074 673	...
Rondônia (1).....	44 000	71,60
Acre (2).....	32 500	68,00
Amazonas (1).....	61 930	52,70
Roraima (3).....	21 000	30,04
Pará (1).....	116 768	68,76
Amapá (1).....	10 600	83,45
Tocantins (1).....	34 133	49,42
Maranhão (3).....	97 291	53,59
Piauí (1).....	75 000	78,50
Ceará (1).....	115 000	64,26
Rio Grande do Norte (3).....	93 000	66,27
Paraíba (1).....	96 719	69,00
Pernambuco (1).....	164345	77,10
Alagoas (1).....	45 498	65,61
Sergipe (4).....	49 959	66,69
Bahia (1).....	187 597	54,09
Minas Gerais (1).....	476 000	67,36
Espírito Santo (5).....	70 610	71,80
Rio de Janeiro (2).....	406 594	80,00
São Paulo (1).....	1 020 962	61,10
Paraná (3).....	199 453	79,01
Santa Catarina (1).....	120 081	62,93
Rio Grande do Sul (1).....	183 812	86,50
Mato Grosso do Sul (1).....	51 000	64,69
Mato Grosso (3).....	45 063	68,14
Goiás (1).....	142 874	72,56
Distrito Federal (3).....	112 884	78,50

Fonte: Boletim estatístico de pessoal. Brasília: Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado, v.1, n.21, p.54, jan.1998.

(1) Referente a setembro. (2) Referente a julho. (3) Referente a outubro. (4) Referente a agosto. (5) Referente ao ano.

Tabela 7.13 - Servidores civis ativos do poder executivo e participação percentual dos servidores civis ativos do poder executivo na população do estado, segundo as Unidades da Federação - 1997

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SERVIDORES CIVIS ATIVOS DO PODER EXECUTIVO (1)	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS SERVIDORES CIVIS ATIVOS (%)	
		Sobre o total de servidores públicos	Sobre a população do estado
BRASIL.....	531 725	100,00	4,00
Rondônia	14 921	2,81	0,11
Acre	2 974	0,56	0,02
Amazonas	9 715	1,83	0,07
Roraima	10 828	2,04	0,08
Pará	19 251	3,62	0,14
Amapá.....	10 055	1,89	0,08
Tocantins.....	2 147	0,40	0,02
Maranhão.....	12 280	2,31	0,09
Piauí.....	7 169	1,35	0,05
Ceará.....	17 666	3,32	0,13
Rio Grande do Norte.....	11 698	2,20	0,09
Paraíba.....	15 764	2,96	0,12
Pernambuco.....	22 911	4,31	0,17
Alagoas.....	7 356	1,38	0,06
Sergipe.....	5 357	1,01	0,04
Bahia.....	24 706	4,65	0,19
Minas Gerais.....	44 447	8,36	0,33
Espírito Santo.....	8 951	1,68	0,07
Rio de Janeiro.....	113 514	21,35	0,85
São Paulo.....	40 593	7,63	0,31
Paraná.....	16 106	3,03	0,12
Santa Catarina.....	13 134	2,47	0,10
Rio Grande do Sul.....	28 325	5,33	0,21
Mato Grosso do Sul.....	7 539	1,42	0,06
Mato Grosso.....	7 867	1,48	0,06
Goiás.....	11 412	2,15	0,09
Distrito Federal	45 033	8,47	0,34
Não informada (2).....	6	0,00	

Fonte: Boletim estatístico de pessoal. Brasília: Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado, v.1, n.21, p.52, jan.1998.

(1) Inclusive os servidores civis da administração direta, autarquias e fundações. (2) Não consta informação no cadastro Siape.

Tabela 7.14 - Servidores civis ativos do poder executivo, por sexo, segundo o grupo de idade - 1997

GRUPOS DE IDADE	SERVIDORES CIVIS ATIVOS DO PODER EXECUTIVO, POR SEXO		
	Total	Masculino	Feminino
TOTAL.....	296 485	235 240	531 725
Até 20 anos.....	341	216	557
De 21 a 25 anos.....	5 362	4 884	10 246
De 26 a 30 anos.....	17 291	14 088	31 379
De 31 a 35 anos.....	41 642	35 677	77 319
De 36 a 40 anos.....	58 804	54 095	112 899
De 41 a 45 anos.....	63 719	57 882	121 601
De 46 a 50 anos.....	54 046	37 153	91 199
De 51 a 55 anos.....	30 294	17 816	48 110
De 56 a 60 anos.....	14 712	8 855	23 567
De 61 a 65 anos.....	7 097	3 373	10 470
De 66 a 70 anos.....	2 728	1 021	3 749
Mais de 70 anos.....	409	146	555
Não informado (1).....	40	34	74

Fonte: Boletim estatístico de pessoal. Brasília: Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado, v.1, n.21, p.40, jan.1998.

(1) Não consta informação sobre sexo e idade no cadastro Siape.

Tabela 7.15 - Servidores civis do poder executivo, por nível de escolaridade do cargo, segundo o ministério - 1997

MINISTÉRIOS	SERVIDORES CIVIS DO PODER EXECUTIVO, POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE DO CARGO				
	Total	Superior	Intermediário	Auxiliar	Não informado (1)
TOTAL.....	531 725	182 303	302 503	29 554	17 365
Presidência (2).....	5 370	1 362	1 392	100	2 516
Estado Maior das Forças Armadas.....	1 655	147	561	126	821
Ex-Ministérios.....	16	-	-	-	16
Advocacia Geral da União.....	1 900	38	7	-	1 855
Ex-Territórios.....	25 247	9 184	13 828	2 235	-
Administração e Reforma do Estado.....	1 277	330	510	38	399
Aeronáutica.....	9 724	1 632	6 203	1 360	529
Agricultura.....	11 703	3 084	6 560	1 778	281
Assuntos Fundiários.....	6 267	1 532	4 505	3	227
Ciência e Tecnologia.....	4 571	2 113	2 170	79	209
Comunicações.....	1 313	111	833	7	362
Cultura.....	2 844	1 260	1 282	86	216
Educação.....	174 966	88 791	65 582	17 194	3 399
Esportes.....	169	28	80	2	59
Exército.....	12 339	1 670	8 796	1 814	59
Fazenda.....	26 207	9 346	15 449	597	815
Indústria e Comércio.....	2 411	681	1 320	54	356
Justiça.....	23 261	1 801	20 307	497	656
Marinha.....	11 644	1 540	7 733	1 802	569
Meio-Ambiente.....	8 609	2 326	5 758	182	343
Minas e Energia.....	2 000	551	1 150	43	256
Planejamento.....	12 895	2 387	9 608	32	868
Previdência.....	45 718	10 724	34 417	183	394
Relações Exteriores.....	3 099	1 741	1 306	5	47
Saúde.....	123 159	35 148	85 314	1 238	1 459
Trabalho.....	8 126	3 799	3 943	57	327
Transporte.....	5 235	977	3 889	42	327

Fonte: Boletim estatístico de pessoal. Brasília: Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado, v.1, n.21, p.42, jan.1998.

Nota: Exclui aposentados e instituidores de pensão, sendo considerados apenas os cargos ocupados.

(1) Não consta informação sobre escolaridade no cadastro Siape. (2) Inclusive a Vice-Presidência, Fundação Roquete Pinto, Agência Espacial do Brasil e Secretaria de Assuntos Estratégicos.

Tabela 7.16 - Aposentados civis da União e média mensal dos aposentados civis da União - 1991-1997

ANO	APOSENTADOS CIVIS DA UNIÃO		ANO	APOSENTADOS CIVIS DA UNIÃO	
	Quantidade	Média mensal		Quantidade	Média mensal
1991.....	46 196	3 850	1994 (1).....	17 601	1 467
1992.....	21 190	1 766	1995 (2).....	34 253	2 854
1993 (1).....	14 199	1 183	1996.....	27 546	2 296
			1997 (3).....	24 659	2 055

Fonte: Boletim estatístico do pessoal. Brasília: Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado, v.1, n.21, p.50, jan. 1998.

Nota: Inclui somente as aposentadorias publicadas no Diário Oficial.

(1) Referente aos civis estatutários do poder executivo e servidores do legislativo e do judiciário. (2) Referente aos civis estatutários do poder executivo. (3) Dados sujeitos a retificação.

Tabela 7.17 - Idade média de aposentadorias, integral e proporcional, dos servidores civis do poder executivo, por sexo, segundo grupos de idade - 1997

GRUPOS DE IDADE	IDADE MÉDIA DE APOSENTADORIAS DOS SERVIDORES CIVIS DO PODER EXECUTIVO					
	Integral			Proporcional		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
TOTAL.....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Até 40 anos.....	1,49	1,12	2,22	3,23	1,12	4,40
De 41 a 45 anos.....	3,73	0,00	11,11	17,34	0,00	27,04
De 46 a 50 anos.....	14,93	7,87	28,89	25,00	7,87	34,59
De 51 a 55 anos.....	28,36	25,84	33,33	23,79	25,84	22,64
De 56 a 60 anos.....	22,39	28,09	11,11	15,32	28,09	8,18
De 61 a 65 anos.....	12,69	13,48	11,11	6,05	13,48	1,89
De 66 a 70 anos.....	10,45	14,61	2,22	6,05	14,61	1,26
Mais de 70 anos.....	5,97	8,99	0,00	3,23	8,99	0,00

Fonte: Boletim estatístico de pessoal. Brasília: Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado, v.1, n.21, p.51-52, jan.1998.

Notas: 1. A amostra utilizada no cálculo corresponde à parcela dos servidores que possuem, em seu cadastro, a informação referente à data de sua aposentadoria.

2. A existência de aposentadorias em idade inferior a 40 anos e não consta deve-se a imperfeições nas informações cadastrais.

~~~~~ Sistema Monetário e Financeiro ~~~~~



Foto-AntigaSededaCasadaMoeda-RJ
LuizFerreira-IBGE/DI/DEATE

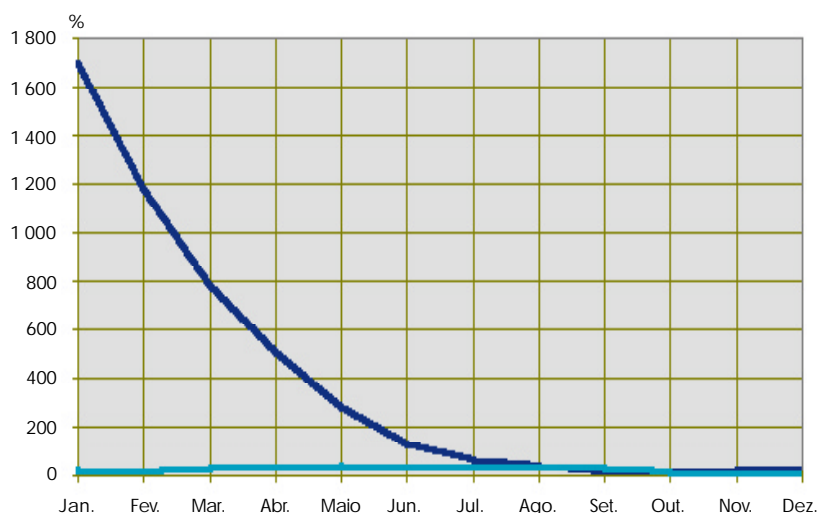
Sistema Monetário e Financeiro

Neste tema são apresentadas informações sobre os meios de pagamento e a atuação das instituições financeiras em operação no País.

Em meios de pagamento divulgam-se dados sobre sua composição geral, taxas anuais de crescimento, a base monetária e cotações de venda de moedas estrangeiras, entre outras, produzidas sob a responsabilidade do Departamento Econômico do Banco Central do Brasil.

No que diz respeito às Instituições Financeiras, apresentam-se estatísticas obtidas a partir de registros de operações financeiras públicas e privadas que atuam no País, produzidas pelo Banco do Brasil, Banco Central do Brasil, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social e pela Caixa Econômica Federal, conforme discriminado nas fontes das tabelas.

Taxas anuais de crescimento dos meios de pagamento 1995-1996



— 1995
— 1996

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.

Tabela 7.18 - Composição geral dos meios de pagamento - 1992-1996

ESPECIFICAÇÃO	SALDOS EM 31.12 (1 000 000 R\$)				
	1992 (1)	1993 (2)	1994	1995	1996
Moeda manual					
A - Papel-moeda emitido.....	43 211 000	1 062 528	10 046	13 770	17 188
B - Caixa das instituições financeiras.....	6 322 000	127 747	1 346	1 403	1 871
C - Em poder do público (A - B).....	36 889 000	934 781	8 700	12 367	15 317
Moeda escritural					
D - Bancos Comerciais (3).....	62 877 000	1 309 662	13 503	15 374	13 399
Setor público.....	10 979 000	303 734	1 986	3 133	3 084
Setor privado.....	50 544 000	999 462	11 430	12 041	10 121
Instituições financeiras.....	1 354 000	6 466	87	200	194
E - Outras instituições (4).....	4 809 000	86 952	570	751	1 091
Meios de pagamento (C + D + E).....	104 575 000	2 331 395	22 773	28 492	29 807

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.

(1) Valores expressos em milhões de cruzeiros. (2) Valores expressos em milhões de cruzeiros reais. (3) Inclusive bancos múltiplos e Banco do Brasil. (4) Inclusive Caixa Econômica Federal e caixas econômicas estaduais.

Tabela 7.19 - Taxas anuais de crescimento dos meios de pagamento - 1992-1996

MÊS	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO DOS MEIOS DE PAGAMENTO (%)				
	1992	1993	1994	1995	1996
Janeiro.....	379,0	923,3	2 555,8	1 696,6	28,9
Fevereiro.....	318,2	945,5	2 859,4	1 179,2	16,1
Março.....	305,0	1 059,2	3 167,6	786,4	34,6
Abril.....	403,7	1 175,2	3 322,2	509,7	35,8
Mai.....	427,4	1 325,0	3 885,3	281,1	41,6
Junho.....	496,7	1 207,7	5 879,2	136,0	33,4
Julho.....	581,7	1 411,5	6 398,7	67,3	29,2
Agosto.....	669,8	1 365,0	6 181,8	37,8	32,1
Setembro.....	644,2	1 466,7	5 783,1	20,4	31,9
Outubro.....	830,8	1 596,2	4 779,5	18,0	17,3
Novembro.....	965,7	1 794,0	3 206,3	22,9	11,3
Dezembro.....	867,3	2 129,4	2 586,2	25,1	4,6

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.

Tabela 7.20 - Variação percentual dos saldos dos meios de pagamento - 1994-1996

ANO E MÊS	VARIÇÃO PERCENTUAL DOS SALDOS (%)							
	Nos últimos 12 meses				No mês			
	M ₁	M ₂	M ₃	M ₄	M ₁	M ₂	M ₃	M ₄
1994								
Dezembro.....	2 586,2	965,3	1 087,5	1 081,7	27,8	2,6	3,4	2,9
1995								
Janeiro.....	1 696,6	581,1	677,7	746,8	(-) 20,0	(-) 5,7	(-) 3,0	3,8
Fevereiro.....	1 179,2	398,6	462,2	518,1	9,2	5,1	3,6	3,4
Março.....	786,4	256,1	307,4	346,3	(-) 14,1	(-) 5,4	(-) 2,4	0,1
Abril.....	509,7	138,9	183,5	208,1	0,3	1,2	2,9	1,3
Maió.....	281,1	65,4	99,5	110,9	(-) 6,2	0,8	3,2	1,1
Junho.....	136,0	12,8	36,1	46,1	9,6	6,5	5,9	3,6
Julho.....	67,3	16,7	26,2	39,4	1,5	10,6	7,5	6,1
Agosto.....	37,8	24,1	30,4	41,0	(-) 0,6	8,7	5,7	5,3
Setembro.....	20,4	31,4	35,3	44,6	7,3	3,3	2,2	2,9
Outubro.....	18,0	31,5	34,9	40,9	3,6	(-) 5,5	(-) 2,9	(-) 0,2
Novembro.....	22,9	42,3	41,2	42,1	10,9	5,8	3,9	2,6
Dezembro.....	25,1	47,7	45,4	43,1	30,0	5,0	5,6	3,1
1996								
Janeiro.....	28,9	58,9	51,7	39,9	(-) 17,6	1,5	1,3	1,4
Fevereiro.....	16,1	58,8	51,5	38,6	(-) 1,6	5,0	3,5	2,5
Março.....	34,6	73,8	58,9	41,0	(-) 0,5	3,6	2,3	1,8
Abril.....	35,8	78,6	58,4	41,1	1,3	4,0	2,5	1,3
Maió.....	41,6	87,3	58,9	43,2	(-) 2,2	5,7	3,5	2,6
Junho.....	33,4	81,4	53,2	40,3	3,3	3,1	2,0	1,5
Julho.....	29,2	71,8	46,8	35,0	(-) 1,7	4,7	3,1	2,1
Agosto.....	32,1	62,4	41,5	30,1	1,6	2,8	1,9	1,5
Setembro.....	31,9	62,1	41,8	29,5	7,1	3,1	2,4	2,5
Outubro.....	17,3	61,2	41,4	29,7	(-) 7,8	1,0	1,1	1,9
Novembro.....	11,3	56,2	39,8	29,2	5,2	4,6	4,0	3,0
Dezembro.....	4,6	55,6	39,8	28,5	22,2	6,0	6,5	3,1

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.

Notas: 1. Em 1995, dados retificados.

2. M₁ = Papel-moeda em poder do público + depósitos à vista.

3. M₂ = M₁ + títulos federais fora do Banco Central + DER + FAF + títulos estaduais e municipais fora do BACEN + FRF-CP + FIF-CP.

4. M₃ = M₂ + depósitos de poupança.

5. M₄ = M₃ + Títulos Privados.

Tabela 7.21 - Base monetária - 1992-1996

ESPECIFICAÇÃO	SALDOS EM 31.12 (1 000 000 R\$)				
	1992 (1)	1993 (2)	1994	1995	1996
Base monetária.....	69 210 000	1 421 006	17 685	21 682	19 796
Papel-moeda emitido.....	43 211 000	1 062 528	10 046	13 770	17 188
Reservas bancárias.....	25 999 000	358 478	7 639	7 911	2 608
Dos bancos comerciais (3).....	24 441 000	334 044	7 234	7 509	2 187
De outras instituições.....	1 558 000	24 434	405	402	421

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.

(1) Valores expressos em milhões de cruzeiros. (2) Valores expressos em milhões de cruzeiros reais. (3) Inclusive bancos múltiplos e Banco do Brasil.

Tabela 7.22 - Emissão e recolhimento de papel-moeda - 1992-1996

ESPECIFICAÇÃO	PAPEL-MOEDA (1 000 000 R\$)				
	1992 (1)	1993 (2)	1994	1995	1996
Saldo em 31.12.....	43 211 000	1 062 528	10 046	13 770	17 188
Emissão no exercício.....	106 476 000	2 345 002	29 705	34 471	88 990
Recolhimento no exercício.....	67 238 000	1 325 685	16 723	30 746	85 572

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.

(1) Valores expressos em milhões de cruzeiros. (2) Valores expressos em milhões de cruzeiros reais.

Tabela 7.23 - Velocidade de circulação dos principais ativos financeiros - 1992-1996

ESPECIFICAÇÃO	SALDOS (1 000 000 R\$)				
	1992 (1)	1993 (2)	1994	1995	1996
MÉDIAS DOS SALDOS DOS DIAS ÚTEIS NO MÊS					
Depósitos à vista					
Resgate no mês (3).....	1 288 302 679	33 234 384	131 360 640	262 676 256	180 963 569
Médias dos saldos diários.....	65 715 383	1 335 052	13 063 945	15 255 450	14 351 876
Fundo de Investimento Financeiro - curto prazo					
Resgate no mês.....	-	-	-	25 064 121	35 174 446
Médias dos saldos diários.....	-	-	-	12 378 604	22 670 107
Depósitos de poupança					
Resgate no mês.....	-	1 695 236 361	13 054 000	16 962 432	21 252 251
Médias dos saldos diários.....	-	7 324 039 889	44 205 731	61 261 186	69 641 397
Depósitos a prazo					
Resgate no mês.....	-	5 231 656 000	36 819 000	58 414 000	61 213 950
Médias dos saldos diários.....	-	10 860 085 543	55 975 717	79 113 750	82 084 761
RELAÇÃO ENTRE RESGATES E SALDOS					
Depósitos à vista.....	19,60	24,89	10,06	17,22	12,61
Fundo de Investimento Financeiro - curto prazo.....	-	-	-	2,02	1,55
Depósitos de poupança.....	-	0,23	0,30	0,28	0,31
Depósitos a prazo.....	-	0,48	0,66	0,74	0,75

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.

(1) Valores expressos em milhões de cruzeiros. (2) Valores expressos em milhões de cruzeiros reais. (3) Fluxo de cheques compensados.

Tabela 7.24 - Cotações de venda de moeda estrangeira do Banco Central do Brasil - 1992-1996

ESPECIFICAÇÃO	COTAÇÕES EM 31.12 (R\$/unidade da moeda estrangeira)				
	1992 (1)	1993 (2)	1994 (3)	1995	1996
Alemanha (marco).....	7 698,880000	188,094000	0,549130	0,678750	0,670269
Bélgica (franco).....	374,940000	9,045410	0,026726	0,033042	0,032557
Canadá (dólar).....	9 805,670000	245,831000	0,605950	0,713699	0,758072
Dinamarca (coroa).....	1 990,920000	48,246700	0,139892	0,175297	0,175189
Estados Unidos (dólar).....	12 387,500000	326,105000	0,851000	0,972500	1,039400
França (franco).....	2 259,260000	55,308300	0,159320	0,198407	0,198849
Grã-Bretanha (libra esterlina).....	18 807,940000	483,757000	1,332480	1,507830	1,770250
Itália (lira).....	8,462600	0,190555	0,000524	0,0006133	0,0006808
Japão (iene).....	99,714000	2,920940	0,008533	0,009446	0,0089478
Países Baixos (florim).....	6 854,530000	168,266000	0,490400	0,606978	0,597140
Portugal (escudo).....	85,431000	1,851690	0,005348	0,006507	0,0066534
Suécia (coroa).....	1 764,150000	39,191800	0,113380	0,146550	0,151008
Suíça (franco).....	8 518,430000	220,750000	0,649990	0,844389	0,771738

Fonte: Boletim do Banco Central do Brasil. Suplemento Estatístico, Brasília, v. 33, n. 3, p. 345-348, mar. 1997.

(1) Cotações em cruzeiros (Cr\$) até 31.07.1993. (2) Cotações em cruzeiros reais (CR\$) de 01.08.1993 a 30.06.1994. (3) Cotações em reais (R\$) a partir de 01.07.1994.

Tabela 7.25 - Sedes e agências das instituições financeiras em funcionamento - 1994-1996

ESPECIFICAÇÃO	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS					
	Sedes			Agências		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996
Estabelecimentos bancários (1).....	244	240	229	15 698	15 648	15 063
Bancos comerciais.....	34	35	38	4 235	4 118	3 975
Oficiais federais.....	2	2	2	3 227	3 156	3 034
Banco do Brasil.....	1	1	1	3 123	3 044	2 933
Outros.....	1	1	1	104	112	101
Oficiais estaduais.....	2	2	2	265	264	264
Privados nacionais.....	10	12	15	654	619	600
Estrangeiros.....	18	17	17	86	76	75
Banco comercial privado com participação estrangeira....	2	2	2	3	3	2
Bancos múltiplos.....	210	205	191	11 463	11 530	11 088
Públicos federais.....	2	2	2	436	436	436
Públicos estaduais.....	24	24	24	3 605	3 638	3 566
Privados.....	184	179	165	7 422	7 456	7 086
Caixa Econômica Federal.....	1	1	1	1 784	1 699	1 642
Caixas econômicas estaduais.....	1	1	1	142	122	92
Bancos de investimento.....	17	17	23	48	47	51
Sociedades de crédito, financiamento e investimento - fi- nanceiras.....	40	41	47	96	90	88
Bancos de desenvolvimento federal.....	1	1	1	2	2	2
Bancos de desenvolvimento estadual.....	5	5	5	6	7	7
Associações de poupança e empréstimo.....	2	2	2	1	2	2
Sociedades de crédito imobiliário (2).....	24	20	20	36	30	29
Sociedades distribuidoras.....	367	325	281	591	530	470
Sociedades corretoras (3).....	281	273	255	397	413	390
Administradoras de consórcio (4).....	486	460	446	4 493	5 128	6 688
Sociedades de investimento (DL nº 1.401).....	4	...	4
Sociedades de arrendamento mercantil.....	72	77	75	117	123	107

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento de Cadastro e Informações.

(1) Exclusive postos de serviços. (2) Inclusive as repassadoras. (3) Representa as sociedades de títulos, valores e câmbio. (4) Inclusive as sem fins lucrativos.

Tabela 7.26 - Saldos dos Créditos no Programa de Assistência Financeira do Banco Central do Brasil - 1993-1996

ESPECIFICAÇÃO	SALDOS DOS CRÉDITOS EM 31-12 (1 000 000 R\$)			
	1993 (1)	1994	1995	1996
TOTAL.....	331 855	20 561	34 577	67 648
Banco do Brasil.....	-	-	-	3 207
Bancos comerciais.....	2 610	18 903	34 250	61 306
Bancos de desenvolvimento.....	-	-	-	-
Bancos de investimento.....	1 590	5	5	3
Sociedades de crédito, financiamento e investimento - fi- nanceiras.....	0	-	-	-
Caixas econômicas.....	327 655	1 653	322	3 126
Outras.....	0	0	0	6

Fonte: Boletim do Banco Central do Brasil. Suplemento Estatístico, Brasília, v. 33, n. 3, p. 197, 198, mar. 1997.

(1) Valores expressos em milhões de cruzeiros reais.

Tabela 7.27 - Saldos dos empréstimos do sistema financeiro ao setor privado - 1993-1996

MÊS	SALDOS DOS EMPRÉSTIMOS (final do período)							
	Valor (1 000 000 R\$)				Taxa anual de crescimento (%) (Base: igual período do ano anterior)			
	1993 (1)	1994	1995	1996	1993	1994	1995	1996
Janeiro.....	1 505 058	70 140 838	164 848	201 200	1 521,88	4 560,34	7,68	22,05
Fevereiro.....	1 933 144	92 726 664	171 106	202 150	1 532,46	4 696,68	17,66	18,14
Março.....	2 471 150	141 130 137	175 670	204 953	1 610,90	5 611,11	13,84	16,67
Abril.....	3 229 876	207 439 582	179 828	208 136	1 705,23	6 322,53	12,93	15,74
Maió.....	4 299 096	299 688 203	188 155	209 706	1 922,39	6 870,96	17,77	11,45
Junho.....	5 701 228	427 300 968	193 066	213 305	1 927,45	7 394,89	24,25	10,48
Julho.....	7 654 649	177 533	181 479	212 923	2 078,96	6 278,03	4,82	17,33
Agosto.....	10 982 507	193 557	186 112	216 321	2 395,93	4 746,63	(-) 1,39	16,23
Setembro.....	15 992 227	210 124	191 720	215 381	2 759,25	3 513,26	(-) 6,59	12,34
Outubro.....	24 129 871	225 433	195 950	215 757	3 307,41	2 469,18	(-)11,08	10,11
Novembro.....	31 200 860	244 747	201 036	219 046	3 317,65	2 057,17	(-) 19,47	8,96
Dezembro.....	50 059 420	158 156	204 738	226 068	4 158,23	986,88	26,10	10,42

Fonte: Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.

(1) Valores expressos em milhões de cruzeiros reais.

Tabela 7.28 - Empréstimos ao setor privado não financeiro, segundo os emprestadores finais - 1993-1996

EMPRESTADORES FINAIS	EMPRÉSTIMOS AO SETOR PRIVADO NÃO FINANCEIRO EM 31.12							
	Números absolutos (1 000 000 R\$)				Variação percentual no ano (%) (Base: ano anterior = 100)			
	1993 (1)	1994	1995	1996	1993	1994	1995	1996
TOTAL.....	50 059 420	157 917	199 438	227 460	1 551,95	767,51	26,29	14,05
Bancos múltiplos.....	30 265 931	75 771	89 285	100 803	1 597,41	588,46	17,84	12,90
Oficiais.....	8 520 525	13 132	18 239	16 906	2 002,99	323,84	38,89	(-) 7,31
Privados.....	21 745 406	62 639	71 046	83 897	1 487,88	692,15	13,42	18,09
Banco do Brasil.....	5 196 685	25 379	38 732	43 137	1 491,18	1 243,01	52,61	11,37
Bancos comerciais.....	1 444 783	4 877	6 706	7 866	731,59	828,29	37,50	17,30
Privados.....	1 271 231	4 264	5 782	6 855	1 058,16	822,41	35,60	18,56
Oficiais.....	173 552	613	924	1 011	298,56	871,32	50,73	9,42
Federais.....	120 111	273	351	384	183,84	525,05	28,57	9,40
Estaduais.....	53 441	340	573	627	726,80	1 649,59	68,53	9,42
Financeiras.....	332 751	2 476	1 296	3 613	1 207,31	1 946,27	(-) 47,66	178,78
Bancos de investimento.....	459 469	1 074	768	1 317	1 369,19	542,81	(-) 28,49	71,48
Sociedades de crédito imobiliário.....	908 200	2 856	3 612	3 674	1 125,87	764,79	26,47	1,72
Caixa Econômica Federal.....	7 627 706	29 034	36 874	41 775	2 192,06	946,76	27,00	13,29
Caixas econômicas estaduais.....	145 162	608	698	683	1 210,53	1 051,82	14,80	(-) 2,15
Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social.....	1 493 170	5 843	7 553	11 343	1 364,42	976,12	29,27	50,18
Bancos estaduais de desenvolvimento.....	301 774	1 336	1 853	2 315	1 059,84	1 117,47	38,70	24,93
Sociedades de arrendamento mercantil.....	1 883 789	8 663	12 061	10 934	1 483,19	1 164,65	39,22	(-) 9,34

Fonte: Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.

(1) Valores expressos em milhões de cruzeiros reais.

Tabela 7.29 - Saldos das principais contas do Banco do Brasil - 1994-1996

ESPECIFICAÇÃO	SALDOS EM 31.12 (1 000 000 R\$)		
	1994	1995	1996
Empréstimos.....	36 894	45 421	54 531
Setor privado.....	24 653	38 057	41 495
Agropecuária.....	13 876	20 940	17 971
Agricultura.....	13 011	19 236	16 147
Custeio.....	7 501	10 636	9 252
Investimento.....	3 442	5 193	4 588
Comercialização.....	2 068	3 407	2 307
Pecuária.....	865	1 704	1 824
Custeio.....	353	816	623
Investimento.....	504	873	1 181
Comercialização.....	8	15	20
Indústria.....	5 278	7 658	10 537
Custeio.....	2 328	3 038	2 428
Investimento.....	2 359	2 584	3 166
Comercialização.....	28	261	432
Outras.....	562	1 774	4 511
Comércio.....	2 513	4 348	6 563
Custeio.....	2 135	3 404	5 680
Investimento.....	313	419	443
Comercialização.....	14	215	323
Outras.....	50	311	117
Outras atividades.....	2 986	5 111	6 424
Setor público.....	8 391	1 689	822
Operações especiais.....	3 851	5 674	12 214
Depósitos.....	24 726	40 137	33 604
À vista.....	3 736	4 532	3 209
Do público.....	2 932	3 381	2 313
Pessoas físicas.....	1 715	1 626	575
Pessoas jurídicas.....	957	1 070	576
Domiciliados no exterior.....	1	1	7
Vinculados.....	33	317	272
Obrigatórios.....	25	46	37
Outros.....	200	320	846
De instituições financeiras.....	14	63	30
Bancos de investimento e desenvolvimento.....	3	31	30
Sociedades de crédito, financiamento e investimento.....
Outras instituições.....	11	32	...
De governos.....	790	1 087	866
Federal.....	185	208	316
Estaduais.....	247	418	327
Municipais.....	358	462	223
De poupança.....	8 068	12 231	12 460
Interfinanceiros.....	3 623	6 325	1 377
A prazo.....	8 800	16 857	16 416
A prazo.....	8 435	15 512	14 364
Com certificado - CDB.....	290	15 056	15
Sem certificado - RDB.....	8 145	456	14 350
Judiciais com remuneração.....	457	1	1 921
Depósitos a prazo em moedas estrangeiras - Taxas Flutuantes.....	...	1 250	1
De Reaplicação Automática.....	...	94	129
Despesas a apropriar.....	(-) 91
Outros Depósitos.....	499	193	143
Obrigações por depósitos especiais e de fundos e programas....	297	8	7
Depósitos em moedas estrangeiras.....	202	185	136

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco do Brasil S.A., Controladoria-Adjunta de Informações Gerenciais.

Notas: 1. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

2. Em decorrência de decisão do Conselho Monetário Nacional, os empréstimos do Banco do Brasil passaram, a partir de 1986, a ter classificação própria, segundo a origem dos recursos aplicados e sua destinação aos setores públicos e privados.

3. A tabela inclui negócios realizados com base no item 18 do Manual de Crédito Rural do Banco Central do Brasil.

Tabela 7.30 - Saldos dos empréstimos do Banco do Brasil, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	SALDOS DOS EMPRÉSTIMOS EM 31.12 (1 000 000 R\$)									
		Total	Atividades							Setor público	Operações especiais
			Total	Setor privado							
				Agricultura	Pecuária	Indústria	Comércio	Outras atividades			
BRASIL.....	(1) 1994	36 894	24 653	13 011	865	5 278	2 513	2 986	8 391	3 851	
	1995	45 421	38 057	19 236	1 704	7 658	4 348	5 111	1 689	5 674	
	1996	54 532	41 495	16 147	1 824	10 537	6 563	6 424	823	12 214	
Rondônia.....	1994	41	41	8	2	10	11	10	
	1995	97	97	16	7	24	29	21	
	1996	103	71	9	5	19	23	15	32	...	
Acre.....	1994	24	16	0	1	4	7	3	9	...	
	1995	30	30	1	4	6	12	7	
	1996	36	36	1	2	8	19	7	
Amazonas.....	1994	80	67	5	3	12	25	21	6	8	
	1995	103	102	4	5	15	53	25	...	1	
	1996	138	124	6	3	18	70	27	...	14	
Roraima.....	1994	12	12	6	1	0	2	2	
	1995	32	32	10	4	1	8	9	
	1996	31	30	5	4	1	15	6	
Pará.....	1994	281	250	26	20	59	46	100	9	22	
	1995	565	515	45	46	128	95	201	10	40	
	1996	803	737	42	43	232	129	290	...	66	
Amapá.....	1994	11	11	7	4	
	1995	11	11	4	7	
	1996	13	13	4	9	
Tocantins.....	1994	230	230	192	7	8	10	14	
	1995	363	363	272	20	15	26	30	
	1996	411	409	277	14	37	41	41	...	3	
Maranhão.....	1994	454	330	175	7	77	28	43	124	...	
	1995	598	591	280	18	153	71	69	7	...	
	1996	438	437	134	13	122	96	72	...	1	
Piauí.....	1994	157	119	73	5	3	22	16	35	2	
	1995	215	201	122	10	7	37	25	10	4	
	1996	270	255	132	13	12	59	39	10	5	
Ceará.....	1994	574	227	38	13	102	41	33	326	21	
	1995	416	376	77	18	149	68	64	1	39	
	1996	630	583	106	18	220	116	123	1	47	
Rio Grande do Norte.....	1994	235	189	91	6	27	23	42	42	5	
	1995	296	277	136	8	43	33	57	16	3	
	1996	416	374	154	6	70	52	92	38	4	
Paraíba.....	1994	218	127	55	4	13	20	38	87	...	
	1995	261	186	82	7	23	32	42	70	5	
	1996	283	205	75	6	32	43	49	76	1	
Pernambuco.....	1994	763	654	293	15	216	70	61	54	55	
	1995	1 176	1 100	465	29	310	143	153	10	66	
	1996	1 695	1 416	536	40	431	230	179	9	270	

Tabela 7.30 - Saldos dos empréstimos do Banco do Brasil, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	SALDOS DOS EMPRÉSTIMOS EM 31.12 (1 000 000 R\$)									
		Total	Atividades							Setor público	Operações especiais
			Total	Setor privado							
				Agricultura	Pecuária	Indústria	Comércio	Outras atividades			
Alagoas.....	1994	302	264	173	4	56	11	21	27	10	
	1995	451	424	255	16	79	25	49	13	14	
	1996	455	436	213	17	97	37	71	7	12	
Sergipe.....	1994	134	123	16	15	33	25	35	10	...	
	1995	234	233	26	34	44	53	76	1	...	
	1996	314	309	17	32	77	73	109	...	6	
Bahia.....	1994	1 474	1 265	661	32	371	99	102	146	63	
	1995	2 073	1 983	1 007	64	509	189	214	1	89	
	1996	2 069	1 958	765	42	648	206	297	20	91	
Minas Gerais.....	1994	2 111	1 617	742	58	188	398	231	260	234	
	1995	2 961	2 630	1 267	132	360	575	296	58	273	
	1996	3 457	3 130	1 083	97	586	1 017	347	42	285	
Espírito Santo.....	1994	264	167	28	9	55	33	43	11	86	
	1995	457	381	82	18	131	72	78	1	75	
	1996	608	498	93	14	205	65	121	4	106	
Rio de Janeiro.....	1994	3 045	833	32	9	390	230	171	1 887	325	
	1995	1 606	1 017	44	22	447	201	303	99	490	
	1996	1 271	835	36	14	309	189	287	66	369	
São Paulo.....	1994	6 308	5 360	1 485	65	2 335	708	768	170	777	
	1995	8 688	7 573	2 227	125	2 969	1 221	1 032	42	1 073	
	1996	10 802	9 593	1 915	114	4 389	1 725	1 450	30	1 179	
Paraná.....	1994	2 888	2 619	1 952	52	237	177	201	105	163	
	1995	4 347	3 980	2 599	104	427	406	444	35	332	
	1996	4 354	3 826	2 002	92	547	719	465	31	497	
Santa Catarina.....	1994	1 276	877	448	16	194	72	147	293	106	
	1995	1 691	1 468	648	45	364	148	263	48	175	
	1996	1 769	1 511	531	45	461	195	279	33	225	
Rio Grande do Sul.....	1994	4 318	3 881	2 939	130	350	202	258	191	247	
	1995	6 257	5 831	4 236	226	523	364	482	28	398	
	1996	6 449	5 887	3 793	180	790	541	584	50	512	
Mato Grosso do Sul.....	1994	1 274	1 151	752	116	124	61	97	89	35	
	1995	1 748	1 697	1 004	205	208	121	159	15	36	
	1996	1 813	1 733	788	208	293	172	272	16	63	
Mato Grosso.....	1994	1 792	1 654	1 202	139	164	67	82	134	4	
	1995	2 670	2 652	1 814	267	276	133	162	9	9	
	1996	3 032	2 836	1 562	462	400	179	232	91	105	
Goiás.....	1994	2 114	1 857	1 517	87	144	50	59	254	3	
	1995	3 027	3 016	2 353	190	250	90	133	2	9	
	1996	2 581	2 531	1 711	248	261	119	192	2	47	
Distrito Federal.....	1994	5 334	523	103	46	108	68	198	4 123	689	
	1995	5 050	1 294	165	81	196	140	712	1 214	2 542	
	1996	10 291	1 722	163	90	272	428	769	263	8 306	

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco do Brasil S.A., Controladoria-Adjunta de Informações Gerenciais.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Inclusive Direção Geral.

Tabela 7.31 - Saldos dos depósitos do Banco do Brasil, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	SALDOS DOS DEPÓSITOS EM 31.12 (1 000 000 R\$)				
		Total	À vista			
			Total	Do público	De instituições financeiras	De governos
BRASIL.....	1994	24 726	3 736	2 932	14	790
	1995	40 137	4 532	3 381	63	1 087
	1996	33 604	3 209	2 313	30	866
Rondônia.....	1994	51	30	17	...	13
	1995	70	28	17	...	10
	1996	75	17	6	...	11
Acre.....	1994	35	17	8	...	9
	1995	46	19	8	...	11
	1996	37	7	3	...	5
Amazonas.....	1994	75	35	29	...	6
	1995	140	44	24	...	21
	1996	143	24	10	...	14
Roraima.....	1994	20	12	7	...	5
	1995	35	23	11	...	13
	1996	24	10	3	...	6
Pará.....	1994	180	85	59	...	25
	1995	257	86	63	...	23
	1996	262	54	31	...	23
Amapá.....	1994	37	26	8	...	18
	1995	50	30	7	...	23
	1996	35	6	2	...	5
Tocantins.....	1994	41	25	13	...	12
	1995	59	34	17	...	17
	1996	53	24	11	...	13
Maranhão.....	1994	133	58	36	...	22
	1995	237	106	42	...	64
	1996	201	58	24	...	34
Piauí.....	1994	108	42	24	...	17
	1995	170	59	35	...	24
	1996	160	36	20	...	16
Ceará.....	1994	342	106	77	...	29
	1995	633	115	83	...	32
	1996	550	55	40	...	15
Rio Grande do Norte.....	1994	155	67	47	...	20
	1995	254	87	56	...	31
	1996	266	76	28	...	48
Paraíba.....	1994	186	72	47	...	25
	1995	274	90	50	...	41
	1996	282	80	29	...	51
Pernambuco.....	1994	390	139	94	...	45
	1995	664	174	118	6	51
	1996	712	96	71	...	25

Tabela 7.31 - Saldos dos depósitos do Banco do Brasil, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	SALDOS DOS DEPÓSITOS EM 31.12 (1 000 000 R\$)				
		Total	À vista			
			Total	Do público	De instituições financeiras	De governos
Alagoas.....	1994	117	40	30	...	10
	1995	194	56	36	...	20
	1996	189	26	17	...	9
Sergipe.....	1994	110	42	23	...	19
	1995	184	41	21	...	20
	1996	184	19	11	...	9
Bahia.....	1994	583	185	145	...	40
	1995	1 066	251	174	7	70
	1996	1 042	138	100	1	37
Minas Gerais.....	1994	1 769	396	309	3	83
	1995	2 674	393	296	9	88
	1996	2 767	229	172	6	51
Espírito Santo.....	1994	234	65	50	...	14
	1995	521	70	52	...	17
	1996	406	36	24	1	11
Rio de Janeiro.....	1994	2 057	550	448	4	98
	1995	3 299	628	464	32	131
	1996	3 232	594	376	12	207
São Paulo.....	1994	3 334	608	557	3	49
	1995	6 290	740	629	4	107
	1996	7 022	354	303	6	46
Paraná.....	1994	875	175	136	1	38
	1995	1 357	221	172	1	48
	1996	1 369	86	60	1	25
Santa Catarina.....	1994	572	128	106	...	21
	1995	873	143	119	...	23
	1996	869	53	35	...	18
Rio Grande do Sul.....	1994	1 542	253	223	...	30
	1995	2 326	305	267	1	37
	1996	2 006	109	78	1	30
Mato Grosso do Sul.....	1994	146	48	41	...	7
	1995	203	62	53	...	8
	1996	197	32	19	...	13
Mato Grosso.....	1994	154	64	47	1	17
	1995	233	110	76	1	33
	1996	211	61	30	1	30
Goiás.....	1994	313	108	85	...	23
	1995	490	152	114	...	37
	1996	451	66	46	...	20
Distrito Federal.....	1994	11 167	363	267	1	95
	1995	17 535	463	377	...	86
	1996	10 858	861	765	1	95

Tabela 7.31 - Saldos dos depósitos do Banco do Brasil, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	SALDOS DOS DEPÓSITOS EM 31.12 (1 000 000 R\$)				
		De poupança	Interfinanceiros	A prazo	Judiciais com remuneração	Outros depósitos
BRASIL.....	1994	8 068	3 623	8 435	457	408
	1995	12 231	6 325	15 512	1	1 537
	1996	12 460	1 377	14 364	1 921	273
Rondônia.....	1994	19	...	2
	1995	28	...	9	...	6
	1996	32	...	19	7	...
Acre.....	1994	17	...	1	...	1
	1995	22	...	3	...	2
	1996	22	...	6	1	...
Amazonas.....	1994	34	...	5	1	1
	1995	56	...	34	...	5
	1996	56	...	51	9	3
Roraima.....	1994	6	...	1
	1995	9	...	2
	1996	10	...	4	1	...
Pará.....	1994	90	...	9	2	(-) 6
	1995	140	...	34	...	(-) 3
	1996	154	...	52	16	(-) 14
Amapá.....	1994	8	...	3
	1995	15	...	5
	1996	20	...	8
Tocantins.....	1994	13	...	3
	1995	18	...	5	...	2
	1996	20	...	7	2	...
Maranhão.....	1994	67	...	8
	1995	106	...	25
	1996	108	...	36	6	(-) 7
Piauí.....	1994	61	...	5	...	1
	1995	80	...	20	...	11
	1996	89	...	25	14	(-) 4
Ceará.....	1994	148	...	84	...	3
	1995	254	...	262	...	2
	1996	259	...	231	3	2
Rio Grande do Norte.....	1994	76	...	12	...	1
	1995	129	...	37	...	1
	1996	137	...	48	4	1
Paraíba.....	1994	102	...	10	...	2
	1995	156	...	23	...	4
	1996	162	...	35	5	...
Pernambuco.....	1994	215	...	29	...	7
	1995	363	...	121	...	5
	1996	383	...	225	7	1

Tabela 7.31 - Saldos dos depósitos do Banco do Brasil, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	SALDOS DOS DEPÓSITOS EM 31.12 (1 000 000 R\$)				
		De poupança	Interfinanceiros	A prazo	Judiciais com remuneração	Outros depósitos
Alagoas.....	1994	66	...	5	4	2
	1995	104	...	22	0	12
	1996	116	...	30	16	1
Sergipe.....	1994	62	...	4	0	2
	1995	100	...	39	0	4
	1996	101	...	56	6	1
Bahia.....	1994	343	...	34	12	10
	1995	544	...	222	0	49
	1996	551	...	274	72	7
Minas Gerais.....	1994	1 055	...	283	1	35
	1995	1 525	...	718	0	38
	1996	1 609	...	870	34	25
Espírito Santo.....	1994	134	...	36	0	...
	1995	200	...	246	0	6
	1996	195	...	162	6	7
Rio de Janeiro.....	1994	1 097	...	743	1	(-) 334
	1995	1 835	...	1 337	1	(-) 501
	1996	1 840	...	1 319	28	(-) 550
São Paulo.....	1994	1 732	...	848	96	51
	1995	2 858	...	2 139	0	553
	1996	2 795	...	2 793	1 045	34
Paraná.....	1994	542	...	184	15	(-) 41
	1995	650	...	470	0	16
	1996	686	...	517	161	(-) 81
Santa Catarina.....	1994	361	...	91	3	(-) 11
	1995	493	...	241	0	(-) 3
	1996	508	...	301	28	(-) 21
Rio Grande do Sul.....	1994	1 021	...	211	21	36
	1995	1 334	...	611	0	76
	1996	1 307	...	474	107	9
Mato Grosso do Sul.....	1994	78	...	19	0	2
	1995	104	...	33	0	5
	1996	118	...	44	3	...
Mato Grosso.....	1994	65	...	23	0	1
	1995	88	...	31	0	4
	1996	105	...	39	6	...
Goiás.....	1994	173	...	29	0	4
	1995	241	...	86	0	12
	1996	256	...	118	11	...
Distrito Federal	1994	484	3 623	5 752	299	646
	1995	777	6 325	8 736	0	1 234
	1996	821	1 377	6 620	321	858

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco do Brasil S.A., Controladoria-Adjunta de Informações Gerenciais.

Notas: 1. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

2. Em 1993, valores expressos em milhões de cruzeiros reais.

3. Valores da Direção Geral estão incluídos no Distrito Federal.

Tabela 7.32 - Créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades econômicas, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	CRÉDITOS CONCEDIDOS (contratos)								
		Total	Atividades econômicas							
			Agricultura				Pecuária			
			Total	Custeio	Investimento	Comercialização	Total	Custeio	Investimento	Comercialização
BRASIL.....	1994	700 345	458 457	298 726	56 257	103 474	33 806	19 519	14 283	4
	1995	616 524	289 386	210 667	29 972	48 747	43 767	28 244	15 523	-
	1996	623 445	311 573	256 280	23 563	31 730	32 282	11 009	21 273	-
Rondônia.....	1994	1 700	583	521	49	13	190	159	31	-
	1995	2 988	945	879	61	5	337	307	30	-
	1996	3 449	1 785	1 732	50	3	111	86	25	-
Acre.....	1994	285	18	17	1	-	54	41	13	-
	1995	584	6	5	1	-	99	58	41	-
	1996	432	1	1	-	-	11	1	10	-
Amazonas.....	1994	779	62	49	12	1	48	39	9	-
	1995	1 949	33	26	7	-	84	84	-	-
	1996	1 107	41	40	1	-	50	49	1	-
Roraima.....	1994	312	72	61	-	11	154	23	131	-
	1995	894	61	16	45	-	514	23	491	-
	1996	540	15	9	6	-	231	1	230	-
Pará.....	1994	6 414	1 889	1 651	233	5	705	538	167	-
	1995	6 711	1 734	1 636	95	3	814	583	231	-
	1996	5 692	1 685	1 603	82	-	308	164	144	-
Amapá.....	1994	12	3	3	-	-	-	-	-	-
	1995	132	-	-	-	-	8	-	8	-
	1996	198	-	-	-	-	1	1	-	-
Tocantins.....	1994	4 245	3 114	913	331	1 870	463	392	71	-
	1995	3 283	1 091	892	128	71	539	432	107	-
	1996	3 492	1 725	1 471	110	144	155	100	55	-
Maranhão.....	1994	4 943	2 067	1 776	279	12	453	396	57	-
	1995	6 330	1 331	1 228	101	2	644	532	112	-
	1996	5 207	1 788	1 722	66	-	276	198	78	-
Piauí.....	1994	5 645	3 301	2 843	44	414	394	377	17	-
	1995	7 177	2 915	2 834	74	7	569	529	40	-
	1996	14 197	3 882	3 776	98	8	736	322	414	-
Ceará.....	1994	8 518	3 868	3 495	52	321	529	218	311	-
	1995	13 626	6 657	6 445	191	21	897	632	265	-
	1996	29 684	9 112	8 927	169	16	944	771	173	-
Rio Grande do Norte.....	1994	3 205	796	663	126	7	352	69	283	-
	1995	5 535	1 378	1 221	157	-	406	309	97	-
	1996	6 989	1 397	969	424	4	299	215	84	-
Paraíba.....	1994	5 534	2 305	2 261	43	1	603	427	176	-
	1995	8 181	1 969	1 769	197	3	487	401	86	-
	1996	8 371	2 894	2 746	147	1	452	206	246	-
Pernambuco.....	1994	7 169	3 743	3 610	126	7	325	300	25	-
	1995	14 920	5 863	5 570	292	1	1 171	908	263	-
	1996	12 737	5 067	4 553	514	-	558	290	268	-

Tabela 7.32 - Créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades econômicas, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	CRÉDITOS CONCEDIDOS (contratos)								
		Total	Atividades econômicas							
			Agricultura				Pecuária			
			Total	Custeio	Investimento	Comercialização	Total	Custeio	Investimento	Comercialização
Alagoas.....	1994	2 997	1 917	1 736	181	-	257	244	13	-
	1995	3 215	774	692	82	-	911	824	87	-
	1996	4 378	1 637	1 490	147	-	723	483	240	-
Sergipe.....	1994	2 529	625	615	10	-	84	66	18	-
	1995	9 286	938	895	43	-	778	632	146	-
	1996	6 307	664	629	35	-	619	449	170	-
Bahia.....	1994	19 673	12 853	11 811	782	260	702	559	143	-
	1995	17 895	6 420	4 260	2 125	35	1 508	1 225	283	-
	1996	19 183	6 683	6 141	524	18	677	343	334	-
Minas Gerais.....	1994	42 296	23 062	16 510	3 948	2 604	3 775	1 775	2 000	-
	1995	55 960	21 022	13 658	5 711	1 653	7 401	4 533	2 868	-
	1996	71 567	30 279	26 849	2 156	1 274	3 471	1 583	1 888	-
Espírito Santo.....	1994	4 946	1 243	975	257	11	565	497	68	-
	1995	9 661	3 392	1 288	1 807	297	486	404	82	-
	1996	12 270	5 260	4 375	333	552	292	75	217	-
Rio de Janeiro.....	1994	8 588	1 069	799	266	4	759	647	112	-
	1995	13 526	1 324	697	615	12	987	889	98	-
	1996	13 203	1 361	404	953	4	342	192	150	-
São Paulo.....	1994	104 467	33 550	24 253	7 088	2 209	2 442	1 704	736	2
	1995	93 844	19 021	14 421	3 915	685	2 524	1 714	810	-
	1996	69 885	18 892	15 526	2 955	411	2 849	648	2 201	-
Paraná.....	1994	150 029	126 974	79 742	12 237	34 995	3 365	2 788	575	2
	1995	104 040	75 152	49 079	4 404	21 669	3 299	2 878	421	-
	1996	92 899	68 383	54 532	3 743	10 108	1 553	971	582	-
Santa Catarina.....	1994	66 064	46 291	36 012	5 163	5 116	1 430	1 108	322	-
	1995	57 136	30 843	20 968	2 199	7 676	2 835	2 117	718	-
	1996	58 141	35 001	24 618	2 284	8 099	1 951	922	1 029	-
Rio Grande do Sul.....	1994	149 681	117 407	75 248	12 823	29 336	3 139	2 515	624	-
	1995	104 996	70 956	59 969	3 962	7 025	2 863	2 203	660	-
	1996	115 613	85 613	73 130	4 600	7 883	1 584	973	611	-
Mato Grosso do Sul.....	1994	25 024	16 152	9 899	2 540	3 713	4 537	1 470	3 067	-
	1995	16 882	7 574	5 476	807	1 291	3 651	1 240	2 411	-
	1996	17 090	7 393	6 196	948	249	4 407	331	4 076	-
Mato Grosso.....	1994	26 155	18 521	6 390	4 560	7 571	3 873	968	2 905	-
	1995	19 815	10 362	5 593	1 594	3 175	2 869	1 082	1 787	-
	1996	16 190	6 754	5 166	1 311	277	2 332	366	1 966	-
Goiás.....	1994	44 727	35 534	16 170	4 465	14 899	4 138	2 181	1 957	-
	1995	31 096	16 894	10 707	1 177	5 010	6 791	3 614	3 177	-
	1996	29 657	13 415	9 060	1 688	2 667	7 114	1 237	5 877	-
Distrito Federal.....	1994	4 408	1 438	703	641	94	470	18	452	-
	1995	6 862	731	443	182	106	295	91	204	-
	1996	4 967	846	615	219	12	236	32	204	-

Tabela 7.32 - Créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades econômicas, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	CRÉDITOS CONCEDIDOS (contratos)							
		Atividades econômicas							
		Indústria				Comércio			
		Total	Custeio	Investimento	Outros	Total	Custeio	Investimento	Outros
BRASIL.....	1994	73 811	23 171	6 523	44 117	87 911	48 675	7 549	31 687
	1995	64 121	56 943	6 145	1 033	120 258	105 822	6 241	8 195
	1996	51 400	41 503	4 163	5 734	110 174	87 827	4 361	17 986
Rondônia.....	1994	347	111	43	193	426	194	18	214
	1995	381	329	50	2	902	804	75	23
	1996	324	203	78	43	709	464	114	131
Acre.....	1994	4	1	-	3	195	58	-	137
	1995	51	37	14	-	299	295	4	-
	1996	34	17	11	6	298	252	12	34
Amazonas.....	1994	56	21	2	33	536	373	2	161
	1995	101	93	8	-	1 222	1 177	43	2
	1996	59	48	7	4	698	589	14	95
Roraima.....	1994	18	15	3	-	41	30	-	11
	1995	54	50	4	-	166	155	11	-
	1996	23	18	5	-	175	137	7	31
Pará.....	1994	927	226	73	628	2 242	945	10	1 287
	1995	644	596	48	-	2 059	1 954	35	70
	1996	575	432	43	100	1 762	1 312	134	316
Amapá.....	1994	-	-	-	-	3	-	-	3
	1995	2	1	1	-	30	30	-	-
	1996	4	2	2	-	62	49	3	10
Tocantins.....	1994	46	12	34	-	479	361	77	41
	1995	109	66	43	-	773	672	101	-
	1996	83	47	22	14	690	472	93	125
Maranhão.....	1994	326	87	11	228	1 605	569	2	1 034
	1995	428	405	18	5	2 541	2 460	26	55
	1996	303	242	23	38	1 693	1 386	52	255
Piauí.....	1994	85	50	5	30	1 434	1 183	4	247
	1995	119	101	18	-	2 609	2 507	71	31
	1996	469	403	30	36	6 490	5 902	86	502
Ceará.....	1994	857	291	24	542	2 391	1 380	15	996
	1995	697	596	98	3	3 437	3 208	157	72
	1996	1 513	1 291	88	134	7 295	6 689	157	449
Rio Grande do Norte.....	1994	239	133	3	103	1 260	790	12	458
	1995	389	356	33	-	2 158	2 064	41	53
	1996	680	574	54	52	2 909	2 626	49	234
Paraíba.....	1994	231	97	15	119	1 697	1 165	28	504
	1995	341	310	31	-	2 458	2 392	61	5
	1996	378	314	26	38	2 294	2 067	37	190
Pernambuco.....	1994	507	190	37	280	1 955	1 233	52	670
	1995	732	630	92	10	3 572	3 316	143	113
	1996	708	541	68	99	2 704	2 142	144	418

Tabela 7.32 - Créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades econômicas, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	CRÉDITOS CONCEDIDOS (contratos)							
		Atividades econômicas							
		Indústria				Comércio			
		Total	Custeio	Investimento	Outros	Total	Custeio	Investimento	Outros
Alagoas.....	1994	32	25	-	7	391	335	3	53
	1995	56	54	2	-	887	878	8	1
	1996	135	115	5	15	1 102	994	4	104
Sergipe.....	1994	179	72	8	99	834	439	16	379
	1995	387	360	26	1	2 738	2 556	55	127
	1996	263	204	24	35	1 705	1 253	48	404
Bahia.....	1994	608	250	87	271	3 778	2 439	322	1 017
	1995	689	614	72	3	5 254	4 921	252	81
	1996	822	662	46	114	5 491	4 495	180	816
Minas Gerais.....	1994	4 138	1 425	347	2 366	7 373	4 412	269	2 692
	1995	4 773	4 368	385	20	12 953	12 268	364	321
	1996	5 498	4 598	425	475	14 902	12 763	452	1 687
Espírito Santo.....	1994	1 099	448	64	587	1 248	784	52	412
	1995	1 212	1 068	136	8	2 189	2 034	98	57
	1996	926	750	104	72	2 265	1 873	123	269
Rio de Janeiro.....	1994	1 854	689	146	1 019	2 865	1 756	217	892
	1995	1 794	1 612	177	5	4 213	3 934	240	39
	1996	1 654	1 302	127	225	4 242	3 519	139	584
São Paulo.....	1994	35 370	10 994	1 650	22 726	22 276	12 238	1 250	8 788
	1995	27 440	25 545	1 190	705	27 532	22 440	765	4 327
	1996	15 473	13 647	535	1 291	17 693	13 263	380	4 050
Paraná.....	1994	6 396	2 186	1 050	3 160	8 602	4 418	1 734	2 450
	1995	5 718	4 736	906	76	10 210	8 345	980	885
	1996	5 013	3 717	474	822	9 025	6 936	519	1 570
Santa Catarina.....	1994	7 078	1 595	1 149	4 334	6 225	1 907	1 414	2 904
	1995	7 703	6 700	911	92	8 189	7 043	680	466
	1996	7 350	5 769	717	864	7 181	5 194	558	1 429
Rio Grande do Sul.....	1994	10 933	3 249	1 155	6 529	12 024	6 709	1 234	4 081
	1995	7 618	6 688	852	78	13 359	11 233	962	1 164
	1996	6 534	5 175	503	856	10 001	7 122	296	2 583
Mato Grosso do Sul.....	1994	763	334	168	261	1 938	1 250	205	483
	1995	647	476	169	2	2 111	1 831	213	67
	1996	488	256	118	114	1 596	1 119	119	358
Mato Grosso.....	1994	693	309	112	272	1 880	1 244	117	519
	1995	644	470	152	22	2 904	2 646	150	108
	1996	660	436	124	100	2 419	1 916	49	454
Goiás.....	1994	703	244	232	227	2 858	1 886	359	613
	1995	1 122	542	579	1	3 540	3 060	448	32
	1996	1 197	627	411	159	3 603	2 659	398	546
Distrito Federal.....	1994	322	117	105	100	1 355	577	137	641
	1995	270	140	130	-	1 953	1 599	258	96
	1996	234	113	93	28	1 170	634	194	342

Tabela 7.32 - Créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades econômicas, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	CRÉDITOS CONCEDIDOS (contrato)							
		Atividades econômicas							
		Prestação de serviços				Outras			
		Total	Custeio	Investimento	Outros	Total	Custeio	Investimento	Outros
BRASIL	1994	29 040	13 636	5 143	10 261	17 320	7 852	640	8 828
	1995	33 064	9 408	3 773	19 883	65 928	9 158	620	56 150
	1996	29 434	9 797	2 624	17 013	88 582	9 586	879	78 117
Rondônia.....	1994	116	65	13	38	38	22	11	5
	1995	224	70	20	134	199	38	7	154
	1996	183	49	52	82	337	8	7	322
Acre.....	1994	7	3	-	4	7	3	-	4
	1995	31	9	3	19	98	28	-	70
	1996	14	5	-	9	74	27	3	44
Amazonas.....	1994	75	42	4	29	2	2	-	-
	1995	236	96	10	130	273	75	-	198
	1996	96	48	4	44	163	21	2	140
Roraima.....	1994	27	25	1	1	-	-	-	-
	1995	29	16	5	8	70	41	-	29
	1996	47	22	2	23	49	25	-	24
Pará.....	1994	416	213	18	185	235	53	3	179
	1995	371	130	19	222	1 089	373	-	716
	1996	325	102	46	177	1 037	200	5	832
Amapá.....	1994	6	3	-	3	-	-	-	-
	1995	4	1	-	3	88	33	-	55
	1996	16	5	3	8	115	18	-	97
Tocantins.....	1994	90	42	43	5	53	8	-	45
	1995	147	58	63	26	624	198	-	426
	1996	166	66	48	52	673	151	9	513
Maranhão.....	1994	283	112	7	164	209	89	-	120
	1995	430	116	11	303	956	122	9	825
	1996	312	146	29	137	835	141	2	692
Piauí.....	1994	262	165	37	60	169	53	1	115
	1995	302	130	32	140	663	208	2	453
	1996	683	273	39	371	1 937	93	8	1 836
Ceará.....	1994	631	300	41	290	242	151	2	89
	1995	499	202	73	224	1 439	148	14	1 277
	1996	1 078	432	62	584	9 742	143	61	9 538
Rio Grande do Norte.....	1994	327	180	16	131	231	60	2	169
	1995	387	189	33	165	817	268	1	548
	1996	435	200	49	186	1 269	204	11	1 054
Paraíba.....	1994	292	152	21	119	406	49	-	357
	1995	405	165	41	199	2 521	299	-	2 222
	1996	320	149	28	143	2 033	145	2	1 886
Pernambuco.....	1994	420	178	42	200	219	36	1	182
	1995	955	332	88	535	2 627	355	1	2 271
	1996	643	209	52	382	3 057	354	3	2 700

Tabela 7.32 - Créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades econômicas, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	CRÉDITOS CONCEDIDOS (contrato)							
		Atividades econômicas							
		Prestação de serviços				Outras			
		Total	Custeio	Investimento	Outros	Total	Custeio	Investimento	Outros
Alagoas.....	1994	64	39	16	9	336	8	-	328
	1995	97	57	4	36	490	133	-	357
	1996	160	82	4	74	621	75	-	546
Sergipe.....	1994	197	92	27	78	610	146	28	436
	1995	607	172	33	402	3 838	125	4	3 709
	1996	295	80	23	192	2 761	109	8	2 644
Bahia.....	1994	1 233	657	228	348	499	224	4	271
	1995	1 359	511	138	710	2 665	612	-	2 053
	1996	1 149	358	62	729	4 361	711	88	3 562
Minas Gerais.....	1994	1 994	992	231	771	1 954	1 039	20	895
	1995	2 747	818	215	1 714	7 064	306	23	6 735
	1996	3 314	1 095	271	1 948	14 103	457	60	13 586
Espírito Santo.....	1994	395	208	41	146	396	268	1	127
	1995	482	139	53	290	1 900	137	6	1 757
	1996	653	282	46	325	2 874	32	35	2 807
Rio de Janeiro.....	1994	1 565	768	182	615	476	239	9	228
	1995	1 561	503	145	913	3 647	1 034	4	2 609
	1996	1 544	494	68	982	4 060	1 049	20	2 991
São Paulo.....	1994	6 227	3 223	797	2 207	4 602	2 327	105	2 170
	1995	7 380	1 439	392	5 549	9 947	1 221	68	8 658
	1996	5 247	1 443	202	3 602	9 731	1 466	52	8 213
Paraná.....	1994	2 698	1 163	780	755	1 994	940	80	974
	1995	3 099	885	536	1 678	6 562	720	187	5 655
	1996	2 888	849	302	1 737	6 037	493	126	5 418
Santa Catarina.....	1994	4 164	1 165	1 306	1 693	876	397	87	392
	1995	4 584	901	728	2 955	2 982	438	103	2 441
	1996	3 493	896	497	2 100	3 165	248	103	2 814
Rio Grande do Sul.....	1994	4 342	2 288	707	1 347	1 836	892	183	761
	1995	3 867	1 318	476	2 073	6 333	905	129	5 299
	1996	3 509	1 372	154	1 983	8 372	1 743	66	6 563
Mato Grosso do Sul.....	1994	879	522	178	179	755	378	54	323
	1995	686	238	135	313	2 213	364	21	1 828
	1996	623	239	117	267	2 583	245	8	2 330
Mato Grosso.....	1994	773	408	72	293	415	143	20	252
	1995	947	381	103	463	2 089	134	17	1 938
	1996	705	344	81	280	3 320	364	98	2 858
Goiás.....	1994	837	356	217	264	657	308	7	342
	1995	986	398	281	307	1 763	252	10	1 501
	1996	1 092	470	305	317	3 236	450	88	2 698
Distrito Federal.....	1994	720	275	118	327	103	17	22	64
	1995	642	134	136	372	2 971	591	14	2 366
	1996	444	87	78	279	2 037	614	14	1 409

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco do Brasil, Controladoria-Adjunta de Informações Gerenciais.

Tabela 7.33 - Valor dos créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades econômicas, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	VALOR DOS CRÉDITOS CONCEDIDOS (1 000 R\$)				
		Total	Atividades econômicas			
			Agricultura			
			Total	Custeio	Investimento	Comercialização
BRASIL.....	1994	9 795 971	4 085 625	2 552 468	711 182	821 975
	1995	18 106 600	4 158 054	2 520 387	869 585	768 082
	1996	12 882 105	3 930 978	3 023 112	452 395	455 471
Rondônia.....	1994	18 797	2 967	1 705	1 237	25
	1995	79 805	4 336	2 780	1 447	108
	1996	89 234	6 530	5 481	996	53
Acre.....	1994	4 828	49	15	34	-
	1995	30 812	271	188	82	-
	1996	27 637	150	150	-	-
Amazonas.....	1994	26 659	873	758	52	63
	1995	75 322	864	653	211	-
	1996	38 840	440	427	13	-
Roraima.....	1994	5 568	3 910	3 684	-	226
	1995	10 462	1 881	1 440	441	-
	1996	8 375	900	741	159	-
Pará.....	1994	97 426	13 419	6 655	5 619	1 145
	1995	194 695	13 271	10 230	2 849	192
	1996	128 906	11 254	9 392	1 862	-
Amapá.....	1994	870	5	5	-	-
	1995	3 760	-	-	-	-
	1996	6 510	-	-	-	-
Tocantins.....	1994	48 443	39 280	23 222	5 913	10 144
	1995	67 871	31 153	25 679	4 309	1 165
	1996	76 406	48 765	30 542	15 553	2 670
Maranhão.....	1994	69 714	36 597	17 424	18 809	364
	1995	220 997	14 366	11 069	3 237	60
	1996	102 924	13 366	11 090	2 276	-
Piauí.....	1994	33 849	16 845	8 882	1 651	6 311
	1995	85 836	15 574	13 624	1 778	172
	1996	145 986	10 627	9 139	1 452	37
Ceará.....	1994	53 720	5 704	4 455	888	362
	1995	133 926	18 978	15 872	3 056	51
	1996	247 575	32 576	23 661	4 076	4 839
Rio Grande do Norte.....	1994	55 562	29 007	26 378	2 133	495
	1995	84 922	9 164	5 168	3 996	-
	1996	129 280	29 950	25 696	2 874	1 380
Paraíba.....	1994	35 444	5 501	3 164	2 137	200
	1995	80 858	10 458	8 704	1 253	501
	1996	83 669	11 751	8 954	2 096	700
Pernambuco.....	1994	86 680	21 563	14 999	6 402	163
	1995	324 803	32 310	21 994	10 285	32
	1996	184 472	18 607	16 245	2 361	-

Tabela 7.33 - Valor dos créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades econômicas, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	VALOR DOS CRÉDITOS CONCEDIDOS (1 000 R\$)				
		Total	Atividades econômicas			
			Agricultura			
			Total	Custeio	Investimento	Comercialização
Alagoas.....	1994	29 601	19 361	15 495	3 866	-
	1995	61 815	5 460	3 860	1 601	-
	1996	71 025	11 752	9 931	1 821	-
Sergipe.....	1994	34 098	2 798	2 668	130	-
	1995	225 723	9 306	8 747	559	-
	1996	110 542	6 249	5 830	419	-
Bahia.....	1994	225 168	114 179	90 854	13 231	10 094
	1995	315 424	95 498	56 624	36 600	2 275
	1996	321 669	64 283	46 622	16 697	965
Minas Gerais.....	1994	449 855	209 666	139 956	51 110	18 599
	1995	1 179 959	365 177	181 142	98 816	85 218
	1996	1 265 657	450 823	350 074	41 138	59 611
Espírito Santo.....	1994	84 472	14 050	10 059	3 776	215
	1995	297 397	50 374	15 381	23 225	11 768
	1996	237 286	57 716	38 020	6 011	13 685
Rio de Janeiro.....	1994	241 628	10 851	7 753	3 076	21
	1995	526 983	15 859	12 295	3 252	312
	1996	388 035	8 989	3 152	5 709	128
São Paulo.....	1994	3 320 613	530 438	392 537	100 419	37 482
	1995	6 816 204	536 475	319 434	149 686	67 356
	1996	3 209 611	373 561	267 971	62 012	43 578
Paraná.....	1994	1 472 039	993 287	572 527	121 344	299 416
	1995	1 948 125	985 149	515 376	196 386	273 388
	1996	1 516 343	879 863	667 066	90 964	121 832
Santa Catarina.....	1994	502 373	187 236	117 514	29 501	40 221
	1995	1 125 665	261 521	177 843	41 225	42 453
	1996	984 154	265 257	187 141	30 203	47 914
Rio Grande do Sul.....	1994	1 337 314	806 053	465 373	108 871	231 809
	1995	1 758 297	809 787	580 789	136 257	92 740
	1996	1 602 639	834 165	684 125	62 389	87 651
Mato Grosso do Sul.....	1994	440 955	238 874	161 182	38 357	39 335
	1995	496 288	176 935	121 656	22 283	32 996
	1996	383 472	167 133	138 543	23 070	5 520
Mato Grosso.....	1994	509 107	388 292	226 053	97 501	64 738
	1995	577 185	302 666	164 320	59 664	78 682
	1996	562 068	260 786	215 634	31 733	13 419
Goiás.....	1994	457 988	360 503	219 965	83 670	56 868
	1995	628 650	369 542	232 467	62 615	74 459
	1996	626 685	335 607	245 331	40 640	49 636
Distrito Federal.....	1994	153 199	34 319	19 186	11 457	3 676
	1995	754 816	21 681	13 051	4 475	4 155
	1996	333 105	29 879	22 154	5 870	1 855

Tabela 7.33 - Valor dos créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades econômicas, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	VALOR DOS CRÉDITOS CONCEDIDOS (1 000 R\$)				
		Atividades econômicas				
		Pecuária				
		Total	Custeio	Investimento	Comercialização	Outros
BRASIL.....	1994	251 976	129 272	121 606	1 098	-
	1995	616 084	432 926	183 159	-	-
	1996	418 158	154 659	263 498	-	-
Rondônia.....	1994	1 818	906	911	-	-
	1995	5 049	3 671	1 378	-	-
	1996	1 670	1 244	426	-	-
Acre.....	1994	523	452	71	-	-
	1995	2 046	1 079	967	-	-
	1996	250	30	220	-	-
Amazonas.....	1994	461	259	202	-	-
	1995	2 615	2 615	-	-	-
	1996	1 459	1 419	40	-	-
Roraima.....	1994	844	580	264	-	-
	1995	2 037	476	1 561	-	-
	1996		86	863	-	-
Pará.....	1994	8 494	4 786	3 708	-	-
	1995	18 323	13 107	5 216	-	-
	1996	6 453	2 693	3 760	-	-
Amapá.....	1994	-	-	-	-	-
	1995	85	-	85	-	-
	1996	30	30	-	-	-
Tocantins.....	1994	2 706	1 849	857	-	-
	1995	10 826	7 975	2 851	-	-
	1996	3 273	1 864	1 409	-	-
Maranhão.....	1994	3 192	2 207	985	-	-
	1995	9 667	7 746	1 920	-	-
	1996	3 703	1 991	1 712	-	-
Piauí.....	1994	2 727	1 841	885	-	-
	1995	5 010	4 547	463	-	-
	1996	5 573	2 562	3 012	-	-
Ceará.....	1994	4 890	2 513	2 377	-	-
	1995	10 239	7 980	2 259	-	-
	1996	9 871	7 756	2 115	-	-
Rio Grande do Norte.....	1994	3 463	245	3 218	-	-
	1995	2 826	1 577	1 250	-	-
	1996	2 751	1 803	949	-	-
Paraíba.....	1994	3 108	1 376	1 732	-	-
	1995	2 765	1 986	779	-	-
	1996	2 554	1 047	1 507	-	-
Pernambuco.....	1994	3 988	3 867	121	-	-
	1995	9 632	7 839	1 793	-	-
	1996	6 458	4 020	2 438	-	-

Tabela 7.33 - Valor dos créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades econômicas, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	VALOR DOS CRÉDITOS CONCEDIDOS (1 000 R\$)				
		Atividades econômicas				
		Pecuária				
		Total	Custeio	Investimento	Comercialização	Outros
Alagoas.....	1994	2 199	1 977	222	-	-
	1995	12 129	10 212	1 917	-	-
	1996	8 316	4 435	3 881	-	-
Sergipe.....	1994	460	330	130	-	-
	1995	10 453	8 082	2 372	-	-
	1996	5 908	2 798	3 109	-	-
Bahia.....	1994	5 416	3 739	1 678	-	-
	1995	16 651	13 291	3 361	-	-
	1996	9 134	3 637	5 496	-	-
Minas Gerais.....	1994	24 163	15 742	8 422	-	-
	1995	67 753	53 285	14 468	-	-
	1996	38 733	20 574	18 159	-	-
Espírito Santo.....	1994	6 268	5 685	583	-	-
	1995	12 271	8 789	3 482	-	-
	1996	4 451	1 512	2 939	-	-
Rio de Janeiro.....	1994	7 552	6 701	850	-	-
	1995	17 808	16 654	1 154	-	-
	1996	4 415	2 910	1 506	-	-
São Paulo.....	1994	22 496	13 025	8 571	899	-
	1995	50 225	41 874	8 351	-	-
	1996	28 461	11 441	17 020	-	-
Paraná.....	1994	19 204	13 803	5 203	199	-
	1995	55 653	51 472	4 181	-	-
	1996	27 251	20 774	6 477	-	-
Santa Catarina.....	1994	8 143	5 021	3 122	-	-
	1995	34 439	27 171	7 268	-	-
	1996	24 244	14 234	10 010	-	-
Rio Grande do Sul.....	1994	15 015	9 554	5 461	-	-
	1995	45 998	39 863	6 134	-	-
	1996	21 476	14 265	7 211	-	-
Mato Grosso do Sul.....	1994	40 077	14 443	25 634	-	-
	1995	62 083	35 629	26 454	-	-
	1996	38 808	8 214	30 594	-	-
Mato Grosso.....	1994	24 488	5 931	18 557	-	-
	1995	44 441	15 858	28 582	-	-
	1996	33 513	6 898	26 616	-	-
Goiás.....	1994	30 927	12 333	18 594	-	-
	1995	87 216	44 577	42 639	-	-
	1996	116 814	14 853	101 961	-	-
Distrito Federal.....	1994	9 355	108	9 248	-	-
	1995	17 844	5 570	12 274	-	-
	1996	11 638	1 570	10 068	-	-

Tabela 7.33 - Valor dos créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades econômicas, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	VALOR DOS CRÉDITOS CONCEDIDOS (1 000 R\$)				
		Atividades econômicas				
		Indústria				
		Total	Custeio	Investimento	Comercialização	Outros
BRASIL	1994	2 211 626	990 469	265 933	-	955 225
	1995	5 272 008	4 542 511	589 584	-	139 913
	1996	2 978 680	2 287 365	359 131	-	332 184
Rondônia.....	1994	7 756	2 008	1 804	-	3 944
	1995	29 013	26 226	2 588	-	199
	1996	15 492	9 115	3 841	-	2 536
Acre.....	1994	176	13	-	-	163
	1995	4 282	3 584	698	-	-
	1996	5 397	612	529	-	4 256
Amazonas.....	1994	8 875	667	5 896	-	2 312
	1995	10 347	7 733	2 614	-	-
	1996	2 732	1 401	1 174	-	157
Roraima.....	1994	146	95	51	-	-
	1995	1 502	1 418	84	-	-
	1996	652	524	128	-	-
Pará.....	1994	31 897	17 494	3 436	-	10 967
	1995	51 421	48 581	2 840	-	-
	1996	27 348	21 294	2 415	-	3 639
Amapá.....	1994	-	-	-	-	-
	1995	75	60	15	-	-
	1996	54	48	6	-	-
Tocantins.....	1994	769	160	609	-	-
	1995	4 412	2 278	2 134	-	-
	1996	2 764	1 201	842	-	721
Maranhão.....	1994	10 639	1 102	4 712	-	4 825
	1995	56 035	50 713	4 721	-	601
	1996	23 758	21 437	832	-	1 489
Piauí.....	1994	1 151	608	122	-	421
	1995	4 897	4 489	408	-	-
	1996	14 344	12 295	646	-	1 404
Ceará.....	1994	10 825	2 750	671	-	7 404
	1995	22 514	17 728	4 539	-	246
	1996	40 216	31 651	5 700	-	2 865
Rio Grande do Norte.....	1994	4 011	1 243	1 063	-	1 705
	1995	11 725	10 048	1 677	-	-
	1996	13 516	11 241	1 547	-	728
Paraíba.....	1994	3 978	761	168	-	3 049
	1995	9 121	8 054	1 067	-	-
	1996	12 860	10 821	1 046	-	994
Pernambuco.....	1994	18 821	5 619	608	-	12 594
	1995	78 351	53 174	8 778	-	16 399
	1996	37 421	24 921	4 275	-	8 226

Tabela 7.33 - Valor dos créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades econômicas, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	VALOR DOS CRÉDITOS CONCEDIDOS (1 000 R\$)				
		Atividades econômicas				
		Indústria				
		Total	Custeio	Investimento	Comercialização	Outros
Alagoas.....	1994	337	309	-	-	28
	1995	2 482	1 348	1 134	-	-
	1996	4 681	2 139	2 133	-	409
Sergipe.....	1994	4 939	1 297	192	-	3 451
	1995	22 502	18 916	3 486	-	100
	1996	12 298	8 421	1 631	-	2 246
Bahia.....	1994	11 931	4 395	2 528	-	5 008
	1995	28 540	21 349	5 463	-	1 728
	1996	26 286	19 461	2 663	-	4 163
Minas Gerais.....	1994	71 964	15 363	10 517	-	46 084
	1995	176 586	157 869	17 949	-	768
	1996	198 297	140 815	25 899	-	31 582
Espírito Santo.....	1994	29 552	7 308	4 282	-	17 961
	1995	92 086	74 429	17 637	-	20
	1996	57 459	52 091	3 824	-	1 544
Rio de Janeiro.....	1994	61 969	25 465	11 462	-	25 043
	1995	112 307	90 477	21 622	-	208
	1996	100 400	77 179	12 439	-	10 781
São Paulo.....	1994	1 294 491	692 233	72 466	-	529 792
	1995	3 077 813	2 818 120	152 702	-	106 992
	1996	1 322 742	1 119 988	60 761	-	141 993
Paraná.....	1994	151 247	46 912	38 297	-	66 038
	1995	383 828	261 997	118 874	-	2 957
	1996	218 571	155 560	37 836	-	25 174
Santa Catarina.....	1994	136 581	31 346	28 870	-	76 366
	1995	403 750	346 994	52 702	-	4 054
	1996	335 089	262 389	39 288	-	33 412
Rio Grande do Sul.....	1994	239 532	98 568	29 669	-	111 295
	1995	389 903	342 965	43 511	-	3 426
	1996	309 003	213 605	62 040	-	33 358
Mato Grosso do Sul.....	1994	27 496	10 517	9 691	-	7 288
	1995	67 811	41 944	25 547	-	320
	1996	37 600	14 240	17 642	-	5 718
Mato Grosso.....	1994	36 931	8 726	21 368	-	6 837
	1995	74 417	40 717	31 809	-	1 891
	1996	66 211	28 509	34 584	-	3 118
Goiás.....	1994	21 719	5 071	10 011	-	6 637
	1995	64 572	31 613	32 956	-	4
	1996	56 397	27 053	22 374	-	6 970
Distrito Federal.....	1994	23 892	10 439	7 440	-	6 013
	1995	91 717	59 686	32 031	-	-
	1996	37 090	19 354	13 035	-	4 701

Tabela 7.33 - Valor dos créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades econômicas, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	VALOR DOS CRÉDITOS CONCEDIDOS (1 000 R\$)				
		Atividades econômicas				
		Comércio				
		Total	Custeio	Investimento	Comercialização	Outros
BRASIL	1994	1 743 752	1 100 847	111 986	-	530 919
	1995	3 988 358	3 317 635	207 276	-	463 446
	1996	2 803 969	2 087 604	128 328	-	588 037
Rondônia.....	1994	3 883	903	266	-	2 713
	1995	29 770	25 722	3 176	-	873
	1996	20 968	14 093	2 942	-	3 933
Acre.....	1994	2 631	805	-	-	1 825
	1995	16 002	15 808	194	-	-
	1996	20 493	14 078	4 264	-	2 151
Amazonas.....	1994	14 040	5 499	82	-	8 459
	1995	43 858	37 914	5 604	-	341
	1996	23 156	14 732	3 528	-	4 896
Roraima.....	1994	431	137	-	-	294
	1995	2 705	2 517	188	-	-
	1996	3 624	2 970	153	-	502
Pará.....	1994	27 561	8 925	482	-	18 155
	1995	65 634	60 270	1 242	-	4 122
	1996	45 025	31 032	3 277	-	10 715
Amapá.....	1994	232	-	-	-	232
	1995	1 575	1 575	-	-	-
	1996	4 584	3 317	1 003	-	264
Tocantins.....	1994	4 250	1 586	760	-	1 905
	1995	9 899	7 798	2 102	-	-
	1996	8 945	5 324	1 971	-	1 650
Maranhão.....	1994	13 289	4 581	46	-	8 663
	1995	87 239	79 060	588	-	7 591
	1996	36 459	28 078	2 055	-	6 325
Piauí.....	1994	9 511	5 979	38	-	3 493
	1995	33 330	31 041	1 388	-	901
	1996	73 104	62 653	2 220	-	8 231
Ceará.....	1994	20 330	8 758	354	-	11 217
	1995	50 804	45 176	3 394	-	2 234
	1996	95 200	82 420	3 403	-	9 377
Rio Grande do Norte.....	1994	9 894	4 922	307	-	4 665
	1995	31 701	28 871	1 199	-	1 631
	1996	37 325	31 075	1 889	-	4 361
Paraíba.....	1994	13 590	7 121	348	-	6 122
	1995	32 513	31 256	1 009	-	248
	1996	34 825	30 460	946	-	3 419
Pernambuco.....	1994	27 405	9 108	694	-	17 603
	1995	118 903	109 866	3 199	-	5 838
	1996	57 180	44 275	3 012	-	9 893

Tabela 7.33 - Valor dos créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades econômicas, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	VALOR DOS CRÉDITOS CONCEDIDOS (1 000 R\$)				
		Atividades econômicas				
		Comércio				
		Total	Custeio	Investimento	Comercialização	Outros
Alagoas.....	1994	3 215	2 149	28	-	1 038
	1995	16 356	16 282	57	-	17
	1996	18 660	16 091	144	-	2 426
Sergipe.....	1994	14 841	5 052	227	-	9 562
	1995	90 585	81 657	4 018	-	4 911
	1996	42 657	30 899	975	-	10 783
Bahia.....	1994	34 874	14 310	5 666	-	14 898
	1995	101 320	91 243	7 443	-	2 635
	1996	109 089	88 842	5 330	-	14 917
Minas Gerais.....	1994	76 451	36 875	3 545	-	36 032
	1995	231 484	212 082	8 835	-	10 567
	1996	239 725	196 697	12 104	-	30 924
Espírito Santo.....	1994	19 253	11 038	678	-	7 537
	1995	83 483	56 463	25 007	-	2 013
	1996	55 705	41 767	3 277	-	10 661
Rio de Janeiro.....	1994	30 293	10 128	3 147	-	17 018
	1995	128 721	121 235	5 266	-	2 219
	1996	109 613	88 687	5 342	-	15 584
São Paulo.....	1994	803 311	620 254	17 280	-	165 777
	1995	1 607 477	1 268 992	31 252	-	307 233
	1996	896 567	657 161	10 867	-	228 538
Paraná.....	1994	197 856	134 400	21 188	-	42 268
	1995	300 839	246 458	25 457	-	28 924
	1996	201 640	146 569	16 238	-	38 832
Santa Catarina.....	1994	98 088	42 901	24 091	-	31 095
	1995	216 258	183 428	19 083	-	13 747
	1996	178 115	126 896	16 700	-	34 518
Rio Grande do Sul.....	1994	173 696	96 634	18 689	-	58 372
	1995	289 305	223 061	22 538	-	43 706
	1996	208 517	120 992	8 416	-	79 110
Mato Grosso do Sul.....	1994	35 251	16 624	3 507	-	15 120
	1995	90 353	69 165	12 612	-	8 575
	1996	66 767	49 438	3 796	-	13 533
Mato Grosso.....	1994	35 672	19 504	3 452	-	12 716
	1995	76 821	65 100	8 007	-	3 714
	1996	56 802	41 144	1 615	-	14 043
Goiás.....	1994	26 314	13 556	4 763	-	7 994
	1995	57 811	47 796	7 885	-	2 130
	1996	55 180	37 309	8 033	-	9 837
Distrito Federal.....	1994	47 589	19 095	2 348	-	26 146
	1995	173 609	157 797	6 536	-	9 276
	1996	104 045	80 603	4 827	-	18 615

Tabela 7.33 - Valor dos créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades econômicas, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	VALOR DOS CRÉDITOS CONCEDIDOS (1 000 R\$)				
		Atividades econômicas				
		Prestação de serviços				
		Total	Custeio	Investimento	Comercialização	Outros
BRASIL	1994	565 308	275 196	113 568	-	176 544
	1995	2 402 373	183 282	228 968	-	1 990 123
	1996	1 264 683	167 928	146 902	-	949 853
Rondônia.....	1994	1 552	380	287	-	885
	1995	8 371	758	828	-	6 785
	1996	8 087	1 016	2 867	-	4 204
Acre.....	1994	193	50	-	-	144
	1995	5 515	76	57	-	5 383
	1996	766	78	-	-	688
Amazonas.....	1994	2 408	842	314	-	1 253
	1995	15 442	1 475	686	-	13 281
	1996	8 501	663	5 633	-	2 205
Roraima.....	1994	238	171	22	-	45
	1995	1 729	427	262	-	1 040
	1996	1 794	545	58	-	1 191
Pará.....	1994	9 665	4 603	403	-	4 659
	1995	24 996	5 265	2 684	-	17 047
	1996	26 378	1 808	1 090	-	23 480
Amapá.....	1994	633	498	-	-	135
	1995	482	30	-	-	452
	1996	222	100	18	-	104
Tocantins.....	1994	914	91	664	-	159
	1995	4 718	1 886	1 871	-	962
	1996	5 974	904	2 106	-	2 965
Maranhão.....	1994	4 777	2 008	106	-	2 662
	1995	32 287	1 111	316	-	30 860
	1996	17 128	3 267	2 897	-	10 964
Piauí.....	1994	2 823	1 617	284	-	921
	1995	8 100	1 630	1 729	-	4 741
	1996	15 843	3 612	843	-	11 388
Ceará.....	1994	10 958	6 545	508	-	3 905
	1995	21 400	3 465	6 804	-	11 131
	1996	25 838	8 017	3 558	-	14 263
Rio Grande do Norte.....	1994	7 449	4 988	667	-	1 794
	1995	19 602	2 002	11 812	-	5 788
	1996	15 972	3 646	5 675	-	6 650
Paraíba.....	1994	4 435	1 507	456	-	2 472
	1995	9 187	2 303	900	-	5 984
	1996	7 989	2 673	1 356	-	3 960
Pernambuco.....	1994	13 462	3 992	2 379	-	7 091
	1995	64 294	6 504	2 982	-	54 808
	1996	19 289	3 845	1 444	-	13 999

Tabela 7.33 - Valor dos créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades econômicas, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	VALOR DOS CRÉDITOS CONCEDIDOS (1 000 R\$)				
		Atividades econômicas				
		Prestação de serviços				
		Total	Custeio	Investimento	Comercialização	Outros
Alagoas.....	1994	2 876	2 000	865	-	11
	1995	5 556	1 165	13	-	4 378
	1996	4 525	1 345	161	-	3 019
Sergipe.....	1994	5 408	2 777	587	-	2 043
	1995	50 166	3 012	3 574	-	43 580
	1996	15 288	4 577	950	-	9 760
Bahia.....	1994	17 781	8 778	3 010	-	5 994
	1995	51 778	5 431	4 452	-	41 895
	1996	53 490	6 645	1 832	-	45 013
Minas Gerais.....	1994	33 286	10 510	11 553	-	11 222
	1995	102 883	9 371	19 729	-	73 783
	1996	90 246	10 345	13 075	-	66 825
Espírito Santo.....	1994	7 583	3 930	511	-	3 142
	1995	28 728	1 742	8 485	-	18 500
	1996	22 384	4 042	1 271	-	17 071
Rio de Janeiro.....	1994	33 474	17 284	4 250	-	11 940
	1995	184 321	9 039	29 683	-	145 599
	1996	102 337	13 554	6 075	-	82 708
São Paulo.....	1994	167 315	99 752	23 005	-	44 559
	1995	924 722	44 496	37 442	-	842 783
	1996	385 707	25 709	34 476	-	325 522
Paraná.....	1994	38 279	13 208	14 718	-	10 353
	1995	125 880	13 248	24 048	-	88 584
	1996	87 536	13 216	11 716	-	62 604
Santa Catarina.....	1994	57 870	18 047	22 488	-	17 335
	1995	131 819	8 996	23 707	-	99 115
	1996	87 937	10 083	16 395	-	61 459
Rio Grande do Sul.....	1994	65 683	34 452	11 367	-	19 865
	1995	132 035	33 320	11 828	-	86 887
	1996	131 497	26 353	5 088	-	100 055
Mato Grosso do Sul.....	1994	16 423	7 509	4 902	-	4 012
	1995	41 516	5 647	9 006	-	26 863
	1996	36 860	6 396	5 989	-	24 475
Mato Grosso.....	1994	14 741	5 471	3 361	-	5 909
	1995	36 224	3 443	10 439	-	22 342
	1996	25 695	4 340	10 886	-	10 469
Goiás.....	1994	11 478	4 392	3 310	-	3 777
	1995	28 462	5 532	5 973	-	16 957
	1996	27 447	6 603	8 541	-	12 302
Distrito Federal.....	1994	33 604	19 793	3 551	-	10 260
	1995	342 161	11 908	9 655	-	320 598
	1996	39 954	4 545	2 901	-	32 508

Tabela 7.33 - Valor dos créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades econômicas, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	VALOR DOS CRÉDITOS CONCEDIDOS (1 000 R\$)				
		Atividades econômicas				
		Atividades não especificadas				
		Total	Custeio	Investimento	Comercialização	Outros
BRASIL	1994	937 684	653 983	29 340	-	254 361
	1995	1 669 722	65 526	42 288	-	1 561 908
	1996	1 485 637	234 981	59 013	-	1 191 643
Rondônia.....	1994	822	104	497	-	220
	1995	3 266	264	521	-	2 481
	1996	36 487	51	290	-	36 147
Acre.....	1994	1 256	1 250	-	-	6
	1995	2 697	166	-	-	2 531
	1996	580	176	14	-	391
Amazonas.....	1994	2	2	-	-	-
	1995	2 196	548	-	-	1 648
	1996	2 551	332	377	-	1 842
Roraima.....	1994	-	-	-	-	-
	1995	608	253	-	-	355
	1996	456	90	-	-	366
Pará.....	1994	6 390	5 105	6	-	1 279
	1995	21 051	2 937	-	-	18 114
	1996	12 449	2 101	463	-	9 885
Amapá.....	1994	-	-	-	-	-
	1995	1 542	334	-	-	1 208
	1996	1 621	746	-	-	875
Tocantins.....	1994	524	31	-	-	493
	1995	6 862	1 527	-	-	5 335
	1996	6 685	1 574	264	-	4 848
Maranhão.....	1994	1 219	145	-	-	1 074
	1995	21 403	1 159	237	-	20 007
	1996	8 511	1 017	8	-	7 485
Piauí.....	1994	793	51	2	-	740
	1995	18 925	687	125	-	18 113
	1996	26 494	10 564	25	-	15 906
Ceará.....	1994	1 013	718	87	-	208
	1995	9 991	837	1 128	-	8 025
	1996	43 874	974	2 070	-	40 829
Rio Grande do Norte.....	1994	1 738	325	156	-	1 257
	1995	9 903	2 016	92	-	7 795
	1996	29 767	1 087	100	-	28 580
Paraíba.....	1994	4 832	1 883	-	-	2 949
	1995	16 814	1 363	-	-	15 451
	1996	13 690	661	371	-	12 658
Pernambuco.....	1994	1 440	22	19	-	1 399
	1995	21 313	2 212	87	-	19 015
	1996	45 517	2 523	217	-	42 777

Tabela 7.33 - Valor dos créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades econômicas, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	VALOR DOS CRÉDITOS CONCEDIDOS (1 000 R\$)				
		Atividades econômicas				
		Atividades não especificadas				
		Total	Custeio	Investimento	Comercialização	Outros
Alagoas.....	1994	1 611	59	-	-	1 552
	1995	19 832	659	-	-	19 173
	1996	23 090	647	-	-	22 443
Sergipe.....	1994	5 652	1 398	526	-	3 729
	1995	42 711	895	265	-	41 550
	1996	28 142	1 242	446	-	26 454
Bahia.....	1994	40 987	30 077	190	-	10 721
	1995	21 636	3 074	-	-	18 562
	1996	59 386	4 420	372	-	54 595
Minas Gerais.....	1994	34 325	18 679	670	-	14 975
	1995	236 075	1 898	1 004	-	233 174
	1996	247 833	41 101	2 210	-	204 522
Espírito Santo.....	1994	7 766	5 196	39	-	2 532
	1995	30 455	1 056	497	-	28 902
	1996	39 571	385	198	-	38 988
Rio de Janeiro.....	1994	97 489	81 437	541	-	15 511
	1995	67 968	11 637	244	-	56 087
	1996	62 281	23 532	1 319	-	37 430
São Paulo.....	1994	502 561	384 939	6 063	-	111 559
	1995	619 492	10 053	12 090	-	597 349
	1996	202 574	11 984	20 665	-	169 925
Paraná.....	1994	72 168	35 560	4 392	-	32 215
	1995	96 776	4 546	10 343	-	81 888
	1996	101 482	4 781	10 577	-	86 125
Santa Catarina.....	1994	14 455	6 300	3 999	-	4 156
	1995	77 879	2 593	5 681	-	69 605
	1996	93 512	1 925	13 932	-	77 655
Rio Grande do Sul.....	1994	37 336	19 984	6 798	-	10 554
	1995	91 270	5 732	6 149	-	79 389
	1996	97 980	31 942	2 385	-	63 652
Mato Grosso do Sul.....	1994	82 833	54 324	3 284	-	25 226
	1995	57 591	2 792	1 642	-	53 156
	1996	36 305	2 549	212	-	33 544
Mato Grosso.....	1994	8 983	2 918	930	-	5 135
	1995	42 616	1 213	897	-	40 506
	1996	119 060	79 584	1 095	-	38 380
Goiás.....	1994	7 047	2 099	209	-	4 739
	1995	21 046	1 576	566	-	18 904
	1996	35 240	3 459	743	-	31 038
Distrito Federal.....	1994	4 440	1 375	933	-	2 132
	1995	107 805	3 500	719	-	103 585
	1996	110 499	5 533	661	-	104 305

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco do Brasil, Controladoria-Adjunta de Informações Gerenciais.

Tabela 7.34 - Unidades operacionais da Caixa Econômica Federal em funcionamento, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	UNIDADES OPERACIONAIS			
		Total	Agências	Posto de Atendimento Bancário - PAB	Postos de Arrecadação e Pagamento - PAP
BRASIL.....	1994	2 170	1 792	234	144
	1995	2 310	1 701	401	208
	1996	2 105	1 645	331	129
Amazonas (1).....	1994	23	18	3	2
	1995	38	18	16	4
	1996	35	18	13	4
Pará (2).....	1994	39	27	8	4
	1995	37	24	7	6
	1996	34	24	5	5
Maranhão.....	1994	30	27	1	2
	1995	30	24	4	2
	1996	28	24	4	0
Piauí.....	1994	26	19	4	3
	1995	21	16	3	2
	1996	17	15	2	0
Ceará.....	1994	69	54	13	2
	1995	64	51	11	2
	1996	62	51	11	0
Rio Grande do Norte.....	1994	36	25	9	2
	1995	36	23	11	2
	1996	32	23	9	0
Paraíba.....	1994	38	28	6	4
	1995	42	26	12	4
	1996	42	25	13	4
Pernambuco.....	1994	90	78	9	3
	1995	93	74	14	5
	1996	89	73	12	4
Alagoas.....	1994	34	30	1	3
	1995	30	25	2	3
	1996	30	25	2	3
Sergipe.....	1994	22	17	3	2
	1995	23	17	4	2
	1996	22	16	4	2
Bahia.....	1994	90	81	5	4
	1995	86	67	13	6
	1996	86	67	13	6

Tabela 7.34 - Unidades operacionais da Caixa Econômica Federal em funcionamento, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	UNIDADES OPERACIONAIS			
		Total	Agências	Postos de Atendimento Bancário - PAB	Postos de Arrecadação e Pagamento - PAP
Minas Gerais.....	1994	297	236	42	19
	1995	323	228	65	30
	1996	287	221	52	14
Espírito Santo.....	1994	61	54	5	2
	1995	64	50	10	4
	1996	55	48	6	1
Rio de Janeiro.....	1994	160	132	7	21
	1995	171	131	9	31
	1996	145	123	6	16
São Paulo.....	1994	419	359	23	37
	1995	440	351	38	51
	1996	415	347	33	35
Paraná.....	1994	176	153	13	10
	1995	190	147	30	13
	1996	166	130	28	8
Santa Catarina.....	1994	111	89	16	6
	1995	116	85	21	10
	1996	106	83	17	6
Rio Grande do Sul.....	1994	216	195	15	6
	1995	250	183	52	15
	1996	244	181	49	14
Mato Grosso do Sul.....	1994	47	37	8	2
	1995	52	33	15	4
	1996	52	33	16	3
Mato Grosso.....	1994	36	24	9	3
	1995	34	23	8	3
	1996	25	17	5	3
Goiás (3).....	1994	82	72	5	5
	1995	99	72	20	7
	1996	82	71	10	1
Distrito Federal.....	1994	68	37	29	2
	1995	71	33	36	2
	1996	51	30	21	0

Fonte: Ministério da Fazenda, Caixa Econômica Federal, Gerência de Área de Controladoria.

- Notas: 1. A partir de 1989 passaram a existir apenas Agências, Postos de Atendimento Bancário e Postos de Arrecadação e Pagamento.
 2. Os postos de penhor, atualmente, funcionam dentro das Agências ou dentro dos Postos de Arrecadação e Pagamento.
 3. As lojas de Poupança, os postos avançados sociais e alguns dos postos de compra de ouro foram transformados em Agências.
 4. Os desmembramentos de serviços foram transformados em Postos de Arrecadação e Pagamento.

(1) Inclusive Acre, Rondônia e Roraima. (2) Inclusive Amapá. (3) Inclusive Tocantins.

Tabela 7.35 - Saldos das operações de crédito da Caixa Econômica Federal, segundo as Unidades da Federação - 1996

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SALDOS DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO EM 31.12 (1 000 R\$)			
	Pessoa física (1)	Pessoa jurídica (2)	Sistema Financeiro da Habitação	Sistema hipotecário
BRASIL.....	651 729	592 856	38 313 957	937 478
Rondônia.....	2 595	1 111	192 162	216
Acre.....	296	2 460	10 099	230
Amazonas.....	9 856	10 818	505 828	17 594
Roraima.....	112	442	3 384	-
Pará.....	8 271	1 415	1 106 545	61 652
Amapá.....	250	115	31 130	241
Tocantins.....	1 160	1 171	23 933	1 273
Maranhão.....	8 955	9 049	802 363	6 025
Piauí.....	9 238	18 514	376 166	1 800
Ceará.....	19 606	10 933	1 177 170	7 769
Rio Grande do Norte.....	11 583	4 183	778 850	8 323
Paraíba.....	14 422	10 921	538 810	933
Pernambuco.....	19 529	93 794	1 783 422	18 435
Alagoas.....	8 551	3 730	650 278	4 019
Sergipe.....	5 165	6 031	390 612	6 447
Bahia.....	21 837	17 273	2 345 529	120 497
Minas Gerais.....	81 318	89 415	2 459 438	39 820
Espírito Santo.....	21 275	20 208	820 279	10 776
Rio de Janeiro.....	71 268	21 761	6 040 267	182 266
São Paulo.....	106 854	102 869	7 931 262	164 500
Paraná.....	53 743	40 531	2 426 311	48 305
Santa Catarina.....	32 169	39 956	991 488	38 796
Rio Grande do Sul.....	54 700	34 976	2 635 957	68 448
Mato Grosso do Sul.....	17 311	10 876	720 031	10 708
Mato Grosso.....	7 039	14 244	969 883	19 284
Goiás.....	23 022	14 225	1 117 613	15 618
Distrito Federal.....	41 604	11 835	1 485 147	83 503

Fonte: Ministério da Fazenda, Caixa Econômica Federal, Gerência de Área de Controladoria.

Notas: 1. Nas operações de Crédito Rotativo (Pessoa física e Pessoa jurídica) e CREDCEF, considerou-se o saldo de recursos utilizados, efetivamente.

2. Os dados relativos ao Sistema Financeiro de Habitação e Sistema hipotecário (SBPE) são operacionais.

(1) Inclui as operações de crédito rotativo pessoa física, penhor, crédito pessoal, financiamentos de bens, financiamentos de táxi, paraplégico, balcão de ferramentas, consignações e renegociação especial. (2) Inclui as operações de crédito rotativo pessoa jurídica, desconto de duplicatas, CREDCEF, crédito especial empresa, financiamentos de bens, "hot money" e renegociação especial.

Tabela 7.36 - Empréstimos da Caixa Econômica Federal, segundo as Unidades da Federação - 1996

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EMPRÉSTIMOS DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL		UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EMPRÉSTIMOS DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	
	Mútuo Caixa Econômica Federal com recursos do PIS			Mútuo Caixa Econômica Federal com recursos do PIS	
	Quantidade	Valor (1 000 R\$)		Quantidade	Valor (1 000 R\$)
BRASIL	56 374	351 279	Sergipe.....	301	2 177
Amazonas (1).....	466	3 624	Bahia.....	837	6 036
Pará (2).....	189	1 340	Minas Gerais.....	12 008	64 833
Tocantins.....	565	3 462	Espírito Santo.....	1 871	12 047
Maranhão.....	668	4 397	Rio de Janeiro.....	1 890	13 692
Piauí.....	704	4 386	São Paulo.....	8 334	55 052
Ceará.....	1 581	10 735	Paraná.....	5 169	31 829
Rio Grande do Norte.....	624	4 440	Santa Catarina.....	6 102	41 368
Paraíba.....	920	5 407	Rio Grande do Sul.....	6 117	35 342
Pernambuco.....	918	7 095	Mato Grosso do Sul.....	1 377	7 483
Alagoas.....	504	3 729	Mato Grosso.....	229	1 619
			Goiás.....	3 961	22 988
			Distrito Federal.....	1 039	8 198

Fonte: Ministério da Fazenda, Caixa Econômica Federal, Gerência de Área de Controladoria.

Nota: Aplicações no ano.

(1) Inclusive Rondônia, Acre e Roraima. (2) Inclusive Amapá.

Tabela 7.37 - Pagamentos do Programa de Integração Social e de Seguro desemprego realizados pela Caixa Econômica Federal, segundo as Unidades da Federação - 1996

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PAGAMENTOS REALIZADOS (1000 R\$)			
	Programa de Integração Social			Seguro-desemprego
	Abonos	Rendimentos	Quotas	
BRASIL	514 437	225 680	291 390	3 111 393
Rondônia.....	0	0	0	0
Acre.....	0	0	0	0
Amazonas.....	4 195	1 873	1 429	44 249
Roraima.....	0	0	0	0
Pará.....	8 776	2 840	2 431	49 391
Amapá.....	0	0	0	0
Tocantins.....	0	0	0	0
Maranhão.....	5 368	1 105	613	25 303
Piauí.....	5 109	636	359	22 914
Ceará.....	22 510	2 687	2 557	80 604
Rio Grande do Norte.....	8 685	1 262	1 009	26 467
Paraíba.....	10 297	1 870	1 934	31 015
Pernambuco.....	27 065	5 594	8 965	94 470
Alagoas.....	7 203	1 309	1 956	23 447
Sergipe.....	5 368	859	1 029	18 485
Bahia.....	25 584	7 454	8 307	127 668
Minas Gerais.....	71 466	20 530	28 170	328 378
Espírito Santo.....	14 003	3 105	3 188	56 707
Rio de Janeiro.....	66 913	27 533	37 710	321 037
São Paulo.....	87 026	100 351	135 190	1 120 884
Paraná.....	43 079	12 628	13 587	192 469
Santa Catarina.....	21 320	8 031	10 916	129 803
Rio Grande do Sul.....	49 808	18 983	25 976	237 717
Mato Grosso do Sul.....	6 886	1 371	1 182	33 295
Mato Grosso.....	5 665	1 153	674	29 260
Goiás.....	13 420	2 742	2 248	64 076
Distrito Federal.....	4 691	1 764	1 960	53 754

Fonte: Ministério da Fazenda, Caixa Econômica Federal, Gerência de Área de Controladoria.

Tabela 7.38 - Saldos das operações de crédito da Caixa Econômica Federal com recursos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, segundo as Unidades da Federação - 1996

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SALDOS DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO (1 000 R\$)			
	Total	Habitação popular	Saneamento	Infra-estrutura
BRASIL.....	46 280 231	25 918 799	16 408 550	3 952 882
Rondônia.....	215 152	137 357	50 054	27 741
Acre.....	335 608	130 180	172 220	33 208
Amazonas.....	842 362	538 586	178 514	125 262
Roraima.....	162 552	50 197	77 390	34 965
Pará.....	850 447	360 439	420 199	69 809
Amapá.....	25 584	14 637	10 947	
Tocantins.....	139 839	13 116	113 500	13 223
Maranhão.....	1 201 899	257 513	891 843	52 543
Piauí.....	702 038	211 621	481 209	9 208
Ceará.....	890 175	518 449	263 792	107 934
Rio Grande do Norte.....	632 623	419 479	149 945	63 199
Paraíba.....	1 021 448	509 355	424 963	87 130
Pernambuco.....	1 758 661	999 436	502 189	257 036
Alagoas.....	769 161	373 628	151 986	243 547
Sergipe.....	610 044	375 997	106 040	128 007
Bahia.....	3 924 636	1 656 989	1 695 686	571 961
Minas Gerais.....	3 248 307	1 528 864	1 448 111	271 332
Espírito Santo.....	619 743	375 969	173 682	70 092
Rio de Janeiro.....	3 843 798	2 454 040	1 096 108	293 650
São Paulo.....	10 147 025	5 412 973	4 044 029	690 023
Paraná.....	2 151 753	1 386 330	558 142	207 281
Santa Catarina.....	641 101	335 406	267 021	38 674
Rio Grande do Sul.....	2 181 863	1 560 050	496 964	124 849
Mato Grosso do Sul.....	887 763	334 843	379 922	172 998
Mato Grosso.....	1 011 713	448 793	423 948	138 972
Goiás.....	1 827 148	452 878	1 314 818	59 452
Distrito Federal.....	5 637 788	5 061 674	515 328	60 786

Fonte: Ministério da Fazenda, Caixa Econômica Federal, Gerência de Área de Controladoria.

Tabela 7.39 - Empregados cadastrados no Programa de Integração Social, segundo as Unidades da Federação - 1995-1996

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EMPREGADOS CADASTRADOS ATÉ 31.12	
	1995	1996
BRASIL.....	58 945 081	63 791 529
Amazonas (1).....	944 398	995 214
Pará (2).....	1 112 891	1 156 944
Tocantins.....	89 578	101 250
Maranhão	503 429	530 937
Piauí.....	331 545	347 950
Ceará.....	1 356 884	1 424 245
Rio Grande do Norte.....	511 078	538 492
Paraíba.....	574 703	599 691
Pernambuco.....	1 916 226	2 028 124
Alagoas.....	603 683	633 441
Sergipe.....	364 999	379 306
Bahia.....	2 387 870	2 422 561
Minas Gerais.....	6 113 865	6 591 880
Espírito Santo.....	1 008 971	1 055 931
Rio de Janeiro.....	5 431 574	7 525 391
São Paulo.....	21 905 091	22 277 014
Paraná.....	3 506 698	3 844 014
Santa Catarina.....	1 995 781	2 370 309
Rio Grande do Sul.....	4 652 885	4 668 271
Mato Grosso do Sul.....	685 225	714 278
Mato Grosso.....	558 896	368 762
Goiás.....	541 581	1 320 699
Distrito Federal.....	1 847 230	1 896 825

Fonte: Ministério da Fazenda, Caixa Econômica Federal, Gerência de Área de Controladoria.

Nota: Posições acumuladas desde o início do programa, em julho de 1971.

(1) Inclusive Rondônia, Acre e Roraima. (2) Inclusive Amapá.

Tabela 7.40 - Balancete consolidado das autoridades monetárias - 1994-1996

ESPECIFICAÇÃO	SALDOS EM 31.12 (1 000 000 R\$)		
	1994	1995	1996
ATIVO			
TOTAL	88 004	105 543	146 253
Crédito ao setor financeiro (1)	21 666	35 246	68 578
Banco do Brasil.....	-	-	3 207
Bancos comerciais.....	18 949	34 695	61 711
Oficiais.....	18 929	26 272	37 540
Privados.....	20	8 423	24 171
Bancos de desenvolvimento.....	-	-	-
Federais.....	-	-	-
Estaduais.....	-	-	-
Bancos de investimento.....	5	12	3
Sociedades de crédito, financiamento e investimento.....	-	-	-
Caixa Econômica Federal.....	1 312	140	3 126
Caixas econômicas estaduais.....	342	-	-
Outros.....	1 058	399	531
Crédito ao setor não-financeiro	1 138	883	1 313
Operações de Mercado Aberto (saldo líquido)	9 407	(-) 2 514	(-) 6 367
Haveres externos	40 080	57 401	70 724
Ouro.....	1 205	1 725	1 423
Direitos especiais de saque.....	0	1	1
Moeda estrangeira.....	35 113	51 232	64 609
Quotas de organismos financeiros.....	3 762	4 443	4 691
Operações com o Tesouro Nacional	14 415	8 453	2 390
Títulos federais em carteira.....	26 509	30 692	27 533
(-) Recursos tributários.....	7 492	12 466	16 533
(-) Recursos não-tributários.....	29	3 235	1 029
(-) Outras (2)	4 573	6 538	7 581
Outras contas (saldo líquido)	1 298	1 046	9 615
PASSIVO			
TOTAL	88 004	105 543	146 253
Não-monetário	70 319	83 862	126 457
Depósitos diversos.....	17 669	18 940	29 967
Registro em moeda estrangeira.....	306	190	125
Outros.....	17 363	18 750	29 842
Responsabilidade por títulos de emissão própria.....	39 288	52 456	83 106
Obrigações externas.....	9 480	10 023	7 486
Recursos de fundos e programas.....	2 243	1 553	2 244
Reserva monetária.....	388	525	810
FGDLI.....	1 545	529	836
Programa de Garantia da Atividade Agropecuária - PROAGRO.....	-	-	6
RECHEQUE.....	310	499	592
Outros.....	-	-	-
Recursos Vinculados ao Voto BCB 1026/89 - FAL.....	1 083	-	-
Recursos próprios.....	556	890	3 654
Monetário	17 685	21 681	19 796
Papel-moeda emitido.....	10 046	13 770	17 188
Reservas bancárias.....	7 639	7 911	2 608
Banco do Brasil.....	1 540	3 174	324
Bancos comerciais.....	5 694	4 334	1 860
Outras instituições.....	405	403	424

Fonte: Boletim do Banco Central do Brasil, Brasília, v. 33, n. 8, p. 96-103, ago. 1997.

(1) Inclui PROER; contrapartida de operações de compra e venda a termo de LBC-E e operações com recursos de fundos e programas. (2) Inclui Decreto-Lei n° 2. 288, de 23.07.1986.

Tabela 7.41 - Balancete consolidado dos bancos comerciais e múltiplos - 1994-1996

ESPECIFICAÇÃO	SALDOS EM 31.12 (1 000 000 R\$)					
	1994		1995		1996	
	Bancos comerciais	Bancos múltiplos	Bancos comerciais	Bancos múltiplos	Bancos comerciais	Bancos múltiplos
ATIVO						
TOTAL	13 191	162 579	20 724	219 060	22 654	245 794
Disponibilidade	65	897	99	2 126	125	1 549
Caixa.....	52	763	78	967	114	1 325
Depósitos bancários.....	0	19	17	746	5	46
	10	55	4	392	6	164
Aplicações em ouro.....	3	60	0	21	0	14
Depósitos voluntários do SBPE.....	0	0	0	0	0	0
Bancos - Depósitos em moeda estrangeira no País.....	0	0	0	0	0	0
Depósitos no Banco Central	806	13 846	715	11 469	321	11 540
Depósitos em moeda estrangeira.....	50	408	26	16	27	175
Depósitos compulsórios em espécie.....	657	7 734	539	5 946	264	4 565
Depósitos compulsórios do SBPE.....	7	3 473	7	3 328	17	3 841
Outros.....	92	2 231	143	2 179	13	2 959
Operações interfinanceiras compromissadas (líquido)	(-) 350	1 896	2 479	10 262	1 396	(-) 325
Aplicações em títulos e valores mobiliários	3 244	31 740	3 107	39 593	3 867	58 676
Operações de crédito e arrendamento mercantil	5 050	74 874	7 041	94 857	7 685	106 348
Financiamento de títulos e valores mobiliários.....	0	17	0	4	0	2
Haveres externos (curto prazo)	626	4 824	706	5 989	1 289	7 133
Operações cambiais	2 651	12 911	4 243	19 721	4 756	18 913
Adiantamentos por conta de pagamentos diversos e créditos especiais	71	2 342	108	3 014	210	3 154
Permanente	1 060	17 022	1 326	23 947	1 555	27 756
Investimento.....	301	10 553	423	15 656	730	20 070
Imobilizado.....	661	5 622	783	6 590	694	5 811
Diferido.....	98	847	120	1 701	131	1 875
Outras contas (saldo líquido)	(-) 32	2 210	900	8 078	1 450	11 048
PASSIVO						
TOTAL	13 191	162 579	20 724	219 060	22 654	245 794
Obrigações por haveres financeiros	4 520	71 975	6 128	95 650	4 867	99 895
Moeda escritural.....	753	8 008	874	8 813	689	8 532
Depósitos de poupança.....	38	22 786	44	31 159	120	36 736
Depósitos a prazo.....	3 506	37 482	5 090	51 548	3 908	49 129
Aceites cambiais.....	0	10	0	7	0	18
Letras hipotecárias.....	0	813	0	881	0	1 555
Outros.....	223	2 876	120	3 242	150	3 925
Depósitos interfinanceiros líquidos	(-) 582	871	39	(-) 2 567	991	6 559
Obrigações por empréstimos e repasses	270	8 675	290	15 131	249	12 774
Obrigações especiais	262	9 484	833	18 751	558	19 349
Obrigações por arrecadações	32	942	31	684	44	536
Obrigações externas	3 262	19 742	5 861	30 257	6 725	38 996
Operações cambiais	2 559	11 467	3 801	17 204	4 283	16 941
Obrigações para pagamentos a efetuar e valores a incorporar	551	11 390	330	5 702	691	6 160
Provisões	529	6 267	1 131	13 841	1 401	12 934
Patrimônio líquido	1 800	21 798	2 299	24 014	2 815	30 558
Contas de resultado	(-) 12	(-) 32	(-) 19	393	30	1 092

Fonte: Boletim do Banco Central do Brasil. Suplemento Estatístico, Brasília, v. 33, n. 3, p. 25-37, 64-76, mar. 1997.

Nota: Inclusive Carteira de Desenvolvimento e exclusive Banco do Brasil.

Tabela 7.42 - Valor dos desembolsos efetuados pelo sistema do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, segundo os gêneros de atividades - 1995-1996

GÊNEROS DE ATIVIDADES	VALOR DOS DESEMBOLSOS EFETUADOS (R\$)	
	1995	1996
TOTAL.....	7 097 889 547	9 677 187 085
Indústria Extrativa Mineral.....	71 651 984	146 533 806
Agropecuária.....	731 170 175	729 534 960
Indústrias de Transformação.....	4 001 360 210	4 242 170 961
Fabricação de		
Celulose, papel e produtos de papel.....	334 219 851	514 522 529
Coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool.....	190 344 150	167 914 135
Artigos de borracha e plástico.....	214 534 750	171 642 907
Máquinas e equipamentos.....	362 269 787	266 576 750
Máquinas para escritório e equipamentos de informática.....	10 547 019	11 400 066
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos.....	83 927 950	148 629 393
Material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicação	36 560 756	57 347 909
Equipamentos de instrumentação médico-hospitalares, instrumentos de precisão e óticos, equipamentos para automação industrial, cronômetros e relógios.....	11 451 765	16 622 384
Outros equipamentos de transporte.....	110 810 224	79 963 230
Móveis e indústrias diversas.....	41 208 569	42 507 557
Fabricação de produtos		
Alimentícios e bebidas.....	975 413 872	859 269 867
Do fumo.....	35 135 709	1 194 981
Têxteis.....	289 281 498	137 271 855
De madeira.....	60 613 646	77 879 866
Químicos.....	231 878 262	362 201 913
De minerais não-metálicos.....	226 793 855	235 130 824
De metal - exclusive máquinas e equipamentos.....	126 944 796	107 826 783
Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias.....	228 432 561	248 461 228
Confeção de artigos do vestuário e acessórios.....	21 798 654	16 184 031
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados.....	54 006 555	130 661 451
Edição, impressão e reprodução de gravações.....	33 198 614	36 438 837
Metalúrgica básica.....	314 528 321	545 097 307
Reciclagem.....	7 459 046	7 425 146
Comércio e serviços.....	2 293 707 178	4 558 947 357
Eletricidade, gás e água quente.....	648 163 372	1 441 064 352
Captação, tratamento e distribuição de água.....	1 962 359	115 787 363
Construção.....	100 011 842	241 788 685
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, e comércio a varejo de combustíveis.....	187 108 778	372 733 942
Alojamento e alimentação.....	113 752 540	120 035 842
Transporte		
Terrestre.....	726 896 462	831 300 630
Aquaviário.....	162 223 321	197 961 910
Aéreo.....	108 987 708	2 401 296
Atividades anexas e auxiliares do transporte e agências de viagem.....	64 983 882	56 672 570
Correio e telecomunicações.....	34 449 093	162 622 221
Intermediação financeira, exclusive seguros e previdência privada.....	22 793 569	714 526 516
Atividades imobiliárias.....	21 833 703	30 300 323
Administração pública, defesa e seguridade social.....	14 567 220	85 535 873
Educação.....	17 163 049	44 171 744
Saúde e serviços sociais.....	31 737 742	48 079 861
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	36 876 295	93 964 221
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.....	196 235	

Fonte: Ministério do Planejamento e Orçamento, Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social, Departamento de Planejamento e Orçamento.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 7.43 - Valor dos desembolsos efetuados pelo sistema do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, segundo as Unidades da Federação - 1995-1996

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VALOR DOS DESEMBOLSOS EFETUADOS (R\$)		UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VALOR DOS DESEMBOLSOS EFETUADOS (R\$)	
	1995	1996		1995	1996
BRASIL.....	7 097 889 547	9 677 187 085	Alagoas.....	51 137 888	45 778 418
Rondônia.....	25 803 829	51 908 224	Sergipe.....	46 113 693	85 297 633
Acre.....	2 915 709	2 100 762	Bahia.....	429 603 223	674 708 822
Amazonas.....	47 089 146	76 136 063	Minas Gerais.....	749 502 349	668 669 343
Roraima.....	2 021 676	157 444	Espírito Santo.....	134 416 119	374 223 242
Pará.....	121 785 057	58 855 864	Rio de Janeiro.....	733 082 293	1 919 704 830
Amapá.....	495 700	868 290	São Paulo.....	1 828 121 301	2 251 051 685
Tocantins.....	23 607 476	15 202 808	Paraná.....	756 744 503	884 448 351
Maranhão.....	46 158 670	56 021 582	Santa Catarina.....	499 020 044	552 733 509
Piauí.....	9 495 980	31 533 976	Rio Grande do Sul.....	495 182 090	972 140 070
Ceará.....	139 363 462	171 596 232	Mato Grosso do Sul.....	97 249 694	91 020 433
Rio Grande do Norte.....	93 890 962	81 027 930	Mato Grosso.....	214 939 475	156 608 726
Paraíba.....	18 560 007	34 789 423	Goiás.....	254 103 509	219 194 465
Pernambuco.....	161 838 661	143 326 423	Distrito Federal.....	115 647 031	58 082 524

Fonte: Ministério do Planejamento e Orçamento, Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social, Departamento de Planejamento e Orçamento.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 7.44 - Balanço do movimento das Loterias - 1996

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VALOR (1 000 R\$)							
	Total	Federal	Loteria Esportiva	Supersena	Sena	Megasena	Instantânea	Quina
Arrecadação.....	1 668 879	192 118	64 616	349 286	87 280	555 097	55 892	364 589
Prêmios líquidos.....	554 607	102 237	19 477	106 372	26 499	166 036	21 690	112 295
Imposto de Renda Federal.....	206 853	20 168	8 347	45 588	11 355	71 157	2 121	48 116
Crédito Educativo.....	65 532	-	660	13 765	-	33 060	-	18 047
Fundo Nacional da Cultura.....	16 584	1 773	646	3 493	873	5 551	602	3 646
Seguridade social.....	391 703	27 770	3 802	89 086	27 929	132 191	12 304	98 621
Clubes de Futebol e Federações.....	6 462	-	6 462	-	-	-	-	-
Jóquei Clube e Confederação Brasileira de Futebol.....	3 333	3 333	-	-	-	-	-	-
INDESP.....	9 692	-	9 692	-	-	-	-	-
Comissão de revendedor.....	141 822	8 353	5 814	31 436	7 855	49 959	5 593	32 813
Comissão Caixa Econômica Federal....	55 629	16 706	1 745	9 431	2 357	14 988	559	9 844
Custeio e manutenção.....	135 334	6 766	5 365	28 991	7 245	46 073	10 625	30 269
Acumulado para prêmios.....	10 649	-	607	1 726	547	7 050	719	-
Testes especiais.....	21 363	-	61	8 921	-	12 380	-	-
FUNPEN.....	49 316	5 012	1 938	10 479	2 618	16 653	1 678	10 938
Adicional INDESP (1).....	63 939	-	2 908	15 718	3 928	24 979	-	16 407

Fonte: Ministério da Fazenda, Caixa Econômica Federal, Gerência de Área de Loteria.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Não participa no rateio da arrecadação e beneficia ao INDESP (3%) e Entidades de Prática Desportiva (1,5%).

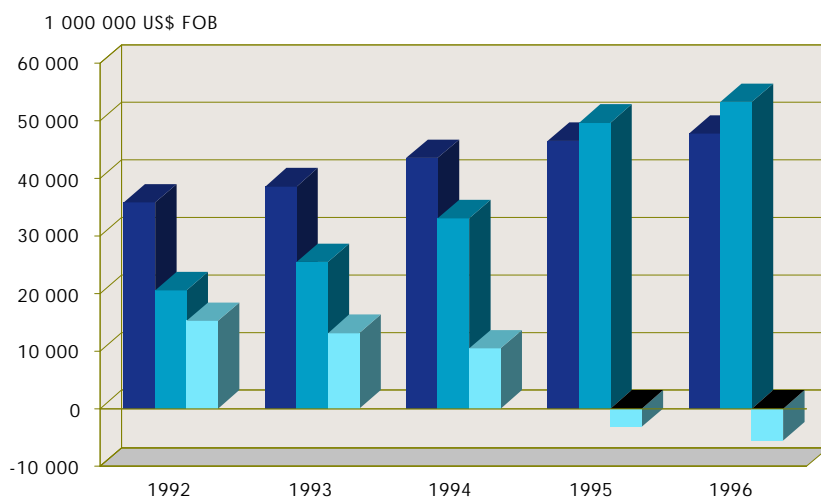
Setor Externo



Foto-Exportação de Veículos Brasileiros
CDD/IBGE

Setor Externo

Comércio exterior do Brasil
1992-1996



O tema Setor Externo divulga estatísticas relativas ao comércio de mercadorias, balanço de pagamentos e taxa de câmbio.

As informações relativas ao comércio de mercadorias são oriundas da Secretaria de Comércio Exterior, da Secretaria da Receita Federal e do Departamento Econômico do Banco Central do Brasil, apresentando dados sobre a exportação e importação, saldo comercial e, a depender do nível de detalhamento da tabela, especificam-se as zonas econômicas, os países de destino, as seções e capítulos, e as Unidades da Federação.

Cabe observar que tais estatísticas são elaboradas de acordo com regras de uniformização internacionais, em atendimento a recomendações da Liga das Nações e da Comissão de Estatísticas da ONU.

Relativamente ao balanço de pagamentos, cabe ao Departamento Econômico do Banco Central do Brasil a sua elaboração a partir de estatísticas fornecidas pelos diversos órgãos públicos e entidades privadas que mantêm, sob qualquer forma, relacionamento com o exterior.

Seguindo normas do FMI, as informações apresentadas neste tema registram as transações de bens, serviços, renda, transferências unilaterais, ouro monetário, direitos especiais de saque e de ativos e passivos na economia brasileira em face dos não-residentes, ou seja, os residentes do resto do mundo.

Apresentam-se também dados sobre o endividamento externo do Brasil, de responsabilidade do Banco Central do Brasil, ao qual compete o registro dos capitais estrangeiros ingressados no País, particularmente os sob a forma de empréstimos em moeda, concedidos a empresas e instituições financeiras no País, e os concedidos a órgãos da Administração Pública Direta e Indireta (do Governo Federal, dos Estados, Municípios e Distrito Federal, inclusive empresas de economia mista, autarquias, etc.) de financiamento de importações realizadas.

- Exportação
- Importação
- Saldo comercial

Fonte: Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, Secretaria do Comércio Exterior, Sistema Integrado do Comércio Exterior.

Tabela 7.45 - Quantidade e valor da exportação e da importação e saldo comercial - 1986-1996

ANO	QUANTIDADE (1 000 t)		VALOR (US\$ 1 000)			SALDO COMERCIAL (+ ou - na exportação FOB sobre a importação FOB)
	Exportação	Importação	Exportação (FOB)	Importação (FOB)	Importação (CIF)	
1986.....	133 832	60 597	22 348 603	14 044 304	15 557 239	8 304 299
1987.....	142 378	61 975	26 223 925	15 050 827	16 580 788	11 173 098
1988.....	169 666	58 085	33 789 365	14 605 254	16 055 406	19 184 111
1989.....	177 033	57 293	34 382 620	18 263 238	19 874 536	16 119 382
1990.....	168 095	57 184	31 413 756	20 661 362	22 460 350	10 752 394
1991.....	165 974	63 278	31 620 459	21 041 459	22 976 914	10 579 000
1992.....	167 295	68 059	35 792 986	20 554 091	22 346 263	15 238 895
1993.....	182 561	77 813	38 596 848	25 480 350	27 525 212	13 116 498
1994.....	195 294	81 268	43 545 162	33 078 690	35 511 892	10 466 472
1995 (1).....	200 792	88 459	46 506 282	49 971 896	53 827 633	(-) 3 465 614
1996.....	199 288	108 533	47 746 728	53 301 023	56 748 753	(-) 5 554 295

Fonte: Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, Secretaria de Comércio Exterior, Sistema Integrado de Comércio Exterior.

Nota: As quantidades representam o peso líquido das mercadorias separadas de seus envoltórios externos e internos.

(1) Dados retificados.

Tabela 7.46 - Exportação, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EXPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996
BRASIL (1).....	195 293 714	200 791 791	199 287 821	43 545 162	46 506 282	47 746 728
Rondônia.....	50 754	53 147	44 061	36 527	37 762	27 754
Acre.....	5 713	6 543	3 069	4 146	5 206	2 445
Amazonas.....	96 266	126 902	109 200	133 950	138 350	143 954
Roraima.....	2 893	2 696	4 894	5 634	4 357	7 116
Pará.....	42 286 364	49 697 745	46 632 446	1 820 771	2 181 437	2 117 178
Amapá.....	846 991	655 441	1 149 053	73 815	65 792	101 515
Tocantins.....	15 200	115	2 913	3 723	235	1 416
Maranhão.....	1 228 588	1 339 283	1 307 065	575 719	671 361	681 460
Piauí.....	11 240	12 997	21 490	53 669	67 097	62 428
Ceará.....	154 988	136 996	161 288	334 861	352 131	380 434
Rio Grande do Norte.....	384 503	233 446	280 273	86 729	79 228	94 876
Paraíba.....	118 060	107 417	151 837	83 646	86 065	103 394
Pernambuco.....	866 568	1 406 273	708 367	372 737	574 321	341 005
Alagoas.....	814 574	1 478 333	943 678	240 949	468 144	289 195
Sergipe.....	33 239	19 074	81 802	33 957	22 460	55 944
Bahia.....	4 316 977	(2) 4 638 276	3 817 390	1 720 587	1 919 192	1 846 130
Minas Gerais.....	77 647 638	77 285 925	76 323 531	5 693 376	5 860 662	5 790 384
Espírito Santo.....	22 621 147	22 372 315	24 943 215	2 301 552	2 748 708	2 454 259
Rio de Janeiro.....	4 890 848	3 552 334	3 579 640	2 304 825	2 057 597	1 884 313
São Paulo.....	15 730 343	14 257 861	14 609 644	14 736 002	15 967 689	16 575 292
Paraná.....	8 685 211	8 915 942	9 769 226	3 506 749	3 567 346	4 245 905
Santa Catarina.....	2 847 865	2 995 321	2 623 255	2 404 689	2 652 025	2 637 308
Rio Grande do Sul.....	6 542 798	6 310 362	5 670 178	5 027 113	5 181 655	5 663 640
Mato Grosso do Sul.....	1 750 694	2 361 879	2 463 840	289 841	304 818	305 859
Mato Grosso.....	1 646 653	1 404 780	1 900 476	466 033	426 252	659 308
Goiás.....	1 184 287	682 665	923 226	353 052	248 655	387 007
Distrito Federal.....	44 989	28 368	109 329	10 309	6 791	30 874
Zona não declarada.....	451 913	672 286	906 945	447 955	448 388	542 127

Fonte: Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, Secretaria de Comércio Exterior, Sistema Integrado de Comércio Exterior.

(1) Inclusive reexportação, mercadoria nacionalizada e outros, não discriminados por Unidades da Federação. (2) Dado retificado.

Tabela 7.47 - Exportação, segundo os blocos econômicos - 1994-1996

BLOCOS ECONÔMICOS	EXPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996
TOTAL.....	(1) 195 293 714	200 791 791	199 287 821	43 545 162	46 506 282	47 746 728
Associação Latino Americana de Integração -						
ALADI.....	13 550 081	13 424 839	14 321 230	9 745 258	9 975 338	10 927 947
Mercado Comum do Sul - MERCOSUL.....	10 122 105	9 765 741	10 074 334	5 921 476	6 153 768	7 305 282
Demais da ALADI.....	3 427 976	3 659 098	4 246 896	3 823 782	3 821 570	3 622 665
Mercado Comum Centro Americano - MCCA.....	276 278	185 736	126 887	241 920	216 381	161 563
Demais da América Latina.....	251 125	208 844	212 187	176 266	207 534	232 484
Comunidade e Mercado Comum do Caribe -						
CARICOM.....	1 455 289	1 542 205	1 503 987	125 913	152 459	143 129
Canadá.....	2 509 139	2 520 379	2 702 593	500 533	460 904	505 768
Estados Unidos, inclusive Porto Rico.....	15 266 040	15 145 944	17 662 532	8 950 775	8 797 974	9 311 874
Demais da América.....	1 372 598	1 091 064	1 001 051	359 478	230 677	234 074
Europa Oriental.....	3 109 638	5 258 414	4 718 117	534 194	984 655	1 056 382
União Européia.....	77 770 647	78 732 336	71 981 167	12 201 809	12 911 952	12 836 064
Associação Européia de Livre Comércio - AELC.	429 159	363 545	448 594	381 776	504 536	502 599
Demais da Europa Ocidental.....	925 717	1 559 267	2 159 160	230 443	294 257	348 195
Ásia, exclusive Oriente Médio.....	64 145 576	64 756 997	66 048 302	7 047 427	8 191 694	7 813 798
Oriente Médio.....	7 424 061	7 576 114	7 538 986	1 078 155	1 280 452	1 344 652
África, exclusive Oriente Médio.....	3 855 886	5 282 547	5 089 604	1 349 206	1 585 822	1 527 022
Oceania.....	962 620	854 694	873 207	291 427	350 624	296 437
Provisionamento de navios e aeronaves.....	1 965 359	2 288 865	2 890 208	325 596	361 025	503 006
Não declarados.....	24 000	0	10 009	4 987	0	1 735

Fonte: Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, Secretaria de Comércio Exterior, Sistema Integrado de Comércio Exterior.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Inclusive 502 toneladas, não discriminadas por blocos econômicos.

Tabela 7.48 - Exportação, segundo os países de destino - 1994-1996

(continua)

PAÍSES DE DESTINO	EXPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996
TOTAL.....	195 293 714	200 791 791	199 287 821	43 545 162	46 506 282	47 746 728
Afeganistão.....	68	69	105	197	221	455
África do Sul.....	215 416	272 865	265 935	223 540	260 928	291 886
Albânia.....	34	68	13 155	269	79	4 301
Alemanha.....	19 563 176	22 164 096	19 734 751	2 048 851	2 158 189	2 082 704
Andorra.....	24	11	56	126	108	505
Angola.....	51 553	33 709	46 717	154 800	20 666	34 929
Anguilla.....	21	29	24	6	32	17
Antigua Barbuda.....	901	986	954	1 462	2 196	1 833
Antilhas Holandesas.....	444 736	916 631	665 531	58 249	106 686	88 778
Arábia Saudita.....	2 440 102	2 242 234	2 317 128	357 081	360 110	409 464
Argélia, República da.....	87 476	335 329	374 992	45 148	98 430	115 399
Argentina.....	7 737 295	7 736 711	8 099 128	4 135 864	4 041 136	5 170 032
Armênia, República da.....	0	-	104	0	-	377
Aruba.....	9 711	2 268	19 373	4 400	4 729	7 878
Austrália.....	799 845	821 801	845 014	251 924	299 142	257 166
Áustria.....	40 947	545 372	805 710	96 674	92 228	86 641
Azerbaijão.....	-	-	368	-	-	254
Bahamas, ilhas.....	214 965	331 262	226 630	15 039	9 851	19 801
Bahrein, ilha.....	1 804 215	2 419 192	2 462 396	39 430	52 803	52 778
Bangladesh.....	244 344	178 607	130 967	122 009	109 616	61 953
Barbados, ilha.....	5 577	5 851	4 682	5 450	6 091	5 571
Belarus, República de.....	0	-	87	9	-	1 272
Bélgica.....	8 231 413	8 666 634	7 477 561	1 297 207	1 574 948	1 396 672
Belize.....	2 486	627	657	1 119	1 103	833
Benin.....	3 263	8 614	1 831	1 227	4 418	4 203
Bermudas.....	7 793	10 993	9 285	1 921	1 966	2 628
Bolívia.....	421 239	401 456	384 668	469 997	530 083	531 679
Bosnia-Herzegovina.....	-	0	151	-	1	580
Botsuana.....	15	68	47	524	241	131
Brunei Darussalam.....	306	0	6	90	16	19
Bulgária.....	53 348	411 450	617 539	19 552	40 011	29 800
Burkina Fasso.....	3 426	2 406	6 138	1 117	1 131	2 232
Burundi.....	53	54	77	240	330	126
Cabo Verde, ilhas.....	7 584	14 007	7 276	6 474	9 387	6 049
Cayman, ilhas.....	73 796	104 551	247 066	211 971	52 809	70 428
Camboja.....	7	-	2	92	-	16
Camarões.....	21 523	24 794	14 484	9 860	12 310	8 515
Canadá.....	2 509 139	2 520 379	2 702 593	500 533	460 904	505 768
Casaquistão, República do.....	3	27	63	64	273	375
Catar.....	287 265	232 828	320 277	22 004	19 970	37 761
Cingapura.....	526 655	380 074	328 912	308 060	293 665	333 125
Chade.....	10	23	122	15	132	793

Tabela 7.48 - Exportação, segundo os países de destino - 1994-1996

(continuação)

PAÍSES DE DESTINO	EXPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996
Chile.....	755 519	715 828	708 237	998 818	1 210 470	1 055 274
China, República Popular da.....	8 626 354	9 782 089	9 774 515	822 416	1 203 751	1 113 829
Chipre.....	13 194	44 323	26 765	28 563	51 817	25 820
Cocos-Keeling, ilhas.....	2	-	-	3	-	-
Colômbia.....	430 021	314 548	232 455	400 914	457 261	431 908
Comores, ilhas.....	35	8	23	75	30	25
Congo.....	182	287	257	559	722	591
Congo, República Democrática do.....	2 191	2 191	13 007	5 722	3 350	7 343
Coreia do Norte, República Democrática do.....	449 262	93 164	40 080	38 599	46 516	21 852
Coreia do Sul, República da.....	8 410 767	10 520 416	12 380 127	634 342	827 455	838 437
Costa do Marfim.....	74 294	42 947	105 587	33 395	28 502	47 447
Croácia, República da.....	21 507	28 122	24 750	9 568	17 971	16 950
Costa Rica.....	149 059	107 800	72 777	110 629	84 868	67 012
Coveite.....	38 056	51 472	36 815	35 809	50 937	46 556
Cuba.....	34 730	80 669	42 380	25 137	42 436	42 952
Dinamarca.....	816 191	788 072	415 472	231 236	216 831	167 895
Djibuti.....	8 621	18 139	126	3 140	5 807	235
Dominica, ilha.....	1 725	583	748	995	606	655
El Salvador.....	27 955	18 579	10 899	41 091	34 103	25 900
Equador.....	230 543	93 382	80 974	272 749	208 488	172 071
Egito.....	1 218 417	1 827 832	1 438 908	179 383	369 666	224 371
Emirados Árabes, União dos.....	751 132	401 443	383 032	115 539	109 078	171 701
Espanha.....	5 784 534	6 391 073	6 455 812	709 250	876 871	937 499
Eslovênia, República da.....	27 163	25 914	56 820	48 352	46 454	72 803
Eslovaca, República da.....	601	116	1 091	2 440	947	6 040
Estados Unidos.....	15 043 564	15 023 839	17 477 555	8 816 241	8 682 812	9 182 585
Estônia, República da.....	83 001	55 734	177	31 998	12 933	232
Etiópia.....	777	1 406	17 144	3 866	4 456	13 680
Falkland (Maldivas).....	1	-	0	5	-	1
Feroe, ilhas.....	-	0	-	-	2	-
Fiji, ilhas.....	362	344	361	769	503	662
Filipinas.....	2 457 221	2 714 444	2 774 797	217 310	275 129	322 132
Finlândia.....	204 730	204 030	77 362	120 391	107 101	79 888
França.....	10 236 852	9 194 703	7 825 407	899 269	1 037 771	910 904
Gabão.....	607	1 069	973	2 266	2 434	1 785
Gâmbia.....	4 893	24 384	19 156	2 756	8 964	7 302
Gana.....	103 589	170 791	98 131	30 677	64 834	43 579
Geórgia, República da.....	-	1	14 010	-	1	3 577
Gibraltar.....	13 294	922	710	2 962	573	1 621
Granada, ilha.....	782	815	689	647	780	488
Grécia.....	434 511	360 291	300 424	193 196	217 046	188 512
Groenlândia.....	-	0	0	-	0	0
Guadalupe.....	26 557	26 471	32 200	18 588	20 860	21 428
Guam.....	229	204	113	613	655	326
Guatemala.....	67 755	39 359	28 839	58 837	61 186	41 893

Tabela 7.48 - Exportação, segundo os países de destino - 1994-1996

(continuação)

PAÍSES DE DESTINO	EXPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996
Guiana Francesa.....	3 913	3 369	2 604	7 136	6 447	5 254
Guiné.....	13 641	75 000	44 888	4 380	24 162	13 365
Guiné-Bissau.....	69	100	359	235	197	563
Guiné-Equatorial.....	1	40	1 035	2	14	326
Guiana.....	2 191	3 433	2 734	7 648	12 119	8 128
Haiti.....	222	7 484	10 362	413	6 767	11 103
Honduras.....	28 080	17 247	12 406	26 597	31 702	21 938
Hong-Kong.....	513 582	294 584	328 408	376 482	405 146	432 719
Hungria.....	299 526	266 629	239 965	96 705	86 683	91 765
Iêmen.....	26 995	113 608	294 928	16 875	39 532	94 314
Índia.....	2 577 512	1 513 068	1 211 761	621 181	319 993	184 916
Indonésia.....	1 379 367	1 950 014	1 756 582	218 768	365 919	290 753
Iraque.....	1	-	-	1	-	-
Irã, República Islâmica do.....	1 752 250	1 630 266	1 133 059	184 028	256 271	184 087
Irlanda.....	314 645	199 694	201 545	118 613	66 146	75 198
Islândia.....	280	888	289	637	2 747	586
Israel.....	50 164	31 742	59 936	78 930	53 732	52 826
Itália.....	10 152 723	10 549 057	10 698 627	1 646 531	1 713 084	1 530 739
Iugoslávia.....	15 240	34 921	302 843	11 702	20 315	10 556
Jamaica.....	35 743	40 380	43 473	30 959	47 412	36 794
Japão.....	31 702 017	30 184 763	30 621 195	2 574 086	3 101 596	3 047 134
Jordânia.....	86 768	223 061	239 562	53 323	98 606	93 134
Kiribati.....	-	0	-	-	1	-
Laos, República popular Democrática do.....	115	7	92	365	136	394
Lebuan, ilha.....	2	-	-	3	-	-
Letônia, República da.....	1 814	179	542	7 039	1 181	2 534
Líbano.....	68 104	55 533	111 453	72 528	88 301	75 313
Libéria.....	98 910	34 877	14 934	171 039	33 928	6 384
Líbia.....	851 915	802 200	981 776	53 694	48 731	74 505
Liechtenstein.....	139	364	130	308	144	1 353
Lituânia, República da.....	492	274	55 802	852	384	16 285
Luxemburgo.....	2 791 756	2 074 307	1 734 788	58 208	35 353	34 952
Macau.....	4 972	135	417	1 356	238	575
Macedônia, República da.....	10	6	284	186	155	451
Madagascar.....	4 095	431	18 294	1 985	798	7 070
Malásia.....	1 231 172	1 979 289	1 431 342	210 962	244 264	233 236
Malawi.....	921	112	42	1 187	238	120
Maldivas.....	9	0	-	23	5	-
Mali.....	1 586	12 206	12 587	810	4 222	5 459
Malta.....	8 174	8 968	7 375	8 120	11 088	7 620
Marrocos.....	344 484	628 182	501 349	116 441	175 057	162 103
Marshall, ilha.....	0	7	4	3	18	8
Martinica.....	14 320	13 122	13 935	13 394	15 804	14 352
Maurício.....	4 733	36 628	15 569	3 403	16 106	4 633
Mauritânia.....	1 968	7 475	8 234	2 105	3 211	4 008
México.....	865 237	1 426 361	2 260 495	1 049 973	496 086	679 346

Tabela 7.48 - Exportação, segundo os países de destino - 1994-1996

(continuação)

PAÍSES DE DESTINO	EXPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996
Mianmá.....	87	177	180	155	779	304
Micronésia, Estados Federados da.....	16	-	9	35	-	29
Moldávia, República da.....	1	8	87	32	63	61
Mônaco.....	6 395	4 127	8 077	1 367	618	1 412
Mongólia.....	-	0	-	-	19	-
Montserrat, ilha.....	48	45	11	35	23	35
Moçambique.....	22 275	974	33 456	7 666	4 911	14 663
Namíbia.....	684	165	24 127	1 119	526	4 979
Nauru.....	-	1	-	-	8	-
Nepal.....	11 813	6 091	707	3 478	3 497	1 206
Nicarágua.....	3 429	2 752	1 966	4 765	4 523	4 820
Níger.....	311	1 163	1 059	354	1 112	663
Nigéria.....	405 397	593 417	697 076	149 295	243 327	274 540
Norfolk, ilha.....	6	-	-	121	-	-
Noruega.....	158 972	201 229	121 897	77 930	113 063	56 481
Nova Caledônia.....	114	161	273	542	753	862
Nova Zelândia.....	31 038	30 807	26 307	32 370	45 149	34 548
Omã.....	11 206	18 902	9 422	12 265	17 352	13 613
Pacífico, ilha dos EUA.....	130 157	19	52	3 154	106	134
Países Baixos.....	14 437 601	12 323 036	11 444 626	3 077 114	2 917 780	3 548 740
Palau.....	-	15	-	-	58	-
Papua Nova Guiné.....	475	987	550	1 116	3 344	1 554
Paquistão.....	254 979	332 128	281 824	39 746	107 801	90 551
Panamá.....	157 763	52 813	85 732	86 079	91 993	105 262
Paraguai.....	1 172 215	1 259 101	1 278 038	1 053 623	1 300 733	1 324 582
Peru.....	250 379	235 721	173 674	349 691	438 290	297 969
Polinésia Francesa.....	236	239	418	588	759	1 022
Polónia.....	796 256	900 974	1 359 448	109 014	86 440	201 273
Portugal.....	610 655	1 280 709	982 211	302 030	412 882	324 270
Porto Rico.....	222 476	122 105	184 977	134 534	115 162	129 289
Quênia.....	77 578	83 562	39 703	25 232	31 928	14 466
Reino Unido.....	3 693 269	3 809 115	3 501 274	1 228 783	1 325 572	1 323 659
República Centro-Africana.....	975	334	20	238	281	26
República Dominicana.....	58 410	67 878	73 714	64 638	66 338	73 168
Reunião, ilhas.....	1 603	2 355	2 485	4 128	4 860	5 516
Romênia.....	918 750	1 277 905	1 065 001	56 351	100 636	110 771
Ruanda.....	296	18	222	606	23	376
Rússia, Federação da.....	214 226	1 110 178	745 468	173 341	569 266	465 741
Salomão, ilhas.....	25	38	-	33	17	-
Samoa Americana.....	-	-	10	-	-	16
San Marino.....	-	25	-	-	58	-
Santa Helena.....	11	39	-	45	14	-
Santa Lúcia, ilha.....	1 555	1 674	1 235	1 486	1 795	1 400
São Cristóvão e Neves, ilhas.....	26	28	9	73	79	23
São Pedro Miquelon.....	-	-	21	-	-	8

Tabela 7.48 - Exportação, segundo os países de destino - 1994-1996

(conclusão)

PAÍSES DE DESTINO	EXPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996
São Tomé e Príncipe.....	9	151	585	22	1 108	145
São Vicente.....	1 623	1 521	1 902	7 376	1 362	1 487
Senegal.....	18 723	91 089	73 977	9 968	35 791	28 934
Seychelles.....	398	470	505	308	391	392
Serra Leoa.....	1 164	6 113	1 637	1 543	2 233	1 625
Síria, República Árabe da.....	94 610	111 512	144 214	61 780	81 943	87 285
Somália.....	68 068	38 602	50 646	19 533	11 554	15 595
Sri Lanka.....	199 747	156 782	105 307	61 133	52 468	33 117
Suazilândia.....	239	54	-	1 168	253	-
Sudão.....	156	230	276	444	1 072	525
Suécia.....	451 248	177 994	317 521	173 090	159 473	146 378
Suíça.....	269 768	161 064	326 278	302 900	388 582	444 178
Suriname.....	2 569	3 779	4 172	10 472	15 713	15 299
Tailândia.....	1 395 441	1 309 421	1 260 621	384 108	419 354	395 600
Tanzânia.....	21 543	15 726	13 460	7 177	6 091	4 562
Taiwan (Formosa).....	4 157 479	3 343 064	3 596 514	410 641	406 540	400 974
Território Britânico do Oceano Índico.....	39	18	79	42	36	27
Tcheca, República.....	5 771	111 429	13 006	17 026	26 603	32 414
Togo.....	345	5 035	5 127	539	1 658	2 154
Tonga.....	3	4	-	10	20	-
Trinidad e Tobago.....	1 187 667	1 155 001	1 220 263	53 624	69 042	66 083
Tunísia.....	92 947	52 282	104 490	44 452	20 535	49 419
Turcas e Caicós, ilhas.....	0	-	38	1	-	117
Turcomenistão.....	26	544	79	365	678	694
Turquia.....	840 304	1 460 404	1 766 170	149 426	197 590	237 108
Ucrânia.....	735 789	1 108 812	591 909	19 138	52 884	86 728
Uganda.....	762	723	539	1 052	993	1 135
Uruguai.....	1 212 595	769 930	697 168	731 988	811 899	810 668
Uzbequistão, República do.....	-	14 086	218	-	5 594	1 888
Vanuato.....	103	62	92	116	69	98
Venezuela.....	475 038	471 802	406 394	281 641	480 892	454 419
Vietnã.....	2 298	18 612	23 842	1 827	7 572	10 503
Virgens, ilhas (Britânicas).....	14 502	5 715	6 541	15 150	4 392	7 356
Virgens, ilhas (EUA).....	774 678	4 137	261	18 185	1 239	531
Wallis, Futuna.....	7	5	2	28	22	9
Zâmbia.....	805	507	874	590	506	971
Zimbabue.....	15 310	11 343	29 259	13 618	13 217	17 154
Provisionamento de navios e aeronaves.....	1 965 359	2 288 865	2 890 208	325 596	361 025	503 006
Não declarados.....	24 501	0	10 009	4 987	0	1 735

Fonte: Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, Secretaria de Comércio Exterior, Sistema Integrado de Comércio Exterior.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 7.49 - Exportação, segundo as seções e capítulos - 1995-1996

(continua)

SEÇÕES E CAPÍTULOS	EXPORTAÇÃO			
	Quantidade (t)		Valor (1 000 US\$ FOB)	
	1995	1996	1995	1996
TOTAL.....	200 791 791	199 287 821	46 506 282	47 746 728
Transações e operações especiais.....	3 428 437	3 177 267	620 110	637 453
Animais vivos e produtos do reino animal.....	618 824	807 546	1 200 814	1 461 822
Animais vivos.....	914	2 307	5 090	5 841
Carnes e miudezas, comestíveis.....	536 395	716 938	969 112	1 240 348
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos...	23 121	21 377	146 812	122 969
Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural; produtos comestíveis de origem animal, não especificados nem compreendidos em outras partes.....	4 346	10 539	9 776	24 983
Outros produtos de origem animal, não especificados nem compreendidos em outras partes.....	54 048	56 385	70 025	67 681
Produtos do reino vegetal.....	4 768 942	5 298 970	3 237 038	3 314 238
Plantas vivas e produtos de floricultura.....	3 510	3 154	13 904	11 855
Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis.....	39 991	44 241	11 054	12 403
Frutas; cascas de cítricos e de melões.....	277 881	298 906	277 792	296 338
Café, chá, mate e especiarias.....	784 296	838 873	2 081 296	1 829 606
Cereais.....	30 365	374 456	10 176	76 665
Produtos da indústria de moagem; malte; amidos e féculas; inulina; glúten de trigo.....	34 646	34 615	11 942	13 759
Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; plantas industriais ou medicinais; palhas e forragens.....	3 538 433	3 657 797	794 623	1 039 731
Gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais.....	39 792	44 554	26 729	32 145
Matérias para trançaria (entranchamento) e outros produtos de origem vegetal, não especificados nem compreendidos em outras partes....	20 028	2 373	9 524	1 736
Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal.....	1 921 879	1 483 132	1 244 940	888 144
Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal.....	1 921 879	1 483 132	1 244 940	888 144
Produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados.....	21 541 828	20 726 227	7 834 759	8 855 095
Preparações de carnes, de peixes ou de crustáceos, de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos.....	111 016	103 666	340 907	279 108
Açúcares e produtos de confeitaria.....	6 297 811	5 432 672	2 001 839	1 689 733
Cacau e suas preparações.....	99 381	116 219	178 689	218 865
Preparações à base de cereais, farinhas, amidos, féculas ou de leite; produtos de pastelaria.....	17 262	19 892	29 894	33 693
Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas.....	1 035 889	1 265 250	1 198 798	1 516 397
Preparações alimentícias diversas.....	100 155	106 781	523 251	455 203
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres.....	425 088	411 342	204 904	216 632
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais.....	13 133 929	12 905 153	2 181 517	2 930 071
Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados.....	321 298	365 254	1 174 961	1 515 392

Tabela 7.49 - Exportação, segundo as seções e capítulos - 1995-1996

(continuação)

SEÇÕES E CAPÍTULOS	EXPORTAÇÃO			
	Quantidade (t)		Valor (1 000 US\$ FOB)	
	1995	1996	1995	1996
Produtos minerais.....	140 782 363	138 737 140	3 296 699	3 501 736
Sal, enxofre, terras e pedras; gesso, cal e cimento.....	1 145 835	1 203 507	140 079	148 115
Minérios, escórias e cinzas.....	136 532 335	134 684 451	2 745 804	2 932 664
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais.....	3 104 192	2 849 182	410 816	420 957
Produtos das indústrias químicas e das indústrias conexas.....	2 806 614	3 016 811	2 538 737	2 729 348
Produtos químicos inorgânicos; compostos inorgânicos ou orgânicos de metais preciosos, de elementos radioativos, de metais das terras raras ou de isótopos.....	750 095	964 939	354 992	470 699
Produtos químicos orgânicos.....	1 329 962	1 362 958	1 008 717	1 006 904
Produtos farmacêuticos.....	7 318	8 619	111 195	131 187
Adubos ou fertilizantes.....	312 752	253 451	63 169	61 576
Extratos tanantes e tintoriais; taninos e seus derivados; pigmentos e outras matérias corantes; tintas e vernizes; mástiques; tintas de escrever.....	77 227	84 977	161 131	185 006
Óleos essenciais e resinóides; produtos de perfumaria ou de toucador preparados e preparações cosméticas.....	63 547	71 873	141 574	148 628
Sabões, agentes orgânicos de superfície, preparações para lixívia, preparações lubrificantes, ceras artificiais, ceras preparadas, produtos de conservação e limpeza, velas e artigos semelhantes, massas para odontologia (arte dentária) e composições para odontologia (arte dentária) à base de gesso.....	54 685	61 806	68 587	81 173
Matérias albuminóides; produtos à base de amidos ou de féculas modificados; colas; enzimas.....	36 687	40 497	76 592	98 447
Pólvoras e explosivos; artigos de pirotecnia; fósforos; ligas pirofóricas; matérias inflamáveis.....	4 835	5 228	13 564	17 177
Produtos para fotografia e cinematografia.....	23 650	22 101	259 490	219 132
Produtos diversos das indústrias químicas.....	145 855	140 362	279 726	309 418
Plástico e suas obras; borracha e suas obras.....	903 006	895 793	1 504 245	1 458 878
Plástico e suas obras.....	626 769	614 435	809 391	734 493
Borracha e suas obras.....	276 237	281 358	694 854	724 385
Peles, couro, peleteria (peles com pêlo) e obras destas matérias; artigos de correeiro ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artefatos semelhantes; obras de tripa.....	160 252	215 780	625 439	740 072
Peles, exceto a peleteria (peles com pêlo), e couros.....	155 073	208 760	574 269	677 810
Obras de couro; artigos de correeiro ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artefatos semelhantes; obras de tripa.....	4 169	5 995	33 448	41 493
Peleteria (peles com pêlo) e suas obras; peleteria (peles com pêlo) artificial.....	1 011	1 025	17 722	20 769
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras; obras de espartaria ou de cestaria.....	3 083 569	3 270 489	1 137 632	1 111 633
Madeira, carvão vegetal e suas obras de madeira.....	3 082 947	3 270 042	1 135 187	1 109 687
Cortiça e suas obras.....	581	426	2 088	1 840
Obras de espartaria ou de cestaria.....	41	21	357	106

Tabela 7.49 - Exportação, segundo as seções e capítulos - 1995-1996

(continuação)

SEÇÕES E CAPÍTULOS	EXPORTAÇÃO			
	Quantidade (t)		Valor (1 000 US\$ FOB)	
	1995	1996	1995	1996
Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; desperdícios e aparas de papel ou de cartão; papel e suas obras..	3 216 304	3 476 999	2 731 454	1 957 019
Pastas de madeira ou outras matérias fibrosas celulósicas; desperdícios e aparas de papel ou de cartão.....	1 983 775	2 240 084	1 475 408	999 464
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão.....	1 228 862	1 234 053	1 229 536	935 046
Livros, jornais, gravuras e outros produtos das indústrias gráficas; textos manuscritos ou datilografados, planos e plantas.....	3 667	2 862	26 510	22 509
Matérias têxteis e suas obras.....	364 172	283 135	1 441 490	1 292 007
Seda.....	3 280	3 265	84 998	89 982
Lã, pêlos finos ou grosseiros; fios e tecidos de crina.....	13 035	13 226	55 240	48 427
Algodão.....	123 246	63 921	391 892	280 864
Outras fibras têxteis vegetais; fios de papel e tecidos de fios de papel.....	34 576	37 655	32 837	29 800
Filamentos sintéticos ou artificiais.....	15 333	17 909	73 778	86 851
Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas.....	19 511	18 794	61 069	65 565
Pastas ("ouates"), feltros e falsos tecidos; fios especiais; cordéis, cordas e cabos; artigos de cordoaria.....	82 414	64 266	107 410	101 048
Tapetes e outros revestimentos para pavimentos, de materiais têxteis.....	4 151	5 270	12 649	16 993
Tecidos especiais; tecidos tufados; rendas; tapeçarias; passamanarias; bordados.....	2 666	3 684	28 099	35 159
Tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados; artigos para usos técnicos de matérias têxteis.....	21 820	14 798	55 758	47 951
Tecidos de malha.....	1 031	1 231	10 800	14 462
Vestuário e seus acessórios, de malha.....	8 699	6 180	154 339	117 525
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha.....	7 789	6 581	127 217	114 525
Outros artefatos têxteis confeccionados; sortidos; artefatos de matérias têxteis, calçados, chapéus e artefatos de uso semelhante, usados; trapos.....	26 620	26 357	245 402	242 857
Calçados; chapéus e artefatos de uso semelhantes; guarda-chuvas, guarda-sóis, bengalas, chicotes, rebenques (pingalins), e suas partes; penas preparadas e suas obras; flores artificiais; obras de cabelo.....	83 717	88 998	1 504 068	1 654 405
Calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes.....	83 489	88 793	1 498 811	1 650 112
Chapéus e artefatos de uso semelhante, e suas partes.....	183	166	4 957	3 949
Guarda-chuvas, sombrinhas, guarda-sóis, bengalas, bengalas-assentos, chicotes, rebenques (pingalins), e suas partes.....	40	24	222	177
Penas e penugem preparadas, e suas obras; flores artificiais; obras de cabelo.....	6	14	78	168
Obras de pedras, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e suas obras.....	1 373 508	1 440 972	628 315	631 320
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes.....	766 721	824 666	233 656	246 171
Produtos cerâmicos.....	500 771	496 578	252 750	243 535
Vidro e suas obras.....	106 016	119 728	141 909	141 613
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; bijuterias; moedas.....	14 503	15 481	531 003	741 991
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; bijuterias; moedas.....	14 503	15 481	531 003	741 991

Tabela 7.49 - Exportação, segundo as seções e capítulos - 1995-1996

SEÇÕES E CAPÍTULOS	EXPORTAÇÃO			
	Quantidade (t)		Valor (1 000 US\$ FOB)	
	1995	1996	1995	1996
Metais comuns e suas obras.....	13 873 495	14 419 647	6 862 545	6 531 964
Ferro fundido, ferro e aço.....	12 334 430	12 908 281	4 064 816	3 939 962
Obras de ferro fundido, ferro e aço.....	550 764	524 832	613 139	622 482
Cobre e suas obras.....	74 020	62 256	230 395	165 138
Níquel e suas obras.....	4 578	5 762	40 613	46 118
Alumínio e suas obras.....	803 654	814 159	1 513 288	1 343 483
Chumbo e suas obras.....	3 250	1 548	1 807	478
Zinco e suas obras.....	53 095	53 585	54 288	52 496
Estanho e suas obras.....	10 188	12 290	58 296	68 518
Outros metais comuns; ceramais ("cermets"); obras dessas matérias.....	2 007	2 469	15 841	21 781
Ferramentas, artefatos de cutelaria e talheres, e suas partes, de metais comuns.....	25 913	21 902	205 297	195 252
Obras diversas de metais comuns.....	11 597	12 563	64 765	76 257
Máquinas, aparelhos e material elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagem e de som em televisão, e suas partes e acessórios.....	873 777	874 869	5 477 763	5 763 518
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes.....	687 806	696 982	3 972 428	4 179 728
Máquinas, aparelhos e material elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios.....	185 970	177 887	1 505 335	1 583 790
Material de transporte.....	793 956	873 727	3 336 171	3 720 846
Veículos e material para vias férreas ou semelhantes, e suas partes; aparelhos mecânicos (incluídos os eletromecânicos), de sinalização para vias de comunicação.....	25 860	8 105	45 168	16 122
Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios.....	552 492	559 787	2 739 624	3 060 695
Aeronaves e outros aparelhos aéreos ou espaciais, e suas partes.....	414	1 216	276 892	457 953
Embarcações e estruturas flutuantes.....	215 190	304 618	274 487	186 075
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia, medida, controle ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; relógios e aparelhos semelhantes; instrumentos musicais; suas partes e acessórios.....	9 244	7 840	235 617	221 581
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia, medida, controle ou de precisão; instrumentos aparelhos médico-cirúrgicos; suas partes e acessórios.....	8 918	7 495	228 860	214 663
Relógios e aparelhos semelhantes, e suas partes.....	242	292	4 367	4 844
Instrumentos musicais, suas partes e acessórios.....	84	53	2 390	2 074
Armas e munições; suas partes e acessórios.....	1 885	1 727	76 421	71 176
Armas e munições, suas partes e acessórios.....	1 885	1 727	76 421	71 176
Mercadorias e produtos diversos.....	171 496	175 253	439 127	460 826
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos em outros capítulos; anúncios cartazes ou tabuletas e placas indicadoras luminosas, e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.....	150 446	156 602	336 559	351 325
Brinquedos, jogos, artigos para divertimento ou para esporte; suas partes e acessórios.....	4 450	2 957	24 701	19 656
Obras diversas.....	16 600	15 694	77 868	89 845
Objetos de arte, de coleção e antigüidades.....	19	17	1 898	1 656
Objetos de arte, de coleção e antigüidades.....	19	17	1 898	1 656

Fonte: Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, Secretaria de Comércio Exterior, Sistema Integrado de Comércio Exterior.

Notas: 1. As seções e capítulos apresentados seguem a Nomenclatura Brasileira de Mercadorias.

2. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 7.50 - Exportação de ferroligas, segundo os tipos - 1991-1996

TIPOS	EXPORTAÇÃO DE FERROLIGAS (t)					
	1991	1992	1993	1994	1995	1996
TOTAL	528 719	562 847	571 297	436 961	453 236	562 486
Ferroligas à base de manganês alto carbono	187 270	208 831	217 593	136 024	86 224	178 911
Ferromanganês alto carbono - Fe Mn AC.....	50 302	48 488	68 833	47 541	44 671	91 408
Ferrossilício-manganês - Fe Si Mn.....	136 239	153 315	141 280	78 360	38 678	73 727
Ferromanganês médio e baixo carbono - Fe Mn MC/BC.....	729	7 028	7 480	10 123	2 875	13 776
Ferroligas à base de silício	260 270	280 016	294 254	245 111	284 563	306 805
Ferrossilício 75% - Fe Si 75%.....	141 226	178 116	180 824	148 142	155 921	174 112
Ferrossilício 45% - Fe Si 45%.....	13 853	13 324	16 506	1 420	1 849	0
Ferrossilício - cálcio - Fe Ca Si	19 329	20 660	23 355	18 475	0	0
Silício-metálico - Si metálico.....	85 863	67 916	73 569	77 074	106 355	121 012
Outras.....	0	0	0	0	20 438	11 681
Ferroligas à base de cromo	27 035	24 315	12 775	10 100	26 425	11 101
Ferrocromo alto carbono - Fe Cr AC.....	27 015	23 915	12 775	7 100	25 900	9 856
Ferrossilício-cromo - Fe Si Cr.....	0	400	0	3 000	0	0
Ferrocromo baixo carbono - Fe Cr BC.....	20	0	0	0	525	1 245
Ferroligas à base de níquel	21 911	15 354	13 909	9 395	13 606	15 205
Ferroníquel baixo carbono - Fe Ni BC.....	21 911	15 354	13 909	9 395	13 606	15 205
Ferroligas especiais	32 233	34 331	32 766	36 331	51 016	50 464
Ferrossilício-magnésio - Fe Si Mg.....	2 868	4 824	5 013	3 567
Ferrossilício-zircônio - Fe Si Zr.....	149	95	1 237	1 051
Ferronióbio - Fe Nb.....	15 163	14 176	13 525	17 117	20 200	17 296
Ferrovânádio - Fe V.....	0	0	0	0	0	0
Ferrotungstênio - Fe W	0	0	0	0	18	12
Inoculantes.....	14 053	15 236	12 991	14 596
Outras.....	0	0	0	0	30 798	33 155

Fonte: Anuário da indústria brasileira de ferroligas 1996. Belo Horizonte: Associação Brasileira dos Produtores de Ferroligas e de Silício Metálico, [p. 8, 1997].

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 7.51 - Importação de ferroligas, segundo os tipos - 1991-1996

TIPOS	IMPORTAÇÃO DE FERROLIGAS (t)					
	1991	1992	1993	1994	1995 (1)	1996
TOTAL	24 082	16 730	14 040	21 964	24 959	27 158
Ferroligas à base de manganês	12 247	5 819	1 362	4 481	15 104	17 693
Ferromanganês alto carbono - Fe Mn AC.....	10 501	3 782	20	3 240	12 701	8 450
Ferrossilício-manganês - Fe Si Mn.....	1 578	2 013	1 218	600	1 120	9 010
Ferromanganês médio e baixo carbono - Fe Mn MC/BC.....	168	24	124	641	1 283	233
Ferroligas à base de silício	11	12	96	79	759	491
Ferrossilício 75% - Fe Si 75%.....	11	38	38	79	691	280
Ferrossilício 45% - Fe Si 45%.....	-	19	19	-	-	-
Outras ligas de silício (2).....	-	-	-	-	4	189
Silício-metálico - Si metálico.....	-	-	39	-	68	-
Ferroligas à base de cromo	9 712	9 131	11 336	15 512	6 243	6 690
Ferrocromo alto carbono - Fe Cr AC.....	6 003	5 470	5 249	11 226	2 679	4 878
Ferrossilício-cromo - Fe Si Cr.....	-	-	-	-	-	170
Ferrocromo baixo carbono - Fe Cr BC.....	3 709	3 661	6 087	4 286	3 417	1 642
Ferroligas à base de níquel	1 736	1 194	125	39	-	304
Ferroníquel alto e baixo carbono - Fe Ni AC/BC.....	1 736	1 194	125	39	-	304
Ferroligas especiais	376	574	1 121	1 853	2 917	1 980
Ferronióbio - Fe Nb.....	48	-	2	-	-	-
Ferromolibdênio - Fe Mo.....	2	53	198	265	833	330
Ferrovânádio - Fe V.....	43	32	174	465	613	465
Ferrotitânio - Fe Ti.....	79	69	69	327	610	334
Ferrotungstênio - Fe W.....	11	-	91	307	382	207
Ferrofósforo e ferroboro - Fe P/Fe B	-	254	192	-	-	-
Inoculantes.....	73	-	-	-	-	-
Outras.....	120	166	395	489	479	644

Fonte: Anuário da indústria brasileira de ferroligas 1996. Belo Horizonte: Associação Brasileira dos Produtores de Ferroligas e de Silício Metálico, [p.12, 1997].

Tabela 7.52 - Importação, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	IMPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996
BRASIL.....	81 268 035	88 458 826	(1) 112 750 364	33 078 690	49 791 896	(1) 53 296 053
Rondônia.....	1 743	4 973	4 033	12 442	18 428	15 730
Acre.....	655	178	136	1 595	462	1 781
Amazonas.....	1 664 887	1 825 449	2 296 609	2 335 146	3 839 042	4 344 049
Roraima.....	79 465	51 243	46 473	4 117	7 544	6 689
Pará.....	1 334 632	1 243 838	810 751	289 721	338 072	254 404
Amapá.....	12 693	37 121	35 556	7 473	25 277	36 747
Tocantins.....	37	474	1 224	594	8 828	2 394
Maranhão.....	1 123 829	1 198 899	2 182 500	173 995	195 933	403 325
Piauí.....	14 492	16 039	20 403	16 826	34 627	48 546
Ceará.....	1 628 692	1 857 412	2 107 374	522 728	646 954	813 037
Rio Grande do Norte.....	119 402	191 647	109 701	59 185	81 621	101 393
Paraíba.....	425 665	497 976	295 169	124 879	215 294	184 710
Pernambuco.....	2 180 808	2 671 664	2 225 712	517 402	794 447	817 614
Alagoas.....	651 943	689 419	771 662	121 529	173 428	183 163
Sergipe.....	119 388	160 611	124 714	69 162	76 260	138 270
Bahia.....	3 075 910	4 187 122	11 117 515	849 759	1 385 220	1 420 587
Minas Gerais.....	3 591 351	3 754 468	3 844 483	2 267 648	2 957 065	2 849 912
Espírito Santo.....	7 978 513	8 700 950	9 459 754	1 938 366	3 718 668	3 136 904
Rio de Janeiro.....	13 643 608	13 287 669	14 006 485	3 645 475	4 659 614	5 095 390
São Paulo.....	26 196 437	29 716 526	37 234 405	14 971 190	23 694 432	25 702 365
Paraná.....	5 417 319	6 575 858	7 323 965	1 589 440	2 390 291	2 465 064
Santa Catarina.....	2 704 848	1 892 341	2 965 455	877 909	1 198 541	1 232 083
Rio Grande do Sul.....	8 927 983	9 442 190	14 654 416	2 308 104	3 017 860	3 328 910
Mato Grosso do Sul.....	110 742	152 304	164 147	49 232	54 245	55 143
Mato Grosso.....	44 789	47 003	60 210	26 003	46 349	46 947
Goiás.....	173 038	190 316	458 266	149 868	205 154	235 004
Distrito Federal.....	45 168	65 135	74 227	148 902	188 242	271 007

Fonte: Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, Secretaria de Comércio Exterior, Sistema Integrado de Comércio Exterior.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 7.53 - Importação, segundo os blocos econômicos - 1994-1996

BLOCOS ECONÔMICOS	IMPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996
TOTAL.....	81 268 035	88 458 826	112 750 364	33 078 690	49 971 896	53 296 053
Associação Latino Americana de Integração -						
ALADI.....	20 605 107	27 463 974	48 366 312	6 337 607	10 239 677	11 597 405
Mercado Comum do Sul - MERCOSUL.....	14 111 598	18 599 235	33 915 201	4 593 587	6 882 404	8 279 039
Demais da ALADI.....	6 493 509	8 864 739	14 451 111	1 744 020	3 357 273	3 318 367
Mercado Comum Centro Americano - MCCA.....	22 309	15 557	2 219	8 011	9 814	5 873
Demais da América Latina.....	37 929	73 688	118 069	75 239	75 431	72 455
Comunidade e Mercado Comum do Caribe -						
CARICOM.....	277 022	398 980	105 171	51 818	70 667	21 901
Canadá.....	5 370 673	4 753 299	5 243 035	835 112	1 128 585	1 257 533
Estados Unidos, inclusive Porto Rico.....	9 828 767	15 267 886	13 448 695	6 786 560	10 664 186	11 845 995
Demais da América.....	666 769	821 370	616 546	105 025	130 460	114 663
Europa Oriental.....	4 630 244	4 323 419	4 208 908	809 887	1 043 912	977 377
União Européia.....	4 508 398	5 926 507	7 124 012	8 972 069	13 847 582	14 103 770
Associação Européia de Livre Comércio - AELC.	85 229	284 507	340 422	658 123	955 422	1 026 977
Demais da Europa Ocidental.....	116 500	68 964	86 733	50 068	64 131	73 743
Ásia, exclusive Oriente Médio.....	2 471 258	2 887 768	3 403 701	4 972 866	8 249 438	7 576 786
Oriente Médio.....	20 915 714	15 816 624	14 973 735	2 129 727	2 037 742	2 205 697
África, exclusive Oriente Médio.....	7 782 798	6 642 426	10 869 184	1 072 076	1 180 637	1 705 937
Oceania.....	3 949 309	3 713 858	3 769 643	214 488	274 213	391 159
Provisionamento de navios e aeronaves.....	-	-	10	-	-	365
Não declarados.....	10	-	73 970	13	-	318 417

Fonte: Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, Secretaria de Comércio Exterior, Sistema Integrado de Comércio Exterior.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 7.54 - Importação, segundo os países de destino - 1994-1996

(continua)

PAÍSES DE DESTINO	IMPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996
TOTAL (1).....	81 268 035	88 458 826	112 750 364	33 078 690	49 971 896	53 296 053
Afeganistão.....	6	1	11	22	4	42
África do Sul.....	1 727 633	1 706 337	2 472 981	244 029	336 941	414 778
Albânia.....	-	53	1	-	142	6
Alboran-Perejil.....	0	2	0	0	60	12
Alemanha.....	2 115 242	1 594 262	1 576 966	3 391 258	4 794 304	4 777 238
Alemanha, República Democrática da.....	-	-	18	-	-	418
Andorra.....	1	1	2	142	132	205
Angola.....	121 196	253 283	731 352	14 707	39 156	140 273
Antigua Barbuda.....	-	125 774	-	-	14 719	-
Antilhas Holandesas.....	126 085	383 543	225 403	20 964	51 242	44 801
Arábia Saudita.....	13 285 151	9 756 967	9 084 078	1 303 419	1 200 130	1 196 053
Argélia, República da.....	1 946 144	1 531 035	5 688 971	256 335	236 592	668 430
Argentina.....	12 380 202	15 574 063	27 994 609	3 661 966	5 591 393	6 782 081
Armênia, República da.....	1	35	0	27	228	13
Aruba.....	212 334	201 002	173 656	27 984	29 526	33 715
Austrália.....	3 937 791	3 648 116	3 728 093	201 233	231 688	319 697
Áustria.....	15 075	58 919	48 321	108 450	241 853	272 703
Azerbaijão.....	1 999	3 265	0	3 222	5 252	154
Bahamas, ilhas.....	7	60 044	116	1 076	10 333	1 289
Bahrein, ilha.....	-	10	-	-	57	-
Bangladesh.....	16 960	163 229	8 045	24 273	24 256	18 762
Barbados, ilha.....	-	79	169	-	134	110
Belarus, República de.....	81 817	54 965	14 400	13 822	14 380	2 326
Bélgica.....	242 287	514 144	533 382	301 979	807 193	534 192
Benin.....	18 990	23 120	25 300	29 921	42 557	47 357
Bermudas.....	57 438	12 574	55 291	6 831	1 992	8 806
Bolívia.....	56 341	102 474	114 755	23 331	28 353	61 475
Botsuana.....	-	-	21	-	-	24
Bulgária.....	114 411	101 976	93 204	20 343	23 760	18 583
Burkina Fasso.....	1 440	-	4 707	2 369	-	8 914
Cabo Verde, ilhas.....	0	1	1	11	24	26
Cayman, ilhas.....	2	4 197	60 153	33	647	6 225
Camboja.....	-	58	125	-	114	194
Camarões.....	5 650	7 639	3 998	7 634	14 866	7 472
Canadá.....	5 370 673	4 753 299	5 243 035	835 112	1 128 585	1 257 533
Canárias, ilhas.....	-	-	0	-	-	0
Casaquistão, República do.....	1 629	2 645	156 340	1 165	1 981	1 348
Catar.....	259 528	-	21 351	33 356	-	4 201
Cingapura.....	28 344	21 516	23 677	229 686	370 533	389 417
Chade.....	-	-	441	-	-	860

Tabela 7.54 - Importação, segundo os países de destino - 1994-1996

(continuação)

PAÍSES DE DESTINO	IMPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996
Chile.....	1 042 309	1 468 266	3 848 991	591 639	1 093 849	918 448
China, República Popular da.....	721 920	1 022 339	896 783	463 496	1 041 728	1 129 003
Chipre.....	1	16	26	739	1 911	2 959
Cocos-Keeling, ilhas.....	0	-	0	1	-	5
Colômbia.....	240 170	256 988	247 895	60 580	102 871	106 312
Cook, ilhas.....	-	-	0	-	-	27
Congo.....	128 372	-	-	13 135	-	-
Congo, República Democrática do.....	249	149	206	5 023	3 395	4 090
Coréia do Norte, República Democrática do.....	30	335	827	276	3 716	2 933
Coréia do Sul, República da.....	294 727	220 597	195 080	629 514	1 334 840	1 157 891
Costa do Marfim.....	31 545	1 281	3 009	6 903	1 329	4 965
Croácia, República da.....	22 270	1 644	198	10 880	3 912	1 217
Costa Rica.....	6 300	14 544	931	2 872	7 313	3 182
Coveite.....	3 309 688	2 217 974	202 168	299 637	282 896	33 897
Cuba.....	34 328	65 532	89 849	54 726	36 390	29 708
Dinamarca.....	13 778	60 085	32 282	91 036	183 834	147 055
Dubai.....	-	-	3	-	-	12
El Salvador.....	239	5	33	805	395	238
Equador.....	2 678	242 448	186 124	8 693	47 042	51 060
Egito.....	69 894	120 533	168 470	8 131	23 472	14 254
Eritreia.....	-	-	1 836	-	-	91
Emirados Árabes, União dos.....	718 591	124 274	240 379	82 885	27 602	39 887
Espanha.....	264 219	352 408	794 838	320 318	817 196	903 302
Eslovênia, República da.....	1 915	6 875	6 495	3 914	12 990	16 747
Eslovaca, República da.....	4 390	12 630	12 233	4 062	10 761	13 416
Estados Unidos.....	9 822 128	15 261 228	13 438 277	6 674 391	10 519 498	11 700 187
Estônia, República da.....	1 968	6 607	19 349	1 035	4 668	4 538
Etiópia.....	46	28	25	253	234	262
Feroe, ilhas.....	0	-	-	0	0	-
Filipinas.....	11 579	16 988	5 682	13 987	31 219	25 791
Finlândia.....	108 806	183 261	181 024	107 672	204 947	232 366
França.....	289 084	666 666	1 167 999	862 187	1 381 251	1 340 774
Gabão.....	-	134 707	-	-	15 368	-
Gana.....	42	-	906	66	-	1 723
Gibraltar.....	-	99	320	-	60	298
Granada, ilha.....	53	111	181	85	211	346
Grécia.....	226 483	432 996	269 798	38 170	76 846	70 471
Guadalupe.....	0	-	-	2	-	-
Guatemala.....	15 668	998	1 203	4 167	2 046	2 363

Tabela 7.54 - Importação, segundo os países de destino - 1994-1996

(continuação)

PAÍSES DE DESTINO	IMPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996
Guiana Francesa.....	1	13	0	2	10	0
Guiné.....	212 618	198 362	1	39 120	53 285	159
Guiana.....	273	294	61	1 201	211	44
Haiti.....	-	183	20	-	158	117
Honduras.....	102	5	49	115	50	42
Hong-Kong.....	29 595	64 770	87 473	249 298	443 353	326 575
Hungria.....	1 877	5 749	22 592	16 312	58 300	54 054
Iêmen.....	9	1 059 230	1 145 492	41	147 278	220 915
Índia.....	152 656	182 879	205 512	88 019	167 801	182 149
Indonésia.....	177 414	117 557	149 497	127 880	217 970	234 135
Inglaterra.....	-	-	4	-	-	36
Iraque.....	-	-	13	-	-	60
Irã, República Islâmica do.....	2 462 298	2 061 557	3 148 275	279 381	236 187	502 447
Irlanda.....	13 118	16 410	14 343	89 312	127 720	172 318
Islândia.....	1 053	1 825	1 987	5 784	12 807	13 914
Israel.....	810 545	519 421	1 033 771	120 601	127 252	187 085
Itália.....	444 427	930 074	1 417 038	2 061 519	2 871 197	2 914 977
Iugoslávia.....	2 520	1 148	349	2 747	1 939	959
Jamaica.....	157 513	26 033	6	28 355	11 236	152
Jammu.....	-	-	1	-	-	6
Johnston, ilha.....	-	-	5	-	-	152
Japão.....	562 112	640 529	1 316 548	2 411 932	3 300 862	2 757 355
Jordânia.....	67 226	73 812	94 726	6 345	8 472	12 428
Letônia, República da.....	6 178	80 997	171 782	1 562	26 052	29 871
Líbano.....	486	877	1 305	711	1 269	2 466
Libéria.....	1	18 003	6	31	3 333	99
Libia.....	37 354	23 303	29 821	4 556	6 142	5 975
Liechtenstein.....	37	206	87	1 634	4 437	2 855
Lituânia, República da.....	163	317	890	1 093	1 876	1 861
Luxemburgo.....	6 939	4 117	3 536	10 617	20 576	14 287
Macau.....	66	43	47	759	549	367
Madagascar.....	41	64	60	102	230	65
Malásia.....	103 648	89 161	93 084	182 058	330 406	377 865
Mali.....	9 997	11 000	2 200	12 613	21 835	4 566
Malta.....	46 952	35 638	35 559	12 959	13 438	6 949
Marrocos.....	286 699	279 893	276 630	34 766	49 029	41 752
Martinica.....	-	51 078	-	-	8 137	-
Maurício.....	0	0	22	9	16	662
Mauritânia.....	892	690	700	427	328	336
México.....	386 524	728 213	1 251 724	322 687	818 158	947 461

Tabela 7.54 - Importação, segundo os países de destino - 1994-1996

(continuação)

PAÍSES DE DESTINO	IMPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996
Mianmá.....	28	108	142	14	62	117
Moldávia, República da.....	76	18	-	65	5	
Mônaco.....	24	21	17	1 085	1 238	1 341
Mongólia.....	35	-	-	146	-	-
Namíbia.....	-	-	1	-	32	132
Nepal.....	151	169	171	784	1 351	421
Nicarágua.....	0	4	3	52	9	49
Níger.....	200	-	768	245	-	1 439
Nigéria.....	2 890 817	2 044 872	1 029 308	357 123	283 745	253 469
Noruega.....	54 208	169 349	211 346	142 715	221 529	241 917
Nova Zelândia.....	11 518	65 729	41 537	13 253	42 430	71 009
Omã.....		18	12	32	1 506	869
Países Baixos.....	383 749	437 961	251 317	379 428	603 453	571 687
Palau.....	-	-	5	-	-	137
Panamá.....	2 297	7 333	27 008	18 309	35 258	36 337
Papua, Território de.....	-	-	0	-	-	14
Paquistão.....	5 929	23 151	35 075	15 739	69 236	68 227
Paraguai.....	958 660	1 884 291	1 816 470	352 455	514 654	551 334
Peru.....	300 972	241 628	359 173	185 865	214 289	259 644
Polinésia Francesa.....	-	14	2	-	95	84
Polónia.....	2 293 464	1 931 342	1 314 188	158 933	174 574	123 535
Portugal.....	61 541	159 641	145 006	82 598	171 895	218 706
Porto Rico.....	6 639	6 659	10 418	112 170	144 688	145 808
Quênia.....	246	110	116	1 375	510	1 380
Quirguízia, República da.....	-	-	3	-	-	40
Reino Unido.....	277 541	456 864	624 938	755 152	989 147	1 247 499
República Centro-Africana.....	-	-	0	-	-	17
República Dominicana.....	1 304	640	1 192	2 205	3 625	6 293
Romênia.....	93 796	375 844	355 392	18 816	68 009	54 908
Rússia, Federação da.....	1 642 192	1 315 107	1 608 989	436 243	409 501	388 649
San Marino.....	2	18	39	7	94	312
Santa Helena.....	-	-	2	-	-	26
Santa Lúcia, ilha.....	-	-	0	-	-	53
São Pedro Miquelon.....	-	-	0	-	-	10
São Vicente.....	-	-	0	-	-	0
Senegal.....	12	1 538	28 702	45	3 188	14 818
Sikkim.....	-	-	4	-	-	18

Tabela 7.54 - Importação, segundo os países de destino - 1994-1996

(conclusão)

PAÍSES DE DESTINO	IMPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996
Síria, República Árabe da.....	2 193	2 466	2 135	2 580	3 123	2 405
Somália.....	7	-	-	24	-	0
Sri Lanka.....	1 804	3 315	2 817	3 485	4 570	4 567
Suazilândia.....	3 006	10 152	4 752	1 157	4 732	1 947
Sudão.....	37	57	45	165	195	93
Suécia.....	46 083	58 660	63 146	371 281	555 139	684 086
Suíça.....	29 931	113 126	127 012	507 990	716 649	768 292
Suriname.....	97 221	114 999	83 505	17 533	27 848	16 268
Tadjiquistão, República do.....	-	401	1 011	-	718	1 688
Tailândia.....	32 067	78 026	40 537	73 047	169 443	157 109
Tanzânia.....	8	29	0	34	105	17
Taiwan (Formosa).....	93 887	146 110	159 514	406 473	716 686	707 293
Tchecoslováquia.....	-	-	619	-	-	2 346
Tcheca, República.....	37 499	84 370	54 934	36 422	59 598	41 857
Togo.....	37 651	86 593	147 075	7 501	13 420	38 070
Trinidad e Tobago.....	119 177	186 645	104 638	21 101	33 823	19 907
Tunísia.....	247 816	184 540	209 941	20 447	20 574	22 234
Turcomenistão.....	-	-	4 849	-	-	9 256
Turquia.....	42 842	23 559	43 808	19 427	31 661	47 367
Ucrânia.....	283 672	290 190	245 908	51 633	71 602	55 675
Uganda.....	20	119	-	66	605	-
União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).....	-	-	43 615	-	-	14 716
Uruguai.....	752 479	1 083 422	4 100 265	568 850	737 877	932 124
Uzbequistão, República do.....	65 112	56 909	88 609	45 132	112 506	158 538
Venezuela.....	4 464 515	5 800 260	8 441 681	551 224	823 363	969 306
Vietnã.....	238 299	9 688	183 049	51 978	20 740	36 548
Virgens, ilhas (Britânicas).....	70 467	47	15	13 961	1 558	677
Virgens, ilhas (EUA).....	103 219	53 918	18 523	17 714	9 501	4 162
Zâmbia.....	34	0	13	944	29	13
Zimbabue.....	4 143	4 989	36 793	2 807	5 368	5 147
Provisionamento de navios e aeronaves.....	-	-	10	-	-	365
Não declarados.....	-	-	12 622	-	-	142 188

Fonte: Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, Secretaria de Comércio Exterior, Sistema Integrado de Comércio Exterior.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Inclusive não discriminados por países de destino.

Tabela 7.55 - Importação, segundo as seções e capítulos - 1995-1996

(continua)

SEÇÕES E CAPÍTULOS	IMPORTAÇÃO			
	Quantidade (t)		Valor (1 000 US\$ FOB)	
	1995	1996	1995	1996
TOTAL.....	88 458 826	(1) 112 750 364	49 971 896	(1) 53 296 053
Transações e operações especiais.....	-	99 020	-	87 327
Animais vivos e produtos do reino animal.....	856 495	1 104 176	1 392 708	1 271 798
Animais vivos.....	133 423	50 756	146 328	63 828
Carnes e miudezas, comestíveis.....	143 976	164 006	214 960	210 765
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos...	203 922	288 994	371 604	425 956
Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural; produtos comestíveis de origem animal, não especificados nem compreendidos em outras partes.....	360 241	586 010	621 221	524 180
Outros produtos de origem animal, não especificados nem compreendidos em outras partes.....	14 932	14 410	38 595	47 069
Produtos do reino vegetal.....	11 830 624	18 682 468	2 663 001	3 163 895
Plantas vivas e produtos de floricultura.....	835	1 346	5 312	6 639
Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis.....	750 706	4 622 593	329 066	289 864
Frutas; cascas de cítricos e de melões.....	463 625	1 009 438	351 070	391 234
Café, chá, mate e especiarias.....	24 480	31 016	24 063	28 496
Cereais.....	2 642 345	8 028 614	504 725	1 399 291
Produtos da indústria de moagem; malte; amidos e féculas; inulina; glúten de trigo.....	7 024 389	3 972 451	1 160 931	708 957
Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; plantas industriais ou medicinais; palhas e forragens.....	906 161	965 422	244 834	292 486
Gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais.....	6 818	22 472	39 103	42 512
Matérias para trançaria (entranchamento) e outros produtos de origem vegetal, não especificados nem compreendidos em outras partes....	11 264	29 116	3 897	4 417
Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal.....	448 775	1 005 996	379 189	386 481
Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal.....	448 775	1 005 996	379 189	386 481
Produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufacturados.....	1 982 744	1 648 312	1 416 387	1 305 803
Preparações de carnes, de peixes ou de crustáceos, de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos.....	16 774	25 718	43 444	65 725
Açúcares e produtos de confeitaria.....	48 194	136 291	51 854	70 248
Cacau e suas preparações.....	28 420	29 632	136 321	114 214
Preparações à base de cereais, farinhas, amidos, féculas ou de leite; produtos de pastelaria.....	40 183	59 205	74 622	100 236
Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas.....	162 520	164 701	177 530	185 302
Preparações alimentícias diversas.....	46 687	40 501	108 942	123 371
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres.....	1 532 486	992 263	731 305	517 936
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais.....	87 650	177 496	33 786	62 147
Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufacturados.....	19 832	22 504	58 584	66 624

Tabela 7.55 - Importação, segundo as seções e capítulos - 1995-1996

(continuação)

SEÇÕES E CAPÍTULOS	IMPORTAÇÃO			
	Quantidade (t)		Valor (1 000 US\$ FOB)	
	1995	1996	1995	1996
Produtos minerais.....	54 280 585	63 985 808	6 203 998	7 476 401
Sal, enxofre, terras e pedras; gesso, cal e cimento.....	2 664 219	3 117 057	194 387	177 222
Minérios, escórias e cinzas.....	738 750	744 159	428 170	391 175
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais.....	50 877 616	60 124 591	5 581 441	6 908 004
Produtos das indústrias químicas e das indústrias conexas.....	12 093 015	10 878 381	6 303 632	7 118 669
Produtos químicos inorgânicos; compostos inorgânicos ou orgânicos de metais preciosos, de elementos radioativos, de metais das terras raras ou de isótopos.....	5 408 628	2 049 966	638 888	565 993
Produtos químicos orgânicos.....	1 501 806	2 160 482	2 990 005	3 186 365
Produtos farmacêuticos.....	6 461	12 976	529 410	833 354
Adubos ou fertilizantes.....	4 712 218	6 007 013	660 621	860 517
Extratos tanantes e tintoriais; taninos e seus derivados; pigmentos e outras matérias corantes; tintas e vernizes; mástiques; tintas de escrever.....	129 015	153 412	428 378	453 359
Óleos essenciais e resinóides; produtos de perfumaria ou de toucador preparados e preparações cosméticas.....	17 869	17 259	131 250	143 373
Sabões, agentes orgânicos de superfície, preparações para lixívia, preparações lubrificantes, ceras artificiais, ceras preparadas, produtos de conservação e limpeza, velas e artigos semelhantes, massas para odontologia (arte dentária) e composições para odontologia (arte dentária) à base de gesso.....	83 405	61 253	130 014	141 432
Matérias albuminóides; produtos à base de amidos ou de féculas modificados; colas; enzimas.....	16 268	23 621	83 395	98 315
Pólvoras e explosivos; artigos de pirotecnia; fósforos; ligas pirofóricas; matérias inflamáveis.....	3 698	503	7 191	2 742
Produtos para fotografia e cinematografia.....	14 577	19 659	252 032	288 317
Produtos diversos das indústrias químicas.....	199 070	372 238	452 448	544 902
Plástico e suas obras; borracha e suas obras.....	1 178 875	2 684 374	2 410 776	2 517 330
Plástico e suas obras.....	818 869	2 321 280	1 602 781	1 694 338
Borracha e suas obras.....	360 006	363 093	807 996	822 992
Peles, couro, peleteria (peles com pêlo) e obras destas matérias; artigos de correio ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artefatos semelhantes; obras de tripa.....	35 554	55 063	246 201	220 540
Peles, exceto a peleteria (peles com pêlo), e couros.....	22 847	28 782	184 770	158 988
Obras de couro; artigos de correio ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artefatos semelhantes; obras de tripa.....	12 057	25 855	54 869	56 375
Peleteria (peles com pêlo) e suas obras; peleteria (peles com pêlo) artificial.....	650	426	6 562	5 177
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras; obras de espartaria ou de cestaria.....	789 157	3 126 701	69 989	96 640
Madeira, carvão vegetal e suas obras de madeira.....	786 177	3 124 022	62 309	90 466
Cortiça e suas obras.....	2 258	1 556	5 352	4 049
Obras de espartaria ou de cestaria.....	722	1 123	2 328	2 125

Tabela 7.55 - Importação, segundo as seções e capítulos - 1995-1996

(continuação)

SEÇÕES E CAPÍTULOS	IMPORTAÇÃO			
	Quantidade (t)		Valor (1 000 US\$ FOB)	
	1995	1996	1995	1996
Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; desperdícios e aparas de papel ou de cartão; papel e suas obras..	1 029 352	1 329 557	1 371 064	1 372 000
Pastas de madeira ou outras matérias fibrosas celulósicas; desperdícios e aparas de papel ou de cartão.....	236 505	265 875	174 297	145 683
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão.....	750 745	926 612	922 035	863 720
Livros, jornais, gravuras e outros produtos das indústrias gráficas; textos manuscritos ou datilografados, planos e plantas.....	42 101	137 070	274 732	362 597
Matérias têxteis e suas obras.....	1 000 907	1 508 568	2 291 857	2 316 238
Seda.....	248	192	4 087	3 823
Lã, pêlos finos ou grosseiros; fios e tecidos de crina.....	4 076	2 343	37 300	23 008
Algodão.....	331 801	650 596	733 517	982 991
Outras fibras têxteis vegetais; fios de papel e tecidos de fios de papel.....	175 838	17 297	74 619	34 358
Filamentos sintéticos ou artificiais.....	317 826	295 790	560 260	423 679
Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas.....	83 336	360 505	287 376	174 946
Pastas ("ouates"), feltros e falsos tecidos; fios especiais; cordéis, cordas e cabos; artigos de cordoaria.....	8 736	11 818	70 224	90 028
Tapetes e outros revestimentos para pavimentos, de materiais têxteis.....	7 085	8 414	25 764	28 992
Tecidos especiais; tecidos tufados; rendas; tapeçarias; passamanarias; bordados.....	2 397	5 954	34 501	48 763
Tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados; artigos para usos técnicos de matérias têxteis.....	6 322	11 653	67 461	98 814
Tecidos de malha.....	10 734	21 938	43 775	57 082
Vestuário e seus acessórios, de malha.....	14 291	18 612	93 734	91 191
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha.....	27 022	86 378	216 135	209 859
Outros artefatos têxteis confeccionados; sortidos; artefatos de matérias têxteis, calçados, chapéus e artefatos de uso semelhante, usados; trapos.....	11 196	17 077	43 105	48 702
Calçados; chapéus e artefatos de uso semelhantes; guarda-chuvas, guarda-sóis, bengalas, chicotes, rebenques (pingalins), e suas partes; penas preparadas e suas obras; flores artificiais; obras de cabelo.....	23 104	35 137	244 025	250 537
Calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes.....	15 381	23 752	211 319	211 706
Chapéus e artefatos de uso semelhante, e suas partes.....	995	1 328	13 324	14 056
Guarda-chuvas, sombrinhas, guarda-sóis, bengalas, bengalas-assentos, chicotes, rebenques (pingalins), e suas partes.....	4 556	6 743	9 752	11 722
Penas e penugem preparadas, e suas obras; flores artificiais; obras de cabelo.....	2 172	3 314	9 630	13 053
Obras de pedras, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e suas obras.....	279 425	446 841	402 024	434 298
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes.....	62 016	75 682	95 242	105 456
Produtos cerâmicos.....	41 846	191 761	86 277	111 447
Vidro e suas obras.....	175 563	179 398	220 506	217 394
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; bijuterias; moedas.....	1 816	1 949	74 897	74 584
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; bijuterias; moedas.....	1 816	1 949	74 897	74 584

Tabela 7.55 - Importação, segundo as seções e capítulos - 1995-1996

SEÇÕES E CAPÍTULOS	IMPORTAÇÃO			
	Quantidade (t)		Valor (1 000 US\$ FOB)	
	1995	1996	1995	1996
Metais comuns e suas obras.....	871 259	3 280 363	2 130 416	2 307 656
Ferro fundido, ferro e aço.....	323 506	626 083	320 735	318 590
Obras de ferro fundido, ferro e aço.....	147 015	226 426	378 426	476 813
Cobre e suas obras.....	152 781	1 682 549	502 284	408 615
Níquel e suas obras.....	8 045	8 582	76 902	81 677
Alumínio e suas obras.....	102 449	89 686	366 278	342 708
Chumbo e suas obras.....	47 113	537 887	33 057	29 240
Zinco e suas obras.....	39 114	5 975	48 646	9 284
Estanho e suas obras.....	107	73	898	607
Outros metais comuns; ceramais ("cermets"); obras dessas matérias.....	7 943	8 475	68 079	66 306
Ferramentas, artefatos de cutelaria e talheres, e suas partes, de metais comuns.....	23 507	31 803	223 727	419 143
Obras diversas de metais comuns.....	19 680	62 824	111 382	154 672
Máquinas, aparelhos e material elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagem e de som em televisão, e suas partes e acessórios.....	861 691	1 992 931	13 960 413	15 713 292
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes.....	482 629	829 848	8 059 977	8 823 581
Máquinas, aparelhos e material elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios.....	379 061	1 163 083	5 900 435	6 889 711
Material de transporte.....	749 027	697 579	6 040 838	4 517 370
Veículos e material para vias férreas ou semelhantes, e suas partes; aparelhos mecânicos (incluídos os eletromecânicos), de sinalização para vias de comunicação.....	2 170	6 687	13 809	18 530
Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios.....	732 812	686 085	5 578 860	3 984 811
Aeronaves e outros aparelhos aéreos ou espaciais, e suas partes.....	1 342	2 285	375 703	496 617
Embarcações e estruturas flutuantes.....	12 703	2 522	72 466	17 412
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia, medida, controle ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; relógios e aparelhos semelhantes; instrumentos musicais; suas partes e acessórios.....	34 197	42 084	1 837 349	2 133 496
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia, medida, controle ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; suas partes e acessórios.....	27 661	33 977	1 634 673	1 958 455
Relógios e aparelhos semelhantes, e suas partes.....	3 000	3 462	146 898	110 138
Instrumentos musicais, suas partes e acessórios.....	3 536	4 644	55 778	64 903
Armas e munições; suas partes e acessórios.....	352	467	3 257	4 744
Armas e munições, suas partes e acessórios.....	352	467	3 257	4 744
Mercadorias e produtos diversos.....	111 664	143 636	520 817	519 555
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos em outros capítulos; anúncios cartazes ou tabuletas e placas indicadoras luminosas, e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.....	36 059	60 651	127 047	164 671
Brinquedos, jogos, artigos para divertimento ou para esporte; suas partes e acessórios.....	59 980	64 852	291 926	254 849
Obras diversas.....	15 626	18 134	101 844	100 035
Objetos de arte, de coleção e antiguidades.....	209	296	9 056	7 323
Objetos de arte, de coleção e antiguidades.....	209	296	9 056	7 323

Fonte: Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, Secretaria de Comércio Exterior, Sistema Integrado de Comércio Exterior.

Notas: 1. As seções e capítulos apresentados seguem a Nomenclatura Brasileira de Mercadorias.

2. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 7.56 - Balanço de pagamentos - 1993-1997

ESPECIFICAÇÃO	VALOR (1 000 000 US\$)					
	1993	1994	1995 (1)	1996 (1)	1997 (1)	
					1º trimestre	2º trimestre
Balança comercial (FOB).....	13 307	10 466	(-) 3 352	(-) 5 539	(-) 2 566	(-) 1 275
Exportações.....	38 563	43 545	46 506	47 747	10 657	14 130
Importações.....	25 256	33 079	49 858	53 286	13 223	15 405
Serviços (líquido).....	(-) 15 585	(-) 14 743	(-) 18 594	(-) 21 707	(-) 4 445	(-) 7 630
Juros.....	(-) 8 280	(-) 6 338	(-) 8 158	(-) 9 840	(-) 1 039	(-) 3 589
Outros.....	(-) 7 305	(-) 8 405	(-) 10 436	(-) 11 867	(-) 3 406	(-) 4 041
Transferências unilaterais.....	1 686	2 588	3 974	2 899	618	546
Transações correntes.....	(-) 592	(-) 1 689	(-) 17 972	(-) 24 347	(-) 6 393	(-) 8 359
Capitais.....	10 115	14 294	29 359	32 391	7 120	7 373
Investimento (líquido).....	6 170	8 131	4 663	15 558	5 618	7 172
Reinvestimentos.....	100	83	384	447	30	30
Financiamentos.....	2 380	1 939	2 834	4 302	1 176	3 922
Estrangeiros.....	2 625	2 389	3 513	4 405	1 221	4 240
Novos ingressos.....	1 435	2 389	3 513	4 405	1 221	4 240
Refinanciamentos.....	1 190	-	-	-	-	-
Brasileiros.....	(-) 245	(-) 450	(-) 679	(-) 103	(-) 45	(-) 318
Amortizações.....	(-) 9 978	(-) 50 411	(-) 11 023	(-) 14 423	(-) 2 963	(-) 8 423
Pagas.....	(-) 9 268	(-) 11 001	(-) 11 023	(-) 14 423	(-) 2 963	(-) 5 730
Refinanciadas (2).....	(-) 710	(-) 39 410	-	-	-	(-) 2 693
Empréstimos a médio e longo prazos.....	10 790	52 893	14 736	22 802	3 280	8 473
Bancos brasileiros.....	-	5 752	-	-	-	-
Novos ingressos.....	-	-	-	-	-	-
Refinanciamentos.....	-	5 752	-	-	-	-
Bancos comerciais estrangeiros.....	834	38 758	2 090	811	141	459
Novos ingressos.....	834	2 034	1 779	562	141	459
Refinanciamento.....	-	36 724	311	249	-	-
Intercompanhias.....	1 064	632	1 133	1 578	450	495
Demais (3).....	8 892	7 751	11 513	20 413	2 689	7 519
Curto prazo.....	869	909	18 834	3 995	188	(-) 4 780
Outros capitais.....	(-) 216	750	(-) 1 069	(-) 290	(-) 209	979
Erros e omissões.....	(-) 1 119	334	1 093	973	(-) 1 594	(-) 201
Superávit (+) ou déficit (-).....	8 404	12 939	13 480	9 017	(-) 867	(-) 1 187
Financiamento.....	(-) 8 404	(-) 12 939	(-) 13 480	(-) 9 017	867	1 187
Haveres.....	(-) 8 709	(-) 7 215	(-) 12 919	(-) 8 665	910	1 237
Obrigações (FMI).....	(-) 495	(-) 129	(-) 47	(-) 72	(-) 23	-
Obrigações a curto prazo.....	800	(-) 5 595	(-) 514	(-) 280	(-) 20	(-) 50
Atrasados.....	1 133	(-) 5 653	(-) 510	(-) 286	-	-
Outros.....	(-) 333	58	(-) 4	6	(-) 20	(-) 50

Fonte: Boletim do Banco Central do Brasil. Suplemento Estatístico, Brasília, v. 31, n. 9, p. 353-356, set. 1995; v. 33, n. 3, p. 330-333, mar. 1997.

(1) Dados preliminares. (2) Inclusive Clube de Paris. (3) Inclui bônus, "commercial paper" e "fixed/floating rate notes".

Tabela 7.57 - Serviços do balanço de pagamentos - 1993-1997

ESPECIFICAÇÃO	VALOR (1 000 000 US\$)					
	1993 (1)	1994	1995 (1)	1996 (2)	1997 (2)	
					1º trimestre	2º trimestre
TOTAL	(-) 15 585	(-) 14 743	(-) 18 594	(-) 21 707	(-) 4 445	(-) 7 630
Receitas.....	5 273	6 662	8 708	11 163	2 690	3 191
Despesas.....	20 858	21 405	27 302	32 870	7 135	10 821
A. Juros	(-) 8 280	(-) 6 338	(-) 8 158	(-) 9 840	(-) 1 039	(-) 3 589
Receitas.....	1 049	1 802	2 485	2 918		880
Despesas.....	9 329	8 140	10 643	12 758	2 017	4 469
B. Outros	(-) 7 305	(-) 8 405	(-) 10 436	(-) 11 867	(-) 3 406	(-) 4 041
Receitas.....	4 224	4 860	6 223	8 245	1 712	2 311
Despesas.....	11 529	13 265	16 659	20 112	5 118	6 352
Viagens internacionais.....	(-) 799	(-) 1 181	(-) 2 419	(-) 3 593	(-) 892	(-) 1 138
Receitas.....	1 043	1 051	972	841	255	244
Despesas.....	1 842	2 232	3 391	4 434	1 147	1 382
Transportes.....	(-) 2 090	(-) 2 441	(-) 3 011	(-) 3 480	(-) 573	(-) 1 353
Receitas.....	1 637	1 702	1 716	2 731	509	514
Despesas.....	3 727	4 143	4 727	6 211	1 082	1 867
Seguros.....	(-) 46	(-) 132	(-) 122	(-) 62	5	(-) 22
Receitas.....	161	142	186	238	71	42
Despesas.....	207	274	308	300	66	64
Lucros e dividendos.....	(-) 1 831	(-) 2 483	(-) 2 590	(-) 2 373	(-) 1 348	(-) 1 029
Receitas.....	220	400	911	1 468	52	548
Despesas.....	2 051	2 883	3 501	3 841	1 400	1 577
Lucros reinvestidos.....	(-) 100	(-) 83	(-) 384	(-) 447	(-) 30	(-) 30
Governamentais.....	(-) 345	(-) 327	(-) 339	(-) 275	(-) 65	(-) 105
Receitas.....	54	91	130	175	71	115
Despesas.....	399	418	469	450	136	220
Serviços diversos.....	(-) 2 094	(-) 1 758	(-) 1 571	(-) 1 637	(-) 503	(-) 364
Receitas.....	1 109	1 474	2 308	2 792	754	848
Despesas.....	3 203	3 232	3 879	4 429	1 257	1 212
Relacionados a fatores de produção.....	(-) 1 543	(-) 1 617	(-) 1 270	(-) 1 206	(-) 458	(-) 374
Receitas.....	897	1 212	2 144	2 496	646	723
Despesas.....	2 440	2 829	3 414	3 702	1 104	1 097
Não relacionado a fatores de produção.....	(-) 551	(-) 141	(-) 301	(-) 431	(-) 45	10
Receitas.....	212	262	164	296	108	125
Despesas.....	763	403	465	727	153	115

Fonte: Boletim do Banco Central do Brasil. Brasília, v. 33, n. 8, p. 156-157, ago. 1997.

Nota: Inclusive lucros reinvestidos.

(1) Dados retificados. (2) Dados preliminares.

Tabela 7.58 - Reservas internacionais do País no Banco Central do Brasil - 1991-1997

ANO E MÊS	VALOR (1 000 000 US\$)		ANO E MÊS	VALOR (1 000 000 US\$)	
	Caixa	Liquidez internacional		Caixa	Liquidez internacional
1991.....	8 552	9 406	Setembro.....	46 614	48 713
1992.....	19 008	23 754	Outubro.....	48 231	49 694
1993.....	25 878	32 211	Novembro.....	49 797	51 257
			Dezembro.....	50 449	51 840
1994			1996		
Janeiro.....	29 138	35 390	Janeiro.....	52 176	53 540
Fevereiro.....	30 525	36 542	Fevereiro.....	54 411	55 794
Março.....	32 295	38 282	Março.....	54 331	55 753
Abril.....	35 082	38 289	Abril.....	55 429	56 769
Maió.....	38 270	41 408	Maió.....	58 058	59 394
Junho.....	40 131	42 881	Junho.....	58 639	59 997
Julho.....	40 317	43 090	Julho.....	58 098	59 521
Agosto.....	40 204	42 981	Agosto.....	58 287	59 643
Setembro.....	40 873	43 455	Setembro.....	57 381	58 775
Outubro.....	40 441	42 845	Outubro.....	57 325	58 600
Novembro.....	39 531	41 937	Novembro.....	59 233	60 471
Dezembro.....	36 471	38 806	Dezembro.....	59 039	60 110
1995			1997		
Janeiro.....	35 929	38 278	Janeiro.....	57 806	58 951
Fevereiro.....	35 750	37 998	Fevereiro.....	58 524	59 405
Março.....	31 530	33 742	Março.....	58 120	58 980
Abril.....	29 918	31 887	Abril.....	55 288	56 171
Maió.....	31 664	33 731	Maió.....	59 279	58 459
Junho.....	31 492	33 512	Junho.....	57 615	56 795
Julho.....	39 780	41 823	Julho.....	59 493	60 331
Agosto.....	45 776	47 660	Agosto.....	62 266	63 056

Fonte: Boletim do Banco Central do Brasil. Brasília, v. 32, n. 12, p. 179, dez. 1996; v. 33, n. 8, p. 167, ago. 1997.

Tabela 7.59 - Saldos do endividamento externo a médio e longo prazos - 1993-1996

ESPECIFICAÇÃO	SALDOS DO ENDIVIDAMENTO EXTERNO EM 31.12 (1 000 000 US\$)			
	1993	1994	1995	1996
TOTAL.....	114 270	119 668	129 313	144 092
Empréstimos do Fundo Monetário Internacional (FMI).....	305	186	142	68
Financiamentos de importações.....	36 282	35 711	36 113	34 165
Entidades internacionais.....	10 561	10 473	10 680	11 325
Banco Mundial (BIRD).....	6 451	6 295	6 037	5 876
Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).....	3 510	3 575	3 855	4 067
Corporação Financeira Internacional (IFC).....	479	532	728	1 202
Outras.....	121	71	60	180
Agências governamentais.....	19 629	19 473	18 976	15 821
Agência Internacional de Desenvolvimento (USAID).....	324	157	148	141
USDA - Lei n° 480, trigo (VI, VII e VIII acordos).....	14	11	6	5
Trigo - Outros financiamentos.....	76	27	0	0
Banco de Exportação e Importação (EXIMBANK USA).....	180	91	77	46
Banco de Exportação e Importação (EXIMBANK Japão).....	159	65	368	407
"Kreditanstalt für Wiederaufbau" (KFW).....	1 224	1 190	999	857
"Overseas Private Investment Corp" (OPIC).....	15	13	12	10
Clube de Paris.....	16 427	16 774	16 112	12 560
Outras.....	1 210	1 145	1 254	1 795
Outros financiadores.....	6 092	5 765	6 457	7 019
Agência Internacional de Desenvolvimento - AID (Empréstimos - programa).....	204	204	204	184
Bônus.....	10 270	53 154	53 903	54 718
Empréstimos em moeda.....	67 179	30 387	38 928	54 938
Bancos estrangeiros.....	50 228	20 335	27 386	42 630
Bancos brasileiros.....	9 386	4 775	5 351	5 681
Instituições não-financeiras.....	7 565	5 277	6 191	6 627
Empréstimos diversos (acervos).....	30	26	23	19

Fonte: Boletim do Banco Central do Brasil. Brasília, v. 30, n. 12, p. 148, dez. 1994; v. 31, n. 10, p. 182, out. 1995; n. 12, p. 190, dez. 1996; v. 33, p. 178, ago. 1997.

Tabela 7.60 - Taxa média de câmbio - real/dólar - 1992-1997

ANO E MÊS	TAXA MÉDIA DE CÂMBIO (R\$/US\$)							
	Final do período				Média do período			
	Compra		Venda		Compra		Venda	
	Taxa	Variação percentual (%)	Taxa	Variação percentual (%)	Taxa (1)	Variação percentual (%)	Taxa (1)	Variação percentual (%)
1992 (2).....	12 387,00	1 059,07	12 387,50	1 059,01	4 551,23	1 013,70	4 551,36	1 012,12
1993 (2) (3).....	326,10	2 532,56	326,11	2 532,53	90,22	1 882,32	90,23	1 882,48
1994 (3) (4).....	0,844	611,76	0,846	613,42	0,643	1 859,89	0,645	1 865,92
Janeiro.....	458,65	40,65	458,66	40,65	390,83	39,90	390,85	39,89
Fevereiro.....	637,25	38,94	637,45	38,98	550,79	40,93	550,81	40,93
Março.....	913,34	43,32	913,35	43,28	768,11	39,46	768,12	39,45
Abril.....	1 302,26	42,583	1 302,28	42,58	1 109,55	44,45	1 109,56	44,45
Maió.....	1 875,25	44,00	1 875,27	44,00	1 585,46	42,89	1 585,48	42,89
Junho.....	2 612,50	39,315	2 750,00	46,65	2 289,67	44,42	2 296,26	44,83
Julho.....	0,938	(-) 1,26	0,940	(-) 6,00	0,925	11,10	0,933	11,74
Agosto.....	0,887	(-) 5,44	0,889	(-) 5,43	0,897	(-) 3,03	0,899	(-) 3,64
Setembro.....	0,851	(-) 4,06	0,853	(-) 4,05	0,863	(-) 3,79	0,865	(-) 3,78
Outubro.....	0,844	(-) 0,82	0,846	(-) 0,80	0,844	(-) 2,20	0,846	(-) 2,20
Novembro.....	0,843	(-) 0,12	0,845	(-) 0,12	0,840	(-) 0,47	0,842	(-) 0,47
Dezembro.....	0,844	0,12	0,846	0,12	0,848	0,95	0,850	0,95
1995	0,972	15,17	0,973	15,01	0,916	42,46	0,918	42,33
Janeiro.....	0,840	(-) 0,47	0,842	(-) 0,47	0,845	(-) 0,35	0,847	(-) 0,35
Fevereiro.....	0,850	1,19	0,852	1,19	0,839	(-) 0,71	0,841	(-) 0,71
Março.....	0,894	5,18	0,896	5,16	0,887	5,72	0,889	5,71
Abril.....	0,911	1,90	0,913	1,90	0,906	2,14	0,908	2,14
Maió.....	0,904	(-) 0,77	0,906	(-) 0,77	0,895	(-) 1,21	0,897	(-) 1,21
Junho.....	0,920	1,77	0,922	1,77	0,912	1,90	0,914	1,90
Julho.....	0,934	1,52	0,936	1,52	0,927	1,64	0,929	1,64
Agosto.....	0,949	1,61	0,951	1,60	0,940	1,40	0,942	1,40
Setembro.....	0,952	0,32	0,954	0,32	0,951	1,17	0,953	1,17
Outubro.....	0,961	0,95	0,962	0,84	0,959	0,84	0,960	0,73
Novembro.....	0,966	0,52	0,967	0,52	0,963	0,42	0,964	0,42
Dezembro.....	0,972	0,62	0,973	0,62	0,967	0,42	0,968	0,41
1996	1,039	6,85	1,039	6,82	1,004	7,19	1,005	7,16
Janeiro.....	0,978	0,58	0,979	0,58	0,974	0,67	0,975	0,67
Fevereiro.....	0,983	0,57	0,984	0,57	0,980	0,68	0,981	0,68
Março.....	0,987	0,41	0,988	0,39	0,985	0,53	0,986	0,51
Abril.....	0,992	0,46	0,993	0,46	0,989	0,42	0,990	0,42
Maió.....	0,998	0,59	0,998	0,59	0,995	0,52	0,995	0,52
Junho.....	1,004	0,60	1,004	0,60	1,001	0,60	1,001	0,60
Julho.....	1,010	0,68	1,011	0,68	1,006	0,56	1,007	0,56
Agosto.....	1,016	0,56	1,017	0,56	1,013	0,65	1,013	0,65
Setembro.....	1,021	0,45	1,022	0,45	1,019	0,58	1,019	0,58
Outubro.....	1,027	0,60	1,028	0,60	1,024	0,57	1,025	0,57
Novembro.....	1,032	0,55	1,033	0,54	1,030	0,52	1,030	0,52
Dezembro.....	1,039	0,60	1,039	0,60	1,037	0,67	1,037	0,67
1997								
Janeiro.....	1,045	0,65	1,046	0,64	1,042	0,54	1,043	0,54
Fevereiro.....	1,051	0,52	1,052	0,52	1,049	0,61	1,049	0,61
Março.....	1,059	0,74	1,059	0,74	1,056	0,71	1,057	0,71
Abril.....	1,063	0,43	1,064	0,42	1,060	0,40	1,061	0,40
Maió.....	1,071	0,74	1,072	0,74	1,068	0,70	1,068	0,70
Junho.....	1,076	0,49	1,077	0,49	1,074	0,59	1,075	0,59
Julho.....	1,083	0,60	1,083	0,60	1,080	0,57	1,081	0,57
Agosto.....	1,091	0,76	1,092	0,76	1,087	0,67	1,088	0,67
Setembro.....	1,096	0,44	1,097	0,50	1,093	0,52	1,094	0,52

Fonte: Boletim do Banco Central do Brasil. Brasília, v. 31, n. 10, p. 184, out. 1995; v. 33, n. 8, p. 181, ago. 1997.

Nota: Taxa média diária praticada no mercado.

(1) Taxa média no mês até a data. (2) Cotações em cruzeiros (Cr\$) até 31.07.1993. (3) Cotações em cruzeiros reais (CR\$) de 01.08.1993 a 30.06.1994. (4) Cotações em reais (R\$) a partir de 01.07.1994, convertidos com base na paridade de 2 750,00 cruzeiros reais = 1,00 real taxa de venda (Resolução n° 2.087 de 30.06.1994).

Contas Nacionais



Foto - Edifício RioMetropolitanCenter, onde são calculadas as Contas Nacionais pela Diretoria de Pesquisas do IBGE-RJ CDD/IBGE

Contas Nacionais

As contas nacionais brasileiras, como as dos demais países, sofrem revisões mais ou menos periódicas, decorrentes de mudanças conceituais, metodológicas ou de revisão dos dados básicos. Ao longo de sua história, as contas nacionais brasileiras passaram por várias revisões, resultando em variações significativas, como ocorreu com a revisão publicada pela Fundação Getúlio Vargas - FGV - em outubro de 1969. Nos anos subsequentes, as novas mudanças não ocasionaram alterações substanciais nos resultados, por se tratar, na maioria das vezes, de simples revisões dos dados básicos, comuns a qualquer rotina de divulgação das contas nacionais.

A partir de dezembro de 1986, o IBGE assumiu a responsabilidade pelo cálculo das Contas Nacionais, permanecendo com o mesmo sistema (posteriormente denominado de Sistema de Contas Nacionais Consolidadas - SCNC), desenvolvido pela FGV, que era apoiado basicamente na segunda revisão do SNA (1952), embora já incorporasse muitos dos conceitos e definições da revisão de 1968. Nessa época, o IBGE havia iniciado um projeto de implementação de um sistema de contas nacionais mais avançado, dentro da concepção de um sistema que integra a matriz de insumo-produto e apresenta resultados por setores institucionais.

O atual Sistema de Contas Nacionais, divulgado em dezembro de 1997 e que

substitui o anterior, segue, basicamente, as mais recentes recomendações das Nações Unidas, Fundo Monetário Internacional, Comissão das Comunidades Europeias, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico e Banco Mundial, expressas no manual de Contas Nacionais - System of National Accounts 1993 - SNA. O objetivo é produzir dados com maior qualidade, refletindo as transformações de uma economia moderna, melhorando a análise da economia nacional, sua evolução, e permitindo maior precisão na análise comparativa com os outros países.

Neste Anuário, são apresentadas algumas tabelas com os principais agregados das Contas Nacionais, constantes da publicação, Sistema de Contas Nacionais: Brasil, volume 2: 1996.

Está prevista para este ano a publicação de um texto completo sobre a metodologia de cálculo das Contas Nacionais. Até sua publicação, pode-se consultar o número 88 da série Textos para Discussão com a metodologia revista e atualizada das Tabelas de Recursos e Usos para o ano-base, e a apresentação da metodologia de elaboração dessas tabelas para os anos correntes. Também encontra-se disponível o número 10 da mesma série, referente à metodologia de cálculo das contas de 1980.

Tabela 7.61 - Economia nacional - Contas de produção, renda e capital - 1990-1996

(continua)

ESPECIFICAÇÃO	VALOR (1 000 R\$)							
	1990 (1)		1991 (1)		1992 (1)		1993 (2)	
	Usos	Recursos	Usos	Recursos	Usos	Recursos	Usos	Recursos
Conta 1 - Conta de produção								
Produção.....	..	61 350 949	..	306 408 318	..	3 497 670 523	..	80 593 734
Consumo intermediário.....	34 037 425	..	160 773 830	..	1 943 049 838	..	45 844 233	..
Impostos sobre produtos.....	..	4 445 661	..	20 152 010	..	208 015 926	..	4 017 563
Imposto de importação.....	..	123 340	..	689 051	..	6 993 818	..	173 485
Demais impostos sobre produtos.....	..	4 322 321	..	19 462 959	..	201 022 108	..	3 844 078
Produto interno bruto	31 759 185	..	165 786 498	..	1 762 636 611	..	38 767 064	..
Conta 2 - Conta da renda								
2.1 - Conta de distribuição primária da renda								
2.1.1 - Conta de geração da renda								
Produto interno bruto.....	..	31 759 185	..	165 786 498	..	1 762 636 611	..	38 767 064
Remuneração dos empregados.....	14 410 235	..	69 048 125	..	767 419 752	..	17 498 287	..
Residentes.....	14 397 420	..	69 006 327	..	766 625 319	..	17 449 639	..
Não-residentes.....	12 815	..	41 798	..	794 433	..	48 648	..
Impostos sobre a produção e de importação.....	5 221 248	..	23 536 098	..	244 505 035	..	5 277 832	..
Subsídios à produção (-).....	(-) 410 677	..	(-) 2 229 401	..	(-) 29 872 906	..	(-) 168 219	..
Excedente operacional bruto inclusive rendimento de autônomos.....	12 538 379	..	75 431 676	..	780 584 730	..	16 159 164	..
Rendimento de autônomos (rendimento misto).....	2 198 926	..	11 621 217	..	110 252 145	..	2 444 338	..
Excedente operacional bruto.....	10 339 453	..	63 810 459	..	670 332 585	..	13 714 826	..
2.1.2 - Conta de alocação da renda								
Excedente operacional bruto inclusive rendimento de autônomos.....	..	12 538 379	..	75 431 676	..	780 584 730	..	16 159 164
Rendimento de autônomos (rendimento misto).....	..	2 198 926	..	11 621 217	..	110 252 145	..	2 444 338
Excedente operacional bruto.....	..	10 339 453	..	63 810 459	..	670 332 585	..	13 714 826
Remuneração dos empregados.....	..	14 398 125	..	69 010 387	..	766 686 098	..	17 464 563
Residentes.....	..	14 397 420	..	69 006 327	..	766 625 319	..	17 449 639
Não-residentes.....	..	705	..	4 060	..	60 779	..	14 924
Impostos sobre a produção e de importação.....	..	5 221 248	..	23 536 098	..	244 505 035	..	5 277 832
Subsídios à produção (-).....	..	(-) 410 677	..	(-) 2 229 401	..	(-) 29 872 906	..	(-) 168 219
Rendas de propriedade enviadas e recebidas do resto do mundo.....	851 003	83 604	4 085 601	370 099	38 537 952	5 288 375	1 014 946	71 174
Renda nacional bruta.....	30 979 676	..	162 033 258	..	1 728 653 380	..	37 789 568	..
2.2 - Conta de distribuição secundária da renda								
Renda nacional bruta.....	..	30 979 676	..	162 033 258	..	1 728 653 380	..	37 789 568
Transferências correntes enviadas e recebidas do resto do mundo (3).....	29 112	73 895	161 637	708 886	1 455 528	7 951 046	46 901	185 069
Renda disponível bruta (3).....	31 024 459	..	162 580 507	..	1 735 148 898	..	37 927 736	..
2.3 - Conta de uso da renda								
Renda disponível bruta (3).....	..	31 024 459	..	162 580 507	..	1 735 148 898	..	37 927 736
Consumo final.....	24 960 629	..	131 747 397	..	1 385 118 801	..	30 140 005	..
Poupança bruta (3).....	6 063 830	..	30 833 110	..	350 030 097	..	7 787 731	..
Conta 3 - Conta de acumulação								
3.1 - Conta de capital								
Poupança bruta (3).....	..	6 063 830	..	30 833 110	..	350 030 097	..	7 787 731
Formação bruta de capital fixo.....	6 562 586	..	30 022 408	..	324 735 138	..	7 475 498	..
Varição de estoque.....	(-) 157 486	..	2 751 602	..	9 011 923	..	606 022	..
Capacidade (+) ou necessidade (-) de financiamento.....	(-) 341 270	..	(-) 1 940 900	..	16 283 036	..	(-) 293 789	..

Tabela 7.61 - Economia nacional - Contas de produção, renda e capital - 1990-1996

(conclusão)

ESPECIFICAÇÃO	VALOR (1 000 R\$)					
	1994		1995		1996	
	Usos	Recursos	Usos	Recursos	Usos	Recursos
Conta 1 - Conta de produção						
Produção.....	..	653 189 668	..	1 113 351 626	..	1 307 384 188
Consumo intermediário.....	343 983 014	..	541 533 543	..	613 019 287	..
Impostos sobre produtos.....	..	39 998 025	..	74 373 434	..	84 455 452
Imposto de importação.....	..	1 803 038	..	4 875 955	..	4 238 987
Demais impostos sobre produtos.....	..	38 194 987	..	69 497 479	..	80 216 465
Produto interno bruto.....	349 204 679	..	646 191 517	..	778 820 353	..
Conta 2 - Conta da renda						
2.1 - Conta de distribuição primária da renda						
2.1.1 - Conta de geração da renda						
Produto interno bruto.....	..	349 204 679	..	646 191 517	..	778 820 353
Remuneração dos empregados.....	140 079 248	..	247 277 244	..	298 730 102	..
Residentes.....	139 953 073	..	247 075 857	..	298 361 694	..
Não-residentes.....	126 175	..	201 387	..	368 408	..
Impostos sobre a produção e de importação.....	56 263 888	..	104 115 611	..	123 243 523	..
Subsídios à produção (-).....	(-) 1 155 236	..	(-) 3 575 363	..	(-) 3 468 937	..
Excedente operacional bruto inclusive rendimento de autônomos.....	154 016 779	..	298 374 025	..	360 315 665	..
Rendimento de autônomos (rendimento misto).....	19 937 796	..	38 128 990	..	44 612 256	..
Excedente operacional bruto.....	134 078 983	..	260 245 035	..	315 703 409	..
2.1.2 - Conta de alocação da renda						
Excedente operacional bruto inclusive rendimento de autônomos.....	..	154 016 779	..	298 374 025	..	360 315 665
Rendimento de autônomos (rendimento misto).....	..	19 937 796	..	38 128 990	..	44 612 256
Excedente operacional bruto.....	..	134 078 983	..	260 245 035	..	315 703 409
Remuneração dos empregados.....	..	139 992 780	..	247 133 039	..	298 565 898
Residentes.....	..	139 953 073	..	247 075 857	..	298 361 694
Não-residentes.....	..	39 707	..	57 182	..	204 204
Impostos sobre a produção e de importação.....	..	56 263 888	..	104 115 611	..	123 243 523
Subsídios à produção (-).....	..	(-) 1 155 236	..	(-) 3 575 363	..	(-) 3 468 937
Rendas de propriedade enviadas e recebidas do resto do mundo.....	7 330 670	1 504 333	13 135 440	3 125 903	17 164 475	4 405 675
Renda nacional bruta.....	343 291 874	..	636 037 775	..	765 897 349	..
2.2 - Conta de distribuição secundária da renda						
Renda nacional bruta.....	..	343 291 874	..	636 037 775	..	765 897 349
Transferências correntes enviadas e recebidas do resto do mundo (3).....	361 387	1 840 034	669 595	3 994 244	727 890	3 354 633
Renda disponível bruta (3).....	344 770 521	..	639 362 424	..	768 524 092	..
2.3 - Conta de uso da renda						
Renda disponível bruta (3).....	..	344 770 521	..	639 362 424	..	768 524 092
Consumo final.....	270 644 256	..	513 561 741	..	633 825 577	..
Poupança bruta (3).....	74 126 265	..	125 800 683	..	134 698 515	..
Conta 3 - Conta de acumulação						
3.1 - Conta de capital						
Poupança bruta (3).....	..	74 126 265	..	125 800 683	..	134 698 515
Formação bruta de capital fixo.....	72 453 282	..	132 753 432	..	148 884 097	..
Varição de estoque.....	4 880 060	..	11 273 743	..	12 128 615	..
Capacidade (+) ou necessidade (-) de financiamento.....	(-) 3 207 077	..	(-) 18 226 492	..	(-) 26 314 197	..

Fonte: Sistema de contas nacionais: Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.2: 1996, p.27-33.

(1) Valores expressos em milhões de cruzeiros. (2) Valores expressos em milhões de cruzeiros reais. (3) Inclui as transferências de capital por impossibilidade de identificá-las, até o momento.

Tabela 7.62 - Composição do produto interno bruto - PIB -, óticas da produção, despesa e renda - 1990-1996

ESPECIFICAÇÃO	VALORES (1 000 R\$)						
	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
ÓTICA DA PRODUÇÃO							
Componentes do produto interno bruto							
Produto interno bruto.....	11 549	60 286	640 959	14 097 114	349 204 679	646 191 517	778 820 353
Produção.....	22 309	111 421	1 271 880	29 306 812	653 189 668	1 113 351 626	1 307 384 188
Impostos sobre produtos.....	1 617	7 328	75 642	1 460 932	39 998 025	74 373 434	84 455 452
Consumo intermediário (-).....	12 377	58 463	706 564	16 670 630	343 983 014	541 533 543	613 019 287
ÓTICA DA DESPESA							
Componentes do produto interno bruto							
Produto interno bruto.....	11 549	60 286	640 959	14 097 114	349 204 679	646 191 517	778 820 353
Consumo final.....	9 077	47 908	503 680	10 960 002	270 644 256	513 561 741	633 825 577
Consumo das famílias.....	6 849	37 117	394 313	8 469 884	208 256 338	386 909 611	484 224 372
Consumo da administração pública.....	2 228	10 791	109 367	2 490 117	62 387 918	126 652 130	149 601 205
Formação bruta de capital.....	2 329	11 918	121 363	2 938 735	77 333 342	144 027 175	161 012 712
Formação bruta de capital fixo.....	2 386	10 917	118 086	2 718 363	72 453 282	132 753 432	148 884 097
Variação de estoque.....	(-) 57	1 001	3 277	220 372	4 880 060	11 273 743	12 128 615
Exportação de bens e serviços.....	947	5 231	69 661	1 480 658	33 220 108	49 916 655	55 468 554
Importação de bens e serviços (-).....	804	4 771	53 745	1 282 280	31 993 027	61 314 054	71 486 490
ÓTICA DA RENDA							
Componentes do produto interno bruto							
Produto interno bruto.....	11 549	60 286	640 959	14 097 114	349 204 679	646 191 517	778 820 353
Remuneração dos empregados.....	5 240	25 108	279 062	6 363 013	140 079 248	247 277 244	298 730 102
Salários.....	4 203	19 295	221 936	5 061 778	111 680 765	191 409 946	223 672 731
Contribuições sociais efetivas.....	548	3 304	35 459	816 292	16 171 925	30 175 691	40 114 754
Contribuições sociais imputadas.....	489	2 510	21 666	484 943	12 226 558	25 691 607	34 942 617
Rendimento de autônomos (rendimento misto).....	800	4 226	40 092	888 850	19 937 796	38 128 990	44 612 256
Excedente operacional bruto.....	3 760	23 204	243 757	4 987 209	134 078 983	260 245 035	315 703 409
Impostos líquidos de subsídios sobre a produção e importação.....	1 749	7 748	78 048	1 858 041	55 108 652	100 540 248	119 774 586

Fonte: Sistema de contas nacionais: Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.2: 1996, p.36.

Tabela 7.63 - Produto interno bruto - PIB -, produto interno bruto per capita, população residente e deflator implícito - 1990-1996

ANO	PRODUTO INTERNO BRUTO			POPULAÇÃO RESIDENTE (1 000 hab) (1)	PRODUTO INTERNO BRUTO PER CAPITA (2)			VARIÇÃO ANUAL DO DEFLATOR IMPLÍCITO (%)
	Preços correntes	Preços do ano anterior	Variação real anual (%)		Preços correntes	Preços do ano anterior	Variação real anual (%)	
	1 000 R\$				R\$			
1990.....	11 549	-	-	144 091	8,01E-02	-	-	-
1991.....	60 286	11 668	1,03	146 408	4,12E-01	7,97E-02	(-) 0,57	416,68
1992.....	640 959	59 958	(-) 0,54	148 684	4,31	4,03E-01	(-) 2,07	969,01
1993.....	14 097 114	672 524	4,92	150 933	93,40	4,46	3,36	1 996,15
1994.....	349 204 679	14 922 200	5,85	153 143	2 280,25	97,44	4,33	2 240,17
1995.....	646 191 517	363 954 364	4,22	155 319	4 160,42	2 343,27	2,76	77,55
1996.....	778 820 353	664 028 690	2,76	157 482	4 945,46	4 216,54	1,35	17,29

Fonte: Sistema de contas nacionais: Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.2: 1996, p.37.

(1) População estimada para 1º de julho. (2) Valores expressos em notação científica (E), em potência de 10 (exemplo: 8,01E-02 = 0,0801).

Tabela 7.64 - Produto interno bruto - PIB - e formação bruta de capital fixo - FBCF - 1990-1996

ANO	PREÇOS CORRENTES		FBCF % PIB	PREÇOS DO ANO ANTERIOR		FBCF % PIB	VARIÇÃO REAL ANUAL (%)	
	Produto interno bruto	Formação bruta de capital fixo		Produto interno bruto	Formação bruta de capital fixo		Produto interno bruto	Formação bruta de capital fixo
	1 000 R\$			1 000 R\$				
1990.....	11 549	2 386	20,66	-	-	-	-	-
1991.....	60 286	10 917	18,11	11 668	2 274	19,49	1,03	(-) 4,72
1992.....	640 959	118 086	18,42	59 958	10 194	17,00	(-) 0,54	(-) 6,62
1993.....	14 097 114	2 718 363	19,28	672 524	125 562	18,67	4,92	6,33
1994.....	349 204 679	72 453 282	20,75	14 922 200	3 105 833	20,81	5,85	14,25
1995.....	646 191 517	132 753 432	20,54	363 954 364	77 734 852	21,36	4,22	7,29
1996.....	778 820 353	148 884 097	19,12	664 028 690	135 581 922	20,42	2,76	2,13

Fonte: Sistema de contas nacionais: Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.2: 1996, p.37.

Tabela 7.65 - Participação percentual das classes e atividades no valor adicionado a preços básicos - 1990-1996

CLASSES E ATIVIDADES	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL NO VALOR ADICIONADO A PREÇOS BÁSICOS (%)						
	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Agropecuária.....	8,10	7,79	7,72	7,56	9,85	9,01	7,98
Indústria.....	38,69	36,16	38,70	41,61	40,00	36,67	35,48
Extrativa mineral (exceto combustíveis).....	0,59	0,72	0,74	0,54	0,49	0,44	0,36
Extração de petróleo e gás natural, carvão e outros combustíveis.....	1,12	0,91	0,87	0,63	0,54	0,43	0,61
Fabricação de minerais não-metálicos.....	1,32	1,37	1,27	1,24	1,30	1,15	1,02
Siderurgia.....	0,97	1,05	1,29	1,23	1,08	0,97	0,82
Metalurgia dos não-ferrosos.....	0,54	0,52	0,46	0,40	0,51	0,48	0,39
Fabricação de outros produtos metalúrgicos.....	1,44	1,42	1,26	1,38	1,44	1,29	1,22
Fabricação e manutenção de máquinas e tratores.....	2,33	1,96	2,38	2,76	2,53	2,15	2,01
Fabricação de aparelhos e equipamentos de material elétrico.....	0,93	0,79	0,84	0,76	0,71	0,73	0,64
Fabricação de aparelhos e equipamentos de material eletrônico.....	1,17	0,96	0,77	0,84	0,95	1,05	0,99
Fabricação de automotores, caminhões e ônibus.....	0,60	0,66	0,63	0,76	0,84	0,96	0,93
Fabricação de outros veículos, peças e acessórios.....	1,15	0,97	1,08	1,20	1,23	1,14	0,99
Serrarias e fabricação de artigos de madeira e mobiliário.....	0,99	0,92	0,78	0,93	0,95	0,89	0,82
Indústria de papel e gráfica.....	1,20	1,47	1,16	0,91	0,91	1,11	1,00
Indústria da borracha.....	0,42	0,39	0,42	0,43	0,41	0,37	0,34
Fabricação de elementos químicos não-petroquímicos.....	0,80	0,93	1,01	1,34	1,14	0,83	0,79
Refino de petróleo e indústria petroquímica.....	2,86	2,26	3,50	5,01	3,80	2,75	2,27
Fabricação de produtos químicos diversos.....	1,24	1,28	1,14	1,09	0,94	0,79	0,89
Fabricação de produtos farmacêuticos e de perfumaria.....	0,73	0,55	0,80	0,97	0,85	0,77	0,75
Indústria de transformação de material plástico.....	0,80	0,66	0,59	0,67	0,57	0,59	0,63
Indústria têxtil.....	1,56	1,21	1,08	1,09	0,93	0,85	0,69
Fabricação de artigos do vestuário e acessórios.....	1,08	0,78	0,73	0,70	0,65	0,60	0,57
Fabricação de calçados e de artigos de couro e peles.....	0,44	0,41	0,51	0,52	0,40	0,33	0,32
Indústria do café.....	0,17	0,19	0,15	0,25	0,31	0,25	0,21
Beneficiamento de produtos de origem vegetal, inclusive fumo.....	0,78	0,91	1,07	1,02	0,92	0,73	1,06
Abate e preparação de carnes.....	0,50	0,52	0,51	0,65	0,61	0,59	0,60
Resfriamento e preparação do leite e laticínios.....	0,26	0,25	0,25	0,25	0,23	0,27	0,30
Indústria do açúcar.....	0,23	0,24	0,24	0,25	0,25	0,18	0,17
Fabricação e refino de óleos vegetais e de gorduras para alimentação.....	0,28	0,34	0,53	0,38	0,38	0,30	0,29
Outras indústrias alimentares e de bebidas.....	1,06	1,19	1,33	1,31	1,26	1,21	1,27
Indústrias diversas.....	0,70	0,68	0,66	0,72	0,69	0,57	0,49
Serviços industriais de utilidade pública.....	2,67	2,56	3,03	3,11	3,03	2,67	2,75
Construção civil.....	7,76	7,12	7,63	8,26	9,15	9,22	9,29
Serviços.....	70,34	68,93	77,50	81,82	64,25	60,72	61,27
Comércio.....	10,92	9,78	9,24	9,27	9,46	8,93	7,89
Transporte.....	3,97	3,78	3,76	3,66	3,50	3,43	3,05
Comunicações.....	1,38	1,16	1,57	1,74	1,46	1,52	1,81
Instituições financeiras.....	17,68	13,94	25,49	32,76	15,90	8,02	6,30
Serviços prestados às famílias.....	6,75	6,85	7,14	7,38	6,86	7,42	7,51
Serviços prestados às empresas.....	3,40	4,07	4,25	4,39	3,73	3,39	3,67
Aluguel de imóveis.....	6,41	12,77	10,27	6,85	6,92	10,42	13,83
Administração pública.....	18,65	15,40	14,52	14,48	15,21	16,33	15,99
Serviços privados não-mercantis.....	1,19	1,17	1,27	1,29	1,22	1,26	1,22
Subtotal.....	117,13	112,88	123,92	130,99	114,11	106,40	104,73
Dummy financeiro.....	(-) 17,13	(-) 12,88	(-) 23,92	(-) 30,99	(-) 14,11	(-) 6,40	(-) 4,73
Valor adicionado a preços básicos.....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Impostos sobre produtos.....	16,28	13,84	13,38	11,56	12,94	13,01	12,16
Produto interno bruto.....	116,28	113,84	113,38	111,56	112,94	113,01	112,16

Fonte: Sistema de contas nacionais: Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.2: 1996, p.40.

Tabela 7.66 - Variação anual do valor adicionado a preços básicos, em volume a preços do ano anterior, segundo as classes e atividades - 1991-1996

CLASSES E ATIVIDADES	VARIÇÃO ANUAL DO VALOR ADICIONADO A PREÇOS BÁSICOS (%)					
	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Agropecuária.....	1,37	4,89	(-) 0,07	5,45	4,08	4,06
Indústria.....	0,26	(-) 4,22	7,01	6,73	1,91	3,73
Extrativa mineral (exceto combustíveis).....	2,42	(-) 5,46	1,69	4,72	5,16	1,70
Extração de petróleo e gás natural, carvão e outros combustíveis.....	(-) 4,29	(-) 0,42	1,48	7,40	2,42	11,84
Fabricação de minerais não-metálicos.....	1,15	(-) 7,19	5,27	4,58	3,24	5,66
Siderurgia.....	0,97	1,13	7,61	9,24	(-) 4,90	5,00
Metalurgia dos não-ferrosos.....	1,41	(-) 5,75	10,41	17,83	1,76	6,48
Fabricação de outros produtos metalúrgicos.....	(-) 0,95	(-) 3,43	8,35	10,29	(-) 0,68	4,47
Fabricação e manutenção de máquinas e tratores.....	(-) 7,67	(-) 3,60	13,66	13,44	(-) 2,07	0,64
Fabricação de aparelhos e equipamentos de material elétrico.....	(-) 0,87	(-) 3,73	8,62	14,45	8,98	(-) 1,16
Fabricação de aparelhos e equipamentos de material eletrônico.....	(-) 4,38	(-) 23,79	22,29	32,46	15,14	7,73
Fabricação de automotores, caminhões e ônibus.....	14,59	(-) 4,14	23,53	13,20	3,86	1,45
Fabricação de outros veículos, peças e acessórios.....	(-) 3,22	(-) 2,15	18,56	13,37	1,08	1,16
Serrarias e fabricação de artigos de madeira e mobiliário.....	(-) 7,71	(-) 5,36	11,91	0,63	1,51	5,78
Indústria de papel e gráfica.....	5,81	(-) 1,72	9,69	3,65	1,33	2,61
Indústria da borracha.....	0,78	(-) 1,03	8,91	2,66	(-) 1,42	0,66
Fabricação de elementos químicos não-petroquímicos.....	8,35	(-) 10,80	2,47	3,79	0,03	6,59
Refino de petróleo e indústria petroquímica.....	5,29	0,45	5,91	5,03	(-) 2,56	1,67
Fabricação de produtos químicos diversos.....	7,88	(-) 2,50	4,14	5,71	0,07	5,68
Fabricação de produtos farmacêuticos e de perfumaria.....	4,87	(-) 7,23	8,82	(-) 0,84	11,93	(-) 2,65
Indústria de transformação de material plástico.....	(-) 1,03	(-) 10,49	7,60	1,82	8,93	8,70
Indústria têxtil.....	(-) 4,81	(-) 5,08	3,47	1,93	(-) 5,84	(-) 7,12
Fabricação de artigos do vestuário e acessórios.....	(-) 14,69	(-) 7,13	4,00	2,91	1,50	(-) 2,52
Fabricação de calçados e de artigos de couro e peles.....	(-) 7,93	4,53	15,27	(-) 8,16	(-) 6,17	0,24
Indústria do café.....	(-) 2,20	17,12	0,93	(-) 3,74	(-) 7,93	(-) 2,57
Beneficiamento de produtos de origem vegetal, inclusive fumo.....	1,49	(-) 0,82	6,76	4,03	3,57	16,39
Abate e preparação de carnes.....	3,17	2,82	4,35	(-) 5,11	14,45	2,37
Resfriamento e preparação do leite e laticínios.....	(-) 6,28	2,99	(-) 5,85	(-) 2,84	22,58	4,38
Indústria do açúcar.....	5,29	(-) 9,74	(-) 7,26	8,81	11,51	0,48
Fabricação e refino de óleos vegetais e de gorduras para alimentação.....	11,63	(-) 5,65	2,84	3,95	8,00	2,83
Outras indústrias alimentares e de bebidas.....	6,39	(-) 6,03	5,82	9,33	10,45	1,89
Indústrias diversas.....	2,52	(-) 1,86	3,60	7,21	0,12	(-) 0,92
Serviços industriais de utilidade pública.....	7,06	(-) 0,13	4,95	4,19	7,63	6,11
Construção civil.....	(-) 1,19	(-) 6,30	4,49	6,99	(-) 0,43	5,18
Serviços.....	1,96	1,52	3,21	4,73	4,48	1,87
Comércio.....	(-) 0,64	(-) 3,55	7,90	9,35	8,53	2,39
Transporte.....	1,46	2,68	4,29	4,06	6,63	3,15
Comunicações.....	18,99	4,97	10,85	13,87	22,92	10,85
Instituições financeiras.....	(-) 4,52	(-) 4,92	(-) 1,87	(-) 2,85	(-) 8,09	(-) 7,69
Serviços prestados às famílias.....	0,47	2,86	3,24	4,74	1,71	1,64
Serviços prestados às empresas.....	6,67	6,71	5,11	7,11	6,92	7,93
Aluguel de imóveis.....	3,02	2,33	(-) 0,32	5,39	2,83	2,46
Administração pública.....	1,64	1,95	2,21	0,44	0,81	0,20
Serviços privados não-mercantis.....	1,89	1,02	3,45	4,54	4,40	(-) 4,34

Fonte: Sistema de contas nacionais: Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1997, v.2: 1996, p.41.

Tabela 7.67 - Variação anual da produtividade do trabalho, por atividades - 1991-1996

CLASSES E ATIVIDADES	VARIÇÃO ANUAL DA PRODUTIVIDADE DO TRABALHO (%)					
	1991	1992	1993	1994	1995	1996
TOTAL.....	0,48	(-) 0,67	3,77	4,26	2,03	5,18
Agropecuária.....	(-) 1,00	2,38	0,38	6,87	5,47	13,50
Extrativa mineral (exceto combustíveis).....	10,81	0,80	(-) 1,00	13,85	12,65	28,34
Extração de petróleo e gás natural, carvão e outros combustíveis.....	(-) 2,28	1,71	12,11	5,62	0,42	30,06
Fabricação de minerais não-metálicos.....	8,98	(-) 1,82	7,49	5,98	7,61	9,71
Siderurgia.....	8,87	8,97	16,33	14,07	3,02	19,86
Metalurgia dos não-ferrosos.....	8,68	10,21	13,79	17,20	1,04	9,00
Fabricação de outros produtos metalúrgicos.....	6,00	3,71	12,31	8,81	(-) 2,25	1,97
Fabricação e manutenção de máquinas e tratores.....	6,17	0,67	18,70	9,10	0,09	1,95
Fabricação de aparelhos e equipamentos de material elétrico.....	15,59	19,30	12,45	5,32	5,07	7,46
Fabricação de aparelhos e equipamentos de material eletrônico.....	11,57	(-) 5,53	26,33	21,95	11,11	17,28
Fabricação de automóveis, caminhões e ônibus.....	28,72	7,69	20,99	10,06	6,58	12,59
Fabricação de outros veículos, peças e acessórios.....	8,71	9,87	16,09	10,19	3,65	12,50
Serrarias e fabricação de artigos de madeira e mobiliário.....	(-) 0,56	1,48	4,02	(-) 0,72	(-) 0,12	4,21
Indústria de papel e gráfica.....	8,27	0,20	17,88	(-) 0,82	(-) 0,19	5,38
Indústria da borracha.....	6,18	3,59	13,30	5,14	3,59	25,17
Fabricação de elementos químicos não-petroquímicos.....	8,23	(-) 4,09	11,65	6,80	(-) 2,04	9,70
Refino de petróleo e indústria petroquímica.....	12,62	7,40	5,50	8,27	7,53	11,57
Fabricação de produtos químicos diversos.....	7,77	4,69	13,70	8,74	3,41	8,83
Fabricação de produtos farmacêuticos e de perfumaria.....	3,22	(-) 6,45	3,21	1,49	7,31	(-) 8,29
Indústria de transformação de material plástico.....	4,34	(-) 2,88	6,02	6,17	8,14	15,57
Indústria têxtil.....	1,38	1,01	4,66	5,18	5,44	17,72
Fabricação de artigos do vestuário e acessórios.....	(-) 9,03	(-) 2,45	(-) 1,06	0,75	(-) 0,64	1,27
Fabricação de calçados e de artigos de couro e peles.....	(-) 1,84	4,66	9,40	(-) 2,46	4,92	8,88
Indústria do café.....	(-) 6,54	16,81	2,72	(-) 5,04	(-) 9,52	0,22
Beneficiamento de produtos de origem vegetal, inclusive fumo.....	1,93	(-) 0,88	9,06	2,86	2,16	20,63
Abate e preparação de carnes.....	(-) 0,78	(-) 1,21	5,48	(-) 6,21	9,48	5,97
Resfriamento e preparação do leite e laticínios.....	(-) 9,91	(-) 1,01	(-) 2,99	(-) 4,07	15,64	11,17
Indústria do açúcar.....	(-) 2,63	(-) 13,30	(-) 4,76	7,60	5,19	6,99
Fabricação e refino de óleos vegetais e de gorduras para alimentação.....	14,02	(-) 3,78	5,56	2,70	6,71	9,35
Outras indústrias alimentares e de bebidas.....	1,33	(-) 6,16	8,46	8,01	8,90	5,59
Indústrias diversas.....	(-) 0,51	(-) 6,34	1,86	9,35	5,23	14,82
Serviços industriais de utilidade pública.....	13,03	5,44	(-) 3,18	15,80	19,61	16,93
Construção civil.....	5,63	(-) 0,04	1,57	9,02	1,16	2,74
Comércio.....	(-) 1,37	(-) 4,45	1,44	5,42	4,60	2,01
Transporte.....	2,75	3,73	3,05	(-) 0,60	1,77	3,41
Comunicações.....	23,23	2,53	7,12	9,92	24,27	19,07
Instituições financeiras.....	3,48	1,27	(-) 3,28	2,27	(-) 3,37	(-) 4,93
Serviços prestados às famílias.....	(-) 0,42	1,83	4,43	(-) 2,27	(-) 5,14	0,20
Serviços prestados às empresas.....	(-) 0,35	(-) 0,33	4,78	(-) 2,20	(-) 2,47	1,09
Aluguel de imóveis.....	17,92	14,78	7,09	(-) 5,95	(-) 8,87	7,20
Administração pública.....	(-) 3,05	(-) 2,75	7,60	6,36	6,75	(-) 0,46
Serviços privados não-mercantis.....	(-) 8,91	(-) 0,13	(-) 0,43	(-) 1,08	(-) 1,26	(-) 2,89

Fonte: Sistema de contas nacionais: Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1997, v.2: 1996, p.50.

Tabela 7.68 - Carga tributária, segundo o níveis de governo - 1990-1996

NÍVEIS DE GOVERNO	CARGA TRIBUTÁRIA (% do produto interno bruto)			
	1990	1991	1992	1993
TOTAL	29,60	24,43	24,96	25,30
Federal.....	12,76	10,13	10,69	11,43
Estadual.....	7,98	7,21	7,01	6,37
Municipal.....	0,85	0,99	1,25	0,77
Previdência.....	8,02	6,10	6,01	6,74

NÍVEIS DE GOVERNO	CARGA TRIBUTÁRIA (% do produto interno bruto)		
	1994	1995	1996
TOTAL	27,90	28,04	28,19
Federal.....	13,44	12,67	12,75
Estadual.....	7,83	8,10	7,77
Municipal.....	1,00	1,35	1,24
Previdência.....	5,63	5,92	6,44

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais.

Tabela 7.69 - Receita disponível, por níveis de governo - 1990-1996

NÍVEIS DE GOVERNO	RECEITA DISPONÍVEL (% do produto interno bruto)			
	1990	1991	1992	1993
TOTAL	29,60	24,43	24,96	25,30
Federal.....	9,11	7,04	7,57	7,84
Estadual.....	8,70	8,11	7,31	6,87
Municipal.....	4,35	3,37	4,47	3,88
Previdência.....	7,44	5,92	5,61	6,72

NÍVEIS DE GOVERNO	RECEITA DISPONÍVEL (% do produto interno bruto)		
	1994	1995	1996
TOTAL	27,90	28,04	28,19
Federal.....	13,44	12,67	12,75
Estadual.....	7,83	8,10	7,77
Municipal.....	1,00	1,35	1,24
Previdência.....	5,63	5,92	6,44

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais.

Nota: Receita disponível = receita tributária própria + transferências totais recebidas - transferências concedidas.

Tabela 7.70 - Índices do produto interno bruto real trimestral, segundo as classes e ramos de atividade econômica - 1990-1997

(continua)

CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	ÍNDICES DO PRODUTO INTERNO BRUTO REAL (Base de comparação: 1990=100)								
	Peso	1990				1991			
		1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre
TOTAL	100,00	97,49	96,11	106,17	100,23	91,53	103,51	107,44	101,64
Agropecuária	8,70	88,46	114,27	99,43	97,85	89,85	115,92	101,16	98,55
Lavoura.....	5,50	84,58	119,95	100,92	94,55	85,96	124,29	103,75	98,03
Produção animal.....	3,20	95,12	104,52	96,86	103,50	95,99	102,74	97,09	99,36
Indústria	41,58	98,81	90,47	112,85	97,87	84,76	103,90	113,12	99,27
Extrativa mineral.....	1,84	100,04	96,03	100,34	103,59	96,82	99,73	92,26	103,22
Transformação.....	28,53	96,16	88,46	114,99	100,39	82,88	103,54	115,29	98,89
Construção.....	8,34	107,12	94,19	112,63	86,06	82,62	105,00	111,67	95,95
Serviços públicos.....	2,87	100,27	96,00	100,19	103,55	101,63	106,46	109,75	110,39
Serviços	49,72	97,97	97,64	101,77	102,61	97,55	101,20	104,15	104,34
Comércio.....	11,73	95,53	92,99	103,94	107,54	91,48	97,84	103,53	104,59
Transportes.....	4,27	90,32	94,59	110,14	104,95	83,09	101,50	112,60	108,65
Comunicações.....	1,49	97,46	95,41	101,63	105,50	109,46	116,73	122,53	127,24
Governo.....	20,05	99,40	99,80	100,20	100,60	101,04	101,45	101,84	102,23
Outros serviços.....	12,18	100,70	99,93	99,36	100,01	101,80	102,13	103,07	102,91

CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	ÍNDICES DO PRODUTO INTERNO BRUTO REAL (Base de comparação: 1990=100)							
	1992				1993			
	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre
TOTAL	95,48	101,72	103,71	101,03	98,72	107,06	109,16	106,77
Agropecuária	92,89	126,25	107,04	99,12	89,25	120,38	109,58	105,80
Lavoura.....	85,44	137,88	108,90	94,87	77,86	126,32	110,69	101,69
Produção animal.....	104,36	108,28	104,14	105,66	107,68	110,14	107,35	112,18
Indústria	89,93	95,54	101,92	96,72	94,56	104,38	108,94	103,17
Extrativa mineral.....	96,31	93,06	95,54	96,74	93,23	93,14	98,78	102,52
Transformação.....	87,65	95,13	103,32	97,89	93,36	105,22	112,44	104,88
Construção.....	90,62	94,13	96,58	89,01	94,16	100,82	97,85	94,13
Serviços públicos.....	106,76	105,57	107,89	107,47	108,34	113,39	113,50	113,62
Serviços	100,75	102,54	104,59	105,08	104,57	107,25	109,19	110,49
Comércio.....	90,10	93,49	98,15	101,60	97,48	101,40	105,25	109,49
Transportes.....	95,40	104,41	110,81	106,10	97,55	109,77	115,27	112,01
Comunicações.....	120,20	121,17	128,22	130,03	130,77	136,23	141,52	145,31
Governo.....	103,04	103,44	103,82	104,20	105,34	105,73	106,10	106,48
Outros serviços.....	106,75	106,65	106,65	106,17	109,11	110,28	111,09	112,30

Tabela 7.70 - Índices do produto interno bruto real trimestral, segundo as classes e ramos de atividade econômica - 1990-1997

(conclusão)

CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	ÍNDICES DO PRODUTO INTERNO BRUTO REAL (Base de comparação: 1990=100)							
	1994				1995			
	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre
TOTAL	103,39	110,37	115,78	116,84	114,17	117,44	116,98	116,63
Agropecuária	92,55	123,52	119,38	112,72	98,89	131,28	119,28	117,00
Lavoura.....	81,85	132,63	124,51	110,18	87,57	135,12	116,90	109,99
Produção animal.....	106,62	107,80	109,60	114,37	122,04	121,01	122,71	130,54
Indústria	99,02	106,54	116,36	116,78	113,42	112,33	112,12	109,21
Extrativa mineral.....	101,19	102,59	103,86	103,91	108,50	93,61	112,37	112,41
Transformação.....	97,79	107,56	120,48	118,99	114,08	113,75	115,13	110,73
Construção.....	98,39	100,85	104,67	110,10	108,27	106,28	99,23	98,46
Serviços públicos.....	113,61	116,26	116,58	121,21	124,45	124,64	125,85	128,41
Serviços	109,64	111,49	114,02	117,22	116,20	116,77	118,86	121,56
Comércio.....	105,00	108,54	114,11	124,64	118,78	119,20	121,07	131,81
Transportes.....	105,35	108,37	116,65	121,87	114,31	113,06	127,02	127,83
Comunicações.....	149,61	154,96	159,83	166,24	185,11	187,34	197,14	205,59
Governo.....	105,83	106,20	106,56	106,92	106,70	107,06	107,42	107,79
Outros serviços.....	115,08	116,73	117,64	117,77	119,93	121,33	121,74	121,19
CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	ÍNDICES DO PRODUTO INTERNO BRUTO REAL (Base de comparação: 1990=100)							
	1996				1997			
	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre
TOTAL	112,56	120,08	123,25	122,17	116,80	124,81	126,43	124,63
Agropecuária	109,11	136,48	118,71	121,09	113,52	138,16	117,00	122,30
Lavoura.....	97,79	137,43	112,95	113,85	106,89	140,11	111,52	116,35
Produção animal.....	135,04	130,20	130,14	136,23	127,32	129,30	127,77	134,11
Indústria	106,33	114,50	123,69	119,25	112,86	123,12	130,15	123,03
Extrativa mineral.....	111,18	111,30	112,42	120,72	118,43	122,77	124,32	123,23
Transformação.....	104,32	114,08	127,09	120,86	109,83	122,34	131,78	121,73
Construção.....	103,13	109,36	112,00	109,09	111,43	118,98	121,68	118,18
Serviços públicos.....	129,83	133,02	134,55	136,69	138,26	139,20	142,43	147,04
Serviços	117,49	120,00	122,09	123,39	119,52	121,70	123,25	124,87
Comércio.....	117,35	122,50	128,25	134,50	121,27	124,37	129,00	134,27
Transportes.....	113,11	124,87	130,65	128,78	117,32	129,90	134,56	138,00
Comunicações.....	207,21	210,57	216,81	224,70	215,82	218,87	215,65	226,32
Governo.....	106,90	107,26	107,63	108,03	108,33	108,68	109,03	109,37
Outros serviços.....	123,38	124,48	125,18	124,64	123,72	124,97	125,57	125,27

Fonte: Indicadores IBGE. Rio de Janeiro: v.9, n.12, 1990; Indicadores IBGE: produto interno bruto trimestral 1991-1997. Rio de Janeiro: IBGE, v.[1]-7, 1992-1998.

Nota: Série encadeada.

Tabela 7.71 - Índices do produto interno bruto real trimestral, dessazonalizado, segundo as classes e ramos de atividade econômica - 1990-1997

(continua)

CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	ÍNDICES DO PRODUTO INTERNO BRUTO REAL, DESSAZONALIZADO (Base de comparação: 1990=100)							
	1990				1991			
	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre
TOTAL	102,85	95,64	101,73	100,04	99,23	100,24	103,28	101,72
Agropecuária	99,59	98,11	100,80	102,49	101,35	101,53	100,48	102,05
Lavoura.....	94,54	86,92	89,96	92,77	92,55	92,56	93,36	95,09
Produção animal.....	95,12	104,52	96,86	103,50	95,99	102,74	97,09	99,36
Indústria	106,62	91,57	104,15	98,07	96,73	98,99	104,85	99,65
Extrativa mineral.....	100,04	96,03	100,34	103,59	96,82	99,73	92,26	103,22
Transformação.....	106,19	90,10	104,33	99,80	97,11	98,89	105,05	98,59
Construção.....	107,12	94,19	112,63	86,06	82,62	105,00	111,67	95,95
Serviços públicos.....	100,27	96,00	100,19	103,55	101,63	106,46	109,75	110,39
Serviços	99,29	98,40	100,52	101,78	100,53	101,94	103,83	104,33
Comércio.....	102,10	95,00	102,03	97,93	100,39	99,99	98,94	98,67
Transportes.....	100,71	96,50	100,71	101,48	96,36	99,16	103,41	103,95
Comunicações.....	97,46	95,41	101,63	105,50	109,46	116,73	122,53	127,24
Governo.....	99,40	99,80	100,20	100,60	101,04	101,45	101,84	102,23
Outros serviços.....	100,70	99,93	99,36	100,01	101,80	102,13	103,07	102,91
CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	ÍNDICES DO PRODUTO INTERNO BRUTO REAL, DESSAZONALIZADO (Base de comparação: 1990=100)							
	1992				1993			
	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre
TOTAL	100,15	101,16	100,07	101,04	104,24	105,91	106,22	106,98
Agropecuária	106,20	108,58	105,12	102,51	103,12	104,94	108,07	107,76
Lavoura.....	97,64	99,80	99,53	98,84	100,54	103,39	105,26	103,83
Produção animal.....	104,36	108,28	104,14	105,66	107,68	110,14	107,35	112,18
Indústria	95,78	96,70	95,30	97,07	101,54	103,75	102,86	103,39
Extrativa mineral.....	96,31	93,06	95,54	96,74	93,23	93,14	98,78	102,52
Transformação.....	95,46	96,76	94,98	97,70	102,52	104,96	104,30	104,65
Construção.....	90,62	94,13	96,58	89,01	94,16	100,82	97,85	94,13
Serviços públicos.....	106,76	105,57	107,89	107,47	108,34	113,39	113,50	113,62
Serviços	105,52	106,95	107,19	107,78	109,50	111,25	111,85	112,90
Comércio.....	94,31	95,55	95,26	97,87	101,04	103,69	106,36	106,40
Transportes.....	102,17	107,31	105,84	101,63	108,42	111,44	106,76	111,34
Comunicações.....	120,20	121,17	128,22	130,03	130,77	136,23	141,52	145,31
Governo.....	103,04	103,44	103,82	104,20	105,34	105,73	106,10	106,48
Outros serviços.....	106,75	106,65	106,65	106,17	109,11	110,28	111,09	112,30

Tabela 7.71 - Índices do produto interno bruto real trimestral, dessazonalizado, segundo as classes e ramos de atividade econômica - 1990-1997

CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	ÍNDICES DO PRODUTO INTERNO BRUTO REAL, DESSAZONALIZADO (Base de comparação: 1990=100)							
	1994				1995			
	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre
TOTAL	110,07	107,81	113,15	116,78	117,00	117,17	113,73	115,63
Agropecuária	106,49	109,60	117,24	116,45	112,76	114,74	120,71	121,74
Lavoura.....	105,12	110,95	117,06	114,71	110,99	110,87	114,16	117,06
Produção animal.....	106,62	107,80	109,60	114,37	122,04	121,01	122,71	130,54
Indústria	108,32	103,18	110,63	116,78	116,29	115,60	106,76	109,35
Extrativa mineral.....	101,19	102,59	103,86	103,91	108,50	93,61	112,37	112,41
Transformação.....	109,45	104,40	112,47	118,49	119,28	117,81	107,52	110,34
Construção.....	98,39	100,85	104,67	110,10	108,27	106,28	99,23	98,46
Serviços públicos.....	113,61	116,26	116,58	121,21	124,45	124,64	125,85	128,41
Serviços	116,54	116,34	118,22	120,93	121,81	122,29	122,69	124,52
Comércio.....	107,85	111,13	116,06	120,04	123,18	122,10	121,82	123,61
Transportes.....	114,36	107,61	113,28	121,81	116,75	117,71	125,15	122,03
Comunicações.....	149,61	154,96	159,83	166,24	185,11	187,34	197,14	205,59
Governo.....	105,83	106,20	106,56	106,92	106,70	107,06	107,42	107,79
Outros serviços.....	115,08	116,73	117,64	117,77	119,93	121,33	121,74	121,19
CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	ÍNDICES DO PRODUTO INTERNO BRUTO REAL, DESSAZONALIZADO (Base de comparação: 1990=100)							
	1996				1997			
	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre
TOTAL	116,98	118,29	120,00	121,30	122,39	121,80	123,08	123,69
Agropecuária	121,23	120,64	120,67	122,51	125,86	122,91	119,40	123,57
Lavoura.....	118,62	115,07	116,58	120,27	125,12	118,57	114,85	113,25
Produção animal.....	135,04	130,20	130,14	136,23	127,32	129,30	127,77	134,11
Indústria	112,15	114,36	117,55	119,63	121,44	120,48	123,43	123,58
Extrativa mineral.....	111,18	111,30	112,42	120,72	118,43	122,77	124,32	123,23
Transformação.....	112,58	114,47	118,35	120,57	121,28	120,08	122,38	121,59
Construção.....	103,13	109,36	112,00	109,09	111,43	118,98	121,68	118,18
Serviços públicos.....	129,83	133,02	134,55	136,69	138,26	139,20	142,43	147,04
Serviços	124,23	125,50	126,40	126,64	126,85	126,91	127,57	127,85
Comércio.....	122,45	125,59	122,18	127,34	127,87	127,62	127,24	124,69
Transportes.....	120,14	126,92	123,74	121,64	130,88	129,74	126,53	135,98
Comunicações.....	207,21	210,57	216,81	224,70	215,82	218,87	215,65	226,32
Governo.....	106,90	107,26	107,63	108,03	108,33	108,68	109,03	109,37
Outros serviços.....	123,38	124,48	125,18	124,64	123,72	124,97	125,57	125,27

Fonte: Indicadores IBGE. Rio de Janeiro: IBGE, v.9, n.12, 1990; Indicadores IBGE: produto interno bruto trimestral 1991-1997. Rio de Janeiro: IBGE, v.[1]-7, 1992-1998.

Nota: Série encadeada.

Glossário

Atividade econômica (Sistema de Contas Nacionais) - conjunto de unidades de produção com estruturas homogêneas de produção.

Capacidade ou necessidade de financiamento (Sistema de Contas Nacionais) - saldo entre a poupança bruta e a formação bruta de capital.

Consumo final das famílias (Sistema de Contas Nacionais) - valor das despesas com bens e serviços realizadas pelas famílias.

Consumo final das administrações públicas (Sistema de Contas Nacionais) - valor dos serviços prestados gratuitamente, total ou parcialmente, por esta atividade, deduzindo-se os pagamentos parciais (entradas de museus, matriculas etc) efetuados pelas famílias. São valorados ao custo de sua produção.

Consumo intermediário (Sistema de Contas Nacionais) - valor dos bens e serviços utilizados como insumos no processo de produção.

Contribuições sociais efetivas a cargo dos empregadores (Sistema de Contas Nacionais) - pagamentos por conta do empregador e em nome de seus empregados aos institutos oficiais de previdência e às previdências privadas, necessários para garantir o acesso a seus benefícios.

Contribuições sociais imputadas dos empregadores (Sistema de Contas Nacionais) - pagamentos aos empregados, ex-empregados ou dependentes, para garantir benefícios, fora do circuito da previdência social.

Deflator implícito (Sistema de Contas Nacionais) - variação média dos preços do período em relação à média dos preços do período anterior.

Excedente operacional bruto (Sistema de Contas Nacionais) - saldo resultante do valor adicionado deduzido das remunerações pagas aos empregados, dos rendimentos dos autônomos, e dos impostos líquidos de subsídios. É uma medida do excedente gerado pela produção antes da dedução de quaisquer encargos na forma de juros, rendas ou outros rendimentos de propriedade a pagar sobre ativos financeiros, terrenos ou outros ativos tangíveis.

Exportação de bens e serviços (Sistema de Contas Nacionais) - valor dos bens e serviços exportados avaliados a preços FOB, ou seja, incluindo somente o custo de comercialização interna até o porto de saída das mercadorias.

Formação bruta de capital fixo (Sistema de Contas Nacionais) - acréscimos ao estoque de bens duráveis destinados ao uso das unidades produtivas, realizados em cada ano, visando ao aumento da capacidade produtiva do País.

Importação de bens e serviços (Sistema de Contas Nacionais) - valor dos bens e serviços adquiridos pelo Brasil do resto do mundo, valorados a preços CIF, ou seja, incluindo no preço das mercadorias os custos com seguro e frete.

Impostos sobre a produção e de importação (Sistema de Contas Nacionais) - impostos e taxas pagos pelas unidades de produção e que incidem sobre a produção, a comercialização, a importação e a exportação de bens e serviços e sobre a utilização dos fatores de produção.

Impostos sobre produtos (Sistema de Contas Nacionais) - impostos a pagar sobre os bens e serviços quando são produzidos ou importados, distribuídos, vendidos, transferidos ou de outra forma disponibilizados pelos seus proprietários.

Outros impostos sobre a produção (Sistema de Contas Nacionais) - impostos e taxas sobre a propriedade ou utilização de terrenos, imóveis ou outros ativos utilizados na produção, sobre a mão-de-obra empregada ou para exercer determinadas atividades ou operações.

Poupança bruta (Sistema de Contas Nacionais) - parcela da renda disponível bruta que não é gasta em consumo final.

Produto interno bruto (Sistema de Contas Nacionais) - valor dos bens e serviços produzidos no país, durante o ano. É a medida do total do valor adicionado bruto produzido por todas as atividades econômicas.

Remuneração dos empregados (Sistema de Contas Nacionais) - despesas efetuadas pelos empregadores (salários mais contribuições sociais efetivas) com seus empregados em contrapartida do trabalho realizado.

Renda disponível bruta (Sistema de Contas Nacionais) - saldo resultante da renda nacional bruta deduzidas as transferências correntes enviadas e recebidas do resto do mundo.

Renda nacional bruta (Sistema de Contas Nacionais) - produto interno bruto mais os rendimentos líquidos dos fatores de produção, enviados ao resto do mundo.

Renda de propriedade (Sistema de Contas Nacionais) - renda a receber pelo proprietário de um ativo financeiro ou de um ativo tangível não produzido, como terrenos.

Rendimento de autônomos (Sistema de Contas Nacionais) - remuneração pelo trabalho efetuado pelo proprietário de um negócio que não pode ser identificada separadamente do seu rendimento como empresário.

Rendimento misto *ver* Rendimento de autônomos

Salários e ordenados (Sistema de Contas Nacionais) - valor dos salários e ordenados recebidos em contrapartida do trabalho, quer em moeda ou em mercadorias.

Saldo das transações correntes com o resto do mundo (Sistema de Contas Nacionais) - saldo do balanço de pagamentos em conta corrente, acrescido do saldo das transações sem emissão de câmbio.

Setor institucional (Sistema de Contas Nacionais) - conjunto de unidades institucionais, que são caracterizadas por autonomia de decisões e unidade patrimonial, classificado conforme seu comportamento econômico principal.

Subsídios à produção (Sistema de Contas Nacionais) - transferências correntes das administrações públicas destinadas a cobrir déficit operacional de empresas privadas ou públicas, permitindo que o consumidor dos respectivos produtos ou serviços seja beneficiado por preços inferiores aos que seriam fixados no mercado, na ausência dos subsídios.

Território econômico (Sistema de Contas Nacionais) - território geográfico administrado por um governo dentro do qual circulam livremente pessoas, bens e capitais.

Transferências (Sistema de Contas Nacionais) - operações efetuadas, em espécie ou em numerário, entre duas unidades sem contrapartida de bens e serviços.

Transferências correntes (Sistema de Contas Nacionais) - transferências não classificadas como de capital.

Transferências de capital (Sistema de Contas Nacionais) - transferências de propriedade ou aquelas condicionadas pela cessão ou aquisição de ativos.

Unidade residente (Sistema de Contas Nacionais) - unidade que mantém o centro de interesse econômico no território econômico, realizando, sem caráter temporário, atividades econômicas nesse território. O conceito de residência é o mesmo utilizado no *Manual do Balanço de Pagamentos do Fundo Monetário Internacional (FMI)*.

Valor adicionado (Sistema de Contas Nacionais) - valor que a atividade acrescenta aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao produto interno bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades.

Variação de estoques (Sistema de Contas Nacionais) - diferença entre os valores dos estoques de mercadorias finais, de produtos semimanufaturados, bens em processo de fabricação e matérias-primas dos setores produtivos no início e no fim do ano, avaliados aos preços médios correntes do período.

Bibliografia

ANUÁRIO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA DE FERROLIGAS
1996. Belo Horizonte: Associação Brasileira dos
Produtores de Ferroligas e de Silício Metálico, [1997].

BOLETIM DO BANCO CENTRAL DO BRASIL. Brasília, v. 30,
n. 12, dez. 1994.

_____. Brasília, v. 32, n. 12, dez. 1996.

_____. Brasília, v. 33, n. 8, ago. 1997.

_____. Suplemento estatístico. Brasília, v. 31, n. 9-10, set.-
out. 1995.

_____. Suplemento estatístico. Brasília, v. 33, n. 3, mar.
1997.

BOLETIM ESTATÍSTICO DE PESSOAL. Brasília: Ministério da
Administração Federal e Reforma do Estado, v. 1,
n. 21, jan. 1998.

BRASIL: novo sistema de contas nacionais: metodologia
e resultados provisórios, ano-base 1980. Rio de
Janeiro: IBGE, 1988. 164 p. (Textos para discussão,
v. 1, n. 10).

INDICADORES IBGE. Rio de Janeiro: IBGE, v. 9, n.12,
1990.

INDICADORES IBGE: produto interno bruto trimestral
1991-1997. Rio de Janeiro: IBGE, v. [1]- 7, 1991-1998.

INFORMATIVO ESTATÍSTICO DO SETOR METALÚRGICO
1996. Brasília: Ministério das Minas e Energia, [1997].

SISTEMA de contas nacionais: Brasil. Rio de Janeiro:
IBGE, 1997. v. 2: 1996.

SISTEMA de contas nacionais: tabelas de recursos e
usos: metodologia. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. 55 p.
(Textos para discussão, n. 88).